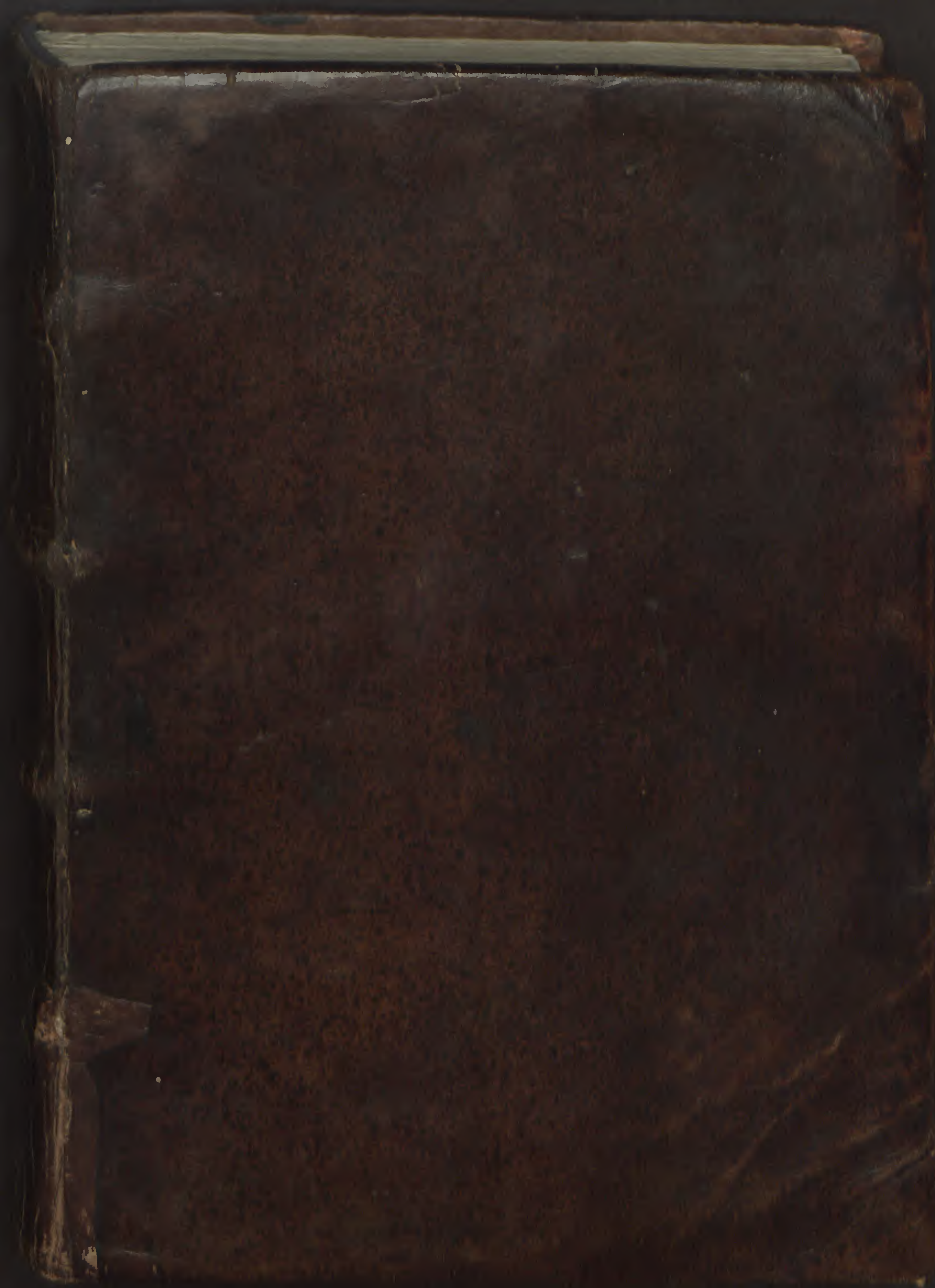


(2) + 303 + (1) fls.

PEREGRINAÇAM DE FERNAM MENDEZ PINTO.

EM QVE DA CONTA DE MVYTAS E MVYto estranhas cousas que vio & ouuio no reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente se chama Sião, no do Calaminhan, no de Pegù, no de Martauão, & em outros muytos reynos & senhorios das partes Orientais, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia.

E TAMBEM DA CONTA DE MVYTOS CASOS PARTIculares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata breuemente de algũas cousas, & da morte do santo Padre mestre Francisco Xauier, vnica luz & resplandor daquellas partes do Oriente, & Reytor nellas vniuersal da Companhia de Iesus.

Escrita pelo mesmo Fernão Mendez Pinto.

Dirigido à Catholica Real Magestade del Rey dom Felippe o III. deste nome nosso Senhor.



Com licença do santo Officio, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.

A custa de Belchior de Faria Caualeyro da casa del Rey nosso Senhor, & seu Liureyro. *Com priuilegio Real.*

Està taixado este liuro a 600 reis em papel.



Licenças.

Este liuro cujo titulo he peregrinação de Fernão Mendez Pinto não tem cousa algũa contra a nossa santa Fè ou bõs costumes & guarda delles, antes he historia muyto boa, chea de muyta variedade & nouidade, por as quais partes ha de contentar muyto, porque a nouidade (segundo diz o Philosopho) deleita, & a variedade como affirma S. Augustinho tira o fastio, pelo que se pode imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 25. de Mayo de 603.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação podese imprimir este liuro cujo titulo he Peregrinação de Fernaõ Mendez Pinto, & depois dimpresso torne a este conselho pera se conferir como o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa 12. de Iunho de 603.

Marcos Teixeira. *Ruy Pirez da Veiga.*

Podese imprimir este liuro da Peregrinação de Fernão Mendez. E depois de impresso nam correrà sem tornar a esta mesa pera se taxar. Em Lisboa a 16. de Iunho de 603.

Sebastiam Barbosa. *Luys Machado de Gouuea.*

Podese imprimir vista a licença do santo Officio a 23. de Agosto de 603.

Sarayua.

PRIVILEGIO.

EV el Rey faço saber aos que este aluara virem que o Prouedor & Irmãos da casa pia das penitentes desta cidade me enuiarão dizer por sua petição que eu lhes fizera merce de licença para se imprimir o liuro da historia da perigrinação de Fernão Mendez Pinto que hũas filhas suas deixarão à ditta casa por ja estar approuado & reuisto pelo sancto officio & pelo ordinario, & porque se estaua imprimindo me pedião lhes fizesse merce de lhes conceder priuilegio na forma costumada, paraq̃ nenhũa pessoa nem liureyro o possa imprimir sem licença delles supplicantes, & visto seu requerimento. & por fazer merce por esmolla à dita casa, ey por bem, & me praz que por tẽpo de dez annos, imprimidor, liureiro, nem outra algũa pessoa de qualquer qualidade q̃ seja. possa imprimir, nem vender, em todos estes reynos & senhorios, nem trazer de fora delles o dito liuro, senão os impressores, liureiros, ou pessoas que para isso tiuerem licença dos dittos Prouedor & Irmãos da ditta casa, & qualquer impressor, liureiro, ou pessoa que durando o dito tempo de dez annos, imprimir, ou vender o dito liuro, nos ditos meus reynos & senhotios, ou o trouxer de fora delles sem a dita licença, perderà para elles todos os volumes que assi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem disso encorrerà em pena de cem cruzados, a metade para o dito Prouedor & Irmãos, & a outra ametade para quem o accusar; & mando ás justiças, officiaes, & pessoas a que o conhecimento disto pretencer que cumprão & guardem este aluarà como se nelle conthem, o qual serà impresso, & encadernado no principio de cada volume do dito liuro, & quero que valha, tenha força & vigor, posto que o effeito delle aja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação encontrario. Miguel d'Azeuedo o fez em Lisboa a seis de Nouembro de mil seiscentos & treze. Ioão da Costa o fez escreuer.

R E Y.

DEDI-

DEDICATORIA DESTE LIVRO A EL REY DOM PHILIPPE II. NOSSO SENHOR DO PROVEDOR E IRmãos da adminiſtração da caſa pia das penitentes recolhidas deſta cidade de Lixboa.





Ernão Mendez Pinto natural deſte Reyno, nobre & criado dos Reys delle, eſcreueo hum liuro de ſua propria mão, em que recopilou as couſas mais notaueis & eſtranhas que vio, & os muytos trabalhos & perigos que por elle paſſarão na longa peregrinação que fez nas partes da India Oriental correndo em muytos annos que nellas andou as prouincias & reynos daquelle grande Imperio, & pela particular deuação que teue em ſua vida a eſta ſancta caſa, á qual ſe vem recolher as molheres que Deos chama do mũdo a milhor vida) lhe deixou por ſua morte eſte largo itenerario de ſeus trabalhos, paraque o intereſſe da impreſſaõ delles lhe foſſe algum ſubſidio de ſuas neceſsidades. E como voſſa Mageſtade he Protector deſta caſa, & a lição deſte liuro alem de ſer varia & apraziuel da muyta noticia das couſas do Oriente em que voſſa Mageſtade tem tão grande parte, & porque el Rey que aja gloria ſabendo que Fernam Mendez trataua de ordenar eſta hiſtoria moſtrou ſeruirſe della, (por termos á noſſa conta com ordem de voſſa Mageſtade a adminiſtração deſte pio recolhimento) nos pareceo que era mais obrigação noſſa que atreuimento offerecer humilmente a voſſa Mageſtade eſte liuro para que debaixo da Real protecção de voſſa Mageſtade pudeſſe entrar & ſayr das maõs dos que o leſſem, ſem padecer os riſcos & cenſuras que faltandolhe eſte emparo pudera temer. Noſſo Senhor proſpere por largos annos a Catholica & Real peſſoa de voſſa Mageſtade. De Liſboa a 26. de Feuereyro de 1614.

A O

AO LEITOR.



Ntre os Portugueſes que no deſcobrimento da India Oriental & depois delle paſſarão aquellas partes, he digniſsimo de grande louuor & perpetua memoria, Fernão Mendez Pinto Autor deſte liuro (natural da villa de Almada muyto conhecido por nobre & de ſingular engenho, memoria, & verdade) porque com muyta gloria & honra do nome & nação Portugueſa à cuſta do ſangue que muytas vezes derramou pelejando pela Fè com os inimigos della, padecendo os trabalhos & riſcos da propria vida, que ſempre o acompanharaõ na larga peregrinação que fez por todos os reynos & prouincias daquelle grande imperio, alcançou a noticia de couſas notaueis & ſegredos nunca communicados por outro algum hiſtoriador, as quais agora ſe offerecem ao mundo neſta breue hiſtoria que Fernão Mendez eſcreueo em eſtilo tão vario que igualmente ſe podem recrear & aproueitar com a lição della os curioſos, porque inda que ſeja de couſas muyto nouas & peregrinas, deuem ſer cridas, aſsi pelas refirir & affirmar hum Autor de tão conhecida verdade, que as vio & palpou com as mãos, & eſcreueo com a penna, nenhũa dellas chega ao poder & jurdição que o Criador de tudo deu à natureza para obrar em qualquer parte couſas marauilhoſas com que cada dia nos dà noticia de outras tão nouas que parece q̃ a excedem, poſto que, como diſſe o Philoſopho, ſendo a arte tão poderoſa & milagroſa nas obras, que faz quando mais fizeſſe chegaria a imitar a natureza, mas nunca à perfeição & primor della. Nem ſe deue eſtranhar ao Autor deixar eſte liuro que eſcreueo na vida para ſe eſtampar depois da morte, porque os Portugueſes ſaõ & forão ſempre mais afeiçoados a trabalhar & merecer, que a publicar ſuas obras, & quanto mais diſto teue Fernão Mendez noſſo natural, tanto mayor obrigaçaõ fica aos que na lição deſte ſeu liuro o tratarem, de eſtimar ſua memoria, & defender eſte ſeu retrato de quem o quiſer manchar, negando ou duuidando das couſas que nelle diz com a verdade, que ſempre guardou & falou em todo o diſcurſo de ſua vida.

PEREGRINAÇÃO DE FERNÃO MENDEZ PINTO.

CAPITVLO I.

Do que passey em minha mocidade neste Reyno ate que me embarquey para a India.



QVando às vezes ponho diante dos olhos os muitos & grãdes trabalhos & infortunios q̃ por mim passarão, começados no principio da minha primeira idade, & continuados pella mayor parte, & milhor tẽpo da minha vida, acho q̃ com muita razão me posso queixar da vẽtura que parece q̃ tomou por particular tenção & empreza sua perseguirme, & maltratarme, como se isso lhe ouuera de ser materia de grande nome, & de grande gloria, porque vejo que não contente de me por na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado q̃ nella viui sempre em miserias, & em pobreza, & não sem alguns sobresaltos & perigos da vida me quis tambẽ leuar às partes da India, onde em lugar do remedio q̃ eu hia buscar a ellas, me forão crecendo com a idade os trabalhos, & os perigos. Màs por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes perigos, & trabalhos me quis Deos tirar sempre em saluo, & porme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bẽ presente, pois me quis conseruar a vida, paraq̃ eu pudesse fazer esta rude & tosca escritura, que por erança deixo a meus filhos (porq̃ só para elles he minha tenção escreuella) paraque elles vejão nella estes meus trabalhos, & perigos da vida q̃ passei no discurso de vinte & hũ ânos em q̃ fuy treze vezes catiuo, & dezasete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muitas prouincias daquelle oriental arcipelago, dos confins da Asia, a q̃ os escritores Chins, Siames, Gueos, Elequios nomeão nas suas geografias por pestana do mũdo, como ao diante espero tratar muito particular, & muito diffusamente, & daqui por hũa parte tomem os homẽs motiuo de se não desanimarem cos trabalhos da vida para deixarem de fazer o q̃ deuem, porque não ha nenhũs, por grandes que sejão, com q̃ não possa a natureza humana, ajudada do fauor diuino & por outra me ajudem a dar graças ao Senhor omnipotente por vsar co

migo da ſua infinita miſericordia, a peſar de todos meus peccados, porq̃ eu entendo & cõfeſſo que delles me nacerão todos os males q̃ por mim paſſarão, & della as forças, & o animo para os poder paſſar, & eſcapar delles com vida. E tomado por principio deſta minha peregrinação o q̃ paſſey neſte Reyno, digo q̃ deſpois que paſſei a vida atê idade de dez ou doze annos na miſeria & eſtreiteza da pobre caſa de meu pay na villa de Montemór o velho, hum tio meu, parece que deſejoſo de me encaminhar para milhor fortuna, me trouxe a cidade de Lisboa, & me pos no ſeruiço de hũa ſenhora de geração aſſaz nobre, & de parentes aſſaz illuſtres, parecẽdolhe que pella valia aſsi della como delles poderia auer effeito o q̃ elle pretendia para mim. E iſto era no tempo em q̃ na meſma cidade deLisboa ſe quebrarão os eſcudos pella morte del Rey domManoel da glorioſa memoria, que foy em dia de ſanta Luzia treze dias do mes deDezẽbro do anno de 1521. de q̃ eu ſou bẽ lẽbrado, & doutra couſa mais antigua deſte reyno me não lẽbro. A tenção deſte meu tio não teue o ſuceſſo q̃ elle imaginaua, antes o teue muito differente, porq̃ auendo anno & meyo pouco mais ou menos q̃ eu eſtaua no ſeruiço deſta ſenhora, me ſocedeo hum caſo q̃ me pos a vida em tanto riſco, que para a poder ſaluar me foy forçado ſairme naq̃lla meſma ora de caſa, fugindo cõ a mayor preſſa q̃ pude, & indo eu aſsi tão deſatinado co grande medo q̃ leuaua, q̃ não ſabia por onde hia, como quẽ vira a morte diãte dos olhos, & a cada paſſo cuidaua q̃ a tinha comigo, fuy ter ao cayz da pedra onde achey hũa carauella d'Alfama, q̃ hia com cauallos & fato de hum fidalgo para Setuual, onde naq̃lle tempo eſtaua el Rey dõ Ioão o terceiro que ſanta gloria aja cõ toda a corte, por cauſa da peſte q̃ então auia em muytos lugares do Reyno: neſta carauella me embarquei eu, & ella ſe partio logo, & ao outro dia pella menhã ſendo nos tãto auante como Cezimbra nos cometeo hum Frances coſſairo, & abalroando com noſco, nos lãçou dentro quinze ou vinte homẽs, os quais ſem reſiſtencia, nẽ contradição dos noſſos, ſe ſenhorearão do nauio, & deſpois que o deſpojarão de tudo quãto acharão nelle, que valia mais de ſeis mil cruzados, o meterão no fundo, & a dezaſete q̃ eſcapamos cõ vida, atados de pès & de mãos nos meterão no ſeu nauio, cõ fundamento de nos leuarem a vender a Larache, para onde ſe dizia que hião carregados de armas q̃ de veniaga leuauão aos Mouros, & trazendonos cõ eſta determinação mais treze dias, banqueteados cada ora de muitos açoutes, quis ſua boa fortuna que no cabo delles ao por do ſol, ouuerão viſta de hũa vella, & ſeguindoa aquella noite marcados pella ſua eſteira, como officiaes velhos praticos naquella arte, forão com ella antes do quarto da modorra rendido, & dandolhe tres çurriadas de artilharia a abalroarão muito esforçadamente, & ainda

que

que na defensaõ ouue da parte dos nossos algũa resistencia, nem isso bastou para os inimigos deixarem de a entrar, com morte deseis Portugueses, & dez ou doze escrauos. Era este nauio hũa fermosa nao de hum mercador de Villa de Conde que se chamaua Siluestre Godinho, que outros mercadores de Lisboa trazião fretada de S. Tome, com muytos açucares, & escrauaria, a qual os pobres roubados, que lamentauão sua desauentura, punhão em valia de quarenta mil cruzados. Tanto que estes cossayros se viraõ com presa tão rica, mudando o proposito que antes trazião, se fizerão na volta de França, & leuarão comsigo algũs dos nossos para seruiço da mareação da nao que tinhão tomada. E aos outros mandarão hũa noite lançar na praya de Melides, nùs, & descalços, & algũs cõ muytas chagas dos açoutes q̃ tinhão leuado, os quais desta maneira forão ao outro dia ter a Santiago de Cacem, no qual lugar todos forão muyto bem prouidos do necessario pela gente da terra, & principalmente por hũa Senhora que ahi estaua, por nome dona Britiz filha do Conde de Villanoua, & molher de Alonso Perez Pantoja, Commendador & Alcaide mòr da mesma Villa. E despois que os feridos & os doentes forão conualecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo, & o pobre de my com outros seis ou sete tão desemparados como eu, fomos ter a Setuuel, onde me cahio em sorte lançar mão de mim hum fidalgo do Mestre de Santiago por nome Francisco de Faria, ao qual serui quatro annos, em satisfação dos quais me deu ao mesmo Mestre de Santiago por seu moço da Camara, aquem serui hum anno & meyo. E porque a moradia que então era custume darse nas casas dos Principes, me não bastaua para minha sustentação, determiney embarcarme para a India, inda que com pouco remedio, ja offerecido a toda ventura ou má ou boa, que me soccedesse.

CAP. II.

Como deste reyno me party para a India, & do successo que teue a armada em que fuy.



AOS onze dias do mès de Março do Anno de mil & quinhentos & trinta & sete party deste reyno em hũa armada de cinco naos, em que não foy Capitão mór, senão somente os Capitaẽs particulares das naos, os quais erão, na nao Raynha, dom Pedro da Sylua, que d'alcunha se chamaua o Gallo, filho do Conde Almirante dõ Vasco da Gama, na qual trouxe a ossada de seu pay, que el Rey dõ Ioão que então estaua em Lisboa, mandou receber co mòr aparato & pompa funebre que ate oje se recebeo nenhũa que não fosse de Rey: & na nao S. Roque dom Fernando de Lima filho de Diogo Lopez de Lima

Alcaide mór de Guimaraés, que logo no anno seguinte de 1538. falleceo em Ormuz sendo Capitão da fortaleza; & na nao santa Barbora, seu primo Iorge de Lima, que hia prouido em Capitão de Chaul; & na nao frol de la mar, Lopo Vaz Vogado Capitão ordinario de viagem; & na nao Galega que foy a em que se perdeo despois Pero Lopez de Sousa; hum Martim de Freitas natural da ilha da Madeyra, que aquelle anno mataraõ em Damaõ com mais trinta & cinco homés que leuaua comsigo. E velejando todas estas naos por sua derrota prouue a nosso Senhor que chegarão a saluamento a Moçambique, onde achamos de inuernada a nao São Miguel de que era Capitão & senhorio hum armador que se chamaua Duarte Tristaõ, a qual partindo despois para o reyno muyto rica, desapareceo, sem ate oje se saberem nouas della, como por nossos peccados a outras algũas tem acontecido nesta carreyra da India. Despois de estas cinco naos serem todas auiadas & prestes para se partirem de Moçambique, o Capitão da fortaleza, que era Vicente Pegado, apresentou aos Capitaés dellas hũa prouisaõ do Gouernador Nuno da Cunha, em que mandaua que todas as naos que aquelle anno deste reyno aly fossem ter, fossem a Diu, & deixassem a gente na fortaleza, pela sospeita que se tinha da armada do Turco, porque se então esperaua na India, por causa da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, que o Gouernador tinha morto o veraõ passado. Este negocio foy logo posto em conselho, & se determinou por todos que as tres naos del Rey fossem a Diu como a prouisaõ mandaua, & as duas de mercadores fossem a Goa, por algũs requerimentos & protestos de encampaçaõ que seus Procuradores sobre este caso ja tinhão feitos. Partidas as tres naos del Rey para Diu, & as duas de mercadores para Goa, prouue a nosso Senhor leuallas todas a saluamento. E surgindo as tres na barra de Diu a cinco de Setembro do mesmo anno de 1538. Antonio da Sylueira irmaõ do Conde de Sortelha Luys da Sylueira, que entaõ ahi estaua por Capitão, as festejou & recebeo com assaz de alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, assi em dar de comer a mais de setecentos homés, como em outras merces de dinheyro & esmolas que fazia continuamente. E vendo a gente desta armada tãta largueza & abastança, & que a fora isto lhe pagauaõ soldos & mãtimento, se deixou aly ficar quasi toda por sua propria vontade, sem ser necessario para isso nenhum rigor nem pena de justiça, como sempre se custumou nas fortalezas em que auia sospeita de cerco. As tres naos, despois de venderem aly bem suas fazendas, se foraõ para Goa com sós os officiaes dellas, & a gente do mar, onde estiuerão mais algũs dias, ate que o Gouernador acabou de as despachar para Cochim, & dahi, tomada

mada a carga, se tornarão todas cinco para o reyno, onde chegaraõ a saluamento, leuando tambem consigo em companhia outra nao noua que se fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Basilisco, a que câ chamaraõ o tiro de Diu, por se tomar ahy na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do mesmo teor, os quais foraõ dos quinze que o Rumecaõ Capitão mòr da armada do Turco trouxe de Suez no anno de 1534. quando deste reyno foy dom Pedro de Castelbranco nas doze Carauellas do socorro que partirão em Nouembro.

CAP. III.

Como de Diu me embarquey para o estreito de Meca, & do que passey nesta viagem.



AVENDO sós dezasete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India auia algum receyo, me embarquey em hũa dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo. Confiado eu nesta promessa, & enganado com esta esperança, sem pòr diante dos olhos quão caro muytas vezes isto custa, & quão arriscada eu então leuaua a vida, assi por ser fora de tempo, como pelo que despois socedeo por peccados meus & de todos os que nella fomos, me embarquey com este meu amigo nũa Fusta que se chamaua a Sylueira. Partidas ambas estas fustas desta fortaleza de Diu, & nauegando juntas em hũa conserua com tempo assaz forte, na despidida do inuerno, com grandes chuueyros, & contra monção, ouuemos vista das ilhas de Curia, Muria, & Abedalcuria, nas quais estiuemos de todo perdidos, sem nenhũa esperança de vida; & tornandonos, por não auer outro remedio, na volta do sudueste, prouue a nosso Senhor que ferramos a ponta da ilha Ç,acotorà, hũa legoa abaixo donde esteue a nossa fortaleza que dom Francisco d'Almeida, primeyro Visorrey da India fez, quando no anno de 1507. foy deste reyno, & aly fizemos nossa agoada, & ouuemos algum refresco, que por nosso resgate compramos aos Christãos da terra, que decendem daquelles que antiguamente o Apostolo São Tomè conuerteo nas partes da India, & Choromandel. Desta ilha nos partimos com fundamento de abocarmos as portas do estreito, & em noue dias de tempo bonança nos pusemos na altura de Massuaa, onde ao pòr do Sol ouuemos vista de

de hũa vella, a qual ſeguimos com tanta preſſa, que ao quarto da prima rendido chegamos a ella. E querendo nos por via de boa amizade auer falla do Capitão della, pera nos enformarmos delle do que pretendiamos ſaber da armada do Turco, ſe era ja partida de Suez, ou que nouas auia della; a repoſta dos da nao foy taõ fora do que eſperauamos, que ſem fallarem palaura nos aſſombrarão com doze pilouros, dos quais os cinco erão de falcoẽs, & roqueyros, & os ſete de berços, a fora muytas arcabuzadas que tambem nos tirarão, como gente que nos naõ tinha em conta. E de quando em quando nos dauão muytas gritas & apupadas, & capeandonos com bandeyras & toucas, nos moſtrauão de cima do chapiteo de popa muytos terçados nùs, eſgrimindo com elles no ar, peraque nos chegaſſemos a elles. Com a primeyra viſta deſtas ſuas fonfarrices ficamos nos algum tanto embaraçados. E praticando os Capitaẽs ambos & os outros companheyros ſobre o que ſe faria neſte caſo, ſe concruyo por parecer dos mais, que os inimigos ſe não foſſem tanto a ſeu ſaluo, mas que ſe trabalhaſſe tudo o poſsiuel pelos irmòs gaſtãdo com a artilharia ate que foſſe menham, porque então nos ficaria mais facil & menos perigoſo o abalroalos, o que aſsi ſe fez. E dandolhe caça todo o mais que reſtaua da noite, prouue a noſſo Senhor que ja quaſi menham ella meſma ſe rendeo por ſy com morte de ſeſſenta & quatro homẽs dos oitenta que nella vinhaõ, & os que ficarão viuos quaſi todos ſe lançarão ao mar, tendo eſte por milhor partido que morrerem queimados das panellas de poluora que lhe nos lançauamos. Aſsi que de todos os oitenta não eſcaparão mais que ſós cinco muyto feridos, dos quais hum foy o Capitão da nao, o qual metido a tormento confeſſou que vinha de Iudaa donde era natural, & que a armada do Turco era ja partida de Suez, com tenção de vir tomar Adem, & fazer ahy fortaleza primeyro que cometeſſe a India, porque aſsi o trazia o Baxá do Cayro, que nella vinha por Capitão môr, num dos capitolos do ſeu regimento que o Turco lhe mandara de Conſtantinopla. E diſſe tambem outras muytas couſas particulares muyto importantes a noſſo propoſito. E antre algũas que nos diſſe, nos veyo a confeſſar que era Chriſtão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que ſe chamaua Paulo Andrès, & que não auia mais que ſós quatro annos que ſe tornara Mouro por amor de hũa Grega Moura com que era caſado. Os Capitaẽs ambos lhe cometerão então ſe ſe queria tornar a fè, & fazerſe Chriſtão, a que elle reſpondeo tão duro, & tão fora de toda a rezão, como ſe nacera & ſe criara ſempre naquella maldita ſeita. Os Capitaẽs ambos vendo quão cego & deſatinado eſtaua eſte malauenturado no conhecimento da ſanta & Catholica verdade

de de que lhe tratauão, auendo ainda tão pouco tempo que fora Christão, como tinha confessado, crecendolhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandaraõ atar de pès & de maõs, & viuo foy lançado ao mar com hum grande penedo ao pescoço, donde o diabo o leuou a participar dos tormentos de Mafamede em que taõ crente estaua, & a nao com os mais foy metida no fundo, por ser a fazenda fardos de tintas como cà he o pastel, que nos não seruia então para nada, tirando algũas peças de chamalote que os soldados tomaraõ para se vestirem.

CAP. IIII.

Como daquy fomos a Massuaa, & dahy por terra â Mãy do Preste Ioaõ, à fortaleza de Gileytor.



DAQVY desta paragem nos partimos para Arquîco, terra do Preste Ioaõ, a dar hũa carta que Antonio da Sylueira mandaua a hum Anrique Barbosa feitor seu, que là andaua auia tres annos por mandado do Gouernador Nuno da Cunha, o qual com quarenta homens que trazia comsigo escapara do aleuantamento de Xael, onde catiuaraõ dom Manoel de Meneses, com mais cento & sessenta Portugueses, & tomarão quatrocentos mil cruzados, & seis naos Portuguesas, que forão as que Soleymão Baxâ Visorrey do Cayro leuou cos mantimentos & muniçoẽs da sua armada, quando no anno de mil, quinhentos & trinta & oito veyo pór cerco á fortaleza de Diu, por lhas o Rey de Xael mandar ao Cayro com sessenta Portugueses de presente, & dos mais fez esmola ao seu Mafamede, como cuydo que as historias que tratão da gouernança de Nuno da Cunha dirão largamente. Chegando nos a Gotor hũa legoa abaixo do porto de Massuaa, fomos todos bem recebidos da gente da terra, & de hum Portuguez que ahy achamos, por nome Vasco Martins de Seixas natural da villa de Obidos, que por mandado de Anrique Barbosa auia hum mès que aly estaua, esperando por algum nauio de Portugueses, com hũa carta do mèsmo Anrique Barbosa que deu aos Capitaẽs, em que lhe daua as nouas que tinha sabido dos Turcos, & lhe pidia que em todo caso se fossem ver alguns Portugueses com elle, porque importaua muyto ao seruiço de Deos & del Rey, & que elle os não podia yr buscar, porque estaua naquella fortaleza de Gileytor em guarda de princesa de Tigremahom Mãy do Preste com quarenta Portugueses que ahy tinha comsigo. Os Capitaẽs ambos puseraõ esta yda em conselho cos mais que para isso forão chamados, & se assentou por parecer de todos que quatro solda-

dos o fossem ver em companhia do Vasco Martins, & lhe leuassem a carta que Antonio da Sylueira lhe mandaua, o que assi se fez. E partidos os quatro, dos quais eu fuy hum, logo ao outro dia seguinte, caminhamos por terra em boas caualgaduras de mulas que o Tiquaxy Capitão da terra nos mandou dar por hũa prouisaõ da princesa Mãy do Preste, que o Vasco Martins trouxera pera isso, com mais seis Abexins que nos acompanharaõ. E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro de officinas nobres & ricas que se dizia Satilgão, & como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum lugar que se chamaua Bitonto, no qual nos agasalhamos aquella noite em hum bom Mosteyro de Religiosos que se chamaua São Miguel, com muyta festa & gasalhado do Prior & Sacerdotes que nelle estauão, onde nos veyo ver hum filho do Barnagais Gouernador deste imperio de Ethyopia, moço de idade de dezassete annos, & muyto bem desposto, acompanhado de trinta de mulas, & elle somente vinha em hum cauallo ajaezado à Portuguesa, com hum arreyo de veludo roxo franjado douro, que da India lhe mandara o Gouernador Nuno da Cunha auia dous annos, por hum Lopo Chanoca, que despois foy catiuo no Cayro, ao qual este Principe mandaua resgatar por hum mercador Iudeu natural de Azebibe, porem quãdo este lâ chegou, o achou ja morto, de que dizem que mostrou muyto sentimento, & nos affirmou o Vasco Martins, que aly naquelle Mosteyro de São Miguel lhe mandara fazer o mais honrado saymento que elle nunca vira em sua vida, no qual se ajuntarão quatro mil Sacerdotes, a fora outra mór copia de nouiços aque elles chamão Santileus. E sabendo que fora casado em Goa, & que tinha tres filhas moças pequenas, & muyto pobres, lhes mandara de esmolla trezentas oqueas douro, que da nossa moeda tem cada oquea doze cruzados. Ao outro dia nos partimos deste Mosteyro em boas caualgaduras que este Principe nos mandou dar, com quatro homens seus que nos acompanhassem, os quais nos foraõ agasalhando por todo o caminho esplendidissimamente, & fomos dormir a hũas casas grandes que se dizião Betenigus, que quer dizer casas de Rey, cercadas em distancia de mais de tres legoas de aruoredo muyto alto de aciprestes, & cedros, & palmeyras de datiles & cocos como na India. E continuando daquy por nossas jornadas de cinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes & muyto fermosas, & chegamos a hũa serra que se dizia Vangaleu, pouoada de Iudeus, gente branca, & bem proporcionada, mas muyto pobre, segundo o que nos pareceo della. E dahy a dous dias & meyo chegamos a hũa boa pouoação que se chamaua Fumbau, duas legoas da

fortaleza

fortaleza de Gileytor, onde achamos Anrique Barbosa cos quarenta Portugueses, os quais nos receberaõ com muyta alegria, acompanhada de grande copia de lagrimas, porque ainda que (como nos elles diziaõ) aly estiuessem muyto à sua vontade, sendo em tudo senhores absolutos de toda a terra, com tudo se não auião por satisfeitos nella, por ser aquillo desterro, & não patria sua. E porque ja ao tempo que aquy chegamos era muyto noite, não pareceo a Anrique Barbosa saber a Princesa da nossa chegada. E ao outro dia pela menham que era hum Domingo quatro dias de Outubro nos fomos com elle & cos quarenta Portugueses ao aposento onde a Princesa viuia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na capella onde ja então estaua para ouuir Missa, & pondonos em joelhos diante della, lhe beijamos o auano que tinha na mão, com mais outras cerimonias de cortesia ao seu vso que os Portugueses nos tinhão insinado. Ella nos recebeo com muyta alegria, & nos disse: a vinda de vosoutros, verdadeyros Christaõs, he ante mym agora taõ agradauel, & foy sempre tão desejada, & o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noite, venhais embora, venhais embora, & seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Raynha Ilena na terra santa de Ierusalem. E mandandonos assentar em hũas esteyras, quatro ou cinco passos afastados de sy, nos esteue perguntando com a boca cheya de riso, por algũas cousas nouas & curiosas, a que dizião que sempre fora muyto inclinada, pelo Papa, como se chamaua, quantos Reys auia na Christandade, se fora ja algum de nos à casa Santa, & porque se descuydauão tão os Principes Christaõs na destruyção do Turco, & o poder que el Rey de Portugal tinha na India se era grande, & quantas fortalezas auia nella, & em que terras estauão, & outras muytas cousas desta maneyra. E das repostas que os nossos lhe dauão mostraua ficar satisfeita. E com isto nos despidimos della, & nos recolhemos ao nosso aposento. E despois de auer ja noue dias que aquy estauamos, nos fomos despidir della, & beijandolhe a mão nos disse: certo que me pesa de vos yrdes tão cedo, mas ja que he forçado ser assi, ydeuos muyto embora, & seja em tão boa hora a vossa tornada à India, que quando là chegardes vos recebão os vossos como o antigo Salamão recebeo a nossa Raynha Sabaa na casa admirauel de sua grandeza. A todos quatro nos mandou dar vinte oqueaas douro, que saõ duzentos & quarẽta cruzados, & mãdou tambem hum Naique com vinte Abexins que nos veyo guardando dos ladroẽs, & prouendonos de mãtimẽto & caualgaduras ate o porto de Arquico onde as nossas Fustas estauão

uão, & o Vaſco Martins de Seixas trouxe hum preſente rico de muytas peças de ouro para o Gouernador da India, o qual ſe perdeo no caminho, como logo ſe dirá.

CAP. V.

Como nos partimos do porto de Arquico, & do que nos ſoccedeo cõ tres vellas de Turcos que topamos.

TORNADOS nos ao porto de Arquico onde achamos os noſſos companheiros, deſpois de eſtarmos aly mais noue dias acabando de eſpalmar as fuſtas, & prouellas do neceſſario, nos partimos hũa quarta feira ſeys dias do mes de Nouembro do anno de 1537. E leuamos com noſco o Vaſco Martins de Seixas co preſente & carta q̃ a Máy do Preſte Ioão mandaua ao Gouernador, & leuamos tambem hum Biſpo Abexim, que vinha para vir a eſte reyno, & daquy yr a Santiago de Galiza, & a Roma, & dahy a Veneza, para dahy ſe paſſar a Ieruſalem. E vellejando deſde hũa hora ante menham, que ſaymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da coſta ate quaſi a veſpora, & ſendo ja tanto auante como a ponta de Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas ſurtas, & parecendonos q̃ ſerião geluas, ou tarradas da outra coſta, fomos guinando a ellas a vella, & a remo, porque ja neſte tempo o vento nos hia acalmando, & cõ tudo porfiamos tanto neſta ida, que em eſpaço de quaſi duas horas nos chegamos tão perto dellas que lhe enxergamos toda a apellação dos remos, & conhecemos que eraõ galeotas de Turcos, pelo qual nos tornamos a fazer na volta da terra com a mór preſſa q̃ pudemos, como quẽ deſejaua de fugir do perigo em que ja eſtaua metido. Os Turcos entendendo, ou ſoſpeitando noſſa determinação, deraõ hũa grande grita, & em menos de hum credo ſe fizeraõ todos â vella, & bordejando por noſſa eſteyra com as vellas quarteadas de cores, & muytas bandeyras de ſeda; como o vento lhes ficaua mais largo, forão logo ſenhores do balrauento, com que ſem nenhum trabalho vieraõ arribando ſobre nos, & tanto que foraõ a tiro de berço, deſpararaõ em nos toda ſua artilharia, & nos mataraõ logo noue homẽs & feriraõ vinte & ſeis, & ficando cõ iſto as noſſas fuſtas de todo mancas, porq̃ a mais eſquipação ſe lançou toda ao mar, os Turcos ſe chegaraõ tanto a nos, q̃ das ſuas popas nos ferião a bote de lança. Dos noſſos a eſte tẽpo inda auia quarẽta & dous q̃ podiaõ pelejar, eſtes vẽdo q̃ ſó no ſeu braço eſtaua a ſua ſaluaçaõ, cõ tanto impeto & esforço cometeraõ a Capitaina das tres, em q̃ vinha Soleymão Dragut, Capitão mor da frota, q̃ a axoraraõ logo toda de popa a proa, cõ morte de vinte & ſete ianiçaros, porem acudindolhe

cudindolhe então as outras duas, que estauão mais afastadas hum pouco atras, lhe lançaraó dentro quarenta Turcos, com o qual socorro os nossos ficaraó de todo rendidos, & de tal maneyra foraó tratados, que do numero dos cinquenta & quatro que erão por todos, sós onze ficaraó com vida, dos quais ao outro dia falleceraó dous, que os Turcos fizeraó em quartos, & para triũfo os leuarão pindurados nas pontas das vergas ate a cidade de Mocaa, cujo Capitão era sogro deste Soleymão Dragut q̃ nos tomara; & ao tempo que aly chegamos, estaua ja na praya cõ todo o pouo para receber o genro, & darlhe os parabẽs da victoria, & tinha consigo hum Caciz seu Moulana que elles tinhão por santo, por auer poucos dias que viera da casa do seu Mafoma, o qual em hum carro toldado de seda com grandes bençoẽs & celàs prouocaua os ouuintes a darem muytos louuores a Mafamede pela victoria que dera contra nos aquelle Turco. Aly desembarcamos os noue que ficamos viuos, todos presos em hũa corrente, & cõ nosco tambẽ o Bispo Abexim, o qual hia tão ferido que ao outro dia falleceo com mostras de muyto bom Christão, o q̃ a todos nos animou, & nos consolou muyto. A gente do pouo vendonos vir assi presos, & conhecendo q̃ eramos os Christaõs catiuos, foraó tãtas as bofetadas q̃ nos deraó q̃ em verdade afirmo q̃ nunca cuidey q̃ escapassemos daly cõ vida, porq̃ auião, pelo q̃ o Caciz dizia, que ganhauão indulgencia plenaria em nos vituperarem, & maltratarem. Desta maneyra fomos leuados por toda a cidade a modo de triunfo, com grandes gritas & tangeres, onde ate as molheres encerradas, & os moços & mininos nos lançauão das genellas muytas panellas de ourina por vituperio & desprezo do nome Christão. E ja quasi Sol posto nos meteraó em hũa mazmorra que estaua debaixo do chaó, na qual estiuemos dezassete dias cõ assaz de desauentura & de trabalho, sem em todos elles nos darem mais que hũa pouca de farinha de ceuada para todo o dia, & algũas vezes graós crùs molhados em agoa sem mais outra cousa nenhũa.

CAP. VI.

De hum motim que ouue nesta cidade: & da causa; & do successo delle, & porque via eu fuy daqui leuado pera Ormuz.



COmo os mais dos miseraueis de nos vinhamos maltratados das feridas, que eraó grandes & perigosas, ajuntandose a isto a deshumanidade cõ que naquella triste prisaó fomos tratados, quando veyo ao outro dia pela menham, dous do conto dos noue amanheceraó mortos, hum por nome Nuno Delgado, & outro Andre Borges, ambos de boa geração & homẽs esforçados, porque como estes ambos vinhaó feridos

dos nas cabeças das feridas penetrãtes,& aly não tiuerão beneficio de cura, ou de outro remedio algum, isso foy causa de elles acabarem tão depressa. O Mocadão da mazmorra que era o carcereyro daquella prisaõ,tanto que os vio mortos deu logo rebate disso ao Guazil da justiça, que entre elles he como Corregedor entre nos, o qual veyo em pessoa acompanhado de muytos ministros de justiça com hũ grande & temeroso fausto,& lhes mandou tirar os grilhoés & as algemas cõ q̃ ambos estauaõ presos,& mandandoos atar com cada hum sua corda pelos pès, os tiraraõ fora a rasto, & asi foraõ leuados por toda a cidade, com grande soma de moços q̃ os hiaõ apedrejando,ate os lançarem no mar. Ao outro dia a tarde os sete que ficamos viuos fomos postos em leilaõ em hũa praça, onde todo o pouo da cidade estaua jũto,& o primeiro que o porteyro tomou pela maõ para fazer seu officio, foy o pobre de mym, & começando a dar o primeyro pregão, o Caciz Moulana q̃ ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores tambẽ Cacizes da maldita seita,requereo ao Heredim Sofo Capitão da cidade, q̃ nos mandasse de esmola a casa de Meca para onde elle estaua de caminho, paraq̃ em nome daquelle pouo fizesse aquella romaria, porq̃ naõ era razão, nem taõ pouco honra do mesmo Capitaõ, mandar visitar o corpo do Profeta Noby com as maõs vazias, & sem leuar cousa em q̃ o Rajaa Dato Moulana mayor da cidade de Medina pudesse pôr os olhos, porq̃ o não quereria ver nem concederlhe perdaõ nenhũ q̃ lhe elle pidisse para os moradores daquella cidade q̃ taõ necessitados estauaõ dos fauores de Deos por seus peccados: a q̃ o Capitaõ respondeo q̃ não tinha poder naquella presa para dispensar nella tão largo como lhe elle pidia,mas q̃ fallasse elle ao Soleymão Dragut seu genro, porq̃ elle o faria de muyto boa võtade. O Caciz lhe replicou dizẽdo, q̃ as cousas de Deos,& das esmollas pedidas em seu nome, naõ auiaõ de ser joeyradas por tantas maõs como elle dizia, se não somente pelas daquelles a quem se pedissem. E que pois elle sò era Capitaõ daquella cidade, & daquelle pouo que aly estaua junto,que a elle só pertencia condecender em petitorio taõ justo & tão santo, & taõ agradauel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle sò fora o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, & não o esforço dos seus soldados como elle dizia. O que ouuindo hum Ianiçaro Capitão de hũa das tres Galeotas, homẽ honrado, & de muyto ser & valia entre elles,por nome Coja Geinal,lhe respondeo quasi menencorio do que lhe tinha ouuido em desprezo seu,& dos mais que foraõ na nossa tomada : mas quanto milhor vos fora para saluaçaõ da vossa alma partirdes cos pobres soldados do vosso que vos sobeja, que cõ palauras de hypocresia quererdeslhe roubar o seu, como tendes por officio fazer continuamente, & se

quereis

quereis não leuar as mãos vazias como dizeis, para por vosso interesse peitardes os cacizes de Meca, seja co patrimonio que vosso pay vos deixou, & não cos catiuos que custarão muytas vidas dos que ja estaõ enterrados,& a nos os que estamos viuos muyto infindo sangue; de que vos eu não vejo a vossa cabaya tão tinta, como me vos podeis ver a minha, & as destes pobres soldados que estão presentes. A qual reposta dada tão liuremente por este Capitão em fauor dos soldados, o Moulana Caciz tomou tão mal, & fallou tão soberbo, & com hũas palauras tão mal concertadas, que afrontado o Capitaõ Geinal dellas, & os mais soldados Turcos & Mouros que estauão â roda, hũs & os outros fizerão hũa taõ grande vnião com a gente do pouo que o Moulana tinha por sy, & com cuja afouteza fallaua tão solto, que durou todo aquelle espaço que restaua do dia sem se poder pacificar, nem o Heredim Sofo Capitão da cidade ser poderoso para isso, de maneira que por euitar prolixidade, & não me deter nas particularidades deste caso, que serião muyto largas de contar; desta vnião se veyo a trauar antre elles hũa briga taõ aspera,& tão acesa; que veyo a parar em mais de seiscentos mortos de ambas as partes, & em ser saqueada mais de meya cidade, & roubada a casa do Moulana, & elle feito em quartos, & lançado no mar com sete molheres suas, & noue filhos, & toda a mais gente da sua familia que os soldados tomaraõ naquelle fragante, sem a nenhum quererem dar a vida. E nos os sete Portugueses que a este tempo, como ja disse, estauamos na praça para nos venderem em leylão, tomamos por remedio mais certo de nossa saluação tornarmonos a meter na mazmorra, sem que ministro algum de justiça, ou outra pessoa nos leuasse, ou fosse comnosco, ouuemos que em o Mocadão carcereyro della nos meter das portas a dentro, nos não fazia pequena merce. Esta tão aspera & taõ perigosa reuolta se veyo em fim a pór em paz pelo meyo & authoridade do Soleymão Dragut Capitaõ das Galeotas, o qual quiz tomar este negocio a seu cargo, porque o Heredim Sofo seu sogro, & Capitão da cidade estaua a este tempo na cama maltratado de hum braço que lhe cortaraõ na briga, & daly a treze dias em que a cousa acabou de estar de todo quieta, nos puseraõ outra vez em leilão com toda a mais presa, assi de fato como de artilharia que se tomou nas fustas, de que por então se fez bom barato. E ao pobre de mim quiça como menos ditoso coube em sorte comprarme hum Grego renegado, de que eu arrenegarey em quanto viuer, porque me tratou de maneyra em sôs tres meses que fuy seu catiuo, que por sete ou oito vezes estiue tentado para me matar com peçonha (se nosso Senhor me naõ fizera merce de me ter da sua mão) para lhe fazer perder o que por mym tinha dado,

porque

porque era o mais deshumano, & cruel inimigo que nunca se vio no mũdo. No cabo dos tres meses prouue a nosso Senhor que receoso elle q̃ por ser insofriuel perdesse o que dera por mim, como algũs seus vizinhos lhe tinhão ja dito, me vendeo a troco de tamaras por preço de doze mil reis a hum Iudeu por nome Abrão Muça, natural da cidade do Toro, duas legoas & meya do monte Sinay, o qual em hũa Cafila de mercadores que partio de Babylonia para Cayxem me leuou a Ormuz, & me apresentou a dom Fernando de Lima que então ahi estaua por Capitão da fortaleza, & ao Doutor Pero Fernandez Ouuidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo por mandado do Gouernador Nuno da Cunha a fazer algũas cousas de seruiço del Rey, & elles ambos por esmolas que tirarão pola terra, & polo que tambem derão de suas casas, ajuntarão duzentos pardaos, que derão por mim ao Iudeu; com que se elle ouue por muyto bem pago.

CAP. VII.

Do que passey depois que me embarquey em Ormuz ate chegar a India.



Vendo ja dezaseis dias que eu era chegado a Ormuz, & liure pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey pera a India em hũa nao de hum Iorge Fernandez Taborda, que hia com cauallos pera Goa, & velejando por nossa derrota com vento bonança de moução tendente, em dezasete dias de boa viagem ouuemos vista da fortaleza de Diu, & chegandonos bem a terra com determinação de sabermos ahi algũas nouas, enxergamos de noite por toda a costa hũa grande quantidade de fogos, & de quando em quando tom de artilharia, & lançando nossos juizos sobre o que isto poderia ser, pairamos com pouca vella o que restaua da noite ate que de todo foy menham, em q̃ claramente vimos a fortaleza cercada de hũa grande quantidade de vellas Latinas. Embaraçados nos todos com esta nouidade tão desacustumada, ouue sobre ella muytas altercações, & diuersidade de pareceres, porque os mais dizião que era o Gouernador que nouamente chegara de Goa a fazer as pazes da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, q̃ os dias passados elle tinha morto: outros affirmauão com grandes apostas, que era o Iffante dom Luys, irmão del Rey dom Ioão o terceiro, q̃ então chegara deste reyno, & que o grande numero de vellas Latinas q̃ viamos, erão as carauellas em q̃ elle viera, porque assi se tinha então em toda a India por noua certa. Outros dizião que era o Patemarcaa, com as cem fustas do Camorim Rey de Calecù, outros todauia dizião que erão Turcos, & assi o affirmauão por rezões muyto claras & euidentes.

Estando

Estando nos nesta confusaõ & variedade de sospeitas, com assaz de arreceyo do que tinhamos diante, nos sayraõ do meyo de toda a frota cinco Galès muyto grandes, com seus bastardos quarteados de verde & roxo, & muytas bãdeiras por cima dos toldos, & nos calceses dos mastos estendartes muyto compridos, que quasi tocauão com as põtas na agoa; & põdo todas cinco as proas em nos, se vierão á orça senhoreando do balrauèto, pelo que então acabamos de entender que eraõ Turcos: nos tanto que as conhecemos, differimos com muyta pressa a vella grande, que ja tinhamos de verga dalto, & nos fizemos na volta do mar com bem grãde arreceyo que por nossos peccados nos acontecesse aly outro desastre semelhante ao de que atras tenho tratado. Os inimigos seguindonos sempre por nossa esteyra ate quasi a noite, prouue a nosso Senhor que se tornaraõ a fazer na volta da terra, a demandar o posto donde tinhaõ saydo. A nossa nao bem contente de se ver liure de tamanho perigo, chegou daly a dous dias a Chaul, onde o Capitão della, cos mercadores que nella vinhão, se foraõ logo ver com Simão Guedez Capitão da fortaleza, aquem deraõ conta de tudo o que lhe soccedera na sua viagem, ao que elle respondeo: certo que tendes todos muyta rezão de dardes graças a Deos por vos liurar de tamanho perigo. E então lhes disse que auia ja vinte dias que Antonio da Sylueira estaua cercado de hũa grossa armada de Turcos, de que era Capitão mor Soleymão Baxà Visorrey do Cayro, & que a grande quantidade das vellas que tinhamos visto, eraõ cinquenta & oito Galés reays & bastardas, que tirauão cinco peças por proa, & algũas dellas passamuros, & lioés, & esperas, & oito naos grossas em que vinhaõ muytos Turcos de sobressalente para refeição dos que morressem. E que tambem traziaõ muytos mantimentos & muniçoés, em que se affirmaua que vinhaõ trezentas peças de bater, em que entrauão doze Basaliscos; com a qual noua ficamos todos assas confusos, & espantados, & demos muytos louuores a nosso Senhor pela merce q̃ nos fizera em nos liurar de tamanho perigo.

CAP. VIII.

Do que nos soccedeo na viagem de Chaul para Goa, & do que eu passey depois que cheguey a ella.



LOgo ao outro dia nos partimos daquy de Chaul na volta de Goa, & sendo quasi tanto auante como o rio de Carapatão, encontramos Fernão de Morais Capitão de tres fustas, que por mandado do Visorrey dõ Garcia de Noronha, que então chégara do reyno, hia para D'abul a ver se podia tomar ou queimar hũa nao de Turcos que estaua ahy no porto

carre-

carregando de mantimentos por mãdado do Baxà. O qual Fernão de Morais tanto que conheceo a nossa nao, requereo ao Capitão della que de vinte homẽs que leuaua comsigo lhe desse os quinze, por quãto vinha muyto falto de gẽte pela muyta pressa com que o Visorrey o mãdara embarcar, por assi ser necessario ao seruiço de Deos & de sua alteza. E despois de auer sobre isto muytos desgostos de ambas as partes, de q̃ não trato por encurtar rezoẽs, em fim se vieraõ a concertar que o Capitão da nossa nao lhe desse doze homẽs dos quinze que Fernão de Morais lhe pidia, de que elle ficou satisfeito, & destes fuy eu tambem hum, por ser sempre o mais engeitado, & com isto ficarão ambos auindos. Partida a nao para Goa, Fernão de Morais com as suas tres fustas seguio sua viagem na volta do porto de Dabul, onde chegou ao outro dia às noue horas, & tomando nelle hum paguel de Malauares, que no meyo da angra estaua surto, carregado de algodão, & de pimenta, pós logo a tormento o Capitão & o piloto delle, os quais confessaraõ que os dias atras viera aly ter hũa nao do Baxà a buscar mantimentos, & trouxera hum Embaixador que leuaua hũa cabaya muyto rica para o Hidalcão, a qual elle não quisera aceitar, por não ficar vassallo do Turco, visto não ser custume entre os Mouros mandarense estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desauença a nao se tornara sem mantimẽtos, nem outra cousa algũa. E que o Hidalcão respõdera por palaura aos offerecimentos que o Baxà lhe mandara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal, com lhe ter tomada Goa, que a sua, com lhe prometer a restituição della: & que sós dous dias auia que a nao era partida, & que o Capitão della que se chamaua Cide Ale, deixara apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a fortaleza de Diu fosse tomada (o qual não tardaria oito dias, segũdo o estado em que ja ficaua posta) o Hidalcaõ perderia o reyno & a vida, & então conheceria quão pouco lhe podiam aproueitar os Portugueses. Fernão de Morais vendo que ja não tinha aly que fazer, se tornou para Goa, a dar conta ao Visorrey do que passaua, onde chegou daly a dous dias, & achamos nella surto Gonçallo Vaz Coutinho, que cõ cinco fustas hia para Onor, a pedir à Raynha da terra hũa Galè das da armada do Soleymão, que com tempo esgarraõ aly fora ter. E porque hum dos Capitaẽs destas fustas era muyto meu amigo, & me via vir tão desbaratado, desejando de me poder ajudar em algũa cousa, me cometeo que me embarcasse com elle, & que me faria aly logo pagar cinco cruzados, o que eu aceitey de boa vontade, parecendome tambem que la me poderia Deos abrir algum caminho com que me prouesse de outra milhor capa que a que então trazia, ja q̃ de meu não tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos. E acudindome

dome então os soldados da fusta com alguns petrechos necessarios, de que eu vinha falto, fiquey feito assi de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros que hião na armada, tão necessitados como eu. Ao outro dia pela menham, que foy hum Sabbado, partimos da barra de Bardees, & à segunda feyra seguinte surgimos no porto de Onor, com grande estrondo de artilharia, & as vergas ao modo de guerra em torno de espada, & grande vozaria de pifaros & tambores, para que a gente da terra nestas mostras exteriores lhe parecesse que não tinhamos nos os Turcos em conta,

CAP. IX.

Do que Gonçallo Vaz Coutinho passou com a Raynha de Onor.



DESPOIS que a armada foy surta, & se fez no porto a salua q̃ disse, o Capitão Gonçallo Vaz Coutinho mandou logo à Raynha hũa carta que lhe leuaua do Visorrey, por hum Bento Castanho homem discreto, & bem criado, pelo qual lhe mandou dizer o paraque aly era vindo, & que pois sua alteza era amiga del Rey de Portugal, & tinha com elle pazes & amizade auia tanto tempo, que como recolhia no seu porto Turcos, que eraõ nossos capitais inimigos? ao que ella respondeo, que sua merce fosse muyto bem vindo com toda a sua companhia, que quãto ao que lhe mãdaua dizer das pazes que tinha com el Rey de Portugal, & cos seus Gouernadores, era muyta verdade, & assi as teria em quanto viuesse, porem quanto aos Turcos em que lhe apontaua, que só Deos, a quẽ ella tomaua por Iuiz neste caso, sabia quanto contra seu gosto elles aly eraõ vindos, & que pois sua merce trazia forças para os poder lançar fora, o fizesse, que ella lhe daria para isso todo o fauor quanto lhe fosse possiuel, que para mais bem sabia elle que não era ella poderosa, nem se atreuia a pelejar com tamanha força, & que lhe juraua pelas alparcas douradas do seu pagode, que tanto folgaria com a victoria que Deos lhe desse contra elles, como que o Rey de Narsinga, cuja escraua ella era, a assentasse à mesa com sua molher. Ouuindo Gonçalo Vaz a efficacia deste recado, & os comprimentos que a Raynha lhe fazia, inda que isto era menos do que elle esperara della, todauia o dissimulou com prudencia, & informandose da gente da terra do que os Turcos determinauão, onde estauão, & o que fazião, despois de cõsultado o negocio, & tratada muyto deuagar a importãcia delle, em fim se assentou por parecer de todos os q̃ se nisso acharão, q̃ por honra daquella bãdeyra del Rey nosso Senhor, a Galè se cometesse, a ver se se podia tomar, & quãdo não

ſe trabalhaſſe todo o poſsiuel por ſe queimar, porque Deos noſſo Senhor por quem pelejauamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da ſua ſanta Fè. Aſſentado iſto aſsi & jurado, & feito diſſo hum aſſento em que os mais aſsinaraõ, o Capitão mòr ſe leuou mais para dentro do rio, diſtancia de dous tiros de falcão, & antes que ſurgiſſe chegou â ſua fuſta hũa almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falaua muyto bẽ Portuguez, o qual deu ao Capitão mòr hum recado da Raynha em que lhe mandaua pedir muyto, & requeria da parte do ſenhor Viſorrey, que por nenhum caſo elle pelejaſſe cos Turcos, porque tinha ſabido por eſpias q̃ ſobre iſſo trazia, que eſtauão muyto fortes em hũa tranqueyra junto da foſſa em q̃ tinhaõ metida a ſua Galè, pelo que lhe parecia que auia myſter muyto mór poder que o que trouxera para tamanho feito; & que a Deos tomaua por teſtemunha da grãde dór & ſentimento que tinha pelo receyo em que eſtaua de lhe acõtecer algum deſaſtre. A que o Capitão mór reſpondeo cõ palauras prudentes & de corteſia, dizendo que beijaua as mãos a ſua alteza por tamanha merce, & taõ bom conſelho, mas que quanto a cometer os Turcos, por nenhum caſo deixaria de fazer, porque não era cuſtume de Portugueſes deixarem de pelejar por medo dos inimigos ſerem muytos nem poucos, porque quãtos mais foſſem, tanto mayor ſeria a ſua perda delles, & com eſta reſpoſta foy o Bramene deſpidido, a quem o Capitão mòr deu hũa peça de chamallote verde, & hum chapeo forrado de citim crameſim, com que foy muyto contente.

CAP. X.

Como o Capitão mór cometeo queymar a Galé dos Turcos, & do que ſobre iſſo paſſou.



DEſpidido o Bramene, o Capitão mòr Gonçallo Vaz Coutinho ſe determinou de todo em pelejar cos Turcos, mas primeyro teue auiſo, por eſpias que niſſo trazia, do modo que com noſco queriaõ ter, & de como aquella noite, com fauor da Raynha, ſegũdo ſe dizia, meteraõ a Galé em hũa foſſa, junto da qual tinhaõ feita hũa tranqueyra de vallos muyto altos, & prantadas nella vinte & ſeis peças de artilharia. O Capitão mór com tudo ſe abalou para onde os inimigos eſtauão, & deſembarcou obra de hum tiro de berço afaſtado delles com oitenta homẽs comſigo, porque o reſtante da gente que trouxera de Goa para eſte effeito, que foraõ cem homẽs, deixou no rio em guarda das fuſtas. E feitos todos num corpo com boa ordenãça começou de marchar para os inimigos, os quais vendo a noſſa determinação, ſe determinaraõ tãbem como homẽs esforçados, & ſaindo a receber os noſſos obra de vinte & cinco ou trinta paſſos fóra

ra da sua tranqueyra, se trauou a briga entre hũs & outros tão aspera, & com tanto impeto, q̃ em pouco mais de dous credos ficaraõ no cãpo quarenta & cinco mortos, dos quais sôs os oito foraõ nossos, & todos os mais da parte contraria, & apertando o Capitão mór outra vez de nouo cõ elles, prouue a nosso Senhor que virarão as costas, & se recolheraõ com muyta desordem, como gente já vẽcida, o que vendo os nossos, os seguirão atè dentro da sua tranqueyra, onde elles de nouo nos tornaraõ a fazer rosto, & aquy andamos todos tão baralhados hũs cos outros, que cos punhos das espadas se ferião alguũs nos rostos. Neste tempo chegarão as nossas fustas que vinhaõ remando ao longo da praya, as quais com grande grita despararão nelles toda a artilharia, com que lhe derrubaraõ dez ou doze Ianiçaros de carapuçoẽs de veludo verde, que entre Turcos he deuisa de gente fidalga, com a morte dos quais todos os outros desacorçoaraõ, & de todo largaraõ o campo. O nosso Capitão mór cometeo então queimarlhe a Galé, & lhe lançou dentro cinco panellas de poluora, & começandose ja de atear o fogo no toldo, elles, como homẽs muyto esforçados o tornarão a apagar em muyto pouco espaço. E aperfiando inda os nossos por entrarem na fossa, os inimigos derão fogo a hũa peça grossa, que segundo a forma do pilouro, parecia ser Camello de marca mayor, o qual desparando com hũa roca de pedra, nos matou logo seis homens, hum dos quais foy Diogo Vaz Coutinho filho do Capitão mòr, & ferio mais quinze ou dezasseis, com que de todo ficamos desbaratados. Os inimigos entendendo o dano que nos tinhão feito, derão hũa grande grita em sinal de victoria, chamando por Mafamede, porem o nosso Capitão mòr, vendo por quem elles chamauão, esforçando os seus lhes disse: Ah senhores & Christaõs, ja que estes caẽs chamão pelo diabo que seja com elles, chamemos nos por Iesu Christo que seja com nosco: & arremetendo com estas palauras outra vez á tranqueyra, os inimigos voltarão logo as costas, & fugiraõ manhosamente para onde estaua a Galé, com determinação de se fazerem nella fortes, porem alguns dos nossos que entraraõ com elles de volta, lhe tiuerão ganhado a mór parte da tranqueyra, & dando elles então fogo a hũa mina que tinhão junto da porta, ficaraõ aly logo mortos seis Portugueses & oito escrauos, a fora outros que ficarão muyto queimados, com hũa silhaça tamanha, que nos não viamos hũs aos outros. Receando então o Capitão que pudesse auer ainda outra perda tal como cada hũa destas, se veyo retirando para a praya, & assi fechado em boa ordenança, cos feridos & mortos no meyo em collos de outros, chegou a onde âs suas fustas estauão, onde depois de embarcado, se veyo a remo atè a calheta donde tinha partido,

tido, na qual com aſſaz de dòr & lagrimas enterrou os defuntos, & entendeo na cura dos feridos & dos queimados, de que ouue hũa grande quantidade.

CAP. XI.

Do que mais ſocedeo ate o outro dia, que Gonçallo Vaz ſe partio para Goa.



Quelle meſmo dia, q̃ para os noſſos foy bem triſte, ſe fez alardo da gente, para ſe ſaber o que tinha cuſtado o cometimento da tranqueira, & ſe acharaõ dos oitenta ſoldados os quinze mortos, & cinquenta & quatro feridos, dos quais os noue ficaraõ deſpois aleijados. E tudo o mais que reſtaua do dia & da noite ſeguinte, ſe paſſou com aſſaz de trabalho, & com boa vigia. Tanto que foy menham a Raynha mandou viſitar o Capitão mór com hum grande çauguate de muytas galinhas, & frágaõs, & ouos, que elle não quiz aceitar, mas moſtrandoſe muyto colerico contra ella, ſoltou algũas palauras quiçá mais aſperas do que parecia razão, & diſſe que o ſenhor Viſorrey ſaberia muyto cedo quão ſeruidora ella era del Rey de Portugal, & quanto elle lhe deuia por iſſo, para lho pagar a ſeu tempo, & que para ella ficar certa que auia de ſer aſsi iſto que lhe dizia, lhe deixaua aly em penhor ſeu filho morto, com todos os mais que ella manhoſamẽte fizera matar, co fauor & ajuda que dera aos Turcos, & então lhe daria as graças por aquelle preſente que lhe mandaua para diſſimulação do que tinha feyto. Deſpidido o menſageiro com eſta repoſta, & quaſi aſſombrado dos fèros & juramentos com que o Capitão mór retificou algũas vezes iſto que lhe diſſera, chegou onde a Raynha eſtaua, & lhe encareceo a repoſta que trazia de tal maneyra, que a fez ter para ſy que por cauſa deſta Galê ſem duuida perderia muyto cedo o ſeu reyno, pelo qual lhe era muyto neceſſario trabalhar todo o poſsiuel, por não ficar de quebra cõ Capitão mòr. E tomando ſobre eſte caſo conſelho cos ſeus, lhe tornou logo a mandar outro recado por hũ Bramene muyto ſeu parente, & homem ja de dias, & de aſpeito graue & autorizado, o qual foy bem recebido do Capitão mór, & deſpois de fazerem ſuas cerimonias de honra & corteſia lhe diſſe o Bramene. Se me deres, ſenhor, licẽça paraque falle, abrirey minha boca diante de tua preſença, & da parte da Raynha minha ſenhora te direy o a q̃ venho. O Capitão mòr lhe reſpondeo q̃ os embaixadores tinhão ſeguro para ſuas peſſoas, & licẽça para dizerem liuremente o a q̃ eraõ mandados, pelo que ſem nenhũ receyo podia falar o q̃ quiſeſſe. O Bramene lhe deu por iſſo ſeus agradecimentos, & lhe diſſe. Dizerte, ſenhor Capitão quão agaſtada & triſte eſtá a Raynha pela morte de teu filho, & dos mais Portugueſes que na peleja de

de ontem morrerão, serà cousa impossiuel, porque afirmadamente te juro por vida sua, & por esta linha de Bramene que professey de pequeno, que tão afrontada ficou quãdo soube do teu desastre, & desauenturado successo, como se o dia de oje lhe fizerão comer carne de vaca na porta principal do pagode onde seu pay jaz enterrado, & por aquy senhor julgaras quanta parte tem no teu nojo, mas ja que no feito não pode auer o remedio que ella deseja, te pede & roga, que de nouo lhe confirmes as pazes que os Gouernadores passados lhe concederão, pois trazes poder do senhor Visorrey para isso, & que ella te fica, & te dà sua palaura de mandar logo queimar a Galè, & aos Turcos que se vão fora da sua terra, porque para o mais, como tu sabes, não he ella poderosa, & isto logo em termo de sós quatro dias, que para isso te pede de espaço. O Capitão mór entendendo quão importante cousa esta era, lhe aceitou a promessa, & lhe concedeo de nouo as pazes, as quais juradas aly logo & confirmadas de ambas as partes com as cerimonias costumadas entre aquelles Gentios, a Raynha buscou todos os meyos possiueis para cumprir sua palaura, mas por se não poder esperar o termo dos quatro dias que a Raynha pedira, pelo perigo dos muytos feridos que auia na armada, o Capitão mór se partio logo neste mesmo dia à tarde, & deixou ahy na terra hum Iorge Nogueyra, peraque de tudo o que neste caso mais socedesse, trouxesse recado ao Visorrey por lho pedir asi a Raynha.

CAP. XII.

Do que passou neste tempo atê Pero de Faria chegar a Malaca.



O Capitaõ mór Gonçallo Vaz Coutinho chegou ao outro dia com a sua armada a Goa, onde foy bem recebido do Visorrey, & lhe deu conta de tudo o que lhe socedera na viagem, & do que deixara concertado com a Raynha de Onor, asi de queimar a Galè, como de lançar os Turcos fora do reyno, de que o Visorrey então se ouue por satisfeito. Passados vinte & tres dias depois q̃ chegamos a esta cidade, em q̃ eu acabey de conualecer de duas feridas que trouxe da briga da tranqueyra, vendome sem nenhum remedio de vida, me fuy, por conselho de hum padre meu amigo, offerecer a hum fidalgo honrado por nome Pero de Faria, que então estaua prouido de Capitaõ de Malaca, & que neste tempo daua mesa a todo o homem que a queria aceitar delle, o qual aceitou o meu offerecimento, & me prometeo que ao diante na sua capitania, me faria toda a amizade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada em que hia co Visorrey. Neste tempo se fazia prestes o Visorrey

dom Garcia de Noronha para yr ſocorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que eſtaua em grande aperto, pelo cerco que lhe tinhão poſto os Turcos, para o qual ajũtou então hũa aſſaz groſſa & fermoſa armada; em que aueria duzentas & vinte & cinco vellas, de que ſós as oitenta & tres erão de alto bordo entre naos & Galeoés & Carauellas, & as mais eraõ Galês, & bargantins & fuſtas, em que ſe affirmaua que irião dez mil homẽs limpos, & trinta mil de chuſma, & do ſeruiço da mareação, & eſcrauaria Chriſtam. Deſta poderoſa armada era o Baxâ auiſado todos os dias por cartas do Hidalcão, & do C,amorim Rey de Calecù, & pelo Inezamaluco, & pelo Acedecão, & por outros muytos Principes Gentios & Mouros, que aquy neſta cidade trazião ſuas eſpias ſecretas. E ſendo o tempo chegado, & a armada ja de todo preſtes & aparelhada de todo o neceſſario, o Viſorrey ſe embarcou nella hum Sabado catorze dias do mes de Nouembro do anno de 1538. onde eſteue embarcado cinco dias eſperando que ſe acabaſſe de recolher nella a gente q̃ era muyta, no fim dos quais lhe chegou hum catur de Diu com cartas de Antonio da Sylueira capitão da fortaleza, em que lhe daua nouas que o cerco era ja leuantado, & os Turcos ydos, o que cauſou em toda a gente da armada hũa notauel triſteza, pelo deſejo que todos tinhão de ſe verem com eſtes inimigos da noſſa ſanta Fè. E detendoſe inda o Viſorrey aqui mais outros cinco dias prouendo algũas couſas neceſſarias ao eſtado da India, deſpidio daly donde eſtaua ſurto duas naos para o reyno, das quais eraõ Capitaés Martim Afonſo de Souſa, & Vicente Pegado, & mandou nellas o Doutor Fernão Rodriguez de Caſtelbrãco Veador da fazenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, & auiar o Gouernador paſſado Nuno da Cunha; que ja lá eſtaua auia dias na nao ſanta Cruz, mal deſpoſto, & algum tanto deſcontente por ſe lhe não ter o reſpeito que elle eſperaua, & que tinha para ſi que merecia por ſeus ſeruiços. Deſpois de iſto aſsi ordenado, ſe partio o Viſorrey deſta barra de Goa hũa quinta feyra pela menham, ſeys dias do mès de Dezembro, & ao quarto dia de ſua viagem ſurgio em Chaul, onde ſe deteue tres dias aſſentando algũas couſas cõ Inezemaluco importantes ao bem & ſegurança da fortaleza, & prouendo algũas vellas das que vinhão na armada de algũas couſas de que vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos, & de chuſma, & partindo daquy para Diu, ſendo tanto auante como os picos de Daanuu, na traueſſa de meyo golfaõ lhe deu hum temporal taõ rijo, que lhe diuidio a armada em muytas partes, de que ſe perderaõ algũas vellas, em que entrou a Galè baſtarda na barra de Dabul, de que hia por Capitão dom Aluaro de Noronha filho do Viſorrey, & Capitão mòr do mar,

& no

& no golfaõ;a Galè Efpinheyro cujo Capitão era Ioaõ de Soufa que chamauão d'alcunha o Rates, por fer filho do Prior de hum lugar q̃ chamão Rates, da qual Galè dom Chriftouão da Gama filho do Conde Almirante, que defpois os Turcos mataraõ no Prefte Ioaõ, faluou a mayor parte da gente,por fe achar jũto della no tempo que o mar açoçobrou. E afsi fe perderão mais outros fete nauios,de cujos nomes não fou lembrado. De maneyra que primeyro q̃ o Viforrey fe tornaffe a refazer do q̃ perdera,& ajuntar o que a tormenta lhe efpalhara por diuerfas partes, fe paffou mais de hum mès. E chegando em fim a Diu aos dezafeis de Ianeyro do anno de 1539. entendeo logo em tornar a edificar de nouo a fortaleza,porque os Turcos deixaraõ a mor parte della pofta por terra; de maneyra que o faluarfe pareceo que fora mais por milagre que por força humana. E repartindo efta reedificação da fortaleza pelos Capitaẽs da armada,deu ao Pero de Faria,por ter muyta gente,o baluarte do mar com a couraça da banda da terra, que em vinte & feys dias com fós trezentos foldados pòs em muyto milhor eftado do que antes eftaua. E porque ja nefte tempo erão catorze de Março, & a monção de Malaca era ja chegada; fe partio Pero de Faria para Goa, onde por prouifoẽs do Viforrey que leuaua, fe acabou de prouer de tudo o neceffario muyto abaftadamente, & fe partio de Goa a treze dias de Abril,com hũa frota de oito naos, & quatro fuftas, & hũa Galé em que leuaua feifcentos homẽs,& com tempo feyto de boa monçaõ chegou a Malaca a cinco dias de Iunho do mefmo anno de 1539.

CAP. XIII.

Como Pero de Faria foy vifitado por hum Embaixador do Rey dos Batas, & do que paffou com elles.



AO tempo que Pero de Faria chegou a efta fortaleza de Malaca,eftaua nella por Capitaõ dom Eftevão da Gama,& efteue ainda algũs dias ate acabar o feu tempo,porem como Pero de Faria era Capitão chegado de nouo, & que ainda então começaua o feu tẽpo, defpois de auer algũs dias que era chegado à fortaleza, os Reys comarcaõs della o mandaraõ vifitar por feus Embaixadores, & darlhe os parabẽs da fua capitania, com offerecimentos de muyta amizade & cõferuação de pazes com el Rey de Portugal, entre os quais veyo hum del Rey dos Batas, que habita na ilha Çamatra da parte do Oceano, onde fe prefume que jaz a ilha do ouro que el Rey dom Ioaõ o terceyro algũas vezes tentou mandar defcubrir, por informaçoẽs que deftas partes algũs Capitaẽs lhe efcreueraõ. Efte Embaixador, que era cunhado do mefmo Rey dos Batas, & fe chamaua Aquarem Dabolay,trouxe hũ

rico preſente de paos de aguila & calambaa, & cinco quintais de beijoim de boninas, & hũa carta eſcrita em folha del palmeyra, a qual dizia aſsi. Cobiçoſo mais que todos os homẽs do ſeruiço do Lião coroado no trono eſpantoſo das agoas do mar, aſſentado por poderio increiuel no aſſopro de todos os ventos, Principe rico do grande Portugal teu ſenhor & meu, ao qual em ti varaõ de coluna de aço Pero de Faria, nouamẽte obedeço por verdadeyra & ſanta amizade, para de oje em diante me render por ſeu ſubdito, com toda a limpeza & amor que hum bom vaſſallo deue fazer, eu Angeeſsiry, Timorraja Rey dos Batas, deſejando agora de nouo tua amizade, para cos fruytos deſta minha terra enriquecer os teus ſubditos, me offereço por nouo trato de ouro, pimenta, canfora, aguila, & beijoim encher eſſa alfandega do teu Rey & meu, com tanto que na firmeza de tua verdade me mandes hum cartaz de tua letra para minhas lancharas & jurupangos nauegarem ſeguros com todos os ventos. E te peço mais de noua amizade, que dos eſquecidos de teus almazẽs me ſocorras com pilouros & poluora, de que ao preſente me acho muyto falto, para com a ajuda & fauor deſte primeyro çauguate de tua amizade, caſtigar os perjuros Achẽs, inimigos crueys deſſa tua antiga Malaca; com os quais te juro de em quanto viuer nunca ter paz nem amizade, ate não tomar vingança do ſangue de tres filhos meus que de contino ma pedẽ com as lagrimas derramadas pela nobre Mãy que os cõcebeo, & os criou a ſeus peitos, que eſte cruel tyranno Achem me tem mortos nas pouoações de Iacur & Lingau, como mais particularmente em nome de minha peſſoa to dirá Aquarem Dabolay irmão da triſte Mãy deſtes filhos, que de mim te enuio por noua amizade, paraque ſenhor cõtigo trate o mais que lhe parecer ſeruiço de Deos, & bem do teu pouo. De Panajù, aos cinco mamocos da oitaua Lũa. Eſte Embaixador foy bem recebido de Pero de Faria, & com as honras & cerimonias feitas ao ſeu modo, & deſpois que lhe deu a carta (a qual foy logo treſladada da lingoa Malaya em que vinha eſcrita em Portugues) lhe diſſe por hum interprete a cauſa da deſauença deſte tyranno Achem co Rey dos Batas, a qual foy, q̃ auia algũs dias que eſte inimigo cometera a eſte Rey Bata, que era Gentio, q̃ tomaſſe a ley de Mafamede, & que o caſaria com hũa ſua irmam, cõ tanto que largaſſe de ſy a molher com que eſtaua caſado auia vinte & ſeys anos, por ſer tambem Gentia como elle. E porque o Bata lhe não concedera iſto que lhe pidira, incitado o tyranno Achem por hum ſeu Caciz, veyo com elle a rompimento de guerra, & ajuntando cada hum delles ſeu campo, tiueraõ hũa batalha aſſaz trauada, a qual deſpois de durar tres horas, conhecendo o Achem a milhoria dos Batas, por ter perdida muyta parte da ſua gente, ſe veyo retirando para hũa ſerra, que ſe dizia Cagerren-

Cagerrendaõ, onde o Bata o teue cercado vinte & tres dias, & por lhe neste tempo adoecer muyta gente, & o campo da parte contraria estar tambem muyto falto de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre sy, com tal condiçaõ que o Achem desse logo ao Bata cinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados, para pagar a gente estrangeyra que tinha comsigo, & que o Bata casaria o seu filho mais velho com a irmam do Achem, sobre que tiueraõ a differença. E satisfeito este concerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, onde desfez logo o seu campo, & despidio toda a gente. Durou a quietaçaõ desta paz por tempo de sós dous meses & meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos, porq̃ esperaua do estreito de Meca em quatro naos de pimenta q̃ lâ tinha mandado, & muytos caixoẽs de espingardas & armas, com algũas peças de artilharia de bronzo, & de ferro coado, cõ os quais o Achem, & com outra mais gente q̃ ainda tinha cõsigo, fingindo yr a Pacem prender hum Capitão que se lhe leuantara, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamauão Iacur & Lingau, & como os achou descuydados pelas pazes q̃ eraõ feitas auia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente, com morte de tres filhos do Bata, & setecentos Ouroballoẽs, que he a milhor gente, & a mais fidalga de todo o reyno. O Rey Bata sintindo em estremo esta tamanha traição, fez juramento na cabeça do principal idolo da sua gentilica seita, por nome Quiay Hocombinor, Deos da justiça, de não comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse sabor na boca ate não vingar a morte de seus filhos, & se satisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demãda. E querendo agora este Rey Bata pòr por obra o que tinha determinado, ajũtou hum campo de quinze mil homẽs, asi naturais como estrangeiros, em que algũs Principes seus amigos o ajudaraõ, & não contente com isto se quiz tambem valer do nosso fauor, & por isso cometeo Pero de Faria com esta noua amizade que atras disse, a qual lhe elle aceitou de muyto boa vontade, porq̃ entendia quão importante ella era ao seruiço del Rey, & à segurança daquella fortaleza, & quanto com ella crecia o rendimento da alfandega; & o proueito seu delle, & dos Portugueses que naquellas partes do Sul tinhaõ seus tratos, & fazião suas fazendas.

CAP. XIIII.

Do que mais passou neste caso ate Pero de Faria me mandar a este Rey Bata, & do que vy no caminho.



Ero de Faria despois q̃ leo esta carta do Rey dos Batas, & entendeo do seu Embaixador o negocio a que vinha, o fez agasalhar o mais honradamente que então foy posiuel. E passados dezassete

dezassete dias despois que chegara a Malaca, o despidio bem despachado,& satisfeito do que viera buscar, porque lhe deu ainda algũas cousas alem das que lhe pidira, como foraõ çem panellas de poluora, & roças, & bombas de fogo, com que se partio tão contente desta fortaleza,que chorando de prazer, hum dia parante todos os que estauão no taboleyro da igreija, virandose para a porta principal della, com as maõs leuantadas, como quem fallaua com Deos, disse publicamẽte. Prometo em nome do meu Rey a ty Senhor poderoso, que com descanço & grande alegria viues assentado no tisouro de tuas riquezas, q̃ saõ os espiritos formados da tua vontade,que se te praz darnos victoria contra este tyranno Achem, paraque de nouo lhe tornemos a ganhar o q̃ elle com tamanha treição & tanta perfidia nos tomou nos dous lugares de Iacur & Lingau, de sempre com muyta lealdade & agardecimento te conhecermos na ley Portuguesa da tua santa verdade,em que consiste o bem dos nacidos, & de nouo te edificarmos em nossa terra casas limpas de cheyros suaues, onde todos os viuos te adorem cõ as maõs aleuantadas, asi como na terra do grãde Portugal se fez sempre ategora. E asi te prometo & juro com toda a firmeza de bom & leal, que meu Rey não tenha nunca outro Rey se não este grande Portuguez, que agora he senhor de Malaca. E embarcãdose logo na lanchara em que viera, se partio, & o foraõ acompanhando dez ou doze baloẽs até a ilha de Vpe que estaua daly pouco mais de meya legoa, onde o Bendara de Malaca,que he o supremo no mando, na honra,& na justiça dos Mouros, por mandado de Pero de Faria lhe deu hum grande banquete ao seu modo, festejado com charamellas, trombetas, & ataballes, & com musicas de boas falas à Portuguesa, com arpas, & doçaynas,& violas darco, que lhe fez meter o dedo na boca, que entre elles he sinal de grandissimo espanto. Vinte dias despois da partida deste Embaixador, cubiçando Pero de Faria o muyto proueito que alguns Mouros lhe diziaõ que naquelle reyno podia fazerse em fazendas da India se as lâ mãdasse, & o muyto mais que poderia tirar do retorno dellas, armou hũa embarcação das que naquella terra se chamão Iurupangos, que saõ do tamanho de hũa carauella pequena, em que por então não quiz arriscar mais que sôs dez mil cruzados de emprego, com os quais mandou hum Mouro natural dahy de Malaca para os beneficiar. E cometeome se queria eu lá yr, porque leuaria nisso muyto gosto, para so color de Embaixador yr visitar de sua parte o Rey dos Batas,& yr tambem com elle ao Achem, para onde então se estaua fazendo prestes, porq̃ quiça me montaria isso algum pedaço de proueito,& para que de tudo o que visse naquella terra lhe desse verdadeyra informação,& se ouuia tambem là praticar na ilha do ouro,porque determinaua de escreuer a sua

alteza

alteza o que nisso passasse. Não me pude eu então escusar de fazer o que me elle pidia, inda que algum tanto arreceaua a yda, asſi por ser terra noua, & de gente atraiçoada, como porque inda então não tinha mais de meu que sós cem cruzados, por onde não esperaua fazer là proueito. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que leuaua a fazẽda. E atrauessando o Piloto daquy de Malaca ao porto de Surotilau, que he na costa do reyno de Aarù, velejou ao longo da ilha C,amatra por esta parte do mar mediterraneo, atè hum rio que se dizia Hicanduré, & nauegando mais cinco dias por esta derrota, chegou a hũa fermosa bahia noue legoas do reyno Peedir em altura de onze graos, por nome Minhatoley, daquy cortou toda a trauessa da terra (a qual ja aquy nesta paragem não he de mais largura que de sós vinte & tres legoas) atè vermos o mar da outra banda do Oceano, & nauegando por elle quatro dias com tempos bonanças, foy surgir num rio pequeno de sete braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual vellejou seis ou sete legoas adiante, vendo por entre o aruoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, & de bichos de tão admiraueis grandezas & feições, que he muyto para se arrecear contalo, ao menos a gente q̃ vio pouco do mũdo, porque esta como vio pouco, tambem custuma a dar pouco credito ao muyto q̃ outros virão. Em todo este rio, que não era muyto largo, auia muyta quantidade de lagartos, aos quais com mais proprio nome pudera chamar serpentes, por serem algũs do tamanho de hũa boa almadia, cõchados por cima do lombo, com as bocas de mais de dous palmos, & tão soltos & atreuidos no cometer, segũdo aquy nos afirmarão os naturaes da terra, que muytas vezes arremetião a hũa almadia quando não leuaua mais que tres quatro negros, & açoçobrauão co rabo, & hum & hũ os comião a todos, & sem os espedaçarem os engulião inteyros. Vimos aquy tambem hũa muyto noua maneyra, & estranha feyção de bichos, aque os naturaes da terra chamão Caquesseitão, do tamanho de hũa grande pata, muyto pretos, conchados pelas costas, com hũa ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de hũa penna de escreuer, & com azas da feição das do morcego, co pescoço de cobra, & hũa vnha a modo de esporão de gallo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde & preto, como são os lagartos desta terra. Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, & bichos por cima das aruores, dos quais se mantem. Vimos tambem aquy grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, & tão peçonhentas em tanto estremo, que dizião os negros que se chegauão com a baba da boca a qualquer cousa viua, logo em prouiso cahia morta em terra, sem auer contrapeçonha, nem remedio algum que lhe aproueitasse. Vimos mais outras co-

bras

bras que não saõ de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas & grossas, & com as cabeças do tamanho de hũa vitella, estas nos dizião elles, que caçauão tãbem de rapina no chaõ, por esta maneyra sobense encima das aruores siluestres, de que toda a terra he assaz pouoada, & enroscando a ponta do rabo em hum ramo se decem abaixo, deixando sempre a presa feita em cima, & posta a cabeça no mato, & com orelha por escuta pregada no chaõ, sentem com a calada da noite toda a cousa que bolle, & em prepassando o boy, o porco, o veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a boca, & como ja tem feita a presa co rabo là encima no ramo, em nenhũa cousa pregaõ que a não tragão a sy, de maneyra que cousa viua lhe não escapa. Vimos aquy tambem muyto grande quantidade de monos pardos & pretos, do tamanho de grãdes rafeyros, dos quais os negros tẽ muyto mayor medo que de todos estoutros animaes, porque cometem com tanto atreuimento, que ninguem lhe pode resistir,

CAP. XV.

Do q̃ em Panaajũ passey co Rey dos Batas, antes que se partisse para o Achem.



Ndo nos por este rio acima espaço de sete ou oyto legoas, chegamos a hũa pouoação pequena que se dizia Batorrendão, que em nossa lingoajem quer dizer pedra frita, distante obra de hũ quarto de legoa da cidade de Panaajù, onde então o Rey dos Batas se estaua fazẽdo prestes para yr sobre o Achẽ, o qual tanto que soube do presente & carta que lhe eu leuaua do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que gouerna com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas; o qual com cinco lancharas, & doze balloẽs me veyo buscar a aquelle porto onde eu estaua surto, & me leuou com grande estrondo de atabaques & sinos & grita da chusma, atè hum caiz da cidade, que se dizia Cãpalator, onde o Bendara, Gouernador do reyno me estaua esperando, acompanhado de muytos Ourobaloẽs, & Amborrajas, q̃ he a mais nobre gente da corte, porem os mais delles, ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas, & nos seus vestidos, por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se cuydaua. Chegando eu às casas del Rey, passey pelo primeyro patio dellas, & na primeyra porta do segũdo estaua hũa molher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, & melhor tratada que a que vinha comigo. Esta velha me acenou com a mão como que me mandaua que entrasse, & com aspeito graue & seuero me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, he tão agradauel à sua vontade, como a chuua em tẽpo seco

ſeco na lauoura de noſſos arrozes; entra ſeguro & ſem receyo de nada, porque ja todos, pola bondade de Deos, ſomos como vosoutros, & aſsi eſperamos nelle que ſeja atè o derradeyro bocejo do mundo, & metendome dentro na caſa onde el Rey eſtaua, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chão, & aſsi lhe dey a carta & o preſente que leuaua, com que elle moſtrou que folgaua muyto, & me perguntou a que vinha, a que reſpondi conforme ao regimẽto que leuaua, dizendo, que a ſeruir ſua alteza naquella jornada, & ver pelos olhos a cidade do Achem, & a fortificação della, & que braças de fundo tinha o rio, para ſaber ſe podião entrar nelle naos groſſas & galeões, porque o Capitão de Malaca tinha determinado, tanto que a gente vieſſe da India, vir ajudar ſua alteza, para lhe entregar aquelle inimigo Achem em ſua mão, o que o pobre Rey, por quão conforme iſto era ao ſeu deſejo, creo muyto de verdade, & erguendoſe do baileu, que era a tribuna em que eſtaua aſſentado, ſe pos em joelhos diante de hũa caueyra de vaca, que nũa couſa como prateleyro ou cantareyra eſtaua poſta muyto enramada de muytas eruas cheyroſas, cos cornos ambos dourados, & leuantando as maõs para ella, diſſe quaſi chorando. Tu que ſem obrigação de amor maternal, ja que a natureza te obrigaſſe, recreas continuamente todos aquelles que querẽ o teu leyte, como faz a propria mãy ao que pario, não participando por ajuntamento de carne dos trabalhos, & miſerias de que participão aquellas de que todos nacemos, eu te peço de coração, que neſſes prados do ſol onde com a grande paga & galardão que recebes eſtâs ſatisfeita do bem q̃ cà fizeſte, conſerues comigo a noua amizade deſte bom Capitaõ, para que ponha por obra iſto que agora tenho ouuido, a que todos os ſeus com hũa grande grita, & com as maõs aleuantadas reſponderaõ, dizendo tres vezes, pachy parau tinaçor, que quer dizer, ó quem o viſſe & logo morreſſe. E ficando logo todos em hum ſilencio triſte, ſe virou el Rey para mim, & alimpando os olhos das lagrimas que a efficacia da oração que fizera, lhe tinha feito derramar, me eſteue perguntando por algũas particularidades da India, & de Malaca, em que gaſtou hum pequeno eſpaço atè que me deſpidio com boas palauras, & promeſſa de boa veniaga à fazenda que o Mouro trazia do Capitão, que era o que eu então mais pretendia que tudo. E porque ja neſte tempo que aquy cheguey, el Rey eſtaua de caminho para o Achem, & não entendia em outra couſa, ſenão no que conuinha para eſte effeito, paſſados noue dias deſpois que cheguey a eſta cidade de Panaajù, metropoli deſte reyno Batâ, ſe partio cõ toda a gente que ahy tinha comſigo, para hũ lugar que ſe chamaua Turbão, daly cinco legoas, onde a mayor parte da gente o eſtaua ja eſperando, ao qual chegou com hũa hora de Sol, ſem eſtrondo nem regozijo algum,

gum, pelo sentimento da morte dos tres filhos, que sempre com mostras de muyta tristeza, se enxergou nelles.

CAP. XVI.

Como este Rey Bata partio de Turbão para o Achem, & do que fez despois que se vio com elles.



Ogo ao outro dia partio el Rey deste lugar de Turbaõ para o Achem, que eraõ dezoito legoas, & leuaua em sua companhia quinze mil homẽs, de que sós os oito mil eraõ Batas, & os mais Menãcabos, Lusoẽs, Andraguires, Iambes, & Borneos, que os Principes destas naçoẽs lhe mandaraõ de socorro, & quarenta Alifantes, & doze carretas de artilharia miuda de falcoẽs & berços, em q̃ entrauão dous camellos, & hũa meya espera de brõzo com as armas de França, que se ouue de hũa nao q̃ no anno de 1526. gouernando o estado da India Lopo Vaz de Sampayo, foy aly ter com Franceses, de que era Capitão & Piloto hum Portuguez natural de villa de Conde, que se chamaua o Rosado. Caminhando este Rey Bata por suas jornadas ordinarias de cinco legoas por dia, chegou a hum rio que se dizia Quilem, onde por algũas espias do Achem que ahy se tomaraõ soube que o Rey o esperaua em Tõdacur, duas legoas da cidade, para ahy se ver no campo com elle, & que tinha muyta gente forasteyra, em q̃ entrauão algũs Turcos & Guzarates, & Malauares da costa da India. O Bata pondo este negocio nos pareceres dos seus Capitaẽs foy aconselhado que desse no inimigo antes que se refizesse de mòr poder, & abalando logo deste rio com esta determinação, caminhou hũ pouco mais apressado, & perto das dez horas da noite chegou ao pè de hũa serra meya legoa donde o campo da parte contraria estaua alojado, na qual repousou pouco mais de tres horas, & tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança, cõ seu cãpo repartido em quatro batalhas. E dobrando hũ cotouello que a mesma serra fazia, ja quasi no cabo descubrio hũa grande varzea de arrozes onde os inimigos estauão fechados em duas grossas batalhas, & tanto que foraõ à vista hũs dos outros, ao som de suas trombetas, atambores, & sinos, com vozes & gritas incriueis se cometeraõ como homẽs muyto esforçados, & trauandose a briga entre elles, despois de se arremessarem muytas bõbas & frechas, & mais muniçoẽs de fogo que traziaõ, começaraõ entre si a peleja de mais perto, com tanto impeto, tanto animo & esforço, que sò a vista me fazia tremer as carnes. E durando assi a furia desta batalha por espaço de pouco mais de hũa hora sem se enxergar melhoria em nenhũa das partes, vendo o Achẽ que os seus de cançados & muyto feridos começauão a perder algũa parte do campo, se foy

retirando para hum cabeço q̃ para a parte do Sul eſtaua mais adiãte obra de hum tiro de eſpera, cõ tẽção de ſe fazer aly forte nũs vallos q̃ no topo do morro eſtauão feitos como couſa de horta, ou herdade de arrozes, porem hũ irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a eſte ſeu deſſenho, porq̃ com dous mil homẽs ſe lhe pos diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro eſtado, trauandoſe de nouo entre elles com tanta furia, & ferindoſe hũs aos outros tanto ſem piedade, que não lhe fazem ventagem outras nenhũas nações, porque antes q̃ o Achem cobraſſe os vallos, perdeo mais de mil & quinhentos dos ſeus, no conto dos quais entrarão os cẽto & ſeſſenta Turcos, q̃ poucos dias antes lhe eraõ vindos do eſtreyto de Meca, & duzentos Mouros Malauares, cõ algũs Abexins, q̃ era a milhor gente q̃ trazia cõſigo. E por ja neſte tẽpo ſer quaſi meyo dia, & a calma muyto grande, o Bata ſe recolheo para a ſerra, na qual eſteue tudo o que reſtaua do dia atè quaſi a noite, em q̃ ouue aſſaz q̃ fazer em curar os feridos, & prouer no enterramento dos mortos. E não ouſando a ſe determinar, atè ver o q̃ o inimigo fazia de ſy, ſe deixou eſtar toda aquella noite cõ boa vigia, & como a menham foy clara, a cerca dos vallos onde o Achem eſtiuera o dia dantes, appareceo ſem gente nenhũa, donde entẽdeo o Bata que o inimigo hia muyto desfeito, & por iſſo determinou ſeguir a victoria, & deſpidindo logo daly toda a gente ferida que não eſtaua para pelejar, ſe partio em ſeu alcance, direito à cidade, à qual chegou com duas horas de Sol. E antes que alojaſſe o campo, para fazer naquelle dia algũa couſa em que os inimigos entendeſſem que não vinha elle desfeito da batalha paſſada, queimou duas pouoações muyto grandes, q̃ a maneyra de arrabaldes eſtauão fora dos muros, & quatro naos, & dous galeões, q̃ eſtauão varados em terra, em que os Turcos tinhão vindo do eſtreito de Meca. E ateandoſe o fogo a eſtas ſeis vellas cõ grandiſsima força & impeto ſem os inimigos ouſarẽ a ſayr da cidade, o Rey Bata em peſſoa, como homem q̃ ſe ſintia fauorecido da fortuna, & q̃ em nenhũa couſa queria perder a occaſiaõ, tentou cometer hũa força que com doze peças groſſas varejaua a entrada do rio, q̃ ſe chamaua Penacão, & aſſaltandoa á eſcalla viſta com obra de ſetenta ou oitenta eſcadas, a entrou ſem perder dos ſeus mais que ſos trinta & ſete, & todos quantos achou dentro meteo à eſpada, ſem a nenhum querer dar a vida, que ſerião atè ſetecentas peſſoas. De maneyra que neſte primeyro dia que chegou fez eſtes tres feitos muyto notaueis, de que os ſeus todos ficaraõ taõ animados, & com tamanha ouſadia, que quiſeraõ logo naquella noite cometer a cidade, ſe o Rey para iſſo lhes dera licẽça, mas por ſer o eſcuro grande, & a gente eſtar muyto canſada, ſe contẽtou co que tinha feito, dando por iſſo muytas graças a Deos.

CAP.

CAP. XVII.

Do mais que o Rey Bata fez despois do successo deste dia.



O Rey Bata teue cercada esta cidade por espaço de vinte & tres dias, dẽtro dos quais fizeraõ os inimigos duas saydas, & nũa dellas não ouue cousa notauel que se possa contar, porq̃ não ouue mais que dez ou doze mortos de ambas as partes; mas como as victorias, & os bõs successos das guerras tem por custume darem animo & ousadia aos victoriosos, algũas vezes se acontece fazerense os fracos com isto tão ousados que de todo perdem o receyo, & não duuidão cometer cousas que de sy saõ arduas & difficultosas, & ainda q̃ leuão algũas auante; todauia em algũas tambem se perdem. Isto se conhece bem claro no que eu aly vy nesta gente, porque vendo os Batas que o Achem se lhe viera retirando com mostras de vencido, creceo nelles tanto o animo & a oufania, que tinhão para sy q̃ era impossiuel terlhe ninguem o rosto direito, & confiados nesta vam & cega opinião, estiueraõ por duas vezes em risco de se perderem de todo cõ cousas temerarias que cometeraõ. Porque na segunda sayda que os de dentro fizeraõ os cometeraõ os Batas por duas partes com muyto animo, & despois de andar a briga hum pouco trauada; fingindo os Achẽs fraqueza se lhes vieraõ retirando pera a tranqueyra onde os dias atras o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, & seguindoos hum Capitão dos Batas desmandadamente, & sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer rosto, & se defendião valerosamente. E estando assi todos trauados, hũs por entrarẽ, & outros por defenderem a entrada, os Achẽs deraõ fogo a hũa grande mina que tinhaõ feita, a qual arrebẽtando por junto do repuxo, que era de pedra em sossa, rafinou para o ar o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos seus, feitos todos em pedaços, com hum estrondo & fumaça taõ espantosa que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com isto hũa grãdissima grita, & o Rey Achẽ sahio logo em pessoa da cidade com mais de cinco mil Amoucos, & deu nos Batas com muyto impeto, & como a fumaça da poluora ainda então era tamanha que não se vião hũs aos outros, tiueraõ antre sy hũa confusa, mas cruelissima peleja, de maneyra que por me não atreuer a dizer particularmente o como isto passou, direy assi em soma que em pouco mais de hum quarto de hora que durou esta briga, ficarão estirados no campo mais de quatro mil de hũs & dos outros, dos quais o Rey Bata perdeo a mayor parte, o qual se retirou logo com todo o mais peso da sua gente para hum morro que se dizia Minacaleu, & proueo na cura dos feridos, que segũdo se disse, passaraõ de dous

mil, a fora os mortos, que por se não poderem enterrar, se lançaraõ todos pelo rio abaixo. E ficando com isto ambos quietos mais quatro dias, apareceo hũa menham no meyo do rio contra a parte do Penacão hũa armada de oitenta & seis vellas, com grande regozijo de tangeres & festas, & com muytos estendartes & bandeiras de seda, que aos Batas meteo em grande confusaõ, por não saberẽ o que era, porem as suas espias tomaraõ aquella noite cinco pescadores, os quais metidos a tormento confessaraõ que era a armada que o Rey Achem auia dous meses tinha mandado a Tanauçarim, porque tinha guerra co Sornau Rey de Sião, na qual disseraõ que vinhão cinco mil homẽs Lusoẽs, & Borneos, gente toda escolhida, & por Capitão mòr delles hum Turco por nome Hametecão, sobrinho do Baxà do Cayro. O Rey Bata pondo em conselho isto q̃ lhe tinhão dito estes pescadores, lhe aconselharaõ os seus que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo para elle poder esperar mais hũa só hora, asi porque o poder do inimigo era ja então muyto mayor q̃ o seu, como pelo socorro q̃ ainda esperaua de Peedir, & de Paacem, em q̃ se affirmaua que vinhaõ dez naos de gente estrangeyra. Determinado el Rey neste parecer, se partio logo aquella noite seguinte, bem triste & descontente, pelo mao successo daquella empresa, & por leuar menos dos seus passante de tres mil & quinhẽtos homẽs, a fora outros tãtos feridos, & queimados da mina. E chegando daly a cinco dias a Panaajù, despidio toda a gente asi natural como estrangeyra, & se foy pelo rio acima em hũa lanchara pequena, sem querer leuar comsigo mais que dous ou tres homẽs, & foy ter a hum lugar que se dizia Pachissarù, no qual esteue encerrado catorze dias, à modo de nouenas, em hum pagode de hum idolo que se chamaua Guinasseroo, deos da tristeza, & tornado para Panaajù, me mãdou chamar, & ao Mouro que feytorizaua a fazenda de Pero de Faria, ao qual esteue miudamente perguntando pela venda della, & se lhe ficauaõ deuendo algũa cousa, porque lho mandaria logo pagar, a que o Mouro & eu respondemos que com as merces & fauores de sua alteza tudo se nos fizera muyto bem feito, & que os mercadores tinhão ja pago tudo, sem ficarẽ deuẽdo nada, & q̃ o Capitão lhe seruiria aquella merce cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, & lhe restituyr as terras que lhe elle tinha tomado: ao que el Rey, despois de estar hum pouco pẽsatiuo co que me ouuira, respondeo, Ah Portuguez, Portuguez, rogote que não faças de mim tão necio, ja que queres q̃ te responda, que cuyde q̃ quẽ em trinta anos se não pode vingar a sy, me possa socorrer a mim, porq̃ como o Rey de vos outros, & os seus Gouernadores, não castigaraõ este inimigo, quãdo vos tomou a fortaleza de Paacem, & a Galè q̃ hia para Maluco, & as tres naos em Quedà, & o Galeaõ de Ma-

laca em tempo de Garcia de Sà, & as quatro fustas despois em Salangor, com as duas naos que vinhão de Bẽgala,& o junco, & o nauio de Lopo chanoca, & outras muytas embarcaçoẽs que agora me não vem à memoria,em q̃ me affirmaraõ q̃ matara mais de mil de vosoutros,a fora a presa riquissima que tomou nellas, logo foy para elle me destruyr a mim, & eu ter muyto poucas esperanças em vossas palauras, bastame ficar como fico,cõ tres filhos mortos,& a mayor parte do meu reyno tomada, & vos na vossa Malaca não muyto seguros. Da qual reposta,dita com tanto sentimento,confesso q̃ fiquey tão corrido & embaraçado,porq̃ entendi que fallaua verdade, que nunca mais lhe falley em socorro, nem ousey a lhe retificar as promessas que antes lhe fazia,por nossa a honra.

CAP. XVIII.

Do mvis que passey co Rey Bata atê que me party para Malaca.



Ornados o Mouro & eu para a casa onde ambos pousauamos, estiuemos mais quatro dias,acabãdo de embarcar hũs cem bares de estanho,& trinta de beijoim q̃ ainda tinhamos em terra,& como de todo estiuemos satisfeitos dos deuedores para nos podermos yr, me fuy ao passeiuão das casas del Rey, & lhe dey cõta de como estaua ja de todo auiado, & prestes para me partir, se sua alteza me desse licẽça,ao q̃ elle, fazẽdome gasalhado,me respõdeo,folguey co q̃ ontem me disse o meu Xabandar,que a fazenda do Capitão hia bẽ negociada,mas porq̃ pode ser q̃ nisso não pretenderia tanto dizerme a verdade, como falarme à vontade,pelo desejo & gosto que elle sempre vio que eu tinha disso,te rogo muyto q̃ me digas se he asi,& se vay contente esse Mouro que trouxe a fazenda,porque não queria q̃ à custa da minha hõra se praguejasse em Malaca dos mercadores de Panaajũ,que não tem verdade no que tratão,nem ha hy Rey q̃ os constranja a pagarem o que deuẽ, porq̃ te affirmo a ley de bom Gentio que será isso tamanha afrõta para minha condiçaõ,como se agora sem me vingar fizera pazes co inimigo tyrãno,& perjuro Achem, ao q̃ eu respondi, q̃ sem falta nenhũa tudo hia muyto bem feito, & a fazenda toda paga, sem se ficar deuendo della nada. E elle me tornou dizendo, folgo de ser asi, & ja que não tẽs mais que fazer, rezão será que te vás, & que não percas tempo, asi por ser ja fim da monção, como pelas calmarias que podes achar no golfaõ, que muytas vezes saõ causa de alguns nauios irem ter a Paacem, donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por mofina lá fosses ter, que viuo te comessem os Achẽs aos bocados, & o proprio Rey mais q̃ todos,porq̃ a honra de q̃ agora mais se preza,& q̃ traz por timbre de todos os seus titulos, he

bebedor

bebedor do turuo sangue estrangeiro dos malditos cafres, sem ley, do cabo do mundo, vsurpadores, por summo grao de tyrannia, de reynos alheyos nas terras da India, & ilhas do mar, de q̃ os seus todos fazẽ grande caso. O qual titulo lhe veyo este anno da casa de Meca, pelo presente das alãpadas douro que lá mandou de esmola ao alcoraõ do seu Mafamede, como custuma fazer todos os annos. E assi te digo q̃ digas de minha parte ao Capitão de Malaca, inda que ja lho tenho escrito, que se vigie continuamente deste inimigo Achem, porque em nenhũa outra cousa imagina, se não em como vos ha de lançar fora da India, & meter nella o Turco, de quem dizem que para isso pretende grande socorro, mas Deos por quem he prouerà de maneyra, q̃ todas as suas maliciosas astucias soccedão muyto ao reuès de seus pensamentos. E com isto me deu hũa carta em reposta da embaixada que lhe eu trouxe, com hum presente de seis azagayas cos aluados douro, & doze cates de calambuco, com hũa boceta de tartaruga, guarnecida douro cheya de aljofre grosso, & dezasseis perolas de bom tamanho. E a mym fez merce de dous cates douro, & hũ terçado pequeno guarnecido do mesmo. E despidindome delle cõ muyta sobegidão de hõras, como sempre me fizera, mostrando ser de sua parte muyto fixa esta noua amizade q̃ tomara com nosco, me vim embarcar, acompanhado do mesmo Aquarem Dabolay seu cunhado, que fora por Embaixador à Malaca, como atràs ja fica dito. E partidos deste porto de Panaajù, chegamos cõ duas horas de noite a hũ ilheo, que se dizia Apesingau, obra de hũa legoa & meya da barra, pouoado de gẽte pobre, q̃ viue pela pescaria dos saueis, de q̃, por falta de sal, não aproueitão mais que sòs as ouas das femeas, como nos rios de Aarù, & Siaca, nestoutra costa do mar mediterràneo.

CAP. XIX.

Do que passey atè chegar ao reyno de Quedâ, na costa da terra firme de Malaca & do que ahy me aconteceo.



AO outro dia seguinte pela menham nos partimos deste ilheo de Fingau, & corremos a costa do mar Oceano em distancia de vinte & seis legoas, atè abocar o estreito de Minhagaruu, por onde tinhamos entrado, & passados â contracosta destoutro mar mediterraneo, seguimos nossa derrota ao longo della atè junto de Pullo Bugay, donde atrauessamos a terra firme, & aferrando o porto de Iunçalão, corremos com ventos bonanças dous dias & meyo, & fomos surgir no rio de Parlès do reyno de Quedà, no qual estiuemos cinco dias surtos, por nos não seruir o vento, & nelles o Mouro & eu, por cõselho de algũs mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ hũa odià ou presẽ-

te (como lhe nos cà chamamos) de algũas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeo com mostras de bom gasalhado. Neste tempo que aquy chegamos estaua el Rey celebrando com grande aparato & põpa funebre de tangeres, bailos, gritas, & de muytos pobres a que daua de comer, as exequias da morte de seu pay, q̃ elle matara âs punhaladas para se casar com sua mãy, q̃ estaua ja prenhe delle, & por euitar as murmu raçoẽs que sobre este horrẽdo & nefandissimo caso auia no pouo, mandou lançar pregaõ, q̃ so pena de grauissimas mortes ninguem falasse no que ja era feito, por rezão do qual, nos disserão ahy, que por outro nouo modo de tirannia tinha ja mortos os principaes senhores do reyno, & outra grande soma de mercadores, cujas fazendas mandou que fossem tomadas para o fisco, o que lhe importou mais de dous contos douro, & cõ isto era ja neste tempo que aquy cheguey, tamanho o medo em todo o pouo, q̃ não auia pessoa q̃ ousasse soltar palaura pela boca. E porque este Mouro Coja Ale q̃ vinha comigo, era de sua natureza solto da lingoa, & muyto atreuido em falar o que lhe vinha à vontade, parecendolhe q̃ por ser estrangeyro, & com nome de feitor do Capitão de Malaca, poderia ter mais liberdade para isso q̃ os naturais, & q̃ o Rey lho não acoimaria a elle como fazia aos seus, sendo hum dia conuidado doutro Mouro que se daua por seu parẽte, mercador estrãgeyro natural de Patane, parece ser segundo me despois contaraõ, que estando elles no meyo do banquete, ja bem fartos, vieraõ os conuidados a falar neste feito tão publicamente, que ao Rey, pelas muytas escutas q̃ nisso trazia, lhe deraõ logo rebate, o qual sabendo o que passaua, mandou cercar a casa dos conuidados, & tomandoos a todos, que eraõ dezassete, lhos trouxeraõ atados. Elle em os vendo, sem lhes guardar mais ordem de justiça, nem os querer ouuir de sua boa ou mà razão, os mandou matar a todos com hũa morte cruelissima, a que elles chamão de gregoge, que foy, serrarennos viuos pelos pees, & pelas maõs, & pelos pescoços, & por derradeyro pelos peitos atè o fio do lombo, como os eu vy despois a todos. E temendose el Rey que pudesse o Capitão tomar mal mandarlhe elle matar o seu feitor na volta dos condenados, & que por isso lhe mandasse lançar mão por algũa fazenda sua que là tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite seguinte chamar ao Iurupango onde então estaua dormindo, sem atè aquella hora eu saber algũa cousa do que passaua. E chegando eu ja despois da meya noite ao primeyro terreyro das casas, vy nelle muyta gente armada com treçados, & cofos, & lanças, a qual vista, sendo para mym cousa assaz noua, me pòs em muyto grande confusaõ, & sospeitando eu que poderia ser algũa traição das que ja em outros tempos nesta terra ouue, me quisera logo tornar, o que os que me leuauão

uião não consentirão dizendo, q̃ não ouuesse medo de cousa que visse, por que aquillo era gente que el Rey mandaua para fora a prender hum ladraõ, da qual reposta confesso que não fiquey satisfeito, & começãdo eu ja neste tempo a tartamelear, sem poder quasi pronunciar palaura que se me entẽdesse, lhes pidi assi como pude, q̃ me deixassem tornar ao Iurupãgo em busca de hũas chaues que me là ficaraõ por esquecimẽto, & q̃ lhes daria por isso quarẽta cruzados logo em ouro, a q̃ elles todos sete respõderaõ, nem q̃ nos dès quanto dinheyro ha em Malaca, porq̃ se tal fizermos, nos mandara el Rey cortar as cabeças. Neste tempo me cercaraõ ja outros quinze ou vinte daquelles armados, & me tiueraõ todos fechado no meyo: até q̃ a menham começou a esclarecer, que fizeraõ saber a el Rey q̃ estaua eu aly, o qual me mãdou logo entrar, & só Deos sabe como o pobre de mim então hia, que era mais morto que viuo. E chegando ao outro terreyro de dentro, o achey encima de hũ Alifante, acompanhado de mais de cem homẽs, a fora a gente da guarda, que era em muyto mor quãtidade, o qual quãdo me vio da maneyra que vinha, me disse por duas vezes, jangão tacor, não ajas medo, vem para cà, & saberàs o para que te mandey chamar, & acenando com a mão, fez afastar dez ou doze daquelles que aly estauão, & a mym me acenou que olhasse para aly, eu então olhando para onde elle me acenaua, vy jazer de bruços no chão muytos corpos mortos, todos metidos num charco de sangue, hum dos quais conheci que era o Mouro Coja Ale feitor do Capitão q̃ eu trouxera comigo, da qual vista fiquey tão pasmado & confuso, q̃ como homem desatinado me arremessey aos pès do alifante em q̃ el Rey estaua, & lhe disse chorando, peçote senhor q̃ antes me tomes por teu catiuo, que mandaresme matar como a esses que ahy jazem, porque te juro a ley de Christão q̃ o não mereço, & lembrote que sou sobrinho do Capitão de Malaca, que te darà por mim quanto dinheyro quiseres, & ahy tès o jurupango com muyta fazenda, que tambẽ podes tomar se fores seruido; a q̃ elle respondeo, valhame Deos, como? taõ mao homẽ sou eu q̃ isso faça? não ajas medo de cousa nenhũa, assentate & descansaràs, q̃ bẽ vejo q̃ estàs afrontado, & despois q̃ estiueres mais em ty te direy o porq̃ mãdey matar esse Mouro q̃ trouxeste comtigo, porq̃ se fora Portuguez, ou Christão, eu te juro em minha ley q̃ o não fizera, inda q̃ me matara hũ filho; então me mãdou trazer hũa panella com agoa, de que bebi hũa grande quantidade, & me mandou tambem auanar com hum auano, em que se gastou mais de hũa grande hora. E conhecendo elle então q̃ estaua eu ja fora do sobresalto, & que podia responder à proposito, me disse, muyto bem sey Portuguez q̃ ja te diriaõ como os dias passados matara eu meu pay, o qual fiz porq̃ sabia que me queria elle matar a mim, por mexericos que homẽs

maos lhe fizeraõ,certificandolhe que minha mãy era prenhe de mim,cousa que eu nunca imaginey; mas ja que com tanta sem razão elle tinha crido isto, & por isso tinha determinado de me dar a morte, quislha eu dar primeiro a elle, & sabe Deos quanto contra minha vontade, porque sempre lhe fuy muyto bom filho,em tãto,que por minha mãy não ficar como ficão outras muytas viuuas,pobres,&desemparadas,a tomey por molher, & engeitey outras muytas com que dantes fuy cometido,assi em Patane, como em Berdio, Tanauçarim,Siaca,Iambè,& Andraguirè, irmãs & filhas de Reys, com que me puderaõ dar muyto dote. E por euitar murmuraçoẽs de maldizentes que fallão sem medo quãto lhe vem à boca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E porque esse teu Mouro que ahy jaz, ontem estando bebado, em companhia de outros caẽs tais como elle, disse de mim tantos males que ey vergonha de tos dizer,dizendo publicamente em altas vozes, que eu era porco, & pior que porco, & minha mãy cadella sayda, me foy forçado por minha honra mandar fazer justiça delle,& de essoutros perros taõ maos como elle.Pelo q̃ te rogo muyto como amigo, que te não pareça mal isto que fiz, porq̃ te affirmo que me magoaras muyto nisso, & se por ventura cuydas q̃ o fiz para tomar a fazenda do Capitão de Malaca, crè de mym que nunca tal imaginey, & assi lho podes certificar cõ verdade, porq̃ assi te juro em minha ley, porq̃ sempre fuy muyto amigo de Portugueses, & assi o serey em quanto viuer. Eu entaõ ficando algum tanto mais desassombrado, com quãto não estaua ainda de todo em mim,lhe respondi que sua alteza em mãdar matar aquelle Mouro,fizera muyto grãde amizade ao Capitão de Malaca seu irmão,porque lhe tinha roubado toda sua fazenda, & a mym por isso ja por duas vezes me quisera matar com peçonha, só por lhe eu não poder dizer as emburilhadas que tinha feitas,porq̃ era taõ mao perro que cõtinuamente andaua bebado,falando quanto lhe vinha à vontade, como cão que ladraua a quantos via passar pela rua. Desta minha resposta, assi tosca, & sem saber o que dizia, ficou el Rey tão satisfeito & contente, que chamandome para junto de si me disse, certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homẽ,& muyto meu amigo,porq̃ de o seres te vẽ não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros caẽs que ahy jazem, & tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, & hũa carta para Pero de Faria de muyto ruins desculpas do q̃ tinha feito. E despidindome então delle pelo milhor modo que pude, & com lhe dizer que auia ainda aly de estar dez ou doze dias, me vim logo embarcar,& tanto q̃ fuy dentro no Iurupango,sem esperar mais hũ momẽto, larguey a amarra por maõ,& me fiz â vella muyto depressa, parecendome ainda que vinha toda a terra

apos

apos mim, pelo grande medo, & risco da morte em que me vira auia tão poucas horas.

CAP. XX.

Do que passey despois que me party deste rio Parlès ate chegar a Malaca, & da informação que dey a Pero de Faria de algũas cousas.



PArtido eu com a pressa que digo deste rio Parlês, hum Sabado quasi Sol posto, cõtinuey por minha derrota atè a terça feyra ao meyo dia, em que prouue a nosso Senhor que cheguey às ilhas de Pullo Cambilão, primeira terra da costa do Malayo, onde achey tres naos Portuguesas, duas que vinhaõ de Bengala, & hũa de Pegù, de que era Capitão & senhorio hum Tristão de Gaa, ayo que fora de dom Lourenço filho do Visorrey dom Francisco de Almeida, que Miroocem matou na barra de Chaul, de que as historias do descubrimento da India fazem larga menção. Este Tristão de Gaa me proueo logo de muytas cousas de que vinha falto, como foraõ amarras, & marinheyros, & dous soldados, & hum Piloto, & elle com as outras duas naos me deraõ sempre guarda em todo o caminho, atè surgir no porto de Malaca. Onde desembarcando em terra, me fuy logo á fortaleza ver o Capitão, & lhe dey conta de tudo o que socedera na viagem, & lhe tratey miudamente do descubrimento dos rios, portos, & angras que nouamente achara na ilha Camatra, assi da parte do mar Mediterraneo, como do Occano, & da commutação do trato da gente que nelles habitaua, que atè então não tiuera com nosco nenhum comercio. E toda esta costa, & portos, & rios trouxe por graduação arrumados em suas alturas, com seus nomes, & medição dos fundos, cõforme ao regimento que leuaua, E tambẽ trouxe informação da bahia onde se perdera o Rosado Capitão da nao Frãcesa, & Matalote do Brigas Capitão da outra nao, que por caso de tempo esgarraõ foy ter a Diu no anno de 1529. sendo ainda viuo Soltão Baudur Rey de Cambaya, que a todos os Franceses della fez Mouros, que eraõ oitenta & dous, os quais despois sendo Elches, leuou no anno de 1533. por bombardeiros, na guerra que teue co Rey dos Mogores, onde todos morreraõ, sem hum só ficar viuo. E tambem o informey do surgidouro da bahia de Pullo Botum, onde antigamente estiuera a nao Biscainha, q̃ dizião que fora do Magalhaẽs, que despois se perdeo no boqueyraõ da Çunda, querendo atrauessar a ilha da Iaoa. Deylhe tãbem conta das muytas & varias naçoẽs de gentes que habitão ao longo daquelle Oceano, & do rio Lampom, donde o ouro de Menancabo vay ter ao reyno de Cãpar pelos rios de Iambee & Broteo, no qual os naturaes desta terra affirmão, pelo que lem nas suas Chroni-

 cas,

cas, que estiuera hũa casa de contrato da Raynha Sabà,donde algũs presumẽ que hum seu feitor por nome Nausem lhe mandara hũa grande soma de ouro,que ella despois leuou para o templo de Ierusalem, quando foy ver a el Rey Salamão, donde dizem que veyo prenhe de hum filho, que despois soccedeo por Emperador da Ethiopia, a que cà o vulgar chama Preste Ioaõ,& de que esta naçaõ Abexim se honra muyto. Tambem o informey da pescaria do aljofre, que està entre Pullo Tiquòs, & Pullo Quenim, donde os Batas o leuauão antigamente a Pacem, & Peedir,que os Turcos do estreyto de Meca,& as naos de Iudaa ahy lhes comprauão a troco de outras mercadorias que trazião do Cayro, & dos portos de toda a Arabia Felix. E asi mais lhe dey relação de outras muytas cousas que soube do Rey dos Batas, & de mercadores da cidade de Panaajù. E lhe trouxe tambem por escrito a informaçaõ da ilha do ouro,que me elle muyto encomendara,a qual, segundo todos dizem, jaz ao mar deste rio de Calandor em cinco graos da parte do Sul, cercada de muytos baixos,& de grandes correntes,& que pode distar desta ponta da ilha Çamatra, atè cento & sessenta legoas pouco mais ou menos. E desta informaçaõ,de que Pero de Faria foy certificado, asi pelo que lhe eu disse, como pelo que o Rey dos Batas lhe escreueo por mim,deu aquelle anno conta a el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja: o qual logo no outro anno seguinte proueo na capitania do descobrimento della a hum Francisco Dalmeida, caualeyro de sua casa,homem de muytas partes,& bem sufficiente para aquelle cargo, & que ja de muytos dias o pedia, em satisfaçaõ de muytos seruiços q̃ tinha feytos nas ilhas de Banda, Maluco, Ternate, &. Geilolo, o qual Francisco Dalmeida indo da India para lâ falleceo de febres nas ilhas de Nicubar. E sendo sua alteza certificado da sua morte, proueo segunda vez na mesma capitania a hum Diogo Cabral da ilha da Madeyra, a quem Martim Afonso de Sousa a tirou por justiça, por se dizer que praguejara delle sendo Gouernador, & a deu a hum Ieronymo de Figueiredo fidalgo do Duque de Bargança,que no anno de 1542. partio de Goa com duas fustas, & hũa carauella em que leuaua oitẽta soldados & officiaes da mareação, & não teue effeito a sua yda, porque parece, segundo o que despois se vio, que desejando elle de ser rico mais depressa do que o esperaua ser pela via que leuaua, se passou à costa de Tanauçarim,onde tomou algũas naos que vinhaõ do estreito de Meca, de Adẽ, de Alcosser, de Iudaa,& de outros lugares da costa da Persia, & por se là dar mal cos soldados, & não partir com elles do que tomara, conforme ao que de direito lhes vinha, se leuãtaraõ contra elle,& depois de outras muytas cousas, que me pareceo razão naõ se escreuerem, o ataraõ de pes & de maõs, & o leuarão à ilha

Ceilão, onde o lançarão em terra no porto de Gàle, & a carauella & fustas leuarão ao Gouernador dom Ioão de Castro, que lhes deu perdão do q̃ tinhão feito, por irem d'armada com elle a Diu a socorro de dõ Ioão Mascarenhas, que então estaua cercado dos Capitães del Rey de Cambaya, & de então pera cà se não tratou mais deste descubrimento, que tão proueitoso parece que serà para o bẽ commum destes reynos, se nosso Senhor fosse seruido que esta ilha se viesse a descobrir.

CAP. XXI.

Como chegou â fortaleza de Malaca hum Embaixador del Rey de Aarû, & do que passou nella.



AVendo sós vinte & seis dias que eu era chegado a Malaca com esta reposta do Rey dos Batas de que tenho tratado, sendo ainda neste tempo dõ Esteuão da Gama Capitão da fortaleza, chegou a ella hum Embaixador do Rey de Aarù, que he nesta ilha Çamatra, & o negocio aque vinha, era pedir socorro de gente, & algũas munições de pilouros & poluora, pera se defender de hũa grossa frota q̃ o Rey do Achem mandaua sobre elle para lhe tomar o reyno, a fim de ficar mais nosso vezinho, & dahy cõtinuar com suas armadas sobre Malaca, por lhe serem chegados nouamente trezentos Turcos do estreyto de Meca. O que visto por Pero de Faria, & quão importante negocio este era ao seruiço del Rey, & á segurança daquella fortaleza, deu cõta disso a dom Esteuão, que ainda despois disto foy Capitão mes & meyo, o qual se lhe escusou de tratar deste socorro, com dizer que ja acabaua o seu tempo, & que a elle pertencia isso mais, pois ficaua na terra, & auia de passar por esse trabalho de que se arreceaua. A que Pero de Faria respondeo, que lhe desse elle comissão para mandár nos almazẽs, & que logo proueria no socorro que entẽdia ser necessario. E por abreuiar rezões não contarey por extenso o que sobre isto ambos passarão, somente direy que o Embaixador foy excluydo de ambos, de hum com dizer que ja acabaua, & do outro que ainda não entraua. E asi se partio sem leuar cousa nenhũa do que vinha pedir. E magoado desta tamanha sem rezão que lhe parecia que com seu Rey se vsara, hũa menham querendose embarcar, estando estes Capitães ambos à porta da fortaleza, lhes disse publicamente quasi chorando: o Deos q̃ viue reynando por poderio & magestade suprema no mais alto Ceo de todos os Ceos tomo, com suspiros arrancados do interior da minha alma, por Iuiz neste caso, da rezão & justiça que tenho em fazer a vossas merces ambos senhores Capitães este requerimento em nome do meu Rey, vassallo leal por menagem jurada, que seus antepassados fizerão

nas

nas mãos do antigo Albuquerque, lião do bramido espantoso nas ondas do mar, ao poderoso Rey das nações & pouos da India, & terra do graõ Portugal, o qual então nos prometeo que não quebrando os Reys deste reyno esta menagem de leais vassallos, se lhes obrigaua aos defender a todos de seus inimigos como senhor poderoso que era. E ja que nos atègora nunca quebramos esta menagẽ, qual serâ senhores a rezão, porq̃ não cumprireis com esta obrigaçaõ, & verdade do vosso Rey, sabendo que por seu respeito nos toma este inimigo Achem a nossa terra, dando por rezão que he o meu Rey taõ Portuguez, & tão Christão como se nascèra em Portugal? E mandandouos agora pedir q̃ lhe valhais nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escusais de o fazerdes com rezoẽs de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste socorro todo, para satisfaçaõ de nosso desejo, & segurança de nos estes inimigos não tomarem o reyno, que sò atè quarenta ou cinquenta Portugueses com suas espingardas & armas, para nos ensinarem, & nos animarem em nossos trabalhos, & quatro jarras de poluora, com duzentos pilouros de berço, & com este pouco, que he bem pouco em comparação do muyto q̃ vos fica, nos aueremos por muyto satisfeitos da vossa amizade, & o nosso Rey vos ficarà por isso muyto obrigado, paraque sempre com muyta lealdade sirua como escrauo catiuo ao Principe do grande Portugal, vosso & nosso senhor & Rey, da parte do qual, & em nome do meu vos requeiro senhores a ambos hũa & duas & cem vezes, que não deixeis de cũprir co que deueis, pois a importancia disto que aquy publicamente vos peço, he terdes o reyno de Aarù por vosso, & esta fortaleza de Malaca segura para a não senhorear este inimigo Achem, como determina fazer, pelos meyos que ja para isso tẽ procurado, com se valer de muytas naçoẽs de gentes estranhas, que continuamente recolhe em sua terra para este effeito. E porq̃ esta nossa lhe importa a elle mais que todas as outras para este seu danado proposito, nola manda agora tomar, a fim de continuar neste estreito com suas armadas, atè que de todo (como os seus publicamente ja dizem) vos tolha o comercio da droga de Banda, & Maluco, & o trato da nauegaçaõ dos mares da China, Sunda, Borneo, Timor, & Iapaõ, como temos sabido pelo cõtrato que agora nouamente tem feito co Turco, por meyo do Baxà do Cayro, que para isto tomou por seu valedor, o qual lhe tem dado grandes esperanças de ajuda, como pelas cartas que eu trouxe tereis ja sabido. E lembrouos este requerimento que em nome do meu Rey oje vos faço, pelo que cumpre ao seruiço do vosso, da parte do qual vos torno outra vez de nouo a requerer, que pois agora podeis atalhar a este mal, que tão perto està de parir o que tem cõcebido, o façais, & não vos escuseis hũ com dizer que ja acaba, & outro que

ainda

ainda não entra, entendendo ambos que tanta obrigaçaõ tem para o fazer hum como o outro. Acabado este requerimento, que por então lhe aproueitou bem pouco, tomou duas pedras do chão,& batendo por cerimonia com ellas ambas nũa bombarda, disse quasi chorando. O Senhor q̃ nos criou nos defenderá. E com isto se foy embarcar,& se partio logo, & bem descontente pelo mao recado que leuaua. Auendo ja cinco dias que era partido não faltou quem disse a Pero de Faria q̃ se murmuraua muyto por fora do pouco respeito que assi elle como dom Esteuão tiueraõ a este Rey tanto nosso amigo, & q̃ tantas amizades tinha feitas a aquella fortaleza, por respeito da qual lhe tomauão agora o seu reyno. Elle então alcançado, ou por ventura corrido deste descuydo, inda que por sua parte daua algũas desculpas, o mandou socorrer com tres quintais de poluora de bombarda, & duas arrobas da de espingarda, & cem alcanzias de fogo, & cem pilouros de berço,& cinquenta de Falcão, & doze espingardas,& quarenta rocas de pedra,& sessenta murroẽs,& hũa coura de laminas de citim cramesim com crauaçaõ dourada para sua pessoa, & outras peças de vestir, com hũa corja de çaraças,& pannos Malayos para sua molher & filhas, que he o comum trajo daquella terra. E embarcando tudo isto em hũa lanchara de remo, me pidio que o quisesse leuar a este Rey, porq̃ importaua muyto ao seruiço de sua alteza,& que quando tornasse me prometia de me fazer merce, assi de soldo, como de viagẽ para onde eu quisesse; o que eu por meus peccados aceitey de boa vontade, & digo isto pelo que adiante socedeo. E embarcandome hũa terça feyra pela menham cinco dias de Outubro do anno de 1539. continuey meu caminho até o Domingo seguinte q̃ cheguey ao rio de Puneticão, onde está situada a cidade de Aarù.

CAP. XXII.

Como me fuy ver com el Rey de Aarû & darlhe o que Pero de Faria lhe mandaua, & do q̃ passey com elles.



CHegado eu a este rio de Puneticão, desembarquey logo em terra, & me fuy à tranqueyra que naquelle tempo el Rey fazia na entrada do rio para defender a desembarcaçaõ aos inimigos; o qual me recebeo com bom gasalhado,& mostras de muyta alegria: & lhe dey hũa carta que Pero de Faria lhe mandaua, fundada toda em esperanças de mais ao longe o yr socorrer em pessoa se lhe cumprisse,& outros muytos comprimentos q̃ custão pouco, de que toda ella hia bẽ cheya, os quais el Rey estimou muyto, porque creo que tudo aquillo podia ser assi. E despois que vio todo o presente,& a poluora, & as mais muniçoẽs, abraçandome, disse muyto alegre, afirmote meu bom amigo que

toda esta noite sonhaua que dessa fortaleza del Rey de Portugal meu senhor me vinha todo este bem que agora tenho diante de meus olhos, cõ o qual espero em Deos de defender minha terra, para lhe fazer sempre com ella muytos seruiços como fiz ategora, de que os Caqitães passados de Malaca serão boas testemunhas. E despois de me pergũtar algũas cousas que quiz saber, asi da India como deste reyno, encomendando aos seus a obra que hia fazendo da fortificação da tranqueira, em que todos cõ muyto feruor andauão occupados, me tomou pela mão, & asi a pê, com seis ou sete moços fidalgos dos que aly tinha comsigo, sem outra mais companhia, me leuou à cidade, que estaria daly quasi hum quarto de legoa, onde me banqueteou em sua casa, com mostras de muyto gasalhado, & me mostrou sua molher, q̃ he cousa que naquellas partes muyto raramente se custuma, & me disse com muytas lagrimas, vès aqui Portuguez porque sinto a vinda destes inimigos, que se não fora verme eu preso desta necessidade, & tão penhorado pelo que a honra nisto me obriga q̃ faça, eu te juro a ley de bom Mouro que o que elle agora determina de me fazer, eu lho fizera primeyro, sem meter nisso mais cabedal que sós os meus com minha pessoa, porq̃ muytos dias ha que sey quem he este falso Achem, & a quanto se estende seu poder, mas val lhe que tem muyto ouro com que encobre a fraqueza dos seus, aquirindo com elle muyta gente estrangeira de que se ajuda. E paraque acabes de entender quão vil & baixa he a triste & auorrecida pobreza, & quanto mal faz aos Reys pobres como eu sou, vem por aquy & mostrartey neste pouco que agora veras quão escassa foy para mim a fortuna. Então me leuou a hũas terecenas cubertas de colmo que erão os seus almazés, & me andou mostrando o que tinha nelles, que era tão pouco, que com rezão se podia dizer que era nada em comparação do muyto que auia myster para se defender da força de cento & trinta vellas cheyas de gente tão bellicosa como são Achés, com mistura de Turcos & Malauares. E dandome então conta com assaz de tristeza, como quem desabafaua comigo do grande trabalho em que estaua, & da grandissima afronta em que se via, me disse que tinha ja cinco mil homẽs Aarûs, sem mais socorro doutra gente nenhũa, com quarenta peças de artilharia miuda, antre falcões & berços, em que entraua hũa meya espera de metal, que antigamente lhe vendera hũ Portuguez que fora almoxarife da fortaleza de Paacem, pòr nome Antonio Garcia, o qual despois Iorge de Albuquerque mandou esquartejar em Malaca, por se cartear com el Rey de Bintão num certo modo de traição que cometia. Disseme tambẽ que tinha quarenta espingardas, & vinte & seis Alifantes, & cinquenta de cauallo para guardarem a terra, & dez ou doze milheyros de paos tostados, que elles chamão Saligues,

eruados com peçonha, & obra de cinquenta lanças, & hũa boa quantidade de padeses almagrados, para defensaõ dos que pelejassem na tranqueyra, & mil panellas de cal virgẽ em pò, para no abalroar lhe seruirẽ em lugar de alcanzias de fogo, & obra de tres ou quatro bateis de calhao, & outras miserias & pobrezas tanto atras do que conuinha para remedio daquelle aperto em q̃ estaua, que por ellas mesmas, em as eu vendo, logo entendi quão pouco trabalho os inimigos terião em lhe tomarem o reyno: & perguntandome o que me parecia desta abundancia de moniçoẽs que tinha naquelles almazẽs, & se bastauão para receber aquelles hospedes que esperaua, lhe respondi eu, que sobejamente tinha cõ que os bãquetear, a q̃ elle, despois de estar hum pouco pensatiuo, bulindo com a cabeça, me disse: Certo q̃ se o Rey de vos outros Portugueses agora soubesse quanto ganhaua em me eu não perder, ou quanto perdia em os Achẽs me tomarem Aarũ, elle castigaria o antigo descuydo de seus Capitaẽs, que cegos, & atolados em suas cubiças & interesses, deixaraõ criar a este inimigo tanta força, & tão poder, que temo que ja quando quiser refrealo, não possa, & se puder q̃ ha de ser com lhe custar muyto do seu. E querendolhe eu responder a isto que com tanta magoa me dizia, me desfez todas as minhas razoẽs cõ hũas verdades tão claras, q̃ daly por diante me não atreui a lhe responder mais cousa nenhũa, porque entendi q̃ não tinhão contradiçaõ suas queixas, porq̃ me apontou em alguãs cousas assaz feyas & criminosas em que culpaua alguãs pessoas particulares, de que aquy não trato, porque não faz a meu proposito, & porque não he minha tençaõ descubrir faltas alheyas, & o remate desta pratica foy remocarme o pouco castigo que por estas cousas se dera aos culpados, & as grandes merces que vira fazer a quẽ as não merecia, & por derradeyro ajuntou que o Rey que queria cũprir inteyramente cõ a obrigação do officio que tinha, & que por armas auia de conquistar & conseruar pouos taõ apartados da sua terra, tão necessario lhe era castigar os maos, como premiar os bõs, porem se elle acertaua de ser tal que aõ descuydo & froxidão que tinha no dar do castigo, punha nome de clemencia, se os seus lhe conhecião esta natureza, logo punhaõ os peis sem medo por onde queriaõ, o que despois pelo tẽpo em diante vinha, ou podia vir a ser causa de porem as forças das suas conquistas no estado em que Malaca agora se via. Com isto se recolheo para dentro de hũa casa, & me mandou agasalhar em outra de hum mercador Gentio natural do reyno de Andraguiree, o qual em cinco dias q̃ eu aquy estiue me banqueteou sempre esplendidamente, inda que naquelle tẽpo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouuera por mais seguro, pelos muytos repiques & rebates de inimigos que aly auia cada hora. Porque

logo

logo ao outro dia, despois q̃ cheguey, foy el Rey certificado que os Achés erão ja partidos de sua terra, & q̃ não tardariaõ oito dias, com a qual noua se deu elle muyto mayor pressa, assi em prouer as cousas que ainda não tinha prouidas, como em mandar despejar a cidade de todas as molheres, & de toda a mais gente que não era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro, quatro & cinco legoas, cuja miseria & desemparo, pela desordem & desmancho com que se isto fazia, era hũa tão piadosa cousa de ver, que eu andaua como pasmado, & sabe Deos quão arrependido de ter aly vindo. A raynha hia encima de hũa Alifanta, cõ sòs quarenta ou cinquenta homẽs velhos cõsigo, & todos tão cortados do medo, que aquy acabey de entẽder de todo que os inimigos tomarião sem falta nenhũa aquella terra com muyto pouco cũsto. Passados cinco dias despois de eu ser aly chegado, me mandou el Rey chamar, & me perguntou quando me queria yr, & eu lhe respondi, que quando sua alteza me mandasse, mas que folgaria que fosse logo, porque me auia o Capitão de mãdar à China com sua fazenda: a que elle respondeo, tẽs muyta razão, & tirãdo do braço duas loyas douro, que saõ manilhas mociças tiradas pela fieyra, que pesauaõ ambas oitenta cruzados, mas deu, dizendome, rogote que me não tenhas por escasso por te dar tão pouco, porque te affirmo que meus pensamentos saõ agora, & foraõ sempre, desejar de ter muyto para poder dar muyto. E esta carta com este diamante daràs ao Capitão, & dizelhe, que o mais que entendo que lhe deuo pelo amor que me mostrou no socorro das muniçoẽs que me mandou por ty, deixo para lho leuar por mim quando com mais descanço do que agora tenho me vir liure destes inimigos.

CAP. XXIII.

Do que me aconteceo despois que me party deste reyno de Aarû.



DEspidido eu de todo del Rey, me embarquey logo, & me parti ja quasi Sòl posto, & me vim a remo pelo rio abaixo, atè hũa aldea que està junto da barra, que terâ obra de quinze ou vinte casas de palha, & de gente muyto pobre que naquella terra se não sustenta de outra cousa se não de matar lagartos, & fazer dos figados delles peçonha para eruar as frechas com que pelejão, & a peçonha deste reyno de Aarù, & principalmente a deste lugar, q̃ se chama Pocausilim, tem elles que he a milhor de todas aquellas partes, porque nenhum remedio nem defensiuo se acha que aproueite para os feridos dellas. Logo ao outro dia pela menham nos partimos desta aldea, & fomos velejando ao longo da costa com ventos terrenhos atè despois da vespora que dobramos os ilheos de Anchepisaõ,

& ser-

& seruindonos inda o vento Sueste, inda que algum tanto ponteyro, nos fizemos no bordo do mar o q̃ mais restaua do dia & algũa parte da noite, & sendo ja passado pouco mais de meyo quarto da prima, nos deu hũa trouoada de Noroeste (que saõ os temporaes que comummente a mór parte do anno cursaõ nesta ilha C,amatra) que de todo nos teue çoçobrados, & ficando a lanchara a aruore seca, sem masto, nẽ vellas, porque tudo o vento nos fez em pedaços, & com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique supitamente ao fundo, sem podermos saluar cousa nenhũa, & muyto poucos as vidas, porque de vinte & oito pessoas que nella hiamos, as vinte & tres se afogaraõ em menos de hũ credo, & os cinco que escapamos somente pela misericordia de nosso Senhor, & assaz feridos, passamos o mais que restaua da noite postos sobre os penedos, lamentando com bem de lagrimas o triste successo da nossa perdição, & porque então nos não soubemos dar a conselho, nem determinarnos no que fizessemos de nós, nem q̃ caminho tomassemos, por ser a terra toda alagadiça, & fechada de mato tão basto, que nenhum passaro por muyto pequeno que fosse podia passar por antre os espinhos, de que o aruoredo siluestre era tecido, estiuemos aly tres dias postos asi em cocaras sobre hũs penedos, sem comermos em todos elles mais que os limos do mar que na babugem da agoa achauamos. Passado este tempo com assaz de confusaõ & pena, sem sabermos determinar o que fosse de nos, caminhamos ao longo da ilha C,amatra, atollados na vaza atè a cinta aquelle dia, & ja quasi Sol posto chegamos à boca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de besta em largo, que por ser muyto fundo, & nos virmos muyto cansados, nos não atreuemos ao passar. Aly nos agasalhamos aquella noite metidos na agoa atè o pescoço, & a passamos com assaz de tormento & trabalho, por parte dos ataboẽs, & mosquitos do mato que nos atanazauão de tal maneyra que não auia nenhum de nos que não estiuesse banhado em sangue. E como a menham foy clara, perguntey aos quatro marinheyros q̃ hiaõ comigo se conhecião aquella terra, & se auia aly por derredor algũa pouoaçaõ, a que hum delles homem ja de dias, & casado em Malaca, me respondeo chorãdo, a pouoação senhor que tu & eu agora temos mais perto, se Deos milagrosamente nos não socorre, he a morte penosa que temos diante dos olhos, & a conta dos peccados q̃ antes de muyto poucas horas auemos de dar, para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto mór trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, & não te desconsoles por cousa que vejas, & que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais oje q̃ a menham.

E abraçandose comigo muyto apertadamente, me pidio com muytas lagrimas que logo o fizesse Christão, porque entendia, & asi o confessaua que só com o ser se podia saluar, & não na triste seita de Mafamede, em que ate então viuera, de que pedia a Deos perdão. E em acabando de dizer isto espirou logo, porque como elle estaua muyto fraco, & trazia a cabeça aberta cos miolos todos pisados, & quasi podres, por não ser curado, & juntamente a ferida cheya de agoa salgada, & muyto mordida dos ataboés, & mosquitos, parece que aquillo foy causa de acabar tão depressa, ao qual eu por meus peccados nunca pude ser bom, asi por a breuidade do tempo me não dar lugar, como por estar eu tambem ja tão fraco que a cada passo cahia na agoa, do esuaecimento da cabeça, & do muyto sangue que se me tinha ido das feridas, & das chagas que trazia nas costas. Com tudo elle foy enterrado na vasa o milhor que então pode ser, & nos, os tres marinheyros, & eu nos determinamos em passarmos o rio da outra banda, com tenção de dormirmos nũas aruores altas que estauão aparecendo da outra parte cõ medo dos tigres & reymoés, de que toda a terra era muyto pouoada, a fora outras muytas diuersidades de animaes peçonhentos que nella auia, com infinidade de cobras de capello, & outras de sardas, verdes, & pretas, tão peçonhentas que co bafo somente matão. Determinados todos quatro nisto, roguey eu aos dous delles que fossem diante, & ao outro q̃ fosse junto comigo para me ajudar a sustentar, porque hia ja muyto fraco, dos dous se lançou logo hum ao rio, & apos elle o outro, dizendome ambos q̃ os seguisse, & não ouuesse medo, & em chegãdo elles a pouco mais de meyo rio, arremeterão a elles dous lagartos muyto grandes, & em muyto pequeno espaço fizerão a cada hum delles em quatro pedaços, ficando toda a agoa cheya de sangue, & asi os leuarão ao fundo, da qual vista fiquey eu tão assombrado que nem gritar pude, nem sey quem me tirou fora, nem como escapey, porque neste tempo estaua metido na agoa atê os peitos co outro negro que me tinha pela mão, o qual estaua taõ cheyo de medo que não sabia parte de sy.

CAP. XXIII.

Do que mais passey atè ser leuado â cidade de Siaca, & do que nella me socedeo.



Ficãdo eu (como ja disse) tão pasmado, & tão fora de mim, que nem fallar, nem chorar pude por espaço de mais de tres horas, nos tornamos o outro marinheyro & eu a meter no mar atè pela menham, que vimos vir hũa barcaça demandar a boca do rio, & tanto que emparelhou com nosco, nos tiramos da agoa, & postos asi nùs em joelhos, & com as mãos aleuantadas

uantadas lhe pidimos que nos quiseſſem tomar. Os que vinhaõ na barcaça, em nos vẽdo leuaraõ remo, & despois de eſtarẽ hũ pouco quedos, vendo o triſte & miſerauel eſtado em q̃ eſtauamos, & entendendo q̃ eramos gente perdida no mar, ſe chegaraõ mais perto, & nos perguntaraõ o que queriamos, nos lhe reſpondemos que eramos Chriſtaõs naturaes de Malaca, & q̃ vindo de Aarù nos perderamos auia ja noue dias, pelo que lhe pediamos pelo amor de Deos q̃ nos quiſeſſem leuar conſigo para onde quer que foſſem. A que hũ q̃ parecia ſer o principal delles reſpondeo, não eſtais vós de maneyra, ſegundo vejo em voſſas diſpoſiçoẽs, que poſſais merecer o q̃ nos comerdes, pelo que vos ſeria bom, ſe tendes algum dinheyro eſcondido dardesnolo, & então viaremos com voſco deſſa proximidade que voſſas lagrimas nos pedem, porque doutra maneyra não tendes remedio. E fazendo com iſto moſtra de ſe quererem tornar, lhe tornamos a pedir chorãdo q̃ nos tomaſſem por ſeus catiuos, & nos foſſem vẽder onde quiſeſſem, porque por mim q̃ era Portuguez, & muyto parente do Capitaõ de Malaca lhe darião em toda a parte o que pediſſe: ao que elles reſponderaõ, ſomos contentes cõ cõdição q̃ ſe aſsi não for como dizeis, vos auemos de matar cõ açoutes, & atados de pês & de maõs, vos auemos de lançar viuos ao mar, & nos lhe diſſemos q̃ aſsi o fizeſſem. E ſaltãdo logo quatro delles em terra, nos meteraõ na embarcaçaõ, porq̃ a eſte tẽpo eſtauamos nos tais que nem bulirnos podiamos. Deſpois de nos terem dẽtro, parecendolhes que com feros & açoutes confeſſariamos onde tinhamos eſcondido algum dinheyro, que ſempre cuydaraõ que lhe deſſemos, nós ataraõ a ambos ao pè do maſto, & com duas rotas dobradas nos ſangraraõ muyto ſem piedade, & por eu ja então eſtar quaſi morto, me não deraõ hũa certa beberagem como deraõ ao pobre do meu companheyro, que foy hum certo modo de cal delida em ourina, com que logo lhe fizeraõ vomitar os figados, de q̃ morreo daly a hũa hora, & como não lhe acharaõ no que vomitara ouro nenhũ como tinhão para ſy, quis noſſo Senhor q̃ iſſo foy cauſa para me não fazerẽ a mim outro tanto, mas enſalmourandome com a meſma beberagem as feridas dos açoutes, por não morrer dellas; foy a dór em mym tão exceſsiua, q̃ de todo eſtiue à morte. Partidos nos daquy deſte rio que ſe chamaua Ariſſumhee, fomos ao outro dia à veſpora ſurgir defronte de hũa grande pouoaçaõ de caſas palhaças, chamada Siaca, do reyno de Iambee, onde me tiueraõ vinte & ſete dias, em q̃ prouue a noſſo Senhor que conualeci dos açoutes. Vẽdo então os q̃ tinhão parte em mim, que erão ſete, que lhes não ſeruia eu para o officio que tinhão, q̃ era andarem ſempre metidos na agoa peſcando, me puſeraõ em leilão por tres vezes, ſem em todas ellas auer quem quiſeſſe fazer lanço em mim, pelo que deſconfiados de acharem quem

me comprasse, me lançarão fora de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada. E auendo ja trinta & seis dias que estaua fora do seu poder, deitado ao almarge, como sindeyro sem dono, pedindo de porta em porta algũa fraca esmolla que muyto raramente me dauão, por ser pobrissima toda a gente daquella terra; permitio nosso Senhor que jazendo eu hũ dia lançado na praya ao Sol, lamentando minhas desauenturas, acertou de passar hum Mouro natural da ilha de Palimbão, que ja por algũas vezes tinha ido a Malaca, & conuersado com Portugueses. Este vendome jazer assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, & que lhe não negasse a verdade, a que eu respondy que sy, & de parẽtes muyto ricos, & que por mim lhe poderião dar quanto pedisse, se me leuasse a Malaca, porque era sobrinho do Capitaõ da fortaleza, filho de hũa sua irmam; a que elle respondeo: pois, se es esse que dizes, que peccado foy o teu por onde vieste a tão triste estado como esse em que te vejo? eu então lhe dey conta miudamente da minha perdiçaõ, & da maneyra q̃ os sete pescadores aly me trouxerão, & como ja me tinhão lãçado fora de casa, por não acharẽ quẽ me cõprasse. Elle dando mostras de grãdissimo espãto, despois de estar algũ espaço pẽsatiuo, me disse. Eu (como podes saber) sou hũ mercador pobre, & tão pobre, q̃ por minha possibilidade não chegar a mais q̃ a cem pardaos, me mety neste trato das ouas dos saueis, cuydando q̃ por esta via pudesse ter melhor remedio de vida, o que por minha mofina não pude, & porq̃ agora tenho sabido que em Malaca posso fazer algum proueito, se o Capitão & os officiais da alfandega me não fizerẽ os agrauos de q̃ tenho ouuido queixar a muytos que lhe fazẽ nessa fortaleza nas fazendas q̃ a ella leuão, folgaria de yr là: & se te parecer que por teu respeito posso eu là yr seguro de receber opressaõ ou agrauo, entenderey em te comprar a os pescadores de que me dizes que es catiuo. Eu lhe respondy com assaz de lagrimas, que muyto bem via que não estaua eu de maneyra paraque se elle fiasse do que lhe eu dissesse, assi pelo baixo estado em que me via, como porque lhe poderia parecer q̃ eu, por desejar de me ver liure de tão triste catiueyro, lhe podia fazer mais caso de mim do que là em Malaca podia achar, mas que se elle se quisesse fiar em meu juramento, ja que então não tinha outro penhor que lhe desse, que eu lhe juraria, & lhe daria hum escrito meu que se me leuasse a Malaca, que o Capitão lhe faria por isso muyta honra, & lhe não tomarião de sua fazenda cousa nenhũa, & lhe pagariaõ dez vezes dobrado tudo o que por mim desse. O Mouro me respondeo: ora sou contente de te comprar, & leuarte a Malaca, com tanto que não digas nada disto que agora passey comtigo, porque me não aleuãtem o preço tão alto que te naõ

possa

possa ser bom inda que queyra. E jurandolhe eu então que asi o faria, com todas as abastanças que por então me pareceo que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou elle dellas bẽ leuemente.

CAP. XXV.

Do que mais me socedeo com este mercador Mouro.



Assados quatro dias despois deste concerto que fiz com este Mouro, elle por meyo de outro natural ahy da terra, tratou disimuladamente com os sete pescadores sobre o preço, os quais como estauão ja enfadados de mim, asi por eu ser muyto doẽte, como por lhe não seruir, nem prestar para nada, & auer ja perto de hũ mes q̃ me tinhaõ lançado fora, & serem sete os que tinhão parte em mim, & estarem ja differentes na praçaria & conformidade q̃ antes tinhão, & outras muytas cousas q̃ Deos permitio q̃ fossem parte para me não terẽ em conta, elle, todos por meyo deste terceyro que o Mouro meteo por corretor, se auieraõ co mercador em preço de sete mazes douro, que de nossa moeda fazem contia de mil & quatrocentos reis, a meyo cruzado por màz, os quais elle pagou logo, & me trouxe para sua casa. E auẽdo ja cinco dias q̃ eu estaua fora do poder dos outros, & algum tanto milhorado no catiueyro, pelo bom tratamento que tiue daly por diante no poder deste meu amo nouo, elle se passou para outro lugar daly cinco legoas, por nome Sorobaya, onde acabou de carregar a embarcaçaõ da mercadaria em q̃ trataua, q̃ como ja disse, eraõ ouas de saueis, os quais nestes rios saõ tantos em tanta quantidade, que lhe não aproueitaõ mais que sòs as ouas das femeas, de que carregaõ todos os annos passante de duas mil embarcaçoẽs, & cada embarcaçaõ leua cento & cinquenta, duzentas jarras, & cada jarra hum milheyro, por ser impossiuel poderse aproueitar o mais. Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarcação em que leuaua esta mercadaria, se partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, & se foy logo à fortaleza ver o Capitão, & me leuou comsigo, a quem deu conta do que tinha passado comigo. Pero de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como pasmado, & me disse com as lagrimas nos olhos, que fallasse alto, para saber se era eu aquelle, ja que na dessemelhança & disformidade do rosto, & dos membros lho não parecia. E como auia ja mais de tres meses que não sabião nouas de mim, & me tinhão por morto, acudio tanta gente a me ver, que não cabia na fortaleza perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela causa da desauentura em que me vião, & dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o successo da minha viagem, & do infortunio que nella passara, ficaraõ todos tão

admirados, q̃ sem fallarem, nem responderem cousa algũa se sahião bẽzẽdo do q̃ me tinhaõ ouuido. E prouendome então os mais delles com suas esmolas, como naquelle tempo se custumaua, fiquey muyto mais rico do que antes era. Ao mercador que me trouxe mãdou Pero de Faria dar sessenta cruzados, & duas peças de damasco da China, & lhe mandou em nome de el Rey quitar os direitos de sua fazẽda que deuia na alfandega, q̃ seria quasi outro tanto, & em cousa nenhũa lhe foy feito nenhum agrauo, de que elle ficou muyto satisfeito & contente, & se deu por bẽ pago da veniaga que comigo fizera. A mim me mandou o Capitão agasalhar em casa de hum escriuão da feitoria, por ser casado na terra, & lhe parecer que ahy seria milhor prouido que em outra nenhũa parte, como na verdade fuy. E aly estiue na cama passante de hum mês que prouue a nosso Senhor que de todo receby perfeita saude.

CAP. XXVI.

Da armada que o Achem mandou contra el Rey de Aarû, & do que lhe socedeo chegando ao rio de Paneticão.



Passado este tempo da minha infirmidade, Pero de Faria me mandou logo chamar á fortaleza, & me pergutou pelo que passara com el Rey de Aarù, & como, & onde me perdera, & eu lhe relatey por extenso todo o sucesso da minha viagem & perdiçaõ, de que elle ficou assaz espantado. Porem antes que trate de outra cousa me pareceo necessario dar relaçaõ do fim que teue esta guerra dos Achés, & em que parou o aparato da sua armada, paraque fique entendida a razão do pronostico, & do receyo em q̃ tantas vezes cõ gemidos & suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, tão importãte ao estado da India, quanto (ao q̃ parece) esquecida daquelles de quẽ com razão diuera ser mais lẽbrada, porq̃ entẽdo q̃ por via de razão, de duas ha de ser hũa, ou destruyrse este Achẽ, ou por seu respeito virmos nos a perder toda a banda do Sul, como he Malaca, Banda, Maluco, Ç,unda, Borneo, & Timor, a fora no Norte, a China, Iapaõ, Lequios, & outras muytas terras & portos em que a nação Portuguesa, por seus tratos & comercios tem o mais importante & mais certo remedio de vida q̃ em todas as outras quantas saõ descubertas do cabo de boa esperança para diante, cuja grandeza he tamanha que se estende a terra por costa em distãcia de mais de tres mil legoas, como se poderâ ver nos mapas & cartas que disso tratão, se sua graduação estiuer na verdade. E tambem nesta perda (que Deos por sua infinita misericordia nunca permitirà que aja, por mais descuydos & peccados q̃ aja em nòs) se arrisca perderse a alfandega do Mandouim da cidade de Goa, que he a milhor

a milhor cousa q̃ temos na India,por q̃ nos portos & ilhas atras nomeadas consiste a mayor parte do seu rendimento,a fora a droga de crauo,noz, & maça, que de là se traz para este reyno. E do mais que pudera dizer a cerca disto,como testemunha de vista,não quero tratar aquy mais,porq̃ isto somẽte me parece que basta para se entender a grande impottancia deste negocio,& entẽdida, não duuido q̃ se lhe darà o remedio que parecer necessario. E com isto me torno a meu proposito,Este tyrãno Rey Achem foy aconselhado pelos seus, que se queria tomar Malaca,por nenhũa maneyra o poderia fazer come tendoa de mar em fora,como ja por seis vezes tinha tentado no tẽpo de dom Esteuão da Gama, & de outros Capitaẽs atras passados,senão com se fazer primeyro senhor deste reyno de Aarù, & se fortificar no rio de Paneticão,donde as suas armadas podiaõ continuar de mais perto a guerra que lhe pretendia fazer, porque então ficaua muyto pouco custoso fechar os estreitos de Cincapura & de Sabaom,& tolher que as nossas naos passasẽ ao mar da China, & Cũda, & Bãda,& Maluco, por cujo respeito poderia tambem facilmente auer á mão toda a drogaria daquelle arcipelago,para ficar asși effeituado o nono contrato q̃ por meyo do Baxà do Cayro tinha assẽtado co Turco. Este conselho pareceo taõ bõ a el Rey, q̃ aprouandoo pelo milhor & mais acertado, mãdou aperceber hũa frota de cento & sessenta vellas,de q̃ a mayor parte eraõ lãcharas, & galeotas de remo, cõ algũs calaluzes da Iaoa, & quinze nauios dalto bordo,cõ mãtimentos & moniçoẽs, & nestas embarcaçoẽs meteo dezassete mil homẽs,os doze mil de peleja,& os mais, gastadores & chuzma: & nos de peleja entrauão quatro mil estrangeiros, Turcos,Abexins,Malauares,Guzarates,& Lusoẽs da ilha Borneo, & por general do campo hia hum Heredim Masamede, cunhado do mesmo Rey,casado com hũa sua irmam, & Gouernador do reyno de Baarrós. Esta frota chegou toda a saluamẽto ao rio de Puneticão, onde então el Rey de Aarù estaua fortificando a tranqueyra,de q̃ ja atras fiz mençaõ, na qual tinha cõsigo seis mil homẽs Aarùs, sem mais outra mistura de gẽte,asși por elle ser muyto pobre,como por a terra não ter mantimẽtos, de q̃ se pudessem sustentar. Os Achẽs logo em chegando começaraõ a bater a cidade, & abateraõ por espaço de seis dias com muytas peças de artilharia,porem os de dentro a defenderaõ valerosamente, inda que foy com algum sãgue, asși de hũa parte como da outra,pelo que foy forçado ao Heredim Masamede mandar desembarcar toda a gente em terra, & assestando doze peças grossas de camellos & esperas, lhe deraõ cõ ellas tres batarias muyto grãdes, nas quais lhe derrubaraõ hũ dos dous baluartes q̃ defendião a entrada do rio, & por elle,cõ ballas de algodão q̃ leuauão diãte,o cometeraõ hũa antemenham,sendo Capitão deste assalto hũ

Abexim por nome Mamedecão, que viera de Iudà auia menos de hum mès assentar & jurar a noua liga & contrato que o Baxà do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle daua casa de feitoria no porto de Paacem. Este Abexim com sessenta Turcos, & quarenta Ianiçaros, & alguns outros Mouros Malauares se senhorearão do baluarte, & puseraõ nelle cinco bandeyras, com outros muytos guioẽs. El Rey de Aarû, animando então os seus com palauras, & promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, & se tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, & de todos os mais que ja estauão dentro. E querendo el Rey aproueitarse da boa fortuna deste successo, como homem desejoso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, & sayndo ao campo com algũa parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pôs a todos em desbarato, & das doze peças grossas lhe tomou as oito, & recolhendose com com isto a seu saluo, se fortaleceo por então o milhor q̃ pode para o mais que ao diante esperaua,

CAP. XXVII.

Da morte del Rey de Aarû, & da cruel justiça que se fez delle despois de morto.



Endo o Achem o mao successo daquelle dia, sentindo mais a morte do Capitaõ Abexim, & a perda das oito peças de artilharia, que toda a outra gente que lhe fora morta, tomou conselho cos seus sobre o q̃ se deuia fazer, & se assẽtou por parecer de todos os Capitaẽs q̃ o cerco se cõtinuasse, & a tranqueyra se cometesse por todas as partes, o que logo se pós por obra com muyta diligencia. E em dezassete dias que aly mais estiueraõ, cometeraõ a tranqueyra noue vezes com tantas inuençoẽs & artificios de guerra, que hum Turco engenheyro que comsigo trazião, lhes inuentaua, q̃ a mòr parte della foy rasa co chaõ, derrubandolhe as principaes duas forças da banda do Sul, & hum lanço de terra pleno que a modo de couraça seguraua a entrada do rio. E sempre os de dentro lhe resistiraõ com tanto animo, que os inimigos perderaõ dos seus dous mil & quinhentos, todos consumidos a ferro & a fogo, a fora os feridos & queimados, q̃ erão em mayor quantidade, que despois morreraõ ao desemparo. E dos Aarùs morreraõ sós quatrocentos. Mas como estes eraõ poucos, & os inimigos muytos, & milhor armados, no derradeyro assalto, que foy dado

aos

aos treze dias da Lũa,se acabou tudo de consumir, porque saindo el Rey fora da cidade por conselho de hum seu caciz de q̃ muyto se fiaua, o qual por peita de hum bar douro, que valia quarenta mil cruzados,que os inimigos lhe deraõ, o moueo a isso, arremeteo aos inimigos,& trauou com elles hũa aspera briga, na qual andãdo com milhoria muyto conhecida, o perro do caciz, que ficaua por Capitão na tranqueira,fingindo querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fora cõ obra de quinhentos homẽs que tinha comsigo, o que vendo hum Capitão dos inimigos Mouro Malauar, por nome Cutiale Marcaa,o qual tinha em sua companhia seiscentos Mouros Guzarates & Malauares,arremetendo às portas, que o caciz não quiz defender pela peita que tinha tomada,foy logo senhor da tranqueira sem nenhũa resistencia, & matou quantos doentes & feridos achou nella, que segundo se disse, passaraõ de mil & quinhentos, sem a nenhum dar a vida. O desauenturado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem atè então ter nenhum sentimento da traiçaõ do caciz, querendolhe socorrer, por ser o mais importante,lhe foy forçado largar o campo, & vindose retirãdo para os vallos da caua que estauão mais perto, nesta volta que fez, quiz a fortuna que o matasse hum Turco de hũa arcabuzada que lhe deu pelos peitos, com cuja morte se acabou tudo de perder,pela grandissima desordem & desarranjo que ella causou em todos os seus. Os inimigos tomando o triste Rey que jazia morto no campo, lhe tiraraõ as tripas,& salgado o meteraõ em hũa arca,& o leuaraõ ao Aachem,o qual o mandou publicamente, & cõ grandes cerimonias de justiça serrar em pedaços, & cozer nũa caldeyra de breu & azeite, com hum espantoso pregaõ, que dizia asi. Esta he a justiça que manda fazer Soltão Alaradim, Rey da terra dambos os mares, piuete das alampadas douro da capella do Profeta Nobi, que quer & lhe praz, que asi serrado & cozido em fogo padeça a alma deste Mouro,por ser transgressor da ley do Alcoraõ,& da perfeita crença dos Massoleymoẽs da casa de Meca,que sendo justo por doutrina santa do liuro das flores, se fez nas obras intemente a Deos,com mandar continuamente auisos dos segredos deste reyno aos malditos caẽs do cabo do mundo, q̃ por tyrannia de offensa graue, & por peccados de nosso descuydo senhoreão Malaca,a que todo o pouo,com hum espantoso tumulto de vozes respondia,pequeno castigo, para tamanho crime. E desta maneyra,que asi passou realmente na verdade,se perdeo este reyno de Aarũ com morte deste pobre Rey tanto nosso amigo, ao qual me parece que puderamos valer com muyto pouco custo & cabedal que puseramos de nossa parte, se no principio desta guerra, lhe acudiraõ co que elle pidio pelo seu Embaixador, mas de quẽ teue a culpa disto (se ahy ouue algũa) não que-

ro eu ser juiz, sejao aquem lhe pertence por direyto.

CAP. XXVIII.

Do que passou no reyno de Aarû despois da morte del Rey, & de como a Raynha foy a Malaca.



Orto este desauenturado Rey de Aarù da maneyra que tenho dito, & toda a sua gente desbaratada, logo a cidade & o reyno todo foy tomado muyto facilmente, & o Heredim Mafamede general da frota, repairou, & fortificou a tranqueira de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado. E deixando nella oitocentos homẽs dos milhores da armada, & por Capitão delles hum Mouro Lusaõ, por nome Ç,apetù de Raja, se partio com todo o mais peso da gente para o Achem, onde se disse que o tyranno Rey lhe fizera muyto sobejas honras, pelo bom sucesso de aquella empresa, porque sendo antes (como ja se disse) somente Gouernador & Bendara do reyno de Baarròs, lhe deu titolo de Rey, & se chamou daly por diante Soltão de Baarròs, que he o proprio nome de Rey entre os Mouros. A Raynha de Aarù (que todo este tempo estiuera metida no mato daly sete legoas, para onde se recolhera, como atras fica dito) sendo daly a algũs dias certificada da morte del Rey seu marido, & de tudo o mais que socedera neste triste caso, se quisera logo aly queimar, porque assi lho tinha prometido em vida, & confirmado cõ juramento, porem os seus lho não consentiraõ, persuadindolhe com muytas rezoẽs que o não fizesse, ao que ella, despois de conceder no que lhe pedião, respondeo, affirmouos em ley de verdade, que nem essas razoẽs que me dais, nem o que com ellas me pòdes diante, nem essas boas palauras com que enfeitais esse bom zelo de leais vassallos, puderaõ ser bastantes para me desuiarem de tão santo proposito como este que a meu Rey & senhor tinha prometido, se Deos nesta alma me não dera a sentir que cõ minha vida auia de vingar a sua morte, pelo sangue do qual juro diante de todos vosoutros, que em quanto eu for viua buscarey sempre todos os meyos possiueis para o fazer, & por esta causa chegarey a tanto estremo, que mil vezes me farey Christam se for necessario para alcançar em minha vida isto que tanto desejo. Com este feruor, sem fazer mais detença, se pòs em hum Alifante, & acõpanhada de trezentos dos seus que aly tinha comsigo para sua guarda, & de outros muytos que despois se lhe ajuntaraõ, com que fez hum corpo de setecentos homẽs, se veyo com elles para a cidade, com determinaçaõ de lhe pòr o fogo, porque os inimigos a não lograssem, & achãdo nella obra de quatrocentos Achẽs occupados no despojo dalgum pouco fato q̃ ainda nella auia, incitando os seus a se fazerem

rem amoucos, & trazendolhes à memoria com muytas lagrimas, a obrigaçaõ que para isso tinhaõ, cometeo os inimigos tão esforçadamente, que dos quatrocentos se affirmou despois em Malaça que não escapara nenhũ. E vendo ella que para o mais que desejaua de fazer não era poderosa, se tornou a recolher ao mato, dõde em sós vinte dias q̃ ahy mais esteue lhe fez tanta guerra, & os salteou por tantas vezes no tomar da agoa & lenha, & outras cousas de que tinhaõ necessidade, que não ousauão ja nenhũs a sayr fora, nem se prouerem do necessario, & se fora posiuel continuarlhe està guerra mais outros vinte dias, a fome os ouuera de fazer entregar inda que não quiseraõ, mas como as chuuas eraõ continuas por causa do clima, & a terra em sy era brejosa & alagadiça, & as frutas do mato de que se sustentauão eraõ ja todas podres, & a mayor parte da gente estaua doente & sem remedio, lhe foy forçado à Raynha passarse para hũ rio que estaua daly cinco legoas, que se chamaua Minhaçumbaa, no qual se embarcou em dezasseis embarcaçoẽs de remo que ahy pode ajuntar, em que auia algũs paroos de pescadores, & nellas se veyo ter a Malaca, parecendolhe que vindo ella em pessoa, se lhe não negaria cousa de quantas pidisse.

CAP. XXIX.

Do recebimento que em Malaca se fez â Raynha de Aarû, & do que passou com Pero de Faria Capitaõ da fortaleza.



SEndo Pero de Faria certificado da vinda da Raynha a mandou receber por Aluaro de Faria seu filho, & Capitão mòr do mar, o qual em hũa Galé, & cinco fustas, & dous catures, & vinte baloẽs, acompanhado de trezentos homẽs, a fora outra muyta gente da terra a trouxe â fortaleza, na qual se lhe fez hũa nobre salua de artilharia q̃ durou por espaço de mais de hũa hora. E desembarcando em terra, despois que se lhe mostraraõ algũas cousas que Pero de Faria quiz que ella visse por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazẽs, a ribeira, a armada, a feitoria, a alfandega, a casa da poluora, & outras cousas que ja para isso estauão preparadas, ella foy agasalhada em hũas boas casas, & a sua gente, que podião ser atè seiscentas pessoas, no campo de Ilher, em cabanas & tendas o milhor que por então se pode fazer, & em todo o tempo que ella aquy esteue, que serião quatro ou cinco meses, cõtinuou sempre no requerimento que trazia, que era buscar fauor para vingar a morte de seu marido, com razoẽs licitas & bastantes para se lhe não negar o que pedia, no fim do qual tẽpo, entendendo quão pouco lhe podiamos

diamos fazer,& que tudo o nosso para com ella era hum entretenimento de palauras, de que não via nenhum fruito, determinou de se declarar cõ Pero de Faria, & saber delle o que determinaua de fazer no que lhe tinha prometido. E esperandoo hum Domingo à porta da fortaleza, em tempo que o terreyro estaua todo cheyo de gente, & elle sahia para yr ouuir Missa, o foy demandar, & despois de se fazerem entre ambos as deuidas cortesias lhe disse. Nobre & esforçado senhor Capitão, peçouos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas em este pequeno espaço que vos quero fallar, & que olheis que ainda que sou Moura, & cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa ley, todauia por ser molher, & porque ja fuy Raynha, me deueis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem Christaõ em meu desemparo. Ao que Pero de Faria parou, & co barrete na mão lhe fez hũa grande cortesia. E estãdo ambos calados por hum pequeno espaço, a Raynha, despois de fazer hum grande acatamento para a porta da Igreija que estaua defronte, disse cõtra Pero de Faria. Foraõ sempre tamanhos os desejos que tiue de vingar a morte del Rey meu marido, q̃ determiney de buscar todos os meyos que me fossem posiueis para o poder fazer, ja que por minha feminil fraqueza a fortuna me negou vestir as armas. E tendo eu para mim que este de que primeyro lancey mão, podia ser o mais certo, fiz mais conta delle que de todos os outros. E confiada na antiga amizade que tenho com vosco, & na grande obrigação que me tem esta fortaleza por tantos respeitos quantos vos senhor muyto bem sabeis, me vim agora a ella a pediruos cõ lagrimas, que em nome do serenissimo Rey de Portugál meu senhor, cujo subdito & leal vassallo sempre foy meu marido, me quisesseis valer, & socorrerme em meu desemparo, aque em publico me foy respondido por vossa boca diante de muytos nobres que então ahy estauão, que asi o farieis sem falta nenhũa, & agora no fim desta promessa, tão retificada no tisouro de vossa verdade, em vez de ser, asi me dizeis, ou days por escusa que tendes sobre isso escrito ao senhor Visorrey, não tendo eu necessidade de tanto socorro quanto me vòs dizeis que para este feito de lâ me pode vir, porque com menos de cem homẽs, & com a minha gente que anda fugida pela terra, esperando que eu vâ de cà, me atreuo asi molher como sou, a em menos de hum mès tornar a tomar todo o meu senhorio, & vingar a morte del Rey meu marido, q̃ he o que aquy mais pretendo que tudo, ajudandome Deos que he poderoso, da parte do qual vos peço & requeiro por seruiço, & honra do serenissimo Rey de Portugal meu senhor, emparo & escudo de minha orfindade, que pois podeis o façais, & cõ breuidade, porque nella està a mayor importancia de todo este nego-

cio

cio, & com o fazerdes asſi atalhareis o effeito da tençaõ deſte inimigo, fũdada ſomẽte na deſtruyção deſta fortaleza, como pelos meyos que para iſſo procura, tereys bem entendido; & ſe determinais de me dar eſte ſocorro que peço, eſperarey, & ſe não, deſenganayme, porque tamanho mal me fazeis em me fazerdes eſperar ſem me dardes remedio, pelo tẽpo que niſſo perco, como em me negardes iſto que com tanta efficacia vos tenho pedido, & em ley Chriſtam me deueis, como o ſenhor todo poderoſo, Deos do Ceo & da terra, a quem tomo por Iuiz neſte requerimento, muyto bem ſabe.

CAP. XXX.

Como eſta Raynha de Aarû ſe partio de Malaca para Bintão, & do que paſſou com el Rey do Jantana.



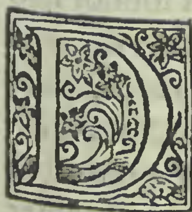
OVuindo Pero de Faria o que eſta deſconſolada Raynha publicamente lhe diſſe, a qual lhe trouxe aly tambem à memoria as obrigaçoẽs que tinha para lhe fazer o que lhe pedia, alcançado elle de ſeu deſcuydo, & quaſi corrido por eſta falta em que tinha caydo, lhe reſpondeo, que em ley de Chriſtaõ, & em ſua verdade lhe affirmaua, que ja ſobre eſte caſo tinha eſcrito duas vezes ao Viſorrey, & que ſem falta nenhũa eſperaua aquella monção por gente & armada, ſe na India não ouueſſe trabalho que o eſtoruaſſe, pelo que lhe aconſelhaua, & pedia muyto por merce, que por em tanto ſe deixaſſe eſtar aly em Malaca, ate que eſte pouco tempo lhe moſtraſſe aquella verdade. E replicando ella ſobre a incerteza de poder ou não poder vir eſte ſoccorro, quaſi que ſe agaſtou Pero de Faria, por lhe parecer que deſconfiaua ella da ſua verdade, & ſoltando com eſta colera algũas palauras mais ſecas do que era razão, a deſconſolada Raynha ſe lhe arraſaraõ os olhos dagoa, & com as maõs leuantadas para o Ceo, & os olhos poſtos na porta da igreja, que eſtaua hum pouco defrõte, com tantos ſoluços que quaſi não podia fallar, diſſe. Fonte limpa he o Deos que naquella caſa ſe adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homẽs da terra ſaõ charcos de agoa turua, em que por natureza continuamente moraõ deſuarios & faltas, pelo que ſe deue de auer por maldito o que confia no bocejo dos ſeus beiços. Porque vos affirmo ſenhor Capitão que deſque me entendi atégora, nenhũa outra couſa tenho viſto, nem ouuido, ſe não que quãto os deſauenturados como meu marido & eu mais fazem por vos os Portugueſes, tanto menos fazeis vos por elles, & quanto mais deueis, menos pagais, pelo que infirindo daquy, o q̃ claramente ſe pode affirmar, he, que o galardão da nação Portugueſa mais conſiſte, & mais pende da aderencia que do merecimento da peſſoa. E prouuera a Deos que o que eu agora conheço

conheço de vós por meus peccados, conhecera el Rey meu marido agora ha vinte & noue annos, porque nẽ elle viuera tão enganado com voſco como viueo, nem em fim ſe viera à perder por voſſa cauſa, como ſe perdeo. Mas ja que iſto aſsi he, hũa ſó couſa me reſta agora para conſolação de minhas queixas,que he ver muytos tão eſcandálizados da voſſa amizade quanto a pobre de mim agora ſe vê. E ſe vos não atreuieis, ou não querieis darme eſte ſocorro, paraque vos penhoraueis taõ leuemente com eſta deſconſolada molher taõ orſam do que pretendia,& do que lhe pareceo que achaſſe em vos, quão enganada agora ſe acha com a liberalidade das voſſas promeſſas. Apos eſtas palauras virou logo as coſtas ao Capitão,& ſem o querer mais ouuir, ſe tornou para ſu caſa. E mãdãdo logo fazer preſtes as ſuas embarcaçoẽs, ſe partio ao outro dia para Bintão, onde naquelle tempo eſtaua el Rey do Iantana,o qual,ſegundo ſe diſſe deſpois em Malaca,lhe fez muyto grandes honras,& ella lhe deu conta do q̃ paſſara cõ Pero de Faria, & de quão perdidas trazia as eſperanças da noſſa amizade,& lhe relatou por extẽſo todo o proceſſo, & o ſucceſſo do negocio. A que el Rey dizem que lhe reſpondeo, q̃ quãto ao que dezia da pouca verdade que achara em nós,ſe não eſpantaua,nem ella ſe eſpãtaſſe, porque em muytas couſas o tinhamos moſtrado ao mundo., & para confirmaçaõ diſto lhe trouxe então algũs exemplos particulares de couſas que elle diſſe q̃ paſſaraõ por nos, os quais inda que à primeyra viſta parecia que fazião a ſeu propoſito, todauia como elle era Mouro,trabalhou por afear as noſſas couſas de tal maneirá,que as fez parecer muyto mais feas,& muyto mais graues do que ellas eraõ. E deſpois de lhe contar muytas couſas noſſas muyto mal feitas,aque chamaua mentiras, roubos, tyrannias, & lhe punha outros muytos muyto maos nomes,ſem tratar das rezoẽs & deſculpas q̃ aquellas couſas podião ter por ſy,inda q̃ realmente foraõ tão abominaueis como as elle fazia,lhe veyo em fim a dizer, que elle lhe prometia, a ley de bom Rey & de bom Mouro, que ella ſe viſſe muyto cedo por ſeu meyo delle reſtituyda a todo ſeu reyno, ſem lhe faltar hum ſó palmo da terra. E que para ella eſtar certa & ſegura niſto que lhe prometia,elle era contente de a receber por molher,ſe ella quiſeſſe, porque deſta maneyra lhe ficaua a elle aução & juſtiça contra o Rey do Achem, com o qual era forçado vir por ſeu reſpeito della a rompimento de guerra, ſe liuremente não quiſeſſe deſiſtir do que lhe tinha tomado,ao que ella reſpondeo,q̃ ainda que a honra do que lhe cometia era muyto grande para ella,a não aceitaria ſe em dote & arras lhe não prometeſſe a vingança da morte de el Rey ſeu marido,porque lhe affirmaua que iſſo era ſomente o que pretẽdia, & que ſem iſſo não aceitaria ſer ſenhora do mundo. El Rey,por conſelho dos ſeus, lhe aceitou eſta condiçaõ,

diçaõ,& lha prometeo com juraméto solenne,tomado num liuro da sua seita em que pòs a cabeça para retificação da promessa que lhe fazia.

CAP. XXXI.

Da notificaçaõ que el Rey do Iantana mandou fazer ao Rey do Achem sobre o reyno de Aarû, & do que lhe elle respondeo.



Despois que el Rey fez este juraméto nas mãos do seu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadaõ, se passou à ilha Campar, onde despois de se celebrarem as festas das suas vodas, teue conselho sobre o que se deuia de fazer neste negocio em que se metera,porque bem entendia que era assaz difficultoso, por quanto lhe era forçado auenturar nelle muyto do seu. E a vltima resoluçaõ que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa algũa, mandasse notificar ao Rey do Achem o direito que tinha nouamente no reyno de Aarù, por parte do casamento com a Raynha delle,sua noua molher,& que segundo lhe elle respondesse, assi se determinaria. El Rey parecendolhe bem este conselho,ordenou logo hũ Embaixador com hum rico presente de peças de ouro, & de pannos de seda, pelo qual escreueo hũa carta ao Rey do Achem que dizia assi. Siribi Iaya quendou pracamaa de raja, direyto Rey por successaõ de patrimonio da minha catiua Malaca, vsurpada por jugo tyrannico de força de braço na injustiça dos infieis,Rey do Iantana, & de Bintão,& dos subditos Reys de Andraguiree, & de Lingaa, a ty Siry Soltão Alaradim Rey do Achem, & de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antiga amizade de nossos auòs,fauorecido por sello dourado da santa casa de Meca por bom & fiel Daroez, como os datos Moulanas que por honra do profeta Noby peregrinataõ com esteril vida os cansados dias desta miseria: Eu teu cõjunto na carne & sangue te faço saber por meu Embaixador,que os dias passados da setima Lũa deste nouo anno em que agora viuemos, veyo a mym com grande afronta & trabalho a nobre viuua Anchesiny Raynha de Aarù, & com rosto triste,& olhos chorosos, prostrada por terra me disse,rasgando as faces com suas vnhas, que teus Capitaẽs lhe tinhão tomado seu reyno, com ambos os rios de Laue, & Paneticão, & morto Alibomcar seu marido, com mais cinco mil Amborrajas,& Ouroballoẽs, gente principal que comsigo tinha, & catiuas tres mil crianças que nunca peccarão,as quais cingidas com cordas, & com as mãos atadas continuamente açoutauão muyto sem piedade, como que foraõ filhos de mays infieis, pelo qual mouido eu teu irmão á proximidade, que o santo Alcoraõ

nos

nos ensina & nos obriga, a recebi debaixo do emparo de minha verdade, para asi mais seguro me poder informar da rezão ou justiça que para isso podias ter, & achando eu em seu juramento não teres nenhũa, a receby por molher, paraque asi liuremente lhe possa allegar com dereyto sua aução diante de Deos. Pelo qual te peço & rogo como teu verdadeyro irmão, que mandes como bom Mouro largarlhe o que lhe tomaste, & de tudo lhe faças restituyção franca & boa, pois na ley professada de nossa verdade a isso es obrigado, & quanto ao modo que se ha de ter na entrega disto, que peço se farà pela forma do regimento que Siribicão meu Embaixador te mostrarâ, & não o fazendo asi, conforme ao que por ley de justiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte desta senhora, à qual por dote me obriguey com juramento solenne a defender a causa de seu desemparo. Chegado este Embaixador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, & lhe tomou a carta que lhe trazia, porem despois que a mandou ler & vio o que vinha nella, o quisera logo mandar matar, se algũs dos seus lhe não forão á mão, dizendolhe que se o fizesse seria infamia sua muyto grãde. E despidindoo logo sem lhe querer tomar o presente em final de desprezo, lhe respondeo por estas palauras. Eu o Soltão Alaradim Rey do Achem, de Baarrós, de Peedir, de Paacem, & dos senhorios de Dayaa, & Batas, principe de toda a terra de ambos os mares Mediterraneo & Oceano, & das minas de Menamcabo, & do nouo reyno de Aarù, com justa causa agora tomado, a ty Rey cheyo de festa com desejo de duuidosa herança, vy tua carta escrita em mesa de voda, & pelas inconsideradas palauras della conhecy a bebedice dos teus conselheyros, â qual não quisera responder, se mo não pedirão os meus, pelo que te digo que me não desculpes diante de ty, que te confesso que tal louuor não quero, & quanto ao reyno de Aarù não falles nelle, se queres ter vida, basta mandalo eu tomar, & ser meu, como muyto cedo serâ esse teu. E se casaste com Anchesiny tua molher à conta de com isso te justificares no direyto do reyno que ja não he seu, com ella te ficaràs como ficão os outros casados com suas molheres, que cultiuando a terra se sustentão do trabalho de suas mãos. Toma primeyro Malaca, pois que foy tua, & então entenderàs no que nunca foy teu, & eu te fauorecerey como a vassallo, mas não como a irmão por que te nomeas. Desta minha grande casa do rico Achem, ao primeyro dia da chegada desse teu homem, que logo de mim despidy, sem o querer mais ver, nem ouuir, como te elle dirá.

CAP.

CAP. XXXII.

Do que mais passou entre el Rey do Iantana, & o do Achem sobre o negocio desta embaixada.



Espidido o Embaixador del Rey do Iãtana cõ esta resposta no mesmo dia q̃ foy ouuido, q̃ entre elles custuma a ser hum notauel desprezo, tornando a leuar consigo o presente, que tambem lhe não quiz aceytar, para mais abatimẽto & afronta do mesmo Embaixador que o trazia, chegou a Cãpar, onde naquelle tempo estaua o Rey do Iantana, o qual quando soube todas estas cousas, dizem que ficou tão colerico que affirmauão os seus q̃ por algũas vezes o virão chorar em segredo, como homem que sintira muyto o pouco caso que o tyranno Achem fizera delle. E tornando outra vez a auer conselho sobre a determinação deste negocio, se assentou que por todas as vias lhe fizesse guerra como a inimigo capital, & se entendesse logo primeyro que tudo em se tomar o reyno de Aarù, & a fortaleza de Puneticão, antesque o Achem o fortificasse mais. E para effeito disto fez logo el Rey prestes com a mòr presteza que foy possiuel hũa grossa armada de duzentas vellas de remo, de que a mayor parte erão lancharas, joangàs, & calaluzes, & quinze juncos dalto bordo, cõ mantimentos & munições, & as mais cousas necessarias para esta empresa, & pos nella por Capitão mòr o grande Laque Xemena seu Almirante, de quem as historias da India fazem muytas vezes menção, ao qual deu para ella dez mil homẽs de peleja, & quatro mil de chuzma, gente muyto escolhida & exercitada na guerra. O Almirante se partio logo com toda esta frota, & chegando ao rio de Puneticão, onde estaua a fortaleza dos inimigos, acometeo por cinco vezes à escalla vista com trezentas escadas, ajuntando a isto muytas inuenções de artificios de fogo, & não a podendo assi tomar a começou a bater com quarenta peças de artilharia grossa, q̃ nunca cessarão de tirar de dia nem de noyte, de maneyra que a cabo de sete dias que continuou a bataria, a mayor parte da fortaleza foy posta por terra, & dando logo os inimigos o assalto, a entrarão muyto valerosamente, com morte de mil & quatrocentos Achẽs, de que a mayor parte era chegada hum dia antes que esta frota chegasse, com hũ Capitão Turco sobrinho do Baxà do Cayro, por nome Morado Arraiz, o qual tambẽ aly ficou morto com duzentos Turcos que tinha comsigo, sem o Laque Xemena querer que se desse vida a nenhum delles. E com tanta pressa tornou logo a repairar o que cayra, com estacadas, & entulhos de pedra em sossa; em que a mayor parte da gente trabalhaua, que em doze dias tornou a fortaleza a ficar no estado primeyro, & cõ dous baluartes mais dauentagem. As nouas desta frota q̃ el Rey

el Rey do Iantana fazia nos portos de Bintão & Campar chegaraõ logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento & oitenta vellas, fustas, lancharas, & galeotas, & quinze galès de vinte & cinco bancos, na qual fez embarcar quinze mil homẽs, os doze mil de peleja, a que elles chamão de baileu, & os mais chuzma do remo, & por general desta frota mandou o mesmo Heredim Mafamede que antes tomara este reyno, como atras fica dito, pelo ter por homem de grãdes espritos, & bem afortunado na guerra, o qual se partio com toda esta frota, & chegando a hum lugar que se dizia Aapessumhee, quatro legoas do rio de Punetição, soube por algũs pescadores que ahy tomou, tudo o q̃ na fortaleza, & no reyno era passado, & como Laque Xemena estaua apoderado, assi da terra como do mar esperando por elle, com a qual noua dizem que o Heredim Mafamede ficou muyto embaraçado, porque na verdade nunca lhe pareceo q̃ os inimigos fizessem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conselho sobre o que se deuia de fazer, se affirmou que o voto dos mais fora, que ja que a fortaleza & o reyno eraõ tomados, & toda a sua gente morta, & os inimigos estauão taõ poderosos no mar, & na terra, que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo conforme ao que elles cuydauão. Porem o Heredim Mafamede foy muyto contra isso, dizendo que antes queria morrer como homem, que viuer em deshonra como molher, porq̃ ja que seu Rey o escolhera para aquelle feito, não quisesse Deos que elle perdesse põto da opinião que todos tinhaõ delle, pelo que prometia & juraua pelos ossos de Mafamede, & por quantas alampadas continuamente ardião na sua capella, de matar por tredor todo o que fosse contra este seu parecer, & o mandar cozer viuo nũa caldeyra de breu, como tambem auia de fazer ao mesmo Laque Xemena: & com este feruor & aluoroço se abalou daly dõde estaua surto, com grandes gritas, & grande vozaria de estromentos, & tambores, & sinos, como em semelhantes tempos costumão, & cometeo á vella & a remo a entrada do rio, & chegando à vista da armada do Laque Xemena, elle que ja a este tẽpo estaua prestes, & reformado de muyta & boa gente que de nouo lhe acudira de Pera, Bintão, Siaca, & de outros lugares ahy comarcãos, abalou logo do lugar onde estaua, & o veyo receber ao meyo do rio, & despois de se fazerem de ambas as partes as saluas acustumadas de artilharia, arremeteraõ de voga arrancada hũs aos outros, & como hião desejosos de se chegarem, a briga se trauou entre elles de maneyra, que por espaço de quasi hora & meya, se não enxergou melhoria em nenhũa das partes, ate que o Heredim Mafamede general dos Achés foy morto de hũa bomba de fogo, que lhe deu nos peitos, que logo o fez em dous pedaços

ços, com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para hũa ponta que chamauão Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes atè vir a noite, em que determinauão de se acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os diuidio em muytas partes. E desta maneyra a armada do tyranno Achem ficou toda em poder do Laque Xemena, sem escaparem della mais que sós quatorze vellas, & as cento & sessenta & seis foraõ tomadas, & mortos treze mil & quinhentos homens, a fora os mil & quatrocentos que morreraõ na tranqueyra. Chegadas estas quatorze vellas ao Achem, lhe deraõ conta de tudo o que passaua, de que dizem que ficou tão triste, que vinte dias o não vio pessoa nenhũa, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitaẽs das quatorze vellas, & a todos os mais que nellas vinhão mandou rapar as barbas, & que so pena de serem serrados viuos daly por diante andassem sempre vestidos como molheres, tangendo com adufes por onde quer que fossem, & que quando jurassem sobre algũa cousa, fosse, assi me Deos traga meu marido, ou assi eu veja prazer dos que pary. E estes homens vendose constrangidos a hum castigo tão afrontoso, quasi todos se desterrarão, & muytos tomaraõ a morte com suas proprias mãos, hũs com peçonha, outros enforcandose, & alguns delles a ferro. E desta maneyra que tenho contado, & que puntualmente assi passou na verdade, ficou o reyno de Aarù liure deste tyranno Achem, & em poder do Rey do Iantana, atè o anno de mil & quinhentos sessenta & quatro, que o mesmo Achem com hũa frota de duzentas vellas, fingindo yr sobre Patane, deu manhosamente hũa noite no Iantana, onde o Rey então estaua, & o tomou às mãos com suas molheres & filhos, & outra muyta gente, & os leuou catiuos para sua terra, onde de todos, sem perdoar a nenhum, mandou fazer crueys justiças, & ao Rey com hum pao muyto grosso fez botar os miolos fora, & tornou de nouo a senhorear o reyno de Aarù, de que logo intitulou por Rey o seu filho mais velho, que foy o que despois mataraõ em Malaca vindoa elle cercar, sendo Capitão da fortaleza dom Lionis Pereyra filho do Cõde da Feira, que lha defendeo com tanto esforço, que pareceo mais milagre que obra natural, por ser então tamanho o poder deste inimigo, & os nossos tão poucos em sua comparação, que bem se pudera dizer com verdade que eraõ duzentos Mouros para cada Christão.

CAP. XXXIII.

Como indo eu de Malaca para o reyno de Pão achey vinte & tres Christãos perdidos no mar.



AGora me quero tornar ao proposito de q̃ hia tratando. Sendo eu, como ja atras tenho dito, cõualecido da doẽça q̃ trouxe do catiueyro de Siaca, Pero de Faria desejando de me abrir algũ caminho por onde eu viesse a ter algũa cousa de meu, me mandou em hũa lanchara de remo ao reyno de Pão, cõ dez mil cruzados de sua fazẽda, para os entregar a hũ seu feitor q̃ là residia, por nome Tome Lobo, & dahy me passar a Patane, que era outras cem legoas auante, cõ hũa carta & hũ presente para o Rey, & tratar cõ elle a liberdade de hũs cinco Portugueses q̃ no reyno de Sião estauão catiuos do Monteo de Banchà seu cunhado. Partindo eu de Malaca cõ este dessenho, aos sete dias da minha viagem, sendo hũa noite tanto auante como a ilha de Pullo Timão, que pode ser nouenta legoas de Malaca, & dez ou doze da barra de Pão, quasi meyo quarto dalua passado, ouuimos por duas vezes hũa grande grita no mar, & não vẽdo nada por causa do grande escuro que ainda fazia, ficamos todos muyto suspensos, porq̃ não sabiamos atinar co que aquillo seria, & mareando as vellas, fomos guinando para onde tinhamos ouuido o tom da grita, vigiando todos cos rostos baixos, para vermos se podiamos deuisar o que aquillo fosse. E continuando nesta confusaõ obra de hũa hora, enxergamos muyto ao lõge hũa cousa preta & rasa, sem vulto nenhum, & não sabendo determinar o que seria, tornamos de nouo a auer conselho sobre o que nisso fariamos, & com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueses, os pareceres foraõ muytos & muyto differentes hũs dos outros, em que ouue requereremme q̃ não quisesse saber o q̃ me não releuaua, & me fosse para onde me mandaua Pero de Faria, porque perder hũa só hora daquelle tempo, era pòr a viagem em vẽtura, & a fazenda em risco, & eu ficar dãdo mà conta de mim se me acõtecesse algũ desastre. A q̃ eu respondy, que por nenhũa cousa que socedesse auia de deixar de saber o que aquillo era, porq̃ se eu errasse nisso, como elles dizião, só a Pero de Faria, cuja era a lanchara & a fazenda, auia de dar a conta, & não a elles que não tinhão aly mais que suas pessoas somente, em q̃ hia tão pouco como na minha. E em quãto duraraõ estas altercaçoẽs, quiz Deos q̃ esclareceo a menhã, em q̃ distintamente vimos q̃ era gẽte que se perdera no mar, q̃ andaua sobre paos, então lhe pusemos afoutamẽte a proa a vella & a remo, & chegandonos bem a elles para que nos conhecessẽ, gritaraõ muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia, com a qual nouidade ficamos

camos todos tão cõfusos & pasmados q̃ quasi ficamos como fora de nos, & mãdãdo muyto depressa lãçar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dẽtro, q̃ erão vinte & tres pessoas, quatorze Portugueses, & noue escrauos, os quais todos vinhaõ taõ disformes nas figuras dos rostos q̃ metião medo, & tão fracos q̃ nem a falla podião bem lançar pela boca. E despois de serem recolhidos & agasalhados o milhor q̃ então foy possiuel, lhe perguntamos pela causa da sua desauentura: a q̃ hum delles respondeo com assaz de lagrimas, Senhores, a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, & este olho q̃ me vedes menos, me quebraraõ os Achẽs na tranqueyra de Malaca, quãdo da segunda vez vieraõ sobre dom Esteuão da Gama, o qual desejando de me fazer merce, por me ver tão pobre como era naquelle tẽpo, me deu licença q̃ fosse a Maluco, onde prouuera a Deos q̃ não fora, ja q̃ tal succesanother auia de ter a minha yda, porq̃ despois q̃ party do porto de Talãgame, q̃ he o surgidouro da nossa fortaleza Ternate, auendo ja vinte & tres dias que nauegamos com tempos bonãças, & bem cõtentes de nós, em hum junco que trazia mil bares de crauo, que valiaõ mais de cem mil cruzados, quiz a minha triste vẽtura por muytos peccados que contra Deos comety, que sendo Noroeste sueste com a ponta de Surobaya, na ilha da Iaoa, nos deu hum tempo de Norte tão rijo, q̃ com a vaga dos mares cruzados, & co grande escarceo q̃ o mar leuãtou, nos abrio o junco pela roda de proa; pelo qual nos foy forçado alijar o conuès, & corrẽdo assi aquella noite a aruore seca, sem mostrar ao vento hum só palmo de vella, por serem insofriueis as refegas q̃ a miude o tempo de sy lançaua, viemos com assaz de trabalho atẽ meyo quarto dalua rendido, em que supitamente se nos foy o junco ao fundo, sem delle se saluarem mais q̃ estas vinte & tres pessoas que nos aquy vedes, de cento & quarẽta & sete que nelle vinhamos. E ha ja quatorze dias q̃ andamos sobre estes paos, sem em todos elles comermos mais q̃ hũ cafre meu q̃ nos falleceo, cõ q̃ todos nos sustẽtamos oito dias, & inda esta noite nos falleceraõ dous Portugueses que não quisemos comer, tẽdo disso bem de necessidade, porq̃ sem duuida nos pareceo q̃ oje ate a menham acabassemos cõ a vida estes miseraueis trabalhos em que nos viamos.

CAP. XXXIIII.

Como cheguey ao reyno de Pão com estes perdidos, & do mais que ahy passey.



Assaz suspẽsos & pasmados ficamos todos co q̃ ouuimos a este homẽ, vendo o triste & miserauel estado a que chegarão elle & seus cõpanheyros, & naõ deixou tãbẽ de nos espãtar muyto ver o meyo por onde nosso Señor por sua misericordia os quiz saluar tão milagrosamẽte, & lhe demos to-

dos por isso muytos louuores,&os nouos hospedes consolamos, & animamos fazẽdolhe aqllas christãs lembrãças q̃ a nossa pobre capacidade então nos ensinou. E tambem partimos cõ elles dos vestidos que tinhamos,cõ q̃ elles ficarão algum tanto repairados naquella falta, & deitandoos nas camas em q̃ dormiamos, lhes fizemos os remedios que nos pareceo q̃ lhes poderião aproueitar para repousarẽ, porque elles,parece que por não dormirem auia tanto tempo, vinhão tão aruoados das cabeças que cahião no chão com hũs estremecimientos de maneyra que por hũa grande hora não tornauão em sy. Daquy desta paragem nos fomos demandar a barra de Pão, onde chegamos quasi à meya noite que surgimos na boca da barra defronte de hũa pouoação pequena que se dizia Campalarau, & como a menham foy clara, nos fomos a remo pelo rio acima até a cidade,q̃ seria daly pouco mais de hũa legoa,onde achamos o Tomè Lobo, q̃,como disse, ahy residia por feitor do Capitão de Malaca, a quẽ entreguey a fazenda q̃ leuaua. E neste dia nos fallecerão tres Portugueses dos quatorze q̃ achamos perdidos, hum dos quais foy o Fernão Gil Porcalho Capitão do jũco,& cinco moços Christaõs,os quais todos lãçamos de noite ao mar,cõ penedos atados nos peis & nos pescoços paraque se fossem ao fundo,porq̃ na cidade nolos não quiserão deixar enterrar, cõ quãto Tomè Lobo lhe daua por isso quarenta cruzados, dãdo por razão q̃ ficaria a terra maldita, & incapaz de poder criar cousa algũa,por quãto aquelles defũtos não hião lauados do muyto porco q̃ tinhão comido, q̃ era o mais graue & inorme peccado q̃ quãtos na vida se podião imaginar: aos outros destes perdidos q̃ ficarão viuos, agasalhou o Tomê Lobo,& os proueo a todos muyto abastadamẽte de tudo o q̃ lhes foy necessario atè cõualecerẽ,& se irẽ para Malaca. Daly a algũs dias querẽdo eu seguir minha viagẽ para onde leuaua determinado,q̃ era atè Patane, o Tomè Lobo mo não consintio,pedindome muyto q̃ o não fizesse,porq̃ me affirmaua que se não auia por seguro naquella terra, por lhe dizerem que hum Tuão Xerrafaõ, homem muyto principal nella, tinha jurado de lhe pór o fogo à casa,para o queimar dentro cõ quanta fazenda nella estiuesse, por dizer que em Malaca lhe tomara hum feitor do Capitão cinco mil cruzados em beijoim, & seda, & aguila, a muyto menos preço do que valia,& lhos pagara em roupa podre a como quisera, pelo q̃ dos cinco mil cruzados de emprego, q̃ em Malaca valião mais de dez mil, a fora o retorno de boas fazendas q̃ de lá pudera trazer em q̃ mõtaria quasi outro tanto de ganho, não tirara mais q̃ sós setecẽtos cruzados. E q̃ ja por duas vezes o tinhão tentado com arroydo feytiço, só a fim de elle sayr fora,& o matarem na briga,pelo qual sendo caso q̃ socedesse algũa cousa daquellas de q̃ se temia, não seria mao acharme eu aly para saluar a fazenda que aly tinha,

porque

porq̃ ſe não perdeſſe á mingoa, a que eu, deſpois de lhe dar algũas rezões por minha parte, q̃ me elle não quiz aceitar, dandome ſempre outras em contrario das que lhe eu daua, lhe vim em fim a dizer, q̃ ſendo caſo que o mataſſem, como elle dizia, a fim de lhe roubarem aquella fazenda, q̃ onde poderia eu eſcapar q̃ me não fizeſſem o meſmo? E que ſe tinha aquella noua por tão certa como me affirmaua, q̃ porq̃ deixaua yr aquelles onze Portugueſes, ou porq̃ não ſe embarcaua com elles para Malaca? a q̃ reſpondeo: Sabe Deos quão arrependido eu eſtou diſſo, mas ja q̃ o eu não fiz como dizeis, fazey vos agora iſto q̃ vos eu peço, & requeyro da parte do ſenhor Capitão, aquẽ logo ey de eſcreuer, & dar conta de todas eſtas couſas que paſſey com voſco, & elle vos não ha de ter a bem deixardeſme aquy ſó cõ ſua fazenda, q̃ não he tão pouca q̃ não paſſe de trinta mil cruzados de emprego, & meus quaſi outros tãtos. Eu, vẽdome aſsi cõfuſo entre o requerimẽto q̃ me elle fazia para ficar, & o perigo q̃ eu corria ſe ficaſſe, não me ſabia determinar a qual deſtes dous eſtremos me inclinaſſe, pelo qual, deſpois de lançar minhas cõtas, me foy forçado por melhor remedio, vir a concerto cõ elle por eſta maneyra, q̃ ſe dentro de quinze dias ſe não auiaſſe para ſe embarcar comigo naquella lanchara para Patane, com a fazenda feita em ouro & pedraria, de que então auia na terra muyta quantidade, aſsi de hũa couſa como de outra, que eu me pudeſſe yr liuremente para onde leuaua minha derrota, o que elle aceitou, & deſta maneyra ficamos ambos bem auindos.

CAP. XXXV.

Como el Rey de Pão foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do q̃ então nos ſocedeo a Tomê Lobo & a mim.



TOmè Lobo ſe deu tanta preſſa em vender a fazenda, como quem ſe temia do que lhe tinhão certificado, & fez tão bõ barato della, que em menos de oito dias as caſas eſtauão deſpejadas de toda a roupa, & não querendo tomar pimenta, nem crauo, nem outra droga nenhũa que pudeſſe fazer pejo, a trocou ſomente por ouro de Menancabo, & por diamantes que ahy tinhão vindo nos jurupangos de Laue, & de Tanjampura, & por algũas perolas de Borneo & Solor. E tendo ja quaſi tudo arrecadado, com tenção de nos embarcarmos ao outro dia, ordenou o demonio que aquella noite logo ſeguinte aconteceſſe hum caſo aſſaz eſpantoſo, o qual foy que hum Coja Geinal Embaixador del Rey de Borneo que auia ja tres ou quatro annos q̃ reſidia na corte del Rey de Pão, & era homẽ muyto rico, matou a el Rey, pelo achar cõ ſua molher, pelaqual cauſa foy tamanha a reuolta na cidade, & em todo o pouo, q̃ não parecia couſa

de homẽs, se não de todo o inferno junto; vendo então algũs vadios & gente ociosa, desejosa de tais successos como aquelles, que o tempo & a occasiaõ era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousauão, se ajuntaraõ hũa grande companhia quasi quinhentos ou seiscẽtos destes, & em tres quadrilhas se vieraõ à feitoria onde pousaua o Tome Lobo, & abalroando as casas por seis ou sete partes, nolas entraraõ por força, por mais que as nos defendemos, & na defensaõ dellas foraõ mortas da nossa parte onze pessoas, entre as quais foraõ os tres Portugueses q̃ eu trouxera comigo de Malaca, & o Tome Lobo escapou com seis cutiladas, de hũa das quais lhe derrubaraõ a face direita atè o pescoço, de que esteue à morte, pelo que a ambos nos foy forçado largarmoslhe a pousada cõ toda a fazenda que nella auia, & recolhermonos à lãchara, na qual prouue a Deos que escapamos com mais cinco moços, & oyto marinheyros, porem da fazenda não escapou nada, a qual só em ouro & pedraria passaua de cinquenta mil cruzados. Na lanchara nos deixamos estar ate que foy menham com assaz de afflição, porem com boa vigia, para vermos o em que paraua a grande vnião que geralmente auia em todo o pouo, & vendo que hia o negocio cada vez para pior, ouuemos por milhor conselho passarmonos daly para Patane, que pormonos a risco de nos acabarem aly de matar, como fizeraõ a mais de quatro mil pessoas. E partindonos logo daly, dentro de seis dias chegamos a Patane, onde fomos bem recebidos dos Portugueses que auia na terra, aos quais demos conta de tudo o que acontecera em Paõ, & do mao estado em que ficaua a miserauel cidade, de que todos mostraraõ pesarlhes muyto, & querendo fazer sobre isto algũa cousa, mouidos somente do zelo de bõs Portugueses, se foraõ todos a casa del Rey, & se lhe queixaraõ muyto da sem razão que se fizera ao Capitão de Malaca, & lhe pediraõ licença para se entregarem da fazenda que lhe era tomada, o que el Rey lhes concedeo leuemente, dizendo: Razão he que façais como vos fazem, & que roubeis quem vos rouba, quãto mais aõ Capitão de Malaca, a quem todos sois tão obrigados. Os Portugueses todos lhe deraõ muytas graças por aquella merce; & tornandose para suas casas, assentaraõ que se fizesse represa em toda a cousa que achassem ser do reyno de Paõ, ate que de todo se satisfizesse aquella perda. E daly a noue dias sendo auisados q̃ no rio de Calantão, q̃ era daly dezoito legoas, estauão tres juncos da China muyto ricos, de mercadores Mouros naturais do reyno de Paõ, que cõ tempo contrario se vieraõ aly meter, ordenaraõ logo de armarem sobre elles. E embarcandose oitenta Portugueses dos trezẽtos que então auia na terra, em duas fustas, & hum nauio redondo, bem aparelhados de todas as cousas necessarias â empresa q̃

leuauaõ,

leuauão, se partiraõ daly a tres dias com grande pressa, por se temerem que se fossem sentidos pelos Mouros da terra dessem auiso aos outros Mouros que elles hião buscar. Destas tres embarcaçoés era Capitão mòr hum Ioaõ Fernãdez Dabreu, natural da ilha da Madeyra, filho do amo del Rey dom Ioaõ, que hia no nauio redondo, & leuaua comsigo quarenta soldados, & das duas fustas eraõ Capitaés Lourenço de Goes, & Vasco Sermento seu primo, ambos naturaes da cidade de Bragãça, & todos muyto esforçados & praticos na milicia naual. Ao outro dia seguinte chegaraõ estes nossos nauios ao rio de Calantão, & vendo que estauão surtos nelle os tres juncos de que tiueraõ nouas, os cometeraõ muyto esforçadamente, & com quanto os de dẽtro trabalharaõ quanto puderaõ pelos defenderem, em fim não lhes aproueitou nada, porque em menos de hũa hora foraõ todos rendidos com morte de setenta & quatro delles, & dos nossos tres somente, mas ouue muytos feridos. E não trato de particularizar aquy o que hũs & outros fizeraõ, por me parecer desnecessario, somente direy o que me parece q̃ faz mais ao caso. Rendidos & tomados os tres juncos, os nossos se fizerão à vella, & se sayrão do rio, leuãdo os juncos comsigo, porque ja neste tẽpo toda a terra estaua amotinada, & nauegando daly para Patane com bom vento, chegarão lâ ao outro dia quasi à vespora, & surtos, saluaraõ o porto com grande festa & estrondo de artilharia, a que os Mouros da terra não tinhão paciencia. E com quanto erão de pazes & se dauão por nossos amigos, todauia trabalhar aõquanto foy possiuel, com peitas que deraõ a os regedores, & aos priuados de el Rey, para que fizessem com elle que nos acoimasse o feito, & nos lançasse fora da terra, o que el Rey não quiz fazer, dizendo, que por nenhum caso auia de quebrar as pazes que seus antepassados tinhão feitas com Malaca, mas querẽdose fazer terceiro, & meter a mão entre nos & os tomados, nos pidio que satisfazendo os tres Necodàs senhorios dos juncos o que em Pão se tomara ao Capitão de Malaca, lhes largassem liuremente as suas embarcaçoés, o que o Ioão Fernandez Dabreu, & os mais Portugueses outorgaraõ pelo muyto desejo que virão que el Rey tinha disso, de que se elle mostrou muyto contente, & lhes agardeceo aquella boa vontade com muytas palauras. E desta maneyra se cobraraõ os cinquenta mil cruzados que Pero de Faria & Tome Lobo tinhaõ perdidos, & os Portugueses ficaraõ na terra cõ credito & nome honroso, & muyto temidos dos Mouros. E estes tres juncos que então se tomarão, se affirmou por dito dos que vinhão nelles, que sô em prata trazião duzentos mil taeis, que saõ da nossa moeda trezentos mil cruzados, a fora outra muyta fazenda, de q̃ vinhão bem carregados.

CAP. XXXVI.

De hum triste caso que na barra de Lugor nos aconteceo.



Vendo ja vinte & seis dias que eu estaua aquy em Patane acabãdo de auiar hũa pouca de fazenda que viera da China para me tornar logo, chegou hũa fusta de Malaca, de que vinha por Capitão hum Antonio de Faria de Sousa, o qual, por mandado de Pero de Faria, vinha a fazer aly certo negocio com el Rey, & assentar com elle de nouo as pazes antiguas que tinha com Malaca, & agradecerlhe o bom tratamento que no seu reyno fazia aos Portugueses, & outras cousas a este modo de boa amizade, importantes ao tempo, & ao interesse da mercancia, que na verdade era o que mais se pretendia que tudo, porem esta tenção vinha rebuçada com hũa carta a modo de embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas em nomẽ del Rey nosso Senhor, & â custa de sua fazenda, como he custume fazerem os Capitaẽs todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia hũs dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe emprestaraõ, as quais eraõ de tão mà digestaõ naquella terra, que não auia pessoa que lhe prometesse nada por ellas, pelo que vendose elle de todo desesperado de as poder gastar, determinou de inuernar aly até lhe buscar espediente por qualquer via que fosse posiuel; & foy acõselhado por algũs homẽs mais antiguos na terra q̃ a mandasse a Lugor, que era hũa cidade do reyno Sião mais abaixo para o norte cem legoas, por ser porto rico, & de grande escala, em que auia grande soma de jũcos da ilha da Iaoa, dos portos de Laue, Tanjampura, Iapara, Demaa, Panaruca, Sidayo, Passaruão, Solor, & Borneo, que a troco de pedraria & ouro costumauão a comprar bem aquellas fazendas. Antonio de Faria parecendolhe bẽ este conselho, determinou de o fazer asi, & ordenando logo ahy na terra hũa embarcaçaõ para a mandar, porque a fusta em que viera não estaua para isso, fez seu feitor hum Christouão Borralho homem bem entendido no negocio da mercancia, com o qual foraõ dezasseis homẽs chatins, & soldados com suas fazendas, parecendolhes que pelo menos fariaõ de hũ seis ou sete, asi no que leuassem como no que trouxessem, na qual yda, o pobre de mim acertou de ser hum dos desta companhia. Partidos daquy hum Sabbado pela menham, & nauegando sempre ao longo da costa com ventos bonanças, chegamos à barra de Lugor à quinta feira seguinte pela menham. E surgindo na boca do rio, nos deixamos ahy estar todo aquelle dia, enformandonos muyto miudamente do que conuinha, asi para a mercancia, como para a segurança de nossas pessoas. E as nouas que ahy achamos foraõ taõ boas, que na veniaga esperauamos

de

de dobrar o dinheyro quasi ſeis vezes, & no mais auia ſegurança para todos, com liberdade & franquia por todo aquelle mês de Setembro, conforme ao eſtatuto do Rey de Sião, por ſer o mès das C,umbayas dos Reys. E paraque ſe iſto milhor entenda, he neceſſario ſaberſe que em toda eſta coſta do Malayo, & por dētro do ſertão domina hum grande Rey, que por titulo famoſo ſobre todos os outros ſe chama Prechau Saleu. Emperador de todo o Sornau, q̃ he hũa prouincia de treze reynos a q̃ vulgarmēte chamamos Sião, ao qual ſaõ ſogeitos, & pagaõ pareas cada anno catorze Reys pequenos, os quais por coſtume antigo eraõ obrigados a irem peſſoalmente todos os annos à cidade Odiaa metropoli deſte imperio Sornau, & reyno Sião, leuar eſtas pareas que eraõ obrigados pagar, & fazeremlhe a çumbaya, que era beijaremlhe o treçado que tinha na cinta. E porque eſta cidade eſtá cinquenta legoas pela terra dentro, & as correntes do rio ſaõ muyto grandes, pela qual razão ſe acontecia inuernarem lá eſtes Reys muytas vezes, com muyta deſpeſa de ſuas fazendas, informado o Prechau Rey de Sião diſto por petiçaõ que todos os catorze Reys lhe fizeraõ, ouue por bē mudarlhe eſta ſugeição taõ graue noutra mais leue, & ordenou que daly por diante ouueſſe neſta cidade de Lugor hum Viſorrey, a que em ſua lingoa chamão, Poyho, ao qual eſtes catorze Reys de tres em tres annos vieſſem peſſoalmente dar obediencia, como antes cuſtumauão dar a el Rey, & pagaſſem então por junto todas as pareas que cada hum deueſſe de todos tres annos, & que naquelle mès em que elles vieſſem dar aquella obediencia, os franqueaua em ſuas fazendas, & a todos os mais mercadores que naquelle mès entraſſem & ſaiſſem, aſsi naturaes como eſtrangeiros. E porque na conjunçaõ em que aquy chegamos, como atras diſſe, era o tempo deſta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que ſe affirmaua ſerem entradas neſta cidade paſſante de mil & quinhentas embarcaçoẽs de diuerſas partes com infinidade de fazēdas ricas. E eſta he a noua que achamos quando ſurgimos na boca do rio, cõ a qual ficamos todos bem aluoroçados & contentes, & determinamos q̃ tanto que vieſſe a viraçaõ entrarmos para dentro, porem quiz a deſauentura por noſſos peccados, que não viſſemos iſto que tanto deſejauamos, porque ſendo quaſi às dez horas, eſtando ja para jantar, & com a amarra a pique para em acabando nos fazermos à vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande ſó co traquete, & mezena, & em emparelhando com noſco ſurgio, hũ pouco a balrauento donde nos eſtauamos, & tanto que foy ſurto, conhecendo que eramos Portugueſes, & muyto poucos, & nos vio a embarcaçaõ taõ pequena, arriando da amarra, ſe deixou deſcayr ſobre nos, & igualandoſe cõ a noſſa proa pela banda daſtribordo nos lançou dous arpeos talingados

em

em duas cadeas de ferro muyto compridas com que nos atracou a bordo. E como a sua embarcaçaõ era muyto grande, & a nossa muyto pequena, lhe ficamos metidos debaixo da gorja dos escouuẽs de proa. Saindo entaõ da tolda, onde atè então estiueraõ escondidos, obra de setenta ou oitenta Mouros, entre os quais auia algũs Turcos de mistura, deraõ hũa grande grita, & apos ella foraõ tantas as pedras, os zargunchos, as lãças, & as chuças de arremesso sobre nòs, que parecia chuua que cahia do Ceo, com que logo em menos de hũ credo, dos dezasseis Portugueses que eramos, os doze foraõ mortos com mais trinta & seis moços & marinheyros. Os quatro que escapamos nos lançamos ao mar, onde se afogou logo hum delles, & os tres fomos ter à terra bem escalaurados, & saindo por hũa vasa onde atolauamos atè à cinta, nos metemos pelo mato. Os Mouros do Iunco, entrando logo na nossa embarcaçaõ, acabaraõ inda de matar hũs seis ou sete moços que no conuès acharaõ feridos, sem a nenhum quererem dar vida. E metendo no junco com a mayor pressa que puderaõ toda a fazenda quanta acharaõ na embarcaçaõ, lhe fizeraõ hum rõbo, com que a meteraõ no fundo, E largando á amarra & os arpeos da abalroa com que nos atracaraõ, se fizeraõ logo â vella, porque arrecearaõ poderem ser conhecidos.

CAP. XXXVII.

Do que passamos os tres companheyros despois que nos metemos pelo mato dentro.



S tres companheyros q̃ escapamos daqlla desauentura, vendonos assi feridos, & sem remedio nenhum, nos pusemos todos a chorar, & darmos muytas bofetadas em nòs, como homẽs desassisados, & pasmados, do que tinhamos visto auia menos de meya hora, & desta maneyra passamos aquelle triste dia. E vendo que a terra aly era alagadiça, & cheya de muytos lagartos & cobras, ouuemos que o melhor conselho era deixarmonos aly ficar tambem aquella noite, à qual passamos atolados na vasa atê os peitos, & ao outro dia, sendo ja menham clara nos fomos ao longo do rio atè hum esteiro pequeno, que nos não atreuemos a passar, assi por ser muyto fundo, como pela grande soma de lagartos que nelle vimos: & aly passamos tambem a noite com assaz de trabalho, no qual continuamos mais cinco dias, sem podermos yr atras nẽ adiãte, por ser tudo apaulado, & cheyo de grandes eruaçais, & neste tẽpo nos falleceo hum dos companheyros, por nome Bastião Anriquez homem muyto honrado & rico, & que na lanchara perdera oito mil cruzados. Os outros dous que ficamos somente, que eramos Christouão Borralho & eu, nos pusemos a chorar à

borda

borda do rio encima do morto mal enterrado, & ja neſte tempo tão fracos que nem fallar podiamos, & com determinação de acabarmos aly eſſas poucas horas que cuydauamos q̃ nos ficauão de vida. Ao outro dia, que era o ſetimo de noſſa deſauẽtura, ja quaſi ſol poſto vimos vir a remo pelo rio acima hũa barcaça carregada de ſal, & perlongando de jũto de nos, pidimos de joelhos aos remeyros q̃ nos quiſeſſem tomar, elles quando nos virão, pararão hum pouco, cos olhos poſtos em nòs, como eſpantados de nos verem da maneyra que eſtauamos em joelhos, & com as mãos leuantadas, como quem fazia oração, & ſem nos reſponderem, fizerão moſtra de quererem ſeguir ſeu caminho, a q̃ ambos gritando em altas vozes, tornamos a pedir com muytas lagrimas que nos não deixaſſem aly morrer. Ao tom deſtes noſſos brados ſahio de debaixo do toldo hũa molher ja de dias, que no aſpeito & na grauidade de ſua peſſoa moſtraua bem ſer quem deſpois ſoubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que eſtauamos, como quem ſe apiadaua de nòs, & ſe condohia de noſſa deſaueutura, & das feridas que lhe moſtramos, tomando hum pao na mão, fez chegar a barcaça a terra, & por tres ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refuſauão. E ſaltando ſeis delles em terra nos tomarão ás coſtas, & nos meterão dentro. Eſta honrada molher em nos vendo aſsi feridos, & com as camiſas & calções enuoltos em lama & em ſangue, nos mãdou logo lauar com muytos baldes de agoa, & dar a cada hum ſeu panno com que por então nos cubrimos, & fazendonos aſſentar junto de ſy, nos mandou trazer de comer, & ella meſma nolo diante por ſua mão, & nos diſſe, comey vosoutros pobres eſtrangeyros, & não vos deſconſoleys por vos verdes deſſa maneyra; porque aquy eſtou eu, q̃ ſou molher & não tão velha que paſſe de cinquenta annos, & ha menos de ſeis que me vy catiua & roubada de mais de cem mil cruzados que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido a quem queria mais q̃ aos olhos com que o via, & todos aſſi pay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vy deſpedaçados nas trombas dos alifantes del Rey de Sião, & cõ vida canſada & triſte coey todos eſtes males & deſgoſtos, & outros quaſi tamanhos, quais forão ver pela meſma maneyra tres filhas donzellas, & minha mãy, & meu pay, & trinta & dous parentes meus ſobrinhos & primos, metidos em fornos aceſos, dando tamanhos gritos que rompião o Ceo, paraque Deos os valeſſe naquelle tormento tão inſofriuel, mas forão meus peccados tamanhos que cerrarão as orelhas à clemencia infinita do Senhor de todos os ſenhores, paraque não ouuiſſe eſta petição que a mim parecia ſer juſta; mas na verdade o que elle ordena iſſo he o milhor. A iſto lhe reſpondemos nós que por peccados noſſos permitira Deos vermonos daquella maneyra: a que ella, tambem com

muytas

muytas lagrimas, que lhe não faltaưão então aſsi como a nós, diſſe, bom he ſempre em voſſas aduerſidades juſtificardes os toques da mão do Senhor, porque neſſa verdade confeſſada de boca, & [illegible] de coração, com conſtãcia firme & limpa, eſtà muytas vezes o premio de noſſos trabalhos. E diſcorrẽdo aſsi por ſua pratica, nos perguntou pela cauſa da noſſa deſauẽtura, & de que maneyra vieramos ter a aquelle miſerauel eſtado: nós lhe contamos então tudo o como paſſara, mas que não conheceramos que gente era a que nos fizera aquillo, nẽ ſabiamos a rezão porque no lo fizera. A iſto reſponderão os ſeus, que aquelle junco grande que diziamos era de hum Mouro Guzarate por nome Coja Acem, q̃ aquella menham ſayra do rio, & que hia carregado de Braſil para a ilha de Ainaó. A honrada dona, batendo então nos peitos, por ſinal de grande eſpãto, diſſe, que me matem, ſe aſsi não he, porque eſſe Mouro que vos outros dizeis ſe gabaua publicamente a quem o queria ouuir, que da geração deſtes homẽs de Malaca tinha mortos por algũas vezes hũa grande ſoma, & que lhe queria tamanho mal que tinha prometido ao ſeu Mafamede de matar inda outros tantos. Nós, eſpantados de hũa couſa tão noua, lhe reſpondemos, que lhe pediamos que nos diſſeſſe que homem era aquelle, ou porque dezia que nos queria tamanho mal: a que ella diſſe, que do porque não ſabia mais que dizer elle que hũ noſſo grande Capitão por nome Eitor da Sylueira, lhe matara ſeu pay, & dous irmãos, em hũa nao que lhe tomara no eſtreito de Meca, vindo de Iudaa para Dabul. E por todo o caminho nos foy cõtando outras muytas particularidades do grande odio que nos tinha aquelle Mouro, & do q̃ em noſſo vituperio contaua de nos.

CAP. XXXVIII.

Quem era eſta molher com quem hiamos, & como nos mandou para Patane, & do que fez Antonio de Faria ſabida a noua da noſſa perdição, & da fazẽda que lhe tomarão.



Artida eſta honrada molher daquy deſte lugar onde nos achara, ſe foy à vella & a remo pelo rio acima obra de duas legoas, atè chegar a hũa aldea pequena, onde dormio aquella noite, & como ao outro dia foy menham ſe partio para a cidade de Lugor que era adiante cinco legoas, à qual chegou quaſi ao meyo dia, & deſembarcando em terra ſe foy para ſua caſa, & nos leuou conſigo, & com ella eſtiuemos vinte & tres dias muyto bem curados, & prouidos de tudo o neceſſario com muyta abaſtança. Eſta molher era viuua, & da geração honrada; & ſegundo deſpois ſoubemos, fora molher do Xabandar de Preuedim, que o Pate de Laſaparà Rey de Quaijuão na ilha da Iaoa

matara na cidade de Banchâ no anno de 1538. & ao tempo que nos achou da maneyra que tenho cõtado, vinha de hum junco ſeu que eſtaua na barra carregado de ſal, & por ſer grande,& não poder paſſar o banco, o deſcarregaua pouco a pouco naquella barcaça. Paſſados os vinte & tres dias que diſſe,em que prouue a noſſo Senhor que de todo conualecemos,& nos achamos em diſpoſição para caminhar, nos encomendou ella a hum mercador ſeu parente que hia para Patane, que era daly oitenta & cinco legoas, o qual nos meteo comſigo num calaluz de remo em q̃ elle meſmo hia. E nauegando por hũ grande rio de agoa doce,que ſe dizia Sumheehitão, chegamos daly a ſete dias a Patane. E como Antonio de Faria eſtaua cos olhos longos eſperãdo por nós,ou por recado da ſua fazenda,tanto que nos vio, & lhe contamos o que paſſaua,ficou todo treſpaſſado ſem nos poder falar, por eſpaço de mais de meya hora. E ja neſte tempo os Portugueſes erão tãtos que não cabião nas caſas, porque da mayor parte delles leuaua fazenda a triſte da lanchara; & aſsi o cabedal q̃ ella leuou paſſaua de ſeſſenta mil cruzados, de que a mayor parte era em prata amoedada para ſe comprar cõ ella ouro. Antonio de Faria vendoſe ſem nenhum remedio,& cos ſeus doze mil cruzados que em Malaca lhe empreſtarão roubados, querẽdoo algũs conſolar neſta perda, lhes reſpõdeo, que lhes confeſſaua que ſe não atreuia tornar a Malaca a ver o roſto aos ſeus acrẽdores, porque arreceaua que o quiſeſſem elles obrigar pelas eſcrituras que lhes tinha feito a lhes pagar o que lhes deuia,o que elle então por nenhũa via podia fazer. Pelo que lhe parecia ſer mais razão yr buſcar quem lhe tomara o ſeu, que deixar de pagar a quem lho empreſtara. E logo publicamente perante todos fez juramẽto nos ſantos Euãgelhos, & diſſe,que alem do que juraua,prometia tambem a Deos de yr logo daly em buſca de quem lhe tomara ſua fazenda; o qual lha auia de pagar ao galarim, ou por bem, ou por mal,inda que por bem ja entendia q̃ não podia ſer por nenhũa via, porq̃ quem lhe matara dezaſſeis Portugueſes,& trinta & ſeis moços & marinheyros Chriſtãos,nаõ era razaõ q̃ paſſaſſe taõ leuemente ſem algum caſtigo,porque ſe aſsi não foſſe,cada dia nos fariaõ hũa,& outra, & cento ſemelhantes a eſta. Os circunſtantes todos lhe louuarão muyto aquella determinaçaõ, & ſe lhe offereceraõ para aquella empreſa muytos homẽs mancebos,& bõs ſoldados, & outros com empreſtimo, de dinheyro para ſe armar, & ſe prouer do neceſſario. Elle aceitou entaõ de ſeus amigos eſtes offerecimentos que lhe fizerão, & com a mayor breuidade que pode ſe fez preſtes,& dentro de dezoito dias ajuntou cinquenta & cinco ſoldados. Neſta yda foy tambem neceſſario yr o pobre de mim, por me ver ſem hum ſó vintem de meu, nẽ quem mo deſſe nem empreſtaſſe, & deuer em Malaca mais de quinhen-

tos cruzados que algũs amigos me tinhaõ emprestado, os quais, cõ mais outros tantos que tinha de meu, todos por meus peccados o perro me leuou na volta dos outros de q̃ tenho contado, sem saluar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre pessoa, cõ tres zargunchadas, & hũa pedrada na cabeça, de que estiue á morte por tres ou quatro vezes, & ainda aquy em Patane me tiraraõ hũ osso antes que acabasse de sarar della. E Christouão Borralho meu cõpanheyro esteue ainda muyto pior que eu, de outras tantas feridas que tambẽ lhe deraõ em pago de dous mil & quinhentos cruzados q̃ na volta dos outros aly lhe roubaraõ.

CAP. XXXIX.

Como Antonio de Faria se partio para a ilha de Ainão em busca do Mouro Coja Acem, & do que achou antes que chegasse a ella.



TAnto que Antonio de Faria esteue de todo prestes, se partio daquy de Patane hũ Sabado noue de Mayo do anno de 1540. & fez seu caminho ao nornoroeste via do reyno de Champaa, cõ determinaçaõ de descubrir nelle os portos & angras daquella costa, & ahy por qualquer via, de boa pilhagem se reformar dalgũas cousas de que vinha falto, porque como a sua sayda de Patane foy hũ pouco apressada, não vinha tão bem prouido do necessario que não ouuesse myster refazerse de muytas cousas, principalmente de mantimentos, & muniçoẽs, & de poluora. E auendo ja sete dias que velejauamos por nossa derrota, ouuemos vista de hũa ilha que se dizia Pullo Condor em altura de oito graos & hum terço da parte do norte, & quasi noroeste sueste com a barra de Camboja, & rodeandoa por todas as partes, descubrimos ao rumo de leste hum bom surgidouro que se chamaua Bralapisaõ, que demoraua da terra firme pouco mais de seis legoas, no qual achamos hũ junco de Lequios q̃ hia para o reyno de Sião, com hum Embaixador do Nautaquim de Lindau, Principe da ilha da Tosa, em altura de trinta & seis graos, o qual em nos vendo se fez logo á vella. Antonio de Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que leuaua hum recado de muytos comprimentos, de boa amizade, a que respõderaõ, que tempo viria em que elles se cõmunicarião com nosco por amizade da ley verdadeyra do Deos da clemencia sem termo, que cõ sua morte dera vida a todos os homẽs com herança perpetua na casa dos bõs, porque assi o tinhaõ que auia de ser passado o meyo do meyo dos tempos. E cõ esta resposta lhe mandaraõ hũ treçado rico, co punho & bainha douro, cõ mais vinte & seis perolas nũa boceta do mesmo feita como saleiro pequeno, de q̃ Antonio de Faria ficou assaz magoado, por lhe não poder contribuyr co que era rezão, porque

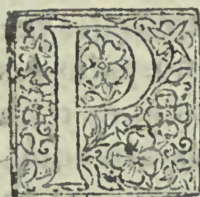
ja ao

ja ao tẽpo q̃ o Chim tornou co recado hião emmarados em distancia de mais de hũa legoa. Desembarcando nós aquy nesta ilha, estiuemos nella tres dias fazẽdo nossa agoada, & pescando infinidade de sargos & coruinas que nella auia, no fim dos quais fomos demandar a costa da terra firme, em busca de hum rio que se chamaua Pullo Cambim, que diuide o senhorio de Cambojado reyno de Champaa em altura de noue graos, & chegando a elle hum Domingo derradeyro dia de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro, defronte de hũa pouoação grande, q̃ se chamaua Catimparù, na qual pacificamente, & por concerto de boa amizade estiuemos doze dias, em q̃ nos prouemos abastadamente de todo o necessario. E como Antonio de Faria de sua natureza era muyto curioso, trabalhou por saber desta gẽte que naçoẽs habitauão o sertão daquella terra, & donde procedia a origem daquelle grande rio, & elles lhe disseraõ que a origem do rio procedia de hum lago que se chamaua Pinator, que demoraua a leste daquelle mar duzentas & sessenta legoas, no reyno de Quitiruão, o qual lago estaua cercado de grandes serranias, & no pè dellas ao longo da agoa auia trinta & oito pouoaçoẽs, das quais as treze somente eraõ grandes, & todas as mais muyto pequenas, mas que sô em hũa destas grandes por nome Xincaleu auia hũa tamanha mina douro, que se affirmaua pelo dito dos moradores da terra, que se tiraua cada dia della hum bar & meyo de ouro, que pela valia da nossa moeda vem a ser por anno vinte & dous milhoẽs douro, na qual mina quatro senhores tinhão parte, tão cubiçosos em tanta maneyra, que continuamẽte andauão em guerras hũs cos outros, sobre qual delles a auia de senhorear toda, & que hum destes por nome Rajahitau tinha no patio das suas casas em jarras metidas na terra atè o gargallo seiscentos bares douro em pò, como o de Menancabo da ilha Ç,amatra, & que se trezentos homẽs dos da nossa naçaõ o cometessem com cem espingardas, que sem duuida nenhũa serião senhores delle. E que tambem em outra daquellas pouoaçoẽs por nome Buaquirim auia hũa pedreyra de que se tirauão muytos diamantes naifes, de roca velha, de muyto mor preço que os de Laue, & de Tanjampura na ilha de Iaoa. E fazendolhe Antonio de Faria outras muytas perguntas de cousas particulares, lhe dissetão outras muytas cousas das abastanças & fertilidade da terra que auia por este rio acima tanto para cubiçar, quão facis & pouco custosas parece que seraõ de conquistar.

CAP.

CAP. XXXX.

Como daquy nos partimos para a ilha de Aināo, onde auia nouas que estaua o Cossayro Coja Acem, & do que nos acōteceo no caminho.



PArtidos nòs deste rio de Pullo Cambim, nauegamos ao longo da costa do reyno de Champaa atè hũa bahia que se chamaua Saleyjacau, dezassete legoas adiante para o norte, na qual entramos, & por não vermos ahy cousa de que lançar mão, nos tornamos a sayr ja quasi sol posto, sem fazermos mais que ver & contar os lugares que estauão ao longo da agoà, que por todos eraõ seis, cinco pequenos como aldeas, & hum q̃ parecia de mais de mil casas, cercado de grande aruoredo, com muytas ribeyras de agoa doce que decião do alto da serra, a qual lhe ficaua nas costas da banda do Sul a modo de muro, & não tratamos então de subir a ella, por não amotinarmos a terra. Ao outro dia pela menham chegamos a hũ rio que se chamaua Toobasoy, onde Antonio de Faria surgio da banda de fora, por o Piloto se não atreuer a entrar dentro, dizendo que nunca aly fora, nẽ sabia o fundo que tinha. E estando nòs com tudo debatendo sobre enrrar ou não entrar neste rio, ouuemos vista de hũa grande vella que de mar em fora vinha demandar o porto: & aluoroçados nós para a recebermos, com todas as cousas necessarias a nosso officio & bom proposito, a esperamos asi surtos naquelle lugar onde estauamos, & perlongando ella por junto de nòs, a sal-uamos à Charachina (como naquellas partes dizem) com nossa bandeyra de veniaga, que saõ as mostras & sinais de amizade que entre esta gẽte se custumão fazer em semelhantes tempos. Os da nao em vez de nos responderem pelo mesmo modo, como estaua em razão, parece que conhecendo que eramos Portugueses, a quem não tinhão boa vontade, nos mostraraõ de cima do chapiteo, fallādo com pouca cortesia, o traseyro de hum cafre, & sobre isso com muytos tangeres de trombetas & tambores & sinos derão hũa grande grita & apupada a modo de desprezo & escarneo, como na verdade então fazião de nós, de que Antonio de Faria se mostrou assaz afrontado. E mādandolhe tirar com hum berço, para ver se fallauão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, & os dous de camello, de que elle & todos os mais ficaraõ embaraçados. E tomando conselho sobre o que neste caso se faria, se assentou q̃ por então nos deixassemos estar asi surtos aly onde estauamos, porque não era siso cometer cousa tão duuidosa, mas que como fosse menham se saberia que gente era, & que forças trazia, & que conforme ao que vissemos nos determinariamos, o qual conselho pareceo bem asi a Antonio de Faria como a todos os mais.

mais. E pondo recado & boa vigia no que conuinha,nos deixamos estar esperando pela menham; & âs duas horas despois da meya noite enxergamos ao Orizonte do mar tres cousas pretas rentes com a agoa, & chamamos logo o Capitão q̃ a este tẽpo estaua no conues deitado encima de hũa capoeyra, & lhe mostramos o q̃ viamos,o qual tanto q̃ o vio tambẽ, se determinou muyto depressa,& bradou por tres ou quatro vezes,armas, armas,a que logo se satisfez em muyto breue espaço.E tornandose a retificar no q̃ inda então duuidosamente tinhamos visto, enxergamos claramente serem nauios de remo que vinhão a nòs. A gente se pós logo toda em armas,& o Capitão a repartio pelas estancias mais importantes, & parecendonos na calada do remo que podião ser os inimigos do dia passado, por aly na terra não auer cousa de que se pudesse ter receyo, disse aos soldados,isto,senhores & irmãos meus he ladrão q̃ nos vem cometer, por lhe parecer q̃ naõ podemos ser mais q̃ seis ou sete,como ordinariamẽte custumamos a andar nestas lorchas,& porq̃ co nome de Christo,possamos a nosso saluo, fazer algũa cousa,q̃ seja boa,todos se agachẽ porque não enxerguem elles de longe pessoa nenhũa, & então veremos o que elles determinaõ ou querem com nosco,& as panellas de poluora estejão muyto prestes,porque cõ ellas & às cutilladas me parece q̃ se ha isto de aueriguar, & cada hum esconda bem o murraõ porq̃ naõ vejaõ fogo, & lhes pareça que dormimos todos, o que tudo se pós por obra assi como elle o ordenou cõ muyta prudẽcia & acordo. Chegadas as tres embarcaçoẽs a pouco mais de tiro de besta da nossa lorcha, nos rodearaõ por popa & por proa,& despois de a terẽ muyto bem vista se tornarão a ajũtar como q̃ de nouo fazião conselho, em q̃ gastarão pouco mais ou menos hum quarto de hora,& apos isto se diuidiraõ em duas partes, as duas embarcaçoẽs mais pequenas por popa,& a chãpana,q̃ era mayor,& trazia quasi toda a força da gẽte, pela bãda dastribordo. Os inimigos entaõ subindo todos jũtamente a grãde pressa,cada hũ pela parte q̃ lhe cabia,em menos de hũ credo forão mais de quarenta dẽtro na nossa lorcha. Antonio de Faria sahio entaõ do toldo onde estaua cõ obra de quarẽta soldados, & bradando por Santiago,deu nelles cõ tãto impeto & esforço,q̃ em muyto pequeno espaço foraõ quasi todos mortos,& acudindo cõ muytas panellas de poluora sobre osq̃ estauaõ a bordo nas tres embarcaçoẽs,os acabaraõ de axorar de todo,& lançalos todos ao mar,& saltãdo cõ este aluoroço algũs dos nossos soldados nas suas embarcaçoẽs, lhas tomaraõ todas tres, de maneyra q̃ prouue a N. Senhor q̃ tudo a nosso saluo nos ficou nas maõs. Dos inimigos q̃ se lãçaraõ na agoa,se tomaraõ cinco q̃ estauaõ ainda viuos, dos quais foy hum o cafre que nos mostrara o traseyro,& os outros eraõ hum Turco,& dous Achẽs, & o Capitão do jũco q̃ se chamaua Similau,

grande cossayro,& inimigo nosso, os quais Antonio de Faria mandou logo meter a tormento, para saber delles que gente erão, & donde vinhão, ou que nos queriaõ; os Achés & o Turco respõderaõ muyto fora de toda a razão,& querendo tambẽ guindar o cafre para lhe darem tratos,que ja neste tempo estaua atado,elle chorando cõ grandes vrros disse que lhe não fizessem mal que era Christão como qualquer de nós, & q̃ sem tratos diria toda a verdade. Antonio de Faria o mãdou então desatar & o chegou para junto de sy, & lhe mandou dar hũa costa de bizcoito & hũa vez de vinho. E afagandoo com palauras brandas,lhe rogou que lhe descubrisse toda a verdade pois era Christão como dezia, a q̃ elle respondeo,se o eu não disser a vossa merce,não aja q̃ sou esse que disse. A mim senhor me chamão Bastião,& fuy catiuo de Gaspar de Mello, q̃ esse perro q̃ ahy está atado matou agora faz dous annos em Liãpoo cõ mais vinte & seis Portugueses q̃ elle trazia comsigo na sua nao. Antonio de Faria dando a isto hum grande grito a modo de espanto, disse, tá, tà, tà, não quero saber mais,esse he o perro do Similau que matou teu senhor? sy, respõdeo elle, o q̃ tãbem agora quisera fazer a vossa merce, porq̃ lhe pareceo que não poderieis ser mais q̃ atè seis ou sete, & por isso se embarcou asi tão depressa,cõ determinação,como elle dizia,de vos tomar a todos às mãos, & viuos vos mandar lançar os miolos fora com hũa tranca, como fizera a meu senhor,mas permitio Deos que pagasse o que tinha feito. Antonio de Faria, vendo o que lhe disse este moço cafre, o qual lhe affirmara por muytas vezes q̃ toda a gente de peleja o perro aly trouxera comsigo, & q̃ no junco não ficarão mais q̃ quarẽta marinheyros Chins, determinou de se aproueitar daquelle bõ successo. E despois de fazer dar a morte ao Similau & aos outros seus cõpanheyros, q̃ foy cõ lhes mandar lançar os miolos fora cõ hũa tranca, asi como elle fizera em Liampoo a Gaspar de Mello & aos outros Portugueses, se embarcou logo cõ trinta soldados no batel & nas mãchuas em q̃ os inimigos vierão, & com conjunção de marè & de bom vẽto, em menos de hũa hora chegou ao jũco que estaua surto dentro no rio hũa legoa adiante donde nos estauamos, & arremetẽdo a elle sem estrõdo de grita nenhũa se senhoreou do chapiteo de popa, dõde cõ sós quatro panellas de poluora que lhe lançou no conués,onde a canalha estaua deitada,os fez lançar todos ao mar,de que morreraõ dez ou doze, & os mais por andarem bradando na agoa que se afogauão, mãdou Antonio de Faria q̃ os recolhessem, por serem necessarios para a mareação do junco q̃ era muyto grãde, & muyto alteroso. E por esta via, q̃ assi passou na verdade, prouue a nosso Senhor por justo juizo de sua diuina justiça q̃ a soberba deste perro fosse o ministro q̃ nelle fizesse a execução do castigo de seus males, paraq̃ a mãos de Portugueses pagasse o que lhes tinha feito.

feito. Ia quando isto acabou de se cõncluyr era quasi menhã, & fazẽdose então inuẽtayro de toda a presa, se acharaõ trinta & seis mil taeis em prata de Iapão, que da nossa moeda a razão de seis tostoẽs por tael fazem cinquenta & quatro mil cruzados, a fora outra muyta sorte de boas fazendas, a que então se não pós preço por não dar o tempo lugar para auer aly mais detença, por estar ja a terra toda amotinada, & apercebida de muytas langadas de fogo, pelo que foy necessario sairse logo Antonio de Faria daly donde estaua, & fazerse à vella, & partirse com muyta pressa.

CAP. XXXXI.

Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os nossos chamão Varella, & da informação que daquelle reyno lhe derão hũs mercadores.



DEste rio de Toobasoy se partio Antonio de Faria hũa quarta feyra pela menham vespora do corpo de Deos do anno de 1540. E fez seu caminho ao longo da costa do reyno Champaa, pela não esgarrar cos vẽtos lestes, que o mais do tempo cursaõ naquelle clima muyto tempestuosos, principalmente nas conjunçoẽs das lũas nouas & cheyas; & logo à sesta feira seguinte sendo tanto auante como o rio a que os naturaes da terra chamão Tinacoreu, & os nossos a varella, lhe pareceo bem por conselho de algũs entrar dentro nelle, para ahy tomar informação de algũas cousas que desejaua saber, & para tambem ver se achaua ahy nouas do Coja Acem q̃ hia buscar, porque todos os juncos de Sião, & de toda a costa do Malayo q̃ nauegauão para a China, custumauão fazer suas escallas neste rio, & ás vezes vendem bem suas fazendas a troco de ouro, & Calambaa, & marfim, de que em todo este reyno ha muyto grande quantidade. E surgindo da barra para dentro defronte de hũa pouoação pequena que se dezia Taiquilleu, nos vierão logo muytos paraoos de refresco a bordo, os quais vẽdo q̃ eramos gẽte noua q̃ elles ally nunca tinhão visto, ficarão muyto espãtados, dizẽdo hũs para os outros, grande nouidade deue ser esta cõ q̃ nos Deos agora visita, & queira elle por sua bondade q̃ não seja esta nação barbada daquelles q̃ por seu proueito & interesse espião a terra como mercadores, & despois a salteão como ladroẽs, acolhamonos ao mato, antes q̃ as faiscas destes tiçoẽs branqueados no rosto com a aluura da cinza que trazem por cima, queimem as casas em q̃ viuemos, & abrasem os cãpos de nossas lauouras, como tem por custume nas terras alheas, a que outros responderaõ, não seja asi ja que por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nos que como inimigos nos receamos delles, porq̃ mais depressa se declararão com nosco, mas com

ſembrante alegre, & palauras brandas lhe perguntemos o que querem, porque ſabida a verdade delles a eſcreuamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora eſtà. Antonio de Faria, fingindo que os não entendia, inda q̃ na embarcação auia muytos interpretes, os recebeo com bom gaſalhado, & comprandolhe o refreſco q̃ trazião, lho mandou pagar a como elles quiſerão, de que ſe elles moſtraraõ muyto ſatisfeitos. E perguntandolhe elles donde era, ou o que queria, lhe diſſe elle, q̃ era do reyno de Sião do bairro dos eſtrãgeyros de Tanauçarim, & q̃ hia de veniaga como mercador q̃ era para a ilha dos Lequios a fazer ſua fazenda, & que não entrara aly a mais q̃ a ſaber de hũ mercador ſeu amigo que ſe chamaua Coja Acem q̃ tambem para là hia, ſe era ja paſſado adiante, pelo q̃ logo ſe queria tornar, aſsi por não perder a moução, como por tambem ter entendido q̃ não podia aly vẽder o que leuaua. Ao que elles reſponderão, dizes verdade, porque aquy neſta aldea não hia mais que redes & paraos de peſcar, com que pobremẽte nos ſuſtentamos, porem ſe tu fores por eſte rio acima â cidade de Pilaucacem onde eſtà el Rey, nòs te ſegurauamos q̃ em menos de cinco dias venderas dez juncos deſſes carregados de todas as fazendas que trouxeras por muyto ricas que foraõ, porque ha la mercadores muyto groſſos q̃ tratão por cafilas de alifantes, & de bois, & de camellos para toda a terra dos Lauhòs, & Paſuaas, & Gueos, que ſaõ pouos de gẽtes muyto ricas. Vẽdo Antonio de Faria a materia diſpoſta para ſe informar do q̃ deſejaua ſaber, os eſteue inquirindo muyto miudamente, a q̃ algũs delles, q̃ parecião de mais autoridade, reſpõderão muyto a propoſito, dizendo, eſte rio em q̃ agora eſtàs ſurto ſe chama Tinacoreu, a q̃ ja algũs antiguamẽte chamarão Taraulachim, q̃ quer dizer, maſſa farta, nome q̃ com muyta razão lhe foy poſto, ſegundo os antigos inda agora nos contão, o qual todo aſsi, como o vès deſte proprio fundo & largura, chega atè Moncalor, q̃ he hũa ſerra daquy oitenta legoas, & dahy para diante he muyto mais largo, mas tem menos fundo, & em algũas partes tem campos baixos & alagadiços, nos quais ha infinidade de aues que cobrem toda a terra, & ſaõ em tanta quantidade, que por reſpeito dellas ſe deſpouoou agora faz quarenta & dous annos todo o reyno dos Chintaleuhos, que era de oito dias de caminho. Mas paſſada eſta terra das aues, ſe entra em outra muyto mais agreſte, & de grandes ſerranias, onde ha outros muytos animaes muyto piores inda q̃ as aues, como ſaõ alifantes, badas, lioẽs, porcos, bufaros, & gado vacum em tanta quantidade, que couſa nenhũa que os homẽs cultiuem para remedio de ſua vida lhe deixão em pè, ſem ſe lhe poder tolher por nenhũa via. E no meyo de toda eſta terra, ou reyno, como ja foy antiguamente, eſtà hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetee, & outros

tros o nomeão por do Chiammay, do qual procede este rio com outros tres mais que regão muyto grande quantidade desta terra, o qual lago, segundo affirmão os q̃ escreuerão delle, tem em roda sessenta jaós, de tres legoas cada jão, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, estanho, & chumbo, de que continuamente se tira muyta quantidade destes metais q̃ de veniaga leuão mercadores em cafilas de alifantes & badas aos reynos de Sornau, que he o de Sião, Passiloco, Sauady, Tangù, Prom, Calaminhan, & outras prouincias que pelo sertão desta costa de dous & tres meses de caminho estão diuididas em senhorios & reynos de gentes brancas, de baças, & de outras mais pretas. E em retorno destas fazendas se traz muyto ouro, & diamães, & rubis. E perguntados se tinhão estas gentes armas, responderaõ que não tinhão outras senão somẽte paos tostados, & crises de dous palmos de corte; & tambem disseraõ que se podia là yr por aquelle rio em dous meses até dous & meyo de caminho, & isto por respeito das agoas que decião com muyto impeto a mayor parte do anno, porem que à vinda se vinha em oito atê dez dias. E apos estas preguntas lhe fez Antonio de Faria outras muytas, a que elles responderão outras muytas cousas daquella terra, assaz merecedoras de qualquer grande esprito desejar de se empregar nellas, & quiça de muyto mór proueito & menos custo, assi de sangue como de tudo o mais, do q̃ he tudo o da India, em que tanto cabedal se tem metido atè gora.

CAP. XXXXII.

Do caminho que Antonio de Faria fez indo demandar a ilha de Ainão, & do que lhe aconteceo nelle.



A Quarta feira seguinte nos saimos logo deste rio da varella por nome Tinaçoreu, & ao piloto pareceo bem yr demãdar Pullo Champeiloo, que he hũa ilha despouoada que está na boca da enseada da Cauchenchina em quatorze graos & hum terço da banda do norte. E chegando a ella ancoramos em hũa angra de bom surgidouro, onde despois que estiuemos tres dias fazendonos prestes, & pondo a artilharia no modo conueniente a nosso proposito, nos partimos via da ilha de Ainão, parecendo a Antonio de Faria que ahy achasse o Coja Acem que andaua buscando. E chegando à vista do morro de Pullo Capás, que he a primeyra mostra da ponta da ilha, não fez neste dia mais que chegarse bem á terra para diuisar os rios & portos daquella costa, & ver que entradas tinhão. E tanto que foy noite, porque a lorcha em q̃ viera de Patane fazia muyta agoa, ordenou por parecer de todos os soldados, q̃ antes de bulir em outra nenhũa cousa se passasse a outra melhor embarcaçaõ, o que logo foy

feito. E chegando a hum rio que ao pór do sol vimos ao rumo de Leste, mandou surgir hũa legoa ao mar delle, porq̃ o junco em q̃ vinha era grãde, & demandaua muyto fundo, & se temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos visto, & mandou a Christouão Borralho q̃ fosse na lorcha cos seus quatorze soldados por dentro do rio, & visse que fogos erão os q̃ defronte aparecião, o qual se partio logo sem fazer mais detẽça, & indo ja mais de hũa legoa pelo rio dentro, foy dar de rosto com hũa companhia de quarẽta juncos muyto grãdes & alterosos de duas & tres gauias cada hum, & por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algũas atoardas, surgio hum pouco à terra delles, & como a marè começou a encher, que seria ja quasi meya noite, leuou á amarra muyto caladamente, & passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a mayor parte ja neste tempo erão apagados, & não auia mais que dous ou tres que de quando em quando aparecião os quais lhe seruião de guia. E continuando por esta ordem seu caminho, foy dar nũa grandissima quantidade de nauios grandes & pequenos, que segundo o esmo de algũs, serião mais de duas mil vellas, & passando com a calada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era hũa pouoação de mais de dez mil vezinhos, cercada de muro de tijolo com suas torres & baluartes ao nosso modo, com barbacam, & duas cauas de agoa ao redor, Aquy dos quatorze soldados q̃ hião na lorcha, desembarcaraõ os cinco em terra, com mais dous Chins da esquipação que deixarão em refés suas molheres no junco, & correraõ o lugar todo por fora em roda, em q̃ gastarão quasi tres horas, sem auer nunca sentimento delles, & tornandose a embarcar, se sayrão a remo & à vella, sem rumor ou rebuliço algum, por se temerem que se ahy quisessem bulir com algũa cousa, nenhũ delles escaparia. Saydos do rio acharaõ na barra hum junco surto que lhes pareceo ser vella da outra costa, a qual auia pouco que tinha surgido, & chegados onde Antonio de Faria estaua, o informaraõ do que tinhão visto, & da grossa armada que estaua dentro no rio, & do junco que acharaõ surto na barra, dizendolhe muytas vezes que quiça poderia ser aquelle o perro do Coja Acem q̃ elle buscaua, com a qual noua elle ficou tão aluoroçado, q̃ sem mais esperar hum momento, largando a amarra com que estaua surto, se fez à vella, dizendo que o seu coração lhe dizia que sem duuida nenhũa era aquelle, & que a isso poria a cabeça, & q̃ sendo aquelle, nos certificaua, que aueria por bem empregado morrer na demanda a troco de se vingar de quem tanto mal lhe fizera, & que à ley de bom homem juraua que o não dezia pelos seus doze mil cruzados, que ja lhe não lembrauão, se não só pelos quatorze Portugueses q̃ o perro lhe tinha mortos. E chegando á vista do junco, mandou que a lorcha se passasse

ſaſſe da outra banda, porq̃ abalroaſſem ambos juntamente, & que ninguem deſparaſſe nenhum tiro de fogo, porque não ſentiſſem os juncos da armada que eſtauão dentro no rio o tom de artilharia, porque acudirião a ver o que era. Tanto que as noſſas embarcaçoẽs chegaraõ ao lugar onde eſtaua ſurto o jũco, elle foy logo abalroado ſem nenhũa detença, & ſaltando dentro vinte ſoldados ſe ſenhoreararão delle ſem contradição algũa, & a mòr parte da gente delle ſe lançou ao mar. Algũs dos inimigos que erão de mais animo, deſpois de tornarem em ſy, quiſeraõ fazer roſto aos noſſos, porem Antonio de Faria ſe lançou logo dentro muyto depreſſa com mais outros vinte ſoldados que tinha conſigo, & dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, & os que ficaraõ viuos que ſe tinhão lançado ao mar, mandou que os tomaſſem, porque lhe eraõ neceſſarios para a eſquipaçaõ. E deſejando ſaber que gente era, & donde vinhão, mandou meter hũs quatro delles a tormento, dos quais os dous ſe deixarão morrer emperradamente, ſem quererem confeſſar nenhũa couſa. E tomando hum moço pequeno para lhe fazerem o meſmo, hum velho que jazia ahy deitado q̃ era ſeu pay, bradou rijo chorando que o ouuiſſem antes que fizeſſem mal aquel le moço, Antonio de Faria mandou então parar os miniſtros da execução, & lhe diſſe que diſſeſſe o que quiſeſſe, mas que foſſe verdade, porque ſe lhe mintiſſe, ſoubeſſe certo que a elle & ao filho auia de mandar lançar viuos ao mar, & ſe lhe fallaſſe verdade lhe prometia de os mandar pór a ambos em terra liuremente, cõ toda a fazenda que por ſeu juramẽto diſſeſſe que era ſua. A que o Mouro reſpondeo, aceito ſenhor eſſa promeſſa ſobre tua palaura, inda que eſte officio em que agora andas, não he muyto conforme â ley Chriſtam q̃ no bautiſmo profeſſaſte, de que Antonio de Faria ficou tão atalhado q̃ não ſoube q̃ lhe reſpondeſſe, & mandandoo chegar para junto de ſy o inquirio com brandura & afabilidade, & ſem nenhum ameaço.

CAP. XXXXIII.

Do que eſte homem reſpondeo às perguntas que lhe fez Antonio de Faria, & do mais q̃ ahy aconteceo.



CHegado eſte homẽ jũto de Antonio de Faria, vendo elle que era brãco como qualquer de nós, lhe perguntou ſe era Turco ou Parſio, ao q̃ elle reſpondeo que não, mas que era Chriſtão, natural de monte Sinay, onde eſtaua o corpo da bemauenturada ſanta Caterina, a iſto lhe replicou Antonio de Faria, que pois era Chriſtão como dezia, como não andaua entre Chriſtãos, a que elle reſpondeo q̃ era mercador, & de boa progenie, por nome Tome Moſtãgue, & que eſtãdo ſurto com hũa nao ſua no porto de

de Iudaa no anno de 1538. o Soleimão Baxà Visorrey do Cayro lha mandara tomar, como fizera a mais outras sete, para trazerem mantimẽtos & muniçoẽs para fornimento da armada das sessenta galês em que vinha por mandado do Turco, para restituyr o Soltão Baudur no reyno de Cambaya, de que o Mogor naquelle tempo o tinha desapossado, & lançar os Portugueses fora da India, & que vindo elle na mesma nao para a beneficiar & arrecadar o seu frete que lhe tinhão prometido, os Turcos, alem de lhe mentirem em tudo como sempre costumão, lhe tomarão sua molher, & hũa filha pequena que trazia comsigo, & perante elle as deshonrarão publicamente, & porq̃ hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançarão viuo ao mar, atado de pees & de mãos, & a elle meterão em ferros, & lhe dauão todos os dias muytos açoutes, & lhe tomarão sua fazenda, que erão mais de seis mil cruzados, dizẽdo, que não era licito lograr beẽs de Deos, senão os Massoleymoẽs, justos & santos asi como elles; & porq̃ neste meyo tempo lhe falecerão a molher & a filha, elle como desesperado se lançara hũa noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fora ter a C,urrate, & dahy se viera ter a Malaca em hũa nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Esteuão da Gama fora à China com Christouão Sardinha, que fora feitor de Maluco, o qual estando hũa noite surto em Cincaapura, o Quiay Taijão senhor daquelle junco matara cõ mais vinte & seis Portugueses, & que a elle por ser bombardeyro dera a vida, & o trazia comsigo por seu Cõdestabre. A que Antonio de Faria, dando hum grande brado, & batẽdo com a mão na testa, a modo de espãto, disse, ó valhame Deos, ó valhame Deos, parece que he sonho isto que ouço, & virandose para os soldados q̃ estauão à roda, lhes contou todo o discurso da vida daquelle Quiay Taijão, & lhe affirmou que por algũas vezes tinha mortos em embarcaçoẽs desencaminhadas que achara pelo mar, & com pouca força, mais de cẽ Portugueses, & roubados passante de cem mil cruzados, & que ainda que o seu nome era o que aquelle Armenio dizia Quiay Taijão, despois que em Cincaapura matara Christouão Sardinha, se nomeaua, por vamgloria do q̃ fizera, o Capitão Sardinha, & perguntando ao Armenio por elle, ou onde estaua, disse que estaua escondido na proa do junco no payol das amarras, muyto ferido, com mais outros seis ou sete. Antonio de Faria se leuantou logo com muyta pressa, & se foy ao lugar onde o perro estaua, & os mais dos soldados se forão tras elle, & abrindo o escotilhão do payol para ver se era verdade o que o Armenio dissera, o perro com os seis que com elle estauão se sayrão por outro escotilhão que estaua mais abaixo, & feitos a amoucos arremeterão aos nossos, q̃ passauão de trinta, à fora outros quarenta moços, & de

nouo

nouo se tornou a trauar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres credos que os nossos os acabaraõ de matar, elles nos matarão dous Portugueses, & sete moços, & feriraõ mais de vinte, & o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, & hũa num braço de q̃ esteue muyto maltratado. Acabado este destroço, & despois de serem curados todos os feridos, que seria ja quasi ás dez horas, se mandou fazer à vella por se temer dos quarenta juncos da armada que estauão dentro no rio, & afastandonos bem da terra, fomos surgir ja quasi noite na outra costa da Cauchenchina, onde se fez inuentairo do que trazia o junco deste ladraõ & se acharaõ quinhentos bares de pimenta, de cinquenta quintais o bar, & sessenta de sandalos, & quarẽta de nóz & maça, & oitenta de estanho, & trinta de marfim, & doze de cera, & cinco de aguila fina, o que tudo, pela valia da terra, podia montar até sessenta mil cruzados, a fora hum camello, & quatro falcoẽs, & treze berços de metal, da qual artilharia a mayor parte fora nossa, que este Mouro tinha roubado na nao de Christouão Sardinha, & no jũco de Ioão de Oliueyra, & no nauio de Bertolameu de Matos. E acharaõse mais tres arcas encouradas, com muytas colchas & vestidos de Portugueses, & hum prato de prata dagoa ás mãos, dourado, com seu gomil & saleyro da mesma maneyra, & vinte & duas colheres, & tres castiçaes, & cinco copos dourados, & cinquenta & oito espingardas, & sessenta & duas corjas de roupa de Bengala, o qual mouel todo fora de Portugueses, & dezoito quintais de poluora, & noue crianças de seis atè oito annos, todos com bragas nas pernas, & algemas nas mãos, & tais q̃ era lastima velos da maneyra q̃ estauão, porque não trazião mais que as pelles somente pegadas nos ossos.

CAP. XXXXIIII.

Como Antonio de Faria chegou â bahia de Camoy, onde se faz a pescaria das perolas del Rey da China.



O outro dia á tarde se partio Antonio de Faria daquelle lugar onde estaua surto, & tornou a demandar a costa de Ainão. E bordejando aquelle dia & a noite seguinte ao longo della por fundo de vinte & cinco atè trinta braças, foy amanhecer no meyo de hũa grande bahia onde andauão algũas barcaças pescando aljofre, & não sabendo determinar o caminho que daquy leuaria, gastou toda aquella menham em se aconselhar neste caso, em que ouue pareceres muyto diuersos, & opinioẽs muyto differentes, porque a hũs parecia bem que se tomassem as barcaças que andauão pescando o aljofre, outros dizião que não, mas que se ouuessem com ellas por via de resgate, porq̃ a troco das muytas perolas que aly auia, podia bem desbaratar a mayor parte da fazenda

zenda que leuaua. E concluydo por fim de todos estes varios pareceres, no milhor & mais seguro, mandou leuantar bandeyra de veniaga ao custume da China, pelo que logo vierão da terra duas lanteaas, que saõ como fustas com muyto refresco, & os que vinhão nellas, despois de fazerẽ suas saluas, entraraõ dentro no junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gente que atê então nunca aly tinhão visto, ficarão muyto espantados, & perguntãdo q̃ homẽs eramos, ou q̃ queriamos, lhes foy respõdido que eramos mercadores naturais do reyno de Sião, & que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença, a que hum homem velho que parecia de mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estauamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamaua Guamboy, porque nelle estaua a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, & no Chincheo, & Lamau, & Comhay, & Sumbor, & Liampoo, & outras cidades que estauão ao longo do mar para desembarcaçaõ dos nauegantes que vinhão de fora, pelo qual lhe aconselhauão como a cabeça dos membros que trazia debaixo do seu gouerno, que logo se fosse daly, porque como aquelle lugar não seruia de mais que de pescaria de perolas para o tisouro da casa do filho do Sol, na qual por regimento do Tutão de Comhay, que era o supremo Gouernador de toda aquella Cauchenchina, não podião andar mais que sós aquellas barcaças que para isso estauão determinadas, todo o outro nauio q̃ se achaua aly mais, era logo por pena de justiça queimado com toda a gente que nelle vinha. E pois elle era estrangeyro, & não sabia o custume & as leys daquella terra, o auisauão para que se fosse logo antes que viesse o Mandarim da armada, q̃ não podia tardar tres atè quatro dias, o qual estaua tomando mantimentos em hum lugar daly sete legoas por nome Buhaquirim. E perguntandolhe Antonio de Faria que nauios trazia, & que gente, lhe disse, que quarenta juncos grandes, & vinte & cinco vancoẽs de remo, em que vinhão sete mil homẽs, os cinco mil de peleja, & os dous mil do mar. E perguntado quanto tempo residia aly, respondeo que todos os seis meses da pescaria, que era da entrada de Março, atè fim de Agosto. E tornandolhe a preguntar que direitos pagauão daquella pescaria, & que rendia naquelles seis meses, respondeo, que das perolas de cinco quilates acima os dous terços, & das mais baixas a metade, & do aljofre o terço; & que quanto à renda, não era certa, porq̃ nũs annos se pescaua mais, & noutros menos, mas que lhe parecia que hũs por outros rendia quatrocentos mil taeis. Antonio de Faria lhe fez muyto gasalhado, como quem desejaua de saber aquellas cousas miudamente, & lhe mandou dar dous paẽs de cera, & hum saco de pimenta, & hum dente de marfim, de

que

que este velho com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos. E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contauão, lhe responderaõ elles, dizenos tu primeyro quẽ es, ou a que ves, & então te responderemos a tuas preguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em nauios de veniaga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida & bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China saõ tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas muyto menos do q̃ valião, porque vemos que por seu passatempo ao lãço de tres dados arremessão hũa peça de damasco tanto sem piedade como homẽs aquem ella custou pouco; ao que Antonio de Faria se sorrio algum tanto secamente, porq̃ entendeo que ja elles atinauão que erão furtadas, & lhes disse que elles fazião aquillo como homẽs mancebos, & filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimauão as cousas em menos do que valião; a q̃ elles dissimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deue ser como dizes. Antonio de Faria acenou então aos soldados que leuassẽ mão do jogo, & da porfia que tinhão, & escondessem as peças que estauão rifando, porque as não conhecessem aquelles homẽs, que os terião em cõta de ladroẽs; & elles o fizerão logo, & querendo satisfazer à desconfiança dos Chins, por não acabarem de se certificar de todo no que ja imaginauão, que era sermos nos gente de mao titulo, lhes mandou abrir as escotilhas do junco que a noite dantes se tomara ao Capitão Sardinha, que estaua carregado de pimẽta, os quais em o vendo abarrotado da maneyra que estaua, ficarão algum tanto mais quietos, & fora de suas sospeitas, dizendo hũs para os outros, ora, ja que sabemos que saõ mercadores, bẽ lhe podemos responder a suas perguntas, porque não cuydem de nos q̃ por sermos boçais o deixamos de fazer, como homẽs que não sabemos mais que pescar ostras & peixe.

CAP. XXXXV.

Do que hum mercador aquy disse a Antonio de Faria acerca das grandezas desta ilha de Ainão.



QVerendo este mercador em algũa maneyra satisfazer ao que Antonio de Faria lhe tinha preguntado, lhe disse. Agora senhor que sey quem es, & que com coração limpo deues de querer saber o que preguntas, te direy o que disso tenho sabido & ouuido por algũas vezes a homẽs que antiguamẽte gouernaraõ este Anchacilado. Estes dizião que esta ilha era senhorio absoluto por sy, & de hum Rey muyto rico, o qual, por nome mayor & mais aleuantado sobre todos

todos os Monarchas daquelle tẽpo, ſe dezia Prechau Gamuu, eſte falecẽdo ſem deixar herdeyro, ouue nos pouos muyto grande diſcordia ſobre quẽ ſoccederia no reyno, a qual foy em tanto crecimento, & chegou a derramar tanto ſangue, que affirmão as chronicas que diſſo tratão, que em ſós quatro annos & meyo morrerão a ferro dezaſſeis lacaſaas de homẽs, & cada lacaſaa tẽ cem mil, pela qual cauſa ficou a terra tão vazia de defenſores, & tão deſemparada, que o Rey dos Cauchins a conquiſtou, & ſe fez ſenhor della com ſós ſete mil Mogores que o Tartaro lhe mandou da cidade de Tuymicão que naquelle tẽpo era a metropoli do ſeu imperio. Conquiſtada eſta ilha de Ainão, o Cauchim ſe tornou a recolher para o ſeu reyno, & deixou nella por Gouernador hum ſeu Capitão chamado Hoyha Paguarol, o qual ſe lhe leuantou com ella por algũas juſtas razoẽs que para iſſo teue. E tomando por ſeu valedor ao Rey da China ſe fez ſeu tributario em quatrocentos mil taeis por anno, que de moeda eſtrangeyra ſaõ ſeiſcentos mil cruzados; & o Rey Chim ſe lhe obrigou por iſto ao defender de ſeus inimigos todas as vezes que lhe cumpriſſe, Eſta conformidade durou entre elles por tempo de treze annos, dentro dos quais o Rey dos Cauchins foy cinco vezes desbaratado em campo, & falecendo o Hoyha Paguarol ſem filho herdeyro, por eſte beneficio q̃ em ſua vida recebera do Rey da China, o declarou em ſeu teſtamento por ſeu legitimo herdeyro & ſucceſſor, pelo qual de então ategora, que ſaõ duzentos & trinta & cinco annos, eſta ilha de Ainão ficou metida no cetro deſte grande Chim. E quanto ao que mais me perguntaſtes dos tiſouros, rendas, & pouos deſta ilha, diſſo não ſey mais que o que tenho ouuido a algũs antigos que por tutoẽs & chaẽs gouernarão em outro tempo eſte anchacilado de Ainão, os quais dezião que chegaua toda a rẽda, & minas de prata, com as alfandegas dos portos do mar a dous cõtos & meyo de taeis. E eſpantandoſe Antonio de Faria & os mais Portugueſes que eſtauão com elle de tamanhas grandezas como eſte mercador lhe dizia, lhe tornou elle, ſe vos outros deſta pouquidade fazeis tamanho caſo, que fizereis ſe vireis a cidade do Pequim onde ſempre reſide o filho do Sol com ſua corte, & onde vão ter todos os rendimentos dos trinta & dous reynos deſta Monarchia, que ſomente de ouro & prata q̃ ſe tira das oitenta & ſeis minas, ſe affirma que ſaõ mais de quinze mil picos? Antonio de Faria deſpois de lhe dar graças por quanto a propoſito lhe reſpondera a ſuas preguntas, lhe rogou muyto que lhe diſſeſſe em que porto lhe aconſelhaua que foſſe vender aquella fazenda, que foſſe mais ſeguro, & de milhor gente, pois não tinha moução para paſſar a Lãpoo? a que elle reſpondeo, aconſelhote como amigo que não entres em nenhum deſta ilha de Ainão, nẽ te fies dos Chins deſta terra, porque

te

te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em cousa que te diga, & fiate de mim, porque sou muyto rico, & não te ey de mentir como homẽ pobre. E asi te aconselho que te vàs por esta enseada dentro, & sempre co prumo na mão, porque tem muytos baixos, & muyto perigosos, atè hum bom rio que se chama Tanauquir, porque nelle tẽs bõ surgidouro em que podes estar seguro & à tua vontade, & em dous dias poderàs vender toda essa fazenda que leuas, & outra muyta mais se a tiueres, mas não te aconselho que a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, & a cubiça, desmancho Nota na gente quieta, quanto mais na reuoltosa & de mà consciencia, que tẽ por natureza inclinarse mais a tomar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deos. Apos isto elle & os outros que trazia comsigo se despidiraõ do Capitão & dos Portugueses com muytas palauras de cũprimentos, de que communmente não saõ nada auarentos, & a Antonio de Faria em retorno do q̃ lhe tinha dado, deu hũa boceta de tartaruga pequena como hum saleiro, chea de graõs de aljofre, & doze perolas de honesta grandeza, dizendo que lhes perdoasse por não fazerem aly fazẽda com elle, porque arreceauão que os matassem por isso, conforme à rigurosa ley da justiça daquella terra, & que lhe rogaua que logo se fosse, antes que viesse o Mandarim da armada, porque se aly o achasse, soubesse certo que lhe auia de queimar as embarcaçoẽs. Não quiz Antonio de Faria engeitar o conselho deste homem, & arreceando que pudesse ser verdade o q̃ lhe elle dizia, se fez logo à vella, & passandose á outra costa da banda do Sul, em dous dias de ventos oestes chegou ao rio de Tanauquir, no qual surgio defronte de hũa aldea pequena chamada Neytor.

CAP. XXXXVI.

Do que Antonio de Faria passou neste rio de Tanauquir com hum Cossayro renegado por nome Francisco de Saa.



NA boca deste rio de Tanauquir nos deixamos estar surtos toda aquella noite; com tenção de tanto que fosse menham nos yrmos para a cidade, que era daly cinco legoas, a ver se nella por qualquer via de concerto podiamos vender a fazenda q̃ leuauamos, porque como era muyta, traziamos as embarcaçoẽs tão carregadas, que não auia dia que não dessemos duas tres vezes em seco nos baixos dos parceis, que em partes eraõ de quatro cinco legoas, com hũs alfaques de coroas de area tão baixos q̃ não ousauamos a velejar senão muyto de dia, & sempre co prumo na mão, pelo q̃ se assentou q̃ antes q̃ se entendesse em outra cousa algũa, nos despejassemos de toda a fazenda que leuauamos, & por isso Antonio de Faria não cuydaua

daua em outra cousa se não em buscar porto onde a vendesse. E trazẽdonos nosso Senhor a este para nelle se dar effeito a esta vontade, trabalhamos quasi toda aquella noite para às toas nos metermos da boca do rio para dentro, porque era tamanho o impeto da corrente, que com todas as vellas metidas nos abatia a jula vẽto do porto. E estando nos neste trabalho, & co conuès todo empachado de amarras & calabretes q̃ quasi nos não podiamos reuoluer, nos sayrão de dentro do rio dous juncos muyto grandes, forçados de baileus postiços de popas & proas, com suas sobregauias de toldos de seda, & apauesados todos em roda de paueses pintados de vermelho & preto, que os fazião muyto guerreyros. E encadeandose hum no outro paraque a força lhe ficasse toda junta, nos cometeraõ tão aceleradamente, que nem vagar tiuemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras & as driças asi como estauão ao mar por fazer a artilharia lesta, que era o que então mais nos seruia. Chegados os dous juncos a nòs cõ grande grita & estrondo de tambores & sinos, a primeyra çurriada de tres cõ que nos hospedarão foy de vinte & seis peças de artilharia, de que as noue eraõ falcoẽs & camelos, por onde se entendeo logo que era isto gente da outra costa do Malayo, o que algũ tanto nos meteo em confusaõ. Antonio de Faria, como sagaz que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeo a tenção com que vinhão, & fez que lhe hia fugindo para o mar, asi por lhe ficar tempo para se aparelhar, como por lhe dar a entender q̃ eramos outra gente; mas elles tambẽ como praticos neste officio em que andauão, desejando que se lhe não fosse a presa das mãos, se desaferrarão hum do outro, para nos poderem milhor alcançar, & chegãdo a nòs, nos abalroarão logo, & nos lançaraõ tanta quantidade de lanças de arremesso, que não auia cousa que os esperasse. Antonio de Faria recolhendose para debaixo da tolda cos vinte & cinco soldados que tinha no seu junco, & com mais dez ou doze escrauos & marinheyros, esteue daly jugando cõ elles às arcabuzadas por espaço de quasi meya hora, atè que os deixou despẽder toda a munição que trazião, a qual foy tanta que todo o conuès ficou juncado della, & determinando quarenta delles q̃ parecião ser os mais esforçados, de darem conclusaõ ao que tinhão cometido, saltarão no nosso junco cõ tenção de se senhorearem da proa, pelo qual foy forçado ao nosso Capitão ilos receber, & chegandose hũs aos outros com boas vontades, se trauou entre elles hũa briga tão acesa, que em espaço de pouco mais de tres credos foy nosso Senhor seruido, q̃ dos quarenta ficassem aly os vinte & seis, & os outros todos se lãçaraõ ao mar; os nossos seguindo este bom successo dado da mão de Deos, se lançaraõ vinte dentro no seu junco, em q̃ não ouue muyta resistencia, porq̃ os principais eraõ ja mortos, & matando a

hũa parte & a outra todos os que achauão, se lhe acabou de render de todo a gente do mar, a que foy necessario darse a vida, por não auer esquipação para tantos nauios. Isto feito acudio logo Antonio de Faria com muyta pressa a Christouão Borralho, que estaua abalroado co outro junco, & muyto duuidoso da vitoria, porque a mayor parte dos nossos estauão feridos, mas prouue a nosso Senhor que com esta ajuda se lançaraõ os inimigos ao mar, dos quais se afogou a mayor parte, & os juncos ficarão ambos em nosso poder. E fazẽdose logo ressenha do que nos custara esta vitoria, se achou hum Portuguez morto, & cinco moços, & noue marinheyros, a fora os feridos; & dos inimigos forão mortos oitẽta, & quasi outros tantos catiuos. Despois que os nossos foraõ curados, & agasalhados o milhor que então foy posiuel, Antonio de Faria mandou recolher os marinheyros que se tinhão lançado ao mar, os quais andauão bradando que lhe valessem q̃ se afogauão, & trazidos ao seu junco grande onde elle estaua, os mandou prender a todos, & perguntandolhes que juncos erão aquelles, & como se chamaua o Capitão delles, & se era viuo ou morto, nenhum quiz fallar a proposito, mas deixandose morrer emperradamente sem fazerem caso dos tratos que lhe dauão, bradou Christouão Borralho do outro junco em q̃ estaua, dizendo, ha senhor, ha senhor, acuda vossa merce cà, porque temos mais custura do que cuydamos, & saltando Antonio de Faria logo com quinze ou dezasseis soldados dentro no junco, lhe perguntou que era, ao que elle respondeo, ouço cá na proa fallar muyta gente que deue de estar escondida; acudindo elle então com todos os que tinha comsigo, & mandando abrir a escotilha, ouuio logo embaixo hũa muyto grande grita q̃ dezia, Senhor Deos misericordia, cõ tão espantosos vrros & prantos que parecia cousa de encantamento; espantado elle disto, se chegou com algũs dos nossos à boca da escotilha, & viraõ todos jazer embaixo no prão hũa grande quãtidade de gente pressa, & não podendo ainda o Capitão acabar de entender o que estaua vẽdo cos olhos, mandou que fossem ver o que era, & saltando embaixo dous moços, trouxeraõ acima dezasete pessoas Christãs, as quais eraõ dous Portugueses, & cinco meninos, & duas moças, & oito moços, os quais todos vinhão de maneyra que era hum lastimosissimo espectaculo velos, & tirandolhes logo as prisoẽs em q̃ vinhão, q̃ erão colares & algemas, & cadeas de ferro muyto grossas, forão prouidos do necessario, porq̃ os mais delles vinhão de todo nùs, sem trazerem cousa algũa sobre sy. Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estaua como morto, cujos filhos erão aquelles mininos, & como vierão ter ao poder daquelle ladraõ, & como se elle chamaua, respondeo que o ladraõ tinha dous nomes, hum de Christão, & outro de gentio, o de gentio porque se

então

então nomeaua era Necodà Xicaulem, & o de Christão era Francisco de Saa, o qual auia cinco annos que em Malaca se fizera Christão, sendo Garcia de Saa Capitão da fortaleza, & que porque elle fora seu padrinho do bautismo lhe pusera aquelle nome, & o casara com hũa moça orfam mestiça muyto gentil molher, & filha de hum Portugues muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, & que indo no Anno de 1534 para a China em hum junco seu muyto grãde, no qual leuaua vinte Portugueses dos mais honrados, & ricos da fortaleza, & tambem sua molher, chegando à ilha de Pullo Catão fizera ahy agoada, com tençaõ de passar ao porto do Chincheo, & auendo ja dous dias que ahy estaua, como a esquipaçaõ do junco era toda sua, & Chim como elle, se leuantaraõ hũa noite estando os Portugueses dormindo, & com as machadinhas que traziaõ, os mataraõ a todos, & aos seus moços, sem a nenhum que tiuesse nome de Christaõ se dar a vida, & cometeo à molher que se fizesse gentia, & adorasse hum idolo q̃ o seu Tucão mestre do junco leuaua nũa arca, & que assi desatada da ley Christam a casaria com elle, porque o Tucaõ lhe daua por isso hũa irmam sua que aly leuaua comsigo, tambem gentia & China como elle, & porque a molher não quisera adorar o idolo, nem cõsentir em tudo o mais que lhe elle dezia, o perro lhe dera com hũa machadinha na cabeça, com que logo lhe lançara os miolos fora. E partido daly se fora ao porto de Liãpoo, onde aquelle anno fizera fazenda, & receoso de yr a Patane por causa dos Portugueses que lâ residiaõ, se fora inuernar a Siaõ, & o anno seguinte se tornara ao porto do Chincheo, onde tomara hum junco pequeno cõ dez Portugueses, que vinha da Sunda, & os matara a todos. E porque ja se sabiaõ por toda a terra os males q̃ nos tinha feitos, receando poder encontrar com algũa força nossa, se viera a esta enseada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, & como cossayro tambem salteaua os cõ que se atreuia; & que auia ja tres annos que tomara aquelle rio por colheita de seus furtos, & tambem por auer que nelle estaria mais seguro de nós, porque não custumauamos fazer fazenda nos portos daquella enseada & ilha de Ainaõ. E perguntãdolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles mininos filhos dos Portugueses q̃ dezia, respondeo que naõ, mas q̃ eraõ filhos de Nuno Preto, & de Giaõ Diaz, & de Pero Borges cujos eraõ tãbem os moços & as moças, os quais Portugueses elle tambem matara em Mompollacota na barra do rio de Siaõ, num junco de Ioaõ de Olueyra, em que tambem matara dezasseis Portugueses, & que a elles ambos, hũ por ser carpinteyro, & outro por ser calafate, dera a vida, & q̃ auia ja perto de quatro annos que os trazia assi cõsigo, matandoos sempre de fome, & de açoutes, & que quando nos cometera, naõ lhe pareceo que eraõ Portugueses, se naõ Chins mercadores

como

como os mais que elle sempre custumaua a roubar onde os achaua de bõ lanço, como cuydaua q̃ achara à nòs; & perguntado se conheceria o ladrão entre aquelles mortos, disse que sy, cõ que Antonio de Faria se leuantou logo, & tomandoo pela mão se passou com elle ao outro jũco q̃ estaua abalroado com este, & mostrandolhe todos os q̃ estauão mortos no conuès, disse que nenhum daquelles era, & mandando esquipar as manchuas, o foy em pessoa buscar entre os outros mortos q̃ andauaõ pelo mar, onde foy achado com hũa grande cutillada na cabeça, & hũa estocada por meyo dos peitos, & trazendoo acima ao conues do junco lhe tornou a perguntar se era aquelle, a q̃ elle respondeo que sy sem falta nenhũa, a q̃ Antonio de Faria lhe deu credito por causa de hũa cadea de ouro grossa que trazia cingida, com hum idolo de duas cabeças da feiçaõ de lagarto, tambẽ de ouro, cõ rabo & maõs esmaltados de verde & preto. E mandãdoo a rasto leuar à proa lhe cortaraõ a cabeça, & o fizeraõ em pedaços.

CAP. XXXXVII.

Como estando nos surtos na ponta de Tilaumera, vieraõ a caso ter com nosco quatro lanteaas de reino, em que vinha hũa noiua.



Vida esta victoria da maneyra que atras deixo contado, & curados os feridos, & prouido na guarda dos catiuos, se fez inuentairo da fazenda destes dous juncos, & se achou que o que nelle se tomara poderia chegar até pouco mais de quarenta mil taeis, os quais foraõ logo carregados sobre Antonio Borges, que era feitor das presas, & isto a fora os dous cascos dos juncos, os quais ainda que eraõ ambos nouos, nos foy forçado queimar hum delles, por não auer esquipaçaõ para mais que hum só. E assi se acharaõ mais dezasséte peças de artilharia de brõzo, em q̃ entrauão quatro falcoẽs, & hum camello, & doze berços, & a mais della, ou quasi toda cõ as armas reais, porq̃ este perro a tinha tomada toda nos tres nauios em q̃ matara os quarẽta & seis Portugueses. Antonio de Faria, logo ao outro dia pela menham quiz tornar a demandar a entrada do rio, porem foy auisado por hũs pescadores que se tomaraõ de noite, que por nenhum caso fosse surgir à cidade, porque ja là se sabia o que elle fizera a aquelle ladraõ, com o qual o Chileu Capitaõ & Gouernador daquella prouincia tinha feito praçaria, & lhe daua a terça parte de todas as presas que fazia, pela qual causa estaua là tudo tão reuolto, que ainda que desse a fazenda de graça lha não tomariaõ, quanto mais vendella por dinheyro; & que na entrada do porto estauão ja duas jangadas

gadas muyto grãdes com muyta sõma de lenha,& de barris de alcatraõ, & fardos de breu, paraq̃ em elle surgindo lhas lançassem,a fora mais de duzentos paraoos de remo, cõ muytos frecheyros & gente de guerra,cõ a qual noua Antonio de Faria por parecer dos que o milhor entendião,assentou de se yr a outro porto que lhe demoraua adiante daquelle quarenta legoas ao rumo de leste, o qual se chamaua Mutipinão, por auer nelle muytos mercadores ricos, assi naturaes como estrangeyros, que em cafilas vinhaõ da terra dos Lauhòs, & Pafuaas,& Gueos,com grande soma de prata. E fazendonos à vella cos tres juncos, & com a lorcha em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hũ bordo no outro, atê hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós. E despois de estarmos aquy surtos treze dias sobola amarra, & bem enfadados com temporais pela proa, & algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde vieraõ dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que saõ como fustas, em que hia hũa noiua para hũa aldea daly noue legoas que se dezia Panduree, & como todos vinhão de festa, eraõ tantos os atabaques, & bacias, & sinos com que tangião, que não auia quem se pudesse ouuir com a vozaria & matinada delles, & não entendendo os nossos o que isto podia ser, lhes pareceo que eraõ espias da armada do Capitão de Tanauquir que podia vir em busca de nòs, Antonio de Faria mandando logo arriar das amarras, se preparou para tudo o que viesse; & asi embandeyrado & com mostras de muyta alegria esperou que os das lanteaas chegassem a bordo, os quais tanto que nos viraõ asi todos juntos, & com as mesmas mostras de festa que elles trazião, parecendolhe que era o noiuo que os vinha esperar ao caminho, se vieraõ com muyto prazer direitos a nòs, & despois de se fazerem as suas & as nossas saluas à Charachina, como entre esta gente se custuma, se tornaraõ a afastar para junto de terra, & aly surgiraõ. Nôs, como estauamos de todo alheyos de entendermos o segredo desta nouidade, assentarão todos co Capitão serem espias da armada que ficaua atràs, a qual não tardaria muyto que não aparecesse. Passado nestas sospeitas hum pequeno espaço que restaua ainda do dia, & quasi duas horas da noite, vendo a nòiua, que vinha nũa destas lanteaas, que o noiuo a não mandaua visitar como estaua em rezão, quiz ella fazello, por lhe mostrar o muyto que parece que lhe queria, & despidindo hũa das quatro lanteaas em que vinha hum seu tio, lhe mandou por elle hũa carta que dizia asi. Se a fraca & molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face,sem com isso por nodoa no meu honesto viuer, crè que asi voaria

meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado açor no primeiro impeto de sua soltura; mas ja senhor meu, q̃ eu de casa de meu pay atê quy te vim buscar, vem tu dahy donde estàs a esta embarcaçaõ onde eu ja não estou, porque só em te ver me posso eu ver, mas com me não veres na escoridão desta noite, não sey se na brancura da menham me poderàs enxergar entre os viuos; meu tio Licorpinau te dirà o que meu coraçaõ em sy cala, asi porque ja não tenho boca para fallar, como porque minha alma me não sofre estar tão orfam de tua vista quanto a tua esteril condição o consente, pelo qual te peço que venhas, ou me dès licença que vá, & não me negues este amor que te mereço pelo que sempre te tiue, porque Deos por sua justiça, em castigo de tal ingratidão, te não tire o muyto q̃ herdaste de teus antigos parentes neste principio de minha mocidade, emq̃ agora por matrimonio me has de senhorear atè a morte, a qual elle, como Deos & senhor por quẽ he, afaste de ty por tantos milhares de annos quantas voltas o Sol & a Lũa tem dadas ao mundo desdo principio do seu nacimento, Chegada a lanteaa em que vinha o tio da noiua com esta carta, Antonio de Faria mandou esconder todos os Portugueses, & que não aparecessem mais q̃ sós os Chins que leuauamos por marinheyros, porq̃ não duuidasse chegar a nós, a lanteaa chegandose muyto seguramẽte ao jũco, tres dos que vinhaõ nella subiraõ logo acima, & preguntaraõ pelo noiuo, mas a reposta que os nossos lhe deraõ foy apanhalos a todos asi como vinhão, & dar com elles da escotilha embaixo, & como todos elles, ou os mais vinhão bebados, nem os q̃ ficanão na lanteaa sentiraõ o rumor que os nossos fizeraõ, nem se puderaõ afastar taõ depressa q̃ de cima do chapiteo lhe não dessem hum cabo â ponta do masto com que o atracarão de maneyra que nunca ja mais se puderaõ desembaraçar, & lançandolhe de cima algũas panellas de poluora, os fizeraõ lançar a todos ao mar, & saltaraõ logo na lanteaa seis ou sete soldados com outros tantos marinheyros & se senhorearaõ della, na qual despois foy necessario tornarẽ a recolher os tristes que andauão na agoa bradando que se afogauão. Sendo estes recolhidos & postos a bõ recado, Antonio de Faria foy demãdar as outras tres lanteaas q̃ estauaõ surtas, que seria daly pouco mais de hum quarto de legoa, & dando na primeyra em q̃ vinha a noiua a abalroou, porẽ nella não ouue resistencia algũa, porque não trazia gente de peleja, senão somente marinheyros que a remauão, & hũs seis ou sete homẽs que parecião honrados, segundo o trajo de suas pessoas, parentes da coitada da noiua que a vinhão acompanhando, & dous moços pequenos seus irmãos muyto aluos & bẽassombrados, & toda a mais gẽte eraõ molheres ja de dias que sabião tanger, as quais nos semelhãtes tẽpos se alugaõ por dinheiro ao custume da China, as

outras duas lanteaas ſintindo a reuolta, largaraõ as amarras por mão, & fugirão a remo & a vella com tanta preſſa, que parecia que o diabo hia nellas, mas nem iſſo baſtou para deixarmos de tomar ainda hũa dellas, aſsi que das quatro nos ficaraõ as tres. E iſto feito nos tornamos a bordo, & porque ja a eſte tempo era quaſi meya noite ſe não fez então mais que recolherſe toda a preſa no junco, & a gente que ſe tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde eſteue ate pela menham, que vendo Antonio de Faria que era gente triſte, & a mais della molheres velhas q̃ não preſtauão para nada, as mandou todas pór em terra, ficando ſomente a noiua cos ſeus dous irmaõs, por ſerem moços pequenos, aluos, & bem aſſombrados, & vinte marinheyros, que nos foraõ muyto bons para a eſquipação dos juncos, de que algum tanto vinhamos faltos. Eſta noiua, ſegundo deſpois ſe ſoube, era filha do Anchacy de Colem, que he como Corregedor entre nós, & era eſpoſada com hum mancebo filho do Chifuu Capitaõ de Panduree, o qual dizem que lhe tinha eſcrito q̃ aly naquelle lugar a viria eſperar com tres juncos ou quatro de ſeu pay que era muyto rico, & por iſſo ſe enganaraõ cõ noſco, & ao outro dia à tarde deſpois q̃ nos partimos deſte lugar, a q̃ ſe pos nome o da noiua, chegou o noiuo em buſca della com cinco vellas muyto embandeyradas, o qual paſſando por nòs, nos ſaluou com muytos tangeres, & moſtras de alegria, não ſabendo parte do ſeu mal, nem que lhe leuauamos com noſco a molher, & aſsi embandeirado & com muytos toldos de ſeda dobrou a ponta de Tilaumera onde nòs eſtiueramos o dia dantes, no qual ſurgio para eſperar aly pela molher como lhe tinha eſcrita. Nós vellejãdo daquy por noſſa derrota prouue a noſſo Senhor que em tres dias chegamos ao porto de Mutipinão que era o para onde hiamos, pela noua que Antonio de Faria tinha de poder aly vender a fazenda.

CAP. XXXXVIII.

Da informaçaõ que Antonio de Faria aquy teue deſta terra.



Hegados nós a eſte porto, ſurgimos no meyo de hũa angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, q̃ demora ao ſul da entrada da barra, onde nos deixamos eſtar ſem ſaluarmos o porto nem fazermos eſtrondo nenhum, com determinaçaõ de tanto que foſſe noite mandarmos ſondar o rio, & tomar informaçaõ do que ſe pretendia ſaber. E logo como a lũa ſahio que ſeria ja quaſi às onze horas, mandou Antonio de Faria hũa das lanteaas que leuaua bem eſquipada, & com doze ſoldados, de que hia por Capitão hum Valentim Martins Dalpoem, homẽ ſeſudo, & para

muyto,& que de ſy tinha dado boa conta em negocios deſta qualidade; eſte deſpois que partio, foy ſempre ſondando o rio atè chegar ao ſurgidouro da cidade, no qual tomou dous homẽs que achou dormindo nũa barcaça de louça, & tornandoſe a bordo ſem ſer ſentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achara, da grandeza do lugar,& dos poucos nauios que no porto eſtauão, por onde lhe parecia que ſem receyo nenhum podia entrar ſeguramente, porque ſe caſo foſſe que por algum ſucceſſo extraordinario não fizeſſe fazenda como deſejaua, ninguem lhe podia tolher tornarſe a ſayr cada vez que quiſeſſe, porque o rio era todo muyto largo & limpo, & ſem baixo nem alfaique em que pudeſſe correr perigo. E auido conſelho ſobre o que niſto ſe faria, ſe aſſentou por parecer dos mais que os dous Mouros que ſe tomaraõ ſe não inquiriſſem com tratos como eſtaua determinado, aſsi por não os eſcandalizarem, como por não ſer neceſſario. E ſendo ja menham clara, deſpois que todos diſſeraõ hũa Ladainha cóm muyta deuaçaõ,& prometeraõ boas peças & ricas a noſſa Senhora do outeyro de Malaca para ornamentos da caſa, Antonio de Faria ſó por ſy, animando primeyro & afagando os dous Mouros, & ſegurandoos do medo que tinhaõ, lhes perguntou miudamente pelo q̃ pretendia ſaber, a que elles ambos por hũa boca diſſeraõ, que quanto ao entrar no rio não auia que temer por ſer o milhor de toda aquella enſeada,& onde por muytas vezes entrauão & ſahião muyto mayores embarcaçoẽs que aquellas que trazião, porque o menos fundo que auia em todo elle,era de quinze atê vinte braças,& que da terra ſe não arreceaſſe, porque os moradores della eraõ gẽte por natureza muyto fraca, & que não tinhão armas, & dos eſtrangeyros que nella eſtauão, os mais eraõ mercadores que auia noue dias que tinhaõ vindo do reyno de Benão, em duas cafilas de quinhentos bois cada hũa, com muyta prata, & aguila, & ſeda,& roupas de linho, & marfim, & cera, & lacre, & beijuim,& canfora, & ouro em pô, como o da ilha Ç,amatra, os quais com eſtas fazendas vinhão todos a buſcar pimenta, & drogas, & perlas da ilha de Ainão, & perguntados ſe auia por aquella coſta algũa armada, diſſeraõ que não, porque as mais das guerras que o Prechau Emperador dos Cauchins fazia, ou lhe fazião, eraõ por terra, & quando ſe fazião pelos rios eraõ em embarcaçoẽs pequenas de remo, mas não em nauios grandes como aquelles que trazia, porque não auia fundo para elles, & perguntados ſe eſtaua o ſeu Prechau aly perto, reſponderaõ que ſos doze dias de caminho na cidade de Quangepaarù onde o mais do tempo reſidia com ſua caſa & corte, gouernando em paz & juſtiça o ſeu reyno, & perguntados que tiſouros & rendas tinha, reſponderaõ que as minas dos metais reſeruados à ſua co-

roa, rendiáo bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley diuina do Senhor que tudo criara, era dos pobres que cultiuauão as terras, para ſuſtentação de ſuas familias, mas que por aprazimento & conformidade de todos os pouos lhe largarão liuremente eſte direyto, paraque daly por diante os não conſtrangeſſe a pagarem tributo, nem a couſa que lhes deſſe opreſſaõ algũa, pelo qual os antigos Prechaus em cortes lhe tinhão jurado de aſsi o cumprirem em quanto o Sol deſſe luz à terra. Vendo Antonio de Faria a materia diſpoſta para poder ſaber algũas couſas que deſejaua, lhes perguntou que noticia tinhaõ daquillo que viáo cos olhos, de noite no Ceo, & de dia na ligeireza do Sol, em que por tantas vezes lhe tinhaõ fallado? a que reſponderaõ q̃ a verdadeyra verdade de toda a verdade era terem & crerem auer hum ſó Deos todo poderoſo, o qual aſsi como tudo criara, tudo conſeruaua, mas q̃ ſe o noſſo entendimento às vezes ſe embaraçaua na deſordem & deſconformidade de noſſos deſejos, não era da parte do Criador em quẽ não podia auer imperfeiçaõ, ſenão da parte do peccador, que por ſer impaciente julgaua ſegundo o humor do ſeu mao coração; & perguntados ſe tinhão em ſua ley q̃ viera Deos em algũ tempo ao mundo veſtido em carne de homem humano, diſſeraõ q̃ não, porque não podia auer couſa q̃ obrigaſſe a tamanho eſtremo, porque pela excelencia da natureza diuina eſtaua liure de noſſas miſerias, & muyto eſquecido de cubiçar tiſouros da terra, porq̃ tudo era pouquidade na preſença de ſeu reſplandor. E aſsi por eſtas preguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos q̃ não tinha eſta gente ategora noticia nenhũa da noſſa verdade, mais que ſomente confeſſarem de boca o que ſeus olhos lhe moſtrão na pintura do Ceo, & na fermoſura do dia, a q̃ continuamente por ſuas cumbayas aleuantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confeſſamos tua grandeza. Com iſto os mandou Antonio de Faria por liuremente em terra, dandolhe primeyro algũas peças, de que foraõ muyto contentes. Neſte tempo começando ja a ventar a viração, ſe fez à vella com muyta feſta & regozijo, & as gaueas toldadas de ſeda, & com ſua bandeyra de veniaga à Charachina; paraque os que aſsi o viſſem, entendeſſem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & daly a hũa hora ſurgio no porto defronte do caiz da cidade, & fez ſua ſalua cõ pouco eſtrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refreſco, & com tudo eſtranhandonos, & vẽdo no noſſo trajo & aſpeito q̃ não eramos Siames, nẽ Iaos, nem Malayos, nem outras naçoés q̃ ja tinhão viſtas, diſſerão, tão proueitoſa nos ſeja a todos a aluorada da freſca menham, quão bem aſſombrada parece eſta tarde na preſença do que temos diãte dos olhos. E chegãdo de todo o

numero de almadias hũa somente a bordo, pedio seguro para entrarem, a que foy respondido, que sem nenhum receyo o podião fazer, porque todos eramos seus irmãos; & com isto, de noue que vinhão na almadia, os tres somente subirão ao junco, & Antonio de Faria lhes fez muyto gasalhado, & fazẽdoos assentar em hũa alcatifa, lhes disse que elle era hum mercador natural do reyno de Siaõ, & que vindo de veniaga para a ilha de Ainão, lhe disseraõ que naquella cidade faria milhor & mais seguramẽte sua fazenda q̃ em outra parte, por serem os mercadores & o pouo della de mais verdade que os Chins daquella costa & ilha de Ainão, a q̃ responderaõ, não estàs errado nisso que dizes, porque se es mercador, como pareces, crè que em tudo se te farà aquy muyta honra, pelo qual seguramente podes dormir teu sono descansado, sem te arreceares de nenhũa cousa.

CAP. LI.

Do que Antonio de Faria passou neste porto co Nautarel da cidade sobre a venda da sua fazenda.



Receoso Antonio de Faria de poder vir por terra algum recado ou noua do que tinha feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, & lhe pudessem por isso preiudicar em algũa cousa, não quiz desembarcar a fazenda na alfandega, como os officiaes della querião, pelo que ouue assaz de desgosto, & de trabalho, de maneyra q̃ por duas vezes o negocio esteue de todo desbaratado. E vendo elle que boas palauras naõ bastauaõ para quererem elles condecender co que elle lhes pidia, lhes mandou dizer por hum mercador que andaua nestes recados, q̃ bẽ via elle quanta razão elles tinhaõ de quererem que desembarcasse elle a fazẽda em terra, como era custume, mas que lhes affirmaua q̃ o não podia fazer por nenhũ modo, por quãto a monçaõ era ja quasi gastada, por onde lhe era forçado tornarse logo, para yr concertar aquelle junco grãde em q̃ vinha, porq̃ fazia tanta agoa que setẽta marinheyros naõ leuauão nunca a mão de tres bõbas, & q̃ corria muyto risco yrselhe aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia, & q̃ quanto aos direytos del Rey, elle era muyto contente de os pagar, porem não a trinta por cento como elles lhe pedião, mas que a dez, como nas outras terras se pagauão, lhe daria logo de muyto boa võtade; ao que elles não quiserão responder, mas antes prenderão o mensageyro que leuou o recado; & vendo Antonio de Faria que elle não tornaua, se fez á vella muyto embandeyrado como homem isento, & que lhe não daua nada de vender nem deixar de vẽder. O que vẽdo os estrãgeyros q̃ tinhão vindo nas cafilas, & que por contumacia do Nautarel se lhes hia a fazenda que tinhão no porto com que esperauaõ

de ſe auiar, ſe ajuntaraõ todos, & lhe foraõ requerer que o mandaſſe chamar, ſenão q̃ proteſtauaõ de ſe irem queixar a el Rey da ſem razão que lhes fazia em ſer cauſa de ſe lhes yr a fazenda que tinhão no porto, em q̃ eſperauão fazer ſeus empregos. O Nautarel, com todos os mais Capiſondos da alfandega; temẽdo ſerem por iſſo caſtigados, & ſuſpenſos de ſeus officios, concederaõ em ſeu requerimento, porem com condiçaõ q̃ ja q̃ nòs não queriamos pagar mais q̃ dez por cento, pagaſſem elles mais cinco, paraque el Rey ficaſſe cõ meyos direitos, de que todos foraõ contentes. E tornando logo a mandar o mercador que tinhaõ preſo com hũa carta de muytos comprimentos, em q̃ relatauão todo o proceſſo do concerto que tinhão feito, Antonio de Faria lhe reſpõdeo, que por nenhum modo auia ja de tornar a ſurgir no porto, porque não tinha monçaõ para andar fazendo tantas detenças, nẽ tantos pouſos, mas que ſe lhe quiſeſſem comprar a fazenda toda por junto, trazendo logo prata quanta baſtaſſe para iſſo, que lha venderia, & ſe não que de outra maneyra não queria nenhum concerto com elles, porq̃ eſtaua muyto eſcandalizado do pouco reſpeito que o Nautarel lhe tiuera, em lhe deſprezar os ſeus recados, & que ſe diſto foſſem contentes, lhe reſpondeſſem dentro de hũa hora, q̃ sò para iſſo lhe daua de eſpaço, & ſe não que ſe iria caminho de Ainão, onde venderia a fazenda muyto milhor que aly. Elles vendo hũa tal determinaçaõ, & tẽdoa por verdadeyra, arreceando que ſe lhe foſſe dentre as mãos aquella occaſião que entaõ tinhaõ de ſe poderem auiar para ſe tornarem para ſuas terras, vieraõ logo em cinco barcaças muyto grãdes com muytos caixoẽs cheyos de prata, & grande ſoma de ſacos para leuarem a pimenta. E chegados ao jũco onde Antonio de Faria eſtaua cõ ſua bandeyra de Capitaõ mór, foraõ delle muyto bem recebidos, & lhe reſumirão de nouo tudo o q̃ tinhaõ paſſado co Nautarel da cidade, queixandoſelhe muyto da ſua má condição, & dalgũas ſem razoẽs que lhes tinha feitas, porem ja q̃ o elles tinhaõ pacificado com lhe darẽ quinze por cento, dos quais elles querião pagar os cinco, lhe pedião que quiſeſſe elle pagar os dez que prometera, porque doutra maneyra lhe naõ poderiaõ comprar ſua fazenda. A que Antonio de Faria reſpondeo que era contente, mais por amor delles, que porque iſſo lhe vieſſe bem, o que elles todos lhe agradeceraõ muyto, & aſsi ficou tudo concertado, & com muyta paz & quietação. E dandoſe muyta preſſa â deſcarga da fazenda, em ſòs tres dias foy peſada, & enſacada, & entregue a ſeus donos, com as cõtas aueriguadas, & recebida a prata, a qual veyo a ſomar cẽto & trinta mil taeis, a razão de ſeis toſtoẽs o tael, como ja diſſe algũas vezes. E cõ quanto iſto ſe fez com toda a breuidade poſſiuel, nem iſſo baſtou para que antes de ſe acabar deixaſſe de vir a noua do que tinhamos feito ao ladraõ no

rio de Tanauquir, com que toda a terra se amotinou de maneyra que nenhũa pessoa nos quiz mais vir a bordo como antes fazião, pelo qual foy forçado a Antonio de Faria fazerse à vella,& muyto depressa.

CAP. L.

Do que socedeo a Antonio de Faria ate surgir em Madel, porto da ilha de Ainão, onde se encontrou com hum cossayro, & do que passou com elle.



Vellejando nós daquy deste porto & rio de Mutepinão coa proa ao norte, pareceo bem a Antonio de Faria tornar a demandar a costa de Ainão em busca de hum rio que se dezia Madel,com determinação de ahy ás mares abicar o junco grande em q̃ hia, por lhe fazer muyta agoa,ou se prouer,a troco do que quer que fosse,de outro milhor & mais estanque. E auendo ja doze dias que nauegaua cõ ventos ponteyros, chegou ao morro de Pullo Hinhor, ilha dos cocos, & não achãdo ahy nouas do Coja Acẽ que andaua buscando,se tornou a demandar a costa do Sul, onde fez algũas presas boas, & ao que nos cuydauamos, bem aquiridas, porq̃ nunca seu intento foy roubar senão só os cossayros que tinhaõ dado a morte,& roubadas as fazendas a muytos Christaõs que frequentauão esta enseada & costa de Ainão,os quais cossayros tinhão seus tratos cos Mandarins destes portos,a que dauão muytas & muyto grossas peitas, por lhes consentirem que vendessem na terra o que roubauão no mar. Mas como he custume de Deos nosso Senhor de grandes males tirar grandes beẽs,permitio pela inteireza de sua diuina justiça,que do roubo que Coja Acem nos fez na barra de Lugor, como atras fica dito, nacesse a Antonio de Faria determinarse em Patane de o yr buscar, para castigo de outros ladroẽs que tão merecido o tinhão à naçaõ Portuguesa. E auendo ja algũs dias que continuaua com assaz de trabalho nesta enseada da Cauchenchina,estando nòs hum dia do nacimento de nossa Senhora que he a oito dias de Setembro, metidos num porto que se chamaua Madel, com receyo da lũa noua, que aquy neste clima vem muytas vezes taõ tempestuosa de ventos & chuuas, que não ha nauio que a possa aguardar,à qual tormenta os Chins chamão tufaõ, auendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andaua toldado, & com mostras do que se receaua,& os juncos se vinhão meter nas colheitas q̃ achauão mais perto, prouue a nosso Senhor que na volta de muytos que neste porto entraraõ, fosse hum de hum cossayro muyto afamado que se chamaua Hinimilau, Chim de nação,que de Gentio que era se tornara Mouro auia pouco tempo, & parece, segundo se presumia,que prouocado pelos cacizes da seita Mafometica, q̃

noua-

nouamente tinha tomado, ficou taõ inimigo do nome Christaõ, que dezia publicamẽte que lhe deuia Deos o Ceo pelo grande seruiço que lhe tinha feito na terra em a yr pouco a pouco despejãdo da mà geração Portuguesa, que por leite mamado nos peitos das mãys se deleitaua em offensas suas como os proprios habitadores da casa do fumo; & asi por estas palauras,& por outras semelhãtes,dezia de nós cousas tão torpes & abominaueis, quais nunca se imaginaraõ. Entrando este cossairo pelo rio dentro,num junco muyto grande & alteroso,com a gente toda occupada no marear das vellas, por ser grãde a çarraçaõ do tempo,& com muyto vento & chuueyros, em prepassando por junto donde nòs estauamos surtos,nos saluou à Charachina, a que respondemos pelo mesmo modo,como se custuma nestas entradas, sem ate entaõ nos conhecer por Portugueses,nem nòs a elles,mais que somente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entrauão por causa do tempo de q̃ vinhaõ fugindo.Porem hũs cinco moços Christaõs que elle trazia catiuos nos conheceraõ,& todos juntamente derão hũa grande grita, dizendo por tres vezes, Senhor Deos misericordia. Ouuindo nós esta grita, nos leuantamos todos a ver o que era, & bem fora de cuydarmos no que despois socedeo. E vendo serem moços Christãos, bradamos rijo aos marinheyros que amainassem,o que elles não quiseraõ fazer, mas antes a modo de desprezo, tangendo com hum tambor, derão tres apupadas muyto grandes,capeando, & esgrimindo cõ treçados nùs,como quem nos ameaçaua. E despois que surgiraõ obra de hum quarto de legoa adiãte de nòs, quiz Antonio de Faria saber o que era, & mandou là hum balão bem esquipado,o qual chegando a bordo, forão tantas as pedradas sobre elle,q̃ os que nelle hião correraõ muyto risco de serem todos mortos,& com isto se tornou a voltar cos marinheyros assaz escalaurados, & o Portuguez q̃ nelle hia com duas pedradas muyto grandes. Antonio de Faria vendoo vir asi cheyo de sangue, lhe perguntou que cousa era aquella, & elle lhe respondeo, eu senhor, não sey o que he, mais que verdes a maneyra de q̃ todos vimos, & mostrandolhe as feridas da cabeça,lhe deu conta do como o là receberaõ, de que Antonio de Faria ficou muyto embaraçado por hum grande espaço, mas pondo logo os olhos nos que estauão presentes, lhes disse, ea senhores & irmaõs meus,não aja ahy companheyro que não se faça prestes, porq̃ nòs, co nome de Christo auemos de saber o que isto he, porque a mim me dà na vontade que he este o perro de Coja Acem,& quiça que nos pagara oje bem nossas fazendas. Com este feruor mandou leuar logo as amarras,& com a mayor pressa que pode se fez à vella com todos os tres juncos & lanteaas,& chegando a tiro de espingarda lhe mandou fazer hũa salua de trinta & seis peças de artilharia,

ria, de que as doze forão falcoēs, & camellos, com mais hũa espera de bronzo que tiraua pilouro de ferro coado, de que os inimigos ficaraõ taõ assombrados que por então não se souberaõ determinar em mais que só em largarem as amarras por mão para darem co junco á costa, o que lhes não socedeo como elles cuydauão ou desejauão, porque entendendo Antonio de Faria, o seu intento, lhe atalhou a elle com o abalroar primeyro com toda a força dos juncos & lanteaas que leuaua comsigo,& trauandose nesta junta hũa fermosa briga,de cutilladas dos que estauão perto,& arremessos de chuças, & de panellas de fogo dos que estauão longe, com mais de cem arcabuzes que tirauão continuamente, o negocio foy de maneyra que quasi meya hora se não conheceo melhoria em nenhũa das partes,mas no fim della prouue á nosso Senhor que os inimigos de muyto feridos & queimados se lançaraõ todos ao mar,com que os nossos ficaraõ de todo desafrontados, & com grandes gritas seguiraõ liuremẽte aquella boa vitoria. Antonio de Faria vendo que os inimigos se hião todos ao fundo por causa do escarceo & corrente da agoa que era muyto grande,se embarcou em dous baloēs que mandon esquipar com algũs soldados comsigo,& com a mayor pressa que pode saluou hũs dezasseis que não quiz que morressem como os outros,pela necessidade que tinha de chusma para as lanteaas, porq̃ nas brigas passadas lhe tinhão morto a mayor parte della.

CAP. LI.

Como Antonio de Faria ouue â mão viuo o cossayro Capitão do junco & do que passou com elle.



Vida esta vitoria, da maneyra que tenho contado, se entendeo logo primeyro que tudo na cura de algũs q̃ ficarão feridos, por ser negocio mais importante,apos isso, sendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezasseis que saluara, era o cossayro, o mandou logo trazer perante sy, & despois de o mandar curar de duas feridas que tinha lhe perguntou pellos moços dos Portugueses, a que elle emperradamente respondeo que não sabia, & tornandoo a preguntar com ameaços, disse que lhe dessem primeyro hũa pouca de agoa,porque se lhe tolhia a fala,trazia a agoa,a bebeo taõ apressadamente, que se lhe entornou quasi toda, & porque não ficou satisfeito, tornou a pedir mais agoa, dizendo que se o fartassem bẽ della,prometia pela ley de Mafamede,& por todo seu alcoraõ de confessar tudo quanto quisessem saber delle,& Antonio de Faria lha mandou trazer logo com hum frasco de confeitos, de que elle não quiz comer,porem da agoa bebeo hũa grande quantidade,& tornandolhe a perguntar pelos moços Christaõs, respondeo

pondeo que no payol da proa os achariaõ,& Antonio de Faria mandou tres ſoldados que os foſſem logo buſcar,os quais abrindo a eſcotilha para os chamarem acima,os viraõ a todos embaixo jazer degolados, de que ficaraõ tão ſobreſaltados,que com hũa tamanha grita que metia medo começaraõ a dizer,Ieſu,Ieſu,Ieſu,venha voſſa merce cá,& verà hũa couſa aſſaz laſtimoſa, Antonio de Faria com todos os mais que com elle eſtauão, correo logo á proa com muyta preſſa,& quando vio os moços jazer todos mortos hũs ſobre os outros,ficou tão cortado,que não podendo ter as lagrimas,pondo os olhos no Ceo, & com as maõs aleuantadas diſſe em voz alta & magoada,ó bendito ſejais meu Senhor Ieſu Chriſto por quão piadoſo & miſericordioſo ſois em ſofrerdes offenſa taõ graue como eſta, & mandandoos tirar acima,não auia homem que pudeſſe ter as lagrimas, & que não fizeſſe outros mayores eſtremos,vẽdo hũa molher com dous mininos de ſeis atè ſete annos, ambos muyto fermoſos & innocentes deſcabeçados ſem nenhũa piedade, & os cinco moços que tinhaõ bradado por nòs com as tripas fora dos corpos & eſcalados pelas coſtas. Antonio de Faria tornandoſe a aſſentar perguntou ao coſſayro,porque cauſa fizera tamanha crueldade naquelles innocentes que aly jazião? a que elle reſpondeo,que por lhe ſerem tredros em ſe moſtrarem a gente tanto ſua inimiga como eraõ Portugueſes, & gritarem pelo ſeu Deos que lhes valeſſe,& quanto aos dous mininos diſſe que baſtaua ſerem filhos de Portugueſes, a quem nunca tiuera boa vontade,& com eſta meſma iſenção reſpondeo a outras algũas preguntas que lhe fizeraõ, & com tanta pertinacia como ſe fora o proprio demonio em carne. E perguntado ſe era Chriſtão,diſſe que não, mas que ja o fora no tempo que dom Paulo da Gama fora Capitão de Malaca;& dizendolhe Antonio de Faria que pois ja fora Chriſtão,que couſa o mouera a deixar a ley de Chriſto, na qual tinha certa ſua ſaluação, por ſeguir a de Mafamede,na qual eſtaua clara a perdição de ſua alma?reſpondeo,que porque deſpois que fora Chriſtão, fora ſempre muyto deſprezado dos Portugueſes,porque onde antes,quãdo era Gentio, lhe fallauão todos cõ barrete na maõ, chamãdolhe Quiay Necodà,que era nomealo ſenhor capitaõ,deſpois que ſe fizera Chriſtaõ, vieraõ a fazer pouca conta delle,& q̃ ſe fora fazer Mouro em Bintaõ,onde deſpois de o ſer, el Rey do Iantana, que ſe achara preſente,o tratara ſempre com muyta honra, & os Mandarins todos lhe chamauão irmaõ, pelo que prometera,& aſsi o jurara no liuro das flores,que em quanto viueſſe ſeria inimiciſsimo da naçaõ Portugueſa, & de todo o mais genero de homem que profeſſaſſe a ley Chriſtam,o que el Rey & o caciz Moulana lhe louuaraõ muyto,dizendo que ſe tal fizeſſe lhe ſegurauão ſer ſua alma bemauenturada. E perguntado quanto tempo auia que ſe leuantara,

& que

& que nauios de Portugueſes tinha tomado, & quantos homẽs mortos, & que fazenda roubada; diſſe que de ſete annos a eſta parte, o primeyro nauio que tomara fora o junco de Luys de Pauia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta ſem droga nenhũa, onde matara dezoito Portugueſes, a fora os ſeus eſcrauos, de que não fazia caſo, por não ſerem gente que o ſatisfizeſſe no que tinha jurado, mas que deſpois por conjunçoẽs de acertos que achara no mar, tomara mais quatro embarcaçoẽs, nas quais matara perto de trezentas peſſoas, mas que Portugueſes não ſerião mais que ſetenta, & que lhe parecia que podia chegar o que tinha tomado de mil & quinhentos atè mil & ſeiſcentos bares de pimenta, & outra fazenda, da qual el Rey de Paõ lhe tomara logo mais de a metade pelo recolher em ſua terra, & ſegurar dos Portugueſes, dandolhe para iſſo aquelles cem homẽs que andauão com elle, & lhe obedeceſſem como a Rey. E perguntado ſe matara mais Portugueſes, ou dera fauor para iſſo, reſpondeo que não, mas q̃ eſtando auia dous annos no rio do Choaboquec na coſta da China, fora ahy ter hum junco grande com muytos Portugueſes, de que era Capitaõ hum homem muyto ſeu amigo que ſe chamaua Ruy Lobo, que dõ Eſteuão da Gama Capitaõ de Malaca mandara de veniaga, o qual deſpois de ter feita ſua fazenda ſe ſayra do porto embandeirado por yr muyto rico, & que auendo ja cinco dias que era partido, lhe abrira o junco hũa agoa muyto groſſa, & não a podendo vencer, lhe fora forçado tornar a demandar o porto donde partira, & vindo com vento rijo infunado com todas as vellas, por chegar mais depreſſa, ſe lhe fora ſupitamẽte ao fundo, de que ſe ſaluara o Ruy Lobo cõ dezaſſete Portugueſes, & algũs eſcrauos, & viera ter na Champana ao ilheo de Lamaú ſem vella, nem agoa, nem mantimento algum. E confiado o Ruy Lobo na amizade antigua q̃ com elle tiuera, lhe pedira em joelhos chorando que o quiſeſſe recolher no ſeu junco, em que naquelle tempo eſtaua de caminho para Patane, porq̃ lhe prometia, & aſsi lho juraua como Chriſtaõ de lhe dar por iſſo dous mil cruzados, o que elle aceitara, mas q̃ deſpois de o ter recolhido, fora aconſelhado pelos Mouros q̃ ſe não fiaſſe em amizade de Chriſtaõ, ſe naõ queria perder a vida, porque como cobraſſem mais forças, lhe auião de tomar o junco com quanta fazenda leuaua, porque aſsi o cuſtumauão de fazer em todas as partes onde ſe achauão, pelo qual receoſo elle de poder vir a ſer o q̃ os Mouros lhe dizião, os matara hũa noite a todos eſtãdo dormindo, de que deſpois ſe arrepẽdera muytas vezes. Antonio de Faria, & os mais q̃ eſtauão à roda ficaraõ taõ paſmados, quanto hum tão feyo & inorme caſo o requeria, & não o querendo mais inquirir, o mandou a elle & aos quatro; que inda eſtauão viuos, matar, & lançar ao mar.

CAP.

CAP. LII.

Do mais que Antonio de Faria passou neste rio Madel com a gente da terra, & do que fez despois que se sabio delle.



Eita esta justiça neste cossayro & nos outros, se fez inuentayro do que o junco trazia,& se orçou a valia da presa em quasi quarẽta mil taeis em seda, & peças de citim & damasco, & retròs, & almisere, a fora muyta soma de porcelanas finas,& outro fato que foy forçado queimarse co junco juntamente,por não auer esquipação para o marear. E deste honrado feito ficaraõ os Chins taõ assombrados, q̃ pasmauão onde ouuiaõ nomear Portugueses,em tanto que vendo os Necodàs senhorios dos juncos que estauão naquelle porto, que a cada hum delles se podia fazer outro tanto, se ajuntaraõ todos em hũa consulta,a q̃ elles chamão bichara, & nella elegeraõ entre sy dous dos mais hõrados, & mais sufficientes para o que pretẽdiaõ,pelos quais como Embaixadores mandaraõ dizer a Antonio de Faria, que como a Rey do mar lhe pedião que debaixo do seguro de sua verdade os quisesse emparar, para poderem sayr daly onde estauão a fazer suas viagẽs, antes que se lhe acabasse a monçaõ,& que lhe darião logo por isso em reconhecimento de tributarios, & subditos seus como escrauos,vinte mil taeis de prata, de q̃ logo sem falta nenhũa lhe fariaõ bõ pagamento,como a senhor. Antonio de Faria os recebeo com bom gasalhado,& lhes concedeo o que lhe pedião,& jurou de o fazer asi,& de os auer por seguros debaixo de sua verdade, & que nenhũ ladraõ daly por diante lhe tomaria cousa algũa de suas fazendas. E ficando hũ dos dous em arrefẽs dos vinte mil taeis, o outro se foy para trazer a prata, a qual logo trouxe daly a menos de hũa hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necodàs lhe mandaraõ. E querendo Antonio de Faria aproueitar hum moço seu q̃ chamauaõ Costa, o fez escriuão dos cartazes que se auião de dar aos Necodás, a que logo taxou o preço, o qual auia de ser aos dos juncos cinco taeis por cartaz, & aos dos vancoẽs, & lanteaas,& barcaças,dous,& foy a cousa de maneyra que em sós treze dias que durou a frequencia destes cartazes,ganhou este moço, segundo o dito dos que o inuejaraõ, mais de quatro mil taeis sò em prata, a fora muytas & muyto boas peças que todos lhe dauaõ pelos auiar mais depressa, & a forma dos cartazes era desta maneyra. Seguro debaixo de minha verdade ao Necodà,foaõ,paraque possa nauegar liuremente por toda a costa da China, sem ser agrauado de nenhum dos meus, cõ tanto que onde vir Portugueses os trate como irmãos,& asinauase ao pè, Antonio de Faria. Os quais cartazes todos se lhes guardaraõ muyto inteyramẽte,& com toda a verdade. E daquy

ficou taõ temido por toda esta costa, que o proprio Chaem desta ilha de Ainão, q̃ he o proprio Visorrey della; pelo que tinha ouuido delle, o mandou visitar cõ hum rico presente de perolas & peças douro, & lhe escreueo hũa carta em que lhe dezia que leuaria muyto gosto de elle querer aceitar partido co filho do Sol, para o seruir de seu Capitão mór da costa de Lamau atè Liampoo com dez mil taeis de ordenado cada anno, & que se o seruisse bem conforme à fama q̃ delle corria, lhe seguraua acabando os tres annos, ser acrecentado em titulo de hum dos quarenta Chaés do gouerno, com mãdo supremo em toda a justiça, & que lhe lembraua que daquy vinhão os homẽs como elle, se eraõ leais, a ser dos doze Tutoẽs do gouerno, aos quais o filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, se communicaua de cama & mesa como membros vindos por honra & mando ao seu corpo, & com partido de cem mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo muyto a oferta, & se escusou com palauras de grandes cõprimentos ao seu modo delles, dizẽdo que não se sentia capaz de tamanhas honras como aquellas com que o cometia, mas que sem interesse de dinheyro nenhum estaua muyto prestes para o seruir cada vez que o mãdassem chamar os Tutoẽs do Paquim. Apos isto, saindose deste porto de Madel, onde esteue quatorze dias, tornou a correr a costa pela enseada dentro, a ver se achaua nouas de Coja Acem, porque como este foy sempre o seu principal intento, pelo que atras fica dito, de nenhũa outra cousa trataua se não de o buscar por todas as partes, & nisto somente cuydaua & se desuellaua de dia & de noite. E por esta causa, parecendolhe que nesta enseada o poderia achar, se deteue nella mais de seis meses com assaz de trabalho, & risco de sua pessoa, no fim dos quais chegou a hũa cidade muyto nobre, & de edificios & templos assaz ricos que se dezia, Quangiparù, no porto da qual esteue surto aquelle dia, & a noite seguinte com mostras de mercador, comprando pacificamente o que lhe trazião a bordo, & por ser pouo de mais de quinze mil fogos, segundo o esmo dalgũs, tanto que foy menham se fez â vella, sem a gente da terra fazer nenhum caso disso, & tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de nauegaçaõ trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul & Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão, as quais eraõ pouoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, algũs dos quais eraõ cercados de tijolo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, & sem armas nenhũas, mais que sòs paos tostados, & algũs treçados curtos, com hũs paueses de taboas de pinho pintados de vermelho & preto, mas o sitio do clima em sy he o milhor & o mais fertil & abastado de todas as cousas que quan-

tos eu nunca vy, com tanta quantidade de gado vacum, que será escusado querello contar, & campinas rasas & grandissimas de trigos, arrozes, ceuadas, milhos, & muytos legumes de muytas maneyras, que a todos nos fazia pasmar, & em partes soutos de de castanheyros muyto grandes, & pinhaes, & aruores de angelim como na India, para se poderem fazer infinidade de nauios, & segundo o dito de algũs mercadores de que Antonio de Faria se informou, ha aly tambem muytas minas de cobre, prata, estanho, salitre, & enxofre, com muytos campos desaproueitados de muyto boa terra, & tão perdida naquella fraca nação, que se ella estiuera em nosso poder, quiça que estiueramos mais aproueitados do que hoje estamos na India por nossos peccados.

CAP. LIII.

Como nos perdemos na ilha dos ladroẽs.



AVendo ja sete meses & meyo que continuauamos nesta enseada de hum bordo no outro, & de rio em rio, assi em ambas as costas de Norte & Sul, como na desta ilha de Ainão, sem Antonio de Faria em todo este tempo poder ter nouas nem recado de Coja Acem, enfadados os soldados deste trabalho em que auia tanto tempo q̃ continuauão, se ajuntaraõ todos, & lhe requereraõ que do que tinhaõ aquirido lhes desse suas partes conforme a hum asinado que delle tinhaõ, porque com isso se queriaõ yr para a India, ou para onde lhes bem viesse, & sobre isto ouue assaz de desgosto & enfadamentos, por fim dos quais se concertaraõ em irẽ inuernar a Sião, onde se venderia a fazenda que trazião nos juncos, & que despois de ella ser feita em ouro se faria a repartição que requeriaõ, & com este concerto jurado & asinado por todos, se vieraõ surgir a hũa ilha que se dezia dos ladroẽs, por estar mais fora da enseada que todas as outras, para dahy cõ as primeyras bafugẽs da monção fazerem sua viagem, & auendo ja doze dias que aquy estauão, & todos com muyto desejo de darem effeito a isto q̃ tinhaõ assentado, quiz a fortuna que com a conjunçaõ da lũa noua de Oitubro, de que nos sempre tememos, veyo hum tempo tão tempestuoso de chuuas & vẽtos que não se julgou por cousa natural, & como nòs vinhamos faltos de amarras, porque as que tinhamos eraõ quasi todas gastadas, & meyas podres, tanto que o mar começou a se empollar, & o vento Sueste nos tomou em desabrigado, & traueſſaõ à costa, fez hum escarceo taõ alto de vagas taõ grossas, que com quanto se buscaraõ todos os meyos possiueis para nos saluarmos, com cortar mastos, desfazer chapiteos & obras mortas de popa & de proa, alijar o conuès, guarnecer bõbas de nouo, baldear fazẽdas ao mar, & ahustar calabretes & viradores para talingar em outras ancoras com a artilharia

artilharia grossa que se desencarretara dos repairos em que estaua, nada disto nos bastou para nos podermos saluar, porque como o escuro era grãde, o tempo muyto frio, ò mar muyto grosso, o vento muyto rijo, as agoas cruzadas, o escarceo muyto alto, & a força da tempestade muyto terriuel, não auia cousa que bastasse a nos dar remedio senão só a misericordia de nosso Senhor, por quem todos com grandes gritos & muytas lagrimas continuamẽte chamauamos, mas como, por nossos peccados, não eramos merecedores de nos elle fazer esta merce, ordenou a sua diuina justiça, que sendo ja passadas as duas horas despois da meya noite nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo, que todas as quatro embarcaçoẽs assi como estauão vieraõ à costa, & se fizeraõ em pedaços, onde morreraõ quinhẽtas & oitenta & seis pessoas, em que entraraõ vinte & oito Portugueses, & os mais que nos saluamos pela misericordia de nosso Senhor (que ao todo fomos cinquenta & tres, de que os vinte & dous foraõ Portugueses, & os mais, escrauos & marinheyros) nos fomos assi nùs & feridos meter num charco de agoa; no qual estiuemos atè pela menham, & como o dia foy bem claro, nos tornamos à praya, a qual achamos toda juncada de corpos mortos, cousa taõ lastimosa & espantosa de ver, que não auia homem que só desta vista não caysse pasmado no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas q̃ hũs & os outros dauão em sy mesmos. Durou isto ate quasi a vespora, em q̃ Antonio de Faria (q̃ prouue a Deos que fosse hũ dos q̃ ficaraõ viuos, com que tiuemos algũ pequeno de aliuio) reprimindo em sy a dor q̃ nos outros não podiamos dissimular, se veyo à onde todos estauão, vestido nũa cabaya de gram, q̃ despira a hũ dos q̃ jazião mortos, & com rosto alegre, & os olhos enxutos, fez a todos hũa breue fala, tocãdo por vezes nella quão varias & mentirosas eraõ as cousas do mundo, pelo que lhes pedia como a irmãos, que trabalhẽ todo o possiuel pelas porem em esquecimento, visto como a lembrãça dellas não seruia de mais que de se magoarem hũs aos outros. Porque visto bem o tempo, & o miserauel estado em q̃ a fortuna, por nossos peccados nos tinha posto, conheceriamos, & entẽderiamos quão necessario nos era o q̃ nos dezia & aconselhaua, porque elle esperaua em Deos nosso Senhor, q̃ aly naquelle despouoado & espesso mato lhes auia de trazer cousas em q̃ se saluassem, porq̃ se auia de crer firmemente q̃ nũca elle permitia males q̃ não fosse para muyto mayores bẽs, pelo q̃ elle esperaua cõ firme fè, q̃ se aly perderamos quinhentos mil cruzados, q̃ antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil; a qual breue pratica, de todos foy ouuida com assaz de lagrimas & desconsolação. E prouendose logo no enterrar dos mortos que jazião na praya, se gastaraõ nisso dous dias & meyo, em que tambem salua-

mos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual inda que foy muyto, não durou mais que sós cinco dias de quinze que aquy estiuemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceo de maneyra que nenhum proueito nos fazia o comer delle. Passados com assaz de trabalho estes quinze dias q̃ digo, prouue a nosso Senhor, que nũca falta aos que nelle confiaõ de verdade, trazernos milagrosamente o remedio, com que assi nùs & despidos como estauamos nos saluamos, como logo direy.

CAP. LIIII.

Dos mais trabalhos que passamos nesta ilha, & da maneyra com que milagrosamente nos saluamos.

TOdos os que escapamos daquelle miserauel naufragio q̃ atras deixo cõtado, andamos nùs & descalços por aquella praya, & por aquelles matos, passando tãtos frios, & tãtas fomes, q̃ muytos dos cõpanheyros, estãdo fallando hũs cos outros cahião supitamente mortos em terra de pura fraqueza, & não causaua isto tãto a falta do mãtimento, quanto sernos esse q̃ comiamos muyto perjudicial, por ser todo podre & bolorẽto, & alẽ de feder incõportauelmente, amargaua de maneyra q̃ não auia quẽ o pudesse meter na boca. Mas como Deos nosso Senhor de sua propria natureza he bẽ infinito, não ha hy parte tão remota, nẽ tão deserta onde se lhe possaõ escõder as miserias dos peccadores, & onde os não socorra cõ hũs effeitos da sua infinita misericordia tão alheyos da nossa imaginaçaõ, q̃ se pusermos bẽ os olhos nos termos por onde elles corrẽ, veremos claramẽte q̃ saõ mais obras milagrosas de suas diuinas mãos q̃ curso de natureza, cõ q̃ o nosso fraco juizo muytas vezes se engana; digo isto, porq̃ estãdo nós hũ dia, q̃ era o em q̃ se celebra a festa do Arcanjo São Miguel, derramãdo todos muytas lagrimas, & cõ tanta desconfiança de todo o remedio humano, quãta nos daua a fraqueza de nossa miseria & pouca fee, passou a caso voando por cima de nos hũ milhano q̃ vinha de detras de hũ cabeço que a ilha fazia contra a parte do Sul, & peneirando no ár cõ asas estendidas lhe cahio das vnhas hum mugem fresco de quasi hum palmo de comprido, & dando junto donde estaua Antonio de Faria, o fez ficar hum pouco confuso & indeterminado atẽ q̃ conheceo o q̃ era; & despois de estar hũ pouco olhando para o peixe, se pòs em joelhos, & em meyo de muytas lagrimas q̃ lhe corrião pelo rosto abaixo, arrãcando do mais intrinseco do seu peito hũ grande suspiro, disse, Senhor Iesu Christo, eterno Filho de Deos, peçote humilmente pelas dores da tua sagrada paixão, que nos não acoimes a desconfiãça em q̃ a miseria de nossa fraqueza nos tẽ postos, porque muyto bem creyo q̃ aquelle

q̃ antiguamẽte foste para Daniel no lago dos lioẽs quando pelo Profeta Habacuc o mandaste prouer, esse por tua misericordia nos serâs agora aquy, & o seràs em toda a parte onde qualquer peccador chamar por ty com firme fee & esperança, pelo que Senhor meu, & Deos meu te peço, q̃ não por mim, senão por ty, & pela intercessaõ deste teu santo Anjo, cuja festa a tua santa Igreja oje nos representa, não ponhas os olhos no que te merecemos, mas no q̃ tu merecestе para nós, porq̃ assi tenhas por bẽ de nos conceder o remedio q̃ só de ty esperamos, & nos mãdes por tua misericordia cõ q̃ daquy nos leues a terra de Christaõs, onde perseuerando em teu santo seruiço, acabemos como fieis. E tomãdo o mugem o assou nũas brasas, & o deu aos doentes q̃ tinhaõ delle mais necessidade. E olhãdo para a parte do outeyro dõde o milhano viera, vimos outros muytos que voãdo se aleuãtauão & abaixauão, pelo q̃ se sospeitou q̃ poderia auer aly algũa caça ou carniça em q̃ aquellas aues se ceuauão, & como todos estauamos desejosos de algũ remedio para os doẽtes, q̃ tinhamos muytos, nos fomos em procissaõ o milhor q̃ pudemos, cõ nossa ladainha enuolta em lagrimas para aquella parte, & subidos encima do morro, descubrimos hũ valle muyto plano de muytas aruores de diuersas fruytas, & pelo meyo delle hũa ribeyra de agoa doce, & antes de chegarmos a ella nos deparou nosso Senhor hũ veado degolado de aquella hora q̃ hũ tigre começaua a comer, & dandolhe todos hũa grãde grita, nolo deixou assi como estaua, & se foy fugindo para o mais espesso do mato. Nos vẽdo isto, o tomamos em bõ pronostico, & nos decemos abaixo à ribeyra, & nella nos agasalhamos aquella noite, cõ grãde banquete assi deste veado, como de muytos mugẽs q̃ nella tomamos, porq̃ auia aly muyta quantidade de milhanos q̃ decião à agoa, onde tomauão muytos daquelles peixes, & cõ as gritas q̃ nós lhe dauamos, lhe cahião muytas vezes das vnhas. Nesta ribeira cõtinuamos esta nossa pescaria des de a segunda feyra que chegamos a ella, atè o sabbado seguinte, no qual logo pela menham vimos vir hũa vella demandar a ilha, & estando nòs duuidosos se ferraria ella o porto, ou não, nos decemos abaixo à praya onde nos tinhamos perdido, & passada quasi meya hora enxergamos que era cousa pequena, pelo que nos foy forçado tornarmonos a meter para dentro do mato, por nos não verem. Chegada ao porto esta embarcação, q̃ era hũa fermosa lanteaa de remo, os que nella vinhaõ a atracaraõ cõ dous proizes de popa & de proa cõ a ribanceira q̃ a ponta da calheta fazia, para se poderem seruir com prancha, & desembarcados todos em terra, que seriaõ atè trinta pessoas pouco mais ou menos, entenderaõ logo em fazerem agoada, & lenha, lauarem sua ropa, & guisarem de comer, & algũs se occupauão em lutas, & em outros passatempos, bem fora de lhes parecer

que podia auer aly quem os estoruasse. Vẽdo então Antonio de Faria quão descuydados & desordenados todos andauão, & q̃ na embarcaçaõ não auia pessoa nenhũa que nola pudesse tolher, nos disse, estando nos todos juntos, bem vedes senhores & irmaõs meus, o triste estado em que nossos peccados nos tem posto, de que eu creyo & vos cõfesso q̃ sós os meus foraõ causa, mas como nosso Senhor he infinitamente misericordioso, eu espero nelle que não ha de permitir q̃ acabemos aquy tão miserauelmente. E ainda q̃ sey quão escusado he trazeruos â memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos esta embarcaçaõ que nosso Senhor milagrosamente agora aquy nos trouxe, todauia volo lembro, paraq̃ todos assi como estamos, co seu santo nome na boca & no coraçaõ arremetamos juntamente a ella, & antes q̃ nos sintão nos lancemos todos dentro, & como a ganharmos vos peço q̃ não entendamos em mais q̃ em nos apoderarmos das armas q̃ acharmos, por que com ellas nos possamos defender, & ficar senhores disto em q̃ despois de Deos està toda a nossa saluaçăo, & tanto q̃ eu disser tres vezes Iesu, nome de Iesu, fazey o q̃ me virdes fazer, a q̃ todos responderaõ q̃ assi o fariaõ sem falta nenhũa. E preparados nos no modo conueniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, & arremeteo logo correndo, & nòs todos juntos cõ elle, & chegando à lanteaa, nos apoderamos logo della sem contradiçaõ algũa, & largando os proizes com que estaua atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta. Os Chins que estauão descuydados disto, tanto que sentiraõ a reuolta, acudiraõ logo à praya com grande pressa, & vendo a embarcaçaõ tomada ficarão tão pasmados q̃ nenhum delles se soube dar a conselho; & tirandolhe nós com hum meyo berço de ferro q̃ traziăo na lanteaa, se acolheraõ todos ao mato, onde então ficaraõ chorando o successo da sua mà fortuna, como nòs atê então tinhamos chorado o nosso.

CAP. LV.

Como nos partimos desta ilha dos ladroẽs para o porto de Liampoo, & do que passamos atè chegarmos a hum rio que se dizia Xingrau.



DEspois de sermos todos recolhidos na lanteaa, & seguros de nos poderem os Chins em pecer em cousa algũa, nos pusemos a comer muyto descançadamẽte o seu jantar q̃ hũ velho lhe tinha aparelhado, o qual era dous tachos de arroz com adés & toucinho picado, que então nos foy a todos de muyto gosto, segundo o apetite q̃ todos lhe tinhamos. Despois que acabamos de jantar, & demos graças a Deos pela merce que nos fizera, se buscou a fazenda q̃ vinha na lanteaa, & se achou nella seda, retrós, citins,

damaſcos, & tres boyoẽs grandes de almiſcar, & tudo foy aualiado em quatro mil cruzados, a fora hũa boa matalotagem de arroz, açucar, lacoẽs, & duas capoeiras de galinhas, que então ſe eſtimaraõ mais que tudo para conualecerem os doentes, de que ainda auia muytos, & começando hũs & outros a cortar pelas peças ſem medo, nos prouemos de toda a falta que então tinhamos. Antonio de Faria vendo hum minino que tambem aly eſtaua de doze ate treze annos, muyto aluo & bem aſſombrado, lhe preguntou donde vinha aquella lanteaa, ou porque cauſa viera aly ter, cuja era, & para onde hia? o qual lhe reſpondeo, era do ſem ventura de meu pay, a quem cahio em ſorte triſte & deſauenturada tomardeslhe vòs outros em menos de hũa hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que ſe chama Quoamão, onde a troco de prata comprou toda eſſa fazenda que ahy tendes, para a yr vender aos juncos de Sião que eſtão no porto de Combay, & porq̃ lhe faltaua a agoa quiz ſua triſte fortuna que a vieſſe tomar aquy para vós lhe tomardes ſua fazenda ſem nenhum temor da juſtiça do Ceo. Antonio de Faria lhe diſſe que não choraſſe, & o afagou quanto pode, prometendolhe que o trataria como filho, porque neſſa conta o tinha, & o teria ſempre, aq̃ o moço, olhando para elle, reſpondeo com hũ ſorriſo, a modo de eſcarneo; não cuydes de mim inda que me vejas minino, que ſou tão paruo que poſſa cuydar de ty que roubandome meu pay me ajas a mym de tratar como filho, & ſe es eſſe q̃ dizes, eu te peço muyto muyto muyto por amor do teu Deos q̃ me deixes botar a nado a eſſa triſte terra, onde fica quem me gerou, porq̃ eſſe he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes morrer aly naquelle mato, onde o vejo eſtarme chorando, que viuer entre gente tão mà como vos outros ſois; algũs dos q̃ aly eſtauão o reprenderaõ, & lhe diſſeraõ q̃ não diſſeſſe aquillo, porque não era bem dito, a que elle reſpondeo, ſabeis porque volo digo, porq̃ vos vy louuar a Deos deſpois de fartos com as mãos aleuantadas, & cos beiços vntados, como homẽs que lhesparece que baſta arreganhar os dentes ao Ceo ſem ſatisfazer o que tẽ roubado, pois, entendey que o Senhor da mão poderoſa não nos obriga tanto a bolir cos beiços, quãto nos defende tomar o alheyo, quanto mais roubar & matar, que ſaõ dous peccados taõ graues, quãto deſpois de mortos conhecereis no riguroſo caſtigo de ſua diuina juſtiça. Eſpantado Antonio de Faria das rezoẽs deſte moço, lhe diſſe, ſe queria ſer Chriſtaõ, a que o moço, pondo os olhos nelle, reſpondeo, não entendo iſſo que dizes, nem ſey que couſa he eſſa que me cometes, declaramo primeyro, & então te reſponderey a propoſito. E declarandolho Antonio de Faria por palaures diſcretas ao ſeu modo, lhe não reſpondeo o moço a ellas, mas pondo os olhos no Ceo, com as maõs aleuanta-

uantadas disse chorando, bendita seja senhor a tua paciencia, que sofre auer na terra gente que falle taõ bem de ty, & vse tão pouco da tua ley como estes miseraueis & cegos, que cuydão que furtar & pregar te pode satisfazer como aos principes tyrannos que reynão na terra. E não querendo mais responder a pergunta nenhũa, se foy pòr a hum canto a chorar, sem em tres dias querer comer cousa nenhũa de quantas lhe dauão. Tomandose então conselho sobre o caminho que daly se faria, ou que ròta se seguiria, se para o Norte, se para o Sul, ouue sobre isto alguns pareceres bem differentes, por fim dos quais se assentou que nos fossemos a Liampoo, que era hum porto adiante daly para o Norte duzentas & sessenta legoas, porque poderia ser que ao longo da costa nos melhorariamos doutra embarcaçaõ mayor & mais acomodada a nosso proposito, porq̃ aquella era muyto pequena para taõ comprida viagem, & cõ receyos de tantas tempestades quantas causaõ as lũas nouas na costa da China, onde cõtinuamente se perdião muytos nauios. Com esta determinação demos a vella ja quasi sol posto daquy desta ilha, ficando os Chins na praya como pasmados, & corremos aquella noite com a proa a Lesnordeste, & sendo ja quasi menhã ouuemos vista de hum ilheo q̃ se dezia Guintoo, no qual tomamos hũa barcaça de pescadores cõ muyta soma de peixe fresco, da qual tomamos o necessario, cõ mais oito homẽs de doze que nella achamos, para nos marearem a lanteaa, porq̃ a nossa gẽte não estaua para o poder fazer, por vir muyto fraca & debilitada dos trabalhos passados. E perguntados estes oito pescadores que portos auia por aquella costa atê o Chincheo, onde nos parecia que podiamos achar algũa nao de Malaca, nos disseraõ que daly a dezoito legoas estaua hum rio muyto bom, & de bom surgidouro, q̃ se dezia Xinguau, onde cõtinuamẽte auia muytos juncos que carregauão de sal, de pedrahume, de azeite, de mostarda, & de gergelim, no qual bẽ largamente nos podiamos aparelhar, & prouer de tudo o de q̃ tiuessemos necessidade, na entrada do qual estaua hũa aldea pequena q̃ se chamaua Xamoy, pouoada de pescadores, & de gẽte pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima estaua a cidade onde auia muyta seda, almizcre, porcelanas, & outras sortes de fazendas que de veniaga se leuauão para diuersas partes. Com esta informaçaõ nos fomos demandar este rio, onde chegamos ao outro dia à tarde, & surgimos defronte delle obra de hũa legoa ao mar, por arrecearmos q̃ nossos peccados nós trouxessem aquy algũa desauentura como as passadas. Aquella noite seguinte tomamos hum paraoo de pescadores, & lhe perguntamos q̃ juncos estauão dentro, quantos eraõ, & que gẽte tinhaõ, & outras cousas que fazião a nosso caso, a que responderaõ que là encima na cidade aueria obra de duzentos jũcos somẽte, porq̃ os mais eraõ

ja parti-

ja partidos para Ainão, & Sumbor, & Lailoo, & outros portos da Cauchenchina, mas que aly na pouoaçaõ de Xamoy podiamos estar seguros, onde nos venderião todo o mantimẽto que ouuessemos myster. Com isto entramos para dentro do rio, & surgindo junto da aldea nos deixamos assi estar obra de meya hora; & seria isto então a meya noite pouco mais ou menos. E vendo Antonio de Faria que a lanteaa em que vinhamos não era embarcaçaõ sufficiẽte para irmos daly a Liampoo, onde tinhamos determinado de yr inuernar, assentou com parecer dos mais companheyros & soldados de se prouer de outra milhor; & ainda que naquelle tẽpo não estauamos para cometer cousa algũa, todauia a necessidade nos obrigou a fazermos mais do que nossas forças requerião. Estaua então naquelle porto surto hum junco pequeno só, & sem auer outro nenhum, o qual tinha pouca gente, & esses que eraõ estauaõ então todos dormindo, & vendo Antonio de Faria que era esta boa occasiaõ para effeituar seu intento, fez logo arriar da amarra, & se igualou com elle, & escolhendo dos vinte & sete soldados que leuaua os quinze, com mais oito moços, se subio acima ao conuès do junco, sem atè então ser sentido de ninguẽ, & achando nelle dormindo seis ou sete Chins marinheyros, os mandou atar de peis & de maõs, ameaçandoos que se bradassem os auia de matar a todos, pelo que nenhum delles com medo ousou de fallar, & cortandolhe ambas as amarras com que estaua surto, o mais depressa que pode se fez à vella para fora do rio, & velejando tudo o que restaua da noite sempre coa proa no mar, foy amanhecer junto de hũa ilha que se chamaua Pullo Quirim noue legoas dõde tinha partido. E ajudandonos Deos cõ vento fresco de vellas cheas, fomos daly a tres dias surgir a hũa ilha chamada Luxitay, na qual foy necessario para conualecencia dos doentes determonos quinze dias, assi por ella ser muyto sadia, & de boas agoas, como por algum refresco que pescadores aly nos trazião a troco de arroz. Aly foy buscado todo o junco, & não se achou nelle mais fazenda que arroz somente, que aly no porto de Xamoy se estaua vendendo, de que a mayor parte se lançou no mar, por ficar o junco mais boyãte, & menos perigoso para a nossa viagem. E baldeando o fato da lanteaa dentro no junco, a varamos em terra para a espalmarmos, por nos ser necessaria para fazermos agoadas nos portos onde entrassemos. Nisto gastamos, como ja disse, quinze dias nesta ilha, nos quais os enfermos cõualeceraõ de todo, & nos partimos na via do reyno de Liampoo, onde tinhamos por nouas que auia muyta gente Portuguesa, que ahy era vinda de Malaca, de C,unda, de Sião, & de Patane, a qual toda naquelle tempo aly custumaua de vir inuernar.

CAP. LVI.

Como indo nós ao longo da costa de Lamau, encontramos hum cossayro Chim muyto amigo de Portugueses, & do pacto que Antonio de Faria fez com elle.



Védo ja dous dias que nauegauamos ao lõgo da costa de Lamau, cõ ventos & mares bonãçosos, prouue a nosso Senhor que a caso encontramos hũ junco de Patane que vinha dos Lequios, o qual era de hum cossayro Chim que se chamaua Quiay Panjão muyto amigo da nação Portuguesa, & muyto inclinado a nossos custumes& trajos, ẽ cõpanhia do qual andauão trinta Portugueses, homẽs todos muyto escolhidos q̃ este cossayro trazia a seu soldo, a fora outras muytas ventagẽs que cada hora lhes fazia com que todos andauaõ ricos. Este junco, tanto que ouue vista de nós, se determinou em nos cometer, parecendolhe que eramos outra gente, & pondose em som de abalroar, como elle era official velho, & pratico neste officio de cossayro, metendo à orça com todas as vellas, se pós a balrauento quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra,& marcando em popa, veyo arribando entre ambos os punhos atè pouco mais de tiro de berço,& nos fez hũa salua de quinze peças de artilharia,com que todos ficamos muyto embaraçados por serem as mais dellas falcoẽs & roqueyros. Antonio de Faria esforçou então os seus com animo valeroso & de bom Christão, & os repartio pelas estancias mais necessarias, como forão conuẽs,popa,& proa,com seu resguardo de sobressalente onde a necessidade mais o pedisse, E indo assi com proposito determinado de chegar ao cabo com tudo o que a fortuna lhe offerecesse,quiz nosso Senhor que lhe enxergamos na quadra hũa grande bandeyra de Cruz,& no chapiteo muyta gente com barretes vermelhos,que os nossos naquelle tẽpo custumauão muyto de trazer quando andauão darmada,pelo que assentamos que eraõ Portugueses que podião vir de Liampoo,& yr para Malaca,como naquella monção sempre custumauão, & dandolhe nós tambẽ sinal de nós, para ver se nos conhecião, tanto que enxergaraõ que eramos Portugueses, deraõ todos hũa grande grita,& amainando ambos os traquetes de romania em sinal de obediencia, despidiraõ logo hum balão muyto esquipado com dous Portugueses a ver que gente eramos, & donde vinhamos, os quais tanto que nos reconheceraõ,& se affirmaraõ na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, & despois de fazerem sua salua, a que nos tambem respondemos, subiraõ acima. Antonio de Faria os recebeo com grandissimo gasalhado,& como eraõ homẽs conhecidos de algũs soldados da nossa companhia, se detiueraõ grande

eſpaço contando muytas particularidades que fazião a noſſo propoſito. Antonio de Faria mandou Chriſtouão Borralho em companhia dos dous a viſitar o Quiay Panjão, & lhe eſcreueo hũa carta de muytos comprimentos, & lhe fez grandes offerecimentos de ſua amizade, de que o coſſayro Panjão ſe moſtrou tão cõtente & vfano, que não cabia em ſy de vaidade. E chegando jũto do noſſo junco mandou amainar as vellas do ſeu, & ſe embarcou na champana que era o batel, & acompanhado de vinte Portugueſes veyo ver Antonio de Faria, & lhe trouxe hum rico preſente que valia mais de dous mil cruzados, em ambar, & perolas, & peças douro & de prata. Antonio de Faria os recebeo a elle & aos Portugueſes que com elle vinhaõ com muytas feſtas & gaſalhado, & a todos fez muytas honras & corteſias; & aſſentandoſe todos, deſpois que algum eſpaço eſtiueraõ praticando em couſas de goſto, conformes ao tempo em que eſtauão. Antonio de Faria lhes veyo a dar conta de todo o ſucceſſo da ſua perdição, & de todos os mais infortunios da ſua viagem, & da determinaçaõ da ſua derrota para Liampoo, com propoſito de lá ſe reformar de gente & nauios de remo, para tornar de nouo a correr a coſta de Ainão, & yr pela enſeada da Cauchenchina dentro às minas de Quoanjaparù, onde tinha por nouas que auia ſeis caſas muyto grandes cheyas de prata, a fora outra mòr ſoma que nas fundiçoẽs ſe lauraua â borda da agoa, onde ſem riſco nenhum ſe podião todos fazer muyto ricos. A que o Panjão reſpõdeo, eu ſenhor Capitão, naõ tenho tanto quanto algũs cuydaõ de mim, mas ja em outro tempo tiue muyto, & tambem deſaſtres da fortuna, como eſſe teu de que agora me deſte conta, me leuaraõ a mayor parte da minha riqueza. & por iſſo receyo de me yr meter em Patane, onde tenho molher & filhos, porque ſey certo que me ha el Rey de tomar quanto leuo, porque me vim de là ſem ſua licença, & ha de fazer diſto peçonha, ſó a fim de me roubar, como ja algũas vezes fez a outros por muyto menos cauſa que eſta, de que me pode arguyr, pelo qual te digo ꝗ ſe quiſeres & fores contente que eu te acompanhe neſſa viagẽ que queres fazer, com cem homẽs que trago neſte meu junco, & quinze peças de artilharia, & trinta eſpingardas, a fora outras mais de quarenta que trazẽ eſtes Portugueſes que andão comigo, eu o farey de muyto boa vontade, cõ tanto que do que ſe aquirir ſe me ha de dar a terça parte, & diſſo, ſenhor, ſe te praz me has de dar hum aſsinado teu, & jurarme em tua ley de mo cumprires inteyramente. Antonio de Faria lhe aceitou o offerecimento cõ muyto boa võtade, & deſpois de lho agradecer com muytas palauras, & o abraçar por elle muytas vezes, lhe jurou nũs ſantos Euangelhos de o fazer aſsi como lho pedia ſẽ falta nenhũa, & diſſo lhe paſſou logo hum aſsinado, em que dez ou doze dos mais honrados foraõ teſtemunhas. E com

este pacto se forão ambos meter num rio que estaua adiante daly cinco legoas, que se chamaua Anay, onde se proueraõ de tudo o que auião myster a troco de cem cruzados que deraõ de peita ao Mandarim Capitão da cidade.

CAP. LVII.

Como encontramos no mar hũa embarcaçaõ pequena de pescadores em que hião oito Portugueses muyto feridos, & da conta que elles derão a Antonio de Faria da sua desauentura.



Partidos nos deste rio de Anay muyto bem apercebidos de tudo o necessario para a viagem que estaua determinado fazerse, pareceo bem a Antonio de Faria por conselho do Quiay Panjão, de que sempre fez muyto caso, pelo conseruar em sua amizade, yr surgir no porto do Chincheo, para ahy se informar pelos Portugueses que eraõ vindos da Cunda, de Malaca, de Timor, & de Patane, de alguas cousas necessarias a seu proposito, & se tinhão nouas de Liampoo, porque se soaua então pela terra que era la ida hũa armada de quatrocentos juncos, em que hião cem mil homẽs por mandado del Rey da China a prender os nossos que là residião dassẽto, & queimarlhe as naos, & as pouoaçoẽs, porque os não queria em sua terra, por ser informado nouamente que não eraõ elles gente taõ fiel & pacifica como antes lhe tinhaõ dito. Chegados nós ao porto do Chincheo achamos ahy cinco naos de Portugueses que auia ja hũ mès q̃ eraõ chegadas destas partes que disse, dos quais fomos muyto bem recebidos & agasalhados com muyta festa & contentamento, & despois q̃ nos deraõ nouas da terra, & da mercancia, & da paz & quietaçaõ do porto, nos disseraõ que de Liampoo não sabião nada, mais que dizeremlhe os Chins, que auia là muytos Portugueses de inuernada, & outros vindos nouamente de Malaca, da Cunda, de Sião, & de Patane, & que fazião na terra suas fazendas pacificamente, & que a armada grossa de que nos temiamos, não era là, mas que se presumia que era ida âs ilhas do Goto em socorro do Sucão de Pontir, aquẽ se dezia que hum seu cunhado tyrannicamente tinha tomado o reyno, & porque este Sucão se fizera nouamẽte subdito do Rey da China, com tributo de cem mil taeis cada anno lhe dera aquella armada dos quatrocẽtos juncos, em que se affirmaua que hião cem mil homẽs para o meterẽ de posse do reyno ou senhorio que lhe tinhão tomado; com a qual noua todos ficamos descançados, & demos por isso muytas graças a nosso Senhor. Despois que neste porto do Chincheo estiuemos noue dias nos saimos delle, leuando ja em nossa cõpanhia trinta & cinco soldados mais, destas cinco naos, a que Antonio de

Faria fez bom partido, & ſeguimos noſſo caminho na via do reyno de Liampoo. E auendo ja cinco dias q̃ nauegauamos com ventos põteyros, vellejando às voltas de hum bordo no outro, ſem podermos ſurdir auante, hũa noite ao quarto da prima encontramos hum paraoo pequeno de peſcadores em que vinhaõ oito Portugueſes muyto feridos, dos quais os dous ſe chamauão Mem Taborda, & Antonio Anriquez, ambos homẽs honrados, & ricos, & de muyto nome naquellas partes, & por iſſo os nomeey a elles particularmente; & aſsi eſtes como todos os outros vinhão tão deſtroçados que era couſa piadoſa velos. Chegado eſte paraoo ao jũco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro eſtes oito Portugueſes, os quais em ſubindo acima que o viraõ ſe lhe lançaraõ todos aos peis, & elle os recebeo com muyta afabilidade & gaſalhado acompanhado de aſſaz de lagrimas, pelos ver rotos, nùs & deſcalços, & banhados no ſeu proprio ſangue. E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela cauſa de ſua deſauentura, & elles lha contaraõ com moſtras de muyto ſentimento, dizendo, que auia dezaſſete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com propoſito de paſſarem á India, ſe lhe a monção não faltaſſe, & que ſendo tanto auante como o ilheo de C,umbor os cometera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acẽ, com tres juncos & quatro lanteaas, nas quais ſete embarcaçoẽs trazia quinhentos homẽs, de que os cento & cinquenta eraõ Mouros Luſoẽs, & Borneos, & Iaos, & Champaas, tudo gente da outra coſta do Malayo, & pelejando com elles deſde a hũa hora atè as quatro deſpois do meyo dia, os tomara com morte de oitenta & duas peſſoas, em que entraraõ dezoito Portugueſes, a fora quaſi outras tãtas que leuara catiuas, & que no junco lhes tomara de emprego ſeu & de partes mais de cem mil taeis. E juntamente com iſto lhe contaraõ outras particularidades tão laſtimoſas, que a algũs dos circumſtantes que as ouuião ſe enxergou bem nos olhos a dòr & magoa que tinhão delles. Suſpenſo ficou Antonio de Faria & penſatiuo hum grande eſpaço, imaginãdo no q̃ aquelles homẽs lhe tinhão dito, & virandoſe para elles lhes diſſe, peçouos ſenhores que me digais, ja que eſſa briga foy tal como me contaſtes, como foy poſsiuel eſcapardes vós mais que os outros? a que elles reſponderaõ, deſpois de termos pelejado às bombardadas obra de hũa hora ou hora & meya, os tres juncos grandes nos abalroaraõ cinco vezes, & das grandes pancadas que nos deraõ, nos abrio o noſſo hũa grande agoa pela roda de proa, & tão groſſa, que com ella nos hiamos ao fundo, a qual foy a principal cauſa da noſſa perdiçaõ, porque querendoa tomar, nos era forçado baldear muyta fazẽda para yrmos dar com ella, & occupando niſto a gente, apertauão os inimigos com noſco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forçado deixarmos o que faziamos

mos por acudirmos acima,& estando nós neste trabalho,& com a mor parte da gente ferida, & algũs tambem ja mortos, se ateou o fogo em hum dos seus juncos, & pegando no outro que estaua junto delle, lhes foy forçado largarẽ as abalroas para se desempeçarem hum do outro, o q̃ não puderaõ fazer tanto a seu saluo por muyto que nisso trabalharaõ,q̃ hum delles não ardesse atè o lume da agoa,& toda a gente delle se lãçou ao mar,de que se afogou a mayor parte,neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pesqueyras que estauão junto do arrecife antes que cheguem â boca do rio onde agora està o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha aferrado,nos vio daquella maneyra, entrou de romania com nosco com hũa grande soma de Mouros todos armados de couras & sayas de malha, & em chegando nos derrubaraõ logo dos nossos passante de cinquenta,em que os dezoito foraõ Portugueses, & nòs, desta maneyra q̃ nos vossa merce vè assi feridos & queimados, por não termos nenhum remedio, nos lançamos a hũa manchũa que tinhamos atracada por popa do nosso junco, na qual prouue a Deos que nos saluamos sós quinze pessoas, de que ja ontem morreraõ as duas, & as treze que milagrosamente escapamos, vimos da maneyra que vossa merce nos vè,oito Portugueses,& cinco moços nossos,& fugindo nesta manchua por entre a estacada & a terra, nos fomos sempre cosendo cos penedos, para que não pudessem elles chegar a nós, & acabando as lanteaas de recolher os seus que andauão ainda na agoa, se foraõ com grande grita & muytos tangeres ao nosso junco, no qual embaraçados com a cubiça da presa,prouue a nosso Senhor que isso foy causa de nos não seguirẽ. E sendo neste tempo ja quasi Sol posto, se meteraõ pelo rio dentro com festa de muytos tangeres & apupadas como quem triunfaua dos miseraueis de nos. Antonio de Faria lhe disse então,segundo isso ahy deuem de estar agora dentro nesse rio, pois vaõ taõ destroçados como dizeis, & pareceme que nem o vosso junco,nẽ o outro que estaua abalroado co que se queimou lhe podem seruir para nada, & no outro grande com que vos elle abalroou, algũa gente lhe auieis de matar & ferir, a que elles ambos responderaõ, que muyta lhe mataraõ,& muyta lhe feriraõ. Antonio de Faria então tirando o barrete,cos joelhos no chaõ,as mãos aleuantadas, & os olhos no Ceo, disse com assaz de lagrimas: Senhor Iesu Christo, assi como tu meu Deos es verdadeyra esperança dos que em ty confiaõ, eu mais peccador que todos os homẽs te peço com muyta humildade em nome destes teus seruos, cujas almas tu remiste co teu precioso sangue, q̃ nos dès esforço & victoria cõtra este inimigo cruel matador de tãtos Portugueses,o qual eu, co teu fauor & ajuda,& por honra do teu santo nome determino de yr buscar como atègora

gora tenho feito, paraque a maõs destes teus seruos & fieis soldados pague o que ha tanto tempo que nos deue, ao q̃ todos os que estauão presentes em hũa voz responderaõ, a elles, a elles co nome de Christo, porque o perro pagarà a noueado o q̃ deue assi a nòs, como a estes pobres companheyros. E dando com este feruor hũa grande grita, mærearaõ as vellas em popa para o porto de Lailoo q̃ ficaua atras oito legoas, ao qual por conselho que sobre isso se teue, Antonio de Faria se foy aparelhar para esta briga que esperaua de ter com este cossayro, em busca do qual, como atras fica dito, tinha gastado tanto tempo, sem atè então poder ter nouas delle em nenhum porto de quantos correra.

CAP. LVIII.

Do que Antonio de Faria fez em Lailoo, onde se apercebeo para yr pelejar com Coja Acem.



SVrgindo nòs ao outro dia pela menham no porto de Lailoo, o Quiay Panjão que Antonio de Faria leuaua por companheyro, que como seja disse, era Chim de naçaõ, & tinha muytos parentes naquella terra, & era nella muyto conhecido & valido com todos, pedio ao Mandarim, que era Capitão do lugar, que por nosso dinheyro nos desse o q̃ ouuessemos myster, o que lhe elle concedeo, assi pelo receyo que teue de lhe poderẽ fazer algum dano, como por hũa peita de mil cruzados que Antonio de Faria lhe deu por isso, com que ficou satisfeito. E desembarcando algũs dos nossos em terra, compraraõ logo com muyta pressa todas as cousas de que tinhaõ necessidade, como foy salitre, & enxofre para poluora, chumbo, pilouros, mantimentos, amarras, azeite, breu, estopa, madeyra, taboado, armas, zarguncho, paos tostados, vergas, paueses, entenas, calhao, polliame, driças, & ancoras, fizeraõ agoada, & se proueraõ de esquipação de gente do mar, porque ainda que este lugar não era de mais que de trezentos atè quatrocentos vezinhos, auia tanto disto nelle, & pelas aldeas ao redor, que em verdade affirmo que quasi faltão palauras para o encarecer, porque esta excellencia tem a terra da China sobre todas as outras, ser mais abastada de tudo o que se pode desejar, que todas quantas ha no mundo. E como Antonio de Faria era muyto largo de condiçaõ, & despendia do mõte mayor, pagaua estas cousas tanto á vontade dos que lhas vendião, que isso cousaua virlhe tudo aos montes, de modo que em treze dias sahio deste porto com dous juncos nouos muyto grandes & alterosos que se cõpraraõ a troco dos pequenos que leuaua, & duas lãteaas de remo lançadas do estaleyro, & cẽto & sessenta marinheyros, assi para chuzma, como para marearem as vellas. Feito este apercebimento de todas as cousas necessarias, & postos

nos

nós de vergadalto, & as ancoras a pique para nos partirmos, se fez alardo geral de toda a gente que hia na armada, & se acharaõ por todas quinhentas pessoas, assi de peleja como de seruiço, em que entrauão nouenta & cinco Portugueses, todos gẽte mãceba & determinada para qualquer bom feito, & os mais, moços nossos & marinheyros & gente da outra costa que o Quiay Panjão trazia a soldo, os quais tambem eraõ exercitados na guerra como cossayros que a continuauão auia cinco annos. Acharaõse tambem na armada cento & sessenta espingardas, & quarenta peças de artilharia de bronze, em que entrauão doze falcoẽs, dous camellos, hũa espera, & cinco roqueyros q̃ tirauão pilouros de pedreyros, & os mais berços, com dous caẽs como meyas esperas, & sessenta quintais de poluora, cinquenta & quatro de bõbarda, & seis de espingarda, a fora a que ja era dada aos arcabuzeyros, & nouecentas panellas, as quatrocentas de poluora, & as mais de cal virgem em pó, como os Chins custumão, & muytas rocas de pedra, & setas, & lãças, & bombas de fogo que hum leuantisco nos fazia por seu estipendio que por isso se lhe daua, & quatro mil zargunchos com põtas de ferro, que ao abalroar seruem de arremesso, & seis bateis de calhao, por ser cousa cõ q̃ toda a esquipaçaõ peleja, & doze arpeos de abalroar com suas fateixas talingadas em cadeas de ferro muyto compridas, & outros muytos artificios de fogo que os Chins nos inuentaraõ com cubiça do muyto que por isso se lhes daua. Com isto nos partimos deste lugar de Lailoo muy to embandeirados, com as gauias toldadas de pannos de seda, & os juncos & lorchas com duas ordẽs de pauesses por banda, com seus baileus de popa & de proa, & outros sobrebaileus leuadiços para se poderẽ armar nos tempos necessarios; & prouue a nosso Senhor que dentro de tres dias chegamos às pesqueiras onde Coja Acem tinha tomado o jũco dos Portugueses, & tanto que anoiteceo Antonio de Faria mandou espiar o rio, onde tinha por nouas que elle estaua. As espias trouxeraõ a bordo hum paraoo de pescadores que tomaraõ, em que vinhaõ seis homẽs naturais da terra, os quais disseraõ que estaua o Cossayro daly duas legoas metido num rio que se chamaua Tinlau, cõcertando o junco q̃ tomara aos Portugueses, para nelle & em outros dous que tinha se yr para Sião donde era natural, & que se auia de partir daly a dez dias, com a qual informaçaõ Antonio de Faria assentou por parecer de algũs que para isso foraõ chamados, que todauia se mandasse ver pelos olhos, porque hũa cousa em q̃ tanto se auenturaua, não se auia de cometer assi às cegas, senão muyto bem vista & escudrinhada, & que sobre a certeza do que se visse, se determinaria o que parecesse bem a todos; & despejando então o paraoo em que vieraõ os seis pescadores, o esquiparaõ dos marinheyros do jũco do Quiay Panjão, por ser esquipa-

çaõ

ção mais fiel & segura, com sos dous dos que se tomarão, porq os mais ficarão em refés, & mandarão nelle hũ soldado por nome Vicente Morosa homem esforçado & muyto sesudo, em trajos de Chim por não ser conhecido, o qual chegando ao lugar onde os inimigos estauão, fingindo q̃ andaua pescando como outros fazião, vio & espiou tudo quanto era necessario, & tornado a bordo deu relação do que vira, & affirmou que o inimigo estaua tão tomado às mãos, que em chegando aueria pouco que fazer nelle. Com esta informação se ajuntarão todos no junco de Quiay Panjão, onde Antonio de Faria, pelo animar & fauorecer, & por lhe dar aquella honra, quiz que fosse este conselho, & nelle se assentou que tanto que fosse noite fossemos surgir na boca do rio, paraque ante menhã, co nome de Christo, dessemos nos inimigos; & concluydos todos neste parecer, prouco Antonio de Faria na ordem & maneyra que se auia de ter na entrada do rio, & no cometer os inimigos; & repartindo a gente, pós no junco de Quiay Panjão trinta Portugueses quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser asi necessario, & nas duas lanteaas pós seis em cada hũa, & no jũco de Christouão Borralho vinte, & com elle ficarão os mais que erão trinta & tres, a fora os escrauos & outra muyta gẽte Christam valentes homẽs, & muyto fieis, & asi concertados na ordem necessaria para o que se esperaua fazer com a ajuda de nosso Senhor, deu à vella para o rio de Tinlau, onde chegou quasi às Aue Marias, & passando a noite com boa vigia, tanto q̃ forão as tres horas despois de meya noite, se fez â vella, & foy demandar o inimigo que estaua daly pouco mais de meya legoa pelo rio acima.

CAP. LIX.

Como Antonio de Faria pelejou co cossayro Coja Acem, & do q̃ com elle lhe socedeo.



Ellejando nós pelo rio acima com vento & maré que nosso Senhor então nos deu, em menos de hũa hora chegamos onde os inimigos estauão, que atè este tempo nos não tinhaõ ainda sentido, mas como elles erão ladroẽs & se temião da gente da terra pelos males & roubos que aly cada dia lhe fazião, estauão taõ aparelhados, & tinhão tão boa vigia, que em nos vendo, tocarão hum sino muyto apressadamente, ao som do qual foy tamanho o rumor & a reuolta da gente, asi da que estaua em terra como da que estaua embarcada, que não auia quem se ouuisse com elles, o que vendo Antonio de Faria bradou logo, dizendo, eya senhores & irmaõ meus, a elles, a elles, co nome de Christo antes que as suas lorchas lhe acudão, Santiago, & desparando toda a nossa artilharia prouue a nosso Senhor que se empregou taõ bem, que dos mais esforçados, que ja neste tẽ-

po eſtauão encima do chapiteo, veyo logo abaixo a mayor parte feitos em pedaços, que foy hum bom pronoſtico do noſſo deſejo; apos iſto os noſſos tiradores, que ſerião cento & ſeſſenta, pondo fogo a toda a arcabuzaria, conforme ao ſinal que lhes fora feito, os conueſes dambos os jũcos ficaraõ taõ vazios da multidão q̃ antes nelles ſe via, que ja nenhũ dos inimigos ouſaua de aparecer. Os noſſos dous juncos, abalroando então os dous dos inimigos aſsi como eſtauão, a briga ſe trauou entre todos de maneyra, que realmente confeſſo q̃ não me atreuo a particularizar o que nella paſſou, inda que me achey preſente, porque ainda neſte tempo a menham não era bem clara, & a reuolta dos inimigos & noſſa era tamanha, juntamente cõ eſtrondo dos tãbores, bacias, & ſinos, & com as gritas & brados de hũs & dos outros, acompanhados de muytos pilouros de artilharia, & de arcabuzaria, & na terra o retombar dos ecos pelas concauidades dos valles, & outeyros, que as carnes tremião de medo, & durãdo aſsi eſta briga por eſpaço de hum quarto de hora, as ſuas lorchas & lanteaas lhe acudiraõ de terra com muyta gente de refreſco, o que vendo hum Diogo Meyrelez que vinha no junco de Quiay Panjão, & que o ſeu condeſtabre dos tiros que fazia nenhũ empregaua, por andar tão paſmado & fora de ſy que nenhũa couſa acertaua, eſtando elle então para dar fogo a hum camello meyo toruado, o empurrou tão rijo que deu com elle da eſcotilha abaixo, dizendo, guarte dahy vilão, que não preſtas para nada, porque eſte tiro neſte tempo he para os homẽs como eu, & não para os tais como tu, & apontando o camello por ſuas miras & regra de eſquadria, de que ſabia arrezoadamente, deu fogo à peça que eſtaua carregada cõ pilouro & roca de pedras, & tomãdo a primeyra lorcha, que vinha na diãteyra por capitaina de quatro, a deſcoſeo toda de popa a proa pelo alcatrate da banda deſtribordo, com q̃ tudo ficou raſo com a agoa de maneyra, que logo aly a pique ſe foy ao fundo, ſem della ſe ſaluar peſſoa nenhũa, & varejando a moniçaõ da roca por cima deu no conuês dourra lorcha que vinha hum pouco mais atras, & lhe matou o Capitão, & ſeis ou ſete que eſtauão junto delle, de q̃ as outras duas ficaraõ tão aſſombradas que querendo tornar a voltar para terra, ſe embaraçaraõ ambas nos guardins das vellas de maneyra que nenhũa dellas ſe pode mais deſembaraçar, & aſsi preſas hũa na outra eſtiueraõ ambas eſtacadas ſem poderem yr para tras, nem para diante. Vendo então os Capitaẽs das noſſas duas lorchas (os quais ſe chamauão Gaſpar Doliueyra, & Vicente Moroſa) o tempo diſpoſto para effeituarẽ o deſejo que trazião, & a inueja honroſa de que ambos ſe picauão, arremeteraõ juntamente a ellas, & lançãdolhe muyta ſoma de panellas de poluora, ſe ateou o fogo em ambas de maneyra, que aſsi juntas como eſtauão arderão até o lume da agoa,

com

com que a mayor parte da gente dellas se lançou ao mar, & os nossos os acabaraõ aly de matar a todos ás zargunchadas, sem hum só ficar viuo; & somente nestas tres lorchas morreraõ passante de duzentas pessoas; & a outra que leuaua o Capitão mor tão pouco não pode escapar, porque Quiay Panjaõ foy tras ella na sua champana, que era o batel do seu junco, & a foy tomar ja pegada com terra, mas sem gente nenhũa, porque toda se lhe lançou ao mar, de que a mayor parte se perdeo tambem nũs penedos que estauão junto da praya, com a qual vista os inimigos que ainda estauaõ nos juncos, q̃ podião ser até cento & cinquenta, & todos Mouros Lusoẽs, & Borneos, cõ algũa mistura de Iaos, começaraõ a enfraquecer de maneyra, que muytos começauão ja a se lançar ao mar. O perro do Coja Acem que até este tempo não era ainda conhecido, acudio com muyta pressa ao desmácho que via nos seus, armado com hũa coura de laminas de citim cramesim franjada douro que fora de Portugueses, & bradando alto paraque todos o ouuissem, disse por tres vezes, lah hilah hilah lah Muhamed roçol halah, o Massoleymoẽs & homẽs justos da santa ley de Mafamede, como vos deixais vencer asi de hũa gente tão fraca como saõ estes caẽs, sem mais animo que de galinhas brancas & de molheres barbadas? a elles, a elles, que certa temos a promessa do liuro das flores, em que o Profeta Noby abastou de deleites aos daroezes da casa de Meca, asi fará oje a vós & a mim se nos banharmos no sangue destes cafres sem ley, com as quais malditas palauras o diábo os esforçou de maneyra, que fazendose todos num corpo amoucos, tornaraõ a voltar tão esforçadamente, que era espanto ver como se metião nas nossas espadas. Antonio de Faria então bradando tambem aos seus lhes disse, à Christaõs & senhores meus, se estes se esforçaõ na maldita seita do diabo, esforcemonos nós em Christo nosso Senhor posto na Cruz por nós q̃ nos não ha de deséparar por mais peccadores q̃ sejamos, porq̃ em fim somos seus, o q̃ estes perros não saõ. E arremetendo cõ este feruor & zelo da fé ao Coja Acem como quem lhe tinha boa vontade, lhe deu com hũa espada dambalas maõs q̃ trazia hũa tão grande cotilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chaõ, & tornandolhe com outro reuès lhe decepou ambas as pernas de que se não pode mais aleuantar, o qual sendo visto pelos seus, deraõ hũa grande grita, & arremetendo a Antonio de Faria se igualaraõ com elle hũs cinco ou seis com tanto animo & ousadia, que nenhũa conta fizeraõ de trinta Portugueses de que elle estaua rodeado, & lhe deraõ duas cutiladas com q̃ o tiueraõ quasi no chaõ, o que vendo os nossos, acudiraõ logo com muyta pressa, & esforçádoos aly nosso Senhor o fizerão de maneyra q̃ em pouco mais de dous credos foraõ mortos dos inimigos aly sobre

Coja Acem quarenta & oito, & dos nossos quatorze somente de q̃ sos os cinco foraõ Portugueses, & os mais moços escrauos muyto bós Christãos & muyto leays. Ia neste tẽpo os q̃ ficauão começaraõ a enfraquecer, & se foraõ retirando desordenadamente para os chapiteos da proa, cõ tençaõ de se fazerem ahy fortes, a que vinte soldados dos trinta q̃ estauão no junço de Quiay Panjão acudiraõ com muyta pressa, & tomandoos de rosto antes que se senhoreassem do q̃ pretendião, os apertarão de maneyra, q̃ os fizeraõ lançar a todos ao mar, cõ tamanho desatino q̃ hũs cahião por cima dos outros. Animados então os nossos co nome de Christo nosso Senhor por quem chamauão continuamẽte, & cõ a vitoria q̃ ja conheciaõ, & com a muyta honra q̃ tinhaõ ganhada, os acabaraõ aly de matar, & consumir a todos, sem ficarem delles mais que sós cinco que tomaraõ viuos, os quais despois de presos & atados de peis & de maõs, & lançados embaixo na bomba para com tratos se lhe fazerem algũas preguntas, se degolaraõ às dentadas hũs aos outros, cõ receyo da morte que se lhes podia dar. E estes tambem foraõ feitos em quartos pelos nossos moços, & lançados ao mar, em companhia do perro do Coja Acem seu Capitão & Caciz mayor del Rey de Bintão, & derramador & bebedor do sangue Portuguez, como se elle intitulaua nos começos das suas cartas, & publicamẽte pregaua a todos os Mouros, por respeito do qual, & pelas superstiçoẽs da sua maldita seita era delles muyto venerado.

CAP. LX.

Do mais que Antonio de Faria fez despois que ouue esta vitoria, & da liberalidade que aquy vsou cos Portugueses de Liampoo.



O Processo desta cruel & aspera peleja, cujo fim foy esta gloriosa vitoria, que tenho cõtado, quiz escreuer asi breuemẽte, & em soma, porq̃ se me ouuera de pór a cõtar por extẽso todas as particularidades della, asi do muyto q̃ os nossos fizeraõ, como do grande esforço com que os inimigos se defenderaõ, alem de não ter eu cabedal para tanto, me fora necessario fazer hũ processo muyto mais largo, & hũa historia muyto mais cõprida que esta, porem como minha tençaõ he somẽte tocar estas cousas como de corrida, trabalho sempre quanto posso por ser breue em muytas cousas em q̃ por ventura outros engenhos milhores q̃ o meu se alargaraõ muyto, & fizeraõ muyto caso dellas se as viraõ, ou as escreueraõ; & por isso eu não tocando agora mais q̃ aquellas cousas q̃ de necessidade se haõ de escreuer, me torno ao de q̃ hia tratádo. A primeira cousa em que Antonio de Faria entendeo despois desta vitoria foy na cura dos feridos, que por todos seriaõ nouẽta & dous, de que os

mais foraõ Portugueses & moços nossos: apos isso querendo saber o numero dos mortos, achou dos nossos quaréta & dous, entre os quais foraõ oito Portugueses, q̃ Antonio de Faria mostrou sentir mais que tudo, & dos inimigos trezentos & oitenta, de q̃ sós os cento & cinquenta foraõ a ferro & a fogo, & todos os mais afogados. E ainda que esta victoria foy de todos muyto festejada, não deixou de auer nella assaz de lagrimas publicas & secretas pela morte dos cópanheyros, q̃ ainda estauão por enterrar, & os mais delles có as cabeças feitas em quartos das machadinhas có q̃ os inimigos pelejauão. Antonio de Faria inda q̃ estaua com tres feridas desembarcou logo em terra com toda a gente q̃ estaua para o poder acompanhar, onde primeyro que tudo se proueo no enterramento dos mortos, na qual obra se gastou a mor parte do dia. Apos isto se foy logo Antonio de Faria a correr toda a ilha em roda, para ver se auia nelle algũa géte, & foy dar nũ ualle muyto aprazíuel de muytas hortas & pumares de muyta diuersidade de fruitas, no qual estaua hũa aldea de quarenta ou cinquenta casas terreas, q̃ Coja acem tinha saqueada, & dado a morte a algũs dos moradores della q̃ não puderão fugir. Mais abaixo do valle obra de hũ tiro de besta, ao longo de hũa fresca ribeyra de agoa doce em q̃ auia muyta quantidade de mugés, & truitas, & roballos, estaua hũa terrecena ou casa grande, q̃ parecia ser templo daquella aldea, a qual estaua toda cheya de doentes, & feridos que Coja acem aly tinha em cura, entre os quais auia algũs Mouros parentes seus, & outros tambem honrados q̃ elle trazia a soldo, q̃ por todos eraõ nouenta & seis, estes em vendo Antonio de Faria, derão hũa grande grita como que lhe pedião misericordia, a qual elle então não quiz vsar com elles, dãdo por razão que se não podia dar vida a quem tantos Christãos tinha mortos, & mãdandolhe por o fogo por seis ou sete partes, como a casa era de madeyra breada & cuberta de folha de palmeyra seca, ardeo de maneyra, que foy hũa espantosa cousa de ver, & em parte piadosa, pela horribilidade dos gritos que os miseraueis dauão dentro quando a labareda começou de se atear por todas as partes: algũs delles se quiserão lançar pelas frestas que a casa tinha por cima, porem os nossos, como magoados, os receberaõ de maneyra, que no ar eraõ espetados em muytas chuças & lanças. Acabada esta crueza, tornandose Antonio de Faria á praya onde estaua o junco q̃ Coja acem tomara auia vinte & seis dias aos Portugueses de Liampoo, entendeo logo em o lançar ao mar, porque ja neste tempo estaua concertado, & despois de ser na agoa o entregou a seus donos, que eraõ Mem Taborda, & Antonio Anriquez, como atras fiz menção. E fazẽdoos pór a mão a ambos num liuro de rezar que tinha na mão, lhes disse: Eu em nome destes meus irmãos & cópanheyros asi viuos como mortos,

aquem este vosso junco tem custado tantas vidas & tanto sangue quanto oje vistes, vos faço esmola como Christão de tudo, porq̃ Deos nosso Senhor nola receba por essa no seu santo reyno, & nos queira dar nesta vida perdão de nossos peccados, & na outra a sua gloria, como confio que dará a estes nossos irmãos que oje morreraõ como bós & fieis Christaõs por sua santa fê Catholica; porem vos peço & encomendo muyto, & vos amoesto por este juramento que vos dou que não tomeis mais que a vossa fazenda somente, digo toda a que trazieis de Liãpoo, asi vossa como de partes neste vosso junco, porque nem eu vos dou mais, nem he rezão q̃ vós a tomeis, porque faremos ambos nisso o que não deuemos, eu em vola dar, & vós em a tomardes. Mem Taborda, & Antonio Anriquez, q̃ quiça não esperauão aquillo delle, se lhe lãçaraõ aos peis cos olhos cheyos de agoa, & querendo cõ palauras darlhe as graças pela merce que lhes fazia, o impeto das lagrimas lho impedio de maneyra que se tornou aly a renouar hum lastimoso & triste pranto pelos mortos q̃ aly estauão ja enterrados, & com a terra que tinhão encima de sy ainda banhada no seu fresco sangue. Os dous começaraõ logo a entender em cobrarem sua fazenda, & se foraõ por toda a ilha com obra de cinquenta ou sessenta moços q̃ os senhores delles lhe emprestaraõ, a recolher a seda molhada q̃ ainda estaua a enxugar, de que todas as aruores estauão cheyas, a fora mais de duas casas em que estaua a enxuta, & a milhor acondicionada, que, como elles tinhão dito, eraõ cem mil taeis de emprego, no qual tinhaõ parte mais de cem homẽs, asi dos que ficauão em Liampoo, como de outros q̃ estauão em Malaca, a quem se ella là mãdaua. E a fazenda que estes dous homẽs ainda recolherão, valeria de cẽ mil cruzados para cima, porque a mais, que podia ser a terça parte, se perdeo na podre, na molhada, na quebrada, & na furtada, de que nunca se soube parte. Recolhendose apos isto Antonio de Faria para a sua embarcaçaõ, não entendeo aquelle dia em mais que em visitar & prouer os feridos, & agasalhar os soldados, por ser ja quasi noite, & como ao outro dia foy menham clara se foy ao jũco grãde q̃ tinha tomado, o qual estaua ainda cheyo dos corpos mortos do dia dantes, & mãdandoos lançar todos ao mar da maneyra q̃ estauão, só ao perro do Coja Acem, por ser mais hõrado, & merecer mais fausto & cerimonia nas suas exequias, mãdou tomar asi vestido & armado como ainda jazia, & feito em quartos o mandou tãbem lançar ao mar, onde a sepultura q̃ então teue o seu corpo, por asi o merecer sua pessoa, & suas obras, foraõ buchos de lagartos, de q̃ andaua grãde quãtidade a bordo do jũco à carniça dos mortos q̃ se lãçauão, ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezaua pela alma, disse, andar muyti eramà para esse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estarà gozando dos

deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregaueis a essoutros caẽs tais como vos. E fazendo logo vir perante sy todos os escrauos, catiuos, asſi ſaõs como feridos que trazia em ſua companhia, mandou tambem chamar os ſenhores delles,& a todos lhes fez hũa falla de ho mem bom Chriſtão, como na verdade o era, em que lhes pedio que pelo amor de Deos tiueſſem todos por bem de lhes darem liberdade da maneyra que lho elle tinha prometido antes da peleja,porque elle da ſua fazenda lho ſatisfaria muyto à ſua vontade, a que todos reſponderaõ que pois ſua merce aſsi o auia por bem, elles eraõ muyto contentes, & os auião por forros & liures daquelle dia para ſempre; & diſto ſe fez logo hum aſſento,em que todos aſsinaraõ, porque por então ſe não pode fazer mais; & deſpois em Liampoo lhes deraõ a todos ſuas cartas de alforria. Apos iſto ſe fez inuentayro da fazenda que liquidamente ſe achou, tirando a que ſe deu aos Portugueſes,& foy aualiada em cento & trinta mil taeis em prata de Iapaõ, & fazendas limpas, como feraõ, citins, damaſcos, ſeda, retros, tafetàs, almizcre,& porcelanas de barça muy to finas, porque então ſe não fez receita do mais que eſte Coſſayro tinha roubado por toda aquella coſta de Sumbor atè o Fucheo, onde auia paſſante de hum anno que continuaua.

CAP. LXI.

Como Antonio de Faria ſe partio deſte rio Tinlau para Liampoo, & dum deſauenturado ſucceſſo que teue na viagem.



DEſpois de auer ja vinte & quatro dias que Antonio de Faria eſtaua neſte rio de Tinlau, dentro nos quais os feridos todos conualeceraõ, ſe partio para Liampoo,onde leuaua determinado de inuernar,para dahy na entrada do veraõ cometer a viagẽ das minas de Quãogeparu, como tinha aſſentado cõ Quiay Panjão que leuaua em ſua cõpanhia: & ſendo tanto auãte como a ponta de Micuy, que eſtâ em altura de vinte & ſeis graos, lhe deu hum rijo contraſte de Noroeſte, o qual, por conſelho dos Pilotos pairou à trinca,por não perder do caminho que tinha andado, eſte tempo carregou ſobola tarde,com chuueiros & mares tão groſſos,que as duas lanteaas de remo,pelo não poderem ſofrer,ſe fizeraõ ja quaſi noite na volta da terra,com propoſito de ſe meterẽ no rio de Xilendau, que eſtaua daly hũa legoa & meya. Antonio de Faria tambem,temendo que lhe aconteceſſe algum deſaſtre, ſe leuou o mais depreſſa que pode, & marcandoſe pela ſua eſteyra, as foy ſeguindo com obra de cinco ou ſeis palmos de vella ſomente, aſsi pelas naõ eſcorrer, como por ſer o impeto do vento tão rijo, que não auia podello

esperar. E comõ a çarração da noite era muyto grande, & o escarceo arrebentaua todo em frol, não enxergou o baixo que estaua entre o ilheo & a ponta do arrecife, & varando por cima delle, deu tamanha pancada, que a sobrequilha lhe arrebentou logo por quatro lugares, com parte do couce da quilha debaixo; & querendo então o seu condestabre dar fogo a hum falcão, para que os outros juncos lhe acudissem naquelle trabalho, elle o não quiz consentir dizendo, que ja que nosso Senhor era seruido de elles aly acabarem, não queria, nem era razão, que tambem os outros por seu respeito aly se perdessem, mas que pedia & rogaua a todos que o ajudassem com trabalharem em publico com as maõs, & em secreto pedirem a Deos perdão de seus peccados, & graça para emendarem a vida, porq̃ se asi o fizessem de todo seu coração, elle lhes ficaua q̃ muyto cedo se virião em saluo & liures daquelle trabalho. E com isto arremetendo ao masto grande, o fez cortar por junto dos tamboretes da segunda cuberta, & em este cayndo ficou o junco algum tanto quieto, inda que a sua queda custou a vida de tres marinheyros, & de hũ moço nosso, q̃ ao cayr os colheo debaixo, & os fez em pedaços, & apos este mãdou tambem cortar todos os outros mastos de popa & de proa, & arrasar todas as obras dos gasalhados, de modo que tudo foy fora até a primeyra cuberta, & com quanto estas cousas se fazião com grande presteza, quasi que nada nos aproueitaua, por ser o tempo tamanho, o mar tão grosso, a noite tão escura, o escarceo tão alto, o chuueyro tão forte, & o impeto do vento tão incomportauel, & de refegas tão furiosas, que não auia homẽ que as pudesse esperar co rosto direito. Neste mesmo tempo os outros quatro juncos fizeraõ tambem sinal como q̃ se perdião, a que Antonio de Faria, pondo os olhos no Ceo, & apertãdo as mãos, disse alto, q̃ todos o ouuiraõ, Senhor Iesu Christo, asi como tu meu Deos por tua misericordia tomaste sobre ty satisfazer na Cruz pelos peccadores, asi te peço por quẽ ès, que permitas por castigo da tua diuina justiça que eu só pague as offensas que estes homẽs te fizerão, pois eu fuy a principal causa de elles peccarem contra tua diuina bõdade, porque se não vejão nesta triste noite da maneyra q̃ eu por meus peccados agora me vejo, pelo q̃ Senhor te peço cõ dór da minha alma, em nome de todos, inda q̃ não sou dino de me ouuires, q̃ tires os olhos de mim, & os ponhas em ty & no muyto q̃ te custamos todos por tua infinita misericordia; apos estas palauras deraõ todos hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, q̃ não auia homẽ q̃ não pasmasse de dor & tristeza. E como o natural de todos os homẽs he nestes semelhãtes tẽpos trabalharem por conseruar a vida, sem lembrança de outra cousa nenhũa, era tamanho o desejo que todos tinhão da saluaçaõ, que não procurauão por mais que pelos meyos que para isso

podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubiça, se entendeo logo com toda a presteza em alijar a fazẽda ao mar, & saltando embaixo no praõ obra de cem homẽs, asi Portugueses como escrauos & marinheyros, em menos de hũa hora foy tudo lançado ao mar, de maneyra que nenhũa cousa ficou a que se pudesse por nome que pelos bordos não fosse fora, senão quanto foy taõ excesiuo o desatino destes homẽs que atê de doze caixoẽs cheyos de barras de prata q̃ na briga passada se tomaraõ a Coja Acem, nenhum ficou que tambem não fosse ao mar, sem auer homem delles que tiuesse acordo para se lẽbrar do que aquillo era, a fora outras cousas de muyta valia que na volta do mais foraõ por este triste caminho.

CAP. LXII.

Do mais trabalho & perigo em que nos vimos, & do socorro que tiuemos.



PAssando asi toda aquella noite nùs & descalços, & escalaurados, & quasi esbofados do grande trabalho que tinhamos leuado, prouue a nosso Senhor que como a menham começou a esclarecer, o vento foy sendo algũ tanto menos, com que o junco ficou mais quieto, ainda que ja estaua assentado sobre a ponta da coroa do baixo, & com treze palmos de agoa dentro, & os homẽs todos estauão pegados em cordas da banda de fora, porque os mares grandes q̃ quebrauão encima no costado os não afogassem, ou lançassem sobre os penedos, como ja tinhão feito a dez ou doze que se não preuiniraõ disto, & como foy o dia bem claro, quiz nosso Senhor que nos enxergou o junco de Mem Taborda & Antonio Anriquez, que toda a noite tinhão pairado a aruore seca com grandes jangadas de madeyra por popa á Charachina que os seus officiaes lhe inuentaraõ para poderẽ sustentar milhor o payro, & como ouue vista de nòs nos veyo logo demandar, & em chegando a nós nos arremessaraõ muyta soma de paos aboyados em cordas, paraque nos pegassemos nelles, o que nos logo fizemos; & nisto se gastou quasi hũa hora com assaz de trabalho de todos, pelo desmancho & desordenada cubiça que cada hũ tinha de ser o primeyro que se saluasse, o qual foy causa de se afogarẽ vinte & duas pessoas, de que os cinco foraõ Portugueses, que Antonio de Faria mais sentio que toda a perda do junco & da fazenda, inda que não foy tão pequena que não passasse de cem mil taeis só em fazenda de prata, porque a mayor parte das presas que se tomaraõ, & do que se tomou ao Coja Acem se metera naquelle junco em que andaua Antonio de Faria, por ser mayor & milhor, & em que parecia que corria menos perigo que nas outras embarcaçoẽs que não eraõ taõ boas nem taõ seguras,

Despois que cõ assaz de trabalho & risco de nossas vidas nos recolhemos ao junco de Mem Taborda, se gastou este dia todo em prantos & lamentaçoẽs por este triste & desauẽturado successo, sem se saber parte da mais companhia, mas prouue a nosso Senhor que sobola tarde ouuemos vista de duas vellas, que de hum bordo no outro fazião as voltas tão curtas, como que pairauão o tempo, por onde conhecemos que eraõ da nossa armada, & por ser quasi noite naõ pareceo bem yr a ellas, por algũas razoẽs que para isso se deraõ, mas fazẽdolhe forol, nos responderaõ logo a nosso proposito, & sendo ja meyo quarto da alua passado, chegaraõ a nòs, & despois de fazerem suas saluas assaz tristemente, preguntaraõ pelo Capitão mòr, & pela mais cõpanhia, a que entaõ se respondeo, que como fosse menham lho dirião, & que se afastassem daly atè que o dia mais aclarasse, porq̃ andauão ainda os mares tão grossos, que poderia acontecer algum desastre. Tanto que a estrella dalua appareceo, & a menham começou a ser clara, vieraõ dous Portugueses do junco de Quiay Panjão, os quais vendo Antonio de Faria da maneyra que estaua metido no jũco de Mem Taborda, porque o seu ja era perdido, despois que souberaõ o successo da sua desauentura, elles tãbem contarão do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que dissérão que hũa refega de vento lhe leuara tres homẽs ao mar, & os lançara tão longe como quasi hum tiro de pedra, cousa certo nunca vista nem ouuida. E tambem contaraõ da maneira que se perdera o junco pequeno com cinquenta pessoas, & as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quais sete foraõ Portugueses, em que entrara Nuno Preto Capitão delle, homem honrado & de grande espirito, como tinha bem mostrado nas aduersidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto. Neste tempo chegou tambem hũa das duas lanteaas de que atè então se não sabia parte, & contou tambem de sy assaz de trabalho, & certificou que a outra quebrara as amarras co tempo, & fora dar à costa, & que à sua vista se fizera em pedaços na praya, & que de toda a gente se não saluaraõ mais q̃ sós treze pessoas, cinco Portugueses, & oito moços Christaõs, os quais a gente da terra leuara catiuos para hũ lugar que se chamaua Nouday; de maneyra que nesta desauenturada tormenta se perderaõ dous juncos & hũa lorcha ou lanteaa, em que morreraõ passante de cem pessoas, onde entraraõ onze Portugueses, a fora os catiuos. E a perda de tudo assi fazenda, como prata, peças ricas, embarcaçoẽs, artilharia, armas, mantimentos, & muniçoẽs, foy aualiada em passante de duzentos mil cruzados, com q̃ o Capitaõ & os soldados todos ficarão sem terem de seu mais que o que tinhão vestido. E estas pancadas tais tem esta costa da China mais que todas as das outras terras, pelo que ninguem pode nauegar seguro nella hũ só anno que lhe não aconteção desastres,

ſaſtres,ſe com as conjunçoẽs das lũas cheyas ſe não meter nas colheitas dos portos que tem muytos & muyto bõs,onde ſem nenhum receyo ſe pode entrar,porq̃ toda he limpa, tirãdo ſomente Lamau & Sumbor,que tem hũs baixos obra de meya legoa das barras da parte do Sul.

CAP. LXIII.

Como Antonio de Faria teue nouas dos cinco Portugueſes que eſtauão catiuos, & do q̃ fez ſobre iſſo.



COmo aquella braua tormenta acalmou de todo,Antonio de Faria ſe paſſou logo ao outro junco grande que tinha tomado a Coja Acem de que então era Capitão Pero da Sylua de Souſa,& dando a vella ſe partio com toda a mais cõpanhia que eraõ tres juncos & hũa lorcha ou lanteaa como lhe chamão os Chins, & foy ſurgir na angra de Nouday, para dahy ſaber nouas dos treze catiuos; & mãdou logo â boca da noite dous baloẽs eſquipados a eſpiar o porto,& ſondar o rio,& ver o ſurgidouro & o ſitio da terra,& que nauios eſtauão dentro,& outras couſas neceſſarias a ſua determinaçaõ, & mandoulhes que trabalhaſſem por tomarem algũs homẽs naturaes da cidade,para ſaber delles a certeza do que pretendia,& lhe darem nouas do que era feito dos Portugueſes,porque arreceaua que os tiueſſem ja leuados pela terra dentro. Os baloẽs ſe partiraõ logo,& às duas horas deſpois de meya noite chegarão a hũa aldea pequena que eſtaua na boca da barra na ponta de hũa calheta que ſe dezia Nipafau, onde quiz noſſo Senhor que ſe negocearão tão bem,que antes que foſſe menham tornarão a bordo com hũa barca carregada de louça & canas de açucar que acharaõ ſurta no meyo do rio,na qual vinhaõ oito homẽs & duas molheres, & hum minino pequeno de ſeis ou ſete annos, os quais ſendo todos metidos no junco de Antonio de Faria, os ſegurou do medo que trazião,porque lhes parecia q̃ a todos os auião de matar, & começandoos a inquirir,nunca ja lhes puderaõ tirar outra palaura da boca, ſenão ſomente, Suqui hamidau niuanquao lapapoa dagatur, que quer dizer,não nos mates ſem razão, que te demandarà Deos noſſo ſangue, porque ſomos pobres, & cõ iſto chorauão & tremião de maneyra, que não podião pronunciar palaura nenhũa. Vendo então Antonio de Faria ſua miſeria & ſimplicidade,não os quiz por então maisimportunar,mas diſsimulando com elles por hũ grande eſpaço,rogou a hũa molher China Chriſtam que ahy leuaua o Piloto,que os agaſalhaſſe, & os ſeguraſſe do medo que tinhaõ,paraque reſpõdeſſem a propoſito ao que lhes perguntaſſem, o que ella lhes fez com tantos afagos que em menos de hũa hora diſſeraõ à China que ſe o Capitaõ os deixaſſe yr liuremente naquella

quella sua embarcaçaõ asſi como lha tinhão tomado, que elles cõfeſſariaõ toda a verdade do que viraõ pelos olhos, & do que ouuiraõ dizer, & Antonio de Faria lhes prometeo de o fazer asſi, & lho affirmou com muytas palauras. Então hum delles que era o mais velho, & parecia ſer entre elles de mais autoridade, diſſe, não me fio inda muyto da liberalidade deſſas tuas palauras, porque te eſtendeſte tanto nellas que temo que me faltes no effeito do que ellas prometem, pelo que te peço que mo jures por eſta agoa do mar que te ſuſtenta encima de ſy, porque ſe mintires jurando, crè certo q̃ o Senhor da mão poderoſa com impeto de ira ſe indinará contra ty de tal maneyra, que os ventos por cima & ella por baixo nũca ceſſem em tuas viagẽs de te contrariar a vontade, porque te juro pela fermoſura das ſuas eſtrellas que he a mentira tão fea & tão auorrecida diante de ſeus olhos, como a inchada ſoberba dos miniſtros das cauſas q̃ ſe julgão na terra quando com deſprezo & deſcorteſia falão às partes que requerem diante delles o que faz a bem de ſua juſtiça. E jurandolhe Antonio de Faria com toda a cerimonia neceſſaria a ſeu intento, que elle lhe cumpriria ſua palaura, o Chim ſe ouue por ſatisfeito, & lhe diſſe: eſſes teus homẽs por quem preguntas, eu os vy ha dous dias prender na chifanga de Nouday, & botarlhe ferros nos peis, dando por razão que eraõ ladroẽs q̃ roubauaõ as gentes no mar, de que Antonio de Faria ficou ſuſpenſo & aſſaz enfadado, parecẽdolhe que podia ſer aquillo asſi: & querendo logo com muyta preſſa prouer no remedio da ſoltura delles, pelo perigo que entendia que podia auer na tardança, lhes mandou hũa carta por hum deſtes Chins, ficando por elle em refẽs todos os mais, o qual ſe partio logo pela menham muyto cedo; & cõmo a eſtes Chins lhes releuaua verẽſe fora do em que ſe vião, eſte, q̃ era marido de hũa das duas que foraõ tomadas na barca da louça, & então ficauão no junco, ſe deu tanta preſſa, que quando veyo ao meyo dia tornou com a repoſta eſcrita nas coſtas da carta, & aſsinada por todos cinco, em que breuemente lhe relatauaõ a cruel priſaõ em que os tinhaõ, & que ſem falta nenhũa os auião de matar por juſtiça, pelo que lhe pedião pelas chagas de noſſo Senhor Ieſu Chriſto que os não deixaſſe aly perecer ao deſemparo, & que lhe lembraſſe ſua fè & verdade, pois, como ſabia, por ſeu reſpeito vieraõ ter a aquelle triſte eſtado, & outras piedades a eſte modo, como de homẽs que eſtauão catiuos em poder de gente cruel & fraca como ſaõ os Chins. Antonio de Faria leyo eſta carta perante todos, & lhes pedio conſelho ſobre o que niſto ſe deuia de fazer, & como eraõ muytos os que dauão ſeus pareceres, asſi foraõ tambem muytas & diuerſas as opinioẽs, de que elle não ficou nada ſatisfeito, pelo qual deſpois de auer ſobre iſto hũa longa altercaçaõ, vendo elle q̃ pela variedade dos pareceres ſe não tomaua reſoluçaõ

no negocio, lhes disse quasi agastado, eu, senhores, & irmãos meus, tenho prometido a Deos com juramento solenne de me não yr daquy ate não auer â mão estes pobres soldados & companheyros meus por qualquer via que seja; ainda que sobre isso a-uenture mil vezes a vida, quanto mais com despezas de minha fazenda que eu estimarey muyto pouco, pelo que senhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto por merce q̃ ninguem me contrárie isto de que tanto pende minha honra, porque juro à casa de nossa Senhora de Nazarè, que qualquer que o contradisser, me terà por tanto seu inimigo, quanto eu entendo que o serà de minha alma quem for cõtra isso. A que todos lhe responderaõ que o que sua merce dezia, isso era o milhor & o mais acertado, & que para sua consciencia por nenhum caso deixasse de o fazer asi, porque elles todos o acompanharião ate porem as vidas por isso; elle lho agradeceo então muyto, & os abraçou a todos co barrete na mão, & lagrimas nos olhos, & muyta cortesia nas palauras, & de nouo lhes tornou a certificar que pelo tempo em diante lhe satisfaria por obras o que então lhes prometia só com palauras, com que todos ficaraõ de tódo conformes & muyto satisfeitos.

CAP. LXIIII.

Como Antonio de Faria escreueo hũa carta ao Mandarim de Nouday sobre o negocio destes catiuos, & a reposta que teue della & o que elle fez sobre isso.



Omada esta resoluçaõ, se pós logo em conselho que maneyra se auia de ter no proceder deste negocio, & se assentou que a primeyra cousa fosse fazerse pacificamente diligẽcia cõ Mãdarim, mandandolhe pedir aquelles catiuos, & prometerlhe pelo resgate delles o que fosse razão, & que com a sua reposta se determinaria o que se auia de fazer. E com isto se fez logo hũa petiçaõ conforme ao estilo com que no auditorio se lhe custuma a falar, & a mandou Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que se tomaraõ, os que pareciáo de mais respeito, & com ella lhe mandou hũa odiaa que valia duzentos cruzados, parecendolhe que entre gente de primor aquillo bastaua para não querer mais, o que foy muyto pelo contrario como logo se verà. Partidos os Chins que leuauão a petição & o presente, tornaraõ logo ao outro dia cõ a reposta escrita nas costas da petiçaõ, a qual era hum despacho que dezia desta maneyra. Venha a tua boca diante de meus peis, & despois de seres ouuido te prouerey se tiueres justiça.

justiça. Vendo Antonio de Faria o mao despacho do Mandarim,& a soberba & descõcerto das palauras delle,ficou algum tanto triste & malenconizado,porque entendeo daquelle principio que ja auia de ter trabalho em libertar aquelles catiuos,& praticando este negocio particularmente com algũs que para isso foraõ chamados,não deixou ainda de auer algũas diuersidades de pareceres, mas no fim dellas se veyo a concluyr que todauia lhe tornasse a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pedisse os seus homẽs,& que lhe daria por elles dous mil taeis em prata & fazenda, & senão que lhe fallasse muyto claro,& o desenganasse,que se não auia de yr daly atè que lhos não mandasse,porque quiça que certificado desta determinaçaõ, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negaua,quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse. Os mesmos dous Chins se tornaraõ a partir logo com este recado escrito em hũa carta cerrada como de hũa pessoa para outra, sem cerimonia de petição,nem outras vaidades que elles entre sy nestes casos gentilicamẽte custumão,paraque visse o Mandarim na isenção da carta quão determinado estaua no que lhe dezia. Porem antes que vâ mais por diante quero dizer sòs dous pontos do que hia na carta, que foraõ causa de este negocio se danar de todo, dos quais hum foy dizerlhe Antonio de Faria que elle era hum mercador estrangeyro Portuguez de nação, que hia de veniaga para o porto de Liãpoo, onde auia muytos mercadores estantes na terra com suas fazendas que pagauão seus direytos custumados, sem nũca fazerem nella roubos nem males como elle dezia. E o outro põto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão de el Rey da China,vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito custumauão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, fauor, & justiça,sem se lhes fazer agrauo nenhum. E ainda que o Mãdarim ambos estes pontos não sofreo bem, todauia este derradeyro de dizer que el Rey de Portugal era irmão de el Rey da China, tomou tão mal, que sem ter mais respeito a cousa algũa, mandou açoutar os dous que leuaraõ a carta,& cortarlhe as orelhas,& os tornou assi a mandar com a reposta para Antonio de Faria escrita num pedaço de papel roto que dezia assi. Bareja triste,nacida de mosca enchacada no mais çujo munturo que pode auer em mazmorras de presos que nunca se alimparaõ, quem deu atreuimento a tua baixeza para perafusar nas cousas do Ceo? porque mandando eu lèr a tua petição, em que, como a Senhor me pedias que ouuesse piedade de ty que eras miserauel & pobre, à qual eu, por ser grandioso,ja me tinha inclinado,& estaua quasi satisfeito do pouco que dauas, tocou no ouuido de minhas orelhas a blasfemia de tua soberba, dizendo que o teu Rey era irmão do filho do

sol,

ſol, lião coroado por poderio increiuel no trono do mundo debaixo de cujo pé eſtão ſometidas todas as coroas dos que gouernão a terra com real cetro & mando, ſeruindolhe contino de brochas de ſuas alparcas, eſmagados na trilha do ſeu calcanhar, como os eſcritores das brallas do ouro teſtemunhão na fè de ſuas verdades em todas as terras que as gentes habitaõ. E por eſta tamanha hereſia mandey queimar o teu papel, repreſentādo nelle por cerimonia de cruel juſtiça a vil eſtatua de tua peſſoa, como deſejo fazer a ty tambem por tamanho peccado, pelo qual te mando que logo & logo, ſem mais tardar te faças á vella, porque não fique maldita do mar que em ſy te ſoſtenta. Acabando o interprete (que lá ſe chama tanſuu) de lér a carta & declarar o que ella dezia, todos os que a ouuiraõ ficaraõ aſſaz corridos, & Antonio de Faria mais corrido & afrontado que todos: & eſtiueraõ hũ grāde eſpaço algum tanto confuſos, porque de todo perderão as eſperanças de reſgatarem os catiuos. E praticādo no deſconcerto das palauras da carta, & no mao inſino do Mandarim, ſe determinou por fim de tudo que ſaiſſem em terra, & cometeſſem a cidade, porque noſſo Senhor os ajudaria, conforme à boa tenção porq̃ o fazião, & para effeito diſto ſe ordenaraõ logo embarcaçoẽs em que ſaiſſem em terra, que foraõ quatro barcaças de peſcadores que aquella noite ſe tomaraõ. E fazendoſe alardo da gente que podia auer para eſte feito, ſe acharaõ trezentos homẽs, de que os ſetenta eraõ Portugueſes, & os mais eſcrauos & marinheyros, com a gente de Quiay Panjão, dos quais os cento & ſeſſenta eraõ arcabuzeyros, & os mais com lanças, & chuças, & bombas de fogo, & outras muytas maneyras de armas neceſſarias para o effeito deſte negocio.

CAP. LXV.

Como Antonio de Faria cometeo a cidade de Nouday, & o que lhe ſocedeo.



O outro dia quaſi menham clara Antonio de Faria ſe fez á vella pelo rio acima cos tres juncos & lorcha, & cõ as quatro barcaças que tinha tomado, & foy ſurgir em ſeis braças & meya pegado cos muros da cidade: & amainando as vellas ſem ſalua nẽ eſtrondo de artilharia, pós bandeyra de veniaga ao cuſtume dos Chins, paraque com as moſtras deſtas pazes lhe não ficaſſem nenhũs comprimẽtos por fazer, inda que ſabia, que ſegundo iſto da parte do Mandarim eſtaua danado, que nenhũa couſa daquellas lhe auia de aproueitar: daquy lhe tornou a mandar outro recado com promeſſa de mais intereſſe pelos catiuos, & cumprimentos de muytas amizades, a que o perro ſe indinou de tal maneyra, que mandou aſpar o coitado do Chim, & moſtralo do muro a toda a armada, com a

qual

qual vista Antonio de Faria acabou de perder as esperanças que ainda algũs lhe fazião ter; & crecendo com isto a colera aos soldados, lhe disseraõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente: elle parecendolhe bem este conselho, se embarcou logo com todos os que estauão determinados para este feito, que ja estauão prestes para isso, & deixou recado nos juncos que não deixassem nunca de tirar aos inimigos & á cidade, onde vissem mayores ajuntamentos de gente, porem isto auia de ser em quanto elle não andasse trauado com elles. E desembarcando abaixo do surgidouro obra de hum tiro de berço sem cõtradição nenhũa, se foy marchando ao longo da praya para a cidade, na qual ja a este tempo auia muyta gente por cima dos muros cõ grande soma de bandeyras de seda, capeando, com muytos tangeres, & grandes gritas, como gente que estribaua mais nas palauras & nas mostras de fora, que nas obras. Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cauas que estauão por fora do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil atè mil & duzentos homẽs, segundo o esmo de algũs, dos quais os cento atè cento & vinte eraõ de cauallo, ou para milhor dizer, de sindeyros bem magros. Estes começaraõ a escaramuçar de hũa parte para outra, & o fizeraõ taõ bem, & tão despejadamente, que as mais das vezes se encõtrauão hũs com os outros: & muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que deuia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade. Antonio de Faria esforçou alegremente os seus para a peleja, & fazendo sinal aos juncos, esperou os inimigos fora no campo, parecendolhe que aly se quisessem aueriguar com elle, segundo a fonfarrice das suas mostras prometião, elles tornando de nouo à escaramuça, andaraõ hum pedaço â roda, como que debulhauão calcadouro de trigo, parecendolhes que só aquillo bastaua para nos desuiarem do nosso proposito, porem vendo que nós não voltauamos o rosto como lhes pareceo, ou por ventura desejauão, se ajuntaraõ todos num corpo, & asi juntos & mal concertados se detiueraõ hum pouco sem virem mais por diante. O nosso Capitaõ vẽdoos daquella maneyra, mandou desparar a espingardaria toda junta; a qual atê então estiuera sempre quieta, & prouue a Deos que se empregou taõ bem que dos de cauallo que estauão na dianteyra, maisde a metade vieraõ logo ao chão. Nòs com este bom pronostico arremetemos todos a elles, bradãdo sempre pelo nome de Iesu, & quiz elle por sua misericordia que os inimigos nos largaraõ o campo fugindo taõ desatinadamente que hũs cahião por cima dos outros, & chegando a hũa ponte que atrauessaua a caua, se embaraçaraõ de maneyra, que nem podião yr para tras nem para diante. Nesta conjunçaõ chegou a elles o

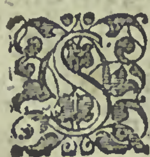
corpo da nossa gente, & os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados hũs sobre os outros, cousa lastimosa de ver, porque não ouue nenhum que arrancasse espada. Nòs, co feruor desta vitoria arremetemos logo à porta, & nella achamos o Mandarim com obra de seiscentos homẽs comsigo, o qual estaua encima de hum bom cauallo, com hũas couraças de veludo roxo de crauação dourada do tempo antigo, as quais despois soubemos que foraõ de hum Tomè Pirez q̃ el Rey dom Manoel da gloriosa memoria mandara por Embaixador à China, na nao de Fernão Perez Dandrade, gouernando o estado da India Lopo Soarez Dalbergaria. O Mandarim com a gente que tinha comsigo nos quiz fazer rosto ao entrar da porta, com que entre elles & nòs se trauou hũa cruel briga, em que por espaço de quatro ou cinco credos se hião elles ja metendo com nosco cõ muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nosso não derrubara o Mandarim do cauallo abaixo com hũa espingardada que lhe deu pelos peitos, com que os Chins ficaraõ taõ assombrados que todos juntamente voltaraõ logo as costas, & se começaraõ a recolher sem nenhũa ordẽ pelas portas dentro, & nòs todos de volta com elles derrubandoos às lançadas, sem nenhum ter acordo de fechar as portas, & leuandoos assi como a gado por hũa rua muyto comprida, vazaraõ por outra porta que hia para o sertão, pelo qual se acolheraõ todos sem ficar nẽ hũ só. Antonio de Faria recolhendo então a sy toda a gente, por não auer algum desmancho, se fez todo num corpo, & se foy cõ ella à chifanga, que era a prisaõ onde os nossos estauão, que em nos vendo derão hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremer as carnes. E mandou logo com machados quebrar as portas & as grades, & como o desejo & o feruor disto era grande, em hum momẽto foy tudo feito em pedaços, & os ferros cõ que os catiuos estauão presos, logo tirados, de maneyra q̃ em muyto breue espaço os companheyros todos estauão soltos & liures. E foy mandado aos soldados & à mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não auia dauer repartiçaõ nenhũa, senão que o que cada hum leuasse auia de ser tudo seu, mas que lhes rogaua que fosse muyto depressa, porq̃ lhes não daua mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contẽtes. Então se começaraõ logo hũs & outros a meter pelas casas, & Antonio de Faria se foy às do Mandarim, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taeis de prata sómente, & cinco boyoẽs grandes de almizcre q̃ mandou recolher, & o mais largou a os moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retròs, citins, damascos, & barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ atè mais não poderem, de maneyra q̃ as quatro barcas, & as tres champanas em que a

gente

gente desembarcara, por quatro vezes se carregaraõ & descarregaraõ nos juncos, em tanto que não ouue moço nem marinheyro que não falasse por caixão & caixoẽs de peças, a fora o secreto com que cada hum se calou. Vendo Antonio de Faria q̃ era ja passada mais de hora & meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não auia cousa que a pudesse desapegar da presa em que andaua, & na gente de mais conta se enxergaua inda isto muyto mais. Pelo qual, receoso elle de lhe acontecer algum desastre, por se ja vir chegando a noite, mandou pór fogo à cidade por dez ou doze partes, & como a mayor parte della era de taboado de pinho, & de outra madeyra, em menos de hum quarto de hora ardeo tão brauamẽte que parecia cousa do inferno. E retirandose com toda a gente para a praya se embarcou sem contradiçaõ nenhũa, & todos muyto ricos & muyto contentes, & cõ muytas moças muyto fermosas, que era lastima velas yr atadas cos murroẽs dos arcabuzes de quatro em quatro, & de cinco em cinco, & todas chorãdo, & os nossos rindo & cantando.

CAP. LXVI.

Do mais que Antonio de Faria passou atè chegar às portas de Liampoo.



SEndo Antonio de Faria embarcado com toda a gente, como era ja tarde, não se entendeo por então em mais que em curar os feridos, que foraõ cinquenta, de que oito eraõ Portugueses, & os mais escrauos & marinheyros, & em mandar enterrar os mortos que foraõ noue, em que entrou hum Portuguez. E passando a noite com boa vigia, por respeito dos juncos que estauão no rio, tanto que a menham foy clara, se foy a hũa pouoaçaõ q̃ estaua da outra parte à borda da agoa, & a achou despejada de toda a gente, sem se achar nella hũa só pessoa, mas achou as casas com todo o recheyo de suas fazendas, & infinitos mantimentos, dos quais Antonio de Faria mandou carregar os juncos, arreceãdo que pelo que aly tinha feito lhos não quisessem vender em nenhũ porto onde fosse. E com isto se determinou com parecer & conselho de todos, de yr inuernar os tres meses que lhe faltauão para poder fazer sua viagem, a hũa ilha deserta que estaua ao mar de Liampoo quinze legoas, que se chamaua Pullo Hinhor, de boa agoada, & bom surgidouro, por lhe parecer que indo a Liampoo poderia prejudicar à mercancia dos Portugueses que là inuernauão quietamente com suas fazendas, a qual determinaçaõ & bom proposito todos lhe louuaraõ muyto. Partidos nos daquy deste porto de Nouday, auendo ja cinco dias que vellejauamos por entre as ilhas de Comolem & a terra firme, hum sabbado ao meyo dia nos veyo cometer hum ladraõ por nome Prematà Gundel, grandissimo inimigo da naçaõ Portuguesa,

& a quem ja por vezes tinha feito muyto dano, asſi em Patane, como em C,unda, & Sião, & nas mais partes onde acertaua de os achar a ſeu propoſito, & parecendolhe que eramos Chins, nos cometeo com dous juncos muyto grandes, em que trazia duzentos homẽs de peleja, a fora a eſquipação da mareagem das vellas, & aferrando hum delles o junco de Mem Taborda, o teue quaſi rendido, porem o Quiay Panjaõ, que hia hum pouco mais ao mar, vendoo daquella maneyra voltou ſobre elle, & abalroou o junco do inimigo aſsi infunado como vinha, & tomãdoo pela quadra deſtibordo, lhe deu tamanha pancada q̃ ambos aly logo ſe foraõ ao fundo, com q̃ o Mem Taborda ficou liure do perigo em q̃ eſtaua; a iſto acudiraõ com muyta preſſa tres lorchas noſſas q̃ Antonio de Faria leuara do porto de Nouday, & quis noſſo Senhor q̃ chegando ellas ſaluaraõ a mayor parte da noſſa gente, & os da parte contraria ſe afogaraõ todos. Neſte tempo chegou o Prematà Gundel ao junco grãde em q̃ hia Antonio de Faria, & aferrãdoo cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto cõpridas o teue atracado de popa & de proa, onde ſe trauou entre elles hũa briga muyto para ver, a qual deſpois de durar eſpaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tanto esforço q̃ Antonio de Faria ſe achou com a mayor parte da ſua gente ferida, & cõ iſto por duas vezes em riſco de ſer tomado, porem acudindolhe então as tres lorchas & hũ junco pequeno em que vinha Pero da Sylua, prouue a noſſo Senhor que com eſte ſocorro tornaraõ os noſſos a ganhar o que tinhão perdido, & apertaraõ cos inimigos de tal maneyra, q̃ em pouco eſpaço ſe acabou o negocio de concluyr de todo, cõ morte de oitenta & ſeis Mouros q̃ eſtauão dentro no junco de Antonio de Faria, & o tinhão poſto em tanto aperto que os noſſos não tinhão ja mais nelle que o chapiteo da popa. E daquy entrando no junco do Coſſayro, meterão à eſpada todos quantos acharão nelle, ſem a nenhum darem a vida, & a eſquipação ſe tinha ja toda lançado ao mar. Mas não ſe ouue eſta vitoria tão barata que não cuſtaſſe as vidas de dezaſſete dos noſſos, nos quais entraraõ cinco Portugueſes dos milhores ſoldados, & mais eſforçados de toda a cõpanhia, & quarenta & tres muyto feridos, dos quais hũ foy Antonio de Faria q̃ ficou cõ hũa zargunchada, & duas cutiladas. Concluyda aſsi eſta briga, ſe fez inuentayro do que o junco dos inimigos trazia, & foy aualiada a preſa em oitenta mil taeis, de q̃ a mayor parte era prata de Iapaõ q̃ o coſſayro tinha tomado em tres jũcos de mercadores que vinhão de Firando para o Chincheo; de modo q̃ ſó neſta embarcaçaõ trazia eſte coſſayro cẽto & vinte mil cruzados, & no jũco q̃ ſe foy ao fũdo diſſeraõ q̃ trazia quaſi outro tanto, de q̃ muytos dos noſſos ficaraõ bem magoados. Com eſta preſa ſe recolheo Antonio de Faria a hũa ilha pequena chamada Buncalou q̃ eſtaua

daly tres ou quatro legoas para a parte do Oeste, de boa agoada, & de bõ surgidouro, & desembarcando em terra, esteue nella dezoito dias agasalhado em choças q̃ ahy se fizeraõ, por causa dos muytos feridos que leuaua, onde quiz nosso Senhor que todos tiueraõ saude. E daly seguimos nossa derrota para onde leuauamos determinado, Antonio de Faria no seu junco grande, & Mem Taborda, & Antonio Anriquez no seu; & Pero da Sylua no pequeno q̃ se tomou em Nouday, & o Quiay Panjão cõ todos os seus no que se tomou ao ladraõ, em satisfação do que tinha perdido, com mais vinte mil taeis que se lhe deraõ do monte mayor, de que se elle deu por bem pago & satisfeito, & todos os nossos foraõ tambem contentes disso por lho Antonio de Faria pedir cõ grande instancia, & muytas promessas para o diante. E nauegando nòs desta maneyra, chegamos daly a seis dias às portas de Liampoo, q̃ saõ duas ilhas tres legoas donde naquelle tempo os Portugueses faziáo o trato de sua fazenda, que era hũa pouoação que elles tinhaõ feita em terra de mais de mil casas, com gouernança de vereadores, & ouuidor, & alcaides, & outras seis ou sete varas de justiça & officiais da Republica, onde os escriuaẽs no fim das escrituras publicas que faziáo punhaõ, E eu foaõ, publico tabaliáo das notas & judicial nesta cidade de Liampoo por el Rey nosso Senhor, como se ella estiuera situada entre Santarem & Lisboa, & isto com tanta confiança & oufania, que auia ja casas de tres & quatro mil cruzados de custo, as quais todas, assi grandes como pequenas, por nossos peccados foraõ despois de todo destruydas & postas por terra pelos Chins, sem ficar dellas cousa em q̃ se pudesse pòr olhos, como mais largamente contarey em seu lugar. E então se verà quão incertas saõ as cousas da China, de que nesta terra se trata com tanta curiosidade, & de q̃ algũs enganados fazem tãta conta, porque cada hora estão arriscadas a muytos desastres & desauenturas.

CAP. LXVII.

Do que fez Antonio de Faria chegando às portas de Liampoo, & das nouas que ahy teue do que passaua no reyno da China.



Or entre estas duas ilhas a que os naturaes da terra, & os que naugão aquella costa, chamão as portas de Liãpoo, vay hũ canal de pouco mais de dous tiros de espingarda de largo, cõ fundo de vinte atè vinte & cinco braças, & em partes tem angras de bom surgidouro, & ribeyras frescas de agoa doce, que decem do cume da serra, por entre bosques de aruoredo muyto basto de cedros, carualhos, & pinheyros mansos & brauos, de que muytos nauios se prouem de vergas, mastos, taboado, & outras madeyras

sem

ſem lhe cuſtarem nada. Surgindo Antonio de Faria neſtas ilhas hũa quarta feira pela menham, Mem Taborda & Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado à pouoação de como elle era chegado,& ſaber as nouas que auia na terra,& ſe ſe dezia ou ſoaua por là algũa couſa do q̃ elle fizera em Nouday, porque ſe a ſua yda lâ prejudicaſſe em algũa couſa à ſegurança & quietaçaõ dos Portugueſes, ſe iria inuernar à ilha de Pullo Hinhor como leuaua determinado; & que de tudo o mandariaõ auiſar com muyta breuidade, ao que elle reſpondeo que lhe parecia muyto bem, & lhes deu a licença que lhe pedião, & eſcreueo tãbem por elles algũas cartas aos mais honrados que então gouernauão a terra, em que lhes daua relaçaõ de todo o ſucceſſo de ſua viagem, & lhes pedia por merce que o quiſeſſem aconſelhar, & lhe mandaſſem o que querião que fizeſſe, porque elle eſtaua muyto preſtes para lhes obedecer em tudo, & outras palauras a eſte modo que ſem nenhum cuſto reſultaõ às vezes em muyto proueito. Antonio Anriquez & Mem Taborda ſe partiraõ aquelle meſmo dia à tarde, & Antonio de Faria ſe deixou aly ficar ſurto atè ver que recado lhe mandauão. Chegados os dous à pouoaçaõ ja com duas horas de noite, tanto que a gente della os vio,& ſoube delles as nouas que trazião,& todo o ſucceſſo da ſua viagẽ, ficaraõ tão eſpantados, quanto a nouidade do caſo o requeria: & ajuntãdoſe a ſom de ſino tangido na igreja de noſſa Senhora da Conceiçaõ, que era a matriz de ſeis ou ſete que auia mais na terra,trataraõ entre ſy ſobre o q̃ aquelles dous homẽs lhe tinhaõ dito,& vendo a liberalidade que Antonio de Faria vſara com elles, & cõ todos os mais que tinhaõ ſua parte no junco, aſſentaraõ de lhe ſatisfazerem em parte com moſtras de amor & agradecimento,o que por ſua pouca poſsibilidade em todo não podião; & reſpondendolhe às ſuas cartas com hũa geral,em q̃ todos aſsinarão como conſulta de camara, lha mandaraõ com duas lanteaas de muyto refreſco, por hum Ieronymo do Rego homem fidalgo,& com cãs, & de muyto ſaber & autoridade, na qual lhe relataraõ com palauras & de grande agradecimento, a muyta obrigação em que todos lhe eſtauão, aſsi pela merce q̃ lhes fizera em lhes liurar ſuas fazendas das mãos dos inimigos,como pelo muyto amor que lhes moſtrara na liberalidade que vſara com elles, a qual eſperauão que Deos noſſo Senhor lhe pagaria com abundantiſsimos beẽs na ſua gloria. E que quanto a ſe temer de inuernar aly pelo que fizera em Nouday, eſtiueſſe niſſo muyto deſcançado, porque não andaua a terra ao preſente tão quieta, que iſſo pudeſſe lembrar para nada, aſsi pela morte do Rey da China, como pelas diſſenſoẽs q̃ auia em todo o reyno em treze oppoſitores q̃ pretẽdião o cetro delle,os quais todos eſtauão ja poſtos em armas com ſeus exercitos em

 campo,

campo,para com a força aueriguaré o que se não podia determinar por justiça;& que o tutão Nay, que era a suprema pessoa despois do Rey em todo o gouerno com mero & mistico imperio da magestade real,estaua cercado na cidade de Quoansy pelo Prechau Muão Emperador dos Cauchins,em cujo fauor se tinha por certo q̃ vinha o Rey da Tartaria cõ hũ exercito de 900. mil homẽs: asi q̃ a cousa andaua tão baralhada & diuidida entre elles, q̃ ainda q̃ sua merce assolara a cidade de Cantão, se não fizera caso disso,quãto mais a cidade de Nouday q̃ na China em cõparaçaõ de outras muytas era muyto menos do q̃ em Portugal pode ser Oeyras cõ Lisboa. E q̃ pela certeza de tão boa noua pedião todos a sua merce ste aluissaras,q̃ se deixasse aly estar surto seis dias,paraq̃ dẽtro nelles tiuesẽ elles tẽpo de lhe negoceare hũas casas em q̃ se agasalhasse, ja q̃ não prestauão para mais,nẽ por então podião mostrar o muyto q̃ lhe deuião conforme ao desejo q̃ todos tinhão disso, & outras palauras de comprimentos muyto copiosos,aq̃ elle respõdeo como entendeo q̃ era razão,& lhes quiz fazer a vontade no q̃ lhe pedião. E nas duas lanteaas q̃ lhe trouxeraõ o refresco mãdou os feridos & os doẽtes q̃ auia na armada, os quais os de Liampoo agasalharaõ cõ muyta caridade, & os repartiraõ pelas casas dos mais abastados,onde foraõ curados & prouidos de todo o necessario muyto cũpridamente sem lhes faltar nada. E em todos estes seis dias que Antonio de Faria aquy esteue, não ficou homem de nome na pouoaçaõ ou cidade, como todos lhe chamauão,q̃ o não viesse visitar cõ muytos presentes de muytas inuençoẽs de manjares & refrescos, & fruitas, em tanta abundancia que todos pasmauamos do que viamos, & principalmente do grande concerto & aparato que estas cousas traziaõ comsigo.

CAP. LXVIII.

Do recebimento que os Portugueses fizerão a Antonio de Faria na pouoação de Liampoo.



Odos estes seis dias que Antonio de Faria aquy se deteue; como lhe tinhão pedido os de Liãpoo, esteue surto nestas ilhas, no fim do qual tempo hũ Domingo antemenham,que era o tẽpo aprazado para entrar no porto, lhe deraõ hũa boa aluorada com hũa musica de muyto excellentes fallas, ao som de muytos instrumentos suaues,que daua muyto gosto a quem a ouuia, & no cabo, por desfeita Portuguesa, veyo hũa folia dobrada de tambores & pãdeyros & sestros, que por ser natural, pareceo muyto bem. E sendo pouco mais de duas horas ante menham, com noite quieta, & de grande luar, se fez à vella com toda a armada,com muytas bãdeyras & toldos de seda,& as gaueas

& sobre

& sobregaueas guarnecidas de telilha de prata, & estendartes do mesmo muyto compridos, acompanhado de muytas barcaças de remo, em que auia muytas trombetas, charamellas, frautas, pifaros, atambores, & outros muytos instrumentos, asi Portugueses, como Chins; de maneyra q̃ todas as embarcaçoẽs hião cõ suas inuençoẽs differentes, a qual milhor. E sendo ja menham clara acalmou o o vento pouco mais de meya legoa do porto, a que logo acudiraõ vinte lanteaas de remo muyto bem esquipadas, & dando toa a toda a armada, em menos de hũa hora a leuaraõ ao surgidouro, porem antes que ella la chegasse, vieraõ a bordo de Antonio de Faria mais de sessenta bateis & baloẽs, & manchuas com toldos & bandeyras de seda, & alcatifas ricas, nas quais virião mais de trezentos homẽs vestidos todos de festa, com muytos colares & cadeas douro, & suas espadas guarnecidas do mesmo em tiracolos ao vso de Africa, & todas estas cousas vinhão feitas com tanto primor & perfeição que dauão muyto gosto & não menos espanto a quem as via. Desta maneyra chegou Antonio de Faria ao porto, no qual estauão surtas por ordem, vinte & seis naos, & oitenta juncos, & outra muyto mayor soma de vancoẽs, & barcaças amarradas hũas ante outras, que em duas alas fazião hũa rua muyto comprida, enramados todos de pinho, & louro, & canas verdes, cõ muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limoẽs, & laranjas, & de outra muyta verdura, & de eruas cheyrosas, de que tambem os mastos, & as enxarceas estauão cubertas. Antonio de Faria despois de estar surto junto de terra no lugar que para isso lhe estaua aparelhado, fez sua salua de muyta & muyto boa artilharia, a que todas as naos & juncos & as mais embarcaçoẽs que tras disse, responderaõ por sua ordem, que foy cousa muyto para ver, de que os mercadores Chins estauão pasmados, & perguntauão se era aquelle homem, a q̃ se fazia tamanho recebimento, irmão, ou parente do nosso Rey, ou que razão tinha cõ elle, a q̃ algũs cortesaõs respondião, q̃ não, mas que verdade era que seu pay ferraua os cauallos em que el Rey de Portugal andaua, & que por isso era tão hõrado q̃ todos os q̃ aly estauaõ podião muyto bẽ ser seus criados, & seruillo como escrauos. Os Chins parecendolhe que podia ser aquillo assi, olhauão hũs para os outros a maneyra de espanto, & dezião, certo que muyto grandes Reys ha no mũdo de que os nossos antigos escritores não tiueraõ nenhũa noticia, para fazerem menção delles nas suas escrituras, & hum destes Reys de que mais caso se deuera de fazer parece que deue ser o destes homẽs, porque segundo o que delle temos ouuido he mais rico & mais poderoso & senhor de muyto mayor terra que o Tartaro nẽ o Cauchim, & quasi que se pudera dizer, se naõ fora peccado, que emparelhaua co filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, o q̃ todos os outros q̃ esta-

uaõ à roda lhe cõfirmauão,& dizião, isso bem claro està,& bem se vè pelas muytas riquezas que esta naçaõ barbada geralmente possue em toda a terra por força de braço armado,em afronta de todas as outras naçoẽs. Acabadas estas saluas de hũa parte & da outra,chegou a bordo do jũco de Antonio de Faria hũa lanteaa muyto bem remada, toda cuberta de hũ fresco bosque de castanheyros cõ seus ouriços asi como a natureza os criara nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta soma de rosas & crauos,entressachados com outra verdura muyto mais fresca, & de milhor cheyro que esta, a que os naturais da terra chamão lechias, & a rama de tudo isto era tão basta que se não vião os que remauão,porque tambem vinhão cubertos da mesma librè. Encima no toldo desta embarcação vinha armada sobre seis perchas hũa rica tribuna forrada de brocado com hũa cadeyra de prata, & ao redor della seis moças de doze atè quinze annos muyto fermosas tãgendo em seus instrumentos musicos,& cantando com muyto boas falas,que por dinheyro se trouxeraõ da cidade de Liampoo,que era daly sete legoas, porque isto, & muytas outras cousas se achaõ alugadas por dinheyro cada vez que se ouuerem mister,em tanto que muytos mercadores saõ ricos sò dos alugueres destas cousas, de que elles là vsaõ muyto para seus passatempos & recreaçoẽs. Nesta lanteaa se embarcou Antonio de Faria, & chegando ao caiz com grande estrondo de trombetas, charamellas,ataballes, pifaros, atambores, & outros muytos tangeres de Chins,Malayos, Champaas, Siames, Borneos, Lequios, & outras naçoẽs que aly no porto estauaõ à sombra dos Portugueses, por medo dos cossayros de que o mar andaua cheyo,o desembarcaraõ della em hũa rica cadeyra de estado,como Chaem do gouerno dos vinte & quatro supremos q̃ ha neste imperio,a qual leuauão oito homẽs vestidos de telilha,cõ doze porteyros de maças de prata, & sessenta alabardeyros com panouras & alabardas atauxiadas de ouro, que tambem vieraõ alugadas da cidade, & oito homẽs a cauallo com bandeyras de damasco branco,& outros tantos com sombreiros de citim verde, & cramesim,q̃ de quando em quãdo bradauão â Charachina,paraq̃ a gente se afastasse das ruas. Despois de ser desembarcado em terra,& lhe serem dados os parabẽs da sua chegada, o vierão aly visitar todos os mais nobres,& ricos, os quais por cortesia se prostrauão por terra,em que ouue algũa detença, & feito isto se chegaraõ a elle dous homẽs fidalgos & velhos residentes na mesma terra, hum chamado Tristaõ de Gaa, & o outro Ieronymo do Rego, & lhe fizeraõ hũa fala em nome de todos de muytos louuores seus cõ termos assaz eloquẽtes & elegantes, em q̃ na liberalidade o punhão acima de Alexandre, & o prouauaõ com rezoẽs muyto viuas & verdadeyras, & no esforço o auentajauaõ de Scipião, Annibal, Pompeyo

peyo,& Iulio Cesar,& outras muytas cousas a este modo. Daquy o leuaraõ para a igreja por hũa rua muyto cõprida fechada toda de pinheyros & louros, & toda juncada, & por cima toldada de muytas peças de cetins & damascos,& em muytas partes auia mesas em q̃ estauão caçoulas de prata com muytos cheyros & perfumes, & antremeses de inuẽçoẽs muyto custosos. E ja quasi no cabo desta rua estaua hũa torre de madeyra de Pinho toda pintada a modo de pedraria, q̃ no mais alto tinha tres curucheos, & em cada hum hũa grimpa dourada cõ hũa bandeyra de damasco branco,& as armas reais illuminadas nella com ouro;&nũa genella da mesma torre estauão dous mininos & hũa molher ja de dias chorando, & embaixo ao pè della estaua hum homẽ feito em quartos muyto ao natural, q̃ dez ou doze Castelhanos estauão matando,todos armados,& com suas chuças & alabardas tintas em sangue, a qual cousa,pelo grande fausto & aparato com que estaua feita,era muyto para folgar de ver,& a rezão disto dizem que foy, porque dizem que desta maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da sua nobreza nas guerras que antiguamente ouue entre Portugal & Castella. Neste tempo hum sino que estaua no mais alto desta torre como de vigia deu tres pãcadas,ao qual sinal se quietou o tumulto da gente q̃ era muyto grande, & ficãdo tudo calado,sahio de dẽtro hũ homẽ velho vestido em hũa opa de damasco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata & fazẽdo hũ grãde acatamẽto a Antonio de Faria,lhe disse com palauras muyto discretas quão obrigados todos lhe estauão pela grande liberalidade q̃ vsara cõ elles,& pela grande merce que lhes fizera em lhes restituyr suas fazendas, pelo qual todos lhe ficauão daly por diante por subditos & vassallos,com menagem dada de seus tributarios em quanto viuessem,& q̃ pusesse os olhos naquella figura que tinha junto de sy,& nella, como em espelho claro, veria com quanta lealdade os seus antecessores de quem elle decendia, ganharaõ o honroso nome da sua progenie, como era notorio a todos os pouos de Espanha,donde tambem veria quão proprio lhe era a elle o que tinha feito,assi no esforço que mostrara, como em tudo o mais que vsara com elles, pelo qual lhe pedia em nome de todos,que em começo do tributo a que por rezão da vassalagem lhe estauão obrigados, aceytasse por então aquelle pequeno seruiço q̃ lhe offerecia para murroẽs dos soldados, porq̃ a mais diuida protestauão de lha satisfazerem a seu tempo, & com isto lhe apresentou cinco caixoẽs de barras de prata em que vinhão dez mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo com muytas palauras as honras que atè então lhe tinhaõ feitas,& o presente que lhe offerecião, porem por nenhum caso lho quiz aceitar por muyto que todos nisso insistiraõ.

CAP. LXVIIII.

De que maneyra Antonio de Faria foy leuado â Igreja, & do q̃ passou nella atê â Missa ser acabada.



Balandose daquy Antonio de Faria, o quiserão leuar debaixo de hum rico pallio, que seis homẽs dos mais principaes lhe tinhaõ prestes, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, que não nacera para tamanha honra como aquella que lhe querião fazer, & seguio seu caminho sem mais fausto que o primeyro, que era acõpanhalo muyta gẽte asi Portuguesa, como da terra, & doutras muytas naçoẽs q̃ aly por trato de mercancia era junta, por ser este o milhor & o mais rico porto que então se sabia em todas aquellas partes, & leuaua diante de sy muytas danças, pellas, folias, jogos, & antremeses de muytas maneyras que a gente da terra que com nosco trataua, hũs por rogos, & outros forçados das penas que lhes punhaõ, tambem fazião como os Portugueses, & tudo isto acompanhado de muytas trombetas, charamellas, frautas, orlos, doçaynas, arpas, violas darco, & juntamente pifaros, & tambores, com hũ labarinto de vozes à Charachina de tamanho estrondo que parecia cousa sonhada. Chegando á porta da igreja o sayraõ a receber oito padres reuestidos em capas de brocado & tellas ricas, com procissaõ cantando, Te Deum laudamus, a que outra soma de cantores com muyto boas fallas respondia em canto dorgão tão concertado quanto se pudera ver na capella de qualquer grande Principe. Com este aparato foy muyto deuagar atè a capella mòr da igreja, onde estaua armado hum dorsel de damasco branco, & junto delle hũa cadeyra de veludo cramesim com hũa almofada aos peis do mesmo veludo. E assentandose nesta cadeyra ouuio Missa cantada officiada com grande concerto, asi de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hũ Esteuão Nogueyra que ahy era Vigairo, homem ja de dias & muyto honrado; mas como elle pelo descustume andaua mal corrente na pratica do pulpito, & de sy era fraco official, & pouco ou nada letrado, & sobre isto vão & presuntuoso de quasi fidalgo, querendo então, por ser dia sinalado, mostrar quanto sabia, & quão reitorico era, fundou todo o sermão em louuores somente de Antonio de Faria, com hũas palauras tão desatadas, & por hũs termos tãto sem concerto, que enxergando os ouuintes em Antonio de Faria que estaua corrido & quasi afrontado, lhe puxaraõ algũs seus amigos pela sobrepeliz tres ou quatro vezes paraque se calasse, & caindo elle no que era, como homem acordado na briga, disse alto que todos o ouuiraõ, fingindo que respondia aos amigos; eu fallo verdade no que digo pelos santos Euangelhos, & por isso deixaime, que faço voto a Deos de dar com a cabeça

beça pelas paredes por quem me salluou sete mil de cruz que mandaua de emprego no junco,os quais o perro de Coja Acem me tinha ja leuado pelo pao do canto como jugador de bolla,que mao inferno lhe dê Deos na alma là onde jaz, & dizey todos Amen; & com esta desfeita foy tamanha a risada na gente que não auia quem se ouuisse na igreja. Despois q̃ o tumulto foy calado, & a gẽte quieta,vieraõ seis mininos da sancrestia, em trajos de Anjos com seus instrumentos de musica todos dourados, & pondose o mesmo padre em joelhos diante do altar de nossa Senhora da Conceição,olhando para a imagem com as maõs aleuantadas, & os olhos cheyos de agoa; disse chorando em voz entoada & sintida, como que fallaua com a imagem, vòs sois a rosa Senhora, a que os seis mininos respondião, Senhora, vós sois a rosa, descantando tão suauemente cos instrumentos que tangiaõ, que a gente estaua toda pasmada & fora de sy, sem auer quem pudesse ter as lagrimas, nacidas da muyta deuação que isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigairo hũa viola grande ao modo antigo, que tinha nas mãos, disse com a mesma voz entoada alg̃uas voltas a este vilancete, muyto deuotas & conformes ao tempo, & no cabo de cada hũa dellas respondião os mininos, Senhora vos sois a rosa; o que a todos geralmente pareceo muyto bem, asi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta deuação que causou em toda a gente,com que em toda a igreja se derramaraõ muytas lagrimas.

CAP. LXX.

Do banquete que neste dia se deu a Antonio de Faria & a seus companheyros.



ACabada a Missa,se chegaraõ a Antonio de Faria os quatro principaes do gouerno daquella pouoaçaõ ou cidade de Liampoo, como os nossos lhe chamauaõ, que eraõ Mateus de Brito, Lançarote Pereyra, Ieronymo do Rego,& Tristão de Gaa, & tomandoo entre sy, acompanhado de toda a gente Portuguesa; que seriaõ mais de mil homẽs,o leuaraõ a hum grande terreyro que estaua na frontaria das suas casas, todo cercado de hum espesso bosque de castanheyros asi como vieraõ do mato carregado de ouriços, ornado por cima de muytos estendartes & bandeyras de seda, & por baixo juncado de muyta espadana,ortelam,& rosas vermelhas & brancas,de que na China ha grandisima quantidade. Neste bosque estauaõ postas tres mesas muyto cõpridas ao longo de hũas latadas de murta,com que todo o terreiro estaua cerrado,onde auia muytos esguichos de agoa que por cantimprosas corria de hũs aos outros,por hũs modos & inuençoẽs,que os Chins ordenaraõ,taõ sotis & artificiosas,que nũca nin-

ca ninguem pode entender o ſegredo delles, porque com a furia do aſopro de hum folle, como de orgão, a que todos tinhão ſua correſpondẽcia, eſguichauão tão alto, que quando tornaua a agoa a cair para baixo, vinha tão miuda, que não molhaua mais q̃ sò como orualho, de maneira que cõ hum só pote de agoa ſe borrifaua todo o terreiro, que era como hũa gran de praça: defronte deſtas tres meſas eſtauão tres aparadores da meſma maneira, com grande ſoma de porcelanas muito finas, & ſeis gomis de ouro muito grandes, que os mercadores Chins trouxerão da cidade de Liampoo, que la pedirão empreſtados aos Mandarins, porque todo o ſeruiço deſtes he com baixellas douro, porq̃ a prata he de gente mais baixa & de menos qualidade, & trouxerão mais outras muitas peças, como forão pratos grandes, ſaleiros, & copos tambẽ de ouro, com que a viſta ſe deleitaua muito, ſe de quando em quando lhe não cauſara inueja. Deſpedidos logo os que não erão do banquete, ficarão ſós os conuidados, que ſerião ſetenta, ou oitenta, a fora os ſoldados de Antonio de Faria, que paſſauão de cincoenta, & aſſentados á meſa forão ſeruidos por moças muito fermoſas, & ricamente veſtidas ao modo dos Mãdarins, que a cada iguaria que punhã cantauão ao ſom dos inſtrumentos, que outras tangião, & a peſſoa de Antonio de Faria foy ſeruida com oito moças muito aluas & gentis molheres, filhas de mercadores honrados, q̃ ſeus pais por amor de Mateus de Brito, & de Triſtão de Gaa trouxeraõ da cidade, as quais todas vinhão veſtidas como ſereas, que a modo de dança fazião o ſeruiço da meſa ao ſom de inſtrumentos muſicos, que dauão muyto contentamento aquẽ os ouuia, de que todos os Portugueſes eſtauão aſſaz paſmados, mas gabando muyto a ordem, concerto, & perfeiçaõ do que vião, & ouuião, & quando auia de beber, então ſe tocauão as charamellas, & trombetas, & ataballes. E com eſta ordem duraria eſte banquete perto de duas horas, nas quais ouue tambem ſeus entremeſes de autos hum Chim & outro Portuguez. Da perfeiçaõ & abaſtança das iguarias não trato, porque ſeria proceſſo infinito querer eu particularizar o que aly ouue aquelle dia, mas direy ſomente que ponho em muyta duuida que em muyto poucas partes ſe pudeſſe dar banquete q̃ em nenhũa couſa fizeſſe ventagem a eſte. Leuantadas as meſas, que ſeria ja perto das duas horas deſpois de meyo dia, ſe foraõ para outro terreyro, tapado todo em roda cõ muytos palanques em que auia infinidade de gente, no qual ſe correraõ dez touros, & cinco cauallos brauos, que foy a mais regozijada feſta que ſe pudera ver, acompanhada de muytas trombetas, ataballes, pifaros, tambores, & de muitos antremeſes de diuerſas inuençoẽs. Deſpois de iſto ſer acabado, que era ja ſobre a tarde, querẽdoſſe Antonio de Faria tornar a embarcar, lho não conſentirão, mas Triſtão Degaa, & Mateus de Brito lhe

deraõ às suas casas, que ja para isso estauão concertadas com seus passadiços de hũas a outras, onde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de cinco meses que aly esteue, nos quais sempre ouuè muytos desenfadamentos de pescarias, & caças de altenaria de falcoès & açores, & mõtarias de veados, porcos, touros, & cauallos brauos, de que nesta ilha ha muyta quantidade, & muytos jogos & passatempos de autos, & antremeses de muytas maneyras, com banquetes esplendidos todos os Domingos & dias santos, & muyta parte dos da somana; de maneyra que todos estes cinco meses que aquy estiuemos nos não pareceraõ cinco dias. No fim do qual tempo se fez Antonio de Faria prestes de embarcaçoès & gente para yr às minas de Quoangeparù, & porque neste meyo tempo fallecera Quiay Panjaõ, que elle muyto sentio, foy aconselhado que as não cometesse, porque se soaua por noua certa q̃ andaua là a terra muyto inquieta, por causa das guerras q̃ o Prechau Muhaõ tinha cõ Rey do Chiammay, & cos Pafuaas, & cõ Rey do Champaa. Mas enculcaraõlhe ahy hum cossayro muyto afamado q̃ se chamaua o Similau, de que elle lãçou mão, & ouue logo fala delle, o qual lhe contou muyto grandes cousas de hũa ilha por nome Calẽpluy, na qual estauão dezassete jazigos dos Reys da China em hũs presbiterios de ouro, com muyto grande quantidade de idolos do mesmo, em que dizia que não auia mais difficuldade nem trabalho que sò em carregar os nauios, & tambem lhe disse outras muytas cousas de tamanha magestade & riqueza, que deixo aquy de as contar, porque temo que façaõ duuida a quem as lèr. E como Antonio de Faria era naturalmente muyto curioso, & não lhe faltaua tambem cubiça, se abraçou logo tãto cõ parecer deste Chim, que sò por este seu dito, sem outro mais testemunho, determinou de se pòr a todo o risco & fazer esta viagem, sem nesta parte querer tomar outro conselho de ninguem, de que algũs seus amigos se escandalizaraõ algum tanto, & não sem razão.

CAP. LXXI.

Como Antonio de Faria se partio de Liampoo em busca da ilha de Calempluy.



SEndo ja o tempo chegado, & Antonio de Faria prestes de tudo o que era necessario para esta noua viagem q̃ tinha determinado de fazer, hũa segunda feira quatorze de Mayo do anno de 1542. se partio daquy para a ilha de Calempluy, embarcado em duas panouras, que saõ como Galeotas, inda que hum pouco mais alterosas, porque em juncos de alto bordo foy aconselhado que não fosse, assi por não ser sentido, como por respeito das grandes correntes, & peso das agoas que decem da enseada do

Nanquim, q̃ nauios grossos, naquelle tempo em que elle hia não podião romper, nem com todas as vellas dadas, por causa das inuernadas da Tartaria, & de Nixihumflaõ q̃ naquelles meses de Mayo, Iunho, & Iulho correm para aquella parte com grandissimo impeto. Nestas duas embarcaçoẽs hião cinquenta & seis Portugueses, & hum padre Sacerdote de Missa, & hião mais quarenta & oito marinheyros para o remo, & para a mareação das vellas, naturaes de Patane, a que se fez bom partido, por ser esquipação fiel & segura, & a fora estes hião quarenta & dous escrauos nossos, asi que por todos eraõ cento & quarenta & seis pessoas, & não forão mais porque o cossairo Similau, que era o nosso Piloto, não quiz que fossem, nem taõ pouco quiz mais embarcaçoẽs, por arrecear poder ser sentido, porque como auia de atrauessar a enseada do Nanquim, & entrar por rios frequentados de muyta gente, temia muyto acontecerlhe algum desastre dos muytos a que hiamos offerecidos. Aquelle dia, & a noite seguinte nos botamos fora de todas as ilhas de Angitur, & seguimos nossa viagem por mar que nunca até então Portugueses tinhão visto nem nauegado. E indo nós assaz confusos cõ a imaginação destes perigos, fomos os primeyros cinco dias com vento bonança à vista da terra atè a boca da enseada das pescarias do Nãquim, aquy atrauessamos hum golfaõ de quarenta legoas, & ouuemos vista de hũa serra muyto alta que se dezia Nangafau, ao longo da qual com a proa ao Norte corremos mais outros cinco dias, no fim dos quais nos escaceou o vento, & por serẽ os mares ja aquy muyto grossos, se meteo o Similau num rio pequeno, & de bom surgidouro, pouoado de hũa gẽte muyto alua, de boa estatura, & cõ olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, asi na fala como no trajo. Estes homẽs que aquy achamos, nũca, em tres dias que aquy estiuemos, quiseraõ ter com nosco nenhũ modo de communicaçaõ, antes acudindo muytas quadrilhas delles à praya junto donde nós estauamos surtos, com grandes algazaras, & cataduras medonhas nos dauão grandes apupadas, & atirandonos com fundas & bestas, corrião de hũa parte para a outra, como que se temião de nòs. No cabo dos tres dias, em que o tẽpo & os mares nos derão lugar para seguirmos nossa derrota, o Similau, por quem então tudo se gouernaua, & a quem todos dauão obediencia, se fez à vella com a proa a Lesnordeste, pelo qual rumo velejou mais sete dias, & sempre à vista de terra, & atrauessando daquy outro golfaõ, abocou a Leste franco hum estreyto de dez legoas na boca, que se dezia Sileupaquim, por dentro do qual correo mais cinco dias, & sempre à vista de muytas pouoaçoẽs & cidades muyto nobres, & este rio, ou estreito, era frequentado de infinidade de embarcaçoẽs. E por Antonio de Faria se temer de poder ser sentido, & lhe

certificarem que se o fosse não poderia saluarse por nenhum modo, assentou de se tornar daly; porem o Similau contrariou este parecer de todos, & lhe disse, não me pode vossa merce inda agora arguyr de peccado, nẽ nenhum outro de quantos vaõ na cõpanhia, porque em Liampoo vos disse publicamente na consulta geral q̃ se fez na igreja perante mais de cem Portugueses o grandisimo risco em que todos nos punhamos, & eu, por ser Chim & Piloto, muyto mais que todos, porque a vossas merces não lhes farião mais que darlhe hũa morte, mas a mym duas mil, se tantas se pudessem dar, pelo que està claro q̃ me he necessario & muyto forçado não vos ser tredro, mas muyto leal, como sou & serey sempre, asi nesta viagem como em tudo o mais, a pesar dos murmuradores que com vossa merce me tem mexiricado. Mas se arreceais tanto este perigo que dizeis, & quiserdes que vamos por outro caminho de menos gente & embarcaçoẽs, auemos de pór mais tempo na viagẽ, mas nauegaremos sem receyo de cousa nenhũa, & por isso senhor, lâ vos determinay cos vossos soldados, & seja logo, ou nos tornemos, porque estou prestes para fazer tudo o que quiserdes. Antonio de Faria lhe agradeceo isto muyto, & o abraçou por isso muytas vezes & praticando com elle porque caminho faria esta viagem, ja que por aly lhe não parecia bem por causa do muyto perigo em que se vião, disse que ao Norte cento & setenta legoas auante estaua hum rio de pouco mais de meya legoa em largo que se chamaua Sumhepadaõ, pelo qual não auia cousa que lhe pudecesse empecer, por não ser pouoado como aquella enseada do Nanquim em que então estauão, mas que se auia de pòr mais hum més no caminho, por causa do grande rodeyo que por aquelle rio se fazia; & parecendo entaõ milhor a Antonio de Faria auẽturarse antes a mais demora de tempo que ao risco das vidas, concedeo no que o Similau lhe dezia, & se tornou a sayr da enseada do Nanquim por onde tinha entrado, & costeou a terra mais cinco dias, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que vimos hũa serra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leste, a qual o Similau disse que se chamaua Fanjus, & chegandonos bem a ella entramos em hũa muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lũa ficaua abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bẽ estar surtas duas mil naos, por muyto grãdes que fossem. Aquy desembarcou Antonio de Faria em terra com dez ou doze soldados, & a correo toda em roda, sem achar nenhũa gente que o informasse do caminho que pretendia fazer, de que ficou assaz agastado & arrependido do que sem consideração nem conselho de ninguem, mas só por sua võtade & por sua cabeça tinha cometido, inda que em sy reprimia a dór deste erro com a mayor disimulaçaõ que podia, por não enxergarem

os

os seus nelle fraqueza. Aquy nesta angra tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta nauegaçaõ que se fazia tanto âs cegas: & elle lhe respondeo, Eu, senhor Capitão, se te pudera empenhar outra joya de mayor preço que minha cabeça, crè de mim que o fizera muyto leuemente, porque vou tão certo nesta via que leuo, que não receara darte mil filhos em refés do que em Liãpoo te prometi, & ainda agora te torno a dizer que se te arrependes ou receas passar auante pelo que os teus te dizem de mim continuamente à orelha, como eu muyto bem tenho visto & ouuido, manda o que quiseres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade. E quanto a te dizerem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety, tu sabes a razão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; & pois então to não pa receo, quietese agora teu coraçaõ, & não tornes atras do que tés assentado, & tu veràs quão proueitoso fruito tiras deste trabalho. Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, & lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse milhor, & que da murmuração dos soldados de que se queixaua lhe não desse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, & não olhar pela sua; mas que elles se refrearião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, de que o Similau então se deu por satisfeito.

CAP. LXXII.

Do mais que Antonio de Faria passou atê chegar ao rio de Patebenão, & da determinação que ahy tomou acerca da sua viagem.



Artidos nós desta angra, velejamos ao longo da costa mais treze dias, sempre à vista da terra, & chegamos a hũa bahia que se chamaua Buxipalem, em altura de quarenta & noue graos, cujo clima achamos ja algum tanto mais frio, na qual auia infinidade de peixes & serpentes de tão diuersas maneyras, que realmente affirmo que arreceyo muyto contallo, & de que o Similau disse a Antonio de Faria cousas muyto increiueis, assi do que ja aly se achara, como do que de noite se ouuia, principalmẽte nos antrelunhos de Nouembro, Dezembro, & Ianeyro, em çarraçoẽs de tempestades chuuosas, algũas das quais lhe mostrou logo aly ao olho, donde se infirio que podia ser verdade o mais que dezia. Vimos aquy hũs peixes de feyçaõ de rayas, a que os nossos chamauão peixes mãtas, de mais de quatro braças em roda, & o focinho rombo como de boy. Vimos outros como grandes lagartos, pintados de verde, & preto, com tres ordẽs de espinhas no lombo, da grossura de hũa seta, & de quasi tres palmos de comprido, muyto agudas nas pontas,

& o

& o mais corpo todo cheyo dellas, mas não tão groſſas,nem tão compridas. Eſtes peixes ſe encreſpaõ de quã do em quando como porcos eſpins, com que ficão aſſaz temeroſos no aſpeito,tinhaõ o fucinho muyto agudo,& preto, com dentes que lhe ſahião fora do queixo a modo de jauaris,de cumprimento de quaſi dous palmos,a eſtes dezia o Similau q̃ chamauão os Chins Puchiſſucoẽs. Vimos tambem outros peixes muyto pretos da maneyra de enxarrocos, mas tão disformes na grandeza que ſó a cabeça era de mais de ſeis palmos de largo,& quando nadauão & eſtendião as perpatanas ficauão redondos de mais de hũa braça ao parecer dos que o viraõ. E não digo de outras muytas diuerſidades de peixes que aquy vimos, por me parecer deſneceſſario determe ſobejamente em couſa que não faz a propoſito do que vou tratando; ſómente direy q̃ em duas noites que aquy eſtiuemos ſurtos,nos não dauamos por ſeguros dos lagartos,baleas,peixes,& ſerpentes que de dia tinhamos viſto,porque eraõ tantos os huiuos, os aſſopros, & os roncos,& na praya os rinchos dos cauallos marinhos,que eu me não atreuo a podelo declarar com palauras. Saydos daquy deſta bahia de Buxipalem, a que os noſſos puſeraõ nome rio das ſerpes, o Similau velejou por ſua derrota diſtancia de mais quinze legoas,& foy ſurgir em outra bahia muyto mais fermoſa, & de muyto mayor fundo, que ſe chamaua Calindão,a qual na volta do arco teria mais de ſeis legoas, a maneyra de angra, fechada toda em roda de ſerras muyto altas, & de aruoredo muyto eſpeſſo,& de muytas ribeyras de agoa que decião do mais alto dellas á praya, a eſta angra vinhão ter quatro rios muyto grandes, que por abertas que a terra fazia em partes, vinhão todos entrar na bahia. E aquy nos diſſe o Similau q̃ pela muyta ſoma de immundicias de alimarias mortas que com as enchẽtes das inuernadas eſtes rios aly trazião, vinhão todos os animaes q̃ tinhamos viſto, aſsi na outra bahia como naquella a ſe ceuarem nellas, o que não era em outras nenhũas de toda a mais coſta que atras tinhamos deixado,& perguntandolhe Antonio de Faria de que parte vinhaõ aquelles rios, diſſe que o não ſabia, mas que ſe era verdade o que delles eſtaua eſcrito,que dous delles vinhaõ de hum grande lago que ſe chamaua Moſcumbià, & os outros dous, de hũa prouincia de grandes ſerranias que todo o anno eſtauão cubertas de neue,que ſe dezia Alimania, pela qual cauſa no veraõ,em que a mayor parte da neue ſe derretia, vinhaõ aquelles rios tão impetuoſos & com tanto poder de agoa quanto tinhamos viſto,que era mais que em todo o outro tempo do anno,& que por aquelle rio,em cuja boca eſtauamos ſurtos, que ſe dezia Paatebenam, auiamos co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leſte,& a Leſſueſte demandar outra vez a enſeada do Nãquim que atras tinhamos deixado duzentas

tas & sessenta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mòr altura do que era onde nos demoraua a ilha que hiamos buscar; & que ainda que nisso passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouuesse por bem empregado, porque elle o fizera por milhor & mais seguro à vida de todos: & perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pòr na viagem atè passar aquelle rio por onde o leuaua, disse q̃ quatorze ate quinze somente, & que despois de saydos delle a cinco, lhe prometia de o desembarcar cos seus soldados na ilha de Calempluy, onde bem largamente satisfariāo seu desejo, & auerião por bem empregado todo o trabalho de que agora se queixauão. Antonio de Faria o leuou então nos braços, & lhe fez grandes promessas de sua amizade, & o reconciliou cos soldados, de que elle vinha queixoso, com q̃ todos ficaraõ muyto satisfeitos. Certificado Antonio de Faria desta boa noua que o Similau lhe dera, & do nouo caminho por onde auia de entrar nũa terra tamanha & tão poderosa, esforçando os seus, se pós no som conueniente a seu proposito, asi na artilharia, que até então fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaẽs de vigias, & tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tiuesse; onde o padre Diogo Lobato que com nosco hia, como atras disse, & era nosso patraõ & sotacapitão sobre todos, fez hum breue sermão aos que aly hiamos para nos dar animo & esforço para o que tinhamos por dauante, em que tratou de algũas cousas muyto necessarias a nossos bõs propositos, com taõ boas palauras & por termos tão discretos, & taõ conformes ao tempo, & estando todos atè então assaz desanimados & cheyos de medo, se lhes enxergou logo hum nouo esprito & ousadia para não duuidarẽ cometer o que leuauaõ determinado. E com este nouo feruor fizeraõ hũa deuota salua diante de hũa imagem de nossa Senhora, perãte a qual todos prometeraõ de sem nenhum receyo leuarem ao cabo esta jornada que tinhaõ começado. E marcando cõ este aluoroço as vellas, abocamos o rio que o Similau nos mostrara, cõ a proa direita ao rumo de Leste, chamando com muytas lagrimas, & com todo nosso coraçaõ muytas vezes pelo socorro & ajuda daquelle Senhor que està assentado à mão direita do Padre eterno, para que nos tiuesse da sua mão poderosa.

CAP. LXXIII.

Do que Antonio de Faria passou atê chegar à serra de Gangitanou, & da disforme gente com que ahy fallou.



Ontinuando nosso caminho a remo & a vella com a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que em partes fazia o rio, chegamos ao outro dia

dia a hũa serra muyto alta & de muytas ribeyras de agoa que se chamaua Botinafau, em que auia muytos tigres, badas, lioẽs, caleus, onças, zeuras, & outra muyta diuersidade de bichos, os quais saltando & preando só pela inclinaçaõ das suas robustas & feras naturezas, fazião cruel guerra a outras sortes de bichos & animaes de natureza mais fraca, como saõ veados, porcos, bogios, adibes, monas, raposas, & lobos, o que todos estiuemos vendo com muyto gosto por hum grande espaço, & com grandes apupadas & brados que lhe dauamos, de que elles se não espantauão muyto, como cousa que não eraõ corrida de caçadores. Em passar esta serra, que seria de quarenta & cinco atê cinquenta legoas, pusemos seis dias de caminho, & no fim delles entramos noutra serra não menos agreste q̃ esta por nome Gangitanou, & daquy por diante toda a mais terra he muyto montuosa, agra, & quasi intratauel, & tão fechada de aruoredo, que por nenhum caso lhe podia o sol cõmunicar os seus rayos, nem a sua quentura. Esta serra dezia o Similau q̃ em distancia de nouenta legoas não era pouoada, por carecer de sitios necessarios â agricultura, mas q̃ somente nas faldras debaixo habitaua hũa disforme gente, que se chamauão Gigauhos, os quais viuendo seluaticamente se não sustentaõ de outra cousa senão só da caça do mato, & de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe leuauaõ mercadores de que fazião resgate a troco de pelles em cabello que lhes dauão. E que se affirmaua pelos direitos que se pagauaõ destas pelles nas alfandegas de Pocasser & Lantau chegar o numero dellas a vinte mil cates, & em cada cate ou fardo sessenta pelles, donde se ve, se o Similau falou verdade que o numero destas pelles chegaua a hum conto & duzentas mil, das quais a gente nos inuernos se seruia de forros de roupas, & de armaçaõ de casas, & de cubertores de camas, de que cõmummente, por ser o frio muyto grande, todos vsauaõ. Espantado Antonio de Faria do muyto que disto & doutras cousas o Similau lhe dezia, & muyto mais destes Gigauhos, & da disformidade dos seus corpos, & mẽbros, lhe rogou que trabalhasse todo o posiuel por lhe mostrar algũ delles, porque lhe affirmaua que o prezaria mais q̃ se lhe desse todo o tisouro da China, aq̃ elle respondeo: Bem vejo senhor, quanto me isso importa, asi para me acreditar comtigo, como para tapar a boca aos murmuradores, q̃ se acotouellão quãdo me ouuem, mas porq̃ por hũa cousa creão a outra, antes que seja sol posto fallaràs cõ mais de hum par delles, com tal condiçaõ q̃ não sayas em terra, como atégora tés feito, porque te não aconteça algum desastre, dos muytos que cada dia aquy acontecem a mercadores que querem passarinhar por matos alheyos, porque te afirmo que com ninguẽ estes Gigauhos trataõ verdade, asi pela não mamarem no leite, como por sua natu-

reza robuſta & ferina os inclinar a ſe manterem de carne & ſangue como qualquer deſſes bichos do mato. E indo nòs aſsi a vella & a remo ao lõgo da terra, vendo a eſpeſſura das aruores, a rudeza das ſerranias, & do mato, & a multidão de monas, bogios, adibes, lobos, veados, porcos, & de outra muyta quantidade de animaes ſilueſtres, que correndo & ſaltãdo tecião hũs pelos outros, & cõ hũa gaznada tamanha que em muytas partes nos não ouuiamos com elles, com que tiuemos hum bom pedaço de paſſatempo, vimos vir por detras de hũa ponta que a terra fazia, hum moço ſem barba com ſeis ou ſete vacas diante de ſy, como que as paſtaua, & acenandolhe o Similau cõ hũa toalha, o moço parou atè que chegamos bem à borda da agoa onde elle eſtaua, & moſtrandolhe hũa peça de tafetá verde, aq̃ diſſe q̃ erão muyto inclinados, lhe pregũtou por acenos ſe a queria comprar, a q̃ elle chegandoſe bem a nós reſpondeo com hũa falla muyto deſentoada, quiteu parao fau fau, porem não ſe ſoube o que queria dizer, porq̃ nenhum de quantos hião nas embarcaçoẽs ſabia falar nem entender aquella lingoagem. E ſomente por acenos trataua o Similau a mercancia do que lhe moſtraua. E mandandolhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro couados de tafetà da peça que lhe tinhaõ moſtrado, & ſeis porcellanas, elle tomou tudo com muyto aluoroço, & diſſe, pur pacam pochy pilaca hunangue doreu, as quais palauras tambem ſe não entenderaõ, o moço ſe moſtrou muyto contente co que lhe tinhaõ dado, & acenou com a mão para donde tinha vindo, & deixando ahy as vaccas ſe foy correndo para dentro do mato. Vinha eſte moço veſtido de hũas pelles de tigre com a felpa para fora, cos braços nùs, deſcalço, & ſem couſa nenhũa na cabeça, & com hum pao toſco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto creſpo, & ruyuo que lhe daua quaſi pelos hombros, & ſeria de comprimento, ſegundo o que algũs diſſeraõ, de mais de dez palmos. Deſpois de paſſado pouco mais de hum quarto de hora, tornou a vir com hum veado viuo ás coſtas, & em ſua companhia treze peſſoas, oito homẽs & cinco molheres, com tres vacas atadas por cordas, & bailando todos ao ſom de hum atabaque em que de quando em quando dauão cinco pancadas, & dando outras tantas palmadas com as maõs, dezião alto & muyto deſentoado, cur cur hinau falem. Antonio de Faria lhes mandou moſtrar cinco ou ſeis peças, & muytas porcellanas, para que cuydaſſem que eramos mercadores, que elles folgaraõ muyto de ver. Todas eſtas peſſoas aſsi machos como femeas vinhaõ veſtidas de hũa meſma maneyra, ſem auer differença no trajo, ſomente as molheres traziaõ nos buchos dos braços hũas groſſas manilhas de eſtanho, & tinhaõ os cabellos muyto mais compridos q̃ os homẽs, & cheyos de hũas

flores como de espadana ã que nesta terra chamão lirios,& ao pescoço trazião hũa grande trãbolhada de conchas vermelhas do tamanho de cascas de ostras. E os homẽs trazião nas mãos hũs paos grossos forrados atè o meyo das mesmas pelles de q̃ vinhaõ vestidos,eraõ todos de gestos grosseyros,& robustos,tinhaõ os beiços grossos,os narizes baixos & aparrados, as ventãs grandes,& saõ algũ tanto disformes na grandeza do corpo, mas não tãto como cà se cuyda delles,porque Antonio de Faria os mãdou medir,& nenhũ achou q̃ passasse de dez palmos & meyo,senão so hũ velho q̃ era de onze escassos, & as molheres saõ de menos de dez algũa cousa; mas todauia entẽdo q̃ he gẽte muyto rustica & agreste,& a mais fora de toda a razão q̃ quantas ategora se tem descuberto,nẽ nas nossas conquistas, nem em outras nenhũas. Antonio de Faria lhes mãdou dar tres corjas de porcellanas,& hũa peça de tafetà verde,& hum cesto de pimenta, & elles se arremessaraõ todos no chão, & cõ as mãos ambas leuantadas, & os punhos cerrados disseraõ,vumguahileu upomguapau lapaõ lapaõ lapaõ, das quais palauras se infirio q̃ deuião de ser de agradecimento,segũdo os meneyos cõ q̃ as disseraõ,porq̃ tres vezes se arremessaraõ no chaõ. E dãdonos elles as tres vacas & o veado,& hũa grãde soma de celcas, tornaraõ a dizer todos juntos cõ voz alta & desentoada outras muytas palauras a seu modo,q̃ me não lembraõ,mas q̃ tam bem se não entẽderaõ: & despois de estarmos fallãdo por acenos cõ elles mais de tres horas, pasmados nòs de os vermos a elles,& elles de nos verẽ a nós, se tornaraõ a meter no mato dõde tinhaõ vindo,huiuando ao som das cinco pancadas do atabaque, & saltando de quãdo em quãdo como q̃ hião cõtentes co q̃ leuauaõ. Daquy seguimos nosso caminho mais cinco dias pelo rio acima,nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, & ás vezes lauandose nùs, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente. Passada toda esta distancia de terra, que podia ser de quarenta legoas pouco mais ou menos,caminhamos assi a vella & a remo mais dezasseis dias,sem em todos elles vermos gẽte nenhũa como cousa despouoada; só em duas noites enxergamos hũs fogos muyto pela terra dentro. No cabo destes dias quiz nosso Senhor que chegamos â enseada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito,& com esperança q̃ daly a cinco ou seis dias veriamos o effeito do nosso desejo.

CAP. LXXIIII.

Dos trabalhos que passamos nesta enseada do Nanquim, & do que aquy nos fez o Similau.



CHegados nòs a esta enseada do Nanquim, Antonio de Faria foy aconselhado pelo Similau que por nenhũ

caſo conſintiſſe moſtrarenſe os Portugueſes a gente nenhũa, porque arreceaua que vendoos ouueſſe aluoroço nos Chins, viſto como por aquelle lugar nunca atè então ſe vira gente eſtrangeyra, porque ſó elles baſtauão para darem razão do que lhes preguntaſſem, & que ſeu parecer era tambem que naue gaſſem antes pelo meyo da enſeada que ao longo da terra, por reſpeito da muyta frequencia de lorchas & lanteaas que continuamente paſſauão de hũa parte para a outra, o que aſsi pareceo a todos, & aſsi ſe fez. E auendo ja ſeys dias que faziamos noſſo caminho ao rumo de Leſte Lesnordeſte ouuemos viſta de hũa grande cidade que ſe chamaua Sileupamor, & caminhamos para ella direitos, & ja com duas horas da noite entramos dentro no porto, o qual era hũa fermoſa angra de quaſi duas legoas em roda, onde vimos ſurtas grandiſsima quantidade de vellas, que ao parecer dos que as eſmaraõ, ſerião mais de tres mil, a qual viſta nos meteo em tamanho temor que ſem ouſarmos a bulir em couſa nenhũa, nos tornamos a ſayr muyto caladamente, & atraueſſando a largura do rio, que podia ſer de ſeys ou ſete legoas, corremos por noſſa derrota ao longo de hũa grande cãpina o que nós reſtaua do dia, cõ determinaçaõ de tomarmos algũ mantimento onde o viſſemos mais a noſſo propoſito; & porque então leuauamos ja muyto pouco, & ſe nos daua cõ muyta regra, paſſamos treze dias de muyta eſterilidade & fome, em tãto q̃ ſe não daua a cada homem mais q̃ ſós tres eſcaſſos bocados de arroz cozido na agoa, ſem mais outra couſa nenhũa. Cõ eſta miſeria chegamos a hũs edificios muyto antigos, q̃ ſe chamauão Tanamadel, nos quais ſaimos em terra hũa antemenham, & demos nũa caſa q̃ eſtaua afaſtada hũ pouco delles, onde prouue a noſſo Senhor q̃ achamos hũa grãde ſoma de arroz & de feijoés, & muytos potes de mel, & adés chacinadas, & cebollas, & alhos, & canas daçucar, de q̃ nos prouemos bem à noſſa vontade; a qual caſa nos diſſeraõ hũs Chins que nella tomamos, q̃ era deſpenſa de hum eſprital q̃ eſtaua daly duas legoas, de que ſe prouião os peregrinos que por aquella parte paſſauão em romaria a viſitar os jazigos dos Reys. E tornãdo nos a embarcar bẽ prouidos cõ eſte mantimẽto, cõtinuamos noſſa viagẽ mais ſete dias, q̃ fazia ja dous meſes & meyo q̃ tinhamos partido de Liãpoo; & ja neſte tẽpo hia Antonio de Faria deſconfiado do que o Similau lhe diſſera, & muyto arrependido de ter cometido aquella viagem, & aſsi o cõfeſſou a todos publicamente, porem como naquillo não auia ja q̃ fazer ſenão encomendarſe a Deos, & prouer com prudencia no que tinha por diante, aſsi o fez ſempre cõ muyto esforço. E preguntando hũa menham ao Similau em que paragem ſe fazia, lhe reſpondeo muyto fora de propoſito, & como homem que tinha perdida a eſtimatiua por onde tinha nauegado, de q̃ Antonio de Faria ſe meteo em tãta colera, q̃ leuãdo

de hũa adaga que tinha na cinta, o quisera matar, se se não meterão no meyo muytos homẽs,aconselhando-lhe que tal não fizesse,porque se acabaria de perder de todo,& refreando então a colera obedeceo ao conselho que seus amigos lhe derão,mas todauia não tanto fora della q̃ deixasse de jurar,pondo a mão nas barbas,que se daly a tres dias lhe não mostrasse o engano ou desengano de suas mentiras, de o matar às punhaladas, de que o Similau ficou tão assombrado, que logo aquella noite seguinte,estãdo surtos ao longo da terra,se lançou ao rio muyto caladamente,sem os da vigia o sentirem, senão despois do quarto rendido,em que o fizerão saber a Antonio de Faria,o qual co supito daquella noua ficou tão fora de sy que quasi perdeo de todo a paciẽcia,& por se temer de algũ mutim, o qual se começaua ja de yr ordenando,deixou de matar os dous da vigia pelo descuydo que naquillo tiuerão. E saindo logo em terra com toda a gente, o andou buscando atè quasi a menham,sem o poder achar, nẽ pessoa viua que lhe pudesse dar nouas delle,& tornandose a recolher ás embarcaçoẽs,achou dos quarenta & seis marinheyros Chins que leuaua, os trinta & dous fugidos, que receosos do perigo em que se vião, determinarão tambem de se saluar daquella maneyra, de que Antonio de Faria com todos os mais que se acharão cõ elle ficarão tão pasmados, que apertando as mãos,& pondo os olhos no Ceo,emmudecerão de maneyra,que sós as lagrimas erão as que fallauão, & dauão testemunho do q̃ os seus coraçoẽs sentião. Porque ponderado bẽ o successo daquella hora,& a cõfusão & grãde perigo em q̃ todos se vião, o menos era perder o animo,o siso,& o entendimẽto,quãto mais a falla E tomandose conselho sobre o q̃ ao diãte se deuia fazer,por hum grande espaço esteue o negocio suspenso, sem se tomar conclusão nelle, pela muyta variedade & differença de pareceres que ahy auia,mas em fim se assentou que todauia seguissemos adiãte com nosso intento,& se trabalhasse por tomarmos o mais secretamente q̃ pudesse ser,por não aluoroçarmos a terra,quem nos dissesse a distancia que podia auer daly à ilha de Calẽpluy, & que se pelas informaçoẽs q̃ achassemos vissemos q̃ era tão facil o cometimẽto della como o Similau nos tinha dito,fossemos adiante,& quando não, então nos tornassemos pelo meyo da corrente do rio abaixo,porque ella nos leuaria ao mar para onde tinha seu curso. Concluydos neste parecer, que foy por votos dos mais,seguimos nosso caminho adiãte com assaz de confusão & temor, & tão entregues ao perigo da morte quanto o desemparo em q̃ nos viamos nos estaua mostrando. Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rẽdido, vimos no meyo do rio por nossa proa estar hũa barcaça surta,dentro na qual,pelo grãde aperto & necessidade em q̃ então estauamos,nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum,

 & nella

& nella tomamos cinco homẽs q̃ achamos dormindo, os quais Antonio de Faria inquirio cada hum por ſy para ver ſe concertauão todos nas reſpoſtas do q̃ lhes preguntaua, às quais preguntas todos reſponderaõ que aquella terra & paragem onde eſtauamos ſe chamaua Tanquilem, da qual auia ſós dez legoas de diſtancia à ilha de Calempluy. E preguntandolhes miudamente por outras muytas couſas neceſſarias a noſſa ſaluaçaõ & ſegurança, a todas cada hum por ſy reſponderaõ muyto a propoſito, de que Antonio de Faria & todos os mais ficaraõ muyto ſatisfeitos, & ſobre tudo muyto peſaroſos dos deſmanchos paſſados, porque bem ſe entendeo que ſem o Similau que era o Norte da noſſa viagẽ, não podiamos fazer couſa que foſſe bem feita. Eſtes cinco Chins leuou Antonio de Faria comſigo preſos a banco, & ſeguio por ſua derrota mais dous dias & meyo, no fim dos quais prouue a noſſo Senhor que dobrando hũa põta da terra que ſe dezia Guinaytaraõ deſcubrimos eſta ilha de Calẽpluy, a qual auia oitenta & tres dias que andauamos buſcando com tanta confuſaõ de trabalhos & medos, quantos atras ficão contados.

CAP. LXXV.

Como chegamos a eſta ilha de Calempluy, & da maneyra, ordem, ſitio, & fabrica della.



Dobrada, como tenho dito, eſta ponta de Guinaytaraõ, deſcubrimos adiante obra de duas legoas hũa terra raſa, a modo de lizira, ſituada no meyo do rio, a qual, ſegundo as moſtras de fora, podia ſer de pouco mais de hũa legoa em roda. Antonio de Faria ſe chegou bem a ella com muyto aluoroço miſturado com não pequeno receyo, porq̃ atê então não entendera ainda o grãde perigo em que ſe metera a ſy & a todos, & ſendo ja paſſadas mais de tres horas da noite ſurgio obra de hum tiro de berço della, & como a menham foy clara, juntos em conſelho todos os que para iſſo foraõ chamados, aſſentaraõ q̃ viſto como hũa couſa taõ grandioſa como aquella, & que de ſy moſtraua hum aparato & mageſtade tamanha, não parecia poſsiuel que eſtiueſſe ſem algũa gente q̃ a guardaſſe; lhes parecia bom conſelho que com todo o ſilẽcio poſsiuel ſe rodeaſſe primeyro toda por fora para ſe ver as entradas q̃ tinha, ou que impedimẽto podia ter a noſſa deſembarcaçaõ, & que ſegũdo o que ſe viſſe ſe determinaria o q̃ ſe auia de fazer. Com eſta reſoluçaõ ſe mandou Antonio de Faria leuar, & ſem eſtrondo nem rumor nenhum ſe chegou bem â terra, & rodeandoa toda, a vio bem à ſua vontade, & notou particularmente nella tudo o que a viſta podia alcançar. Era eſta ilha toda fechada em roda com hum terrapleno de cantaria de jaſpe de vinte & ſeis palmos em

em alto,feito de lageas tão primas & bem assentadas,que todo o muro parecia hũa só peça,cousa de que todos se espantaraõ muyto,porque atè então não tinhão visto em nenhũa parte,nem da India, nem de fora della, cousa que se parecesse com aquella. Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar acima à agoa em altura de outros vinte & seis palmos,de maneira que a sua altura era de cinquenta & dous palmos, & emcima no andar do terrapleno em que o muro acabaua a sua altura, tinha hũa borda da mesma cantaria roliça como cordão de frade,da grossura de hum barril de quatro almudes que a cingia toda em roda, sobre a qual hião assentadas hũas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braças fechauão nũs balaustes do mesmo lataõ, em cada hum dos quais estaua hum idolo de molher com hũa bolla redonda nas maõs,que por então se não pode entender o que isto significaua. Destas grades a dentro hia hũa fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado,que a modo de dança com as maõs dadas de hũs aos outros fechauão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria de quasi hũa legoa em roda. Destes mõstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem & fileyra em que elles cingião esta lizira, auia outra de arcos, de obra riquissima em que os olhos tinhaõ assaz que ver,& em que se deleitar,& tudo o mais daquy para dētro era hum bosque de larangeiras anãs muyto basto sem outra mistura de aruore nenhũa, no meyo do qual estauão fabricadas trezentas & sessenta irmidas, dedicadas aos deoses do anno,de que esta gētilidade nas suas historias conta grādes patranhas em retificação de sua cegueyra. Mais acima obra de hum quarto de legoa,sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Leste, aparecião hũs edificios com sete frontarias de casas a modo de igrejas,todos dalto abaixo, quanto a vista podia alcāçar,cozidos em ouro,com suas torres muyto altas,que segũdo o que parecia, deuião de ser campanayros,& por fora duas ruas de arcos que cingião estes edificios, os quais arcos eraõ do mesmo teor das sete frontarias das casas, & todos, desdo mais alto do espigão dos curucheos até baixo cozidos em ouro,pelo qual de todos se julgou q̃ deuia isto de ser algum templo muyto sumptuoso & de grandissima riqueza. Despois de ser bem vista & examinada esta ilha ou lizira, por estar,como disse, situada no meyo do rio,Antonio de Faria se determinou, inda que era ja tarde, de sayr em terra, para ver se podia tomar lingoa em algũa daquellas irmidas, que o certificasse do que lhe era necessario saber,porque segũdo a informaçaõ q̃ tiuesse,asi se determinaria,ou em yr por diante,ou em se recolher, & deixando a guarda necessaria em ambas as embarcaçoẽs,elle com quarenta soldados, & vinte escrauos, tantos de lanças como de arcabuzes,& quatro Chins que sabião a terra,porque

 ja aly

ja aly tinhão ydo algũas vezes, para nos encaminharem & seruirem de interpretes, cometeo a desembarcaçaõ, & deixou o padre Diogo Lobato por Capitão das duas panouras, por ser homem sesudo, & de grandes espritos. E despois de ser desembarcado em terra, sem atè este tempo se ter visto pessoa nenhũa, nem sentido rumor ou reboliço algum, se meteo logo deste edificio para dẽtro, por hũa de oito entradas que nelle auia, & encaminhou pelo meyo do bosque do laranjal, & foy demandar hũa irmida que defronte estaua aparecendo, obra de dous tiros de espingarda do lugar onde desembarcamos, na qual achou o que logo se verà.

CAP. LXXVI.

Como Antonio de Faria chegou a esta irmida, & do que passou nella.

CAminhando Antonio de Faria para a irmida que tinha diante, co mayor silencio que podia, & não sem algum receyo, por não saber atè então o em q̃ se tinha metido, leuando todos o nome de Iesu na boca, & no coraçaõ, chegamos a hum terreyro pequeno que estaua diante da porta, & inda aquy não ouuemos vista de pessoa nenhũa, & Antonio de Faria, que hia sempre diante com hum montante nas mãos, apalpou a porta, & a sintio fechada por dentro, & mãdando a hũ dos Chins que estaua junto com elle, que batesse, elle o fez por duas vezes, & de dentro lhe foy respondido, seja louuado o Criador que esmaltou a fermosura dos Ceos, rodee por fora, & saberey o q̃ quer: o Chim rodeou a irmida, & entrou nella por hũa porta trauessa, & abrindo a em que estaua Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmida, & achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cẽ annos, com hũa vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspeito parecia ser homẽ nobre, como despois soubemos que era, o qual em vendo o tropel da gente, ficou tão fora de sy que cahio de focinhos no chão, & tremendo de peis & de maõs, não pode por então fallar palaura nenhũa, porem passado hum grande espaço em que a alteracaõ deste sobresalto ficou quieta, & elle tornou sobre sy, pondo os olhos em todos, com rosto alegre & palauras seueras, preguntou que gente eramos, ou que queriamos; o interprete lhe respondeo por mandado de Antonio de Faria, que elle era hum Capitão daquella gente estrangeyra natural do reyno de Sião, & que vindo de veniaga num junco seu com muyta fazenda para o porto de Liampoo, se perdera no mar, do qual se saluara milagrosamente com todos aquelles homẽs que aly trazia comsigo, & q̃ porque prometera de vir em romaria a aquella terra santa a dar louuores a Deos pelo saluar do grande perigo em que se vira, vinha agora a cũprir sua promessa, & juntamente lhe

vinha

vinha pedir a elle algũa cousa de esmola com que se tornasse a restaurar de sua pobreza, & que elle lhe protestaua que daly a tres annos lhe tornaria dobrado tudo o que agora tomasse. O Hiticou (que asi se chamaua o irmitão) despois de estar cuydando comsigo hum pouco no que ouuira, olhando para Antonio de Faria lhe disse, muyto bem tenho ouuido o que disseste, & tambem tenho entendida a tua danada tenção em q̃ o fusco de tua cegueyra, como piloto do inferno te traz a ty & a essoutros à concaua funda do lago da noite, porque em vez de dares graças a Deos por tamanha merce como confessas que te fez, o vês roubar, pois, pregunto, se asi o fizeres, que esperas que faça de ty a diuina justiça no derradeyro bocejo da vida? muda esse teu mao proposito, & não consintas que em teu pensamento entre imaginação de tamanho peccado, & Deos mudara de ty o castigo, & fiate de mim que te fallo verdade, asi me ella valha em quanto viuer. Antonio de Faria fingindo que lhe parecia bẽ o conselho que elle lhe daua, lhe pidio muyto que se não agastasse, porq̃ lhe certificaua que não tinha então outro remedio de vida mais certo q̃ aquelle que aly vinha buscar: aque o irmitão, olhando para o Ceo, & com as mãos leuantadas disse chorando, Bemdito sejas Senhor que sofres auer na terra homẽs que tomem por remedio de vida offensas tuas, & não por certeza de gloria seruirte hum só dia. E despois de estar hum pouco pensatiuo & confuso cõ que via diãte, tornou a pòr os olhos no tumulto & rumor que todos faziamos no desarrumar & despregar dos caixoẽs; & olhando para Antonio de Faria, q̃ neste tempo estaua em pê encostado ao montante, lhe rogou que se assentasse hum pouco a par delle, o q̃ Antonio de Faria fez com muyta cortesia & muytos comprimentos, porem não deixou de acenar aos soldados q̃ continuassem cõ o que tinhaõ entre as maõs, que era escolher a prata que se achaua nos caixoẽs de mistura cos ossos dos finados que tambem estauão dentro, o que o irmitaõ sofria taõ mal que duas vezes cahio esmorecido dũ banco em que estaua assentado embaixo, como homem que sentia aquillo por offensa graue. E tornando pesadamente a continuar com Antonio de Faria lhe disse, querote declarar como a homem que me pareces discreto, o em que consiste o perdão do peccado em que tantas vezes me apontaste, para que não pereças para sempre sem fim no derradeyro bocejo da tua boca. Ia que me dizes que a necessidade te obrigou acometeres delito taõ graue, & que tẽs proposito de restituyr o que tomares antes que morras, se a possibilidade te der lugar para isso, farâs tres cousas q̃ te agora direy, a primeyra he restituyres o que tomares antes que morras, porque se não impida de tua parte a clemencia do alto Senhor, a segunda, pedireslhe com lagrimas perdão do que fizeste, pois he tão feyo diante da sua presença, & castigares

por isso a carne continuamẽte de dia & de noite; & a terceyra partyres cos seus pobres tão liberalmente como comtigo, & abrires as tuas maõs com discriçaõ & prudencia, porque o seruo da noite não tenha que te arguyr no dia da conta. E por este conselho te peço que mandes a essa tua gente que torne a recolher os ossos dos santos, porque não fiquem desprezados na terra. Antonio de Faria lhe prometeo que o faria assi com muytas palauras de comprimentos, de que o irmitão ficou algum tanto mais quieto, inda que não de todo satisfeito. E chegandose mais para elle, o começou de amimar, & afagalo com palauras brandas, & de muyto amor & cortesia, certificandolhe que despois que o ouuira se arrependera muyto de ter cometido aquella viagem, mas que os seus lhe dezião que se se tornasse o matarião logo, & que isto lhe descobria em grande segredo: a que elle respondeo, queira Deos que seja isso assi, porque ao menos não terás tanta pena como essoutros ministros da noite, que como caẽs esfaimados me parece que toda a prata do mundo os não poderà fartar.

CAP. LXXVII.

Do mais que Antonio de Faria passou nesta ermida atê se embarcar.

DEspois de ser recolhida toda a presa q̃ aly auia, & mãdada às embarcaçoẽs, pareceo bem a todos não se bulir por então com mais nada, assi por não sabermos a terra, como por ser ja quasi noite, esperando que ao outro dia o poderiamos fazer mais à nossa vontade; & querendose Antonio de Faria embarcar, se quiz despidir primeyro do ermitão, & o consolou cõ boas palauras, dizendo, que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que não se escandalizasse, porque lhe certificaua que a muyta pobreza em que se via o fizera fazer aquillo que na verdade não era de sua condiçaõ, & que despois que fallara com elle, arrependido do que cometera se quisera logo tornar, porem que aquelles homẽs lhe foraõ à mão, & lhe juraraõ todos que o auião de matar se tal fizesse, & que por isso constrangido elle do medo, se calara & consintira naquillo que claramente via ser tamanho peccado como elle tinha dito, pelo que leuaua determinado, tanto q̃ se visse desembaraçado delles, yrse logo por esse mundo a fazer tanta penitencia quanta entendia que lhe era necessaria para satisfaçaõ de tamanho crime. A que o ermitão respondeo, praza ao Senhor que viue reynãdo sobre a fermosura de suas estrellas, que te não faça mal entenderes tanto delle quanto mostras nessas palauras, porque te affirmo que muyto mòr perigo corre o que isto entende se faz màs obras, que o ignorãte sem ley aquem a falta do entendimento està desculpando cõ Deos & co mũdo. Aquy se quiz entremeter na pratica hum dos nossos por nome Nuno

Coelho,

Coelho, & lhe disse que se não agastasse por tão pouco, a quem elle respondeo; muyto mais pouco he o temor que tu tés da morte, pois gastas a vida em feitos tão çujos, quão çuja eu creyo que estarà tua alma das portas desse munturo da tua carne para dentro. E se queres mais prata, como mostras na sede de tua cobiça, para com ella acabares bem de encher o fardel do teu infernal apetite, nessoutras casas que por ahy estão acharâs com que bem te enchas atè arrebẽtares, & quiça que não errarás, porq̃ ja que por essa que tés tomado às de yr ao inferno, vay tambem por essoutra, porque quanto mais peso leuares sobre tua cabeça, tanto mais depressa irâs ao fundo, como parece pelo que tuas màs obras de ty testemunhaõ. E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogaua que tomasse tudo em paciencia, porque assi o mãdaua Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, & bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lhe tinha ouuido, lhe respondeo, Certo que agora vejo o que nunca cuidey que visse nem ouuisse, maldade por natureza, & virtude fingida, que he furtar & pregar. Grande deue ser a tua cegueyra, pois cõfiado em boas palauras, gastas a vida em taõ màs obras, não sey se gracejará Deos comtigo no dia da conta, & não o querendo mais ouuir, se virou para Antonio de Faria, que neste tempo ja estaua em pé, & com as maõs aleuantadas lhe pedio com muyta efficacia que não consentisse cuspiremlhe os nossos no altar, porque o sentia mais que tiraremlhe mil vezes a vida, a q̃ elle respondeo que asi se faria, & em tudo o mais que mandasse seria logo seruido, de que o Hiticou ficou algũ tanto consolado. E por ser ja muyto tarde, determinou Antonio de Faria de se não deter então aly mais, porẽ antes que se recolhesse, vendo que lhe era necessario tomar informaçaõ dalgũas cousas importantes, para se certificar dalguns receyos que tinha, preguntou ao ermitão que gente aueria em todas aquellas ermidas, a q̃ elle respondeo que trezentos & sessenta talagrepos somẽte, hum em cada ermida, & quarenta menigrepos que os seruiaõ de fora, & os prouiaõ de mantimento, & da cura dalguns doentes. E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algũ anno, ou em que tempo, respondeo q̃ não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absoluer a todos, & ninguem o podia condenar a elle. E preguntado se tinhaõ aquelles ermitaẽs algũa maneyra de armas, respondeo que não, porque os que pretendiaõ caminhar para o Ceo, não lhes eraõ necessarias armas para offender, senão paciencia para sofrer. E preguntado porque causa estaua aquella prata naquelles caixoẽs de mistura com aquelles ossos, disse que porque era esmolla que aquelles defuntos leuauaõ comsigo, para là no Ceo da Lua se valerem della em suas necessidades. E despois de lhe preguntarẽ outras muytas cousas, preguntandolhe

lhe vltimamente se tinhaõ molheres, respondeo que os que ouuessem de dar vida à alma lhes era muyto necessario não gastarem dos deleites da carne, porque claro estaua que no fauo doce do mel se criaua a abelha que picando escãdalizaua, & magoaua aos que o comião. Antonio de Faria abraçandoo então, & pedindolhe muytos perdoẽs ao seu modo, que elles chamão de Charachina se veyo embarcar ja quasi noite, com determinaçaõ de ao outro dia tornar acometer as outras ermidas, onde tinha por nouas que auia hũa muyto grande quantidade de prata, & algũs idolos douro, mas nossos peccados nos tolheraõ vermos o effeito disto que com tanto trabalho & risco das vidas tinhamos procurado auia passante de dous meses & meyo, como logo se dirà.

CAP. LXXVIII.

Como esta primeyra noite fomos sentidos, & porque causa, & do mais que socedeo sobre isso.



Espois de ser embarcado Antonio de Faria, & nòs todos com elle, que seria ja quasi ás Aue Marias, nos passamos a remo à outra parte da ilha, & surtos della obra de hum tiro de falcão, nos deixamos assi estar atè quasi meya noite, cõ determinaçaõ, como ja atras disse, de tanto que ao outro dia fosse menham tornarmos a sayr em terra, & cometer as capellas dos jazigos dos Reys que estauão de nòs menos de hum quarto de legoa, para nellas carregarmos ambas as embarcaçoẽs, o que quiçà pudera muyto bem ser se nos souberamos negocear, ou Antonio de Faria quisera tomar o conselho que lhe dauão, o qual foy que pois atè então não eramos ainda sentidos, que trouxesse consigo o ermitão, porque não desse recado na casa dos bonzos do que tinhamos feito, o que Antonio de Faria não quiz fazer, dizendo que seguro estaua disso, asi por ser o ermitão tão velho como todos viamos, como por ser gotoso, & ter as pernas tão inchadas que se não podia ter nellas, porem não foy asi como elle cuydaua, porque o ermitaõ tanto que nos vio embarcados (segundo o que despois soubemos) asi tropego como estaua, se foy em peis & em mãos à outra ermida, que distaua da sua pouco mais de hum tiro de besta, & deu conta ao ermitaõ della do que lhe tinhamos feito, & lhe requereo q̃ pois elle se não podia bolir por causa da sua itropesia, fosse elle logo dar rebate na casa dos bonzos, o que o outro ermitaõ logo fez. E nós tambem onde estauamos o entendemos logo, porque sendo passada hũa hora despois da meya noite, vimos encima da cerca do pagode grande dos jazigos dos Reys, hũa muyto comprida carreyra de fogos, como que fazião sinal, & preguntando aos nossos Chins que lhes parecia aquillo, responde-

rão todos que sem falta nenhũa eramos sentidos, pelo que nos aconselhauão que sem mais detença nos fizessemos logo à vella. Disto se deu logo rebate a Antonio de Faria, que neste tempo estaua dormindo, o qual acordou logo muyto depressa, & largando o cabo por mão fez tomar o remo, & asi como pasmado se foy direito à ilha, a ver se sentia nella algũa maneira de aluoroço, & chegando ao caiz, ouuimos grande estrondo de sinos que se tangião em todas as ermidas, & de quando em quãdo rumor de gente, a que os Chins disserão, senhor, não tens ja mais que ver nẽ que saber, acolhete pelo amor de Deos, & não sejas causa de nos matarem aquy a todos: porem Antonio de Faria, sem fazer caso do que elles dezião, saltou em terra com seis homẽs de espadas & rodellas, & subio pelas escadas do caiz acima quasi afrontado & fora de sy, & subindo desatinadamente por cima das grades, de q̃ toda a ilha, como ja disse, era cercada, correo como doudo de hũa parte para a outra, sem sentir cousa algũa, & tornandose às embarcaçoẽs muyto afrontado, praticou com todos sobre o que nisto se deuia de fazer, & despois de se darem muytas razoẽs, que elle não queria aceitar, lhe fizerão os mais dos soldados requerimẽto que em todo o caso se partisse logo, & elle arreceoso de auer algum motim, respondeo que asi o faria, mas que para sua honra lhe conuinha primeyro saber o de que auia de fugir, & q̃ portanto lhes pedia muyto por merce q̃ o quisessem aly esperar, porque queria ver se podia tomar algũa lingoa q̃ o certificasse mais na verdade desta sospeita, & que para isso lhes não pedia mais de espaço que só meya hora, visto como ainda auia tempo para tudo antes que fosse menham. E querendolhe algũs dar algũas rezoẽs contra isto, às não quiz ouuir, mas deixandoos asi a todos com lhes tomar primeyro as menagẽs, & lhes dar juramento nos santos Euangelhos, se meteo cos seis que leuaua por dentro do aruoredo do bosque, & caminhando por elle mais de quatro tiros de espingarda, ouuio diãte tanger hũ sino, & atinando pelo tom onde era, foy dar nũa ermida muyto mais nobre & rica que a outra em que o dia dantes tinhamos entrado, na qual estauão dous homẽs quasi ambos de hũa idade, vestidos em trajos de religiosos, & com suas contas ao pescoço, por onde infirio q̃ erão ermitaẽs, & dando nelles de supito os tomou a ambos, de que hum ficou tão pasmado que muyto tẽpo não falou a proposito. Dos nossos seis os quatro entrarão na ermida, & apanharão do altar hum idolo de prata de bom tamanho, com hũa mitra douro na cabeça, & hũa roda na mão, q̃ não soubemos determinar o que significaua, & tomarão mais tres candieyros de prata com suas cadeas muyto compridas; & tornandose Antonio de Faria a recolher muyto depressa, cos dous ermitaẽs quasi a rasto, & com as bocas tapadas, chegou onde as embarcaçoẽs estauão, & recolhido nellas se fez

ſe fez logo á vella com muyta preſſa,& ſe foy pelo rio abaixo, & fazendo preguntas a hum dos dous q̃ hia mais em ſeu acordo,& cõ grandes ameaças ſe mentiſſe, reſpondeo, q̃ era verdade que hum ſanto homem de hũa daquellas ermidas por nome Pilau Angiroo, chegará ja muyto de noite à caſa do jazigo dos Reys,& batendo muyto apreſſadamente à porta dera hum grito muyto alto dizendo: O gentes triſtes & enſopadas na bebedice do ſono da carne, que profeſſaſtes com juramento ſolẽne a hõra da deoſa Amida, premio rico de noſſo trabalho,ouui,ouui,ouui,o miſerauel que nunca nacera, ſabey que ſaõ entradas gentes eſtrangeyras do cabo do mundo com barbas compridas, & corpos de ferro, na caſa dos vinte & ſete pilares,de que hum ſanto homem que me iſto diſſe era vaſſourá do chaõ, & roubando nella o tiſouro dos ſantos, botaraõ com deſprezo ſeus oſſos no meyo da terra, & os contaminaraõ com eſcarros podres & fedorentos, dando muytas riſadas como demonios obſtinados & contumazes no primeyro peccado, pelo que vos requeyro que ponhais cobro em voſſas peſſoas, porque ſe diz que tem jurado de como for menham nos matarem a todos, & por iſſo ou fugy, ou chamay quem vos ſocorra,pois por ſerdes religioſos vos não he dado tomardes na mão couſa que tire ſangue, a cujas vozes toda a gente acordou, & acodindo rijo á porta,o acharaõ quaſi morto deitado no chaõ de triſteza & canſaço por ſer ja muyto velho,pelo que todos os grepos & menigrepos fizeraõ os fogos que viſtes,& à grande preſſa mãdaraõ logo recado às cidades de Corpilem,& Fumbana,paraque cõ muyta breuidade acudiſſem com toda a gente que ſe pudeſſe ajuntar, & apelidaſſem toda a terra para que fizeſſe o meſmo, pelo que ſem duuida vos affirmo que não tardaraõ mais que em quanto ſe ajuntarem,porque pelo ar,ſe puder ſer,viraõ voando com tanto impeto como açores esfaimados quando lhe tiraõ as priſoẽs; & ſabey que eſta he a verdade de tudo o que paſſa, pelo qual vos requeyro q̃ nos deixeis yr,& não nos mateis,porque ſerá mor peccado que o que ontem cometeſtes. E lembreuos q̃ nos tem Deos tomado tanto à ſua conta pela penitencia que fazemos,q̃ quaſi nos vè todas as horas do dia, & trabalhay por vos pordes em ſaluo,porque vos affirmo que a terra, o ar, os ventos,as agoas, as gentes, os gados, os peixes,as aues,as eruas, as prantas, & tudo o mais que hoje he criado, vos ha de empecer, & morderuos tãto ſem piedade, que ſó aquelle que viue no Ceo vos poderà valer. Certificado Antonio de Faria da verdade deſte negocio pela informaçaõ q̃ eſte ermitão lhe dera, ſe foy logo a grande preſſa pelo rio abaixo, depenando as barbas, & dando muytas bofetadas em ſy por ter perdido por ſeu deſcuydo & ignorancia hũa tamanha couſa como a que tinha cometido, ſe chegara com ella ao cabo.

CAP.

CAP. LXXVIIII.

Como nos perdemos na enseada do Nanquim, & do que passamos despois disso.



Ete dias auia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminharmos mais depressa, como quẽ só nella tinha sua saluaçaõ, porem todos tão tristes & descontentes, que como homẽs fora de sy nenhum de nos fallaua a proposito, quando chegamos a hũa aldea que se chamaua Susoquerim, & como ainda aly não auia nouas de nós, nem donde vinhamos, surgimos no porto della, & despois de nos prouermos de algũ mãtimento, & nos informarmos dissimuladamente do caminho que auiamos de leuar, nos partimos daly a duas horas, & o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente que a enseada por onde tinhamos vindo, que se chamaua Xalingau, pelo qual corremos mais noue dias, nos quais caminhamos cento & quarenta legoas, & tornando a entrar na mesma enseada do Nanguim, que ja aquy era de mais de dez ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias, & bem enfadados do muyto trabalho & medo que passauamos, & ja com pouco mantimento, & sendo à vista das minas de Conxinacau, que estaõ em quarenta & hum graos, & dous terços, nos deu hũ tẽpo do Sul, aque os Chins chamão tufaõ, taõ forte de vento, & çarraçaõ & chuueyros, que não parecia cousa natural; & como as nossas embarcaçoẽs eraõ de remo, & não muyto grãdes, & baixas, & fracas, & sem marinheyros, nos vimos em tanto aperto, que quasi desconfiados de nos podermos saluar, nos deixamos yr assi rolando à costa, auendo por menos mal morrermos entre os penedos, q̃ afogados no mar; & seguindo nòs com este proposito nosso caminho, sem podermos effeituar este miserauel intento, que então escolhiamos por menos mao, & menos trabalhoso, nos saltou o vẽto ao Nornoroeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, & tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver. Com este medo começamos a alijar quanto traziamos, & foy tamanho o desatino neste excessiuo trabalho, que atè o mantimẽto & os caixoẽs da prata se lançaraõ ao mar, & apos isto cortamos tambẽ ambos os mastos, porque ja a este tẽpo as embarcaçoẽs hião abertas, & corremos assi a aruore seca o q̃ mais restaua do dia, & sendo quasi meya noite, ouuimos na panoura de Antonio de Faria hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, por onde imaginamos que se perdia, & acudindolhe nós da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não respondeeraõ mais como que eraõ ja alagados, de que todos ficamos taõ pasmados,

mados & fora de nós, q̃ hũa grande hora nenhum falou a proposito. Passada nesta aflição & agonia aquella triste noite, hũa hora antes que amanhecesse, nos abrio a nossa embarcaçaõ por cima da sobrequilha, com q̃ logo em prouiso nos creceraõ oito palmos dagoa, de modo que sem nenhũ remedio nos hiamos ao fundo, por onde ja então presumimos que era nosso Senhor seruido que tiuessẽ aly fim nossas vidas & nossos trabalhos. Tanto que o dia foy de todo claro, & descubrindo ja todo o mar não vimos Antonio de Faria, acabamos todos de pasmar de maneyra, q̃ nenhum de nós teue mais acordo para nada. E continuando neste trabalho & agonia atè quasi as dez horas, com tanto medo & desauentura quã to me não atreuo a declarar com palauras, viemos a dar à costa, & meyos alagados nos foraõ os mares rolando atè hũa ponta de pedras que estaua adiante, na qual, em chegando, co rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, & pegados todos hũs nos outros, cõ grande grita de Senhor Deos misericordia, nos saluamos dos vinte & cinco Portugueses que eramos os quatorze somente, & os onze ficaraõ aly logo afogados cõ mais dezoito moços Christaõs, & sete Chins marinheyros, & esta desauentura socedeo hũa segunda feyra cinco do mez de Agosto, do anno 1542. pelo qual nosso Senhor seja louuado pera ra sempre.

CAP. LXXX.

Do mais que nos socedeo despois deste miserauel naufragio.



Estes quatorze Portugueses que escapamos pela misericordia de nosso Senhor Iesu Christo, estiuemos todo aquelle dia & a noite seguinte chorãdo o nosso triste successo, & o miserauel estado em que nos viamos, sem nos sabermos dar a conselho, asi por ser agra a terra & de grande serrania, como por atè então naõ termos visto pessoa a que pudessemos preguntar por cousa algũa. E tomando conselho sobre o remedio que neste tẽpo, & neste trabalho podiamos ter, se assentou que nos metessemos pela terra dentro, porque claro estaua que ou ao perto, ou ao longe, não podiamos deixar de achar algũa gente que por catiuos nos desse de comer atè q̃ nosso Senhor fosse seruido de nos acabar ou a vida ou o trabalho. Com esta determinaçaõ nos fomos caminhando ao longo de hũa serra, & despois de termos andado seis ou sete legoas, descobrimos da outra parte hum grande paul dagoa, quanto nos alcançaua a vista, sem adiante delle vermos mais outras mostras de terra nenhũa, pelo que nos foy forçado tornarmos a voltar, & irmos demandar o lugar onde nos tinhamos perdido, ao qual chegamos ao outro dia ja quasi sol posto, & achamos na praya todos os nossos que o mar tinha

lançados fora, sobre os quais fizemos de nouo hum triste pranto, & ao outro dia pela menham os enterramos na area, porque os tigres, de que a terra era muyto pouoada, os não comessem, na qual obra, com assaz de dor & trabalho, gastamos a mayor parte do dia, porq̃ como elles por todos erão trinta & seis, & o fedor delles era ja incomportauel, por estarẽ ja muyto podres & corruptos, & nòs não tinhamos outros instrumentos senão as maõs somente, com q̃ arranhauamos nos lugares onde faziamos as couas, gastauamos em cada hũa quasi meya hora. Despois de serem enterrados estes defuntos, nos fomos apousentar num charco dagoà, no qual estiuemos até quasi a menham com medo dos tigres, daquy seguimos nosso caminho contra o Norte, por matos & brenhas taõ espessas, q̃ em algũas partes as passauamos cõ muyto trabalho, asi caminhamos tres dias até chegarmos a hũ esteyro, sem nunca até então auermos vista de pessoa algũa, & cometendo passalo a nado, os primeyros quatro que se lãçaraõ a elle, que foraõ tres Portugueses & hum moço, se afogarão logo, porq̃ como hião ja muyto fracos & debilitados, & o esteyro era largo, & a corrẽte da agoa grande, naõ os ajudou a força dos braços a remar mais q̃ atè hũ terço do rio: estes Portugueses todos tres erão homẽs muyto hõrados, & dous delles irmaõs, hum por nome Belchior Barbosa, & o outro Gaspar Barbosa, & o terceiro era primo destes, & se chamaua Frãcisco Borges Cayeiro, & todos tres naturaes de Põte de Lima, & de muyto boas partes, asi no esforço, como no mais preço de suas pessoas. Os onze que ficamos, cõ mais inda tres moços, vẽdo o miserauel successo de nossos cõpanheyros, & como cada hora nos hiamos diminuindo poucos a poucos, nos pusemos a lamentar cõ assaz de suspiros & lagrimas, asi o que daquelles tinhamos visto, como o q̃ esperauamos q̃ ao diante fosse de nòs. Passada asi esta escura noite entre chuuas, ventos, frios, lagrimas, & suspiros, prouue a nosso Senhor q̃ antes que fosse menham vimos contra a parte de Leste hum fogo muyto grãde, & como o dia foy aclarãdo, marcados por fracas estimatiuas dalgũs q̃ ainda hião para isso, começamos a caminhar direytos ao fogo, encomẽdandonos a aquelle Senhor omnipotente, do qual sò esperauamos o remedio dos males & trabalhos em q̃ nos viamos. E cõtinuando ao longo do rio esta nossa triste jornada em q̃ gastamos a mayor parte do dia, chegamos quasi sol posto a hũas roças de mato, em que cinco homẽs andauão fazendo caruão, chegandonos então a elles, nos lançamos aos seus peis, & lhe pedimos por amor de Deos, q̃ nos encaminhassẽ para algũ lugar onde fossemos remediados do mal em q̃ nos viaõ, a q̃ hũ delles respõdeo, oxalà naõ fora mais q̃ hum sò mal q̃ era mataruos a fome, mas vejo em vòs tantos que para vos cubrir essas carnes que trazeis tão chagadas naõ bastaõ quantos sacos aquy temos,

mos, mas a boa vontade nos receba Deos, por cujo amor vos daremos hũ pouco de arroz q̃ tinhamos para cear, & agoa quente para beberdes, q̃ vos siruirà em lugar de vinho, cõ a qual passareis esta noite, se vos a prouuer, mas o milhor serâ, inda que seja com algum trabalho, passardes adiante a aquelle lugar que acolá está aparecẽdo, onde achareis hũa albergaria que serue de agasalhar peregrinos que por esta terra caminhão continuamẽte. Nós lhe agradecemos entaõ muyto o seu bom zelo, & a caridade cõ que nos tratauão, & lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nòs comeo lós dous bocados, porque era tão pouco que naó abrangeo a mais, & sem nos mais determos nos despidimos delles, & pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estaua a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.

CAP. LXXXI.

Como chegamos a hũa aldea onde estaua esta albergaria, & do que nella passamos.



IA seria hũa hora de noite quando chegamos ao lugar onde estaua esta casa da albergaria, q̃ era hũa aldea pequena, & nos fomos logo a ella, & nella achamos quatro homẽs que a tinhaõ a seu cargo, os quais nos agasalharaõ com muyta caridade. E como ao outro dia foy menham nos preguntarão que gẽte eramos, ou como vinhamos daquella maneyra, a que respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo do porto de Liampoo para a pescaria do Nanquim, nos perderamos com hũa grande tormenta auia quinze dias, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes assi chagadas & nuas como as vião. Elles nos tornarão a preguntar que determinaçaõ era a nossa, ou para onde queriamos yr, a que respondemos que para a cidade de Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas, nos irmos para Cantão, ou para Combay, onde os nossos naturais, com licença do Aytao do Paquim fazião suas fazendas debaixo do seguro & verdade do filho do sol, lião coroado no trono do mundo, pelo que lhes pediamos pelo amor de Deos, que nos deixassem estar aly naquella casa atè conualecermos, & termos forças para podermos caminhar, & nos dessem algũa maneyra de vestido para nos cubrirmos, elles todos quatro nos responderaõ, razão he que se dé a essas vossas nuas carnes o que com tantas lagrimas nos pedis, mas a casa ao presente está tão pobre, que isso nos farà não cumprirmos de todo com a nossa obrigação, mas o que podermos tudo faremos de muyto boa vontade; então nos leuaraõ, assi nũscomo estauamos, por todo o lugar que

que podia ser de quarenta ate cinquenta vezinhos, pouco mais ou menos, & segundo o q̃ viamos nelle, de gẽte muyto pobre q̃ viuia por seu trabalho, & nos tiraraõ de esmola dous taeis em dinheyro, & hum meyo saco de arroz, & hũa pouca de farinha, & feijoẽs, & cebollas, & assi mais algum vestido velho, com que pobremente nos remedeamos, & da mesa da albergaria nos derão outros dous taeis de prata, & de ficarmos aly se escusarão, dizendo q̃ não era costume estarem aly os pobres mais que tres dias até cinco, tirãdo se fossem homẽs doentes, ou molheres prenhes, aque sempre se tinha muyto respeito por não poderem caminhar sem perigo, pelo qual elles por nenhum caso podião quebrar este regimento que antigamente fora feito por pareceres de homẽs doutos & religiosos, mas q̃ daly a tres legoas nũa villa grande q̃ se chamaua Sileyjacau, auia hum espital muyto rico em que recolhião toda a maneyra de pobres, no qual podiamos ser curados muyto milhor que naquelle que era pequeno & pobre conforme ao lugar onde estaua, & que para isso nos darião hũa carta de encomenda assinada pelos da irmandade, pela qual nos recolherião logo. Isto lhe agradecemos nos muyto dizendolhe que fosse pelo amor de Deos, aque hum velho q̃ era hum dos quatro, respondeo, por esse só respeito se faz, & não pelo do mundo, porq̃ Deos & elle estão sempre muyto differẽtes, assi nas obras, como nas condiçoẽs com q̃ as fazem, porque o mundo não póde dar cousa que boa seja por ser pobre & misero, & Deos he muyto rico, & amigo dos pobres, q̃ com humildade & paciencia o louuão na afliçáo de sua pobreza, o mũdo vingatiuo, & Deos paciẽte, o mũdo ruym, & Deos muyto bó, o mundo comedor, & Deos abstinẽte, o mũdo reuoltoso & murmurador, & Deos pacifico & sofredor, o mundo mentiroso & trapaceyro para os q̃ saõ seus, & Deos verdadeyro & claro, & doce & suaue aos recolhidos na sua oraçaõ, o mundo sensual & auarento, & Deos liberal & limpo sobre toda a limpeza do sol & das estrellas, & de outras estrellas muyto mais excellẽtes q̃ estas q̃ vemos, as quais assistem cõtinuamẽte diãte da face do seu resplandor, o mũdo cheyo de diuersas opinioẽs no falso fumo de sua vamgloria, & Deos puro & cõstante em sua verdade paraq̃ sẽpre por elle tenhão gloria os humildes & limpos de coração, o mundo doudo & ignorante, & Deos sabeduria pura de toda a verdade. E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejais dessa maneyra, não descõfieis de suas promessas, porq̃ vos certifico q̃ se de vossa parte o não desmerecerdes, q̃elle da sua não falte, porq̃ nũca faltou aos seus, inda q̃ os cegos do mundo tenhão para sy o contrario, por causa da afliçaõ com q̃ a misera pobreza continuamente os abate, & o mundo os despreza. E dandonos a carta de encomenda para o esprital, nos partimos com ella ja quasi ao meyo dia, & chegamos à villa hũa hora ou duas antes do sol

 posto,

posto, & nos fomos logo direitos à casa do repouso dos pobres, porq̃ asi lhe chamão os Chins, inda que eu aquy, por me entenderem, lhe chamo espirital, como se custuma entre nós; & dada a carta que leuauamos aos tanigores da irmandade, que então estauão todos juntos a hũa mesa despachando os negocios dos pobres, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de acatamẽto, & mãdarão ao escriuão que a lesse, o qual se ergueo lopo em pé, & cõ voz entoada a leo perante todos, os q̃ estauão â mesa, cuja forma era a seguinte. Nos os mais pobres dos pobres, indinos de seruir este senhor cujas obras saõ tão admirau eis quanto as estrellas dos ceos testemunhão delle no mais escuro da noite, eleitos na successaõ dos passados nesta sua casa de Buatẽdoo, situada nesta aldea de Catihorau, pedimos com reuerencia & acatamento a vossas humildes pessoas admitidas ao seruiço deste Senhor, que por zelo de caridade mandeis agasalhar & fauorecer esses quatorze estrangeyros, tres baços, & onze mais brãcos, cujas carnes nũas, & cuja grande pobreza mostrarão a vossos olhos com quanta razão lhe pedimos isto, porque se perderão com suas fazendas nas impetuosas agoas do mar, as quais com a sua costumada furia fizerão nelles a execução da mão poderosa, que muytas vezes permite por castigo da sua direyta justiça acontecerem casos que mostrem claramente quanto se deue temer o seu juizo, do qual nos elle liure a todos no dia da morte, paraque não vejamos a indignação do seu rosto. Lida esta carta, nos mandarão logo agasalhar nũa casa muyto limpa, em que estauão quatorze esquifes honestamente concertados, & hũa mesa cõ muytas cadeyras, na qual nos pusérão muyto bem de comer, & tanto que ao outro dia foy menham, o escriuão por mandado dos outros nos preguntou que gente eramos, de que nação, & onde nos perderamos, & outras cousas a este modo, âs quais nós respondemos conforme ao que disseramos no outro lugar, porq̃ nos não achassem em mentira. Então nos preguntou que determinação era a nossa, & nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque vinhamos muyto doentes, & não podiamos caminhar, a que elle respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por seruiço de Deos, o que nós todos chorando lhe agradecemos com hũas mostras exteriores tã to a nosso proposito, que a elle se lhe arrasarão os olhos dagoa. E mãdando logo vir hum Fisico, lhe disse que a todos nos curasse muyto bem, porque eramos tão pobres que não tinhamos mais que somente aquillo que a casa nos daua. Então nos tomou os nomes, & os escreueo num liuro em que todos asinamos, & nos disse que asi era necessario para a conta do que se gastaua com nosco.

CAP.

CAP. LXXXII.

Como nos partimos deste lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceo despois de partidos delles.



DEspois de estarmos dez oito dias neste esprital prouidos de todo o necessario muyto abastadamente, prouue a nosso Senhor q̃ de todo conualecemos. E achandonos ja com forças para caminharmos, nos partimos para hum lugar que se chamaua Suzoanganee, que distaua daly cinco legoas adiante, ao qual chegamos ao sol posto, & porque vinhamos muyto cansados, nos assentamos â borda de hum chafariz que estaua á entrada delle, onde nos deixamos estar hum pedaço, algum tanto confusos & indeterminados no caminho que daly seguiriamos. Os que vinhaõ buscar agoa vendonos daquella maneyra, parauão, sem ousarem chegar ao chafariz, & muytos se tornaraõ para o lugar cos potes vazios, & derão rebate â gente delle; os mais dos moradores sayrão logo a vernos com grande pressa, & admirados da nouidade, porque nunca aly tinhão visto gente da nossa maneyra, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, & despois de altercarem entre sy hum grande espaço, como que estauão differentes nos pareceres, nos mandarão preguntar por hũa molher muyto velha que gente eramos, ou que faziamos aly â borda daquella fonte onde estaua a agoa que elles bebião? a que respõdemos que eramos pobres estrangeyros, naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar cõ hũa grande tormenta, da qual nos Deos saluara daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou ou q̃ determinais de fazer, porq̃ aquy não ha casa de repouso de pobres onde vos possamos agasalhar, a q̃ hum dos nossos, cõ lagrimas & meneos exteriores conformes a nosso proposito, respondeo, q̃ Deos, por quem era, nos não desempararia da sua mão poderosa, cõ lhes mouer os coraçoẽs a se apiadarem de nós & de nossa pobreza, & que nossa determinação era caminharmos por aquella pobre via até a cidade do Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas dos mercadores q̃ hião para Cantão nos yrmos ao porto de Comhay onde auia muytos juncos da nossa terra em que nos embarcariamos. A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay ate que vos digo o que esta gente quer determinar de vós, & tornado para onde os seus estauão, que serião ja a este tẽpo mais de cem pessoas, esteue com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido nũas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho despigas de trigo na mão, & chegando ao chafariz nos chamou q̃ nos chegassemos para elle, o q̃ nos logo fizemos

com nossas cortesias deuidas, de q̃ elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lãçando logo na agoa as espigas q̃ tinha na mão, nos disse que pusessemos as mãos nellas, & nòs o fizemos logo todos por nos parecer q̃ era asi necessario para a paz & cõformidade q̃ pretẽdiamos ter cõ elles; & como as pusemos, nos disse elle, por este santo juramẽto q̃ diãte de mym tomais sobre estas duas sustancias de agoa & paõ, q̃ o altissimo Criador de todas as cousas por sua vontade formou para sustentar os nacidos do mũdo na peregrinação desta vida, q̃ confesseis & digais se he verdade o q̃ tendes dito a esta molher, porq̃ se o for vos agasalharemos com nosco conforme á caridade que por ley de razão se deue ter cos pobres de Deos, & se tambem o não he, vos amoesto & mando da sua parte q̃ logo vos vades com pena de serdes mordidos & desfeitos nas gengiuas dà serpe tragadora da cõcaua funda da casa do fumo, ao q̃ nòs lhe dissemos q̃ tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito sem falta nenhũa, cõ q̃ elle ficou satisfeito, & nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, & não ajais medo, porpue eu vos seguro em minha verdade. E encaminhando logo para onde os seus estauão, lhe disse q̃ bem nos podião dar suas esmollas, porq̃ elle lhes daua licença para isso. Elles então nos leuaraõ a todos consigo para o lugar, & nos agasalharão nũs alpenderes do seu pagode, onde logo nos mandaraõ prouer do necessario para comermos, & duas esteyras em que nos deitamos. E tanto que foy menham nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, onde tiramos quatro taeis de prata, com que despois remedeamos algũas grandes necessidades em q̃ nos vimos. Daquy nos partimos para outro lugar q̃ se chamaua Xianguulee, duas legoas adiante, com tençaõ de asi peregrinando nos yrmos para a cidade do Nanquim, que distaua inda daly cento & quarenta legoas, parecẽdonos que de là nos poderiamos yr para Cantaõ, onde as nossas naos naquelle tempo fazião seu comercio, se a fortuna nolo não contrariasse. A este lugar chegamos ja quasi á vespera, & nos fomos pòr à sombra de hũa aruore que estaua hum pedaço afastada delle, onde achamos tres moços com gado, os quais em nos vendo fugiraõ a grande pressa, bradando, ladroẽs, ladroẽs, a que os moradores logo acudirão com muytas bẽstas, & lanças, bradando a grandes vozes, nauacaranguee, nauacaranguee, que quer dizer, prende ladroẽs, prende ladroẽs; & correndo apos nós que ja então lhe hiamos fugindo, nos perseguiraõ de maneyra, com muytas pedradas, & pancadas, que a todos nos ferirão, de que logo hum moço dos tres que leuauamos, nos morreo, & tomandonos a todos, nos ataraõ cõ as mãos detras pelos buchos dos braços, & nos leuaraõ presos ao lugar, & despois de sermos bem hospedados de muytas bofetadas & pancadas, nos meterão dentro nũa cisterna de agoa encharcada que nos daua pela

pela cinta, na qual auia infinidade de ſambexugas, onde eſtiuemos dous dias, que nos pareceraõ cem annos de inferno, ſem nunca em todo eſte tempo termos hũa ſó hora de repouſo; nem nos darem de comer couſa nenhũa; no fim dos quais vindo aly ter hum homem do lugar de Suzoanganee, donde tinhamos vindo, & acertando de ſaber o que nos era feito, diſſe â gente da terra com grandes juramentos, que não eramos quais elles cuydauão, mas que eramos eſtrangeyros perdidos nas agoas do mar, & que tinhaõ cometido hum grande peccado em nos prenderem, & nos tratarem daquella maneyra, & pelo dito deſte homem prouue a noſſo Senhor que nos tiraraõ da ciſterna, & tão enſopados em ſangue como em agoa das muytas ſambexugas q̃ nos tinhão ſangrado de maneyra, q̃ ſe eſtiueramos aly mais hum dia ſem falta nenhũa acabaramos todos, & daquy nos partimos ja quaſi ſol poſto, bem afrontados, & nos fomos todos chorando noſſas deſauenturas.

CAP. LXXXIII.

Como chegamos a hũa quintam de hum homem fidalgo que eſtaua muyto doente, & do que paßamos com elle.



Artidos nòs deſta aldea de Xianguulee, chegamos a hũs caſaes de gẽte pobre, onde achamos tres homẽs que eſtauaõ maçando linho, os quais em nos vendo largaraõ logo tudo, & fugiraõ para hum pinhal que eſtaua para cima num outeyro, & daly bradauaõ à gente que paſſaua, que ſe arredaſſem de nòs porque eramos ladroẽs. Nos arreceoſos (ſegundo a couſa ſe hia ja aparelhando) de nos acontecer aly outro caſo ſemelhante ao paſſado, nos partimos logo daly, inda que era ja quaſi noite, & tornamos a caminhar ſem ſabermos para onde. E indo aſsi bẽ enfadados, porq̃ não ſabiamos que caminho ſeguiſſemos, chegamos com grande eſcuro de çarraçoẽs & chuueyros a hũs currais de gado, onde nos agaſalhamos encima de hum pouco de eſtrume a té que a menham foy clara que tornamos a buſcar o caminho que tinhamos deixado; & acabãdo de ſayr o ſol deſcubrimos de cima de hum cabeço hũa varzea de grande aruoredo, no meyo da qual junto de hũa ribeyra eſtauão hũas nobres caſas cõ muytas torres em q̃ auia curucheos com ſuas grimpas douradas; & chegandonos a ellas ſempre co nome de Ieſu na boca, nos aſſentamos à borda de hum chafariz que eſtaua á entrada de hum terreyro que as caſas tinhão, porque ate então não tinhamos viſto peſſoa nenhũa. Deſta maneyra paſſamos algum eſpaço do dia na confuſaõ que o caſo de ſy nos daua, quando vimos vir hum moço que poderia ſer de dezaſſete ate dezoito annos, encima de hum bom cauallo, acompanhado de quatro homẽs de pè, hum dos quais trazia duas lebres

lebres, & outros cinco niuatores, que são a modo de faisães, & hum açor na mão, & derredor de sy hũa quadrilha de seis ou sete caẽs. Este moço em chegando a nòs deteue o cauallo, & preguntou que gente eramos, ou que queriamos, ao qual nós demos por reposta relatarlhe muyto por extenso todo o successo da nossa perdição, elle, nos sinais exteriores que nelle vimos, mostrou cõdoerse do que nos tinha ouuido, & entrando para dentro do patio nos disse esperay, que logo vos mandarey prouer do q̃ aueis myster, & serà pelo amor daquelle que com gloria de grande riqueza viue reynando no mais alto Ceo de todos os Ceos. E dahy a pouco espaço nos mandou chamar por hũa molher velha, que trazia hũas vestiduras compridas & hũas contas ao pescoço, ao modo daquellas a que o pouo custuma de chamar beatas; a qual nos disse, o filho daquelle que temos por senhor, & que com seu arroz nos sustenta, vos manda chamar, & vinde detras de mim com humildade, porque não pareça aos que vos virẽ que sois gente que toma por remedio de vida pedir por não trabalhar, daquy entramos com ella para outro patio muyto mais nobre que este primeyro, cercado à roda de duas ordens de varandas como crasta de frades, pintadas todas de caças, em q̃ andauão molheres a cauallo com açores nas mãos. Na frontaria deste patio, onde estaua a escada por onde subião para cima, tinha hum grande arco laurado todo de obra de macenaria muyto rica, do meyo do qual pendia hum escudo de armas a modo de paués pindurado por hũa cadea de prata, o qual no meyo de hũ circulo tinha pintado hum homem quasi da feição de hum càgado cos peis para cima & a cabeça para baixo, com hũa letra que dezia, Ingualec finguau, potim aquarau, que quer dizer, tudo o que ha em mym he assi. Este monstro dezião que era figura do mundo que os Chins pintão ás auessas, & porque todas as cousas delle são mentirosas, para desenganar a os que fazem caso delle lhes diz, tudo o que ha em mym he assi, como se dissesse, feito ás auessas, cos peis para cima & com a cabeça para baixo. Daquy subimos por hũa escada muy to larga de boa cantaria, & entramos em hũa casa grande, onde estaua hũa molher que ao parecer seria de idade de cinquenta annos, assentada em hum estrado, com duas moças muyto fermosas junto de sy, ricamente vestidas, & seus fios de perolas ao pescoço, & entre ellas estaua hum homẽ velho deytado em hũa camilha, a q̃ hũa destas duas moças estaua auanãdo, & o moço que nos mandara chamar estaua junto com elle. Fora do estrado estauão noue moças vestidas de damasco cramesim & branco laurando de bastidor. Nós tanto que chegamos junto do estrado onde o velho jazia, nos pusemos em joelhos & lhe pedimos esmolla, & começando com algũas lagrimas o introito da nossa arenga, com as milhores palauras que o tempo & a necessidade nos

nos insinauão, a velha, acenando com a mão nos disse, no mais, no mais, porque me doe veruos chorar, & ja sey que deueis de pedir esmolla. O velho que estaua na camilha nos chamou então, & nos preguntou se auia entre nós algum que soubesse curar de febres, a que a moça que o estaua auanando, que era sua filha, sorrindose para a mãy disse contra o pay, bofe senhor mais necessidade tem elles de os mandarem curar da fome que trazem que de lhes preguntarem se saõ officiais daquillo que pode bem ser que nunca aprenderaõ, & por isso o bom seria mandaremlhe primeyro acudir co mais necessario, & despois se lhe fallarâ no que menos importa, & reprendendoa a mãy disto lhe disse, vós pega sempre aueis de falar onde vos não chamão, algũa hora vos ey de fazer perder essa manha; a que ella rindo disse, façalhe vossa merce primeyro perder a fome, que issoutro perdido estâ cada vez que ella quiser. Porem o velho como homẽ enfadado da doença, tornou a pegar de nós, & nos preguntou que gente eramos, de que terra, para onde hiamos, & outras cousas a este modo: & nòs lhe respondemos conforme ao q̃ nos era necessario, & lhe declaramos o como & onde nos perderamos, a gente que se afogara, & como andauamos por aly perdidos, sem nos sabermos determinar em cousa nenhũa: a que elle, despois de estar hũ pouco pensatiuo, virandose para o filho lhe disse, que te parece do que agora ouuiste a estes estrangeyros? rogote que te fique na memoria paraque saibas conhecer & agradecer a Deos com lhe dares muytas graças o pay que te deu, que por te escusar daquelles trabalhos, & de outros muytos que ha pelo mundo, te grangeou com sua vida, & saber as milhores tres cousas deste anchacilado, que a menor de cada hũa dellas val mais de cem mil taeis, mas tu és tal q̃ tomaras antes matar hũa lebre que tudo isto, a que elle não respondeo mais que sorrirse para as irmãs. Então nos fez aly trazer de comer perãte sy, & nos mãdou que comessemos, o que nós fizemos de muyto boa võtade, & elle, por ser doente & enfastiado mostrou que folgaua de nos ver comer. Porem as que mais gosto mostraraõ disto foraõ as irmãs suas filhas, porque em quanto comemos tiueraõ muytos passatempos de bõs ditos com seu irmão quando viraõ q̃ comiamos com as maõs, porque em todo aquelle imperio Chim se não costuma comer com a mão, como nòs fazemos, senão com dous paos feitos como fusos. E despois que demos graças a Deos (que elle notou muyto em nós) leuantando as maõs para o Ceo disse com muytas lagrimas: a ty Senhor que viues reynando na quietaçaõ da tua alta sabiduria, louuo com coraçaõ humilde, por premitires que gentes estranhas, nacidas nos fins de todas as terras, & sem conhecimento de tua doutrina, te dẽ louuores & graças conforme à sua fraca capacidade, que tu, por quẽ ès, aceitaràs tanto como que fosse hũa

grande offerta de musicas suaues em tuas orelhas. Então nos mandou dar tres peças de panno de linho, & quatro taeis de prata, & nos rogou que dormissemos aly aquella noite, por ser ja muyto tarde para caminharmos, o que nos aceytamos, & lho agradecemos todos com muytas palauras ao seu modo, de que elle mostrou ficar satisfeito, & a molher & as filhas muyto contentes.

CAP. LXXXIIII.

Como daquy fomos ter â villa de Taypor, & de como ahy nos aconteceo sermos presos.



O outro dia sendo ja menham clara, nos despidimos do nosso hospede, & nos partimos daly, & fomos ter a hũ lugar que se chamaua Finginilau, que estaua daly quatro legoas adiante, no qual nos detiuemos tres dias, & continuando por nossas jornadas de lugar em lugar, & de aldea em aldea, afastandonos sempre das cidades & villas notaueis, arreceando que a justiça entendesse em nós, andamos assi peregrinãdo quasi dous meses sem ninguem nos yr â mão em cousa nenhũa, no qual tẽpo puderamos muyto bẽ chegar á cidade do Nanquim se tiueramos guia que nos encaminhara, mas como não sabiamos o caminho, errandoo muytas vezes, gastamos debalde toda esta distancia de tempo com muytos trabalhos, & grandes perigos, no fim do qual chegamos a hum lugar pequeno que se dezia Chautir, onde então se celebrauão hũas grandes exequias com põpas funebres ao seu modo muyto custosas, pela alma de hũa molher muyto rica, que desherdara todos os seus parentes, & deixara por herdeyra a casa do pagode do mesmo lugar onde estaua enterrada; nas quais exequias fomos conuidados por sermos pobres, comermos sobre a sua coua, como lá costumão: & passados os tres dias que aquy estiuemos, que foy em quanto durarão estas exequias, nos deraõ de esmolla seis taeis, & nos pediraõ muyto que sempre em nossas oraçoẽs rogassemos a Deos pela alma da defunta. Deste lugar fomos ter a outro que se chamaua Guinapalir, donde continuamos outra vez por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até chegarmos a hũa villa q̃ se chamaua Taypor, onde por nossos peccados, sem o nós sabermos, acertou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, & deuassaõ dos Corregedores & officiais da justiça, o qual em nos vẽdo andar assi pedindo, nos chamou de hũa genella onde estaua, & nos preguntou perante tres escriuaẽs & outra muyta gente que logo aly se ajuntou, que gente eramos, de que nação, & como andauamos daquella maneyra? a que nos respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, que por nos

perdermos no mar com hũa tormẽta, andauamos peregrinando, & pedindo de porta em porta para com as esmollas dos bõs sustentarmos nossas vidas até chegarmos à cidade do Nanquim para onde hiamos, com tenção de là nos embarcarmos nas lanteaas dos mercadores para Cantão onde estauão os nossos nauios; cõ a qual reposta elle nos mandaua soltar, se hum dos escriuaẽs lhe não fora á mão, dizendo que o não fizesse, porque eramos vadios & vagabundos, q̃ gastauamos a vida em calacear de porta em porta comendo indeuidamente as esmollas que nos dauão, pelo que conforme â ley que sobre isso era feyta no liuro setimo dos doze das ordenaçoẽs do reyno que neste caso fallaua, nos não podia mandar soltar por nenhum caso, so pena de na residencia ser por isso grauemẽte punido, pelo qual lhe aconselhaua como seu seruidor que era, que nos mãdasse logo pór a bom recado porque não fugissemos para outra parte, o qual o Chumbim logo fez com tamanho excesso de crueldade quanto se esperaua de hum Gentio sem ley qual elle era: & fazendo logo com grande instancia autos com testemunhos falsos de infamias muyto feas & criminosas, como tem por custume, nos mandou meter nũa esteril prisaõ com grilhoẽs nos peis, algemas nas mãos, & colares nos pescoços, & muyto maltratados de açoutes & fome, em que passamos hum miserauel trabalho por espaço de vinte & seis dias, em que por sua sentença fomos remetidos à rolação do Chaem do Nanquim, porque na sua alçada não cabia poder condenar nenhum preso à morte.

CAP. LXXXV.

Como deste lugar de Taypor fomos leuados à cidade do Nanquim, & do que nella passamos.



Esta tão aspera & miserauel prisaõ passamos os vinte & seis dias que tenho atras dito, os quais nos pareceraõ vinte & seis mil annos, porque sem nenhum remedio nos viamos claramente acabar, em tanto que hũ dos companheyros por nome Ioão Rodriguez Brauo nos morreo comido de piolhos sem lhe podermos valer, & nós tambem desta praga escapamos quasi por milagre. Daquy nos tirarão hum dia pela menham, assi carregados de ferros como estauamos, & ja neste tempo tão fracos & doentes, que trabalhosamente podiamos falar, & nos meteraõ a todos nũa corrente, & nos embarcaraõ na volta doutros trinta ou quarẽta presos que por casos graues tambẽ hião remetidos por apellação a esta cidade do Nanquim, a qual, como ja disse, he a segunda do reyno da China, & onde continuamente reside hum Chaem da justiça, que he titulo supremo como de Visorrey, com hũa grande rolaçaõ de cento & vinte gerozemos & serucuas, q̃ saõ os desembargadores,

gadores, chançareis, & reuedores de todas as causas ciuis & crimes, sem auer nellas reuista, apellação, nem agrauo, senão para outra mesa que ahy ha que tẽ poder ainda sobre el Rey, para a qual quando se apella he como apellar para o Ceo. E paraq̃ se isto milhor entenda, he de saber, que como esta rolação, & outras semelhantes que ha pelo reyno nas cidades notaueis, tenhão do Rey alçada suprema no ciuil & crime, sem apellação nem agrauo, ordenarão outra sobre esta do Rey, para a qual se apella em algũs casos graues, & muyto importantes, que se chama a mesa do Criador de todas as cousas, na qual assistem vinte & quatro menigrepos, que tem por nome os da austera vida, que he hũa certa religião como de capuchos, dos quais, se forão Christãos, pela aspereza com que viuem, & penitencia que fazem, se pudera esperar muyto. Estes não custumão de vir a esta judicatura senão despois de serem de idade de setenta annos para cima, & ainda então vem com licença de seus prelados, & por distribuição delles, os quais em todas as causas que vem a elles por apellação saõ tão inteyros, & tão direytos no que julgão que sobre a terra não ha mais que dizer, porque ainda que seja contra o mesmo Rey, nem cõtra quantas valias no mundo se possaõ imaginar, nenhũa cousa basta para os fazer torcer a mais pequena parte do que entenderem que he justiça. Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a hũa villa grande que se chamaua Potimleu, & na cadea della estiuemos noue dias, por causa das muytas chuuas que ouue na conjunção daquella lũa noua, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, & preguntandolhe nos na lingoa do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como viera aly ter? nos disse, que era natural de Moscouia, de hũa cidade que se dezia Hiquegens, & que auia cinco annos que estaua aly preso por morte de hum homem, porque fora sentenceado a carcere perpetuo, mas que por ser estrangeyro tinha tinha apellado para o tribunal do Aytau da Batampina na cidade do Pequim, que era o supremo Almirante sobre os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos que saõ sogeitos a aquelle imperio, o qual Almirante por jurisdição particular, tinha alçada sobre toda a gente forasteyra, & mareantes q̃ vinhão de fora, onde esperaua ter remedio para ser solto, & para yr morrer Christão entre Christãos. Passados os noue dias q̃ aquy estiuemos presos nos tornarão a embarcar, & nauegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos â cidade do Nanquim, que alem de ser a segunda de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjùs, & Sumbor, na prisaõ da qual estiuemos hũ mès & meyo com assaz de trabalho & pobreza, porque chegamos a tama-

nho estremo de miseria que visiuelmẽte morriamos ao desemparo, sem termos mais que chorar, & olhar para o Ceo, porque na primeyra noite que chegamos fomos logo roubados de quanto leuauamos, sem nos deixarem nem hũa camisa, porque como a casa da prisaõ era muyto grãde, & muyta a gente que estaua nella (porque segundo nos affirmarão passauão de quatro mil presos) não auia onde hũa pessoa se pudesse assentar que logo não fosse roubado & cuberto de piolhos. Passado este mès & meyo o Anchacy do feito, que era hum dos dous juizes perante quem isto corria ordinarirmente, julgou a requerimento do prometor da justiça, que visto o processo das nossas culpas que o Chumbim de Taypor mãdara, em que se prouaua auer de nos ruyns indicios, & qne nòs por nossa parte não contrariauamos em nossa defesa cousa algũa, & que ao que tinhamos dito se não podia dar credito quanto o direito em tal caso mandaua; que por então fossemos publicamente açoutados nas nàdegas, paraque com este castigo emendassemos nossas vidas, & que tambẽ nos cortassem os dedos polegares das mãos, com as quais por claras sospeitas se podia bem collegir termos nos feitos roubos & males tão criminosos, quanto o soberano Iuiz que reynaua no Ceo, despois castigaria com a potencia da sua direyta justiça no derradeyro dia de nossos dias, & que da mais pena que mereciamos apellaua por parte da justiça para o tribunal do Aytau da Batampina aquẽ o caso competia por via de mòr alçada. Esta sentença nos foy publicada dentro na prisaõ onde estauamos mais para morrer que para sofrermos os terriueis & crueys açoutes q̃ então nos derão, dos quais todos ficamos tão sangrados que todo o chão ficou cuberto do nosso sangue em tanta quantidade, que dos onze que eramos, milagrosamente escapamos os noue com vida, porque os dous com mais hum moço morrerão daly a tres dias.

CAP. LXXXVI.

Da caridade com que nesta prisaõ fomos curados, & do mais que despois passamos.



DEspois de sermos açoutados da maneyra que tenho dito, nos leuarão a hũa casa que estaua dentro na prisaõ a mòdo de enfermaria, onde jazião muytos doentes, & feridos, hũs em leitos, & outros pelo chão, na qual fomos logo curados com muytas cõfeiçoẽs & lauatorios, & espremidos & apertados, com pós por cima das chagas, cõ que algum tanto se nos mitigou a dor dos açoutes, a qual cura nos fizeraõ homẽs honrados, que saõ como entre nós irmaõs da misericordia q̃ seruem aquy aos meses pelo amor de Deos com muyta caridade, & prouem os enfermos de tudo o necessario com muyta abastança & limpeza; & auen-

& auẽdo ja onze dias que aquy estauamos em cura, & ja começauamos de nos achar algũ tanto milhor, mas lamentando o cortar dos dedos conforme ao rigor da sentença que era dada, quiz Deos que a caso entrarão hũa menham dous homẽs vestidos em hũas vestiduras de citim roxo muyto compridas, & hũas varas brãcas nas maõs a maneyra de cetros, cõ cuja entrada os enfermos todos da casa deraõ hũa grande grita dizendo, pitau hinacur macuto chendoo, que quer dizer, venhaõ com Deos os ministros de suas obras, ao que elles erguendo as varas, respõderaõ, & a vos todos de paciencia em vossos trabalhos & aduersidades: estes, começando a prouer com dinheyro & vestido algũs dos que estauaõ mais perto delles, chegarão tambem a nós, & despois de nos saudarem afabelmente, & com mostras de terẽ piedade de nossas lagrimas, nos preguntaraõ que homẽs eramos, de que terra, ou de que naçaõ, & porque caso estauamos presos, aque respondemos com muytas lagrimas que eramos estrangeyros naturaes do reyno de Sião, de hũa terra que se chamaua Malaca, & que sendo mercadores abastados dos bẽs do mundo, vindo com nossas fazendas para o porto de Liampoo, nos perderamos com hũa grande tormẽta defronte dos ilheos de Lamau, onde perderamos quanto leuauamos, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes da maneyra que as viaõ, & que chegando asi a hum lugar que se chamaua Taipor, o Chumbim da justiça nos prendera sem causa nenhũa, dizendo q̃ eramos ladroẽs vagabundos, que por naõ trabalharmos andauamos calaceando de porta em porta, comendo indiuidamẽte as esmollas que nos dauão, & fazẽdo disto hum auto como quisera, nos mandara em ferros a aquella prisaõ, na qual auia ja quarenta & dous dias que padeciamos immẽsos trabalhos de doenças & fomes, sem nos quererẽ ouuir de nossa justiça, asi por naõ termos que peitar, como por não sabermos falar, & foramos condenados sem causa nenhũa a pena de açoutes, & a nós cortarem os dedos como ladroẽs, de que logo se executàra em nòs a pena dos crueis açoutes cõ tanto rigor & sobegidaõ de crueldade quanto seus olhos veriaõ nas nossas tristes carnes, pelo qual lhe pediamos pelo officio que tinhão de seruir a Deos, que nos naõ desemparassem, porq̃ por nossa muyta pobreza eramos auorrecidos de todos, & tratados com grandissimas afrontas. Elles ambos nos ouuiraõ muyto bem, & despois de estarem hum pouco pensatiuos, põdo com lagrimas os olhos no Ceo, & os joelhos na terra, disseraõ: O poderoso & paciente Senhor das alturas, que consentes que o clamor dos q̃ pouco podem faça estrondo em tuas orelhas, para naõ ficarem sem castigo as graues offensas que os ministros de nossas justiças contino te fazem, as quais temos por fé de tua santa ley que castigarâs ou tarde ou cedo, & tomando informaçaõ dalgũs que estanaõ â roda, disto que lhe dissemos,

dissemos, mandaraõ logo chamar o escriuão do feito, & que só graues penas trouxesse o que era processado no nosso negocio, o qual logo veyo, & os informou de tudo o que passaua, & dos termos por onde esta desordem tinha corrido. Elles vendo q̃ nos açoutes que erão dados não auia ja remedio, sobre o cortar dos dedos fizeraõ hũa petição dagrauo ao Chaẽ á qual lhe foy respondido por despacho de rolaçaõ, naõ cabe misericordia onde a justiça perde seu nome, pelo que se ha por escusado conceder o que se pede, no qual despacho vinha asinado o Chaem & oito Conchacis, que saõ como juizes do crime. Vendo estes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque este he o seu nome pelo officio que tem) o mao despacho com que nos sayraõ, desejosos de nos liurar daquella afronta, fizerão logo outra petição para hũa mesa que se chama Xinfau nicor pitau, que quer dizer, bafo do Criador de todas as cousas, na qual confessando como peccadores a culpa do que nos era posto, pediamos misericordia, & a leuaraõ cõ breuidade a esta mesa em que asistẽ vinte & quatro talagrepos, que saõ hũs religiosos como entre nós frades capuchos, & de grande credito & autoridade, asi co pouo como co Rey, os quais a modo de reuista tomão conhecimento de todos os feitos dos pobres, & da gente que pode pouco contra os que litigão com elles. Estes, tanto que esta petiçaõ lhes foy dada, tangendo hum sino se ajuntaraõ todos, & vendo todo o processo do feito desdo principio atè o cabo, & as petiçoẽs & despachos, & tudo o mais que era passado, entendendo que a nossa justiça se perdia totalmente ao desemparo, despidiraõ logo dous daquelles asistentes da mesa, os quais com hũa carta de sellos pendentes foraõ inhibir a rolaçaõ do Chaem para auocarem o feito a sy, a qual rolaçaõ se deu logo por inhibida por hum despacho que dezia, cõcede esta mesa da força do lião coroado no trono do mundo por petição dos vinte & quatro da austera vida, que estes noue estrangeyros sejaõ remetidos por appellaçaõ ao tribunal do Aytau dos Aytaus na cidade do Pequim, para com misericordia se lhes moderar a sentença que he dada cõtra elles, aos sete dias da quarta lũa, dos vinte & tres annos da cadeyra do filho do Sol, no qual despacho vinha asinado o Chaem com oito Conchalins do despacho da mesa do crime, que saõ como Desembargadores. Este despacho nos trouxeraõ logo os dous procuradores dos pobres que tinhão tomado a seu cargo este nosso negocio, & nós o tomamos de sua mão, dizendo que Deos lhes pagasse isto que por seu amor nos fazião, & elles nos responderaõ, & a vos encaminhe no conhecimento de suas obras, porque nelle colhais com paciencia o fruito de vossos trabalhos como aquelles que temem seu nome.

CAP.

CAP. LXXXVII.

Como fomos remetidos por appellação â cidade do Pequim.


Assadas todas estas aduersidades de que tenho tratado nos embarcaraõ na companhia doutros trinta ou quarenta presos, que tambem por casos graues hiaõ remetidos por appellaçaõ ás rolaçoẽs competentes, aos delitos porque eraõ sentenciados, para lâ se executar nelles a pena que merecião. E hum dia antes que nos partissemos, estando ja embarcados na lanteaa, & presos de tres em tres por hũas cadeas muyto compridas, que a maneyra de corrẽte vinhaõ fechar nos ellos que tinhamos nos peis, chegaraõ estes dous procuradores dos pobres, & prouendo primeyro que tudo os mais necessitados com mantimento & vestidos, conforme à necessidade que em cada hum vião, nos preguntaraõ se auiamos myster algũa cousa para nossa viagem, a q̃ respondemos, que de tudo hiamos taõ faltos quãto Deos sabia, mas q̃ se atè então lhe não tinhamos dito as muytas miserias q̃ padeciamos, não fora senão a fim de lhes pedirmos que a esmolla que nos auião de fazer fosse daremnos hũa carta para os tanigores daquella santa irmandade, em q̃ lhe pedissem que nos quisessem là fauorecer, porque eramos, como elles sabião, taõ desemparados que ninguem na terra nos sabia o nome, a q̃ elles ambos responderaõ, não digais isso, que he grande peccado, inda que vossa ignorancia vos desculpa com Deos, porque sabey que quanto mais abatidos fordes por serdes pobres no mundo, tanto mais altos sereis diante dos seus olhos, se com paciencia sofrerdes a pena que a soberba carne sempre enjeita, porque asi como o passaro naõ voa sem asas, asi tambẽ a alma não merece sem obras. E quãto à carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, visto quão necessaria vos ha de ser, paraq̃ o fauor dos bons vos não falte no tempo que o ouuerdes mister. Então nos deraõ hum sacco darroz, & quatro taeis em prata, & hũa colcha para nos cubrirmos, & nos encomendaraõ muyto ao Chifuu, que era o alcaide aquem hiamos entregues, & se despidiraõ de nòs com muyto boas palauras, & se tornaraõ a visitar a enfermaria da prisaõ q̃ atras disse, onde então auia passante de trezentos enfermos, & como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres sinetes de lacre verde, a qual dizia asi. Seruidores daquelle alto Senhor, espelho claro de luz incriada, ante cujos merecimentos os nossos ficão sendo nada, nos os somenos seruos desta santa casa de Tauhinarel, situada no fauor da quinta prisaõ do Nanquim, com verdadeyras palauras de acatamento deuido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses noue estrangeyros que esta lhe daraõ saõ homẽs de terras muyto apartadas,

cujas fazẽdas & corpos o mar consumio cõ seu brauo impeto tanto sem piedade, q̃ de nouẽta & cinco q̃ erão, segundo por seu dito nos foy affirmado, sós esses coitados lançou na praya dos ilheos de Tautaa na costa da enseada de Sumbor & Fanjus, & vindo com suas carnes chagadas, como por nossos olhos foy visto, pedindo de lugar em lugar a aquelles q̃ por proximidade lhes dauão do seu, como he custume dos bõs & fieis, forão presos sem razão nẽ justiça pelo Chumbim de Taypor, & mãdados a esta quinta prisaõ do Fanjau, onde os cõdenarão a pena daçoutes de q̃ logo se fez nelles execução pelos ministros do braço da ira, como no processo da sua sentença vay relatado, & querendolhes mais por desordenada crueldade cortar ambos os dedos polegares das mãos, nos pedirão cõ infinitas lagrimas q̃ por este verdadeyro Senhor em cujo seruiço andamos, enxergassem em nòs o fauor do seu bafo, & acudindo nós logo cõ grãde pressa a tãto desemparo, fizemos petição de clamor, aque foy respondido na mesa do leão coroado, que não cabia misericordia onde a justiça perdia seu nome, pelo que, zelosos nós da hõra de Deos, nos queixamos logo â mesa dos vinte & quatro da austera vida, os quais com zelo santo, a som de sino tangido se ajuntarão todos na santa casa do remedio dos pobres, & desejando de valer a estes, a maldiçoarão toda a mesa grande, & todos os ministros do crime, paraq̃ a ira do seu rigor não preualecesse no sangue dos tristes, visto ser o grao da misericordia em Deos de tam altos quilates, como vemos pelos effeitos que por ella obra em nos. Pelo que reuogando a sua primeyra sentẽça remeterão a causa a essa cidade, com emenda na segunda tenção, como lâ podem ver no volume que vay processado, pelo qual senhores, & humildes irmãos lhe pedimos todos por Deos que em tudo olhem o que lhes conuem, porque se não perca a sua justiça, que para nòs todos será grande peccado, & vergonhosa infamia. E tambem os ajudem com suas esmollas, & cubrão suas carnes, porque não pereção ao desemparo, na qual obra santa que por elles fizerem agradarão ao Senhor das alturas, a quem os pobres da terra continuamente dão gritos, & saõ ouuidos no mais alto Ceo de todos os ceos como temos por fè, na qual este diuino Senhor, por quem isto fazemos, nos sustente ate a morte, & nos faça dignos da sua visaõ na casa do sol, onde está assentado com todos os seus. Escrita na mesa do zelo da honra de Deos, aos noue dias da setima lũa dos quinze annos da cadeyra & cetro do leão coroado no trono do mundo.

CAP. LXXXVIII.

Como daquy partimos para a cidade do Pequim, & das grandezas da cidade do Nanquim.

N Sendo-



Endonos dada esta carta nos partimos ao outro dia antemenham presos da maneyra q̃ tenho contado, & continuando nossa viagem por jornadas incertas por causa da impetuosa corrente & grande força da agoa q̃ naquelle tẽpo trazia o rio, fomos ja quasi sol posto surgir a hũa aldea pequena que se chamaua Minhacutem, dõde era natural o mesmo Chifuu, ou Alcaide que nos leuaua, & ahy casado com molher & filhos, na qual esteue tres dias auiando algũas cousas. E embarcando elle sua molher com toda sua casa & familia, seguimos nossa derrota em companhia doutras muytas embarcaçoẽs que por aquelle rio hião para diuersas partes dos anchacilados & senhorios daquelle imperio, E ainda que hiamos presos ao banco da lanteaa onde remauamos, não deixauão os olhos de ver cousas muyto grandiosas nas cidades, villas, & lugares q̃ ao lõgo deste grande rio estauão situadas, das quais breuemente direy algũa cousa desse pouco q̃ vimos, & começarey logo por esta cidade do Nanquim dõde partimos. Esta, está em altura de trinta & noue graos & hum terço debaixo do Norte, lançada ao longo deste rio por nome Batampina, que na nossa lingoa quer dizer frol do peixe, o qual rio, segundo então nos disserão, & eu despois vy, sae da Tartaria, de hũ lago por nome Fãostir, noue legoas da cidade de Lançame, onde o Taborlão Rey dos Tartaros reside o mais do tempo. Deste lago, q̃ he de vinte & oito legoas de comprido, & doze de largo, & de grãdissimo fundo, saem os mais poderosos cinco rios caudais que ha em todo o descuberto. O primeyro he este por nome Batampina, q̃ atrauessãdo pelo meyo deste imperio da China trezẽtas & sessenta legoas, faz sua entrada no mar pela enseada do Nanquim em trinta & seis graos; o segundo, por nome Lechune, tẽ sua euasão cõ grandissimo impeto ao longo dos montes de Pancruum, q̃ diuidẽ a terra do Cauchim, & o senhorio de Catebenão, que pelo sertão confina cõ reyno de Chãpaa em dezasseis graos. O terceyro rio por nome Tauquiday, q̃ quer dizer, mãy das agoas, vem cortãdo ao Oesnoroeste pelo reyno de Nacataas, q̃ he hũa terra dõde antigamente se pouoou a China, como adiãte direy, este tem sua entrada no mar pelo imperio do Sornau, aque o vulgar chama Sião pela barra de Cuy abaixo de Patane cento & trinta legoas. O quarto rio por nome Batobasoy dece pela prouincia de Sansim, q̃ he aq̃ se alagou no ãno de 1556. como adiante se dirâ, este entra no mar pela barra de Cosmim no reyno de Pegù. E o quinto rio por nome Leysacotay, corta, segundo a opinião de todos os Chins a terra a Leste ate o anchacilado de Xinxipou, q̃ confina cos Moscouitas, & dizem que se mete num mar innauegauel, por causa de estar o clima em altura de setenta graos. E tornando a meu proposito, esta cidade do Nãquim está, como ja disse,

disse, situada ao longo deste rio da Batampina em hũ teso de boa altura, por onde fica a caualeyro das cãpinas que estão em torno della, cujo clima he algum tanto frio, porẽ muyto sadio, tem oito legoas de cerca por todas as partes. ss. tres legoas de largo, & hũa de comprido por cada parte, a casaria comũa he de hũ só atẽ dous sobrados, porem as casas dos Mandarins saõ todas terreas, & cercadas de muro & caua, em q̃ ha pontes de boa cantaria q̃ dão seruintia para as portas, as quais todas tem arcos de muyto custo & riqueza; cõ muytas diuersidades de inuençoẽs nos curucheos dos telhados, o qual edificio visto todo por jũto, representa aos olhos hũa grãde magestade. As casas dos Chaẽs, & Anchacys, & Aytaus, & Tutoẽs, & Chumbys, q̃ saõ senhores q̃ gouernarão prouincias & reynos, tem torres muyto altas de seis & sete sobrados, cõ curucheos cozidos em ouro, onde tẽ seus almazẽs darmas, suas recamaras, seus tisouros, & seu mouel de seda & de peças muyto ricas, cõ infinidade de porcellanas muyto finas q̃ entre elle he pedraria; a qual porcellana desta sorte não sae fora do reyno, assi porq̃ entre elles val muyto mais q̃ entre nòs, como por ser defeso cõ pena de morte vẽderse a nenhũ estrãgeyro saluo aos Persas do Xatamaas, aque chamão Sofio, os quais cõ licença q̃ tẽ para isso cõprão algũas peças por muyto grande preço. Affirmarãonos os Chins, q̃ tẽ esta cidade oitocentos mil vezinhos, & vinte & quatro mil casas de Mãdarins, & sessenta & duas praças muyto grãdes, & cẽto & trinta casas de açougues de oitenta talhos cada hũa, & oito mil ruas, de q̃ as seis centas, q̃ saõ as mais nobres, tẽ todas ao cõprido de hũa banda & da outra grades de latão muyto grossas feitas ao torno. Affirmarãonos mais q̃ tem duas mil & trezẽtas casas de seus pagodes, de q̃ as mil saõ mosteyros de gente professa, & saõ edificios muyto ricos, com torres de sessenta & setenta sinos de metal, & de ferro coado muyto grandes, q̃ he cousa horrenda ouuillos tanger. Tem mais esta cidade trinta prisoẽs muyto grandes & fortes, em cada hũa das quais ha dous & tres mil presos, & a cada hũa destas prisoẽs responde hũa casa como de misericordia, que prouẽ toda a gente pobre, com seus procuradores ordinarios em todos os tribunaes de ciuil & crime, & onde se fazẽ grãdes esmollas. Todas estas ruas nobres tem arcos nas entradas, cõ suas portas q̃ se fechão de noite, & as mais dellas tem chafarizes dagoa muyto boa, & saõ em sy muyto ricas, & de muyto grande trato. Tem todas as lũas nouas & cheyas feyras gerais, onde cõcorre infinidade de gẽte de diuersas partes, & ha nellas grãdissima abũdãcia de mantimẽtos quantos se podẽ imaginar, assi de fruitas como de carnes. O pescado deste rio he tanto em tãta quantidade, principalmente de tainhas, & lingoados, que parece impossiuel dizerse, o qual se vende todo viuo, com juncos metidos pelos narizs por onde vem depẽdurados, & a fora este pescado fresco, o seco & sal

gado q̃ vem do mar he tambem infinito. Affirmarãonos mais os Chins que tinha dez mil teares de ſeda, porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em ſy he cercada de muro muyto forte, & de boa cantaria, onde tem cento & trinta portas para a ſeruintia da gente, as quais todas tẽ pontes por cima das cauas. A cada porta deſtas eſtaua hum porteyro com dous alabardeyros para darem razão de tudo o que entra & ſae. Tem doze fortalezas roqueyras quaſi ao noſſo modo, cõ baluartes & torres muyto altas, mas não tem artilharia nenhũa. Tambẽ nos affirmaraõ q̃ rẽdia eſta cidade a el Rey todos os dias dous mil taeis de prata, q̃ ſaõ tres mil cruzados, como ja diſſe muytas vezes. Dos paços reais não direy nada, porq̃ os não vimos ſenão de fora, nẽ delles ſoubemos mais q̃ o q̃ os Chins nos diſſeraõ, o qual he tãto q̃ he muyto para arrecear cõtalo, & por iſſo não tratarey por agora delles, porq̃ tenho por dauãte cõtar o q̃ vimos nos da cidade do Pequim, dos quais cõfeſſo q̃ eſtou ja agora arreceãdo auer de vir a cõtar ainda eſſe pouco q̃ delles vimos, não porq̃ iſto poſſa parecer eſtranho aquẽ vio as outras grandezas deſte reyno da China, ſenão porq̃ temo q̃ os q̃ quiſerem medir o muyto q̃ ha pelas terras q̃ elles não virão, co pouco q̃ uem nas terras em q̃ ſe criarão, queirão por duuida, ou por ventura negar de todo o credito a aquellas couſas que ſe não conformão co ſeu entendimento, & com a ſua pouca experiencia,

CAP. LXXXVIIII.

Do que mais vimos & paſſamos atê chegarmos à cidade de Pocaſſer, & da grandeza de hum pagode que ha nella.



Ontinuãdo noſſo caminho por eſte rio acima não vimos nos primeyros dous dias nenhũa villa nẽ cidade notauel, nẽ edificio de q̃ ſe poſſa fazer mẽção, ſenão ſomẽte grande quãtidade de aldeas & lugares pequenos de duzentos & trezentos vezinhos q̃ eſtauão ao lõgo da agoa, os quais, ſegũdo ſuas moſtras, & o pouco aparato de ſeus edificios parecião ſer de peſcadores & de gẽte pobre q̃ viuia por ſeu trabalho. E tudo o mais pela terra dentro, quanto alcançaua a viſta, eraõ boſques de grandes pinhais, & aruoredos, & ſoutos, & laranjais, & campinas de trigos, arrozes, milhos, painços, ceuadas, centeyos, ligumes, linhos, & algodoẽs, & cercas de jardins com caſas nobres que deuião de ſer quintãs de Mandarins & ſenhores do reyno. Auia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a ſorte, q̃ realmẽte poſſo affirmar q̃ ſe iguala com o da Ethiopia, & da terra do Preſte Ioão. Nos altos das ſerras aparecião muytas caſas das ſuas gẽtilicas ſeitas, cõ muytos curucheos cozidos em ouro, & com hum aparato de fora tão ſoberbo & grandioſo, q̃ ainda q̃ de longe, era muyto para

folgar

folgar de ver pela muyta riqueza q̃ estaua monstrando. Ao quarto dia da nossa viagem chegamos a hũa boa cidade que se chamaua Pocasser, mayor que Cantão duas vezes, & muyto bem cercada de muro de cantaria muyto forte, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & hum caiz na frontaria do rio, quanto dezia o rosto do muro, de mais de dous tiros de falcão de comprido, todo fechado com duas ordẽs de grades de ferro, com suas entradas de portas muyto fortes para seruintia da gente, & descarga dos juncos, & outras embarcaçoẽs que continuamente aly carregauão de todas as mercadarias para diuersas partes do reyno, principalmente de cobre, açucar, & pedra hume, de que ha grandissima copia, & no meyo de hum grande terreyro, quasi no cabo de toda a cidade està hum castello muyto forte que tem tres baluartes, & cinco torres, em hũa das quais, que era a mais alta, nos disserão os Chins que o pay deste Rey tiuera preso hum Rey da Tartaria noue annos, o qual ahy morrera de peçonha que os seus mesmos vassallos lhe mandarão dar, por não darem por elle o resgate que o Rey Chim pedia. Nesta cidade nos deu o Chifuu licẽça paraque dos noue que eramos, fossem os tres pedir esmolla com quatro vpos de alabardas, que são como beleguins. Estes nos leuarão asi presos como hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, asi em ropa como em dinheyro, a fora muyto mantimento de carne, arroz, farinha, & fruytas, da qual esmolla partimos pelo meyo cos quatro vpos, porque asi era custume. Aquy nos leuarão a hum pagode onde naquelle tempo auia grande concurso de gente, por ser o dia da sua inuocação, o qual nos disserão que foraõ antigamente casas del Rey, nas quais dezião que nacera o auó deste que agora reynaua, & porque a mãy aly fallecera do parto, se mandara enterrar na mesma camara onde parira o filho, & por honra da sua morte, se dedicara nas mesmas casas este templo á inuocação de Tauhinarel, que he hũa seita gentilica das principais deste reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labarinto das trinta & duas leys que ha nelles. Todo este edificio com todas as officinas, jardins, pumares, & tudo o mais quanto ha nelle que se fecha das portas a dentro, está armado no ár sobre trezentos & sessenta pilares cada hum de hũa pedra inteyra, da grossura quasi de hum tonel, & de vinte & sete palmos dalto, estes trezentos & sessenta pilares tem os nomes dos trezẽtos & sessenta dias do anno, & em cada hum delles particularmente se festeja cõ muytas esmollas, & sacrificios sanguinolẽtos, acõpanhados de muytos tangeres, danças, & outros modos de solẽnidades, o nome do idolo daquelle pilar, q̃ nelle mesmo está posto em hũa rica charolla, com hũa alampada de prata diante. Por baixo, no andar destes pilares vão oito ruas,

muyto nobres fechadas de hũa banda & da outra de grades de latão, cõ suas portas nas entradas para seruintia dos peregrinos q̃ vẽ de fora, & da mais gente q̃ como jubileu concorre continuamente a estas festas. A casa encima onde a Raynha estaua sepultada era feyta a maneyra de capella redonda, toda dalto abaixo forrada de prata, de muyto mais custo no feitio que na valia, segundo o que parecia na diuersidade dos lauores que nella se vião, tinha no meyo hũa tribuna redonda feyta â proporção da mesma casa daltura de quinze degraos, fechada em roda com seis ordẽs de grades de prata cos nós dourados, & no mais alto della estaua hũa grande poma, sobre a qual estaua hũ leão de prata que tinha na cabeça hum caixão de quasi tres palmos em quadrado douro muyto fino, em que dezião que estauão os ossos daquella Raynha, que estes cegos & ignorantes veneraõ por grande reliquia, em torno desta tribuna na mesma proporçaõ, estauão quatro tirantes de prata, q̃ tomauão toda a grandura da casa, armados encima de toda esta obra, dos quais pendião quarenta & tres alãpadas de prata & sete douro, as de prata em honrados quarẽta & tres annos de idade q̃ dezião q̃ ella tinha quãdo morrera, & as sete douro por sete filhos q̃ dezião q̃ parira. Do arco desta capella para fora logo à entrada do cruzeyro em oito tirantes q̃ atrauessauão toda a casa, estaua hũa muyto grande soma de alampadas de prata muyto grandes & ricas, que os Chins nos disserão que e as molheres dos Chaẽs, Aytaos, Tutoẽs, & Anchacys, que saõ as mais honradas do reyno q̃ se acharão presentes à morte da Raynha, aly mandaraõ por em memoria daquella honra, as quais alampadas dezião que erão duzentas & cinquenta & tres. Das portas para fora de toda esta casa (q̃ seria quasi do tamanho da igreija de Saõ Domingos de Lisboa) em seis fileyras muyto compridas que a fechauão toda em roda, estaua hũa muyto grande soma de estatuas de gigantes de quinze palmos cada hũa muyto bem proporcionados, as quais erão todas de bronzo fundidas, & tinhão suas alabardas & maças do mesmo nas mãos, & algũas dellas cõ machadinhas âs costas, a qual maquina assi toda por junto represẽtaua hũ tamanho aparato & grandiosidade q̃ a vista se não fartaua de se empregar nella. Entre esta soma de estatuas (q̃ segundo os Chins nos affirmarão, eraõ mil & duzentas) estauão vinte & quatro serpentes do mesmo brõzo muyto grãdes, & encima de cada hũa dellas estaua assentada hũa molher com hũa espada na mão, & hũa coroa de prata na cabeça, estas vinte & quatro molheres dezião que tinhão titulos de Raynhas para honra de seus decẽdẽtes, porque todas se sacrificaraõ na morte daquella Raynha, paraque lá na outra vida as almas destas seruissem a sua, como câ nesta os corpos seruiraõ ao seu corpo, cousa que os Chins da geração destas molheres, tẽ por muyto grande hõra, & o trazem por

por timbre nos escudos de suas nobrezas. Destas fileyras de gigantes para fora estaua outra que os fechaua a todos em roda de arcos triũphais cozidos todos em ouro, cõ muyta quantidade de campainhas de prata, pinduradas por cadeas do mesmo, as quais tangẽdo cõtinuamente co mouimento do ar que lhes daua, fazião hum tamanho estrondo que não auia quem se ouuisse com ellas. Destes arcos para fora, na mesma proporçaõ, estão duas ordẽs de grades de latão q̃ fechão toda esta obra, armadas por quarteis em colunas do mesmo, com hũs leoẽs em todo cima postos sobre bollas, que saõ as armas dos Reys da China, como ja algũas vezes tenho dito; nas quadras deste terreyro estaõ quatro monstros do mesmo bronzo, fundidos de taõ estranha & descompassada grandeza, & diabolica fealdade que os entendimentos dos homẽs quasi o não podẽ imaginar, dos quais milhor me fora não dizer nada: pois entendo & cõfesso de mym que não tenho saber nẽ palauras para declarar tudo o que nelles ha, mas como não he razão que de todo fiquem escondidos sem se dar algũa noticia delles, direy o que couber no meu fraco entendimento. Hum destes monstros que está logo na entrada do terreyro â mão direyta, aque os Chins nomeauão por serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, que segundo suas historias cõtaõ, he Lucifer, está em figura de hũa dessemelhauel serpente, com sete cobras que lhe sahião dos peitos muyto feas & temerosas, todas conchadas de verde & preto, com muytos espinhos de mais de palmo em comprido por todos os corpos, como tem os porcos espins, & cada hũa dellas tinha na boca hũa molher atrauessada cos cabellos todos derrubados para tras, como que estaua esmorecida: o mõstro tinha na boca, que era muyto grande & descompassada, hũ lagarto meyo fora de mais de trinta palmos de cumprimento, & da grossura de hũa pipa, cos narizes & ventãs, & beiços tão cheyos de sangue que todo o mais corpo desta grande serpente daly para baixo estaua tinto delle, & tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ser com tanta força, que as tripas & os bofes lhe sahião pela boca fora, & tudo isto taõ proprio, & tanto ao natural, que as carnes tremião de verem hũa figura que por ventura nunca entrou em imaginaçaõ de homẽs, a volta do rabo, que seria de mais de vinte braças, estaua enrodilhado noutro dessemelhauel monstro, que era o segundo dos quatro que disse que estauão nas quadras do terreyro, o qual estaua em figura de homem de mais de cem palmos dalto, a que os Chins chamauaõ Turcamparoo, & dezião q̃ era filho daquella serpente; este, alem de ser muyto feyo, estaua com ambas as maõs metidas na boca, que a fazia tamanha como hũa porta, & com hũa ordem de dentes lá dentro no concauo della, & com a lingoa negra de mais de duas braças botada para fora, que tambem era cousa

muyto temerosa de ver, & que fazia arripiar as carnes. Dos outros dous monstros, hum era hũa figura de molher por nome Nadelgau, de dezasſete braças de cũprido, & ſeis em roda, esta na groſſura da cinta tinha hũ rosto feito â proporção do corpo, de mais de duas braças, o qual pelas vêtãs lançaua muyto grande quantidade de fumo, & pelo boca infinidade de faiſcas de fogo, não artificial, senão verdadeyro, porque dizem q̃ là encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem â gente que era a Raynha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando ſe acabar o mundo. O quarto monstro era hũa figura de hum homem que estaua em cocaras, aſſoprãdo com hũas bochechas tamanhas & tão inchadas q̃ parecia hum papafigo de vella infunado com muyto grande vento, & tambem era de tão desacustumada grandeza, & de hum aſpeito taõ feyo & temeroſo, que apenas o podia ſofrer a vista; a este chamão os Chins Vzanguenaboo, o qual dezião q̃ era o que no mar fazia as tempestades, & na terra derrubaua os edificios, & a este daua o pouo muytas esmollas porq̃ lhe não fizeſſe mal, & ſe eſereuião todos por ſeus confrades cõ tributo de hũ màz cada anno, q̃ ſaõ cinquenta reis, porq̃ lhes não alagaſſe os ſeus juncos, nẽ fizeſſe mal aos mareãtes, & outras muytas & diuerſas abuſoẽs q̃ por ſua grande cegueira crem tanto de verdade que morreraõ mil mortes por cada hũa dellas.

CAP. XC.

Do que achamos por este rio acima atè chegarmos a hũa villa chamada Iunquileu, & do que nella vimos, & noutro lugar adiante della.



Partidos nós ao outro dia desta cidade de Pocaſſer, chegamos a outra que ſe dezia Xinligau, tambem muyto grande & muyto nobre, & de muyto boa caſaria, cercada de muros de tijolo, com ſua caua ao redor, & nos cabos dous castellos de entulho muyto fortes, & bem acabados, com torres & baluartes quaſi a noſſo modo, & nas entradas pontes leuadiças que ſe ſoſpendião no ar por groſſas cadeas de ferro, & no meyo de cada hum destes castellos hũa torre de cinco ſobrados com muytas inuẽçoẽs de pinturas de diuerſas cores, nas quais torres ambas nos affirmaraõ os Chins que estauão em tiſouro quinze mil picos de prata do rendimento daquelle anchacilado, que o auó deste Rey aly mandara por em memoria de hum filho que aly lhe nacera por nome Leuquinau, que quer dizer, alegria de todos, o qual elles tem que foy ſanto, porq̃ acabou em religiaõ, & està aly enterrado num templo da inuocação do Quiay Varatel, Deos de todos os peixes do mar, de que estes cegos contão muytos deſatinos de leys que inuentou, & preceitos q̃ deu, que he eſpanto auuilos, de que a ſeu

ſeu tempo farey menção. Neſta cidade, & noutra mais acima cinco legoas ſe tece a mayor parte da ſeda deſte reyno, por cauſa das agoas que dizẽ que fazem mais viuas as cores das tintas que todas as das outras partes. Os teares deſtas ſedas, que em ſoma dezião que erão treze mil, rendião a el Rey da China cada anno trezentos mil taeis. Continuando noſſo caminho por eſte rio acima, chegamos ao outro dia ja quaſi veſpera a hũas grandes campinas em que auia muyta quantidade de gado vacũ, & de ſindeyros & egoas, aos quais guardauão muytos homẽs a cauallo para os vẽderem aos merchantes que os cortão nos açougues como a outra carne. Paſſadas eſtas campinas, que podião ſer de dez ou doze legoas, chegamos a hũa villa, que ſe chamaua Iunquileu, cercada de tijollo, com eſpigoẽs por cima do muro, ſem a meya nenhũa, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado. No cabo do arrabalde deſta pouoação para a parte do rio vimos hũas caſas armadas na agoa, ſobre eſteyos de pao muyto groſſos, ja muyto velhas & danificadas a maneyra de terecenas, diante da porta nũ terreyro pequeno, eſtaua hum muymento de pedra fechado todo em roda de grades de ferro pintadas de verde & vermelho, & por cima hum curucheo de azulejos de porcelana muyto fina brancos & pretos, armado ſobre quatro colunas de pedra luſtrada muyto bem acabadas, & encima do muymento eſtauão cinco pilouros de camello, & outros dous de ferro coado que parecião ſer de meya eſpera, na frontaria do muymento eſtaua hum letreyro de letras douradas â Charachina que dezião. Aquy jaz Trannocem Mudeliar tio del Rey de Malaca, a quem a morte leuou antes que Deos o vingaſſe do Capitão Albuquerque lião dos roubos do mar. Eſpantados nòs todos de ver eſte letreyro, pregũtamos que couſa era aquella, a que hum Chim que parecia mais honrado que os outros que eſtauão preſentes reſpondeo, eſſe homem que ahy jaz enterrado veyo aquy ha quarẽta annos por Embaixador de hum Rey que ſe dezia Malaca, a pedir ſocorro ao filho do Sol contra hũa gente de terra ſem nome, que do cabo do mũdo viera por mar & lhe tomara Malaca, com outras particularidades de medos increiueis que eſtão eſcritas num liuro impreſſo que diſſo ſe fez. E auendo ja quaſi tres annos que andaua na corte continuando co requerimento do ſocorro que pedia, o qual lhe era ja concedido pelos Chaẽs do gouerno, quiz ſua ventura que adoeceo de ar que lhe deu eſtando hũa noite comendo, de que não durou mais que ſós noue dias. E parece q̃ magoado de não ter effeito o que vinha pedir, declarou ſua linhagem neſſe letreyro deſſa ſepultura em que jaz enterrado, paraque ate o fim do mundo os homẽs da terra ſoubeſſem quem elle foy, & o a que veyo. Daquy nos partimos logo, & continuamos noſſo caminho pelo rio acima, o qual ja neſta parte he menos largo q̃

na cidade do Nanquim donde primeyro partimos, mas a terra he muyto mais pouoada de aldeas & quintas que todas as outras, porque não ha tiro de pedra onde não aja hũa casa, ou de pagode, ou de laurador & gente de trabalho. E indo mais adiãte obra de duas legoas, chegamos a hum grande terreyro todo cercado de grades de ferro muyto grossas, no meyo do qual estauão em pè duas monstruosas estatuas de bronzo fundidas, hũa de homem, & outra de molher, encostadas a hũas grossas colunas de ferro coado da grossura de hum barril, & de altura de sete braças, & o comprimento destes monstros ambos era de setenta & quatro palmos, com ambas as mãos metidas nas bocas, & as faces muyto inchadas como que assoprauão, & cos olhos tão encarniçados que metião medo aquem olhaua para elles. O nome do macho era Quiay Xingatalor, & o da femea, Apancapatur, & preguntando nòs aos Chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assopraua com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não dauão esmola, & a femea era a porteyra do inferno, & que os que nesta vida lhe dauão esmola, os deixaua fugir para hum rio de agoa muyto fria por nome Ochileuday, onde os tinha escondidos sem os diabos lhe fazerem mal nenhum. Hum dos da nossa companhia não se pode ter que se não risse de tamanha paruoice & diabolica cegueyra, de que hũs tres bonzos que aly estauão (que saõ os seus sacerdotes) se escandalizarão tanto, que meterão em cabeça ao Chifuu que nos leuaua, q̃ se nos não castigasse de maneyra que aquelles deoses se ouuessem por satisfeitos daquella zombaria que fizeramos delles, que sem duuida a sua alma seria muyto atormentada delles ambos, sem nũca a deixarem sayr do inferno, o qual ameaço assóbrou tanto o perro do Chifuu que sem esperar mais, nos mandou a todos noue atar de peis & de mãos, & cõ hũas cordas dobradas nos derão a cada hũ mais de cem açoutes, de que todos ficamos assas sangrados, & daly por diante nunca mais zombamos de cousa que vissemos. A estes dous diabolicos monstros, no tempo que aly chegamos, estauão incençando doze bonzos com seus incensarios de prata, cheyos de muytos cheyros de aguila, & beijoim, & dizião em voz alta & muyto desentoada. Assi como te seruimos, assi nos ajuda; aque outra grãde soma de sacerdotes respondia com hũa grãde grita: Assi to prometo como bom senhor. E assi andarão todos em procissaõ â roda do terreyro com estes desentoados clamores por espaço de hũa grande hora, tangendo sempre muytos sinos de metal, & de ferro coado, que fora do terreyro estauão postos em campanayros, & outros tangião com tambores & sestros que fazião hum tamanho estrondo, que em verdade affirmo que metia medo.

CAP. XCI.

Como chegamos a hũa cidade que se dezia Sampitay, & do que passamos com hũa molher Christam que achamos nella.



Este terreyro para diãte continuamos nossa viagem pelo rio acima mais onze dias, o qual nesta paragẽ he ja tão pouoado de cidades, villas, aldeas, lugares, fortalezas, & castellos, que em muytas partes ha menos distancia de hũs aos outros que tiro de espingarda. E assi toda a mais terra que viamos quanto alcançaua a vista, tinha muyta quantidade de quintãs nobres, & casas de seus pagodes, cõ muytos curucheos cozidos em ouro, que representauão tamanha magestade & nobreza, que todos pasmauamos do que viamos. Desta maneyra chegamos a hũa cidade que se chamaua Sampitay, na qual estiuemos cinco dias, por causa da molher do Chifuu que hia muyto doente. Aquy cõ sua licença saymos em terra assi presos como hiamos, & nos fomos todos pelas ruas a pedir esmolla, que os moradores dellas nos derão muyto largamente, os quais admirados de verem gente da nossa maneyra, se ajuntauão em quadrilhas a nos preguntarem que homẽs eramos, & de que reyno, ou como se chamaua a nossa terra? a que respondiamos conforme ao que ja tinhamos dito muytas vezes, que eramos naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar com hũa tormẽta indo de Liampoo para a enseada do Nanquim, & que eramos mercadores que ja foramos ricos, & tiueramos muyto de nosso, inda que nos vião daquella maneyra. Hũa molher que estaua aly presente a volta de outras muytas, ouuindo a nossa pratica respondeo, cousa he essa de que ninguem se deue de espantar, porque nunca al vimos senão ficarem pela mayor parte sepultados no mar, os q̃ muyto lauutão no mar, & por isso amigos meus o milhor & mais certo he fazer conta da terra, & trabalhar na terra, ja que Deos foy seruido de nos fazer de terra. E dandonos com isto dous mazes de esmola como a pobres, nos encomendou muyto que não curassemos de fazer viagẽs compridas, onde Deos permitira fazer as vidas tão curtas; mas logo apos isto desabotoou a manga de hum jubão de citim roxo que trazia vestido, & arregaçando o braço nos mostrou hũa Cruz que nelle tinha escolpida como ferrete de Mouro, muyto bem feita, & nos disse, conhece por ventura algum de vosoutros este sinal que a gẽte da verdade chama Cruz, ou ouuistelo algũa hora nomear? a que nós todos em o vendo, pondo os joelhos em terra cõ deuido acatamẽto, & algũs com as lagrimas nos olhos respondemos que sy; a que ella dando hum grito, & leuantando as mãos para o Ceo disse alto, Padre nosso que estàs nos Ceos, santificado seja o teu nome, & isto disseo na lingoagem

goagem Portuguesa,& tornando logo a falar Chim, como que não sabia mais do Portuguez que estas palauras,nos pedio muyto que lhe dissessemos se eramos Christaõs, aque todos respondemos que sy, & tomãdolhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz a beijamos,& dissemos tudo o que ella deixara por dizer da oração do Padre nosso, porque soubesse que lhe falauamos verdade. Quando ella isto ouuio & entendeo daquy que nos eramos Christãos, toda banhada em lagrimas se despidio da gente que aly estaua, & nos disse, vinde Christaõs do cabo do mundo com esta vossa verdadeyra irmam na fè de Christo, & quiça que parenta dalgum de vos outros por parte do pay que me gerou neste desterro, & começando a encaminhar com nosco para sua casa,os vpos,que erão os beleguins que nos trazião, o não querião consentir, & nos dezião que fossemos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, senão que nos leuarião a embarcaçaõ, & isto dezião pelo interesse que disso lhes cabia, que, como ja disse, era a metade de toda a esmolla que tirauamos, & fazendo mostra de nos quererẽ tornar á embarcaçaõ, a molher lhes disse, bem vos entendo, & bem sey que não quereis perder nada do vosso, & asi he razão, ja que não tendes outros percalços de que viuais,então metendo a mão na bolsa lhes deu dous taeis de prata,de que ficarão contentes, & com licença do Chifuu nos leuou a sua casa,onde nos teue todos os cinco dias que aquy estiuemos,fazendonos sempre muyto gasalhado,& tratandonos cõ muyta caridade. Aquy nos mostrou hũ oratorio em que tinha hũa Cruz de pao dourada,com hũs castiçais & hũa alampada de prata, & nos disse que se chamaua Inez de Leiria,& que seu pay se chamara Tomé Pirez, o qual deste reyno fora por Embaixador a el Rey da China,& que por hum aleuantamento que hum nosso Capitão fizera em Cantão, ouuerão os Chins que era elle espia & não embaixador como elle dezia, & o prenderão com outros doze homẽs que trazia comsigo, & despois que por justiça lhes derão muytos açoutes & tratos, de que logo morreraõ os cinco, aos outros desterrarão,apartados hũs dos outros, para diuersos lugares, onde morrerão comidos de piolhos, dos quais hum só era viuo que se chamaua Vasco Caluo, natural de hum lugar da nossa terra que se dezia Alcouchete,porque asi o tinha muytas vezes ouuido a seu pay,chorando muytas lagrimas quando nisto fallaua. E que a seu pay lhe coubera em sorte ser seu degredo para aquella terra, onde se casara com sua mãy, porque tinha algũa cousa de seu, & a fizera Christam,& sempre em vinte & sete annos que aly estiuera casado com ella,viueraõ ambos muyto catholicamente,conuertendo muytos Gentios â fé de Christo, de que ainda naquella cidade auia mais de trezẽtos, que aly em sua casa se ajuntauão sempre aos Domingos a fazer a doutrina.

trina. E preguntandolhe nós que era o que dezião ou que rezauão, respódeo, que nenhũa cousa mais que sómente porẽse todos em joelhos diante daquella sua Cruz, & com as maõs leuantadas & os olhos no Ceo dizerem todos: Senhor Iesu Christo asi como he verdade que tu es verdadeyro Filho de Deos, concebido pelo Espirito santo no ventre da virgẽ santa Maria para saluação dos peccadores, asi nos perdoa nossos peccados paraque mereçamos ver a tua face na gloria do teu reyno, onde estàs assentado á destra do muy alto. Padre nosso que estâs nos Ceos, santificado seja o teu nome. Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito santo, amen. & beijando todos a Cruz se abraçauão hũs cos outros & se hião para suas casas. E asi viuião todos muyto conformes & amigos sem auer entre elles odio ou inimizade algũa. E que outras mais oraçoẽs lhe deixara seu pay escritas, que despois lhe furtarão os Chins, por onde não ficarão sabendo mais que só aquillo que nos tinha dito: a que respondemos que muyto bom era o que lhe tinhamos ouuido, mas que nós lhe deixariamos outras oraçoẽs muyto boas antes que nos fossemos, & ella nos disse, asi o fazey pelo que deueis a hum Deos tão bom como tendes, & que tanto fez por vòs, & por mim, & por todos. E mandandonos pór a mesa nos proueo de comer muyto abastadamente, & asi o fez todos os cinco dias que nesta sua casa estiuemos, o qual o Chifuu nos concedeo por hum bom presente que ella mandou a sua molher, & lhe pedio muyto que fizesse com seu marido q̃ nos tratasse bem, porque eramos homẽs que Deos tinha muyto à sua conta, & ella lhe prometeo de o fazer asi com muytas palauras de agradecimento pelo que lhe mandara. Dentro nestes cinco dias que estiuemos em sua casa fizemos sete vezes doutrina aos Christãos, de que todos ficaraõ muyto animados, & Christouão Borralho lhe fez hum caderninho na letra China em que lhe deixou escrito o Pater noster, a Aue Maria, o Credo, a Salue Regina, os mandamentos, & outras muytas oraçoẽs boas. E com isto nos despidimos dos Christãos, & da Inez de Leiria, a qual parecia verdadeyra Christam segundo o que vimos nella esses poucos dias que estiuemos em sua casa. Estes Christãos nos derão cinquenta taeis de esmolla, que despois nos forão bõs para remedio de muytas necessidades em que nos vimos, como direy mais adiante, & a Inez de Leiria por sy nos deu outros cinquenta taeis muyto escondidos, & nos pedio muyto que em nossas oraçoẽs a encomendassemos a nosso Senhor, pois viamos quanta necessidade tinha disso.

CAP.

CAP. XCII.

Donde teue principio a origem & fundamento deste imperio Chim, & donde procederão os primeyros que o pouoarão.



Despois que partimos desta cidade de Sampitay, seguimos adiante por este rio da Batampina acima atè hum lugar que se chamaua Lequimpau, de dez ou doze mil vezinhos, & de boa casaria, segundo as mostras de fora, & cercado de muro & barbacam com sua caua ao redor, junto da qual da banda de fora estaua hũa casa muyto comprida cõ trinta fornalhas por banda, em que fundião & apurauão grande soma de prata, que em carretas se trazia de hũa serra que estaua daly cinco legoas por nome Tuxenguim, & aquy nos disserão os Chins que nas minas della trabalhauão cõtinuamente passante de mil homẽs em arrancar prata, & q̃ rendia todos os ãnos para el Rey da China cinco mil picos de prata, & nos contarão mais outras particularidades curiosas de ouuir, que não escreuo por me temer que poderey ser proluxo. Daquy nos partimos ja quasi solposto, & fomos ao outro dia â vespera surgir entre duas cidades pequenas defronte hũa da outra pouco mais de hum quarto de legoa, que era a distancia da largura do rio, hũa por nome Pacão, & outra Nacau, & ambas de pequenas em fora, muyto nobres & bem cercadas de lagias de cantaria muyto largas & fortes. Tinhão muytas casas de pagodes cozidas em ouro, com muytas inuenções de grimpas & curucheos de muyto custo & riqueza; que era cousa assaz fermosa & agradauel para ver. Destas duas cidades direy o que ahy nos contarão, & eu despois algũas vezes ouuy, porq̃ se saiba a origem & fundamento deste imperio Chim, ja que os escritores antigos atègora não derão nenhũa razão disto. Leese na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da China no capitolo treze, a qual eu ouuy muytas vezes lèr, que despois do diluuio seiscentos & trinta & noue annos auia hũa terra que então se chamaua Guantipocau, a qual, segundo parece pela altura do clima em q̃ estâ, deue de estar em sessenta & dous graos da banda do Norte, & jaz nas costas desta nossa Alemanha. Nesta terra viuia naquelle tempo hũ principe de senhorio & estado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouuera tres filhos nũa molher por nome Nancaa a quẽ em estremo era affeiçoado, de q̃ a Raynha viuua mãy delle tinha muyto grande desgosto. Este, sendo algũas vezes requerido pelos principaes do reyno ou senhorio que então era, que se casasse, se escusou sempre, dando por desculpa algũas razoẽs q̃ os seus lhe não aceitarão, antes incitados & estimulados pela mãy, não desistindo do requerimento, apertarão tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que não era sua vontade,

tade, com tẽção de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaa, & deixarlhe o reyno, se meteo em religião em hum templo que se chamaua Gizom, que segundo parece foy idolo & seita que tiuerão os Romanos, o qual oje em dia ha neste imperio da China, na ilha do Iapão, na Cauchenchina, em Camboja, & em Sião, do qual nestas terras eu vy muytas casas, & declarando no seu testamento que era esta sua vltima vontade, a Raynha sua mãy que naquelle tempo era viuua, & de idade de cinquenta annos, o não consentio, dizendo, que ja que seu filho queria morrer na religião que tinha professado, & deixar o reyno sem legitimo erdeyro, ella queria dar remedio a este tamanho desmancho; & logo se casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte & seis annos, & o fez a pesar de muytos jurar por Rey. Disto que a Raynha fez, foy Turbão logo auisado, & entendendo que o fizera a fim de lhe excluyr seu filho da herança, & não cũprir o seu testamento, se tornou a sayr da religião com proposito de tornar a tomar posse do que tinha deixado, & nisso pos todo seu trabalho & diligencia. A mãy, & o Silau com quẽ era casada, temendo que se esta cousa hia por diante, viesse a parar em morte de ambos, ajuntando secretamente algũs dos que erão da sua parte, que segundo se conta forão trinta de cauallo & oitenta de pé, derão hũa noite nas casas onde o Turbão estaua, & o matarão com todos os seus, com tudo se saluou a Nancaa cos seus tres filhos, & com mais algũs familiares de sua casa, & embarcandose em hũa laulee de remo, se veyo fugindo pelo rio abaixo até hum lugar que estaua daly setenta legoas, onde desembarcou com os poucos q̃ trouxera comsigo, & aly com outra algũa mais gente que despois ajuntou, se fez forte em hũa lizira que estaua no meyo do rio, aque pòs nome Pilaunera, que em nossa lingoagem quer dizer, colheyta de pobres, com tẽçaõ de acabar aly a vida cultiuãdo a terra, & sustentandose co trabalho dos seus, porque daly para baixo, segũdo se lè no mesmo capitulo, não era a terra inda então pouoada de gente nenhũa. Auendo ja cinco annos que ella viuia nesta miseria & pobreza de estado, temendose o tyranno Silau, por não ser bem quisto do pouo, que como os tres moços fossem de mais idade o poderião desapossar daquillo que indeuidamente lhes tinha vsurpado, ou ao menos o poderião desinquietar com aluoroços & leuãtamentos de gentes, causados do direito que pretenderião ter no reyno, dizem que mandou a buscalos hũa frota de trinta jangàs de remo, em q̃ dizem que hião mil & seiscentos homẽs. A Nancaa sendo certificada deste poder que vinha sobre ella, tomãdo conselho sobre o que nisso deuia fazer, se assentou que por nenhũ caso o esperasse, visto serẽ seus filhos moços, & ella molher, & a sua gẽte muyto pouca, fraca, & desarmada, & muyto falta de tudo o necessario para se defen-

defender de tantos inimigos, & taõ bem prouidos. E mandando fazer ressenha da gente que tinha, achou q̃ toda ella não passaua de mil & trezẽtas pessoas, das quais as quinhentas sós erão homẽs, & todas as mais, molheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gẽte não auia mais em todo o rio que tres laulees pequenas, & hũa jangaa em que não podião caber cem pessoas: bẽ entendeo a Nancaa que não erão estas embarcaçoẽs capazes de toda a gente que tinha comsigo, & começando então a cuydar no remedio que poderia ter esta tamanha necessidade, diz a historia q̃ tornou outra vez chamar a conselho, & descubrindo em publico o receyo q̃ tinha, lhes pedio a todos seus pareceres, do qual elles por ẽtão se escusarão, dizẽdo que lhe affirmauão em toda a verdade que não sentião em sy entendimento para se determinarem tão depressa no que lhes pregũtaua, mas que conforme a seus custumes & ritos antigos lançassem sortes como sempre custumauão fazer em semelhantes apertos, & que naquelle em quem caisse poder falar, esse dissesse o que Deos no coração lhe inspirasse. E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejũs, lagrimas, & brados pedissem todos a hũa voz remedio & socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estaua muyto certo este remedio que pretendião. Determinada a Nancaa com todos os seus neste parecer, que por então se aprouou por milhor que todos, mandou lançar pregão que so pena de morte nenhũa pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que só hũa vez, porque com a abstinencia da carne ficasse o esprito pronto com Deos.

CAP. XCIII.

Do que mais passou neste negocio despois de o jejum ser acabado, & do successo que teue.



PAssado o termo destes tres dias em que continuarão sua penitẽcia, lançarão as sortes por cinco vezes, & todas cinco cayrão num minino de sete annos, que se chamaua Silau como o tyranno de quem se temião, de que todos ficarão muyto confusos & tristes, por se affirmar que não auia outro do mesmo nome em todo o arrayal. E despois de fazerem seus sacrificios com todas suas cerimonias custumadas de tangeres & fumos cheyrosos a modo de darẽ graças a Deos, mandarão ao menino que leuantasse as mãos ao Ceo, & dissesse o que lhe parecia no remedio daquelle aperto & grande trabalho em que estauão. A que o menino pondo os olhos na Nancaa dizem que disse. Agora que com affliçião & angustia triste, ó miserauel & fraca molher estàs mais atribulada & confusa no pouco remedio que o entendimento humano te está representando, & te sometes cõ humildes suspiros debaixo da mão do alto Senhor, tira, tira, tira, ou quando não,

não, trabalha por tirares teu coraçaõ dos fumos da terra, pregãdo de verdade teus olhos no Ceo,& nelle verâs quanto pode a oração do innocente & atribulado diante da justiça do q̃ te criou, porq̃ na hora q̃ com humildes suspiros lhe manifestaste a tua fraqueza & pouco poder, logo de cima te foy concedida a vitoria do tyrãno Silau, cõ grãde promessa q̃ o Senhor de todos os homẽs te mãda fazer por mym sua formiga,& te manda q̃ nas embarcaçoẽs de teus inimigos embarques teus filhos,& toda tua familia,& ao som das agoas corras a terra vigiando a noite com dór de teu braço,porque elle te mostrarà antes que chegues ao descanço do rio, onde assentes por longa habitação hũa casa de tamanho nome, que pelo tempo dos tempos sua misericordia seja nella cantada com vozes & sangue de gentes estranhas,cujo clamor seja tão agradauel em sua presença como os bramidos dos justos & fieis meninos de tẽra idade. E dito isto asi por estas proprias palauras, diz a historia que logo naquelle instante o menino cahio morto em terra, do qual successo (se asi foy) a Nancaa com todos os seus ficarão assaz espantados. Affirma tambem esta historia, que eu muytas vezes ouuy lér, que passados cinco dias despois deste successo, viraõ hũa menham vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangas muyto bem concertadas, & sem gente nenhũa, & a razão disto foy, segundo affirma a mesma historia (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhũa piedade effeituar na pobre Nancaa, & nos seus tres filhos, & na mais gente que estaua com ella,os danados & crueys intentos do tyranno Silau, estando hũa noyte surta num lugar que se dezia Catebasoy, se criara sobre ella hũa nuuem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis & curiscos, chouera della hũa agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto estremo, que dando na gente que neste tempo estaua ainda acordada, a fez lançar toda ao rio, onde em menos de hũa hora pereceo toda, porque dizem que na carne onde tocaua qualquer daquellas gotas, a queimaua de tal maneyra, que com hũa dor incomportauel lhe penetraua até o mais intrinseco dos ossos, sem auer vestido nem outra cousa algũa que sobre sy pusessem que lhe pudesse fazer resistencia. Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande mysterio, recebeo esta merce da mão do Senhor com muytas lagrimas,& lhe deu por ella muytas graças com todos os seus. E embarcandose cos seus tres filhos & com toda a mais gente nas trinta jangás da armada, se foy pelo rio abaixo, & ao som da impetuosa corrente da agoa que em seu fauor hia, afirma a historia q̃ a cabo de quarenta & sete dias chegaraõ a aquelle sitio onde agora está edificada a cidade do Pequim, onde ella com todos os seus desembarcou em terra,com determinação de assentar aly sua morada,

rada, & por se temer do Silau, de quẽ sempre tiuera receyo, dizem que se fez aly forte o milhor que pode, com estacadas & entulhos de pedra em fossa pela maneyra que ao diante se dirá.

CAP. XCIIII.

Quais forão os fundadores das primeyras quatro cidades da China, & dase conta de algũas grandezas da cidade do Pequim.



Desembarcada a Nancaa em terra com todos os seus, diz a historia que cinco dias passaraõ somente despois de ser chegada, quando logo fez jurar por Principe daquella gente o seu filho mais velho, por se segurar dalgũs receyos que sempre teue, & ficar mais aliuiada do trabalho que atè então tinha passado. O filho tanto que foy obedecido dessa pouca gente que aly tinha cõsigo, no mesmo dia à tarde abalisou o sitio onde se auia de fazer forte, & despois de ser aberto o primeyro vallo, que elle mandou abrir com muyta presteza, sahio da sua tenda, acompanhado de sua mãy, pela qual tudo se gouernaua, & de seus irmaõs, & dalgũs mais principais que entaõ auia, & com vestiduras de festa nesta primeyra mostra que de sy deu ao pouo, se foy acompanhado dos seus, leuando diante por estado hũa pedra que ja tinha mandado laurar, & chegandose onde o alice estaua aberto, a tomou nas maõs com muyto contentamento, & assentandose em joelhos com as maõs leuantadas ao Ceo disse aos que estauão presentes. A esta pedra, irmaõs & amigos meus, sobre que se ha de fundar esta noua casa, ponho o nome de minha pessoa, porque asi se ha de chamar de oje por diante, pelo que a todos peço como amigos, & mando como Rey que lhe naõ chamem outro nome senaõ este, paraque fique em memoria aos que vierem despois de nós daquy ate o fim do mundo, que aos tres dias da oitaua lũa do anno de seiscentos & trinta & noue despois que o Senhor de todo o criado manifestou aos que entaõ viuiaõ no mundo, o aborrecimento que tinha aos peccados das gentes, alagando a terra cos rios do Ceo para cumprir com sua justiça, fabricou o nouo Pequim esta casa, & lhe pos o seu proprio nome, na qual, conforme ao que nos he declarado pela profecia do morto menino, pelo tempo dos tempos se exalçara por vozes de gentes estranhas o como se deue temer o Senhor, & agradar em sacrificio justo. E hũas letras que dizem isto desta propria maneyra, estão inda oje esculpidas num escudo de prata que està pendurado encima na volta do arco de hũa porta da cidade q̃ agora se chama Pommicotay, q̃ he a principal de todas as portas, na qual estão continuamente por honra & memoria desta profecia, quarenta alabar-

alabardeyros com ſeu capitão. E em cada hũa das outras eſtão quatro ſomente para darẽ razão do q̃ cada dia por ellas entra & ſae. E porque o dia em que eſte nouo Rey lãçou eſta primeyra pedra quãdo fundou eſta cidade, ſegundo o q̃ conſta pelas hiſtorias foy aos tres dias do mes de Agoſto, cuſtumarão ſempre os Reys da China dentão para câ, & o cuſtumão inda agora moſtrarenſe ao pouo neſte meſmo dia, o qual fazẽ com tanta mageſtade, & tão eſtranho & grandioſo aparato, que em verdade affirmo q̃ he muyto para arrecear dar cõta da mais pequena parte delle, quãto mais de todo, & por iſſo me não quiz meter no q̃ ſey certo q̃ não ey de poder leuar auante. E por iſto que eſte primeyro Rey diſſe quãdo eſta pedra, q̃ os Chins tẽ por hũa profecia muyto certa, fizerão deſpois os ſeus decendẽtes hũ eſtatuto em q̃ ſe mãda ſo grauiſsimas penas, q̃ nenhũa gente eſtrangeyra entre no reyno ſenão ſós embaixadores & catiuos, pelo qual quãdo os tomão, he forçado degradaremnos de hũs lugares para outros, como nos fizerão aos noue que eramos. Deſta maneyra q̃ breuemẽte tenho contado, ſe fundou eſta cidade, & ſe pouoou eſte imperio Chim por eſte principe filho da Nancaa chamado Pequim, q̃ era o mais velho de todos. Os outros dous ſeus irmãos mais moços, q̃ ſe chamauão Pacão & Nacau, fundarão deſpois outras duas cidades, aque tambem puſerão os ſeus proprios nomes. E da mãy delles, que, como diſſe, ſe chamou Nancaa, ſe lê tambem que fundou a cidade do Nanquim, q̃ he a ſegunda deſta monarchia, & que della tomou o nome que inda oje em dia tem. Eſte imperio Chim ſe lê que foy ſempre corrẽdo por direitas ſucceſſoẽs de hũs Reys nos outros deſde aquelle tẽpo atè hũa certa idade, que, ſegundo parece pela noſſa conta, foy no anno do Senhor de mil & cento & treze, & então foy eſta cidade do Pequim entrada de inimigos, & aſſolada, & poſta por terra vinte & ſeis vezes, mas como ja neſte tẽpo a gente era muyta, & os Reys muyto ricos, dizem q̃ o q̃ então reynaua, que tinha por nome Xixipaõ, a cercou toda em roda da maneyra que agora eſtá em vinte & tres annos, & outro Rey por nome Iumbileytay, que era ſeu neto, fez a ſegunda cerca daly a oitenta & dous annos, as quais ambas tem de circuito ſeſſenta legoas, trinta cada hũa, cõuem a ſaber, dez de comprido, & cinco de largo, das quais cercas ambas ſe lé que tem mil & ſeſſenta baluartes redõdos, & duzentas & quarenta torres muyto fortes largas & altas, com ſeus curucheos de diuerſas cores, que lhe dão muyto luſtro, & em todas eſtão leoẽs dourados ſobre bollas ou pomas redondas, os quais ſaõ a diuiſa ou as armas do Rey da China, pelos quaisquer dar a entender que he elle leão coroado no trono do mũdo. Por fora deſta derradeyra cerca vay hũa muyto grande caua de agoa, de mais de dez braças de fũdo, & quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande ſoma de na-

uios de remo, toldados por cima como casas,em q̃ se vendẽ todas as cousas quãtas se podem imaginar,assi de mantimẽtos,como de toda a diuersidade de mercadarias aque se pode por nome. Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão,trezẽtas & sessenta entradas, em cada hũa das quais estão sempre quatro vpos,como pouca ha disse, armados,& com alabardas nas mãos,para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem hũas certas casas que saõ como casas de camara, q̃ a cidade para isso tem deputadas com seus Anchacys & officiais de justiça, & a onde tambem se leuão os moços que se perdem,paraq̃ seus pays os venhão aly buscar, Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo,porque isto que agora contey assi de corrida,foy somente para dar hũa breue relaçaõ da origem & fundação deste imperio, & do primeyro q̃ fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, & com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abastança, na riqueza, & em tudo o mais quanto se pode dizer ou cuydar, & tambem para dar conta da fundação & principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse,& destoutras duas de Pacão & Nacau,de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dous seus fundadores em tẽplos muyto nobres & ricos, nũas sepulturas de alabastro verde & branco guarnecidas douro,postas sobre leoẽs de prata, com muytas alampadas ao redor, & perfumadores de muytas diuersidades de cheyros.

CAP. XCV.

Qual foy o Rey da China que fez o muro que diuide os dous imperios da China & da Tartaria,& da prisaõ aneixa a elles.



IA que tratey da origem & fundação deste imperio Chim, & da cerca desta grande cidade do Pequim,tambem me pareceo razão tratar o mais breuemente que puder de outra cousa não menos espantosa cada hũa destas. Leese no quinto liuro da situação de todos os lugares notaueis deste imperio, ou monarchia, ou como lhe quiserem pòr o nome (porque na verdade todo o q̃ for grande lhe cabe) q̃ hum Rey por nome Crisnagol dacotay,que segundo parece pela cõta do liuro por onde esta gente custuma fazer a conta das suas eras,reynou no anno do Senhor de quinhentos & vinte & oito , vindo a ter guerra co Tartaro por differenças que teue com elle sobre o estado de Xenxinapau, que pelo sertão confina co reyno dos Lauhós, o desbaratou, & ficou senhor do campo, porem o Tartaro refazendose logo de outro mayor poder q̃ ajuntou por meyo de hũa liga & confederação q̃ fez cõ outros Reys seus amigos,tornou

nou ſobre o Chim dahy a oito annos, & ſe affiuma que lhe tomou trinta & dous lugares notaueis, dos quais foy hũ a grande cidade de Ponquilor. E temẽdo o Chim q̃ não ſe lhe pudeſſe defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algũas cõdiçoẽs em q̃ o Chim deſiſtio do direyto ſobre q̃ era o litigio, & lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente foraſteyra q̃ trazia comſigo, & com iſto ficou o negocio pacifico & quieto por eſpaço de cinquenta & dous annos, porq̃ aſſi o diz a meſma hiſtoria. Porem o Rey que então reynaua na China, receãdoſe doutro poder & confederaçaõ ſemelhãte â paſſada, a q̃ elle naõ pudeſſe reſiſtir, determinou de fechar com muro toda a raya dambos eſtes imperios. E chamando os pouos todos a cortes, lhes deu conta deſta ſua determinaçaõ, a qual a todos pareceo muyto bem, & muyto neceſſaria, & para ajuda deſta obra taõ importante, lhe derão dez mil picos de prata; que por noſſa conta ſaõ quinze cõtos douro, a rezão de mil & quinhẽtos cruzados cada pico, & a fora iſto ſe diz que lhe deraõ mais duzentos & cinquenta mil homẽs para trabalharem neſta obra em quãto ella duraſſe, de que os trinta mil dizem que eraõ officiais examinados, & os mais gente de ſeruiço. E deſpois de ſe ajũtar tudo o que era neceſſario para eſta taõ inſigne obra, ſe começou a por a maõ nella, & diz a hiſtoria que em vinte & ſete annos ſe fechou todo o eſtremo deſtes dous imperios de ponta a ponta, que ſegundo ſe afirma na meſma chronica, he diſtancia de ſetenta jaõs, que por noſſa cõta, a razaõ de quatro legoas & meya por jão, ſaõ ao todo trezẽtas & quinze legoas, na qual obra dizem q̃ trabalharão continuos ſetecẽtos & cinquẽta mil homẽs, de q̃ o pouo, como ja diſſe, deu a terça parte, & o Sacerdocio & ilhas de Ainão, outra terça parte, & el Rey cos principes & ſenhores, & Chaẽs, & Anchacys do gouerno a outra terça parte. Eſte muro vy eu algũas vezes, & o medy, que he por todo geralmente de ſeis braças dalto, & quarenta palmos de largo no mociço da parede, mas das quatro braças para baixo corre hum entulho a modo de terrapleno, alamborado da face de fora de hũ betume como argamaſſa, de mais largura q̃ o meſmo muro quaſi duas vezes, por onde fica ſendo tão forte que nẽ mil baſiliſcos o poderão derrubar, & em lugar de torres ou baluartes tẽ hũas goaritas de dous ſobrados armadas ſobre eſteos de pao preto, a que elles chamão Caubeſy, q̃ quer dizer pao ferro, de groſſura de hũa pipa cada hũ, & muyto altos, por onde eſtas goaritas parece que ficão ſendo muyto mais fortes que ſe foraõ de pedra & cal. Eſte muro, ou chanfacau, como elles lhe chamão, que quer dizer reſiſtencia forte, corre todo a fio igualmente, atè enteſtar nos agros das ſerras que no caminho ſe lhe offerecem, as quais para poderem tambem ſeruir de muro, vão todas chanfradas ao picão, com que eſta obra fica ſendo muyto mais forte que o meſmo

muro em ſy. E aſsi ſe ha de entender que em toda eſta diſtancia de terra não ha mais muro que o que toma os eſpaços que ha entre ſerra & ſerra no mais, as meſmas ſerras ſeruem de muro. E em todas eſtas trezẽtas & quinze legoas não ha mais entradas que ſós cinco que os rios da Tartaria fazem por eſtas partes, pelos quais decendo com impetuoſa corrente, com que cortão por eſte ſertão eſpaço de mais de quinhentas legoas, ſe vão meter no mar da China & da Cauchenchina, & hum deſtes, porque he mais poderoſo que os outros, vay ſayr no reyno Sornau (aque o vulgar chama Sião) pela barra de Cuy, & em todas eſtas cinco entradas o Rey Chim tem hũa força, & o Tartaro outra, em cada hũa das quais o Chim tem ſete mil homẽs continuos aque paga muyto grandes ſoldos, de que os ſeis mil ſaõ de pè, & os mil de cauallo, & a mayor parte deſta gente he eſtrangeyra, como ſaõ Mogores, Pancrùs, Champaas, Coraçones, & Gizares da Perſia, & outros de outras muytas terras & reynos que pelo amago deſte ſertão habitão, porq̃ na verdade os Chins não ſaõ muyto homẽs de guerra, porque alem de ſerem pouco praticos nella, ſaõ fracos de animo, & algum tanto carecidos de armas, & de todo faltos de artilharia. Em toda a diſtancia deſte muro ha trezentas & vinte capitanias de quinhentos homẽs cada hũa, que ſaõ ao todo cento & ſeſſenta mil homẽs, a fora miniſtros & officiais de juſtiça, & vpos da guarda dos Anchacys, & Chaẽs, & outra mais gẽte neceſſaria para o gouerno & ſuſtentaçaõ deſte pouo, que por todos nos affirmaraõ os Chins que chegauão a copia de duzentos mil homẽs continuos, a que el Rey paga mantimento ſomẽte, porque como todos, ou a mayor parte delles ſaõ forçados condenados a aquelle degredo, não he obrigado a lhes dar ſoldo ſenão mantimento ſómente, como adiante declararey quando fallar na priſaõ do depoſito deſtes degradados que eſtâ na cidade do Pequim, que tambem he outro notauel edificio & de admirauel grandeza, & eſtado, no qual ha continuamente preſos em depoſito para a fabrica deſte grande muro, de trezentos mil homẽs para cima, & todos, ou a mayor parte de dezoito até quarenta & cinco annos, entre os quais ha muyta gente nobre, & homẽs muyto ricos & de grãde reſpeito, que por caſos graues ſe lhe cõmutou o caſtigo que merecião para eſte depoſito; no qual a modo de carcere perpetuo eſtão eſperando para dahy os leuarem ao ſeruiço daquelle muro, donde podem ter recurſo conforme aos eſtatutos da guerra que ſobre iſſo ſaõ feitos, & aprouados pelos Chaẽs, que niſto & em tudo o mais tem os meſmos poderes del Rey, com mageſtade ſuprema de mero & mixto imperio, & no poder & alçada de cada hũ deſtes Chaẽs do gouerno, que ſaõ doze, cabe dar ſe quiſer hum conto douro de renda, ſem lhes ninguem yr â maõ a iſſo.

CAP. XLVI.

De algũas outras cousas que vimos atè chegarmos a hum lugar onde estaua hũa Cruz, & da razão porque ella aly estaua posta.



TOrnando agora a continuar co que atras vinha contando, de que ha muyto q̃ me apartey. Partidos nós destas duas cidades de Pacão & Nacau, & seguindo nossa viagem pelo rio acima asi presos como tenho dito, chegamos a outra cidade que se chamaua Mindoo, pouco mayor que cada hũa destoutras, na qual para a parte do sertão espaço de meya legoa estaua hum muyto grande lago de agoa salgada, em que auia muyto grande soma de marinhas, o qual nos affirmaraõ os Chins que enchia & vazaua da propria maneyra que o faz o mar, estando pela terra dentro mais de duzentas legoas, & que rendia todos os annos para o Rey da China só do terço que deste sal lhe pagauão, cem mil taeis: & que a fora estes lhe rendia mais esta cidade outros cẽ mil taeis dos teares da seda, da canfora, do açucar, da porcelana, do vermelhão, & do azougue, das quais cousas nos disserão que auia aquy grandissima quantidade. Adiante desta cidade obra de duas legoas estauão doze casas muyto compridas a modo de terecenas, em q̃ trabalhaua muyta copia de gente em fundir & apurar pastas de cobre, onde o tumulto & o estrondo que os martellos fazião era tamanho, que se ahy ha cousa na terra q̃ se possa parecer co inferno não deue ser outra se não esta. E para notarmos bem a causa deste tão desacustumado estrondo, nos pusemos a olhar o donde procedia, & vimos q̃ era de auer em cada hũa destas casas quarenta fornalhas, a razão de vinte por banda, com quarenta bigornas muyto grãdes, em cada hũa das quais malhauão oito homẽs a cõpasso tão apressadamente, que quasi não dauão lugar aos olhos para o enxergarem, asi que em cada hũa destas casas trabalhauão continuamente trezentos & vinte homẽs, que a esta razão em todas as doze casas se vinhão a montar tres mil oitocentos & quarẽta trabalhadores, a fora outra muyta gente que trabalhaua noutro seruiço. E preguntando nos que soma era de cobre a que se lauraua aly cada anno, nos responderão que de cẽto & dez atè cento & vinte mil picos, de que el Rey tinha as duas partes, por serem as minas suas, & que a serra donde se tiraua se chamaua Coretumbagâ, que quer dizer, rio de cobre, porque despois que se descubrira até então, que auia mais de duzentos annos, nunca se pudera esgotar, mas antes se descubria cada vez mais. Adiãte destas terecenas obra de hũa legoa junto co rio, nũ terreyro muyto grande fechado com tres ordẽs de grades de ferro, vimos trinta casas postas em cinco ordẽs, seis em cada ordem, as quais tambem erão muyto cum-

to compridas & muyto bem acabadas, com grandes torres de ſinos de metal & de ferro coado, & muytos lauores de obra de talha, & com colunas douradas, & ſeus fronteſpicios de pedraria laurados de muytas inuençoẽs. Aquy neſte terreyro ſahimos nós em terra cõ licença do Chifuu que nos leuaua, porque ſe tinha prometido a eſte pagode, que ſe chamaua Bigay potim, que quer dizer o Deos de cento & dez mil deoſes, Corchoo funganẽ ginaco ginaca, dizem elles, q̃ quer dizer, forte & grande ſobre todos os mais. Porque hũa das cegueyras que eſtes miſeraueis tẽ, he terem pera ſi, que de cada couſa por ſy ha hum Deos particular que a fez, & lhe cõſerua ſeu ſer natural, mas que eſte Bigaypotim os pario a todos pelos ſobacos, & delle, como de pay, recebem o ſer por hũa vnião filial aq̃ elles chamão Bijaporenteſay. E no reyno de Pegù, onde eu ja eſtiue algũas vezes, vy outro pagode ſemelhante a eſte a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando ſenhorearaõ a India, que foy, ſegundo parece pela ſua conta, deſdo anno do Senhor de mil & treze atẽ o de mil & ſetenta & dous, pela qual conta ſe ve que a India eſteue debaixo do imperio do Chim cinquenta & noue annos ſomente, porq̃ o Rey ſucceſſor do que a conquiſtou, que ſe chamaua Oxiuagão, alargou por ſua vontade, por entẽder quanto ſangue dos ſeus lhe cuſtaua o pouco proueito que tiraua della. Neſtas trinta caſas que atràs digo, eſtaua hũa muyto grande quantidade de idolos de pao dourados, & outra tanta de outros de eſtanho, cobre, lataõ, ferro coado, & de porcelana, a qual quãtidade de idolos era tamanha, que naõ me atreuo a porlhe numero. Naõ teriamos daquy andado ſeis ou ſete legoas adiante, quando vimos hũa grande cidade, cos edificios & muros todos por terra, a qual, ao parecer, teria mais de hũa legoa em roda. E preguntando aos Chins pela cauſa daquella ruyna, nos diſſeraõ que aquella cidade ſe chamàra antigamẽte Cohilouzaa; que quer dizer, frol do campo, a qual em ſeu tempo fora muyto proſpera, & que aueria cento & quarenta & dous annos que aly viera ter hũ homem eſtrangeyro em companhia de hũs mercadores do porto de Tanaçarim do reyno de Siáo, o qual, ſegũdo eſtaua eſcrito em hum liuro por nome Toxefalem que fallaua nelle, parecia ſer homem ſanto, inda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamauão os bonzos feiticeyro, porque em menos de hum mez reſuſcitara cinco mortos, & fizera outras muytas marauilhas, de que todos receberão grandiſsimo eſpanto, & tendo por vezes os ſacerdotes algũas diſputas com elle, os confundiò & enuergonhou a todos de maneyra, que por naõ ſe verem cõ elle noutras altercaçoẽs, amutinaraõ o pouo todo, & lhe meteraõ em cabeça que ſe o naõ mataſſem os auia Deos de caſtigar com fogo do Ceo, pelo qual incita-

incitado o pouo pelo dito delles se vierão todos a casa de hum tecelão pobre, por nome Ioane onde este homem pousaua, & matando o tecellão & dous genros seus, & hum filho, porque o quiserão defender, o santo homem se veyo chorando a elles, & reprendendoos de suas vniões causadas do seu mao viuer, antre algũas cousas que então lhes disse, hũa foy affirmarlhes que o Deos em cuja fé se auião de saluar se chamaua Iesu Christo, o qual viera do Ceo á terra a se fazer homem, & fora necessario morrer pelos homẽs, & que co preço do seu sangue derramado na Cruz pelos peccadores, se ouuera Deos por tão satisfeito em sua justiça, que entregandolhe o poder dos Ceos & da terra, lhe prometera que a todos os q̃ professassem sua ley com fé & obras, se lhe não negaria o premio que por isso era prometido, & que todos os deoses aque os bonzos seruião & adorauão com sacrificios de sangue, erão falsos, & figuras em que o demonio se metia para os enganar: o que ouuindo os sacerdotes se acenderão tanto em colera, que bradãdo ao pouo lhe disserão, que maldito fosse o q̃ não trouxesse lenha & fogo para o queimar, o que logo foy feito com muyta presteza, & começandose o fogo a atear com grandissima furia, elle lhe fez o sinal da Cruz, & lhe dissera hũas palauras q̃ lhes a elles não lembrauão, mas que tambẽ estauão escritas, com que o fogo se apagara logo. E que vendo o pouo tamanha marauilha dera hũa grande grita, dizendo todos, muyto poderoso deue ser o Deos deste homem, & digno de ser reuerenciado em toda a grandeza da terra. O que ouuindo hum daquelles bonzos, que forão os principaes naquelle mutim, & vendo que a gente se começaua ja a retirar pelo que tinha visto, tirou com hũa pedra ao santo homem, & disse, quem não fizer o que eu faço, a serpe da noyte o trague no fogo, a cujas palauras todos os outros bonzos fizerão o mesmo, de maneyra que logo aly o matarão as pedradas, & lançandoo no rio, a corrente da agoa se deteue tãto, que em espaço de cinco dias que o santo corpo esteue no rio nunca elle correo para baixo, com a qual marauilha seguirão então muytos a ley daquelle homem, de que ainda auia por aquella terra hũa grande quantidade. Em quanto estes Chins nos forão contando isto, dobramos nós hũa ponta da terra, & vimos hum terreyro pequeno cercado de aruores ao redor, em meyo do qual estaua hũa Cruz de pedra muyto grãde, & muyto bem feita, com cuja vista certifico em verdade que faltão palauras para dizer o que Deos nosso Senhor aly nos deu a sentir: & pedindo nós todos de joelhos ao Chifuu que nos deixasse yr a terra a ver aquillo que aquelles homẽs nos dezião, o perro Gentio se escusou dizendo, que tinhamos longe o lugar onde auiamos de yr dormir, de que ficamos assaz desconsolados, mas como Deos nosso Senhor por sua misericordia nos quiz fazer essa merce quasi milagrosamente,

samente, ordenou que tendo ja caminhado mais de hũa legoa adiante, o qual fazia a força de remo, & com assaz de trabalho, dessem naquella hora a sua molher que leuaua prenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado, q̃ era hũa aldea de trinta ou quarenta casas por nome Xifangan, junto donde estaua a Cruz, & desembarcando aly em terra, tomou hũa casa em que pòs a molher onde a cabo de noue dias lhe morreo do parto. Nós entre tanto nos fomos todos ao lugar onde a Cruz estaua, & prostrados por terra com muytas lagrimas, lhe fizemos nosso deuido acatamento, de que os moradores da aldea ficarão muyto espantados, & correndo todos ao lugar onde nòs estauamos, se puserão tambem de joelhos, & leuantando as mãos beijarão tambem a Crũz muytas vezes, dizendo com voz entoada, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria micau vidau, late impone moudel, que em nossa lingoagem quer dizer, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria sempre Virgem o concebeo, & Virgem o pario, & Virgem ficou, a que nos respondemos chorando, que assi era verdadeyramente. E pregũtandonos se eramos Christaõs, lhe dissemos que sy, o que elles folgarão muyto de ouuir, & nos leuarão a suas casas, & nos agasalharão com muyto amor, os quais todos erão Christaõs da progenie do tecellão, em cuja casa o santo homem pousaua. Nós lhe preguntamos então pela certeza daquillo que os Chins nos tinhão dito, & elles nos relatarão todo o processo deste negocio como passara, & nos mostrarão disso hum liuro impresso em que trataua de muyto grandes marauilhas que o senhor por aquelle santo homẽ aly tinha obrado, o qual dezia que se chamaua Mateus Escandel, & que fora Ermitão no monte Sinay, & dezia que fora Vngaro de nação, de hum lugar que se chama Buda. E contase no mesmo liuro que noue dias despois de ser enterrado o santo homem, que foy naquelle mesmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella cidade de Cohilouza a onde elle fora morto, hũa vez taõ rijamente, que a gente do pouo co grande temor que recebera, fugira toda para o campo, & se agasalhara em tendas, sem auer ninguem que ousasse de entrar nas casas. A isto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a vnião do pouo, porque todo junto a hũa voz dezia com grandes brados, o sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derão porque fallaua verdade. E reprẽdendo elles o pouo por isto que dezia, lhe disserão que não dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouuessem medo, porque elles lhes prometião de pedirẽ todos ao Quiay Tiguarem deos da noite, que mandasse â terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não darião esmollas. E com isto se forão todos os sacerdotes somente em procissão â casa deste idolo que era o princi-

principal,ſem auer peſſoa nenhũa do pouo que quiſeſſe yr com elles, por auerem medo de entrar na cidade,& dizem que eſtando a noite logo ſeguinte apos eſte tremor, todos eſtes miniſtros do demonio fazendo ſeus ſacrificios com fumos cheiroſos, & outras cerimonias cuſtumadas entre elles,permitio noſſo Senhor por juſto caſtigo de ſua diuina juſtiça, que ſendo quaſi âs onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto,que templos, caſas, muros,& todos os mais edificios quã tos auia na cidade vieraõ ao chaõ,onde foraõ mortos todos os bõzos ſem hũ ſó ficar viuo,q̃ ſegundo o liuro affirma,paſſarão de quatro mil,& arrebentando a terra em borbolhoẽs de agoa,ſe ſouerteo toda a cidade, & ficou em hum grande lago de mais de cem braças de fundo. E nos contarão mais outras muytas particularidades muyto eſtranhas que a todos nos cauſaraõ grãdiſsima admiraçaõ, & de entaõ para cà ſe chamou Fiunganorſee, que quer dizer caſtigo do Ceo,chamandoſe antes Cohilouzaa, que como ja diſſe, quer dizer frol do campo.

CAP. XCVII.

Do que vimos deſpois que ſaymos de hũa cidade que ſe dezia Junquinilau.

PArtidos nòs deſta cidade ruynada de Fiunganorſee, chegamos a hũa cidade grande, que ſe chamaua Iunquinilau, muyto rica & abaſtada de todas as couſas, & de muyta & muyto nobre gente de cauallo & de pé,onde auia grandiſsima multidão de embarcaçoẽs, aſsi de remo,como juncos muyto grandes. Neſta nos deuiuemos cinco dias, porque nella quiz o noſſo Chifuu celebrar as exequias da morte de ſua molher, pela alma da qual nos deu aly a todos de comer & de veſtir, & nos libertou do caſtigo do remo, & nos deu liberdade para ſayrmos em terra quando quiſeſſemos, ſem colares nem algemas,que para nós foy muyto grande aliuio. E partidos daquy, ſeguimos noſſa viagem pelo rio acima,vendo ſempre de hũa banda & da outra muytas & muyto nobres cidades & villas, & outras pouoaçoẽs muyto grandes, cercadas de muros muyto fortes & largos, com ſeus caſtellos roqueyros ao longo da agoa,a fora muytas torres & caſas ricas de ſuas gentilicas ſeitas,com campanayros de ſinos & curucheos cozidos em ouro,& pelos cãpos auia tanta quantidade de gado vacum, que em algũas partes occupauão diſtancia de ſeis ſete legoas da terra,& no rio auia tamanho numero de embarcaçoẽs, que em algũas partes onde auia ajũtamento de feiras,ſenão podia alcançar com a viſta,a fora outros muytos magotes mais pequenos de trezẽtas, quinhentas,ſeiſcentas, & de mil vellas que a cada paſſo encontrauamos aſsi de hũa parte como da outra,nas quais ſe vende toda a diuerſidade de couſas a que ſe pode por nome. E

muytos Chins nos affirmarão que neste imperio da China tanta era a gente que viuia pelos rios, como a q̃ habitaua nas cidades, & nas villas, & que se não fosse a grande ordem & gouerno que se tem no prouer da gẽte mecanica,& no trato & officios cõ que os cõstrangem a buscarem vida, que sem duuida se comeria hũa com a outra,porque cada sorte de trato & de mercancia de que os homẽs viuẽ se reparte em tres & quatro formas, desta maneyra. No trato das adẽs, hũs trataõ em botar os ouos de choco,& criarem adinhos para venderẽ, outros em criarem adẽs grandes para matar & vender chacinadas, outros trataõ na penna somente, & nas cabedellas & nas tripas,& outros nos ouos sòmente, & o que trata em hũa destas cousas, não ha de tratar na outra so pena de trinta açoutes em que não ha appellação nem aggrauo, nẽ valia, nem aderencia que lhe possa valer. Nòs porcos, hũs tratão em os venderem viuos por jũto, outros em os matarem, & os venderem aos arratẽs,outros em os chacinarem, & os venderem de fumo, outros em venderem leitoẽs pequenos, outros nos miudos das tripas,& banhas,peis,sangue,& fressuras. No peixe o que vẽde o fresco não ha de vender o salgado,& o que vende o salgado não ha de vender o seco, & todas as outras cousas,assi de carnes, caças, & pescados, como de fruitas, & ortaliças se gouernão a este modo. E nenhum dos que tem qualquer trato destes se pode mudar para outro sem licença da camara,& por causas justas & licitas,so pena de trinta açoutes. Ha tãbem outros que viuem de venderem pescado viuo que tem em grandes tanques & charcos de agoa,dos quais carregaõ muytas embarcaçoẽs de remo, onde em payoes muyto estanques o leuão em viueyro para diuersas terras daly muyto longe. Ha tambem ao longo deste grãde rio da Bampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he distancia de cento & oitenta legoas,tanto numero de engenhos daçucar, & lagares de vinhos & de azeites, feitos de muytas & muyto diuersas maneyras de legumes & fruitas,que ha ruas destas casas ao longo do rio de hũa partẽ & da outra de duas & tres legoas em comprido, cousa certo de grandissima admiração. Em outras partes ha muytos almazẽs de infinidade de mantimentos, & outras tantas casas como terecenas muyto compridas,em que chacinão, salgão, empesaõ,& defumão todas as sortes de caças & carnes quantas se criaõ na terra,em que ha rumas muyto altas de lacoẽs,marrãs,toucinhos,adẽs, patos, grous,batardas, emas, veados, vacas, bufaros, antas, badas, caualos, tigres, caẽs,raposos, & toda a mais sorte de animaes que a terra cria, de que todos estauamos taõ pasmados, quanto requeria hũa tão noua, tão espantosa,& quasi increiuel marauilha, & muytas vezes deziamos que não era possiuel auer gente no mundo que pudesse acabar de gastar aquillo em

toda

toda a vida. Vimos tambẽ neste rio grande soma de embarcaçoẽs como fustas, a que chamão panouras, fechadas de popa & de proa com redes de canas como capoeyras, de tres & quatro sobrados, de dous palmos dalto cada sobrado, cheas de adés, que homẽs trazião a vender, os quais vão pelo rio acima a remo & a vella, ou como querem, vendendo estas adés que trazem por mercadaria. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer, se chegão a terra, & onde o campo he mais brejoso, & cõ algũas alagoas dagoa, poem pranchas em terra, & abrẽ as portas daquelles sobrados, & dando quatro pancadas nũ tambor, todas estas aues, que saõ de seis sete mil para cimá, com hũa grãde grita se saem fora da embarcação, & todas de corrida se vão meter no charco da agoa que està no campo. E passado o espaço em q̃ ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao som do qual, todas com a mesma grita se tornão a recolher â embarcação donde sayraõ, & cada hũa vay demandar o seu sobrado sem faltar hũa só, & partido daly se vay seu caminho. E quãdo vè que he tempo para porem, se torna a chegar á terra, & onde vé o campo enxuto, & de boa relua, abrẽ as portas dos sobrados em q̃ as traz, & torna a tanger no tambor, & em o ouuindo se saem todas à terra para porem. E passada hũa hora de tẽpo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, & ellas se tornão logo todas muyto depressa a recolher à embarcação, sem, como digo, ficar hũa só no campo, & como saõ recolhidas dẽtro na embarcação, o dono com outros dous ou tres que traz comsigo se vão a terra com alcofas nas mãos, & chegando à relua onde as adés puseraõ, q̃ está toda branquejando cos ouos, os recolhem nas alcofas, & se tornaõ à embarcar, & não ha dia em que naõ enchaõ dez & doze alcofas, & com isto tornaõ a seguir seu caminho, vẽdendo esta sua mercadaria. E quando ja vem a ter poucas adés, & se querem reformar de outras, as vão comprar a outra gente que tambem viue de as criar & vender por junto a estes regatoẽs, que as não podẽ criar como estoutros, porque como ja disse, ninguem trata em mais q̃ naquillo que lhe foy concedido por licença da camara. E estes que viuem de criar estas adés tem junto das casas em q̃ morão hũs charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos hũs mayores & outros mais pequenos: & para tirarem os ouos tem em hũas casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de esterco, & nelle soterrão duzentos, trezentos & quinhentos ouos juntos, & tapãdo as bocas das fornalhas paraque o esterco esteja quente, os deixão assi estar ate o tempo que lhes parece que podem ja ser para sayrẽ, & metendo então em cada hũa destas fornalhas hum capaõ meyo depennado, & ferido nos peitos, lhe tornão a cerrar a porta, & daly a dous

dias os tem o capão todos tirados fora,& então os poem debaixo de hũs couãos que ja para isso tem feitos cõ seus farellos molhados dentro,& assi andão dez ou doze dias soltos até que elles por sy se vão meter nas alagoas em que se acabão de criar, & se fazem grandes para os poderé vender a estes regatoés que digo, que de veniaga os leuão para diuersas terras, os quais,como ja disse,os não podem criar como estoutros q̃ lhos vendem, so pena de serem por isso açoutados, porque no que hũs tratão não hão de tratar outros que tratem noutra cousa. E tanto he isto asi, que nas ruas, & praças ou lugares onde se vendem estas cousas de comer,se ao que vende ouos de adem lhe acharem ouos de galinha de que se presuma que os tem para vender,logo aly onde o tomão com a falsidade lhe dão trinta açoutes nas nadegas, sem ser ouuido por nenhum caso,& se os quiser ter, para não cayr na pena, haos de ter meyos quebrados por cima,porq̃ pareça q̃ os tem para seu comer, & isto que he de hũs he tambem dos outros nem mais nem menos.E os que vendem peixe viuo,tambem o hão de ter em grandes tinas dagoa, preso com hum junco pelos narizes por onde o tome o comprador que o quiser ver de que tamanho he,porque o não apolegue, nem çuge, nem enxoualhe, & se o tal peixe morre,o haõ logo de fazerem postas,& salgalo para o venderem pelo preço do salgado,que he menos algũa cousa. Asi q̃ ninguem sae do limite & da ordem que lhe he posta pelos Conchalys do gouerno, que saõ como almotaceis, so pena de serem logo por isso grauemente punidos,porq̃ he nesta terra o Rey tão venerado,& a justiça tão temida, que não ha pessoa nenhũa por grande q̃ seja que ouse a boquejar,nem leuantar os olhos para nenhum ministro de justiça, inda que seja vpo daçoute, q̃ saõ como algozes ou beleguins entre nòs.

CAP. XCVIII.

De outras muytas diuersidades de cousas que vimos,& da ordem que se tem nas cidades mouediças que se fazem nos rios em embarcaçoẽs.



Vimos tambem ao longo deste grãde rio por onde hiamos, grande multidão de porcos,& sindeyros brauos & mãsos,que homés a cauallo guardauão. E noutra parte muytos bandos de veados mansos q̃ homẽs de pé guardauão,& os trazião a pacer, os quais veados todos erão mancos da mão direyta para não poderem fugir, a qual manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo. Vimos tambem muytos currais em que criauão grande soma de gozos para venderem aos merchantes,porque toda a sorte de carnes se come nesta terra, & pelos talhos & preços se sabe de que sorte he. Vimos mais muytas barcaças cheyas de leitoés,&

outras cheyas de câgados, râs, lontras, cobras, enguias, caracoes, & lagartos; porque tudo, como digo, se compra para se comer. E porque as cousas desta qualidade saõ de menos preço, se permite aos que tratão nellas tratarem em muytas sortes dellas, porq̃ a tudo se tem respeito; com tudo se fazem certas franquezas mais nũas cousas que em outras, porque não falte quem venda tudo. E ja que a occasiaõ do que vou tratando me dâ licença para falar de tudo, direy o q̃ mais vimos, & de que nos não espantamos pouco, por vermos de quão baixas & quão immundas cousas lança mão a cubiça dos homẽs para seu proueito, & isto he que vimos outra muyta gente que trata em comprar & vẽder o esterco dos homẽs, o qual entre elles não he tão mà veniaga, q̃ não aja muytos mercadores della muyto hõrados & ricos, & este esterco serue para estercar as sementeyras em terras alqueuadas de nouo, porq̃ achaõ que he milhor que o de que comummente se vsa. E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em hũas taboinhas como quem pede para Saõ Lazaro, & assi declaraõ o que querem comprar, porque naõ deixão de entender quão çujo he o seu nome proprio, & quão mao para se apregoar pelas ruas. E he tão boa esta veniaga entre elles, que às vezes se vè num porto de mar entrarem nũa marè duzentas & trezentas vellas a carregar della, como nesta nossa terra entrão vrcas a carregar de sal, & ainda se lhe dà muytas vezes por repartiçaõ de almotaçaria, conforme á falta que ha della na terra; & por ser este esterco taõ excellente para as sementeyras, dà esta terra da China tres nouidades cada anno. Vimos tambem muytas embarcaçoẽs carregadas de cascas de laranjas secas, que seruem para nas tauernas se cozerem cõ a carne do caõ, para lhe tirar o mao cheyro que de sy tem, & secarlhe a humidade, & fazela mais tesa. Vimos tambem (como ja disse) por este rio acima muytos vancoẽs, lanteaas, & barcaças carregadas de quãtos mantimentos a terra & o mar podem produzir, & isto em tanta abundancia, que realmente affirmo q̃ naõ sey como nem cõ que palauras o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha destas cousas a quãtidade que ha nestas terras que por câ se sabem, senão de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações, principalmente nos chandeus & feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes, em q̃ tudo he franco pelo grande concurso de gente q̃ nellas se ajunta; & as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estaõ situadas á borda do rio paraque o carreto das cousas fique menos trabalhoso, & ellas fiquem mais nobres & mais abastadas. E quãdo estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena dellas hũa cidade muyto grãde & muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais de hũa legoa, & quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fora balões, & guedees,

dees,& manchuas que não tem conto,por serem embarcaçoés muyto pequenas, & em que a gente negocea. Nesta cidade,por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja disse, he o supremo Presidente sobre todos os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos desta monarchia, ha sessenta capitaés, trinta do gouerno da republica desta cidade,& que tem cargo de a porem por sua ordem, & ouuirem as partes de sua justiça, & outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fora, porque naueguem seguramente,& sem receyo de ladroés,& sobre estes todos hâ hũ Chaem,que na jurisdiçaõ do ciuil & crime tem mero & mistico imperio, sem apellação nem agrauo. E nos quinze dias que estas feyras duraõ,q̃ he da lũa noua atè a cheya, he mais para ver a policia o concerto,& a nobreza desta cidade, que está fabricada no rio em embarcaçoés,que quantos edificios ha na terra,porque nella se vem duas mil ruas muyto compridas & muyto direytas, fechadas todas com embarcaçoés de hũa parte & da outra,& as mais dellas com toldos de seda, & muytos estendartes, guioés,& bandeyras,& varandas pintadas de diuersas pinturas, encima das quais se vendem todas as cousas quantas se podem desejar,noutras ha todos os officiais mecanicos de quãtos officios ha nas republicas, & pelo meyo corre a gente que negocea em hũas manchuas pequenas,muyto pacificamente sem estrondo nem rebuliço nenhum. E se a caso se acha ladrão que furtasse algũa cousa, logo na mesma hora he castigado conforme ao delito que cometeo. Tanto q̃ he noite se sechaõ todas estas ruas cõ cordas que se atrauessaõ de hũas âs outras, paraque ninguem passe despois do sino ser corrido.Em cada rua destas ha dez doze lanternas acesas postas encima dos mastos,paraque se veja quem passa de noite, quem he, para onde vay, & o que busca, paraq̃ pela menham se de razão de tudo ao Chaem,& esta quantidade de luminarias, vista assi juntamente de noite, he a mais fermosa cousa & mais para ver que quantas se podem imaginar, Em cada rũa destas ha hum sino de vigia, & quando se toca o da embarcação do Chaem, respondem os outros todos a elle com tamanho estrondo de vozes que nos ficamos pasmados de ouuir hũa cousa quiçà nunca imaginada dos homés, & de tanto concerto,& taõ bom regimento. Em cada hũa destas ruas, até nas mais pobres, ha casas de oração, fabricadas sobre grandes barcaças, como galès, & muyto limpas & bem concertadas com toldos cozidos em ouro, que seruẽ de capella onde està o idolo,com seus sacerdotes que ministraõ os sacrificios que a gente do pouo offerece,de que todos tem assàz larga comedia das offertas & esmollas que lhes dão continuamente, A cada homem honrado,ou mercador principal destas ruas nobres lhe cae por distribuiçaõ hũa noite de vigia com certos homés de sua quadrilha, a fora os trinta capitaés do gouerno

q̃ roldão por fora em baloés muyto bem esquipados, porq̃ não escape ladraõ em nenhũa parte, os quais sempre andão bradãdo paraq̃ sejaõ ouuidos. Antre algũas cousas notaueis que aquy vimos foy hũa rua de mais de cem embarcaçoés carregadas de idolos de pao dourados de muytas sortes q̃ se vendião para se offerecerem nos pagodes, & a fora isto, peis, & pernas, & braços, & cabeças, q̃ homés doentes cõprauão para offerecerẽ por sua deuaçaõ. Ha tãbem outras embarcaçoés toldadas de seda, em q̃ se fazem muytas farças, & muytos jogos de diuersas maneyras, a q̃ muyta gente do pouo concorre para seu passatempo. Ha outras em q̃ se vendem letras de cambio para se passar dinheyro da terra para o Ceo, de q̃ estes sacerdotes de Satanas lhes prometem muytos ganhos & interesses, & lhes affirmão q̃ sem estes cambios se naõ podem saluar por nenhũa via, visto ser Deos mortal inimigo dos que não dão esmola aos pagodes, & disto lhe dizem tantas mentiras, & lhes pregão tantas patranhas, que os coitados deixaõ muytas vezes de comer por lho darem. Ha outras embarcaçoés carregadas de caueyras de defuntos em muyta quantidade, que homés compraõ paraq̃ quãdo algum morre lhas leuem por offerta diante da tumba, porq̃ dizem q̃ assi como aquelle defunto vay à coua acompanhado daquellas caueyras, assi a sua alma ha de entrar no Ceo acompanhada das esmollas daquelles cujas foraõ aquellas caueyras, porq̃ quando o porteyro do parayso o vir là com muytos criados, lhe farà honra como a homem q̃ câ nesta vida foy senhor de todos aquelles, porq̃ se for pobre & não for acõpanhado, não lhe abriraõ, & quãto hũ mais caueyras leua, tanto se julga por mais bemauenturado. Ha tãbem outras embarcaçoés em q̃ os homés trazem grande soma de gayolas cõ passarinhos viuos, & tangendo cõ instrumentos musicos dizem em voz alta â gente q̃ os ouue, q̃ libertem aquelles catiuos que saõ criaturas de Deos, a q̃ muyta gente acode a lhes dar esmola cõ q̃ resgata daquelles catiuos os q̃ cada hum quer, & os lança logo a auoar, & toda a gente dando hũa grande grita lhes diz, pichau pitanel cataõ vacaxi, que quer dizer, dize là a Deos como câ o seruimos. Ha outros homés que noutras embarcaçoés trazem grandes panellas cheyas de agoa, em q̃ trazem muytos peixinhos viuos q̃ tomão nos rios nũas redes de malhas muyto miudas, & tãbem pela mesma maneyra vem bradando que libertem aquelles catiuos por seruiço de Deos, que saõ innocentes que nunca peccaraõ, a que tãbem a gente dando sua esmolla, compraõ daquelles pexinhos os que querem, & os tornaõ logo a lançar no rio, dizendo, vayte embora, & là dize de mym este bem que te fiz por seruiço de Deos. E estas embarcaçoés em q̃ estas cousas se trazem a vender não se haõ de contar por menos soma q̃ de cento & duzentas para cima, & outras muytas de outras cousas em muyto mor quantidade.

CAP. XCIX.

Das mais cousas que vimos nesta cidade, & de outras alguas que ha na China em outras partes.



Imos tambem hũas barcaças em que vem homẽs & molheres tãgendo em varios estromẽtos para darem musicas a quem os quiser ouuir,& só por isso vem a ser muyto ricos. Ha tambem outros homẽs que trazem as embarcaçoẽs carregadas de cornos que os Sacerdotes vendem para se darem banquetes no Ceo, os quais dizem que foraõ de animaes que se offereceraõ em sacrificios aos idolos por deuaçoẽs & votos que homẽs fizeraõ por infortunios em que se acharão, ou por enfermidades que tiueraõ,porque dizem que asi como a carne daquelles animaes se deu cà a os pobres da terra pelo amor de Deos, asi tambem a alma daquelle por quem se offerece aquelle corno, come no outro mũdo a alma daquelle mesmo animal cujo foy aquelle corno, & conuida outras almas suas amigas, como cá na terra os homens custumaõ fazer hũs aos outros. Vimos tambẽ muytas embarcaçoẽs toldadas de dó,cõ suas tũbas, & tochas, & cirios,& molheres q̃ choraõ por dinheyro,para enterrarẽ a gẽte q̃ morre quaõ honradamente cada hũ quizer yr, acompanhado ou chorado. Ha outros que se chamaõ pitaleus, q̃ trazẽ em barcaças muyto grandes, muytas inuençoẽs de animaes brauos muyto para ver& temer,em q̃ entraõ cobras,serpentes,lagartos muyto grãdes, tigres, bichos, & outros muytos de diuersas maneyras, q̃ tambem cõ tangeres & bailos mostraõ por dinheyro. Ha outros q̃ trazem grande soma de liuros que contaõ historias & daõ relaçaõ de tudo o que se quer saber,asi da criaçaõ do mundo, em q̃ dizem infinitas mentiras,como das terras,reynos,ilhas,& prouincias que ha no mundo,& das leys & custumes de cada hũa dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ,& o que fizeraõ, & os que fundaraõ as terras,& as cidades, & as cousas que aconteceraõ em cada hum dos tempos.Estes fazem tambem petiçoẽs & cartas, & daõ conselhos como procuradores,& outras cousas a este modo com q̃ tambem ganhaõ muyto bem sua vida. Ha outros que pelo mesmo modo vẽ nũas embarcaçoẽs muyto ligeiras,& cõ homẽs armados apregoãdo em altas vozes, q̃ quẽ se quiser satisfazer de quẽ o afrõtou ou injuriou q̃ venha aly fallar cõ elles, & serâ logo restituydo em sua honra.Ha tambem outras embarcaçoens em que vem grande soma de molheres velhas que seruem de parteyras, & daõ mezinhas para botarem as crianças, & fazerem parir ou naõ parir. Ha outras embarcaçoẽs em que vem grande soma de amas para criarem enjeitados, & outras crianças, pelo tempo que cada hum quiser. Vimos tambem outras embarcaçoẽs muyto

muyto bem concertadas em que vẽ homẽs honrados & de muyta autoridade com ſuas molheres de aſpeito graue & honroſo, q̃ ſeruem de corretores de caſamentos, & conſolar molheres anojadas por mortes de maridos & filhos, & outras couſas deſta maneyra. Ha tambem outras embarcaçoẽs em que vem grande ſoma de criſtaleyras, de que muytas não ſaõ mal aſſombradas. Ha tambem outras embarcaçoẽs em que vem grande ſoma de moços & de moças para ſe darem â ſoldada a quem as ouuer myſter, com ſuas fianças ſeguras. Ha tambem outros homẽs mais graues a que chamão mongilotos, que comprão demandas de couſas ciuis & crimes, & compaaõ tambem eſcrituras & poſſes antigas, & conhecimentos de couſas ſonegadas por aquillo em que ſe concertão cõ as partes. Ha outros q̃ vem noutras embarcaçoẽs que curaõ de boubas com darem ſuadouros, & curaõ tambem chagas & fiſtulas incuraueis. E em fim por não me deter mais em particularizar todas as couſas que aquy ſe achão neſta cidade, porque ſerâ naõ poder dar fim a eſta hiſtoria, direy ſomẽte que não ha hy couſa de quantas na terra ſe poſſaõ pedir nem deſejar, que neſtas embarcaçoẽs ſe não achem por eſte tempo, em muyto mayor quantidade do que tenho dito. E das mais cidades & villas, & lugares que pela terra eſtão ſituados não quero aquy dizer nada, porque pelo deſte rio ſe julgara o mais, que tudo ſe parece hum co outro. E hũa das couſas, antes a principal, porque eſta Monarchia da China que contem em ſy trinta & dous reynos, he tão nobre, tão rica, & de tão grande trafego, & comercio, he porque he toda laurada de rios & eſteyros de admirauel feiçaõ, muytos q̃ a natureza fez, & muytos que os Reys, os ſenhores, & os pouos antigamẽte mandaraõ abrir, paraque toda a terra ſe pudeſſe nauegar & cõmunicar ſem trabalho, dos quais os mais eſtreitos tem pontes muyto altas, & compridas & largas de cantaria muyto forte, feitas ao modo das noſſas, & algũs q̃ hũa ſó pedra os atraueſſa de hũa parte á outra, de oitenta, nouenta, & de cem palmos de comprido, & de quinze & vinte de largo, couſa certò digna de grandiſsimo eſpanto, & que quaſi ſe não deixa entender como hũa tamanha pedra ſe poſſa aſsi inteyra arrancar da pedreyra, nem mouerſe della para ſe pór no lugar onde eſtaua. Todos os caminhos & ſeruintias das cidades, villas, lugares, aldeas, & caſtellos, ſaõ de calçadas muyto largas, feitas de muyto boa pedraria, com colunas & arcos nos cabos dellas de muyto rico feitio, com letreyros de letras douradas, em que eſtão eſcritos grãdes louuores dos que as mandaraõ fazer, & de hũa banda & da outra tem poyais de muyto cuſto para deſcançarem os caminhantes & gẽte pobre, & tẽ muytos chafarizes & fontes dagoa muyto boa, & em lugares eſteriles & pouco pouoados tem molheres ſolteyras, q̃ de graça dem entrada à gente pobre que não tem dinheyro: & eſte abuſo,

& abominação, a que elles chamão obra de misericordia, deixarão defũtos em capellas para descargo de suas almas, cõ terras, rẽdas, & foros aplicados a estes males, q̃ elles tem para sy q̃ saõ beẽs. Ouue tãbem outros defũtos q̃ deixarão rendas paraq̃ nos despouoados & nas charnecas aja casas em q̃ se tenhão grãdes luminarias de noite, paraq̃ os q̃ caminhão não percão o tino de suas jornadas, & aja tãbem vasilhas cõ agoa para elles beberem, & casas para descançarem. E para não auer nisto falta, se buscão pessoas a q̃ dão muyto bõs ordenados, as quais se obrigão a terem estas cousas sempre muyto bẽ preparadas, da mesma maneyra q̃ o instituydor o deixou ordenado por sua alma. Destas grandezas q̃ se achão em cidades particulares deste imperio da China, se pode bem colligir qual serâ a grãdeza delle todo junto, mas paraque ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (se o meu testemunho he digno de fè) que nos vinte & hũ annos que duraraõ os meus infortunios, em que por varios accidentes de trabalhos que me soccedião, atreuessey muyta parte da Asia, como nesta minha peregrinação se pode bẽ ver, em algũas partes vy grandissimas abundancias de diuersissimos mantimentos que não ha nesta nossa Europa, mas em verdade affirmo, que não digo eu o que ha em cada hũa dellas, mas nem o que ha em todas juntas vem a comparação co que ha disto na China somente. E a este modo saõ todas as mais cousas de q̃ a natureza a dotou, assi na salubridade & temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no estado, nos aparatos, & nas grandezas das suas cousas, & para dar lustro a tudo isto, ha tambem nella hũa tamanha obseruancia da justiça, & hum gouerno tão igual & tão excellente, que a todas as outras terras pode fazer inueja, & a terra a que faltar esta parte, todas as outras que tiuer, por mais aleuantadas & grandiosas que sejão, ficão escuras & sem lustro. E quando algũa vez me ponho a cuidar no muito que vy disto nas partes da China, por hũa parte me causa grandissimo espanto, ver com quanta liberalidade nosso Senhor partio com esta gente dos beẽs da terra, & por outra me causa grandissima dór & sentimento ver quão ingrata ella he a tamanhas merces, pois ha entre ella tantos & tamanhos peccados com que continuamẽte o offende, assi os das suas bestiais & diabolicas idolatrias, como tambem o da torpeza do peccado nefando, porque este não somente se permite entre elles publicamẽte, mas por doutrina dos seus sacerdotes, o tẽ por virtude muyto grande. E das particularidades que ha nisto se me perdoe não fallar aquy mais largo, porque nem o entendimento Christaõ o sofre, nem a razão consente que se gaste tempo & palauras em cousas tão torpes, tão brutas, & tão abominaueis.

CAP.

CAP. C.

Como chegamos à cidade do Pequim, & da prisaõ em que nos meterão, & do que nella passamos.



Artindo nós desta tão rara & tão espantosa cidade, nauegamos tanto tempo pelo rio acima, até que hũa terça feyra noue dias de Outubro do anno de 1541. chegamos â grande cidade do Pequim, para onde, como ja disse, hiamos remetidos por appellação. E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em hũa prisaõ que se chamaua Gofanjauserca, na qual de boa entrada nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que algũs dias estiuemos bem mal tratados. E como o Chifuu, que era o Alcaide a que hiamos entregues, apresentou na pilanga do Aytao, que he a sua rolação, o processo da nossa sentença assi fechada cos doze sinetes de lacre como no Nanquim lha entregarão, os doze Conchalys da mesa do crime, a quem por distribuição foy cometido o conhecimento da causa, nos mandarão logo à prisaõ onde estauamos, hum destes doze com dous escriuaẽs, & seys ou sete ministros, aque chamão vpos, o qual em chegando nos fez grandes medos & ameaços, dizendo, eu pelo poder & autoridade que tenho do Aytao da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta & dous da gente estrangeyra, em cujo peito se encerra o segredo do leão coroado no trono do mundo, vas amoesto & mando da sua parte que me digais q̃ gente sois, & o nome da terra em q̃ nacestes, & se tendes Rey que por seruiço de Deos, & pela obrigaçaõ do cargo q̃ tem, se incline aos pobres, & lhes guarde inteyramente sua justiça, porq̃ não clamẽ cõ as maõs leuãtadas & cõ lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos peis saõ alparcas todos os limpos q̃ cõ elle reinão. Nos lhe respõdemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo para o porto de Liampoo com nossas fazẽdas, nos perderamos no mar com hũa grande tormenta, de que nos saluaramos nùs & descalços sem cousa algũa sobre nossas carnes, & que assi nos foramos pedindo de porta em porta, até chegarmos ao lugar de Taipor, onde o Chumbim q̃ ahy residia nos prendera sem causa, & nos mandara á cidade do Nanquim, na qual por seu dito foramos cõdenados a açoutes, & a nos cortarem os dedos, sem nos ouuirem de nossa justiça, pelo q̃ postos os olhos no Ceo, pediramos com lagrimas aos vinte & quatro da austera vida, q̃ por zelo de Deos ouuessem dò de nosso desemparo, porq̃ eramos pobres & sẽ valia nenhũa, ao q̃ elles logo, com zelo santo acudirão com muyta presteza, fazendo auocar a causa a aquelle juizo a que eramos trazidos, pelo que lhe pediamos que por seruiço de Deos visse bem nosso desemparo, & quanta

ſem razão nos era feita por não termos valia na terra, nem quem por nós fallaſſe hũa ſó palaura. E elle deſpois de eſtar hum pouco calado, reſpondeo, não he neceſſario dizerdes mais, baſta ſerdes pobres paraque iſſo corra por outra via differente da que correo até gora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de eſpaço cinco dias,conforme á ley do terceyro liuro, paraque façais voſſos procuradores que requeyraõ voſſa juſtiça, & de meu conſelho deueis de fazer petiçaõ aos Tanigores do ſanto officio, paraque elles por zelo da honra de Deos tomem a ſeu cargo voſſos trabalhos. Então nos deu hũ tael de eſmolla, & nos diſſe, guarday muyto bem o voſſo dos moradores deſta priſaõ, porque ſabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do ſeu cos neceſſitados. E entrando daquy para outra grande caſa, onde eſtaua hũa grãde quantidade de preſos,lhes fez aly audiencia por eſpaço de mais de tres horas, por fim da qual mandou fazer execuçaõ de pena de morte em vinte & ſete homẽs,que ja dos dias atras eſtauão ſentenceados, os quais todos morrerão a açoutes,com a qual viſta ficamos tão aſſombrados,& tão cortados de medo, que quaſi de todo perdemos o juizo. E como ao outro dia foy menham clara nos meterão a todos nũa corrente, com colares aos peſcoços,& algemas nas maõs que nos derão aſſaz de trabalho. E auẽdo ja ſete dias que paſſauamos eſte grande tormento,jazendo deitados a hum canto hũs ſobre os outros,lamẽtando com aſſaz de lagrimas noſſa deſauentura, & com bem grande receyo de padecermos crueis mortes, ſe por algum caſo ſe vieſſe a auentar o que tinhamos feito em Calépluy, quiz Deos que acertaraõ de vir os quatro Tanigores da caſa da miſericordia que reſponde a eſta priſaõ, a que na ſua lingoa chamão Cofilem guaxy,cõ cuja entrada todos os preſos ſe baquearão, dizendo com voz a modo de entoada, bendito ſeja eſte dia em que Deos nos viſita por mãos dos ſeus ſeruos, aque elles com ſembrante graue & modeſto reſponderão,& a ſua mão poderoſa & diuina que fabricou a fermoſura da noite vos tenha em ſy como tem aquelles que ſempre chorão os males do pouo, & chegãdo a onde nós eſtauamos nos preguntarão com palauras corteſes que homẽs eramos, ou porque cauſa faziamos mais ſentimento por eſtarmos preſos que os outros? a que reſpondemos chorando, que eramos hũs pobres eſtrãgeyros taõ deſemparados de todos os homẽs, q̃ nenhum auia naquella terra que nos ſoubeſſe o nome; & que o mais q̃ lhe podiamos dizer da noſſa pobreza para lhes pedirmos que por Deos ſe lembraſſem de nos, o verião naquella carta que traziamos para elles da cidade do Nanquim da meſa da irmandade da caſa do Quiay Hinarel, & dandolha entaõ Chriſtouão Borralho, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de grande corteſia, dizendo,louuado ſeja o que tudo criou

pois

pois se quer seruir de peccadores na terra; para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos seus santos tisouros, que segundo temos para nos será em tanta multiplicação como as gotas que as nuuens do Ceo tem lançado em toda a terra. Hum destes quatro meteo a carta no seyo, & nòs disse, que como se apresentasse na mesa do remedio dos pobres nos responderião, & nos prouerião de todo o necessario, & com isto se despidirão de nôs. Tres dias passarão que não vieraõ visitar a prisaõ, & ao quarto pelo menham tornaraõ a vir, & fazendonos por hum rol que trazião muytas preguntas, lhe respondemos a todas cõforme ao que cada hũa dezia, das quais repostas elles ficarão muyto satisfeitos. E mandando chamar o escriuão q̃ tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy miudamẽte, & lhe pedirão cõselho no modo que terião em requererem nossa justiça, & tomando por item as cousas que fazião ao bem do nosso direyto, disseraõ que lhes deixasse leuar o feito, porque o queriaõ ver todos juntos na mesa cos procuradores da casa, & que ao outro dia lho tornariaõ à mão para o leuar ao Chaem como estaua determinado.

CAP. CI.

Do que mais passou neste nosso negocio atè o feito yr concluso sobre final.



POr não me deter em contar miudamẽte tudo o que se fez neste nosso negocio atè o feito yr concluso sobre final, em que se passarão seis meses & meyo, nos quais sempre estiuemos presos passando assaz de trabalhos, direy breuemente o que mais socсedeo até de todo este feito ser sentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalys da mesa do crime, que saõ (fallando ao nosso modo) os desembargadores & juizes das appellaçoẽs & das reuistas com alçada suprema, os dous procuradores desta casa da misericordia que por nòs fazião, tomaraõ muyto a cargo fazerem reuogar a iniusta sentença que contra nòs fora dada. E fazendo annullar o que sobre isto era processado, vieraõ dizendo por nossa parte nũa petição que fizeraõ ao Chaem, q̃ era o supremo desta rolação, q̃ por nenhum caso podiamos ser condenados em pena de sangue, visto não auer testemunhas dinas de fé q̃ nos vissem claramente em roubar o alheyo, nem sermos achados cõ armas nenhũas como pela ley do primeyro liuro era defeso, senão nùs & descalços como pobres perdidos, q̃ verdadeyramẽte eramos, pelo qual parecia q̃ a nossa pobreza & desẽparo era mais dino de hũ

piadoſo reſpeito, que daquelle rigor com que os primeyros miniſtros do braço da ira tinhão executado em nòs a pena dos açoutes,& que da culpa ou innocencia noſſa ſó Deos era claro juiz, da parte do qual lhe requerião hũa & duas & muytas vezes que olhaſſe que era mortal, & que a ſua natureza era acabar em breue tempo,que por Deos lhe era dada a vida da carne,no fim da qual auia de dar conta daquellas couſas que lhe erão ditas & requeridas,pois ſe tinha obrigado por juramento ſolenne a fazer tudo o que o ſeu claro juizo entendeſſe muyto inteyramente, ſem reſpeitos nenhũs mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos peſos o meſmo Deos tinha afilados na inteyreza da ſua diuina juſtiça. Deſta petição ſe mandou dar viſta ao prometor da juſtiça, que era o que requeria contra nòs, o qual veyo dizẽdo nũs artigos que fez, que elle prouaria por teſtemunhas de viſta, aſsi naturais como eſtrangeyras,que nòs eramos publicos ladroẽs,roubadores das fazendas alheyas, & não mercadores como deziamos,porque ſe vieramos de bom titulo â coſta da China,& com tenção de pagarmos os direytos a el Rey nas ſuas alfandegas, que nós nos meteramos nas colheitas dos portos onde ellas eſtauão poſtas por ordem do Aytao do gouerno, mas que por andarmos como coſſayros de ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males & roubos erão aborrecidos, que nos perdeſſemos, para por iſſo ſermos preſos pelos miniſtros da ſua juſtiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de noſſas mâs obras, que era a pena de morte que por ellas mereciamos, conforme â ley do ſegundo liuro em que iſto eſpecificadamente ſe declaraua, & q̃ ainda que o meſmo direyto por algũs outros reſpeitos que em nós não auia nos releuaſſe da pena de morte, todauia por ſermos eſtrangeyros, & gente ſem ley,em que não auia claro conhecimento de Deos para por ſeu amor ou temor deixarmos de nos occupar em muytos maos & peruerſos exercicios,iſſo ſó baſtaua paraque ao menos foſſemos cõdenados a nos cortarem as mãos & os narizes,& nos degradaſſem para ſempre para os lugares de Ponxileytay,onde era cuſtume lançarenſe os do noſſo officio, como moſtraria por muytas ſentenças que ja ſobre eſte caſo foraõ dadas,& executadas, pelo que requeria que lhe recebeſſem eſtes artigos a q̃ eſperaua dar proua no termo que lhe foſſe aſsinado.Eſtes artigos foraõ contrariados pelos procuradores da meſa do remedio dos pobres q̃ procurauão por noſſa parte, no termo q̃ lhes foy poſto,por outras muytas razoẽs alegadas em noſſo fauor,requerendo por algũas vezes que lhe não recebeſſem eſtes artigos,viſto ſerem muyto difamatorios,& fora da ordẽ que o direyto mãdaua. Aque o Chaẽ ſahio com deſpacho que lhe recebia os artigos com tanto que os prouaſſe por teſtemunhas claras & tementes a Deos dentro nos ſeis dias da ordenação, ſo pena de lhe não ſer dado

mais

mais tempo ainda que o pedisse, visto ser contra pobres, aquem a necessidade muytas vezes obrigaua a tomarem o alheyo, mais para remediarem suas faltas que para cometerem algum peccado. Passados os seis dias que lhe forão asinados, em que não prouou contra nós cousa algũa, nem achou pessoa que nos conhecesse, veyo pedindo mais outros seis dias, que lhe não foraõ concedidos, por ser cõtra pobres, por quem a casa de Deos procuraua com muyta despesa, mas q̃ para escusar prolongas de razoés forjadas somente para dilatar, lhe mandaua que logo arrezoasse em final, visto ser lançado por justa causa dos mais dias que viera pedindo. E que aos procuradores do desemparó dos pobres se desse tambem vista, paraq̃ no termo dos cinco dias que lhe forão asinados, allegassem por nossa causa o que fosse direyto. O prometor arrezoou contra nós em quatro artigos tão difamatorios, & por palauras tão descorteses, que o Chaem se afrontou de as ver. E tomandose muyto do mao insino & desconcerto dellas lhas mandou logo riscar todas, & sahio com hum despacho que dezia: Antes de sentencear esta causa, cõdeno o prometor da justiça em vinte taeis de prata, para o remedio destes estrangeyros, visto não prouar cousa algũa do que contra elles veyo dizendo, & por esta primeyra vez seja suspenso do seu officio até o Tutão prouer nisso, & seja auisado que daquy por diante não articule por tão mà maneyra, nem por palauras tão desconcertadas, so pena de pela segũda vez ser castigado conforme ao direyto determinado pelos Chaés que està aceitado na casa do filho do Sol lião coroado no trono do mundo. E sendo satisfeito a isto em termo de tres dias primeyros seguintes, me torne a esta mesa com as mais razoés q̃ ambas as partes por sy quiserem apontar. Ao outro dia, logo em sendo menham clara, os quatro tanigores da irmandade que visitauão a prisaõ aquella somana, nos mandaraõ chamar â enfermaria onde estauão repartindo o comer dos doentes, & nos deraõ conta do bom despacho que era saydo, com esperanças de boa sentença, & nòs nos baqueamos todos aos seus peis dizendo com muytas lagrimas, que Deos lhes pagasse o muyto trabalho que por nòs tinhaõ leuado, com lhes dar por isso o galardão que pretendião, a que hũ delles respondeo, & a vós todos conserue no conhecimento de sua ley, em que consiste o premio dos bõs, então nos mandou dar duas colchas para nos cobrirmos de noite, porque padeciamos grandissimo frio, & nos disse, tudo o que ouuerdes myster nos pedy, porque Deos nosso Senhor não custuma a ser auarento no dar das suas esmollas. Neste comenos chegou a nós o escriuão do feito, & nos publicou o despacho com que o Chaem sayra o dia dantes, & nos deu os vinte taeis de prata em que o prometor da justiça fora condenado, & nos fez asinar a todos hum termo que aly continuou: nòs lho agradecemos cõ

muytas

muytas palauras, & lhe pedimos que tomasse delles o que quisesse, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, não troco eu por tão pouco o merecimẽto que posso ter com Deos por vosso respeito.

CAP. CII.

Do que nos responderão estes procuradores dos pobres, pedindolhe nos que fallassem por nòs ao Chaem que tinha em sua mão o nosso feito para o sentencear.



DOze dias esteue este nosso negocio calado sem se fallar a feyto, no fim dos quais vindo hũa menham estes quatro da irmãdade de visitar os enfermos da casa, nos lhe pedimos com muyta instancia que quisessem fallar por nòs ao Chaem, que então ja tinha o nosso feito na sua mão ja cõcluso para o sentencear, visto sermos tão desemparados & tão pobres como elles sabião: da qual nossa petiçaõ se escandalizaraõ elles muyto, & nos disserão, se vós outros foreis naturais como sois estrangeyros, isso só bastara para vos riscarmos da obrigação que a casa vos tem, & nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorancia & simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque crede que quem isso comete não he dino das esmolas de Deos. E ficando nós hum hum pouco sobresaltados com esta sua reposta, & quasi corridos do modo com que nola disserão, lhe pedimos perdão, dizendo que nossa ignorancia nos desculpaua, asi para com Deos como para com elles. Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quiça que não tem estes homẽs tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tiuemos em os escandalizarmos, porque pode bem ser que se custume isso entre elles, porque asi como por serem barbaros carecem do perfeito conhecimento da nossa verdade, asi tambem não serà muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que serâ necessario às partes fazerem mais caso da aderencia para com elles, que do direyto que tiuerem nas suas causas. Nòs, soandonos isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo vsais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porq̃ vos escãdalizastes tanto de vos pedirmos hũa cousa que nos a nòs parecia ser tão justa & tão necessaria ao nosso desemparo, quanto vós estays vendo? A que hum que parecia de mais autoridade respondeo, muyta razão he que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis à fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, paraque se conclua mais breuemente vossa soltura, mas não he razão que nos peçais que fallemos ao julgador com tenção de por nosso respeito fazer elle o que não deue em

em seu officio, porq̃ serà darlhe motiuo de peccar cõtra Deos, & yrse ao inferno, & nòs ficaremos sendo mais propriamente seruos do diabo que ministros do remedio dos pobres, & se dizeis que tendes justiça paraq̃ se vos olhe por ella, isso se ha de ver no feito por onde a causa se ha de julgar, & não pelo que outrem de fora possa lembrar, porque as controuersias & differenças sobre que se armão as demandas entre os litigãtes, nunca se aueriguão bem com replicas & treplicas desnecessarias, nẽ com libellos & contrariedades fora de ordem, arguidas mais para escurecer & entreter a justiça aquem a tem, que para aclarar & darlhe execução, porq̃ tudo isso saõ inuençoẽs de algũs trãposos a que as tristes das partes chamão procuradores, mas aueriguãose com prouas claras, & de testemunhas tementes a Deos, nas quais o julgador se funda, se faz o que deue, & por ellas julga o que com razão se deue julgar. E se na vossa terra irmaõs meus se não usa isto, deueis todos de andar muyto receosos do castigo do Ceo, porque Deos lâ não tem noite em que lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra, os quais estão tão sojeitos a todas as imperfeiçoẽs della como qualquer de nòs outros, pois saõ homẽs como nos. Pelo qual vos aconselhò amigos meus que a aderencia que pretenderdes em vossos trabalhos, seja pordes os olhos humilmente nos Ceos, porque de là vos ha de vir a sentença de vossa soltura, & o perdão das culpas que se vos poẽ, & nos vos ajudaremos como bõs amigos, se Deos for seruido de nos ouuir. Então nos derão nossa ração ordinaria, & se foraõ visitar outros pobres que estauão doentes na enfermaria, de que continuamente nesta prisaõ auia grande quantidade.

CAP. CIII.

Como nos leuaraõ daquy à casa da judicatura do crime a ouuirmos publicar a nossa sentença. E do aparato & magestade com que os officiaes estão nesta casa, & das cerimonias que se guardão nella.



NOue dias auia ja que com assaz de receyo estauamos esperando a publicaçaõ da nossa sentença, quando hum Sabado pela menham nos vierão busscar à prisaõ dous Chumbins da justiça, que saõ, como ja disse, os meirinhos da execução do crime, acompanhados de vinte ministros, aque tã bem ja disse que chamauão vpos, cõ alabardas & chuças, & barretes de malha, & outras cousas a este modo que os fazião temerosos à vista, os quais nos meteraõ em assaz de medo & agonia, & rodeandonos a todos noue nũa corrente de ferro muyto cõprida, nos leuarão ao Caladigão, que era a casa da audiencia, & onde se fazia a execuçaõ dos padecentes, com a qual

a qual ida ficamos de maneyra, que affirmo em verdade que naõ ſey dar razão que declare bem o que então paſſamos,porque naquella hora hiamos tais, que nenhum de nós ſabia por onde hia,mais que ſó cõformarmonos com a vontade de Deos noſſo Senhor,& pedirmoslhe com muytas lagrimas que pelas dores da ſua ſagrada paixão, nos recebeſſe a pena daquella juſtiça em ſatisfação de noſſos peccados; & em algũs paſſos onde o medo nos repreſentaua mais a terriuel pena da cruel morte,nos punhamos todos em joelhos abraçados hũs cos outros, & lhe pediamos miſericordia,de que os Chins ſe eſpantauão grandemente. E chegando em fim com aſſaz de trabalho & afronta de grita de muytos rapazes ao primeyro patio do Caladigaõ, onde eſtauão os vinte & quatro algozes, a q̃ elles chamão miniſtros do braço da ira,com outra muyta gente do pouo que aly era junta para ſeus requerimentos,eſtiuemos hum grande eſpaço, até que ſe tangeo hum ſino, & ſe abriraõ outras portas que eſtauão debaixo de hum grande arco de cantaria,laurado de muytos entretalhos & pinturas ricas,encima do qual eſtaua hum mõſtruoſo leão de prata,cos peis & maõs ſobre hũ mapa do meſmo,redondo & muyto grande, que ſignifica as armas dos Reys da China,que commummente eſtão poſtas nas frontarias de todas as rolaçoẽs ſupremas em que aſsiſtem os Chaẽs da juſtiça,que entre nos ſaõ como Viſor reys. E abrindoſe, como digo, eſtas portas,toda a gente entrou de roldão em hũa grande caſa a maneyra de igreija, pintada toda dalto abaixo de diuerſas pinturas,& eſtranhos modos de juſtiças que algozes de geſtos medonhos & eſpantoſos fazião em todo o genero de gente, & com letreyros ao pé de cada hũa das pinturas que dezião,por eſte tal caſo ſe dâ eſte tal genero de morte,de maneyra que na diuerſidade deſtas horrendas pinturas em que ſe punhaõ os olhos ſe declaraua o genero de morte que ſe deuia a cada genero de culpa, & o grandiſsimo rigor de juſtiça com q̃ as leys ordenauão eſtas tais mortes. Na frontaria deſta caſa atraueſſaua outra como cruzeyro muyto mais rica,& de muyto mòr cuſto,toda cozida em ouro,em cuja viſta os olhos ſe puderaõ occupar com muyto goſto, ſe o nos então puderamos ter de algũa couſa. No meyo deſta caſa eſtaua hũa tribuna de ſete degraos fechada em roda cõ tres ordẽs de grades de ferro,& latão,& pao preto,cõ troços marchetados de madre perola,& por cima hum dorſel de damaſco branco franjado de ouro & verde, com hũas rendas muyto largas do meſmo, debaixo do qual eſtaua o Chaem com grande aparato & mageſtade, aſſentado nũa rica cadeyra de prata,& hũa meſa pequena diante de ſy, com tres meninos ao redor aſſentados em joelhos ricamente veſtidos, & com cadeas douro aos peſcoços,hum dos quais que eſtaua no meyo,ſeruia de dar a pena ao Chaem com que aſsinaua, & os dous dos cabos

bos tomauão as petições aos requerentes,& as apresentauão na mesa para se lhes dar despacho. A mão direyta em outro lugar mais alto, quasi igual co Chaem, estaua hũ moço pequeno que parecia de dez ou onze annos, vestido de citim branco cuberto de rosas douro, & ao pescoço hum rico fio de perolas que lhe daua tres voltas, & os cabellos muyto compridos como molher, trançados com hũa fita douro & cramesim, cõ sua guarniçaõ de perolas de muyto preço,& nos peis hũas alparcas de ouro & verde guarnecidas por cima de aljofre grosso, & na mão por deuisa & demonstraçaõ do que representaua tinha hum ramo pequeno de rosas de seda & fio douro, & em partes perolas muyto ricas, & elle tão gentilhomem & bem assombrado, que qualquer molher por fermosa que fora lhe não pudera fazer vẽtagem. Este moço tinha o cotouello encostado na cadeyra do Chaem, onde parecia que descansaua o braço da mão em que tinha a insignia, & este representaua a misericordia. A mão esquerda pelo mesmo modo estaua outro menino tambem muyto fermoso & riquissimamente vestido de hũas vestiduras de citim cramesim com rosas douro espalhadas por ellas, o qual tinha o braço direyto arregaçado,& tinto de vermelhão que parecia como sangue, & na mão direita tinha hum rico treçado nù, tãbem tinto do mesmo vermelhaõ, & na cabeça hũa coroa a modo de mitra,guarnecida toda de naualhinhas como lancetas de sangrar, o qual inda que em tudo se via muyto rico & bemassombrado, todauia estaua assaz temeroso pela insignia de q̃ estaua acompanhado,& este representaua a justiça,porque dizem elles que o julgador que està em pessoa do Rey o qual representa a Deos na terra,he lhe necessario ter estas duas partes de justiça & misericordia, & que o que não vsa de ambas lhe vem de ser tyranno,sem ley,& vsurpador da insignia que traz na mão. O Chaem estaua vestido de hũas vestiduras de citim roxo muyto compridas, franjadas de ouro & verde, com hum bentinho como frade lançado ao pescoço, que tinha hũa grande chapa de ouro no meyo, na qual estaua esculpida hũa mão cõ hũa balança muyto direyta,& hũa letra ao redor que dezia, Peso,& conta,& medida,tem a natureza do alto Senhor em sua justiça,& por isso olha o que fazes,porque se peccares hâs de pagar para sempre sem fim: na cabeça tinha hũa cousa como barrete redondo de vergas douro,esmaltadas todas de verde & roxo,& encima no cucuruto tinha hum leão pequeno douro posto com as mãos & peis sobre hũa bolla redõda tambem douro,de que o leão coroado como ja algũas vezes tenho dito,significa el Rey,& a bolla o mũdo,& pela significação destas insignias se declara ser el Rey leão coroado sobre o trono do mundo,& tinha na mão hũa vara de marfim muyto alua a maneyra de cetro, de tres palmos de cumprido somente. Encima

dos

dos primeyros tres degraos desta tribuna estauão oito porteyros cõ suas maças de prata em pé,& embaixo no chão sessenta homẽs Mogores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, & na dianteyra destes,em pé,como tenentes, ou cabos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos,& ricamẽte vestidos, com seus treçados a tiracollo,&alabardas muy to grandes nas maõs,os quais os mesmos Chins chamão em sua lingoa gigauhos; em ambas as quadras desta tribuna estauão duas mesas muyto compridas postas embaixo na casa,a cada hũa das quais estauão assentados doze homẽs, dos quais os quatro erão como juizes ou corregedores, os dous escriuaẽs, outros quatro procuradores,& outros dous conchalys,que saõ como desembargadores, ou chançareis,& hũa destas mesas cos doze officiaes que tinha, era do crime,& a outra cos outros doze officiaes,era do ciuil,& todos os officiaes dambas estas mesas estauão vestidos de hũas vestes de citim branco muyto compridas & com mangas largas, para mostrarem com isto a largueza & a pureza da justiça. As mesas estauão cuberttas com pãnos de damasco roxo,cõ franjas & rendas douro muy to bem concertadas, somente a mesa do Chaem,por ser de prata, estaua descuberta, & não tinha mais q̃ hũa almofada pequena de brocado,em q̃ estaua hum escritoriozinho redondo que tinha o tinteyro & a poeyra. Cà fora na outra casa grande estauão os vinte & quatro algozes, a que elles, como ja disse, chamão ministros do braço da ira, todos nũa carreyra postos por sua ordem. Por todas as outras partes estaua grande multidão de requerentes todos em pé,sómente as molheres estauão assentadas em bancos. Iunto âs portas desta casa da banda de fora estauão seis porteyros com maças de cobre, a que chamão vpos. E todas estas cousas vistas, assi juntamente da maneyra que em sua ordem estauão postas, representauão hum grande ser & magestade,& o terribel aspeito dos ministros dellas,daua grãdissimo terror & espanto a quẽ punha os olhos nelles.E dando então quatro pancadas num sino muyto depressa, hum dos dous conchalys se leuantou em pé, & despois de fazer seu acatamento ao Chaem,disse em voz alta que todos ouuissem, calar & ouuir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaẽs do gouerno està determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça,& sentandose este,se leuantou outro,& com as mesmas cerimonias de cortesia se sobio em cima na tribuna onde estaua o Chaem, & tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum & hum, com hũas cerimonias tão prolongadas q̃ gastou nisto mais de hũa hora. E chegando a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ a todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, & as maõs ambas leuantadas como quem faz

oraçaõ,

oração, para cõ esta humildade a ouuirmos publicar, a qual dezia asi. Pitau Dicalor nouo Chaem neste santo auditorio da géte estrangeyra por vontade do filho do Sol leaõ coroado no trono do mundo, ao qual todos os cetros & coroas de todos os Reys que gouernão a terra saõ sojeitos,& postos debaixo dos seus peis, por graça & vontade do mais alto dos Ceos, Mostrando em publico a estes ouuintes o que determiney na appellação destes noue estrangeyros que da cidade do Nanquim me foy auocada a requerimento dos vinte & quatro da austera vida por modo de agrauo a elles feito,digo que pelo juramento que tenho deste cargo em q̃ asisto pelo Aytao da Batápina presidente sobre os trinta & dous q̃ gouernão os pouos de toda a grandeza da terra,que aos noue dias da setima lũa dos quinze annos da coroaçaõ do filho do Sol me foraõ apresentadas as culpas que delles me mandou o Chumbim de Taipor,nas quais dezia serem elles ladroẽs roubadores das fazendas alheyas, no qual officio auia muyto tempo que gastauão as vidas,com offensa graue do alto senhor que tudo criou, & que sem temor seu se banhauão no sangue dos que lhe resistião com justa razão, pelo qual crime foraõ condenados a pena de açoutes, & dedos cortados, de que nos açoutes se fez logo execuçaõ, & querendose tambem fazer no cortar dos dedos, vieraõ allegando por parte delles os procuradores dos pobres, que erão mal condenados, visto não auer proua nenhũa do que fora posto contra elles, pelo que requeriaõ por sua parte q̃ se preguntassẽ de nouo testemunhas tementes a Deos, & ao direyto castigo da sua diuina justiça,& os não julgassem por indicios de sospeitas incertas a que foy respondido em ajuntamento de mesa que não era licito tirar á justiça o seu nome. E queixandose os que requerião por elles deste despacho aos vinte & quatro da austera vida por algũas causas muyto justas,segundo se vio na petição que fizeraõ, foy logo por elles prouido em seu desemparo, visto serem pobres,& de naçoẽs tão estranhas a nosso parecer, que nunca se lhes soube terra propria em que nacessem,a cujo clamor piadoso foy respondido na mesa dos doze,que remetiaõ a causa a este juizo, & corrẽdo ella nelle por seus termos ordinarios, o Continaõ prometor da justiça lhes naõ prouou nada do que allegou contra elles em suas razoẽs, somente disse que eraõ elles dignos de morte pela sospeita q̃ delles se tinha. E como a santa justiça de respeitos limpos & agradaueis a Deos, naõ aceita razoẽs de partes contrarias sem auer clara proua no q̃ dizem, pareceome não ser justo aceitar o libello do prometor, pois naõ prouaua o que nelle dezia,& querẽdo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas,nem proua sufficiente para o que requeria cõtra estes homẽs estrangeyros,foy condenado por mym em vinte taeis de prata para o remedio delles, & riscadas

em

em publico suas razoẽs, por virem fundadas em mao zelo & inclinaçaõ, & fora dos respeitos justos & agradaueis a Deos, cuja misericordia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, segundo parece pelos effeitos piadosos de sua grandeza. E mandando eu por meu despacho aos tanigores da santa irmandade que por parte delles arrezoassem sobre final, elles o fizeraõ no termo que por mim lhes foy assinado. E sendo satisfeito por ambas as partes conforme ao estilo deste juizo, mandey que me viesse o feito concluso, para determinar nelle por minha sentença o que fosse justiça. Pelo qual, vistas & consideradas bem todas estas cousas, naõ torcendo por nenhuns respeitos humanos cousa algũa do que direytamente se deue julgar, conforme â determinação das leys aceitadas pelos doze Chaẽs do gouerno no quinto liuro da vontade do filho do Sol, que neste caso pela sua grandeza & realidade se inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes noue estrangeyros sejaõ assoltos de tudo o que contra elles requereo o Continão Prometor da justiça, sem lhes dar castigo nenhũ de pena crime, somente os condeno em hum anno de degredo para as obras de Quansy, onde trabalharaõ por seu mantimento. E compridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mando ao Chumbim, & aos Conchalaas, & Monteos, & todos os mais ministros do seu gouerno a q̃ esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta segura paraque liuremente se possaõ yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade. Acabada de publicar esta sentença, estando nòs todos noue sempre em joelhos, & com as mãos leuantadas diante do Chaem, & cõ outras muytas cerimonias que os ministros nos ensinauão, dissemos alto que todos o ouuiraõ. Confirmada he em nós a sentença do teu claro juyzo, assi como a limpeza do teu coração a praz ao filho do Sol. Dito isto, se aleuantou hum Conchaly dos doze da mesa, & fazendo sua cortesia ao Chaem disse muyto alto, por cinco vezes â gente q̃ estaua no auditorio, que era muyta, ha por ventura algum nesta casa, ou nesta cidade, ou neste reyno que tenha embargos a esta sentença, ou duuida a se soltarem estes noue presos? E não lhe respondendo ninguem a todas as cinco vezes, os dous moços que representauão a justiça, & a misericordia se tocarão ambos com as insignias que tinhão nas maõs, & disseraõ com hũa voz entoada, sejão liures & soltos, conforme â sentença que justamente se deu. E dando logo hum daquelles ministros que chamão vpos tres pancadas num sino, os dous Chumbins da execuçaõ que nos trouxeraõ presos, nos soltarão da corrente em que vinhamos metidos, & nos tirarão as algemas das maõs, & os grilhoẽs dos peis, & os colares dos pescoços, de maneyra que de todo ficamos soltos, & demos por isso muytas graças a nosso Senhor

nhor Iesu Christo, porque sempre nos pareceo que padecessemos por justiça por algũas mâs presumpçoẽs q̃ se tinhaõ de nós. Daquy nos tornarão então soltos â prisaõ, onde se fez hum assento no liuro da carceragem em que estes Chumbins ambos asssinarão, & nós todos com elles, assi para o carcereyro ficar desobrigado, como para nós ficarmos obrigados a yrmos cumprir nosso degredo dentro de dous meses, so pena de ficarmos catiuos del Rey, cõforme a suas ordenaçoẽs. E querendo nòs logo yr a pedir esmolla pela cidade, o Chifuu, que era o guarda mòr desta prisaõ nos disse que esperassemos atê o outro dia, que nos encomendaria a os Tanigores da irmandade para que nos prouessem com algũa esmolla.

CAP. CIIII.

Do que passamos cos Tanigores da irmandade, & do que elles fizerão por nôs.



LOgo ao outro dia pela menham vierão estes quatro Tanigores da irmandade de visitar a enfermaria desta prisaõ, como tinhaõ por custume, & nos derão os parabẽs da nossa boa sentença, com mostras de terem disso muyto contentamento, o que lhe nós agradecemos com muytas palauras misturadas com algũas poucas de lagrimas, que nos elles tiueraõ a bem, & nos disserão que nos não agastassemos pelo tempo do nosso degredo ser cumprido, porque do anno em que pela sentença foramos condenados, não tinhamos para cũprir mais que sós oito meses, porque dos quatro, que era a terça parte da pena, nos fazia el Rey esmola pelo amor de Deos, visto sermos pobres, porque se foramos ricos & poderosos não tinhamos esmolla nem fauor nenhum, & que elles nos fariaõ logo pôr nas costas da sentença o passe deste perdão; & tambem iriaõ fallar a hum homem honrado que estaua despachado por capitão & monteo de Quansy, que era o lugar do nosso degredo, paraque nos fauorecesse, & nos mandasse pagar o tempo que lâ residissemos, porque era bem inclinado & amigo dos pobres, pelo que lhes parecia bem irmos com elles a sua casa, porque quiçâ nos tomaria logo â sua conta, & nos mandaria agasalhar em algũa pousada como fazia a outros muytos que leuaua comsigo, ja que não tinhamos quem nos conhecesse naquella terra; o que todos lhe agradecemos muyto, dizẽdo que Deos lhe pagasse aquella esmola que por seu amor nos fazião. E com isto nos fomos logo todos com elles a casa do Monteo, o qual os veyo receber ao terreyro de fora, trazendo, para mais honra, ou para mais cerimonia sua molher pella mão: & tanto que os vio, se lançou a seus peis, dizendo: Ia agora senhores & santos irmãos ey o meu despacho por bõ, & o aceitarey sem me agra-

agrauar, pois foy causa de permitir Deos que por meyo delles viessem os seus seruos a minha casa, cousa certo de mym nunca cuydada, por me sentir indigno de tamanha merce: a que os Tanigores, despois de fazerem suas cortesias cõ muytas cerimonias, de que elles vsaõ, responderaõ, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifique com beés nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque cré irmão nosso que o bordão principal em q̃ a alma se encosta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que vsamos co proximo, quãdo por vam gloria não leua farello do mundo q̃ cegue a aluura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga, & porque mereças em sua presença ver o riso celeste do seu doce bafo, te trazemos aquy estes noue pobres, & tão pobres que quiçâ não ha outros em toda esta terra que o sejão tanto, paraq̃ nessa cidade para onde agora vâs por capitão & monteo da justiça lhe façás aquillo q̃ vires que se lhes deue fazer por tão alto Senhor como este de cuja parte te pedimos isto, a q̃ elle & a molher responderão cõ hũas palauras tão bem arrezoadas, & tanto para notar, q̃ nòs todos estauamos como passmados de vermos o modo com que atribuyão suas cousas â causa principal de todos os beés, como se elles tiuerão lume de fe, ou conhecimento da nossa santa ley Christam. Então se recolherão elles todos para hũa casa em que nós os noue não entramos, onde estiuerão praticando quasi meya hora. E querendose despidir nos mandarão entrar dentro, & os Tanigores lhe tornarão a falar em nòs, & de nouo nos encomendarão a elles. Elle nos mandou escreuer num liuro que tinha diante de sy, & nos disse, faço isto porque ja que não sou tão bom q̃ vos de do meu pelo amor de Deos, q̃ não seja tão mao que por esquecimento vos tire o suor do vosso trabalho a q̃ el Rey vos he obrigado, & de oje por diante vencereis vosso mantimento, ainda q̃ não siruais, porque quero q̃ me fique isto à conta de esmolla, & aquy vos agasalhareis em minha casa por agora, onde vos prouerey de tudo o necessario, & quãto ao mais não vos quero prometer nada, porque temo q̃ tome vamgloria da promessa, & fique o demonio ganhando por mão como muytas vezes acontece por nossa fraqueza, mas baste por agora saberdes de mim q̃ vos tenho tomado muyto à minha cõta por amor de Deos, & dos santos irmãos que me fallarão em vòs. Despidindose com isto os quatro Tanigores nos derão para todos quatro taeis, & nos disserão, não vos esqueçais de agradecerdes a Deos o bõ succesſo q̃ tiuestes no vosso negocio, porq̃ peccareis grauemente se lhe desconhecerdes tamanha merce. Desta maneyra ficamos agasalhados em casa deste monteo, o qual em todo o tempo que estiuemos em sua casa nos fez sempre muyto boa companhia. E passados os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquy estar, nos partimos para

Quansy a cũprir nosso degredo em companhia deste monteo, o qual tãbem daly por diante nos tratou sempre muyto bẽ,& nos fez muytos fauores, ate q̃ os Tartaros entraraõ na cidade,cõ cuja vinda ouue nella muytas desauenturas, muytas mortes & muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.

CAP. CV.

De algũa pequena informação desta cidade do Pequim onde o Rey da China reside dassento.



ANtes que conte o que passamos daquy por diante despois que nòs embarcamos com este Chim que nos leuaua a seu cargo,& nos daua boas esperanças de termos liberdade, me pareceo conueniente dar algũa pequena informação desta cidade do Pequim, que com verdade se pode chamar metropoli da Monarchia do mundo, & de algũas cousas que nella notey, assi da abastança,policia, & grandeza della, como do regimento & grande gouerno da sua justiça, & o admirauel modo que tem no prouimento de toda a Republica,& porque maneira se pagaõ os seruiços dos que jubilão na guerra,cõforme aos estatutos della,& outras cousas semelhantes a estas,ainda que confesso que me falta o milhor,q̃ he saber & engenho para dar a entender o clima em que esta cidade jaz, & a altura dos graos em que està,que he cousa q̃ eu cuydo que os doutos & curiosos desejaraõ de saber. Mas como meu intẽto (como ja atras tenho dito) não foy outro senão deixar isto a meus filhos por carta de A: B. C. para aprenderẽ a lér por meus trabalhos, não me deu muyto escreuelo assi toscamente como eu o soube fazer,porq̃ entẽdo q̃ o milhor destas cousas he tratalas eu da maneyra q̃ a natureza me insinou, sem buscar circumloquios nem palauras alheyas com que apontoasse a fraqueza do meu rudo engenho, porque temy q̃ se isto fizesse me tomassem co furto nas mãos,& se dissesse por mim o rifaõ cõmum,donde veyo a Pedro falar Galego. Mas ja que me he forçado tratar disto,para cumprir o que atras deixo prometido, digo que esta cidade que nós chamamos Paquim, a q̃ os seus naturais chamão Pequim, por ser este o seu primeyro nome, està situada em altura de quarenta & hum graos da banda do Norte, tem os seus muros de circuito, segundo os Chins nos affirmaraõ, & eu despois vy num liurinho que trata das grandezas della, que se chama Aquesendoo, que eu trouxe a este reyno, trinta legoas, dez do comprido,& cinco de largo, & outros affirmaõ que tem cincoenta, dezassete de cõprido & oito de largo. E ja q̃ os q̃ trataõ della variaõ nisto tanto como he dizerem huns trinta, & outros cinquenta legoas, quero eu declarar a causa desta duuida conforme ao que vy por meus olhos.Quanto ao

to ao como ella agora estâ pouoada de casaria muyto nobre, terà de circuito as trinta legoas que dizem, & està cercada toda de duas ordens de muros muyto fortes, com infinidade de torres & baluartes ao nosso modo, mas por fora desta cerca, que he a da propria cidade, vay outra de muyto mayor comprimento & largura, que os Chins affirmão que antiguamente fora toda pouoada, o que agora não he, mas tem sómẽte muytas aldeas & pouoaçoens diuididas hũas das outras, com muyta quantidade de quintãs ao redor muyto nobres, em que entraõ mil & seiscentas que tem muyta ventagem de todas as outras, as quais saõ aposentos dos procuradores das mil & seiscentas cidades & villas notaueis dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que quando chamão à cortes se ajuntão nesta cidade cada tres annos sobre o gouerno do proueito comum, como adiante se darà relação. Por fora desta grande cerca, a qual, como digo, corre por fora de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas de largo, & sete de comprido vinte & quatro mil jazigos de Mandarins, q̃ saõ hũas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, & de latão feitas ao torno, & as entradas que tem, saõ huns arcos de muyto custo & riqueza. Iunto a estas capellas tem aposentos muyto grandes, com jardins & bosques espessos de grande aruoredo, & muytas inuençoens de tanques, & fontes, & bicas dagoa. E as paredes das cercas saõ forradas por dentro de azulejos de porcelana muyto fina, & por cima pelos espigoẽs tem muytos leoẽs cõ bandeyras douradas, & nos cãtos das quadras curucheos muyto altos de diuersas pinturas. Tem mais quinhentos aposentos muyto grandes q̃ se chamão casas do filho do Sol, onde se recolhem todos os q̃ aleijaraõ na guerra em seruiço del Rey, & a fora estes outros muytos q̃ por serem velhos ou doentes deixarão tambem a guerra, & se aposentarão. E a cada hũ de todos estes se dá hũ tanto por cada mẽs para seu mantimento, os quais, segũdo os Chins nos affirmaraõ, chegauão a copia de cem mil, porque em cada hũ destes aposentos dezião elles q̃ auia duzentos homẽs. Vimos mais hũa rua de casas terreas muyto cõprida, onde pousauão vinte & quatro mil remeyros, q̃ saõ os das panouras del Rey. Vimos outra rua do mesmo modo de mais de hũa grãde legoa de cõprimẽto, onde pousauão quatorze mil tauerneyros q̃ saõ os da corte, & outra rua pela mesma maneyra, onde auia infinidade de molheres solteiras, priuilegiadas do tributo q̃ pagaõ as da cidade, por serem tãbem da corte, muytas das quais fugiraõ a seus maridos por andarẽ nesta desauentura, & se elles por isso lhe fizerem algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem aly seguro do Tutão da corte, que he o supremo em todas as cousas que tocão â casa do Rey. Viuem tambẽ nesta cerca todos os mainatos que lauão roupa a toda a cidade, que

segundo

ſegundo nos affirmarão paſſaõ de cẽ mil, por auer aquy grandes rios,& ribeyras dagoa, com infinidade de tãques muyto fundos, & lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, & de lageas muyto primas & bem lauradas. Tem mais o vaõ deſta grande cerca, ſegundo conta eſte Aqueſendoo, mil & trezentas caſas nobres, & de officinas de muyto cuſto, de molheres & de homens religioſos que profeſſaõ as quatro leys principaes do numero das trinta & duas que ha neſte imperio da China, das quais caſas dizem que algũas tem das portas a dentro paſſante de mil peſſoas, a fora os ſeruidores que miniſtraõ de fora o neceſſario para a ſuſtentação dellas. Vimos mais outra grande quantidade de caſas q̃ tem edificios muyto grandes & nobres, com grandes cercas, em que ha jardins & boſques eſpeſſos, onde ſe acha toda a maneyra de montaria & caça quanta ſe pode deſejar, as quais caſas nobres ſaõ como eſtalagẽs onde concorre de contino muyta infinda gente, aſsi a comer, como a ver autos, farças, jogos, touros, lutas, & banquetes eſplendidos, que Tutoẽs, Chaẽs, Conchacys, Aytaos, Bracaloẽs, Chumbins, Monteos, Lauteaas, & outros muytos ſenhores, capitaẽs, mercadores, & gente nobre & rica aly vão dar a ſeus amigos & parentes, com grande apparato de muytos porteyros de maças de prata, & baixellas ricas, com todo o ſeruiço de peças de ouro. E aly ſe achão camaras onde ha leytos de prata & dorſeis de brocado. E todo o ſeruiço ſe faz com moças virgẽs muyto fermoſas, & muyto ricamente veſtidas. E não he muyto ſer iſto aſſi, & muyto mais ſem comparaçaõ, ſegundo o grande apparato & grandeza que vimos em algũas deſtas caſas. E os Chins affirmaraõ que ha banquete que dura dez dias â Charachina, o qual na largueza, & grande apparato & pompa com que ſe faz, nos miniſtros & ſeruidores, nas muſicas, nos paſſatempos de peſcarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças, de autos, & de deſafios de gente de pé & de cauallo, faz de cuſto mais de vinte mil taeis. Eſtas eſtalagẽs tem de fabrica mais de hum conto douro, que ſuſtentão companhias de mercadores muyto ricos, que por via de trato & mercancia, metem aquy ſeu dinheyro, em que ſe diz que ganhão muyto mais que em o auenturarem por mar. E eſtà iſto ja taõ taxado & com tanta ordem, que quando hũa peſſoa quer fazer algum grande gaſto, ſe vay ao Xipatom da caſa, que he o principal della, & dandolhe conta do que determina, elle lhe moſtra hum liuro todo repartido em capitolos, do regimento & modo dos banquetes, no qual ſe lhe declara o que ſe dá em cada hum delles, & como, & de que maneyra ſe ſerue para elle daly eſcolher á ſua vontade, o qual liuro eu algũas vezes vy & ouuy lér, & ſe chama Pinatoreu. E no introito delle, logo nos primeyros tres capitolos trata dos banquetes com que Deos ſe

ha de conuidar, & que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra & no gouerno della dizem que asiste por especial graça do Ceo, por presidente sobre todos os Reys que ha nella. E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoês, que saõ as dez dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chaês do gouerno, que saõ Visorreys, & aos Tutoês chamão resplandores do Sol, porque dizem elles que asi como o Rey da China he filho do Sol, asi os Tutoês que o representão se podem chamar resplandores que procedem delle, assi como os rayos que o Sol lança, Mas deixando agora estas brutalidades gentilicas que trazem por pratica, de hũa só cousa tratarey aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se conuida a Deos, de que a algũs delles vy vsar muyto à letra, inda que por falta de fé suas obras lhe haõ de aproueytar pouco,

CAP. CVI.

Do regimento q̃ se tem no dar dos banquetes nas estalagẽs notaueis, & do estado q̃ traz o Chaê dos trinta & dous estudos.



Ste liuro que trata do regimento dos banquetes, a primeyra cousa de que falla no seu introito, como ja disse, he do banquete que na terra se ha de dar a Deos, & fallando delle diz desta maneyra. Todo o banquete, por muyto custoso que seja, se satisfaz com hum certo preço de dinheyro, ou menos ou mais, conforme ao que o que cõuida quer alargar a mão, de maneyra que a paga delle se contribue cõ dinheyro, sem dahy ficar mais ao que conuidou por premio de todo o seu gasto que louuor dos lisongeiros, & murmuração dos ociosos, pelo que te aconselho irmão, diz o introito do liuro, que gastes antes o teu com banqueteares a Deos nos seus pobres, & proueres secretamente os filhos dos bõs, porq̃ se não percão por falta do muyto que te a ty sobeja, & lembrete a vil materia de que teu pay te gerou, & a muyto mais vil em que tua mãy te concebeo, & verâs de quanto menos quilates es que todo o outro genero de animal bruto que sé distincto de razão se moue a qualquer effeito a que a inimiga carne o conuida. E ja que queres como homem cõuidar teus amigos que a menham não serão, conuida como bom & fiel os pobres de Deos, a cujos necessitados gemidos se elle compadece como pay piadoso, & com promessas de satisfaçaõ infinita na casa do Sol, onde temos por fé que os seus o possuiraõ com grande alegria. E apos estas & outras muytas palauras dignas de serem notádas, que por regimento da casa lhe diz hum Sacerdote, o Xipatom, que he, como disse, o principal sobre todos os outros que

que gouernão este grande labarinto, lhe mostra os capitulos de todo o liuro começando dos mais illustres atê o mais baixo, & lhe diz que veja a que genero de homem ou de senhor quer conuidar, & quantos haõ de ser os conuidados, & quantos dias quer que dure o banquete, porque os Reys & Tutoês tem no banquete que se lhes dâ tais iguarias, & tantos seruidores, & tal apparato, & em tais casas, & com tais baixellas, & tantos passatempos, & tantos ministros, & cauallos a destro, & tantos dias de caça, ou montaria, o qual lhe ha de custar tanto dinheyro, sem lhe faltar nenhũa cousa. E se tambem quer o banquete de menos custo, lhe mostra noutro capitolo os bãquetes que se daõ aos Chaês, Aytaos, Ponchacys, Bracaloês, Anchacys, Conchalaas, Lauteaas, ou Capitaês, ou mercadores ricos, porque toda a outra mais gente daquy para baixo não tem que fazer mais que assentarse á mesa & comer a pasto, da maneyra que quer, & yrse embora, de que continuamente ha cinquenta sessenta casas cheyas de todo o genero de homẽs & molheres a q̃ seruem outros ministros mais baixo. E nisto, como digo, ha muyto q̃ ver, asſi nas casas & no ornamento & concerto dellas, como nas cuzinhas, despensas, açougues, enfermarias, dormitorios, estrebarias, salas, patios, camaras, & casas separadas com leytos ricos, & grandes baixellas, & mesas postas com suas cadeyras sem auer mais q̃ assentar & comer. Ha outras casas onde se daõ musicas com todas as arpas & violas darco descantadas com doçaynas, frautas, orlos, sacabuxas, & outras muytas differenças de estromentos de musica que naõ ha entre nos, E disto tudo he tanta a abundancia que se o banquete he de molheres, como muytas vezes se acontece, tambem o seruiço pela mesma maneyra he de molheres, & de moças virgẽs muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, se casaõ aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres. De modo que para concluyr jà o que destas estalagẽs quiz dizer asſi em soma, de todo o dinheyro que se gasta nestes banquetes se tira a quatro por cento, de que o Xipatom dà os dous, & os que daõ os banquetes os outros dous, para sustentação da mesa dos pobres, que se dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero de pessoa q̃ se quiser assentar a ella, & se lhe dâ casa & cama muyto limpa & bem cõcertada por tempo de tres dias sómente, saluo se he molher prenhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dâ gasalhado mais tempo, porque a tudo se tem respeito, conforme â necessidade que se offerece. Vimos mais aquy nesta cerca de fora (que como ja disse, cinge toda estoutra cidade) em distancia de mais tres legoas de largo, & sete de comprido, trinta & dous aposentos muyto grandes, apartados hũs dos outros pouco mais de tiro de falcão, que saõ os estudos das trinta & duas leys que ha nos

trinta & dous reynos deste imperio, em cada hum dos quais estudos, segundo a grande quantidade de gente que vimos nelle, deue de auer mais de dez mil estudantes, & o mesmo Aquesendoo, que he o liuro que trata destas cousas, os orça todos por jũto em numero de quatrocentos mil. E a fora estes aposẽtos ha outro muyto mayor & mais nobre, separado por sy, que terà quasi hũa legoa em roda, em que se vem habilitar todos os q̃ que se hão de agraduar, asși no sacerdocio, como nas leys do gouerno do reyno, no qual asșiste hum Chaem da justiça, aquẽ os mayorais dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema o Xiley xitapou, que quer dizer, senhor de todos os nobres. Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, & vinte & quatro porteyros de maças, & trinta & seis molheres em facas brancas com jaezes de prata, & gualdrapas de seda, tangendo em estromentos suaues & cantando a elles, com que fazem musica a seu modo muyto bem concertada, & vinte cauallos a destro em osso com suas cubertas de brocado, & de tella de prata, & o pescoço todo guarnecido do mesmo, & com bocais de campainhas de prata, & junto com cada hum delles vão seis alabardeyros, & quatro homẽs da estribeyra muyto bem concertados, & diante de todo este aparato vão mais de quatrocentos vpos cõ grande soma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com hũa desordem & hum estrondo tão medonho que fazẽ tremer as carnes a toda a pessoa, & vão doze homẽs a cauallo, que se chamão peretandas, cõ sombreyros de citim cramesim nas maõs a modo de esparaueis postos em asteas muyto compridas, & outros doze com bãdeyras de damasco branco, com suas franjas & rẽdas douro muyto largas. Detras de tudo isto vem o Chaem assentado num carro triunfal, & derredor delle vem sessenta cõchalaas, & chũbins, & monteos da justiça, que saõ como entre nos desembargadores, & chançareis, & corregedores, os quais todos vaõ a pé com seus treçados de chaparia douro âs costas, & os ministros mais baixos que estes, como saõ escriuaẽs, contadores, meirinhos, & enqueredores, vão diãte de todo este tumulto, dando grandes brados paraque a gente do pouo se recolha para suas casas, porque fique a rua despejada sem aparecer pessoa viua, & na reçaga de todo este estado, vem os requerentes & sollicitadores, tambem a pé. E junto da pessoa deste Chaem ou Tutão (que ambos estes nomes lhe podem caber) vão dous meninos a cauallo, hum à mão direyta, & outro à esquerda iguais com elle, muyto ricamente vestidos, & com suas insignias nas mãos, que significaó a justiça & a misericordia da mesma maneyra que ja atras disse, o da mão direyta que significa a misericordia, vay vestido de branco, & o da maó
ezquerda,

ezquerda, que significa a justiça, vay vestido de encarnado. E as caualgaduras em que vão estes meninos, tambem leuão suas gualdrapas do mesmo de q̃ elles vão vestidos, & as guarniçoẽs & jaezes dellas saõ douro, com hũa rede por cima de prata tirada pela fieyra, que lhe cobre todas as ancas, & derredor de cada hum destes meninos vão seis moços de atè quinze annos com suas maças de prata, de maneyra que não ha pessoa que isto veja, que por hũa parte lhe não tremão as carnes de medo, & por outra não fique pasmado da grandeza & magestade que isto representa. E por me não deter ja mais nas cousas desta grande cerca, deixarey de contar outras muytas que nella vimos, assi de edificios nobres & ricos, como de templos de seus pagodes, & põtes armadas sobre colunas de pedra muyto grossas, & caminhos todos calçados de lageas muyto primas, & todos muyto largos & bẽ acabados, & muyto compridos, & que de hũa banda & da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderâ collegir quais saõ as que deixo por dizer, pois todas se parecem hũas com as outras. E tratarey agora o mais breuemente que puder de alguns edificios que vy dentro na cidade, & principalmẽte de quatro, que por me parecerem mais grandiosos os notey com mais curiosidade, & de outras cousas particulares que ha nella dignas de serẽ notadas.

CAP. CVII.

De algũas cousas particulares notaueis que ha na cidade do Pequim.



Esta cidade do Pequim de que promety dar mais algũa informaçaõ da que tenho dada, he de tal maneyra, & tais saõ todas as cousas della, que quasi me arrependo do que tenho prometido, porque realmente não sey por onde comece a cumprir minha promessa, porque se não ha de imaginar que he ella hũa Roma, hũa Constantinopla, hũa Veneza, hum Paris, hum Londres, hũa Seuilha, hũa Lisboa, nem nenhũa de quantas cidades insignes ha na Europa por mais famosas & populosas que sejão, nem fora da Europa se ha de imaginar que he como o Cairo no Egypto, Taurys na Persia, Amadabad em Cambaya, Bisnagà em Narsinga, o Gouro em Bẽgala, o Auaa no Chaleu, Timplaõ no Calaminhan, Martauão & Bagou em Pegù, ou Guimpel & Tinlau no Siammon, Odiaa no Sornau, Passarũão & Demaa na ilha da Iaoa, Pangor no Lequîo, Vzanguee no graõ Cauchim, Lançame na Tartaria, & Miocoo em Iapão, as quais cidades todas saõ metropolis de grandes reynos, porque ousarey a affirmar que todas estas se não podem comparar com a mais pequena cousa deste grãde Pequim, quanto mais com toda a grandeza & sumptuosidade que tem

em

em todas as ſuas couſas,como ſaõ ſoberbos edificios,infinita riqueza, ſobejiſsima fartura & abaſtança de todas as couſas neceſſarias,gente,trato, & embarcaçoẽs ſem conto, juſtiça, gouerno,corte pacifica,eſtado de Tutoẽs, Chaẽs, Anchacys, Aytaos, Puchancys, & Bracaloẽs, porque todos eſtes gouernão reynos & prouincias muyto grandes,&cõ ordenados groſſiſsimos,os quais reſidem continuamente neſta cidade,ou outros em ſeu nome,quando por caſos q̃ ſoccedem ſe mandão pelo reyno a negocios de importancia. Mas deixando agora iſto para ſe tratar a ſeu tempo,eſta cidade,ſegundo o que ſe eſcreue della, aſsi no Aqueſendoo de que jâ fiz menção,como em todas as chronicas dos Reys da China,té em roda trinta legoas, a fora os edificios da outra cerca de fora, de que ja tenho dito hum pouco,& bem pouco em comparaçaõ do muyto que me ficou por dizer: & he (como ja diſſe outra vez) toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes, & de muyto boa cantaria, onde tem trezentas & ſeſſenta portas, a cada hũa das quais eſtá hum caſtello roqueyro de duas torres muyto altas,& todos com ſuas cauas, & pontes leuadiças nellas. A cada hũa deſtas portas eſtâ hum eſcriuão com quatro porteyros de alabardas para darem razão do que entra & ſae por cada hũa dellas,as quais por regimento do Tutão ſaõ repartidas por todos os trezentos & ſeſſenta dias do anno, de maneyra que cada dia por ſeu giro ſe celebra com muyta ſolennidade à feſta da inuocação do idolo de cada hũa das portas,de q̃ ella tambem tem o nome, & diſto ja atras tratey tambem largamente. Té mais eſta grande cidade dos muros para dentro, ſegũdo os Chins nos affirmaraõ, tres mil & oitocentas caſas dos ſeus pagodes, em quẹ continuamente ſe ſacrifica hũa muyto grande quantidade de aues,& de animais ſilueſtres dãdo por razão que aquelles ſaõ mais aceitos a Deos que os outros domeſticos que a gente cria em caſa, & para iſto dão os ſacerdotes muytas razoẽs ao pouo, com que o perſuadem a terem eſta abuſaõ por artigo de fé. Deſtes pagodes que digo ha muytos edificios muyto ſumptuoſos,principalmente os das religioẽs em que viuem os menigrepos, & conquiais,& talagrepos, que ſaõ os ſacerdotes das quatro ſeitas de Xaca, & Amida, & Gizom, & Canom, as quais precedem por antiguidade âs outras trinta & duas deſte diabolico laberinto em que o demonio ſe lhes moſtra algũas vezes em diuerſas figuras,para os fazer dar mais credito a eſtes ſeus enganos & falſidades. As ruas ordinarias deſta cidade ſaõ todas muyto compridas & largas,& de caſaria muyto nobre de hũ até dous ſobrados,fechadas todas de hũa banda & da outra com grades de ferro, & de latão, com ſuas entradas para os becos que nellas enteſteſtão,& nos cabos de cada hũa deſtas ruas eſtão arcos com portas muyto ricas que ſe fechão de noite,& no mais alto deſtes arcos tem ſinos de vigia. Cada rua

deſtas

destas nobres tem seu capitão & quadrilheyros que roldão a quartos, & a cada dez dias saõ obrigados â irem dar relação à camara do q̃ passa nellas, para os Ponchacys ou Chaēs do gouerno prouerem no que socedeo, conforme â justiça. Tem mais esta grande cidade, segundo conta este liuro com que tenho alegado muytas vezes, que trata só das grandezas della, cēto & vinte esteyros que os Reys & pouos antigamente fizerão, de tres braças dagoa de fundo, & doze de largo, os quais todos atrauessaõ toda a largura & comprimento da cidade, com grande soma de pontes feitas sobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos colunas com suas cadeas atrauessadas, & poyais com encosto para a gente descançar. E estas pontes que estão nestes cento & vinte esteyros se affirma que saõ mil & oitocentas, & todas a qual milhor, & mais rica, asi no feitio como em tudo o mais que se vé. Affirma tambē este liuro, que tem cēto & vinte praças nobres, em cada hũa das quais se faz cada mez hũa feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno, das quais, nos dous meses que aquy andamos em nossa liberdade, vimos algũas dez ou doze em que auia infinita gente, asi de pé como de cauallo, que nũas caixas como de bufarinheyros vendião quãtas cousas se podem nomear, a fora as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estauão postos por muyta boa ordem, & com tanta quãtidade de peças de sedas, brocados, tellas, & roupas de linho, & de algodão, & de pelles de martas, & arminhos, & de almizcre, aguila, porcellanas finas, peças douro, & de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, & em barras, que nòs os noue companheyros andauamos como pasmados. Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chũbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, crauo, noz, maça, gēgiure, canella, pimenta, tamarinho, cardamomó, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conseruas, mãtimento de fruitas, farinhas, arrozes, carnes, caças, pescados, & ortaliças, disto tudo auia tanto, que parece que faltão palauras para o encarecer. Affirmaraõnos tãbem estes Chins que tem esta cidade cento & sessenta casas de açougues ordinarios, em cada hũa das quais auia cem talhos de todas as carnes quãtas se crião na terra, porque de todas esta gente come, vitella, carneyro, bode, porco, cauallo, bufara, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zeura, anta, lontra, texugo, & finalmente todo o animal a que se pode pór nome, & em cada talho estâ logo limitado o preço de cada cousa destas. E alem do peso que tem cada merchante por onde pesa, estão mais a cada porta outras balanças da cidade em que se torna a repesar, para ver se leuão as partes seu peso certo, porque não fique o pouo enganado. E a fora estes açougues, q̃ saõ os commũs, não ha rua nenhũa em que naó aja cinco seys casas

como

como açougues de todas as carnes muyto excellentes, & alem disto ha tambem muytas tauernas em que se dá tudo guisado com muyta limpeza & perfeiçaõ. Ha tambem logeas cheyas de lacoés, marrãs, & chacinas, & aues, porcos & vacas de fumo, & disto tanta quantidade que o bõ seria naõ o contar, mas digoo porque se saiba quão liberalmente Deos nosso Senhor partio com estes cegos dos beés q̃ elle criou na terra, pelo q̃ o seu nome seja bendito para sempre.

CAP. CVIII.

Da prisaõ do Xinanguibaleu onde estão sempre os degradados para o seruiço do muro da Tartaria.



Eixando agora de particularizar miudamente a grande multidão de edificios nobres, grãdiosos, & ricos q̃ vimos nesta cidade, somente de algũs darey relação que me pareceraõ mais notaueis que os outros que ha nella, & destes se poderà infirir quais seraõ os outros muytos de que não quiz tratar por euitar prolixidade. E nem destes ainda tratara, se não considerara, que poderia ser que em algum tempo permeteria nosso Senhor que se achasse a nação Portuguesa com tãtas forças, & co esprito tão aleuantado, que lançasse mão desta enformação para gloria do Senhor, & que por estes meyos humanos, ajudados do seu fauor diuino, se dé a entender a estes barbaros a verdade da nossa santa Fé Catholica, da qual elles por seus peccados andão tão alheyos que zombaõ de quanto lhe dizemos disto, & chegão a tanto barbarismo & desatino, que dizem que só em ver o rosto ao filho do Sol, q̃ he o seu Rey, está ser hũa alma bẽauenturada mais que todas as outras cousas, por onde me parece que se Deos nosso Senhor por sua infinita bõdade & misericordia permitisse que o Rey desta gente se fizesse Christão, q̃ em todo o mais pouo aueria pouco que fazer, & sem o Rey ser Christaõ, me parece muyto difficultoso selo nenhum dos seus, & isto pelo grande temor que todos té da justiça, a qual he tão temida & venerada, & os ministros della tão acatados, que he cousa que a penas se poderá crer. Mas tornando ao proposito de que me apartey: o primeyro edificio dos que disse que vy mais notaueis & dignos de memoria, foy hũa prisaõ a q̃ elles chamão Xinanguibaleu, que quer dizer, encerramẽto dos degradados, cuja cerca será de quasi duas legoas em quadrado, tanto de largo como de comprido, fechada com hum muro muyto alto, sem ameyas nenhũas, senão sómente com seus espigoés por cima, os quais saõ todos forrados de pastas de chũbo muyto largas & grossas, & por fora tem hũa caua dagoa muyto funda que a rodea toda, com suas pontes leuadiças que de noite se leuantão com cadeas de latão, & se sospendem em hũas colunas de ferro coado muyto grossas.

groſſas. Tem hum arco de pedraria
muyto forte q̃ vay fechar em duas
torres, na volta do qual em todo ci-
ma eſtaõ ſeis ſinos de vigia muyto
grandes, aos quais quando tangem,
reſpõdem todos os outros que eſtaõ
dentro, que, ſegundo os Chins nos
affirmaraõ,ſaõ mais de cento, & fa-
zem hum eſtrondo aſſaz terribel &
eſpantoſo. Neſta priſaõ ha continua
mente, por regimento del Rey, tre-
zentos mil homẽs,de dezaſſete annos
atè cinquenta,de que nós recebemos
tamanho eſpanto, quanto hũa couſa
tão noua & taõ deſacuſtumada ſe re-
queria. E pregũtando nòs aos Chins
pela cauſa daquelle tamanho edifi-
cio,& da grande quantidade de pre-
ſos que em ſy tinha,nos reſpõderão,
que deſpois q̃ aquelle Rey da Chi-
na,por nome Criſnagol dacotay aca-
bara de fechar com muro as trezen-
tas legoas de diſtancia que ha entre
eſte reyno da China, & o da Tarta-
ria,como ja atras fica contado,orde-
nara com parecer dos pouos,que pa-
ra iſſo foraõ chamados a cortes, que
todos aquelles que por juſtiça foſſem
condenados em pena de degredo,
foſſem degradados para a fabrica da
quelle muro,aos quais ſe daria man-
timento ſomente,ſem el Rey lhes fi-
car por iſſo obrigado à ſatisfaçaõ ne-
nhũa,pois lhes fora aquillo dado em
pena de ſeus delictos.E que ſeruindo
ſeis annos continuos, ſe poderião yr
liuremente,ſem as juſtiças os conſtrã-
gerem a ſeruirem o mais tempo em
que foſſem condenados,porque deſ-
ſe lhes fazia el Rey merce, em ſatiſ-
façaõ do que em cõſciencia lhes po-
dia eſtar deuendo. E que ſe antes do
tempo deſtes ſeis annos ſer acabado,
fizeſſem algum feito notauel,ou cou-
ſa em que ſe moſtraſſem auẽtajados
dos outros,ou foſſem feridos tres ve-
zes nas ſaydas que fizeſſem, ou ma-
taſſem algum inimigo, ficarião deſo-
brigados de todo o mais tempo que
lhes ficaſſe por cumprir, & o Chaem
lhe paſſaria certidaõ em que decla-
raſſe o porque o deſobrigara, paraq̃
por ella ſe viſſe que ſatisfizera con-
forme ao eſtatuto da guerra. Eſte mu
ro era obrigaçaõ ter continuos duzẽ-
tos & dez mil homẽs, que por regi-
mento del Rey lhe eraõ dados, dos
quais ſe dauão de quebra para cada
anno a terça parte,nos mortos,nos a-
leijados, & nos que ſe liurauão, ou
por terem cumprido ſeu tempo, ou
pelo merecimento de ſuas obras: &
porque quando o Chaem, que he o
ſuperior de toda eſta gente manda-
ua pedir eſta copia de homẽs ao Pi-
taucamay,que he a rolaçaõ ſuprema
de toda a juſtiça,ſe não podião ajun-
tar tão depreſſa como era neceſſario,
eſtando diuididos por diuerſos luga-
res do imperio todo, que he tama-
nho como ja tenho dito, & ſe paſſaua
muyto tempo antes que ſe ajuntaſ-
ſem, ordenou outro Rey que ſoce-
deo a eſte Criſnagol dacotay, por no
me Goxiley aparau, que ſe fizeſſe ne-
ſta cidade do Pequim eſta grande
cerca, paraque tanto que os preſos
foſſem condenados em degredo pa-
ra o muro, ſe trouxeſſem logo a eſte
Xinamguibaleu, onde eſtiueſſem to-
dos

todos juntos, paraque quãdo do muro mandassem pedir os homẽs q̃ lhe fossem necessarios, os achassem aly, & os dessem logo sem detença nenhũa, como agora se faz. Estes presos, tãto q̃ pela justiça saõ entregues nesta prisaõ, de q̃ se passa certidão a quem os leua, os soltão logo das prisoẽs em q̃ vieraõ, & andão todos soltos sem terem mais q̃ hũa taboazinha pequena de quasi hum palmo de comprido, & quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual estâ escrito, Foão de tal lugar, condenado ao degredo geral por tal caso, entrou em tal dia de tal mês & de tal anno. E este relicayro traz cada hũ ao pescoço por testemunho de suas virtudes, paraque se saiba porq̃ crime foy condenado, & quando aly entrou, porque todos saẽ por suas antiguidades conforme ao tẽpo em q̃ aly entrarão. Os quais presos se tem por muyto bem liurados quando os leuão a trabalhar no muro, por que da prisaõ do Xinãguibaleu, não podem por nenhũ caso ter remissaõ, nem se lhe leua nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhũa esperança de liberdade se não a hora em que lhe couber sayr daly para o muro por sua successaõ, porẽ como saõ no muro, tẽ logo esperança certa de serem liures conforme ao estatuto q̃ ja tenho dito. E ja que dey relaçaõ da causa porque se aquy fez esta tamanha prisaõ, antes que me saya della me pareceo que vinha a proposito dar conta de hũa feira que nella vimos, de duas que dentro nella se custumão fazer cada anno, a que os naturais chamão Guuxinem aparau do Xinam guibaleu, que quer dizer, feyra rica da prisaõ do degredo. Estas feiras se fazem nos meses de Iulho & Ianeiro, com festas notaueis, feitas à inuocaçaõ dos seus idolos, onde por seu modo tem seus jubileus plenissimos em que lhes prometem grandes riquezas de dinheyro na outra vida. Saõ estas feyras ambas francas & liures, sem pagarem nenhum direyto, pela qual causa concorre a ella tanta gente, que se affirma que passa de tres contos de pessoas. E porque, como disse, os trezentos mil homens que estão em deposito nesta prisaõ andão todos soltos, como a propria gente que vem de fora, tem esta maneyra para não auer impedimento na sayda. A cada hum dos liures que entra, se poem na taboa do braço direyto hũa chapa de hũa certa confeiçaõ de oleos & bitumes de lacre com reubarbo & pedra hume, que despois que se seca não se pode por nenhum caso tirar senão com vinagre & sal muyto quente. E paraque tanta multidão de gente se possa toda sinalar, estaõ a estas portas de hũa banda & da outra hũa grande somma de chanipatoẽs, que com hũs sinetes de chũbo molhados naquelle bitume a cada hũ dos que chega lhe poẽ logo aquelle sinal, & o deixa entrar. E isto se faz aos homẽs somẽte, & não âs molheres, porque estas não estaõ obrigadas ao degredo do muro. E quando vem ao sayr destas portas, vem todos cos braços em que trazẽ os sinaes arregaçados, paraque

os

os mesmos Chanipatoés, q̃ saõ os porteyros, & ministros daquelle negocio, os conheção & os deixem passar, & o que por algum caso foy taõ mofino, que acertou de se lhe apagar o sinal, bem pode ter paciencia, & ficarse cos outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o sinal que se lhe pos ao entrar da porta. E anda isto ja por todos estes chanipatoens tão corrente, & tanto sem enleyo, q̃ hũa hora entraõ & saem cem mil homẽs sem auer embaraço em pessoa nenhũa: & desta maneyra todos os trezentos mil obrigados ao degredo ficão sempre dentro, sem nenhũ poder sayr na volta dos outros. Tem esta prisaõ, ou deposito, das cercas para dentro tres pouoaçoés como grandes villas, todas de casas terreas, & ruas muyto compridas sem becos nenhũs, & nas entradas dellas tem portas muyto fortes com seus sinos de vigia encima, & cada hũa tem seu Chumbim, & vinte homens de guarda; & destas pouoaçoens obra de hũ tiro de falcão, estaõ os aposentos do Chaem que he o superior de toda esta prisaõ, os quais saõ hũa grande quantidade de casas muyto nobres, com patios muyto grandes, & jardins com muytos tanques dagoa, & salas & camaras de muytas inuenções, em que hum Rey se pode muyto bem agasalhar por muyta gente que traga comsigo. Das principaes duas pouoaçoens destas atrauessaõ duas ruas de mais de tiro de falcão cada hũa, que chegão até os aposentos do Chaem, todas com arcos de pedraria cubertos por cima como os do esprital de Lisboa, senão quanto lhe fazem ainda muyta ventagem, nos quais se vendem continuamente quantas cousas se possaõ pedir, assi de mantimentos como de mercadarias muyto ricas, onde ha todas as ouriuizarias douro & de prata, & logeas de mercadores muyto grossos, a quẽ suas riquezas não aproueitão para deixarem de yr comprir seus degredos quando lhe couber por sua successaõ. E entre estas ruas dos arcos, que he hum escampado muyto grande, se fazem estas duas feiras cada anno, a que vem esta grande quantidade de gente que tenho dito. Tem mais esta prisaõ das cercas para dentro muytos bosques de aruoredo muyto alto, com muytos regatos, & tanques dagoa muyto boa para o seruiço & lauagem de toda esta gente presa, & muytas irmidas, & muytos espritaes, & doze mosteyros de casas muyto sumptuosas & ricas. De maneyra que tudo quanto deue ter hũa cidade muyto nobre & muyto rica, tanto se acha destas cercas para dentro em muyta abundancia, & em muytas cousas de muyta ventagem, porque os mais destes presos tem aquy comsigo suas molheres & seus filhos, a que el Rey dâ casa conforme á familia que cada hum tem.

CAP.

CAP. CIX.

De outra cerca que vimos nesta cidade por nome tisouro dos mortos, de cujo rendimento se sustenta esta prisaõ, & de muytas cousas notaueis que ha nella.



Segunda cousa destas de que só determino dar relação, he outra cerca que vimos quasi tamanha como esta, cercada em roda de muros muyto fortes com suas cauas, que se chama Muxiparaõ, que quer dizer, tisouro dos mortos, com muytas torres de cantaria laurada, & em todas coruchcos de diuersas pinturas, o qual muro em todo cima no lugar das ameyas era fechado todo em roda com grades de ferro, & encostados a ellas grande quantidade de idolos de differentes figuras, de homẽs, de serpentes, de cauallos, de bois, de elifantes, de peixes, de cobras, & de outras muytas feiçoẽs monstruosas de bichos & alimarias nunca vistas em nenhũa parte, & todos estes de bronzo & de ferro coado, & algũs delles de estanho & de cobre, a qual maquina vista asi toda por junto no modo & postura em que está era muyto mais notauel & apraziuel para ver do que ningué pode imaginar. E passando nòs por hũa ponte que atrauessaua a largura da caua, chegamos a hum grande terreyro, que estaua no recibimento da primeyra entrada todo fechado em roda có grades de latão muyto grossas, & lageado todo de lageas brancas & pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas & tão bem lustradas que se via hũa pessoa nellas como num espelho. No meyo deste terreyro estaua hũa coluna de jaspe de trinta & seis palmos de alto, & toda, ao que parecia, de hũa só pedra, encima da qual estaua hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estaua afogando hũa serpente muyto bem pintada de verde & preto, & logo mais adiante á entrada da porta que estaua entre duas torres muyto altas, armada sobre vinte & quatro colunas de pedra muyto grossas, estauão duas figuras de homẽs, cada hum com sua maça de ferro nas maõs, como que guardauão aquella entrada, cuja estatura & grandeza era de cento & quaréta palmos, com hũs rostos taõ feyos em tanta maneyra que quasi tremião as carnes a quem os olhaua, aos quais os Chins chamauão Xixipitau Xalicão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo. A entrada desta porta estauão doze homẽs com alabardas, & dous escriuaẽs assentados a hũa mesa que escreuião todo o genero de pessoa que entraua, aos quais se dauão duas caixas, que eraõ tres reis da nossa moeda. Entrando nòs desta porta para dentro, démos em hũa rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, asi no feitio como em tudo o mais, nos quais auia infinidade de campainhas

de

de latão que por todas as voltas dos arcos estauão penduradas por cadeas do mesmo, que com o mouimẽto do àr que daua nellas fazião hum tamanho ruydo, & hũa tamanha traquinada que não auia quem pudesse ouuir por muyto alto que se fallasse. Esta rua teria de comprimento quasi meya legoa, & destes arcos a dentro assi de hũa parte como da outra tinha feitas pela proporção dos arcos, duas ordẽs de casas terreyas como grandes igreijas, com seus curucheos cozidos em ouro, & outras muytas inuençoẽs de pinturas. As quais casas nos affirmaraõ os Chins que eraõ tres mil, & todas dalto abaixo estauão cheyas de caueyras de homẽs mortos atè os telhados, cousa de tamanho espanto, que ao que se julgaua, nẽ mil naos, por grandes que fossem, as poderião carregar. Por detras destas casas estaua hũa serra de ossos tão alta que sobrepujaua por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo & do outro da mesma meya legoa, & muyto larga em grande quantidade. E preguntando nòs aos Chins se tinha aquillo conto, responderaõ que sy, porque tudo estaua escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, & q̃ não auia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taeis para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas, o qual rendimento chegaua todo a cinco contos douro, dos quais el Rey leuaua os quatro, & os talagrepos o outro para despesa de toda aquella fabrica, & que os quatro que el Rey como padroeyro leuaua, se gastauão no mantimento que se daua aos trezentos mil degradados do Xinamguibaleu. Com este espanto do que viamos começamos a caminhar por esta rua adiante, & chegando ja quasi ao meyo della fomos dar em hum grande terreyro, cercado em roda de duas ordẽs de grades de latão, no meyo do qual estaua hũa cobra de brõzo toda enroscada & armada por peças, que tinha em roda mais de trinta braças, cousa de tamanho espanto que faltão palauras para o encarecer, a qual alguns dos nossos esmaraõ em mais de mil quintais, presuposto ser oca por dẽtro. E sem embargo de ser de tão demasiada grãdeza, era em tudo tão bem proporcionada, que em nenhũa cousa se lhe enxergaua falta. A isto correspondia tambem o feitio della, porq̃ se via nelle todo o primor & perfeição q̃ se podia desejar. Esta monstruosa cobra, a q̃ os Chins chamauão serpe tragadora da casa do fumo, tinha metido na cabeça hum pilouro de ferro coado de cinquenta & dous palmos, como que lhe tinhaõ tirado com elle. Mais adiante obra de vinte passos estaua hũa figura de homem do mesmo bronzo, a modo de gigante, tambem assaz estranha & desacustumada, assi na grãdeza do corpo, como na grossura dos membros, o qual sustẽtaua cõ ambas as maõs hum pilouro de ferro coado,

& olhando para a serpe muyto arreganhado a modo de colerico, fazia que lhe tiraua com elle. Ao redor desta figura estaua hũa grande soma de idolos pequenos todos dourados, postos em joelhos com as mãos leuantadas para elle como que o adorauão, & em quatro tirantes de ferro que estauão por derredor, estauão cento & sessenta & dous candieyros de prata, com seis sete & dez torcidas cada hum. Este idolo era o da inuocaçaõ de todo este edificio, & se chamaua Muchiparom, o qual dezião os Chins que era tisoureyro de todos os ossos dos mortos, & que vindo aquella serpe que tinhamos visto para os roubar, elle lhe tiraua com aquelle pilouro que tinha nas maõs, por onde ella logo com medo fugia para a concaua funda da casa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ser muyto mà. E que ja lhe tinha feito hum arremesso auia tres mil annos, & que dahy a outros tres mil lhe auia de fazer outro, & que assi de tres em tres mil annos auia de gastar cinco pilouros, com que a auia de acabar de matar: & como fosse morta, auião todos aquelles ossos que aly estauão juntos de tornar aos corpos cujos antes foraõ para morarem para sempre na casa da Lũa. E a fora estas bestialidades nos contarão outras muytas a este modo, nas quais estes cegos miseraueis estão tão crentes, que não ha cousa que lhas possa tirar da cabeça, porque isto he o que os seus bonzos lhe pregão, & lhes dizem que não està em mais ser hũa alma bemauenturada que em lhe trazerem aly os seus ossos, pelo que não ha dia que aly não venhaõ duas mil ossadas destes malauenturados, & os que não podem trazer os ossos por ser a distancia de muyto caminho, trazem hum dente & dous, porque com isso, dando sua esmola, dizem que satisfazem tanto como se trouxeraõ tudo o mais. Pelo qual ha por todas estas casas tanta quantidade de dentes em tanta maneyra, que me parece que muytas naos os não poderaõ carregar.

CAP. CX.

Do terceyro edificio que aquy vimos por nome Nacapirau.



Vimos mais num grande escampado fora dos muros desta cidade outro edificio muyto sumptuoso & rico, por nome Nacapirau, que quer dizer Raynha do Ceo, porem elles não dizem isto pela que o he verdadeyramente, que he a Virgem Maria nossa Senhora, mas tem estes cegos para sy que asi como cá na terra os Reys tẽporais saõ casados, asi tambẽ Deos nosso Senhor là no Ceo he casado, & q os filhos que gerou nesta Nacapirau que he sua molher saõ as estrellas que de noyte se vem no

no Ceo,& quando algũa dellas corrẽdo se desfaz no âr, dizem que he hum daquelles seus filhos que morreo, & que pelo sentimento desta morte, as outras suas irmãs choraõ tantas lagrimas, que do que sobeja dellas se rega cá embaixo a terra, por meyo das quais nos ordena Deos a sustentação de nossa vida, como esmolla dada pela alma daquelle defunto. Mas deixando estas & outras infinitas patranhas que estes miseraueis tem nas trinta & duas seitas que ha entre elles, tratarey sómente das officinas q̃ vimos neste edificio, as quais saõ cento & quarenta mosteyros desta maldita religião, tantos de homens como de molheres, em cada hum dos quais nos affirmaraõ que auia quatrocentas pessoas que ao todo fazem soma de cinquenta & seis mil, a fora outra muyta grande copia de darocezes que seruem de fora, que não estão atados ao voto da profissaõ como os de dentro, os quais por insignia do sacerdocio andão vestidos de roxo, com suas altirnas verdes sobraçadas, que saõ como entre nòs as estolas, & as cabeças, & barbas & sobrancelhas rapadas, & contas ao pescoço por onde rezão, mas não pedem esmolla, porque tem proprio de que se sustentão. Neste edificio da Nacapirau se aposentou no anno de mil & quinhentos & quarẽta quatuor o Rey dos Tartaros, quãdo pôs cerco a esta cidade, como adiante se dirà, no qual por sacrificio diabolico & sanguinolento, mandou degolar trinta mil pessoas, das quais as quinze mil eraõ molheres, & as mais dellas moças & fermosas, & filhas dos principais senhores do reyno, & religiosas professas das seitas do Quiay Figrau, deos dos âtamos do Sol, & do Quiay Niuandel, deos das batalhas, & do Compouitau, & doutros quatro cujos nomes saõ Quiay Mitrau, Quiay Colompom, Quiay Muhelee, & Muhee Lacasaa, cujas cinco seitas saõ as principais das trinta & duas que ha neste reyno, como adiante se declararâ quando se tratar dellas. Mas tornando a meu proposito, dentro na cerca deste grande edificio de que hia tratando, vimos algũas cousas que me pareceraõ merecedoras de se fazer memoria dellas, hũa das quais he outra cerca no amago desta, de quasi hũa legoa em roda, armadas as paredes della sobre arcos de cantaria muyto fortes, & em cima no lugar das ameyas fechada toda em roda com grades de lataõ, & a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronzo que fechauão de hũas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais mouidas co àr, que continuamente lhes daua, fazião hum continuo & tão espantoso ruydo, que não auia pessoa que o pudesse esperar. Aquy nesta segunda cerca em hũa grande porta por onde entramos estauão, em figuras muyto disformes, os dous porteyros do inferno, segũdo elles dizem, hum por nome Bacharom, & outro Quagifau, ambos cõ maças de ferro nas maõs, & taõ feyos em tanto estremo, que

as carnes tremião aos que olhauão pa ra elles. Passando esta porta por baixo de hũa grossa cadea que a atrauessaua toda, & fechaua nos peitos destes dous diabos, fomos dar nũa rua muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de hũa banda & da outra com arcos todos pintados de diuersas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto distaua o comprimento da rua, em que aueria mais de cinco mil vultos, os quais não deuisamos bem de q̃ eraõ feitos, poré eraõ todos dourados, & com mitras nas cabeças de diuersas inuençoẽs. No cabo desta rua estaua hum grande terreyro, quadrado, lageado todo de lageas muyto primas brancas & pretas, assentadas ao modo de enxadrez, & todo â roda cercado de quatro fileyras de gigantes de metal de quinze palmos cada hum, & com alabardas nas mãos, & as grenhas das cabeças, & as barbas douradas, o qual espectaculo, a fora o contentamento que daua aos olhos, mostraua tambem hũ real & assaz grandioso aparato. No cabo deste terreyro estaua o Quiay Hujão Deos da chuua, encostado a hum bordão, de mais de setenta palmos de comprido, & elle tão alto q̃ daua com a cabaça encima nas amevas da torre, què seria de mais de doze braças, o qual era tambem de metal, & botaua pela boca, pelas faces, pela testa & pelos peitos vinte & seys esguichos de agoa, que a gente embaixo tomaua por grande reliquia, a qual agoa lhe vinha de cima da torre a que estaua encostado por canos tão secretos que ninguem lhos enxergaua. E passando nós por baixo das suas pernas, que elle tinha afastadas hũa da outra com que fazia o portal por onde a gente se seruia, fomos dar em hũa grande casa como igreija muyto comprida, & de tres naues cõ esteos de pedra de jaspe muyto grossos, & altos, & ao longo das paredes de hũa parte & da outra, muyta somma de idolos grandes & pequenos em diuersas figuras todos dourados, os quais postos em prataleyros por muyto boa ordem, tomauão toda â largura & comprimento das paredes, & à vista dos olhos parecia que eraõ todos de ouro. No cabo desta casa, em hũa tribuna redonda de quinze degraos estaua hum altar feito â proporção da tribuna, sobre o qual estaua a estatua da Nacapirau, em figura de molher muyto fermosa, cos cabellos soltos por cima dos ombros, & as mãos ambas leuantadas ao Ceo, & ella em sy tão resplandecente por ser o ouro muyto fino & muyto brunhido, que não auia quem lhe pudesse ter os olhos direytos, porque os rayos que de sy lançaua cegaua como os de hum espelho. Em torno desta tribuna nos primeyros quatro degraos estauão doze Reys da China em vultos de prata, com coroas nas cabeças, & maças darmas âs costas. E mais abaixo se vião tres fileyras de idolos dourados postos em joelhos com as mãos leuantadas, & ao redor encima no âr muyta soma de candieyros de prata, de seis & sete torcidas,

cidas, pindurados dos tirantes que atraueſſauão a caſa. Saindonos daquy, nos fomos por outra rua tambem de arcos da maneyra da outra pòr onde tinhamos entrado, & deſta por outras duas tambem de edificios muyto ricos, & fomos ſayr a hum grande terreyro, no qual eſtauão oitenta & dous ſinos de metal muyto grandes, que eſtauão pindurados por groſſas cadeas de hũs tirantes de ferro que de hũa ponta & da outra ſe ſuſtentauão ſobre colunas de ferro coado. Saydos nós tambem daquy, chegamos a hũa porta muyto forte, poſta entre quatro torres muyto altas, na qual eſtaua hum Chifuu com trinta homẽs de alabardas, & dous eſcriuaẽs que tomauão nũs liuros os nomes de todos os que ſahião, como fizerão tambem a nós aos quais demos trinta reis da ſayda.

CAP. CXI.

Do quarto edificio ſituado no meyo do rio, onde eſtão as cento & treze capellas dos Reys da China.



Por acabar ja de dar fim a eſta materia, a qual, ſe eu ouuer de dar conta de todas as particularidades della, viria a ſer quaſi infinita, entre hũa grande quantidade de edificios nobres & ricos que aquy vimos, hum que me pareceo mais notauel foy hũa cerca ſituada no meyo do rio da Batampina, de quaſi hũa legoa em roda, em hum ilheo raſo a modo de lizira, cercado todo em torno de cantaria muyto prima, que pela parte de fora ſe leuantaua ſobre a agoa altura de mais de trinta & oito palmos, & por dentro ficaua raſa cõ chão, fechada por cima toda em roda de duas ordẽs de grades de latão, de que as primeyras q̃ eſtauão mais para fora, erão de ſeis palmos dalto ſomente, em que a gente ſe podia encoſtar, & as ſegundas q̃ eſtauão mais por dentro, eraõ de noue palmos, as quais tinhaõ leoẽs de prata poſtos encima de bollas redondas, que como ja diſſe algũas vezes, ſaõ armas dos Reys da China. Deſtas grades para dentro eſtão, por muyto boa ordem, cento & treze capellas a modo de baluartes redondos, em cada hũa das quais eſtaua hũa rica ſepultura de alabaſtro, aſſentada com muyto artificio ſobre duas cabeças de ſerpentes de prata, que por eſtarem enroſcadas, & terem muytas voltas, parecião ſer cobras, inda que tinhaõ os roſtos de molheres, com tres cornos nas teſtas, que não ſoubemos determinar o que ſignificauão. E em cada hũa deſtas capellas ardiao treze cãdieyros de prata de ſete torcidas cada hum, q̃ ao todo ẽ eſtas cẽto & treze capellas, vinhão a ſer os candieyros mil & quatrocẽtos & trinta & noue. No meyo de hũa grande praça, fechada em roda com tres ordẽs de grades, & cõ

duas fileyras de idolos, eſtaua hũa torre muyto alta cõ cinco curucheos de diuerſas pinturas, & ſeus leoẽs de prata no mais alto delles, na qual nos dezião os Chins que eſtauão as oſſadas deſtes cento & treze Reys, que ſe tinhão paſſado para aly daquellas capellas debaixo. E eſtas oſſadas (que elles veneraõ por grande reliquia) dizem elles que todas as lũas nouas ſe banquetcão hũas com outras, pelo qual a gẽte commum neſtes tais dias lhes cuſtuma offerecer infinidade de aues de toda ſorte, arroz, vacas, porcos, açucar, mel, & todo o mais genero de mantimento a que ſe pode por nome, & por eſta ajuda que lhes dão para eſtes banquetes, a qual os ſacerdotes tomão toda para ſy, cuydão elles que ficão remidos como por jubileu pleniſsimo, de toda a immundicia de ſeus peccados. Aquy neſta torre vimos tambem hũa riquiſsima caſa; toda dalto abaixo forrada de paſtas de prata, na qual eſtauão eſtes cento & treze Reys da China em figuras de vulto tambem de prata, & a oſſada de cada hum dos Reys eſtaua metida em cada hũ daquelles vultos, porque dizem que aſsi todos juntos, ſegundo lhe dezião os ſeus ſacerdotes, ſe communicauão de noite huns cos outros, & tinhão ſeus paſſatempos que ninguem era digno de ver ſe não certos bonzos, a que elles chamão Cabizondos, que ſaõ de dignidades & graos mais altos que os outros, como Cardeais entre nós. E de eſtas cegueyras & ignorancias, & de outras muytas nos contauão eſtes miſeraueis muyta quãtidade, em que elles crem tão firmemente como ſe foraõ verdades muyto claras & manifeſtas. Em toda eſta grande cerca contamos em dezaſſete eſtancias trezentos & quarenta ſinos de metal, & ferro coado, vinte em cada eſtancia, os quais todos ſe tangem em certos dias da Lũa, q̃ ſaõ aquelles em que elles dizem que eſtes Reys ſe viſitaõ & ſe banqueteão. Iunto deſta torre nũa riquiſsima capella armada no ar ſobre trinta & ſete pilares de cantaria muyto forte, eſtaua a eſtatua da deoſa Amida feita de prata, cos cabellos douro, ſobre hũa tribuna de quatorze degraos, toda cozida em ouro, tinha o roſto bemaſſombrado, & as maõs ambas leuantadas ao Ceo, dos ſeus ſobaços pendião enfiados como ramais de contas hũa grande ſomma de idolos, tamanhos como hum meyo dedo, & nos lugares ſecretos tinha duas oſtras de perolas guarnecidas douro muyto grandes. E preguntando nós aos Chins pela ſignificaçaõ daquellas couſas, nos diſſerão, que deſpois que Deos alagàra o mundo com a agoa dos rios do Ceo, em que ſe afogara todo o genero humano, vendo que a terra ficaua deſerta, & ſem auer nella quem o louuaſſe, mandara do Ceo da Lũa a deoſa Amida camareyra mór da Nacapirau ſua molher para que reſtauraſſe a perda da gente q̃ ſe afogara, a qual em pondo os peis em hũa terra que ja era deſalagada, por nome Calempluy (q̃ he aquella ilha ou

ou lizira que atras disse, que está na enseada do Nanquim, onde Antonio de Faria desembarcou em terra) ella se tornara toda em ouro, & aly estádo em pè & co rosto no Ceo, suara pelos sobaços grande soma de crianças, pelo do braço direyto machos, & pelo do ezquerdo femeas por não ter outro lugar no corpo por onde as pudesse parir, como tem as molheres do mundo que tem peccado, em castigo do qual as sojeitara Deos por ordem da natureza à miseria da corrupção çuja & fedorenta; para mostrar quanto lhe fedia o peccado cometido contra elle. E despois de paridas, ou lançadas pelos sobacos estas crianças, as quais affirmão que foraõ trinta & tres mil & trezentas & trinta & tres, as duas partes de femeas & hũa de machos, porque dizem que assi auia sempre de auer no mundo, ficara tão debilitada daquelle parto, por não ter quem a prouesse do necessario, que lhe deu hum vagado de fraqueza tamanho, que cayra morta em terra, sem nunca mais se leuantar ategora, pelo qual a lũa em memoria do sentimento desta morte, se cobrio de dó, q̃ saõ aquellas nodoas da sombra da terra q̃ cõmummente lhe vemos, & q̃ quando acordar, que será despois de passarẽ tantos annos quantas foraõ as crianças que pario, que saõ, como disse 33333. então tirarâ a lũa aquella mascara do dó, & ficarà a noite daly por diante tão clara como o dia. E destes desatinos & outros muytos a este modo nos contarão tantos, que he muyto para pasmar, mas muyto mais para chorar, ver com quão claras & manifestas mentiras traz o demonio tão enganados a homens por outra parte tão entendidos, sem poderem atinar com a trilha desta nossa santa verdade que o filho de Deos veyo notificar ao mundo, porem o segredo disto elle sò o sabe. Despois que saimos deste terreyro onde vimos todas estas cousas, fomos a outro templo de religiosas muyto sumptuoso & rico, no qual nos disserão que estaua a mãy deste Rey, que se chamaua a Nhay Camisama, & neste nos não deixarão entrar por sermos estrangeyros. Daquy fomos por hũa rua toda de arcos até chegarmos a hum caiz que se dizia Hicharioo topileu, onde auia grande somma de embarcaçoens de peregrinos de diuersos reynos que continuamente concorrem a este templo por jubileu plenissimo, que el Rey da China Coschaens do gouerno lhe tem concedido, & juntamente priuilegios de muyta franquia por toda a terra, & comer de graça em muyta abastança. De outros muytos mais templos que vimos nesta cidade os dous meses q̃ andamos nella em nossa liberdade, não trato, porque querer dar por extẽso relação de todos será processo infinito, mas não deixarey de dizer algũas cousas outras particulares, & dignas de se notarem, que vimos, de que a primeyra serà dizer cõ a mayor breuidade que puder algũa cousa das casas & do estado del Rey da China, & do gouerno da sua Republica,

lica,& dos miniſtros da juſtiça, da fazenda,& da corte, paraque ſe ſaiba a maneyra com que eſte Gentio gouerna o ſeu pouo,& a prouidēcia q̃ tem em todas as couſas delle.

CAP. CXII.

Do prouimento que ſe tem com todos os aleijados & gente deſemparada.



O Rey da China reſide o mais do tempo neſta cidade do Pequim,por aſsi o prometer & jurar no dia da ſua coroaçaõ,em que lhe metem na mão o cetro de todo o gouerno, do qual ao diante tratarey hum pouco. Neſta cidade em ruas ſeparadas por ſy de certos bairros,ha hũas caſas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer inſino de pobres, nas quais por ordem da camara ſe enſina a todos os moços ocioſos a que ſe não ſabe pay,aſsi a dourrina, como o lér & eſcreuer,& todos os officios mecanicos, ate que por ſuas mãos podé ganhar ſuas vidas, & deſtas caſas não ha taõ poucas neſta cidade, que não paſſem de duzentas, & quiçá de quinhentas; & ha outras tantas,em que tambem por ordem da cidade eſtão muytas molheres pobres que ſaõ amas, & dão de mamar a todos os engeitados a que de certo ſe não ſabe pay nem mãy,porem antes que eſtes ſe aceité neſtas caſas, faz a juſtiça ſobre iſſo grandes exames,& ſe ſe vem a ſaber qual foy o pay ou a mãy do enjeitado,os caſtigão grauemente, & os degradão para certos lugares que elles tem por mais eſteriles & doentios. E deſpois de ſerem criados eſtes enjeitados,ſe repartem por eſtoutras caſas que digo,onde ſaõ inſinados. E ſe algũs por defeito da natureza não ſaõ para aprender officios, tambem ſe lhes dá outro remedio de vida, conforme á neceſsidade de cada hum, ſe ſaõ cegos, dão a cada atafoneyro, q́ tem engenho de mão,tres, dous para moerem,& hum para peneyrar, & eſte he o modo que as Republicas té para prouerem,aſsi os cegos como os outros neceſsitados que a cidade té a ſeu cargo,porque nenhum mecanico pode aſſentar tenda para official, ſem licença da camara, & quando algum faz petição em que pede eſta licença, logo lha dão, com obrigação de ſuſtentar ou hum, ou mais daquelles neceſsitados que pertencerem para o ſeu officio,paraque daquillo de que elle pretende ſuſtentarſe,ſe remedee tambem o pobre,porque dizem elles que he iſto obra de proximidade mádada por Deos, & muyto aceita a elle,& pela qual elle diſsimula cõ noſco o caſtigo de noſſos peccados, & a cada hum deſtes tres cegos ha o atafoneyro de dar de comer & veſtir & calçar,& ſeis toſtoẽs por anno,paraq́ quãdo morrer tenha que deixar por ſua alma,porque não pereça, por ſer pobre, na concaua funda da caſa do fumo,conforme ao quarto preceito da deoſa Amida,que foy a primeyra de quem eſtes cegos tomaraõ ſuas ſuper-

superstiçoẽs,& suas erronias, a qual, segundo parece,foy despois do diluuio seiscentos & trinta & seis annos. E esta seita com todas as mais que se achão neste barbarismo da China,q̃, segundo eu soube delles, & ja disse algũas vezes,são trinta & duas,vieraõ do reyno de Pegù ter a Sião, & daly por sacerdotes & cabizondos se espalharaõ por toda a terra firme de Cãboja,Champaa,Laos, Gucos, Pafuas, Chiammay, imperio de Vzanguee, & Cauchenchina, & pelo arcipelago das ilhas de Ainão,Lequios,& Iapaõ, atè os confins do Miacoo & Bandou, de maneyra que a peçonha destes erpes corrõpeo tamanha parte do mũdo como a maldita seita de Mafamede. Ha tambem outro remedio de vida para os aleijados não perecerem à fome,o qual he, que os aleijados dos peis que não podem andar, dãose aos esparteyros paraque torçaõ tamiças, & fação em preitas para seiroẽs,& outras cousas que as mãos podem fazer. E para os aleijados das mãos,que não podem trabalhar com ellas, dãolhe hũas seiras paraque ás costas a carretem das praças por dinheyro,carne,pescado,ortaliça,& outras cousas,á gente que nem tem quẽ lho leue,nem o pode ella leuar,& aos que saõ aleijados de peis & de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas vidas, poemnos em hũas casas muyto grandes como mosteyros, em q̃ tambem ha grande quantidade de merceeyras que rezem pelos defuntos, & das offertas dos saimentos de todos os mortos lhes dão a metade, & aos sacerdotes a outra a metade. E se saõ mudos,tambem se recolhem em outra casa como hospital,& para sua sustentaçaõ lhe aplicão todas as penas das regateyras & molheres brauas q̃ se deshonraõ em publico. Para as molheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algũas doenças incurau eis,ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que saõ curadas & prouidas muyto abastadamente â custa das outras molheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada hũa destas paga de foro hum tanto cada mẽs, porq̃ tãbẽ cada hũa destas pode vir despois a cayr na mesma infirmidade,& então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes. E para a arrecadaçaõ destas rendas ha homẽs postos pela cidade, a que se dão por isso bõs ordenados. Ha tambem outras casas como mosteyros, em que se sustentão muyta soma de moças orfãs,as quais a cidade prouee,& casa à custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusaraõ por adulterios, & dão a isto por razão, que ja que aquella se quiz perder por sua deshonestidade,que se empare co seu hũa orfam, pois he virtuosa, porque assi se castiguem hũas,& se emparem outras. Ha tambem certos bairros em que se agasalhaõ homẽs pobres & de bom viuer,que a cidade tambem sustenta â custa dos procuradores que sustentão demandas injustas em que as partes não tem justiça, & de julgadores q̃

por

por aceitaçaõ de pessoas, ou por peitas não correm cos feytos conforme a justiça, de maneyra que em tudo se gouerna esta gente com muyta ordem.

CAP. CXIII.

Da maneyra que se tem para auer em todo o reyno celeyros para os pobres, & qual foy o Rey que isto ordenou.

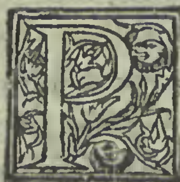


Ambem he razão que se saiba a grandissima ordem & marauilhoso gouerno que tem este Chim Rey gentio em prouer o seu reyno de mantimentos, paraque a gente pobre não padeça necessidades, & para isso direy o que disto se trata nas suas chronicas, que eu algũas vezes ouuy lér, escritas em letra de forma ao seu modo, que aos reynos & republicas Christãs pode ser exemplo, asi de caridade como de bom gouerno. Contaõ estas chronicas que hum Rey, bisauó deste que agora reyna, por nome Chausiraõ Panagor, que por hũa grande infirmidade que tiuera perdera a vista, era grandissimamente amado do seu pouo, pela realidade & brandura da sua condiçaõ & natureza. Este desejando de fazer a Deos hum grande seruiço, & que lhe fosse summamente agradauel, chamou a cortes, & nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre ouuesse (como inda agora ha) em todas as cidades & villas do reyno celeyros de trigo & de arroz, porque quando por algũa esterilidade a terra não desse fruyto, como algũas vezes se acontecia, tiuesse a gẽte mantimento de que se sustentasse aquelle anno, paraque os pobres não perecessem â mingoa, & que para isso daua toda a decima parte dos direytos reais. E mandando passar disso hum padraõ geral para todas as cidades que eraõ cabeças dos anchacilados das comarcas, diz a chronica, que trazendolho paraque o asinasse com hum sinete douro que trazia no braço, com que, por ser cego, o custumaua de fazer, logo em o asinando lhe dera Deos vista perfeita, a qual sempre tiuera todo o tempo que despois viueo, que foraõ quatorze annos. Pelo qual exemplo (se asi foy) parece que quiz nosso Senhor mostrar quãto lhe agrada a caridade que por seu amor se vsa cos pobres, ainda entre os infieis, & que o naõ conhecem. E de então para cá ouue sempre em toda esta Monarchia hum grande numero de celeyros, que, segundo se afirma, saõ quatorze mil casas. E a ordem que as camaras do gouerno tẽ em os prouerem sempre de mantimentos nouos, he esta. Tanto que as nouidades parece que estão ja certas & seguras, se reparte o trigo velho por todos os moradores & gente dos lugares, conforme â posibilidade de cada hum, & lho dão a modo de emprestimo, por tempo de dous meses, os quais homẽs, acabado este tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entregar outro tãto trigo

nouo quanto receberaõ velho,& dão mais de crecença a ſeis por cento para as quebras, porque nunca ſe diminua a copia que aly ſe puſer,& quando acerta o anno a ſer eſteril,ſe reparte tambem o trigo pelo pouo ſem ſe leuar por iſſo ganho nem intereſſe algum,& o que ſe dà à gente pobre q̃ não tem com que ſatisfaça o que ſe lhe empreſta,eſſe todo ſe contribue das rendas que as terras pagaõ a el Rey,por ſer eſmolla que elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual està regiſtado em todas as camaras, paraque os Anchacys da fazenda o leuẽ em conta. E de toda a mais maſſa das rendas do reyno, que he hũa muyto grande quantidade de picos de prata, ſe fazẽ tres partes, das quais hũa he para a ſuſtentação do eſtado real, & do gouerno do reyno, outra para a defenſaõ das terras, & prouimento dos almazẽs, & das armadas, & a outra ſe poem em tiſouro aquy neſta cidade do Pequim, com o qual o Rey de poder ordinario não pode bulir, por eſtar deputado para a defenſaõ do reyno,& para as guerras q̃ muytas vezes ſe tem cos Tartaros, & co Rey dos Cauchins,& com outros Reys que confinão com elle, ao qual tiſouro elles chamão, Chidampur, q̃ quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tiſouro eſtiuer aly viuo para remedio dos trabalhos,a que de neceſsidade ſe hâ de acudir,não lançara o Rey tributo nem finta ſobre os pobres,nẽ os pouos ſeraõ auexados,como ſe faz nas outras terras em que ſe não tem eſta prouidencia. Aſsi que em todas as couſas ha neſte reyno hum taõ excellente gouerno,& hũa tão prompta execução nas couſas delle,que entendendo bem iſto no tempo que lâ andou aquelle bemauenturado padre meſtre Franciſco Xauier, lume no ſeu tempo de todo o Oriente,cuja virtude & ſantidade o fizerão taõ conhecido no mundo, que por iſſo eſcuſarey por agora tratar mais delle, eſpãtado,aſsi deſtas couſas, como doutras muytas excellencias que neſta terra vio, dezia, que ſe Deos algũa hora o trouxeſſe a eſte reyno, auia de pedir de eſmolla a el Rey noſſo Senhor q̃ quiſeſſe ver as ordenaçoẽs, & os eſtatutos da guerra & da fazenda,porque eſta gẽte ſe gouernaua, porque tinha por ſem duuida que eraõ muyto milhores que os dos Romanos no tempo de ſua felicidade, & que os de todas as outras naçoens de gentes de que todos os eſcritores antiguos tratarão.

CAP. CXIIII.

Do numero da gente que viue nas caſas del Rey da China, & dos nomes das dignidades ſupremas q̃ gouernão o reyno, & das tres principaes ſeitas que ha nelles.



POr me temer que particularizando eu todas as couſas que vimos neſta cidade,a grandeza eſtranha

nha dellas possa fazer duuida aos que as lerem, & tambem por não dar materia a murmuradores & gente praguenta, que querem julgar das cousas conforme ao pouco q̃ elles virão, & q̃ seus curtos & rasteyros entendimẽtos alcanção, de lançarem juyzos sobre as verdades que eu vy por meus olhos, deixarey de contar muytas cousas que quiçà derão muyto gosto a gente de espiritos altos, & de entendimentos largos & grandes, que não medem as cousas das outras terras só pelas miserias & baixezas que tem diante dos olhos, porque estes sey eu, que assi pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural curiosidade, & pela capacidade dos seus entendimentos folgarão muyto de as saber. Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a quẽ me não der muyto credito, ou duuidar do q̃ eu digo, porque realmente affirmo q̃ eu mesmo q̃ vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidade do Pequim, no admirauel estado cõ que se serue este Rey Gentio, no apparato dos Chaẽs da justiça, & dos Anchacys do gouerno, no terror & espãto q̃ em todos causão os seus ministros, & na sumptuosidade das casas & tẽplos dos seus idolos, & de tudo o mais q̃ ha nella, Porq̃ somente na cidade de Minapau, q̃ està situada dentro da cerca dos paços del Rey, ha cẽ mil capados, & trinta mil molheres, & doze mil homẽs da guarda, a q̃ el Rey dâ grossos salarios & tẽças, & doze Tutoẽs, q̃ são as dignidades supremas sobre todas as outras, aos quais (como ja disse) o comum chama resplandores do Sol, porq̃ como o Rey se nomea por filho do Sol, dizẽ elles, q̃ estes doze, por represẽtarẽ em tudo sua pessoa, se chamão resplandores do Sol. E abaixo destes doze ha quarẽta Chaẽs, q̃ são como Visorreys, a fora outras muitas dignidades mais inferiores, que são como Regedores, Gouernadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitaẽs mores, q̃ se nomeão por Anchacys, Aytaos, Pócha-cys, Lauteaas, & Chũbins, os quais tódos ainda q̃ nesta cidade, q̃ he a corte, são mais de quinhentos, nenhum traz estado de menos de duzentos homẽs, & os mais delles, para mayor espanto, são gentes estrangeyras de diuersas naçoẽs, dos quais a mayor parte são Mogores, Persios, Coraçones, Moẽs, Calaminhãs, Tartaros, & Cauchins, & algũs Bramaas, do Chaleu & Tanguu, porque dos naturais não fazem conta por ser gente fraca, & para pouco, inda que muyto habiles & engenhosos em todo o negocio mecanico, & de agriculturas, & arquitetos de engenho muyto viuo, & inuẽtores de cousas muito sotis & artificiosas. E as molheres são muyto aluas, & castas, & inclinadas a todo o trabalho mais q̃ os homẽs: a terra em sy he fertil de mantimẽtos, tão rica & abastada de todas as cousas, q̃ em verdade afirmo q̃ não sey como o diga, porq̃ parece q̃ não ha entẽdimento q̃ possa cõprender, quãto mais palauras, que possão declarar os nomes de tantas & tão varias cousas quantas Deos quiz

quiz dar a este pouo infiel & inimigo seu;& tão ingrato a todas estas merces que recebe delle,que tem para sy q̃ só pelos merecimentos do seu Rey produze a terra toda esta abastança, & não pela diuina prouidencia,& pelo amor daquelle Senhor que tudo pode. Desta sua cegueyra & incredulidade lhe nacem os grandes desatinos,& a grande confusaõ de superstiçoẽs que tem entre sy,em q̃ tem muytos abusos & cerimonias diabolicas, & vsaõ de sacrificios de sangue humano,os quais offerecem com diuersidade de fumos cheyrosos, & com grandes peitas que dão aos seus sacerdotes,porque lhes segurem grandes beẽs nesta vida,& na outra riquezas de ouro infinitas, os quais sacerdotes lhes dão para isso hũs escritos como letras de cambio,a que o commum chama Cuchimiocòs, paraque lâ no Ceo,em elles morrendo,lhes dẽ a cento por hum, como que tiuessem elles lá respondentes. E nisto estão estes miseraueis tão cegos,que muytas vezes deixão de comer, & prouerse do que lhes he necessario, por terem que dar a estes sacerdotes de satanas, auendo esta veniaga por boa & muyto segura. Ha tambem outros sacerdotes doutra seita q̃ se chamão Naustolins,os quais pelo cõtrario pregaõ aos seus ouuintes, & lho affirmão cõ grandes juramentos,que não ha mais que viuer & morrer como qualquer bruto, & por isso que se logrem dos beẽs em quanto lhes durar a vida,por que de ignorantes era cuydar outra cousa. Ha outros doutra seita que se chama Trimechau,que tem por opinião que quanto tempo hum homẽ viue nesta vida, tanto ha de estar morto debaixo da terra, & despois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter nũa criãça de sete dias,para de nouo viuer naquelle corpo, até tomar forças para tornar em busca do corpo velho que deixou na coua,para o leuar ao Ceo da Lũa, onde dizẽ que dormirá hũa grande soma de annos,até se conuerter em estrella, & que aly ficarà fixo para sempre. Outros de outra seita q̃ se chama Gizom,tem para sy que sós as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida cos trabalhos que leuaraõ nella,alcançarão despois o Ceo,em q̃ descansem, & não o homem q̃ sempre viueo â vontade da carne,roubãdo, & matando, & fazendo outros muytos peccados, pela qual razão por nenhũ caso pode ser saluo senão o que à hora da morte deixar quanto tiuer ao pagode & aos sacerdotes que roguem por elle. De maneyra que todo o fundamento destas suas diabolicas seitas està posto em tirannias, & em proueito dos bonzos que saõ os que isto pregão â gente, & lho affirmão com muytas palauras,por onde os tristes dos ouuintes parecendolhes ser aquillo verdade,lhes dão tudo quanto tem, porque cuydão que com lho darem ficão saluos & seguros dos medos com que os ameaçaõ se o assi não fizerem. Não quiz nesta materia tratar de mais q̃ destas tres seitas somente, & quiz deixar todos os mais abusos das trinta & duas sei-

tas que ha neste grande imperio da China, assi porque declarallos todos será processo infinito, como ja disse algũas vezes, como porque destes se pode bem entender quais serão os outros, porque todos saõ a este modo. E deixando o remedio destes tamanhos males & cegueyras â misericordia & â prouidencia diuina a quem somente elle compete, não tratarey daquy por diante de mais que de cõtar outros trabalhos que passamos no nosso degredo na cidade de Quãsy, até sermos catiuos dos Tartaros q̃ foy no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro.

CAP. CXV.

Como fomos leuados para Quansy a comprirmos nosso degredo, & da desauentura que ahy tiuemos pouco tempo despois que chegamos.



Despois de auer dous meses & meyo que andauamos nesta cidade do Pequim, hum sabbado treze dias do mes de Ianeyro do anno de 1544. nos leuaraõ para a cidade de Quansy a cõprirmos o nosso degredo, onde chegados, nos mandou o Chaem leuar perante sy, & despois de nos fazer algũas preguntas, quiz que o seruissemos na guarda dos oitẽta alabardeyros que el Rey lhe daua, o que nós não tiuemos por pequena merce de nosso Senhor, assi por ser o officio de pouco trabalho, como por ser o mãtimento muyto auẽtajado & milhor pago, & nòs termos mais liberdade. E auẽdo ja quasi hum més que aquy estauamos pacificamente, & contentes de nós por acertarmos milhor tratamento do que esperauamos, vẽdo o demonio quão conformes viuiamos todos noue, porque tudo o nosso era comum de todos, & todos irmammente repartiamos entre nós essa miseria que cada hum tinha, ordenou semear entre dous de nòs hũa contẽda assaz perjudicial para todos, nacida de hũa certa vaidade que a nossa nação Portuguesa tem comsigo, a que não sey dar outra razão se não ter por natureza ser mal sofrida nas cousas da honra, & a differença foy esta. Vierão a caso dous dos noue q̃ eramos a trauarse em palauras sobre qual geraçaõ tinha milhor moradia na casa del Rey nosso Senhor, se os Madureyras se os Fonsecas, & de palaura em palaura veyo o negocio a chegar a tanto que vieraõ a vsar dos baixos termos das regateyras, dizendo hum para o outro quem sois vos? mas quem sois vos? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada. E com isto se meterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro hũa grãde bofetada, a qual ouue por reposta hũa grande cutilada pelo rosto do que a deu, dada cõ hũa faca, que lhe derrubou meya face em baixo, & o ferido lançãdo mão a hũa alabarda, decepou ao outro hũ braço, & trauandose com isto a briga entre todos noue sobre esta desauẽturada questão,

questão, a cousa veyo a estado q̃ despois de sete de nós estarmos muyto feridos, acudio o Chaem em pessoa com todos os Anchacys da justiça, & tomandonos âs mãos, nos deraõ logo a cada hum trinta açoutes, de que ficamos mais sangrados que das feridas, & nos leuarão a hũa mazmorra q̃ estaua debaixo do Chaõ, onde nos tiuerão quarenta & seis dias com grilhoẽs nos peis, algemas nas maõs, & colares nos pescoços, com que passamos assaz de trabalho. Este nosso negocio se pós logo na mão do prometor da justiça, o qual veyo logo com libello contra nós, & num dos artigos delle, o qual prouou com dezasseis testemunhas, veyo dizendo que nós eramos gente sem temor nem conhecimẽto de Deos, nem tinhamos mais que confessalo com a boca, como podia fazer qualquer animal bruto se soubesse fallar, porque de crer era q̃ homẽs de hũa nação, de hum sangue, de hũa carne, de hũa terra, de hũ reyno, de hũa lingoa, & de hũa ley, que se ferião & matauão tãto sem piedade, sem auer causa, nem razão para isso, não era senão por sermos seruos da serpe tragadora da casa do fumo, o q̃ se via claramente em nossas obras, pois eraõ tais como as que ella sempre custumaua de fazer, pelo qual cõforme á ley do terceyro liuro das brochas douro da vontade do filho do Sol por nome Nileterau, nos deuião de desterrar de toda a communicação da gente, como praga contagiosa & peçonhenta, & que nossa habitação fosse nos mõtes de Chabaqué, ou Sumbor, ou Lamau, para onde se custumauão de desterrar os tais como nós, para que lâ ouuissemos bramir de noite as feras siluestres, q̃ eraõ da nossa mesma progenie, & vil natureza. Daquy nos leuarão hum dia pela menham ao Pitau Calidão da justiça, que era o tribunal onde o Anchacy estaua assentado, com aparato assaz grande & temeroso, acompanhado de muytos ministros & officiais, a que elles chamão Chumbins, Vpos, Lauteaas, & Sipatoẽs, a fora outra muyto grande copia de ouuintes & requerentes de diuersas partes, & aly nos tornaraõ a dar a cada hũ outros trinta açoutes, & despois de nos publicarem a sentença, nos leuaraõ a outra prisaõ, onde estiuemos cõ menos trabalho que na outra donde nos tirarão, mas arrenegando dos Fonsecas & Madureyras, & muyto mais do demonio, que tais obras tecera. Nesta prisaõ estiuemos quasi dous meses, nos quais de todo guarecemos das feridas & dos açoutes, mas passando nella grandes necessidades de fome & de sede, no fim do qual tempo prouue a nosso Senhor q̃ o Chaẽ ouue misericordia de nós, porq̃ num certo dia em que elles custumão fazer grandes esmolas por seus defuntos, tornou de nouo a ver a nossa sentença, & sahio, que auendo respeito a sermos nós gente estrangeyra, & de terra & nação tão remota que atẽ entaõ não auia aly de nós nenhũa noticia, nem liuro ou escritura algũa que fizesse menção do nosso nome, nem se achaua quem entendesse a nossa lingoagem,

goagem, & juntamente por sermos custumados a sofrer a misera & vil pobreza, a qual muytas vezes custuma a desenquietar os bõs & quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas aduersidades, donde ficaua claro que a nossa discordia procedera mais dos effeitos q̃ a nossa miseria & pobreza causara em nós, que da ruym natureza de que o prometor nos accusaua, & auendo tambem respeito a auer na terra poucos degradados para o seruiço ordinario da Republica, & dos officiais da justiça, a que de necessidade se auia de acudir, mandaua que por esmola feyta em nome del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse cos açoutes que nos tinhaõ dados, & ficassemos aly catiuos para sempre até o Tutão mandar o contrario se lhe bem parecesse. E que o q̃ daly por diante fizesse vnião nos bàzàres, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes o mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, & ainda que a ouuimos com assaz de lagrimas, por vermos o miserauel estado a que eramos chegados, todauia a ouuemos por menos mâ que a primeyra. Com isto fomos logo tirados da prisaõ, & presos de tres em tres fomos leuados a hũas ferrarias, onde estiuemos cinco meses com assaz de trabalho & de necessidades, sem vestido, nem cama cubertos de piolhos, & mortos de fome, no fim dos quais viemos todos a adoecer de modorra, & por ser o mal contagioso, nos lançaraõ fora paraq̃ fossemos pedir esmola até sermos saõs, & nos mandaraõ soltar das prisoẽs em que nos tinhaõ. E auendo ja mais de outros quatro meses que asi doẽtes andauamos de porta em porta pedindo esmola, que nos dauão muyto raramente, pela muyta esterilidade q́ então auia na terra, nos foy forçado conformarmonos todos hũs cos outros, & fazermos entre nós hum concerto prometido & jurado de todos com voto solenne, o qual foy que daly por diante viuessemos em muyta conformidade como Christaõs que eramos, & que aos meses cada hum de nos fossé como mayoral, a quẽ pelo juramento que tinhamos feito, todos os outros obedecessem como se fora superior & prelado verdadeyro de todos, sem nenhum de nòs ter võtade propria, nem fazer outra cousa se não o que lhe fosse mandado por elle. E disto tinhamos nossas regras escritas por õde nos gouernauamos. E cõ isto quiz nosso Senhor que daly por diante nos conseruamos em muyta paz & concordia, inda que foy cõ bem grande trabalho & falta do que nos era necessario para a vida.

CAP. CXVI.

Como a caso achey nesta cidade hũ Portuguez, & o que com elle passamos.



Vendo ja algũs dias q̃ continuauamos todos em muyta paz & quietação pela ordem que atras

atras tenho dito, vendo o nosso mayoral daqlle mès, q̃ se chamaua Christouão Borralho, quão necessario nos era buscarmos nosso remedio por todas as vias q̃ pudessemos, nos repartio âs somanas de dous em dous, hũs para pedírem esmola pela cidade, outros para buscarem agoa & fazerem de comer, & outros para irem ao mato buscar lenha para vendermos & para gastarmos. E cabẽdome a mym hum dia yr ao mato em companhia de hum Gaspar de Meirelez, nos leuantamos pela menham, & nos sahimos de casa a fazer nosso officio. E como este Gaspar de Meirelez era musico, & tangia nũa viola, & cantaua muyto arrezoadamente, que saõ partes muyto agradaueis a esta gente, porque o mais do tempo gastão em banquetes & delicias da carne, gostauão aly muyto delle, & era muytas vezes chamado para estas cousas, das quais sempre trazia hũa esmola com que o mais do tempo nos remediauamos. E indo nòs, como digo, elle & eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar nũa rua antes que saissemos da cidade hũa grande somma de gente, que com grande regozijo & festa leuauão a enterrar hum morto, com muytas insignias de pompa funebre, no meyo da qual hia hũa grande musica de muytos que cantauão & tangião em seus estromentos. E conhecendo hum daquelles, que como mayoral ou mestre da musica gouerna os outros, o Gaspar de Meirelez, lançou mão por elle para tanger, & metendolhe na mão hũa viola lhe disse, rogote que cantes o mais alto que puderes, porque te ouça este defunto q̃ aquy leuamos, porque te affirmo que vay muyto triste pela saudade que leua de sua molher & de seus filhos a que em estremo era affeiçoado, o Gaspar de Meirelez se lhe escusou com algũas razoẽs que para isso lhe deu, porem o mestre da musica lhas não aceytou, mas antes jâ com colera lhe respondeo, se tu não aproueitares a este defunto com essa graça de tanger & cantar que Deos te deu, não direy de ty que es homem santo, como ategora todos cuydamos, mas que a excellencia dessa falla que tẽs he dos habitadores da casa do fumo, cuja propriedade & natureza primeira foy tãbem cãtar cõ vozes suaues, inda q̃ agora chorem & gemão no lago da noite como cães esfaimados, q̃ rangẽ os dẽtes, & ensopados na baba do odio dos homẽs, se lhe enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazẽ ao q̃ viue no mais alto dos Ceos. Apos isto pegaraõ dez ou doze no Gaspar de Meirelez, & o fizeraõ quasi por força tanger, & o leuarão comsigo atè o lugar onde auião de queymar o defunto, conforme ao vso de suas gentilicas seitas. Eu, vendome asi só, & o companheyro leuado por força, me fuy ao mato a buscar o meu feixe de lenha como me era mandado, & tornando ja sobola tarde com elle âs costas, me sahio ao caminho hum homem velho vestido de hũas roupas de damasco preto, forradas de pelles de cordeyras

brancas, o qual vinha só, & tanto que me vio se meteo para hũa azinhaga que aly fazia o mato, & á entrada della me esteue esperando, & vendo que eu ao prepassar não olhaua para elle, escarrou alto paraque eu o ouuisse, & eu ouuindo o escarro leuantey os olhos, & pondoos nelle, vy q̃ me acenaua com a mão, como q̃ chamaua por mym, eu auendo isto por cousa noua, lhe disse pela lingoa do Chim, potau quinay? que quer dizer, chamasme? a que elle sem responder palaura me deu a entender por acenos que sy. Eu então imaginando q̃ poderia aquillo ser negaça dalguns ladroẽs que me quererião tomar o feixe, como algũas vezes aly se acõtece, o pus no chaõ, por ficar mais prestes para me defender, & tomando na mão hum pao que trazia para me encostar, me fuy para elle meu passo cheyo, o qual vẽdo q̃ eu o seguia, encaminhou hum pouco apressadamẽte para dentro da azinhaga, com que eu então acabey de assentar comigo que sem duuida era ladraõ, & tornãdo com isto a me retirar para onde tinha deixado o feixe, o tomey âs costas o mais depressa que pude, com tençaõ de fugir para a estrada por onde passaua a gente para a cidade. Porem o homem entendendo o meu proposito, tornou a escarrar muyto mais alto, & tornando eu a olhar para elle, o vy sentarse em joelhos & mostrarme hũa Cruz de prata de quasi hum palmo de comprido, & leuãtar as maõs ambas para o Ceo, de que fiquey tão espantado que não sabẽdo determinar o que aquillo pudesse ser, me pus como pasmado a olhar para elle, o qual em todo este tempo não deixaua de me acenar com huns meneyos piadosos que me chegasse a elle. Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, & encaminhando para onde elle estaua, co meu pao nao mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle jâ a este tempo me estaua esperando, & chegando a elle, sem atè então cuydar delle outra cousa senão que era Chim, se me lançou aos peis, & com grandes soluços & muytas lagrimas começou a dizer: Bemdito & louuado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Iesu Christo, pois a cabo de tanto tempo & em tamanho desterro permitio verẽ meus olhos homem Christão, que professasse a ley de meu Deos posto na Cruz. Quãdo eu ouuy hũa cousa taõ noua, & tão lõge do q̃ eu esperaua, fiquey tão sobressaltado, q̃ afastandome rijo atras mais q̃ pasmado, lhe disse alto: Eu te esconjuro da parte de nosso Senhor Iesu Christo que me digas quem és, a que elle cõ muytas mais lagrimas respõdeo, sou, irmão meu, hum pobre Christaõ Portuguez, por nome Vasco Caluo, irmão de Diogo Caluo q̃ foy Capitão da nao de dom Nuno Manoel, natural de Alcouchete, que agora faz vinte & sete annos que nesta terra fuy catiuo com Tomé Pirez, q̃ Lopo Soarez mandou por embaixador a este Rey Chim, que despois acabou desestradamente por hũ

desarranjo de hum Capitão Portuguez. Neste tempo, tendo eu ja de todo tornado em mim, o leuantey do chaõ, onde jazia chorando como hũa criança, & com outras tãtas lagrimas como as suas, lhe roguey que nos assentassemos aly ambos no chaõ, o q̃ elle difficultosamente me concedeo, porque quisera q̃ nos foramos logo para sua casa. E tornando elle de nouo a me contar todo o successo de seus trabalhos, me relatou todo o discurso de sua vida, & de tudo o mais q̃ tinha passado, desde que partira deste reyno até então, & assi da morte do Embaixador Tomé Pirez como dos mais que Fernão Perez Dandrada deixou cõ elle em Cantão para irẽ ao Rey da China, o q̃, segũdo me elle cõtou, não se conforma muyto co q̃ os nossos Chronistas escreuẽ. E despois q̃ passamos tudo o q̃ restaua do dia em nos contarmos hum ao outro os nossos trabalhos, nos viemos para a cidade, & mostrandome a casa onde pousaua, me rogou q̃ fosse logo chamar os outros meus companheyros, & eu me fuy logo ter com elles, & os achey todos juntos na pobre casinha em q̃ viuiamos esperando por mim, & dandolhe conta do que achara, & de tudo o mais que me acontecera, ficaraõ elles todos tão espãtados, quãto a nouidade do caso o requeria, & se vieraõ logo todos comigo a casa do Vasco Caluo, o qual nos estaua jâ esperando com muyto aluoroço & com a mesa posta, & chegando a elle, se tornou outra vez a celebrar a entrada dos companheyro, com assaz de lagrimas de todos. Elle nos leuou para outra casa onde estaua sua molher com dous meninos, & duas moças filhas suas, & ella tambem nos recebeo & nos agasalhou com tanto amor como se fora mãy ou irmam de cada hum de nòs. E despois de ser passada hũa grande parte da noite, nós assentamos â mesa, na qual elle mesmo nos deu a todos agoa âs mãos, & todo o tempo que durou a mesa não ouue nenhum de nós que pudesse ter os olhos enxutos, a qual acabada, se leuantou sua molher com muyta cortesia, & como tinha por custume dar Christammente graças a Deos em segredo, por algum receyo que tinha dos Gentios ou de parentes honrados que tinha na terra, tirou hũa chaue que trazia no braço, & abrio hũa portinha de hum oratorio muyto bem concertado, onde estaua hum altar com hũa Cruz de prata, & dous castiçaes & hũa alampada do mesmo, & pondose ella & os filhos todos quatro em joelhos com as maõs aleuantadas disseraõ estas palauras pelo Portuguez, & bem pronũciado, Verdadeyro Deos, nós peccadores confessamos diante da vossa Cruz como bons Christaõs a santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo, tres pessoas & hum só Deos; & assi prometemos de viuer & morrer na vossa santissima Fé Catholica como bós & verdadeyros Christãos, confessando & crendo da vossa santa verdade tudo o q̃ tẽ & cré a santa madre Igreja de Roma, & destas nossas almas co vosso precioso

cioſo ſangue remidas, vos fazemos preito & menagẽ, para com ellas vos ſeruirmos toda a vida, & na hora da morte volas entregarmos como a Deos & Senhor, cujas confeſſamos q̃ q̃ ſaõ por criaçaõ & por redempçaõ. E apos iſto diſſeraõ o Pater noſter & a Aue Maria, o Credo, & a Salue Regina muyto bem ditos & pronunciados, q̃ a todos nos fez derramar muytas lagrimas, vẽdo aquelles meninos innocentes, em terra taõ apartada, & ſem conhecimento de Deos, confeſſarem a ſua ley com palauras tão ſantas. Acabado iſto tudo, por ſerem ja mais de tres horas deſpois da meya noite, nos tornamos para a noſſa pouſada, taõ eſpantados do que viramos quanto da meſma couſa ſe pode entender que era razão.

CAP. CXVII.

Como hum Capitão Tartaro entrou com gente neſta cidade de Quanſy, & do que nella fez.



Vẽdo ja oito meſes & meyo q̃ eſtauamos neſte catiueyro em que paſſamos aſſaz de trabalhos & neceſsidades, porq̃ não tinhamos de q̃ nos ſuſtentaſſemos, ſe não de algũas fracas eſmollas q̃ tirauamos pela cidade. Hũa quarta feira treze dias do mez de Iulho do anno de 1544. ſendo paſſada mais de meya noite ſe leuantou em todo o pouo hũa tamanha reuolta & vnião de repiques & gritas, q̃ parecia q̃ ſe fundia a terra, & acudindo nòs todos a caſa de Vaſco Caluo lhe preguntamos pela cauſa daquelle tumulto, & elle cõ aſſaz de lagrimas, nos diſſe, q̃ auia noua certa de eſtar el Rey da Tartaria ſobre a cidade do Pequim, co mais groſſo poder de gente q̃ nenhum outro Rey nũca ajuntara no mundo, deſde o tempo de Adão até aquella hora, no qual ſe affirmaua que vinhaõ vinte & ſete Reys, & q̃ ſe dezia q̃ trazião comſigo hũ conto & oitocentos mil homẽs, de q̃ os ſeiſcẽtos mil eraõ de cauallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, & de Famſtir, & de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento & toda a bagage, & o conto & duzentos mil de pé, vieraõ em dezaſſeis mil embarcaçoẽs de Laulees, & Iangaas pelo rio da Batampina abaixo, & q̃ el Rey da China por ſe não atreuer a reſiſtir a tamanho poder, ſe fora aforrado para o Nanquim. E que agora no pinhal de Manicataraõ, que era daly hũa legoa & meya, eſtaua alojado hum Nauticor do Tartaro com ſetenta mil de cauallo, ſem gente nenhũa de pé, o qual vinha ſobre aquella cidade, & que lhe parecia q̃ não tardaria duas horas, com a qual noua ficamos tão fora de nós, que tartameleando hũs cos outros, nem podiamos, nẽ ſabiamos fallar a propoſito. E preguntandolhe nòs o que fariamos, ou q̃ meyo poderiamos ter para nos ſaluarmos, reſpondeo elle, & bẽ agaſtado, o meyo q̃ eu agora, meus irmãos, acha-

ua mais certo de nossa saluação, era achar monos entre Laura & Curuche ao pé de hũa mouta, onde me eu ja vy muytas vezes, mas ja que não pode isto ser, encomendemonos a Deos nosso Senhor q̃ nos valha; porq̃ vos affirmo que ha menos de hũa hora que eu daua mil taeis de prata a quẽ me pusesse em saluo cõ minha molher & meus filhos, mas que não ouue remedio por estarem ja todas as portas fechadas, & a muyto bõ recado, & os muros cõ infinidade de gẽte que o Chaem lhes tem posta, a fora outros Capitaẽs que de sobresselente estão postos em certos lugares para roldarem, & acudirem onde ouuer necessidade. Com isto passamos os noue cõpanheyros o que ficaua daquella triste noite, em assaz grande affliçaõ, & agonia do espirito, sem nos sabermos dar a conselho, nem determinar no que fariamos, sómente gemendo & chorando co grande medo & tribulaçaõ em que nos viamos. Sendo ja menham clara, antes q̃ o Sol saisse appareceraõ os inimigos, & deraõ de sy hũa guerreyra & assaz medonha vista, diuididos em sete batalhas muyto grossas, cõ muytas bandeyras de cãpo quarteadas de verde & brãco, q̃ saõ as cores da deuisa deste Rey da Tartaria, & ao sõ de muytos tãbores tocados ao seu modo, se vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namejoo, que estaua hum pouco afastado dos muros, & trazião na diãteyra muytos corredores em cauallos ligeyros, que tecendo huns pelos outros com suas lanças terçadas, roldauão todas as sete batalhas, & toda a mais fardagem que vinha na vamguardia. Chegando elles ao pagode com esta ordem que digo, despois de estarem parados quasi meya hora, se ordenaraõ ao som dos instrumentos de guerra com que continuamente tãgiaõ, em hũ grosso esquadraõ a modo de meya Lũa, que cercaua toda a cidade em roda. E estãdo pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremeteraõ a elles com hũa grita taõ espantosa que parecia que se ajuntaua o Ceo com a terra, & aruorando mais de duas mil escadas que para isso trazião, lhe deraõ o assalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, & sem nenhum medo. E ainda que no principio ouue algũa resistencia nos de dentro, com tudo nem isso foy bastante paraque os inimigos deixassem de effeituar seu intẽto, porque quebrando com vayués feitos de vigas ferradas, as principaes quatro portas da cidade, mataraõ logo o Chaem com hũa grande quantidade de Mandarins & gente nobre q̃ com elle acudiraõ a defender a entrada, E com isto sem auer outra nenhũa resistencia, a miserauel cidade foy entrada destes barbaros por oito partes, os quais meteraõ â espada todos os moradores della sem perdoarem a cousa viua, de maneira q̃ se affirmou q̃ o numero dos mortos passou de sessenta mil pessoas, em q̃ entrarão muitas molheres dõzellas virgẽs muyto fermosas

sas & filhas de senhores de muyta rẽda. Despois de ser morta toda esta gente, a cidade abrasada, & os edificios de casas particulares, & templos sumptuosos, & tudo o mais que nella auia posto por terra, sem auer cousa que ficasse em pé, se detiuerão aly sete dias, & no fim delles se tornarão para a cidade do Pequim onde então o seu Rey estaua, & donde os mandara a aquelle feyto, os quais leuarão comsigo infinidade douro & de prata sem outra fazenda nenhũa, por não terem em que a leuassem, porem a toda puserão o fogo antes que se partissem, paraque os Chins a não lograssem. Dous dias despois de serem partidos, chegarão a hum castello que se dezia Nixiamcoo, no qual o Nauticor de Lançame general desta barbara gente assentou seu campo, & se atrincheyrou por todas as partes com tenção de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por aly passara para Quansy, lhe matarão os Chins aly cem homens em hũa cilada que lhe fizerão de que estaua muyto magoado.

CAP. CXVIII.

Do assalto q̃ o Nauticor de Lançame deu ao castello de Nixiamcoo, do successo que teue, & do mais que soccedeo dahy por diante.



Espois que o campo se acabou de alojar & atrincheyrar de todo, & foy posto em quietação, q̃ seria quasi ás Aue Marias, o general cõ sós cinco de cauallo o roldou todo seis ou sete vezes, & pôdolhe a guarda & as vigias necessarias, se recolheo ao seu dopo, q̃ era a estãcia onde tinha a sua tẽda, & mãdou chamar secretamẽte os setẽta Capitães de toda a gẽte, & lhes descubrio a sua determinação, a qual elles todos lhe aprouarão por boa, & tratando do modo q̃ ao dia seguinte se teria no assalto do castello, se assentou q̃ se cometesse â escalla vista, & se desse o assalto cõ quinhẽtas escadas, que logo naquella noite se fizerão prestes & tanto q̃ foy menham clara, ao som dos seus estromẽtos de guerra, a q̃ elles chamão paliguindoens, a mayor parte da gẽte, repartida em quatorze batalhas começou a marchar para o castello cõ passo não muyto apressado, & chegãdo a tiro de frecha, começarão logo os soldados cõ grãdes gritas, & estrõdo de muytos estromẽtos, a encostar as escadas ao muro, & subindo por ellas acima, elles por entrarem o castello, & os de dentro por lho defenderem, trauarão entre si hũa briga tão acesa, q̃ em menos de duas horas o Tartaro perdeo tres mil dos seus. E recolhẽdose então desordenadamẽte os q̃ pelejauão, elle se veyo retirãdo para o seu arrayal, onde aquelle dia esteue quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, & na cura dos feridos, de que tambem ouue

ouue hum grande numero, de que a mayor parte despois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tirauão eruadas cõ hũa peçonha taõ forte que nenhum remedio lhe aproueitaua. Vendo os Capitaẽs o mao successo deste assalto, receosos de lho estranhar el Rey, porque ja no cãpo auia algũas murmuraçoẽs, dissera͂o ao Nauticor que se elle determinaua de dar segundo assalto, o pusesse em cõselho geral, conforme ao regimento que trazia, porque se não atreuião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso, & a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, & os fez ajuntar no campo em que estauão as tendas, onde em voz alta de cima de hũ cauallo, lhes fez hũa falla, em q̃ lhes declarou a razão paraque aly fora͂o juntos, & sobre ella se altercou hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por então se não pode tomar conclusa͂o em cousa algũa, & por ser muyto tarde, & auer no cãpo muytos feridos, a que necessariamente se auia de acudir, se assentou q̃ o outro dia seguinte se tornassem todos a ajuntar no mesmo lugar, para se tomar resolução no que se tinha altercado, & com isto se recolherão cada hum para a sua estancia. Hum destes que se acharão neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia comsigo, o qual, por ser homem rico & honrado, vinha͂o com elle tres dos mais principaes, conuidados para a cea, os quais despois de terem ceado, viera͂o a praticar no mao successo do dia dantes, & de como o Mitaquer (q̃ assi se chamaua o Nauticor) andaua por isso assaz agastado. E acertando hum destes que estaua na pratica de olhar para nós, por estar mais chegado â prisa͂o onde nos estauamos, vio que entẽdiamos o que elles fallauão, & nos preguntou que gente eramos, & como se chamaua a nossa terra, & de que maneyra nos catiuara͂o os Chins, âs quais preguntas respondemos conforme à verdade do que se podia dizer, de que elle fez algũ caso, & discorrendo mais pela pratica, nos preguntou se pelejauamos na nossa terra, & se era o nosso Rey inclinado á guerra, a que hum dos nossos por nome Iorge Mendez, respõdeo q̃ sy, porque todos eramos criados nella, & exercitados de muyto pequenos, da qual reposta o Tartaro se satisfez tãto, que chamando os seus dous companheyros lhes disse, vinde ouuir estes presos, porque vos certifico q̃ me parecem homẽs em que cabe razão: os outros dous se chegara͂o logo, & nos estiuera͂o ouuindo algũas cousas que lhe contamos de nós acerca do infortunio da nossa prisa͂o. E não cessando elles de nos fazerem pregũtas, a que nos respondemos o milhor que soubemos, hum delles que se mostraua mais curioso disse ao Iorge Mendez, que era o que fallaua com elles, se algum de vós outros, pelo muyto q̃ dizeis que tendes visto do mundo, entendesse, ou soubesse algum ardil, com que o Mitaquer Nauticor de Lançame pudesse tomar este castello, eu vos affirmo que em vez de ser-

des vós ſeus catiuos, o ſerâ elle voſſo, a que o Iorge Mendez, inconſideradamente, & ſem entender o que fallaua, nem o em que ſe metia, reſpondeo, Se o ſenhor Mitaquer, Nauticor de Lançame nos der hum aſsinado ſeu em nome del Rey de nos mãdar por ſeguros nas agoas do mar da ilha de Ainão, donde nos poſſamos yr liuremente para noſſa terra, quiçà que lhe farey eu tomar o caſtello cõ muyto pouco trabalho. Hum dos Tartaros que aly eſtauão, homem velho & no parecer graue & de autoridade, do qual ſe dezia que era muyto aceito ao Mitaquer, lhe reſpondeo aluoroçado, ve bem o que dizes, porque te affirmo que ſe iſſo fizeres te ſerá logo concedido quãto pedires, & muyto mais ainda do que podes pedir. Nos então vendo o em que o Iorge Mendez ſe queria meter, & da maneyra que ſe penhoraua no que prometia, & que os Tartaros lançauão mão diſſo, o reprendemos todos dizendo, que ſe não meteſſe em couſa que nos deſſe trabalho, & nos puſeſſe em riſco de perdermos as vidas, aque elle reſpondeo algum tanto agaſtado, bofé ſenhores, que quanto a minha, eu a eſtimo agora tão pouco, que ſe algum deſtes barbaros ma quiſeſſe jugar à primeyra, vos certifico que cõ quaiſquer duas ſotas a meteſſe logo no primeyro inuite, porque bem entendido eſtà que não he eſta a gente que nos ha de dar a vida pelo reſgate que pretenda de nós, como fazẽ os Mouros de Africa, & ja que aſsi he tanto monta oje como a menham. E lembreuos o que lhe viſtes fazer em Quanſy, & por ahy julgareis o q̃ vos podem fazer a vòs. Os Tartaros ficaraõ algum tanto eſpantados de nos verem altercar hũs cos outros, & falarmos alto, que he couſa que elles entre ſy não cuſtumão, & nos reprenderão com boas palauras, dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto & deſentoado, pois não tem freyo na lingoa, nem chaue na boca, que de homens que cingem eſpadas, & tiraõ com frechas na furioſa tormenta da guerra, mas que ſe o Iorge Mendez puſeſſe em effeito o que lhe tinha dito, o Mitaquer lhe concederia tudo quanto lhe pediſſe: & cõ iſto ſe deſpidiraõ hũs dos outros, & ſe recolheo cada hum à ſua eſtancia, por ſerem ja quaſi as onze horas da noite, em que o quarto da prima ſe acabara de render, & os Capitaẽs da guarda roldauão o cãpo ao ſom dos ſeus eſtromentos, como cuſtumão em ſemelhantes tempos.

CAP. CXIX.

Do ardil que Iorge Mendez deu para ſe tomar o caſtello, & do aſſalto que ſe lhe deu, & do ſucceſſo delles.



AQuelle dos tres Capitaẽs Tartaros, de que atras fica dito, que era muyto aceito ao Mitaquer general daquelle campo, lhe foy logo dar conta do q̃ paſſara com Iorge Mendez, & lhe fez diſſo

disso muyto mayor caso do q̃ a cousa em sy era, & lhe disse que o deuia de mandar chamar, & ouuilo, porq̃ quiçá lhe satisfarião suas razoẽs de tal maneyra, que lãçaria mão por ellas, & que quando lhe não parecessem bem, que pouco se perdia nisso, & o Mitaquer lhe pareceo bom aquelle conselho, & mandou logo recado ao Tileymay, que era o Capitão q̃ nos tinha a seu cargo, que nos leuasse lâ, & elle o fez logo com muyta presteza. Chegando nós assi presos como estauamos á tenda do Mitaquer, o achamos em conselho com todos os setẽta Capitaẽs do campo, & seria ja quasi ás duas horas despois da meya noite, elle nos fez gasalhado com sembrante afabel, porem graue & seuero, & fazendonos chegar para junto de sy nos mandou logo tirar parte das cadeas em q̃ de tres em tres vinhamos presos, & nos preguntou se queriamos comer, a que nós respõdemos que sy, porque auia ja tres dias q̃ nolo não dauão, o que elle estranhou muyto ao Tileymay, & o reprendeo com algũas palauras, & logo aly nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, & adés de chacina cruas em talhadinhas, com que nòs, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostrauão gosto de nos verem comer, & disseraõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem â mingoa, como parece que ouuera de ser, não fizeste tão pouco que não fosse ganhares esses noue escrauos, que para te seruirem em Lãçame te hão de ser muyto bõs, & quiçà que tambem para os venderes por mais de mil taeis, do qual dito hũs & os outros estiueraõ entre sy gracejãdo hum grande espaço: & tornando de nouo a nos mandar trazer mais arroz, & feijoẽs cozidos com bringellas, nos rogou que comessemos, porq̃ folgaua muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nos então demos de muyto boa vontade. Despois que tiuemos comido tratou co Iorge Mendez pela informação que lhe tinhão dado, do modo que se teria no tomar do castello, & lhe fez muytas promessas de grandes honras, & rendas, & valia com el Rey, ou liberdade para todos noue, com outras muytas ventagẽs de que nos encheo bem as medidas, porque lhe affirmaua que se por seu meyo lhe Deos desse aquella victoria com que elle tomasse vingança de seus inimigos como desejaua, & o sangue dos mortos estaua pedindo, que elle o fizesse em tudo quãto pedisse semelhante a sy, ou ao menos, a qualquer de seus filhos, de que o Iorge Mendez ficou hum pouco embaraçado, porque nunca lhe pareceo que a cousa chegasse a tanto, & lhe respondeo que daquelle caso elle não dissera mais a aquelle homem senão que por ventura diria como se tomasse o castello se o visse por seus olhos, mas que como fosse menham, elle o rodearia todo, & o veria muyto bem, & então lhe diria o modo q̃ para isso se poderia ter, da qual reposta o

sta o Mitaquer com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & lha louuarão muyto. Então nos mandarão agasalhar em outra tenda junto desta em que elle estaua, onde passamos o que restaua da noite com boa guarda que se teue sobre nós, & Deos sabe quão atemorizados, porque bem sabiamos que se a cousa não socedesse como elles desejauão, nos auião de fazer a todos em quartos, porq̃ a cousa de que fazem menos caso he de matarem vinte & trinta homẽs por valia de quasi nada, sem terem respeito a Deos, nem á humanidade. Ao outro dia, sendo ja passadas as noue horas, o Iorge Mendez, & outros dous de nòs que lhe derão licença que leuasse comsigo, forão leuados por trinta de cauallo a ver o castello, & despois de bem vista a fortaleza & o sitio delle, & o por onde & como se poderia tomar, o tornarão a leuar ao Mitaquer, que com grande aluoroço o estaua esperando, ao qual elle deu relação do que vira, & lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, & com pouco risco, de que o Mitaquer ficou tão contẽte que não cabia de prazer. E mandandonos logo tirar a todos noue a parte das prisoẽs que ainda tinhamos, que eraõ as ferropeas dos peis, & as cadeas dos pescoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, & cũprir quãto nos tinha prometido, sem falta nenhũa, & de nos passar logo disso hum formão asinado com letras douro, porque pudessemos descançar na verdade da sua palaura. E mandandonos vir de comer, nos mãdou assentar junto de sy, & nos fez outras muytas hõras ao seu custume, de que algum tanto ficamos satisfeitos, mas bem arreceosos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não socedesse conforme à esperança que o Mitaquer ja tinha cõcebida. Logo naquelle mesmo dia se tomou conclusaõ com todos os Capitaẽs sobre a ordem que se auia de ter no cometer do castello, de que o Iorge Mendez daua a traça & era o mestre do campo, por quem tudo se gouernaua, & se cortou infinidade de faxina para se entulhar a caua, & se fizeraõ mais de trezẽtas escadas muyto fortes & largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, & ajuntouse mais hũa grande soma de cestos & enxadas que se acharão pelas casas das pouoaçoẽs despejadas, & a mayor parte da gente andou todo este dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se auia de dar o assalto, & sempre o Iorge Mẽdez andou a cauallo junto co Mitaquer, & muyto fauorecido delle, com que todos enxergamos logo nelle, hum nouo esprito & oufania, tão differente dos dias atras, que espantados nós desta nouidade que viamos nelle, não faltaraõ algũs que mouidos desta nossa mâ natureza que sofre muyto mal estas differenças, viessem a murmurar delle dizendo a modo de donayro & torcendo os fucinhos, que vos parece deste perro? ou nôs por seu respeito

peito auemos todos a menham de ser feitos em quartos, ou elle, se lhe este negocio socede como imagina, ha de ter tamanha valia cõ estes barbaros, que nos auemos de auer por honrados de o seruirmos toda nossa vida. Ao outro dia, duas horas ante menham ao som dos palosguindoés, que saõ os seus atabales, & de outros muytos estromentos de guerra, que elles vsaõ, toda a gẽte do campo foy posta em ordenança, repartida em doze batalhas, de que se fizeraõ cinco fileyras muyto compridas, & hũa cõtrafileyra que na vamguardia, a modo de meya lũa cingia todo este cãpo, & nas pontas hião os gastadores com toda esta maquina de faxina, escadas, cestos, & enxadas para vazarẽ a caua, & a entulharem até ficar igual com a terra. Marchando tudo com esta ordem, chegaraõ ao castello ja dia claro, o qual neste tempo estaua muyto fornecido de gente, & ornado de muytos estendartes de seda, & guioẽs compridos à Charachina. Logo em chegando, a primeyra salua q̃ se derão os de fora & os de dẽtro, foy de muytas frechadas, & de muytos arremessos de zargunchos, & de pedras, & de panellas de cal em pò, & algũas de fogo, em que se gastou quasi meya hora, & apos esta salua, logo os Tartaros sangraraõ a caua por seis ou sete partes, & entulhandoa com muyta presteza com faxina & terra, foraõ logo às escadas todas juntamente encostadas ao muro, que ja ficaua muyto baixo por causa do entulho, o Iorge Mendez foy o primeyro que subio pelas escadas, acompanhado de dous dos nossos, que como amoucos, hião determinados de morrerem, ou fazerem cousa com que se sinalassẽ, & prouue a nosso Senhor que lhe socedeo bem, assi por serem elles os q̃ fizeraõ esta primeyra entrada, como por aruorarem o primeyro guiaõ, de que o Mitaquer com todos os mais que estauão com elle ficaraõ taõ espantados que dezião hũs para os outros, se o Rey desta gente cercara o Pequim como nòs o cercamos, o Chim perdera mais depressa a sua hõra do que lha nos fizemos perder. E subindo logo nas costas destes tres Portugueses todos os Tartaros que estauão ao pé das escadas, o que tambem fizeraõ com muyto esforço, assi por terem seu Capitão diante, como por serem de sua natureza quasi tão determinados como os Iapoẽs, em muyto breue espaço foraõ encima do muro mais de cinco mil dos da nossa parte, os quais com o impeto q̃ leuauão fizeraõ retirar os Chins, & a briga se trauou entre hũs & os outros tão braua, & tanto sem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, & o castello tomado cõ morte de dous mil Chins & Mogores que estauão dentro nelle, & dos Tartaros não mais q̃ até cento & vinte. Apos isto se abriraõ logo as portas com grãdes festas & regozijos de muytos tangeres em sinal de vitoria. E o Mitaquer com todos os Capitaẽs & gente nobre entrarão dentro, os quais vendo a grande quantidade dos mortos que esta-

ũa na praça do castello, ficarão ainda muyto mais espantados, & sem fazer caso dos seus que tambem aly acabaraõ, mandou queymar as bãdeyras dos Chins, & embandeyrar o castello das suas, com outra noua cerimonia de tãgeres & festas ao seu modo, & fez merces aos feridos, & armou alguns caualeyros com insignia de hũa manilha douro. Isto acabado, que seria quasi à hũa hora despois do meyo dia, comeo dentro com alguns amigos & priuados seus, em final de mayor triumfo. Ao Iorge Mendez & aos outros Portugueses deu tambem manilhas douro, & os mandou assentar junto de sy, & despois q̃ comeo, se sahio para fora com todos os que estauão com elle, & mandou derrubar todo o muro em roda, & despois de ser raso co chaõ, lhe puseraõ o fogo com muytas cerimonias a modo de triumfo de muytos tangeres & gritas, & o borrifou todo por cima com sangue, & mandou cortar as cabeças a todos os mortos que na praça estauão, & aos seus mandou enterrar, & curar os feridos, & isto acabado se recolheo para a sua tenda cõ grande apparato de cauallos a destro, & porteyros de maças, & gente de guarda, leuando sempre junto comsigo o Iorge Mendez a cauallo, & nòs os oito com todos os mais Capitaens & gente nobre a pè. E chegando á sua tenda, que tambem estaua com insignias de festa, mandou dar ao Iorge Mendez mil taeis de merce, & a cada hum de nòs cento sómente, de que algũs, que presumião de mais honrados, ficaraõ bem tristes & descontentes por se lhe ter menos respeito q̃ ao Iorge Mendez, por cuja industria se principiara & effeituara este bõ successo, o qual foy causa de sermos todos liures & postos cõ honra em nossa liberdade.

CAP. CXX.

Do caminho que o Mitaquer fez deste castello de Nixiamcoo atè chegar ao arrayal que el Rey dos Tartaros tinha sobre a cidade do Pequim.



TAnto que ao outro dia foy menham clara, como aquy ja não auia q̃ fazer, o Mitaquer determinou de seguir seu caminho para a cidade do Pequim, onde então el Rey estaua, como atras ja fica dito, & posto o campo na ordenança com que custumaua de caminhar, abalou daquy âs oito horas, & marchando a passo cheyo ao som dos seus estromentos, se foy alojar ja quasi ao meyo dia a hũa ribeyra muyto fresca, & de grandes pumares de muyta fruyta, em algũs dos quais auia casas nobres que deuião de ser quintãs, mas tudo ja despejado & sem gente, nem fato, nem gado, nem cousa algũa de que estes barbaros pudessem lançar mão: & passada a força da calma, que seria quasi ás tres horas, se leuantou, & seguio seu caminho,

nho, & com meya hora de noite se foy alojar em hũa boa pouoaçaõ q̃ estaua à borda do rio, por nome Lautimey, a qual tambem achamos sem gẽte, porque toda a terra estaua desabitada com medo deste cruel barbaro que a nenhũa cousa perdoaua nẽ daua vida. Ao outro dia, sendo ja menham clara, este exercito tão cruel & tão barbaro como o seu Capitão, pòs fogo á pouoaçaõ, & a outros muytos lugares muyto frescos, que ao longo deste rio estauão, o que tambem cahio em sorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de seis legoas em roda, & muyto plano, todo de sementeyras, que a este tempo estaua menos de meyo segado, & tudo o mais do trigo que nelle estaua ainda por segar, que era a mayor parte, foy consumido do fogo de tal maneyra, que não ficou nelle cousa que não fosse desfeita em cinza. Acabada esta obra, assaz digna de quem a fez, o campo se abalou daquy todo, no qual aueria sessenta & cinco mil de cauallo, porque os mais ficaraõ mortos, assi na tomada de Quansy, como na do castello de Nixiancoo, & seguindo seu caminho, chegou a hũa serra que se chamaua Pommitay, onde se alojou aquella noite, & ao outro dia pela menham se partio, caminhando algum tanto mais apressado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly sete legoas, & chegãdo às tres horas despois do meyo dia a hũa ribeyra que se chamaua Palemxitau, o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro com obra de cento de cauallo, o qual auia ja dous dias que aly o estaua esperãdo, & lhe deu hũa carta del Rey que trazia pera elle, a qual elle estimou muyto, & a recebeo do que lha trazia cõ grãde cerimonia de cortesias. Daquy desta ribeyra até o arrayal del Rey, que podiaõ ser duas legoas, caminhou cõ a gẽte fora da ordenança que atè aly trouxera, assi por se não encontrar cõ a muyta que pelos caminhos em magotes o estaua esperando, como tambem pela outra que os senhores trazião comsigo, a qual era tanta q̃ todos os cãpos eraõ cheyos della, sem auer cousa que pudesse romper por nenhum caminho, & chegados assi com esta ordem, ou antes desordem, ao castello de Lautir, q̃ era o primeyro forte de noue espias que tinha o campo, em que auia hũa grande força de soldados, achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Persia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para leuar o Mitaquer consigo. O Mitaquer chegãdo a elle, que o estaua esperando â entrada do castello, se deceo do cauallo em que hia, & tirou da cinta o terçado que leuaua, & lho offereceo em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia vsada entre elles. O principe lhe fez muyto gasalhado, & com sembrante alegre lhe deu os parabẽs da honra & fama que ganhara na tomada de Quansy, & apos isto se retirou atras dous ou tres passos com outra noua cerimonia, & leuantando a voz com hũa falla ja mais isenta, como

quem

quem representaua a pessoa do Rey em cujo nome vinha, lhe disse: Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimão do seu vestido, o qual por poder de grandeza senhorea os cetros da terra, & as ilhas do mar, te mãda dizer por mim seu escrauo, que a tua honrosa vinda seja tão agradauel diante da sua presença como a doce menham do verão, no qual o banho das agoas frias mais satisfaz nossa carne, & que sem nenhũa detença te apresses a ouuir a sua voz, & que neste cauallo ajaezado do seu tisouro te leue junto comigo, porque fiques igual na honra cos mayores da sua corte, & conheção os que te virem yr desta maneyra, que es tu membro forte a quem o agro das armas dà tal galardão. O Mitaquer prostrado por terra, cõ as mãos aleuantadas lhe respondeo, cem mil vezes seja trilhada minha cabeça co calcanhar do seu pé, paraque a diuisa da sua pegada abranja a todos os da minha geração, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho, & caualgando então no cauallo que este principe lhe dera ajaezado com arreyos douro, que dezião que era da pessoa del Rey, se pos â sua mão direyta, & começarão a caminhar cõ grãdissimo apparato & majestade, de muytos cauallos a destro, & porteyros com maças de prata ao nosso modo, & hũa guarda de seiscentos alabardeyros, de que a mayor parte eraõ de cauallo, & quinze carretas com atabales de prata, os quais juntos com outra muyta quantidade de barbaros & desentoados estromentos, fazião tamanha matinada, q̃ não auia quem se pudesse ouuir com elles, & em toda a distancia deste caminho q̃ seria quasi de legoa & meya, era tanta a gente de cauallo que não auia poder romper por parte nenhũa. Chegando o Mitaquer com este triumfo aos primeyros vallos do arrayal, nos mandou a nòs por hum homem seu para o dopo da estancia onde tinha o seu aposento, & nos disse que ao outro dia mais deuagar nos apresentaria a el Rey, onde fomos bem agasalhados, & prouidos do necessario muyto abastadamente.

CAP. CXXI.

Da maneyra que o Mitaquer nos leuou para nos apresentar a el Rey & do que vimos & passamos antes de chegarmos a vello.



Espois de auer quatorze dias q̃ eramos chegados a este arrayal, hũa quarta feyra pela menham, este Mitaquer nosso general nos mandou chamar á sua tenda onde então estaua acompanhado dalgũs homẽs nobres, perante os quais nos disse, a menham a estas horas estay todos prestes para vos eu cumprir o que vos tenho prometido, que he verdes a face daquelle que temos por senhor, & esta merce que vos foy feita por meu respeito,

junta-

juntamente com a liberdade que vos he concedida, alcancey eu oje por hõra muyto grande aos peis da sua cadeyra, a qual vos affirmo em boa verdade que eu estimey tanto por amor de vós como a tomada de Nixiancoo, de que lâ direys algũa cousa, se fordes tão ditosos que se vos pregunte. E lembrouos que estimarey eu muyto lembraruos lá nessa terra do cabo do mundo onde me dizeis q̃ he a vossa patria, que compri eu com vosco minha palaura, & que fuy nisso tão puntual que quiçá deixey de pedir outra cousa a el Rey de mais meu proueito, por lhe mostrar que só desta teria mais gosto, a qual me elle logo concedeo, com mostras de tamanhas honras, que vos confesso que eu sou o que nessa parte vos fico deuẽdo muyto mais do q̃ me vós deueis a mym, a q̃ nòs todos noue nos prostramos no chão, & com as cortesias deuidas a tão boa noua, respõdemos, saõ tamanhas, senhor, as merces q̃ nos tẽs feitas, que querertas agradecer cõ as palauras, como a gente do mundo custuma de fazer no tempo dagora, entẽdemos que serà mais ingratidão que verdadeyro & deuido agradecimento, por onde nos parece q̃ o mais acertado serà o silencio metido na alma que Deos em nòs pos. E ja que a lingoa nòs não serue para isto, pois não pode formar palauras que sejão capazes de satisfazer a tamanha obrigação como esta em que todos te estamos, seruirnosha de pedirmos continuamente com muytas lagrimas & gemidos a aquelle Senhor que fez os ceos & a terra, o qual por sua infinita bondade & misericordia quiz tomar a seu cargo pagar pelos pobres aquillo a que suas fracas forças não podẽ chegar, que a ty & a teus filhos de tamanho conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas despois que nesta vida viueres muyto largos annos. Entre os homẽs que então acompanhauão o Mitaquer, estaua hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias, & dos principais senhores do reyno, & que aly era Capitão da gente estrangeyra, & das badas da guarda do cãpo, a quem se tinha mais respeito q̃ a todos os outros que estauão presentes: este, quando ouuio a nossa reposta, pos os olhos no Ceo & disse, ó quem pudesse preguntar a Deos pela declaraçaõ deste segredo, a que o nosso pobre entendimẽto não pode chegar, que porque causa quiz que gente tão auessa do conhecimento da nossa verdade responda assi improuiso com hũa doçura de palauras tão agradaueis aos ouuidos, que vos affirmo que estou em dizer, & quasi que a isso poria a cabeça, que da conta de Deos & do Ceo sabem mais dormindo, que nós todos espertos, donde se pode infirir que terão entre sy sacerdotes que entendão do que vay das estrellas para cima muyto mais que os nossos bonzos da casa Lechune: a que os outros responderaõ, tem vossa grandeza tanta razão no que diz, que quasi deuemos todos ter isso por fé, pelo que nos parece que fora muyto acertado não os deixar yr desta terra,

porque

porque nos puderão, como mestres, insinar o q̃ sabem das cousas do mũdo. A isto respondeo o Mitaquer, affirmouos a todos que por nenhũ caso o faça el Rey, ainda que por isso lhe dem o tisouro da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palaura, com que se perderia toda a reputaçaõ da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem he bem q̃ sejão: & voltandose para nòs nos disse, vos outros ideuos muyto embora, & amenham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, & com isto nos fomos todos tão contentes quãto era razão. Ao outro dia às horas que nos disse, nos mandou à tenda noue cauallos bem concertados, nos quais caualgamos, & nos fomos á sua tenda, & elle se pos num piambre, que he como andas entre nós, o qual leuauão dous cauallos cõ bos jaezes, & hia todo cercado em rodã dos seus sessenta alabardeyros, cõ seis pagés bem vestidos, em quartaos brancos, & nòs os noue hum pouco atras em nossos cauallos, & toda a outra mais gente a pé, & leuaua seus estromentos de estado, que de quando em quando tangiaõ, sem outro mais fausto nem apparato algum, & desta maneyra abalou para onde estaua el Rey, o qual estaua aposentado naquelle grande & sumptuoso edificio da Nacapirau, a q̃ os Chĩs chamão Raynha do Ceo, de que atras ja fiz menção no capitolo cento & dez. E chegando âs primeyras tranqueyras do dopo del Rey, que se chamaua Xuxiapom, se deceo do piambre, & todos os mais com elle para fallar ao Nautaraõ, & com algũas cerimonias gentilicas lhe pedio licença para entrar dentro, o qual lha concedeo. E subindo o Mitaquer outra vez no piambre, entrou co mesmo fausto q̃ leuaua destas portas para dentro, onde o nós seguimos a pè, & chegou atè hũa varanda rasa muyto comprida, na qual estaua hũa muyto grande somma de gente nobre, aly decendose outra vez do piambre, nos disse q̃ aly o esperassemos, porque hia saber se estaua el Rey em tempo para se lhe poder fallar, & aly ficamos todos por espaço de quasi hũa hora. Neste meyo tempo, vendo algũs dos nobres que estauão na varanda, que eramos nòs estrangeyros, & gente que ainda aly não tinhão visto, nos chamaraõ para dentro, & com muyto gasalhado nos assentaraõ junto comsigo, onde estiuemos hum grande espaço vẽdo voltear hũs trejeitadores & cãtar, de que elles fazião muyto caso, mas nós muyto pouco, assi pelos não entendermos, como por nos parecerem muyto frios & desengraçados. Sendo ja passada quasi hũa hora, o Mitaquer tornou de là dentro, & trouxe comsigo quatro moços pequenos muyto fermosos, vestidos em hũas marlotas compridas de giroes verdes & brancos, & suas xorcas douro nos peis, aos quais toda a gente se leuãtou em pé, & tirando os treçados que tinhão nas cintas os puseraõ no chaõ, com hũa noua cerimonia de cortesia que nos pareceo muyto bem, dizẽdo por tres

vezes, faly hincane midoo patinau dacorem, que quer dizer, cem mil annos viua o senhor de nossas cabeças. E estando nòs todos ja neste tempo prostrados por terra, cos rostos no chão, hum dos moços nos disse com voz isenta & bem entoada, alegrayuos homens do cabo do mundo por ser chegada a hora de vosso desejo, em que vos serà concedida a liberdade q̃ o Mitaquer q̃ aquy está vos prometeo no castello de Nixiancoo, erguey vossas cabeças do chão, & leuãtay as mãos ao Ceo, dando muytas graças ao Senhor q̃ esmaltou as estrellas na noite quieta de nosso descãço, pois permitio por sy só, sem merecimento de carne nenhũa, auer neste desterro quem em seu nome libertasse vossas pessoas, a que todos assi como estauamos prostrados no chaõ dissemos pelo dito do lingoa que nos insinaua, chegue a nossa ventura a seu pe trilhar nossas cabeças, a q̃ os moços respõderaõ, concedauos o senhor esse dom de riqueza.

CAP. CXXII.

Do mais que vimos atè chegarmos onde el Rey dos Tartaros estaua, & do que passamos com elle.



Stes quatro moços & o Mitaquer q̃ era o q̃ nos guiaua, passaraõ daquy por hum corredor armado sobre vinte & seis colunas de bronzo, & delle entramos em hũa grande sala de madeyra como terecena, na qual estaua muyta gente nobre, em que auia alguns estrangeyros Mogores & Persios, Berdios, Calaminhãs, & Bramaas do Sornau Rey de Sião, E passada esta casa, em que não ouue detença de cerimonia nenhũa, chegamos à outra que se chamaua Tigihipau, na qual tambem auia outra grande soma de gente, porem esta estaua armada, & toda em pé, a qual posta em cinco fileyras tomaua todo o comprimento da casa, & toda esta gente tinha seus treçados guarnecidos de chaparia douro postos ás costas. Aquy detiueraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas cerimonias algũas preguntas, & dandolhe juramento sobre as maças que os quatro moços leuauão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chaõ por tres vezes. E com isto lhe deraõ entrada por outra porta que estaua defronte, & chegamos a hum grande terreyro feyto em quadra como crasta de conuento, no qual estauão quatro fileyras de estatuas de bronzo em figura de homens a modo de saluagens com maças, & coroas do mesmo, porem tudo cozido em ouro, os quais idolos, ou gigantes, ou o que quer q̃ eraõ, tinhão daltura vinte & sete palmos, & seys de largo nos peytos, eraõ nos sembrantes assaz feyos & malassombrados, co cabello crespo, & feito em grenhas a modo de cafres, & pregũtando nòs aos Tartaros pela significação daquellas figuras, nos disseraõ que eraõ os trezẽtos

& sessenta deoses que fizerão os dias do anno; parãque em todos elles a gente continuamente os venerasse pelo beneficio da criação dos fruytos que nelles a terra produze, os quais o Rey Tarraro aly trouxera de hum grande templo chamodo Angicamoy que tomara na cidade Xipatom na capella dos jazigos dos Reys da China para triumphar delles quando se embora tornasse para sua terra; porque se soubésse por todo o mundo que a pesar do Rey da China lhe catiuara os seus deoses. Neste terreyro que digo entre hum laranjal que no meyo delle estaua, cercado de hũa latada de era, & alecrim, & roseyras, com outras muytas diuersidades de eruas & flores que não ha nesta nossa Europa, estaua hũa fantastica tenda armada sobre doze balaustres de pao de canfora, enxerido cada hum delles em quatro troços de prata a modo de cordoẽs de frades, mais grossos que hum braço, dentro da qual tenda estaua hũa tribuna rasa a modo de altar, guarnecida toda em roda de folhagem de ouro muyto fino, com hum guardapoó por cima a modo de sobreceo, marchetado de muytas estrellas de prata, & co Sol, & Lũa, & algũas nuuẽs, hũas brancas, & outras da cor daquellas que apparecem quando choue, todas feitas de esmalte, com tanto artificio, & tanto ao natural, que quasi se enganauão os olhos com ellas, parecendolhe que trazião agoa, & tudo o mais muyto perfeito, assi na proporçaõ como na pintura. No meyo desta tribuna estaua hũa grande estatua de prata deitada em hum leyto do mesmo, que se chamaua Abicau nilancor, que quer dizer, deos da saude dos Reys, que tãbem se tomara no templo de Angicamoy de que atraz fiz menção, & ao redor desta estatua estauão trinta & quatro idolos, do tamanho de meninos de cinco até seis annos, postos todos por duas fileyras em joelhos, & com ambas as mãos leuantadas para ella como que a venerauão, & logo â entrada da tenda estauão quatro moços muyto gentishomens, & ricamente vestidos, que com seus encensarios a rodeauão por fora de dous em dous, os quais ao som de certas pancadas que se dauão em hum sino se prostrauão por terra, & se encensauão hũs aos outros, dizẽdo em voz alta, como quem canta entoado, Hixapu alitau xucabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty nosso brado asi como cheyro suaue, porq̃ nos ouças. Em guarda desta tenda estauão sessenta alabardeyros q̃ afastados hum pouco della a cercauão toda em roda, os quais estauão vestidos de couro verde escodado, cõ suas celadas ricas & bem lauradas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectaculo assaz fermoso & de grã de magestade. Passado este terreyro entramos noutro aposento em q̃ auia quatro casas muyto ricas & bem cõcertadas, nas quais estaua muyta gẽte nobre, asi de naturais como de estrangeyros. Daquy passando mais adiãte, seguindo o Mitaquer & os quatro moços, chegamos á porta de hũa grande

grande ſala terrea, fabricada ao modo de igreija, na qual eſtauão ſeys porteyros de maças, que com hũa noua cerimonia que tiueraõ co Mitaquer, nos meterão a todos dentro, ſem darem entrada a outra nenhũa peſſoa. Neſta caſa eſtaua eſte Rey Tartaro acompanhado de muytos principes & ſenhores, & capitaés naturais & eſtrangeyros, entre os quais eſtauão os Reys de Paſua, Mecuy, Capimper, & Raja Benão, & o Ancheſacotay, & outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quais veſtidos de veſtiduras ricas, & de feſta, eſtauão todos aſſentados ao pé da tribuna, afaſtados della dous ou tres paſſos: & ao longo della hum pouco mais afaſtadas eſtauão trinta & duas molheres muyto fermoſas, que tangendo em differentes eſtromentos, fazião hũa muſica muyto para folgar de ouuir. A peſſoa del Rey eſtaua encima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor delle eſtauão em joelhos, com ſuas maças douro pequenas a modo de cetros, poſtas aos ombros, logo mais atrás eſtaua hũa moça muyto fermoſa, & muyto ricamente veſtida, que com hum abano o abanaua de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer noſſo general, & muyto aceyta a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia & tamanho nome em todo o exercito. El Rey ſeria de idade de quarenta annos, de eſtatura comprida, & de poucas carnes, & bem aſſombrado, tinha a barba curta, & com bigodes à Turqueſca, os olhos algum tanto achinados, de aſpeito ſeuero & graue, veſtido em hum quimão roxo a modo de opa, recamado de perolas, & nos peis hũas alparcas verdes, lauradas de ouro de canutilho guarnecidas das meſmas perolas, & na cabeça hũa celada de citim roxo, com hũa borda de diamantes & rubins entreſſachados huns pelos outros. Antes de chegarmos a elle dez ou doze paſſos, fizemos noſſa corteſia, beijando o chaõ tres vezes com outras cerimonias que os interpretes nos inſinauão. El Rey mandou então que ceſſaſſe a muſica dos eſtromentos, & diſſe ao Mitaquer, pregunta a eſſa gente do cabo do mundo ſe tem Rey, & como ſe chama a ſua terra, & que diſtancia auerá della a eſta do Chim em que agora eſtou, a que hum da noſſa companhia em nome de todos reſpondeo, que a noſſa terra ſe chamaua Portugal, cujo Rey era muyto grande, poderoſo, & rico, & que della a aquella cidade do Pequim aueria diſtancia de quaſi tres annos de caminho, de que elle fez hum grande eſpanto como homem que não tinha eſta maquina do mundo por tamanha, & batendo tres vezes na coxa com hũa varinha que tinha na mão, & os olhos poſtos no Ceo como que daua graças a Deos, diſſe alto q̃ todos o ouuirão, Iulicauão julicauão minaydotoreu piſinão himacor dauulquitaroo xinapoco nifando hoperau vuxido vultanitirau companoo foragrem hupuchiday purpuponi hincau,

hincau, que quer dizer, ò criador, ò criador de todas as cousas qual de nós outros pobres formigas da terra poderâ comprender as marauilhas da tua grandeza? fuxiquidane, fuxquidane, venhão cà, venhão câ, & acenando com a mão nos fez chegar até os primeyros degraos da tribuna onde os quatorze Reys estauão assentados, & nos tornou a preguntar como homẽ espantado do que tinha ouuido, pucau, pucau? que quer dizer quanto? quanto? a que respondemos o mesmo de antes, que quasi tres annos de caminho, a que elle tornou a dizer, que porque não vinhamos antes por terra que auenturarmonos aos trabalhos do mar? a que se respondeo que por a terra ser muyto grande, & auer nella Reys de diuersas naçoẽs que o não consintirião, a que elle tornou, que he o quue vindes buscar a essoutra, porq̃ vos auenturais a tamanhos trabalhos? & declarandolhe então a razão disto pelas melhores & melhor enfeitadas palauras que então o correrão, esteue hum pouco suspenso, & bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça disse, para hũ homem velho q̃ estaua junto delle, conquistar esta gẽte terra tão alongada da sua patria, dâ claramente a entender que deue de auer entre elles muyta cubiça & pouca justiça, a que o velho, que se chamaua Raja Benão, respondeo, asi parece que deue ser, porque homẽs que por industria & engenho voão por cima das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhes faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, & a cegueyra que lhes causa a sua cobiça he tamanha que por ella negão a Deos, & a seus pays. Da qual rẽposta algũs dos que estauão presentes, segundo delles infirimos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos cortesaõs & galantes, de que el Rey gostaua muyto. Então tornarão as molheres a tocar seus estromẽtos, em que se gastou mais algũ pouco espaço, & el Rey se recolheo para outra casa só com as molheres que tangião, & com a moça que o auanaua, sem nesta volta entrar homem nenhum. E chegando hum dos doze meninos que trazião os cetros ao Mitaquer, lhe disse da parte de sua irmam que el Rey lhe mãdaua que se não fosse, o que elle teue por honra muyto grande, por lhe ser dado o recado perãte aquelles Reys & senhores q̃ estauão na casa. E com isto se ficou aly, & nos mandou q̃ nos fossemos para a nossa tenda, porque elle teria cuydado de fazer lembrança de nós ao filho do Sol.

CAP. CXXIII.

Como este Rey Tartaro leuantou o cerco que tinha posto â cidade do Pequim, & se foy para sua terra, & do que fez atè chegar a ella.



Vendo ja quarenta & tres dias que eramos chegados a este arrayal, dentro dos quais ouue

ouue algũs combates & eſcaramuças entre os cercadores & os cercados,& dous aſſaltos a eſcala viſta, a q̃ os de dentro reſiſtiraõ valeroſamente, como homẽs determinados, vendo eſte Rey Tartaro quanto ao reués do que cuydara lhe tinha ſocedido aquella empreſa,em que tinha gaſtado tanto de ſua fazenda, pôs o negocio em conſelho geral, para o qual foraõ juntos todos os vinte & ſete Reys que aly tinha comſigo,& muytos principes & ſenhores, com a mayor parte dos Capitaẽs, & nelle ſe aſſentou que viſto ſer ja entrada de inuerno, & os campos começarem ja de ſe alagar, & as agoas dambos os rios virem com tãto impeto & força q̃ lhe tinhão ja desfeito a mayor parte dos vallos & tranqueyras de todo o arrayal, & juntamẽte ſerlhe ja morta muyta gente de doença,& ella yr em tanto crecimento, que não auia dia em que naõ morreſſem quatro & cinco mil homens, & a falta dos mantimentos ſer tamanha,que os Capitaẽs não podião ſuſtentar as meſas, nem os cauallos, q̃ de reção para iſſo lhes dauão, erão baſtantes para a menor parte da gente baixa,lhe era forçado leuantar o cerco,& yrſe antes que de todo entraſſe o inuerno,porque ſe eſperaſſe aly mais,corria riſco de ſe perder. Eſtas razoẽs ouue el Rey por boas, & determinou de fazer o que lhe aconſelhauão, inda que era muyto contra ſua vontade, por entender que era aſsi neceſſario. E mandou logo embarcar toda a gente de pé, com todas as muniçoẽs que auia no campo, & dar fogo ao arrayal: & elle ſe partio por terra com ſós trezentos mil de cauallo,& vinte mil badas. E feita a conta de toda a gente que era morta, ſe achou pelas liſtas dos Capitaẽs,que eraõ quatrocentos & cinquenta mil homẽs,de que a mayor parte morrera de doença, & trezentos mil cauallos, & ſeſſenta mil badas, que ſe comerão em dous meſes & meyo que tiuerão de eſterilidade. De maneira q̃ de hũ cõto & oitocentos mil homẽs com que partio do ſeu reyno para cercar eſta cidade do Pequim, ſobre a qual eſteue ſeis meſes & meyo,leuou menos ſetecentos & cinquenta mil,os quatrocentos & cinquenta mil que morreraõ de peſte,fome,& guerra,& trezentos mil que ſe lançaraõ cos Chins pelo grande ſoldo que por iſſo lhes dauão, a fora outras muytas ventagẽs de honras & merces de dinheyro que lhe fazião continuamente. E não he iſto muyto de eſpantar, porque a experiencia nos tem moſtrado que iſto ſó tem muyto mais força, que todas as outras couſas quantas cá na terra podem obrigar os homẽs. Partido eſte Rey Tartaro deſta cidade do Pequim hũa ſegũda feyra dezaſete dias do mes de Outubro, com ſos trezentos mil de cauallo (como atras diſſe) dos ſeiſcentos mil, que trouxera comſigo, eſſe meſmo dia ja quaſi noite ſe foy alojar a hũa ribeira que ſe chamaua Quaytragum, & ao outro dia hũa hora ante menhã, tocando muytos tãbores & pifaros, & outras muytas diuerſidades de inſtrumẽtos guer-

reyros ao ſeu modo, o campo foy poſto na ordenança que lhe era dada, mandando diante ſeus atalayas, & corredores, & ordenando Capitaens da vanguardia, & teuguauxés, que he outro modo de força que elles custumão leuar detras de toda a bagage, & gente de ſeruiço, com que o campo caminha muyto mais ſeguro do que ſe custuma entre nòs, & marchãdo com eſta ordenança, chegou ja quaſi á veſpera a hũa cidade que ſe chamaua Guijampee, a qual achou de todo deſpejada, & como a gente repouſou hũa hora & meya, que era o que tinha por regimento, ſe leuantou daly o campo, & tornou a marchar com paſſo cheyo, & ſe foy alojar ao pé de hũa grande ſerra que ſe dezia Liampeu, donde tambem ſe abalou logo no quarto dalua. Com eſta ordem caminhou dezaſſete dias a oito legoas por dia, & no cabo delles chegou a hũa boa cidade por nome Guauxitim, de dez ou doze mil vezinhos, na qual foy aconſelhado que ſe prouesse de mantimentos, por que ja então hia muyto falto delles. E para iſto ſe cometeo a cidade toda em roda a eſcalla viſta, & achando nella fraca reſiſtencia, em pequeno eſpaço foy entrada & metida a ſaco, com hum cruel eſtrago dos miſerateis moradores della, de que nos os noue companheyros andauamos como paſmados. E deſpois de tudo ſer conſumido & poſto por terra, aſsi com ferro como com fogo, & o arrayal largamente prouido de muytos & bons mantimentos, ſe partio hũa hora ante menham. E ao outro dia paſſando â viſta da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ſer grande & forte, aſsi por ſitio & fortificação, como por ter ſabido que eſtauão dentro nella cinquenta mil homens, em que entrauão dez mil Mogores, & Cauchins, & Champaas, gente mais determinada & praptica na guerra que a da China. Paſſando daquy para diante chegou a os muros de Singrachirau, que ſaó os de que atras diſſe que diuidem eſtes dous imperios da China & da Tartaria, & não achando nelles reſiſtencia algũa ſe foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a primeyra cidade ſua, que eſtaua tres legoas deſte muro de Singrachirau, & ao outro dia chegou a Xipator onde deſpidio a mayor parte da gente. E não ſe detendo aquy mais que ſós ſete dias em que acabou de negocear ſatisfaçoẽs & pagas de ſoldos, & execuçoẽs de juſtiça em alguns que trazia preſos, ſe embarcou aforrado, como homem não muyto contente, & ſe foy na via de Lançame ſem leuar mais companhia que ſós cento & vinte laulees de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homẽs, nas quais daly a ſeis dias chegou a cidade de Lançame, onde ſem querer que ſe lhe fizeſſe recebimento ou feſta algũa deſembarcou cõ duas horas de noite.

CAP.

CAP. CXXIIII.

Como este Rey Tartaro se passou desta cidade de Lançame para a de Tuymicão, onde foy visitado de muytos principes pessoalmente, & de outros por seus embaixadores.



L Rey se deteue nesta cidade de Lançame até que chegou a ella toda a sua gente, assi de pé como de cauallo, q̃ foy espaço de vinte & seis dias. E despois de a ter toda recolhida, se passou para outra cidade muyto mayor & muyto mais nobre, que se chamaua Tuymicão, onde foy visitado pessoalmente de algũs principes seus comarcãos, & por embaixadores o foy tambem doutros Reys & senhores de mais longe, de que os principaes forão seis assaz grandes & poderosos, quais forão o Xatamaas Rey dos Persas, o Siammom Emperador dos Gueos, que confina por dentro deste sertão co Bramaa do Tanguu, o Calaminhan senhor da força bruta dos elifantes da terra, como ao diante direy quando tratar delle, & do seu senhorio, o Sornau de Odiaa, que se intitula Rey de Sião, cujo senhorio cõfina por distãcia de setecentas legoas de costa, como he de Tanauçarim a Champaa cos Malayos & Berdios & Patanes, & pelo sertaõ, co Pasiloco & Capimper, & Chiammay, & Lauhos, & Gueos, de maneyra que este somente tem dezassete reynos em seu senhorio, o qual entre esta gentilidade toda se intitula por grao mais supremo, senhor do elifante branco, outro era o Rey dos Mogores, cujo reyno & senhorio jaz por dentro do sertão entre o Coraçone que he jũto da Persia, & o reyno de Dely & Chitor, & hum Emperador que se chamaua o Carão, cujo senhorio, segũdo aquy soubemos, confina por dentro dos montes de Goncalidau em sessenta graos auante, com hũa gente a que os naturaes da terra chamão Moscoby, da qual gente vimos alguns homens aquy nesta cidade, que saõ ruyuos, & de estatura grande, vestidos de calçoẽs, roupetas & chapeos ao modo q̃ nesta terra vemos vsar os Framengos & os Tudescos, & os mais honrados trazião roupoẽs forrados de pelles, & algũs de boas martas, trazião espadas largas & grandes, & na lingoagem q̃ fallauão lhe notamos algũs vocablos Latinos, & quando espirrauão dezião tres vezes dominus, dominus, dominus. Porem o mais, segundo o q̃ nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria & gentilidade q̃ de verdadeyra religião, & sobre tudo eraõ muyto dados â torpeza nefanda. Ao embaixador deste principe Carão se fez muyto mais auantajado recebimento que a todos os outros: este trazia comsigo cento & vinte homẽs de guarda de frechas & panouras tauxiadas douro & prata, vestidos todos de couro escodado roxo & verde, & doze porteyros a cauallo com maças de prata, & doze quartaos a de

ſtro, todos com guarniçoẽs cramefins guarnecidas por cima de rendas de ouro & prata, entreſſachadas hũas pelas outras, & doze homens agigantados de eſtaturas muyto deſacuſtumadas de grandes veſtidos, como ſe pintão os ſaluagẽs, de pelles de tigres, cõ cada hum ſeu grãde libreo, preſos todos com cadeas de prata, & todos cõ ſeus açamos do meſmo com muytas campainhas tambem de prata por elles a modo de boçais de cauallos, os quais açamos, que elles trazião para não morderem, ſe fechauão nuns arganeis de latão, com ſeus copos dourados como de brida, & doze moços pequenos em facas brancas ſelladas à eſtardiota, cõ ſellas de veludo verde, cõ hũas redes de prata por cima; & elles veſtidos todos de hũa maneyra, cõ roupas curtas de citim roxo forradas de martas, & calças & chapeos do meſmo & cadeas douro a tiracolo de fuzis muito groſſos, os quais doze moços eraõ todos iguais, & os mais fermoſos dos roſtos, & bẽ deſpoſtos dos corpos, & bem proporcionados dos membros que vy em minha vida, porque em nenhum delles auia qualquer defeito da natureza em que ſe lhe pudeſſe pôr tacha, & nenhũa outra mais gente de cauallo trazia cõſigo que foſſe ſua. Elle vinha num carro de tres rodas por bãda todo guarnecido de prata, com hũa cadeyra do meſmo em que hia aſſentado, & em torno deſte pirange, (porque aſsi ſe chamaua) vinhaõ quarenta homens da eſtribeyra muyto bem veſtidos cõ couras & calças de panno verde & roxo em enxadrez, com rendas de ſeda vermelha, & çapatos abrochados quaſi â Portugueſa antiga, & eſpadas de mais de tres dedos de largo, com cabos & punhos & conteyras de prata, & ſuas cornetas de monte poſtas a tiracollo em cadeas tambem de prata, & nas cabeças hũas celadas à moda de gualteyras cõ muytas plumas nellas, guarnecidas de muyta ſoma de argentaria, de maneyra que o eſtado & apparato deſte embaixador, q̃ ſe chamaua Leixigau, era de tanta grandeza & mageſtade, que logo por elle ſe julgaua ſer de principe muyto poderoſo & rico. Nas caſas em que eſte pouſaua (que hum dia fomos ver em companhia do Mitaquer que o foy viſitar da parte del Rey) entre algũas couſas que vimos, & muyto notamos por nouidade mais admirauel q̃ todas naquella terra, foraõ cinco caſas armadas de tapeçaria de raas, muyto rica, da maneyra deſta q̃ entre nós ſe vſa, por onde parece que onde ſe faz a que vem a eſte reyno, ſe faz tambem aquella de que eſta gente ſe ſerue, & em cada caſa deſtas cinco eſtaua hum doſel de brocado, & debaixo delle hũa meſa com hum prato & hum gumil de prata de muyto cuſtoſo feitio, com hũa cadeyra de citado cramefim, franjada douro & roxo, & hũa almofada do meſmo aos peis, & em partes alcatifada de grandes tapetes, & hum braſeyro de prata com hũa caçoula do meſmo nelle, que lãçaua de ſy cheyro ſuauiſsimo. A porta de cada hũa deſtas cinco caſas eſtauão dous alabardeyros q̃ não

tolhião a entrada a nenhũa pessoa nobre que a quisesse ver. Noutra sala muyto grande, que a modo de varãda tomaua toda a frontaria da rua, tambem armada pelo teor destoutras casas, estaua sobre hum estrado alto posta hũa mesa ao nosso modo, com toalhas adamascadas, & outra sobretoalha da mesma maneyra, franjadas ambas douro, & hum guardanapo sobre hũa salua de prata, com hũa colher & hum garfo douro, & dous saleirinhos pequenos tambem douro. Afastados desta mesa dez ou doze passos estauão dous apparadores, em que auia baixellas muyto ricas, com grande soma de peças de prata de toda sorte feitas ao torno. E nos quatro cantos desta casa quatro tenores que leuaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da grossura de hũ braço, & dous castiçaes muyto grandes com suas tochas de cera nouas apagadas por ser ainda de dia. A porta desta varanda estauão doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de hũa cacheyra muyto felpuda, com seus carapuçoes do mesmo nas cabeças, & treçados na cinta de chaparia de prata, os quais todos eraõ tão soberbos & desarrezoados no modo das suas repostas no modo das suas repostas que toda a gente os temia. Este embaixador, alem da visitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento deste Emperador Caraõ com hũa irmam do Tartaro, que se chamaua Meica vidau, que quer dizer, çafira rica, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, & muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos, a qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notaueis que esta gẽte custuma fazer em algũs dias abalisados do anno, em que tẽ muytos regozijos & passatempos, porem ao modo gentilico, quais saõ todos os seus custumes. Mas deixando ja agora isto, que não toquey para mais q̃ para dar relação dos embaixadores que vimos nesta corte, & deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey â materia de que hia tratãdo, asi do que toca à nossa liberdade, como ao caminho que fizemos até as ilhas do mar da China, onde este Rey ou Emperador da Tartaria nos mandou leuar, paraque venhão ao conhecimento dos homens destas partes algũas cousas de que ategora por ventura não tiueraõ nenhũa noticia.

CAP. CXXV.

Como fomos leuados outra vez diante deste Rey Tartaro, & do que passamos com elle.



PAssados algũs dias despois de ser chegado este Rey a esta cidade de Taymicão, nos quais ouue algũas festas notaueis, por se concluyr o casamento desta princesa Meyca vidau irmam

del

del Rey com este Emperador Caraõ de que tenho tratado, o Tartaro, por parecer & cõselho dos seus Capitaẽs quiz de nouo tornar a tentar a empresa do cerco do Pequim que deixara, sentindo quasi por afronta em sua pessoa o mao successo passado, para o qual chamou logo a cortes por todo o reyno, & fez algũas ligas & cõfederaçoẽs, por meyo de grossas peitas, com muytos Reys & principes comarcãos, & vendo os pobres de nós, quanto isto nos podia prejudicar ao que nos era prometido a cerca da nossa liberdade, tornamos de nouo a importunar o Mitaquer, a quem era dado o cargo disso, trazendolhe á memoria algũas cousas que fazião a nosso proposito, & a obrigação que para isso nos tinha pela palaura que nos tinha dado, a que elle respondeo, tẽdes muyta razão no que dizeis, & eu muyta mais em vos não negar o que me pedis com tanta justiça, pelo que será bom conselho fazer disso lembrança a el Rey, porque se não perca vossa liberdade ao desemparo, & tãbem me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais seguros estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quer emprender de nouo por conselho de algũs que haõ mister mais de conselho para se gouernarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os fruitos de suas sementes, mas à menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de vossa pobreza, & da orfindade de vossos filhinhos como por algũas vezes me tendes dito, porque quiçá se mouerá a pòr os olhos em vôs, como por sua realidade & grandeza custuma á fazer em casos semelhãtes a este vosso. E com isto nos despidio, & ao outro dia pela menham se foy ao Pontiueu, que he a casa onde el Rey geralmente custuma a ouuir as partes, & fazendolhe lembrança de nós, lhe respondeo elle, que como despachasse hum embaixador seu para o Rey da Cauchenchina, então nos mandaria com elle, porque asi o tinha determinado. Cõ esta reposta tornou o Mitaquer para sua casa, onde o ja estauamos esperãdo, & nos disse isto que el Rey lhe respondera, & que sintira nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho. Com esta boa noua nos tornamos muyto contentes para nossa casa, onde estauamos esperando a hora em q́ esta promessa auia de ter effeito, até que despois de passados dez dias o Mitaquer por mandado del Rey nos leuou ao paço, & chegando nós a onde elle estaua cõ aquellas cerimonias de grandeza & magestade com que se lhe custuma a falar, que saõ as mesmas de que vsou quando estaua no Pequim, como atras deixo contado, nos olhou com bom sembrante, & disse ao Mitaquer que nos preguntasse se o queriamos seruir, porque teria gosto disso, & nos faria merces & honras mais auentajadas que a todos os outros estrangeyros que o seruião na guerra. A que o Mitaquer respondeo em nosso fauor o q́ algũas vezes lhe tinhamos dito, que eramos

casados na nossa terra, & com muytos filhinhos, & tão pobres que não tinhamos mais que o que lhe grangeauamos por nossa industria & trabalho com que pobremente os sustẽtauamos, o que elle ouuio com mostras de ter cõpaixão de nòs, que nos deraõ algũas esperanças de o acharmos fauorauel ao nosso proposito, & disse para o Mitaquer, folgo de saber que tem la tamanho penhor como esse que dizem, para lhes cumprir com mais gosto o que em meu nome lhe prometeste. A que o Mitaquer, & nós todos com elle, leuantando as mãos em sinal de lhe darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo, hipausinafapò lagaõ companoo ducure viday hurpane marcuró valem, q̃ quer dizer, sobre mil geraçoẽs descãsem teus peis, porque fiques senhor dos que habitão a terra, ao que se elle sorrio, & disse para hum principe q̃ estaua junto com elle, falão como gẽte que se criou entre nós. E pondo então os olhos em Iorge Mendez q̃ estaua diante de nós todos junto cõ Mitaquer, lhe disse, & tu em q̃ estás, queres yr ou ficar? a que elle respondeo, como homem que ja de mais lõge tinha feito o concerto, eu senhor, como não sou casado nem tenho filhos que me chorem, quero antes seruir vossa alteza, pois disso tem gosto, que ser mil annos Chaem do Pequim, a que el Rey se sorrio. E tornando a praticar com algũs senhores que estauão mais chegados a elle em cousas de seus passatempos, nos não disse mais nada. Com isto nos recolhemos assaz contentes para nossa casa, onde estiuemos mais tres dias fazendonos prestes, no fim dos quais a requerimento do Mitaquer, & por meyo de sua irmam, que, como ja disse, era a mais aceita a el Rey de todas nos mãdou dar para todos oito dous mil taeis, & nos entregou ao seu embaixador que hia para a cidade de Vzanguee na Cauchenchina, em cõpanhia doutro deste mesmo Rey Cauchim, & com elle nos partimos daly a cinco dias embarcados na mesma embarcaçaõ em que elle hia, & o Iorge Mendez nos deu mil cruzados, porque ja a este tempo tinha seis mil de renda, & nos acompanhou todo aquelle dia, & em fim se despidio de nòs com muytas lagrimas, lamẽtando entre ellas algũas vezes o desterro em que ficaua.

CAP. CXXVI.

Do caminho que fizemos desta cidade de Tuymicão atè chegarmos ao terreyro das caueyras dos mortos.



Partidosnós a noue dias do mês de Mayo do anno de 1544. desta cidade de Tuymicão, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a hũs estudos que se chamauão Guatipamor, em hum pagode por nome Naypatim, nos quais os embaixadores ambos foraõ bem agasalhados pelo Tuyxiuau da casa, que era o Reytor delles. E como ao

outro dia foy menham clara seguiraõ seu caminho pelo rio abaixo cada hũ em sua embarcação, a fora outras duas em que leuauão sua fardagem. E sendo passadas duas horas despois da vespera, chegamos a hũa cidade pequena por nome Puxanguim, bem fortalecida com torres & baluartes ao nosso modo, & cauas largas com tres pontes de cantaria muyto fortes, & grande soma de artilharia de pao como bombas de nauios, somente os vasos dos leytos em que se atacauão as camaras, eraõ chapeados de ferro, & tirauão pilouros como de falcoens & meyas esperas. E perguntando nós aos embaixadores quem inuentara aquelle modo de tiros, nos disseraõ q̃ hua gente que se chamaua Alimanis, de hũa terra por nome Muscoo, que por hum lago dagoa salgada muyto grande & fundo aly vierão ter em noue embarcaçoẽs de remo, em cõpanhia de hũa molher viuua senhora de hum lugar que se dezia Guaytor, aquem hum Rey de Dinamarca dezião que lançara fora da sua terra, & vindo aly ter fugida cóm tres filhos seus, o visauó deste Rey Tartaro ós fizera grandes senhores, & os casara com parentas suas, dos quais agora procedião as principaes casas daquelle imperio, Ao outro dia pela menham nos partimos desta cidade, & fomos dormir a outra muyto mais nobre, por nome Linxau. E seguindo mais cinco dias nossa viagem por este rio abaixo, fomos hum sabbado pela menham ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha hũa cerca que seria de mais de hũa legoa em roda, dentro da qual estauão fabricadas cẽto & sessenta & quatro casas muyto compridas & largas a modo de terecenas, todas cheyas a té os telhados de caueyras de gente morta, as quais erão tantas em tanta quantidade que receyo muyto dizello, assi por ser cousa que se podera mal crer, como pelo abuso & cegueyra destes miseraueis. Fora de cada hũa desta s casas estauão os ossos das caueyras que estauão dentro nella, postos em rumas tão altas que sobrepujauão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneyra que a mesma casa ficaua metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que somente a frõtaria em que estaua a porta. Sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estaua feito hum terreyro alto fechado todo com noue ordẽs de grades de ferro para o qual se sobia por quatro entradas. Dentro deste terreyro estaua posto em pé, encostado a hum cubello de cantaria muyto forte & albo, o mais disforme & espantoso mõstro de ferro coado que os homẽs podem imaginar, o qual tomado assi a esmo, se julgaua que seria de mais de trinta braças em alto, & seis de largo, & nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, saluo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustẽtaua em ambas as mãos hum pillouro do mesmo ferro coado de trinta & seis palmos em roda. A significação

ção desta estranha monstruosidade preguntamos nós ao embaixador Tartaro, o qual nos respondeo, se vos outros soubesseis a conta deste Deos forte, & quão necessario vos era terdelo por amigo, ouuereis por bẽ empregado dardeslhe tudo o que tendes antes que aos vossos mesmos filhos, porque aueis de saber que este grande santo que aquy vedes he o tisoureyro de todos os ossos de quantos nacerão no mundo, para no derradeyro dia de todos os dias, quando os homẽs hão de tornar a nacer de nouo, dar a cada carne os ossos que deixou na terra, porque conhece todos, & sabe particularmente de que carne foy cada ossada daquellas, & aquelle triste que nesta vida foy tão mofino que lhe não fez honra, nem lhe deu esmolla, darlheha os mais podres ossos que achar no chaõ porque viua sempre enfermo, ou lhe darâ hũ osso ou dous menos, paraque fique manco, ou aleijado, ou torto, & por isso vosoutros, de meu conselho, fazeyuos aquy seus confrades, & offereceilhe algũa cousa, & vòs vereys o bem que dahy se vos segue. Tambẽ lhe preguntamos paraque era aquelle pilouro que tinha nas mãos, & nos respondeo, que para dar com elle na cabeça à serpe tragadora que viuia na concaua funda da casa do fumo, quando os quisesse vir roubar. Apos isto lhe tornamos a preguntar pelo nome daquelle monstro, & nos disse que era, Pachinarau dubeculem pinanfaquè, o qual auia setenta & quatro mil annos que nacerà de hũa tartaruga por nome Miganja, & de hũ cauallo marinho de cento & trinta braças de comprido, que se chamaua Tibremvucão, que fora Rey dos Gigaos de Fanjùs. E destas patranhas & bestialidades nos contou outras muytas que tem para sy, com que o demonio os leua todos ao inferno, a q̃ elles chamão concaua funda da casa do fundo. Affirmounos tambem este embaixador que somente das esmollas dos seus confrades passaua de duzentos mil taeis de renda cada anno, a fora as propriedades das capellas dos jazigos dos nobres, que separadas por sy fazião outra muyto mayor quantidade de renda que esta das esmollas, & que tinha de ordinario doze mil sacerdotes a que se daua de comer & vestir, que, como merceeyros, eraõ obrigados a rezar pelos defuntos daquelles ossos, os quais não sahião fora daquella cerca, sem licença dos seus Chisangués a q̃ obedecião, mas que de fora auia seiscentos seruidores que lhe negoceauão o necessario, os quais sacerdotes hũa sò vez no anno se lhes permitia quebrarem a castidade dentro naquella cerca, mas que fora della o podião fazer cada vez & com quem quisessem, sem encorrerem em peccado, & que para isso tinhaõ tambem seus encerramẽtos, onde tinhão muytas molheres deputadas para isto, as quais com licença das suas Libangùs, que saõ as prioressas se não negão aos sacerdotes desta bestial & diabolica seita.

CAP. CXXVII.

Do caminho que fizemos atè chegarmos à cidade de Quanginau, & do que nella vimos.



SEguindo nosso caminho deste pagode para diante, fomos ao outro dia ter a hũa cidade muyto nobre que estaua â borda do rio por nome Quanginau, na qual estes embaixadores ambos se detiuerão tres dias prouendose de algũas cousas de que ja vinhão faltos, & vendo hũas festas q̃ se fazião â entrada do Talapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia visitar el Rey & consolalo pelo mao successo que tiuera na China. Este Talapicor entre algũas honras & merces que fez aos moradores desta cidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no recebimento que lhe fizerão, foy concederlhes que pudessem todos ser sacerdotes, & ministrar sacrificios onde quer que se achassem para lhe darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, & que pudessem tambem passar escritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cà fizessem bẽ. E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por nouos parentescos os q̃ por isso lhe dessem dinheyro, & dar nomes de titulos hõrosos aos senhores da corte, assi como el Rey o fazia, de q̃ o triste embaixador se ouue por tão honrado, & a vaydade que tomou por isto o fez tão alheyo de sua condição (porq̃ naturalmẽte era apertado) q̃ o fez aly gastar em esmollas que deu aos sacerdotes tudo quanto leuaua de seu, & não cõtente ainda com isto nos tomou tambem a cambio os dous mil taeis que el Rey nos tinha dado, de q̃ despois nos deu de interesse a quinze por cẽto, & querendose estes embaixadores partir, foraõ visitar o Talapicor a hũ pagode onde estaua aposentado, porq̃ por ser grandioso & tido em reputação de santo, não podia pousar cõ nenhũ homẽ senão cõ el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque auia elle de pregar em hum templo de religiosas da inuocação de Pontimaqueu, o q̃ elles tiuerão por muyto grã de honra, & daly se foraõ logo para o pagode onde se auia de fazer o sermão, onde era tanta a gente em tanta maneyra que foy necessario mudarse o agrem, que era o pulpito, para hum terreyro muyto grande, o qual em menos de hũa hora foy todo cercado em roda de palâques toldados de pannos de seda, em que estauão as molheres & filhas dos nobres ricamente vestidas, & doutra parte estaua a Vanguenarau, que era a prioresa, com todas as menigregas do pagode, que erão mais de trezentas, & sobido o Talapicor no agrẽ, despois de mostrar no exterior muytos gestos & meneyos de sãtidade, põdo de quando em quando os olhos no Ceo com as mãos leuantadas, começou

seu

ſeu introito, dizendo: Faxitinau hinagor datirem, voremidané datur natigão filau impacur, coilouzaa patigão, &c. que quer dizer, Aſsi como por natureza a agoa laua tudo, & o Sol aquenta as criaturas, aſsi he proprio em Deos por natureza celeſte fazer bem a todos. Pelo qual hũs & outros ſomos muyto obrigados a imitarmos eſte Senhor que nos criou & nos ſuſtenta, com fazermos geralmente aos faltos do bem do mundo aquillo que queriamos que nos fizeſſem a nós, viſto como neſta obra o agradamos muyto mais que em todas as outras, porque aſsi como o bõ pay folga quando vé que lhe conuidão ſeus filhos, aſsi folga eſte Senhor, pay verdadeyro de todos, quando com zelo de caridade nos communicamos hũs cos outros. Pelo que eſtà viſto & claro que o auarento que fecha a mão para aquelles a que a neceſsidade obriga à pedir o que lhe falta, & lhe he neceſſario, & torce o fucinho para outra parte ſem lhe dar remedio, aſsi ha de ſer torcido por juizo juſto de Deos no charco da noite, onde contino bradarâ como ram, atormentado na fome de ſua auareza, pelo que vos amoeſto & mando a todos que pois tẽdes orelhas que me ouçais, & façais o q̃ a ley do Senhor vos obriga, que he dardes do voſſo ſobejo aos pobres, a quem falta o remedio para ſe ſuſtentarem, porque Deos vos não falte no derradeyro bocejo da vida, E ſeja eſta caridade em vós tão viſta & tão geral que até os paſſarinhos do âr ſintão eſta voſſa liberalidade, a que a ley do Senhor vos obriga, porque à falta do voſſo ſobejo os não conſtranja a tomarem o alheyo, em cujo peccado vós ſereis tão culpados como ſe matareis hum menino no berço. E encomendouos que vos lembre o que eſtà eſcrito nos volumes da noſſa verdade a cerca dos beẽs que aueis de fazer aos ſacerdotes que rogaõ por vós, porque ſe não percão à mingoa do q̃ lhe não dais; que ſerà ante Deos tamanho peccado como que mataſſeis hũa vaca brãca eſtando mamando na teta da mãy; em cuja morte morrem mil almas q̃ nella como em caſa douro eſtão ſepultadas eſperando o dia da ſua promeſſa, em que ſeraõ tornadas em perolas brancas para bailarem no Ceo como os argueyros nas reſteas do Sol. E aſsi com eſtas ruyns razoés, & outras muytas tão ruyns como ellas ſe veyo a aferuorar de tal maneyra, & dizer tantos deſatinos, que nós os oito Portugueſes eſtauamos paſmados da deuação daquella gente, & de como todos eſtauão promptos & com as mãos aleuantadas, dizendo de quã do em quando, taximida, que quer dizer aſsi o cremos. Hum dos da noſſa companhia por nome Vicẽte Moroſa, quando eſtes ouuintes em certos paſſos dezião tayximida, dezia tambem, tal ſeja tua vida, & iſto com tanta graça nos meneos, & com hum ſembrante tão ſeſudo, & ſem nenhũ mouimento de riſo, que não auia nenhum de quantos eſtauão no auditorio que ſe pudeſſe ter ao riſo, & elle ſó não fazia de ſy nenhũa mudança,

mas

mas ficaua sempre muyto seguro, fingindo que choraua com deuação, & sempre cos olhos postos no Talapicor, o qual quando olhou para elle não se pode ter que não fizesse tambẽ o que os outros fazião, de maneyra q̃ o fim da pregação, assi no que pregaua como nos ouuintes se soltou num riso com tanto gosto, que até a Vanganarau com todas as menigrepas da religiaõ, não auia cousa que as pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estauão, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquillo com deuação & em todo seu siso, porque na verdade se entenderão q̃ o fazia zombando ou por desprezo, quiçâ que fora muyto bem castigado. Apos isto se recolheo o Talapicor para o pagode onde pousaua, acompanhado de toda a gente honrada & dos embaixadores, & de caminho foy gabando a deuação do Portuguez, dizendo, até estes, ainda que bestiais, & sem conhecimento da nossa verdade, não deixão de sentir que he cousa santa o que me ouuiraõ, a q̃ todos responderaõ que era asi sem falta nenhũa.

CAP. CXXVIII.

Do caminho que fizemos desta cidade de Quanginau, atê a cidade de Xolor, & do que nella vimos.

Logo ao outro dia nos partimos desta cidade de Quanginau, & seguimos nosso caminho por este rio abaixo, por espaço de quatro dias, vendo em todos elles muytas pouoaçoẽs & lugares grandes que estauão ao longo da agoa, & no fim dos quatro dias chegamos a hũa cidade que se chamaua Lechune, que he cabeça da falsa religião desta gentilidade, como o he Roma entre nós, na qual estâ hũ templo muyto sumptuoso, & de edificios muyto notaueis, em que estão sepultados vinte & sete Reys ou Emperadores desta Tartara Monarchia, em jazigos de capelas muyto ricas, asi por serem lauradas de obra muyto custosa, como por serem todas forradas de prata, onde auia hũa grande quantidade de idolos de differentes naturezas, tambem feitos de prata, Para a parte do Norte, hum pouco afastada deste templo, estaua hũa notauel cerca asi de grande, como de forte, dentro da qual estauão edificados duzentos & oitenta mosteyros, dedicados aos seus pagodes, tantos de homens como de molheres, nos quais nos affirmaraõ que auia quarenta & dous mil sacerdotes, & menigrepos, a fora os ministros q̃ seruião de fora, de que tambem era hũa grande quantidade. Por entre estas duzentas & oitenta casas auia infinitas colunas de bronzo, & encima de cada hũa dellas estaua hum idolo do mesmo bronzo dourado, & algũs destes idolos erão de prata, que saõ as estatuas dos que elles nas suas seitas tiueraõ por santos, & de que contão grandes patranhas, & segundo os quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, asi lhe fazem a es-

tatua

tatua mais ou menos dourada & rica, paraq̃ os viuos q̃ os virem assi hõrados, se incitem & animem aos imitarem, para que despois de mortos lhe façaõ a elles outro tanto. Num destes mosteyros que digo, da inuocação do Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, em hum rico aposento estaua hũa irmam del Rey viuua que fora molher do Raja Benão principe de Pafuâ, a qual por morte de seu marido se metéra aly em religião com seys mil molheres que trouxera comsigo, & por grao mais honroso que todos se intitulaua vassoura da casa de Deos. A esta molher foraõ ver os embaixadores, & lhe beijaraõ o pé como a santa, & ella os recebeo afabelmente, & com palauras discretas lhes preguntou miudamente por algũas cousas de que lhe elles deraõ razão. Olhando então para nòs, que ficamos hum pouco mais afastados, & entendendo que eramos gente noua naquella terra, preguntou aos embaixadores de que naçaõ eramos, a que elles responderaõ, que de hũa terra do cabo do mundo, a que se não sabia o nome, de que ella fez hum grande espanto. E mandandonos chegar para junto de sy, nos preguntou muytas cousas, a que respondemos como era razão, o que ella, & todas as mais que estauão presentes folgarão muyto de ouuir, & espantada a Raynha das repostas que hum dos nossos lhe daua, disse, falão como homens que se criarão entre gente que vio mais do mundo que nos, & despois de se deter comnosco hum pequeno espaço em algũas preguntas, nos despidio com boas palauras, & nos mãdou dar cem taeis de esmola. Despididos os embaixadores della, seguiraõ sua derrota por este rio abaixo, & a cabo de cinco dias chegamos a hũa grande cidade por nome Rendacalem que estaua no estremo do reyno da Tartaria, & daly por diante começa o senhorio de Xinaleygrau, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a hũa pouoação que se dezia Voulem, onde os embaixadores ambos foraõ bem recebidos do senhor da terra, & prouidos do necessario para sua viagem, & de pilotos para aquelles rios. Daquy seguirão sua derrota mais sete dias sem em todos elles vermos cousa de que se pudesse fazer caso, no fim dos quais abocamos por hum esteyro que se dezia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarão, assi por encurtarem o caminho, como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra. E correndo por este esteyro a Leste, & a Lesnordeste, & em partes a Lessueste conforme âs quedas por onde a agoa fazia sua euasaõ, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeão por Cunebetee, que, segundo a enformação que nos derão, tinha em roda trinta & seys legoas, no qual vimos tanta diuersidade de aues de toda a sorte, que me não atreuo a podelo dizer. Deste lago de Singapamor, que a natureza por obra admirauel abrio

no coração desta terra, saem quatro rios muyto largos & fundos, hũ por nome Ventrau, que corta direyto a Oeste toda a terra do Sornau de Sião, & faz sua entrada no mar pela barra de Chiãtabuu, em vinte & seis graos. Outro, que se chama Iangumaa, cortando ao Sul & ao Sueste, & atrauessando muyto grande parte da terra, como he o reyno do Chiammay, os Laos, os Gueos, & algũa parte do Dãbambuu, entra no mar pela barra de Martauão no reyno de Peguu, & ha de distancia de hum ao outro pela graduaçaõ dos seus climas, mais de setecentas legoas. O terceyro rio, por nome Pumfileu, corta pela mesma maneyra todo Capimper, & Sacotay, & voltando por cima deste segundo rio, corre todo o imperio do Monginoco, com algũa parte do Meleytay, & Souady, & vay fazer sua entrada no mar pela barra de Cosmim, junto de Arracão, & do quarto rio, que tambem he do teor de cada hum destes, nos não souberaõ dar razão os embaixadores, mas presumese, segũdo a opinião dos mais, que he o Gãges de Sategão no reyno de Bengala. De modo que estes quatro rios se tem que saõ os mayores que quantos ategora se sabem em tudo o que he descuberto naquellas partes Orientais, & deste lago para diante he a terra ja menos pouoada que toda a outra por onde passamos. Seguindo daquy nosso caminho para diante por espaço de mais sete dias, chegamos a hum lugar, por nome Caleypute, no qual os moradores delle nos não consentirão sayr em terra, & querendo os embaixadores a porfiar na desembarcação, os tratarão tão mal com pedradas, & arremessos de saligues & paos tostados, que ja quando nos vimos liures delles ouuemos que nos fizera Deos muyta merce. E partindonos daquy assaz enfadados & maltratados, & sobre tudo muyto faltos do necessario, nauegamos por cõselho dos pilotos por outro rio muyto mais largo q̃ o esteyro q̃ tinhamos deixado, por tempo de noue dias, no fim dos quais prouue a Deos q̃ chegamos a hũa boa pouoaçaõ q̃ se dezia Tarem, cujo senhor era subdito do Cauchim, q̃ recebeo este seu embaixador com mostras de grande amizade, & o proueo de tudo o necessario em muyta abastança. Daquy nos partimos logo ao outro dia ja quasi sol posto, & continuamos nosso caminho por este rio abaixo mais sete dias, q̃ chegamos a hũa boa cidade chamada Xolor, na qual se faz toda a porcellana adamascada que vay ter á China. Aquy estiuerão os embaixadores cinco dias, nos quais mandarão varar as quatro embarcaçoens que leuauão, por já a este tempo irem muyto zorreyras & cheas de busano. E em quanto se entendeo em se prouer o necessario, foraõ os embaixadores ver hũas minas q̃ o Rey do Cauchim aquy tem, das quais se tiraua grande quantidade de prata, q̃ em carretas leuauão para a fundição, em q̃ trabalhauão mais de mil homẽs a fora os das minas q̃ erão muyto mais. E preguntando aly os embaixadores

que copia se tiraua aly de prata cada anno, lhes foy respondido q̃ seys mil picos, que fazẽ oito mil quintaes da nossa moeda.

CAP. CXXIX.

Do que passamos despois que partimos desta cidade de Xolor ate que chegamos onde estaua el Rey da Cauchenchina.


Desta cidade de Xolor cõtinuamos nossas jornadas mais cinco dias por este grande rio, vẽdo sempre em todos elles muytos & muyto nobres lugares que ao longo delle estauão, porq̃ ja aquy neste clima he a terra muyto milhor, mais pouoada, rica, & abastada, & os rios muyto frequentados de grande multidão de embarcaçoẽs de remo, & os campos cultiuados de trigos, arrozes, & de toda a sorte de legumes, & canaueais daçucar muyto grandes, de q̃ toda esta terra he muyto abundante. A gente nobre anda vestida de seda, em cauallos bẽ ajaezados, & as molheres saõ muyto aluas & fermosas. Estes dous esteyros & o rio de Ventinau de que atras fiz menção, passamos com muyto trabalho & perigo, por causa dos muytos cossayros q̃ auia nelles, & chegamos â cidade de Manaquileu, q̃ está situada ao pé dos montes de Combay na arraya dos reynos da China & do Cauchim, na qual estes embaixadores ambos foraõ bem recebidos do Capitão della. Daquy se partirão logo ao outro dia pela menham cedo, & foraõ dormir a hũa cidade que se dezia Tinamquaxy, na qual forão ambos visitar hũa tia del Rey, senhora della, que lhes fez bom gasalhado, & lhes deu por noua q̃ el Rey seu sobrinho era ja vindo da guerra dos Tinocouhós, & muyto contente do bom successo q̃ nella tiuera, & outras particularidades que folgarão muyto de saber, principalmente quando lhes disse que el Rey despois de despidida toda a gente q̃ trouxera comsigo, se passara aforrado a Fanaugrem, onde auia ja quasi hum mès q̃ estaua occupado em caças & pescarias, & com tenção de yr inuernar a Huzamguee, que he a metropoli deste imperio Cauchim. E auido entre ambos cõselho sobre esta noua, assentarão de mãdarem as embarcaçoẽs todas quatro a Huzamguee, & elles ambos com poucos dos seus irẽse por terra a Tanaugrem onde tinhão por nouas q̃ el Rey estaua, o q̃ logo se pós em effeito co parecer tambem desta princesa, a qual lhes mãdou dar todas as caualgaduras q̃ ouuerão mister para sy & para os seus, & oito badas para leuarem o seu fato. E partindose daly a trees dias, despois de terem andadas oitenta & seis legoas, em que puserão treze dias com assaz de trabalho, por causa dalgũs montes agros & serranias muyto grandes q̃ atrauessarão, foraõ ter a hum aposento grãde que se dezia Taraudachit que estaua â borda de hũ rio, onde se agasalharão aquella noite, & como ao outro dia

foy menham se partirão para hũa villa q̃ se dezia Lindau panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della q̃ era parente do embaixador da Cauchenchina, o qual auia sós cinco dias q̃ chegara de Fanaugrem onde el Rey ficaua, q̃ era ainda daly quinze legoas. Este Capitão despois que contou a este embaixador seu parẽte algũas nouas da corte & dos successos da guerra, lhe deu tambem por nouas que hum seu genro era fallecido, por cuja morte sua filha, q̃ era molher do morto, se queimara tambem logo, de que seus parẽtes todos estauão muyto consolados, por ella mostrar nesta fineza que fizera quem sempre fora. E o mesmo embaixador pay da morta, se mostrou tambem disto muyto satisfeito, dizendo, agora filha, q̃ sey q̃ es santa, & estàs seruindo teu marido no Ceo, te prometo & juro que por essa fineza em q̃ mostraste o real sangue donde procedes, te mande fazer em memoria de tua bõdade, hũa casa de nome tão honroso, q̃ tu desejes de vir de lá dõde estàs a te recrear nella, como áquellas almas q̃ temos pera nos, que ja antigamẽte fizerão o mesmo. E com isto se deixou cayr em terra de bruços co rosto no chaõ, onde esteue ate o outro dia que foy visitado de todos os religiosos daquella terra, que o consolarão com muytas palauras, affirmandolhe que sua filha era santa, & como a tal lhe podia mandar fazer estatua de prata, porque todos elles lhe dauão licença pera isso, o que elle estimou grandemẽte, & lhes deu por isso muytos agradecimentos, & os proueo cõ dinheyro, & assi a todos os pobres q̃ auia na terra. Neste lugar nos detiuemos noue dias celebrãdo elle as exequias desta defunta, & no cabo delles nos partimos, & ao outro dia fomos ter a hũa abadia chamada Latiparau, que quer dizer, remedio de pobres, na qual os embaixadores ambos se detiuerão tres dias esperando por recado del Rey, a quẽ jâ tinhão mandado darcõta da sua vinda o qual lhes mandou q̃ se viessem para hũa villa mais adiãte tres legoas, q̃ era hũa só de Fanaugrẽ q̃ se dezia Agimpur, onde os mãdaria buscar a ambos quando fosse tempo.

CAP. CXXX.

Do recebimẽto q̃ este Rey da Cauchenchina fez ao embaixador da Tartaria na villa de Fanaugrem.



SEndo el Rey auisado pelo seu embaixador como trazia comsigo estoutro del Rey da Tartaria, o mãdou logo ao outro dia buscar a esta villa de Agimpur onde estaua alojado, por hum seu cunhado irmão da Raynha sua molher, principe muyto valeroso & de muyta rẽda q̃ se chamaua Passilau Vacão, o qual vinha em hũa carreta de tres rodas por banda, toda forrada de prata, com quatro quartaos brancos, guarnecidos todos de jaezes douro, & ao redor desta fiambra

bra, que asſi ſe chama naquella terra, vinhão ſeſſenta homens a pé, os quais poſtos em duas fileyras, a cercauão toda em roda, & vinhão veſtidos de couro verde, & todos com treçados às coſtas com as bainhas chapeadas douro, & juntamente com eſtes, doze porteyros de maças. Por fora deſtas fileyras, com a meſma ordem dellas, vinhão outros muytos homens com alabardas guarnecidas de prata, & com quimoẽs & calças de ſeda verde & parda, & ſeus treçados em talabartes quaſi ao noſſo modo, & elles todos muyto bem deſpoſtos, & de aſpeitos ſoberbos & carrancudos, os quais aſsi cõ iſto, como cos mais meneos exteriores, q̃ em tudo ſe conformauão com a ſua natural ſoberba, não deixauão de cauſar algum temor. Adiante deſta guarda obra de trinta paſſos, hião oitenta elifantes muyto bem concertados, com cadeyras & caſtellos guarnecidos de prata; & nos dentes ſuas panouras de guerra, & campainhas aos peſcoços de bõ tamanho, & adiante deſtes elifantes, que ſe dezia que erão da guarda del Rey, hia outra muyta gente de cauallo, com bõs veſtidos & jaezes. E na dianteyra de todo eſte apparato hião doze carretas com atabales de prata, cõ ſuas gualdrapas de ſeda. Chegãdo eſte principe com eſte apparato & mageſtade ao embaixador da Tartaria, que ja o eſtaua eſperando, deſpois de ſe fazerem todas as cerimonias de cumprimentos & corteſias q̃ ſe cuſtumão entre elles, as quais durarão quaſi hũ quarto de hora, o principe deu ao embaixador a fiambra em que vinha, & ſe pós em hum quartao à ſua mão direyta, & o outro embaixador del Rey que vinha com noſco, â mão ezquerda. E caminhando aſsi com a meſma ordem q̃ trouxera, cõ muytos eſtrõdos de tangeres de diuerſas maneyras, chegarão ao primeyro terreyro do apoſento del Rey, onde o Broquem, capitão da guarda do paço o eſtaua eſperando a pé, acompanhado de muyta gente nobre, a fora a guarda de cauallo, que poſta em duas fileyras, tomaua todo o comprimento do terreyro. E deſpois q̃ cõ outra noua cerimonia todos fizerão ſuas corteſias, ſe forão aſsi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião q̃ era tio del Rey, por nome Vuemmiſerau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos ſenhores & gẽte nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra noua cerimonia, beijarão o treçado q̃ tinha na cinta, a q̃ elle por hõra ſuprema ſatisfez com lhes pòr as mãos nas cabeças deſpois de ſe lhe ambos proſtrarem por terra. Elle tomando ao Tartaro quaſi igual de ſy, abalou por hũa ſala muyto comprida até hũa porta que na frõtaria della eſtaua, & batendo nella tres vezes, lhe reſponderão de dentro que era o que queria, a que elle reſpondeo com voz miſurada, he chegado por cuſtume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ſer aquy ouuido do Prechau Guimião que todos temos por ſenhor de noſſas cabe-

ças,com a qual reposta as portas ambas forão de toda abertas, & entrarão para dentro. Diante de todos este principe co embaixador da Tartaria pela mão,& o outro del Rey co broquem hum pouco mais atras, & apos elle os outros de que vinhão acompanhados, postos todos por sua ordem de tres em tres,& passando esta casa, em que não auia mais gente que homẽs da guarda postos em joelhos cõ suas alabardas nas mãos, entramos noutra muyto mayor & mais nobre,que se chamaua Naguantiley, onde vimos sessenta & quatro estatuas de bronzo,& dezanoue de prata,presas todas pelos pescoços cõ cadeas de ferro.Espantados nòs disto & preguntado o que era,nos foy respõdido por hũ dos orepos que aly estauão que era sacerdote, que o que tinhamos visto, & de q̃ nos espantauamos,eraõ os oitẽta & tres deoses dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grãde templo onde estauão, porque a mayor honra, & de que el Rey fazia mayor caso,era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despeito trazia catiuos, & preguntandolhe nòs paraque os tinhão aly presos, nos responderão q̃ para quando entrasse na cidade de Huzanguee, para onde estaua de caminho,os mãdar leuar arrastando por aquellas cadeas com que estauão presos para triumpho da victoria que alcançara delles. Passando esta casa dos idolos, entramos noutra onde vimos muyta soma de molheres muyto fermosas q̃ ao longo das paredes estauão assentadas,hũas laurando,& outras tangẽdo & cantãdo, que muyto folgamos de ver,& noutra casa mais adiante, a cuja porta estauão seis molheres cõ maças de prata como portéyras, estaua el Rey acompanhado de algũs homẽs velhos, inda que poucos, & a mais companhia eraõ molheres moças tangendo em seus estromentos musicos,& algũas meninas que cantauão a elles. El Rey estaua em hũa tribuna de oito degraos, a modo de altar,a qual tinha por cima hum teyto que descançaua sobre hũs balaustres,& este teito & balaustres eraõ todos forrados de pastas douro. Iunto delle estauão seys meninos em joelhos com cetros nas mãos,& mais afastada hum pouco estaua hũa molher já de dias que o abanaua de quãdo em quando,a qual tinha hum ramal de contas grossas ao pescoço. Elle seria de idade de trinta & cinco annos,bem assombrado,os olhos grãdes,a barba bem posta & loura, o rosto graue,a filosomia seuera, & o asfsi no peito de principe grandioso assi no estado,como no mais que representaua. Entrando os embaixadores nesta casa, se prostrarão ambos por terra tres vezes, & da terceyra ficou o seu debruçado no meyo da casa,& o do Tartaro passou adiante,& chegou ate junto da tribuna onde elle estaua, & subindo no primeyro degrao lhe disse em voz que todos ouuiraõ, o Otinão cor Valirate, prechau com panoo das forças da terra, o bafo do alto Deos que tudo criou prospere

o ser de tua grandeza para mil annos as tuas alparcas serem cabellos de todos os Reys, com te fazer semelhante aos ossos & carne do grande principe das serras da prata, por cujo mãdado aquy sou vindo até visitar em seu nome como por esta mutra do seu real sello podes ver. El Rey olhando para elle com rosto alegre, lhe respondeo, no seu desejo & no meu conforme o Sol com a doce quentura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o vltimo bramido do mar, paraque o Senhor seja louuado na sua paz para sempre, a que todos os senhores que estauão na casa responderaõ em hũa voz, assi o conceda o que dâ ser ao dia & â noite, & tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, sómente ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, & responderey a ella conforme ao teu desejo paraque te partas alegre diante de mim: a que o embaixador sem responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estaua assentado. Então o tomou o Broquem pela mão, & o leuou comsigo para sua casa, õde pousou todo o tempo que aly esteue que foraõ treze dias em que se el Rey partio para Huzanquee.

CAP. CXXXI.

Como el Rey se passou de Fanaugrem para a cidade da Huzanguee & do triumpho com que nella entrou.



Passados treze dias despois que chegamos a esta villa de Fanaugré, estando ja el Rey a este tempo de caminho para Huzanguee, não teue este embaixador da Tartaria mais entrada com elle que sôs duas vezes, em hũa das quais lhe fallou em nos conforme a hum dos capitulos que trazia no seu regimento, a que elle com sembrante alegre dizem que respondeo, assi se farâ, & tu não te esqueças de mo lembrares quando vires que os ventos o pedem, para que lhes não falte monção para chegarem onde desejão, de que o embaixador veyo muyto contente, & nos pedio de aluiçaras de tão boa noua que lhe escreuessemos nũ liuro q̃ tinha algũas oraçoẽs do nosso Deos, porque desejaua grandemente de ser seu escrauo pelas muytas excellẽcias q̃ nos tinha ouuido delle, pela qual noua, q̃ para nós foy de grandissimo contentamẽto, lhe demos todos muytas graças, porque isto era o q̃ pretendiamos somente, & q̃ desejauamos muyto mais q̃ o grande interesse com q̃ algũas vezes fomos cometidos por el Rey dos Tartaros para ficarmos ẽ seu seruiço. Partido el Rey desta villa de Fanau-

grem hum ſabbado pela menhã fez ſeu caminho por jornadas de ſós ſeis legoas por dia, por cauſa da muyta gente que leuaua cõſigo. O primeyro dia que partio, foy jantar a hũa villa pequena que ſe dezia Benau, & nella eſteue até bẽ tarde, & foy dormir a hũa abadia por nome Pomgatur, & ao outro dia pela menham cedo ſe partio para Mecuy, donde aforrado cõ ſós tres mil de cauallo ſeguio ſeu caminho por eſpaço de noue dias, paſſando por muytos & muyto nobres lugares, ſegundo moſtraua a apparencia de fora, ſem querer aceitar recebimento nem feſtas em nenhum delles, dando por razão que feſtas de pouo eraõ occaſião para officiaes tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos ſe auia por muyto deſſeruido. Deſta maneyra chegou â cidade de Lingator, ſituada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo & fundo, frequentado de muytas embarcaçoẽs de remo, onde ſe deteue cinco dias por vir mal deſpoſto do caminho. Daquy ſe partio hũa antemenham com ſós trinta de cauallo, ſem querer leuar mais companhia. E aſsi deſuiando da communicação da gẽte, ſe foy deſenfadando em muyta caça daltenaria, a que ſe dezia que fora ſempre muyto affeiçoado, & neſtes paſſatempos, & em outros de mõtarias & de outras caças que os pouos lhe tinhão apparelhados, paſſou a mayor parte deſte caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyrice, no mais eſpeſſo dos matos em tendas que para iſſo leuaua. E chegãdo ao rio de Baguetor, que he hum dos tres que atras diſſe que ſaem do lago de Famſtir no reyno da Tartaria, o paſſou da outra parte em laulees & jangaas de remo q̃ lhe jâ aly tinhão preſtes, & nellas ſeguio ſeu caminho pelo rio abaixo atè hum lugar grande que ſe chamaua Natibaſoy, onde deſembarcou jâ quaſi noite ſem fauſto nenhum, & daquy fez o caminho por terra, & a cabo de treze dias chegou a Huzamguee, onde ſe lhe fez hum grande recebimento, leuando por triumpho diante de ſy todos os deſpojos que tomara na guerra, de q̃ a principal parte & de q̃ ſe elle mais jactaua erão doze carretas carregadas dos idolos de que atras fiz menção, os quais eraõ de diuerſas maneyras como elles os cuſtumão ter nos ſeus pagodes, & deſtes os ſeſſenta & quatro erão gigantes de bronzo, & dezanoue de prata do meſmo teor & grandeza, porque, como ja por vezes tenho dito, o de que eſta gente faz mais caſo he de triumpharem com eſtes idolos, dizendo que a peſar de ſeus inimigos lhe catiuarão os ſeus deoſes, em torno deſtas doze carretas hia hũa grande quantidade de ſacerdotes preſos de tres em tres com cadeas de ferro, os quais todos hião chorãdo. Apos eſtes ſacerdotes, mais atras hum pequeno eſpaço hião quarenta carros com duas badás em cada carro, cheyos atè cima de infinidade de armas, com muytas bandeyras a raſto, & noutros vinte carros q̃ tras eſtes hião pela meſma maneyra vinhão hũas arcas muyto grandes chapeadas

peadas de ferro, em que se dezia que vinha o tisouro dos Timocouhos, & nesta ordem hia tudo o mais de que elles custumão a fazer caso nos triũphos destas entradas, como forão duzentos elifantes armados com castellos & panouras de guerra, que saõ as espadas que leuão nos dentes quãdo pelejão, & hũa grande soma de cauallos com sacas de caueyras & de ossos de gente morta. De maneyra q̃ nesta entrada mostrou ao pouo tudo o que ganhara por sua lança aos inimigos na batalha que tiuera com elles. Despois de auer quasi hum mês q̃ estauamos nesta cidade, vendo muytos jogos & festas notaueis, & outras muytas maneyras de desenfadamentos que os grandes & o pouo continuamente fazião, com banquetes esplendidos todos os dias, o embaixador Tartaro que nos trouxera, fallou a el Rey sobre a nossa yda, a qual lhe elle concedeo muyto leuemente, & nos mandou logo dar embarcação para a costa da China, onde nos pareceo que achassemos nauios nossos em que nos fossemos para Malaca, & dahy para a India, o qual foy logo posto em effeito, & nós nos fizemos prestes do necessario para a partida,

CAP. CXXXII.

Como nos partimos desta cidade de Huzamguee, & do que nos aconteceo atè chegarmos â ilha de Tanixumaa que he a primeyra terra do Japão.



O aluoroço & contentamento que se pode imaginar queteriamos a cabo de tantos trabalhos & desauenturas como até então tinhamos passado, de que por então nos viamos liures, nos partimos desta cidade de Huzamguee a doze dias do mês de Janeyro, & fizemos nosso caminho por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, leuando a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que o rio fazia, vendo sempre por espaço de sete dias que por elle corremos, muytos & muyto nobres lugares, assi villas como cidades, que segundo o apparato de fora, parecia que deuião de ser pouos muyto ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se vião, assi de casas particulares, como de templos cõ cutucheos cozidos em ouro, & pela grãde multidão de embarcações de remo que aly se vião com toda a sorte de mercadarias & mantimentos em muyta abundancia. Chegando nós a hũa cidade muyto nobre que se dezia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelum, que era o que por mandado del Rey nos leuaua, se deteue nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata & de perolas, em que nos confessou que de hum fizera quatorze, mas que se leuara sal, se não cõtentara com dobrar o dinheyro trinta vezes. Nesta cidade nos affirmaraõ que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil

mil & quinhentos picos,que ſaõ quatro mil quintais, & a fora eſta renda tem outras muytas de muytas couſas differentes. Eſta cidade não tem mais força para ſua defenſaõ que ſó hum fraco muro de tijolo de oito palmos dos meus de largo,& hũa caua de cinco braças de largo,& ſete palmos de fundo. Os moradores della ſaõ gente fraca & deſarmada, nem tem artilharia, nem couſa que poſſa prejudicar a quaiſquer quinhentos bõs ſoldados que a cometerem. Daquy nos partimos hũa terça feyra pela menham,& continuamos por noſſa derrota mais treze dias,no fim dos quais chegamos ao porto de Sanchão no reyno da China, que he a ilha onde deſpois falleceo o bemauenturado padre meſtre Franciſco,como adiante ſe dirâ,& não achando aly ja a eſte tempo nauio de Malaca,por auer noue dias que erão partidos,nos fomos a outro porto mais adiãte ſete legoas por nome Lampacau,onde achamos dous juncos da coſta do Malayo, hũ de Patane, & outro de Lugor, E como a natureza deſta noſſa nação Portugueza he ſermos muyto affeiçoados a noſſos pareceres,ouue aquy entre nòs todos oito tanta differença,& deſconformidade de opinioẽs ſobre hũa couſa em que o que mais nòs releuaua era termos muyta paz & concordia, que quaſi nos ouueramos de vir a matar huns aos outros, de maneyra, que por ſer aſſaz vergonhoſo cõtar o como paſſou, não direy mais ſenão que o Necodá da lorcha que nos aly trouxe de Huzanguee, eſpantado deſte noſſo barbariſmo, ſe partio muyto enfadado, ſem querer leuar carta nẽ recado noſſo q̃ nenhũ de nós lhe deſſe, dizendo que antes queria que el Rey por iſſo lhe mandaſſe cortar a cabeça, que offender a Deos em leuar couſa noſſa onde elle foſſe. E aſsi differentes & malauindos ficamos aquy neſta pequena ilha mais noue dias,em que os juncos ambos ſe partiraõ, ſem tambem nenhũ delles nos querer leuar comſigo, pelo qual nos foy forçado ficarmos aly metidos no mato, arriſcados a muytos & grandes perigos, dos quais ponho em muyta duuida podermos eſcapar, ſe Deos noſſo Senhor ſe não lembrara de nòs, porque auendo ja dezaſſete dias que aquy eſtauamos em grande miſeria,& eſterilidade,veyo aly a caſo ſurgir hũ Coſſayro por nome Samipocheca que vinha deſbaratado fugindo da armada do Aytao do Chincheo,que de vinte & oito vellas q̃ tinha lhe tomara as vinte & ſeys,& elle lhe eſcapara com ſomẽte aquellas duas que trazia comſigo, nas quais trazia a mór parte da gente muyto ferida,pelo que lhe foy forçado deterſe aly vinte dias paraque a curaſſe. E nòs os oito conſtrangidos da neceſsidade nos foy forçado aſſentarmos partido com elle paraq̃ nos leuaſſe comſigo por onde quer que foſſe, até que Deos nos melhoraſſe noutra embarcaçaõ mais ſegura em que nos foſſemos para Malaca. Paſſados eſtes vinte dias em que os feridos guareceraõ ſem em todo eſte tẽpo auer entre nos reconciliaçaõ da

desauença passada, nos embarcamos ainda assi malauindos com este cossayro, os tres no jũco em que elle hia, & os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, & partidos daquy para hum porto que se chamaua Lailoo, auante do Chincheo sete legoas, & desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço de noue dias, & sendo hũa menham quasi Noroeste sueste cõ rio do sal, que estâ abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladraõ com sete jũcos muyto alterosos, & pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez, em que tiuemos hũa briga assaz trauada de muytos arremessos assi de lanças como de fogo, em fim se queimarão tres vellas, as duas do ladrão, & hũa das nossas, que foy o junco em que hião os cinco Portugueses, a que por nenhũa via pudemos ser bõs, por ja a este tempo termos a mayor parte da gente ferida. E refrescandonos sobola tarde a viração, prouue a nosso Senhor que lhe fugimos & escapamos das suas mãos. E continuando nossa viagem asi destroçados como hiamos mais tres dias, nos deu hũ temporal de vento esgarraõ por cima da terra tão impetuoso que naquella mesma noite a perdemos de vista, & como então jâ a não podiamos tornar a tomar, nos foy forçado arribarmos em popa â ilha dos Lequios onde este cossayro era muyto conhecido, asi do Rey como da outra gente da terra, & nauegando nòs com esta determinaçaõ por este arcipelago de ilhas adiante, como neste tempo naõ leuauamos piloto, por nos ser morto na briga passada, & os ventos Nordestes nos eraõ ponteyros, & as agoas corrião muyto contra nòs, bordejamos às voltas de hum rumo no outro vinte & tres dias com assaz de trabalho, no fim dos quais prouue a nosso Senhor q̃ vimos terrà, & chegandonos bem a ella para vermos se daua de sy algũa mostra de angra ou porto de bom surgidouro, lhe enxergamos da parte do Sul quasi ao Orizonte do mar hum grande fogo, por onde imaginamos que deuia de ser pouoada de algũa gente que por nosso dinheyro nos prouesse de agoa de que vinhamos faltos. E surgindo nòs no rosto da ilha em setenta braças, nos sayraõ da terra duas almadias pequenas em que vinhaõ seis homẽs, os quais chegando a bordo, despois de fazerem suas saluas & cortesias a seu modo, nos preguntarão donde vinha o junco, a que se respondeo que da China com mercadarias para fazer ahy veniaga com elles, se para isso nos dessem licença, hum dos seys nos respõdeo, q̃ a licença o Nautoquim senhor daquella ilha Tanixumaa a daria de boa vontade se lhe pagassemos os direytos q̃ se custumauão pagar em Iapaõ, que era aquella grande terra que defronte de nos apparecia. E com isto nos deu relação de tudo o mais que nos conuinha, & nos mostrou o porto onde auiamos de yr surgir. Nós com este aluoroço leuamos logo as amarras

ras,& nos fomos co batel pela proa meter em hũa calheta que a terra fazia da banda do Sul, onde estaua hũa grande pouoação que se dezia Miaygimaa, da qual logo nos vierão a bordo muytos paraoos com refresco que lhe compramos.

CAP. CXXXIII.

Como desembarcamos nesta ilha de Tanixumaa, & do que passamos co senhor della.



Aõ auia inda bem duas horas que estauamos surtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa se veyo ao nosso junco acompanhado de muytos mercadores & de gente nobre, cõ grande soma de caixoẽs cheyos de prata para fazer fazenda, E despois de se fazerem de parte a parte as cortesias costumadas, & elle ter seguro para se poder chegar a nós, se chegou logo, & vendonos aos tres Portugueses, preguntou que gente eramos, porque na differença do rosto & barbas entendia que não eramos Chins. O Capitão cossayro lhe respondeo q̃ eramos de hũa terra que se chamaua Malaca, a onde auia muytos annos q̃ tinhamos vindo de outra que se dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouuido algũas vezes, habitaua no cabo da grandeza do mundo. De que o Nautaquim fez hum grande espanto, & disse para os seus q̃ estauão presentes, que me matem se não saõ estes os Chenchicogis de que està escrito em nossos volumes, que voando por cima das agoas tem senhoreado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo, pelo que nós cayrà em boa sorte se elles vierem a esta nossa com titulo de boa amizade. E chamando então para jũto de sy hũa molher Lequia que era a interprete por quẽ se entendia cõ capitão Chim senhor do junco, lhe disse, pregunta ao Necodà, onde achou estes homẽs, ou com que titulo os traz comsigo a esta nossa terra de Iapão? a que respõdeo que sem falta nenhũa eramos mercadores & gente boa; & que por nos achar perdidos em Lampacau, nos recolhera, para nos ajudar com suas esmollas, como tinha por custume fazer a outros que ja assi achara, paraque Deos permitisse liuralo a elle das aduersidades impetuosas que cursauão por cima do mar, com as quais se perdião os nauegantes. Ao Nautaquim parecerão tão boas estas razoẽs do cossayro que entrou logo no junco, & mandou aos seus q̃ por serem muytos, não entrassem mais q̃ os que elle dissesse. E despois de andar vendo todas as particularidades do junco assi da popa como da proa, se assentou em hũa cadeyra junto cõ a tolda, & nos esteue inquirindo de algũas cousas particulares que desejou saber de nós, a que respondemos conforme ao gosto que nelle enxergamos, de que elle mostraua muyto contentamento, Nestas praticas gastou

ſtou com noſco hum grande eſpaço, moſtrando em todas as ſuas preguntas ſer homem curioſo & inclinado a couſas nouas, & ſe deſpidio de nós & do Necodâ Chim, que dos mais não fez muyto caſo, dizendo, a menham me ide ver a minha caſa, & me leuay hum grande preſente de nouas deſſe grande mundo por onde andaſtes, & das terras que tendes viſto, & o como ſe chamão, porque vos affirmo que eſſa ſó mercadaria comprarey mais a meu goſto que todas as outras, & com iſto ſe tornou para terra. E como ao outro dia foy menham clara, nos mandou ao junco hum grande paraoo de refreſco, em que entrauão vuas, peras, meloẽs, & toda a ſorte de ortaliça que ha neſta terra, com cuja viſta demos muytas graças & louuores a noſſo Senhor. O Necodá do junco lhe mãdou pelo menſageyro algũas peças ricas, & brincos da China em retorno do refreſco, & lhe mandou dizer que como o junco ancoraſſe no ſurgidouro onde eſtiueſſe ſeguro do tẽpo, o iria logo ver a terra, & leuarlhe as moſtras da fazenda que trazia para vender. E ao outro dia tanto que foy menham deſembarcou em terra, & nos leuou comſigo a todos tres cõ mais dez ou doze Chins, os que lhe parecerão mais graues & autorizados em ſuas peſſoas, quais os elle queria para o ornamento deſta primeyra viſta em que eſta gente cuſtuma a ſe moſtrar com muyta vaydade. Chegando nòs a caſa do Nautaquim, fomos todos muyto bem recebidos delle, & o Necodá lhe deu hum bõ preſente, & apos iſſo lhe moſtrou as moſtras de toda a ſorte da fazenda que trazia, de que elle ficou ſatisfeito, & mandou logo chamar os principaes mercadores da terra, com os quais ſe tratou do preço della, & concertados nelle ſe aſſentou que ao outro dia ſe trouxeſſe a hũa caſa que mandou dar ao Necodà em que ſe agaſalhaſſe cõ a ſua gente até ſe tornar para à China. Iſto ordenado, o Nautaquim tornou de nouo a praticar com noſco, & preguntarnos por muytas couſas muyto miudamente, a que reſpondemos mais conforme ao goſto que nelle viamos, que não ao q̃ realmente era verdade, mas iſto foy em certas preguntas em que foy neceſſario ajudarmonos de algũas couſas fingidas por não desfazermos no credito que elle tinha deſta noſſa patria. A primeyra foy dizernos q̃ lhe tinhão dito os Chins & Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade aſsi de terra como de riqueza, que todo o imperio da China, o que nòs lhe concedemos. A ſegunda, que tãbem lhe tinhão certificado que tinha o noſſo Rey ſogigado por conquiſta de mar a mayor parte do mundo, a q̃ tambem diſſemos que era verdade. A terceyra, que era tão rico o noſſo Rey de ouro & de prata, que ſe affirmaua que tinha mais de duas mil caſas cheyas até o telhado, & a iſto reſpondemos, que no numero de duas mil caſas nos não certificauamos, por ſer a terra & o reyno em ſy tamanho, & ter tantos tiſouros & pouos, que

que era impossiuel poderselhe dizer a certeza disso. E nestas preguntas,& em outras desta maneyra nos deteue mais de duas horas, & disse para os seus, certo q̃ se não deue de auer por ditoso nenhum Rey de quantos agora sabemos na terra, senão só o que for vassallo de tamanho Monarcha como he o Emperador desta gente. E despidindo o Necodá com toda a sua companhia, nos rogou que quisessemos ficar aquella noite com elle em terra, porq̃ se não fartaua de nos preguntar muytas cousas do mundo, a que era muyto inclinado, & que pela menham nos mãdaria dar hũas casas em que pousassemos junto com as suas,por ser o milhor lugar da cidade,o que nós fizemos de boa vontade, & nos mandou agasalhar com hũ mercador muyto rico, que nos banqueteou muyto largamẽte, assi nesta noite,como em doze dias mais que pousamos com elle.

CAP. CXXXIIII.

Da honra que o Nautaquim fez a hum dos nossos pelo ver tirar com hũa espingarda, & do que dahy socedeo.



Ogo ao outro dia seguinte este Necodà Chim desẽbarcou em terra toda a sua fazenda como o Nautaquim lhe tinha mandado,& a meteo nũas boas casas que para isso lhe derão,a qual fazẽda toda se vendeo em tres dias,assi por ser pouca,como por que estaua a terra falta della, na qual este cossayro fez tanto proueito, que de todo ficou restaurado da perda das vinte & seys vellas que os Chins lhe tomarão, porque pelo preço que elle queria pòr na fazenda lha tomauão logo, de maneyra que nos confessou elle que com sós dous mil & quinhentos taeis que leuaua de seu fizera aly mais de trinta mil. Nós os tres Portugueses como não tinhamos veniaga em que nos occupassemos, gastauamos o tempo em pescar & caçar,& ver templos dos seus pagodes que erão de muyta magestade & riqueza,nos quais os bonzos, que são os seus sacerdotes, nos fazião muyto gasalhado,porque toda esta gente de Iapão he naturalmente muyto bem inclinada & conuersauel. No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tres que eramos, por nome Diogo Zeimoto,tomaua algũas vezes por passatempo tirar com hũa espingarda q̃ tinha de seu, a que era muyto inclinado, & na qual era assaz destro. E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde auia grande soma de aues de toda a sorte, matou nelle com a munição hũas vinte & seis marrecas. Os Iapoẽs vendo aquelle nouo modo de tiros que nunca ate então tinhão visto,derão rebate disso ao Nautaquim que neste tempo estaua vendo correr hũs cauallos q̃ lhe tinhão trazido de fora,o qual espantado desta nouidade,mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde andaua caçando,& quando o vio vir com a espingarda

pingarda âs costas, & dous Chins carregados de caça, fez disto tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergaua o gosto do que via, porq̃ como até então naquella terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não se sabião determinar co que aquillo era, nem entendião o segredo da poluora, & assentarão todos que era feitiçaria. O Zeimoto vendoos tão pasmados, & o Nautoquim tão contente, fez perante elles tres tiros em que matou hum milhano & duas rolas, & por não gastar palauras no encarecimento deste negocio; & por escusar de cõtar tudo o q̃ se passou nelle, porq̃ he cousa para se não crer, não direy mais senão q̃ o Nautaquim leuou o Zeimoto nas ancas de hũ quartao em q̃ hia, acompanhado de muyta gente, & quatro porteyros com bastoẽs ferrados nas mãos, os quais bradando ao pouo, que neste tempo era sem cõto, dezião, o Nautoquim principe desta ilha Tanixumaa, & senhor de nossas cabeças manda & quer que todos vós outros, & asi os mais que habitão a terra dantre ambos mares honrem & venerem este Chenchicogim do cabo do mundo, porque de oje por diante o faz seu parente asi como os facharoés que se assentão junto de sua pessoa, so pena de perder a cabeça o que isto não fizer de boa vontade, a que todo o pouo cõ grande tumulto de vozes, respondia, asi se farâ para sempre. E chegando o Zeimoto com esta pompa mundana ao primeyro terreyro dos paços, descaualgou o Nautaquim, & o tomou pela mão ficando nós os dous hum bõ espaço atras, & o leuou sempre junto de sy até hũa casa onde o assentou à mesa comsigo, na qual, tãbem, por lhe fazer a mayor honra de todas, quiz que dormisse aquella noite, & sempre daly por diante o fauoreceo muyto, & a nós por seu respeito em algũa maneyra. E entendendo então o Diogo Zeimoto que em nenhũa cousa podia milhor satisfazer ao Nautaquim algũa parte destas honras que lhe fizera, nem em q̃ lhe desse mais gosto que em lhe dar a espingarda, lha offereceo hum dia que vinha da caça com muyta soma de pombas & de rolas, a qual elle aceitou por peça de muyto preço, & lhe affirmou que a estimaua muyto mais que todo o tisouro da China, & lhe mãdou dar por ella mil taeis de prata, & lhe rogou muyto que lhe insinasse a fazer a poluora, porque sem ella ficaua a espingarda sendo hum pedaço de ferro desaproueitado, o q̃ o Zeimoto lhe prometeo, & lho cũprio. E como daly por diante todo o gosto & passatẽpo do Nautaquim era no exercicio desta espingarda, vẽdo os seus que em nenhũa cousa o podião contentar mais que naquella de que elle mostraua tanto gosto, ordenarão de mandarem fazer por aquella outras do mesmo teor, & asi o fizerão logo, De maneyra que o feruor deste apetite & curiosidade foy daly por diante em tamanho crecimento, que jâ quando nos daly partimos, que foy daly a cinco meses & meyo, auia na terra passante de seiscentas.

centas. E despois a derradeyra vez q̃ me là mandou o Visorrey dõ Afonso de Noronha com hum presente para o Rey do Bungo, que foy no anno de 1556, me affirmaraõ os Iapoẽs, que naquella cidade do Fucheo, que he a metropoly deste reyno, auia mais de trinta mil. E fazendo eu disto grande espanto, por me parecer q̃ não era posiuel que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disseraõ algũs mercadores homens nobres & de respeito, & mo affirmaraõ com muytas palauras, que em toda a ilha do Iapão auia mais de trezentas mil espingardas, & que elles sómente tinhão leuado de veniaga para os Lequios em seys vezes q̃ là tinhaõ ido, vinte & cinco mil. De modo que por esta só que o Zeimoto aquy deu ao Nautoquim com boa tençaõ & por boa amizade, & por lhe satisfazer parte das honras & merces que tinha recebido delle, como atras fica dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldea nem lugar por pequeno que seja donde não sayão de cento para cima, & nas cidades & villas notaueis, não se fala senão por muytos milhares dellas, E por aquy se saberâ que gente esta he, & quão inclinada por natureza ao exercicio militar, na qual se deleita mais que todas as outras naçoẽs que agora se sabem.

CAP. CXXXV.

Como este Nautoquim me mandou mostrar ao Rey do Bungo, & do que vy & passey atè chegar onde elle estaua.



Vendo jâ vinte & tres dias que estauamos nesta ilha de Tanixumaa descançados & contẽtes, passando o tempo em muytos desenfadamentos de pescarias & caças a que estes Iapoẽs comummente saõ muyto inclinados, chegou a este porto hũa nao do reyno do Bungo, em que vinhão muytos mercadores, os quais desembarcando em terra foraõ logo visitar o Nautoquim com seus presentes, como tem por custume. Entre estes vinha hum homem velho & bem acõpanhado, & a quem todos os outros fallauão com acatamento, o qual posto de joelhos diãte do Nautoquim lhe deu hũa carta, & hum rico treçado guarnecido douro, & hũa boceta cheya de auanos, que o Nautoquim tomou com grande cerimonia. E despois de estar com elle hum grande espaço pregũtandolhe por algũas particularidades, leyo a carta entre sy, & entendendo a sustancia della, ficou algum tanto mais carregado, & despidindo de sy o que lha trouxera, cõ o mandar agasalhar honradamente, nos chamou para junto de sy, & acenou ao interprete que estaua hũ pouco mais afastado, & nos disse por elle, rogouos muyto amigos meus q̃ ou-

çais esta carta q̃ me agora derão del Rey do Bũgo meu senhor & tio,& então vós direy o q̃ quero de vós. E dádoa a hũ seu tisoureyro, lhe mandou q̃ a lesse, a qual dezia assi. Olho direyto do meu rosto, assentado igual de mim como cada hũ dos meus amados, Hyáscarão goxo Nautoquim de Tanixumaa, eu Oregemdoo vosso pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quem tomastes o nome & o ser de vossa pessoa, Rey do Bũgo & Facataa, senhor da grande casa da Fiancima,& Tosa, & Bandou, cabeça suprema dos Reys pequenos das ilhas do Goto & Xamanaxeque, vos faço saber filho meu pelas palauras de minha boca ditas a vossa pessoa, que os dias passados me certificarão homens que vierão dessa terra que tinheis nessa vossa cidade hũs tres Chenchicogins do cabo do mũdo, gente muyto apropriada aos Iapoẽs,& q̃ vestem seda & cingem espadas, não como mercadores que fazem fazenda, senão como homẽs amigos de honra, & que pretendẽ por ella dourar seus nomes,& que de todas as cousas do mundo que lâ vão por fora vos tem dado grãdes informaçoẽs, nas quais afirmão em sua verdade q̃ ha outra terra muyto mayor q̃ esta nossa, & de gẽtes pretas & baças, cousas increiueis ao nosso juizo, pelo q̃ vos peço muyto como a filho igual aos meus, q̃ por Fingeandono, porquẽ mando visitar minha filha, me queirais mandar mostrar hum desses tres q̃ me lá dizem que tendes pois, como sabeis, mo está pedindo a minha prolongada doença & má disposição, cercada de dores,& de muyta tristeza,& de grãde fastio,& se tiuerem nisto algũ pejo, os segurareis na vossa & na minha verdade, que logo sem falta o tornarey a mãdar em saluo,& como filho q̃ deseja agradar a seu pay, fazey q̃ me alegre cõ sua vista,& q̃ me cũpra este desejo,& o mais q̃ nesta deixo de vos dizer, vos dirâ Fingeandono, pelo qual vos peço q̃ liberalmente partais comigo de boas nouas de vossa pessoa & de minha filha, pois sabeis que he ella a sobrancelha do meu olho direyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa do Fucheo, aos sete mamocos da Lũa. Despois de lida esta carta, nos disse o Nautoquim, este Rey do Bũgo he meu senhor & meu tio, irmão de minha mãy,& sobre tudo he meu bom pay,& ponholhe este nome, porque o he de minha molher, pelas quais razoẽs me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos, & eu pela grande obrigaçaõ que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão desejoso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vos outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto q̃ sey da sua condição, que elle estimarâ mais q̃ todo o tisouro da China, E ja que de mim tendes entẽdida esta vontade, vos rogo muyto, que conformeis a vossa com ella, & que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver este Rey q̃ eu tenho por pay & senhor, porq̃ estou-

tro a que dey nome & ser de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não insine a tirar como elle. Nòs os dous, Christouão Borralho & eu, lhe respõdemos, q̃ beijauamos as mãos a sua alteza pela merce q̃ nos fazia em se querer seruir de nòs, & jâ que nisso mostraua gosto, ordenasse qual de nòs queria q̃ fosse, porque se iria logo fazer prestes, a q̃ elle despois de estar hum pouco pensatiuo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre & menos sesudo, porq̃ agrade mais nos Iapoés, & desmalenconize o enfermo, porque grauidade pesada como a destoutro, entre doentes não serue de mais que de causar tristeza & melanconia, & acrecentar o fastio a qué o tiuer. E gracejãdo cos seus sobre esta materia cõ algũs ditos & galantarias, a q̃ naturalmente saõ muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palauras de muyto encarecimento a cerca da segurãça de minha pessoa, de que me eu ouue por muyto satisfeito, & fiquey fora de algũs receyos q̃ antes se me representauão pelo pouco conhecimẽto q̃ atè então tinha desta gẽte, & me mandou dar duzẽtos taeis para o cãminho, cos quais me fiz prestes o mais depressa que pude, & nos partimos o Fingẽdono & eu em hũa embarcação de remo a q̃ elles chamão funce, & atrauessãdo hũa só noite daquy desta ilha de Tanixumaa, fomos amanhecer no rosto da terra em hũa angra por nome Hiamangoo, & dahy a hũa boa cidade q̃ se dezia Quãguixumaa, & vellejando assi por nossa derrota cõ monção tẽdente de vẽtos bonanças, chegamos ao outro dia a hũ lugar nobre por nome Tanorâ, & deste fomos ao outro dia dormir a outro q̃ se chamaua Minato, & dahy a Fiungaa. E fazẽdo assi nossos pousos em terra cada dia, onde nos prouiamos de bõs refrescos, chegamos a hũa fortaleza del Rey do Bungo chamada Osquy, sete legoas da cidade, na qual fortaleza este Fingeandono se deteue dous dias, porque o Capitão della, que era seu cunhado, estaua muyto doente. Aquy deixou a embarcação em q̃ tinhamos vindo, & nos fomos por terra para a cidade, chegamos ao meyo dia, & por não ser tẽpo de poder falar a el Rey, se foy decer a sua casa, onde da molher & dos filhos foy muyto bẽ recebido, & a mim me fizeraõ muyto gasalhado. E despois q̃ jãtou & descançou do trabalho do caminho, se pòs de vestidos de corte, & cõ algũs parẽtes seus se foy ao paço, & me leuou cõsigo a cauallo. El Rey sabẽdo da sua vinda, o mandou receber ao terreyro do paço por hum seu filho moço, ao que parecia, de noue até dez annos, o qual vinha acompanhado de muyta gẽte nobre, & elle vinha ricamẽte vestido cõ seys porteyros de maças diãte, & tomando o Fingeindono pela mão, lhe disse com rosto alegre & bẽassõbrado, a tua entrada nesta casa del Rey meu señor seja de tamanha hõra & cõtentamẽto para ty, q̃ mereção teus filhos, por serem teus filhos comer

mer à mesa comigo nas festas do anno, a que elle prostrado por terra respondeo, os moradores do Ceo, de quem senhor aprẽdeste a ser tão bõ, respondão por mim, ou me dem lingoa de restea de sol para te gratificar com musica alegre a tuas orelhas esta grande honra que me agora fazes, por tua grãdeza, porq̃ sem isso peccarey se falar, como os ingratos q̃ habitaõ no mais baixo lago da concaua escura da casa do fumo. E com isto arremetendo ao treçado q̃ o menino tinha na cinta para lho beijar, elle lho não consentio; mas tomandoo pela mão acompanhado daquelles senhores q̃ com elle vieraõ, o leuou cõsigo até o meter na casa onde el Rey estaua, o qual inda q̃ jazia na cama doẽte, o recebeo com outra noua cerimonia de q̃ me escuso dar relação por não fazer a historia proluxa. E despois q̃ leo a carta q̃ lhe elle trouxe do Nautoquim, & lhe preguntar por algũas nouas particulares de sua filha, lhe disse q̃ me chamasse, porq̃ a este tempo estaua hum pouco afastado atras. Elle me chamou logo, & me apresẽtou a el Rey, o qual fazendome gasalhadome disse, a tua chegada a esta terra de q̃ eu sou senhor, seja ante mym tão agradaual, como a chuua do Ceo no meyo do campo dos nossos arrozes, eu, achandome assaz embaraçado com a nouidade daquella saudação, & daquellas palauras, lhe não respondy por entaõ cousa algũa, elle então, olhando para os senhores que estauão presentes lhes disse, sinto trouação neste estrangeyro, & serà por ver tanta gente, de que pode ser que venha desacustumado, pelo que serà bom deixarmos isto para outro dia, porque se farà mais â casa, & não estranharà verse no que se agora vé. A isto respondy eu então pelo meu interprete, que leuaua muyto bom, q̃ quanto ao que sua alteza dezia de me sentir trouado, lho cõfessaua, mas não por causa da muyta gente de q̃ me via cercado, porque já outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginaua que me via diante dos seus peis, isso só bastaua para eu ficar mudo cem mil annos, se tãtos tiuera de vida, porq̃ os que estauão à roda erão homens como eu, porem sua alteza, o fizera Deos em tão alto grao auentejado de todos, que logo quisera que fosse Senhor, & os outros fossem seruos, & q̃ eu fosse formiga tão pequena em comparação da sua grãdeza, que por ser pequeno, nem elle me enxergasse, nem eu soubesse responder a suas preguntas. Da qual tosca & grosseyra reposta todos os que estauão presentes fizerão tamanho caso, que batendo as palmas a modo de espanto, disserão para el Rey, ve vossa alteza como fala a proposito, não deue este homem de ser mercador que trate em baixeza de comprar & vender, senão bonzo pregador que ministre sacrificio ao pouo, ou homem q̃ se criou para cossayro do mar, a que el Rey respondeo, tendes razão, & a mym asi mo parece, mas ja q̃ largou os fechos â couardia, vamos adiante com nossas pregun-

preguntas,& ninguem falle nada,porque eu só quero ser o que lhe pregũte, que vos affirmo que tenho gosto de fallar com elle, em tanto que quiçà comerei daquy a hum pouco qual quer bocado,porque naõ sinto agora nenhũa dór em mim, de q̃ a Raynha, & suas filhas que estauão junto com elle, com grande contentamento, & cos joelhos em terra leuantarão as maõs ao Ceo,& derão a Deos muytas graças por aquella merce q̃ lhes fizera.

CAP. CXXXVI.

Dum desastre que nesta cidade aconteceo a hum filho del Rey, & do perigo em que eu por isso me vy.


L Rey me mandou logo chegar para junto da camilha em q̃ estaua deytado assaz enfermo & atribulado de gota,& me disse,rogote q̃ te não enfades de estares jũto de mim, porque folgo de te ver & de falar comtigo, & que me digas se sabes algũa mezinha lâ dessa terra do cabo do mũdo para esta infirmidade que me tem tão aleijado, ou para o fastio, porque vay em dous meses que não posso comer cousa nenhũa,a que respondy que eu não era medico, né aprendera essa sciencia, mas q̃ no jũco em q̃ eu viera da China vinha hum pao cuja agoa curaua muito mayores infirmidades q̃ aquella de que se elle queixaua,& q̃ se o tomasse,teria logo saude sem falta nenhũa, o q̃ elle folgou muyto de ouuir. E querédo por em esfeito curarse com elle, o mandou buscar a Tanixumaa onde o junco estaua, & se curou com elle,& foy logo são em trinta dias, auendo jâ dous annos que daquella infirmidade estaua entreuado na cama sem se poder bulir, nem mandar os braços. Vinte dias continuos despois que cheguey a esta cidade Fucheo, passey muyto a meu gosto, ora em responder a varias preguntas que el Rey,a Raynha,o Principe, & os senhores me fazião, como gente que naõ tinha noticia de auer mais mundo que Iapaõ,& não me detenho em dar relação do que me elles pregũtauão,& eu respódia, porq̃ como tudo erão cousas de pouca sustãcia,pareceme q̃ não seruirâ de mais q̃ de encher papel có cousas q̃ dem mais fastio q̃ gosto: ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçaõ, os seus exercicios de guerra, os seus nauios darmada, & as suas pescarias & caças a que saõ muyto affeiçoados, principalmente âs de altenaria com falcoens & açores ao nosso modo, & algũas vezes passaua tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, & pombos, & codornizes, de que a terra era bem abastada. Os desta terra,para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão noua como para os de Tanixumaa,vendo hũa cousa que atê então naõ tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o naõ sey

sey encarecer. O segundo filho del Rey, por nome Arichandono, moço de dezasseis atè dezassete annos, & a quem elle era muyto affeiçoado, me requereo algũas vezes q̃ o quisesse insinar a tirar, de q̃ me eu escusey sempre, dizendo q̃ auia mister muyto tẽpo para o aprender, porem elle não aceitando esta minha razão, fez queixume de mym a seu pay, o qual pelo comprazer me rogou que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle apetite, a que respondy que dous, & quatro, & cento, & quãtos sua alteza mandasse; & porq̃ elle neste tẽpo estaua comendo com seu pay, ficou para despois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teue effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pago de de grande romagem, onde fazia hũa festa pela saude del Rey. E logo ao outro dia seguinte, que foy hũ sabado vespera de nossa Senhora das Neues, se veyo pela sesta à casa onde eu estaua, sem trazer comsigo mais q̃ sós dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre hũa esteyra, & vendo estar a espingarda pindurada, não me quiz acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de tiros, parecendolhe, como elle despois dezia, que naquelles que elle tomaua não se entenderião os que lhe eu prometera, & mandando a hum dos moços fidalgos que fosse muyto caladamente accender o murraõ, tirou a espingarda dõde estaua, & querendoa carregar como algũas vezes me tinha visto fazer, como não sabia a quantidade de poluora que lhe auia de lançar, encheo o cano em cõprimento de mais de dous palmos, & lhe meteo o pilouro, & a pôs no rosto & apontou para hũa larãgeyra q̃ estaua defrõte, & põdolhe o fogo, quiz a desauẽtura q̃ arrebẽtou por tres partes, & deu nelle & lhe fez duas feridas, hũa das quais lhe decepou quasi o dedo polegar da mão direyta, de q̃ o moço logo cahio no chão como morto, o q̃ vẽdo os dous q̃ cõ elle estauão, forão fugindo caminho do paço & gritãdo pelas ruas hião dizendo, a espingarda do estrangeyro matou o filho del Rey, a cujas vozes se leuãtou hũ tamanho tumulto na gẽte, q̃ toda a cidade se fundia, acudindo com armas & grãdes gritas à casa onde o pobre de mim estaua, & ja entaõ qual Deos sabe, porq̃ acordãdo eu cõ esta reuolta, & vẽdo jazer o moço no chaõ jũto de mim ẽsopado todo em sãgue, sẽ acudir a pé nẽ a maõ, me abracey com elle jâ taõ desatinado & fora de mim q̃ naõ sabia onde estaua. Neste tẽpo chegou el Rey debruçado sobre hũa cadeyra q̃ quatro homẽs trazião aos ombros, & elle taõ coado q̃ naõ trazia cor de homẽ viuo, & a Raynha a pé sobraçada em duas molheres, & ambas as filhas da mesma maneyra em cabello cercadas de grãde quãtidade de senhoras & gente nobre, as quais vinhão todas como pasmadas, & entrãdo todos na casa, & vẽdo jazer o moço no chaõ como morto, & eu abraçado cõ elle ensopados ãbos em sãgue, assẽtaraõ todos totalmẽte q̃ eu o matara, & arremetẽdo dous dos q̃

aly estauão a mym cos treçados nùs nas mãos me quiserão logo matar, porem el Rey bradou rijo dizendo, ta, ta, ta, inquiranno primeyro, porq̃ sospeito q̃ vem esta cousa de mais lõge, porque pode ser q̃ peitassem este home algũs parentes dos tredos de q̃ o outro dia mãdey fazer justiça. E chamando então os dous moços fidalgos que se acharão aly com seu filho, os inquirio com grandes preguntas, a q̃ responderão q̃ a minha espingarda o matara com hũs feitiços q̃ tinha dentro no cano, a q̃ os circũstantes todos disserão cõ hũa grita muyto grande, paraq̃ he senhor ouuir mais? deselhe logo cruel morte. Com isto mandarão logo a grande pressa chamar o Iurubaca q̃ era o interprete por quẽ me eu entendia com elles, q̃ neste tẽpo tambem era fugido com medo, & o trouxerão preso diante del Rey, & perante elle & toda a justiça lhe fizerão hum preambulo de muytos ameaços se não falasse verdade, a q̃ elle tremẽdo & chorando respondeo, q̃ elle a diria. Então fizerão logo aly vir tres escriuães, & cinco algozes cõ treçados dambas as mãos arrãcados, & eu ja neste tẽpo estaua com as minhas atadas, & posto em joelhos diãte delles, & o Bonzo Asquerão teixe q̃ era o Presidẽte da justiça, cos braços arregaçados, & hũa gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, eu te escõjuro como a filho do diabo que es, & culpado neste crime tão graue como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcaua fũda do cẽtro da terra, q̃ aquy em voz alta q̃ todos te oução me digas qual foy a causa porq̃ quiseste q̃a tua espingarda cõ feitiçarias matasse este innocente menino q̃ todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça? a q̃ eu por então não respõdy palaura por estar tão fora de mim q̃ ainda q̃ me matarã cuydo q̃ o não sentira. porẽ elle cõ sẽbrãte feroz & irado me tornou a dizer, se não respõderes a minhas preguñtas te ey por cõdenado a morte de sangue, & fogo, & agoa, & assopro de vẽto, para nos ares seres despedaçado como penna de aue morta q̃ se diuide em muytas partes. E cõ isto me deu hũ grãde couce paraq̃ espertasse, & me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, & quãto te derão, & como se chamão, & onde viuẽ? a q̃ eu algũ tãto jâ mais esperto, respondy, que Deos o sabia, & a elle tomaua por Iuiz desta causa, elle cõ tudo não contẽte co q̃ tinha feito, me fez outros muytos ameaços de nouo, & me pôs diãte outros muytos espantos & terribilidades em q̃ se gastou espaço de mais de tres horas, dentro nas quais prouue a nosso Senhor q̃ o moço tornou em sy, & vendo seu pay & sua mãy junto consigo banhados em lagrimas lhes disse q̃ lhes pedia muyto q̃ não chorassem, nem demandassem a ninguẽ a sua morte, porq̃ sô elle fora a causa della, & que eu não tinha culpa nenhũa, pelo que lhes tornaua a pedir muyto pelo sangue em q̃ o vião banhado, que me mandassem logo soltar, & senão q̃ tornaria a morrer de nouo, & el Rey me mandou tirar logo as prisões com que os algozes

algozes me tinhaõ atado. Neste tẽpo chegarão quatro bonzos para o curarem,& vendoo da maneyra que estaua, & co dedo polegar pendurado, fizerão tamanho caso disto que o naõ sey dizer,o que ouuindo o moço,começou a dizer, tiremme esses diabos de diante, & tragaõme outros que me naõ digaõ da maneyra que estou, pois foy Deos seruido q̃ estiuesse eu desta maneyra. E despidindo logo estes quatro, vierão outros,os quais se não atreueraõ a curar as feridas,& assi o disserão a seu pay, de que elle ficou assaz triste & desconsolado, & tomando sobre isto o parecer dos que estauaõ com elle,lhe aconselharaõ que deuia de mandar chamar hum bonzo por nome Teixeandono muyto afamado entre elles,que estaua entaõ na cidade de Facataa que era daly setenta legoas, a q̃ o moço assi ferido respondeo, não sey que diga a esse conselho que dais a meu pay estando eu da maneyra q̃ todos vedes, porque onde ouuera jà de ser curado para se me estancar o sangue, quereys que espere por hum velho podre que està daquy cento & quarenta legoas de ida & de vinda,que primeyro que cà chegue se passarâ hum mes,desafrontay esse estrangeyro,& segurayo do medo que lhe tendes posto,& despegem esta casa,que elle me curara como souber, porq̃ antes quero q̃ me mate hũ homẽ q̃ tanto tẽ chorado por mim como esse coitado q̃ o Bõzo de Facataa de 92. annos,& sem vista nos olhos.

CAP. CXXXVII.

Do que mais passey no negocio deste moço, & como me ambarquey para Tanixumâ, & dahy para Liãpoo, & do que me aconteceo despois q̃ ahy cheguey.



O Desconsolado Rey,q̃ a este tẽpo estaua como pasmado por ver seu filho daquella maneyra,voltando para mim o rosto,me disse cõ muyta brandura, rogote q̃ vejas se me podes valer neste perigo em q̃ vejo meu filho, porq̃ te afirmo q̃ se assi o fizeres,eu te tenha tambẽ como a filho, & te dè quanto me pedires se mo deres saõ.Eu lhe rẽspõdi q̃ mãdasse sua alteza aquella gẽte q̃ se fosse,porq̃ me trouaua co medo da vozaria q̃ fazião,& eu veria q̃ tais eraõ as feridas, & se me atreuesse a curalo,o faria de muyto boa vontade,o q̃ el Rey logo fez,&chegãdome eu entaõ ao moço, lhe olhey as feridas,& vi q̃ naõ eraõ mais q̃ duas,hũa acima da testa,a qual inda q̃ era comprida naõ era perigosa , & outra na maõ direyta que naõ tinha mais q̃ sõmẽte o dedo polegar meyo depindurado. E dãdome aly nosso Senhor hum nouo esforço disse a el Rey que se naõ agastasse sua alteza,porque eu esperaua em Deos que lhe daria seu filho saõ em menos de hum mez. E começãdo eu logo a me por em som de o curar,foy el Rey muyto reprẽdido dos bonzos por cõsentir nisso, & lhe disseraõ que sem falta nenhũa seu

 filho.

filho morreria aquella noite, pelo q̃ lhe seria melhor a elle mãdarme cortar a cabeça, que querer que lhe tornasse outra vez a matar seu filho, por que se asi fosse, como estaua claro q̃ auia de ser, ficaua a sua morte muyto infamada, & el Rey tido em muyto má conta de todos os seus. El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinhão no que lhe dezião, pelo que lhees rogaua que lhe aconselhassem o que então deuia de fazer, a que elles disserão q̃ esperasse pelo bonzo Teixe andono, & não tomasse outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmauão que só com lhe por a mão lhe daria saude, como já fizera a outros muytos, de que elles erão testemunhas. Determinado jà el Rey em aceytar este maldito conselho destes seruos do diabo, o moço se começou a queixar que lhe dohião muyto as feridas, & q̃ em todo o caso lhe acudissem logo de qualquer maneyra que quisessem, porque não podia sofrer as dores. El Rey com isto tornou de nouo a tomar os pareceres dos que aly ficarão com elle, & lhes rogou a todos muyto, que vista por hũa parte a contradição dos bonzos, & por outra o grãde perigo em que seu filho estaua, & as grandes dores que sentia lhe aconselhassem o que faria nesta perplexidade em q̃ se não sabia determinar, & elles todos lhe disserão que muyto milhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião. El Rey lhe aprouou este conselho por milhor & mais acertado, & como tal lho aceytou & lho agradeceo. E tornando a cõtinuar comigo me fez de nouo muytos afagos, & me prometeo de me fazer muyto rico se lhe desse saude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy q̃ eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria. E encomendandome a Deos, & fazendome (como se diz) das tripas coração, por ver q̃ não tinha aly outro remedio, & que se asi o não fizesse me auião de cortar a cabeça, preparey tudo o que era necessario para a cura, & comecey logo pela ferida da mão por me parecer a mais perigosa, & lhe dey nella sete pontos, mas se fora curado por mão de çurujão quiça que muytos menos lhe bastarão, & na ferida da testa, por ser mais pequena, lhe dey cinco somente, & lhe pus encima suas estopadas de ouos, & lhas atey muyto bem como algũas vezes vira fazer na India, & aos cinco dias lhe cortey os pontos, & continuando asi com a minha cura quiz nosso Senhor que dentro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey & todos os senhores daly por diãte me fizerão sempre muyto gasalhado, & muyta honra, & o mesmo me fizerão a Raynha & suas filhas, as quais me derão muytas peças de vestidos de seda, & os senhores me derão treçados & abanos, & el Rey me deu seiscẽtos taeis, de maneyra que ainda a cura me montou mais de mil & quinhentos cruzados que de lâ trouxe. Neste tempo, sendo eu

eu auisado por cartas dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumaa, que o cossayro Chim com quem aly vieramos,se fazia prestes para se partir para a China,dey conta disso a el Rey,& lhe pedy licença para me tornar,a qual me elle deu muyto leuemente,& com palauras de muytos agradecimentos pela cura de seu filho. E mandandome logo esquipar hũa funce de remo apercebida de todo o necessario,& com vinte criados seus, & hum homem nobre por capitão della,me party desta cidade do Fucheo hum sabado pela menham, & â sesta feyra logo seguinte ao Sol posto chegamos a Tanixumaa onde achey os meus dous companheyros q̃ me receberaõ com assaz de alegria. Aquy nos detiuemos mais quinze dias,em que o junco de todo acabou de se fazer prestes, & nos partimos para Liampoo,hum porto de mar do reyno da China,de que atras fiz larga menção, onde os Portugueses naquelle tempo tinhão seu trato,& vellejando por nossa derrota, prouue a Deos que chegamos a elle a saluamento,onde dos moradores da terra fomos muyto bẽ recebidos, os quais auendo por cousa noua virmos nòs daquella maneyra entregues á pouca verdade dos Chins, nos perguntarão de que terra vinhamos, & onde nos embarcaramos com elles,a que respõdemos conforme â verdade do que passaua, & lhe demos conta de toda a nossa viagem, & da noua terra de Iapaõ que tinhamos descuberto , & da grande quantidade de prata que nella auia, & do muyto proueito que se fizera nas fazendas da China, de q̃ todos ficarão taõ contentes que não cabião em sy de prazer,& logo ordenarão hũa deuota procissaõ para darem graças a nosso Senhor por tamanha merce, & nella foraõ da igreija mayor que era de nossa Senhora da Conceição, até outra de Santiago, q̃ estaua no cabo da pouoação, onde ouue Missa & pregação. Acabada esta tão pia & tão santa obra, começou logo a cubiça a entrar nos coraçoẽs dos mais dos homens daquella pouoaçaõ de tal maneyra, por querer cada hum delles ser o primeyro q̃ fizesse esta viagem,que vieraõ hũs & outros a se diuidirem,& poremse em bandos,& com as armas na mão atrauessar cada hum as fazendas todas da terra donde nacco que vendo os mercadores Chins esta tão noua & desordenada cobiça, onde o pico de seda valia naquelle tampo a quarenta taeis,veyo em sos oito dias a subir a preço de cento & sessenta,& ainda assi a tomauão por força & de muyto mà feiçaõ. E com esta sede & desejo do interesse, em sòs quinze dias se fizerão prestes noue juncos que então no porto estauão, & todos tão mal negociados, & tão mal apercebidos que algũs delles não leuauão pilotos mais que sós os donos delles, que nenhũa cousa sabião daquella arte,& assi se partirão todos juntos hũ Domingo pela menham contra vento, contra monção, contra mare, & contra razão,& sem nenhũa lembrãça dos perigos do mar, mas tão contumazes

tumazes & taõ cegos nisto que nenhum inconueniente se lhes punha diante,& num destes hia eu tambem. Desta maneyra vellejaraõ asi ás cegas aquelle dia por entre as ilhas & a terra firme,& á meya noite cõ hũa çarraçaõ de grande chuueyro & tempestade que lhes sobreueyo,deraõ todos por cima do parcel de Gotom,q̃ está em trinta & oito graos,com que dos noue juncos escaparaõ sós dous por grande milagre,& os sete se perderaõ todos sem de nenhum delles se saluar hũa só pessoa, a qual perda foy orçada em mais de trezentos mil cruzados de fazenda, a fora outra mayor de seiscẽtas pessoas que nelles morreraõ,em que entraraõ cento & quarenta Portugueses, todos honrados & ricos. Os dous juncos que escapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, & ambos em hũa conserua fomos até tanto auante como a ilha dos Lequios, & aly com a conjunçaõ da Lũa nos deu tamanho contraste de vẽto Nordeste, que nunca nos mais vimos hum ao outro, & là quasi sobola tarde nos saltou o vento ao Oesnoroeste, com que os mares ficaraõ tão cauados, & com escarceo & vagas taõ altas que era cousa espantosissima de ver. O nosso Capitaõ que se chamaua Gaspar de Mello,homẽ fidalgo, & muyto esforçado, vendo que o junco hia ja aberto de popa, & com noue palmos dagoa no praõ da segunda cuberta,assentou com parecer dos officiais,de cortar ambos os mastos,porque nos abriaõ o junco, & com quãto isto se fez com todo o tento & resguardo posiuel, não pode ser tanto a nosso saluo que a aruore grande não leuasse debaixo de sy quatorze pessoas,em que entrarão cinco Portugueses, os quais todos ficaraõ alý amassados, arrebentando cada hum delles por mil partes, que foy hũa cousa lastimosissima de ver, & que a todos nos derrubou os espritos de tal maneyra, que ficamos como pasmados. E crecendo com tudo a tormenta cada vez mais, nos deixamos yr,com assaz de trabalho,ao som do mar até quasi o Sol posto, em que o junco acabou de se abrir de todo. Vendo entaõ o Capitão & toda a mais gente o triste estado em q̃ nossos peccados nos tinhaõ posto, nos socorremos a hũa imagem de nossa Senhora, â qual pedimos com muytas lagrimas & muytas gritas que nos alcançasse do seu bento filho perdaõ de nossos peccados, porque da vida não auia ja quem fizesse conta. Desta maneyra passamos a mayor parte da noite,& co junco meyo alagado corremos atè o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de hũa restinga,na qual logo às primeyras pancadas se fez em pedaços, em que morreraõ sessenta & duas pessoas,hũs afogados,& outros esborrachados debaixo da quilha, cousa de tanta dór & lastima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.

CAP.

CAP. CXXXVIII.

Do que passamos esses que escapamos deste naufragio despois que fomos em terra.



OS poucos que escapamos deste miserauel naufragio, que naõ forão mais que vinte & quatro, a fora algũas molheres, tanto que a menham foy clara conhecemos que a terra em q̃ estauamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo & a serra de Taydacão, & ajuntandonos todos assi feridos como estauamos de muytas cutiladas das ostras & das pedras que auia na restinga, encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caminhar metidos na agoa até os peitos, & alguns lugares atrauessamos a nado, & desta maneyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dâ a entender, sem em todos elles acharmos cousa que comessemos senão algũs limos do mar, & no fim destes dias prouue a nosso Senhor que chegamos a terra, & caminhando pelo mato, nos deparou a diuina prouidencia o mantimento de hũas eruas que nesta nossa terra se chamão azedas, de que comemos tres dias que ali estiuemos, até que fomos vistos de hum moço q̃ andaua guardando gado, o qual tãto que nos vio, corrẽdo pela serra acima foy dar rebate de nós a hũa aldea que estaua daly hum quarto de legoa, o que sabido pelos moradores della, apellidarão logo toda a comarca com grande vozaria de tambores, & buzios, de maneyra que em espaço de tres ou quatro horas se ajũtaraõ passante de duzentas pessoas, de que os quatorze eraõ de cauallo, & tanto que ouueraõ vista de nós se diuidirão em dous magotes, & se vierão direytos a nós, o nosso capitão vendo este triste & miserauel estado em que a desauentura nos tinha posto, se assentou em joelhos, & com muytas palauras nos começou a animar, & lembrarnos que nenhũa cousa se mouia sem a vontade diuina, pelo que como Christãos deuiamos de entender que nosso Senhor se auia por seruido de ser aquella a nossa hora derradeyra, & q̃ pois assi era, nos conformassemos todos com a sua vontade, tomando com muyta paciencia da sua mão aquella tão desestrada morte, pedindolhe de todo nosso coração & com muyta efficacia perdão dos peccados da vida passada, porque elle confiaua em sua misericordia, que gemendo nós todos, como a sua santa ley nos obrigaua, se não lembraria delles naquella hora, & leuantando com isto as mãos & a voz ao ceo, disse por tres vezes, com muytas lagrimas, Senhor Deos misericordia, com as quais vozes se leuantou em todos hũa tamanha grita de hum Christaõ & deuoto pranto, que com verdade posso affirmar que o que então menos se sentia era aquillo que naturalmente mais se teme. E estando assi todos neste

trabalho·

trabalhoso trance, chegaraõ a nós seis de cauallo, & vendonos assi nùs, & sem armas, & cos joelhos em terra, & duas molheres mortas diante de nòs, ouuerão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente de pè que vinha atras, os fizeraõ ter a todos, sem consentirem que nenhũ nos fizesse mal, & tornaraõ logo trazendo comsigo seis daquelles de pè que pareciaõ ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que então cuydauamos que Deos queria que se fizesse de nòs, & estes, por mãdado dos de cauallo, nos ataraõ a todos de tres em tres, & com mostras de piedade nos disseraõ q̃ naõ ouuessemos medo, porque el Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, & inclinado por natureza aos pobres, aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmauão em verdade, & jurauaõ por sua ley q̃ nos naõ auia de fazer nenhum mal, as quais consolaçoẽs, inda que nas mostras de fora nos pareceraõ algum tanto piadosas, com tudo naõ nos satisfizeraõ nada, porque jâ a este tempo estauamos tão desconfiados da vida, q̃ ainda que nolas disseraõ pessoas de que tiueramos muyta confiança, piadosamente lho creramos, quanto mais Gentios crueys, & tyrannos, & sem ley nem conhecimento de Deos. Tãto que nos tiuerão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, & os de cauallo hiaõ diante correndo de hũa parte para a outra a modo de roldas. E começãdo nòs a caminhar, hũas tres molheres que ainda leuauamos viuas, ou para milhor dizer, mais que mortas, se naõ puderaõ daly bulir de pasmadas, cõ muytos desmayos assi de fraqueza como de medo, pelo que foy forçado aos de pé leuarennas ao colo, reuezandose de hũs nos outros, & antes que chegassemos ao lugar espiraraõ as duas dellas, que ficaraõ aly no mato nuas, & a condiçaõ de serem comidas dos bichos, & dos adibes, & lontras, de que aly tinhamos visto muyto grande quantidade, & ja quasi sol posto chegamos a hum grande lugar de mais de quinhẽtos vezinhos chamado Sipautor, no qual fomos logo metidos dentro de hum pagode, que era hum templo da sua adoraçaõ, cercado em roda de parede muyto alta, & vigiados de mais de cem homẽs, que com gritas & estrondos de muytos tangeres nos vellaraõ toda aquella noite, em que cada hum de nos teue o reposo que o tempo & o estado em q̃ estauamos de sy nos dauão.

CAP. CXXXIX.

Como fomos leuados â cidade de Pongor, & apresentados ao Broquem da justiça Gouernador do reyno.



O outro dia despois de ser menham clara nos vieraõ visitar as molheres hõradas daquelle lugar, & por obra de caridade nos trouxerão muyto arroz & peixe cozido, em algũas fruytas da

terra paraque comessemos, mostrando nas palauras que deziaõ, & nas lagrimas que derramauão condoerense muyto da nossa triste miseria. Estas vendo tambem quão faltos todos estauamos de vestidos, porq̃ naquelle tempo tinhamos sobre nos muyto pouco ou nada mais que o que trouxeramos dos ventres de nossas mãys, se foraõ seis dellas que todas entre sy escolheraõ, a pedir com grandes vozes por todas as ruas dizendo, ó gentes gentes que professais a ley do Senhor cuja condiçaõ he (se se pode dizer) ser prodigo para com nosco, em nos communicar seus beẽs, sahy do encerramento de vossas paredes a verdes carne de nossa carne tocada por ira da mão do Senhor poderoso, & socorrerlhe com vossas esmollas paraque a misericordia de sua grandeza vos naõ desempare como a elles. A cujas vozes foy tanta a esmolla que a gente lhe daua que em menos de hũa hora fomos todos prouidos do necessario em muyta abastança. Passadas as tres horas despois do meyo dia chegou corrẽdo a grãde pressa hum correo de cauallo que deu hũa carta ao Xiualem do lugar, que era o Capitão daquella gente, o qual tanto que a leyo, mandou logo tocar dous tambores a modo de repique, com que se ajuntou todo o pouo em hum grande templo do seu pagode, & elle de hũa janella lhe fez hũa falla em que lhe deu conta do q̃ mandaua o Broquem Gouernador do reyno, que era, que nos leuassem á cidade de Pongor, que estaua daly sete legoas, o que os mais delles refusaraõ por seis ou sete vezes, & sobre isso tiueraõ grandes debates, de maneyra que aquelle dia se naõ tomou assento em cousa nenhũa mais que somente tornarse a mandar o correo ao Broquem com recado do que passaua; pelo que foy forçado terennos aly metidos até o outro dia ás oito horas, em que vieraõ dous peretandas, que saõ como corregedores, com muyta gente da cidade em que entrauão vinte de cauallo, & entregandose de nòs com grandes assentos que se fizeraõ sobre isso por escriuaẽs publicos, se partiraõ logo aquelle mesmo dia, no qual já quasi noite chegamos a hũa villa que se chamaua Gundexilau, na qual fomos metidos em hũa mazmorra feita como cisterna debaixo do chaõ, onde estiuemos aquella noite com grandissimo trabalho em hum charco da goa em que auia infinidade de sambexugas, das quais todos ficamos assaz ensanguentados. Ao outro dia ja menham clara nos leuaraõ para a cidade, â qual chegamos ás quatro horas despois de meyo dia, & por ser ja tarde nos naõ vio entaõ o Broquem, nem nos vio senão daly a tres dias, que assi presos nos mandou leuar perante sy pelas principais quatro ruas da cidade em que auia grandissima copia de gente, a qual, no q̃ de fora parecia, mostraua ter piedade & compaixaõ de nossa miseria & desauentura, principalmente as molheres. Desta maneyra chegamos à casa da audiencia em que estaua a

guarda

guarda dos ministros da justiça,onde nos detiuerão hum grande espaço, porque ainda a este tempo naõ eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derão tres pãcadas num sino,& se abrio outra porta que estaua defronte,pela qual nos mandaraõ entrar em hũa grande casa onde estaua o Broquem assentado em hũa tribuna ornada de pannos de seda cõ hum dorsel de brocado,& seys porteyros de maças ao redor postos de joelhos,& embaixo ao longo das paredes de toda a casa estauaõ muytos homẽs armados com alabardas tauxiadas douro & prata; & em todo o mais corpo da casa muyta outra gẽte de diuersas naçoẽs que atẽ entaõ naõ tinhamos visto naquellas partes. E feito silencio no rumor que esta gente fazia, nos prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estaua o Broquem, ao qual dissemos chorando, pedimoste senhor, pelo Deos que fez o Ceo & a terra, debaixo de cujo poder todos estamos,que por elle te mouas a piedade da nossa triste fortuna,porque jà que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha desauentura, nos ponha a tua boa inclinaçaõ em outro milhor diante del Rey, paraque se moua a ter piedade de nòs,porque somos pobres estrangeyros a quem faltou o fauor & o remedio do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados. Ao que elle,olhando para os que estauão â roda, despois de fazer algũs meneos com a cabeça,lhes disse,que vos parece a vôs outros desta gente? fala de Deos como que tem noticia da sua verdade, algum grande mũdo deue de auer neste criado, de que naõ temos ainda noticia, & pois conhecem a fonte dos beẽs, razão serâ que se vse com elles conforme âs lagrimas com que o pedem. E virandose então para nòs,que a este tempo estauamos todos prostrados no chão, & com as mãos leuantadas, como quem adora a Deos, nos disse, ey tamanha piedade da vossa miseria,& tenho tamanha dór da vossa pobreza,que vos certifico em boa verdade,& assi me ella valha diante del Rey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós,que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizaruos,o que por nenhum caso queria fazer, porem ja que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forçado cumprir eu co que deuo, vos rogo como a amigos que vos não espãteis de vos eu fazer algũas preguntas necessarias ao bem da justiça,& quãto ao mais que competir a vossa soltura,se Deos me der vida, vos a tereis,& podeis descançar nesta minha promessa, porque sey del Rey meu senhor quão real condiçaõ tem para os pobres como vos outros, as quais promessas lhe nós então agradecemos com hũa grande quantidade de lagrimas, porque neste tempo estauamos todos tais que de nenhũa maneyra lhe pudemos respõder por palauras.

CAP.

CAP. CXXXX.

Das preguntas que nos fizerão, & do que a ellas respondemos, & do mais que então succedeo.



O Broquem mandou logo vir diãte de sy quatro escriuaens, & os dous peretãdas da corte; que saõ como corregedores, como ja disse, & outros dez ou doze ministros da justiça, & leuantandose em pe com sembrante colerico, & hum treçado nù na mão, nos começou a preguntar com voz isenta & hum pouco alta paraque todos o ouuissem, dizendo, Eu o Pinachilau Broquem desta cidade de Põgor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças Rey da nação Lequia, & de toda esta terra dambos os mares, onde as agoas doces & salgadas diuidem as minas dos seus tisouros, vos amoesto & mando co rigor & força da minha palaura, que me digais com coração limpo & claro que gente sois ou de que nàção, & qual he a vossa terra & como se chama? a que respõdemos toda a verdade, que eramos Portugueses naturaes de Malaca. E elle nos disse, pois, quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde hieys quando vos perdestes? & nos lhe respondemos, que por sermos mercadores, & termos por officio tratar cõ nossas fazendas, nos embarcaramos no reyno da China do porto de Liãpoo para Tanixumaa, onde jâ tinhamos ido algũas vezes, & que sendo tanto auãte como a ilha do fogo nos dera hũa tamanha tormenta q̃ não podendo pairar o mar, nos fora forçado correr em popa ao som do vẽto tres dias com suas noites, no fim dos quais vararamos co junco por cima da restinga de Taidacão, onde de nouenta & duas pessoas que eramos se afogaraõ logo as sessenta & oito, & nòs os vinte & quatro que aly via diante de sy, nos saluara Deos milagrosamente, sem outra cousa mais q̃ sós aquellas chagas q̃ via nos nossos corpos. A que elle replicou, dizendo, & de que titulo possuys tantas riquezas de sedas & peças quantas o mar deu ás nossas gentes desse vosso junco? que, segundo tenho sabido, valẽ mais de cem mil taeis, pelo que parece increiuel poderem homẽs aquirir bem tanta soma de riqueza sem intreuirem nisso roubos, os quais, pela offensa graue que com elles se faz a Deos, saõ mais officio dos seruos da serpe da casa do fumo, que dos da casa do Sol, onde os justos & de coração limpo se banhão cõ cheyros suaues no tanque das agoas do alto Senhor. E nós lhe respondemos a isto que sem falta nenhũa eramos mercadores & não ladroẽs, como por tantas vezes nos tinha apontado, porque o Deos em que criamos nos vedaua em sua santa ley o matar & o furtar. A que elle, olhando para os circunstantes, disse, se estes falão verdade, podemos dizer que saõ como nos, & o seu

o seu Deos muyto milhor q̃ todos os outros, pelo que parece que asi serà como dizem, Então tornãdo a olhar para nós, proseguio adiãte com suas preguntas, & sempre com rosto graue, & mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se deteue quasi hũa hora, & jâ por derradeyro nos disse, pois, qual foy a causa porque as vossas gẽtes no tempo passado quando tomarão Malaca pela cubiça das suas riquezas, mataraõ os nossos tanto sem piedade, de q̃ ainda agora ha nesta terra algũas viuuas? a que respondemos que seria por successo de guerra, mas não por cubiça de os roubar, porque o não custumauamos de fazer em parte nenhũa: & elle tornou, pois, que he isto que dizem de vos? negareis que quem conquista não rouba? quem força não mata? quem senhoreya não escandaliza? quem cubiça não furta? quem aprema não tyraniza? pois, todas estas cousas se dizem de vós, & se affirmão em ley de verdade, por onde parece que largaruos asi Deos da sua mão, dando licença âs ondas do mar que vos afogassem debaixo de sy, muyto mais foy inteireza da sua justiça que sem razão que vsasse com vosco. E leuantandose então da cadeyra em que ja estaua assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem á prisaõ, da qual seriamos ouuidos conforme á piedade que el Rey quisesse ter de nós, com que todos ficamos bem tristes & desconsolados, & sem nenhũa esperança de vida. Logo ao outro dia foy el Rey auisado por cartas do Broquem, asi da nossa prisaõ, como do que pelas preguntas tinha sabido de nòs, & lhe apontou algũas cousas em nosso fauor, as quais o mouerão a não mãdar logo fazer justiça de nòs, como dezião que tinha determinado por algũs mexericos que os Chins de nos lhe tinhão feito. Nesta prisaõ estiuemos quasi dous meses, com assaz de trabalho, sem em todo este tempo nos fallarem a feito; & desejando el Rey ter mais algũa informaçaõ de nos que a que o Broquem lhe tinha escrito, mandou hum homẽ por nome Raudiuaa que secretamẽte viesse â prisaõ onde estauamos, & fingindo ser mercador estrãgeyro soubesse miudamente a verdade da nossa vinda aquelle lugar, porque segundo a informação que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça. E ainda que isto se fez cõ todo o segredo posiuel, não faltou quem o dia dantes nos auisou da vinda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes & mais miseraueis mostras de fora q̃ em meyo de quãta miseria então passauamos, soubemos ainda fingir, porque despois de Deos estas foraõ sẽpre as q̃ mais nos aproueitarão neste negocio, q̃ quantos outros meyos para elle buscamos. Este homẽ entrou hum dia pela menham bẽ acõpanhado no vileu, q̃ era a mazmorra onde nòs tinhaõ presos, & despois de nos andar vendo a todos hũ & hũ, chamou o Iurubaça que comsigo trazia, q̃, como ja disse, era o seu interprete, & lhe disse, pregunta a

estes homẽs qual foy a causa porque Deos os desẽparou tanto da sua mão poderosa, & permitio no juizo da sua diuina justiça que viessem suas vidas a ser julgadas por pareceres de homens a quẽ o remordimento da cõsciencia não porâ diante dos olhos o espanto da visaõ temerosa com que a alma na derradeyra hora da vida se soe afrõtar? pelo q̃ he de crer que peccados sobre peccados foraõ os que causarão isto que nelles vejo. Nòs lhe respõdemos que tinha muyta razão, porque claro estaua que os peccados dos homens eraõ a principal causa dos seus trabalhos, mas que nem isso tiraua a Deos que era pay & Senhor de misericordia, condoerse daquelles que com lagrimas & gemidos chamauão por elle de continuo, em cuja bondade tinhamos postas nossas esperanças, paraque espritasse no coração delRey quererse informar da nossa verdade, & prouernos com justiça, porque eramos pobres estrangeyros, & sem aderencia nenhũa, q̃ era o meyo principal, & de q̃ os homẽs nesta vida fazião mais caso. A q̃ elle respõdeo, muyto bom he isso; se vossos coraçoẽs estão conformes com vossas palauras, & se asi os tendes como dizeis, não ajais dò de vòs, porque claro està que quem pintou o q̃ nossos olhos estão vendo na fermosura da noite, & em tudo o o mais que o dia nos mostra na sustentação dos bichinhos da terra, que a vos não negarâ o remedio de vossa soltura, pois cõ tantos gemidos lhe pedis tantas vezes, pelo que vos rogo muyto que não tenhais pejo de me confessardes com verdade o que agora pretendo saber de vòs, que he, que gente soys, de que nação, & em que parte do mundo habitais, & como se chama a terra ou senhorio do vosso Rey se o tendes, & a causa porque viestes ter aquy onde agora estais, & para onde hieis com tanta soma de fazendas ricas quantas o mar tem lãçado nas prayas de Taydacão, de que toda esta gente ficou tão pasmada que sem duuida tem para sy que sois vos senhores do trato da China que he o mayor de todo o criado. As quais preguntas, & a outras muytas que então nos fez respondemos conforme ao que naquella conjunção nos era necessario, de q̃ se elle mostrou tão satisfeito que fazendonos por vezes muytos offerecimẽtos de sy, se offereceo tambẽ a falar a el Rey na nossa soltura, sem nos descubrir nunca a verdade do a que fora mandado, antes fingindo sempre que era estrangeyro & mercador como qualquer de nós, & quãdo se despidio nos encomẽdou muyto ao carcereyro, & lhe pedio q̃ sempre nos prouesse de tudo o necessario porq̃ elle lho pagaria muyto á sua võtade, o q̃ todos lhe agradecemos com assaz de lagrimas, que tambem o mouerão a ter compaixão de nòs, & nos deixou hũa manilha douro que tinha de peso trinta cruzados, & seys fardos darroz, & nos pedio ainda muytos perdoens do pouco que nos daua. Tornandose este homem daly para el Rey lhe deu conta do que passara comnosco, & lhe affirmou q̃

ſem duuida nenhũa não eramos os q̃ os Chins lhe tinhão dito de nós,& q̃ a iſſo poria mil vezes a cabeça, de q̃ el Rey dizem que por então ficou algũ tanto mais deſcarregado das más ſoſpeitas que lhe fazião ter de nós. E tendo já determinado de nos mandar ſoltar,aſsi pelo que eſte homem lhe tinha dito,como pelo que o Broquem lhe eſcreuera,chegou ao porto hum Chim coſſayro com quatro jũcos,a q̃ el Rey daua colheyta em ſua terra,por lhe dar a metade das preſas q̃ trouxeſſe da China,& por eſta cauſa era muyto valido com elle & com todos os grandes da terra,o qual por noſſos peccados era o mayor inimigo q̃ os Portugueſes tinhão naquelle tempo,por hũa briga q̃ os noſſos tiuerão cõ elle o anno dantes no porto de Lamau, na qual foy capitão hum Lançarote Pareyra natural de Ponte de Lima,em que lhe queimarão tres juncos, & lhe matarão duzentos homẽs. Eſte perro quãdo ſoube da noſſa priſão, & como el Rey eſtaua determinado de nos mãdar ſoltar, emburilhou o negocio de maneyra, & diſſe de nós tãtas mẽtiras a el Rey, q̃ quaſi lhe fez crer q̃ ſem duuida perderia muyto cedo o reyno por noſſo reſpeito,porq̃ lhe diſſe,q̃ era noſſo cuſtume eſpiarmos hũa terra ſo color de mercãcia, & deſpois a tomarmos como ladroẽs,matãdo & aſſolãdo toda a couſa q̃ nella achauamos,a qual informação pode tãto cõ el Rey q̃ o fez tornar de todo atrás do que tinha determinado,& mudãdo a ſentença mãdou q̃ viſto o q̃ nouamẽte lhe tinhão dito de nós, nos fizeſſem a todos em quartos, os quais ſerião poſtos nas ruas publicas paraque publicamente ſe ſoubeſſe quão merecedores eramos daquella juſtiça.

CAP. CXLI.

Como el Rey mandou eſta ſentença ao Broquem da cidade onde eſtauamos preſos para que a executaſſe,& do que niſſo ſocedeo.



Ada eſtá cruel ſentença contra nós, mandou el Rey hum peretanda que a leuaſſe logo,& a entregaſſe ao Broquẽ da cidade onde eſtauamos preſos,paraq̃ em termo de quatro dias a executaſſe em nós;o qual ſe partio logo cõ ella,& chegando á cidade, permitio noſſo Senhor q̃ ſe foſſe agaſalhar em caſa de hũa ſua irmam viuua, & molher muyto honrada, da qual tinhamos recebido muytas eſmollas,a quẽ elle em muyto ſegredo deu conta do a que vinha,& que auia de leuar certidoẽs da juſtiça que ſe fizeſſe em nós como el Rey lhe mandaua. Eſta nobre molher diſſe iſto a hũa ſua ſobrinha filha do Broquem Gouernador da cidade, em cuja caſa ſe agaſalhaua hũa molher Portugueſa que era caſada cõ piloto que tambem eſtaua preſo com noſco com dous filhos ſeus. E querendoa eſta já conſolar, lhe deſcubrio o que tinha ſabido, a qual pobre Portugueſa, tanto que

to que esta senhora lhe deu esta noua, dizem que cahio supitamente no chaõ como morta, onde esteue sem falla hum grande espaço, & quando tornou em sy, se ferio com as vnhas no rosto tão cruelmente, que ambas as faces foraõ desfeitas em sangue, a qual cousa, tão noua & tão desacustumada entre esta gente, espalhandose logo por toda a cidade, causou em todas as molheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas asi como naquella hora se acharaõ cos filhos & filhas pelas mãos, sem porem diante as reprensoens que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más lingoas da gente praguenta & ociosa, que mouida da sua mâ inclinação & natureza tem por custume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza & boa tenção com que saõ feitas, as aceitara nosso Senhor muytas vezes em seruiço. E chegando asi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher então estaua mais para morrer, que para dar razão do que hũas & outras lhe preguntauão, ellas mouidas pela causa primeyra & principal que he Deos nosso Senhor autor de todos os beés, o qual mouido da sua infinita bondade & misericordia, quando os trabalhos & os infortunios saõ mayores, então acode co remedio mais certo a aquelles que se achão mais atribulados, & mais desconfiados do remedio da terra; inda que eraõ Gentias se enterneceraõ tãto, & ouuerão tamanho dò das lagrimas & desacustumado sentimento q̃ virão naquella molher, q̃ determinarão todas entre sy de escreuerem hũa carta á mãy del Rey em nosso fauor, a qual escreueraõ aly logo, em que lhe dauão cõta de toda a verdade de nós, & do que por dito do pouo tinhão sabido, & quanto contra justiça se dera aquella sentença contra nós, & tambem lhe dezião o que esta Portuguesa fizera, & a grande dòr & lastima com que derramando sangue de todo seu rosto, lamentaua com altas vozes a morte de seu marido & de seus filhos, & lhe affirmaraõ que tinha Deos tomado â sua conta o castigo da sem razão deste crime, & as palauras da carta dezião asi. Perola santa congellada na ostra mayor do mais fundo das agoas, estrella esmaltada de rayos de fogo; madeixa de cabellos dourados entretexida em capella de rosas, cujos peis de tua grãdeza se aposẽtão no principal de nossas cabeças como ruby de joya sem preço, nós as somenos formigas da tua despensa, aposentadas no esquecido de suas migalhas, filhas & parẽtas da molher do Broquem, cõ todas as mais tuas catiuas aquy asinadas te fazemos senhora queixuma do que os nossos olhos oje nos mostraraõ, que foy hũa pobre molher estrangeyra sem semelhança de carne no rosto, alagada toda num charco de sangue, cos seus peitos feridos com taõ admirauel crueza que aos brutos do mato fazia espanto, & a toda a gente temor muyto medonho, gritando em vozes tão altas q̃ te affirmamos todas em ley de verdade q̃ se Deos

 lhe

lhe inclina as orelhas, como temos pera nos q̃ ha de fazer, por ella ser pobre & desprezado do mundo, q̃ grande castigo de fogo & de fome venha sobre nòs, pelo q̃ receosas nòs disto, q̃ todas grandemente tememos, te pedimos num grito como crianças esfaimadas que choraõ à mãy, que postos os olhos na alma del Rey teu marido, por respeito da qual te pedimos isto de esmolla, te queiras fazer da natureza dos Santos, & pores de todo a parte os respeitos da carne; porque quanto te mais moueres por Deos, tanto mais serâs metida na casa de Deos, onde temos por certo q̃ acharàs elRey teu marido cãtando ao som da arpa dos meninos q̃ nũca peccarão a cãtiga desta piadosa esmola q̃ por Deos & por elle todas te pedimos, q̃ he pedires com efficacia grande a el Rey teu filho q̃ se moua por Deos & por ty, & por nossos gritos & lagrimas a auer piedade destes estrangeyros, & perdoarlhes liuremẽte toda a culpa q̃ tiuer delles, pois, como sabes, não os accusou nenhũ sãto q̃ viesse do Ceo, senão homẽs torpes & de mao viuer, a quẽ não he licito inclinarense as orelhas. Conchanilau, donzella fermosa, & bẽ inclinada, & sobre tudo mais honrada que todas as desta cidade, pela criação que sua mãy fez em ty, te certificarâ da parte de Deos, & del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos isto, das mais particularidades deste negocio, assi das continuas lagrimas & gemidos em que todos estes pobres agora ficão, como do grã de medo & tristeza em que toda esta cidade está posta, cujos moradores todos com jejũs & esmolas te pedem q̃ apresentes seus gritos diante del Rey teu sobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos os beẽs dè tanto bem, que dos seus esquecidos se fartem as gentes que habitão a terra & as ilhas do mar. Esta carta hia assinada por mais de cem molheres das principais de toda a cidade, & foy mandada por hũa donzella filha do Mandarim Comanilau Gouernador da ilha de Banchaa, que jaz ao Sul desta dos Lequios, a qual donzella partio o mesmo dia que chegou a sentença, ja com duas horas de noite, por ser assi necessario, acompanhada de dous irmãos seus, & de outros dez ou doze parentes, todos gente muyto nobre & dos principais da cidade.

CAP. CXLII.

Como esta donzella deu a carta â Raynha mãy del Rey, & da reposta que trouxe della.



Hegada esta donzella ao lugar de Bintor, onde então estaua el Rey & a Raynha sua mãy, que era seys legoas desta cidade de Pongor, se foy apear a casa de hũa sua tia q̃ era camareyra mòr da Raynha, & muyto sua aceyta, â qual deu conta do aq̃ vinha, & lhe pos diãte quanto cõpria a sua hõra & a seu credito para cõ as ou

tras que a escolherão para este negocio, leuar de sua alteza este perdão q̃ todas lhe pedião. A tia despois que a agasalhou com as circunstancias que o verdadeyro amor lhe insinaua, lhe disse, que pois affirmaua que lhe hia nisso sua honra, ella trabalharia todo o possiuel porque se não tornasse daly descontente, & mal satisfeita no seu requerimento, principalmente pois a cousa em sy era tão justa como dezia, a fora ser pedida de esmola por tantas senhoras & tão principais como na carta vinhaõ assinadas, a que dizem que a donzella, despois de lhe dar as deuidas graças, pedio de noua merce que lhe desse toda a pressa possiuel, pois não auia de termo para a justiça que tanto contra razão se queria fazer de nòs, mais que sós dous dias, os quais tambem ella trazia de espera sómente. A tia lhe respondeo a isto, muyto bem vejo a necessidade que ha dessa pressa, pela muyta que de câ foy para se executar nesses tristes esse castigo que el Rey pelo dito dos Chins mostrou tãta vontade, mas como a Raynha acordar, que pode ser daquy a hũa hora, ella me achará aos seus peis, porque esta nouidade seja causa para me ella preguntar pela razão della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha mà disposição. Então deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abrio hũa porta de hum passadiço de que ella só trazia a chaue, & se recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, & dizem que sendo ja passado meyo quarto da lũa acordou a Raynha, & sentindoa aos seus peis lhe disse, que he isto Nhay Meicamur, (porque assi se chamaua esta sua camareyra mòr) como vos deixastes cá esquecer esta noite? algũa grande nouidade deue isto de ser. A que ella respondeo, sy he senhora por certo, & cuydo que será tão noua nas orelhas de vossa alteza, quanto foy para mim ver agora a esta hora chegar minha sobrinha da cidade com tamanha afronta de sua pessoa que não acerta palaura que diga. E a Raynha lhe disse, se estâ para isso, chamaya câ, & ella a fez logo entrar dẽtro, a qual chegando diante da Raynha, que ainda a este tempo estaua na cama, se prostrou ante ella, & fazendolhe o deuido acatamento, lhe disse chorando o a que vinha, & lhe deu a carta que leuaua, a qual lhe ella mandou que lesse, & beijandolhe a donzella por isso a mão, lha leo como conuinha á sua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão sentida, que não sendo ainda acabada de lér de todo, lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baste por agora o que tenho ouuido; & pois assi he como me tendes dito, não queyra Deos, nem a alma del Rey meu marido, por cujo respeito todas me pedẽ isso de esmola, que esses coitados percão a vida tanto sem causa, porque bem lhes basta por pena do q̃ os Chins disserão delles, a execução q̃ o mar nelles fez, & deixaime com isso, porque eu tomo â minha cõta esse vosso requerimẽto,

& hiuos repousar hum pouco até que seja menham, & iremos todas tres tomar el Rey meu filho antes que se erga,& lerlheys essa carta, assi como ma lestes a mym, paraque se moua a piedade, & nos conceda leuemente isto que com tanta razão lhe imos pedir. Tanto que a menhã foy clara, a Raynha se leuantou logo, & leuando comsigo esta sua camareyra mór, & a donzella sómente, sem mais outra pessoa,se foy por dentro de hum passadiço á camara onde seu filho inda então jazia na cama, & dandolhe conta do que delle queria, mandou à donzella que lhe lesse a carta, & por palaura dissesse tudo o que sobre isto era passado, o que a donzella fez tudo muyto inteiramente, & segundo soubemos, com muytas lagrimas suas & de sua tia. El Rey,dizem que olhando para sua mãy, lhe respondeo,certo senhora, q̃ toda esta noite sonhey que me via preso diante de hum Iuiz muyto irado, o qual me dezia, pondo tres vezes a mão no seu rosto,como que me ameaçaua, eu te prometo que se sangue destes estrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nas minhas orelhas,que tu,& os teus o satisfaçais à minha justiça, & por isso tenho por sem duuida que veyo isto por Deos, por cujo amor digo que de esmolla feita em seu louuor, lhes concedo a todos as vidas & as liberdades, paraque liuremente se possaõ yr para onde quiserem,& á custa de minha fazenda lhes mãdarey logo dar embarcação,& tudo o mais q̃ ouuerem mister. A Raynha sua mãy lhe deu por isto as graças,& mãdou â camareyra mór & a sua sobrinha q̃ lhe beijassem ambas por isso os peis, as quais o fizerão assi,& cõ isto se recolheo a Raynha para o seu aposento. E el Rey mandou logo chamar o Chũbim q̃ fora no dar da sentença,& lhe deu cõta de tudo o q̃ passaua, assi do q̃ elle sonhara,como do q̃ sua mãy lhe pedira,& lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijaraõ a maõ, & lhe louuaraõ muyto o que tinha feito,& mãdando logo reuogar a sentença q̃ era dada, & dar outra em q̃ nos perdoaua,escreueo hũa carta ao Broquem da cidade que dezia desta maneyra.

Broquem da minha cidade de Pongor, eu o senhor das sete geraçoẽs, & cabellos da tua cabeça te enuio o riso da minha boca,paraque a tua hõra seja acrecentada. Pela informaçaõ q̃ os Chins me deraõ do mao viuer destes estrangeyros,certificãdome cõ juramento solenne na fé q̃ tinhaõ em todos os seus deoses q̃ eraõ elles sem falta cossayros do mar,& roubadores na terra de fazendas alheyas,trazendo continuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendiaõ o seu, como era notorio por todo o vniuerso, ao qual por cubiça tinhaõ dado mil voltas, sem deixarem ilha, nem terra, nem porto, nem rio que não abrasassem, com males tão feyos & criminosos q̃ temo dizellos por honra de Deos, me pareceo serem isto causas justas para elles serem castigados por justiça,& conforme âs leys do meu rey

no o pus em pareceres dos Chũbins do gouerno, que todos perante mim jurarão em suas almas q̃ erão elles me recedores não sómente de hũa morte, mas de mil se tãtas se lhe puderão dar, pelo qual me fuy cos seus pareceres, & mandey ao Nhay peretanda que de minha parte te notificasse que em termo de quatro dias pusesses em effeito a execuçaõ deste castigo conforme â minha sentença. E porque agora me foy pedido por todas as molheres nobres dessa cidade que eu tenho em conta de minhas parentas, que pela alma de el Rey meu senhor lhe fizesse esmolla de suas vidas, apõtandome na sua carta razoẽs que me moueraõ a não lho negar, ouue por bem cõcederlho, porq̃ temy q̃ se lho negasse chegassem os seus brados ao mais alto dos Ceos, onde viue reynando aquelle senhor, cuja natureza & propriedade he condoerse de lagrimas derramadas com tenção virtuosa das boas que zelão sua ley. E liure eu jà da cega paixão a que a carne me tinha inclinado, quiz que não preualecesse minha ira sobre o sangue desses coitados. Pelo que te mando que tanto que esta fermosa donzella de geração nobre, & parẽta minha te apresentar esta por mim assinada, & em que confesso leuar muyto gosto pelo respeito de quem ma pedio, te vâs á prisaõ onde puseste esses estrangeyros, & sem mais dilação os mandes soltar, & de minha fazenda os prouejas de embarcação, com as mais esmollas que a ley do Senhor te mandar que faças sem que a auareza te feche a mão. E quanto a verem minha pessoa antes de sua partida o ey por escusado, assi pelo trabalho que nisso podem leuar, como por não me ser dado, por ter o officio de Rey, ver gente que conhecendo muyto de Deos, vsa pouco de sua ley, tendo por custume tomar o alheyo. De Bintor, ás tres chauecas do primeyro mamoco da Lũa, na presença da sobrancelha do meu olho direyto mãy minha, & senhora de todo o meu reyno. E o sinal de el Rey dezia assi. Hirapitau Xinancor Ambulec, esteo forte de toda a justiça. A donzella tanto que teue a carta del Rey na mão, não se deteue mais que em quanto se despidio de sua tia, & caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou à cidade, & deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, & Chumbins da justiça, & se foy á prisaõ, na qual jà naquelle tempo estauamos a muyto bõ recado. Nos em o vendo entrar demos hũa muyto grande grita de Senhor Deos misericordia por tres ou quatro vezes, de que elle com todos os mais de que a casa estaua cheya, ficarão taõ espantados que alguns delles chorauão com lastima que tinhão de nòs. O Broquem nos consolou então com palauras notaueis, & de muyta caridade, & nos mãdou logo aly tirar as prisoẽs dos peis & das mãos, & tirandonos para hum patio q̃ estaua mais adiãte, nos relatou tudo o q̃ era passado sobre o nosso negocio, de q̃ nos atè então não tinhamos

 sabido

ſabido couſa algũa, pelas muitas guardas que nos erão poſtas. E deſpois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos diſſe, rogouos muyto por amor de mym que ja q̃ Deos vos fez tamanha merce, lha ſaibais agradecer, cõ lhe dardes muytas graças & louuores por ella, porque ſe vos achar agradecidos, communicaruos ha de lâ de cima donde tudo procede, hum deſcanço alegre para ſempre ſem fim, que he o que nos conuem mais, que viuermos quatro dias neſta miſeria mundana, em que não ha deſcanço ſe não trabalhos, dores, & afliçoẽs grandiſsimas, & ſobre tudo pobreza, que he o remate de todos os males, & por onde comummente as noſſas almas ſe conſumem de todo na concaua funda da caſa do fumo.

CAP. CXLIII.

Do que mais paſſamos atè chegarmos a Liampoo, & da informação deſta ilha Lequia.



O Broquem mandou logo aly trazer duas canaſtras cheyas de veſtidos ja feitos, & os repartio por nòs conforme á falta que via em cada hum, & daly nos leuou comſigo para ſua caſa, onde ſua molher & todas as mais ſenhoras Lequias nos vierão logo ver, & alem de moſtrarem contentamento pelo bom ſucceſſo da noſſa ſoltura, nos conſolarão com muyto boas palauras, & iſto lhes nace de ſerem as molheres deſta terra, naturalmente bem inclinadas. E não contentes inda com iſto, repartirão tambem todas entre ſy agaſalharemnos em ſuas caſas o tempo que aly eſtiueſſemos atè noſſa partida, que forão quarenta & ſeis dias, nos quais fomos ſempre muyto bem prouidos dellas de tudo o neceſſario em tanta abaſtança, que não ouue nenhum de nos que não trouxeſſe de cem cruzados para cima, & a Portugueſa em dinheyro & peças trouxe mais de mil, com que ſeu marido em menos de hum anno ſe reſtaurou do que tinha perdido. Paſſados com bem de deſcanço noſſo eſtes quarẽta & ſeis dias, ſendo ja chegado tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embarcação num junco de Chins que hia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, & ao Capitão do junco ſe tomarão grandes fianças acerca da ſegurança de noſſas peſſoas, porque nos não fizeſſe traição no caminho. E deſta maneyra nos partimos deſta cidade de Pongor, metropoly deſta ilha Lequia, da qual aquy breuemente quiz dar algũa informação, como cuſtumey de fazer nas outras terras de que atras tenho tratado, para que ſe em algum tẽpo Deos noſſo Senhor for ſeruido de inſpirar na nação Portugueſa, que primeyra & principalmente pela exaltação & acrecentamento da ſua ſanta fé Catholica, & apos iſſo pelo muyto proueito que dahy pode tirar, queyra intentar a cõquiſta deſta ilha, ſaiba por onde

onde ha de pór os peis, & o muyto q̃ pode ganhar no descobrimento della, & quão facil lhe será conquistala. Esta ilha Lequia jaz situada em vinte & noue graos, tem duzentas legoas em roda, sessenta de cõprido, & trinta de largo. A terra em sy he quasi do teor do Iapaõ, algum tanto em partes montanhosa, mas no interior do sertão he mais plana, & fertil, & viçosa de muytos campos regados de rios dagoa doze, com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo & arroz. Tem serras de que se tira muyta quãtidade de cobre, o qual por ser muyto, val entre esta gẽte tão barato, que de veniaga carregão juncos delle para todos os portos da China, & Lamau, Sumbor, Chabaquee, Tosa, Miacoo, & Iapaõ, com todas as mais ilhas que estão para a parte do Sul, de Sesirau, Goto, Fucanxi, & Pollem. Tem mais toda esta terra do Lequio muyto ferro, aço, chumbo, estanho, pedrahume, salitre, enxofre, mel, cera, açucar, & grande quantidade de gengiure muyto milhor & mais perfeito que o da India. Tem tambem muyta madeyra de angelim, jatemar, poytão, pisuu, pinho manso, castanho, souro, carualho, & cedro, de q̃ se podem fazer milhares de nauios. Tẽ para a parte do Oeste cinco ilhas muyto grandes, em que ha muytas minas de prata, perolas, ambar, encẽço, & seda, pao preto, brasil, aguila braua, & muyto breu, inda que a seda he algum tanto menos que a da China. Os habitadores de toda esta terra saõ como Chins, vestem linho, algodão, & seda, com alguns damascos que lhe trazem do Nanquim. São muyto comedores, & dados às delicias da carne, pouco inclinados às armas, & muyto faltos dellas, por onde parece que será muyto facil conquistallos, em tanto q̃ no anno de 1556. chegou à Malaca hũ Portuguez por nome Pero Gomez Dalmeyda, criado do mestre de Santiago, com hum grande presente & cartas do Nautoquim principe da ilha Tanixumaa para el Rey dom Ioaõ o terceyro q̃ santa gloria aja, & toda a sustancia do seu requerimento vinha fundada em lhe pedir quinhentos homẽs para cõ elles & com a sua gente conquistar esta ilha Lequia, & ficarlhe por isso tributario em cinco mil quintaes de cobre, & mil de latão em cada hum anno, a qual embaixada não ouue effeito por vir este recado a este reyno no Galeão em que se perdeo Manoel de Sousa de Sepulueda. Iaz mais ao Nornoroeste desta terra Lequia hum grande arcipelago de ilhas pequenas, donde se traz muyto grande quantidade de prata, as quais, segundo parece, & eu sempre sospeitey pelo que vy em Maluco nos requerimentos que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Castelhanos fez a dõ Iorge de Castro capitaõ que entaõ era da nossa fortaleza Ternate, deuẽ de ser as de que esta gente tem algũa noticia, as quais nomeauão por islas platarias; ainda que não sey com quãta razão, porque segundo o que temos visto & lido, assi em Ptolomeu como nos mais que escreueraõ da

geogra-

geografia, nenhum destes ouue que passasse do reyno de Sião & da ilha Ç,amatra, senão sós os nossos Cosmographos, os quais do tempo de Afonso Dalbuquerque para câ passaraõ hum pouco mais adiante, & tratarão ja dos Selebres, Papuaas, Mindanaos, Champaas, China, & Iapaõ, mas não ainda dos Lequios, nẽ dos mais arcipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descubrir. Desta breue informação que tenho dado destes Lequios se pode entẽder, & asi o cuydo eu pelo que vy, que com quaisquer dous mil homẽs se tomara, & senhoreara esta ilha com todas as mais destes arcipelagos, donde resultará muyto mayor proueito q̃ o que se tira da India, & com muyto menos custo, asi de gente como de tudo o mais, porque somente do trato nos afirmarão mercadores com que fallamos, que rendião as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto & meyo douro, a fora a massa de todo o reyno, & as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, & estanho, que rendião ainda muyto mais que as alfandegas. Das mais excellencias particulares que pudera dizer desta ilha, não tratarey agora, porque me parece que isto sò bastara para espertar & incitar os animos dos Portugueses a hũa empresa de tanto seruiço de nosso Senhor, & de tanta honra & proueyto para elles.

CAP. CXLIIII.

Como de Liampoo me party para Malaca, donde o Capitão da fortaleza me mandou a Martauão ao Chaubainhaa.



CHegando nòs a saluamẽto ao porto de Liampoo fomos todos bem recebidos & agasalhados dos Portugueses q̃ então aly estauão. E daquy me embarquey para Malaca em hũa nao de hum Portuguez chamado Tristão de Gaa, com tenção de tornar de lá a tẽtar de nouo a fortuna que tantas vezes me fora contraria, como se tem visto do que atras deixo cõtado. Esta nao chegou a saluamento a Malaca, onde achey ainda a Pero de Faria por capitão da fortaleza, o qual desejando de me aproueitar antes que acabasse o seu tempo, me cometeo com a viagem de Martauão, de que então se tiraua proueito, em hũ junco de hum Mouro por nome Necodà Mamude, o qual ahy na terra tinha molher & filhos, & que a minha yda auia de ser asi para assentar pazes co Chaubainhaa Rey de Martauão, como para por via de comercio virẽ os seus juncos com mantimentos à fortaleza, que neste tẽpo estaua muyto falta delles pelo successo das guerras da Iaoa. E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr tambem chamar hum Lançarote Guerreyro que então andaua na costa

costa de Tanauçarim com cẽ homẽs em quatro fustas com nome de aleuantado, paraque acudisse â fortaleza. porque se tinha por noua certa q̃ vinha o Rey do Achem sobre ella. Pelo qual vẽdose Pero de Faria muyto desapercebido de tudo o necessario para este cerco, & com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homẽs, assi por estarẽ mais perto, & poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como quẽ andaua naquelle officio, muyto grãde soma de muniçoẽs necessarias a este cerco que esperaua. E a terceyra causa porque me mandaua, tambem assaz importante, era yr dar auiso às naos de Bengala, paraque viessem todas juntas a bom recado, & apercebidas para o que no caminho lhes socedesse, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre. Eu lhe aceitey a viagem de boa vontade, & me party hũa quarta feyra noue dias do mez de Ianeyro do anno de 1545 desta fortaleza de Malaca, & seguy minha derrota com vẽtos bonanças atè Pullopracelar, onde o piloto se deteue por respeito dos baixos que atrauessauão todo este canal da terra firme â ilha Çamatra, & despois de sermos fora delles inda que com trabalho, vellejamos por nossa derrota até as ilhas de Pullo Çambilão, onde me mety nũa manchua bem esquipada que leuaua, & nauegando sempre nella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao regimento que leuaua de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que saõ cento & trinta legoas atè Iunçalão, entrando em todos os rios de Barruhaas, Salangor, Panaagim, Quedaa, Parlés, Pendão, & Sambilão Sião, sem em nenhum delles achar noua certa destes inimigos. E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais de noue dias, que era aos vinte & tres da nossa viagem, surgimos em hũa ilha pequena que se dezia Pisanduree, na qual foy necessario ao Necodâ, que era o Mouro capitão do junco, fazer hũa amarra, & tomar agoa & lenha. E desembarcado em terra com esta determinação, se deu ordem ao effeito della cõ toda a pressa possiuel, & se repartio a gente pelos seruiços mais necessarios, em que se gastou aquelle dia quasi todo. Em quanto se isto fazia, hum filho deste capitão Mouro me cometeo que fosse com elle matar hũ veado, de que auia muytos por aquella ilha, a que eu respondy que de boa vontade, & tomando hũa espingarda me fuy com elle a terra, onde metendonos pela espessura do mato, não caminhariamos por elle pouco mais de cem passos, quando descubrimos nũ escampado hũa grande bãda de porcos monteses que andauão foçando junto de hum charco dagoa. Aluoroçados nôs com a vista desta montaria, nos fomos chegando para o mais perto delles que pudemos, & desparando ambos as espingardas no corpo de toda a bãda, derrubamos dous delles: co aluoroço disto demos hũa grande grita, & nos fomos correndo atè o escampado em que foçauão, onde achamos noue homẽs desenterrados

dos, & outros dez ou doze meyos comidos, com a qual vista ficamos assaz pasmados & confusos, & nos afastamos hum pouco para trâs por causa do grande fedor destes corpos mortos. O Mouro que hia comigo, que se chamaua Çapetuu me disse então, pareceme que será bom com conselho yrmos dar conta disto a meu pay que está na praya fazendo a amarra, para q̃ mande logo rodear esta ilha, & ver se se descobrem algũas lancharas de ladroẽs que podẽ estar detras daquella ponta, & temo que nos possa acontecer aquy algũ desastre, como já algũas vezes aconteceo a algũs nauios em q̃ouue mataremlhe muyta gente por descuydo dos seus capitaẽs. Eu parecendome bem o seu cõselho, me torney logo com elle à praya, onde elle deu conta a seu pay do que tinhamos visto. E como o Necodâ era homem sesudo, & estaua escaldado destes desastres, mandou logo com muyta presteza rodear a ilha toda, & fez embarcar as molheres & os moços pequenos com a roupa meya lauada assi como estaua, & elle cõ quarẽta homẽs de espingardas & lãças se foy demandar a foça, dõde nòs tinhamos vindo, & chegando ao lugar dos mortos, os andou vẽdo com as mãos nos narizes, por causa do grãde fedor, que se podia mal sofrer, & mouido a piedade delles mandou pelos marinheyros fazer hũa grande coua em que os enterrassem, & reuoluendoos para os meterem nella, a hũs acharão algũs crises guarnecidos douro, & a outros manilhas nos braços, O Necodâ entendẽdo o mysterio disto que via, me disse que despidisse logo daly a embarcação de remo q̃ tinha, & mãdasse recado ao Capitão de Malaca, porque sem duuida nenhũa me affirmaua que aquelles mortos erão Achẽs que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim onde as suas armadas continuauão por causa da guerra que tinhaõ com el Rey de Sião, porque aquellas manilhas douro que achara, eraõ dos capitaẽs do Achem que custumauão enterrarse com ellas nos braços, & que a isso poria a cabeça. E q̃ para mais proua disto queria mandar desenterrar algũs, o que logo fez, & desenterrando mais trinta & sete que aly estauão, lhe acharaõ dezasseis manilhas douro, & doze crises ricos com muytos aneis, de maneyra q̃ ainda montaria este despojo passante de mil cruzados que o Necodá leuou, a fora o de que se não soube parte, mas não foy isto tanto a nosso saluo, que nos não custasse adoecernos a gente quasi toda do grande fedor dos mortos. Eu despidy logo daquy para Malaca o balão de remo que le uaua, pelo qual escreuy a Pero de Faria todo o successo da viagẽ, & o caminho q̃ fizera, & os portos & rios & angras em q̃ entrara, sem em nenhũa parte achar noua nem recado destes inimigos mais que sospeitarse estarẽ em Tanauçarim, donde por estes corpos mortos que aquy acharamos se podia crer que vinhaõ desbaratados. E que da mais certeza que tiuesse disto lhe escreueria logo donde quer q̃ me achasse.

CAP.

CAP. CXLV.

Como chegamos a hũa ilha que se dezia Pullo Hinhor, & do que o Rey della ahy passou comigo.



DEspedido este balão para Malaca com cartas a Pero de Faria, & estãdo já o junco apercebido de tudo o necessario, nos fizemos á vella na volta de Tanauçarim, onde (como tenho dito) eu leuaua por regimento que fosse surgir, para negocear co Lançarote Guerreyro que elle & os mais Portugueses que andauão em sua companhia viessem socorrer Malaca pela noua que auia de virem os Achés sobre ella. E vellejando por nossa derrota, chegamos a hũa ilha pequena de pouco mais de hũa legoa em roda que se chamaua Pullo Hinhor, dõde nos sahio hum paraoo em que vinhão seys homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos, & chegando a bordo do junco, que ainda neste tempo hia á vella, nos saluarão com mostras de paz, a que nòs respondemos da mesma maneyra, & apos isso nos preguntarão se vinhaõ aly algũs Portugueses, a que foy respondido que sy, porem elles não se fiando do q̃ os Mouros lhe dezião, lhe rogaraõ que lhes mandassem mostrar hum ou dous, porque releuaua ser asſi. O Necodá me pedio então muyto que quisesse subir acima, porque neste tempo jazia eu deitado embaixo na camara, mal desposto, o que eu fiz logo por lhe fazer a vontade: & aparecendo encima no conuès, chamey pelos que vinhaõ no paraoo, os quais tãto que me virão & conheceraõ que era Portuguez, derão hũa grita, & tangendo as palmas a modo de alegria, entrarão dentro no junco, & hum delles q̃ no aspeito parecia de mais autoridade me disse, antes, senhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas essa carta para por ella me dares credito ao que disser, & saibas que sou esse que ella diz: & com isto me meteo hũa carta na mão emburilhada num trapo bẽ çujo, a qual eu tomey & vy que dezia desta maneyra. Senhores Portugueses & verdadeyros Christaõs, este honrado homem que esta mostrar a vossas merces, he Rey desta ilha agora nouamente feyto Christão, por nome dom Lançarote, do qual todos os aquy asſinados & outros muytos mais q̃ andamos por esta costa, temos recebido grandes auisos de trayçoẽs que Achés & Turcos contra nós ordenauão, & por meyo deste bom homem soubemos tudo, & tambem por seu respeito nos deu nosso Senhor agora hũa muyto grande victoria contra elles, em que lhe tomamos hũa galé, & quatro galeotas, cõ mais cinco fustas, nas quais lhe matamos mais de mil Mouros, pelo que pedimos a vossas merces pelas chagas de nosso Senhor Iesu Christo, & pelas dores da sua sagrada paixão que não consintão fazerselhe mal

mal nem agrauo algum, mas antes o fauoreção em tudo como bõs Portugueſes, porq̃ ſeja exẽplo, paraque os outros q̃ iſto ſouberem fação o meſmo q̃ eſte fez. Beijamos mil vezes as mãos a voſſas merces, oje tres de Nouembro de 1544. Eſta carta vinha aſsinada por mais de cinquenta Portugueſes, em q̃ entrauão os quatro capitães q̃ eu buſcaua, que erão Lançarote Guerreyro, Antonio Gomez, Pero Ferreyra, & Coſmo Bernaldez. Eu vendo eſta carta & a efficacia de ſuas palauras, fiz ao pobre Reizinho algũs offerecimentos de minha peſſoa, inda que a minha poſsibilidade era então tão pequena, que não chegaua a mais que a hum fraco jantar, & a hũ barrete vermelho; o qual com quanto era velho, inda era milhor que o que elle trazia. Elle entre algũas contas que me deu de ſy & de ſuas miſerias, leuantando as mãos para o Ceo, & chorando muytas lagrimas me diſſe: Sabe noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & ſua mãy ſanta Maria, cujo eſcrauo eu ſou, quanta neceſsidade eu agora tenho do fauor & ajuda de algũs Chriſtãos, porque por eu ſer tambẽ Chriſtão, de quatro meſes a eſta parte me pos hum meu eſcrauo Mouro neſte eſtado em que me agora vejo, ſem ter por mim mais, que pòr ſomente os olhos no Ceo, & com grande dór & pouco remedio chorar minha deſauentura; & te affirmo na verdade deſta ſanta & noua ley que agora profeſſo, que ſó por ſer Chriſtão & amigo de Portugueſes, me vejo perſeguido deſta maneyra. E ja que por ty, por ſeres hum ſó, não poſſo ſer ajudado, te rogo ſenhor que me leues comtigo, porque não perca eſta alma q̃ Deos em mim pos, & eu te prometo de te ſeruir como catiuo em quãto viuer, & tudo iſto que diſſe foy acompanhado ſempre de tantas lagrimas que era couſa piadoſa de ver. O Necodà, como de ſua natureza era bem inclinado & brando de condição, ouue muyto grande dó delle, & lhe deu hum pouco de arroz, & hum panno para ſe cubrir, porque de tudo vinha tão falto que nem as carnes trazia de todo cubertas, & deſpois que ſe informou delle de algũas couſas que lhe releuaua ſaber, lhe preguntou tãbem pelo ſeu inimigo onde eſtaua, & que poder tinha, a que lhe elle reſpondeo, que eſtaua daly pouco mais de hum quarto de legoa, em hũa caſa de palha, com ſós trinta peſcadores comſigo, & os mais delles, ou quaſi todos, ſem armas nenhũas. O Necodá então pôdo os olhos em mym, & vẽdome eſtar triſte porq̃ eu ſó não baſtaua para poder dar remedio a eſte pobre Chriſtão, & parecendolhe que niſto me fazia muyta amizade, me diſſe, ſe agora ſenhor, foras capitão deſte junco aſsi como eu, que fizeras ás lagrimas deſte coitado, de que os teus olhos tambem tem ſua parte? E eu lhe não reſpondy palaura nenhũa, por eſtar tão malenconizado & triſte quanto a proximidade Chriſtam me obrigaua. O filho do Necodâ, q̃ como ja diſſe, era mancebo de bom eſpirito, & criado entre Portugueſes, vẽdo a dor & vergonha

em

em que este aperto me tinha posto, pedio a seu pay que lhe desse vinte marinheyros do junco, para cõ elles restaurar aquelle pobre Reizinho, & lançar aquelle ladraõ fora daquella ilha, a que elle respondeo que se lho eu pedisse o faria de boa võtade, eu arremetẽdolhe aos peis para lhos abraçar, por ser a mais humilde cortesia que se custuma entre elles, lhe disse chorando, que se me isso fizesse, toda minha vida seria seu escrauo catiuo, & lhe conheceria aquella tamanha amizade, & a todos seus filhos, como elle veria, porque assi lho juraua em minha verdade, & elle mo cõcedeo muyto leuemente. E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez prestes com todos os seus em tres embarcaçoẽs de remo, com hum falcão & cinco berços, & sessẽta homẽs laos & Lusoẽs com muyto boas armas, em que auia trinta com espingardas, & os mais com lanças & frechas, & muyta soma de panellas de poluora, & outros artificios de fogo conueniẽtes a nosso proposito.

CAP. CLXVI.

Do que socedeo aos nossos contra os inimigos deste Reizinho, & de hũa grande vitoria que hũs Portugueses ouuerão nesta costa contra hum capitão Turco.

Eria âs duas horas despois do meyo dia quando desembarcamos todos em terra, & nos fomos logo caminhando para a tranqueyra onde os inimigos estauão, na dianteyra hia o filho do Necodá com quarenta homẽs, dos quais os vinte erão de espingardas, & os mais de lanças & frechas, & o mesmo Necodâ hia na retroguardia com trinta homẽs, & leuaua hũa bandeyra de Cruz que Pero de Faria lhe dera quando partio de Malaca, para por ella ser conhecido por vassallo del Rey nosso senhor se no mar encontrasse com alguns nauios nossos: & seguindo com esta ordenança nosso caminho por dentro da ilha, & leuando o pobre Reizinho por guia, chegamos a onde o leuantado estaua com sua gente toda posta em campo, fazendo muytas algazaras, & dando mostras de muyta oufania, como que nos não tinha em cõta; os quais por todos podião ser atê cinquenta, mas nas mostras gente fraca & desarmada, & mal prouida do necessario para sua defensaõ, porq não tinhão mais que paos, & dez ou doze lanças, & hũa espingarda. Os nossos tanto que ouuerão vista delles, deraõ fogo ao falcão & aos berços, & desparando vinte espingardas arremeterão a elles, que ja neste tempo hião fugindo, quasi todos feridos, & sem ordem nenhũa, & os seguirão cõ tanta pressa que os alcançarão emcima no viso de hũ outeyro, onde em menos de dous credos foraõ todos mortos, sem escaparem mais que sós tres a que se deu a vida por dizerem que erão Christaõs, & chegando a hũa pouoação de vinte casas de palha

terreas,

terreas, se não achou mais nellas que sós sessenta & quatro molheres & crianças pequenas, as quais todas em hum grito dezião chorando Christão Christão, Iesu, Iesu, santa Maria, & algũs dezião Padre noſso que estâs nos Ceos santificado seja o teu nome, sem mais outra cousa. E parecendome a mym q̃ na verdade eraõ Christaõs como dezião, pedy ao Necodá que mandasse retirar seu filho, & não cõsentisse que se matasse nenhũ pois eraõ Christaõs, & elle o fez logo com muyta presteza, com tudo as pobres casas foraõ saqueadas, & em todas ellas se não achou valia de cinco cruzados, porque toda esta gente he tão pobre que nem hum só real tem de seu; nem se mantem de outra cousa mais que de algum peixe que tomão à linha que comem assado nas brasas & sem sal, & sem embargo disto saõ taõ vaõs, tão presumptuosos, & tão cheyos de opinião, que não ha nenhum delles que se não chame Rey de qualquer pedacinho de terra em que tem hũa choupana de palha sem mais outra cousa. E nem os homẽs nem as molheres tem cousa algũa de seu de que se vistão. Morto este Mouro aleuantado com todos os mais da sua companhia, & sendo o pobre Reizinho Christão entregue de sua molher & de seus filhos q̃ este inimigo lhe tinha catiuos, com mais sessenta & três almas Christãs, & ordenada aly hũa igreija para se doutrinarem os nouamente conuertidos, nos tornamos ao jũco, onde embarcados demos logo à vella, & seguimos nossa derrota na volta de Tanauçarim, onde esperaua de achar o Lançarote Guerreyro & os seus companheyros para tratar com elles o negocio que atras tenho dito. Mas porque na carta que este Reizinho me mostrara dos Portugueses fazião elles menção de hũa vitoria que Deos lhes dera contra os Turcos & Achés desta costa, determiney de declarar aquy o como ella passou, assi porque me parece que nisso darey gosto aos leitores, como porque se entenda q̃ os bõs soldados no tempo da necessidade não ha cousa que não leuem ao cabo, & que por isso importa muyto terennos muyto mimosos, & muyto fauorecidos. Auendo ja quasi oito meses que estes nossos cem homens andauão nesta costa embarcados em quatro fustas muyto bem concertadas, em que tinhão tomadas vinte & tres naos de presas muyto ricas, & outros muytos nauios pequenos, as gentes que custumauão a nauegar por aquella costa andauão ja tão assombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de suas viagẽs, & vararaõ os seus nauios em terra, por onde as alfandegas destes portos de Tanauçarim, Iũçalão, Merguim, Vagaruu, & Tauay perdião muyto dos seus rendimentos, pelo q̃ foy forçado a estes pouos darem cõta disso ao Emperador do Sornau Rey de Sião, que he senhor supremo de toda esta terra, paraque prouesse neste mal de que todos geralmente se queixauão, o qual proueo logo da cidade de Odiaa onde então estaua com

com muyta presteza, mandando vir da frontaria dos Lauhos hum seu capitão Turco por nome Heredim Mafamede, o qual no anno de 1538. viera de Suez na armada de Soleimão Baxà Visorrey do Cayro, quando o graõ Turco o mandou sobre a India, & desgarrando este em hũa galé do corpo da armada, veyo ter a esta costa de Tanauçarim, onde aceitou partido deste Sornau Rey de Sião, & o seruio de fronteyro mòr na arraya do reyno dos Lauhos, com doze mil cruzados de soldo por anno. E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem inuenciuel, & para mais que todos os seus, o mãdou então vir da frontaria onde estaua com trezentos Ianiçaros que tinha comsigo, & fazendolhe hũa grossa merce de dinheyro, o fez general da costa deste mar com prouisoẽs de Rey absoluto sobre todos os Oyaas, que saõ como duques, para desafrõtar estes pouos das auexaçoẽs que os nossos lhe fazião, & lhe prometeo de o fazer duque de Banchaa, q̃ he hum estado muyto grande, se lhe trouxesse as cabeças dos quatro capitaẽs Portugueses. Este soberbo Turco, oufano & cheyo de vaydade cõ as nouas merces & noua promessa q̃ el Rey lhe fizera, se partio para Tanauçarim com muyta pressa, onde chegado fez logo hũa armada de dez vellas para yr pelejar cos nossos, & tão confiado em ter victoria, que em reposta de algũas cartas que o Sornau lhe escreuera da cidade de Odiaa, lhe respondeo elle hũa que dezia estas palauras. Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para este pequeno feito emq̃ mostrou gosto que o eu seruisse, a noue dias, cheguey a Tanauçarim, onde logo com toda a presteza prouy na falta de vellas que aquy achey, de q̃ não quisera leuar mais que duas, porque sem falta para mym tenho que essas sós bastauão para enxotar estes formigueyros, mas para ser em tudo obediente ào regimento que me deu o Combracalão gouernador do imperio sellado com a mutra do sello real, aparelho a galé grande, & as quatro pequenas, & cinco fustas, cõ as quais determino partirme logo, porque arreceyo que saibão estes caẽs da minha vinda, & q̃ Deos, por meus peccados, seja tanto seu amigo q̃ lhes dé tempo para fugirem, o que para mim serâ tamanha dór, que só a imaginação della temo que me consuma a vida, ou por desesperação me faça semelhante a cada hum delles. Mas eu confio no profeta Mafoma, cuja ley professey de pequeno, que se não mostre tanto meu inimigo que consinta peccados poderem tanto. Chegado, como digo, este Heredim Mafamede a Tanauçarim, fez logo prestes esta armada de cinco fustas, quatro galeotas, & hũa galé real, & embarcou nella oitocentos Mouros de peleja, a fora a chuzma do remo, em que entrauão trezentos Ianizaros, & os mais eraõ Turcos, Gregos, Malauares, Achés, & Mogores, gẽte toda muyto escolhida, & exercitada na guerra, em que parecia que a victoria estaua

muyto certa; & com ella se sahio do porto de Tanauçarim em busca dos nossos, que neste tempo estauão nesta ilha de Pullo Hinhor de q̃ este Christão era Rey, o qual nesta conjunção que esta armada se fazia, acertou de estar lá na cidade vendendo hũ pouco de peixe secco. E sintindo o que se ordenaua contra os nossos, largou á veniaga; & se veyo com muyta pressa a esta sua ilha, na qual os achou muyto descançados, sem saberẽ parte de nada, & com todas as quatro fustas varadas em terra; & dandolhe conta do que passaua, ficarão elles todos tão sobresaltados, quanto a qualidade do caso requeria; & logo naquella noite, & no dia seguinte espalmarão os nauios, & os lançarão ao mar, & embarcarão mantimentos, agoa, artilharia, & munições, & se puserão co remo em punho, com tenção, segundo me elles despois contarão, de se irem para Bengala ou para Racão, por se não atreuerẽ a pelejar cõ armada tão grossa. E estando asi vacilando em differentes pareceres, apparecerão todas as dez vellas juntas, & nas costas dellas cinco naos grossas de Guzarates, cujos senhorios tinhão dado ao Heredim Mafamede trinta mil cruzados pelos segurar dos nossos. A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusão, & por ja a este tempo se não atreuerem a se fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, se meterão detras de hũa calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras, porque já não tinhão outro remedio, & aly determinarão de esperar o que a fortuna lhe offerecesse. As cinco naos dos Guzarates se fizerão na volta do mar, & as dez vellas de remo se forão direytas à ilha, onde chegarão quasi às Aue Marias, & o Turco mandou logo espiar o porto onde tinha por nouas que os nossos estauão, & se veyo a remo por na boca da angra, por lhe ficar asi a presa mais segura, & com tenção de tanto q̃ fosse menham tomar todos os nossos âs maõs, & atados com cordas, como elle dezia, os apresẽtar ao Sornau de Sião, porque isso era o porq̃ lhe tinha prometido o estado de Banchaa, como atras fica dito. A mancha q̃ fora espiar o porto, tornou á armada cõ duas horas de noite, & deu por nouas ao Heredim q̃ os nossos erão ja acolhidos, de q̃ dizem q̃ ficou tão pasmado, que dando bofetadas em sy & depenando as barbas, disse chorando, bẽ me temy eu sempre que peccados meus auião de ser causa q̃ Deos neste feito se mostrase mais Christão que Mouro, & q̃ Mafamede auia de ser tal como cada hum destes perros que eu vinha buscar, & cõ isto se deixou cayr no chão como morto, onde esteue sem fala por espaço de mais de hũa grande hora, porem quando tornou em sy, proueo logo como capitão no q̃ conuinha, mãdando logo as quatro galeotas em busca dos nossos a hũa ilha q̃ se dezia Taubasoy, q̃ estaua ao mar daquella de Pullo Hinhor sete legoas, tendo para sy que lá deuião de estar, por ser muyto milhor colheita que

ta q̃ aquella em q̃ estaua: & as cinco fustas diuidio em tres partes, duas mã dou a outra ilhe por nome C,ambilão, & outras duas a outra que estaua mais junto da terra firme, por serem todas de boas colheitas, & a outra fusta, por ser mais ligeira, mandou tras as quatro galeotas, paraque antes da menham lhe trouxesse recado do q̃ achasse, prometendo daluissaras cinco mil cruzados. Os nossos que estauão bem á lerta, vendo que o Turco se tinha desfeito da mayor força do poder que trazia, & que não tinha aly comsigo mais que só a Gale em que estaua, se determinaraõ em o cometer, & saindose da calheta co remo em punho, se vieraõ muyto caladamente a ella. E como os inimigos estauão seguros, & fora de lhes parecer que podia auer aly cousa que os cometesse, & ser jà passante da meya noite, tinhaõ em sy fraca vigia. As nossas quatro fustas derão todas juntas na Galé com grande impeto & esforço, & lhe lançaraõ dentro sessenta homens, os quais antes q̃ os inimigos entrassem em seu acordo para se valerem das armas, que seria espaço de dous ou tres credos, lhe matarão â espada passante de oitenta Turcos, & todos os mais se lançaraõ ao mar, sem na Galè ficar homem viuo, nem pessoa a que se desse a vida, onde tambem morreo o perro do Heredim Mafamede, & tanto fauoreceo Deos nosso Senhor os nossos neste grande feito, que lhes deu esta honrosa victoria tão barata que não custou mais q̃ hum moço nosso, & noue Portugueses feridos, & na Gale me affirmaraõ elles que morrerão â espada & afogados, muyto perto de trezẽtos Mouros, de que a mayor parte forão Ianiçaros de cercola dou ro, que he diuisa de nobreza entre os Turcos. E ja quando isto acabou de se concluyr serião as duas horas despois da meya noite. E descançando o que restaua da noite com muyto contentamento & com boa vigia, em vindo a menham quiz nosso Senhor por sua misericordia que chegaraõ duas fustas da ilha onde foraõ mandadas, que sem saberem parte do que era passado vinhaõ algum tanto descuydadas, as quais em dobrando a ponta da angra onde estaua a Galé, os nossos todos quatro arremeteraõ a ellas, & em muyto breue espaço foraõ tomadas com muyto pouco custo dos nossos. E auendo elles este prospero successo por merce grande dada da mão de Deos, fizerão todos hũa deuota salua em q̃ lhe deraõ muytas graças & muytos louuores, & lhe pediraõ cõ muitas lagrimas q̃ os não desemparasse, porq̃ por hõra do seu santo nome se lhe offerecião todos em sacrificio para no mais q̃ cõ seu fauor esperauão de fazer darem as vidas pela sua santa Fè Catholica. Apos isto prouendo cõ muyta pressa na fortificação das duas fustas & da Galé que tinhaõ tomado, as abalroaraõ com a ribanceyra da parte do Sul, & lhe assestarão cinco peças grossas que defendião a entrada da angra. E sendo ja quasi vespera, chegaraõ as outras duas

fustas que forão mãdadas à terra firme, co mesmo descuydo das outras, & ainda que ouue algum pequeno de trabalho em abalroallas, todauia forão ambas rendidas, mas com morte de dous Portugueses, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão. E tornādose os nossos a fortificar de nouo cõ estoutras duas fustas, determinaraõ de esperarem aly as quatro galeotas que erão mandadas â ilha do mar, porem a estas deu là nosso Senhor ao outro dia tanto vẽto Norte que deu com duas dellas â costa, de que se não saluou pessoa nenhũa. As outras duas vindo ja sobola tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes hũa da outra mais de tres legoas, hũa dellas chegou ao porto ás Aue Marias, que tambem teue a fortuna das outras, sem se dar vida a Mouro nenhum. Ao outro dia hũa hora antemenham, sendo o vento calma de todo, virão os nossos a outra Galeota que andaua mãca, por ter alijado toda a esquipaçaõ do remo ao mar, & que não podia tomar o porto senão sobola tarde co vento Oeste, & determinandose de a irem buscar, se chegaraõ a ella, & lhe derão duas çurriadas de artilharia com que lhe mataraõ a mayor parte da gente, & apos isso a abalroaraõ, & a tomaraõ sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta & ferida, & a trouxerão â toa para dentro da angra onde as outras estauão. De maneyra que das dez vellas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, & quatro fustas, & dos outros tres nauios as duas Galeotas deraõ â costa na ilha de Tobasoy, como ja disse, & da outra fusta se não soube nenhũa noua; mas sospeitouse q̃ a comera o mar, ou dera â costa em algũa das outras ilhas. E esta gloriosa vitoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no mes de Setembro do anno de 1544. na vespera & dia do Arcanjo Saõ Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado & tão temido por toda esta costa que em mais de tres annos se não falou noutra cousa. O que sabido pelo Chaubainhaa Rey de Martauão, os mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa q̃ naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegù para o vir cercar com setecentos mil homẽs.

CAP. CXLVII.

Do que mais passey atê chegar â barra de Martauão.



Partidos nos, como já disse atras, desta ilha de Pullo Hinhor continuamos por nossa derrota na via do porto de Tanauçarim, ao negocio que já atras disse algũas vezes, & como foy noite, receoso o Piloto dos muytos baixos que tinha por proa, se fez no bordo do mar com tenção de tanto que fosse menham tornar a demandar a terra cos ventos Oestes, que ja neste

neste tempo cursauão da India por moução tendente. E auendo cinco dias q̃ nauegauamos por esta derrota, correndo com assaz de trabalho por rumos muyto differentes, permitio nosso Senhor que a caso vissemos hũa menham hũa embarcaçaõ pequena, & parecendonos que era de pescadores, a fomos demandar para nos informarmos delles da paragem em que estauamos, & que legoas aueria daly a Tanauçarim, & passando por junto della lhe bradamos, porem ninguem nos respondeo, pelo que foy forçado mandar lâ o batel bem apercebido de gente, para constranger os que achasse a virẽ a bordo. O nosso batel chegou com muyta pressa à embarcação que tinhamos visto, & sem nenhũa difficuldade a trouxe á toa, a qual em chegando a nòs me meteo em assaz de cõfusaõ, porque era hum batel em que vinhão cinco Portugueses, dous mortos, & os tres inda viuos, & hum cofre com tres sacos de tangas, laarins, & hum enuoltorio em que vinhão muytos copos & jarros de prata, & dous pratos muyto grandes, o que tudo eu logo fiz pór a bom recado, & os tres Portugueses mety dentro no junco, & fazendolhe todo o gasalhado q̃ pude, os tiue dous dias sem falla, & com gemas douos & caldos de galinha que lhe lançaua pela boca tornaraõ em sy, & prouue a nosso Senhor que em seys ou sete dias conualecerão para poderem dar razão de sy, & hum destes Portugueses era hum Christouão Doria, que nesta terra foy despois mandado por capitão a São Tomè, & os outros dous erão Luys Taborda, & Simão de Brito, todos homẽs honrados & mercadores ricos. Elles me contaraõ q̃ vindo da India nũa nao de Iorge Manhoz casado em Goa para o porto de Chatigaõ no reyno de Bẽgala se perderaõ nos baixos de Racão por mà vigia que tiueraõ, & saluãdose no batel dezassete pessoas somente de oitenta & tres que vinhão na nao, caminharaõ ao longo da costa cinco dias, com tenção de se irem meter no rio de Cosmim no reyno de Peguu, para dahy se embarcarem para a India na nao do lacre del Rey, ou doutro qualquer mercador que no porto achassem, & vindo com esta determinação lhes dera hum vento Leste de sobola terra tão impetuoso, que nũa noite & num dia a perderaõ de vista. E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que rumo lhes demoraua, continuarão neste trabalho dezasseis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, & destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ viuos da maneyra que aquy os achey. Daquy desta paragem vellejamos por nossa derrota mais quatro dias em q̃ prouue a nosso Senhor que hũa menham nos achamos entre cinco naos Portuguesas que hião de Bengala para Malaca, âs quais todas mostrey o regimento que leuaua de Pero de Faria, & lhes fiz requerimento que fossem todas juntas por causa

da armada dos Aachés que andaua na costa, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre, & disso lhe pedy hum estromento, que todos me derão, & me prouerão de tudo o que me era necessario em muyta abastança. Feita esta diligencia seguimos daquy nosso caminho, & passados noue dias chegamos á barra de Martauão, hũa sesta feyra de Lazaro vinte & sete de Março do anno de 1545. tendo passado por Tanauçarim, Touay, Merguim, Iuncay, Pullo Camu de, & Vagaruu, sem em nenhum destes portos achar noua destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados lá dessa parte do Chaubainhaa Rey de Martauão, o qual (segundo ouuy dizer) os mandara chamar para se ajudar delles contra o Rey do Bramaa que o tinha cercado com hum campo de setecentos mil homens, como atras fica dito, porem elles ja então não estauão em seu seruiço, como logo se verá, mas a razão porque, eu a não soube.

CAP. CLXVIII.

Dalgũas cousas particulares que aquy em Martauão soccederão.



A serião duas horas da noyte quando chegamos á boca do rio, & ancoramos nella com tenção de pela menham yrmos surgir á cidade. E depois de estarmos quietos, ouuimos por vezes muytos tiros de artilharia grossa, com q̃ algũ tanto ficamos embaraçados & duuidosos no que fariamos. E como o dia foy claro, o Necodâ chamou toda a gente a conselho, por ser assi seu custume em semelhantes casos, & lhe disse, que pois todos auião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, & a todos geralmẽte fez hũa fala em que lhes pos diante o q̃ aquella noite ouuira, & o receyo q̃ por isso tinha de yr surgir na cidade; sobre q̃ ouue alguns pareceres & opinioẽs diuersas, por fim das quais se concruyo q̃ todauia se fosse ver cos olhos o de que se temiaõ. E para isto se fez há vella para dentro do rio com conjunçaõ de vento & maré, & dobramos hũa pôta que se dizia Mounay, da qual delta cobrimos a Cidade cercada toda em roda de hũa grãde quãtidade de gẽte q̃ ocupaua grãde parte da vista, & no rio quasi outra tanta de vellas de remo, & com quãto sospeitamos ó q̃ isto podia ser pollas atoardas q̃ jâ trazíamos de mais lõge, não deixamos de vellejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, & fazendo por cirimonia de paz nossa salua custumada, nos sahio da terra hum batel bem esquipado em que vinhaõ seys Portugueses, cuja vista nos alegrou em estremo, os quais subindo a cima, onde foraõ bem recebidos de toda a gente, nos declararaõ tudo o que conuinha â segurança de nossas pessoas, & nos aconselharaõ que por nenhũ caso fizessemos daly

mudança

mudança como lhe dissemos que tinhamos determinado, que era fugirmos aquella noite para Bengala, porque sem duuida nos perderiamos, & seriamos tomados da armada que o Rey do Bramaa aly tinha, que era de mil & setecentas vellas de remo, em q̃ entrauaõ cem galés todas bẽ prouidas de gente estrangeyra, mas q̃ me fosse eu logo com elles a terra ver a Ioão Cayeyro que aly estaua por capitão dos Portuguesesa que daria cõta do a q̃ vinha, & faria o que me elle aconselhasse se não queria errar, porque era elle homẽ bem inclinado, & grande amigo de Pero de Faria, em quẽ lhe tinhaõ ouuido fallar muytas vezes, gabandolhe sempre a nobreza de sua pessoa & condição, & que tambem lá acharia Lançarote Guerreyro, & os outros capitaés para quẽ trazia cartas, & que nũa cousa & noutra se praticaria o q̃ fosse mais seruiço de Deos & del Rey nosso Senhor. Parecendome a mim bem este conselho, me fuy logo cõ elles a terra, a ver o Ioão Cayeyro, do qual, & de todos os mais q̃ estauaõ cõ elle na sua tranqueyra fuy muyto bẽ recebido, q̃ eraõ setecentos Portugueses, gente toda muyto limpa & rica, & mostrey ao Ioaõ Cayeyro as cartas, & o regimẽto que trazia de Pero de Faria, & pratiquey cõ elle o negocio a que vinha, & elle fez sobre isso logo hũ grande requerimento aos quatro capitaés a quem eu vinha dirigido, os quais lhe responderaõ que elles estauão todos muyto prestes para seruirem el Rey nosso senhor em tudo o que se offerecesse, porem q̃ pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo q̃ tinha de os Achẽs, & a armada das cẽto & trinta vellas q̃ esperaua, de q̃ era general o Bijayaa sora Rey de Peedir, & Almirante do Aachem vir a Tanauçarim, a qual jâ ahy viera, & fora desbaratada pela gente da terra, com perda de setenta lancharas, & de cinco mil homens, auião a sua yda então por desnecessaria, porque segundo o que elles tinhão visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos se não poderia tornar a refazer do que tinha perdido. E a fora esta razão, se deraõ neste caso outras muytas por onde se assentou que era escusada a sua yda a Malaca, & eu pedy a Ioão Cayeyro q̃ de tudo o q̃ era passado neste caso me mandasse passar hum estromẽto, para por elle se me dar credito em Malaca, porq̃ em o auendo á mão determinaua de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer. E assi me deixey aly ficar em companhia do Ioão Cayeyro com fundamento de me yr no junco como fosse tempo, & continuey com elle no trabalho deste cerco por espaço de quarenta & seis dias, q̃ foy o tempo q̃ este Rey Bramaa aquy mais se deteue, do qual aquy breuemente direy hũ pouco, porq̃ me parece q̃ os curiosos folgaraõ de saber o successo q̃ teue nesta guerra o Chaubainhaa Rey de Martauão. Sendo ja passados seis meses & treze dias q̃ duraua este cerco, dentro no qual tempo a cidade foy cometida

medida cinco vezes a escala vista cõ mais de tres mil escadas, sempre os dentro a defenderaõ valerosamente, & mostrarão serem homẽs de muyto animo, mas como o tempo & os succeßos da guerra os foraõ consuminndo poucos a poucos, & de nenhũa parte lhes veyo socorro, & os inimigos erão sem comparação muytos mais que elles, o Chaubainhaa se vio tão falto de tudo que se affirmou q̃ não tinha em toda a cidade mais q̃ sós cinco mil homẽs, porque os cento & trinta mil q̃ auia mais nella, erão já mortos a fome & a ferro, pelo qual auido conselho no remedio que isto podia ter, se assentou que tentasse el Rey o inimigo por interesse, o que elle logo pos por obra, & lhe mandou cometer que leuantasse o cerco, & q̃ lhe daria por isso trinta mil biças de prata, que era hum conto de ouro, & lhe ficaria tributario em sessenta mil cruzados cada anno. Ao que foy respondido pelo Rey Bramaa que nenhum partido lhe auia de aceitar se não se entregasse primeyro em seu poder, Outra vez lhe cometeo o Chaubainhaa que o deixasse sayr em duas naos co seu tisouro & com sua molher & seus filhos, para se passar ao Sornau Rey de Sião, & que lhe largaria a cidade com tudo quanto nella estiuesse, o que tambem lhe não quiz conceder. Terceyra vez lhe mã dou cometer que se retirasse co seu campo para Tagalaa que era daly seys legoas, paraque se elle pudesse sayr liuremente cos seus, & que lhe largaria a cidade & o reyno com todo o tisouro que fora do Rey passado, ou lhe daria por elle tres contos douro, o que tambem lhe foy negado. Pelo qual, desesperado o Chaubainhaa de poder ja ter paz nem cõcerto algum com este cruel inimigo, reuoluendo no pensamento que meyo teria para se poder saluar de suas mãos, em fim tomou por derradeyro remedio valerse dos Portugueses, parecendolhe que por seu meyo poderia ser saluo do perigo em que se via, & mandou cometer a Ioaõ Cayeyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, paraque o saluasse com sua molher & seus filhos, & lhe daria por isso a metade do seu tisouro. E este negocio mandou tratar com muyto segredo por hũ Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comsigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegù, por não ser conhecido, veyo ter hũa noite à tenda onde estaua o Ioaõ Cayeyro, & lhe deu hũa carta do Chaubainhaa, a qual dezia asi. Esforçado & leal capitão dos Portugueses por merce do grande Rey do cabo do mũdo, leão forte, & de bramido espantoso, com coroa de magestade na casa do Sol, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy, & ja não sou desta mal afortunada & catiua cidade, te faço saber por palauras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que eu me rendo desta hora para sempre por vassallo & subdito do grande Rey Portuguez, senhor soberano de meus filhos & meu, com reconhecença de parias, & de tributo

rico

tiço qual ordenar a sua vontade, pelo que te requeyro da sua parte que tanto que Paulo de Seixas te dér esta minha carta, sem fazeres nenhũa detença te venhas logo com essas naos por junto do baluarte do caez da varella, onde me acharàs em pé esperãdo por ty para logo sem mais outro conselho me entregar em tua verdade com todo o tisouro que tenho comigo de pedraria & ouro, & da ametade delle faço liuremente seruiço a el Rey de Portugal, com tanto q̃ me conceda licença que â custa do que me fica, faça no seu reyno ou nas fortalezas da India dous mil Portuguesses a que prometo de dar grossos soldos, para com elles me restituyr no q̃ agora me he forçado largar por minha grande desauentura. E quanto a ty & aos mais que estão contigo, que forem em ajuda de me eu saluar, prometo na fè de minha verdade de partir tão largamente com todos q̃ se ajão por muyto satisfeitos. E porq̃ o tempo não sofre carta mais comprida, Paulo de Seixas por quem ta mando te certificarà assi do que vio, como do mais que com elle passey. Lida esta carta por Ioaõ Cayeyro, mandou logo com grande segredo chamar a conselho os mais honrados & de milhor nome que tinha comsigo, & mostrandolhes a carta, lhes relatou por palaura quão importante & proueitoso era ao seruiço de Deos & de el Rey nosso senhor aceytar este partido cõ que o Chaubainhaa os cometia. E dando sobre isto de nouo juramento ao Paulo de Seixas, lhe disse que dissesse o que disto entendia, & se era verdade que o tisouro do Chaubainhaa era tamanho como tinha a fama, a que elle respondeo, que pelo juramento que tomaua elle não sabia de certa certeza quamanho o tisouro era, mas que elle vira cinco vezes por seus olhos hũa grande casa do tamanho de hũa igreija meam cheya de paés, & de barras douro até o telhado, em que lhe parecia que poderia auer carrega de duas naos grandes, & vira mais vinte & seis caixoés fechados & liados, cõ cordas em que o Chaubainhaa lhe dissera que estaua o tisouro que fora do Bresagucão passado Rey de Peguu, & que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ cento & trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta & cinco contos douro, & que dos paés de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trouoés não sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a não esgotariaõ. E que tambẽ lhe mostrara a estatua douro do Quiay Frigau que se tomara em Degum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto resplandor, & de tamanho preço, que tinha para sy que em todo o mundo não auia cousa igual a ella. De maneyra que do que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouuintes todos tão espantados, q̃ aos mais delles pareceo ser aquillo cousa impossiuel. E mandandoo sayr

para

para fora da tenda se praticou sobre a resolução deste feito, em o qual por peccados nossos se não tomou nenhũa, por auer nesta junta tantas diuersidades de opinioẽs & de pareceres, que Babylonia em seu tempo não lançou de sy mais variedades de lingoas, de que a principal causa, segũdo se disse, foy, a inueja de seis ou sete homens que querião presumir de fidalgos que se acharaõ aly presentes, os quais tendo para sy que se Deos permitisse que este negocio socedesse como se esperaua; o Ioão Cayeyro só (a quem os mais não tinhão boa võtade) ficaria daquy cõ tamanho nome & tanta honra, que seria pouco, como elles despois dezião, fazelo el Rey Marquez, ou quando menos, Gouernador da India. De modo q̃ estes ministros do demonio, despois de porem diante algũas imposibilidades, que eraõ o rebuço de sua fraqueza & mâs inclinaçoẽs, & o temor que tinhaõ de perderem suas fazendas, & de lhes o Rey Bramaa cortar por isso as cabeças, se rosumiraõ em totalmente não consentirem neste feito, antes o descubrirem se Ioão Cayeyro insistisse em leuar auante o q̃ determinaua, que era aceytar o que o Chaubainhaa lhe cometia. A qual Ioaõ Cayeyro então disimulou por lhe ser asi forçado, porque arreceou que se fizesse nisso força o descubrissem ao Rey Bramaa, como ja dezião, sem temor de Deos, nem vergonha dos homens.

CAP. CXLIX.

Da determinação q̃ tomou o Chaubainhaa despois que entendeo que não podia ser socorrido dos Portugueses.



Endo Ioaõ Cayeyro quão pouco lhe aproueitara toda sua diligencia, & que nenhum remedio tinha para effeituar o que tãto desejaua, escreueo hũa carta ao Chaubainhaa, em q̃ lhe daua muyto fracas desculpas de não fazer o que lhe pedira, & dandoa a Paulo de Seixas, o despidio paraque se tornasse com a reposta, o qual se partio logo que seria então âs tres horas despois da meya noite. E chegãdo á cidade achou o Chaubainhaa q̃ o estaua esperãdo no lugar onde dissera na sua carta, & lhe meteo na mão a reposta que leuaua, o qual despois que a leo, & entendeo por ella q̃ não podia ser socorrido pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fora de sy, que com a grande dor & tristeza cahio em terra como morto, onde despois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas no rosto, lamentando sua triste sorte, & com muytas lagrimas & suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desauenturado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer asi fazia tisouro

tisouro de vossa amizade,paraque como leais me valesseis nũa tamanha necessidade como esta em que agora me vejo,da qual cousa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos, & enriquecer o vosso Rey,& teruos comigo em minha terra,de que vos todos ouuereis de ser os principaes,& prouuera a aquelle q̃ viue reynando na fermosura de suas estrellas,que merecereis vòs ante elle fazerdesme este bem, de que meus peccados foraõ o inconueniente,porque vos augmentareis por mym a sua ley,& eu me saluara nas promessas da sua verdade. E despidindo então de sy o Paulo de Seixas, com hũa moça de que tinha dous filhos, lhe deu pelo acompanhar nos trabalhos do cerco dous bracelletes que tinha nos braços,& lhe disse, rogote q̃ te não lembre este pouco que te dou, senão o muyto que te sempre quiz, & que te não esqueça de dares conta aos Portugueses desta dor com q̃ lamento a sua ingratidão,a qual protesto de apresentar no dia da conta de todos os mortos,& os accusar crimemente diante de Deos. Este Paulo de Seixas tornou a vir a noite seguinte cõ dous filhinhos seus, & hũa moça mãy delles fermosa & muyto fidalga, com a qual despois se casou em Choromandel, onde vendeo os dous bracelletes q̃ lhe dera o Chaubainhaa por trinta & seis mil cruzados,a Miguel Ferreyra, & Simão de Brito, & Pero de Bruges lapidayro, aos quais o Trimila Raja gouernador de Narsinga os comprou despois por oitenta mil. Passados cinco dias despois que este Paulo de Seixas veyo da cidade ao arrayal onde cõtou todas estas cousas que tenho dito,vẽdose o Chaubainhaa ja de todo sem remedio,tomou conselho cos seus sobre estes males & desauenturas que cada dia se socedião hũas sobre outras,no qual assentaraõ de darẽ a morte a toda a cousa viua que não pudesse pelejar,& fazerse de todo este sangue hum sacrificio ao Quiay Niuándel deos das batalhas do campo Vitau,& lançarem no mar todo o tisouro para que seus inimigos se não aproueitassem delle,& apos isso porẽ fogo a toda a cidade, & os que pudessem tomar armas se fazerem amoucos,& morrerem todos no cãpo pelejando cos Bramaas. Este conselho aprouou então o Chaubainhaa por milhor que todos, & este somente quiz que se seguisse. E com esta determinaçaõ mandando logo desmanchar as casas & ajuntar muyta lenha para se effeituar isto que estaua determinado,huns dous Capitaẽs dos tres principaes da cidade,temendo o que ao outro dia auia de ser, se lançaraõ aquella noite com quatro mil homẽs no arrayal do Bramaa,cuja fugida & deslealdade quebrou tãto os animos aos que ficaraõ, q̃ não auia ja nenhum que quisesse acudir aos repiques,nem vigiar as estancias como antes fazião,mas dezião todos a hũa voz, que se o Chaubainhaa se não determinasse em algum concerto co Bramaa,auião de abrir as portas, porque por muyto menos mal

terião morrer pelejando, q̃ consumilos aly o tempo poucos a poucos como gado enfermo. A q̃ o Chaubainhaa, para quietar o motim q̃ ja se co meçaua de leuantar, respondeo, que asi seria como dezião, & para isto mã dou fazer de nouo ressenha da gente que podia pelejar, & não se acharaõ mais que sós dous mil homẽs, & esses todos ja tais, & tão quebrados do animo que nem a molheres fracas resistirião. E chegando elle com isto á vltima desesperação, tratou esta sua desauentura com sua molher somente, porque ja neste tempo não auia outrem com quem se pudesse aconselhar, nem que lhe fallasse verdade, & tomou por derradeyro remedio entregarse nas maõs de seu inimigo, á condição do que quisesse fazer delle, & ao outro dia âs seys horas da menham apareceo no muro hũa bãdeyra branca em sinal de paz, a que logo do arrayal responderaõ com outra, & o Xemimbrum q̃ era o mestre do campo mãdou hum homem a cauallo ao baluarte onde a bandeyra estaua, & lhe disserão de cima que o Chaubainhaa queria mandar hũa carta a el Rey, que lhe mandassem seguro para isso. O Xemimbrum lho mandou logo por dous Bramaas a cauallo, homens ambos muyto principais, o qual seguro hia nũa folha douro batido em que estaua o sinal del Rey. E ficando estes dous Bramaas em arrefẽs na cidade, o Chaubainhaa lhe mandou hũa carta por hum seu como religioso de idade ja de oitenta annos, que entre elles era tido por homem santo, a qual dezia asi. Pode tanto o amor dos filhos nesta casa de nossa fraqueza, que não ha nenhum de nòs os que somos pays, que por respeito delles não deça mil vezes ao fundo lago da casa da serpe, quanto mais pór por elles a vida na mão de quem tanta clemencia vsa com todos, pelo que assentey esta noite comigo & com minha molher & filhinhos, por me tirar de opinioens contrarias a este bem que tenho por mayor que todos os outros, de me entregar nas mãos de vossa alteza, para q̃ de mym & delles faça o que for mais sua võtade, & quanto á desculpa que possa allegar por mim ante teus peis, essa senhor, quero que me não valha, para que fique mayor ante Deos o merecimento da misericordia que vsares comigo. Vossa alteza mande logo tomar posse de minha pessoa, de minha molher & de meus filhinhos, & asi da cidade, do tisouro, & de todo o reyno, porque desta hora lho ey por entregue, como a Rey & senhor verdadeyro & natural, com lhe pedir de joelhos, & prostrado por terra, que a elles & a mim imitando pobreza deixe acabar em religião, onde protesto de chorar sempre com arrependimento profundo a culpa do crime passado, porque honras & estados do mũdo com que vossa alteza me pode enriquecer como senhor da mayor parte da terra & ilhas do mar, eu as ey todas por renunciadas ante seus peis, com lhe fazer de nouo perpetua menagem

& jura-

& juramento solenne no Deos mayor de todos os deoses que moue as nuués do Ceo com impeto suaue de mão poderosa, de nunca em quanto viuer sayr da religião onde senhor vossa vontade me mandar que professe, & seja em parte onde Deos queyra que tudo me falte, porq asi esfaimado das promessas da terra fique mais aceita a minha penitencia ante aquelle que tudo perdoa. Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade & austera vida leua poder de minha pessoa, relatara ante seus peis tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que conuem â minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palaura, se quietem as alteraçoés que continuamente combatem minha alma. Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo logo com outra cheya de muytas promessas & juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, & que a elle prouecria com hum estado de tantas terras & rendas que ficasse bẽ contente, o que despois lhe cumprio bem mal como adiante direy. Passado este dia com grãde aluoroço de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, apareceo com oitenta & seys tendas de campo muyto ricas, cada hũa das quais rodeauão trinta elifantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embãdeyrados, & panouras nas trombas, que por todos erao dous mil & quinhentos & oitenta, & doze mil Bramaas de cauallo, com jaezes & cubertas ricas, q̃ tambem por sua ordem fechauão todo o dopo em quatro fileyras, & estes todos armados de cossollettes, & couras, & sayas de malha, & com lanças, treçados, & cofos dourados. E por fora desta gente de cauallo estauão outras quatro fileyras de gente de pé tambem de Bramaas, em que auia mais de vinte mil homẽs, & tudo o mais que restaua do campo, que era gente sem conto, estauão postos por sua ordem em suas capitanias cõ muyta soma de guioẽs & bandeyras ricas, & muyta diuersidade de estromentos que se tocauão, a qual vozaria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror & espanto, não auia ninguem que se pudesse ouuir nem entender com ella, E por fora de todo este exercito andaua outra grãde copia de homẽs de cauallo, correndo de hũa parte para a outra com suas lanças nas mãos, que com grandes apupos & brados metião a gente em ordem. E querendo este Rey Bramaa por grandeza de estado festejar esta entrega do Chaubainhaa, mandou que todos os capitaẽs estrangeyros com sua gente armada & vestida de festa se pusessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhaa, o que logo foy feito, & esta rua tomaua desda porta da cidade atè a sua tenda que seria distancia de dous terços de legoa, na qual rua estauão trinta & seys mil estrangeyros, de quarenta & duas naçoẽs, em que auia Portugue-

Portuguefes, Gregos, Venezeanos, Turcos, Ianiçaros, Iudeus, Armenios, Tartaros, Mogores, Abexins, Raizbutos, Nobins, Coraçones, Perfas, Tuparaas, Gizares, Tanocos da Arabia Felix, Malauares, Iaos, Achés, Moés, Siames, Lufoés da ilha Borneo, Chacomaas, Arracoés, Predins, Papuaas, Selebres, Mindanaos, Pegùs, Bramâs, Chaloés, Iaquefaloés, Sauadis, Tãgus, Calaminhãs, Chaleus, Andamoens, Bengalas, Guzarates, Andraguirees, Menancabos, & outros muytos mais a que não foube os nomes. Eftas naçoés todas fe puferaõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum meftre do campo, o qual pós os Portuguefes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa auia de fayr, & logo apos elles os Armenios, & logo os Ianiçaros & os Turcos, & todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, & com efta ordem chegaua efta gente eftrangeyra, como ja diffe até o dopo del Rey, onde eftaua a gente Bramaa da guarda do campo.

CAP. CL.

De que maneyra o Chaubainhaa fe entregou ao Rey do Bramaa, & da grande afronta que os Portuguefes aly paffaraõ.



SEndo ja quafi a hũa hora defpois do meyo dia fe tirou hũa bombarda, ao qual final as portas da cidade foraõ logo abertas, & primeyro que tudo começou a fayr a guarda que el Rey o dia dantes lhe mandara pôr, q erão quatro mil Sioés & Bramaas, todos arcabuzeyros, & alabardeyros, & piqueyros, com mais trezẽtos elifantes armados, de que era Capitão hũ Bramaa tio del Rey por nome Mópocaffer, Bainhaa da cipade de Meleitay no reyno do Chaleu. Detras defta guarda dos elifantes dez ou doze paffos vinhaõ muytos fenhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quais vinhaõ os que fe feguẽ. O Chircaa de Malacou, com outro apar, a que não foube o nome, eftes ambos vinhaõ em cada hum feu elifante com jaezes & cadeyras de chaparia douro, & colares de pedraria ao pefcoço. Logo apos eftes pela mefma ordem vinha o Bainhaa Quendou fenhor de Cofmim cidade nobre do reyno Pegù, & o Mongibray dacofem. E tras eftes dous vinhaõ o Bainhaa Brajaa, & o Chaumalacur, & o Nhay Vagarù, & o Xemim Anfedaa, & o Xemim de C,atão, & o Xemim Guarem filho do Moncamicau Rey do Iangomaa, & o Bainhaa de Laa, & Raja Sauady, & o Bainhaa Chaque, Gouernador do reyno, & o Dambambuu fenhor de Merguim, & Raja Sauady, irmão del Rey de Berdio, & o Bainhaa Bafoy & o Coutalanhamcydoo, & o Monteo de Negrais, & Chircaa de Coulaam. Apos eftes principes & outros muytos a que não foube os nomes, vinha em diftácia de oito ou dez paffos o Rolim de Mounay Talapoy de dignidade fuprema

prema sobre todos os outros sacerdotes do reyno,& tido de el Rey em reputaçaõ de homem santo, este só vinha junto do Chaubainhaa como padrinho & terceyro entre elle & el Rey,& logo tras elle em tres palanquis vinha a Nhay Canatoo filha q̃ fora do Rey de Pegù passado, a quẽ este Bramaa tomara o reyno,& molher do Chaubainhaa com quatro filhinhos seus,dous machos & duas femeas,de quatro atẽ sete annos de idade,& ao redor destes palanquis vinhão trinta ou quarenta molheres moças fidalgas muyto fermosas cos rostos baixos chorando, & muyto afrontadas, encostadas todas em outras molheres que as sustentauão. Estas todas vinhão cerradas em roda de hum fio de talagrepos, que entre elles saõ como capuchos, homẽs todos jâ de dias,os quais descalços, & com as cabeças descubertas hião rezando por contas,& esforçando estas senhoras, & acudindolhes com agoa quando esmorecião que era muytas vezes, o qual espectaculo era tão piadoso q̃ não auia homem que não pasmasse de dor & tristeza. Logo apos esta desconsolada companhia vinha outra guarda de gente de pé, & na reçaga de tudo vinhão obra de quinhentos Bramás de cauallo. A pessoa do Chaubainhaa vinha em hũa elifanta pequena em sinal de pobreza & desprezo do mundo cõforme â religião em que nouamente queria entrar, sem mais outro nenhum fausto, vestido por dó em hũa cabaya de veludo preto muyto comprida,& rapado de nouo de cabeça, barba, & sobrancelhas, & ao pescoço hũa corda de cayro muyto velha,para asi com ella se entregar a el Rey,no aspeito do rosto vinha tão triste q̃ não auia quẽ olhasse para elle que pudesse ter as lagrimas,era de idade de sessenta & dous annos,grande de corpo & bem assombrado,os olhos cançados & tristes,a fisonomia graue & seuera, & o aspeito de principe generoso, o qual tanto que chegou ao terreyro de dẽtro da porta da cidade,onde o estaua esperãdo todo o pouo de molheres, & crianças,& algũs homẽs velhos,em o vendo da maneyra que vinha antes que saisse fora deraõ todos hũa tamanha grita por seys ou sete vezes q̃ parecia que se fundia a terra, & apos isso lamentaçoẽs com grandes vozes & prantos, & bofetadas nos rostros, ferindosse com pedras nas cabeças tãto sem piedade que os mays delles se banhauão no seu proprio sangue, de modo que a horribilidade & a lastima do que aly se via, & ouuia causaua tamanha tristeza em toda â gente, que atẽ os mesmos Bramaas da guarda,gente inimiga,& por natureza robusta,chorauão como crianças. Aquy neste passo esmoreceo a Nhay Canatoo molher do Chaubainhaa por duas vezes com todas as mais de que hia cercada, pelo que foy necessario decerenno a elle da elifanta em que hia para â consolar & animar, o qual em a vendo deitada no chão como morta abraçada com todos os seus quatro filhinhos, pos os joelhos ambos em terra, & leuantando os olhos

ao Ceo disse com muytas lagrimas: ò alta potencia do diuino Deos todo poderoso, quem poderà comprender o justo juizo da tua diuina justiça, q̃ não tendo respeito á innocencia destes que nunca peccaraõ, dàs lugar â tua ira que passe adiante daquillo a q̃ nosso entendimento não pode chegar, porem Senhor Senhor meu lembrete quem ès, & não quem eu sou, & com isto cahio no chaõ de fucinhos junto com sua molher, o que causou de nouo em todo aquelle ajuntaméto, que era sem conto, outro tão horribel pranto, que não sey formar palauras com que declare a grandeza delle. Porem tornando o Chaubainhaa em sy pedio agoa com que borrifou sua molher, & a fez tornar em seu acordar, & tomandoa nos braços a esteue consolando hum bom espaço com palauras não de Gentio que era, mas de homem Catholico, & bé entendido. E despois de se gastar nisto quasi meya hora, o tornarão a pòr na elephãta, & proseguiraõ pela mesma ordem que trazião o seu triste caminho. Tanto que el Rey sahio fora da porta & abocou pela rua que estaua feita dos estrangeyros, leuantando os olhos, inda que hia naquelle estado, enxergou na entrada della os setecentos Portugueses todos vestidos de festa, com suas couras cortadas, & gorras nas cabeças concertadas com suas plumas, & todos com seus arcabuzes ás costas, & Ioaõ Cayeyro no meyo delles vestido de citim cramesim com hum mótante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho. O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o pescoço da elephãta, & não querédo passar adiante disse com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeyramente vos affirmo irmãos & amigos meus, que por menos dor & afronta tenho fazer de mim este sacrificio que Deos permitio por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, & tão mâ como esta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante, E com isto se virou para tras por nos não ver, & por mostrar quão magoado hia de nós, o que bẽ olhado, quiçá que lhe não faltou razão, pelo que atras fica dito. O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, & a razão porque não queria passar adiante, & não se sabédo determinar na causa porque elle se queixaua dos Portugueses, voltou muyto rijo no elephante em q̃ andaua sobre Ioaõ Cayeyro, & lhe disse, despeja logo o caminho, porque não he licito que gente tão má como vós outros trilhe a terra que pode dar fruito, & perdoe Deos a quem méteo em cabeça a el Rey que podieis prestar para algũa cousa, rapay as barbas, porque se não engane a gente com vosco, & seruirnoseys de molheres por nosso dinheyro, E começando ja os Bramaas da guarda a se encresparem contra nós, meyos arremangados, nos lançaraõ daly fora com asfaz de afronta & vituperio nosso. E em verdade affirmo que foy a cousa

q̃ mais senty em minha vida, por hõra dos meus naturais; feito isto, continuou o Chaubainhaa seu caminho atè q̃ chegaraõ à tenda del Rey, que estaua esperãdo o Chaubainhaa com aparato real, acõpanhado de muytos senhores, em q̃ entrauão quinze Bainhaas q̃ saõ como duques, & outros seis ou sete de titulos inda mayores & mais honrados q̃ estes, o Chaubainhaa em chegando a elle se lhe lãçou aos peis, & prostrado nõ chão esteue como pasmado sem poder pronunciar palaura nenhũa, aquy lhe acudio o Rolim de Mounay q̃ hia junto cõ elle, & como era religioso falou por elle a el Rey dizendo, vista he senhor esta, para o teu coração se mouer a piedade, inda que o crime seja qual he, & lembrete que o officio mais aceito a Deos, & a que se elle mais inclina com effeitos de misericordia, he este que agora tés diante de ty, porque imitandoo nesta clemencia que os coraçoens de todos estão desejando, inda que para isso não abrão seus beiços, entende & crè por certo que te ficarâ Deos por isso tão obrigado, que quando na hora da morte olhar para ty, estenderâ sua mão poderosa sobre tua cabeça, para que de todo fiques sem culpa. E apos estas lhe disse outras muytas palauras q̃ moueraõ el Rey a lhe perdoar liuremente, & assi lho prometeo, de que o Rolim & todos os mais senhores q̃ estauão presentes mostrarão muyto gosto & lho louuaraõ muyto parecendolhes que assi o faria como o prometera diante de todos. E porque deste tempo era ja quasi noite os despidio, & o triste do Chaubainhaa foy entregue a hum capitão Bramaa por nome o Xemim Coumidau, & sua molher & filhos com todas as mais molheres ao Xemim Ansedaa por ter aly sua molher, & ser hõrado & velho, & de quem o Rey Bramaa se fiaua muyto.

CAP. CLI.

Como a cidade de Martauão foy saqueada, & destruyda, & da ordem com que leuarão a padecer a Raynha & outras muytas molheres.



POr ser ja quasi noite quando se acabou de fazer esta entrega, temẽdose el Rey q̃ a gente do campo entrasse na cidade a tomar o saco della para sy, mandou pòr em todas as portas della q̃ eraõ vinte & quatro, capitaẽs Bramaas que as guardassem, & com pena graue que não consentissem pessoa nenhũa entrar dellas para dentro, atè elle não prouer nisso conforme á promessa que tinha feito á gente estrangeyra, a quem tinha prometido de dar campo franco. Mas esta sua diligencia não foy tanto por este respeito que elle dezia, quanto por saluar primeyro o tisouro do Chaubainhaa. E por esta causa esteue dous dias sem tratar do negocio dos catiuos que tinha em seu poder, que foy o tempo que bastou para

elle por em cobro todo o tisouro, o qual dezião que fora tal, que mil homẽs tiuerão bem que fazer em o recolherem. Passados estes dous dias se foy el Rey pór hũa menham sobre hum outeyro que se chamaua Beidao, que estaua dous tiros de Falcão, & mandando recolher os Capitaens que guardauão as portas, a triste cidade de Martáuão foy entregue á gente do campo, a qual ao tiro de hũa bombarda que era o sinal derradeyro, arremeteo tão denodadamẽte a ella, que ao entrar das portas se disse q̃ se afogarão mais de trezentas pessoas, porque como a gente era infinita, & de naçoẽs muyto differentes, & os mais delles sem Rey, sem ley, & sem temor nem conhecimento de Deos, andauão todos tão cegos & encarniçados na presa, que o que menos aquy se estimaua era matarẽ cem homẽs por hum só cruzado, em tanto que por seys ou sete vezes foy necessario acudir el Rey em pessoa a quietar a reuolta & tumulto que auia na cidade. O saco della durou tres dias & meyo com tanta sede, cubiça, & crueldade daquelles feros & inimigos soldados, que de todo ficou despojada, sem ficar cousa nella em que se pudessem pòr os olhos. El Rey, com hũa noua cerimonia de pregoẽs com trõbetas, mandou derrubar as casas do Chaubainhaa, que erão muyto nobres & muyto ricas, & outras trinta ou quarẽta mais, que erão dos principaes capitaẽs, com todas as varellas, pagodes, & brallas de toda a cidade, onde a perda dos sumptuosos tẽplos de edificios, & obra riquissima se affirmou por dito de muytos q̃ passara de dez contos de ouro, & não cõtente inda cõ isto mãdou pór fogo por mais de cem partes ao que ficara em pé, o qual, por ser em conjunção de vento se ateou com tãto impeto, que só naquella primeyra noite não ficou cousa q̃ não fosse abrasada de tal maneyra, que atê os mesmos muros cõ torres, baluartes, & cubellos, arderão em partes até os aliceces. E feita asi a esmo a aualiação & a lista desta desauenturada vingãça, se disse que morrerão a fome, & a ferro cento & sessenta mil pessoas, a fora quasi outras tantas catiuas, & forão queimadas cento & quarenta mil casas, & mil & seiscẽtos templos, nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, & tres mil elifãtes q̃ se comerão no cerco, & seys mil peças de artilharia de ferro & de brózo, & cem mil quintais de pimenta, & quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, pucho, roçamalha, aguila, canfora, seda, & outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, & sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, & de todo o estreyto de Meca, Lequios, & China. E da prata, & ouro, & pedraria se não pode saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre & se nega, somente o que este Rey Bramaa tomou para sy em so-

em solido do tisouro do Chaubainhaa se affirmou que passara de cẽ contos douro, dos quais, como jâ fica dito atras, el Rey nosso Senhor perdeo a metade por nossos peccados, & quiçá pela fraqueza ou inueja de animos mal intencionados. Logo ao outro dia seguinte despois que a cidade foy saqueada, destruyda, abrasada, & posta por terra, apareceraõ hũa menham sobre o mesmo outeyro onde el Rey estiuera vinte & hũa forcas, as vinte todas de hum teor, & a outra mais pequena armada sobre pilares de pedra, & fechada em roda com grades de pao preto, & por cima hum guardapo cõ grimpas douradas, & cem Bramaas de cauallo q̃ a guardauão, & por fora hũa cerca de vallos muyto largos com muytas bãdeyras pretas salpicadas de gotas de sangue. E como esta nouidade prometia de sy o q̃ até então ninguẽ entẽdeo, nos determinamos seys Portugueses a yrmos ver o q̃ era, & despois de andarmos vẽdo todas estas officinas de morte, ouuimos no arrayal grande rumor em toda a gente, que algum tanto nos meteo em cõfusaõ, & sem podermos acabar de cayr no q̃ aquillo podia ser, vimos vir da estancia onde el Rey estaua hũa grãde soma de homẽs a cauallo, que com lanças nas mãos preparauão hũa grãde rua, & dezião em altas vozes, q̃ só pena de morte ninguẽ aparecesse cõ armas, nem lançasse pela boca o conceyto do seu coração. Afastado destes ministros hum grande espaço vinha o Xemim brum mestre do campo, cõ cem elifantes armados, & muita gente de pè. Apos estes vinhaõ mil & quinhentos Bramaas de cauallo, postos em quatro ordens de fileyras, de seys em seys a fileyra, dos quais era capitão o Talanhagibray Visorrey do Tãgù. Detras destes vinha o Chauseroo Siammiom cõ tres mil Siames de espingardas & lanças todos juntos nũa pinha, & no meyo delles vinha hũa grãde copia de molheres, q̃ segũdo se ahy disse, erão cẽto & quarẽta, atadas todas de quatro em quatro, acõpanhadas de talagrepos de austera vida, que saõ como entre nòs frades capuchos, que as vinhaõ esforçando naquelle trance da morte que auião então de padecer. Tras estas, cercada de doze porteyros cõ maças de prata, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegû a q̃ este tyranno Bramâ tinha tomado o reyno, & molher do Chaubainhaa cõ quatro criãças filhos seus, q̃ homẽs a cauallo trazião nos braços, & todas a cento & quarẽta padecẽtes eraõ molheres & filhas dos principaes Capitaẽs que o Chaubainhaa tiuera comsigo na cidade, nas quais este tyranno Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, & a mâ inclinação q̃ sempre teue cõtra as molheres. Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade de dezassete atè 25. annos, & todas muyto aluas, & muyto fermosas, cos cabellos como madeixas douro, as quais hião taõ fracas & tão fora de sy que a cada pregão q̃ ouuião cahião esmorecidas ẽ terra, a q̃ outras molheres que as leuauão

ſobraçadas acudião com esforços de couſas doces, de q̃ as triſtes fazião bẽ pouco caſo, porq̃ neſte tẽpo hião taõ treſpaſſadas que quaſi não acudião ao q̃ os talagrepos lhe hião dizendo, mais que ſomente algũas vezes, inda que poucas, aleuantarem as mãos ao Ceo. Logo apos eſta princeſa vinhão em duas fileyras, ſeſſenta grepos rezando por liuros, cos roſtos baixos & chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha dezião: tu que por ty tẽs o ſer de quem es, juſtifica em ty noſſas obras, paraque ſejão aceitas na tua juſtiça, a que outros reſpondião chorando, aſsi te praza Senhor que ſeja, porque não percamos por nós os ricos doẽs das tuas promeſſas. Tras eſtes grepos hia hũa prociſſaõ de mais de trezentos mininos, nùs da cinta para baixo, com vellas de cera branca nas mãos, & cordas de cairo aos peſcoços, que em outra ladaynha muyta ſentida hião dizendo, piadoſo Senhor, ouue à voz do noſſo clamor, & concede perdão a eſtas tuas catiuas, porque ſe gozem cõ riſo alegre nas merces dos teus ricos tiſouros; & aſsi a eſte modo hião dizendo outras couſas ſemelhantes a eſtas em fauor das padecentes. Detras deſta prociſſaõ vinha outra guarda de gente de pé tambem de Bramaas, com lanças & frechas, & algũas com arcabuzes. E por derradeyro de tudo hião outros cem elifantes da guarda como os que hião na dianteyra. De modo que a gente que ſe occupaua aſsi no miniſterio, como na guarda & aparato deſta juſtiça, eraõ dez mil homẽs de pè, & dous mil de cauallo, & duzentos elifantes, a fora a gente do pouo que não tinha conto, aſsi de naturais, como de eſtrangeyros.

CAP. CLII.

De que maneyra ſe executou a juſtiça nas cento & quarenta padecentes, no Chaubainhaa, na Nhay Canatoo, & nos ſeus quatro filhinhos.



Eſta ordem foy caminhando eſta triſte gente pelo meyo do arrayal para o lugar onde todos auião de padecer, ao qual chegarão com aſſaz de trabalho, porque como eraõ molheres fracas de animo, & de forças, & as mais dellas moças & muyto delicadas, a cada paſſo eſmorecião, & chegadas em fim onde eſtas vinte & hũa forcas eſtauão, os ſeys porteyros que hião a cauallo, tornaraõ de nouo a lançar o ſeu pregão, dizendo em vozes muyto altas, oução & vejão as gentes do mundo a criminoſa juſtiça que manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade Rey ſoberano das noſſas cabeças, que quer & lhe praz que morrão todas eſtas cento & quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por ſeu conſelho ſeus maridos & pays ſe leuãtaraõ cõ eſta cidade, & mataraõ por vezes nella doze

lá doze mil Bramaas do reyno Tanguu. E tocando hum ſino, toda a turbamulta deſtes miniſtros, & gente de guarda daua hũa tamanha grita que era couſa medonha de ouuir, & muyto para temer. Querendo jâ os crueys algozes dar effeito a aquella riguroſa juſtiça, as miſerau eis padecentes cõ aſſaz de lagrimas ſe abraçarão hũas com as outras, & pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a eſte tẽpo eſtaua como morta encoſtada no collo de hũa molher velha, lhe fizerão as mais dellas ſuas çumbayas, & hũa dellas como que fallaua em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe diſſe, Senhora, capella de roſas de noſſas cabeças, ja que por tuas catiuas nos embarcamos comtigo neſtas triſtes caſas da morte, conſolanos com a viſta da tua preſença, paraque partamos cõ menos dór deſta carne penoſa a ver o juſto Iuiz da mão poderoſa; diante do qual proteſtamos com lagrimas requerer tua juſtiça cõ vingança perpetua da ſem razão deſte crime. A Nhay Canatoo olhando para ellas com roſto jà de morta, lhe reſpondeo com hũa falla tão fraca que a penas ſe podia ouuir, hiche hocão finarato quiay vanzilau maforem hotapir, que quer dizer, não vos partais irmãs minhas, & ajudarmeeys a leuar eſtes filhos: & com iſto tornou a encoſtar a cabeça no collo da molher, ſem fallar mais outra palaura. E começando os miniſtros do braço da ira (que aſsi chamão lá os algozes) a fazer ſeu officio nas pobres molheres, foraõ todas logo poſtas nas vinte forcas, ſete em cada hũa atadas pelos peis, & as cabeças para baixo, as quais dando grandes eſtalejaduras, como que tinhão a morte penoſa, o ſangue as afagou a todas em menos de hũa hora. Os de cauallo fizerão então de nouo afaſtar a gente, que era tanta que não auia quem pudeſſe romper por ella, & a Nhay Canatoo foy trazida pelas quatro molheres em que vinha encoſtada, â forca onde auia de ſer poſta cos ſeus quatro filhinhos, & dizendolhe o Rolim de Mounay, que entre elles era tido em reputação de ſanto, algũas palauras com que a esforçou, pedio ella que lhe deſſem hũa pouca dagoa, a qual lhe trouxeraõ logo, & tomandoa na boca a repartio cos quatro filhinhos que então tinha nos braços, & beijandoos muytas vezes lhes diſſe chorando: O filhinhos filhinhos meus, gerados agora de nouo no interior de minha alma, quem fora taõ bemauenturada que pudera remir voſſas vidas a troco de por iſſo me darem mil mortes, eu vos certifico por eſta hora de temor & triſteza em que vos eu vejo, & todos me vem, que aſsi o aceitara da mão deſte fraco inimigo, como ver a preſença do alto Senhor no deſcanço da ſua celeſte morada. E pondo os olhos no algoz, que ja a eſte tẽpo tinha atados os dous dos mininos, lhe diſſe, rogote amigo meu ꝗ não ſejas tão deſpiadoſo ꝗ queiras ꝗ veja eu a morte a meus filhos, porque pecaras grauemente, mas dáma a mym primeyro, & fi-

carteey deuendo esta esmola, que por Deos te peço. E tornando de nouo a tomar os filhinhos nos braços, despois de lhe dar muytos beijos nos rostos como que se despidia delles, espirou no collo da molher sem bulir mais comsigo, a q̃ o algoz acudio cõ muyta pressa, & a pindurou na forca da maneyra das outras, o q̃ tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra q̃ a triste da mãy ficaua no meyo. Ao qual lastimoso & cruellissimo espectaculo se leuantou em todo o pouo hum tamanho tumulto de gritos & vozes q̃ a terra tremia debaixo dos peis, & no campo se aleuantou hum motim com q̃ elle esteue tão reuolto & baralhado, q̃ a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cõ seis mil Bramâs de cauallo & trinta mil de pé, & ainda assi estaua bem cheyo de medo do q̃ sẽpre arreceou que ouuesse, como ouuera de ser se a noite o não estoruara, porq̃ não auia cousa que bastasse a quietar a gente, porq̃ dos setecentos mil homẽs q̃ auia no arrayal, os seiscentos mil erão Pegùs, de cujo Rey aquella Raynha fora filha, mas traziaos este Bramaa tão sogigados & tão cortados do ferro, que não ousauão de leuantar os olhos. E desta maneyra, com taõ baixo & afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Peguu Emperador de noue reynos, & molher do Chaubainhaa Rey de Martauão, princesa de tres contos douro de renda. E o semuentura de seu marido foy lançado essa mesma noite no mar com hũa pedra ao pescoço, cõ mais outros cinquenta ou sesenta vassallos seus, em que entrarão algũs senhores de trinta & quarenta mil cruzados de rẽda, pays, maridos & irmãos das cento & quarenta molheres que tanto sem culpa receberaõ hũa tão cruel & tão afrontosa morte, no conto das quais entraraõ tres criadas desta princesa que o Rey Bramaa sendo conde mandara requerer de casamento, de que elas nem seus pays então quiseraõ fazer conta, mas saõ successos da fortuna, & do tẽpo que sempre custumaraõ trazer comsigo estas variedades.

CAP. CLIII.

Da desauentura que me aconteceo em Martauão, & do que o Rey Bramaa fez despois que chegou a Peguu.



NOue dias se deteue aquy o tyranno Bramaa despois que fez esta rigurosa justiça, em cada hũ dos quais sempre fez justiças nouas na gente da cidade, E no fim deste tempo se partio para Peguu, & deixou aly o Bainhaa Chaque seu mordomo mòr para assentar algũas cousas necessarias á quietação do reyno, & tornar a fazer de nouo o que o fogo consumira, para o qual lhe deixou guarnição bastante, & leuou comsigo tudo o q̃ restaua

restaua do exercito,em que leuou tã-bem ò Ioaõ cayeyro cos setecentos Portugueses, sem ficarem aly delles mais que so os tres ou quatro,homẽs de pouca sustancia. A fóra estes ficou tambẽ outro por nome Gonçallo falcaõ,homem fidalgo & de bõ sangue, o qual antre os gentios se chamaua Crisna pacau,que quer dizer flor das flores,nome antre elles honroso, que o Rey do Bramâ lhe dera em satisfação de seruiço. E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera hũa carta para elle,em que lhe pedia que se lâ me fosse necessario o seu fauor para o negocio a que me mandaua mo não negasse,asi por ser seruiço del Rey, como por lhe fazer a elle merce, tanto q̃ cheguey a Martauão, onde o achey de morada, lhe dey a carta,& lhe disse tambẽ o aque hia,q̃ era cõfirmar as pazes antigas q̃ o Chaubainhaa por seus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fora capitão della,do qual tinha muyto conhecimento,& que para isso lhe trazia hũa carta de grande amizade, com hum presente de peças ricas da China, Este Gonçalo Falcão quiçà parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes seruia, passados sós tres dias depois da partida del Rey se foy a este seu Gouernador, & lhe disse que era eu aly vindo com hũa embaixada do Capitão de Malaca para o Chanbainhaa,em que lhe mandaua offerecer muyta gente contra o Rey do Bramaa,por quem a terra então estaua, para fazer fortaleza em Martauão,& lançar os Bramaas fora do reyno, & outras tantas cousas a este modo, que o Gouernador me mandou logo prẽder,& despois de me ter posto a bom recado, se foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca,& lançou mão por elle com toda a fazenda que tinha dentro,que valeria mais de cem mil cruzados, & prendeo o Necodá capitão & senhorio do junco com todos os mais que achou nelle, q̃ foraõ cento & sessenta & quatro pessoas, em que entrauão quarenta mercadores ricos Malayos & Menancabos, Mouros& Gẽtios naturais de Malaca, os quais logo asi em breue foraõ sentenciados na perda das fazendas,& q̃ ficassem catiuos del Rey asi como eu,por serẽ consentidores & encubridores da traição q̃ o Capitão de Malaca trataua em segredo co Chaubainhaa cõtra el Rey do Bramaa. E mãdãdoos meter a todos nũa mazmorra,lhe mãdou dar muytos açoutes,de maneyra q̃ em obra de hũ mès q̃ estiueraõ presos,morreraõ dos cento & sessenta & quatro, ao desemparo & de modorra,& á fome & â sede, cẽto & dezanoue,& aos quarenta & cinco q̃ ficaraõ, mandou meter nũa champana sem vella nem remos,& lançalos pelo rio abaixo; os quais asi entregues ao arbitrio da fortuna forão dar nũa ilha despouoada que se dezia Pullo Camude, vinte legoas ao mar desta barra, onde se forneceraõ de algum mantimento de marisco,

 & fruy-

& fruytas do mato, & engenharaõ hũa vella dos pannos que trazião vestidos, & com hum par de remos que aly ou acharaõ feitos, ou ordenarão, fizerão ſeu caminho ao longo da coſta até Iunçalão, & dahy em outro pouſo, em que gaſtaraõ dous meſes, forão ter ao rio de Parlés no reyno de Quedaa, onde a mayor parte delles ſe conſumio de hũas poſtemas na gargãta a maneyra de nacidas de peſte, de que a Malaca não foraõ ter viuos mais que ſós dous, que contaraõ a Pero de Faria todo o ſucceſſo deſta triſte viagem, & como o pobre de mym ficaua ja ſentenciado â morte como na verdade ficaua, da qual noſſo Senhor me liurou milagroſamente, porque deſpois que o Necodá & os mercadores foraõ deſterrados pela maneyra que tenho dito, me paſſarão logo a outra priſaõ mais apertada, na qual me tiueraõ trinta & ſeis dias carregado de ferros com aſſaz de aſpereza & crueldade. E procedẽdo eſte perro contra mim ordinariamente com ſeus libellos, me veyo põdo nelles muytos aleyues nunca cuydados, ſó a fim de me matár, & de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no jũco, & me fez em juizo preguntas por tres vezes em publico, a que eu nunca reſpõdi couſa que foſſe a propoſito, de que elle com todos os mais que eſtauão preſentes ſe meteraõ em muyta colera, & diſſeraõ que eu o fazia por ſoberba, & por deſprezo da juſtiça, pelo qual logo aly em publico me deraõ muytos açoutes & pingos de fogo cõ canudos de lacre, de que aly fiquey quaſi morto de todo, & aſsi eſtiue eſpaço de mais vinte dias em que ninguem me julgou a vida. E dizendo eu algũas vezes que por me roubaré minha fazenda me aſſacauão todos aquelles falſos teſtemunhos, mas que o capitão Ioão Cayeyro que eſtaua em Pegù daria conta diſſo a el Rey muyto cedo, por iſto que eu a caſo diſſe jâ como deſeſperado, & ſem ſaber o que dezia, permitio noſſo Senhor que foſſe liure da morte. Porq̃ eſtando jâ eſte perro para dar â execução a ſentença que tinha dada contra mim, lhe foraõ algũs ſeus amigos â mão aconſelhandoo que o não fizeſſe, porque ſe me mataſſe, os Portugueſes todos em Pegù ſe auião de queixar delle a el Rey, & dizerlhe q̃ por me roubar cem mil cruzados q̃ trouxera do capitão de Malaca me condenara á morte, & ma dera, & que eſtaua claro que el Rey lhe auia de pedir conta de toda eſta contia, & q̃ ainda que na verdade entregaſſe tudo o que me tinha tomado ſe não auia de auer por ſatisfeito, parecendolhe que erá muyto mais, pelo que podia daquy ficar em tanto deſcredito com el Rey que nunca mais entraſſe em ſua graça, & ficarião ſeus filhos de todo perdidos com abatimento & deshonra muyto grande, O perro do Gouernador Bainhaa Chaque, arreceando que pudeſſe ſer iſto aſsi, deixou de yr com ſua teima adiante, & proceſſando de nouo ſobre a ſentença que tinha dado, ſahio que me abſoluia da pena da morte, mas que

perdeſſe

perdesse a fazenda, & ficasse catiuo del Rey,& tãto que fuy são das chagas que me fizerão os açoutes & os pingos, me leuarão em ferros a Pegũ,onde como catiuo fuy entregue a hum Bramaa tisoureyro del Rey por nome Diosoray, que em sua cõpanhia tinha oito Portugueses, que tambem por infortunios nacidos de peccados como os meus,já la estauão auia seis meses, os quais forão de hũa nao de dom Anrique Deça de Cananor, que com tempo fora aly dar â costa. E ja que atequy tratey do successo da minha viagem a Martauão, & do proueito que della me resultou por seruiço del Rey nosso Senhor, q̃ foy,por fim de tantos trabalhos roubaremme minha fazenda,& ficar catiuo,antes que passe mais adiãte determino de tratar o que passey mais nestes reynos no discurso de dous annos & meyo, que foy o tẽpo do meu catiueyro,& das terras por onde, por causa de trabalhos & infortunios que por mim passarão,andey peregrinãdo, porque asi me pareceo que era necessario para declaração do q̃ vou continuando. Partido este Rey Bramaa da cidade de Martauão, como atras fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegù, onde antes de despidir seus capitães fez ressenha da gente que tinha, & achou que dos setecentos mil homẽs cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta & seis mil. E porque ja neste tempo tinha atoardas que o Rey do Auaa,confederado cos Sauadijs,& Chaleus daua entrada ao Siammon (que pelo sertão destes reynos confina a Loeste &a Loesnoroeste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra,como adiante declararey quando tratar delle) para que tomasse as fortalezas do reyno Tanguu a este Bramaa, elle como bom capitão & muyto pratico & astuto nas cousas da guerra, mandou logo primeyro que tudo prouer bem de gente & de todo o necessario as principaes quatro forças que tinha, & de que mais se arreceaua. E determinando de yr sobre a cidade do Prom, fez deter o exercito que tinha junto, & fez de nouo grandes apercebimentos por todo o reyno,& em cinco meses ajuntou ate nouecentos mil homẽs,com os quais partio da cidade de Bagou,a q̃ o vulgar chama Peguu, embarcados em doze mil embarcaçoens de remo,das quais as duas mil erão seroos, laulees,catures, & fustas. E partida esta frota a noue dias do mes de Março do anno de 1545. pelo rio de Ansesedaa acima,foy ter a Danapluu, onde se esteue reformãdo de algũs mãtimentos de que hia falta. E seguindo daquy sua derrota por hum gran de rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, que se dezia Pichau malacou, surgio á vista do Prom a treze de Abril,& por espias q̃ aquella noite se tomarão teue por nouas que o Rey era morto,& que por sua morte lhe socedera no reyno hum seu filho moço de treze annos, o qual, seu pay,antes que morresse, casara com hũa sua cunhada irmam de sua molher,

lher, & tia do meſmo moço, & filha do Rey do Auaa; & eſta ſabendo da vinda do Bramaa ſobre eſta ſua cidade do Prom, mandara logo pedir ſocorro a el Rey ſeu pay, o qual ſe affirmaua que mandaua hum ſeu filho irmão da Raynha, cõ hũa armada em q̃ vinhão ſeſſẽta mil Moẽs, & Tarees, & Chalés, gente eſcolhida, & muyto determinada na guerra, com a qual noua o Rey Bramaa ſe deu muyta preſſa, determinando de tomar a cidade antes que o ſocorro vieſſe, & deſembarcando em hum campo que ſe dezia Meigauotau, duas legoas abaixo da cidade, ſe eſteue nelle preparando de tudo o que lhe era neceſſario por eſpaço de cinco dias. E deſpois de dar ordem ao que ſe auia de fazer, abalou daly hum dia antes que amanheceſſe, & marchando ao ſom de infinidade de tambores & pifaros de guerra, chegou à cidade às onze horas do dia, ſem até então achar contradiçaõ algũa, onde começou logo de aſſentar o campo por ſua ordem cuſtumada, & antes de ſer noite ficou todo fechado em roda com trincheyras & vallos muyto fortes, & com ſeis eſtancias de artilharia.

CAP. CLIIII.

Do que paſſou entre a Raynha do Prom, & o Rey Bramaa, & do primeyro aſſalto que ſe deu à cidade, & o ſucceſſo delle.



Vendo jâ cinco dias q̃ eſte Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, q̃ era a que gouernaua por ſeu marido, o mãdou viſitar com hũ rico preſente de peças douro & pedraria por hnm talagrepo religioſo de mais de cem annos, & tido entre elles por homẽ ſanto, pelo qual lhe eſcreueo hũa carta q̃ dezia aſsi. Poderoſo & grande ſenhor, mais fauorecido na caſa da fortuna q̃ todos os Reys que habitão na terra, fortaleza forte de grande poder, enchimento dos mares ſalgados, em quẽ todos os rios pequenos da terra, como a pobre de mym, tẽ o vltimo deſcãço de ſuas corrẽtes, eſcudo forte de grãdes deuiſas, poſſuidor de grãdes eſtados, em cuja cadeyra teus peis ſe aſſentão cõ roſto deſafrontado, de grande mageſtade, Eu a Nhay Niuolau pobre molher, aya, & ſerua deſte orfaõ minino te peço com lagrimas proſtrada diante de ty, com aquelle acatamẽto que ſe te deue como a ſenhor, que não arrãques tua eſpada contra minha fraqueza, porque ſou molher q̃ me não ſey defender, nem ſey mais que chorar diante de Deos a ſem razão que ſe me fizer, a cuja diuina natureza he tão proprio ſocorrer com miſericordia, & caſtigar com juſtiça, que por muyto grandes que ſejão os eſtados do mũdo os trilha debaixo do pé com hũa potencia tão eſpantoſa, que até os habitadores da concaua baixa da caſa do fumo temem & tremem diante deſte Senhor. Por amor

do qual te peçó & rogo que me não queiras tomar o meu; pois, como sabes, he tão pouco, que nem com elle podes ser mayor, nem sem elle ficarás menor, mas antes senhor vsando comigo de piedade, será hũa tamanha grandeza na fama de tua pessoa, que ate os mininos deixaraõ de mamar a aluura dos peitos de suas mãys por te darem louuores cos beiços limpos de sua innocencia, & todos os naturais & estranhos teraõ na memoria esta esmolla que me fizeres, a qual eu mãdarey escreuer nas sepulturas dos mortos, paraque elles & os viuos te gratifiquem por mim isto que com tanta efficacia de minhas entranhas te peço. Ao santo Auemlachim que para ty senhor leua esta carta escrita de minha mão, dey poder & autoridade para em nome deste orfaõ minino, & meu assentar comtigo todo o concerto que justo for, & te conceder o tributo & pareas que te bem parecerem, com tanto que nos deixes possuyr nossas casas, paraque debaixo do seguro de tua verdade criemos nossos filhos, & colhamos as nouidades de nossas lauouras para sustentaçaõ dos pobres moradores desta catiua & pobre aldea, os quais todos, & eu cõ elles, com humilde acatamento te seruiremos naquillo em que a tua vontade nos occupar. Esta carta & embaixada recebeo o Bramaa cõ grande autoridade, fazendo honra ao que a trouxe, assi por sua idade, como por ser entre elles tido por santo, & lhe concedeo logo no principio algũas cousas que lhe elle pedio, como foraõ tregoas em quanto andasse nestes cõcertos, & liberdade para os cercados communicarem com a gente do cãpo, & outras cousas como estas de pouca importancia, porem vendo as cõdiçoẽs que esta pobre Raynha lhe mandaua cometer, & as humildes palauras da sua carta, atribuindo tudo a medo & a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao mensageyro, mas antes secretamente mandaua fazer algũs saltos por toda a terra em gente fraca & desarmada, que confiada em sua pobreza se não sayra das choças q̃ tinha pelos matos, na qual estes inimigos crueys & deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharẽ resistencia ou contradicaõ algũa, que em sós cinco dias se disse que mataraõ quatorze mil pessoas, & todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ molheres & criãças & homẽs velhos que não podião tomar armas. E desenganado o Roolim que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrãno, & assaz descontente do pouco respeito que se lhe tiuera, lhe pedio licença para se tornar â cidade, a qual lhe elle não negou, & lhe respondeo por palaura que se lhe entregasse a Raynha primeyro, com sua gente, tisouro & reyno, & que elle a satisfaria em outra cousa de que ella fosse cõtente, & que a isto lhe respondesse logo no mesmo dia que para isso lhe daua de espaço somente, porque com a sua reposta se determinaria no que auia de fazer. O Roolim se despidio logo delle, & se foy â cidade, & deu conta â Raynha de tudo o que passara,

ſara, & lhe declarou a danada tenção do tyranno, & a ſua pouca verdade, & lhe pos diante o que em Martauão fizera co Chaubainhaa que ſe lhe entregara ſobre ſeu ſeguro, & como o mãdara matar a elle & a ſua molher & a ſeus filhos, com todos os nobres do reyno. Pelo que logo aly aſſentou a Raynha com todos os do ſeu conſelho que ſe defendeſſe a cidade ate que o ſocorro de ſeu pay vieſſe que não poderia tardar quinze dias, & diſto lhes tornou de nouo a tomar a todos as menagẽs. E com eſta determinação, ſem fazer mais nenhũa detença, cheya de hum eſprito aſſaz animoſo & aferuorado proueo logo em todas as couſas que eraõ importantes à defenſaõ da cidade, esforçãdo os ſeus cõ animo varonil & muyta prudencia, & partindo liberalmente com elles do ſeu tiſouro, lhes prometeo tambem a todos que ao diante lhes ſatisfaria ſeus ſeruiços com muytas merces, & honras, com que todos ficarão muyto animados. O Rey Bramaa, vendo que o Roolim não tornara com a repoſta no termo que para iſſo lhe dera, logo ao outro dia tratou de fortificar as eſtancias com artilharia dobrada, para cõ ella bater a cidade toda em roda, & mãdou fazer grande ſoma de eſcadas para aſſaltar os muros à eſcala viſta, & com iſto mandou lançar pregão q̃ todos em termo de tres dias eſtiueſſem preſtes ſo pena de morte. Chegado eſte dia determinado para o aſſalto, que foy aos tres de Mayo de 1545. el Rey aballou hũa hora ante menham da ſua eſtancia onde eſtaua ſurto no rio com dous mil ſeroos eſquipados de gente muyto eſcolhida, & fazendo ſinal aos Capitaẽs da terra, que jâ a eſte tempo eſtauão preſtes, todos juntamente num corpo arremeteraõ aos muros com tamanho eſtrondo de gritas & alaridos q̃ parecia ajuntarſe o Ceo com a terra, & chegando os inimigos hũs aos outros, ſe trauou entre todos hũa tão cruel & tão aſpera briga, que em pouco eſpaço o ar ſe vio arder todo em fogo, & a terra banhada em ſangue, & ajuntandoſe a iſto o reſplandor das eſpadas, & dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quãdo em quando reluzião, fazião hum tão medonho eſpectaculo, que nós os Portugueſes andauamos como paſmados. Durou aſsi eſta peleja por eſpaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro ſe defendião esforçadamente, & que os ſeus em partes hião ja enfraquecendo, ſaltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homẽs, dos milhores da armada, & reforçando com muyta preſteza as companhias dos q̃ pelejauão, a briga ſe tornou a trauar de nouo com tanto impeto & esforço de ambas as partes, que parecia q̃ então ſe começaua. Durou eſte ſegũdo aperto ate ſe querer ja quaſi cerrar a noite, mas nem iſſo foy parte para el Rey querer deſiſtir do combate, por mais que os ſeus lhe aconſelharaõ que ſe retiraſſe, antes jurou de dormir aquella noite dos muros a dentro, ou mandar cortar as cabeças a quantos

a quantos capitaẽs não visse feridos, q̃ foy causa de grande desmancho, porque durando esta contumaz porfia atè q̃ se pòs a Lũa q̃ seria às duas horas despois da meya noite, em que os mandou retirar, se achou pelo alardo q̃ se fez ao outro dia que morreraõ vinte & quatro mil homens, a fora mais de trinta mil feridos, de q̃ despois ao desemparo morreo outra grande quantidade, donde naceo auer tamanha peste no campo, asi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estaua cheya de sangue, & com isso quasi danada, que isso só foy causa de morrerem despois (segundo se disse) mais de oitenta mil homẽs, em que entraraõ quinhentos Portugueses, a que então se não deu outra sepultura se não a que os abutres & os coruos lhe derão dentro em sy despedaçandoos nos campos & prayas por onde jazião.

CAP. CLV.

Do mais que socedeo neste cerco, & dos crueys castigos que este tyranno fez nos que tomou catiuos.



Endo o Rey Bramaa quão caro lhe custara este primeyro assalto, não quiz auenturar mais a sua gente por esta via, mas mandou fazer hũ grande entulho de terra & faxina com mais de dez mil palmeyras q̃ mandou cortar, & veyo criando hũa serra taõ alta que sobreleuaua por cima dos muros quasi duas braças, na qual mandou assestar oitenta peças grossas de artilharia, & varejando com ellas toda a cidade por espaço de noue dias, a mayor parte della, ou quasi toda foy posta por terra com morte de quatorze mil pessoas, de que a pobre Raynha ficou de todo quebrada, sem jâ a este tempo ter comsigo mais que sós cinco mil homẽs que pudessem pelejar, porq̃ tudo o mais eraõ molheres & crianças, & gente inhabil para as armas. Pelo que auido conselho sobre o remedio deste tamanho aperto, se assentou por parecer dos principais da terra que se vntassem todos co azeite das alampadas da capella do Quiay Niuandel, deos das batalhas do campo Vitau, & asi offerecidos em sacrificio cometessem a serra, & ou vencessem, ou morressem todos feitos amoucos pela defensaõ do seu Rey, pois era minino, & lhe tinhão dado menagẽ, & feito juramento de lhe serem bôs & leays, & assentados todos neste parecer, que a Raynha & todos ouuerão então por milhor & mais acertado para o tempo em que estauão, para mais firmeza disto, fizeraõ todos entre sy hum juramento solenne de asi o cumprirem. E feito isto, se deu logo ordem ao modo que se auia de ter neste negocio, & fizeraõ capitão desta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homẽs q̃ auia na cidade, aquella mesma noite, despois de ser rendido o quarto da

modorra

modorra ſahio pelas duas portas que eſtauão mais fronteyras â ſerra, & a cometerão tão determinadamente, q̃ em pouco mais de hũa hora o cãpo ſe diuidio em mais de cem partes, & a ſerra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, & el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados,& o Xemim Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homẽs, em que entraraõ ſeiſcentos Turcos, & foraõ tomados quarenta elifantes, & outros muytos mortos, & oitocentos Bramaas catiuos, de modo que eſtes cinco mil amoncos fizeraõ couſa que cem mil homẽs outros por esforçados que foraõ parece que fizeraõ muyto difficultoſamente,& recolhendoſe ja hũa hora ante menham, ſe não acharaõ mortos dos cinco mil mais que ſós ſetecẽntos. Deſte ſucceſſo ſe deu o Rey Bramaa por tão afrontado, pondo a culpa delle a algũs dos ſeus capitaẽs pela mà vigia que em ſy tiueraõ,& pelo deſcuydo que ſe teue na guarda da ſerra, que logo naquelle meſmo dia mandou deſcabeçar mais de dous mil Pegùs que eraõ os que vigiauão aquelle quarto. Apos eſte ſucceſſo ficou a couſa quieta por eſpaço de doze dias em que nos de fora não ouue nenhum rebuliço,& neſte tempo hum capitão dos quatro principais da cidade por nome Xemim Meleitay, temendo o que geralmente já todos temião, que era não poderem eſcapar a eſte inimigo que os tinha cercados, ſe carteou ſecretamente com elle, com partido de o deixar liuremente poſſuyr ſeu eſtado,& lhe não tocaſſe em caſa de nenhum ſeu familiar, & o fizeſſe no reyno Pegù Xemim de Anſedaa cõ toda a renda que nelle tiuera o Bainhaa de Malacou, q̃ eraõ trinta mil cruzados,& que elle lhe entregaria a cidade dandolhe entrada nella por hũa porta que tinha a ſeu cargo. O Rey Bramaa aceitou o partido com todas eſtas condiçoẽs,& para penhor de ſua verdade lhe mãdou hum anel rico que tinha no dedo. E no dia aprazado em que iſto auia de ſer, que foy veſpera de São Bertolameu do anno de 1545. âs tres horas deſpois da meya noite ſe pôs por obra com aquella ferina & horrenda crueldade que eſte tyranno Bramaa ſempre cuſtumou em todas as couſas deſta qualidade. E porque me parece que ſerà proceſſo infinito contar por eſtenſo como eſte negocio paſſou, não direy mais delle,ſe não que a porta foy aberta, a cidade entrada, & a gente della toda metida á eſpada, ſem ſe dar vida a peſſoa nenhũa, & o Rey a Raynha catiuos,& o tiſouro tomado,& todos os edificios & templos poſtos por terra, & outras muytas maneyras de crueldades tanto acima das imaginaçoẽs & dos penſamentos dos homẽs, que realmente affirmo q̃ eu meſmo quando algũa hora me paſſa pelo penſamento o como paſſou iſto que eu vy por meus olhos, fico de todo fora de mim. Porque como o tyranno eſtaua magoado & afrontado do ſucceſſo paſſado, todos os modos de cruezas vſou com eſta

deſauen-

desauenturada gēte, para tomar vingança da má fortuna que tiuera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, & de baixo sangue & geração, em quem a crueldade & o desejo de vingança custuma a ter mais lugar q̃ nos generosos & esforçados, & sobre tudo por não ter verdade em nenhũa cousa, & ser por natureza afanchonado & inimicissimo de molheres, tendoas naquelle reyno & em todos os mais de que era senhor, tão aluas & tão fermosas que muyto poucas lhe fazem vētagem. Acabada a cruel & sanguinolēta destruyção desta triste cidade, o tyranno, a modo de triũpho, com muyto grande pompa & estado entrou dentro nella por hum lanço de muro que mandou derrubar, & chegando às casas que forão do pobre Rey minino se coroou nellas por Rey do Prom, tendoo sempre em quanto durarão estas cerimonias posto de joelhos com as mãos leuantadas, como quem adora a Deos, & de quando em quando lhe fazião abaixar a cabeça até o chão, & beijarlhe os peis, de que o tyranno fingia que se não daua por achado. E despois de isto feito se veyo pòr a hũa janella que estaua na frontaria de hũ terreyro, onde lhe trouxerão mais de duas mil crianças mortas que jazião pelas ruas, & logo aly perante sy as mandou fazer em postas muyto miudas, & emburilhallas em farellos darroz & em erua, & dalas a comer aos elifantes. E despois com outro modo de cerimonia de muytos tangeres & gritas lhe trouxerão mais de cem cauallos carregados de quartos de homēs & de molheres mortas, a q̃ também, despois de feitos em postas mãdou pòr o fogo. Apos isto lhe trouxerão a Raynha molher do Reizinho, que como jâ se disse, elle era de idade de treze annos, & ella de trinta & seys, molher muyto alua, & bem assombrada, & tia de seu marido, irmam de sua mãy, & filha do Rey do Auaa, que he a terra donde os rubis, & as çafiras, & as esmeraldas vem a Pegù, a qual Raynha auia tres annos que este Bramaa mandara pedir por molher a seu pay, segundo se então là dezia, & elle lha negara dizēdo na reposta que deu ao embaixador que em muyto mais alto pōto trazia sua filha o pensamento que em ser molher do Xemim do Tanguu, que era a geração donde procedia este cruel & fraco tyranno, o qual agora assi para desprezo della & de seu pay, como para se vingar da passada afronta que recebera delle, a mandou aly em publico despir nua, & darlhe muytos açoutes, & apos isso a mandou leuar por toda a cidade, & com grandes gritas & apupadas de gente baixa & deshonesta lhe mandou dar outro tormento, com que a pobre Raynha logo espirou, & despois de morta a mandou atar abraçada cõ Reizinho seu marido que ainda estaua viuo, & com cada hum sua pedra ao pescoço os lançarão ambos pelo rio abaixo, que foy hum genero de crueldade assaz espantoso para quem o via. E a este modo fez outras muytas

cruezas

cruezas nũca imaginadas. E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou espetar em caloetes todos os nobres que tomarão viuos, que serião quasi trezentos homẽs, & asi espetados como leitoẽs foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy este tyranno justiças tão nouas nestes miseraueis, que nòs os Portugueses andauamos todos como pasmados.

CAP. CLVI.

Como o Rey do Bramaa foy sobre a cidade de Meleitay onde estaua o principe do Auaa cõ trinta mil homẽs, & do que socedeo nesta yda.



Vatorze dias auia ja q̃ estas cousas erão passadas, nos quais o tyranno se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza & cuydado, quando lhe chegou noua certa pelas espias q̃ nisso trazia, q̃ da cidade do Auaa era partida pelo rio de Queitor abaixo hũa armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhão trinta mil homẽs do Siammõ, a fora a chuzma & a gente da mareação, de q̃ vinha por general hum filho do Rey do Auaa irmão da pobre Raynha, o qual sendo auisado da perdição da cidade de Prom, & da morte de sua irmã, & de seu cunhado, se alojara na fortaleza de Meleitay, q̃ era daly dezoito legoas do Prom pelo rio acima, a qual noua fez no tyráno tamanho abalo, q̃ lhe foy necessario yr logo em pessoa sobre esta gente, antes q̃ lhe viesse o outro socorro q̃ tinha por nouas q̃ se ficaua fazendo prestes em q̃ vinha o Rey do Auaa por general de oitenta mil Moẽs. E com esta determinaçaõ se partio logo este tyranno Bramaa em busca desta gẽte q̃ estaua no Meleitay, & leuou comsigo hũ exercito de trezentos mil homẽs, os duzentos mil por terra ao longo do rio, de que hia por capitão o Chaumigrem seu colaço, & os cẽ mil leuou elle em sua cõpanhia pelo rio em dous mil seroos, & todos huns & outros gente muyto escolhida. E chegando â vista do Meleitay, os Auaas por mostrarẽ quanto mayor impressaõ fazia nelles a determinação com q̃ aly vierão, que o temor que tinhão diante, & arreceando q̃ os inimigos lhe pudessem tomar a sua armada q̃ tinhaõ no rio, que para elles seria hũa muyto grande afronta, lhe puseraõ o fogo, & determinados todos com hũa brutal oufania, de vingarem a offensa que era feita ao seu Rey, sem porem diante aquillo que naturalmente a carne mais arreceya, se puseraõ todos em campo, & se fizeraõ em quatro batalhas, nas tres, que erão de dez mil homẽs cada hũa, hiaõ os trinta mil Moẽs, & na outra, que era hum pouco mais grossa, hia toda a chuzma do remo das quatrocentas vellas que tinhaõ queimado. Esta lançaraõ elles diante, com determinaçaõ

terminação de cansarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles, trauou com elles hũa cruel briga, que durou por espaço de hũa meya hora, em que a mayor parte da chuzma foy consumida. Logo apos isto os trinta mil Moés, assi fechados como estauão nas tres batalhas, arremeterão cos inimigos com grandissimo impeto, & como neste tẽpo, por causa da peleja que tiuerão cõ a chuzma os acharão cançados, & muytos delles mortos, & outros muytos feridos, a batalha foy entre elles tão cruel & tão desacustumada, que por me não deter em particularizar cousa em que parece que pode auer duuida, não direy desta mais, senão q̃ dos trinta mil Moés não escaparão mais que sós oitocentos, os quais assi feridos & desbaratados se recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento & quinze mil mortos, & os outros quasi todos feridos. Neste tẽpo o tyranno Bramaa que vinha pelo rio nos dous mil seroos, chegou ao lugar onde fora a peleja, & vendo o estrago que os Moés nos seus tinhaõ feito, ficou como atonito & fora de sy, & desembarcando em terra, pós logo cerco â fortaleza com determinação, como elle dezia, de tomar âs mãos viuos os oitocẽtos que estauão nella, Este cerco se cõtinuou sete dias em que os de fora lhe derão cinco assaltos, & os oitocẽtos se defenderaõ sempre valerosamente; porem vendo q̃ era chegada a derradeyra hora de suas vidas, & q̃ não podião sustentar por seu Rey a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo socorro da gente de refresco q̃ o Bramaa trouxera na armada, querendo que fosse delles o q̃ fora dos outros se determinarão como esforçados q̃ erão de irẽ morrer ao campo como fizeraõ seus companheyros, & vingarẽ suas mortes com as de seus inimigos, visto como dentro se não podião aproueitar de seus esforços como desejauão, & q̃ a artilharia do Bramaa os hia cõsumindo poucos a poucos. E com esta determinaçaõ se sayraõ hũa noite q̃ acertou de ser muyto escura, & de grande çarraçaõ & de grande chuua, & dãdo nas primeyras duas estancias que estauão mais juntas cõ a porta do sertão por onde sayrão, as despejaraõ de toda a gente q̃ estaua nellas, & seguindo com seu proposito adiãte como homẽs jâ de todo determinados, & cegos da desesperação, ou desejos de ganharẽ honra & fama onde deixauão as vidas, fizeraõ tanto que o tyranno lhe foy necessario lançarse a nado ao rio para se saluar, & o campo esteue quasi de todo desbaratado, & se diuidio em mais de cem partes, com morte de doze mil homens, em q̃ entrarão mil & quinhẽtos Bramaas, & dous mil estrangeyros de diuersas naçoẽs, & os outros todos Pegùs. Esta peleja duraria pouco mais de hum quarto de hora, & não se acabou senão despois que os 800. Moés foraõ de todo consumidos, sem auer nenhũ q̃ se quisesse dar a partido, & vendo o tyrãno Bramaa a peleja acabada, & a cousa jà de todo quieta, se

tornou a recolher ao campo, & ajuntando outra vez a gẽte, entrou na fortaleza de Meleitay, onde mandou logo cortar a cabeça ao Xemim, dizẽdo q̃ elle fora causa daquelle desastre q̃ lhe acõtecera, porq̃ quem fora tredro ao seu Rey não lhe podia a elle ser muyto leal, & este foy o pago q̃ o tyranno lhe deu por lhe entregar a cidade do Prom, mas bem deuido a quẽ entregou seu Rey & a sua mesma patria em poder de seus inimigos. E por então não se entendeo em mais q̃ em curar os feridos, de q̃ tambẽ ouue hũa grande quantidade.

CAP. CLVII.

Do que socedeo a este Rey Bramaa atè chegar â cidade do Auaa, & do que ahy mais fez.

TOda aquella noite se passou com muyto temor & boa vigia, & tãto q̃ foy menham clara se proueo logo primeyro q̃ tudo em se despejar o cãpo da gente morta, de q̃ todo estaua cuberto. E feita ressenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes q̃ tinha custado esta vinda ao Meleytay, se achou q̃ da parte do Bramaa erão cento & vinte & oito mil, & da do principe filho do Rey do Auaa quarenta & dous mil em q̃ entrarão todos os trinta mil Moẽs do socorro. Isto feito, o tyranno Bramaa despois de fortalecer a cidade do Prom, & esta fortaleza do Meleytay, & criar de nouo outras duas fortalezas á borda do rio, em lugares importantes à segurança daquelle reyno, se partio em mil iseroos ligeyros de remo pelo rio de Queitor acima, nos quais leuou setenta mil homẽs, com determinação de yr em pessoa espiar o reyno do Auaa, & dar de sy hũa mostra á cidade, para ver cos olhos as forças della, & que poder aueria myster para a tomar, & a cabo de vinte & oito dias deste caminho, dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, & Jacuçalão que estauão â borda da agoa, sem tratar de nenhum delles, chegou a esta cidade do Auaa aos treze dias de Outubro deste mesmo anno de 1545. sobre o porto da qual esteue treze dias sem fazer mais dano que somente queimar duas ou tres mil embarcaçoẽs de seruiço que achou no porto, & pòr fogo a algũas aldeas que ao redor estauão, o q̃ lhe não custou tão barato, que não chegasse a despeza destes saltos a oito mil dos seus, em que entrarão sessenta & dous Portugueses, porque ja neste tempo que aquy chegamos estaua tudo muyto bẽ prouido, & a cidade alẽ de ser forte, assi por sitio como por fortificação, estaua apercebida de vinte mil Moẽs, dos quais se dezia q̃ auia sós cinco dias que erão chegados dos montes de Pondaleu, onde o Rey do Auaa, com licença do do Siammon Emperador desta Monarchia, ficaua fazendo mais oitenta mil homẽs para tornar a ganhar o Prom,

porque sendo este Rey do Auaa certificado da deshonra & morte de sua filha & de seu genro, como atras fica dito, & vendo que por sy não era poderoso para se satisfazer das offensas & males q̃ este tyranno lhe tinha feitos, & segurarse dos que temia que ao diante lhe fizesse, que era tomarlhe o reyno, de que algũas vezes o tinha jà ameaçado, se foy em pessoa com sua molher & seus filhos lançar aos peis deste Siammon, & dandolhe conta dos seus trabalhos & afrontas, & do proposito que leuaua, por hum concerto feito entre ambos se fez seu tributario em seiscentas mil biças cada anno, que da nossa moeda saõ trezentos mil cruzados, & hũa guanta de rubis, que he hũa medida como canada, para hũa joya de sua molher, do qual tributo dizem que lhe fez logo pagamento por dez annos dante mão, a fora outras peitas de pedraria muyto rica, & baixellas & peças que valerião mais de dous contos douro. Pelo qual o Siammon se lhe obrigou de o tomar debaixo do seu emparo, & se pór em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, & o restituyr no reyno do Prom dentro de hum anno, para o que lhe logo deu cento & trinta mil homẽs, os trinta mil do socorro que o Bramaa tinha morto no Meleitay, & os vinte mil que aquy estauão nesta cidade, & os oitenta mil porque se esperaua, de que o mesmo Rey do Auaa vinha por general. Pelo que sendo este tyranno auisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta â mais certa occasião de se perder que todas as outras de que se podia arrecear, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porem antes q̃ se partisse daquelle rio onde estaua surto, q̃ seria hũa legoa desta cidade do Auaa, mandou o Bramaa seu tisoureyro por nome Dio soray (em cujo poder eu atras jâ disse que estauamos os oito Portugueses catiuos) por embaixador ao Calaminhan, que he hũ principe de grãde poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informaçaõ delle, paraque por liga & contrato de noua amizade se fizesse seu irmão em armas, offerecendolhe por isso certa quantidade douro & pedraria, & rendimentos de algũas terras comarcãs ao seu reyno, paraque este Calaminhan entretiuesse com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse soccorrer o Rey do Auaa, & lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem receyo deste socorro de que se temia. Este Embaixador partio daquy embarcado em hũa laulee, & doze seroos, em que hião trezentos homẽs de seu seruiço, & guarda, a fora a chuzma do remo, que serião quasi outros tantos, & lhe leuou de presente muytas peças ricas douro & pedraria, em que entrou hum arreyo de elifante que se affirmaua q̃ valia perto de seiscentos mil cruzados, de modo q̃ todo o presente dezião que passara

de hum conto douro. E entre algũas merces que o Rey Bramaa fez nesta yda a este seu embaixador, hũa dellas foy darlhe a nós todos oito, com que dahy por diante ficamos catiuos deste tisoureyro, o qual nos vestio & nos proueo de todo o necessario em muyta abastança, & se mostrou muyto contente de nos leuar comsigo, & fez sempre de nòs muyta mais conta que de todos os outros q̃ leuaua em sua companhia.

CAP. CLVIII.

Do caminho que fizemos atê chegarmos ao pagode de Tinagoogoo.



PAreceome razão & cõueniente às cousas de que vou tratando apartarme agora hum pouco deste tyranno Bramaa, ao qual me tornarey a seu tempo, para tratar do caminho que fizemos daquy para a cidade de Timplão metropoli deste imperio Calaminhan, que quer dizer, senhor do mundo, porque na sua lingoa, cala, he senhor, & minhan he mundo, & por outra via se intitula tambem, absoluto senhor da força bruta dos elifantes da terra, porque na verdade este o he mais que outro nenhum em todo o vniuerso como adiante se dirâ. Partido este embaixador daquy do Auaa em Outubro do anno de 1545. fez seu caminho por este rio do Queitor acima, com a proa Loés sudueste, & em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, & por esta variedade de rumos continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho, por se desuiar da terra do Siammon, como leuaua por regimento del Rey, & chegamos a hũa grande pouoação que se chamaua Guatelday, onde este embaixador se deteue tres dias, prouendose dalgũas cousas necessarias para sua viagẽ. Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onze dias, em todos os quais não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notauel, senão sómente aldeas pequenas de casas de palha, pouoadas de gente pobrissima, & nos campos auia infinidade de gado vacum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matauamos perante os da terra vinte & trinta cabeças cada dia, sem auer quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palaura nenhũa, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgauão de o matarem. Sayndo deste esteyro de Guampanoo, entrâmos em hum rio muyto grande que se chamaua Angegumaa, de mais de tres legoas em largo, & em partes de cento & vinte braças de fundo, com reuessas tão impetuosas, que muytas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho. E costeâdo por elle acima espaço de mais sete dias, chegamos a hũa

cidade pequena & bem cercada, que se dezia Gumbim, do reyno do Iangomaa, rodeada da parte do sertão em distancia de cinco ou seys legoas de aruoredo de beijoim, & de campinas de lacre, o qual desta cidade se leua de veniaga a Martauão, onde se carregão muytas naos delle para diuersas partes da India, para o estreito de Meca, para Alcocer, & Iudaa. Ha tambem nesta cidade muyta soma de almizcre muyto milhor que o da China, que tambem se leua para Martauão & Peguu, onde os nossos o compraõ para de veniaga o leuarem a Narsinga, Orixaa, & Masulepatão. As molheres desta terra saõ geralmente muyto aluas & bemassombradas, vestem pannos de seda & algodão, trazem xorcas douro & de prata nos peis, & colares de fuzis grossos ao pescoço. A terra em sy he muyto abastada de trigos, arrozes, & carnes, & sobre tudo abundantissima de mel, de açucar, & de cera. Rende esta cidade com sua comarca, que he de dez legoas em roda, para o Rey do Iangomaa, sessenta mil alcás douro, que saõ da nossa moeda setecentos & vinte mil cruzados. Daquy costeamos o rio pela parte do Sul por espaço de mais sete dias, & chegamos a hũa grande cidade por nome Catammaas, que em nossa lingoagem quer dizer, camarão douro, do senhorio do Raudiuaa de Tinlau, filho segundo do Calaminhan, que he como em França o duque de Orliens. O Naugator desta cidade agasalhou bem este embaixador, com muytos refrescos para todos os seus, & lhe deu por nouas que o Calaminhan estaua na cidade de Timplão. Daquy partimos hum Domingo pela menham, & ao outro dia á vespera fomos ter a hũa fortaleza que se dezia Campalagor, situada sobre hũa ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, & duas torres de sete sobrados, dentro dos quais disseraõ ao Embaixador que tinha o Calaminhan hum grosso tisouro dos vinte & quatro que estauão repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta saõ vinte & quatro mil quintais, o qual todo estaua em poços debaixo do chaõ. Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio assi de hũa parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que segundo o apparato das mostras de fora, deuião de ser os mais delles cidades ricas, & tudo o mais erão bosques de grandes aruoredos, em q̃ auia muytas hortas, jardins, & pumares, & a fora isto cāpinas de trigo muyto grādes, em que pacia grāde soma de gado vacum, muytos veados, antas, & badas, & tudo apacētado por homēs a cauallo. No rio auia infinidade de embarcaçoēs de remo, nas quais se vendião todas as cousas quātas a terra produze, em grande abūdancia, das quais nosso Senhor foy seruido de enriquecer a gente destas partes muyto mais q̃ todas as outras

q̃ se agora sabẽ em todo o mundo, elle sabe o porque. E porq̃ o embaixador adoeceo aquy de hũ inchaço nos peitos, foy acõselhado q̃ não passasse adiãte até não ser saõ delle, pelo q̃ assentou cõ algũs dos seus de se yr curar a hũa grande enfermaria q̃ estaua daly doze legoas adiante em hũ pago de por nome Tinagoogoo, q̃ quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, & chegou là hum sabbado jâ quasi noite.

CAP. CLIX.

Do sitio & fabrica deste pagode de Tinagoogoo, & do grande concurso de gente que a elle vem.



Desembarcado o embaixador em terra, logo ao outro dia seguinte pela menham foy leuado a hũa enfermaria de gente nobre por nome Chipanocão, em que auia quarenta & duas casas muyto limpas, & muyto bem concertadas, em hũa das quais o recolherão por mandado do Puitaleu, que era como regente daquella enfermaria, onde foy curado & prouido assi de fisicos, como de tudo o necessario muyto abastadamente, a fora isto os cheyros, os prefumes, a limpeza & concerto dos seruiços, as baixellas, as roupas, os mãjares, os regalos, & os passatempos erão com tanta curiosidade & perfeição, que até musicas de molheres muyto fermosas que tangião & cantauão muyto bem, lhe dauão duas vezes cada dia, & algũas horas lhe representauão farças de grande aparato. E porque me não atreuo a contar por estenso o muyto que nisto ha para dizer, calarey muytas cousas de que outros que as souberaõ dizer milhor que eu, por vẽtura fizerão muyto caso. Passados vinte & oito dias despois que aquy chegamos em que o embaixador conualeceo de todo, nos partimos para hũa cidade que se dezia Meidur, doze legoas adiante, pelo rio de Angegumaa acima. Mas porque não fique em falta com a promessa que atras fiz de dar informação deste pagode de Tinagoogoo, quero agora deixar o embaixador fazer seu caminho, & tornarme ao pagode, & dizer breuemẽte algũa cousa das muytas q̃ nelle vimos, paraq̃ vejamos eu & os Christaõs q̃ saõ taõ descuydados na vida como eu, quão pouco fazemos por nos saluarmos em cõparação do muyto que estes cegos & miseraueis fazem para se perderem. Porq̃ como nos vinte & oito dias q̃ o embaixador esteue em cura, nós os noue Portugueses, & toda a outra gente que hia em sua companhia, andauamos ociosos, nem tinhamos em que gastassemos o tempo, o gastauamos em diuersos modos de desenfadamentos, cada hum naquelle a q̃ era mais affeiçoado, que para todos se achaua aly commodidade. E assi hũs se occupauão em caças, de que ha infinidade nesta terra, principalmente de vea-

de veados & porcos monteses; outros em montear tigres, badas, onças, zeuras, lioēs, bufaras, vacas brauas, & outras muytas diuersidades de alimarias nunca vistas nem nomeadas cà na Europa, de maneyra que os mais fragueyros sempre andauão no mato; outros andauão no campo à caça das marrecas, das adés, & dos patos, outros com falcoens & açores â caça de altenaria, outros nos rios pescando truitas, bogas, bordallos, lingoados, azeuias, mugens, & outras muytas diuersidades de peixes que ha em todos os rios deste imperio. E nós pela mesma maneyra gastauamos o tempo ora nũa cousa ora noutra; inda q̃ o mais era em ver, ouuir, & preguntar de leys, pagodes, & sacrificios q̃ viamos de grande temor & espãto, dos quais não darey relaçaõ de mais q̃ de cinco ou seys somente, como já fiz em outros, porq̃ me parece q̃ estes sós bastaraõ para por elles se poderem infirir & entẽder os outros de que não trato. Hum destes se fez no dia da Lũa noua de Dezẽbro, que foy aos noue do mes, & he o dia em q̃ esta gentilidade custuma a celebrar hũa festa a q̃ a gente desta terra chama Massunteriuoó, & os Iapoēs lhe chamão Forioo, & os Chins Manejoo, & os Lequios Chãpàs, & os Cauchins Ampatilor, & os Siames, Bramás, Pafuâs, & C,acotais lhe chamão Sansaporau, de maneyra q̃ ainda que pela diuersidade das lingoas os nomes em sy saõ differentes, todos na nossa lingoagem querem dizer hũa mesma cousa, q̃ he memoria de todos os mortos. A qual festa vimos aquy neste dia celebrar com tantas differenças de cousas nũca cuydadas, que não me sey determinar, por qual dellas comece, porq̃ só a imaginaçaõ disto misturada com a cegueyra destes miseraueis, em tanto menoscabo da hõra de Deos, basta para hum homem ficar mudo. Porque a este lugar concorre neste tempo innumerauel gente de todas as naçoēs daquellas partes, que vem a hũa feira que se faz nesta festa que dura quinze dias, que saõ os da Lũa noua até a Lũa cheya, na qual se vendem quantas cousas a natureza criou no mâr & na terra, em tão alto grao de abundancia, que não ha especie de cousa por sy de que não aja dez, doze, quinze, vinte ruas de casas, & cabanas, & tendas tão cumpridas que quasi se perdem de vista, pouoadas todas de mercadores muyto ricos, a fora a outra mais gente do pouo que não tem conto, a qual toda se aloja ao longo de hum grande rio em hum campo raso de mais de duas legoas, todo pouoado de aruoredo de diuersas maneyras, em que ha soutos de nogueyras, & castanheyros, & pinhaes, & palmares de cocos, & datiles, de q̃ todos tomão quãto querẽ, porq̃ tudo isto he do pagode. O templo deste idolo he hum sumptuosissimo edificio que estâ no meyo deste campo em hum outeyro redondo q̃ tem mais de meya legoa em roda, chãfrado todo ao picão em altura de quinze braças, & dellas acima estâ hũ muro de cantaria muyto alta de tres

 braças

braças com seus baluartes, & cubellos,& torres ao nosso modo. Deste muro para dentro tem hum terraple no que vem ao liuel cõ as ameyas de mais de tiro de pedra em largo, que pela mesma maneyra do muro,cinge tambem o outeyro todo em roda, q̃ ao parecer fica como varanda; onde estão ao comprido cento & sessenta hospedarias, & cada hũa dellas de mais de trezentas casas terreas muyto limpas & bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Fancatoēs,& daroezes, q̃ vem em cabildas como ciganos com seus capitaẽs,de duas tres mil pessoas cada cabilda,hũas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras & dos reynos donde vem,& logo pelas deuisas das bandeyras que trazẽ, se conhecem donde saõ naturais. Daquy para cima he tudo fechado com grande aruoredo de aciprestes & cedros,com muytas fontes dagoa muyto boa,& no mais alto deste outeyro que serâ de quasi hum quarto de legoa em roda estão vinte & quatro mosteyros de templos muyto sumptuosos & ricos doze de homẽs,& doze de molheres,que segundo ahy nos affirmaraõ tinha cada hũ delles quinhẽtas pessoas. No meyo destes vinte & quatro mosteyros, em hum jardim fechado com tres ordẽs de grades de latão, com arcos a cada dez braças laurados de macenaria muyto rica,com seus curucheos cozidos em ouro,& com muytas campainhas de prata que continuamente estão tangendo cõ mouimento que faz nellas o ar que lhes dá, estaua a capella do idolo Tinagoogoo que he o deos de mil deoses,em hũa charolla redonda, toda dalto abaixo forrada de pranchas de prata, com muyta soma de candieyros do mesmo. O seu monstruoso vulto, (o qual não soubemos se era douro, se de pao, se de cobre dourado) estaua em pé com ambas as mãos leuantadas ao Ceo,& hũa coroa rica na cabeça, ao redor delle estauão outros muytos idolos pequenos, assentados em joelhos olhando para elle como pasmados, & embaixo estauão doze vultos de homẽs agigantados feitos de bronzo, de trinta & sete palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra.Estes dezião elles que eraõ os deoses dos doze meses do anno. Fora desta casa estauão cento & quarenta gigantes, q̃ postos em duas fileyras a fechauão toda em roda, os quais erão feytos de ferro coado com suas alabardas nas mãos como que estauão em guarda daquel le edificio. Entre hũs & outros auia muytos sinos de metal pindurados de tirantes de ferro muyto grossos q̃ estauão lançados de hũs ombros aos outros destes gigãtes, o qual edificio visto asi todo por junto mostraua de sy hum tamanho aparato, que logo em se pondo os olhos nelle,se enxergaua a grãde riqueza & sumptuosidade da sua fabrica. E deixando agora a parte a mais informação que pudera dar das officinas deste rico templo,porque a que dey me parece que basta para se entender qual elle era, tratarey aquy hum pouco dos sacrifi-

ſacrificios que nelle vimos em hũa feſta a que elles lá chamão Xipatilau que quer dizer refrigerio dos bós.

CAP. CLX.

Da grande & ſumptuoſa prociſſaõ que ſe faz neſte pagode & dos ſacrificios que ſe fazem nella.



COmo eſta ſua feſta & eſta feira que nella ſe fazia com tanta concorrencia de gente, & diuerſidade de companhias de peregrinos, como atras fica dito, duraua quinze dias, em que auia muytas differenças de ſacrificios & cerimonias, não auia nenhum dia em que não ouueſſe muytas maneyras de couſas muyto nouas & muyto cuſtoſas, & muyto para ver, & muyto mais para notar, hũa das quais foy aos cinco da lũa em que ſe publicarão os jubileus, hũa prociſſaõ que teria de cumprimẽto, ſegundo o eſmo dos noſſos, mais de tres legoas, na qual ſe affirmou pelo dito de toda a gente, que hião quarenta mil ſacerdotes das vinte & quatro ſeitas que ha neſte imperio, dos quais muytos tinhaõ differentes dignidades, como eraõ grepos, talagrepos, roolins, necpois, bicos, ſacureus, & chanfarauhos, os quais todos pelas veſtiduras de q̃ hião ornados, & pelas diuiſas & inſignias que leuauão nas maõs, ſe conhecião quais erão hũs & quais erão outros, & conforme â dignidade que tinhão aſsi eraõ reuerẽciados do pouo, porem eſtes naõ hiaõ a pé, como os outros ſacerdotes comũs, porq̃ lhe naõ era licito naquelle dia poderem pòr os peis no chaõ ſem cometerem grande peccado, mas hião nũs palanquins que outros ſacerdotes ſeus inferiores leuauão aos ombros veſtidos de citim verde, & ſuas altirnas de damaſco roxo ſobraçadas a modo de eſtolas. No meyo das fileyras deſta prociſſaõ hiaõ todas as inuençoens dos ſacrificios com ſuas charollas ricas, em que hiaõ os idolos de que cada hũ era deuoto, com ſeus confrades veſtidos de amarello, & cõ cirios nas mãos, & entre eſpaço de cadá quinze charollas deſtas, hia hum carro triunfal, os quais carros ao todo eraõ duzentos & vinte & ſeys. Cada carro deſtes era de quatro ſobrados & algũs de cinco, com outras tantas rodas por cada banda, em cada hum dos quais hiaõ pelo menos duzentas peſſoas entre ſacerdotes & gẽte de guarda, & em todo cima hia hum idolo de prata com hũa mitra douro na cabeça, & todos leuauaõ ao peſcoço fios de perolas, & colares ricos de pedraria. Derredor delles hião muytas caçoulas de cheyros ſuauiſsimos, & mininos em joelhos com maças de prata aos ombros, & outros com tribulos nas mãos que de quando em quando ao ſom de certos inſtrumentos encençauaõ por tres vezes dizendo em voz triſte & ſentida, pautixorou numilem forandachee vaticur apolem, que quer dizer, abranda ſenhor a pena dos mortos, paraque te

louuem

louuem com ſono quieto, a que todo o pouo com hum tumulto de vozes reſpondia, aſsi te apraza que ſeja em todos os dias que nos moſtras o teu Sol. Cada carro deſtes, por ſeys cordas muyto cumpridas forradas de ſeda, tirauão mais de tres mil peſſoas, a que por iſſo era concedida plenaria remiſſaõ dos peccados ſem reſtituyção de couſa nenhũa. E o modo que tinhaõ para ſerem muytos os que puxando por eſtas cordas participaſſem deſta abſoluição, era, pòr hum a mão na corda & fechar o punho, & apos eſte outro, & logo outro & outro da meſma maneyra, & aſsi continuando até o cabo ficaua todo o cumprimẽto da corda cuberto de punhos cerrados ſem ſe ver mais outra couſa, & porque outros que ficauão de fora q̃ erão muytos, ganhaſſem tambem o meſmo Iubileu & indulgencia, ajudauão aquelles que leuauão as mãos nas cordas, com lhes porẽ as ſuas nos peſcoços, & outros faziaõ o meſmo a eſtes, de modo que a cada comprimẽto de cada hũa deſtas cordas hião ſeys & ſete fileyras, em cada hũa das quais yrião mais de quinhẽtas peſſoas. Por fora de todo o cumprimento deſta prociſſaõ corrião muytos homẽs a cauallo com baſtoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto â gente do pouo, que era infinita, paraque ſe afaſtaſſem, & não deſſem trouaçaõ a os ſacerdotes que hião rezando, & ás vezes dauão tamanhas pancadas que derrubauão tres quatro no chão, & outros muytos hião eſcalaurados, a que nenhum reſpondia, nem leuantaua os olhos ſómente. E deſta maneyra foy paſſando eſta eſpantoſa prociſſaõ por mais de cem ruas que para iſſo eſtauão feitas, enramadas de palmeryas & com ſebes de murta, cõ muytos eſtendartes & bandeyras de ſeda, & em partes muytos entremeſes com meſas poſtas em que ſe daua de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, & em algũas partes ſe dauão veſtidos & dinheyro, & ſe fazião reconciliaçoẽs de inimizades, & quietas de diuidas, & outras obras pias tão proprias da Chriſtandade, que ſe ellas ſe fizeraõ com fé & bautiſmo por Chriſto noſſo Senhor, ſem leuarem miſtura do mundo, a mym me parece que lhe foraõ muyto aceitas, mas faltoulhe o milhor por ſeus peccados & pelos noſſos. Indo aſsi toda eſta turbamulta de charollas & carros, com eſpantoſos roydos de tangeres & gritas, & outras muytas differenças de couſas, ſahião de certas caſas de madeyra que em partes eſtauão jâ feitas para iſſo, ſeys, ſete, oito, dez homens enuoltos em muytos cheyros, & encachados com patolas de ſeda, & ſuas manilhas douro nos braços, aos quais toda a gente ſe afaſtaua & daua lugar, & fazendo eſtes por algũas vezes çumbayas ao idolo que hia emcima no carro, ſe arremeſſauão de bruços no chão, & paſſando as rodas por cima delles os cortauão em dous pedaços, a que toda a gente com hũa grande grita dezia, pachiloo a furaõ, q̃ quer dizer a minha alma com a tua. E decendo logo de cima do carro hum

ſacerdote

sacerdote dos que hião nelle cõ mais dez ou doze sacerdotes comsigo se chegaua a aquelles bemauenturados ou malauenturados que jazião mortos,& ajuntando os pedaços & as cabeças & as tripas com tudo o mais q̃ aly estaua daquelles desauenturados corpos em hũas bandejas muyto grãdes o mostrauão ao pouo de cima do mais alto sobrado do carro onde hia o idolo, dizendo num tom muyto sentido, rogay peccadores todos a Deos que vos faça dignos de serdes santos como este q̃ agora morreo em sacrificio de cheyro suaue, a q̃ todo o pouo prostrado cos rostos no chão com hũa espantosa grita respondia, assi esperamos no deos de mil deoses que seja. E assi pelo modo destes malauenturados se sacrificarão mais outros muytos, que em copia, segundo o que ahy nos contaraõ mercadores honrados a que se podia dar credito, passaraõ de seiscentos. A fora estes vinhaõ tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem se sacrificauão diante destes carros, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade,que parecia cousa muyto fora da natureza humana, & tomando os pedaços da sua carne, que elles cortauão com huns naualhoens muyto agudos,os metião em hũs arcos como pilouros,& tirauão com elles para o Ceo,dizendo que os mandauão a Deos de presente pela alma de seu pay, ou filho, ou molher, ou pela da pessoa por quem aquillo fazião,& no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente sobre elles para os tomarem,que âs vezes se afogauão hũs cos outros, porq̃ os tinhão por muyto grãde reliquia, de maneyra que andando estes malauenturados em pè, enuoltos no seu mesmo sangue, & sem narizes, nem orelhas,nem semelhança de homẽs, cahião mortos no chão,a que os grepos de cima do carro acudião logo com muyta pressa, & cortandolhe a cabeça a mostrauão ao pouo, o qual tambem cos joelhos postos em terra, & as mãos aleuantadas, dezia cõ hũa grande grita,cheganos Senhor a tempo que por te seruir façamos o mesmo. Vinhaõ mais outros que tambẽ o demonio aquy trazia por outro modo,os quais pedindo esmola dezião, minta dremaa xixapurha param, que quer dizer, dame esmola por Deos & se não matarmeey, & se lha não dauão logo muyto depressa metião por sy hũs naualhoẽs que traziaõ nas maõs & se degolauaõ,ou botauão as tripas fora,& cahiaõ mortos no chaõ. A estes acudiaõ tambem os grepos,& lhe cortauão as cabeças, & pela mesma maneyra dos outros as mostrauão ao pouo, o qual tambem com grandes gritas as veneraua prostrado cos rostos no chaõ. Vinhão tambem outros que se chamauaõ Nucaramoẽs, muyto feyos & mal assombrados, vestidos de pelles de tigres com hũas panellas de cobre debaixo dos braços,cheyas de hũa certa confeiçaõ de ourina podre, misturada com esterco de homẽs, taõ peçonhenta & de fedor taõ incomportauel, que por nenhum modo se podia

dia sofrer nos narizes, & pedindo esmolla ao pouo dezião, dame esmola logo nessa hora, & se não comerey disto que come o diabo, & borrifarteey com que fiques maldito como elle; á que logo todos acudião a lhe darem esmolla muyto depressa, & se tardaua mais hum momento do que elle queria punha a panella á boca, & bebendo hum grande trago daquella fedorenta confeyção, borrifaua com ella aos que queria fazer mal, porque toda a outra gente que os via borrifados, auendoos jà por malditos, saltaua nelles, & lhes daua tão mao trato, que os tristes naõ sabiaõ parte de sy, porq̃ a nenhũa pessoa cataua cortesia: que o naõ deshonrasse, & lhe desse muytas bofetadas & arrepeloẽs, dizendo que erão escomungados por serem causa de aquelle homem santo comer aquella çugidade como os diabos, & ficar sempre fedorento diante de Deos, para não poder yr ao parayso, nem ninguem o ver mais neste mundo. E a este modo ha entre esta gente, a que por outra parte naõ falta grande juizo & entendimento em todas as outras cousas, outras muytas maneyras de cegueyras & brutalidades tão fora de toda a razão & entendimento humano, que fica sendo hũ grandissimo motiuo de dar continuamente infinitas graças a Deos aquelle a quem elle por sua infinita bondade & misericordia quiz dar o lume da verdadeyra Fé, para se saluar com elle.

CAP. CLXI.

De hũs penitentes que vimos encima na serra deste pagode, & da vida que fazem.



SEndo ja passados destes quinze dias os noue, fingindo toda esta turba multa da gente que aquy estaua junta que vinha a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo que he Lucifer (como jâ atras disse) a roubar a cinza dos que morreraõ no sacrificio passado, para não irem as suas almas ao Ceo, se leuantou em todo este pouo hũa grita tão espantosa, terriuel, & medonha para ouuir, que faltão palauras para o encarecer, a qual acompanhada de infinidade de sinos bacias, tambores, buzios, & sestros, fez hum tão desacustumado estrondo, q̃ a terra tremia debaixo dos peis, & isto tudo a fim de espãtarem o diabo, o qual estrondo durou desda hũa hora despois do meyo dia atè o outro quasi menham clara, na qual noite se gastou infinito numero de cera nas luminarias que se fizeraõ, as quais tomauão tanto espaço de terra quanto a vista podia alcançar, o que tudo parecia então que ardia em fogo, & a razão disto era, porque dezião que o Tinagoogoo deos de mil deoses era ido em busca da serpe tragadora para a matar com hũa espada que lhe viera do Ceo, Passada asi esta noite neste infernal estrondo nunca cuydado, quan-

do, quando a menham foy clara apareceo todo este outeyro em que estaua este templo cheyo de bandeyras brancas, com a qual vista o pouo para dar graças a Deos se prostrou todo por terra, mostrando grande alegria, & dandose muytas peças hũs aos outros daluissaras pela noua que os Sacerdotes lhes dauão com as bandeyras brancas que lhes mostrauão, porque erão sinal certo de ser a serpe tragadora ja morta. E subindo com grande alegria toda esta gente ao outeyro onde estaua o templo por vinte & quatro entradas que auia para elle, foraõ todos dar os parabẽs ao idolo da vitoria que a noite passada tiuera com a morte da serpe a q̃ cortara a cabeça, A qual concorrencia de gente durou tres dias cõ suas noites, sem em todo este tempo se poder romper por nenhum dos caminhos senão com muyto trabalho. E como os noue Portugueses que aly nos achamos andauamos ociosos, determinamos de nos não ficar cousa por ver deste abuso, & pedimos licença ao Embaixador, o qual nola negou por então, mas nos disse que ao outro dia iriamos com elle, porque se tinha lâ prometido na doença passada, de que nos não pesou por podermos ter milhor entrada, & vermos mais à nossa vontade o que desejauamos. E despois que o impeto da gente deu algũa euasaõ, que foy aos dous dias deste concurso, nos fomos em sua cõpanhia acima ao templo do Tinagoogoo, & ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle estaua fabricado, no qual auia seys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo, nas quais se pesaua infinita gente para cumprimento de votos que em aduersidades & doenças tinha feitos, & para remissaõ de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desde que souberaõ peccar até aquella hora, & segundo o prometimento, ou a graueza da culpa, ou a posibilidade que cada hum tinha, assi se pesaua. E a cousa que daua por sy era cõforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentião culpados no peccado da gula, & não tinhaõ feito naquelle anno abstinencia nenhũa, se pesauão a mel, açucar, ouos, & manteiga, por serem cousas agradaueis aos Sacerdotes de quem auião de receber a absoluição. E os q̃ se sintião culpados na sensualidade, se pesauão a algodão, & frouxel, & panha, & roupa, & vinho, & cheyros, porque dezião que estas eraõ as cousas que seruião para este peccado. Os tibios & froxos no amor de Deos, & auarentos no dar das esmolas se pesauão a dinheyro amoedado de cobre, estanho, & prata, ou a peças douro. Os culpados na preguiça, se pesauão a lenha, arroz, caruão, porcos, & fruyta. O que peccou na inueja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, o pagaua com o confessar publicamente, & com lhe darem doze bofetadas no rosto em louuor das doze lũas do anno. E o peccado da soberba se pagaua a peixe seco, & a vassouras, & bosta

de

de boy, por serem cousas mais baixas que todas, & o que peccou em fallar muyto em perjuizo do proximo sem lhe pedir por isso perdão, offerece por sy na balança hũa vaca, ou hum porco, ou carneyro, ou veado, de modo que por esta via se pesaua infinidade de gente em todas as balanças que estauão nestas seys ruas, de que os Sacerdotes recebião taõ grande quantidade destas esmollas, que de cada cousa auia rumas muyto grandes. E o pouo mais pobre que não tinha que dar nem que offerecer em remissaõ de seus peccados, daua os cabellos da cabeça, que logo aly lhe trusquiauão mais de cem Sacerdotes, que todos por ordem estauão para isso assentados em tripeças com tisouras nas mãos. E tambẽ auia muyto grandes montes daquelles cabellos, dos quais outra companhia de mais de mil grepos todos postos em ordem, faziaõ cordoẽs, tranças, aneis, & manilhas, que toda a gente cõprava para leuarem para suas casas, como entre nòs custumaõ os romeyros que vem de Santiago trazer os brincos dazeuiche. E porque não pareca abusaõ isto de que trato, affirmo realmente que espantado este nosso embaixador das cousas increiueis que aquy vio, declarandolhe os grepos a significação de cada hũa dellas, & o q̃ rendião todas estas esmollas, & as mais offertas que se offerecião por diuersas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmaraõ que somente estas cousas que se fazião dos cabellos da gente pobre, lhe importauão passante de cẽ mil pardaos douro, que saõ nouenta mil cruzados da nossa moeda, & por aquy se julgara o muyto mais a que todo o outro podia chegar. Despois que o embaixador se deteue hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estaçoẽs dos sacrificios, esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, & lutas, chegamos á casa do Tinagoogoo com assaz de afrõta & trabalho, por ser a gente tanta em tanta quãtidade, que não auia romper por ella por muyto que nisso se trabalhasse, a qual casa era de hũa sô naue, mas muyto comprida, larga, & espaçosa, & muyto rica & bem concertada, com infinidade de luminarias de cera, & de candieyros de prata de dez doze torcidas cada hum, & muytos cheyros de aguila & beijoim. O idolo deste Tinagoogoo estaua quãdo aquy chegamos no meyo do corpo da casa, em hũa rica tribuna como altar cercado de muytos candieyros & castiçaes de prata, & de mininos vestidos de roxo, que com tribulos o estauão encençando ao som de muy tos & muyto varios estromentos musicos, quasi ao nosso modo que muytos Sacerdotes tangião não desconcertadamente, ao qual som dançauão tambem diante delle molheres muito fermosas & ricamẽte vestidas, ás quais o pouo daua as esmollas q̃ se offerecião, & da mão dellas as recebião os Sacerdotes, & as offerecião diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimonias de cortesias, deitandose de quando em quando de bruços

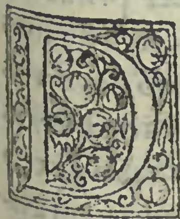
ços no chão. A estatua deste monstro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte & sete palmos em alto, tinha os cabellos de cafre, & as ventãs dos narizes muyto disformes, & os beiços grossos, & toda a fisonomia do rosto tristonha & mal assombrada. Tinha na mão hũa bisarma a modo de segur de tanoeyro, mas co cabo muyto mais comprido, com a qual dezião os Sacerdotes ao pouo q̃ a noite passada matara a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, por querer roubar a cinza dos sacrificados; a qual serpe tragadora estaua no meyo da casa diante da tribuna do idolo, em figura da mais dessemelhauel cobra que o entendiméto humano pode imaginar, & tão natural em tanta maneyra que metia medo, & as carnes tremião só de a verem, a qual jazia estirada no chaõ ao comprido, & com a cabeça cortada, era no colo de grossura de hũa pipa, & de oito braças de comprimento, & com quanto estauamos vendo, & entendiamos muyto bem que era artificial, nem isso bastaua para deixar de fazer temor & espanto muyto grande a quem a via, por ser, como digo tão natural em tudo, que se não podia julgar senão por cousa viua, & toda a gente se chegaua a picar nella com hũs ferros como agulhas dalbarda, & lhe dezia muytas palauras injuriosas em seu desprezo & afronta, chamandolhe turbacão, maxiranee, valoo, hapacou, tangamur, cohilousa, que quer dizer, soberba, maldita, payol do inferno, lago profundo de condenação, enuejosa dos beés do Senhor, dragaõ esfaimado no meyo da noite; & asi lhe dezião outras muytas injurias & afrontas por hũas palauras tão nouas & tão proprias aos effeitos da mesma serpente, que nos fazião a todos pasmar; & passando adiãte lançauão nũas bacias q̃ estauão ao pé da tribuna suas esmolas de ouro, prata, aneis, peças de seda, dinheyro amoedado, & pannos finos dalgodão, de que aly auia hũa grande quantidade. Daquy nos saymos em companhia do embaixador, & fomos cõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abaixo estauão obra de hum tiro de berço, feitas â mão entre hũs penedos de rocha viua nũa grande ordem de furnas, cousa que não parecia poder ser feita por maõs de homés, as quais erão por todas cento & quarenta & duas, em algũas das quais estauão homés que elles tem por santos fazédo penitencia com hum estranho excesso de austeridade, & aspereza de vida. Hũs doze que estauão logo â entrada nas primeyras lapas, tinhão as vestiduras pretas ao modo dos bonzos de Iapaõ, & seguião a ley de hũ idolo que fora hum homem que se chamou Situmpor micay, que deixou por preceito aos seus sequazes, q̃ em quanto estiuessem vestidos na podridão destes ossos passassem seus dias em muyta aspereza de vida, por que lhes affirmaua que só no castigo da carne estaua o merecimento do ceo muyto mais que em outra cousa nenhũa, & que quanto mais sem piedade

dade se matassem por sy, tanto mais largamente lhe auia Deos de dar todos os beẽs que sempre lhe pedissẽ. Estes que aquy vimos nos disseraõ q̃ naõ coimão ordinariamẽte mais que sós eruas cozidas com feijoẽs torrados, & algũa fruyta siluestre, que por hum buraco da furna lhe botauão outros Sacerdotes como craustais q̃ tinhão cuydado de prouerem estes penitentes conforme ao que mandaua a ley que cada hum delles seguia. Adiante destes em outras furnas da mesma maneyra vimos outros da seita de outro diabo por nome Angemacur, que estauão em hũas couas debaixo do chaõ, cauadas no mociço da mesma rocha, & eraõ feitas conformes á opiniaõ destes coitados, os quais sem comerem outra cousa senaõ moscas, formigas, alacraas, & aranhas, com çumo de hũas eruas q̃ nesta nossa terra chamão salgadeyras, meditando todo o dia & toda a noite cos olhos no Ceo, & ambos os punhos das maõs cerrados em sinal de não quererem nada do mundo, se deixão morrer como bestas, & estes comummente se tem entre elles por mais santos que todos, & por serem tais, despois de mortos os queimão em fogueyras cheyrosas de grande custo, & com grande magestade, & pompa funebre, & com offertas de peças ricas para lhe edificarem templos sumptuosos, paraque os viuos q̃ isto virem cubicem fazer o mesmo, para alcançarem esta vamgloria que o mũdo lhe dà somente por premio & satisfação da sua tão excessiua penitencia. Vimos mais outros de outra diabolica seita, inuentada por hum q̃ se chamaua Gilcu mitray, os quais seguem diuersas maneyras na ordem da penitencia, & quasi que na variedade das opinioẽs se conformaõ em parte cos Abexins da Etiopia no reyno do Preste Ioaõ. Hũs destes, porq̃ o seu jejum, pela aspereza com que o fazem, lhe seja milhor recebido, naõ comem mais que escarros podres & muyto viscosos, & gafanhotos, & paẽs de galinha. E outros comem postas de sangue coalhado das sangrias dos outros homẽs, com fruytas & eruas amargosas do mato, por onde ordinariamente durão muyto poucos dias, & saõ tão disformes na cor & na aparencia dos rostos, que metem medo a quem os vé. Vimos tambem outros da seita de hum que se chamaua Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, & batendo com a maõ na boca, pelos montes de dia & de noite em vozes muyto altas, dizendo sem descançarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por naõ poderem tomar folego. Outros vimos tambem de outra seita que se chamauão Taxilacoẽs, que morrem inda muyto mais bestialmente que todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, & muyto tapadas que ja para isso tem feitas ao proposito de sua tençaõ, & fazendo dentro grandes fumaças de cardos & ramos de trouisco verde se deixaõ assi afogar. De maneyra que todos estes cõ estas taõ varias & taõ terriueis aspe-

rezas de vida saõ martyres do demonio, o qual lhes dá por premio dellas o inferno para sempre. Pelo qual he cousa digna de grãdissima dór & sentimẽto ver o muyto que estes miseraueis fazem por se perderem, & o pouco que os mais dos Christaõs fazemos por nos saluamos.

CAP. CLXII.

Do que mais passamos & vimos antes de chegarmos â cidade de Timplão.



Espois de vistas todas estas cousas cõ assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagoogoo, & cõtinuamos nosso caminho por espaço de mais treze dias em q̃ chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas à borda do rio defrõte hũa da outra em distãcia de pouco mais de hũ tiro de pedra, hũa por nome Manauedee, & outra Singilapau, & no meyo do rio, q̃ aquy jâ era mais estreito, estaua hũ ilheo redondo que a natureza aly criara em pedra viua de trinta & seys braças dalto, & mais de hum tiro de besta em largo, no meyo do qual estaua edificado hum castello roqueyro cõ noue baluartes, & cinco torres. E por fora do terrapleno do muro era fechado todo em roda com duas ordẽs de grades de ferro muyto grossas, & dos quatro baluartes que estauão fronteyros às duas cidades corrião duas cadeas de ferro que fechauão em ambas, de maneyra q̃ o rio cõ ellas ficaua fechado sem poder entrar por elle cousa nenhũa. Na cidade destas duas que se chamaua Singilapau, sahio o Embaixador em terra, onde lhe foy feito muyto gasalhado pelo Xemim dum q̃ era capitaõ della, & proueo a todos os seus com muyta abundancia de refresco. E partido daquy ao outro dia pela menhã acompanhado de vinte lauleees de remo em q̃ hiaõ mil homẽs, chegou quasi â vespera às tauangrás do reyno, q̃ eraõ dous castellos muyto fortes q̃ de hum ao outro com cinco cadeyas de latão muyto grossas fechauão toda a largura do rio de maneyra q̃ nenhũa cousa podia passar por elle. Aquy chegou hum homẽ num seroo ligeiro, & disse ao Embaixador que fosse surgir ao diuão de Campalagrau, q̃ era hum dos dous castellos que estaua da banda do Sul, para mostrar aly a carta que leuaua do seu Rey para o Calaminhan, & se ver se vinha na forma ordinaria com que se lhe custuma a falar, o que o Embaixador logo fez, & desembarcando em terra, entrou em hũa grande casa, onde estauão tres homẽs assentados a hũa mesa acompanhados de outra muyta gente nobre, os quais o receberaõ com gasalhado, & preguntandolhe o que queria como homẽs que naõ sabiaõ o a que vinha, lhes respõdeo elle q̃ era Embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, & trazia hũa embaixada para o santo Calaminhan sobre cousas muyto importantes a seu estado, E despois de

responder a certas preguntas que por cerimonia lhe fizerão os tres principais que estauão á mesa, lhes mostrou a carta, na qual emendarão algũas palauras que vinhão fora do estilo porque se lhe custuma a falar, & tambem lhes mostrou o presente que leuaua, de que todos ficaraõ muyto espantados, principalmente quando viraõ a cadeyra douro, & a pedraria do elifante, cujo preço & valia, segundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fora outras muytas peças muyto ricas que tambem leuaua, como ja disse. Despois que o despacharaõ nesta mesa da primeyra tauangraa, nos fomos â outra que estaua mais adiante, daly hũa legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homẽs de muyto mòr respeito, os quais tambem cõ outra noua cerimonia viraõ a carta & o presente, & puseraõ em todas as peças hũs cordoẽs de retròs encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan. E neste mesmo dia chegou hum recado de cima da cidade do Queytor que era o Gouernador do reyno, em que mãdaua visitar o Embaixador com presentes de muyto refresco, assi de carnes como de fruitas, & de outras cousas ao seu modo, E em todos os noue dias que este Embaixador aquy mais esteue foy sempre prouido muyto largamente de todas as cousas, asi para sua pessoa, como para todos os seus, & a fora isto teue muytos passatempos de pescarias, caças, banquetes, musicas, & farças representadas por molheres muyto fermosas & ricamente vestidas. E nestes mesmos noue dias, nós os Portugueses com licença do Embaixador fomos ver algũas cousas que a gente da terra nos tinha gabado, de edificios antigos, téplos sumptuosos & ricos, quintis, castellos, & casas q̃ estauão ao longo deste rio feitas por hũ estranho modo de fortaleza & custo grandissimo, entre as quais foy hũa hospedaria de peregrinos que tinha por nome Manicafaraõ, que em nossa lingoagem propriamente quer dizer prisaõ dos deoses, a qual era hũa cerca de mais de hũa legoa em roda, cõ doze ruas de arcos dabobada, em cada hũa das quais auia 240. casas, a razão de cẽto & vinte por bãda, q̃ ao todo vem a fazer duas mil & oitocentas & oitenta casas, as quais a este tẽpo estauão quasi todas cheyas de peregrinos q̃ de diuersas partes aquy concorrẽ em peregrinação todo o anno continuamẽte, & dizẽ elles q̃ por ser deos catiuo de gente estrangeyra, & não ter liberdade para se poder tornar para sua terrá fica muyto mais aceita esta visitação que todas as outras. A estes peregrinos, que, segundo dizem os naturais da terra; saõ em todo o anno mais de cem mil pessoas continuas, se dá comer, & gasalhado todo o tempo q̃ aquy estão â custa das rendas, & das esmollas da casa. E este seruiço destes peregrinos era ministrado por quatro mil sacerdotes do mesmo Manicafarão, q̃ com outros muytos residem aquy dentro nesta cerca em

cento

cento & vinte casas de religião, onde ha tambem outras tãtas de molheres q̃ seruem no mesmo ministerio. O tẽplo desta hospedaria era hũa casa muyto grande de tres naues, a modo das nossas igreijas, no meyo da qual estaua hũa capella redonda, fechada cõ tres ordẽs de grades de latão muyto grossas cõ seus aldraboẽs nas portas da mesma maneyra, & dentro nella estauão oitenta estatuas de idolos em vultos de homẽs, & de molheres, com outra soma de outros mais pequenos deitados no chão, & os oitẽta sómente, que erão os mayores, estauão em pé, presos todos por cadeas de ferro, & cõ colares grossos do mesmo aos pescoços, & algũs cõ algemas nas mãos, & os pequenos que jazião no chão como filhos destes mayores, estauão cingidos pelas cintas de seis em seis com outras cadeas mais delgadas, & por fora das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyra, estauão duzentos & quarenta & quatro gigantes de bronzo, de vinte & cinco palmos cada hum, com suas alabardas & maças âs costas, como q̃ guardauão os outros q̃ estauão presos, & em todo cima, em tirantes de ferro q̃ tomauão toda a largura da naue, estaua hũa muyto grãde soma de luminarias a modo de cãdieyros da India de dez torcidas cada hũ, os quais erão inuernizados, como tambem o erão as paredes da casa, & tudo o mais q̃ se via nella, em sinal de tristeza pelo seu catiueyro. Espantados nòs os noue assi disto que tenho contado, como de outras muytas cousas que deixo de contar, & não podendo entender o segredo da prisaõ destes deoses, preguntamos aos sacerdotes pela significação disto que viamos, a que hum delles que entre todos parecia de mais autoridade respondeo: là q̃ como estrangeyros quereis saber o q̃ eu entendo q̃ nunca ouuistes, nem os vossos liuros tratarão disso, diruosey o que isto he, & o como passou na verdade conforme ao que contão as nossas historias. Agora nesta lũa em q̃ estamos faz sete mil & trezẽtas & vinte lũas (que saõ seiscentos & dez annos pela conta das outras naçoẽs) q̃ imperando na Monarchia dos vinte & sete reynos desta coroa hum santo Calaminhan, por nome Xixiuarom meleutay, sobre differenças q̃ ouue entre elle & o Siãmon Emperador dos mõtes da terra, se ajũtaraõ de ambas as partes sessenta & dous Reys, os quais postos todos em cãpo, vieraõ a ter entre sy hũa cruel & aspera batalha, q̃ durou desda hũa hora antemenham até os dous terços do dia passados, em q̃ morreraõ de ambas as partes dezasseis laquesaas de homens, & cada laquesaa tẽ cẽ mil. E ficando então a vitoria co nosso Calaminhan cõ sôs duzẽtos & trinta mil dos seus viuos, destruyo toda a terra dos inimigos em tẽpo de quatro meses de caminho, na qual destruyção foy tamanho o estrago da gẽte, q̃ se he verdade o q̃ as nossas historias contão, como muytos affirmão, nellas se achaq̃ morrerão cinquẽta laquesaas de pessoas. Esta batalha se deu aos noue dias da primeyra lũa deste tempo que digo,

de ſete mil & trezentas & vinte no afamado cãpo vitau, onde lhes apareceo o Quiay Niuandel aſſentado nũa cadeyra de pao, o qual ficou daquy cõ grao de nome mais hõroſo q̃ todos os outros deoſes dos Moẽs & Sioẽs celebrado por deos das batalhas, em tãto q̃ quando ſe jurão couſas increiueis entre as naçoẽs q̃ habitão a terra, para ſe lhes dar credito a ellas, não ſe diz outra couſa ſenão pelo ſanto Quiay Niuãdel deos das batalhas do cãpo vitau, & em hũa grande cidade q̃ ſe chamaua Sorocataõ, em q̃ foraõ mortas quinhẽtas mil peſſoas, ſe catiuaraõ todos eſtes deoſes q̃ aquy vedes preſos em deſpeito dos Reys que crião nelles, & dos ſacerdotes q̃ lhe miniſtrauaõ o cheyro ſuaue de ſeus ſacrificios. E por eſte reſpeito deſta vitoria tão glorioſa todos eſtes pouos nos ficaraõ ſogeitos cõ obrigaçaõ de parias hõroſas à coroa dos que agora gouernaõ o cetro da juſtiça Calaminhan, inda q̃ tẽ cuſtado aſſaz de ſangue & trabalho em ſeſſenta & quatro aleuãtamentos q̃ dentaõ para câ ouue em todos eſtes pouos, os quais naõ podẽ ſofrer verẽ ſeus deoſes catiuos, porq̃ na verdade he grande afrõta para elles, & ſobre q̃ tẽ feito voto de em quanto os naõ tirarẽ daquy naõ celebrarẽ feſta nenhũa em q̃ ſe enxergue alegria, nẽ nas ſuas brallas & caſas de oraçaõ ſe accendeo mais fogo atẽ o dia de oje, nem ſe acenderâ em quanto aquy eſtiuerem catiuos. E eſpeculado bem eſte negocio por algũs dos noſſos q̃ eraõ mais curioſos, ſe affirma, ſegundo o dito deſte grepo, & pelo q̃ aly nos jurou em ſua verdade, q̃ ſobre a libertaçaõ deſtes idolos que aquy vimos preſos, ſaõ mortos por algũas vezes mais de tres contos de homens, a fora os das batalhas paſſadas, donde ſe pode ver claramente quanto o demonio tem ſojeitos eſtes miſeraueis, & por quantas maneyras de deſpropoſitos & deſatinos os leua em tanta quantidade ao inferno. Daquy nos partimos para outro templo q̃ ſe dezia Vrpaneſendoo, de q̃ me eſcuſo dar relaçaõ, por não tratar de materias deshoneſtas & abominaueis, do qual deixãdo a parte a exceſſiua ſobegidão do q̃ nelle vimos, aſsi de riqueza como de tudo o mais, direy ſomẽte o de q̃ ſerue q̃ he de todas as molheres virgẽs filhas dos principes & ſenhores do reyno, & de toda a outra mais gẽte nobre irem aly por voto q̃ de pequenas lhe fazẽ fazer, ſacrificar ſuas hõras, porq̃ ſem iſto não quer nenhũ homem honrado caſar com ellas, ainda que lhe dem todo o dinheyro do mundo, por ſer entre elles deshonra muyto grande, o qual torpe & ſenſual ſacrificio ſe faz com tanta deſpeſa de ſuas fazendas, q̃ ha muytos delles em q̃ ſe gaſtão de dez mil cruzados para cima, cõ as offertas q̃ ſe fazẽ a eſte idolo Vrpaneſendoo a quem ellas entregão ſuas honras, o qual eſtá em hũa capella redonda, toda cozida em ouro, & he feito todo de prata, & eſtâ aſſentado em hũa tribuna a modo de altar cercado por cima de muytos candieyros tambẽ de prata de ſeys ſete torcidas cada hum, ao redor deſta tribuna eſtaõ

outros

outros muytos idolos em vultos de molheres muyto fermosas cozidos em ouro, q̃ cos joelhos no chão & as mãos leuãtadas o estão venerando, as quais os Sacerdotes nos disserão que erão almas santas de algũas moças q̃ aly acabaraõ as vidas, q̃ para todos os parentes dellas fora hũa grandissima hõra, & q̃ mais estimão q̃ todas quãtas os Reys lhes podem dar. Tẽ este maldito idolo de renda cada anno, segundo aly nos affirmaraõ, trezentos mil cruzados, a fora as offertas & peças ricas dos seus abominaueis sacrificios, que se orção em muyto mayor quantidade. Neste diabolico templo estão metidas em religião em muytas casas q̃ vimos mais de cinco mil molheres, mas o q̃ notey he, q̃ saõ todas velhas, sem nenhũa ser moça, & a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazẽ doação de seus beẽs a este pagode, & por isso tẽ elle tanta renda. Tornãdonos daquy para a tauangraa onde deixaramos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues q̃ aquy vinhão em romaria pela maneyra q̃ atras tenho dito, q̃ eraõ quarẽta & seys, de cẽto, duzẽtas, trezẽtas, & quinhẽtas pessoas cada cabilda, & algũas de muytas mais, q̃ como num arrayal, estauão todas alojadas ao lõgo do rio. Em hũa destas achamos hũa molher Portuguesa, de que ficamos muyto mais espantados q̃ de tudo quãto aly tinhamos visto, & querendo nòs saber della a razão de tão estranha nouidade, nos disse cõ muytas lagrimas quẽ era, & o modo como aly viera, & se casara cõ hũ jogue que peregrinaua naquellas cabildas, cõ q̃ fora casada 23. annos, & ao presente estaua já viuua delle. E porque naõ se atreuia a viuer entre Christaõs, cõtinuaua naq̃lla desauẽtura atè q̃ Deos a leuasse a terra onde acabasse seus dias cõ fazer penitencia da vida passada. Mas q̃ ainda q̃ a vissemos aly daquella maneyra, & naquelles trajos do diabo, nunca deixara de ser verdadeyra Christã. Assaz espãtados ficamos todos de hũ caso tão nouo como este, & tambẽ assaz tristes de vermos o desauẽturado estado em q̃ estaua esta pobre molher, & lhe dissemos entaõ o q̃ nos pareceo razaõ, & o q̃ se nos entẽdia, & por fim da pratica assentou cõ nosco de yr dahy a dez dias ter â cidade de Timplão, para se vir ẽm nossa cõpanhia para Pegù, & dahy se embarcar para Choromandel, & acabar seus dias na pouoação do Apostolo S. Tomè. Cõ este concerto, q̃ ella affirmou cõ juramẽto, nos despidimos della, parecẽdonos q̃ sem duuida não faria outra cousa por naõ perder hũa taõ boa occasiaõ de se tirar da erronia em q̃ andaua, & tornarse a estado em q̃ se pudesse saluar, como era ordenar nosso Senhor q̃ nos encõtrasse naquella terra tão apartada, & taõ lõge do q̃ ella podia cuydar nem esperar, porẽ ella em tudo nos faltou, por q̃ nũca mais a vimos, nẽ soubemos nouas della, por onde parece q̃ ou deuia de ter algũ grande inconueniente com q̃ naõ pode tornar, ou andaua taõ desatinada em seus peccados que por elles não mereceo aproueitarse

desta merce q̃ nosso Senhor por sua infinita misericordia lhe pos diante.

CAP. CLXIII.

De que maneyra este Embaixador do Rey do Bramaa foy recebido no dia da sua entrada, & da grande magestade & aparato das casas do Calaminhan.



Assados os noue dias q̃ este Embaixador aquy se deteue, q̃ he cerimonia que lhe fizerão por honra da sua embaixada, como he custume daquella terra, o veyo buscar da cidade hũ dos gouernadores della por nome Quampanogrem, acompanhado de oitenta seroos & laulees muyto bem concertados de esquipação, & de gẽte muyto luzida, cõ tanta diuersidade de tãgeres barbaros & desconcertados q̃ quasi fazião tremer as carnes, porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, & buzios, & sobre tudo a grita da chuzma q̃ parecia cousa de encantamẽto, ou, para dizer milhor, musica do inferno, se lâ hâ algũa. Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que seria daly pouco mais de hũa legoa, onde chegamos ja quasi ao meyo dia, & abordados ao primeyro caiz que se dezia Campalarraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzida, assi de pe como de cauallo, & muytos elifantes de peleja muyto bẽ concertados, cõ cadeyras & castellos guarnecidos de prata, & suas panouras de guerra nos dentes, q̃ os fazião muyto temerosos. Desembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mãdarim que o trazia, o tomou pela mão, & assentado em joelhos o entregou ao outro que o estaua esperando no caiz com grande estado, por nome Patedacão, homem dos principais do gouerno do reyno, & segundo se dezia, de muyta renda & vassallos, o qual despois que com hũa noua cerimonia de cortesia se entregou do Embaixador, lhe offereceo hum elifante que tinha apar de sy, concertado com cadeyra & jaezes douro, mas o Embaixador o não quiz aceitar por muyto que o Mandarim insistio nisso; & mãdando logo trazer outro quasi da mesma maneyra, lho deu, & para nós os noue Portugueses com mais outros cinquenta ou sessenta Bramaas trouxeraõ cauallos em que todos fomos. Desta maneyra abalamos daquy com grande estrondo de tangeres & gritas, & dezasseis carretas com atabales de prata, & outras tantas de tambores & sinos, & fomos andando por hũa grande copia de ruas muyto compridas, das quais as noue somente eraõ fechadas com grades de lataõ, & nas entradas dellas arcos de obra rica, em que auia muytos curucheos todos dourados, & sinos de metal muyto grandes, q̃ como relogios dauão as horas aos quartos do dia, q̃ he o por õde o pouo

ordina-

ordinariamente se gouerna. Chegados nòs com assaz de trabalho, pelo grande concurso de gente que auia pelas ruas, ao primeyro terreyro das casas do Calaminhan, que teria de comprimento quasi hum tiro de berço, & a largura em proporção conueniente, se deleitaraõ os olhos assaz no que viraõ nelle, porq̃ a este tẽpo estaua (segundo algũs q̃ o viraõ) cõ mais de seys mil de cauallo, todos com cubertas de seda, & arreyos de prata, & os homẽs todos armados de cossoletes de cobre & de latão, com suas celadas de argentaria, & bandeirinhas nas mãos, & rodellas & adargas nos arçoẽs das sellas, da qual gente era capitão o Queitor da justiça, que he o supremo Gouernador della sobre todos os ministros do ciuil & crime, q̃ he jurisdição separada por sy com mero & misto imperio, de que não ha appellação nem agrauo. Chegando o embaixador a elle, que jâ a este tempo o vinha demandar apeado cõ os dous Mandarins que o trazião, se prostrarão todos assi como hião no chão tres vezes, que he outra noua cerimonia de cortesia entre elles, a q̃ o Queitor não respondeo cõ mais q̃ sômente cõ lhe tocar com a mão na cabeça, & darlhe hũ treçado q̃ tinha na cinta, q̃ o Embaixador aceitou delle, & o beijou tres vezes. O Queitor o pos então jũto cõsigo, & deixando os Mandarins ambos hũ pouco atras, abalarão pelo meyo de hũa rua de elifantes, q̃ era do cõprimento de todo o terreyro, em q̃ aueria mais de mil & quinhẽtos, & todos ajaezados com castellos & cadeyras ricas de diuersas inuençoẽs, & muytas cubertas & bandeyras de seda, & ao redor delles muytos homẽs de alabardas, cuja vista daua de sy mostra de hum grãde aparato & magestade, por onde todos julgamos ser este principe hum dos mayores & mais poderosos daquellas partes, asi em riqueza, como em estado. Chegados nòs a hũa grãde porta que estaua entre duas torres muyto altas, na qual estauão duzẽtos homẽs armados, q̃ em vẽdo o Queitor se puserão todos cos joelhos em terra, entramos por ella, & fomos dar em outro terreyro muyto comprido, no qual estaua a segunda guarda del Rey q̃ erão mil homẽs de espadas & adargas, armados de armas douradas, cõ celadas de argentaria douro & de prata, & muytas plumas de diuersas cores. E passando pelo meyo de toda esta gente, chegamos a hũ grãde patio do recebimento das casas, onde estaua hũ Mandarim tio del Rey, por nome Monuagaruu, homem de mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muytos capitaẽs, & senhores do reyno, & em torno delle estauão doze mininos ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a tiracolo, & maças de prata aos ombros. Este, em o Embaixador chegando a elle, lhe tocou na cabeça cõ hum auano q̃ tinha na mão, & lhe disse, a tua entrada nesta casa do senhor do mũdo seja tão agradauel diante dos seus olhos, como a chuua no campo dos nossos arrozes, porq̃ sendo asi te concedera o q̃ teu

Rey lhe pede. Daquy subimos por hũa grãde escada acima, & entrâmos em hũa sala muyto cõprida, na qual estauão muytos senhores & capitaẽs & outra muyta gente nobre, que em vendo o Monuagaruu se leuantarão todos em pe como q̃ conhecião nelle superioridade. Passando esta sala entrâmos em outra casa onde estauão quatro altares muyto bem concertados, todos com idolos de prata, em hum dos quais vimos hũa molher como hum grande gigante de trinta palmos dalto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era tambem de prata, & tinha os cabellos douro muyto cumpridos lançados soltos por cima dos ombros. Auia aquy tambem hũa tribuna, em torno da qual estauão trinta gigantes de bronzo fundidos, com maças douradas ás costas, tão feyos dos rostos como o proprio demonio. Passada esta casa entrâmos em outra muyto cõprida a modo de corredor guarnecida dalto abaixo de muytos prateleyros de pao preto marchetados de marfim, cheyos todos de muytas caueyras de homẽs, todas com letreyros nas testas de letras douro que declarauão os nomes de cujas erão. No cumprimento de toda esta casa auia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de muytas luminarias de prata de muyto custoso feitio, & muytas a modo de tribulos em q̃ ardião muytos piuetes de cheyro suauissimo, & caçoulas de ambre & calambaa. E num altar redondo fechado cõ tres ordẽs de grades de prata, estauão treze vultos de Reys tambem de prata, com mitras de ouro nas cabeças, & encima de cada hũa dellas estaua hũa caueyra de homẽ, & embaixo muytos castiçaes de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinhão cargo de espiuitar cantando â consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a que huns aos outros se respondião. Estas treze caueyras que estauão encima destes vultos, nos disserão os grepos, que foraõ dos treze Calaminhans que antigamente ganharão aquelle imperio a hũa gente forasteyra por nome Roparoẽs, que por armas o tinha vsurpado aos naturais donde elles todos decendem, & que as mais caueyras que aly viramos naquelles sagiraues que eraõ os pratileyros, foraõ tambem de capitaẽs q̃ na restituyção daquelle imperio fazendo feitos heroicos acabaraõ as vidas honradamente, pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio que mereceraõ por suas obras, lhe não tirasse o mundo a memoria que se lhes deuia, o qual a os bõs & animosos faria inueja com que se lhes acrecentasse o animo, & a os fracos & couardes seria confusaõ de sua fraqueza. Passada esta casa atrauessamos por hũa cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica & custosa, & fechada toda com grades de latão com suas cimalhas de prata, & escudos darmas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas redõdos de prata,

de mais de seys palmos em roda feitos com grande primor & custo, em q se mostraua hum real aparato & magestade. Passando por esta grãde rua, no cabo della chegamos a hũa grande casa, a qual neste tempo tinha as portas cerradas, & batendose nellas quatro vezes por cerimonia, não respondeo ninguem de dentro, até que tocaraõ hum sino apressadamente outras quatro vezes, ao qual acudio hũa molher de mais de cinquẽta annos, acompanhada de seys moças pequenas ricamente vestidas, com suas alcatifas de prata sobraçadas ao modo de estolas, & com treçados de chaparia douro às costas. Esta velha preguntou ao Monuagaruu que queria, ou porque tangera o sino, & elle lhe respondeo com acatamento, que trazia aly hum embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, para tratar ao pé do Calaminhan algũas cousas importantes ao seu seruiço; da qual reposta a velha, pela grande autoridade de sua pessoa, mostrou que não fazia caso; de que todos ficamos espantados, por ser o que lhe falaua o principal senhor do reyno, & tio, segundo se dezia, do Calaminhan, & hũa das seys moças respondeo ao Monuagaruu pela senhora, & lhe disse, espere esse embaixador & vossa grandeza com todos os mais que vẽ com elle até se saber se he tempo para podermos beijar os peis a esta tribuna do senhor do mundo, & denũciar a seus ouuidos a vinda desse estrangeyro, & conforme à merce que nosso Senhor Deos nisso nos quiser fazer, assi se alegrarâ o seu coração & os nossos com elle. E entrando para dentro se tornou a porta a cerrar, & assi esteue por cerimonia cerrada por espaço de tres ou quatro credos, no fim dos quais as seys moças pequenas a tornarão a abrir, porem não vimos então a velha que viera primeyro com ellas, mas vimos hum minino que poderia ser de noue até dez annos riquissimamente vestido, & cõ hũa hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhũa, & hũa maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monuagaruu, nem dos mais senhores que aly estauão, tomou o embaixador só pela mão, & lhe disse, aos peis da Binaigaa do santo Calaminhan cetro dos Reys que gouernão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão aprazíuel a suas orelhas, que com boca de riso te manda buscar para em sua presença seres ouuido do que teu Rey lhe pede, a quem nouamente recebe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, paraque fique poderoso sobre seus inimigos; & metẽdoo das portas para dentro co Monuagaruu sómente, & cos tres senhores que vieraõ com elle, toda a outra mais gente ficou de fora: o embaixador então vendose tão desacompanhado dos seus, olhou tres vezes para tras descontente ao que parecia no rosto. O que entendendo o Monuagaruu, por quem aly se gouernaua tudo, acenou ao Queitor, que vinha hum pouco

detras delle, que fizesse entrar os estrangeyros sómente, & abrindose outra vez as portas para este effeito, começarão de entrar os Bramaas, & nòs os Portugueses, & de volta comnosco foy tanta a gente que cometeo a entrada, que os porteyros todos, q̃ eraõ mais de vinte, tiueraõ assaz de trabalho em fechar as portas, dando muytas pancadas cos bastoẽs que tinhão nas mãos, & ferindo algũs homẽs de muyto respeito, sem auer cousa que pudesse deter o impeto desta enchente com tamanhas gritas & vozaria q̃ metiaõ medo. Entrados nós destas portas para dentro, passamos pelo meyo de hum grãde jardim fabricado com tão estranhas & varias maneyras de cousas aprazíueis aos olhos, que faltão palauras para o encarecer, porque auia nelle muytas ruas fechadas cõ grades de prata, & muytas aruores de cheyros estranhos, das quais nos disseraõ que erão por natureza tão acomodadas ás lũas do anno, que todo o tempo tẽ flor & fruyta, & a fora isto tanta diuersidade de rosas, & de outras muytas flores & buninas, que o milhor disto entendo que he dissimulalo, pois se não pode dizer o que passa na verdade. Pelo meyo deste jardim andauão muytas molheres moças muyto fermosas & muyto bem vestidas, recreãdose em muytos passatempos, assi de bailos & danças muyto concertadas, como de musicas de muyta variedade de instrumentos suaues quasi ao nosso modo, os quais tangião com tanto concerto, & tão suaue armonia, que não auia ninguem que não tiuesse muyto gosto de lhe inclinar as orelhas; outras estauão assentadas, laurando, & fazendo debuxos, & cordoẽs douro, outras jugando, & outras colhendo fruytas para comerem, & tudo isto cõ tanto primor & concerto, & com hũa quietação taõ honesta, graue, & seuera, que nòs os noue hiamos como pasmados. Saydos deste jardim em que o Monuagaruu quiz que o Embaixador se detiuesse algum tanto para ter em Peguu que cõtar ao seu Rey, entramos nũa antesala muyto grãde, que se dezia Cutanuilau, na qual estauão assentados muytos capitaẽs & senhores, & algũs principes de muyta renda & de grandes estados, que com certas cerimonias de cortesias receberaõ este Embaixador, mas não que nenhum delles se tirasse do lugar em que estaua. Passada esta casa chegamos a hũa porta onde estauão seys porteyros com maças de prata, & por ella entramos noutra casa riquissimamente fabricada, onde estaua o Calaminhan em hum teatro de grande magestade, fechado em roda cõ tres ordẽs de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, & riquissimamente vestidas, as quais estauão das grades para dentro assentadas nos degraos da tribuna, tãgendo em instrumentos suaues, a que sós duas cantauão a reuezes, & em todo cima onde sua pessoa estaua, estauão doze moças de noue atè dez annos cada hũa assentadas em joelhos ao redor delle, com maças pequenas douro a modo de cetros, & hũa em

pé que o estaua auanando, & embaixo, por todo o comprimento da casa estauão muytos homẽs velhos com mitras douro nas cabeças, & vestidos de queimoẽs & raudiuaas de citins & damascos, com guarniçoẽs largas de fio douro, & com maças de prata aos ombros, os quais todos podião ser sessenta ou setenta, & estes estauão todos encostados ao lõgo das paredes. E em toda a mais largura da casa estauão assentadas em alcatifas & tapetes ricos muytas molheres moças muyto aluas & muyto fermosas, que segundo o esmo dos nossos, serião mais de duzentas. Esta casa, assi na marauilhosa fabrica della, como na grande ordem & concerto de tudo o que nella auia, affirmo em verdade que representaua hũa tão rica, tão hõrosa, & tão extraordinaria magestade, que a todos nos encheo de espãto, de tal maneyra que ao proprio Embaixador, tratando algũas vezes disto, ouuimos dizer, se me Deos leua a Peguu, eu não direy nada disto a el Rey, assi pelo não entristecer, como por me não ter em conta de homem que finjo cousas a que se não pode dar credito.

CAP. CLXIIII.

De que maneyra este Embaixador fallou ao Calaminhan, da reposta que lhe deu, & como nesta cidade se pregou antigamente a ley Euangelica.



Ntrando o Embaixador nesta casa, como tenho dito, acompanhado dos quatro principes que o leuauão, se prostrou cinco vezes no chão, sem ousar de aleuantar os olhos para o Calaminhan, por acatamento notauel q̃ que se lhe tem, atè que o Monuagaruu lhe mandou que passasse adiante, & chegando junto da primeyra grade, sempre co rosto em terra, disse contra o Calaminhan em voz alta que todos ouuirão: As nuuẽs do ár q̃ recreão os fruytos de que nos mantemos, tem diuulgado por toda a monarchia do mundo a grande magestade do teu poderio, pelo qual cubiçando o meu Rey, como perola rica, a tua amizade, se te manda por mim em seu nome entregar por irmão verdadeyro, & com obediencia honrosa por razão de seres tu mais velho, & elle mais moço, & como a tal te manda esta carta, por ser a joya suprema do seu tisouro, em que seus olhos mais se deleitão por honra & gosto, que em ser senhor dos Reys do Auaa, com toda a pedraria da serra Faleu, & Iatir, & Pontau. O Calaminhan com rosto graue & seuero lhe respondeo, eu aceito em mim esta noua amizade, para em tudo satis fazer a teu Rey como a filho nouamente nacido de minhas entranhas. As molheres então tocarão de nouo seus instrumentos como antes fazião, & seis dellas dançarão com seys mininos pequenos por espaço de tres ou quatro credos, & apos estes, dan-

çarão

çarão seys mininas muyto pequenas com seys homẽs dos mais velhos q̃ estauão na casa, que a todos nos pareceo muyto bem. Acabado isto ouue hũa comedia representada por doze molheres muyto fermosas & muyto bem vestidas, na qual veyo hũa filha de hum Rey atrauessada na boca de hum peixe, que despois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa & muytas lagrimas fugindo para hũa hermida que estaua ao pé de hũa serra, dõde tornarão com hum ermitão comsigo, o qual fazendo ao seu modo grandes oraçoẽs ao Quiay Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na praya para se dar sepultura a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quiay Patureu, que conuertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suaue & agradauel a suas orelhas, & que elle mandaria ao mar q̃ lançasse logo o peixe fora, & lho entregaria morto em suas mãos. E vindo então seis mininos com coroas douro nas cabeças, & asas do mesmo, da maneyra que entre nós se pintão os Anjos, porem nûs, sem cousa nenhũa sobre sy, se puseraõ de joelhos diante das doze, & lhe derão tres arpas, & tres violas, com outros algũs instrumentos musicos, em que entrauão duas doçaynas, & lhes disseraõ que o Quiay Patureu lhes mãdaua do Ceo da Lũa aquelles caulanges para com elles adormẽtarem os peixes do mar, & serem ellas pela suauidade da sua musica satisfeitas em seu desejo. As doze tomarão com grande cerimonia de cortesia os instrumentos das mãos dos seys mininos, & os tocaraõ, & cantaraõ a elles com hũa armonia tão triste, & com tantas lagrimas, que algũs senhores dos que estauão na casa as derramaraõ tambem, & continuando em sua musica por espaço de quasi meyo quarto de hora, virão sayr debaixo do mar o peixe que comera a filha do Rey, & assi como aruoado, pouco a pouco veyo morto dar em seco na praya onde as doze da musica estauão, & tudo isto tão proprio & tanto ao natural que ninguem o julgaua por cousa contrafeita, senão por verdadeyra, & a fora isto era feito com grandissimo fausto & aparato de muyta riqueza & perfeição. Hũa das doze arrancando então hũa adaga de pedraria que tinha na cinta, escalou com ella o peixe por hũa ilharga, & lhe tirou de dentro a filha do Rey, a qual ao som daquella mesma foy beijar a mão ao Calaminhan, que com grande honra a assentou junto comsigo. E esta moça se dezia que era sua sobrinha, filha de hum seu irmão: & todas as outras doze que representaraõ a farça, eraõ filhas de principes & grandes senhores, cujos pays & irmãos estauão aly presentes. Ouue tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, representadas por molheres moças muyto nobres com tanto apparato, primor, & riqueza, & com tanta perfeiçaõ em tudo que os olhos não desejauão

sejauão de ver mais. Iâ sobola tarde se recolheo o Calaminhan para outra casa de dentro acompanhado das molheres somente, & todos os mais se vierão co Mõuagaruu, o qual trouxe o Embaixador pela mão até a derradeyra sala, & aly se despidio delle, & o entregou ao Queytor, que o leuou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foraõ trinta & dous dias, em todos os quais foy bãqueteado dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeição & riqueza; & nós os seus tambem fomos muyto bem prouidos de tudo o necessario em muyta abundancia, & em todos estes dias ouue sempre muytos passatempos de pescarias, caças, & outros muytos de diuersas maneyras, & por toda a cidade, & ao redor della vimos alguns edificios notaueis, & templos de pagodes sumptuosissimos, & de officinas & obras muyto ricas, entre os quais foy hum muyto mais nobre & sumptuoso que todos os outros da cidade, por nome Quiay Pimpocau, deos dos enfermos, em que auia hũa grande soma de sacerdotes com habitos pardos, & suas altirnas de damasco roxo, sobraçadas, como já disse algũas vezes, a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte & quatro seitas deste imperio, trazem hũa certa diuisa de cordoés amarellos, com q̃ andaõ cingidos, a que o vulgar da gẽte por grao supremo de honra nomeya por Sigiputoés, que quer dizer homẽs perfeitos. A este templo foy o Embaixador cinco vezes, assi a ver cousas de grande admiração como a ouuir a doutrina dos que pregauão, & de tudo o que aquy passou vio, & ouuio, leuou hum volume de patranhas escritas ao Rey do Bramaa, que despois em Pegù mandou que se pregasse nos pulpitos de todas as brallas do reyno, como inda oje se faz, do qual eu trouxe o treslado a este reyno, que hũ Florentino me pedio emprestado, & querendoo eu tornar a auer à mão, mo fez perdidiço, & o leuou comsigo a Florença & o presentou ao duque da Toscana, o qual me disserão que o mandara imprimir cõ titulo de crenças nouas da gentilidade do cabo do mundo. Aquy hum dia neste pagode o Embaixador, nũa pratica que teue com hum dos grepos de que era amigo (porque naturalmente todos saõ bem inclinados, & caridosos no conuersar & communicar cos estrangeyros) lhe preguntou quantos annos auia que o mundo fora criado, ou se tiuerão principio estas cousas que Deos nos mostraua aos olhos claramente, como erão dia, noite, sol, lũa, estrellas, & as mais criaturas a que se não sabia por natureza pay nem mãy donde procedessem, a que o grepo, confiado no seu saber mais que os outros que estauão à roda, lhe respondeo, q̃ quanto ao mundo & as mais cousas em q̃ apontaua, a que por natureza se não sabia pay nem mãy, que pay & mãy tiueraõ, inda que não palpaueis & visiueis como as outras cousas, & que o mundo por si não tiuera mais cria-

ção que aquella que procedera da vontade do seu criador, a qual elle em hum certo tempo determinado na sua mente diuina manifestara aos moradores do Ceo que jâ antes erão. E que segundo o que disso era escrito, auia oitenta & duas mil lũas, & q̃ descuberta a terra do lago das agoas, criara Deos nella hum fermoso jardim, em que pusera o primeyro homem a que pôs nome Adaa, com sua molher Bazagom, aos quais dera por preceito, pelos meter em jugo de obediencia, que não tocassem na fruita de hũa aruore que se chamaua Hisaforão, porque essa só reseruaua para sy, & comendo della, gostarião por castigo desta culpa, o rigor do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que decendessem delle. E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar merecimento no Ceo, se fora a sua molher, & lhe dissera que comesse & conuidasse seu marido, porque lhe afirmaua que em comendo ficarião ambos na sabeduria muyto mais excellentes do que Deos os criara, & liures daquella natureza pesada de que os compusera, com que num só momento seus corpos entrarião no Ceo. E que ouuindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dezia o Lupantoo, cubiçando esta excellencia que lhe elle punha diante, comera da fruita, & fizera tambem comer seu marido, & que pelo gosto do triste bocado ficarão logo ambos sogeitos a pena de morte, & dor, & pobreza. E que vendo Deos a desobediencia destes dous primeyros seus criados no mundo, cheyo de rigor de justiça, os mandara lançar fora do jardim em que os pusera, & confirmara nelles as penalidades cõ que os ameaçara. E que vendose o Adaa ameaçado co gosto da morte, temendo que passasse ainda adiante o açoute da diuina justiça, passou hũ espaço de annos em continuas lagrimas, pelo qual lhe mandou Deos dizer que se perseuerassem seu arrependimento quanto de sua parte fosse, lhe prometia perdão do seu erro. O Embaixador, para quem era assaz nouo isto que ouuira a este grepo, lhe disse, certo que nunca el Rey meu senhor ouuio cousa como esta que agora me disseste, nem os sacerdotes das nossas brallas tal nos disserão, nem nos poem o premio de nossas obras em mais que em possuyrmos riquezas & saude nesta vida, porque despois da morte dizem que não ha galardão, mas que auemos de acabar todos como as alimarias do mato, tirando as vacas, que despois de mortas, pelo leite que nos dão, se conuertem em outras vacas do mar, & que dos bugalhos dos seus olhos saem as perolas que nelle se achão. A que o grepo, quasi vamgloriandose do que tinha dito, respõdeo, nem isto de que eu agora te quiz tratar por amizade, te dirâ ninguem nesta terra, senão se for hum grepo muyto douto como eu sou. E olhando com este fumo de presumpção para os noue que estauamos

uamos detras do Embaixador, no disse sorrindose como ministro do demonio que era, & cuydando que o teriamos nós na conta em que elle se tinha: ja que vosoutros por serdes estrangeyros, careceis da noticia desta verdade, folgaria q̃ me ouuisseis mais vezes, para saberdes o como Deos criou estas cousas, & quanto lhe todos deuemos pelo beneficio desta criaçaõ. Hum então dos da nossa cõpanhia, chamado Gaspar de Meirelez, querendose mostrar nisto mais curioso que os outros, despois de lhe dar em nome de todos as graças deuidas, lhe pedio licença para lhe preguntar algũas cousas que folgaria de saber delle, a q̃ o grepo se abrio muyto dizendo, que leuaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto & curioso era preguntar para saber, & do ignorante ouuir sem saber respóder. O Gaspar de Meirelez lhe preguntou então, se despois que Deos criara todas aquellas cousas de que tinha tratado, obrara mais na terra algũas obras de justiça ou de misericordia, & elle disse que sy, porque claro estaua que nunca no homem deixara de auer culpas para se castigaré, nem em Deos faltara vontade para lhas perdoar. E que multiplicandose pela corrupção da natureza os peccados dos homés no mundo, alagara Deos toda a terra, com mãdar âs nuués do Ceo que chouessem sobre ella & afogassem toda a cousa viua que nella ouuesse, & se saluara somente hum justo com sua familia que Deos mandara recolher nũa grande casa de pao, do qual despois procederaõ todos os outros que habitão a terra. O nosso lhe tornou a preguntar, se despois deste castigo dera Deos outro algum, & respondeo, que geral nenhum outro que fosse semelhante a este, mas que em particular castigaua continuamente a todos, asi aos reynos & aos pouos com guerras & fomes, como aos homés com afliçoés, trabalhos, & doenças, & sobre tudo com pobreza, que era o remate de todos os males. E tornado a preguntar se tinhão esperança que Deos em algum tempo se aplacasse, para os homés a poderem tambem ter de entrarem no Ceo, disse que o não sabia, mas que claro estaua, & de fè se podia crer, que asi como Deos era bem infinito, se auia de inclinar aos beés que os homés por seu amor & por seu respeito fizessem na terra. E preguntandolhe tambem, se ouuira dizer ou achara escrito que despois de passadas aquellas cousas de que tinha tratado, viesse algum homem ao mũdo, o qual morrendo morte de Cruz satisfizesse a Deos por todos os homés, ou se auia entre elles algũa noticia disto, respondeo: ninguem pode satisfazer perfeitamente a Deos se não o mesmo Deos, ainda que ouue ja no mundo homés santos & virtuosos que satisfizeraõ por sy, & por algũs seus amigos, como os deoses das nossas varelas, segundo o q̃ os grepos nos certificão disso: mas auer hum só que satisfizesse por todos, não temos ategora nenhũa noticia disso, né pode ser criar a terra por sy em pe-

dreyra

dreyra tão baixa ruby de tão altos quilates. Ainda que ja iſſo ſe certificou neſta terra antigamente pelo dito de hum homem chamado Ioaõ q̃ veyo ter a eſta cidade, do qual ſe eſcreue que era homem ſanto, & que fora diſcipulo doutro que ſe chamaua Tomè Modeliar, criado de Deos, que os naturais de Dumclee tinhaõ morto, porque pregaua publicamente que Deos ſe fizera homem, & morrera polos homẽs, couſa que neſta terra fez tamanho abalo em toda a gente, que muytos creraõ ſer iſto verdade; & outros a maneyra de contrabãdo, por excitação dos grepos da ley do Quiay Figrau deos dos atamos do ſol, lhe reprouauão o que dezia, pelo qual foy deſterrado deſta cidade para o Sauady reyno dos Bramaas, & dahy pelo meſmo caſo o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por cauſa que pregaua diſto publicamente, que era certificar que Deos ſe fizera homem, & ſe puſera na Cruz pelos homẽs. A que o Gaſpar de Meirelez, & nòs todos com elle diſſemos, que tudo aquillo que aquelle homẽ aquy pregara, era ſem falta a verdadeyra verdade; de que o grepo com todos os mais que eſtauão com elle fez tamanho caſo, que poſto em joelhos com as mãos leuantadas, & os olhos no Ceo diſſe com muytas lagrimas: A ty Deos & Senhor, de cuja fermoſura & bondade ſaõ teſtemunha os Ceos com as ſuas eſtrellas peço de todo meu coração q̃ permittas que em noſſos tempos chegue a hora em que as gentes do mũdo te dem graças por tamanha merce. Paſſadas eſtas couſas, & outras muytas a eſte modo de que ſe pudera dar relação, ſe na minha alçada & engenho coubera podelas aquy eſcreuer, o Embaixador ſe deſpidio deſte grepo com muytas palauras de corteſia, de que não ſaõ entre ſy nada auarentos, porque deſta maneyra cuſtumão a ſe tratarem ordinariamẽte hũs aos outros,

CAP. CLXV.

Em que ſe dà larga informação deſte imperio do Calaminhan, & algũa do reyno de Peguu, & dos Bramaas.



SEndo ja paſſado hum mês deſpois que chegamos a eſta cidade de Timplão onde então eſtaua a corte, querendo o Embaixador a repoſta da ſua embaixada, lhe foy concedido fallar ao Calaminhan, que o recebeo com moſtras de bom ſembrante, & lhe fez gaſalhado, & deſpois de tratar breuemente com elle do negocio a que vinha, o remeteo ao Mõgoſuagaruu, que era, como ja diſſe, o ſupremo no gouerno do reyno, & nas couſas da guerra, por quem eſtes deſpachos ordinariamente corrião. Eſte lhe deu a repoſta do Calaminhan acompanhada de hum rico preſente em retorno do que o Rey do Bramaa lhe mandara, & lhe eſcreueo hũa carta que dezia aſsi. Braço de

caro

claro ruby, nouamente pegado por Deos em meu corpo, cuja carne fica propriamente em mim como a de qualquer irmaõ meu por esta noua liga & amizade que te concedo, eu o Prechau Guimião senhor das vinte & sete coroas dos montes da terra, erdadas por legitima successaõ do senhor que punha seus peis na minha cabeça de vinte & dous meses a esta parte, porque tãtos ha q̃ de mim se apartou para mais me não ver, pela santificaçaõ em q̃ sua alma agora está posta, gostando da suaue quentura dos rayos do Sol, vy a tua carta ás cinco chauecas da oitaua lũa do anno, a q̃ dey credito de verdodeyro irmão, & como a tal aceito em mim o partido q̃ me cometes, & me obrigo a te fazer liures as entradas ambas do Sauady, paraq̃ sem temor da gẽte Siame possas ser Rey do Auaa, como na tua carta me pedes, & quãto âs mais condições apõtadas de fora em q̃ o teu Embaixador me tocou, eu respõderey a ellas pelo meu q̃ logo daquy mandarey, para em meu nome concluyr cõ effeito no gosto q̃ mostras de fazeres guerra a teus inimigos. Dada esta carta ao Embaixador, elle se partio logo desta corte aos tres de Nouẽbro do anno de 1546. acompanhado dalgũs senhores q̃ por mandado do Calaminhan foraõ com elle até hum lugar que se dezia Bidor, onde por despidida lhe deraõ hum grande banquete & algũas peças para sua pessoa. Porem antes que trate do caminho que fizemos daquy para Pegù, onde el Rey do Bramaa então residia, me pareceo cõueniente & necessario dar informaçaõ dalgũas cousas q̃ vimos nesta terra; o qual farey com a mayor breuidade que puder, como fiz em todas as outras cousas de q̃ tenho tratado, porque se ouuera de tratar particularmente de tudo o que vy & passey, assi neste imperio como nos mais reynos em q̃ me achey nesta minha triste & trabalhosa peregrinação ouuera mister outro volume muyto mayor q̃ este, & outro saber, habilidade & engenho muyto acima do q̃ em mim ha, o qual eu conheço por muyto baixo & muito grosseyro, como ja muitas vezes tenho dito & cõfessado. Mas por naõ ficarẽ de todo escondidas cousas tão notaueis, direy aquillo q̃ minha rudeza me ensinar. O reyno de Pegù tem de costa cento & quarẽta legoas, a qual estâ em dezasseis graos da banda do Sul, & pelo amago do sertaõ ao rumo de Leste, té cento & trinta legoas, por cima do qual estâ cingido de hũa grande faixa de terra por nome Panguassirau, em que habita a nação Bramaa, que tem oitẽta legoas de largo, & duzẽtas de comprido, cuja monarchia foy antigamente toda hũ só reyno, & agora o não he, porq̃ está diuidida em treze estados de senhores que se leuãtaraõ com elles, matando primeyro o Rey com peçonha em hũ banquete q̃ lhe deraõ na cidade Chaleu, segundo se conta nas suas historias. Dos quais treze estados os onze saõ ja senhoreados de outras naçoẽs, q̃ por distancia doutra maior terra cingem por cima toda esta corda dos Bramàs, na qual

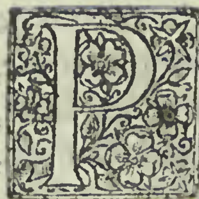
habitão dous grandes Emperadores, hũ por nome Siammon, & outro este Calaminhan, do qual agora determino de tratar somẽte. O imperio & senhorio deste principe se affirma q̃ tẽ mais de 300. legoas, assi de largo como de cõprido, em q̃ antigamẽte ouue 27. reynos, porem a lingoa era toda hũa como inda agora he. Neste imperio vimos muytas cidades muyto populosas, ricas, & abastadas de todos os mãtimentos de carnes, pescados dos rios, trigos, legumes, arrozes, ortaliças, vinhos, & fruitas, & tudo isto em tãta quãtidade, q̃ não se pode encarecer quão to he razão. A metropoli de todas estas cidades he esta de Timplão, na qual o mais do tẽpo reside este Emperador Calaminhan cõ toda sua corte. Toda ao cõprido està situada ao lõgo de hũ grãde rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcaçoẽs de remo. He toda em roda cercada de dous terraplenos de cantaria muyto forte, com suas cauas largas por fora, & em todas as portas tem castellos cõ torres muyto altas, a qual nos affirmarão algũs mercadores a q̃ o pregũtamos q̃ tinha quatro cẽtos mil fogos, onde a mayor parte de todas as casas he de hum atê dous sobrados, & algũas dellas de muyto custo & riqueza, principalmẽte as dos mercadores & da gente nobre, a fora os aposẽtos dos senhores q̃ estão separados por si dentro de cercas muyto grãdes, cõ terreyros de seus passatempos, & nas entradas delles arcos ao modo da China, & cõ jardins & pumares de muitas aruores, & cõ tãques de agoa muyto acõmodados aos gostos & delicias da vida a q̃ esta gente he muyto inclinada. Certificarãonos mais q̃ dos muros a dẽtro & por fora hũa legoa ao redor desta cidade auia 2600. casas de seus pagodes, & algũas destas em que nos entramos erão tẽplos muyto sumptuosos, & de obra muyto prima & rica, porem os mais delles pela mayor parte saõ casas pequenas ao modo de ermidas. Seguẽ estes pouos vinte & quatro seitas de differentes opinioẽs, nas quais ha tãta variedade & confusaõ de erronias & preceitos diabolicos, principalmente nos sacrificios de sangue de q̃ vsaõ, q̃ he espãto ouuillos, quão to mais velos, como nós algũas vezes vimos nos dias solẽnes dos seus teriuoos, mas a mayor & a mais frequẽtada seita de todas he a de hũ idolo, de q̃ jà fiz mẽção muytas vezes, q̃ se chama Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, porq̃ este he o em que crè, & o que adora o Calaminhan, & todos os principais senhores do reyno, cujos grepos, menigrepos, & talagrepos, q̃ saõ os seus sacerdotes, saõ tambem muyto mais honrados q̃ todos os outros, & tidos do pouo em reputação de santos. Os seus mayorais, a q̃ por grao supremo chamão Cabizondos, não conhecem molheres, segundo se delles presume. Mas para effeituarem os seus torpes & sensuais apetites não lhe faltão inuençoẽs diabolicas, mais para se chorarem q̃ para se dar noticia dellas, & por isso me pareceo cousa deuida & necessaria passar por ellas com silencio, porq̃ saõ totalmẽte indignas das lingoas

lingoas & das orelhas Christãs. Vimos tãbem nas feiras ordinarias desta cidade, aq̃ elles chamão Chandeuhós, todas as cousas quantas a terra cria, & alẽ disso muyto ferro, aço, chũbo, estanho, cobre, latão, salitre, enxofre, azougue, vermelhão, mel, cera, açucar, lacre, beijoim, seda, roupas de muytas maneyras, pimenta, gẽgiure, canella, linho, algodão, pedrahume, tincal, anil, alaqueca, cristal, canfora, almizcre, marfim, canafistola, reubarbo, treuite, escamonea, azeure, pastel, encenço, pucho, cochonilha, roçamalha, açafrão, cacho, mirra, porcellana riquissima, ouro, prata, rubis, diamantes, esmeraldas, çafiras, & todas as mais cousas a que se pode pór nome, em tão sobeja quantidade q̃ he mais para se ver que para se contar, porq̃ não deixara de fazer duuida. As molheres comummente são muyto aluas & muyto fermosas, mas o q̃ lhes dà mayor lustro he serem muyto bẽ inclinadas, castas, caridosas, & mauiosas. Os sacerdotes comuns de todas as vinte & quatro seitas, de que neste imperio ha muyto grande quantidade, andão vestidos de amarello como os Roolins de Pegù, com suas altirnas sobraçadas a modo de estolas. Não ha moeda de prata nem de ouro, mas por peso de cates, taeis, maazes, & conderins se negocea toda a mercancia. A corte deste Emperador Calaminhan he muyto rica, & de gente muyto polida. Ha nella muytos principes & senhores de muyta renda & estado. Elle em sy he muyto temido, em grande maneyra, & juntamente muyto venerado, & traz na sua corte muytos capitaens de gẽte estrangeyra, a que dâ grossos ordenados. Affirmarão a este Embaixador que ha continuamente nesta cidade onde he a corte, de sessenta mil de cauallo para cima, & dez mil elifantes. A gẽte nobre tratase muyto limpa & honradamente, com seruiços de baixellas de prata, & algũas vezes douro, & a gente comum, de porcellana, & de latão. Vestem citins, damascos, & taficiras da Persia, & nos inuernos roupas forradas de martas. Não tem na sua justiça autor nẽ reo, nem custumão obrigar por libello, mas os capitaens das quadrilhas determinão verbalmente todas as duuidas do pouo miudo. E se a caso estas duuidas são entre pessoas de mayor qualidade, tratãose perante religiosos que para isso estão deputados em certas casas, dos quais a modo de appellação vão os negocios ao Queitor da justiça, que he o Regedor della, do qual não ha appellação nem agrauo, por muyto graue & importante que o caso seja. Tem a monarchia destes vinte & sete reynos setecentas comarcas a razão de vinte seis por reyno, em cada hũa das quais tẽ seu capitão que reside na cidade ou villa que he cabeça da comarca, os quais todos tem o poder igual, nẽ hũ na sua comarca tem mais poder que o outro na sua. Cada hũ destes capitaẽs he obrigado ẽ cada hũa das lũas a fazer ressenha geral da gente que pelo Vagaruu lhe he taxada, que são a cada capitania dous mil de pé, &

quinhentos de cauallo,& oitenta elifantes de peleja,& destes elifantes hũ se intitula do nome da villa ou da cidade,q̃ he cabeça da mesma comarca; de modo que feita a conta por jũto da gente & elifantes destas setecẽtas capitanias das comarcas, vem a ser hũ cõto & setecentos & cinquenta mil homẽs, dos quais os trezentos & cinquẽta mil saõ de cauallo,& cinquenta & seis mil elifantes. E por serem elles nesta terra tantos em tamanho numero,se veyo este Emperador a intitular,senhor da força bruta dos elifantes da terra. O rendimento dos direytos reais, que lâ se chama do preço do cetro,com todas as minas, chega a vinte contos douro, a fora os seruiços que lhe fazem os principes, capitaẽs,& senhores, que andão por sy separados em outra folha,que tambem he hũa muyto grande quantidade, de que por distribuição se reparte com todos conforme ao que cada hum merece. Tem nesta terra muyta valia as perolas,o ambre, & o sal,por serem cousas que se criāo no mar, que he muyto distante desta cidade, mas de todas as outras cousas ha nella muyto grande abundancia. A terra em sy he muyto sadia & de bõs âres, & agoas. Quando espirrão fazem o sinal da Cruz como nòs, & dizem, Quiay doo sam rorpy, que quer dizer,o Deos daverdade he tres & hum. Pelo que parece, como jâ atras fica dito,que teue esta gente algũa noticia da nossa ley Euangelica que he somente a verdadeyra.

CAP. CLXVI.

Do caminho que fizemos atê a cidade de Pauel, & da diuersidade de gentes & naçoẽs que nella vimos.



Partidos nós ao outro dia desta villa de Bidor, seguimos nossa derrota por este grande rio de Pituy abaixo,& no mesmo dia fomos dormir a hũa abadia da ley do Quiay larem deos dos casados, situada à borda da agoa,em hum escampado de grande aruoredo,& de edificios muyto ricos, na qual o Embaixador foy bem agasalhado do Cabizondo & talagrepos della,& continuando daquy por nossas jornadas mais sete dias,chegamos a hũa cidade por nome Pauel, onde estiuemos tres dias prouendo as embarcaçoẽs do que lhe era necessario, & o Embaixador cõprou muytas peças ricas, & brincos da China q̃ aquy se vendião muyto baratos, em q̃ entrou grande quantidade de almizcre, porcellanas finas,seda,retrós,&pelles de arminhos,& outras doutras muytas sortes q̃ nesta terra se gastão nos inuernos por ser fria,as quais fazẽdas se trazẽ por dẽtro do sertão em cafilas de elifãtes,& badas de terras muyto distãtes,segũdo o q̃ aquy nos cõtarão algũs mercadores,os quais nos disserão q̃ erão de hũa prouincia que se chamaua Friucaranjaa,alem da qual habitauão huns pouos com quem tinhão continua guerra que se chamauão

uão Calogés, & Fungaos, gentes baças,& muyto grãdes frecheyros, que tem as patas dos peis redondas como bois,mas cõ dedos & vnhas, & tudo o mais como os outros homens, tirando as mãos,que as tem muyto cabelludas. Os homens saõ de natureza crueyeis & mal inclinados, & nas costas embaixo quasi na reigada dos lóbos tem hũ lobinho como dous punhos,& q̃ habitauão em hũas serras muyto altas & asperas, q̃ em algũas partes tẽ couas tão fũdas, q̃ em algũas dellas por noites de inuerno se ouuião gemidos & vozes muyto espãtosas. E alẽ destes pouos auia outros q̃ se dezião Calouhos,& Timpates,& Bugé,& outros de terra ainda muyto mais apartada,chamados Oqueus & Magores, os quais se sustentauão de animais siluestres q̃ caçauão, & os comião crùs,& de toda a duersidade de animais immũdos como saõ lagartos, bichos,& cobras q̃ auia na terra, & q̃ esta caça de animais siluestres fazião caualgados em outros animais do tamanho de cauallos,q̃ tem tres cornos ou põtas no meyo da testa, & os peis & as mãos muyto curtos & grossos,& no meyo do lóbo tem hũa ordem de espinhos com q̃ ferião quãdo se assanhauão,& todo o mais corpo he conchado da còr de hũ sardão,& no pescoço em lugar de coma, tẽ outros espinhos muyto mais cõpridos & grossos q̃ os do lóbo, & nos encõtros dos ombros tẽ hũas asas curtas como perpetanas de peixe,cõ q̃ dizem q̃ voão a maneyra de salto 25. & 30. passos, os quais animais dezião q̃ se chamauão banazas,& q̃ a gente daq̃lla terra fazia nelles muytas entradas nas comarcas doutras naçoens cõ q̃ tinhão cõtinua guerra,& algũas dellas lhe pagauão pareas em sal q̃ mais estimauão q̃ tudo,pelo não auer senão daly muyto longe. Falamos tambem com outros que se chamauão Bumioens, de hũas serras muyto altas de pedreyras de pedra hume,& lacre, & pastel para tintas. Desta nação vimos hũa cafila de mais de dous mil boys com suas albardas quasi ao nosso modo. Estes erão todos homens grandes cõ as barbas & os olhos como Chins. Vimos outra nação de homens muyto ruyuos,& algũs com algũas sardas, & muyto barbaçudos, & tinhaõ as orelhas & os narizes furados, & nos buracos hũs reuites douro como colchetes,estes se chamauão Ginafógaos & a prouincia donde erão naturais, Surobasoy, os quais por dentro dos montes dos Lauhos confinaõ co lago do Chiammay, & destes huns andão vestidos de pelles em cabello, & outros de pelles escodadas, & andão descalços, & com as cabeças sempre descubertas. Estes nos dezião alguns mercadores, que erão comummente muyto ricos,& que não tinhão entre sy mais que somente prata, porem desta muyta em grande quantidade. Tambem falamos com outros q̃ se chamão Tuparoens, gente baça, & bẽ inclinada,mas muyto comedores, & em estremo dados âs delicias da carne & da gula. Desta gente fomos muyto milhor agasalhados que das outras nações, porq̃ os mais dos dias

nos banqueteauão. E porq̃ num banquete destes em q̃ todos os noue nos achamos co Embaixador, hũ dos nossos por nome Frãcisco Temudo, lhes fez ventagem no beber, quasi injuriados disto, & auendoo por muyto grã de afronta, fizerão o banquete mais comprido, para restaurarẽ sua honra, porem o Portuguez se deu tal manha cõ vinte delles q̃ então estauão â mesa, q̃ todos ficarão deitados à costa, & elle ficou muyto inteyro. E despois q̃ tornarão em seu acordo, o Sapitou q̃ era o capitão delles, em cuja casa se dera o banquete, mandou chamar todos os seus, que serião de trezẽtos homẽs para cima, & pôdo o Portuguez, muyto em q̃ lhe pês encima de hũ elifante, o leuarão por toda a cidade acõpanhado de infinita gẽte, cõ muytos tãgeres de trõbetas, & atãbores, & de outros instrumẽtos, & o capitão, & o Embaixador, & nós cõ todos os Bramaas detras delle a pè cõ ramos nas mãos, & dous homẽs a cauallo q̃ em vozes muyto altas hião dizendo, louuay gẽtes cõ alegria os rayos q̃ procedẽ do meyo do sol, q̃ he o deos que nos cria os nossos arrozes, por vos chegar a tẽpo q̃ visseis em vossa terra hũ homẽ tão santo q̃ bebendo mais que quantos nacerão no mundo, derrubou as principais vinte cabeças da nossa quadrilha, para sua fama ser augmentada em todos os dias, a que toda a turbamulta de q̃ hia acompanhado daua hũa tamanha grita q̃ metia medo. E chegando cõ esta ordẽ a casa do Embaixador onde pousauamos, o decerão com cerimonias de muyta hóra, & postos em joelhos, o entregarão ao Embaixador, encomẽdandolhe muyto que o tiuesse daly por diante em conta de santo, ou de filho de algum grande Rey, porque não podia deixar de o ser, ja q̃ Deos lhe dera tamanho dom de riqueza, & tirando por todos hum peritorio, lhe ajuntarão logo aly passante de duzentos taeis em barras de prata q̃ lhe derão, por asi ser custume desta nação, & nos dias que aquy mais estiuemos, sempre foy visitado cõ muytos presentes, & peças de seda como offerta que se daua a santo, no dia solenne da sua inuocação. Falamos aquy mais com outros homẽs brãcos, que se dezião Pauileus, muyto frecheyros, & grandes caualgadores, vestidos de queimoẽs de seda como Iapoẽs, & comião cõ paos como Chins. Disserãonos estes q̃ a sua terra se chamaua Binagorem, q̃ distaua desta duzentas legoas pelo rio acima. Estes trazião de veniaga muyto ouro em pó, como o de Menancabo da ilha Çamatra, aguila, lacre, almizcre, estanho, cobre, seda, & cera, que dauão a troco de pimenta, gengiure, sal, & vinhos de arroz. As molheres destes q̃ aly vimos, são muyto aluas, & tratãose milhor q̃ todas as outras daquellas partes, & geralmẽte são bem acondiçoadas & caridosas. E preguntãdolhe nos q̃ ley era a sua, & q̃ Deos adorauão, nos disserão q̃ o seu Deos era o sol, & o Ceo, & as estrellas, porq̃ delles lhes vinhão por cõmunicação santa, os beẽs que possuyão na terra, & q̃ a alma do homem era o folego, q̃ se

se acabaua na morte do corpo, & despois andaua no ar de mistura com as nuués, até que se derretia em agoa, & tornaua a morrer na terra, asi como antes fizera o corpo. E destes desatinos nos disseraõ outros muytos que he muyto para pasmar ver a confusaõ & cegueyra destes miseraueis, & muyto para dar continuamente graças a Deos aquelle a quem elle quiz fazer merce de o liurar dellas. Asi que pela variedade de naçoés incognitas que aquy vimos, se pode muyto bem collegir, que nesta Monarchia do mundo ha ainda muytas terras que não saõ descubertas, nem conhecidas de nós.

CAP. CLXVII.

Do mais caminho que fizemos atê chegarmos a Pegú onde estaua o Rey do Bramaa, & da morte do Roolim de Mounay.



Ontinuando nosso caminho desta cidade de Pauel, logo ao outro dia despois q̃ saymos della fomos ter a hũa aldea q̃ se chamaua Lunçor, cercada em roda em distãcia de mais de tres legoas de aruores de beijoim, q̃ daquy se leua de carregação para o reyno de Pegù & de Sião. Daquy nauegamos por este grande rio abaixo mais noue dias, vendo ao longo delle muytas & muyto nobres cidades & pouoaçoés de muytas sortes, & chegamos a outro rio q̃ se dezia Vẽtrau, pelo qual fizemos nossa viagem até Penauchim, primeyro lugar do reynõ Iangumaa, onde este Embaixador registou as embarcaçoés cõ toda a gẽte que leuaua nellas, por ser asi custume daquella terra. E partidos daquy fomos dormir aos Rauditẽs, que eraõ duas fortalezas do principe de Pancanor. E daly a cinco dias fomos ter a hũa grande cidade por nome Magadaleu, que he a terra donde vem o lacre ter a Martauão, cujo principe ao tempo que aquy chegamos deu mostra ao Embaixador de hũa ressenha geral de gente que fazia contra o Rey dos Lauhos, com quem estaua de guerra, por lhe mandar enjeitar hũa filha sua cõ q̃ auia tres annos q̃ era casado, & se casar cõ hũa manceba de q̃ antes tiuera hum filho, o qual legitimara, & o fizera herdeyro do reyno, tirãdo o direyto delle a hũ seu neto filho desta sua filha. Daquy seguimos nosso caminho por hum esteyro q̃ se dezia Madur, mais cinco dias, & chegamos a hũa aldea por nome Mouchel, primeyro lugar do reyno de Pegù, no qual hũ ladrão muyto afamado por nome Chalagonim, q̃ ahy andaua ao salto cõ trinta seroos bẽ cõcertados, & cõ boa gẽte, nos cometeo hũa noite, & pelejando cõ nosco ate quasi a menham, nos tratou de tal maneyra, q̃ a nos fazer Deos muyta merce escapamos da briga cõ perda de cinco embarcaçoés das doze q̃ traziamos, & morte de cẽto & oitẽta homẽs da nossa parte, em q̃ entraraõ dous Portugueses, & o Embaixador ficou cõ hũ braço cortado, & cõ duas frecha-

frechadas, de que esteue â morte, & nòs com todos os mais muyto feridos,& o presente que o Calaminhan mandaua,que valia mais de cem mil cruzados,foy tomado cõ outra muyta fazenda rica que vinha nas cinco embarcaçoẽs, & desta maneyra chegamos dahy a tres dias á cidade de Martauão destroçados & roubados, & com a mayor & milhor parte da gente morta. O Embaixador auisou logo daquy o Rey do Bramaa por hũa carta sua,& lhe deu conta de tudo o que lhe socedera, asi na viagẽ como neste desastre, & el Rey proueo logo nisso,mandando com muyta presteza hũa armada de cento & vinte seroos com gente muyto escolhida, em que foraõ cem Portugueses,a qual foy em busca deste ladraõ, & quando lâ chegou, tinha elle ja os trinta seroos com que nos cometera varados em terra, & elle com todos os seus estaua metido em hũa fortaleza a qual tinha cheya de muytas presas que tinha feitas èm muytos pouos de todas aquellas comarcas. Os nossos puseraõ logo cerco á fortaleza,& no primeyro assalto que lhe derão a entrarão com morte de algũs Bramaas, & de hum só Portuguez,mas muytos ficarão feridos de frechadas,de que em poucos dias foraõ saõs sem perigo nem aleijão de nenhum delles;& entrada a fortaleza, toda a gente della foy metida á espada sem se dar vida mais que ao ladraõ,& a cento & viute homẽs de sua companhia, os quais trouxeraõ viuos ao Rey do Bramaa, o qual na cidade de Pegû mandou a todos láçar aos elifantes,que em pouco espaço os esborracharaõ & fizeraõ em muytos pedaços. E nesta ida que se fez sobre este ladraõ socedeo bẽ aos Portugueses,porque todos vieraõ de là muyto ricos,em que ouue cinco ou seys a que dizem que couberaõ em parte a vinte & cinco & a trinta mil cruzados a cada hum, & aos pior liurados a dous & a tres mil. Despois que o Embaixador aquy em Martauão conualeceo das feridas que ouuera na briga,se partio para a cidade de Pegù,onde naquelle tempo,como atras fica dito, o Rey do Bramaa residia com toda sua corte,o qual sabẽdo da sua chegada, & da carta que trazia do Calaminhan em que lhe aceitara a liga da sua amizade, o mãdou receber pelo Chaumigrem, seu colaço & seu cunhado, acompanhado de todos os grandes, & com hũa mostra de quatro batalhoẽs de gente estrangeyra, em que entrauão mil Portugueses,de que era capitão hum Antonio Ferreyra natural de Bragãça,homem de grandes espritos, & a quem este Rey daua doze mil cruzados de partido, a fora merces particulares que montauão quasi outro tanto. Vendo o Rey Bramaa como Deos nesta noua liga lhe satisfizera seu desejo, querendo lhe dar graças por tamanha merce, mandou fazer por todo o pouo muyto grandes festas, & nas brallas de suas gentilicas seitas sacrificios de fumos cheyrosos em que se degolaraõ mais de mil veados,& porcos,& vacas, que se derão

rão de esmola aos pobres, a fora outras obras de caridade, como foraõ darse de vestir a cinco mil pobres, & darse liberdade a mais de mil presos com quita de muyto dinheyro. E despois de auer sete dias que durauão estas festas, continuando sempre nellas este feruor, com despesas grandissimas de todo o pouo, & de el Rey & dos senhores, chegou noua certa a esta cidade que o Aixquédoo Roolim de Mounay, dinidade suprema do seu sacerdocio, era fallecido, pela qual causa cessou logo tudo de improuiso com mostras no pouo de grande sentimento; & el Rey se recolheo, & os bazares se leuantaraõ, & todas as janellas & portas das casas se fecharao, sem em toda a cidade aparecer cousa viua, & as brallas dos seus pagodes se frequentaraõ de penitentes, que cõ continuas lagrimas fazião em sy grãdes excessos de differentes penitencias de que algũs morreraõ. El Rey se partio logo essa mesma noite para Mounay, que era daly vinte legoas, por ser necessario acharse presente a este enterramento, conforme ao custume antigo dos Reys de Pegù, onde chegou ao outro dia â vespera, & fez dar tanta pressa a tudo o que era necessario para estas exequias, que no mesmo dia foy tudo preparado & posto em ordem, E sendo quasi sol posto tirarão o corpo do defunto da casa onde fallecera para hum cadafalso que estaua feito no meyo de hũa grande praça, paramentado todo de veludo branco, & cuberto por cima com tres dorseis de brocado, & no meyo delle hũa tribuna de doze degraos com hũa eessa quasi ao nosso modo, guarnecida de muytas peças douro & pedraria, & por fora hũa grande soma de castiçaes & de caçoulas de prata, em que auia muyta diuersidade de cheyros suauissimos, por causa da corrupçaõ do corpo q̃ ja cheyraua mal. E desta maneyra o tiuerão toda aquella noite, em que ouue assaz que fazer, com tamanho rumor & horribilidade de choros & gritas de todo o pouo, que faltão palauras para o declarar, porque só de bicos, grepos, menigrepos, talagrepos, guimoẽs, & roolins, que saõ as ordẽs & dignidades do seu sacerdocio, se afirmou que passauaõ de trinta mil os que aly estauão juntos, a fora os que vinhaõ todas as horas. E despois de aparecerem aly algũas inuençoẽs de tristeza muyto apropriadas ao auto daquelle saimẽto, sendo passadas as duas horas despois da meya noite sahio de hum templo q̃ se chamaua Quiay Figrau deos dos atomos do sol, hũa procissaõ em que virião mais de quinhentos mininos nùs cingidos pelas cintas & pelos pescoços com cadeas de ferro, & cordas de cairo, & nas cabeças trazião feixinhos de lenha, & cutellos nas mãos, & vinhaõ cantando em dous coros com tanta tristeza & sentimento que prouocauão os ouuintes a derramarem muytas lagrimas, dizendo hum delles a modo de prosa, tu que vâs gozar dos contentamẽtos do Ceo, não nos deixes catiuos neste desterro, a que o outro coro respondia, para que nos

alegre-

alegremos comtigo nos beẽs do Senhor. E continuando isto a modo de ladainha, dezião outras muytas cousas desta mesma maneyra & pelo mesmo tom. E postos todos de joelhos diante do cadafalso onde estaua o corpo do defunto, hum grepo de mais de cem annos prostrado no chão com as maõs leuantadas lhe fez hũa fala em nome destes mininos, a que outro que estaua junto da eessa, como que respondia em nome do defunto, disse, Deos, que por sua santa vontade lhe aprouue formarme de terra, permitio que neste dia tornasse a ella, pelo que vos encomendo muyto filhinhos meus que temais esta hora onde a mão do Senhor nos poem na balança de sua justiça, a que todos com hũa grande grita de pranto responderaõ, ao alto Senhor que no Sol viue reynando praza não ver ante sy nossas obras, porque fiquemos liures da pena da morte. Idos estes mininos, vieraõ oito moços de dez até doze annos de idade, vestidos de vestiduras compridas de citim branco, & xorcas douro nos peis, & aos pescoços muytas joyas ricas, & fios de perolas, & despois que com muytas cerimonias fizeraõ grandes çumbayas ao defunto, esgrimiraõ cõ hũs treçados nùs q̃ trazião nas maõs por derredor da eessa, como que enxotauão o diabo, dizendo, vayte maldito para a concaua funda da casa do fumo, onde com pena perpetuamente morrendo sem acabar de morrer, pagarâs, com nunca acabar de pagar a rigurosa justiça do alto Senhor, & com isto se foraõ, como que deixauão jâ desafrontado aquelle corpo dos diabos que daly lançarão. Apos estes vieraõ seys talagrepos dos principais que auia entre elles, & de mais de oitenta annos cada hum, vestidos de damasco roxo, & com altirnas lançadas por cima dos hombros, & sobraçadas a modo de estolas, os quais trazião nas maõs encençarios de prata, & diante delles, para ornamento deste auto, vinhaõ doze porteyros com maças de prata. Estes seys sacerdotes, despois que encençaraõ a eessa, por quatro vezes cõ muytas cerimonias, se prostraraõ todos cos rostos em terra, & chorando com muyto sentimẽto, disse hum delles como que fallaua co morto, se as nuuẽs do Ceo foraõ capazes de explicar esta dòr aos brutos do campo, elles deixaraõ o seu pasto por nos ajudarem a chorar a tua falta, & o grande desemparo em que todos ficamos, ou te rogarão Senhor que nos embarcaras comtigo nessa casa da morte em que todos te vemos sem nos tu veres; porque não somos dignos de tamanha merce. Mas porque em ty se console este pouo, antes que a coua nos esconda o teu corpo, mostra Senhor por figuras da terra a quieta alegria & o contentamento suaue do teu descanço, para que se espertem todos do sono pesado em que o fusco da carne os tem occupados, & a nôs miseraueis nos incitem ate imitarmos, & seguirmos tuas pisadas, porque no fim derradeyro do nosso bocejo te vejamos alegre na casa do Sol, a q̃ todo o pouo

com hũa espantosa grita respondeo, miday talambaa, que quer dizer, isso nos concede Senhor. E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caso lhe daua lugar, sayraõ de hũa casa que estaua á mão direyta do cadafalso, vinte & quatro moços pequenos, riquissimamẽte vestidos, & com muytas joyas & cadeas douro aos pescoços, & estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, & postos em duas fileyras assentados em joelhos diante da eessa tangeraõ todos estes instrumentos, ao som dos quais cantauão dous daquelles moços somente, a que cinco respondiião de quando em quando, o que foy causa de todo o pouo derramar tantas lagrimas, & com tanto setimento, que algũs homẽs muyto honrados & de muyto respeito ferião os rostos, & dauão por vezes com as cabeças nos degraos da eessa. E no espaço q̃ durou esta cerimonia com outras dez ou doze mais que se aly fizerão, se sacrificarão seys grepos mancebos & gentishomẽs, bebendo de hum vaso douro que estaua nũa mesa hum licor amarello tão peçonhento, q̃ em o acabando de beber mataua logo supitamente, os quais por isto que fazião erão tidos por santos, & por isso erão enuejados de todos. E daly dõde cayrão mortos os tomarão logo, & nũa procissaõ os leuarão a queimar em hũa grandissima fogueyra que estaua feita de sandalo & beijuim & aguila, onde foraõ todos feitos em cinza. Chegada a menham, o cadafalso foy desguarnecido das peças mais ricas que estauão nelle, & lhe ficarão porem os dorseis com todo o veludo, & guiões, & bandeyras, & outras alfayas de muyta valia, & com muytas cerimonias & grandes gritas, & prantos, & com horribel estrondo de muytos instrumentos que se tocauão, puserão fogo ao cadafalso com tudo o que ficara nelle, & ceuandoo muytas vezes com licores cheyrosos compostos de confeiçoẽs muyto custosas, o corpo em pequeno espaço foy todo feito em cinza, & em quanto ardia, el Rey com todos os grandes que aly se acharaõ, lhe offerecerão de esmola muytas peças douro, & aneis ricos de rubis, & çafiras, & algũs fios de perolas de muyto preço, o qual rico mouel, tão mal empregado, todo o fogo aly consumio cos ossos & corpo do triste defunto. De maneyra que segundo se aly affirmou, chegou o custo desta pompa funebre a passante de cem mil cruzados, a fora os vestidos que el Rey & os grandes mandarão dar aos trinta mil sacerdotes, em que se gastarão infinitas corjas de roupa, de que os Portugueses ficaraõ bem aproueitados, porque venderão a sua que trouxerão de Bẽgala por aquelle preço que pediião por ella, a qual lhe foy logo paga em paés douro, & em barras de prata.

CAP.

CAP. CLXVIII.

De que maneyra foy eleito o nouo Roolim de Mounay, summo talagrepo desta gentilidade do reyno de Pegû.



O outro dia pela menham entre as sete & as oito horas, que foy o termo em que acabou de arrefecer a cinza dos ossos, el Rey em pessoa com todos os grandes do reyno se veyo a aquelle lugar onde o corpo fora queimado em companhia de hũa sumptuosa procissaõ de todos os grepos do seu sacerdocio, entre os quais vinhão cento & trinta cõ encençarios de prata, & quatorze com bandejas douro nas cabeças, & estes todos cõ vestiduras compridas de citim amarello, com suas altirnas de veludo verde, sobraçadas, & todos os mais, q̃ serião de seis até sete mil, vinhão vestidos da mesma còr amarella, porem de tafetâs & chautares finos, o q̃, pelo grande numero, pareceo cousa de custo, E chegados ao lugar onde se queimara o Roolim, despois de algũas cerimonias gentilicas, feitas & ditas ao seu modo, conforme ao tempo, & ao sentimento que todos mostrauão, hum talagrepo Bramaa de nação, tio del Rey irmão de seu pay, auido no comum do pouo por mais entendido que todos, & que por isso fora escolhido para o sermão daquella hora, se subio num agrem, que era o pulpito, & despois que no introito tratou da vida, & louuores do morto, com razoens & palauras enfeitadas à seu proposito, se aferuorou de maneyra, que virandose para el Rey cõ as lagrimas nos olhos, leuantando hũ pouco a voz paraque fosse bem ouuido, lhe disse: Se os Reys q̃ no tempo dagora gouernão, ou por fallar mais verdade, tyrannizão a terra, cuydassem quão depressa lhe ha de vir esta hora, & com quanto rigor de justiça hão de ser castigados da mão poderosa do alto Senhor pelos crimes & insultos da sua tyrannica vida, quiçá que lhes fora milhor pacerem nos campos como os brutos, que vsarem de suas vontades tão absolutamente, & tanto contra razão, & serem crueis para as mansas ouelhas, & froxos no castigo dos males daquelles a q̃ quiserão dar nome de grandes. Que certo se pode auer muyto dò daquelles a que sua ventura chegou a tão perigoso estado como vemos que he o dos Reys deste tempo, pela dissolução & desenfreamento em q̃ viuem continuamente, sem terem hũa sò hora de temor nem de vergonha, porque sabey cegos do mundo que fazer Deos homens q̃ fossem Reys, foy para que fossem humanos para os homens, ouuissem os homens, satisfizessem os homens, & castigassem os homens, mas não paraque tyrannizando matassem os homens, porem vòs tristes Reys, neste ser Reys negais a natureza de que Deos vos formou, & transformaisuos em outras muytas muito differentes, com vos vestides

des todas as horas de qualquer libré que quereis, porq̃ para hũs sois sambexugas que lhe chupais continuamente as fazendas, & as vidas, sem nunca vos desapegardes até lhe terdes chupado todo o sangue sem lhe ficar gota em todas as veyas, & para outros sois lioẽs de bramido terribel, que para rebuço de vossas cubiças mandais apregoar que quem der q̃ falar, quem fizer morra por isso, & perca a fazenda, que he o fim de vossas tençoẽs, & para outros que vos saõ aceitos, & a quem vòs ou o mundo, ou não sey quem pos nome de grandes, sois tão froxos no castigo de suas soberbas, & tão prodigos nas merces que lhe fazeis à custa do despojo dos pobres que deixastes nùs & sem pelle nem osso, que aos pequenos fica aução de vos accusarem por todas estas cousas diante de Deos, onde tristes de vós não tereis escusa que deis por vossa parte, nem boca para falardes, se não confusaõ medonha para vos perturbardes. E por esta maneyra disse tantas cousas em fauor dos pequenos, & deu tantos brados, & chorou tantas lagrimas por sua causa, que el Rey estaua como pasmado & fora de sy, & fez isto tanta impressão nelle, que logo aly mandou chamar o Brazagarão gouernador de Pegù, & lhe mandou que fosse logo despidir todos os procuradores dos pouos do reyno que mandara ajuntar na cidade de Cosmim para lhes pedir hũa grande soma de dinheyro para suprimento da guerra do reyno Sauady que nouamente queria fazer, & jurou publicamẽte na cinza do morto, que em quanto reynasse não lançaria peita a nenhum pouo, nem os obrigaria ao seruirem por força, como anttes fazia, & que daly por diãte teria muyto particular cuydado de ouuir os pequenos, & fazer justiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hum, & asi prometeo mais outras muytas cousas muyto justas & boas, que para Gentio nos confundio grandemente. Acabado este sermão, a cinza do morto, que ja a este tempo estaua junta, se repartio como reliquia pelas quatorze bandejas douro, das quais el Rey leuou hũa á cabeça, & os grepos das dignidades mayores leuarão as outras. E abalando daly com a mesma procissaõ com que aly tinhaõ vindo, leuarão esta cinza a hum templo rico que estaua daly quasi hum tiro de espera por nome Quiay Docoo Deos dos affligidos da terra, onde foy lançada em hum jazigo raso co chão, sem fausto nem vaydade nenhũa, pelo ter asi mãdado este Aixequendoo, que como disse, era seu supremo Roolim sobre todos os grepos, como o Papa he entre nós os Christaõs, o qual jazigo foy logo cercado de tres ordẽs de grades, duas de prata, & hũa de latão. E em tres tirantes que atrauessauão toda a largura da casa, estauão setenta & dous candieyros de prata, uinte & quatro em cada hum, todos de muyto custo & valia, & cada hum delles de dez doze torcidas, & todos pindurados por cadeas de prata muyto grossas, A coua das grades para

dentro,

dẽtro,estaua rodeada de trinta & seis perfumadores a modo de caçoulas, em que auia cheyros suaues de aguila & beijoim de boninas, com outras confeiçoens misturadas com ambre. Estas exequias se acabarão jâ quasi â vespera, pelas muytas cerimonias que nellas ouue.E neste dia se não fez mais que libertarse hũa grande quãtidade & quasi innumerauel de passarinhos, que em mais de trezentas gayolas & çorças aly erão trazidos, dizendo que eraõ almas de defuntos jâ passadas desta vida, que naquelles passaros estauão em deposito esperãdo o dia em que as auião de soltar, paraque liuremente pudessem yr acõpanhar a alma deste defunto. E o mesmo fizerão tambem a outra grandissima quãtidade de pexinhos que em viueyros de gamellas cheyas de agoa por deuaçaõ tinhão aly trazido, aos quais com outra noua cerimonia derão liberdade, lançandoos no rio, paraque se fossem seruir a alma daquelle defunto. Tambem se trouxe aqũy muyto grande quantidade de toda a veação do mato,que foy mais para ver que tudo o que tenho dito, porem a carne della se deu de esmolla aos pobres do pouo, que eraõ sem conto. Acabadas estas & outras muytas cerimonias que neste auto se fizeraõ,el Rey, por ser jà quasi noite, se recolheo ao seu dopo, que era a sua estancia,onde se agasalhaua em tendas por sentimento da morte do defunto,o que tambem fizeraõ os grandes, com toda a mais gente que aly era junta. E ao outro dia despois de ser menham clara, mandou el Rey lançar grandes pregoẽs que toda a pessoa de qualquer qualidade q̃ fosse,se saisse logo fora da ilha so pena de morte, & os que fossem sacerdotes se recolhessem em sua oração, so pena de o que assi o não fizesse, ser desposto da dignidade que tiuesse,o que logo foy tudo feito com muyta presteza. Despejada a ilha, & recolhidos os sacerdotes, nouenta q̃ erão deputados para elegerem o que auia de socceder em lugar do defunto, se ajuntarão todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio,& por que nos primeyros dous dias,que era o termo limitado em que se auia de fazer esta eleyção,não pode ella auer effeito,por auer muyta differẽça nos pareceres,& se darem os votos a diuersas pessoas, se assentou por parecer del Rey,que dos nouenta deputados se escolhessem noue defindores, os quais por sy sós fizessem esta eleição. Escolhidos logo estes noue defindores,elles se ajuntarão todos,& se detiueraõ mais cinco dias, & em todos elles com suas noites ouue muytas oraçoẽs de bonzos, & offertas, & esmollas,& vestir muytos pobres, & mesas postas a quem quisesse comer, & procissoẽs ao seu modo. E cõcluindo os noue por conformidade de votos na eleyção,sahio eleito hum chamado Manica mouchaõ, que neste tempo estaua por cabizondo na cidade de Degum, em hum pagode q̃ se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, de que muytas vezes tenho feito mẽção,homem de sessenta

& oito

& oito annos, & tido na opinião da gente por homẽ prudente, & de boa vida, & muyto letrado nas leys & custumes das suas gentilicas seitas, & sobre tudo muyto caridoso para os pobres, de que el Rey & todos os grandes ficarão muyto satisfeitos. E sem fazerem mais detença despidio logo el Rey o Chaumigrem seu colaço, a q̃ então deu titulo de Coutalanhaa, q̃ he irmão del Reyr, por yr mais honrado, o qual se partio com cem laulees de remo, em que foy a flor da gẽte Bramaa, com os noue defindores da eleição, & foy buscar o nouamẽte eleito ao lugar onde estaua, donde o trouxeraõ com muyta autoridade, & veneração; & chegando dentro de noue dias da sua partida, a hum lugar q̃ se chamaua Tagalaa, cinco legoas desta ilha Mounay, el Rey em pessoa o foy buscar com todos os grãdes da corte, a fora a outra gente que era quasi infinita, em mais de duas mil embarcaçoẽs de remo. E chegando com todo este apparato ao lugar onde o nouo Roolim estaua, se prostrou diante delle beijando a terra por tres vezes, & lhe disse, tu perola santa de esmalte roxo no meyo do sol, bafeja, por inspiração aprazíuel ao Senhor da potencia incriada, sobre minha cabeça, porque não tema na terra o jugo pesado de meus inimigos. A que o Roolim, estendendo a maõ paraq̃ se leuantasse, disse: Faxy hinapoo varite pamor dapou companoo, dacorem sapixãopau. que quer dizer, trabalha filho meu por agradarem tuas obras a Deos, & eu orarey continuo por ty, & leuantandoo do chaõ onde ainda estaua, o assentou junto comsigo, & lhe pôs a mão na cabeça tres vezes, que o Rey teue por honra suprema que lhe fazia, & despois de lhe dizer algũas palauras que lhe não ouuimos por estarmos hum pouco longe, o bafejou outras tres vezes na cabeça estando el Rey posto de joelhos, & todo o pouo debruços no chão. Apos isto abalando daquy cõ grandes gritas & muyto estrondo de sinos & instrumentos sonoros, se embarcou na laulee del Rey, assentado nũa rica cadeyra douro & pedraria, & el Rey embaixo aos seus peis, por honra grande que o Roolim lhe deu, & ao redor delle hum pouco afastados hiaõ doze mininos vestidos de citim amarello, com altirnas de brocado, & maças douro, como cetros, nas mãos: & pelos bordos da embarcaçaõ, em lugar de remeiros, hião todos os senhores do reyno com seus remos dourados âs costas, & na popa & proa dous coros de moços vestidos de cramesim com muytas maneyras de instrumentos musicos, cantando ao som delles cõ muyto boas fallas muitos louuores de Deos, dos quais hũa só cantiga que os nossos notarão dezia assi. Louuay mininos de coração limpo aquelle admirauel & diuino Senhor, porque eu não sou digno por ser peccador, & se para isso não tiuerdes licença, chorem vossos olhos diante de seus peis, & agradalloeis. E assi por este modo cantauaõ outras muytas cançoẽs com muyto boas falas ao som dos instrumentos

que

que tangião, que se forão Christãos puderaõ prouocar os ouuintes a deuação: Chegado este Roolim com este sumptuoso aparato â cidade de Martauão, por ser ja muyto noite não desembarcou logo em terra como estaua determinado, mas tanto que foy menham o fez, & porque não se permitia por nenhum modo tocar elle cos pejs no chão pela grandissima dignidade de sua pessoa, el Rey o desembarcou ao hombro, & asi de colo em colo, por cima dos principes & senhores do reyno foy leuado ao pagode do Quiay Ponucdee, por ser o mayor & mais sumptuoso templo de toda a cidade, no meyo do qual estaua hum teatro riquissimamente preparado, com toda a armação da casa de citim amarello, que significa ornamento sacerdotal. Aquy deitandose com hũa noua cerimonia num esquife douro, fingio que morria, & fazendose sinal de elle ser morto, com tres pancadas que se deraõ num sino, os Roolins todos se prostraraõ de bruços cos rostos em terra, por espaço de quasi meya hora, & o pouo neste tẽpo todo esteue por sinal de tristeza, com as mãos postas diãte dos olhos, dizendo em gritos muyto altos, resuscita Senhor em noua vida este teu santo seruo, paraque tenhamos quẽ o repor nôs. E logo o tiraraõ daly amortalhado em hũa veste de citim amarello, & o meteraõ em hũa tumba, ornada da mesma libré, & com cançoẽs tristes & muytas lagrimas, dãdo tres voltas ao redor da casa, o deixarão em hũa coua, que jâ para isso estaua feita, cuberto com hum pano de veludo por cima, & cercado em roda de caueiras de mortos, & lhe rezaraõ com muytas lagrimas algũas oraçoẽs a seu modo, em que el Rey mostrou muyto sentimento. E feito então silencio no rumor que auia no pouo, se deraõ tres pancadas nũ grande sino, ao qual sinal responderaõ logo em prouiso quantos sinos auia em toda a cidade, com hum taõ horribel & tão espantoso estrondo que a terra toda tremia. E despois de elle ser acabado, dous talagrepos, homens muyto afamados de doutos nas suas sciencias se subiraõ em dous agrés, q̃ saõ os pulpitos, como jâ disse algũas vezes, os quais estauão concertados, & ornamentados com pannos de seda & alcatifas ricas, & tratando aos ouuintes daquella cerimonia que se fazia, lhes declararaõ a significaçaõ de cada cousa, & lhe relataraõ por seus passos a vida & a morte do Roolim passado, & a eleyção deste, & as partes que este tinha para aquelle tão insigne pontificado, paraque Deos o chamara, & outras muytas cousas de que o pouo ficou muyto satisfeito. E dando por despidida outras tres pancadas no mesmo sino em que se derão as primeyras, os agrés ambos assi como estauão ornamentados, foraõ logo queimados com outra noua cerimonia de que me escuso dar relação, porque me parece desnecessario gastar o tempo nestas gentilicas superfluidades, para as quais basta o q̃ o que tenho ja dito. Despois de estar tudo isto quieto, & com silencio por

espaço de cinco ou seis credos, veyo de outro téplo q̃ estaua distante deste obra de hũ tiro de besta hũa muyto custosa & rica procissaõ de mininos, todos vestidos de tafetà branco, em significação de sua limpeza, & innocencia, com muytas joyas douro aos pescoços, & xorcas do mesmo nos peis, & vellas de cera brãca nas mãos, & nas cabeças capellas de argentaria de retròs de cores & fio douro & de prata cõ muyta soma de perolas entressachadas, & rubis, & çafiras. No meyo desta procissaõ vinha hũa rica charolla cuberta, cõ hũ panno douro que doze mininos destes trazião aos hombros, cercada toda em roda de muytas maças & perfumadores de prata, cõ cheiros muyto suaues. Estes mininos vinhão todos tangendo em muyta variedade de instrumẽtos musicos, & cãtando louuores de Deos, & pedindolhe q̃ resuscitasse a noua vida aquelle morto, os quais tãto q̃ chegaraõ onde o Roolim estaua deitado, decendo os mininos à charolla, & tirãdolhe o panno cõ q̃ vinha cuberta, sahio de dentro della hũ minino, q̃ ao parecer naõ podia ser de mais q̃ de tres annos, atè quatro quando muyto, & cõ quanto vinha nù, se lhe não aparecia da carne cousa nenhũa, porq̃ tudo trazia cuberto douro & de pedraria num trajo como cà entre nós se pinta hum Anjo, com asas douro, & cetro na maõ, & hũa coroa riquissima na cabeça, ao qual, em saindo da charolla, todo o pouo se prostrou por terra, dizendo todos em altas vozes q̃ faziaõ tremer as carnes: Anjo de Deos, mandado do Ceo para nossa saude, quando embora tornares roga por nòs. El Rey se chegou logo a este minino, & tomandoo nos braços com hũ acatamento grande, & com hũ estranho modo de cerimonia, como q̃ mostraua que não era digno de lhe pór a mão, por ser Anjo q̃ vinha do Ceo mandado por Deos, o pos á borda da coua, & tirado o pano de veludo q̃ estaua encima della, estãdo todo o pouo posto ẽ joelhos, cos olhos no Ceo, & as maõs aleuantadas, o minino, despois q̃ seis sacerdotes o encẽçarão cinco vezes, disse em voz alta como q̃ fallaua cõ morto, a ty peccador, cõcebido em peccado na vil miseria & torpeza da carne, mãda Deos dizer por mim a menor formiga da sua despensa, q̃ resuscites em noua vida aceita a elle, cõ temeres sempre o castigo da sua maõ poderosa, paraq̃ nõ derradeyro bocejo não embiques em ty como os filhos do mundo, & que dahy donde jazes morto te leuantes muyto depressa, porque jâ em sy se tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, & vem apos mim, & vem apos mim, & vem apos mim. A este tempo tornou el Rey a tomar o minino nos braços, & leuantandose o Roolim que estaua na coua, como admirado daquella visaõ, se pos em joelhos diante do minino que ainda estaua nos braços del Rey, & disse, aceito em mim esta noua merce da mão do Senhor, conforme ao que de sua parte me dizes, & me obrigo a ser atè a morte exẽplo de humildade,

& o mais pequeno de todos os seus, paraq̃ os sapos da terra se não percaõ na feruura do mũdo. E abaixãdose entáo o minino o acabou por sua mão de tirar da coua, dõde ainda não estaua de todo fora. A este tempo se derão cinco pancadas em hum sino, as quais em se ouuindo, todo o pouo se prostrou por terra dizendo a altas vozes, Bendito sejas Senhor por tamanha merce, & repicandose então todos os sinos da cidade, era o estrõdo delles tamanho que não auia quẽ se pudesse ouuir nem entender, & ajuntandose a isto infinidade de artilharia que desparou, assi na terra como no rio, onde estauão as duas mil embarcaçoẽs, fez o estrondo muyto mayor, & muyto pior de sofrer.

CAP. CLXIX.

Da maneyra que este Roolim foy leuado â ilha de Mounay, & metido nella de posse do seu supremo pontificado.



Nouo Roolim foy leuado daquy deste lugar em hum riquissimo andor douro & pedraria q̃ os principais oito senhores do reyno leuauão aos hombros, & el Rey diante delle a pé, cõ hũ treçado rico âs costas, & desta maneyra o acompanhou até os seus mesmos paços, q̃ a este tẽpo estauão com ornamento pontifical riquissimamente preparados nos quais o Roolim esteue tres dias aposentado, em quanto na ilha de Mounay se aparelhauão algũas cousas necessarias â sua entrada nella. Nestes dias que elle esteue nesta cidade de Martauão, ouue muytos jogos de inuençoens muyto custosas, q̃ o pouo, & os principes & senhores fizerão, em duas das quais el Rey entrou em pessoa com aparato riquissimo & muyto grandioso, de que não curo de dar relação porque confesso que me não atreuo a saber cõtar na verdade o como isto passou, Chegado o dia q̃ elle auia de entrar nesta ilha de Mounay, (a qual, como jâ disse, elles tem entre sy como entre nòs he Roma, & por cabeça do seu diabolico pontificado) a armada dos seroos, & laugoas, & laulees, & de toda a mais sorte de embarcaçoẽs que estauaõ no rio, q̃ passauão de duas mil, forão postas em ala de duas fileyras, em distancia de todo o espaço q̃ ha da cidade até a ilha, que pode ser hũa legoa & meya, & desta maneyra ficaua a mais fermosa rua q̃ se podia dizer, porque todas estas embarcaçoens estauão cubertas de ramos com muytas fruitas, & de muytas rosas, & flores, & boninas de muytas maneyras, & muytos toldos & estendartes, & bandeyras de seda, com hũa inueja taõ regozijada em toda a gente, que parece que andauão a competencia a qual o auia de fazer milhor, para lhe ser outorgado jubileu plenissimo, & absoluição de quantos roubos tiuessẽ feitos sem restituiçaõ de cousa nenhũa, & outras larguezas nos nefandos abu-

sos

sos da sua torpe vida, as quais calo por ser materia indigna das orelhas pias, & conforme às suas diabolicas seitas, & âs tençoens danadas dos instituidores dellas, porque nas licenças & larguezas da carne saõ taõ deuassos & dissolutos como todos os outros infieis & hereges. Para irem na companhia do Roolim ficaraõ sómẽte trinta laulees de remo ligeyros, os quais hião todos esquipados de senhores & gente nobre. Elle hia em hum riquissimo seroo, assentado em hũa tribuna de prata com hũ guardapoo por cima de tela douro, & el Rey embaixo aos seus peis, por naõ ser digno de se lhe dar outro lugar, & ao redor delle hiaõ trinta mininos vestidos de citim cramesim em joelhos com suas maças de prata aos hombros, & doze em pe com vestiduras de damasco brãco, & com perfumadores de cheiros suaues nas mãos, & em todo o mais corpo da embarcaçaõ hião obra de duzentos talagrepos de dignidades honrosas, como Arcebispos entre nós, no qual numero entrauão seis ou sete filhos de Reys. E porq̃ hia esta embarcação taõ cheya de gente que se não podia remar, a leuauão á toa quinze laulees, cujos remeyros eraõ os supremos religiosos das noue seitas deste reyno. Com esta ordem abalou desta cidade de Martauão duas horas ante menham, & fez seu caminho pelo meyo da rua das embarcaçoẽs, nas quais auia infinitas luminarias de muytas & muyto differentes inuençoens, postas por entre os ramos de q̃ estauaõ cubertas. Quando começou a abalar, se fez hum sinal com tres peças de artilharia, o qual tanto que foy ouuido, foraõ tantos os repiques dos sinos, & tamanho o estrondo da artilharia que desparaua, & de muytas diuersidades de barbaros instrumentos que se tocauão, & da vozaria & gritas da gente, que o mar & a terra parecia que se fundiaõ. Chegando ao caiz onde auia de desembarcar, o recebeo hũa procissaõ de Roolins do ermo, a q̃ elles chamaõ menigrepos, q̃ saõ como entre nos os capuchos, aos quais toda esta gentilidade tẽ muyto respeito, por serem tidos na maneyra de q̃ viuem, & na regra que professaõ por gente de mais abstinẽcia q̃ todos os outros. Estes, q̃ em numero podiaõ ser até seis ou sete mil, vinhaõ todos descalços, & vestidos de esteyras pretas, por desprezo do mũdo, cõ caueyras & ossos de finados nas cabeças, & cordas de cairo grossas aos pescoços, & as testas barradas de lama, com hum letreyro que dezia, lama, lama, não ponhas os olhos na tua baixeza, mas poẽnos no premio q̃ Deos tem prometido aos q̃ se desprezão pelo seruir. E chegãdo ao Roolim, q̃ os recebeo afabelmente, se lhe prostraraõ todos cos rostos em terra, & despois de estarem asi hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral de todos, pondo os olhos no Roolim lhe disse, praza a aquelle de cuja maõ nouamente aceitaste seres na terra cabeça de todos, fazerte taõ bõ & taõ santo, que as tuas obras lhe sejão em tudo taõ agradaueis

como a ſimplicidade dos innocentes de tenra idade q̃ chorando ſe calão nas tetas das mãys, a que todos os outros reſponderaõ com hũ grande tumulto de vozes, aſsi permitta q̃ ſeja o alto Senhor da mão poderoſa. E abalando logo daquy acompanhado deſta prociſſaõ, q̃ el Rey por mais honra hia gouernando cõ algũs dos mais principais que para iſſo chamou, ſe foy direyto ao lugar onde o Roolim morto eſtaua enterrado, & chegando á ſua ſepultura, ſe proſtrou ſobre ella co roſto em terra, & deſpois q̃ derramou muytas lagrimas, cõ hũa voz triſte & ſentida, diſſe como que fallaua co morto, praza a aquelle que viue reynando na fermoſura das ſuas eſtrellas, que por premio de meus trabalhos me faça digno de ſer teu eſcrauo, paraque na caſa do Sol onde tu agora te eſtâs recreando, eu te ſirua de vaſſoura dos peis, porque aſsi ficarey diamante de tantos quilates que o mundo todo com todas ſuas riquezas ſe não poderâ igualar co ſeu preço, a que os grepos reſpõderaõ, maſſirão fatipay, que quer dizer, aſsi lho concede Senhor. E tomãdo hũas cõtas que foraõ do morto, que eſtauão ſobre a ſepultura, as pôs ao peſcoço como reliquia de grande eſtima, & lhe deu de eſmola ſeis alampadas de prata, & dous perfumadores, com ſeis ou ſete peças de damaſco roxo. Daquy ſe recolheo para as ſuas caſas acompanhado ſempre del Rey, & dos principes & ſenhores do reyno, cõ toda a turbamulta de ſacerdotes q̃ aly eſtauão jũtos, onde ſe deſpidio geralmẽte de todos, & de hũa janella lhes lãçou nas cabeças graõs de arroz, como entre nòs ſe lãça agoa bẽta, que a gẽte recebia delle cos joelhos no chaõ & as mãos leuantadas. Acabada eſta cerimonia, q̃ duraria quaſi tres horas, ſe derão tres pãcadas nũ ſino, ao qual ſinal o Roolim ſe recolheo para dẽtro, & a gente âs embarcaçoẽs, & naquelle dia ouue aſſaz q̃ fazer em deſpejar a ilha. El Rey ſe deſpidio tambẽ do Roolim já ſobola tarde, & veyo dormir â cidade, & como ao outro dia foy menhã ſe partio para a cidade de Pegù q̃ eſtaua daly dezoito legoas, onde chegou ao outro dia cõ duas horas da noite, ſem regozijo nẽ fauſto nenhũ, por moſtrar ſentimẽto pela morte do Roolim paſſado, de q̃ ſe dezia que fora muyto deuoto.

CAP. CLXX.

Do que eſte Rey Bramaa fez deſpois q̃ chegou â cidade de Pegû, & como mãdou ſobre a cidade Sauady, & do q̃ ahy nos aconteceo a os noue Portugueſes.



Aſſados vinte dias deſpois que eſte Rey Bramaa chegou â cidade de Pegù, vendo que na carta que o ſeu Embaixador lhe trouxera do Calaminhan lhe dezia elle que por ſeu Embaixador tomaria com elle concluſaõ na liga que ambos querião fazer nouamente contra o Siammõ, & que eſta ſe não

se não podia ja effeituar aquelle verão, pelo muyto que ainda auia que fazer nisso, & que para yr tambem sobre o reyno do Auaa, como desejaua, não era ja tempo, determinou de mandar este seu colaço (a quem, como atras fica dito, tinha dado titulo de seu irmão) sobre a cidade do Sauady, que era daly cento & trinta legoas contra o Nordeste. E ajuntando para isso hum exercito de cento & cinquenta mil homens, em que entrauão trinta mil estrangeiros de diuersas naçoẽs, & cinco mil elifantes, dous mil de peleja, & tres mil da bagage & mantimentos, se partio o Chaumigrem desta cidade, embarcado em hũa frota de mil & trezentas embarcaçoens de remo a cinco dias do més de Março, & aos quatorze chegou â vista do Sauady, & surto ao longo de hum campo que se dezia Guampalaor, esteue ahy seis dias esperando pelos cinco mil elifantes que vinhaõ por terra, os quais chegados, abalou logo para a cidade, & pôdolhe cerco a cometeo tres vezes a escalla vista, & de todas se retirou sẽpre com muyta perda dos seus, assi pela resistencia q̃ achou nos de dentro, como por ser o sitio trabalhoso para o aruorar das escadas, porque aquelle lugar sobre que estaua edificado o muro, era todo piçarra. E tomando conselho sobre o q̃ ao diante deuia de fazer, lhe disserão os seus capitaẽs q̃ a batesse cõ duas estancias de artilharia pelos dous lugares por onde parecia de fora q̃ era mais fraca, porq̃ arrasados aly os dous lãços do muro, lhe ficaria a entrada mais facil & menos perigosa: o que logo se pòs por obra cõ muyta presteza, & para isto começarão os engenheiros a criar pela bãdã de fora dous como baluartes sobre hũ grande entulho de vigas & faxina, & em cinco dias os puserão ambos em tanta altura q̃ sobreleuauão por cima dos muros mais de duas braças, & em cada hũ delles se assestarão vinte peças grossas de espe ras & camellos de marca mayor cõ q̃ começarão a bater os muros, & derrubaraõ dous lanços delles. E â fora estas peças auia aly mais de trezentos falcoẽs q̃ tirauão sem cessarem só para matarẽ a gẽte q̃ andaua pelas ruas, os quais lhe fizerão muyto dano. Pelo q̃ vendose os de dentro tão afrontados, & com tanta perda dos seus, se determinaraõ como homens muyto esforçados a venderẽ bẽ suas vidas a seus inimigos, & saindo hũ antemenhã pelos lanços do muro q̃ a artilharia tinha derrubado, derão no do cãpo tanto sem medo, q̃ em menos de hũa hora o exercito do Bramaa esteue quasi de todo desbaratado, & por ser ja quasi menham clara os Sauadis se recolherão â cidade, deixando mortos oito mil dos inimigos, & em muyto breue tempo repairaraõ os dous lanços do muro caidos com hum contramuro terraplenado de entulho de vigas & terra & faxina que não auia despois artilharia que o pudesse passar. Pelo qual vendo o Chaumigrem quão mal atê então lhe tinha socedido aquelle negocio, determinou de fazer guerra aos

lugares comarcãos que estauão mais perto da cidade,& mãdando o Diosaray tisoureyro mór,de quem os oito Portugueses eramos catiuos, por coronel de cinco mil homẽs,lhe disse que fosse sobre hũ lugar q̃ se chamaua Valeutay donde a cidade muytas vezes era prouida de mantimentos,a qual ida lhe socedeo de maneyra, q̃ antes q̃ chegasse ao lugar derão nelle obra de dous mil Sauadis, & em menos de meya hora dos cinco mil nenhum ficou que não fosse morto; & nesta reuolta por ser de noite, quiz nosso Senhor q̃ nòs os oito Portugueses q̃ ahy nos achamos, escapassemos fugindo, porq̃ ouuemos por milhor conselho saluarmos as vidas q̃ ficarmos mortos no campo como os outros. Daquy,sem sabermos por onde hiamos, cometemos o caminho por cima de hũa serra muyto agra,& corremos por ella cõ assaz de trabalho tres dias & meyo, no fim dos quais fomos dar em hũas cãpinas apauladas,sem caminho nenhũ, nem outra cõpanhia mais que muyta soma de tigres & cobras,& outras muytas maneyras de animais siluestres que nos meterão em assaz de confusaõ. Mas como Deos nosso Senhor, por quem chamauamos cõtinuamente cõ muytas lagrimas,he o verdadeyro caminho dos desencaminhados, permitio elle por sua misericordia q̃ no cabo deste tẽpo já sobola tarde vissemos hum fogo contra a parte do Leste,& seguindo nòs direitos a elle fomos amanhecer junto de hum grande lago pouoado â roda de algũas aldeas de gente pobre, segundo as mostras de fora,& não ousando de nos descubrirmos, nos embrenhamos aquelle dia nũa terra alagadiça em que auia muyta espadana,onde tiuemos muyto trabalho por causa das muitas sambexugas q̃ aly auia, q̃ nos tiraraõ bẽ de sangue. E tanto q̃ anoiteceo seguimos nosso caminho até quasi menhã, q̃ nos achamos junto de hum grande rio, & caminhando ao longo delle por espaço de mais cinco dias, chegamos a outro lago muyto mayor, a borda do qual estaua hum templo pequeno a modo de ermida com hũ ermitão muyto velho que nos fez gasalhado: este nos deixou aquy estar apousentados comsigo dous dias, nos quais lhe preguntamos por muytas cousas que fazião a nosso proposito, a que elle respondeo tudo o que era verdade,& nos disse que aquella terra em q̃ estauamos era ainda do Rey do Sauady, & q̃ aquelle lago se chamaua Oregantor, que quer dizer bocejo da noite, & a ermida Quiay Vogarem,deos do socorro. E pregũtandolhe nos pela significação daq̃lle abuso, nos affirmou pondo a mão sobre hum cauallo de arame q̃ estaua por idolo no altar, que segũdo tinha lido muytas vezes em hum liuro que trataua da fundação daquelle reyno, que auia duzentos & trinta & sete annos que sendo aquelle lago hũa grande cidade por nome Ocumchaleu,outro Rey q̃ se dezia Auaa, a tomara por guerra,& pela vitoria deste feito lhe acõselharaõ os seus sacerdotes por quem se elle gouernaua, que

para gratificaçaõ de tamanha honra como aquella, lhe era necessario sacrificar ao Quiay Guatur deos da guerra, por lhe dar aquella vitoria, todos os machos pequenos que aly forão catiuos, porque se assi o não fizesse, soubesse certo q̃ como fossem homẽs lhe auião de tornar a tomar o reyno, & que temendo o Rey o perigo deste ameaço, os mandara ajũtar todos num certo dia, que entre elles era muyto solenne, os quais erão oitenta & cinco mil, & metidos todos â espada com grandissima crueza, & effusaõ de sangue para ao outro dia serem todos queimados em sacrificio, disse, & assi nolo affirmou com muytas palauras, que aquella mesma noite tremendo a terra, cayrão sobre a cidade tanta quantidade de coriscos & fogo do Ceo, que ella com tudo quanto nella auia, em obra de meya hora foy souertida, no qual castigo da justa justiça de Deos foy morto o Rey com todos os seus, sem escapar nenhum, em que morrerão trinta mil sacerdotes, os quais de então para câ se ouuião naquelle lago todas as lũas nouas & cheyas, cõ hũs bramidos tão espantosos que a gente pasmaua de medo; pela qual causa de então ate agora aquella terra se despouoara toda â roda, sem auer nella mais que sós oitenta & cinco ermidas, em memoria dos oitenta & cinco mil mininos que o Rey sem causa só pelo conselho dos seus sacerdotes mandara matar.

CAP. CLXXI.

Do que mais passamos neste caminho, & do successo que tiuemos nelle.



NEsta ermida passamos os dous dias que disse, bem agasalhados do ermitão della, & ao terceyro dia logo em sendo menham nos despidimos delle, & nos partimos assaz espantados, & cortados de medo do que tinhamos ouuido, & continuamos nosso caminho ao longo do rio todo aquelle dia & a noite seguinte; & sendo quasi menham nos achamos junto de hum grande canaueal daçucar, onde então nos prouemos de algũas canas, por não termos outra cousa de que nos pudessemos sustentar, & caminhando sempre ao longo do rio, o qual tinhamos tomado por roteyro da nossa viagem, porque nos parecia que necessariamente, ainda que fosse ao longe, auia de fazer seu espediente ao mar, onde esperauamos que nosso Senhor por algũa via nos deparasse algum remedio de saluação, chegamos o outro dia a hũa aldea que se chamaua Pommiseray, onde nos metemos em hum espesso mato, por não sermos vistos da gente que frequentaua aquelle caminho. E sendo passadas duas horas da noite, seguimos por nosso intento, que, como ja disse era irmos assi ás cegas por aquelle rio abaixo até onde a vẽturas nos guias-

ſe, ou Deos jâ foſſe ſeruido cõ noſſa morte dar fim a tantos trabalhos quã tos continuamente de dia & de noite tinhamos paſſado, com muytos eſtremecimentos & viſoẽs de morte que nòs atormentauão mais que a meſma morte cõ que tão abraçados hiamos. E a cabo de dezaſſete dias que cõtinuauamos eſta trabalhoſa & triſte peregrinação, prouue a noſſo Senhor que por hũa noite de grande eſcuro & çarração de chuueyros vimos hum fogo adiante de nòs pouco mais de hum tiro de berço, & receãdo nós em algũa maneyra de poder ſer aquillo pouoação, nos deixamos eſtar quedos hum grande eſpaço cõfuſos & indeterminados, até que deuiſamos que aquelle fogo ſe mouia, pelo que aſſentamos que era embarcação que andaua, & não ſe paſſou pouco mais de meya hora que ao lõgo da terra enxergamos vir hũa embarcação que trazia em ſy noue peſſoas, as quais emparelhando por jũto de nós, ſe igualaraõ com a ribanceyra da borda do rio, & deſembarcaraõ em terra em hũa calheta que a meſma terra fazia a modo de angra, & ordenarão logo fogo com que começaraõ de guiſar a cea, & deſpois de guiſada ſe meterão nella cõ muytas feſtas & regozijos, em que gaſtarão hum grande eſpaço, & ſendo ja bem fartos de comer & de beber, quiz Deos que todos noue, em que vinhão tres molheres, adormeceraõ de maneyra que não dauão acordo de ſy. Vendo nòs então o tempo diſpoſto para nòs aproueitarmos da merce que noſſo Senhor nos fazia, nos fomos todos oito muyto caladamente á embarcação, que meya encaſada na lama eſtaua atada a hũa vara, & pondolhe os hombros a pûſemos em nado, & nos embarcamos todos nella com muyta preſſa, & nos fomos a remo pelo rio abaixo ſem rumor ou reboliço algum; & como a corrente da agoa hia em noſſo fauor, & o vento nos ſeruia a popa, fomos amanhecer daly mais de dez legoas, junto de hum pagode, que ſe dezia Quiay Hinarel, deos dos arrozes, no qual não achamos mais que hum ſô homem, & trinta & ſete molheres, de que as mais eraõ velhas, & beatas profeſſas daquelle templo, das quais fomos agaſalhados com muyta caridade, indà que, ſegundo parecia, foy mais pelo medo que tiuerão de nòs, que por vontade que tiueſſem para iſſo. E pregũtandolhe nòs por algũas couſas particulares que fazião a noſſo propoſito, nos não ſouberão dar razão de nenhũa, dizendo que erão molheres deſapegadas por voto das couſas do mundo, & que não tinhão outra vida ſenão eſtarem aly encerradas, rezando continuamente ao Quiay Ponuedee que mouia as nuuẽs do Ceo, pedindolhe que lhes deſſe agoa nos campos das ſuas lauouras, para que lhes não faltaſſe o arroz. Aquy gaſtamos todo aquelle dia no concerto da embarcação, & nos prouemos tambem da deſpenſa deſtas beatas de arroz, açucar, feijoẽs, cebollas, & de algũa chacina, de que ellas eſtauão bem largamente prouidas.

das, E partindonos daquy com hũa hora da noite a remo & à vella, continuamos nosso caminho sete dias inteyros sem nenhum de nòs sayr em terra, por nos temermos dalgum desastre que leuemente nos podia acõtecer em qualquer lugar dos que viamos ao longo do rio; mas como ninguem pode fugir ao que està determinado là de cima, indo nòs assi assaz confusos, & arreceosos do que o entendimento nos representaua, com muytos sobresaltos cada hora, assi do que viamos, como do de que nos arreceauamos, quiz a nossa triste fortuna que hũa antemenham passando nòs pela boca de hum esteyro, nos cometeraõ treze paraoos de ladroẽs cõ tamanho impeto, & com tantas differenças de arremessos sobre nòs, q̃ em menos de dous credos nos mataraõ tres companheyros, & nos os cinco que escapamos nos lançamos com muyta pressa ao mar todos enuoltos no nosso sangue das feridas que leuauamos, de que despois dous estiueraõ à morte. E chegando a terra, nos metemos por dentro do mato, onde estiuemos todo aquelle dia lamentando com muytas lagrimas aquella presente desauentura a cabo de tantas como tinhamos passado. E partindonos assi feridos deste lugar com mais esperanças de morte que de vida, seguimos nosso caminho por terra cõ assaz de trabalho, & tão confusos & indeterminados no que então deuiamos de fazer, que muytas vezes de pasmados nos punhamos a chorar hũs com os outros com bem grande desconsolação, pela confiança que tinhamos de podermos saluar as vidas por nenhũs meyos humanos. E estãdo nós neste triste estado, & cos dous cõpanheyros dos cinco que eramos, para morrer, prouue a nosso Senhor (que aly onde os meyos humanos faltão està sempre mais certo) que a caso passasse por aquelle lugar onde nós estauamos à borda da agoa hũa embarcaçaõ em que hia hũa molher Christam por nome Violante, q̃ era casada com hum Gentio cuja era aquella embarcação, o qual carregado de algodão hia de veniaga para a cidade de Cosmim; esta em nos vendo deu hum grande grito & disse, Iesu, isto saõ Christãos que eu vejo diãte de mim? & mandando muyto depressa tomar a vella se veyo a remo para onde nós estauamos, & saltãdo em terra, & o marido com ella (que ainda que era Gentio era muyto caridoso) nos abraçaraõ ambos chorãdo muytas lagrimas, & nos meteraõ dentro na embarcação, & ella tratou logo de nos prouer de cura para as feridas, & de vestido para nos cubrirmos o milhor que então foy possiuel, & nos fez outras muytas caridades de boa Christam. E partindonos daquy jà fora dos receyos passados, quiz nosso Senhor que em cinco dias chegamos â cidade de Cosmim, que he hum porto de mar no reyno de Pegù, onde em casa desta Christam fomos curados com muyto gasalhado, & acabamos de conualecer de todo das nossas feridas. E como nas merces q̃ Deos faz nunca pode auer

falta, ordenou elle que neste tempo estiuesse aquy neste porto hũa nao de que era senhorio Luis de Montarroyo que hia para Bengala, & despois de nos despidirmos da nossa hospeda, & lhe darmos as deuidas graças pelo que della tinhamos recebido, nos embarcamos com este Luis de Montarroyo, o qual tambem nós fez muyto gasalhado, & nos proueo a todos cinco muyto largamente de tudo o que nos era necessario. E chegando nós ao porto de Chatigaõ no reyno de Bengala, onde naquelle tẽpo auia muytos Portugueses, me embarquey eu logo nũa fusta de hum Fernão Caldeyra que hia para Goa, onde prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento. E ahi achey a Pero de Faria capitão que fora de Malaca, & que me tinha mandado a Martauão cõ a embaixada ao Chaubainhaa, como atras fica dito, ao qual dey larga conta de tudo o que por mim tinha passado, de q̃ se elle mostrou assaz pesaroso, & me proueo cõ algũa cousa a que por sua consciencia & por sua nobreza lhe pareceo q̃ me estaua obrigado, pelo muyto que eu tinha perdido por seu respeito. E com isto me torney logo naquella mouçaõ a embarcar para a banda do Sul, & tornar de nouo a tentar a fortuna pelas partes da China & de Iapaõ, para ver se onde tantas vezes perdera a capa, me poderia desta vez melhorar noutra menos çafada que a que então sobre mim trazia.

CAP. CLXXII.

Como da India me fuy para a Çunda, & do que lâ passou num inuerno que ahy estiue.



Mbarcãdome eu aquy em Goa em hum junco de Pero de Faria q̃ de veniaga hia para a Çunda, cheguey a Malaca no dia que falleceo Ruy Vaz Pereyra Marramaque, capitão que então era da fortaleza. E partindo daquy para a Çunda, em dezassete dias cheguey ao porto de Banta, que he onde comummente os Portugueses fazem sua fazenda. E porque neste tempo a terra estaua muyto falta da pimenta que hiamos buscar, nos foy forçado inuernarmos aly aquelle anno, com determinação de para o outro seguinte nos irmos para a China, E auendo ja quasi dous meses q̃ estauamos neste porto fazendo pacificamente nossas mercancias na terra, veyo ter a ella por mandado del Rey de Demaa, Emperador de toda a ilha da Iaoa, Angenia, Bale, & Madura, cõ todas as mais ilhas deste arcipelago, hũa molher que se chamaua Nhay Pombaya, dona viuua de quasi sessenta annos de idade, a qual vinha de sua parte dar recado ao Tagaril Rey da Çunda, que tambem era seu vassallo como os mais Reys desta monarchia, paraque pessoalmẽte, em termo de mês & meyo fosse ter com elle

elle â cidade de Iapara onde então se fazia prestes para yr sobre o reyno de Passeruão. Esta molher quando desembarcou neste porto, o Rey mesmo em pessoa a foy buscar ao calaluz em que vinha, & a leuou cõ grande fausto para sua casa, & a agasalhou com a Raynha sua molher, & elle se passou para outro aposento lõge daly, porque esta era a mayor honra q̃ se lhe podia fazer. E paraque se saiba a razão porq̃ este recado veyo mais por molher que por homem, se ha de saber que foy sempre custume antiquissimo dos Reys destes reynos des do principio delles, tratarem as cousas de muyta importancia, & em que se requere paz & concordia, por molheres; & isto não somente nos recados particulares que os senhores mãdão aos vassallos, como foy este agora, mas tambem nos negocios publicos & gerais que hũs Reys tratão cos outros por suas embaixadas, & dão para isto por razão, que ao genero feminino, pela brandura da sua natureza, dera Deos mais afabilidade, & autoridade, & outras partes para se lhe ter mais respeito que aos homẽs, porq̃ saõ secos, & por essa razão menos agradaueis â parte onde se mandão. Porem esta molher que cada hũ destes Reys custuma de mandar a cousas de qualidade que digo, dizẽ elles que ha de ter as partes que lhe a elles parece que se requerem para ella poder fazer bem feito o negocio q̃ se lhe encomenda, dizem que não ha de ser solteira, porque por estar nesse estado perderà o ser de quem he se sayr fora de casa, porque dizem que assi como por ser fermosa contentã a todos, assi tambem por essa mesma causa, poderà ser motiuo mais de desinquietação nas cousas em que se requere concerto, que de as trazer ao fim da paz & concordia que se pretẽde. Dizem mais que ha de ser casada de legitimo matrimonio, ou ao menos q̃ ha de ser viuua de seu marido legitimo; & se pario de seu marido ha de prouar por estromento como criou a seu peito todos os filhos q̃ ouue delle, porque a que pario & não criou os filhos podendoo fazer, dizẽ que fica mais propriamente sendo mãy de deleitação como qualquer corrupta, & deshonesta; que mãy verdadeyra do seu proprio filho. E guardase este custume tão estreitamente entre a gente nobre desta terra, que se algũa molher pare, & por algũ impedimento licito que tenha não pode criar o filho a seus peitos, helhe tão necessario para sua hõra tirar disso hum estromento, como se fora outra cousa muyto mais graue, & de muito mayor importãcia. E se sendo moça acerta a ficar viuua, para mayor fineza de sua virtude, se ha de meter em religião, porq̃ pareça que não casou tanto para os gostos que dahy podia esperar, quanto para ter filhos conforme â limpeza & honestidade com que Deos no parayso da terra ajuntou os primeyros dous casados. E paraque o seu matrimonio seja de todo limpo & cõforme â ley de Deos, dizem que despois que se sentir pejada não ha de ter mais cõmunicação

com

com ſeu marido, porque já então não ſerá ajuntamento puro & honeſto, ſe não ſenſual & çujo, E tem mais para iſto outras condiçoẽs que aquy não digo, porque entendo que ſerá proluxidade determe em couſas que me parecem eſcuſadas, A Nhay Pombayá que trouxe o recado ao Rey da C,unda que eu atras diſſe, deſpois q̃ negoceou com elle o a que vinha, ſe partio logo deſta cidade de Banta, & el Rey ſe fez preſtes com muyta breuidade, & ſe partio com hũa armada de trinta calaluzes, & dez jurupangos, bem apercebida de mantimentos & muniçoẽs, nas quais quarenta vellas hião ſete mil homẽs de peleja, a fora a chuzma do remo, & hião neſta companhia quarenta Portugueſes dos quarenta & ſeis que então ahy nos achamos, porque por iſſo nos fez muytas ventagẽs em noſſas fazẽdas, & confeſſou publicamente que leuaua goſto diſſo, por onde não ouue razão com que nos pudeſſemos eſcuſar,

CAP. CLXXIII.

Como o Pangueyrão de Pate Emperador da Iaoa foy com hũ groſſo exercito contra o Rey de Paſſaruão, & do que ſe fez deſpois que lá chegou.



Artido eſte Rey da C,unda deſte porto de Banta a cinco dias do mês de Ianeyro do anno de 1546. chegou aos dezanoue à cidade de Iapara, onde o Rey de Demaa Emperador deſta ilha Iaoa então ſe eſtaua fazendo preſtes com hum exercito de oitocentos mil homẽs, o qual ſabendo da vinda deſte Rey da C,unda, que era ſeu cunhado & ſeu vaſſallo, o mandou receber á embarcação por el Rey de Panaruca Almirante da frota, o qual leuou comſigo cento & ſeſſenta calaluzes de remo, & nouenta lancharas de Luſoẽs da ilha Borneo, & com toda eſta companhia o trouxe onde el Rey eſtaua, do qual foy muyto bem recebido, & com honras muyto auẽtajadas de todos os outros. Paſſados quatorze dias deſpois que chegamos a eſta cidade de Iapara, o Rey de Demaa ſe partio na via do reyno de Paſſaruão, embarcado em hũa frota de duas mil & ſetecentas vellas, em que entrauão mil juncos dalto bordo, & tudo o mais eraõ nauios de remo, & aos onze dias de Feuereyro chegou ao rio de Hicanduree que he na entrada da barra. E vendo o Rey de Panaruca Almirante da frota que os nauios groſſos não podião yr ſurgir à cidade que eſtaua daly duas legoas, por reſpeito dos alfaques, & bancos de area que auia em algũas partes do rio, mandou deſembarcar toda a gẽte dos nauios groſſos em terra, & os nauios de remo foraõ ancorar no ſurgidouro da cidade, para queimarem as embarcaçoẽs que encima no porto eſtiueſſem, & aſsi o fizeraõ, na qual armada foy o Pangueyraõ Emperador em peſſoa, acompanhado de todos os grandes do reyno. O Rey da

C,unda ſeu cunhado, que era general do campo,abalou por terra cõ a mayor parte da gente, & deſpois de ſerem todos chegados ao lugar onde ſe auia de aſſentar o campo, que era defronte dos muros, ſe entendeo primeyro que tudo na fortificação delle,& em ordenarem as eſtancias para a artilharia com qne ſe auião de bater os lugares mais acomodados a ſeu propoſito, no qual trabalho ſe gaſtou a mayor parte do dia. E paſſando aquella noite com muytas feſtas & regozijos,& com boa vigia, tanto que foy menham clara, cada capitão ſe aplicou ao que cõuinha â ſua obrigação, não ceſſando todos de trabalhar no que pelos engenheyros lhes era mandado, de maneyra que neſte ſegundo dia toda a cidade ficou cercada em roda de vallos muyto altos, com ſeus terraplenos fortificados cõ vigas muyto fortes, ſobre que aſſeſtarão muytas peças groſſas, em que entraraõ algũas aguias,& lioés de metal, que Turcos & Achés lhe fundirão, da qual fundição fora meſtre hũ renegado Algarauio de nação, que pelo nome de infiel que então tinha, ſe chamaua Coje Geinal,& o que teue antes quando era Chriſtão, callo por honra da ſua geração, porq̃ não era de baixo ſangue. Os de dentro da cidade aduertindoſe do deſcuydo que tinha paſſado por elles em conſentirem que os inimigos trabalhaſſem dous dias inteyros na fortificação do ſeu arrayal pacificamente, & ſem auer quem lhes foſſe à mão, auẽdo aquillo por hũa grande afronta ſua, pediraõ ao ſeu Rey que lhes deſſe licença para aquella noite ſeguinte os apalparem, porque de crér era que gente cançada & trabalhada não podia ſer muyto ſenhora das armas, nẽ lhes poderia ter roſto direyto naquelle primeyro impeto. O Rey que então era ſenhor deſte reyno de Paſſaruão, era mancebo, & dotado de partes que o fazião ſer muyto bem quiſto & amado dos ſeus, porque ſegũdo ſe dezia delle, era muyto liberal, & nada tyranno, era bem inclinado para os pequenos do pouo, & grandemente amigo dos pobres, & das viuuas,& tão largo para ellas, que ſe lhe dauão cõta de ſuas neceſsidades, lhe ſocorria logo a ellas, & lhes fazia mais merce do que lhe pedião. E a fora eſtas excellencias tinha outras algũas tão conformes cos deſejos dos homẽs,que não auia nenhum q̃ não auenturaſſe por elle mil vezes a vida ſe tantas lhe foſſe neceſſario; & juntamente com iſto tinha aly comſigo toda a flor do ſeu reyno,& todos gẽte manceba,& muyto eſcolhida, a fora muytos foraſteyros a que tambẽ fazia groſſas merces,& muytos fauores & honras acompanhadas de boas palauras,que ſaõ os meyos por onde ſe ganhaõ as vontades dos pequenos & dos grandes,& ſe fazem de manſas ouelhas brauos lioẽs, & o contrario diſto abate os animos de maneyra q̃ algũas vezes ſe acontece de brauos lioẽs fazer mãſas & timidas ouelhas. Eſte Rey pondo eſta licença que os ſeus lhe pedião, no parecer dos mais velhos & prudentes que tinha comſigo,

ſigo, deſpois que ſe altercou largamẽte ſobre o ſucceſſo que podia ter eſte negocio, ſe concluyo por parecer de todos que quando a fortuna de todo lhe foſſe contraria neſta ſayda q̃ querião fazer contra ſeus inimigos, inda tomarião iſſo por menos mal, & menos afronta ſua, que verem ſeu Rey cercado de hũa gẽte tão baixa & tão vil, que contra toda a razão & juſtiça os queria por força obrigar a deixarem a fee em que ſeus pays os criarão, & aceitarem outra que ella nouamente tinha tomado por conſelho & incitação de farazes que não punhão a ſaluação em mais que em lauar as partes traſeyras, não comer porco, & caſar com ſete molheres, pelo que eſtaua claro & bem entendido da gente diſcreta que Deos era muyto ſeu inimigo, & os não auia de ajudar em couſa que cometeſſem, pois cõ tanta offenſa ſua, ſo color de religião, & cõ razoẽs mal concertadas querião que forçoſamente ſeu Rey foſſe Mouro, & ſeu vaſſallo. E aſsi a eſte modo derão outras muytas razoẽs q̃ a el Rey & a todos os que eſtauão preſentes quadrarão tãto, que todos a hũa voz diſſerão, tão proprio & tão deuido he ao bom & leal vaſſallo morrer por ſeu Rey, como â molher virtuoſa manter caſtidade ao marido que Deos lhe deu, pelo que não conuem dilatarſe hũa couſa tão importante, ſenão moſtrarmos todos em geral, & cada hum em particular no effeito deſta ſayda o amor que temos ao noſſo bom Rey, & o que elle deue de ter ao ſangue dos que milhor pelejarem, porque iſto ſomẽte queremos nós deixar por herança a noſſos filhos. E com iſto ficou determinado que ſaiſſem aquella noite contra os inimigos.

CAP. CLXXIIII.

Como da cidade ſayrão doze mil amoucos, & do que fizerão contra os inimigos.



Endo paſſadas as duas horas deſpois da meya noite, como o aluoroço deſta ſayda era geral em todos os da cidade, não deu elle lugar a eſperarem que foſſem chamados, mas antes do tempo que el Rey lhes limitara ſe ajuntarão no paſſeyuão das caſas reais que he hum grande terreiro onde os naturais da terra cuſtumão fazer ſuas feiras, & ſuas feſtas notaueis nos dias inſignes das inuocaçoẽs dos ſeus pagodes. El Rey contente aſſaz de ver nelles tanto feruor & tanto animo, entre todos os ſetenta mil que então auia na cidade, eſcolheo ſomente doze mil que foſſem neſte feito, & os repartio em quatro bandeyras de tres mil cada hũa, das quais foy por geneial hum tio del Rey irmão de ſua mãy, chamado Quiay Panaricão, homem que por experiencia tinha jâ moſtrado ſer muyto para eſte feito, & que tambem leuaua a ſeu cargo a primeira bandeira: da ſegunda hia por capitão outro Mandarim principal que ſe chamaua Quiay Anſedaa:

da terceyra hum estrangeyro Champaa de nação, natural da ilha Borneo, por nome Necodaa Soolor: & da quarta outro que se dezia Pambacal hujo, todos muyto bōs capitaens, & muyto esforçados & praticos na guerra. E sendo jâ todos prestes, el Rey lhes fez outra falla de nouo, em que breuemente lhes tornou a trazer â memoria a confiança que delles tinha para aquelle feito, & lhes certificou que em cada hum delles lhe hia o seu coração, & dentro nelle lhe ficauão os de todos os quatro capitaẽs, & juntamente os de todos os irmãos seus & leais vassallos que com elles hião. Apos isto, para os animar mais, & os confirmar no seu amor, tomou hum copo douro, & a todos deu de beber por sua mão, & aos que não deu, pedio por isso muytos perdoẽs, com as quais palauras, & mostras do amor do seu Rey, ficaraõ todos tão animados, que sem esperarem mais, se vntaraõ os mais delles co minhamundy, que he hũa certa confeição de azeite cheiroso com que esta gente em tais casos como estes custuma de se vntar para remate de toda a determinação que leuão para morrerẽ, & a estes que se vntão desta maneyra, chama o vulgar da gente a amoucos. Chegada a hora em que estaua determinado que saissem, se abriraõ quatro portas de doze que auia na cidade, por cada hũa das quais sahio hum dos quatro capitaẽs com a sua companhia, mandando diante para espiarem o campo seis ourobaloens dos mais esforçados ambarrajas que el Rey aly tinha comsigo, a que deu nouos titulos de nomes honrosos, acompanhados de muytas & grandes merces, que he o que custuma dar animo aos fracos, & acrecentalos aos ousados. Os quatro capitaẽs se foraõ logo nas costas das seis espias que leuauaõ diante, & se foraõ ajuntar todos num lugar certo por onde auião de cometer os inimigos, & dando de supito no corpo da gente co impeto que lhe ensinaua a determinação q̃ leuauão, pelejarão tão esforçadamente, que em menos de hũa hora que a força da briga durou, os doze mil Passaruoẽs deixaraõ mortos no campo mais de trinta mil dos inimigos a fora os feridos que foraõ em muyto mayor quantidade, de que despois morrerão muytos, & foraõ catiuos tres Reys, & oito Pates que saõ como duques, & o Rey da Cunda cõ quẽ hiamos os quarenta Portugueses, escapou com tres lançadas, em cuja defensaõ morreraõ os quatorze delles, & os mais foraõ todos muyto feridos, & o arrayal esteue nũa tamanha confusaõ que quasi esteue de todo perdido, & o Pangueyrão de Pate, Emperador de Demaa, foy atrauessado com hum zarguncho, & esteue no rio meyo afogado sem auer quẽ lhe pudesse valer, donde se pode entender quãta força tem hum supito destes com gente descuydada, porque primeyro que estes entrassem em sy, & os capitaẽs pusessem a gente em ordem, estiuerão por duas vezes postos de todo em desbarato. Tanto q̃ foy menham, em que se pode bem ver a

verdade deste negocio, os Passaruoēs se recolherão á cidade muyto a seu saluo sem perderem dos seus mais q̃ sós nouecentos, & dous ou tres mil feridos, o qual bemafortunado successo criou despois nos cercados hũa tamanha oufania & confiança, que isso foy causa de lhe acõtecerem despois algũs desastres.

CAP. CLXXV.

Como o Rey de Passaruão com dez mil conjurados sahio fora contra os inimigos, da peleja que teue com elles, & do successo della.



Randemente ficou sentido & enojado el Rey de Demaa co desastre deste dia, assi pela afrõta que recebera dos de dentro, & pela perda dos seus, como por ver quão mal lhe socedera o principio deste cerco, & deu por isso algũas vezes algũs remoques, & outras vezes reprensoēs claras ao nosso Rey da Cunda, porque sendo elle general do campo, pusera tão mâ vigia nelle, & a elle somente punha a culpa da muyta desordem que ouuera em todos. E despois de se prouer no remedio dos feridos, & em despejar o cãpo dos mortos, mandou chamar a cõselho todos os Reys, Sanguys de Pates, & capitaēs assi do mar como da terra, & lhes disse que elle tinha feito voto solenne, & jurado num moçafo de Mafamede, que he o liuro da sua ley, de não deixar aquelle cerco atè naõ pór a cidade por terra, ainda que por isso perdesse todo seu estado, pelo que lhes juraua a elles tambem q̃ se algum por razão algũa lho contrariasse, inda que lhe parecesse o cõtrario disto que lhes dezia, o auia de mandar matar; o que gerou em todos os circunstantes hum tamanho medo, que nenhum delles ousou de lho contradizer, mas antes em tudo lhe louuarão aquella sua determinação. E com isto mandou com muyta presteza fortificar de nouo o arrayal, com cauas & vallos, & muytos baluartes de pedra emsossa, guarnecidos por dentro de seus terraplenos, & lhes mandou pór muyta artilharia de bronzo, com que o campo ficou muyto mais forte que a mesma cidade, pelo que os de dentro dezião muytas vezes de noite aos de fora q̃ vigiauão, que na fortaleza do seu arrayal se enxergaua quão fracos de animo elles erão, pois em vez de virẽ cercar seus inimigos como homẽs esforçados, se cercauão a sy mesmos como molheres fracas, q̃ se tornassem para suas casas, & fiassem nas rocas, & lhes seria mais proueitoso, ja que não prestauão para outra cousa, & com estas afrontas, & outras muytas a este modo, lhe dauão cõtinuamẽte muytas matracas, de q̃ os de fora se auião por muyto afrontados. Durando este cerco quasi tres meses continuos, dẽtro no qual tempo se derão cinco batarias de artilharia, & tres assaltos á escalla vista com mais de mil escadas

das, sépre os de dentro se defenderão cõ muyto animo como homẽs muyto esforçados, fortificandose por dentro nos lugares caidos cõ contramuros q̃ fazião da madeyra que tirauão das casas, de maneyra q̃ todo aquelle grande poder do Pangueyraõ, q̃ era, como atras disse, de oitocentos mil homens, inda q̃ agora, pela perda passada estaua jà algum tanto diminuido, nunca os pode entrar. Pelo qual vendo o engenheyro principal do cãpo, que era hum renegado Malhorquy de nação, que este negocio não socedia tanto a sabor del Rey como lhe elle tinha metido em cabeça, determinou de o leuar por outra via differente, & criou de nouo hũa grande serra feita de entulho de terra & faxina, fortificada com seis ordens de vigas, & se veyo chegando com ella tanto para a cidade que em noue dias sobreleuou por cima do muro quasi hũa braça, na qual serra assestou quarenta peças de artilharia grossa, & outra mayor soma de falcoẽs & berços, com que começou a varejar por cima toda a cidade, que aos de dentro fazia muyto dano. El Rey entendendo que esta inuenção era o meyo mais certo que podia auer de sua perdiçaõ, assentou com dez mil conjurados que para isto se lhe offereceraõ, a que por titulo honroso pós nome de tigres do mundo, de cometerem esta serra, o que logo quiseraõ pór por obra, & el Rey, para os mais animar, quiz yr por seu capitaõ, ainda que o peso todo deste negocio se gouernaua pelos quatro Panaricoens da saida primeyra. E dando hũa menham jâ quasi sol saido no rosto desta força onde toda a artilharia estaua assestada, a cometeraõ tanto sem medo, que em obra de dous ou tres credos, a mayor parte delles se pòs encima, & cometendo logo os inimigos, q̃ serião mais de trinta mil, os desbarataraõ a todos em menos de hũ quarto de hora. O Pangueyraõ de Patę, vendo o desbarato dos seus, acudio elle em pessoa cõ hũ peso de gente, & cometendo subir à serra com vinte mil amoucos q̃ trazia diante, os Passaruoẽs, por quem ella então estaua, lha defenderaõ taõ esforçadamente que quasi faltaõ palauras para o declarar. E durando asi esta sanguinolenta briga atè quasi a vespera, o Passarnão, q̃ entaõ ja tinha perdida a mayor parte dos seus, se retirou para dẽtro dos muros sobre q̃ a serra estaua encostada, mas primeyro lhe mãdou pór fogo por seis ou sete partes, o qual ateado nos barris das moniçoẽs, de q̃ nella auia hũa grãde quantidade, em pouco espaço foy em tanto crecimẽto q̃ a mais de tiro de besta não auia quem o pudesse esperar, de maneyra que elle só foy bastante para apartar então estes inimigos, & o impedimento q̃ tiueraõ para não poderem chegar mais hũs aos outros, que foy causa de a cidade escapar por esta vez do perigo em que esteue. Mas não custou isto tão barato aos Passaruoẽs, que dos dez mil da conjuração não ficassem no alto da serra os seis mil. E dos do Pangueyraõ se affirmou q̃ morrerão mais de quarenta mil, no

conto dos quais entrarão tres mil estrangeyros de diuersas naçoés, de q̃ a mayor parte foraõ Achés, Turcos, & Malauares, & doze Pates, & cinco Reys,& outra grande soma de capitaés & gente muyto nobre.

CAP. CLXXVI.

Como a caso se tomou aquy hum Portuguez Gẽtio, & da conta que nos elle deu de sy.



Toda aquella triste noite se passou com assaz de prantos, gritas, & lamentaçoens de ambas as partes, porque em cada hũa dellas ouue muyto que sentir, & em toda ella não ouue qué pudesse ter algum repouso, porque todos, asi os de dentro como os de fora a gastaraõ quasi toda em curarem os feridos, & lançarem os mortos ao rio. Ao outro dia tanto que foy menham clara, vendo o Pangueyraõ de Pate quão mal até então lhe tinha soçedido esta sua empresa, & não bastando isso para querer por nenhum modo desistir della como por algũs dos seus foy aconselhado, mandou outra vez de nouo aparelhar toda a gente para dar hum assalto â cidade, parecendolhe que já os cercados não podião ter forças para lha defenderem, pois tinhão já a mayor parte dos muros rasos co chão, as muniçoens todas gastadas, muyta gente morta, & o Rey, segũdo se dezia, muyto ferido. E para se certificar mais disto, mandou pór algũa gente em cilada em certos passos por onde teue nouas que os comarcaõs auião de passar com ouos,& galinhas,& outras cousas que leuauão â cidade para os doentes. Estes que elle mandou para este effeito, vierão aquella mesma noite ao arrayal já quasi menham, & trouxerão noue homens presos, entre os quais vinha hum Portuguez; & despois que os oito foraõ espedaçados com tratos, prepararaõ o Portuguez (que acertou a ser o derradeyro) para lhe fazerem tambem o mesmo, o qual parecendolhe que pela confissaõ de quem era poderia ser liure, ao primeyro trato disse gritando que era Portuguez, o qual até então não sabia nada de nòs, nem nòs o conheciamos por esse, O nosso Rey da Cunda quando isto ouuio fez cessar os tratos, & nos mãdou logo chamar para ver se era verdade o q̃ aquelle homé dezia, & seis de nòs os q̃ menos feridos estauamos, fomos logo ter cõ elle â sua estãcia, onde chegamos cõ assaz de afrõta & de trabalho, & vẽdo o homé, nos pareceo â primeyra vista q̃ era Portuguez, & prostrandonos todos aos peis del Rey, lhe pedimos q̃ nos quisesse dar aq̃lle homé, pondolhe diãte as razoés que auia para nos fazer aquella merce, pois era Portuguez como nós, & elle nolo cõcedeo leuemẽte, pelo q̃ de nouo nos prostramos todos por terra, & lhe beijamos os peis. Daly trouxemos este homé cõ nosco ao lugar onde os nossos cõpanheyros

jazião

jazião feridos, & lhe preguntamos se na verdade era Portuguez, porque tal vinha o triste que nẽ pela falla o podiamos bem conhecer. E elle despois q̃ de todo acabou de entrar em sy, chorando muyta quantidade de lagrimas nos disse: Eu senhores & irmãos meus, sou Christão, inda que no trajo volo não pareça, & Portuguez de pay & mãy, natural de Penamacor, & chamaõme Nuno Rodriguez Taborda, & vim do reyno na armada do Marichal no anno de 1513. na nao S. Ioaõ, de que era capitão Ruy Diaz Pereyra, & por eu ser hum homẽ hõrado, & q̃ de mim dey sempre mostras disso, Afonso d'Abuquerque que Deos tenha na gloria me fez merce da capitania de hũ bargãtim de quatro q̃ inda sómente auia na India naquelle tẽpo, & me achey cõ elle na tomada de Goa, & de Malaca, & lhe ajudey a fazer Calecut, & Ormuz, & me achey presẽte em todos os feitos hõrosos q̃ se fizeraõ asi em seu tẽpo, como no de Lopo Soarez, & no de Diogo Lopez de Siqueyra, & dos outros gouernadores ate dõ Anrique de Meneses, q̃ socedeo por morte do Visorrey dõ Vasco da Gama, q̃ no principio da sua gouernãça proueo a Frãcisco de Sá de hũa armada de doze vellas, em q̃ leuaua 300. homẽs para fazer fortaleza em Ç,unda, pelo receyo q̃ então se tinha dos Castelhanos q̃ naquelle tẽpo cõtinuauão Maluco pela noua viagem q̃ o Magalhaẽs descubrira, na qual armada eu vim por capitão em hum bargantim q̃ se dezia S. Iorge com vinte & seis homẽs muyto esforçados, que partimos da barra de Bintão quando Pero Mascarenhas o destruyo, & sendo tanto auante como a ilha de Lingua, nos deu hũ tempo taõ forte q̃ não o podẽdo payrar, nos foy forçado arribarmos â Iaoa, onde dos sete nauios de remo q̃ eramos se perderaõ os seys, dos quais foy hũ o meu por meus peccados, porq̃ vim dar â costa aquy nesta terra em que agora estamos, ha ja vinte & tres annos, sem de todos os q̃ vinhamos no bargantim escaparem mais que sós tres companheyros, dos quais eu só agora sou viuo, & prouuera a Deos nosso Senhor q̃ antes fora morto, porq̃ sẽdo eu por muytas vezes cometido por estes Gẽtios q̃ quisesse seguir suas opiniões, o não quiz fazer muyto tẽpo; mas como a carne hé fraca, & a fome era grãde, & a pobreza muyto mayor, & a esperãça da liberdade era perdida, a distancia do mesmo tẽpo, & meus peccados foraõ causa de cõdecender a seus rogos, por onde o pay deste Rey me fauoreceo sẽpre, & porq̃ eu ontẽ fuy chamado de hũ lugar em q̃ viuia para vir curar dous homẽs nobres dos principais desta terra, quiz N. Senhor q̃ me tomassem estes perros, para o eu ficar sendo menos, pelo q̃ N. Señor seja bẽdito para todo sẽpre. Tão espãtados ficamos todos disto q̃ este homẽ nos disse, quãto o requeria a nouidade de tão estranho caso; & consolãdoo então como nós soubemos, & cõ as palauras q̃ nos pareceraõ necessarias para o tẽpo em q̃ estauamos, lhe dissemos se se queria yr cõ nosco para a Ç,unda, porq̃

dahy ſe iria para Malaca, onde prazeria a noſſo Senhor que acabaria a vida chriſtammente, & em ſeu ſeruiço, a que elle reſpondeo que ſy, porq̃ nunca outra couſa deſejara mais que eſſa. E logo o prouemos doutro veſtido mais Chriſtão que o que trazia, & o tiuemos aly ſempre com noſco em quanto durou o cerco.

CAP. CLXXII.

Como el Rey de Demaa foy morto por hum eſtranho caſo, & do que ſocedeo deſpois de ſua morte.

TOrnando agora ao propoſito de que hiamos tratando; ſendo o Pangueyraõ de Pate Rey de Demaa informado pelos inimigos q̃ os ſeus tomarão do fraco eſtado em q̃ a cidade eſtaua, & da muyta gente que lhe era morta, & q̃ as muniçoẽs erão todas gaſtadas, & q̃ el Rey eſtaua muyto ferido, ſe lhe acendeo muyto mais o deſejo de dar á cidade o aſſalto q̃ tinha aſſentado, & determinou de o dar â eſcalla viſta, & cõ muyto mayor força que a primeyra, para o q̃ no arrayal ſe fizerão logo grãdes apercebimẽtos, & ſe lãçaraõ pregoẽs por porteyros de maças de prata a cauallo, os quais deſpois de ſe tangerẽ muytas trõbetas, dezião em vozes altas, o Pangueyrão de Pate o ſenhor das terras q̃ cercão os mares pela potẽcia do q̃ tudo criou, deſcubrindo em geral a todos os ouuintes o ſegredo do ſeu peito, vos mãda dizer, q̃ de oje a noue dias eſtejais todos preſtes cõ animos de tigres, & cõ forças dobradas para hũ aſſalto q̃ determina de dar á cidade, & promete liberalmẽte muytas merces, aſsi de dinheyro como de nomes hõroſos a os primeyros cinco q̃ aruorarẽ guião no muro dos inimigos, ou fizerẽ feitos agradaueis á ſua võtade, & os que iſto não cũprirem cõforme ao q̃ ſe eſpera, morreraõ por juſtiça, ſem ſe lhe ter nenhũ reſpeyto. O qual pregão & ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho aballo, & cauſaraõ tamanho medo, q̃ os capitaẽs começaraõ logo de ſe aperceber de tudo o que lhes era neceſſario para o aſſalto, ſem leuantarẽ mão de dia nẽ de noite, cõ tamanho eſtrondo de tangeres, apupos, & gritas, q̃ era couſa de eſpanto. E ſendo já deſtes noue dias paſſados os ſete, eſtãdo o Pangueyraõ hũa menham em conſelho cos principaes ſenhores do exercito ſobre o modo q̃ ſe auia de ter no dar deſte combate, como, quando, por onde, & a que tẽpo auia de ſer, & outras couſas neceſſarias, dizem que ouue entre todos grandes debates, por auer muyta diuerſidade nos pareceres, pelo qual o Pangueyraõ quiz tomar os votos de todos por eſcrito. Neſte meyo tẽpo pedio a hũ moço pequeno ſeu page q̃ eſtaua jũto delle, o betere, q̃ ſaõ hũas certas folhas como de tãchagẽ, q̃ elles cuſtumão comer cõtinuamente, porq̃ lhes faz bõ bafo, & purga as humidades do eſtamago, & parece q̃ quãdo o pedio ao moço, elle o não ouuio, & eſte

este moço seria de doze até treze annos,& apôtolhe a idade porq̃ me pareceo necessario para o q̃ ey de dizer. E tornãdo o Pangueyraõ a cõtinuar cõ a pratica em q̃ estaua, se lhe secou a boca cõ a colera,& tornou a pedir o betere,q̃ o moço tinha hũa boceta douro,o q̃ tambem aquella segunda vez não ouuio,porq̃ estauão então co sentido no q̃ hũs & outros fallauão,& tornando el Rey a terceyra vez a pedir o betere,hũ dos senhores q̃ estaua junto do moço,lhe puxou pelo vestido,& lhe acenou q̃ desse o betere a el Rey,o q̃ elle logo fez, & pondose de joelhos diãte delle lhe offereceo a boceta q̃ tinha nas mãos,de q̃ el Rey tomou duas ou tres folhas como antes custumaua,& tocãdolhe leuemẽte & sem paixão cos dedos na cabeça, lhe disse,ès surdo,ou como não ouues? & tornou a cõtinuar cõ a pratica em q̃ estaua. Esta nação dos Iaos he a mais opiniatica que todas quantas ha na terra,& sobre tudo muyto atraiçoada & desconfiada, & tem por cume de todas as deshonras & injurias que se lhe podem fazer, tocarẽlhe na cabeça,por onde aquelle moço tanto q̃ el Rey lhe tocou cos dedos da maneyra q̃ disse,auẽdo q̃ era aquillo hũ notauel desprezo cõ q̃ ficaua deshõrado,esteue impando hũ espaço sẽ ninguẽ fazer caso do q̃ el Rey lhe fizera, nem atẽtar por isso, por fim do qual se determinou em se satisfazer daquella injuria q̃ el Rey lhe fizera, & leuando de hũa faquinha q̃ por brinco trazia na cinta, a meteo a el Rey pelo meyo da teta ezquerda, de que logo cahio como morto, sem dizer mais q̃ somente,quita mate, ay q̃ me matou, com a qual nouidade foy tamanha a reuolta dos senhores q̃ estauão presentes,q̃ não me atreuo a podela declarar. E despois de se quietarem algum tanto,se proueo logo primeyro q̃ tudo na cura del Rey,a qual lhe não aproueitou,porser a ferida pelo coração, de que não viueo mais q̃ duas horas. O moço foy logo preso & metido a tormento por algũas sospeitas que se tiueraõ, porem elle não confessou nada, nem disse mais senão que fizera aquillo, porque lhe viera â vontade, pelo cõ que el Rey lhe dera na cabeça em seu desprezo, como se fazia a qualquer cão que ladraua de noite pela rua, sendo elle filho do Pate Pandor senhor de Surobayaa, porem o moço foy espetado viuo em hum caluete de arrezoada grossura, que lhe meterão pelo sesso, & lhe sahio pelo toutiço, & o mesmo se fez tambem a seu pay, & a tres irmãos seus,& a sessenta & dous seus parentes, de maneyra que de toda sua geração não ficou pessoa a q̃ se desse vida; a qual justiça tão sobejamente cruel & rigurosa, foy causa de auer muyto grandes aleuantamentos em toda a Iaoa, & ilhas de Bale,Timor,& Madura, que saõ estados muyto grãdes, em que ha Visorreys que distinctamente os gouernão com poder de mero & misto imperio,pela ordem antiga de seus gentilicos custumes. Acabada de fazer esta justiça se deu logo ordẽ no que se faria do corpo del Rey,sobre q̃ entre

todos ouuẽ grãdes debates, dizendo por hũa parte q̃ se o deixasse aly enterrado,era tanto como ficar catiuo em poder dos Passaruoés, & por outra,q̃ se o leuasse a Demaa,onde tinha o seu jazigo,de necessidade se auia de corrõper antes q̃ lâ chegasse, & q̃ enterrãdoo assi podre & corrupto, não podia sua alma yr ao paraiso, cõforme â ley de Mafamede em que nouamẽte morrera. E consultando todos entre si no milhor talho q̃ se podia dar a isto,vierão em fim a se resoluer no q̃ hũ dos nossos Portugueses lhe acõselhou,o qual cõselho foy de tãto proueito ao Portuguez q̃ o deu, q̃ lhe mõtou em mais de dez mil cruzados q̃ os senhores aly logo lhe derão de esmolla pelo seruiço q̃ então fizera ao defunto,& o Portuguez não disse mais senão q̃ o metessẽ em hũa arca cheya de canfora & de cal, & o enterrassem em hũ junco grande que fosse cheyo de terra. E ainda q̃ a cousa era tão facil, foy boa ventura do Portuguez parecerlhes a elles bem. E desta maneyra foy o corpo del Rey até Demaa sem corrupção nem cheyro mao nenhum.

CAP. CLXXVIII.

Do que mais socedeo atè este exercito ser embarcado. E de hũa grande discordia que em Demaa ouue entre dous homẽs principais da cidade, & do desauenturado successo que teue.



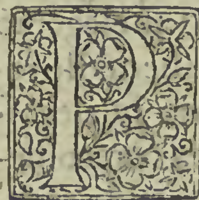
Anto que o corpo del Rey foy leuado ao junco onde o enterrarão, o nosso Rey da C,ũda general do cãpo mandou logo embarcar a artilharia & moniçoés,& por em recado toda a recamara del Rey,& todo o tisouro q̃ estaua nas tẽdas,& cõ quãto isto se fez cõ toda a pressa & silencio q̃ cõuinha, nẽ isso bastou para os inimigos deixarẽ de sentir o q̃ elles fazião. E saindo então o proprio Rey em pessoa cõ sós tres mil da cõjuração passada; q̃ por voto solenne se vntarão todos co Minhamundy para amoucos,derão nos inimigos,q̃ a este tẽpo andauão occupados em despejarẽ o cãpo, & os tratarão de maneyra,q̃ em espaço de meya hora q̃ durou a força da peleja,ficarão derrubados no campo doze mil homẽs,& dous Reys & cinco Pates catiuos, com mais trezentos Turcos,& Abexins,& Achés, & o seu caciz Moulana, dignidade suprema na seita Mafometica,& por cujo conselho o Pangueirão aly tinha vindo, & forão queimadas quatrocẽtas embarcaçoés q̃ neste tẽpo estauão abicadas em terra em q̃ estauão os feridos, de maneyra q̃ todo o cãpo esteue quasi perdido;& tornãdose a recolher a seu saluo sem perder mais q̃ sós quatrocẽtos dos seus,os deixou embarcar no mesmo dia,q̃ foy a noue de Março, os quais despois de embarcados cõ toda a pressa possiuel, se partirão logo para a cidade de Demâ, leuãdo cõsigo o corpo do Pangueyrão,onde chegado foi recebido de todo o pouo com gran-

grandes gritas & prantos que geralmente se fizeraõ por elle. E logo ao outro dia se fez ressenha de toda a gente, para se saber a que era morta, & se achou que faltauão cẽto & trinta mil homẽs, & dos Passaruoẽs se disse que faltaraõ somente vinte & cinco mil, porque nunca estas cousas custão taõ pouco, por mais baratas que a ventura as venda, que os campos não fiquem tintos do sangue dos vencedores, quãto mais dos vẽcidos, a quem estas cousas custumaõ sempre de ser muyto mais custosas. Neste mesmo dia se tratou logo de fazerem Pangueyraõ, que, como jâ algũas vezes tenho dito, he dignidade imperial sobre todos os Pates & Reys daquelle grande arcipelago, a que os escritores Chins, Tartaros, Iapoẽs, & Lequios nomeão por Rate na quem dau, que quer dizer, pestana do mundo, como se pode ver num mapa, se for verdadeyro na graduaçaõ das alturas. E como então do morto naõ ficou legitimo successor que herdasse esta coroa, determinaraõ que se fizesse por eleição, para o q̃ logo por consentimento de todos se elegeraõ dezasseis homẽs como cabeças de todo o pouo, os quais entre sy elegessem o Pangueyraõ. Estes se recolheraõ todos nũa casa, & fazendo quietar a cidade, estiueraõ jũtos sete dias, sem em todos elles se determinarem no que auia de ser eleito, porque como eraõ oito os opoentes, & estes eraõ os principais senhores do reyno, ouue entre os eleitores muytas differenças nos pareceres, porque como os mais delles, ou quasi todos eraõ parentes, ou parentes dos parentes destes oito, cada hum delles trabalhaua por fazer Pangueyraõ aquelle que lhe a elle mais cũpria. Pelo qual vendo a gente do pouo & os soldados da armada esta tamanha tardança, parecendolhe que este negocio não teria jâ conclusaõ, nem aueria justiça que os castigasse, se começaraõ a desauergonhar com tamanha soltura & atreuimẽto, & roubar os mercadores que estauão no porto, asi naturais como estrangeyros, que em sós quatro dias se affirmou que tomaraõ cem juncos, onde mataraõ mais de cinco mil homẽs, a que o Rey de Panaruca, & principe de Balambuaõ, q̃ era almirãte do mar daquelle imperio, acudio com muyta pressa, & dos delinquentes que se acharaõ naquelle fragante cõ furto nas maõs, mandou hũa menham enforcar oitenta ao longo da praya para terror dos q̃ os vissem. O Quiay Ansedaa Pate de Cherbom, que era Gouernador da cidade, & muyto poderoso nella, vẽdo o que o Rey da Panaruca tinha feito, parecendolhe que o fizera em seu desprezo, pois não tiuera respeito ao cargo que elle tinha, o tomou tão mal, & ficou tão desconfiado, q̃ ajuntando logo a sy seis ou sete mil homẽs, deu nas casas onde pousaua o Rey de Panaruca, & o quisera prender por isso, mas o Panaruca lhe resistio com os que então tinha comsigo, & teue com elle, segundo se disse, muytos cumprimentos & justificaçoẽs, que o Quiay Ansedaa não so

mente lhe não quiz aceitar, mas entrandolhe por força em casa, lhe matou trinta ou quarenta dos seus, ao qual roydo se ajuntou tanta gente q̃ era cousa de espanto, porque como ambos eraõ grandes senhores, & muyto aparentados, & hum era almirante da frota, & outro Gouernador da cidade, teceo o demonio esta discordia entre ambos de tal maneyra, que se a noite se não metera no meyo, q̃ fez apartar a briga, por sem duuida tenho q̃ aly ouueraõ de acabar quasi todos. Porẽ não se acabou por aquy a desauentura daquelle negocio, porque vendo a gente da armada (que ainda a este tẽpo seriáo mais de seiscentos mil homẽs) que o Rey de Panaruca seu almirante fora afrontado pelo Quiay Ansedaa Gouernador da cidade, querendose satisfazer de tamanha injuria, se desembarcaraõ todos em terra naquella mesma noite, sem o Panaruca ser poderoso para lho estoruar, com quanto nisso trabalhou quanto pode, & dando nas casas do Quiay Ansedaa, o mataraõ com mais de dez mil homẽs q̃ tinha comsigo, & não contentes com isto deraõ em toda a cidade por dez ou doze partes, & começando a matar & saquear tudo o que achauão a tratarão de tal maneyra, que em sós três dias que durou o saco, não ficou nella cousa em q̃ se pudesse pôr olhos, com hũa vnião de gritos & choros tão espantosos, que ao juizo dos homẽs parecia que se fundia a terra, por fim do qual, por não gastar nisto mais palauras, a cousa parou em o fogo a consumir de maneyra, que atẽ os aliceces tudo foy abrasado, em q̃ se affirmou que arderaõ mais de cẽ mil casas, & se meterão â espada trezentas mil pessoas, & se catiuaraõ quasi outras tantas, que se leuaraõ de veniaga para diuersas partes, & se roubou infinidade de fazendas muyto ricas, de que só em prata & ouro se affirmou que passara de quarenta contos douro, de modo que o despojo todo por junto se esmou em cem contos douro, & os mortos & catiuos em quinhentas mil pessoas. E este foy o fim que teue o mao conselho de hũ Rey moço criado entre mancebos, & gouernado por sua vontade sem ter quem lha contradixesse.

CAP. CLXXIX.

De tudo o mais que socedeo atê nos partirmos para o porto da Cunda, & daby para a China, & da desauentura que nesta viagem tiuemos.



Assados os tres dias q̃ durou esta tão cruel & taõ espantosa reuolta, logo tudo ficou pacifico & posto em quietação, temendo entaõ os principais daquelle motim, que tanto que fosse eleito o Pangueyraõ recebessem elles o castigo que merecião por tão graue crime, se fizeraõ logo todos â vella, antes de se verem nesse perigo, & se partiraõ na mesma armada em que

que estauã embarcados, sem o Rey da Panaruca seu almirante ser poderoso para lho tolher, antes esteue por duas vezes em risco de se perder por isso com algũs poucos que tinha da sua parte; & asi em sòs dous dias se despejou o porto de todas as duas mil vellas que nelle estauão, sem ficarem nelle mais que algũs jurupangos de mercadores, ficãdo a terra toda abrasada & consumida. Pelo qual ajuntandose esses poucos senhores q̃ ainda auia, assentaraõ de se passarem á cidade de Iapara, cinco legoas daly para a costa do mar mediterraneo, & logo o puseraõ por obra, onde passados despois de se sossegar o tumulto da gẽte plebeya, que ainda então era sem conto, se concluyo no eleger do Pangueyraõ, o qual vocablo propriamente quer dizer Emperador, & logo foy eleito hum Pate Sidayo principe de Surubayaa, que não foy nenhum dos oito poentes, porque asi pareceo necessario para o bẽ comũ, & quietação da terra, de que o pouo todo ficou muyto satisfeito, & logo o mandaraõ buscar pelo Panaruca a hum lugar daly doze legoas onde elle entaõ estaua, que se dezia Pisammanes, o qual veyo daly a noue dias acompanhado de mais de duzentos mil homens, embarcados em mil & quinhentos calaluzes, & jurupangos, onde foy recebido de todo o pouo, com mostras de muyta alegria, & foy logo coroado com todas as cerimonias custumadas por Pangueyrão de toda a Iaoa, & Bale, & Madura, q̃ he hũa muyto grande monarchia de gente, poder, & riqueza. E apos isto se passou logo a Demaa com fundamento de a tornar a edificar de nouo, & pola no estado em que antes estaua, onde a primeyra cousa em q̃ entendeo foy em castigar os que se achassem que foraõ culpados no saco da cidade, & entre hũa tamanha multidão delles, não se acharaõ ja mais que cinco mil somente, porque os outros todos eraõ jâ fugidos para diuersas partes, & a todos estes desauenturados em quatro dias que esta execução durou, se deraõ dous generos de mortes somente, hũs espetaraõ viuos em caloetes, & outros queimaraõ nas mesmas embarcaçoens em q̃ foraõ tomados, de modo que naõ ouue dia destes quatro em que não morresse muyto grande quantidade delles, de que todos os Portugueses que ahy nos achamos andauamos como pasmados. E como então toda a terra andaua reuolta sem auer quietação em cousa nenhũa, pedimos licença ao Rey da Cunda para nos irmos para o porto de Banta onde estaua o nosso junco, pois a moução da China era ja chegada, & era tempo de fazermos nossa viagem, á qual nos elle deu muyto leuemente, & nos fez quita dos direitos de nossas fazendas, & nos deu cem cruzados a cada hũ, & aos quatorze q̃ morreraõ na guerra, deu a cada hum trezentos para seus herdeyros, que nos tiuemos então por esmolla honrosa & de principe bem inclinado, & largo de condição, & de que todos ficamos muyto contentes. Com isto nos fomos

log

logo ao porto de Banta,onde nos detiuemos doze dias acabando de nos auiar para fazermos noſſa viagem, & nos partimos para a China em cõpanhia de outros quatro nauios que para la hiaõ, & leuamos com noſco o Nuno Rodriguez, que era o Portuguez Gentio de que atras fiz menção que achamos em Paſſaruão, o qual era Bramene de hum pagode por nome Quiay Nacorel, & elle ſe chamaua Guaxitau facalem, que quer dizer; conſelho de ſanto. Eſte Nunó Rodriguez deſpois q̃ chegou â China ſe embarcou para Malaca, onde foy de nouo reconciliado â noſſa ſanta fé Catholica,& ſe lhe deu por penitencia que ſeruiſſe no hoſpital dos incuraueis hum anno,& elle o fez, no fim do qual tempo acabou ſua vida, com moſtras de bom & verdadeyro Chriſtão, por onde parece que poderemos crer que noſſo Senhor aueria miſericordia com ſua alma,pois a cabo de tantos annos de infiel o guardou para vir morrer em ſeu ſeruiço, pelo qual elle ſeja louuado para todo ſempre. Chegados todos os cinco nauios que partimos da C,unda ao porto do Chincheo, onde naquelle tempo os Portugueſes fazião ſeus tratos, eſtiuemos nelle tres meſes & meyo cõ aſſaz de trabalho & riſco de noſſas peſſoas,por andar a terra então toda reuolta,& os pouos amutinados,& cõ grãdes armadas por toda a coſta, por cauſa dos muytos roubos que os Iapoẽs coſſayros tinhão feito nella, de maneyra que não auia quietação para ſe poder fazer fazenda, nem os mercadores ouſauão a ſayr de ſuas caſas, pelo que conſtrangidos nós da neceſsidade nos paſſamos ao porto de Chabaquee, onde achamos ſurtos na barra cento & vinte jũcos,os quais deſpois que tiueraõ com noſco algũa briga,nos tomarão dos cinco nauios os tres,em que morreraõ quatrocentas peſſoas Chriſtãs, de que os oitenta & dous foraõ Portugueſes. Os outros dous nauios que milagroſamente lhe eſcapamos,nos fizemos na volta do mar, & não podendo mais ferrar a terra por cauſa dos ventos Leſtes que todo aquelle mès nos curſaraõ, nos foy forçado irmos demandar a coſta da Iaoa bem contra noſſa vontade. E auendo ja vinte & ſeis dias que trabalhoſamente vellejauamos por noſſa derrota, ouuemos viſta de hũa ilha que ſe dezia Pullo Condor,a qual nos diſtaua em altura de oito graos & hum terço Noroeſte Sueſte com a barra do reyno Camboja,& ſendo ja quaſi tanto auante como ella nos deu hum tempo do Sul de tormenta de ventos tão impetuoſa, que de todo eſtiuemos perdidos,& vindo correndo com elle a aruore ſeca,vimos a ilha de Lingua, onde a tormenta nos ſaltou a Loes ſudueſte com hum vento tão rijo de eſcarceo & mares cruzados, que por nenhum modo nos podiamos aproueitar de vella nenhũa; & receoſos nós das reſtingas & baixos que nos demorauão por proa; pairamos co nauio de mar em traués até que deſpois de hum grande eſpaço nos abrio pela ſobrequilha de popa,com noue

palmos dagoa na primeyra cuberta, pelo q̃ vẽdo nôs a morte jâ tão abraçada com nosco, nos foy forçado cortarmos ambos os mastos, & alijarmos toda a fazenda ao mar, com q̃ o junco ficou algum tanto mais desafogado. E vindo assi ao som do mar o que restaua do dia, & algũa parte da noite, permitio Deos nosso Senhor pela inteireza da sua diuina justiça, q̃ sem sabermos como, nẽ vermos cousa nenhũa varassemos por cima de hũa restinga de pedras, na qual o jũco se fez em quatro pedaços, cõ morte de sessenta & duas pessoas. E como este desauenturado successo nos tirou de todo o sentido & as forças, nenhum de nòs ouue q̃ se lembrasse de procurar meyo nenhũ de sua saluação, como fizeraõ os Chins que leuauamos no junco por marinheyros, que forão taõ industriosos q̃ antes q̃ fosse menham tinhão feito hũa jangada dos pedaços de paos, & das taboas que puderão auer às maõs, & cõ as cordas das vellas as atarão de maneyra que quarenta estauão encima bem á vontade, & como este tempo era aquelle pelo qual se disse, nem o pay pelo filho, nem o filho pelo pay, cada hum procuraua por sy só, sem lhe lembrar outra nenhũa cousa, assi Chins marinheyros, como escrauos nossos, tanto, que pedindo Martim Esteuez capitaõ & senhorio do junco aos seus proprios moços que estauão na jangada, que o quisessem recolher comsigo, lhe responderaõ que por nenhum caso podia ser, o q̃ chegando ás orelhas de hum dos da nossa cõpanhia por nome Ruy de Moura, não podendo sofrer a ingratidão & descortesia com que já todos nos tratauão, se ergueo em pé do lugar onde jazia assaz ferido, & nos fez a todos hũa breue pratica, em que nos disse que nos lembrassemos quão afrontosa & auorrecida era a couardia, & que vissemos quão necessario nos era para nossa saluação trabalhar por tomarmos aquella jangada, & outras muytas palauras a este modo, as quais de tal maneyra nos auiuentaraõ os espritos, que determinados todos num proposito, com hum nouo esforço que nos então deu a hóra & a necessidade, remetemos vinte & oito Portugueses que eramos todos num corpo aos quarenta Chins que ja então estauão na jangada, nòs com nossas espadas, & elles com as machadinhas que tinhão nas maõs, & nos baralhamos hũs cos outros de maneyra, que em espaço de tres ou quatro credos os quarenta Chins foraõ todos mortos, & dos vinte & oito Portugueses os dezasseis, & os doze escaparão assaz feridos, de que ao outro dia morreraõ quatro, cousa certo nunca cuydada nem imaginada, & em que se pode ver claramente a miseria da vida humana, porque auendo menos de doze horas que nos abraçauamos todos, & nos tratauamos com tanto amor que morreramos todos hũs pelos outros, nos trouxerão nossos peccados a tamanho estremo de necessidade, que sobre quatro pedaços de pao atados com duas cordas nos matamos todos huns aos

outros

outros tanto ſem piedade, como ſe foramos inimigos mortais, ou outra couſa ainda pior; mas tambem parece que em parte nos deſculpa ſer a neceſsidade tamanha que nos forçou a fazermos tamanho deſatino.

CAP. CLXXX.

Do que nos ſocedeo deſpois que nos partimos deſta reſtinga.



Eſpois que ficamos ſenhores deſta triſte jangada à cuſta de tanto ſangue, aſsi noſſo como dos Chins, nos metemos nella trinta & oito peſſoas, das quais os doze eraõ Portugueſes, & os mais moços noſſos, & algũs mininos filhos de Portugueſes, & os mais de nòs hiamos muyto feridos de que deſpois nos morrerão quaſi todos, & por ſermos muytos, & a jangada muyto pequena hiamos nella metidos na agoa até o peſcoço. Com tudo deſta maneyra nos deſamarramos deſta triſte reſtinga hum Sabbado dia de Natal do anno de 1547. & com hum ſó pedaço de colcha nos fomos ao ſom do mar para onde a agoa nos queria leuar, ſẽ termos outra agulha, nem outra guia ſenão ſomente a eſperança que leuauamos em Deos noſſo Senhor, por quem cõtinuamẽte chamauamos com aſſaz de ſuſpiros & gritos enuoltos em muyta quãtidade de lagrimas. Deſta maneyra nauegamos quatro dias, ſem em todos elles comermos couſa algũa, & quando veyo ao quinto pela menhã, forçounos a neceſsidade a comermos de hũ cafre que nos morreo, co qual nos ſuſtentamos mais cinco dias, q̃ eraõ noue da noſſa viagem, & em outros quatro dias que nos durou inda mais eſte trabalho, não comemos outra couſa ſenão os limos q̃ achamos na bagugem da agoa, porque determinamos de nos deixarmos antes morrer, que comermos de nenhum Portuguez de quatro que nos morrerão. E indo nòs deſta maneyra que digo, prouue a noſſo Senhor por ſua miſericordia que ao dia de Reys vimos terra, a qual viſta, & o aluoroço della nos cauſou hũa tão mortal alegria, que ſó eſſa baſtou para dos quinze que ainda hiamos viuos, morrerem logo ſupitamente quatro, de q̃ os dous foraõ Portugueſes, de maneyra que das trinta & oito peſſoas q̃ nos embarcamos na jangada, não eſcapamos mais que onze, ſete Portugueſes, & quatro moços noſſos. Chegados em fim â terra, ſaimos em hũa praya que nella ſe fazia a modo de angra, onde deſpois de darmos infinitas graças a noſſo Senhor por nos liurar dos perigos do mar, eſperando nelle que tambem nos liuraria dos da terra que tinhamos por dauante, nos prouemos de algum mariſco que achamos pelos penedos. E vendo q̃ a terra era deſerta de gente, & muyto pouoada de elifantes & de tigres, nos ſubimos em hũas aruores ſilueſtres, para nellas eſcaparmos por então à grande multidão deſtes, & de outros animais que aly tinhamos viſto; &

quando nos pareceo que podiamos caminhar com menos perigo, nos tornamos a ajuntar, & nos metemos pela espessura do mato andãdo de hũa parte para a outra com muytos gritos & prantos, sem sabermos atinar com cousa que pudesse ser meyo de nossa saluação; porem a diuina misericordia que nũca aparta os olhos dos necessitados & miseraueis da terra, ordenou então que por hum esteyro de agoa doce que de dentro do mato vinha demandar o mar, vissemos vir hũa barcaça carregada de madeyra & de lenha, em que vinhão noue negros Iaos, & Papuas; os quais em nos vendo, parecẽdolhe que eramos diabos (como elles despois nos confessaraõ) se lançarão todos na agoa, & deixaraõ a embarcaçaõ erma sem ficar nella pessoa nenhũa, mas despois que entenderaõ que eramos gẽte perdida, se seguraraõ, & ficarão quietos no sobresalto que primeyro tiueraõ. Então se chegaraõ a nôs, & nos preguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmente saõ muyto inclinados, âs quais respondemos conforme a toda a verdade, & lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quisessem leuar cõsigo para qualquer pouoaçaõ que quisessem, & lâ nos vendessem por seus catiuos a gẽte que nos leuasse a Malaca, porque eramos mercadores, & lá lhe darião muyto dinheyro por nós, ou fazenda quanta quisessem. E como esta nação Iaoa he grandissimamente cobiçosa, como lhe tratamos de seu interesse, conhecendo tambem em nós a nossa miseria & desesperação, nos foraõ dando de sy mais algũa cousa, com outras palauras ja milhor concertadas, mais fauoraueis, & de mais esperança para nòs de nos fazerem o que lhe pediamos, porem isto foy atè que tomaraõ a embarcaçaõ que tinhão deixado, porque tanto que se virão dentro nella, se puseraõ de largo, & dando mostras de se quererem partir sem nos tomarem, nos disseraõ que para elles serem certos de ser verdade o que lhe deziamos, era necessario que primeyro que tudo lhe entregassemos as armas que tinhamos, porq̃ doutra maneyra nos não auião de tomar inda que nòs vissem comer dos lioẽs, pelo que constrangidos da estrema necessidade em q̃ nos viamos, & da desesperaçaõ de termos outro nenhum remedio, nos foy forçado fazerlhe a vontade em tudo quanto quiseraõ; & chegandose cõ a barcaça mais hum pouco a nós, nos disseraõ que hum & hum nos botassemos a nado, pois não tinhão manchua que nòs fosse tomar, o q̃ tambẽ determinamos de fazer, & dous moços & hum Portuguez se lançaraõ logo a nado para pegarem de hũa corda que nos tinhão lançado por popa da barcaça, mas antes que chegassem a ella foraõ comidos de tres lagartos muyto grãdes, sem de todos tres aparecer mais que somente o sangue, de que todo o rio ficou tinto, do qual successo os oito que estauamos à borda do rio ficamos tão pasmados de medo, que por hum grande espaço nenhum de nòs tornou em

seu

ſeu acordo, de que os perros não ouuerão nenhum dó de nòs, mas antes batendo as palmas, dezião gritando com grandes riſadas, bemauenturados aquelles tres que ſem dòr acabarão ſeus dias. E vendo que os mais q̃ ficauamos meyos atolados na vaſa não tinhamos força para nos podermos tirar della, ſaltarão cinco delles em terra, & nos ataraõ pelos buchos dos braços, & à raſto nos leuarão atè junto da barcaça, que ja a eſte tempo eſtaua bem chegada a terra, & nos meteraõ dentro com aſſaz de vituperios, afrontas, & mao tratamento. E fazendoſe à vella nos leuaraõ a hũa aldea q̃ eſtaua daly doze legoas, por nome Cherbom, onde nos venderaõ a todos oito, ſeis Portugueſes, & hum moço Chim, & outro cafre por treze pardaos, que da noſſa moeda ſaõ tres mil & nouecentos reis a hũ mercador Gentio da ilha dos Selebres, em cujo poder eſtiuemos vinte & ſeis dias, & nos tratou muyto bem aſsi de comer como de veſtido, & deſpois nos vendeo a el Rey de Calapa por dezoito mil reis, o qual Rey vſou cõnoſco de tanta magnificencia que liuremente nos mandou para o porto da Ç,unda onde eſtauão tres naos de Portugueſes, de que era capitão mòr hum Ieronymo Gomez Sarmento, que a todos nos fez muyto gaſalhado, & nos proueo largamente de tudo o neceſſario, atè que ſe partio para a China.

CAP. CLXXXI.

Como deſte porto de Ç,unda fuy ter a Sião donde em cõpanhia doutros Portugueſes fuy cõ el Rey â guerra do Chiãmay, & do ſucceſſo della.



Vendo quaſi hum mès que eſtauamos neſte porto da Ç,unda bem prouidos dos Portugueſes, como então era ja chegada a monção da China, as tres naos ſe partirão para o Chincheo, ſem ahy na terra ficarem mais Portugueſes que ſós dous, que num junco de Patane ſe foraõ com ſuas fazendas para Sião, em cõpanhia dos quais me foy forçado irme eu tambem, porque me quiſeraõ elles fazer o gaſto da jornada, & me prometeraõ de me fazerem lâ algũ empreſtimo, com que de nouo tornaſſe a tentar a fortuna, a ver ſe por importunação me podia melhorar com ella. Partidos nòs daquy, dentro em vinte & ſeis dias chegamos á cidade de Odiâ que he a metropoly deſte imperio Sornau, a que o vulgar daquellas partes chama Sião, onde fomos bem recebidos & agaſalhados dos Portugueſes que ahy na terra achamos. E auendo pouco mais de hum mês que eſtaua neſta cidade eſperando pela monção da China para me yr para Iapaõ em companhia de outros ſeis ou ſete Portugueſes que para lâ hião, com

com cem cruzados de emprego, que os dous com que viera de Cunda me tinhão emprestado, chegou noua certa a el Rey de Siaõ, que então estaua nesta cidade de Odiaa com toda sua corte, que o Rey do Chiammay confederado cos Timocouhós, cos Laos, & cos Gueos, (que saõ quatro naçoẽs de gentes que contra o Nordeste senhoreaõ a mayor parte deste sertão, por cima do Capimper, & Passiloco, & saõ todos senhores absolutos sem darem obediencia a ninguem, muyto ricos & poderosos, & de grandes estados) tinhão posto cerco â cidade de Quitiruão, & morto o Oyaa Capimper fronteyro mór daquella arraya cõ mais de trinta mil homẽs. A qual noua fez em el Rey tamanho aballo, que sem esperar por cousa algũa, se passou logo aquelle mesmo dia â outra banda do rio, & sem se querer aposentar em casa nenhũa se pòs no campo em tendas para que todos os outros fizessem o mesmo, & mandou lãçar pregoẽs por toda a cidade, que todo o homem que por aleijão ou velhice não fosse escuso de yr com elle a esta guerra, se fizesse prestes em termo de doze dias que para isso lhe daua de espaço somente, so pena de morrer queimado com infamia perpetua a todos seus decendentes, & cõfiscação de seus beẽs para a coroa, & a fora estas penas pòs outras muytas muyto graues, tão espantosas & medonhas de ouuir, que a gente tremia de medo, & aos estrangeyros de toda a nação que fossem, que estiuessem em sua terra não escusaua tambem desta pena, ou se fossem fora do seu reyno em termo de tres dias, de maneyra que todos andauão como passmados sem se saberem dar a conselho, nẽ determinarse no que deuião de fazer, & aos Portugueses a q̃ sempre nesta terra se teue mais respeito, mandou rogar pelo Combracalão Gouernador do reyno, que voluntariamente, por quem elles eraõ, o quisessem acompanhar nesta jornada, porque desejaua muyto de lhe entregar a guarda de sua pessoa, por ter conhecido delles que eraõ mais para isso que todos os outros; assi que a efficacia deste recado, que vinha acõpanhado de muytas & largas promessas, & de esperanças de grandes pagas, merces, & honras, & sobre tudo, de dar licença para se fazerẽ igreijas no seu reyno, nos obrigou de tal maneyra, que de cento & trinta Portugueses que então ahy estauamos, os cento & vinte aceitamos yr com elle. Passados os doze dias do termo, el Rey se partio com hum exercito de quatrocentos mil homẽs, em que entrauão setenta mil estrangeyros de diuersas naçoẽs, embarcados em tres mil seroos, & laulees, & jangàs, & aos noue dias da sua viagem chegou a hũa villa que estaua na arraya por nome Suropisem, doze legoas da cidade de Quitiruão que os inimigos tinhão cercada, onde se deteue mais sete dias, esperando por quatro mil elifantes que lhe vinhão por terra; dentro no qual tempo teue nouas q̃ a cidade estaua em grande aperto, assi pela banda do rio que os inimigos

tinhão tomado com duas mil embarcaçoens, como pela da terra na qual auia hũa grande ſoma de gente de q̃ o numero ſe não ſabia em certo, mas pelo q̃ ſe via delle ſe eſmaua em trezentos mil homens, de que ſe affirmaua que os quarenta mil eraõ de cauallo, mas que não tinhão elifantes, com a qual noua el Rey ſe deu muyta preſſa, & fazendo reſſenha geral de toda a ſua gente ſe achou com quinhentos mil homens, porq̃ muytos ſe lhe vieraõ ajnntando pelo caminho deſpois que partio, & cõ quatro mil elifantes, & duzentas carretas de artilharia de campo. E com eſte exercito ſe abalou deſte lugar de Suropiſem, & fez ſeu caminho para Quitiruão, tomando as jornadas de ſós quatro legoas por dia, & ao terceyro chegou a hum valle que ſe dezia Siputay, legoa & meya dõde os inimigos eſtauão. E poſta em ordenança toda eſta copia de gente & elifantes pelos meſtres do campo q̃ eraõ dous Turcos & hum Portuguez por nome Domingos de Seixas, ſeguio ſeu caminho para Quitiruão, onde chegou antes que o ſol ſaiſſe, & como neſte tempo os inimigos eſtauão ja preſtes, & ſabião por ſuas eſpias o poder & determinação que trazia eſte Rey de Sião, o eſperaraõ no campo confiados nos quarenta mil de cauallo que tinhaõ: & tanto que ouueraõ viſta delle, moueraõ fechados em doze batalhas, de quinze mil homẽs cada hũa, todos muyto luzidos & bem concertados, & dando logo a ſua dianteyra em que vinhaõ os quarenta mil cauallos, na dianteyra del Rey de Sião, em que vinhaõ ſeſſenta mil de pé, em menos de hum quarto de hora a desbaratou com morte de tres principes que nella hião. El Rey de Sião vendo o desbarato dos ſeus, lhe foy forçado, como prudente, não ſeguir a ordem que primeyro trazia, mas fazendoſe num corpo cos ſetenta mil eſtrangeyros & quatro mil elifantes, deu com tãto impeto no campo dos inimigos, que logo neſte primeyro encontro o rompeo & desbaratou de todo com morte de infinita gente, porque como a ſua força principal eſtaua nos cauallos, tanto que os elifantes deraõ nelles, juntamente com a muyta arcabuzaria da gẽte eſtrangeyra, & a artilharia das duzentas carretas, os conſumiraõ a todos em menos de meya hora, & como eſtes foraõ desbaratados, todos os mais ſe começaraõ logo a retirar. El Rey de Sião ſeguindo a vitoria, os foy leuãdo atè junto do rio, onde o inimigo, de todos os que eſcaparaõ formou hum eſquadraõ de nouo em q̃ auia mais de cem mil homens entre ſaõs & feridos, os quais à ſombra da ſua armada eſtiuerão aquelle dia fechados todos num corpo, o que el Rey arreceou de cometer, pelo fauor que tinhão das ſuas duas mil embarcaçoens, em que tambem auia grande quantidade de gente, porem tanto q̃ a noite ſe cerrou os inimigos marcharaõ ſeu paſſo cheyo ao longo do rio leuando a armada por coſtas para caminharem aſsi mais a ſeu ſaluo, de q̃ ao Rey de Sião naõ peſou nada, porque

que tinha a mayor parte da sua gente muyto ferida, a que de necessidade se auia de socorrer com a cura, como logo socorreo, em que se gastou a mayor parte do dia & da noite seguinte.

CAP. CLXXXII.

Do mais que este Rey de Sião fez atê se tornar para o seu reyno onde a Raynha sua molher o matou com peçonha.



Ste Rey de Sião despois que ouue esta gloriosa vitoria, entendeo logo com muyta presteza na fortificaçaõ da cidade,& em tudo o mais que era necessario para a segurança della. E mãdando fazer alardo da gente que tinha para saber a que perdera na batalha, achou que lhe faltauão sós cinquenta mil homẽs, de q̃ a mayor parte era a canalha que constrangida do rigor dos pregoẽs, hia forçada,& sem armas defensiuas, & dos inimigos, se soube ao outro dia que morrerão cẽto & trinta mil. E tanto que os seus feridos conualeceraõ, pondo aos lugares daquella frontaria a guarda q̃ lhe pareceo necessaria, foy aconselhado pelos seus q̃ fosse fazer guerra ao reyno de Guibem que distaua daly quinze legoas adiante para a parte do Norte, porque a Raynha delle dera entrada ao Rey do Chiammay por suas terras, & fora em consentimento dos males passados,& da morte do Oyaa Capimper, & dos trinta mil que morreraõ com elle. E parecendo a el Rey bem este conselho, se partio desta cidade com hum campo de quatrocentos mil homens, & foy demandar hum lugar desta Raynha que se chamaua Fumbacor, que facilmente foy tomado & posto por terra, & os moradores delle metidos todos á espada, sem a nenhum se dar a vida; & daquy seguio adiante por suas jornadas até hũa cidade chamada Guitor metropoly deste reyno Guibem, onde a Raynha então estaua, que era viuua,& gouernaua o reyno por hum seu filho moço de noue annos, & lhe pós cerco â cidade. A Raynha, por se não atreuer a resistir ao poder del Rey de Sião, se fez por concerto sua tributaria em cinco mil turmas de prata cada anno, que fazem da nossa moeda sessenta mil cruzados, & lhe fez logo pagamento de cinco annos dantemão, & a fora isto lhe entregou o Reizinho seu filho por seu vassallo, o qual el Rey leuou comsigo para Sião; & com isto leuantou o cerco, & passou adiante contra o Nordeste, para a cidade de Taysiraõ, onde teue por nouas que o Rey do Chiãmay estaua ja desfeito da liga passada. E auẽdo seis dias q̃ já caminhaua pela terra dos inimigos, saqueãdo quãtos lugares achaua, sem querer que se desse vida a macho nenhum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o comum da gẽte chama do Chiammay, no qual se deteue vinte & seis dias, nos quais tomou doze lugares muyto nobres & ricos & bem

cercados de muros & cauas com seus baluartes ao nosso modo, mas tudo de tijolo & de taipa sem auer cousa nenhũa de pedra & cal, por se não custumar naquellas partes, nem artilharia, mais q̃ somẽte berços & mosquetes de bronzo. E porq̃ jâ neste tẽpo era entrada de inuerno, & auia algũs chuueyros, & a gente começaua a adoecer, el Rey se veyo retirando para a cidade de Quitiruão, onde se deteue mais vinte & tres dias, nos quais a acabou de fortificar de muros & cauas muito largas & fundas. E despois de tudo ser prouido, & ella posta no estado q̃ conuinha para sua defensaõ, se partio para Sião embarcado nas tres mil embarcaçoẽs em q̃ viera. E em noue dias chegou á cidade de Odiaa principal de todo o seu reyno, & onde o mais do tempo residia com toda a corte, na qual se lhe fez hum muito custoso recebimento de diuersas inuençoẽs em que o pouo gastou muito de sua fazenda, q̃ duraraõ por tempo de quatorze dias conforme aos estatutos das suas gẽtilicas seitas. E porq̃ a Raynha sua molher nestes cinco meses que elle estiuera ausente lhe tinha cometido adulterio cõ hũ seu comprador que se chamaua Vquumcheniraa do qual a este tẽpo q̃ el Rey aquy chegou era ja prenhe de quatro meses, arreceosa do q̃ era razão q̃ se arreceasse, determinou, por se saluar do perigo em q̃ estaua de matar el Rey seu marido cõ peçonha, & sem fazer mais detença lha deu logo em hũa porcelana de leite, de q̃ não viueo mais q̃ sós cinco dias, no qual espaço de tempo proueo por seu testamento algũas cousas do reyno, & satisfez as obrigaçoens dos estrangeiros, q̃ o tinhão seruido nesta guerra do Chiammay, dõde tinha vindo auia menos de vinte dias. E tratando neste seu testamento dos Portugueses que fomos cõ elle a esta guerra primeiro q̃ de todos os outros, pôs nelle hũa verba que dezia assi: E aos cẽto & vinte Portugueses que com lealdade vigiaraõ sempre na guarda de minha pessoa, daraõ meyo anno do tributo da Raynha de Guibem, & liberdade em minhas alfandegas por tempo de tres annos, sem lhe leuarem cousa algũa por suas fazendas, & seus sacerdotes poderaõ publicar nas cidades & villas de todo o meu reyno a ley que professaõ do Deos feito homem por saluação dos nacidos, como algũas vezes me tem affirmado. E assi disse mais outras muitas cousas a este modo, muyto dignas de serem aquy declaradas, que por agora não declaro porq̃ ao diante espero de o fazer mais largamente. E tambem pedio a todos os grandes que então se acharaõ aly presentes, que para sua consolaçaõ lhe aleuantassem logo seu filho mais velho por Rey, o que logo se fez com muyta breuidade. E despois de ser jurado por todos os Oyaas, & Conchalys, & Monteos, q̃ saõ dignidades supremas sobre todas as outras do reyno, o mostraraõ de hũa genella â multidão do pouo que estaua embaixo no terreyro perante o qual lhe puseraõ hũa rica coroa douro, a modo de

mitra na cabeça, & hũa eſpada nua na mão direita, & hũas balanças na ezquerda, por ſer eſte o ſeu cuſtume antigo naquelle auto. E poſto o Oyâ Paſsiloco, que era o mais ſupremo do reino, em joelhos diante delle, lhe diſſe quaſi chorando em voz alta para que todos o ouuiſſem. A ti minino ſanto de tenra idade, cuja ditoſa & alta eſtrella foy ſeres agora eleito no ceo para gouernares eſte imperio Sornau que Deos te manda entregar por mim teu vaſſallo, o entrego agora com juramento de ſempre o teres debaixo da obediencia da ſua diuina vontade, com guardares igualmente juſtiça a todos os pouos, ſem auer aceitaçaõ de peſſoas entre alto nem baixo por onde ſe diga que não cumpres com o que juraſte neſte ſanto auto, porque torcendo tu por reſpeitos humanos o que a razão juſtifica diãte do juſto Senhor, ſeràs por iſſo grauemente punido na concaua funda da caſa do fumo, lago ardente de fedor eſpantoſo, onde os maos & danados choraõ continuamente, com triſteza de noite eſcura em ſuas entranhas; & porque te obrigues a iſto a que eſte cargo que ſobre ti tomaſte te eſtâ obrigãdo, dize xamxaimpom, que he como entre nòs dizer, Amen. A que o minino chorãdo diſſe, xamxaimpom, o que cauſou em todo o pouo hum horribiliſsimo pranto, que durou por hum grande eſpaço. E fazendo quietar o tumulto da gente, proſeguio o meſmo por ſua pratica dizendo, & eſta eſpada que ſe te mete nua na mão, como cetro que te dâ poder na terra para ſogigares os rebeldes, tambem quer dizer que eſtás por ella obrigado a ſuſtentares com tua verdade os pequenos & fracos, porque os inchados do poder mundano os não emborquem co aſſopro de ſua ſoberba, que ante o Senhor he tão auorrecido como a boca do que blasfema do innocente minino que nunca peccou. E porque em tudo ſatisfaças ao eſmalte fermoſo das eſtrellas do Ceo, que he o Deos perfeito, & juſto, & bom, com potencia admirauel ſobre todo o criado, dize xamxaimpom, a que elle reſpondeo dizendo por duas vezes chorando, maxinau, maxinau, aſsi o prometo, aſsi o prometo. E diſcorrendo o meſmo Oyaa Paſsiloco por outras couſas a eſte modo, em que o minino por ſete vezes reſpondeo xamxaimpom, ſe acabou eſta cerimonia da ſua coroação; mas a derradeyra parte della foy vir ainda hum talagrepo de dignidade ſuprema ſobre todo o ſeu ſacerdocio, por nome Quiay Pomuedee, o qual dezião que era de idade de mais de cem annos, & proſtrado aos peis do minino lhe deu juramento nũa charana douro cheya de arroz, & com iſto o recolheraõ para dentro, pela breuidade do tempo não ſofrer mais dilação, aſsi porque ja o Rey ſeu pay começaua a entrar no artigo da morte, como pelo pranto do pouo ſer taõ geral em todos, que em todo o lugar & peſſoa ſe não via entaõ outra couſa ſenaõ lagrimas & ſuſpiros,

CAP. CLXXXIII.

Da triste morte deste Rey de Sião, & de algũas cousas illustres que elle fez em sua vida.



PAssado desta maneyra aquelle dia, & a noite seguinte, ao outro dia âs oito horas da menham o triste Rey acabou de espirar de todo em presença da mayor parte dos senhores do reyno, pela qual causa em todo o pouo se fez hum tamanho sentimento de choros & gritas, que parecia cousa alheya de todo o vso & razão natural; & como elle era bom Rey, caridoso em dar esmollas, grandioso & liberal em fazer merces, largo em galardoar os seruiços, piadoso & brando para todos, & sobre tudo muyto inteiro em fazer justiça & castigar os delinquentes, manifestauão os seus tãto disto nas lamentaçoens & prantos que fazião, que se tudo o que elles dezião era verdade, podese cuydar que foy o milhor Rey Gentio q̃ nunca ouue naquella terra, & no seu tempo em nenhũa outra parte do mundo; do qual não ousarey de affirmar o q̃ os seus nestes seus prantos dezião, porq̃ o não vi & por isso não direy ó q̃ era, mas por algũas cousas que em meu tempo passaraõ, não duuidarey ser asi, das quais contarey aquy tres ou quatro somente das muitas q̃ lhe vi fazer do anno de 1540. ate o de 1545. q̃ continuey por mercancia vir a este reino. A primeira foy q̃ no anno de 1540. sendo Pero de Faria capitão de Malaca lhe escreueo el Rey dom Ioaõ o terceyro da gloriosa memoria hũa carta, em q̃ lhe mandaua & encomẽdaua muito q̃ trabalhasse todo o posiuel por resgatar hũ Domingos de Seixas q̃ estaua catiuo em Sião auia vinte & tres annos, por ser asi muito necessario ao seruiço de Deos & ao seu, por ser informado q̃ delle mais q̃ de outrem ninguẽ poderia saber a verdadeyra certeza das cousas daquelle reyno de q̃ tãtas grãdezas lhe contauão, & q̃ effeituandose o seu resgate ó mandasse logo à India ao Visorrey dom Garcia, a quem jà tinha escrito sobre elle, para q̃ nas naos daquelle anno lho mandasse a este reyno. Pero de Faria vendo a efficacia, & o encarecimẽto com que el Rey lhe encomendaua, mandou a Sião por embaixador hum Francisco de Crasto homem nóbre & rico para tratar o resgate deste Domingos de Seixas, & de outros dezasseis Portuguesecs q̃ tambem lá estauão catiuos. Este Francisco de Crasto foy ter á cidáde de Odiaa no tempo que eu estaua nella, onde foy muyto bem recebido do Rey de Sião, & lhe deu a carta que leuáua para elle, o qual despois de a lér, & de lhe preguntar por algũas cousas nouas & de curiosidade, lhe deu logo ali a reposta (o qual elle não custumaua a fazer a outro nenhum embaixador) que foy esta; quanto ao Domingos de Seixas que o capitão de Malaca me manda pedir, apontãdome o muyto gosto

gosto que el Rey de Portugal terâ se lho mandar, o mesmo me fica a mim de lho conceder, & daquy lho ey por dado com todos os mais q̃ elle lâ onde estâ traz comsigo, de que o Francisco de Crasto lhe deu as graças prostrandose tres vezes com a cabeça no chão, como se lhe custuma a fazer por ser Rey mais supremo que todos os outros; & tanto que chegou o tempo de se poder partir o Frãcisco de Crasto para Malaca, mandou vir o Domingos de Seixas da cidade de Guntaleu onde então estaua por fronteyro mór daquella arraya com trinta mil homẽs de pé, & cinco mil de cauallo, & dezoito mil cruzados cada anno de partido, & em sua cõpanhia fez tambem vir os dezasseis Portugueses q̃ cõ elle andauão, & os entregou a todos ao Frãcisco de Crasto, o qual de nouo lhe tornou a dar as gra ças pela merce q̃ lhe fazia. E despidindose delle o Domingos de Seixas & os companheyros, lhes mãdou dar mil turmas de prata, q̃ saõ doze mil cruzados da nossa moeda, & lhe pedio ainda muitos perdoẽs por lhe dar tão pouco. Outra vez, no anno de 1545. sendo Simão de Melo capitão da mesma fortaleza de Malaca, vindo hum Luis de Mõtarroyo da China para Patane, acertou por caso fortuito de vento trauessaõ de dar com hũa nao sua â costa no porto de Chatir, abaixo de Lugor cinco legoas, onde pelo Xabandar da terra lhe foy tomada toda a fazenda que o mar lançou fora, & elle foy preso cõ todos os mais que se saluaraõ, que foraõ vinte & quatro Portugueses, & cinquenta moços & criãças pequenas, q̃ ao todo erão setenta & quatro pessoas Christãs, & a fazenda q̃ se saluou da nao montou quinze mil cruzados. E a razão que para isto deu o Xabãdar foy que tudo era seu pelo custume antigo do reyno, o que sabido por algũs Portugueses que naquelle tempo estauão na cidade, aos quais o Luis de Montarroyo por hũa carta dera conta desta sua desauentura, despois de lhe mandarem á prisaõ onde estaua algum vestido de que tinha muyta necessidade, ordenaraõ entre sy de fazerem todos hũa odiaa (que he presente) de peças ricas que valesse mil cruzados, & com ella fallarem a el Rey no dia do elifante brãco que vinha daly a dez dias, no qual, por ser festa solenne, custumaua a fazer muytas esmollas a todos os que lhas pedião, & muytas merces aos seus. Chegado este solenne dia, a que elles chamão Oniday pileu, que quer dizer alegria dos bõs, os Portugueses todos, que serião sessenta o setenta, se puseraõ num certo passo de hũa rua das noue por onde el Rey auia de passar com grande apparato & magestade, & tanto q̃ elle emparelhou com elles, se prostrarão todos por terra, ao modo Siame, & relatandolhe hum delles que foy eleito para isso todo o caso do Luis de Montarroyo & dos companheyros como passara, lhe pedio de esmolla a soltura daquelles perdidos, sem lhe tratar da fazenda que o Xabandar tinha tomada, por se não atreuer a tanto,

nẽ lhe parecer razão. El Rey entendendo o q̃ os nossos lhe pediáo, & vẽdo as lagrimas q̃ algũs dos nossos derramauão, mãdou ter o elifante branco em q̃ então hia, & pondo os olhos em todos, & nas peças q̃ algũs delles tinhão nas maõs, entendendo q̃ lhas offereciáo, lhes disse, isso que me dais eu vollo ey por recebido, & vollo agradeço, porem este dia não he de eu tomar nada, senão de fazer merces, pelo que vos rogo muyto pelo amor do vosso Deos de quem eu sou muyto seruidor, & serey sempre, que repartais essas peças pelos que entre vòs forem mais pobres, porque milhor vos serâ ganhardes com ellas o premio dessa esmolla que por seu amor derdes, que o que vos eu posso dar por ellas, que ante os seus olhos sou hum bichinho muyto pequeno. E quanto a esses catiuos q̃ me pedis, a mim me praz de vos fazer esmolla delles, paraq̃ liuremẽte se possaõr yr para Malaca, & mando q̃ se lhe torne toda a fazenda q̃ elles disserem que lhe tomaraõ, porq̃ as cousas q̃ se fazẽ por Deos quando cõ lagrimas se pedem por elle, hão de ser feitas cõ muyto mais largueza daquella com q̃ as pedẽ os necessitados. A q̃ os Portugueses se lhe prostraraõ todos por terra. E ao outro dia lhe mandou logo passar hũ formão para em termo de dez dias o Xabandar trazer á cidade os catiuos com tudo o que lhes tinha tomado, o que logo se pòs por obra muyto inteyramente. E esta fazenda que se saluou da nao montou passante de quinze mil cruzados, como atras ja disse, dos quais el Rey lhe fez merce: & toda a mais que vinha na nao se perdeo com ella na tormẽta. Daly a dous ou tres meses, neste mesmo anno de 1545. sendolhe muyto necessario a este Rey de Sião acudir a hũa entrada que o Rey dos Tuparahos lhe vinha fazendo pela parte do Passiloco, destruindo & saqueando alguns lugares mais fracos daquella arraya, com proposito de vir cercar as fortalezas de Xiuau & Lantor, das quais pendia toda a segurança daquelle estado, determinou de yr elle em pessoa a este negocio, & para isto mandou pelo reyno vinte coroneis a fazer hũa certa quantidade de gente, aos quais mandou que em termo de vinte dias viessem com ella a aquella cidade de Odiaa, donde determinaua de partir, & lhes pòs a todos grauissimas penas que não escusassem nenhum homem que pudesse pelejar, tirando os doentes, ou os pobres, ou os de sessenta annos para cima, & a cada hum destes coroneis foy sinalada a comarca em que auia de yr fazer a sua gente. A hum destes por nome Quiay Raudiuaa homem nobre & esforçado, & de quẽ el Rey se seruia muytas vezes coube yr à comarca de Banchaa, na qual os mais dos homens saõ muyto ricos, assi de dinheyro como de fazenda, & pela mayor parte dado ás delicias & regalos do corpo, & gastão sempre o mais do tempo em banquetes, & jogos, & outras muytas cousas agradaueis à vida. E querẽdoos o Quiay Raudiuaa constranger a irem

a esta

a esta guerra como lhe era mandado, elles o tomaraõ muyto mal,& o ouuerão por hum jugo assaz pesado & contrario do trato & largueza com que viuião, pelo qual ajuntandose os mais ricos que auia na terra, assentarão de se liurarem desta ida por meyo de hũa grossa peita de muyto dinheyro,o qual entre sy logo ajuntarão,& leuaraõ ao coronel. E como em todas as partes o dinheyro he tão poderoso que tudo arromba, & nada se lhe defende, o coronel Raudiuaa se inclinou de maneyra ao muyto que estes homens lhe derão, que todos ficaraõ em suas casas, pelo qual lhe foy forçado meter em seu lugar todos os doentes, aleijados, pobres, & velhos, quantos achou pela terra, sem ter respeito ao que por el Rey lhe fora mandado. E chegando cõ esta gente desta maneyra a Odiaa, deu sua vista cõ ella a el Rey como fazião todos os outros coroneis com a sua. El Rey quando vio de hũa janella onde estaua hũs homẽs taõ velhos, & taõ pobremente vestidos, & muytos delles doentes, sem entre todos ver hum só em que pudesse pôr os olhos, mandou vir perante sy quatro que vio yr nũa fileyra, todos muyto velhos,& ao parecer doentes. E preguntandolhes pela idade que tinhão,& de que eraõ doentes,& por que causa vinhão taõ pobremente vestidos, elles todos quatro por hũa boca lhe contaraõ todo o negocio como passara em Banchaa,de que el Rey ficou assaz colerico, & mandando logo vir perante sy o Quiay Raudiuaa, despois que em publico o afrõtou com palauras,o mandou atar de peis & de mãos, & mandando derreter cinco turmas de prata lhas mandou lançar pela boca diante de sy,de que logo morreo, & despois que o vio morto lhe disse, se cinco turmas bastaraõ para te matar, como te parecia que te não matariaõ cinco mil que tomaste de peita por escusares os couardes de Banchaa? Deos te perdoe tua cubiça, & a mym o pouco castigo que te dey por ella; & logo daly sem esperar mais hum momento mandou a casa do morto, & lhe trouxeraõ as cinco mil turmas que tinha tomado de peita,& as mandou perante sy repartir por todos aquelles velhos & doentes & pobres que o Raudiuaa trouxera que seriaõ mais de tres mil; & o dinheyro das cinco mil turmas montaua sessenta mil cruzados da nossa moeda,& os mandou para suas casas,encomendandolhes q̃ lhe rogassem a Deos pela vida;& aos escusos que peitaraõ as cinco mil turmas,mandou vestir como molheres, & os degradou para hũa ilha que se chamaua Pullo catão,& lhes mandou tomar as fazendas como a fracos,para as repartir pelos que milhor pelejassem naquella guerra; & porq̃ vio que hum Portuguez de cento & sessenta que então leuou comsigo, ficara hum pouco mais atras num cometimento que os nossos fizeraõ, em q̃ ganharaõ a principal força que os inimigos tinhão tomada na cidade de Lantor, lhe mandou que se tornasse para Siaõ, pois não era como

os outros que com elle ficauão, & que em quanto ahy estiuesse não saisse fóra de casa, nem se chamasse mais Portuguez, so pena de lhe mandar por isso rapar a barba como aos caualeyros escusos de Banchaa, pois na couardia era tal como elles, & a todos os mais que, como disse, eraõ cẽto & sessenta, pelo honroso feito que lhes vio fazer mandou dobrar o soldo tres vezes, & quitar os direytos de suas fazendas, & lhes deu licença q̃ pudessem em qualquer lugar do seu reyno fazer igrejas em que o nome do Deos Portuguez fosse adorado, porque claro estaua que era muyto milhor que todos os outros. E destas cousas & de outras muytas desta maneyra que pudera contar, se vé claramente quão grandioso & bem inclinado por natureza era este principe, inda que era Gentio.

CAP. CLXXXIIII.

Como o corpo del Rey foy queimado, & a cinza leuada a hum pagode, & de outras nouidades que soccederão no reyno.



Randissima foy a dór & o sentimento que todos os grandes do reyno mostraraõ pelo seu bom Rey q̃ diante de sy viāo morto, & infinitas as lagrimas que por isso derramarão, porem despois que hũa cousa & outra fez termo, se ajuntaraõ todos os sacerdotes daquella cidade, que segundo se disse foraõ vinte mil, & tratando cos principaes do reyno do enterramento daquelle corpo, & das cerimonias com que se auião de fazer ás suas exequias, se ordenou que fosse logo queimado antes que a peçonha de q̃ morrera lhe causasse algũ mao cheyro, porque se o viesse a ter não podia a sua alma por nenhum modo ser salua, conforme ao que sobre isso era escrito; pelo qual se fez logo ajuntar cõ muyta pressa hũa grande fogueyra de sandalo, aguila, calambaa, & beijoim, & se lhe pós o fogo com outra noua cerimonia, onde o corpo do defunto foy queimado com hum lamentauel pranto de todo o pouo, & a cinza delle foy metida em hũa caixa de prata, & a embarcaraõ em hũa rica laulee que se dezia a cabizonda, a qual leuauão á toa quarenta seroos esquipados de talagrepos, que saõ as supremas dignidades do seu gentilico sacerdocio, & a fora isto hia acompanhada de hũa grande multidão de outras embarcaçoens, em que hia infinidade de gente, & detras de todas ellas hião cem barcaças grandes carregadas de diuersas figuras de idolos em vultos de cobras, lagartos, lioẽs, tigres, sapos, serpentes, morcegos, patos, bodes, caẽs, elifantes, abutres, gatos, minhotos, coruos, & de outros muytos animaes, as quais figuras eraõ feitas tanto ao natural que todas parecião viuas. E todos os vultos destes idolos hião por dò cubertos de peças de seda conforme ás cores de cada hum, os quais eraõ tantos em tanta quantidade, que segundo o esmo dos

que

que o viraõ, se affirmou que se gastarão mais de cinco mil peças de seda no dó com que esta multidão de diabos hia cuberta. Noutra embarcação muyto grande hia o Rey de todos estes idolos, a que elles chamão serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, em figura de hũa mõstruosissima cobra, da grossura de mais de hũa pipa, enroscada em noue voltas, que estendidas parece que virião a ser de comprimento de mais de cem palmos, & co colo leuantado em alto. Dos olhos, & da boca, & dos peitos desta cobra sahião grandes espadanas de fogo artificial, que a faziaõ taõ medonha, & taõ mal assombrada, que as carnes tremiaõ de olharem para ella. Num teatro de altura ao parecer de quasi tres braças, muyto dourado & rico, hia hum minino muyto fermoso de quatro até cinco annos de idade, todo cuberto de fios de perolas, & de cadeas & braceletes de rica pedraria, com hũas asas & cabelleyra de fio douro, assi como cá entre nós se pintão os Anjos, & com hum rico treçado na mão, dando a entender com esta inuenção que era anjo do ceo mandado por Deos a prender toda aquella multidão de diabos por não saltearem a alma del Rey antes que chegasse ao aposento que na gloria lhe estaua aparelhado por premio das boas obras que neste mundo fizera. Com esta ordem chegaraõ as embarcaçoens todas a terra a hũ pagode que se chamaua Quiay Pontar, onde despois que foy enterrada a arca de prata em que hião as cinzas do corpo del Rey, tirando o minino fora, se pòs o fogo a toda aquella multidão de idolos asi como hião nas barcaças, cõ hum tamanho estrondo de gritas, brados, apupos, tiros de artilharia, & espingardaria, tãger de sinos, bacias, cornos, buzios, & com outras muytas maneyras de differentes dissonancias que fazião tremer as carnes; a qual cerimonia não duraria mais que hũa hora somente, porque como todas estas figuras eraõ feitas de palha, & nas embarcaçoens hia muyta soma de breu & resina para este effeito, fez isto em muyto breue espaço leuantar hum tamanho & tão espantoso fogo que quasi parecia hum retrato do inferno, & as embarcaçoens com tudo o que estaua nellas ficou de todo consumido. Acabado isto com outras muytas inuençoẽs de cousas muyto naturais & custosas que não escreuo por me parecerem superfluas & desnecessarias, toda esta multidão de gente se veyo para a cidade, & se recolheo cada hũ em sua casa, onde todos estiueraõ com todas as portas & janellas fechadas, com q̃ as praças & as ruas ficaraõ de todo desertas por tempo de dez dias, sem em todos elles aparecer cousa viua, senão somente a gente pobre, que de noite com muytas lamentaçoens pedia sua esmolla. Passados os dez dias deste encerramento, as varellas & pagodes, & brallas, que saõ os seus templos, amanheceraõ todos ornados de insignias de alegria, com muytos toldos, estendartes, & bandeyras de seda, & com mesas ricas em que auia

muytos

muytos cheyros. E apareceraõ por todas as ruas homẽs a cauallo, vestidos de damasco branco, que ao som de instrumentos suaues dezião chorando em vozes muyto altas; ouuy, ouuy, desconsolados moradores deste reyno Siame o que se vos notifica da parte de Deos, & com coraçoens humildes & limpos louuay todos o seu santo nome, por quão justas saõ as cousas do seu diuino juizo, & sahy alegres de vossos encerramentos, cantando louuores de sua bondade, pois lhe aprouue daruos Rey nouo temẽte a elle, & amigo dos pobres. Apos este pregaõ se tocaraõ muytos instrumentos, que homens a cauallo vestidos de citim branco hião tangendo com muyto concerto & suauidade; a qual todos os ouuintes prostrados cos rostos por terra, & as mãos leuantadas, como q̃ dauão graças a Deos, em vozes muyto altas respondião chorando, procuradores fazemos os anjos do ceo, para por nôs louuarem o Senhor continuamente. E saindo então todos das casas com muytos bailos & festas, se hião offerecer ao templo do Quiay Fanarel, deos dos alegres, com offertas de cheyros suaues, & os mais pobres com galinhas, & fruitas, & arroz para os sacerdotes comerem. E neste mesmo dia deu o Rey nouo vista de sy por toda a cidade com grãde aparato, pela qual causa se fizeraõ grandes alegrias em todo o pouo. E por quanto o Rey era minino de noue annos somente, ordenarão os vinte & quatro bracaloens do gouerno que a Raynha sua mãy fosse tutora & sua aya, & presidente sobre todos os que gouernauão. Correndo este negocio assi nesta forma por tempo de quatro meses & meyo, em que tudo esteue quieto, & sem aluoroço nem alteração algũa, a Raynha veyo a parir hum filho do seu comprador, a qual afrontada da mâ presumpção que se tinha della, assentou comsigo satisfazer a seu desejo que era casarse cõ pay deste nouo filho pelo grande amor que lhe tinha; & para isto determinou de matar o Reizinho, que era seu filho legitimo, por trespassar a herança ao adulterino. E despois de inuentar para effeito disto muytas differẽças de maldades nunca ouuidas, nem imaginadas, de que aquy não trato, porq̃ ey medo de as contar, em fim veyo a fingir que o grande amor que tinha ao Reizinho seu filho lhe fazia ter grandes ciumes da sua vida. E hum dia tendo juntos todos os do seu conselho lhes disse, que já que não tinha mais que aquella só perola encastoada no seu coração, não queria q̃ por algum desastre se lhe viesse a desarreigar do peito onde a trazia metida, pelo que lhe parecia bem, assi para se ella quietar destes receyos, como pelos males que o descuydo em semelhantes casos algũas vezes custumaua a causar, que ouuesse guarda no paço, & na pessoa del Rey. Este negocio foy logo tratado no conselho, & como a cousa em sy não parecia mal, lhe foy concedida. A Raynha vendo que lhe hia socedendo bem o seu dessenho, buscou logo para isto

a gente mais conueniente ao seu danado proposito, & em quem ella tinha mais confiança, & fez hũa guarda de dous mil homẽs de pé, & de quinhentos de cauallo, a fora a ordinaria da casa, que era de seiscentos Cauchins, & Lequios, da qual fez capitão a hum primo daquelle de que tinha parido, chamado Tileubacùs, para co fauor deste ficar mais senhora do que pretendia, & poder milhor effeituar seu desejo. E confiada nesta grande força que já tinha por sy, começou a se vingar dalgũs grandes do reyno, porque sabia que a não tinhão na cõta que ella queria. E os primeyros porque lançou mão foraõ dous dos deputados daquelle gouerno, q̃ se chamauão Pinamonteo, & Comprimuão, affirmando delles q̃ se carteauão co Rey do Chiammay, para por suas terras lhe darem entrada no reyno, & so color de justiça os mandou matar a ambos, & confiscarlhe os estados, hum dos quais deu ao seu amigo, & o outro a hum seu cunhado, que, segundo se dezia, fora ferreyro. E porque a execuçaõ desta justiça foy feita com sobeja pressa, & sem proua nenhũa, foy reprẽdida da mayor parte dos senhores do reyno, trazendolhe â memoria o merecimento dos mortos, & as qualidades de suas pessoas, & a nobreza & antiguidade do seu real sangue, o qual por linha direita decendia dos Reys de Sião; porem ella nenhum caso fez disto, antes fingindo logo ao outro dia que estaua mal disposta, renũciou no conselho a presidencia que ella aly tinha no Vcunchenirat, que era o seu amigo, paraque assi pudesse ficar sendo senhor sobre todos os outros, & destribuyr liuremente as cousas do reyno por aquelles que quisessem ser da sua parte, & asi pudesse mais a seu saluo vsurpar o cetro daquella coroa, & fazerse senhor absoluto do imperio Sornau, que rendia doze contos douro, a fora o que podia dar, q̃ era quasi outro tanto. De maneyra que ella pôs tanto de sua parte por fazer o seu amigo Rey, & casarse com elle, & fazer o filho que auia de entre ambos successor da coroa deste imperio Sornau, que dentro de oito meses qne a fortuna lhe foy fauorauel, com as esperanças que tinha de mais ao longe cumprir seu desejo, matou todos os senhores do reyno, & lhes confiscou os estados, & beẽs, & tisouros para sua pessoa, de que fazia merce a outros que nouamente criaua pelos ter da sua parte. E como o Reizinho seu filho era o principal impedimento disto que ella pretendia, nẽ este escapou a esta sua desatinada furia, porque tambem o matou cõ peçonha. E feito isto se casou co Vcunchenirat que fora seu comprador, & o fez leuantar por Rey nesta cidade a onze dias de Nouembro do anno de 1545. & aos dous dias de Ianeyro do anno seguinte de 1546. foraõ ambos mortos pelo Oyaa Passiloco, & pelo Rey de Camboja, em hum certo banquete que estes principes deraõ em hum templo que se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, cuja inuocaçaõ se celebraua aquelle dia.

le dia. E pela morte asſi deſtes dous, como de todos os mais da ſua parte, que tambem mataraõ com elles, ficou tudo quieto, pacifico, & ſem perjuizo dos pouos do reyno, inda que ficou ſem nobreza nenhũa da que ſohia a auer nelle, porque ja a este tempo toda era morta, pelos ſucceſſos & modos de que atras tenho tratado.

CAP. CLXXXV.

Como o Rey do Bramaa emprendeo tomar eſte reyno Sião, & do que paſſou atè chegar â cidade de Odiaa.



POr quanto neſte tempo, deſpois da morte deſta má Raynha & do ſeu amigo, ficara eſte imperio ſem herdeyro nem ſucceſſor a que por linha direyta pertenceſſe a coroa delle, ordenaraõ eſtes dous ſenhores o Oyaa Paſsiloco, & o Rey de Camboja (q̃ neſte tempo era ainda mais que duque) com mais outros quatro ou cinco que ainda auia dos leais, que foſſe Rey hũ religioſo chamado Pretiem, porque era irmão baſtardo do Rey morto, marido que fora daquella mâ Raynha, o qual auia trinta annos q̃ eſtaua metido em religião por talagrepo de hum pagode que ſe dezia Quiay Mitreu. E aſſentados neſtes parecer, o Oyaa Paſsiloco o foy buſcar logo ao outro dia ſeguinte, & o trouxe comſigo, o qual entrou na cidade aos ſete de Ianeyro, & aos noue foy leuantado por Rey, com hũa noua cerimonia de honra & eſtado aſſaz grandioſo, de que não curo aquy de dar conta, por me parecer eſcuſado, & algum tanto proluxo, & por ter algũas vezes tratado de algũas couſas ſemelhantes a eſtas. E deixando tambem a parte tudo o que mais ſocedeo neſte reyno Siame, direy ſómente o em que pararaõ eſtas couſas todas, que aos curioſos cuydo q̃ não deixarâ de dar goſto. Sendo informado o Rey do Bramaa, que neſte tempo reynaua tyrannicamente em Pegù, do triſte eſtado em q̃ eſtaua eſte imperio Sornau; & como todos os grandes delle eraõ mortos por cauſa dos ſucceſſos atrâs contados, & que o nouo Rey era homem religioſo, ſem ter nenhum conhecimento das couſas da guerra, nem pratica algũa das armas, & de ſua natureza puſillanimo, & ſobre tudo muyto tyranno & mal quiſto do pouo, tomando conſelho cos ſeus na cidade de Anapleu onde entaõ reſidia, ſobre eſte taõ importante empreſa, lhe diſſeraõ todos que por nenhum caſo a deixaſſe, viſto ſer aquelle hum reyno dos milhores do mundo, aſsi em riqueza como em abundancia de todas as couſas, & o fauor que então tinha do tempo & da conjunção lho eſtauão prometendo taõ barato, que ſegundo parecia não lhe podia cuſtar mais tomallo q̃ o rendiméto de hum anno, por muyto que quiſeſſe deſpender dos ſeus tiſouros, & que tomandoo, ficaua ſendo com elle Monarcha dos Emperadores do mundo, & com a honra daquelle

quelle supremo titulo de senhor do elifante branco, pela qual causa necessariamente lhe auião de obedecer todos os dezassete Reys do Capimper que nelle professauão as leys das suas verdades; & por suas terras, & cõ suas ajudas podia passar em dez ou doze dias á China, onde se tinha por certo que estaua aquella grande cidade do Pequim, perola sem preço em todo o mundo, & sobre a qual o grande Tartaro, & o Siammon, & o Calaminhan tantas vezes se tinhaõ posto em campo com grossissimos exercitos. Ouuindo o Rey do Bramaa todas estas razoẽs & outras muytas que os seus lhe deraõ neste conselho, pondolhe sempre em todas diante o interesse, que he hũa força a que ninguem se defende, se determinou em tomar esta empresa que os seus lhe aconselhauão; & para effeito disto se passou a Martauão, onde em tempo de dous meses & meyo ajuntou hum campo de oitocentos mil homẽs, em que auia cem mil estrangeyros, dos quais os mil eraõ Portugueses, de que era capitão Diogo Soarez Dalbergaria que de alcunha se chamaua o Galego, o qual fora deste reyno para a India no anno de 1538. na armada em que foy o Visorrey dom Garcia de Noronha na nao Iunco, de que era capitão Ioaõ de Sepulueda de Euora, que hia prouido em capitão de C,ofalla. O qual Diogo Soarez ja neste tempo, que foy no anno de 1548. tinha deste Rey Bramaa duzentos mil cruzados de rẽda, com titulo de seu irmão, & gouernador do reyno de Pegù. El Rey se partio desta cidade de Martauão hum dia de Pascoella sete dias do mes de Abril do anno de 1548. com este campo de oitocentos mil homẽs, dos quais sôs os quarenta mil eraõ de cauallo, & todos os mais de pê, em q̃ entrauão sessenta mil arcabuzeyros, & leuaua cinco mil elifantes de dente, que saõ os com que nestas partes se peleja, & quasi outros tantos em que hia a bagage, & mil peças de artilharia que a reuezes leuauão quatro mil juntas de bufaros & badas, a fora outras tantas de bois em que hião os mantimentos. E desta maneyra caminhou tanto atè q̃ entrou pela terra de el Rey de Sião, & auendo jâ cinco dias que caminhaua por ella, chegou a hũa fortaleza que se dezia Tapurau, em que auia perto de dous mil vezinhos, de q̃ era capitaõ hum Mogor por nome Coge Taraõ homem esforçado & muyto ardiloso na guerra. E pondolhe o Rey Bramaa cerco, lhe deu tres assaltos a escalla vista, cometendoa toda em roda com muytas escadas q̃ ja para isso trazia, & não a podendo entrar daquella vez pela grande resistencia que achou nos de dentro, se veyo retirando para a parte do rio, onde por conselho de Diogo Soarez, que era general do cãpo, & por quẽ se elle gouernaua, a bateo com quarenta peças de artilharia grossas, de q̃ a mayor parte tiraua ferro coado, & derrubandolhe hum lanço de muro de doze braças, a cometeo com dez mil estrangeyros em que entrauão muytos Turcos, Abexins, Mouros

Malauares,& os mais Achés, Iaos, & Malayos,& trauandose entrehuns & outros hũa aspera briga, em espaço de quasi meya hora os de dentro,que erão seis mil Siames,forão todos consumidos, sem nenhum delles se querer entregar,& o Bramaa perdeo dos seus quasi tres mil, de que mostrou sentimento;& para se satisfazer deste dano, mandou meter á espada todas as molheres, que pareceo hũa muito grande crueldade. E partindose daquy para a cidade do Sacotay,que estaua daly noue legoas,desejoso de se satisfazer nella mais à sua vontade, chegou à vista della hum sabado quasi sol posto,& se alojou ao longo do rio Leibrau(que he hum dos tres que saem do lago do Chiãmay, do qual ja atras tenho feito menção) cõ proposito de fazer por aquella parte seu caminho para a cidade de Odiaa q̃ he a metropoly do imperio Sornau, onde tinha por nouas q̃ o nouo Rey então estaua, & que se fazia prestes para pelejar com elle no campo,com a qual noua o Rey Bramaa foy aconselhado que por nenhum caso se detiuesse em lugar nenhũ, asi por não gastar o tempo,como por se não desfazer do poder que leuaua,visto estar ja toda a terra amotinada,& as forças que se pretendião tomar tão fortificadas, que seria posiuel deterse tanto nellas,& custaremlhe taó caro, que ja quando chegasse a Odiaa leuaria a mayor parte da gente consumida,& os mantimentos de todo gastados. O que parecendo bem a el Rey, se partio logo ao outro dia, & fez seu caminho por matos muito espessos,em que os sessenta mil gastadores que tambem leuaua, passaraó assaz de trabalho em lhe aparelhar as estradas. E chegando a hum lugar que se dezia Tilau, que he nas costas de Iuncalão para a parte do Sudueste junto do reino Quedaa,cento & quarenta legoas de Malaca, tomou a cidade de Iuropisaõ, cujo capitão lha entregou a partido,& leuando ja daquy guias q̃ sabiaõ a terra, em mais noue dias de caminho chegou á vista da cidade Odiaa, sobre a qual assentou seu campo,& o cercou de tranqueiras & vallos muito fortes.

CAP. CLXXXVI.

Como el Rey do Bramaa deu o primeyro assalto a esta cidade Odiaa, & do successo delle.



AVendo jà cinco dias q̃ el Rey do Bramaa era chegado a esta cidade, em todos elles ouue assaz de trabalho,asi no preparar das tranqueiras & vallos, como em prouer as mais cousas necessarias a este cerco,& em todo este tempo nunca os de dentro fizerão de sy nenhum mouimento. O que vendo o general do campo Diogo Soarez, & a pouca conta que os Siames fazião de tamanho poder como aly era junto, não sabendo a que o atribuisse,determinou de effeituar o para que aly era vindo, & para isto da mayor

mayor parte da gente estrangeira, q podião ser oitenta mil homens, fez dous esquadroens separados por si, em cada hum dos quais auia oito batalhas de cinco mil homẽs cada hũa. E com elles se veyo marchando ao som dos seus instrumentos para as duas pontas que a cidade fazia para a banda do Sul, por lhe parecer a entrada por aly mais facil. E arremetẽdo hũa hora antemenham (que foy aos dezanoue dias de Iunho do mesmo anno de 1548.) com todo este poder aos muros, lhe aruorarão mais de mil escadas; & subindo por ellas acima, os de dentro lhe resistirão com tanto esforço que em menos de meya hora, de huns & outros morrerão mais de dez mil. El Rey, que a este tẽpo andaua esforçando os seus, vendo o mao successo daquelle cometimento, mandou retirar a estes, & de nouo tornou acometer o muro com a força dos cinco mil elifantes de guerra que trazia, postos em vinte companhias, de duzentos & cinquẽta cada companhia, nos quais hião vinte mil Moẽs, & Chaleus, gente muito escolhida, & que tem as pagas dobradas. E dando esta força bruta assi toda junta em todo o comprimẽto do muro, que seria mais de tres tiros de besta, o cometeo com hum impeto tão espantoso que quasi faltão palauras para o encarecerem, porque como todos leuauão castellos de que tirauão mosquetes, & lagartixas de bronzo, & muita quantidade de espingardoẽs de dez doze palmos de comprimento, fez esta munição de fogo tamanho estrago nos defensores, que em menos de tres credos a mayor parte delles foy derrubada embaixo, & pondo os elifantes as trõbas nos padeses que seruiaõ de ameyas com que os de dentro se emparauão, os desfizeraõ a todos de tal maneyra, que nenhum delles ficou inteiro, pela qual causa o muro ficou tão desemparado desta defensaõ que fazia aos seus, que nenhum delles ousaua a tornar a subir acima, com que a entrada ficou mais facil aos de fora, os quais vendo este bõ successo, querendose aproueitar da occasiaõ que tinhão presente, tornarão a aruorar as escadas que tinhão deixado, & subirão por ellas acima sem contradição algũa, & aruorarão no muro cõm grande estrondo de gritas, hũa grande soma de guioẽs & bandeiras, em sinal de vitoria. E querendose os Turcos mostrar nisto mais parte q os outros todos, pediraõ de merce a el Rey que lhe desse a dianteira, a qual lhe elle deu leuemente por conselho de Diogo Soarez, que desejoso de os ver apoucados, lhes daua sempre estes lugares mais perigosos. Elles contentes & assaz oufanos por esta merce ser feita a elles mais que a outra nenhũa nação das muytas que auia naquelle arrayal, se determinaraõ em sairem com sua honra naquillo que tinhão pedido a el Rey. E formando hum esquadraõ de mil & duzentos, em que entrauão algũs Abexins, & Ianiçaros, subirão com grande grita pelas escadas acima ao muro, que jâ neste tempô estaua, como disse, pelo

Rey do Bramaa, & tinha muyta gẽte encima. E estes Turcos, ou por mais atreuidos,ou por mais mofinos, correndo pelo lanço do muro adiante,se deceraõ por hum baluarte abaixo ao terreyro de dentro, com fundamento de abrirem hũa porta que nelle estaua por onde el Rey entrasse, paraque com verdade pudessem dizer que elles sós foraõ os que lhe derão a cidade principal do reyno Sião,& ganhassem o premio q̃ dahy se esperaua, porque el Rey tinha jâ dantes prometido de dar a quem lhe desse esta cidade mil biças douro, q̃ na valia da nossa moeda saõ quinhẽtos mil cruzados. Sendo os Turcos decidos todos embaixo no terreyro, ordenarão de quebrar as portas com duas vigas ferradas que jâ para isso leuauão,& estando occupados no effeito desta obra, confiados que elles sós auião de ser os que ganhassem as mil biças douro que el Rey tinha prometidas a quem lhe abrisse as portas, deraõ nelles tres mil Iaos amoucos tão determinadamente, que em pouco mais de tres ou quatro credos nem hum só Turco ficou em pé,& não contentes com isto, subindo logo acima ao muro com aquelle feruor com que estauão, como todos hião encarniçados, & cheyos do sangue dos Turcos que deixauão mortos,deraõ na gente do Bramaa que estaua encima tanto sem medo, que nenhum ousou a lhe ter o rosto direito,de maneyra que os que milhor então liuraraõ foraõ os que se arremessaraõ embaixo.Não foy isto parte paraque o Rey Bramaa quisesse então desistir daquelle assalto, mas querendoo intentar de nouo,parecẽdolhe que os elifantes por sy sós bastauão para lhe fazer liure aquella entrada,se veyo outra vez chegando para o muro. Ao rebate disto o Oyaa Passiloco,capitão general da cidade, acudio com muyta pressa para aquella parte, acõpanhado de quinze mil homẽs que trazia comsigo, de que a mayor parte eraõ Lusões,Borneos,& Champaas,cõ algũa mistura de Menancabos,& mandou abrir as portas por onde o Bramaa pretendia fazer a entrada,& lhe mandou dizer,que elle tinha ouuido que sua alteza prometera de dar mil biças douro a quẽ lhe abrisse aquellas portas, que elle lhas tinha jâ abertas, que podia entrar cada vez que quisesse, com tanto que cumprisse com elle sua palaura como Rey grandioso que era, cõ lhe mandar as mil biças,porque estaua esperando aly por ellas para as receber, O Rey Bramaa entendendo a zõbaria deste recado, não lhe quiz responder, mostrando que não fazia caso do Oyaa Passiloco, & mandou apertar o assalto com muyta furia, pelo qual a briga se acendeo entre hũs & outros de tal maneyra que era cousa medonha de ver, & com este impeto & força durou mais de tres horas, no qual tempo as portas ambas foraõ quebradas, & a cidade por duas vezes entrada, o que vendo o nouo Rey de Sião, & auendo que já tudo estaua quasi perdido, acudio muito depressa com toda a gente q̃

tinha comsigo, q̃ serião quasi trinta mil homens dos milhores q̃ auia em toda a cidade, com cuja vinda se acẽdeo a briga muyto mais do que antes era por outro espaço de mais de meya hora, da qual confesso que não me atreuo a saber dizer o como passou; porque pela terra corrião rios de sangue, o âr ardia em fogo viuo, a grita & a reuolta era tamanha que a terra parecia que se fundia, o desentoamento, & a dissonancia dos barbaros instrumentos, dos apupos, dos sinos, dos tambores & sestros, o estrondo da artilharia, & espingardaria, os vrros dos cinco mil elifantes metião tamanho medo que quasi fazião perder o sentido, & o terreyro da banda de dentro da cidade (que jà estaua pelo Bramaa) cuberto todo de corpos mortos, & com rios de sangue por todas as partes, era hum tão horrendo espectaculo, que só a vista delle nos trazia tão pasmados, que andauamos como fora de nòs. Porem vendo então Diogo Soarez o terreyro outra vez perdido; & muyta parte dos elifantes feridos, & os outros tão amedrontados da artilharia, que já por nenhum caso querião tornar ao muro, & a milhor gente da com que cometera esta entrada ja toda morta, & o Sol ser já quasi posto, se chegou a el Rey, & lhe pedio que se retirasse para fora do muro, o que elle carregadamente lhe concedeo pelo ver muyto ferido, asi elle como aos mais dos Portugueses que estauão com elle, porem com determinação de logo ao outro dia tornar a entender no que por então deixaua.

CAP. CLXXXVII.

Como se deu o derradeyro assalto, & o successo delle.

Recolhido el Rey para a sua estancia, se achou ferido de hũa frechada q̃ ouuera na briga daquelle dia, q̃ até então co feruor não tinha sentido, pelo qual não pode auer effeito a determinação q̃ tinha de dar ao outro dia outro assalto, porque lhe foy forçado estar doze dias na cama, porem passados dezassete dias, dentro dos quais elle foy são de todo, tentou logo tornar a proseguir seu intento, & effeituar o q̃ tinha determinado, que era não leuãtar aquelle cerco até não ser senhor da cidade, ainda que nisso auẽturasse a perder a vida & o estado, & lhe deu logo outro assalto quasi ao mesmo modo do primeyro, do qual tambem se retirou com muyta perda da sua gente, com que se acendeo mais nelle o furor, & se lhe acrecentou a contumacia, sem o espantarẽ os muytos q̃ já tinha perdido dos seus, & com isto deu mais outros cinco assaltos tambem à escala vista, com hũa muyto grande quantidade de escadas, & muitos ardis de guerra q̃ hũ Grego engenheyro cada dia lhe inuentaua, mas de todos se retirou sempre com perda de muitos dos seus, de q̃ mostraua andar muyto enfadado,

fadado, remocando por algũas vezes terse arrependido disto que emprendera. Neste tempo auendo já quatro meses & meyo q̃ duraua este cerco, mandou fazer ressenha geral da sua gente, & achou q̃ tinha perdidos cento & quarenta mil homés, de q̃ a mayor parte fora de doença; & vendo o estado em q̃ estaua, determinou por fim de tudo de dar outro assalto, por outra maneyra noua, que era ja o oitauo de todo este cerco, & tudo isto fez por parecer dos seus, os quais lhe aconselharão que assaltasse a cidade de noite, apontandolhe para isso algũas razoés com q̃ a este tempo lhe ficaria o assalto menos perigoso, & a subida aos muros mais facil, & com esta determinaçaõ mandou logo cõ muita pressa fazer prestes tudo o que era necessario para o esfeito disto, & em dezassete dias foraõ feitos vinte & cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte & seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes que laborauão por baixo, pelo que ficaua facil o mouiméto de tamanho peso, & cada hum destes castellos era de dez braças de largo, & treze de cõprido, & cinco de alto, forrados de muitas sobreuigas guarnecidas de pastas de chumbo, os quais todos hião cheyos de lenha, & cada hũ delles na face diãteyra leuaua seis cadeyas de ferro muito cõpridas por respeito do fogo. Por estes castellos tirauão os gastadores ao som de muitos tãbores & sinos, cujo espãtoso & mal cõcertado estrondo fazia tremer as carnes. E nũa sesta feira à meya noite escura, chuuosa, & mal assõbrada, o Rey Bramaa mãdou desparar por tres vezes toda a artilharia do cãpo, que, como cuydo q̃ jâ disse, eraõ cento & sessenta peças grossas, de q̃ a mayor parte lançaua ferro coado, & outra muyta miuda de falcoens, berços, caés, & mosquetes, que passauão de mil & quinhentas, a qual desparando tres vezes toda juntamente, fez hum tão horrendo & medonho terremoto, que com verdade me parece que posso dizer q̃ só no inferno pode auer cousa semelhãte a esta, mas na terra não, porque por muyto que o entendimento disto imagine, fica sendo nada em comparação do que realmente passou, porque neste tempo não sómente atirauão estas peças de artilharia grossa & miuda que tenho dito, mas juntamente com ellas desparauão tambem todos os tiros de fogo quantos auia de dentro & de fora de qualquer qualidade que fossem, que serião quasi cem mil por todos, porq̃ este Bramaa, como ja disse, tinha sessenta mil espingardeyros, & na cidade auia mais de trinta mil, a fora sete ou oito mil falcoens, & berços, & roqueyros de ferro, pois, ver, como digo, tudo isto desparar por espaço de mais de tres horas continuas, juntamente cos trouoens, cos relampados, & com a tempestade da noite, era cousa nunca vista, nem ouuida, nem lida, nem imaginada, & quasi para se não poder crêr; de maneira que toda a gente andaua neste tempo como fora de sy, hũs arremessãdose cos peitos em terra, outros meten-

metendose em couas, outros escondẽdose por detras das paredes, outros em poços, outros em tanques, & outros mergulhados no rio cõ receyo da multidão dos pilouros, que eraõ tão bastos, q̃ algũas vezes se quebrauão no ár hũs cos outros. Na mayor força desta brauissima, horrẽdissima, & ardentissima tormenta se deu fogo aos vinte & cinco castellos, que jâ a este tempo estauão chegados ao muro, com que a braueza deste elemẽto, ajudada da força do vento, que então era grande, pegando na grande soma de barris dalcotraõ q̃ achou junto cõsigo, causou de nouo hũ tão espãtoso inferno (q̃ este nome se lhe pode pór sômente, porq̃ não ha cousa na terra cõ q̃ cõ razão se possa cõparar) q̃ atè os q̃ estauão de fora pasmauão de medo, quanto mais aquelles a q̃ era forçado esperar a força delle, & com isto se trauou por todas as partes hũa cruel & sanguinolẽta briga. Os de fora intẽtaraõ logo subir por força pelas escadas acima, porẽ os de dẽtro, q̃ naõ estauão menos apercebidos de todas as cousas, lho defenderaõ cõ hũ tamanho esforço, q̃ quasi todos, asi hũs como os outros estiueraõ algũas vezes de todo perdidos. Porq̃ como a gẽte se refrescaua muytas vezes em ambas as partes, & a contumacia do Rey Bramaa era grandissima, andando elle mesmo em pessoa no meyo dos seus, animãdoos cõ muitas palauras, & cõ promessas de muitas merces, a cousa foy em tãto crecimẽto, q̃ de não me atreuer a dizer a menos parte do q̃ aquy passou, deixo ao entendimento de cada hũ imaginar o q̃ podia ser. Passadas mais de quatro horas despois de meya noite, sendo então ja os castellos de todo queimados & rasos co chaõ, com hum brasido tão brauo que a tiro de pedra não auia quẽ o pudesse esperar, o Rey Bramaa mandou retirar os seus a requerimento dos capitaẽs da gente estrãgẽyra, por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual ouue bem que fazer todo o dia seguinte & parte da noite.

CAP. CLXXXVIII.

Como o Rey Bramaa aleuantou este cerco por nouas que lhe vierão de hum aleuantamento qne ouuera no reyno de Pêguu, & do que sobre isso fez.



VEndo este Rey Bramâ, q̃ nẽ as batarias da artilharia q̃ tinha dado â cidade, nem os assaltos a escalla vista com tanta força de gente, nem aquella inuenção dos castellos acõpanhados de tãtos artificios de fogo em q̃ elle tiuera tamanha confiança, lhe tinhão aproueitado para elle effeituar o q̃ tanto desejara, desejosos ainda de não desistir desta empresa que tinha entre as mãos, chamou a cõselho geral todos os capitaẽs, & bainhás, & principes, & senhores q̃ auia no exercito, & propõdo perãte todos seu intẽto & seu desejo, lhes pedio q̃ lhe dessem nisto seus parece-

pareceres, E despois de ser o negocio bem consultado & altercado entre elles, em fim vieraõ todos a concluir que por nenhum caso se desistisse do cerco, visto ser aquella empresa a mais honrosa & a mais proueitosa de quantas então se lhe puderão offerecer, & o muito cabedal que se tinha metido nella, & que se continuasse cos assaltos sem se leuantar mão delles atè de todo se ensecarem os inimigos, porque claro estaua, segundo o que delles tinhão sabido, que naõ tinhão ja poder que bastasse a resistir a qualquer pequena força q̃ se lhes fizesse. El Rey assaz contente co que elles nisto assentaraõ, por quão conforme era co seu desejo, lho agradeceo muito, & lhes fez de nouo muitas merces de dinheiro, & lhes jurou aly que se tomasse a cidade, os faria a todos senhores no reyno, com titulos de muita honra acompanhados de grandes rendas & estados. Tomada esta resolução, se tratou logo do modo com que se isto auia de fazer, & por conselho de Diogo Soarez, & do engenheyro, se assentou que se viesse criando hũa serra de grandes entulhos de terra, & faxina que sobreleuasse por cima dos muros, & que della com toda a artilharia se batessem às forças principais da cidade, pois sò nellas estaua a defensaõ dos inimigos, para o qual com muyta presteza se deu logo todo o auiamento necessario; & trabalhando nesta obra os sessenta mil gastadores que auia no campo, em doze dias puseraõ esta serra no estado que conuinha ao intento del Rey, E tendo já assestadas nella quarenta peças de artilharia grossa, nũa trinchea de doze bestioens ao modo Turquesco, para o outro dia se bater a cidade, chegou hum correyo com cartas a el Rey do Chauseroo senhor de Mouchão, em que lhe dezia que no reyno de Pegù se aleuantara o Xemimdoo, & matara quinze mil Bramaas, & tomara as principais forças delle, a qual noua fez em el Rey tamanho abalo, que logo, sem fazer mais nenhũa detença leuantou o cerco, & se retirou para hũa ribeyra que se dezia Pacarou, na qual não se deteue mais que naquella noite, & o outro dia seguinte, em que recolheo a artilharia, & as muniçoens. E fazẽdo pòr o fogo a todas as tranqueyras & estancias do arrayal; se partio para a cidade de Martauão hũa terça feira cinco dias de Oitubro do anno de 1548. & caminhando apressadamente por suas jornadas, em dezassete dias chegou a ella, onde mais largamente foy informado pelo Chalagonim seu capitão, de tudo o q̃ era passado no reyno, & do modo q̃ o Xemindoo tiuera em se fazer Rey, & tomarlhe o tisouro cõ morte dos quinze mil Bramaas; & q̃ nas cidades de Digum, Surião, Dalaa, atè Danapluu tinha alojados quinhentos mil homens, com tençaõ de lhe impidir cõ elles a entrada no reyno, com a qual noua o Rey Bramaa se achou muyto embaraçado, & perafusando comsigo no modo que teria para remediar esta desauentura que tinha por dauãte, se deixou estar aly em Martauão

mais

mais algũs dias esperando pelo restãte da sua gente que vinha atras, com proposito de tanto q̃ chegasse yr buscar este inimigo, & aueriguarse com elle por batalha campal,& em sós doze dias q̃ aquy se deteue lhe fugirão de quatrocentos mil homens q̃ aquy tinha comsigo,os cento & vinte mil; porq̃ como todos eraõ Pegùs, & todos desejauão de se verem liures da sojeição dos Bramaas, & o Xemindoo nouo Rey era Peguu como elles, & de condição muito grandioso & liberal em lhes fazer muitas merces, a fora as pagas ordinarias dos seus soldos, & alem disto era manso & afabel para os seus,& tão bem inclinado & largo para todos q̃ nenhũa cousa lhe pedião q̃ logo a não concedesse, cõ isto tinha ganhado tanto as võtades a todos,q̃ nenhũ auia q̃ se não passasse para elle. E temẽdo o Rey Bramaa q̃ esta falta q̃ agora tinha da sua gẽte fosse cada dia mais em crecimẽto,foy aconselhado pelos seus q̃ não se detiuesse aly mais hum só dia,porque entendido estaua q̃ quanto mais aly esperasse, tanto mais se lhe auia de deminuyr o poder que tinha, pois a mayor parte da sua gente, ou quasi toda era Pegua que lhe auia de ser muyto pouco fiel. A el Rey lhe pareceo bẽ este conselho,& se partio logo para Peguu, onde teue por nouas q̃ o Xemindoo o estaua esperando,o qual sẽdo auisado da vinda del Rey, tambem se fez prestes para o esperar,& chegados á vista hum do outro assentaraõ ambos seus arrayaes num campo muito grande q̃ se dezia Machão duas legoas da cidade Peguu, o Xemindoo com seiscẽtos mil homẽs, & o Bramaa cõ trezentos & cinquẽta mil. Ao outro dia pela menham pondose estes dous exercitos na ordenança que conuinha para a tenção dum & do outro, se vieraõ a ajuntar hũa quinta feira vinte & seis dias do mes de Nouembro do mesmo anno de 1548. às seis horas da menham, & vindo a rompimento de batalha,ella foy pelejada tanto sem medo de ambas as partes,que por espaço de pouco mais de tres horas o exercito do Xemindoo foy desbaratado,cõ morte de trezentos mil dos seus,& elle fugio com seis de cauallo para hũa fortaleza que se dezia Batelor, na qual, em hũa só hora que nella esteue, se proueo de hũa pequena embarcaçaõ, em que aquella noite fugio pelo rio de Ansedaa acima.Porem deixemolo agora yr que a seu tempo tornaremos a elle, & tornemonos ao Bramaa, que estaua assaz contẽte cõ a vitoria que alcançara; o qual logo ao outro dia pela menham se veyo marchando para a cidade de Peguu que estaua daly duas legoas como atras disse,a qual se lhe entregou com lhe ficarem saluas as vidas & as fazendas dos moradores, onde logo proueo em curar a gente ferida. E os que morreraõ na batalha da parte do Rey Bramaa foraõ sessenta mil homens, nos quais entraraõ duzentos & oitenta Portugueses, & todos os mais ficaraõ muyto feridos.

CAP. CLXXXIX.

Da muyta fertilidade do reyno Sião, & de outras particularidades delle.



POr quanto ategora tratey do succeſſo que teue eſta ida do Rey do Bramaa ao reyno de Sião, & do aleuantamẽto do reyno de Pegù, pareceme q̃ não virá fora de propoſito tratar aquy; inda q̃ breuemente, do ſitio, grandeza, abaſtança, riqueza, & fertilidade q̃ vy neſte reyno de Sião & imperio Sornau, & quanto mais proueitoſo nos fora telo antes ſenhoreado que tudo quanto temos na India, & com muyto menos cuſto do q̃ ategora nos tem feito. Eſte reyno, como ſe pode ver no mapa, tem por ſua graduação quaſi ſetecentas legoas de coſta, & cento & ſeſſenta na largura do ſertão. A mayor parte delle he de terras baixas em q̃ ha muitas cãpinas lauradas, & rios de agoa doce, & por iſſo he muito fertil, & abaſtada de mantimẽtos, & de carnes. Nas partes altas tem aruoredos eſpeſſos de muita madeyra de Angelim, de q̃ ſe podẽ fazer milhares de nauios de toda a ſorte. Tẽ muitas minas de prata, ferro, aço, chũbo, eſtanho, ſalitre, & enxofre. Tem tambem muita ſeda, aguila, beijoim, lacre, anil, roupas dalgodão, rubis, çafiras, marfim, & ouro, & diſto tudo muyto grande quantidade. Nos matos da coſta tem muito braſil, & pao preto, de q̃ todos os annos ſe carregão mais de cem jũcos para a China, Ainão, Lequios, Camboja, & Chãpá, & tẽ mais muita cera, mel, & açucar. Rendião ordinariamẽte neſte reyno os direytos reais cada anno doze cõtos douro, a fora os ſeruiços q̃ lhe fazião os ſenhores delle, q̃ tambem he outra muito grande quantidade. Tẽ na juriſdição dos ſeus ſenhorios duas mil & ſeiſcentas pouoaçoẽs a q̃ elles chamaõ Produm, que ſaõ como entre nòs cidades & villas, não tratando de aldeas pequenas, porq̃ deſſas não fazẽ caſo; & a mayor parte de todos eſtes pouos não tẽ defenſaõ nenhũa mais q̃ ſómente tranqueyras de madeyra, por onde muyto facilmẽte os pudera ſenhorear qualquer pequena força que os cometera. Os habitadores de todas eſtas pouoaçoẽs, alem de por natureza ſerem gẽte muyto fraca, não cuſtumão ter armas defenſiuas, A coſta deſte reyno bebe em ambos os mares de Norte & de Sul, no da India por Iunçalão & Tanauçarim, & no da China por Mõpolocota, Cuy, Lũgor, Chintabu, & Berdio. A metropoli de todo eſte imperio he eſta cidade Odiaa, de que ategora tenho tratado, eſta ſó he cercada de muros de taipa, & tijolos, & adobes. Affirmão algũs q̃ tem dentro em ſy quatrocentos mil fogos, dos quais os cem mil ſaõ de naçoẽs eſtrãgeyras de muyto diuerſas partes do mundo, porq̃ como eſte reyno he muyto rico em ſi & de grãdiſsimo trato para todas as prouincias & ilhas da Iaoa, Balle, Madura, Angenio, Borneo, & Solor,

Solor, não ha anno que não nauegué de mil jũcos para cima, a fora outros nauios pequenos de que todos os rios & portos estão sempre occupados. O Rey por inclinação de sua natureza não he nada tyranno. As alfandegas de todo o reyno saõ dedicadas por esmolla de certos pagodes, por onde ficão sendo muito baratos os direitos que se pagaõ nellas, porque como elles naõ podem ter dinheyro, não pedem aos mercadores mais q̃ aquillo que elles boamente lhes querem dar a modo de esmolla. Tem doze seitas gentilicas como os Pegùs. O Rey se chama por titulo supremo Prechau saleu, que em nossa lingoagem quer dizer, membro santo de Deos. Não dá mostra de si ao pouo mais que sós duas vezes no anno, mas ambas o faz com muito grande magestade, assi de riqueza, como de poder & grandeza. E com quanto he este que digo, conhece superioridade por via de vassallagẽ & de tributo ao Rey da China, paraque com isso possa mandar os seus juncos ao porto de Çomhay, onde fazem suas fazendas. Ha mais neste reyno muita pimenta, gengiure, canella, canfora, pedrahume, canifistula, tamarinho, & cardamomo em muyto grande quantidade, de maneira que bem se pode dizer & affirmar com verdade o que já naquellas partes ouuy muitas vezes, que he este hum dos milhores reynos que ha em todo o mundo, & o mais facil de tomar & de sustentar q̃ outra qualquer prouincia por pequena que seja. E realmente affirmo que de cousas que vy nesta cidade de Odiaa sómente pudera ainda contar muitas mais particularidades do que contey de todo o reyno, mas deixo de o fazer por não causar aos que isto lerem a magoa que eu tenho de ver o muyto q̃ por nossos peccados nesta parte perdemos, & o muito que puderamos ganhar.

CAP. CXC.

Do que mais socedeo no reyno de Pegû atè a morte do Rey do Bramaa & despois della.



TOrnãdo agora â historia de que hia tratando. Despois que o Rey Bramaa ouue em Pegù aquella grande vitoria cõtra o Xemindoo, como atras fica contado, com que ficou em posse pacifica de todo o reyno, a primeyra cousa em que entendeo foy em castigar os culpados no aleuantamento passado, em que cortou as cabeças a hũa grande quantidade de homens nobres, & capitaẽs, & senhores, & lhes confiscou todos os beẽs para a coroa, com que de ouro & de prata somente se affirmou que ouuera passante de dez contos douro, a fora muyta pedraria & baixellas ricas; onde, como então geralmente se dezia, pagaraõ muitos pelo peccado de hum sò. E continuando el Rey cada dia mais nestas crueldades & sem justiças que nũs & noutros executaua, a cabo de dous meses & meyo que se occupau nisto,

nisto, foy certificado que a cidade de Martauão estaua aleuantada cõ morte de dous mil Bramaas, & o Chalagonim capitão della declarado pelo Xemindoo. Mas paraque a causa deste aleuantamento fique entendida dos curiosos, antes que vâ mais por diante não deixarey de dizer breuemente que este Xemindoo foy hum religioso Pegù de nação homem de geração nobre, & segundo algũs delle affirmauão, muyto parẽte do Rey passado, que este Bramaa tinha morto auia doze annos, como atras fica dito, o qual Xemindoo se nomeaua antes por seu proprio nome Xoripam say, era de idade de quarenta & cinco annos, & de grandes espritos, & tido na opinião de toda a gente por homem santo, & era muyto douto nos estatutos & preceitos das suas gẽtilicas seitas, & com isto tinha muitas partes boas que o fazião ser tão agradauel aos ouuintes nos sermoẽs que fazia, que como se subia no pulpito, toda a gente se prostraua por terra dizendo a cada palaura que elle soltaua, pitarul axinão dauocoo Quiay Ampaleu, que quer dizer, certo que Deos he o que falla de ty. Vendose pois este Xemindoo tão acreditado cõ pouo, estimulado do seu natural esforço, & da occasiaõ que tinha presente, determinou de tentar sua fortuna, & ver atè onde podia chegar cõ ella. E asi no tempo que o Rey Bramaa foy sobre o reyno de Sião, & pós cerco à cidade de Odiaa, como atras fica dito, pregando o Xemindoo então na varella do Comquiay de Pegù, que he como See de todas as outras, a hum grande concurso de gente, lhe tratou com muytas palauras da perdição daquelle reyno, da morte do seu Rey natural, & dos grandes insultos, crueis mortes, & outros muytos males que os Bramaas tinhão feito naquella nação Pegua, com tanto desacatamento & offensa de Deos, q̃ atè as casas ricas, instituidas com as esmollas dos bons para templos de seu louuor, erão ja por elles todas assolladas, & postas por terra. E as que estauão milhor tratadas, hũas lhe seruião de estrebarias, & outras de mũturos, & de lugares de suas immundicias; & proseguindo a este modo por esta pratica, disse tantas cousas, deu tantos suspiros, & chorou tantas lagrimas, com que fez tanta impressaõ no pouo, que todo asi junto como estaua o jurou aly logo por seu Rey natural, & o nomeou por nome supremo sobre todos os outros por Xemindoo, chamãdose elle antes Xoripamsay. Este, vendose aleuantado por Rey, a primeyra cousa que fez, foy com aquelle impeto & feruor do pouo, dar nas casas do Rey Bramaa, onde estauão cinco mil Bramaas, & os meteo a todos â espada, sem a nenhũ delles se dar a vida; & o mesmo fez despois a todos os outros que estauão alojados pelos lugares importantes do reyno; & com isto ouue tambem â mão o tisouro del Rey, que não era pequeno. Asi que quantos Bramaas auia no reyno, que eraõ quinze mil, foraõ todos mortos, a fora as molheres de todos estes. E as forças q̃ estauão

uão por elles, foraõ tomadas, & postas por terra, & em termo de sôs vinte & tres dias o reyno ficou todo pelo Xemindoo, & elle ajuntou quinhẽtos mil homẽs para pelejar cõ campo do Rey Bramaa quando acudisse a este aleuantamento, donde socedeo o que atras deixo contado. E porque me parece que isto basta para declaração do que vou contando, me torno a meu proposito. Sendo (como eu jâ disse) este Rey Bramaa auisado do leuantamento da cidade de Martauão, & da morte dos seus dous mil Bramaas, proueo logo com toda a presteza em mandar vir todos os senhores do reyno com a gente que cada hum tinha de sua obrigação, & para isso lhes deu sós quinze dias de termo, porque a necessidade não sofria mayor dilação, & elle logo ao outro dia se partio aforrado desta cidade Pegù, paraque os seus fizessem o mesmo, & se foy alojar em hũa villa que se dezia Moucham, com fundamento de se deter ahy todos os quinze dias do termo. E auendo ja seis ou sete que aly estaua, foy auisado que o Xeminde çatão, que era capitão de hũa cidade deste nome, que estaua daly cinco legoas, mandara em segredo hũa grande soma douro ao Xemindoo, & lhe fizera menagem daquella cidade, cõ a qual noua o Rey Bramaa ficou algum tanto embaraçado, & cuydando comsigo no meyo que teria para atalhar aquelle mal q̃ se lhe aparelhaua, mandou chamar o Xemim de C,atão, que então estaua na cidade de que era capitão, com proposito de lhe mandar cortar a cabeça, o qual deitandose na cama, & fingindo que estaua doente, lhe respondeo, que como se pudesse leuãtar elle iria logo, & sospeitando, como homem culpado, o paraque era mãdado chamar, deu conta deste negocio a dez ou doze irmãos & parentes seus que aly tinha comsigo, os quais assentaraõ todos que pois não auia outro meyo mais certo de se saluarẽ que matarem el Rey, que logo sem mais detença o pusessem pór obra, & ajuntando logo todos com muyto segredo & pressa todos os seus apaniguados, sem lhes declararem o para que era aquella junta, ajuntaraõ tambem outra algũa gente que trouxerão a si com muitas promessas q̃ lhe fizerão, & de todos juntos fizerão hũa companhia de seiscentos homens. E tendo por nouas que el Rey estaua então aposentado nas casas de hum pagode, deraõ nellas com muito impeto, em que a fortuna os fauoreceo de tal maneira que o acharão occupado em hũa necessaria, onde o matarão logo muito a seu saluo, & se vierão retirando todos juntos para hum terreyro que estaua fora, no qual, por que jâ a este tempo auia aluoroço na gente da guarda, & a traição era sentida dos que vigiauão, tiuerão hũa grãde briga por espaço de quasi meya hora, em que morreraõ de ambas as partes oitocentos homẽs, de que a mayor parte foraõ Bramaas; & retirandose o Xemim de C,atão cõ obra de quatrocentos dos seus, se foy marchando para hum lugar grande que

se dezia

se dezia Poutel, onde logo se veyo para elle toda a gente daquella comarca, a qual sabendo da morte do Rey Bramaa, a quem todos tinhão grandissimo odio, formou hũ grosso corpo de cinco mil homẽs, & se sahio em busca de tres mil Bramaas que o Rey aly trouxera comsigo, os quais jà a este tempo andauão espalhados por muitas partes, como pasmados & fora de si, pelo qual facilmente foraõ todos mortos naquelle mesmo dia, sem a nenhum se dar a vida, entre os quais foraõ tambem mortos oitenta Portugueses de trezentos que Diogo Soarez aly tinha comsigo, o qual cõ os mais que ficaraõ viuos se entregaraõ a partido por não terem outro remedio, & se lhes outorgou a vida com condiçaõ & juramento que lhe derão, que daly por diante seruiriaõ lealmente o Xemim de Ç,atão como a seu proprio Rey. Passados noue dias despois deste aleuantamento, vendose este leuantado fauorecido da fortuna, & com muyta gente que jâ lhe tinha acodido de toda aquella comarca, que em copia se dezia que passariáo de trinta mil homens, se leuantou por Rey de Pegù, prometendo de fazer muitas merces aos que o seguissem & acompanhassem ate q̃ de todo ganhasse o reyno, & lançasse os Bramaas fora delle. E com isto se recolheo para hũa fortaleza que se dezia Tagalaa com determinaçaõ de se fazer nella forte pelo temor que tinha da gente porque o Rey morto estaua esperando, de que já auia nouas que era abalada da cidade Pegù. Dantre aquelles Bramaas que o Xemim de Ç,atão tinha morto, escapou a caso hum, o qual inda que muyto ferido se lançou ao rio, & passando a nado á outra parte caminhou sem parar toda aquella noite & a outra seguinte com medo dos Pegùs, & ao terceyro dia chegou a hum campo que se dezia Coutasarem pouco mais de hũa legoa da cidade, no qual já achou o Chaumigrem colaço del Rey alojado com hum exercito de cento & oitẽta mil homẽs, dos quais sós os trinta mil eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Pegùs, & estaua ja de caminho para se partir como que brasse a força da calma, que poderia ser daly a duas horas, & lhe deu conta da morte del Rey, & de tudo o mais que era passado. O Chaumigrem, inda que ficou assaz sobresaltado com aquella noua, todauia a dissimulou por então com tanto esforço & prudencia que ninguem enxergou nelle trouação algũa, mas vestindose de hũas vestiduras ricas de citim cramesim, brosladas douro, & com hum colar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os capitaẽs & senhores daquelle exercito, & cõ sembrante alegre lhes disse: Este homẽ que agora vistes vir tão apressado, me trouxe esta carta del Rey meu senhor & vosso que tenho na mão, & ainda que nella me dà algũas reprensoẽs pelo descuydo da nossa tardança, espero em Deos que muyto cedo lhe ey de dar razão della, & sua alteza nos ficarâ deuendo a todos o seruiço que lhe nisso fizemos. E tambẽ

me auiſa que tem por noua muyto certa que ó Xemindoo reforma o cãpo com determinaçaó de vir ſobre Coſmim & Dalaa, & ſenhorear pelo rio de Digum & Meydoo toda a comarca de Danapluũ atè Anſedaa, pelo que me manda que com toda a breuidade proueja logo eſtes lugares mais importantes com força baſtante para reſiſtir ao inimigo, & q̃ olhe que ſe não percá nada por meu deſcuido, porque me não ha de receber deſculpa nenhũa. Pelo qual me parece bem & muyto neceſſario ao ſeu ſeruiço q̃ vòs ſenhor Xemim brum vos vades logo ſem eſperardes mais hum momento meter com a voſſa gente dentro em Dalaa, & voſſo cunhado Bainhâ Quem, cos ſeus quinze mil homẽs em Digum, & o capitão Gibray, & o Mompocaſſer com trinta mil em Anſedaa & Danapluũ, & o Ciguamcão com vinte mil homẽs desde Xaraa ate Malacou, & o Quiay Brazagaraó cos ſeus irmãos, cunhados, & mais parentes vá por fronteyro mòr ſobre todos, com hũ campo de cinquenta mil homẽs, para com elles & com ſua peſſoa prouer os lugares que tiuerem neceſsidade. E diſto que de ſua parte vos notifico & vos requeiro, ſe faça aſſento em q̃ todos aſsinemos, porque não quero eu que a minha cabeça ſó pague a voſſa inaduertencia, ou o voſſo deſcuido. E eſtes capitaẽs todos lhe obedeceraó logo, & ſem mais detença ſe partiraó daly todos, cada hum para onde lhe fora mandado. E com eſte ardil taó ſagaz & tão diſsimulado, deſpidio de ſy todos os cento & cinquenta mil Pegûs em eſpaço de pouco mais de tres horas, por ſe temer q̃ ſe lhes chegaſſe a noua da morte del Rey, deſſem nos trinta mil Bramaas que aly tinha comſigo, dos quais ſabia certo que não auião de deixar nenhum com a vida. E tanto q̃ a noite ſe cerrou voltando ſobre a cidade q̃ podia ſer daly pouco mais de hũa legoa, recolheo muito depreſſa todo o tiſouro do Rey morto, que ſe affirmou q̃ paſſaua de trinta contos douro, a fora a pedraria que não tinha preço, & as molheres & filhos da gẽte Bramaa, & as armas & muniçoens que pode leuar. E a tudo o mais que auia nos almazẽs mandou pòr o fogo, & fez arrebentar toda a artilharia miuda, & a groſſa, a que não pode fazer o meſmo, mandou crauar, & matou toda a força bruta de ſete mil elifantes que auia na terra, ſem deixar viuos mais que ſós dous mil em que leuaua toda a ſua bagage, & as muniçoẽs, & o tiſouro, & tudo o mais foy cõſumido do fogo de tal maneyra, que nem dos paços em que auia caſas cozidas em ouro, nem da ribeyra cos almazẽs & terecenas, em que auia duas mil embarcaçoẽs de remo varadas em terra, ficou couſa q̃ não foſſe feita em cinza. E feito iſto, ſe partio com muita preſſa hũa hora ante menham, & ſeguio ſeu caminho para o Tanguu, que era á ſua propria patria donde tinhaó ſaido auia quatorze annos a conquiſtar eſte reyno Pegù, & diſtaua daly pelo ſertão dentro cento & ſeſſenta legoas, & como

o me-

o medo custuma a dar asas aos peis, este os fez caminhar com tanta pressa, que em quinze dias chegaraõ ao lugar para onde hião. Passados dous dias despois disto que tenho contado, souberaõ os cento & cinquenta mil Pegûs q̃ o Rey Bramaa era morto, & como erão inimicissimos desta nação, fazendose os cẽto & vinte mil num corpo voltaraõ muito depressa em busca dos trinta mil Brámaas, & jà quãdo chegaraõ á cidade auia tres dias que eraõ partidos, & seguindoos com toda a pressa que puderaõ chegaraõ até hum lugar q̃ se dezia Guinacoutel quarenta legôas adiante, onde acharaõ nouas que auia cinco dias que eraõ passados, pelo qual dessesperando de effeituarem seu desejo, que era fazelos a todos em postas, se tornaraõ para donde tinhão partido. E tomando conselho sobre o q̃ farião de sy, assentaraõ, que pois não auia Rey natural, & a terra estaua jâ despejada da gente Bramaa, de se passarem para o Xemim de C,atão, & assi o fizeraõ logo, o qual os recebeo com muyto aluoroço & contentamento, & lhes prometeo muytas merces, & muytas honras & acrecentamentos no reyno tanto que o tempo desse de sy mais quietaçaõ. E com isto se partio logo para a cidade de Pegù, onde dos moradores della foy recebido com triumpho de Rey, & coroado por esse na varella do Comquiay, que he como See de todas as outras.

CAP. CXCI.

Do que socedeo no tẽpo deste Rey Xemim de C,atão, & de hum caso abominauel que aconteceo a Diogo Soarez.



Vendo ja tres meses & noue dias que este tyranno Xemim de C,atão estaua pacifico Rey nesta cidade & reyno de Pegù, & sem receyo nem contradição de pessoa algũa, começou a distribuir indeuidamente, & fazer merce a quem queria dos beẽs que eraõ da coroa, donde se recreceraõ grandes escandalos, que foraõ causa de auerem muytas brigas & discordias entre muytos senhores, os quais por esta razão, & pela pouca justiça que o tyranno tinha no que fazia, se foraõ para diuersas terras, & reynos estranhos, & outros se passaraõ para o Xemindoo, o qual jâ neste tempo começaua a ter algum pequeno de nome, porque despois de fugido da batalha passada com os seis de cauallo, como atras disse, foy ter ao reyno de Ansedaa, onde pela efficacia dos seus sermoẽs, & pela autoridade de sua pessoa, aquirio a sy hũa grande quantidade de gente, & com o fauor & ajuda destes senhores que se passaraõ para elle, ajuntou hum corpo de sessenta mil homens, com os quais se veyo chegando para o Meidoo, onde dos naturais da terra foy bem recebido. E deixando agora de tratar do mais

que aquy nesta terra fez em quatro meses que nella esteue, de que se tratara a seu tempo, me passarey a hũ estranho caso que nestes breues dias aconteceo nesta cidade, paraque se saiba em que parou a prosperidade do grãde Diogo Soarez, gouernador que foy deste reyno Peguu, & o galardão que o mundo em fim custuma de dar a todos os que o seruem, & q̃ se fião delle por mais boas venturas que lhe mostre no começo. O qual foy desta maneyra. Auia nesta cidade de Peguu hum mercador chamado Mambogoaa, homem rico & de nome na terra, o qual em tempo do Rey Bramaa passado, quando Diogo Soarez estaua na mayor força do seu mando & valia, com titulo de irmão del Rey, & supremo em todo o gouerno sobre todos os principes & senhores do reyno, veyo a tratar de casar hũa filha que tinha com hum mancebo filho de outro mercador honrado, & tambem muito rico, que se chamaua Manicamandarim. E cõcertados os pays dos nuiuos nos dotes q̃ ambos derão a seus filhos, que, segundo dezião, forão trezentos mil cruzados, vindo o dia das vodas, se celebrarão com muitas festas, & grãdissimo fausto de riquezas & hõras, a que foy junta grande parte da gente nobre desta cidade. E acertando neste mesmo dia ja quasi sol posto a vir Diogo Soarez de casa del Rey com muita gente de que sempre andaua acompanhado, assi de pé como de cauallo, passou pela porta do Mãbogoaa pay da noiua, & ouuindo as grandes festas & regozijos que auia na casa, preguntou o que aquillo era, & lhe foy respondido q̃ casaua Mambogoaa sua filha. Elle então detendo o elifante em que hia, lhe mãdou dizer que para bem lhe fosse aquelle casamento, & que Deos os deixasse viuer & lograr muitos annos, & outras palauras a este modo, & lhe fez de si muitos offerecimentos para o q̃ delle lhe cumprisse. De que o velho, pay da noiua se ouue por tão grande & tão honrado, que não sabendo cõ que lhe pagasse tamanha honra, pois a dignidade & grandeza da pessoa q̃ lha fazia era quasi tamanha como a do proprio Rey, desejoso de satisfazer em parte o que em todo não podia, tomou a filha pela mão, acompanhada de muitas molheres nobres, & se veyo com ella atè a porta da rua onde estaua o Diogo Soarez, & despois de se lhe prostrar por terra com hum muito grande acatamento, lhe deu por seu modo as graças daquella merce & honra que lhe fizera, & tirando a moça por mandado de seu pay hum anel rico que tinha no dedo, lho deu cos joelhos em terra, a q̃ o Diogo Soarez em vez de lhe guardar o decoro que se lhe deuia em ley de nobreza & de amizade, como era de condição sensual & deshonesto, estendendo a mão, despois de lhe tomar o anel, pegou rijamente nella dizendo, nunca Deos queira que moça tão fermosa como vos se empregue em outrem senão em mim. O pobre velho do pay vendo pegar tão rijo da filha, & com hum insulto tão afrontoso

toſo,leuantando as mãos & cos joe-lhos em terra lhe diſſe chorando,peçote ſenhor por reuerencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem ſem macula de peccado algum, como confeſſo & creyo ſegundo o que delle tenho ſabido & ouuido,que me não tomes minha filha,porque morrerey de paixão, & ſe quiſeres o dote que lhe dey, cõ tudo o mais que me fica em caſa,& a mim por catiuo,eu to darey logo,cõ tanto que me deixes minha filha ſer molher de ſeu marido, porque não tenho jâ outro bem neſte mundo, nem o quero em quãto viuer, & com iſto pegou da filha, Diogo Soarez,vẽdo que o triſte do velho todo banhado em lagrimas pegaua de ſua filha,ſem lhe reſponder a elle palaura,diſſe bradando para o capitão da ſua guarda, que era hum Turco,mata, mata eſte perro,& arremetendo o Turco com hum treçado para o matar,o coitado do velho lhe fugio, & deixou a filha toda eſcabellada nas maõs do Diogo Soarez. E porque tambem o mancebo,eſpoſo da moça pegou nella chorando,o mataraõ logo aly a elle, & a ſeu pay com outros ſeis ou ſete parentes ſeus. Ia neſte tempo a grita das molheres que eſtauão na caſa era tamanha que metia medo,& a terra & os ares tremião,ou,por dizer milhor clamauão a Deos do pouco temor da ſua juſtiça com que ſe fez eſte tamanho inſulto & deſatino. E perdoeſeme não contar por extenſo as particularidades que ouui neſte feyo caſo, porque o faço por honra do nome Portuguez,baſta que a moça ſe afogou com hum cordão que trazia cingido antes que o ſenſual Galego a pudeſſe ter comſigo,de que elle diſſe deſpois algũas vezes em pratica, que mais lhe peſara de a não conuerſar do que ſe arrependera de a tomar. Deſte dia em que iſto paſſou a quatro annos nunca ninguem vio o pay deſta moça a fora de ſua caſa,mas para moſtrar o ſeu grande ſentimento, veſtido num pedaço de eſteyra rota, pedia eſmolla aos ſeus meſmos eſcrauos de que comia, debruçado co roſto no chaõ. E aſsi com muitas lagrimas o continuou ſempre atè a hora em que vio tempo & conjunçaõ para pedir juſtiça, a qual pedio deſta maneyra. Vendo elle que jâ então no reyno auia outro Rey, outros gouernadores,& outra juſtiça (que ſaõ mudanças que o tempo cuſtuma a fazer em todas as partes & em todas as couſas) ſe ſahio de ſua caſa com aquelles pobres veſtidos com que andaua, & com hũa groſſa corda ao peſcoço, & com hũa barba muito branca,& jâ a eſte tempo tão comprida que lhe daua abaixo dos peitos, & ſe foy a hum templo que eſtaua no meyo de hũa grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, & tomando o idolo do altar onde eſtaua,ſe ſahio com elle nos braços â rua, & deſpois de lhe fazer todas as ſuas çumbayas com todas as cerimonias cuſtumadas ao modo gentilico,bradando por tres vezes em vozes muyto altas paraque o ouuiſſe todo aquelle concurſo de gente q̃ então aly eſtaua, diſſe

disse chorando: ò gentes gentes, que com coraçoẽs limpos & quietos professais a verdade deste deos da aflição que em minhas maõs vedes, sahy como rayos por noite chuuosa a bradar com vozes & gritos taõ altos que rõpaõ o Ceo, paraque a orelha piadosa do alto Senhor se incline a ouuir nossos gemidos, & saiba por elles a razão que temos de lhe pedir justiça deste estrangeyro maldito que nunca nacera, vsurpador de nossas fazendas, & deshonrador de nossas geraçoẽs, & o que comigo não acompanhar a este deos que tenho nas maõs com chorar & gemer hum crime tão abominauel, a serpe tragadora da concauà funda da casa do fumo lhe consuma os seus dias, & lhe espedace as suas carnes no meyo da noite; as quais palauras fizerão nos ouuintes tamanho espanto, & tamanha impressaõ, que em menos de hum quarto de hora se ajuntaraõ aly cõ elle mais de cinquenta mil pessoas, com tamanho furor & desejo de vingança, q̃ parecia cousa fora de toda a razão, & recrecẽdo de cada vez mais gente, se foraõ daly direitos a casa del Rey, com hum ruydo de vozes tamanho, que as carnes tremião com medo, & chegando desta maneyra ao terreyro dos paços reais, deraõ por seis ou sete vezes hũa grande grita dizẽdo, sae Rey de lâ de dentro onde estâs a ouuir a voz do teu Deos, que pela boca deste pobre pouo te pede justiça. El Rey ouuindo aquellas vozes & gritas, chegou a hũa janella, & espantado daquella tamanha nouidade, lhes perguntou o que queriaõ, a que todos a hũa voz respõderaõ com brados tão altos que parecia que rõpião o Ceo, justiça, justiça de hum maldito infiel, que por nos roubar nossas fazendas nos matou nossos pays, filhos, irmãos, & parentes. E preguntandolhes quẽ era aquelle, lhe responderaõ, he hum maldito ladrão, atraiçoado em suas obras como a maldita serpente que derrubou no deleitoso prado o primeyro homem que Deos criou. El Rey ouuindo estas palauras tapou logo as orelhas a modo de espãto muyto grande, & lhes disse, & he posiuel que aja ahy cousa semelhante a isso que agora dissestes? a que elles todos tornarão a responder, este sómente o he mais que quantos naceraõ na terra, pelo que tem da sua maldita inclinação & natureza. Pelo qual em nome deste deos da affliçaõ te pedimos que as suas veas sejão tão vazias de sangue, quão cheyo està o inferno das suas más obras. El Rey se virou então para os que estauão junto delle, & lhes disse, que vos parece que deuo de fazer neste nouo & estranho caso? a que todos lhe responderão, se tu senhor duuidares do que este deos da affliçáo te vem pedir, tambem elle duuidara de te sustentar na dignidade em que estás posto. E tornandose então el Rey a virar para o tumulto da gente que estaua embaixo no terreyro, lhes disse, que se fossem para a praça do bâzar, & que ahy lho mandaria entregar para elles fazerẽ delle o que lhe pedião; & com isto despidindo logo o Chircá da justiça

que

que era o supremo nella sobre todos os outros, lhe disse que de sua parte fosse chamar Diogo Soarez, & o entregasse atado a aquelle pouo, paraq̃ fizesse justiça delle à sua vontade, por que temia muyto que se não fizesse esta justiça a faria Deos delle,

CAP. CXCII.

Do mais que passou neste caso de Diogo Soarez.



O Chircà da justiça se foy logo a casa de Diogo Soarez, & lhe disse que el Rey o mandaua chamar, o qual em vendo o Chircaa ficou tão sobresaltado & tão fora de sy q̃ por hũ grande espaço lhe não pode responder, como homem que de todo perdera o sentido, porem despois que passou a força daquelle sobresalto, & elle tornou em seu acordo, lhe disse que lhe pedia muyto que o quisesse por então escusar de yr com elle, porq̃ se achaua cõ grande dòr de cabeça, & que lhe daria por isso quarenta biças douro, a q̃ o Chircaa respondeo, muyto pouco me dâs para eu tomar sobre mim tamanha dòr de cabeça como essa que dizes que tés, por isso cré que has de yr comigo ou por bem ou por mal, já que me obrigas a te falar a verdade, Vendo Diogo Soarez que não auia remedio para se escusar a sua ida, quisera leuar cõsigo seis ou sete criados seus, mas nem isso lhe consintio o Chircaa dizendo, eu não faço mais q̃ o que el Rey me manda, cuja vontade he ires tu só, & não irem sete, porq̃ o tempo em que sohias andar tão acompanhado como te eu vy muytas vezes, ja passou, & ja se acabou no dia em que morreo o tyranno Bramaa que era o cano por onde tu te encheste de tamanha soberba como parece pelas tuas feas obras que oje te estão accusando diante de Deos. E tomandoo pela mão, o leuou sempre junto comsigo, fechado no meyo de hũa companhia de mais de trezẽtos homẽs, que a todos nos fez ficar assaz confusos. E caminhando asi cõ elle de rua em rua, chegou ao passeyuão do bâzar, que he a principal praça onde se vendem todas as cousas, onde veyo a caso dar com elle de rosto Baltezar Soarez seu filho, que vinha de casa de hũ mercador, onde aquella menham seu pay o tinha mandado arrecadar hum pouco de dinheyro que lhe deuião, o qual vendo asi leuar seu pay, se apeou rijo do cauallo em que hia, & lançandose aos seus peis lhe disse chorando, que cousa he esta senhor, ou porque vos leuão desta maneyra? a que elle respondeo, preguntao a meus peccados, que elles to diraõ, porq̃ te affirmo filho meu, q̃ vou ja de maneyra que tudo me parece sonho. E abraçandose ambos estiueraõ asi por hum grande espaço chorando hum co outro, ate que o Chircaa mandou ao Baltezar Soarez que se afastasse, porem elle o não fez, porque se não podia desapegar de seu pay, mas os ministros o tiraraõ daly por força, & lhe deraõ hum tamanho

manho empurraõ, que o eſmecharaõ na cabeça, & ſobre iſſo lhe derão muytas pancadas, de que o pay cahio com hũ vagado eſmorecido no chão, & pedindo hũa pouca de agoa lha não derão, ao q̃ elle deſpois q̃ tornou em ſy leuantando as mãos ao Ceo diſſe com muitas lagrimas, *Si iniquitates obſeruaueris Domine, Domine quis ſuſtinebit?* mas confiado eu meu eterno Deos no preço infinito do teu precioſo ſangue que por mim derramaſte na Cruz poderey dizer muyto afoutamente, *Miſericordias Domini in æternum cantabo.* E chegando com grande affliçaõ â viſta de hum pagode onde el Rey o mandaua leuar, dizem que quando vio tanta gente que paſmou, & deſpois que eſteue aſsi hum pouco ſuſpenſo, olhando para hum Portuguez, que lhe conſintiraõ que foſſe com elle para o animar & esforçar na Fè lhe diſſe: Ieſu, todos eſtos me accuſaraõ diante del Rey? a q̃ o Chircaa reſpondeo, não he iſto tempo de te lembrar iſſo pois es diſcreto, & entendes qual he a condição do pouo deſconcertado q̃ ſempre ſegue o mal, a q̃ naturalmente ſe inclina. A que Diogo Soarez chorando diſſe, bem o vejo, & bem entẽdo que este ſeu deſconcerto procede de meus peccados. Pois, ſabe lhe tornou o Chircaa, q̃ eſte he o pago que elles & o mundo cuſtumão de dar aos q̃ na vida foraõ taõ eſquecidos do temor da juſtiça diuina como tu foſte, & praza a Deos q̃ te dè graça para q̃ neſte pequeno eſpaço de vida te arrependas do q̃ fizeſte, & quiçâ q̃ te valerá mais do q̃ te valeo o muyto ouro q̃ agora cá deixas por herança a quem por ventura te manda matar. Aquy pos Diogo Soarez os joelhos no chão, & os olhos no Ceo, & cõ muytas lagrimas diſſe: Senhor Ieſu Chriſto pelas dores da tua ſagrada paixão te peço q̃ permittas meu Deos por quem és, q̃ na accuſação deſtes cẽ mil caens esfaimados ſe ſatisfaça em mim o caſtigo da tua diuina juſtiça, porque ſe não perca o muito q̃ na ſaluaçaõ de minha alma de tua parte puſeſte ſem to eu merecer; & ſubindo pelas eſcadas do terreyro acima me affirmou eſte Portuguez q̃ hia cõ elle q̃ a cada de grao beijaua o chão & nomeaua o nome de Ieſu tres vezes. Tanto que chegou a todo cima o Mambogoaa, q̃ tinha o idolo nos braços, incitando o pouo cõ brados muito altos, lhe diſſe, o q̃ por hora deſte deos da afliçaõ q̃ tenho em meus braços não apedrejar eſta ſerpẽte maldita, os miolos de ſeus filhos ſe conſumão no meyo da noite, porq̃ bramindo por pena de tamanho peccado ſe juſtifique nelles a direita juſtiça do alto Senhor, Apos as quais palauras foraõ tãtas as pedradas ſobre o padecẽte Diogo Soarez q̃ em menos de hũ Credo ficou ſoterrado debaixo de hũa infinidade de pedras & ſeixos, os quais ſe arremeſſauão cõ tãto deſatino q̃ muitos dos q̃ as tirauão ficaraõ tãbẽ eſcalaurados. E daly a hũa hora tiraraõ o pobre do Diogo Soarez debaixo das pedras cõ outro tumulto de gritos & vozarias & o fizeraõ em muitos pedaços, q̃ os moços, cõ a cabeça & cõ as tri-

 pas

pas trazião arrastando pelas ruas, a q̃ toda a gẽte daua esmolla como a hũa obra muyto pia & muyto santa. El Rey mandandolhe logo dar na casa para lhe tomarem a fazenda, foy tamanha a desordẽ pela cubiça q̃ leuauão aquelles cães esfaimados, q̃ nem telhas lhe deixarão nos telhados, & por se não achar quãto se presumia q̃ tinha, meterão a tormẽto todos os escrauos & criados seus com tamanho excesso de crueldade que ficarão aly mortos trinta & oito em q̃ entrarão sete Portugueses q̃ innocentemẽte padecerão pela cousa de q̃ não sabião parte. E em todo este despojo se não acharão mais que sós seiscentas biças douro, q̃ são trezentos mil cruzados, sem mais outra cousa algũa, se não peças ricas & mouel de casa, mas pedraria nenhũa; por onde se affirmou q̃ Diogo Soarez a este tempo a tinha já toda enterrada, de q̃ nunca se pode saber parte por mais exames que sobre isso se fizerão; porem, segundo despois soube pelo dito de homẽs q̃ algũas vezes lha virão no tẽpo q̃ elle estaua em sua prosperidade, se affirma q̃ pelos preços daly da terra valia mais de tres contos douro. E desta maneyra acabou o grande Diogo Soarez q̃ a fortuna tanto tinha aleuãtado naquelle reyno de Pégù q̃ chegou a ter titulo de irmão del Rey, q̃ he aly o mais alto & supremo de todos, com duzentos mil cruzados de rẽda, & ser capitão geral de oitocẽtos mil homens, & gouernador supremo sobre todos os outros dos quatorze reynos q̃ então senhoreaua o Rey do Bramaa, mas esta he a condição dos beẽs mundanos, principalmente dos mal aquiridos, serem sempre meyo & caminho de desauenturas.

CAP. CXCIII.

Como o Xemindoo veyo sobre o Xemim de Çatão, & o que daly socedeo.



TOrnando agora ao Xemindoo de que ha já muito q̃ se não trata. Crecẽdo cada dia mais neste tyrãno & cubiçoso Rey Xemim de Çatão as crueldades & as tyrannias q̃ vsaua cõ todo o genero de gẽte, matãdo & roubando todos os dias toda a sorte de homem que lhe parecia que tinha dinheyro, ou cousa de q̃ se pudesse lançar mão, veyo isto em tanto crecimento q̃ se affirmou q̃ em sós sete meses q̃ pacificamente possuhio este reyno Pégù, matara seis mil mercadores & homẽs ricos, a fora senhores antigos que a modo de morgados possuhião os beẽs da coroa. Pela qual causa era jà tão mal quisto de toda a gẽte, q̃ a mayor parte dos que trazia comsigo lhe fugirão para o Xemindoo, o qual neste tempo jà tinha por sy as cidades de Digum, Meidoo, Dalaa, & Cousão, ate os confins de Xaraa, das quais abalou a cercar este tyrãno cõ hum exercito de duzentos mil homẽs & cinco mil elifantes. E chegando â vista da cidade Péguu, onde elle então residia com toda sua corte, a

cercou toda em roda de tranqueiras & vallos muito fortes, & lhe deu algũs assaltos, mas não a pode entrar tão facilmẽte como lhe pareceo, pela grãde resistẽcia q̃ achou nos de dentro. Pelo qual mudãdo o cõselho como discreto q̃ era, assentou manhosamẽte tregoas co tirano por vinte dias com algũas condiçoẽs, das quais foy hũa, q̃ se no termo destes vinte dias lhe desse mil biças douro q̃ eraõ quinhentos mil cruzados, q̃ desistiria da pretẽsaõ & direito q̃ tinha no reyno, & tudo isto, como digo, manhosamẽte, porq̃ entendeo q̃ por esta via, o rẽderia mais a seu saluo. Começãdo a correr o tẽpo das tregoas, ficou tudo quieto de hũa parte & da outra, & os de dentro cos de fora se começaraõ a comunicar misticamẽte, & nestes dias desta quietação quãdo vinha duas horas ante menhã se tocauão da parte do Xemindoo muitos estromẽtos sua ues ao seu modo, ao sõ dos quais toda a gẽte da cidade acodia acima aos muros a ver o q̃ aquillo era, os de fora então fazẽdo calar os instrumẽtos se daua hũ pregão cõ hũa voz muyto triste & sentida por hũ sacerdote tido na opinião de todos por homẽ santo, o qual dezia: O gẽtes, gẽtes, a q̃ natureza deu orelhas para ouuir, ouuy a voz deste capitão santo Xemindoo, espelho claro por quẽ Deos vos mãda restituyr na liberdade primeyra de vosso descanço, o qual a todos assi como estais vos amoesta & manda da parte do Quiay Niuandel deos das batalhas do cãpo Vitau, q̃ ninguẽ leuãte mão cõtra elle, nẽ contra este santo ajuntamento zelador do pouo Péguu, & irmão no sangue do mais pequeno de todos os pobres, so pena q̃ o q̃ for cõtra este exercito dos seruos de deos, ou for em consentimẽto de se lhe fazer algũ mal, será por isso maldito, & feyo, & negro como os filhos da noite q̃ na baba irosa da sua peçonha dão bramidos de raiua cruel, tragados nas ardentes gengiuas do dragão da discordia, a quem o verdadeyro senhor de todos os deoses amaldiçoou perpetuamẽte. E aos bẽauenturados q̃ obedecerẽ a este pregão, cõ obediencia de santa irmãdade, se lhe outorga perpetua paz nesta vida acompanhada de muytos beẽs & de muytas riquezas, & despois da morte sua alma será tão limpa & agradauel a Deos como as dos santos q̃ passaraõ bailãdo nas resteas do sol ao descanço celeste do Senhor poderoso. E tornandose após este pregão a tocar de nouo toda aquella vozaria de instrumentos, era tamanho o estrondo & o medo que isto fazia a os ouuintes, & tamanha a impressaõ que lhes fez nos coraçoens, que em sós sete noites que isto se cõtinuou se passaraõ para o arrayal do Xemindoo passante de sessenta mil pessoas, porque tanto credito dauão todos a aquillo que ouuiaõ como se lho dissera hum anjo que viera do Ceo. Mas vendo este tyrano Rey cercado, q̃ estes pregoẽs lhe eraõ tão perjudiciais que elles podião vir a ser a sua total destruyção, quebrou as tregoas aos doze dias, & tomando conselho cos seus sobre o q̃ nisto se deuia de fazer

lhe aconselharaõ que por nenhũ modo se deixasse estar cercado, porq̃ segundo a gente estaua jâ amotinada, em menos de dez dias lhe auia de fugir toda; pelo q̃ o milhor & mais acertado conselho era pelejar cõ Xemindoo em cãpo antes q̃ se elle fizesse mais poderoso. E determinado neste parecer, se fez logo prestes para o pòr por obra, & dahy a dous dias hũa antemenham sahio por cinco portas com oitenta mil homẽs q̃ inda então tinha cõsigo, & arremetendo aos inimigos com grande furia, & grandes estrondos de vozes & gritas, elles, que não estauão descuydados os vieraõ receber cõ muyto esforço, & entre todos se trauou hũa briga taõ cruel, & pelejada com tanta vontade, que em espaço de pouco mais de hora & meya q̃ a mayor força della durou, morrerão de ambas as partes passante de quarenta mil homẽs, no fim do qual tẽpo o Xemim de Çatão nouo Rey foy derrubado do elifante em q̃ andaua de hũa arcabuzada que lhe deu hum Portuguez por nome Gonçalo Neto natural de Setuuel, pela qual causa toda a mais gente se acabou de render, & a cidade se entregou a partido de lhe ficarem a todos saluas as vidas & as fazendas; & o Xemindoo entrou logo dentro nella, & no mesmo dia se coroou por Rey de Peguu na varella grande, hum sabado vinte & tres dias de Feuereyro do anno de 1551. E ao Gonçalo Neto pelo que fizera mandou dar vinte biças douro q̃ saõ dez mil cruzados, & aos mais Portugueses, que eraõ oitenta, deu cinco mil cruzados, & lhes fez muytas honras, & deu muytas liberdades na terra, & lhes quitou por tres annos todos os direytos de suas fazendas, que despois se lhes guardou muyto inteiramente.

CAP. CXCIIII.

Do que fez o Xemindoo despois de ser coroado por Rey de Pêgnu, & como o Chaumigrẽ colaço do Rey do Bramaa veyo sobre elle com hũ grande exercito, & do successo que teue.



VEndose o Xemindoo coroado Rey em Peguu, & senhor pacifico de todo o reyno, ẽtrou em differẽtes pensamẽtos do q̃ tiuera o Xemim de Çatão quãdo se vio no mesmo estado, porq̃ este Xemindoo a cousa em q̃ primeyra & principalmente entẽdeo foy em trabalhar todo o possiuel por cõseruar a Republica em paz & justiça cõ hũa tamanha quietaçaõ & inteireza, q̃ nenhũ grande ousaua a leuantar os olhos para nenhũ pequeno por muyto pequeno que fosse; & ẽm tudo o mais que tocaua ao gouerno do reyno guardaua hũa tamanha virtude & verdade, q̃ os estrangeyros que então aly se acharaõ, se espantauão muyto, porque considerando bem a paz, quietaçaõ, & conformidade de todo pouo, era para causar espanto. Correndo assi este reyno neste ditoso estado

estado por espaço de tres annos & meyo, sendo informado o Chaumigrem colaço do Rey Bramaa que o Xemim de C,atão matou, como atras fica dito, q̃ pelos aleuantamentos & guerras que despois da sua vinda ouuera em Péguu, era morta a principal gente do reyno, & q̃ o Xemindoo que nelle então reynaua, estaua muyto falto de todas as cousas necessarias para a defensaõ delle, determinou tentar de nouo a mesma empresa em q̃ antes, pelo successo da morte do seu Rey se tinha perdido. E para isto ajuntou com seu soldo hũ grosso campo de géte estrangeyra de diuersas naçoés, a que pagaua a tincal douro por més, q̃ da nossa moeda saõ cinco cruzados. E aos noue dias de Março do anno de 1552. abalou do Tanguu, q̃ era a sua patria, com hum exercito de trezentos mil homés, de que os cinquenta mil sómente eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Moés, Chaleus, Calaminhás, Sauadis, Pamcrùs, & Auaas: asi que destas seis naçoés era a mayor parte de toda esta gente, as quais habitaõ pelos rumos de Leste & Lesnordeste o sertão destes reynos, em distancia de mais de quinhentas legoas, como se pode ver num mapa, se a sua graduação estiuer verdadeyra. O nouo Rey de Péguu Xemindoo tendo nouas certas deste poder que vinha sobre elle, se fez prestes para lhe sayr ao encontro, com proposito de lhe dar batalha, & para isto ajuntou nesta cidade onde então estaua hum grosso campo de nouecentos mil homés, porem tudo gente Pégua, que de natureza he fraca, & para muyto menos q̃ toda a outra de que tenho tratado. E hũa terça feyra quatro dias de Abril ao meyo dia, sendo auisado q̃ o campo dos inimigos estaua alojado ao lõgo do rio de Meleitay doze legoas daly, se deu tãta pressa que naquelle mesmo dia & noite seguinte toda a gente foy posta em ordenança, porque como já de mais tempo estaua prestes, & exercitada por seus capitaés, não ouue muyto que fazer em a ajuntarem, & ao outro dia âs noue horas se abalou todo este poder, & marchando ao som de infinitos estromentos de guerra não muyto apressado, se foy alojar aquella noite daly duas legoas junto do rio de Pontareu, donde não quiz passar mais adiante, & ao outro dia á tarde hũa hora antes do Sol posto, o Bramaa Chaumigrem lhe veyo aly dar vista de sy com hũa ala de gente tão grossa que occupaua quasi legoa & meya, em que auia setenta mil de cauallo, & duzentos & trinta mil de pè, & seis mil elifantes de peleja, a fora quasi outros tantos em que vinha a bagage & os mantimentos. E porque jâ neste tempo era quasi noite, se alojou ao longo da serra, por ficar asi mais seguro. Aquella noite se passou com boa vigia, & grandes estrondos de vozarias & gritas de ambas as partes, & quando ao outro dia amanheceo, que foy hum sabado sete dias do mês de Abril do anno de 1552. âs cinco horas da menham, estes dous exercitos se vieraõ chegando para junto do rio com differentes determinaçoés.

minações. O Bramaa para passar o vao & pòrse da outra banda do rio num teso que a terra fazia junto de hũa ribeyra, & o Xemindoo para lho defender; sobre a qual requesta ouue algũas escaramuças em que morrerão de ambas as partes, mas não que passassem de quinhentas pessoas, & com isto se gastou a mayor parte daquelle dia todo. Porem o Chaumigrem ganhou o lugar que pretendia, & nelle se deixou estar toda aquella noite com boa vigia, & com grandes luminarias de fogo; & tanto que ao outro dia foy menham clara, o Xemindoo Rey dos Pegûs apresentou batalha aos da parte contraria, os quais lha não refusarão, & trauandose hũs cos outros com a furia q̃ o cruel odio traz comsigo, as duas diãteyras, em que vinha a principal gente de ambos os exercitos se trataraõ de maneira, que em pouco mais de meya hora o campo todo ficou assaz acompanhado de corpos mortos, com que os Pégûs começaraõ a mostrar fraqueza, vẽdo então o Xemindoo que os seus, por estarem muyto feridos, hião perdendo muyto do cãpo, os socorreo com hũ corpo de tres mil elifantes, com que deu nos setenta mil de cauallo tanto sem medo, q̃ os Bramaas tornaraõ a perder tudo o que tinhaõ ganhado. Mas o Chaumigrẽ como mais pratico na guerra, entendendo o por onde então se podia ganhar, fingio q̃ se lhe hia retirando, a modo de vencido, o q̃ o Xemindoo não entẽdeo, mas como desejoso da vitoria esforçando os seus, foy seguindo a alcance por espaço de quasi meyo quarto de legoa, porẽ o Bramaa tornou então a voltar com toda sua gente, & deu nelle com grandissimo impeto, & com hũa grita tão espantosa que não sômente fez tremer os homẽs, mas tambem a terra, & todos os outros elementos, com q̃ a peleja se tornou a renouar de tal maneyra que em muyto pequeno espaço o ar se vio ardendo em fogo, & a terra alagada em sangue, porque os capitães & senhores Pegùs vẽdo seu Rey tão metido na força da batalha, & com mostras jâ de vencido, abalaraõ sem ordem nenhũa para o socorrerem, o que o Panousaray irmão do Bramaa tambem fez com quarenta mil homẽs, & dous mil elifantes, co qual encontro a sanguinolenta briga se acẽdeo de tal maneyra que não ha palauras cõ q̃ na verdade se possa contar, & por isso não direy mais senão que sendo pouco mais de meya hora de sol, o campo dos nouecentos mil Pèguus foy de todo roto, com morte, segundo ahy se disse, de quatrocentos mil delles, & todos os mais, ou a mayor parte delles assaz feridos, & o Xemindoo por cõselho dos seus, desapareceo de entre elles. E ficãdo então o cãpo pelo Chaumigrẽ, elle naquelle pequeno espaço q̃ ainda restaua do dia se coroou por Rey de Pègù, cõ as mesmas insignias reais de estoque, coroa, & cetro q̃ foraõ do Rey Bramâ q̃ o Xemim de Cataõ matara, & porq̃ ja a este tẽpo era quasi noite se não entẽdeo em mais que na cura dos feridos, & na vigia do campo.

CAP. CXCV.

De hum grosso motim que ouue no campo deste nouo Rey Bramaa, & da causa porque se leuãtou, & do successo delle.



Anto que ao outro dia foy menham clara, todos os vencedores soldados, asi os sãos como os feridos se occuparão no despojo dos mortos, de que muytos ficaraõ bem ricos, & cõ grandissima quantidade de peças de ouro & de pedraria, porque he custume desta gentilidade, como cuydo que jâ tenho dito, leuarem todos comsigo á guerra todas as riquezas quantas possuem. E despois que os soldados ficaraõ nesta parte bem satisfeitos, o nouo Rey deste misero reyno abalou daly do lugar daquella vitoria para a cidade Pégù que estaua daly pouco mais de tres legoas, & não querẽdo entrar nella aquelle mesmo dia por alguns respeitos que aquy se declararaõ, se alojou á vista della, em distancia de pouco mais de meya legoa, em hũ campo que se dezia Sunday patir, onde despois de alojado proueo na guarda das vinte & quatro portas, mandando pòr a cada hũa dellas hum capitão Bramaa com quinhentos de cauallo, & aquy se deteue cinco dias sem acabar de se resoluer em entrar na cidade, pelo receyo q̃ tinha do saco que os estrãgeyros lhe requerião, & a q̃ lhe elle estaua obrigado por hum concerto que no Tanguu fizera com elles, & como he custume ordinario da gente da guerra que viue por seu soldo não ter respeito a outra cousa mais que ao interesse que espera, vendo estas seis naçoes esta dilaçaõ del Rey em entrar na cidade, que ellas muyto mal sofrião, se vieraõ tres dellas a amotinar por conselho de hum Portuguez que andaua com elles, por nome Christouão Sarmento natural de Bargança, homem de espritos altiuos, & muyto bom capitão & esforçado de sua pessoa; o qual motim foy em tanto crecimento que ao Rey Bramaa, por se não perder de todo, lhe foy forçado retirarse para hũ pagode de grandes officinas, õde se fez forte cos seus Bramaas ate o outro dia âs noue horas que o negocio por meyo de tregoas teue hũa pequena de quietaçaõ, na qual el Rey lhes descubrio sua tenção, dizendo em altas vozes de cima do muro paraque todos o ouuissem. Muyto esforçados capitaẽs & amigos meus, inda que não muyto conformes na paz que no Tanguu me jurastes, mãdeiuos chamar a este santo jazigo dos mortos, para nelle com juramento soléne vos descubrir minha tenção, da qual aquy em joelhos, & com as mãos aleuantadas ao Ceo tomo por testemunha o Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau, & lhe peço que entre vos & mim seja juiz deste caso, & me tolha a boca se vos mentir no que vos digo. Muyto bem me lembra a promessa que vos fiz no Tanguu a cerca

do saco desta desinquieta cidade, asi por cuydar que o vosso esforço fosse ministro da minha vingança, como por satisfazer com vossa cubiça, a q̃ sey que por natureza sois muyto inclinados, pela qual promessa, de q̃ vos dey por penhor a minha verdade, cõfesso que estou muyto obrigado a cũprir nisto minha palaura, mas quãdo me ponho a considerar nos incõuenientes que para isso tenho, & na estreita conta que disso ey de dar diãte da direyta & rigurosa justiça do alto Senhor, vos confesso q̃ temo muyto tomar sobre mim hum tamanho peso, pela qual causa a mesma razão me está dizendo que fique antes em falta cos homens, que em odio com Deos, pois não he justo que paguem os innocentes pelo que deuem os culpados, dos quais eu estou ja bem satisfeito com a morte que se lhes deu na batalha passada, da qual vós todos fostes ministros. Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que auendo respeito a esta minha boa tenção, não queirais atiçar este fogo em que minha alma se ha de queimar, pois vedes quão justo he o que peço, & quão injusto será negardesmo. E porque de todo não fiqueis sem a vossa paga, eu contribuirey em tudo o que vos a vós parecer razão, & vos satisfarey parte desta falta com minha fazenda, pessoa, reyno, & estado. Vendo os capitaens destas tres naçoẽs amotinadas á justificação del Rey, & as promessas que lhes fazia, se lhes renderaõ todos, & lhe prometeraõ de estarem pelo que elle quisesse; com tudo lhe pediraõ q̃ se lembrasse do que os soldados daquy pretendiáo, que era necessario terse conta com elles, ao que el Rey lhe respondeo que tinhaõ razão, & q̃ em tudo se conformaria co que lhes a elles bem parecesse. E para se escusarem differẽças, se resumiraõ todos em tomarem juizes neste caso; para o qual os do motim apontaraõ por sua parte q̃ ouuesse tres juizes, & el Rey apontou pela sua que ouuesse outros tres, que por todos auiaõ de ser seis, porem que destes seis ou tres auiaõ de ser religiosos, & os outros tres de naçoẽs estrangeyras, porque asi ficasse o juizo mais sem sospeita. Determinado isto asi entre todos, se concertaraõ logo que os tres juizes religiosos fossem tres menigrepos de hũ pagode q̃ se dezia Quiay Hifarom, deos da pobreza, & nos outros tres juizes de naçoẽs estrangeyras se ordenou que se lançassem sortes entre el Rey & os amotinados, sobre qual delles escolheria hũ ou dous por sua parte, & prouue a nosso Senhor que coube a el Rey por sorte escolher os dous, porque elle, por permissaõ diuina os escolheo ambos Portugueses dos cento & oitenta que então estauão na cidade, hum dos quais foy Gonçalo Pacheco feitor do lacre del Rey nosso Senhor, homem fidalgo nobre, & de muyto boa consciencia, & o outro hum mercador honrado por nome Nuno Fernandez Teixeira, que este Rey conhecia do tempo do Rey passado, & que delle era tido em muyto boa conta. E os capitaẽs do mo-

do motim escolheraõ tambem logo outro estrangeyro que eu não soube quem era. E cõcertado isto desta maneyra, se mandaraõ logo chamar os juizes louuados para effeituarem este negocio, porque temeo el Rey bulirse daly sem elle ficar primeyro concluido, para que asi os pudesse despidir a todos pacificamente antes q̃ entrasse na cidade, porque arreceou q̃ se elles lâ entrassem lhe não mantiuessem verdade. E para isto, aquella mesma noite á meya noite mandou el Rey hum Bramaa de cauallo ao bairro onde pousauão os Portugueses, os quais estauão com tanto receyo do saco, & da morte de todos como os mesmos Pèguus. Chegado o Bramaa â cidade, & pregũtando em voz alta (por ser asi seu custume quando vem da parte do Rey) onde viuia o capitão dos Portugueses, o leuaraõ a sua casa, sem se saber o que podia ser isto. E posto o Bramaa ante elle lhe disse, he tão proprio á natureza do alto Senhor que criou o firmamento de todos os ceos fazer homẽs bõs para remedio de males, como do aduersario dragaõ criar em seu peito espritos de motim inquieto para estoruar a paz que nos conserua em sua ley. Hum mao homem da nação de vosoutros, botando hũa faisca do seu infernal peito, bafejada pela fornalha da maldita discordia, amotinou tres naçoẽs estrangeyras de Chaloẽs, Meleitais, & Sauadis, no cãpo del Rey meu senhor, de que foy causa a maldade & a cubiça do amutinador & dos amotinados, & o mal que daquy resultou chegou a tanto, que o cãpo esteue quasi de todo perdido, cõ morte de tres mil Bramaas, & a pessoa real se vio posta em tanto trabalho & perigo, que lhe foy necessario retirarse para hũ forte, no qual esteue tres dias, & inda agora fica nelle sem ousar de se fiar de nenhũa nação estrangeyra. E para remedio desta desinquietação quiz Deos, que he pay da santa concordia, espirar no peito del Rey que sofresse este mal como prudente, paraque asi se pacificasse o tumulto & a reuolta destas tres inquietas naçoẽs que habitão no agro das serras dos Moẽs, aos quais Deos maldiga entre todas as gentes, & para effeito desta paz & quietação se fez hum concerto entre el Rey & os capitaẽs dos amotinados, jurado de ambas as partes, que el Rey por liurar esta cidade do saco q̃ era prometido aos soldados lhes daria de sua fazenda, o que seis homẽs, juizes deputados para esta causa, determinassem por sua sentença, dos quais os quatro jà la estão, & para a copia dos seis ser cheya não faltão mais que tu & outro Portuguez que el Rey escolheo por sua parte, cujo nome vem escrito nesta carta; pela qual serâs certo disto que te digo, & logo lhe meteo na mão hũa carta que trazia do Rey Bramaa, a qual Gonçallo Pacheco tomou em joelhos, & a pós na cabeça com hũas cerimonias exteriores de tãta cortesia que o Bramaa ficou muyto satisfeito, & disse, bem sabia el Rey meu senhor quem tu és, pois te escolheo por juiz da sua honra &

da sua

da sua fazenda. Gonçallo Pacheco leo logo a carta perãte todos os Portugueses, que a ouuiraõ em pè cos barretes nas mãos, a qual dezia asi. Amigo capitão Gonçallo Pacheco, perola roxa ante meus olhos, tão virtuoso no sossego da vida como o mais santo menigrepo que viue no mato, eu o antigo Chaumigrem nouo Rey dos quatorze estados da terra, que por morte do santo Rey meu senhor Deos agora me entregou, te enuio o riso da minha boca, com te fazer tão agradauel a mim como aquelles que nos dias de festa assento comigo à minha mesa, prosopus em minha vontade, pelo que de ty tinha sabido, seres juiz neste caso paraq̃ te mando chamar, & o meu grãde amigo Nuno Fernãdez Teixeyra paõ de ouro limpo de muytos quilates, pelo que cumpre virdes logo ambos ter comigo para se effeituar isto que de vòs sobre todos confiey. E do mais que toca ao seguro de vossas pessoas, pelo receyo que sey que tereis da reuolta passada, por esta, jurada no peito de minha verdade, como Rey vngido por Deos, vos ey por seguros com todos os mais da vossa naçaõ, & crentes no Deos da vossa verdade. Lida esta carta com grande espanto dos que a ouuimos, assentamos todos que vinha do Ceo por permissaõ diuina para nossa quietação & segurãça de nossas vidas, de que até então estauamos bem duuidosos. Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cõ mais outros dez Portugueses que para isto feraõ eleitos, ordenaraõ logo hum presente de muytas peças ricas para leuarem a el Rey, & aquella mesma noite se foraõ em companhia do Bramaa que trouxera a carta, hũa hora ante menham, porque o tempo & a pressa de el Rey não sofrião nenhũa dilação.

CAP. CXCVI.

Da sentença que derão os seis juizes neste caso, & da entrada que fez o Chaumigrem na cidade de Pèguu.



Onçallo Pacheco & Nuno Fernandez cos mais Portugueses chegaraõ ao arrayal jâ cõ hũa hora de sol, & el Rey os mandou receber por Gibraidãosedaa senhor do Meidoo, hũ dos principais capitaẽs Bramaas que aly tinha comsigo, & de que muyto se fiaua, o qual vinha acompanhado de mais de cento de cauallo, com seis porteyros de maças. Este os tomou comsigo, & os leuou ao pagode onde el Rey estaua recolhido, o qual os recebeo a todos com muyto gasalhado, & ao Gõçallo Pacheco & ao Nuno Fernandez fez muyto sobejas hõras: & despois de praticar com elles em algũas cousas de seu gosto, lhes tornou a resumir de nouo o importante caso paraque os mandara chamar, & lhes encomendou muyto que se inclinassem mais ao respeito dos capitaẽs que ao seu, porque lhes affirmaua que leuaria nisso muyto gosto, & lhe

& lhe disse outras palauras a este modo. E daquy os mandou logo leuar pelo mesmo Bramaa a hũa tenda onde jâ os outros quatro deputados estauao esperando por elles, co tisoureyro mór, & dous escriuaens. E despois q̃ fizeraõ quietar todo o rumor que fazia a gente que estaua de fora, se começou de tratar do negocio, paraque aly foraõ juntos, sobre o qual ouue diuersos pareceres em que se gastou a mayor parte do dia, mas em fim todos seis vieraõ a concluyr, que ainda que por hũa parte el Rey, pela promessa que no Tanguu fizera a aquellas naçoens estrangeyras de lhes dar o saco dos lugares que se tomassem por guerra, lhes estaua muyto obrigado a cumprir com ellas sem falta nenhũa, todauia visto tambem por outra parte como aquella promessa era em grande & notauel perjuizo de innocentes, pela qual se se ella cumprisse & pusesse em effeito Deos seria muyto offendido. Iulgarão por senteça que el Rey pela promessa que fizera pagasse a todos mil biças douro de sua fazenda de peso, a contentamento dos Capitaẽs de cada nação, & q̃ elles logo em recebendo ó dinheyro se passassem da autra banda do rio & se fossem liuremente para suas terras, mas que tambem primeyro se lhes pagasse a todos tudo ò que antes do motim lhes era diuido, & se lhes desse mantimento à todos bastante para vinte dias. Pubricada esta sentença, foy aceitada de ambas as partes com grande contentamento, & el Rey mandou q̃ se cumprisse logo, & para mais superabundância, depois de lhe ser entregue toda á copia do dinheyro, fez outras muytas merces de fóra á todos os Capitaẽs & officiaes das companhias, com q̃ todos se ouuerão por muyto satisfeitos. Desta maneyra se despidirão estas tres naçoẽs do motim, porque el Rey nũca mais se quis fiar dellas, nem seruirse dellas, porem tambem ordenou que não fosse à gente toda junta, mas q̃ fosse repartida em cabildas de mil homẽs cada cabilda, para que assy caminhassem mais sem sospeita, & com menos força para poderem roubar os pouos por onde passassem, & nesta forma se partirão logo ao outro dia seguinte. A Gonçallo Pacheco, & á Nuno Fernandez Teixeira, por serem os seus dous Iuizes nesta senteça mandou el Rey dar dez biças douro, com que as esportulas, & ò presente q̃ lhe leuarão ficou tudo bem pago, â fora hũa licença escrita de sua letra, para q̃ todos or Portugueses se pudessem yr liuremente para â India cada vez que quisessem sem pagarem direyto ninhum de suas fazendas, ò que elles estimarão mais que quanto dinheyro se lhes pudera dar, porque auia jâ tres annos que à maneyra de reteudos nos detinhão os Reys passados na quella terra, com auexaçoẽs & tiranias muyto grãdes, corrẽdo algũas vezes muyto risco de nossas vidas por causa dos sucessos de que âtras tenho tratado. E logo esta mesma tarde se lançarão muytos pregoẽs por homẽs à cauallo, em que se notificou que ao outro dia auia el Rey de entrar na Cidade pacifica-

cificamente, pela grande merce que pela sua real condição com grande custo de sua fazenda lhe tinha feito, & com ameaços de crueis mortes aos que contra isto fossem. Logo ao outro dia seguinte âs noue horas abalou daquelle pagode onde estiuera recolhido, & âs dez chegou á cidade, & entrando por hũa porta que se dezia Sabambainhaa, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de procissaõ de cinco mil sacerdotes de todas as doze seitas que ha neste reyno, por hum dos quais, chamado Cabisondo, lhe foy feita hũa falla, cujo introito dezia asi. Bemdito & louuado seja aquelle Senhor que com verdade se deue conhecer de todos por senhor, de cujas obras santas feitas por suas diuinas mãos nos estão dando testemunho a claridade do dia, & a pintura da noite, com todas as mais magnificencias da sua misericordia obradas em nós; o qual pelos effeitos da sua potencia infinita agradaueis a elle, foy seruido de te constituyr na terra sobre todos os Reys que a gouernão, & pois temos para nos seres tu este seu mimoso, te pedimos senhor que nossas culpas & erros passados te não lembrem mais de oje por diante, porque este teu triste pouo fique consolado com esta promessa q̃ por tua real condição agora lhe fizeres; & tambem os cinco mil grepos prostrados todos por terra, & com as mãos aleuantadas lhe pediraõ isto mesmo, com hum espantoso tumulto de vozes, dizendo, concede senhor & Rey nosso paz & perdão a todos os pouos deste teu reyno Péguu, porque os não perturbe o medo de suas culpas que diãte de ty cõfessaõ publicamente: & el Rey lhes respondeo q̃ lhe prazia, & asi lho juraua pela cabeça do santo Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau. Com a qual promessa o pouo todo se prostrou cos rostos por terra, & disse prosperete deos por termo sem conto na vitoria de teus inimigos, porque ponhas teus peis sobre suas cabeças. E tocandose então cõ mostras de grande alegria muytos instrumentos aó seu modo, inda que barbarissimos & mal concertados, lhe pos este grepo Cabizondo na cabeça hũa rica coroa douro & pedraria a modo de mitra, com a qual entrou na cidade cõ grandissimo aparato & triumpho, leuãdo diante de sy todo o despojo dos elifantes & carretas, & a estatua do vencido Xemindoo presa por hũa grossa cadeya de ferro, & quarenta bandeyras a rasto, & elle hia em cima de hum poderoso elifante com jaezes douro, & quarenta porteyros de maças, & todos os senhores & capitaẽs a pé cõ seus treçados de chaparia douro rica aos hombros, & hũa guarda de seis mil cubertados, & tres mil elifantes de peleja com seus castellos de diuersas inuençoens, a fora outra muyta gente que o seguia de pé & de cauallo que não tinha conto.

CAP.

CAP. CXCVII.

Como foy achado o Xemindoo, & trazido ao Rey Bramaa, & do que passou com elle.



DEspois de auer vinte & seis dias que este Rey Bramaa estaua nesta cidade Pêguu pacificamente, entendeo logo primeyro que tudo em se apoderar das principaes forças do reyno, que ainda a este tempo estauão pelo Xemindoo sem saberem da sua rota. E despidindo para isto algũs capitaens, escreueo aos pouos muytas cartas de amor, em que lhes chamaua por algũas vezes filhos da minha alma, dãdolhe por ellas perdão do passado, & prometendo com juramento solenne que daly por diante os sustentaria a todos em paz & quietaçaõ, & lhes faria sempre justiça em tudo sem lhes lançar nunca peita, nem lhes fazer outra opressaõ algũa, mas antes em tudo lhes faria nouas merces como aos proprios Bramaas que o seruião na guerra. E com isto lhe dezia outras muytas palauras muyto acomodadas ao tempo, & ao que lhe a elle compria, acreditadas pelos naturais da cidade com cartas que tambem lhe escreueraõ, em que lhes relataraõ largamente as franquezas & merces q̃ el Rey fizera a todos. A qual cousa acompanhada do que a fama já por todas as partes tinha diuulgado, foy de tamanho effeito, que as forças todas se lhe entregaraõ, & se meteraõ debaixo da sua obediencia, & o mesmo fizeraõ todas as mais villas, cidades, estados, & prouincias que auia no reyno. O qual senhorio que este Bramaa com noua conquista agora tornou a ganhar, cuydo eu que he o milhor & mais abastado & rico de ouro, prata, & pedraria que se poderá achar em muyta parte do mundo. Acabadas asi estas cousas tanto em fauor do Bramaa, mandou elle logo com muyta presteza por todas as partes muyta gente de cauallo em busca do Xemindoo, que, como se disse, escapara ferido da batalha passada; o qual foy tão mofino que foy conhecido num lugar que se chamaua Fancleu hũa legoa da cidade Potem, que diuide a raya do reyno Arracão, & foy trazido com grande aluoroço por hum homem baixo a este Rey Bramaa, que por isso o fez senhor de trinta mil cruzados de renda; & mandandoo vir logo perante sy asi preso como tinha co colar de ferro ao pescoço, & com as algemas nas mãos, lhe disse a modo de desprezo, venhas embora Rey de Pêguu, bem podes beijar esse chão, porque te affirmo q̃ jâ nelle pus os peis, & por aquy verás quanto teu amigo sou pois te dou esta honra que tu nunca imaginaste, a que o Xemindoo não respondeo palaura nenhũa, & tornando el Rey a motejar do triste Xemindoo que estaua diante delle debruçado no chaõ, lhe disse, que he isso? pasmaste de me veres a mim, ou de te veres a ty em tamanha honra? ou como não

respon-

respondes ao que te pregunto? a que o Xemindoo já de afrontado, ou de estar fora de sy respódeo, se as nuuẽs do Ceo, & o Sol, & a lũa, & as mais criaturas incapazes da falla que Deos para seruiço dos homẽs criou por pintura fermosa do firmamẽto, as quais nos encobrem os ricos tisouros da sua potencia, puderaõ por natureza no zonido terribel dos seus espantosos trouoẽs declarar aos q̃ agora me vem da maneira que me eu vejo diante de ty, a grande afflição que a minha alma padece, elles responderaõ por mim, & mostraraõ as causas que tenho para ser mudo neste lugar a que meus peccados me trouxeraõ; & como tu disto que eu digo não podes ser o juiz, pois és a parte que me accusas, & o ministro da execução de teu desejo, ey por escusado respõder por mim, como fizera diante daquelle benigno senhor, que por muyto culpado que eu fora se condoera de hũa só lagrima que lhe chorara. E apos isto caindo em terra de bruços pedio por duas vezes hũa pouca dagoa, a qual o Rey Bramaa, para o magoar mais, mandou que lhe desse hũa sua filha do mesmo Xemindoo que tinha catiua, a que dezião que o pay queria grandissimo bem, & a tinha já neste tempo do seu desbarato esposada co principe de Nautir filho do Rey do Auaa, esta moça em vendo seu pay da maneyra que estaua debruçado no chão, dizem que se lhe lançou aos peis, & abraçandose com elle despois de o beijar tres vezes na face lhe disse banhada em lagrimas: ò pay & senhor & Rey meu, peçouos pelo muito que sempre vos quiz, & me quisestes que me leueis assi como estou em braços com vosco, paraque neste amargoso transito tenhais quẽ vos console com hũ pucaro de agoa, ja que o mundo por peccados meus vos negou o respeito que se vos deuia, a que o pay cometendo algũas vezes a responder dizem que nunca pode, porque o grande amor que lhe tinha lhe impidia a falla, & caindo outra vez de bruços no chão, onde então ja estaua assentado, esteue esmorecido por hum grãde espaço, pelo q̃ mouidos a cõpaixão delle algũs daquelles senhores q̃ estauão presentes, se lhes arrasaraõ os olhos dagoa, o q̃ vendo o Rey Bramaa, & que estes senhores erão Pèguus, que antes foraõ vassallos deste Xemindoo, desconfiãdo de suas lealdades, lhes mandou logo aly cortar as cabeças, dizendo com sembrante irado, ja q̃ tanto vos doeis desse vosso Rey Xemindoo, ide diãte a lhe fazer as pousadas prestes, & lâ vos pagara esse amor q̃ lhe tendes, & crecendolhe com isto mais a colera, mandou tambem logo aly matar a moça encima de seu pay, porque a vio abraçada cõ elle; crueldade certo mais que brutal, & mais q̃ ferina que quer ainda impedir os affeitos da natureza. E não querendo tambem mais ver o Xemindoo, o mandou daly leuar a hũa estreita prisaõ, onde cõ boa guarda esteue aquella noite.

CAP.

CAP. CXCVIII.

Da maneyra com que tirarão a padecor o Xemindoo, & da morte que lhe derão.

TAnto que ao outro dia foy menham clara, se derão por toda a cidade grandes pregoẽs para que todo o pouo se achasse presente â morte deste desauenturado Xemindoo, Rey que fora de Pegû, & a razão porq̃ o Bramaa isto fez foy, porq̃ vendoo elles morto acabassem de desesperar de todo de o poderem ainda em algum tempo ter por Rey, como todos geralmente desejauão, & se pronosticauão, porque como elle era natural, & o Bramaa estrangeyro, temião grandemente que pudesse este Bramaa por tempo vir a ser tal como fora o passado, que o Xemim de Ç,atão matara, o qual em quanto reynou foy inimicissimo desta nação Pégua, & vsou cõ ella hũa tão desacustumada crueldade, que nũca passou dia q̃ não mãdasse matar & degolar de quinhentos para cima, & às vezes quatro & cinco mil, & isto por casos muyto leues, & que por justiça, se fora verdadeyra, não merecião pena nenhũa. Sendo ja quasi ás dez horas pouco mais ou menos tirarão o triste Xemindoo da mazmorra em q̃ estaua, desta maneyra. Vinhaõ logo diante por preparadores das ruas por onde auia de passar, quarenta de cauallo com suas lanças nas maõs, & outros tantos atràs, com espadas nuas nas mãos, bradando em vozes muyto altas, paraque a gente, que era sem conto, fizesse caminho, apôs estes vinha hũa companhia de homẽs armados, que, segundo o esmo dos q̃ os virão, passarião de mil & quinhẽtos, todos arcabuzeyros, & cos murroẽs acesos. Apos estes (a que elles chamauão tixe lacauhos, que quer dizer, preparadores da ira do Rey) vinhaõ cento & sessenta elifãtes armados com seus castellos, cubertos de toldos de seda os quais todos por ordem de cinco a fileyra fazião trinta & duas fileyras. Detras destes pela mesma ordem de cinco a fileyra, vinhaõ quinze de cauallo com bandeiras pretas tintas de sangue, que com vozes muyto altas, a modo de pregaõ, dezião: Oução as gentes miseraueis catiuas de fome, a quem a afliçaõ da fortuna contino persegue, o bramido da potencia do braço da ira, executado naquelles q̃ offenderaõ seu Rey, para que lhes fique na memoria o espanto da pena que por isso lhes dão. E detras destes vinhaõ outros quinze pela mesma maneyra, vestidos nũa certa maneyra de vestiduras vermelhas que nas mostras de fora os faziaõ assaz medonhos & malassombrados, os quais ao som de cinco pancadas que dauaõ tres sinos muyto depressa, dezião em vozes altas com tõs taõ tristes que fazião chorar os ouuintes. Esta rigurosa justiça manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade, de cujo santo corpo saõ peis os cabellos de nossas ca-

beças, que mãda que morra Xeri Xemindoo por vsurpador dos estados do graõ Rey Bramaa senhor do Tãgũu: aos quais pregoens respondia a turba multa da gente que hia diante com hũa braueza de vozes taõ altas que metião medo, dizendo, faxio tur que panau acontamidoo, que quer dizer, morra, sem se ter piedade do q̃ tal cometeo. Detras destes hia hũa companhia de quinhentos Bramaas de cauallo. E detras de todos vinha outra companhia de gente de pé, cõ espadas nuas & rodellas, & algũs com cossolletes & sayas de malha, no meyo do qual vinha o padecente escanchado num magro sindeyro em osso, & nas ancas o algoz q̃ o trazia sobraçado por cima dos ombros. O miserauel padecente vinha vestido tão pobremente que as carnes de todo o corpo lhe aparecião, & por profundissimo desprezo de sua pessoa, trazia na cabeça hũa coroa de palha como barça de ourinol, guarnecida toda por fora de cascas de mixilhoens infiadas em linhas azuis, & no pescoço por cima do colar de ferro com q̃ vinha preso, trazia hũa grande quantidade de resteas de cebollas; mas cõ quanto vinha desta maneyra, & trazia a figura do rosto quasi mortal, não deixaua de mostrar no aspeito dos olhos, que de quando em quando aleuantaua, o ser de Rey, com hũa brandura tão seuera no rosto que fazia chorar a toda a pessoa, & em torno desta guarda de que vinha cercado, hia outra de mais de mil de cauallo entresLachados cõ muytos elifantes armados. E passando assi pelas principaes doze ruas da cidade, em q̃ auia gente infinita, chegou jâ por derradeyro a hũa que se dezia Sabambainhaa, que era a por onde elle sayra (como eu atras disse) auia vinte & oito dias sômente, quando se foy ver em campo com este Bramaa. A qual sayda fez entaõ o Xemindoo cõ hũa pompa & hum estado tão grandioso & rico, que segundo o dito de todos os que o viraõ, de que eu tambẽ fuy hum, deuia de ser hũa das mayores cousas daquella qualidade que se viraõ em nenhũa parte, da qual de proposito não quiz dar relaçaõ, ou por não me atreuer a poder contar o como passou na verdade, ou por arrecear que se o contasse pudesse fazer algũa duuida na verdade das cousas que conto. Porem como eu vy por meus olhos ambos estes successos, ainda que encubry a grandeza do primeyro, quiz declarar a miseria do segundo, paraque nestas tamanhas differenças socedidas em taõ poucos dias entenda a gente quão pouco caso ha de fazer das prosperidades da terra, & de todos os beẽs que dà a inconstante & mentirosa fortuna. Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhaa chegou a hũ certo passo onde estaua o nosso capitão Gonçallo Pacheco, com mais de cem Portuguezes em sua companhia, entre os quais estaua hum que era homem de baixo sangue, & de entendimento muyto mais baixo, o qual parece, segundo elle dezia, que fora roubado auia dous annos, no tempo que

q̃ este padecente reynaua, & fazendo lhe elle queixume dos culpados no furto, não fora ouuido como elle quisera. Este agora magoado ainda disto, parecẽdolhe q̃ se vingaua em soltar palauras necias & desnecessarias, tanto q̃ o padecente emparelhou cõ lugar onde estaua Gonçallo Pacheco com todos os mais PortuguESes, disse cõ vozes muyto altas q̃ todos o ouuirão, ò ladrão Xemindoo, lembrate quando te fuy fazer queixume dos q̃ me roubaraõ minha fazenda, de q̃ me não fizeste justiça? pois agora pagarâs o q̃ tuas obras merecem, porq̃ ainda oje ey de cear hũ pedaço dessa tua carne, cõ q̃ ey de conuidar dous caẽs q̃ tenho. O triste padecente ouuindo estas palauras deste homem desatinado, pòs os olhos no Ceo, & despois de estar hũ pouco como pensatiuo se virou para elle cõ rosto seuero & lhe disse, rogote amigo pela bondade do Deos em q̃ crés, que me perdoes isso q̃ dizes q̃ te fiz, & lembrete q̃ não he de Christão, em passo tão trabalhoso como este em q̃ agora vou, trazeresme â memoria cousas da vida passada, que a ty não restauraõ a perda q̃ dizes, & a myn dão muyta dòr & perturbação. Gonçallo Pacheco ouuindo o q̃ este homem disse lhe bradou q̃ se calasse, & elle o fez logo, & o Xemindoo cõ sembrante graue deu a entender q̃ lho agradecia, com q̃ mostrou q̃ ficaua mais quieto, & parece q̃ por lhe agradecer tambẽ isto com palauras jâ q̃ cõ outra cousa então não podia, lhe disse, não quisera agora mais, se Deos fora seruido, que hũa hora de vida, para confessar a excellẽcia da fè em q̃ vós outros credes, q̃ segũdo tenho ouuido algũas vezes, sô o vosso Deos he o verdadeyro & todos os outros mentirosos. O q̃ ouuindo o algoz lhe deu hũa tamanha bofetada q̃ o sangue lhe arrebentou pelos narizes, & acudindo o pobre padecente com as mãos assi debruçado como hia, lhe disse; deixame irmão aproueitar este sangue, paraque te não falte em que frijas a carne. E caminhando daquy para diante na ordem com que vinha, chegou ao lugar onde se auia de fazer a justiça, & jâ a este tempo tão mortal que quasi não daua acordo de nada. E subido em hum grande cadafalso que para isto já aly estaua feito, o Chircâ da justiça de cima de hum como pulpito em vozes muyto altas lhe leo a sentença, cuja forma se continha em muyto poucas palauras que dezião assi: Manda o Deos viuo de nossas cabeças, senhor da coroa dos Reys do Auaa, que morra o falso Xemindoo por amotinador dos pouos da terra, & mortal inimigo da naçaõ Bramaa, & batendo neste passo rijo com a mão, lhe cortou o algoz a cabeça de hum só golpe, o qual despois que a mostrou a toda a gente, q̃ era sem conto, lhe fez o corpo em oito quartos, a fora as tripas, & as mais partes de dentro, que separadas por sy se puseraõ noutra parte, & cubrindo tudo com hum panno amarello q̃ entre elles he dò, esteue assi atè quasi sol posto que o queimaraõ da maneyra que logo se dirá.

CAP. CXCIX.

Da restituição que este Rey Bramaa fez ao morto Xemindoo do reyno que lhe tomara, & da maneyra de que elle foy enterrado.



S oito quartos q̃ se fizerão do corpo do Xemindoo estiuerão publicaméte até as tres horas despois do meyo dia à vista de todo o pouo, q̃ aly se ajũtara infinito, assi pela pena q̃ lhe fora posta, como por os seus sacerdotes lhe terem cõcedido axiparão, q̃ he o seu jubileu plenissimo, sem restituiçaõ de furto nenhũ. E neste tempo, despois de se quietar o tumulto & a vozaria da gente cos pregoés q̃ sobre isso se lançaraõ por homés a cauallo, ameaçandoos cõ penas grauissimas, se derão por cinco vezes quinze pancadas num sino, ao qual sinal sayraõ de dẽtro de hũa casa de madeyra q̃ estaua cinco ou seis passos afastada do cadafalso, doze homés com vestiduras pretas salpicadas de sangue, & cos rostos cubertos, & todos com suas maças de prata aos hombros, & tras estes outros doze sacerdotes, que elles chamão talagrepos, de que algũas vezes disse q̃ saõ dignidades supremas naquella gentilidade, & tidos do pouo em reputação de homés santos, apos estes veyo o Xemim Pocasser tio do Rey do Bramaa, homem ao q̃ parecia no rosto, de mais de cem annos, & este tambem cuberto de insignias tristes, & cercado de doze mininos pequenos ricamente vestidos, com seus treçados de chaparia aos hombros, o qual despois q̃ cõ muitas cerimonias se debruçou no chaõ tres vezes, a modo de acatamento grandissimo, disse chorando, como q̃ fallaua co defunto. O carne santa, de preço mais graue q̃ todos os Reys do Auaa, perola branca de tantos quilates quantos atomos se vem nos rayos do Sol, posto por Deos no cume da hôra com cetro de mando nos exercitos da potencia dos Reys, eu a menor formiga da tua despensa, aposentado em grande abundancia nos esquecidos de tuas migalhas, & tão dessemelhante por baixeza diante de ty, que de muyto pequeno quasi me não enxergo, te peço senhor de minha cabeça pelo fresco prado em que tua alma agora se recreya, que me ouças com as tuas magoadas orelhas o que a minha boca te diz neste publico, porque fiques satisfeito da sem razão que na terra se vsou comtigo. O Oretanau Chaumigrem teu irmão principe do Sauady & do Tanguu te manda pedir por mim teu escrauo que antes que desta vida te partas lhe queiras perdoar o passado se por isso te deu algum desgosto, & que logo nesta hora mandes tomar posse de todo o reyno, porque elle to larga todo sem auer nelle falta algũa, & que protesta por mym seu vassallo na renunciação que te faz delle não ter encargo de cousa algũa, & as queixas que porisso lá deres delle no Ceo, não serem ouuidas diante de Deos, & que

& q̃ por pena do desgosto q̃ delle tiueste aceita ficar no desterro desta vida por capitão & olheyro deste teu reyno Pégù, do qual te faz menagẽ, cõ juramẽto de fazer sempre na terra o q̃ de lá do Ceo lhe mandares, cõ tanto q̃ do rendimẽto delle lhe faças esmolla para sua sustentação, porque doutra maneyra bem sabe q̃ o não pode licitamente possuyr, nẽ os menigrepos o cõsintirão, nem na hora da morte o absoluerão de tamanho peccado. A q̃ hũ dos sacerdotes q̃ estauão presentes, q̃ parecia ser de mais autoridade q̃ todos os outros respõdeo, cõmo q̃ fallaua em nome do defunto, já q̃ filho meu cõfessas teus erros passados, de q̃ neste publico ajũtamento me pediste perdão, digo q̃ de coração te perdoo, & me praz de te deixar neste reyno por pastor desse meu gado, cõ tãto q̃ me não quebres a fé desse juramento, q̃ será peccado tão graue como q̃ agora me puseras a mão sem licença do Ceo. E todo o pouo lhe respondeo então cõ hũa espantosa voz de alegria, miday cutarão, dapanoo dapanoo, q̃ quer dizer, assi lho cõcede meu Senhor meu senhor. Apos isto subindose este sacerdote no agrem q̃ era o pulpito, disse ao pouo, daime daluissaras parte das lagrimas dos vossos olhos para minha alma comer por tão boa noua como esta q̃ vos agora trago, q̃ já o nosso Rey Chaumigrẽ fica na terra por võtade de Deos sem ser em cargo a ninguẽ de nenhũa restituição, pelo q̃ todos vos deueis de alegrar como bõs & leais, a q̃ todo o cõcurso da gente fez tamanhas mostras de alegria q̃ batẽdo as palmas a modo de quem dâ graças dezião cõ bramidos terriueis, exirau opatuu, louuado sejas Senhor. Acabado isto, os sacerdotes cõ este feruor tomarão logo todas as partes do despedaçado corpo do morto Rey, & as leuarão cõ grãde veneração ao terreyro debaixo, onde estaua hũa grãde fogueyra de sandalos, aguila, & beijoim, cousa q̃ parecia de grande custo, & põdolhe encima o corpo morto cõ as tripas & tudo o mais q̃ de dentro delle se tirara, lhe puserão tres sacerdotes o fogo, & cõ hũa estranha cerimonia lhe fizerão muytos sacrificios, de q̃ a mayor parte foy de carneyros degolados. O corpo ardeo toda aq̃lla noite atè o outro dia pela menhã, & a cinza delle se pôs ẽ hũa caixa de prata, em q̃ foy leuada cõ hũ solenne ajũtamento de mais de dez mil sacerdotes a hum tẽplo q̃ se dezia Quiay Lacasaa, deos de mil deoses, onde foy enterrada em hũa rica charolla como capella toda cozida em ouro. E este foy o fim que teue este grande & poderoso Xemindoo Rey de Pégû, tão venerado nos dous annos & meyo q̃ reinou, quanto cuydo q̃ o não foy outro nenhũ monarcha, mas este he o mundo.

CAP. CC.

Como deste reyno Pêgû me embarquey para Malaca, & daby para Japão, & de hum estranho caso que ahy soccedeo.


Morte daquelle bom Rey de Sião, & o adulterio daqlla mà Raynha sua molher, de q̃ atrás dey larga cõta foraõ a raiz & o principio de tantas discordias, & de tãtas & taõ crueis guerras quãtas ouue nestes dous reinos de Pegù & de Sião, as quais duraraõ tres annos & meyo cõ tanto custo, asi de sangue como de fazẽda, como se tem visto no q̃ ategora tenho cõtado, cujo fim foy ficar o Chaumigrẽ Rey do Bramá senhor absoluto do reyno de Pégù. Porẽ agora não tratarey mais delle, & daquy por diãte direy o que socedeo noutras partes até o tẽpo em q̃ este mesmo Chaumigrẽ Rey Bramà tornou sobre o reyno de Sião cõ hũ taõ grosso exercito de gẽte quãto outro Rey nenhũ nũca ajũtou na India, q̃ foy de hũ cõto & setecẽtos mil homẽs, & dezasseis mil elifantes, noue mil da bagage, & sete mil de peleja. A qual empresa, segundo me despois disseraõ, nos custou a nós da nossa parte duzẽtos & oitẽta Portugueses, em q̃ entraraõ dous frades de São Domingos q̃ então andauão là pregãdo. Mas agora me quero tornar ao meu propósito de q̃ ha já muyto que me apartey. Despois q̃ estas reuoltas q̃ atras disse, foraõ todas quietas, Góçallo Pacheco se despidio desta cidade Pègù, cõ todos os mais Portuguesesq̃ nella estauamos, a quẽ este nouo Rey Bramá tinha libertado, da maneira q̃ atras fica dito, mãdandolhe entregar liuremẽte suas fazẽdas, & fazendolhe outras muitas merces, asi de honras como de liberdades, & nos embarcamos todos os cento & sessenta Portugueses em cinco naos q̃ neste tẽpo estauão no porto de Cosmim, cidade das principais deste reyno, & nellas nos espalhamos, como peregrinos q̃ somos na India, por diuersas partes, onde a cada hũ lhe parecia q̃ poderia fazer milhor seu proueito. Eu cõ outros 26. cõpanheyros nos fomos para Malaca, õde despois q̃ chegamos, me detiue eu hũ mês sòmẽte, & me torney a embarcar para Iapão cõ hũ Iorge Aluarez natural de Freixo de espada cinta, q̃ em hũa nao de Simão de Mello capitaõ da fortaleza hia para là de veniaga, & auendo ja 26. dias q̃ vellejauamos por nossa derrota com mouçaõ tendente de ventos bonanças, ouuemos vista de hũa ilha q̃ se dezia Tanixumaa noue legoas ao Sul da primeira põta da terra Iapão, & põdo a proa nella, fomos ao outro dia surgir no meyo da angra, q̃ he o surgidouro da cidade Guanxiroo, onde o Nautaquim principe della por sua curiosidade, & por ver cousa noua q̃ nũca aly vira, se veyo logo a nosso bordo, & espãtado do aparato & do vellame da nao, por ser a primeyra q̃ fora a aquella terra, mostrou q̃ folgaua muito cõ a nossa vinda, & nos pedio por algũas vezes q̃ quisessemos ahy fazer fazẽda cõ elle, de q̃ o Iorge Aluarez & os mercadores se escusaraõ por causa de não ser o porto seguro para a nao, se lhe sobreuiesse qualquer tẽporal. E partindonos daquy ao outro dia seguinte para o reino do Bũgo q̃ distaua daly para diante cem legoas

goas para o Norte, prouue a nosso Senhor q̃ aos cinco dias da nossa viagẽ surgimos no porto da cidade Fucheo na qual do Rey, & da gente da terra fomos bẽ recebidos, & com muito fauor & franqueza nos direitos de nossas fazẽdas, & muito mais ouuera de ser ainda, se por nossos peccados o não matara neste breue tempo q̃ aquy estiuemos, hum seu vassallo por nome Fuçarãdono, principe poderoso & senhor de muitos vassallos, de muita rẽda & de grãde estado, o qual desestrado caso foy desta maneyra. Andaua na corte deste Rey de Bũgo no tẽpo q̃ aquy chegamos hũ mãcebo por nome Axirandono, sobrinho del Rey de Arimaa, o qual por agrauos q̃ tiuera del Rey seu tio, auia jà mais de hũ anno q̃ se viera para esta corte, & fazia então ja fundamẽto de não tornar mais a sua terra, mas socedẽdo por sua boa fortuna, fallecer neste meyo tẽpo el Rey seu tio sẽ auer quẽ socedesse no reyno, o declarou a elle por seu herdeyro. O Fucarãdono de q̃ pouco ha fiz mẽção, vẽdo quãto este principe lhe armaua para o casar cõ hũa filha que tinha, pedio a el Rey de merce q̃ lhe quisesse ser terceyro nisto, & tratar este casamento, o q̃ lhe elle concedeo leuemente. E para isto cõuidou el Rey hũ dia o principe para se yr desenfadar a hũ bosque daly duas legoas, onde tinha muyta caça, & outros desenfadamẽtos, a q̃ dezião q̃ elle era muito inclinado, & o leuou cõsigo, & lâ lhe fallou no casamento, & lhe mostrou q̃ leuaria muyto gosto de lho elle não negar. E o principe lho outorgou de boa võtade, de q̃ el Rey se mostrou grãdemẽte satisfeito; & mandãdo logo ao outro dia chamar o Fucarãdono â cidade, lhe disse o q̃ tinha feito no casamẽto de sua filha cõ Rey de Arimaa, pelo q̃ lhe era necessario irlhe logo dar as graças, & grangeallo daly por diante como a filho mimoso para o fazer mais conforme a sy, pois nisso asi elle como sua filha ganhauão tanto, porque lhe affirmaua em verdade de Rey que muitas vezes o cubiçara para gẽro, O Fucarandono se lançou aos peis del Rey, & lhos beijou cõ palauras cõuenientes â obrigação em q̃ lhe estaua por tamanha merce & honra como aquella que por seu meyo Deos lhe tinha feito. E daly se foy logo para sua casa, onde cõ grande aluoroço & contentamento deu conta do q̃ passaua a sua molher, & a seus filhos & parentes, de q̃ todos ficaraõ muyto alegres, & se deraõ por isso muytas aluissaras hũs aos outros, como entre elles se custuma em desposorios taõ hõrados como estes. A mãy da noiua, que neste gosto mostraua ter a mayor parte, se foy muyto contente a hũa camara onde a filha então estaua laurando com outras moças nobres de seu seruiço, & a trouxe pela mão à sala onde o pay estaua com todo aquelle ajuntamẽto de irmãos, & tios, & parentes seus, & todos lhe deraõ os parabẽs de tamanha honra, & lhe fallaraõ por alteza como a Raynha q̃ jà era do reyno de Arimaa, & desta maneyra se passou aquelle alegre dia em festas & banquetes, & visitaçoẽs

de senhoras, em q̃ ouue muitas dadiuas de peças ricas. Mas como o bẽ ou mal dos negocios desta qualidade està mais no q̃ despois se segue nelles, q̃ no q̃ nelles se começa, destes bōs & alegres principios destes desposorios se seguiraõ despois tamanhos males & desauẽturas, que vieraõ a ser quasi iguais com aquelles de Siaõ de que atras tenho contado. E digo isto, porq̃ asi o posso affirmar com verdade, pois ambos estes successos vy com meus olhos, & em ambos me achey presente com assaz de perigo meu. Aquelle dia todo se gastou em visitações dos nobres do reyno, & neste geral cõtentamento, só a noiua estaua descontente, porq̃ era em estremo affeiçoada a hũ certo mancebo fidalgo filho de hũ q̃ se dezia Grõge Aarum, q̃ he como baraõ entre nòs, mas muyto differẽte no ser, no estado, & na valia, do Fucarãdono pay da noiua. Pelo qual constrangida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noite, lhe mandou dizer pela secretaria destes seus negocios que logo em todo caso a viesse tirar de casa de seu pay antes que fizesse de sy algum desatino. O mancebbo, q̃ taambem não estaua liure desta affeição, veyo ter cõ ella ao lugar por onde custumaua de lhe fallar, & ella o importunou de maneyra, q̃ a elle lhe foy forçado tirala logo de casa de seu pay, & daly afoy meter num mosteyro, de que era Abadessa hũa sua tia delle, õde esteue encerrada noue dias sem se saber parte de cousa nenhũa. Ao outro dia pela menham cedo a aya que tinha cuydado della a foy buscar ao lugar onde a deixara a noite dantes, & não a achando nelle, entrou na camara de sua mãy, parecẽdolhe que por ser dia de festa se estaria là enfeitando, ou outra cousa desta maneyra; & como tambem a não achou lâ, se tornou â camara onde ella dormia, onde vio hũa janella que cahia sobre hum jardim aberta, & hum lançol feito em tiras pindurado da grade, & hũa alparca sua embaixo no chaõ, & imaginando o que podia ser, ficou de todo fora de sy, & sem esperar mais foy logo dar rebate a sua mãy, que ainda neste tẽpo jazia na cama, ella sobresaltada com esta noua, se leuãtou logo com muyta pressa, & buscando com muyta diligencia todas as casas das molheres onde lhe pareceo que podia estar, a não achou, de que dizẽ que ficou tão pasmada que supitamente cahio no chaõ com hum accidente de que logo morreo. O Fucarandono que inda até então não sabia parte do que passaua, ouuindo a grita & a reuolta das molheres, acudio muito depressa a saber o q̃ era, & sendo certificado da fugida de sua filha, mandou logo recado a algũs seus parentes, os quais espantados da nouidade daquelle triste successo & não esperado, vieraõ logo ter com elle, & tratando todos entre sy do q̃ então se deuia de fazer naquelle negocio, assẽtaraõ de o leuarẽ por todo o estremo de rigor quãto fosse posiuel, & comeҫãdo logo nas molheres q̃ ẽ casa auia, de cẽto q̃ eraõ, não ficou ẽtão nenhũa q̃ não fosse degolada, & as principais

dellas feitas em quartos, cõ achaque de serem sabedoras daquella fogida. E lançando hũs & outros varios juizos onde a moça podia estar, lhes pareceo bem a todos não se fazer nisto mais diligencia algũa, sem se dar primeyro conta a el Rey da que passaua, o q̃ logo puseraõ por obra, & lhe pediraõ muyto que mandasse buscar certas casas que lhe elles apontaraõ, de que el Rey se escusou, assi por não afrontar os senhores dellas, como por arrecear o motim que este desmancho podia causar. O Fucarandono agrauado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, se tornou para sua casa cos seus parentes, & assentou com elles de por sy só fazer tudo o q̃ neste caso lhe parecesse que era sua honra; porque de gente fraca & que podia pouco era requerer por justiça o que por sy não podia effeituar. E como estes Iapoẽs saõ muyto mais ambiciosos de honra que todas as ou tras naçoens do mundo, determinou este de leuar em tudo ao cabo seu intento, sem pôr diante inconuenien te nenhum que se lhe offerecesse. E para isto deu rebate a quantos parentes seus auia na corte, os quais se ajũtaraõ todos com elle aquella noite, & dandolhe elle conta desta sua determinação, todos lha aprouaraõ & ouuerão por boa. E sem se deterẽ mais, deraõ logo nas casas daquelles onde lhes pareceo que podia estar a moça escondida, os quais já a este tempo tãbem estauão prouidos de gente, pelo receyo que tinhão do que podia ser, onde a reuolta & a desauentura foy de maneyra, q̃ só nesta pequena parte q̃ ficaua por passar da noite se mataraõ de hũs & dos outros passante de doze mil pessoas. A este desmancho acudio jâ por derradeyro el Rey em pessoa com a guarda que tinha cõsigo a ver se os podia pòr em paz, porem a cousa andaua jâ tão acesa, & a elle o trataraõ de tal maneyra que despois de o desacatarem algũas vezes, se veyo a voltar a furia toda contra elle, & lhe mataraõ tãtos dos seus que lhe foy forçado virse retirando já com muyto poucos para as suas casas, porem nem isso jâ então lhe aproueitou, porque até lâ o seguiraõ, & nellas o acabaraõ de matar, & a toda a gente que nellas auia, que, segundo se affirmou, passaraõ de quinze mil pessoas, em que entraraõ vinte & seis Portugueses de quarẽta que se acharaõ com elle. E não contentes ainda estes ministros de Satanas com este tamanho desmancho, & co mal que tinhão feito, derão tambem nas casas da Raynha, que então jazia doente na cama, & aly a mataraõ com tres filhas suas, & mais de quinhẽtas molheres. E com a furia & desatino que trazião puseraõ fogo á cidade por seis ou sete partes, o qual ajudado do vẽto que então assopraua com muyta força, se ateou de tal maneyra, q̃ em menos de duas horas a mayor parte della foy toda queimada. E nòs os dezassete Portugueses que escapamos nos recolhemos â nao cõ muyto trabalho, na qual milagrosamẽte nos saluamos com largarmos as amarras, & fugirmos para o mar. Tanto que

a menham foy clara os aleuantados todos, que neste tempo serião ainda mais de dez mil, despois de roubarẽ toda a cidade, se diuidirão em duas batalhas, & se vierão retirando para hum teso que se dezia Canafamaa, no qual se fizerão fortes, com tenção de fazerem Rey que os gouernasse, porque já neste tempo o Fucarandono era morto de hũa lançada que lhe atrauessou a garganta, & assi todos os mais seus parentes, que forão os que derão principio a este diabolico aleuantamento.

CAP. CCI.

Do que fez o principe filho del Rey, tendo nouas da morte de seu pay.



Aquelle mesmo dia se deu rebate de tudo o q̃ era passado ao principe filho del Rey, que naquelle tempo estaua na sua fortaleza de Osquy, sete legoas da cidade Fucheo, o qual assaz sobresaltado com esta noua, despois que lamentou a morte de seu pay, se quisera vir logo meter na cidade cõ algũs priuados seus que então sómente tinha comsigo, porem o Fingeindono seu ayo lho não consintio, pôdolhe diante muytas razoens q̃ auia para o não fazer até se não saberem os termos em que aquelle negocio então estaua, porque de crér era que quem se determinara a matar seu pay, não arrecearia matallo tambem a elle, pois tinha ainda pôder para isso, & elle então para se defender não tinha nenhum; mas que com toda a presteza ajuntasse logo toda a mais gente que lhe fosse possiuel, porque com ella sojeitaria & castigaria seus inimigos. Ao principe pareceo bem este conselho, & despois de prouer no mais necessario conforme ao tempo em que estaua, mãdou tocar o buzio â chara Iapaõ, com todos os mais que tinha aly comsigo, com q̃ a terra toda foy tão reuolta que faltão palauras para o encarecer. E paraq̃ isto se entenda milhor, hase de saber q̃ por ley ou custume antigo deste reyno Iapão, todo o morador de qualquer lugar que seja, do mayor até o mais pequeno, he obrigado a ter em sua casa hum buzio, o qual so grauissimas penas, nenhum tocará senão só em hũa de quatro cousas, as quais saõ, arroido de brigas, fogo, ladroẽs, & caso de traiçaõ: & logo no tocar do buzio se sabe o paraque se toca, porque para brigas se toca hũa vez somente, para fogo se toca duas, para ladroẽs tres, & para caso de traição se toca quatro vezes. E tanto que o primeyro tocar o buzio, todos os outros que o ouuirem saõ obrigados a tocarem logo os seus so pena de morte, & da maneyra que o primeyro toca, tocão tãbem todos os outros, paraque se saiba distintamente o que he, & não aja ahy confusaõ. E porque este sinal da traição não he tão ordinario como os outros, que custumão a acontecer muytas vezes, quando a caso acontece tocarse, faz tamanho espanto na gente

gente, que sem fazerem hum só momento de detença, largaõ todos tudo, & vaõ correndo ao lugar onde se tocou o primeyro buzio, & desta maneyra corre este rumor com tanta pressa, que dentro de hũa hora se apellidão mais de vinte lugares em roda. Tornando pois agora ao q̃ hia dizendo, tãto que o principe proueo neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, & de bõ Capitão, se recolheo para hũa casa de religiosos que estaua no meyo do bosque, na qual se encerrou tres dias, & tornou de nouo a lamentar a morte de seu pay, & mãy, & irmãs com muytas lagrimas & tristeza, no fim do qual tempo, por ser jâ muyta a gente que era junta, se desencerrou para prouer no que conuinha á segurança do seu reyno, & ao castigo dos culpados, aos quais logo mandou tomar os estados, & assolar as casas cõ pregoés tão espantosos que tremião as carnes de os ouuir. Passados sete dias despois que aconteceo este triste caso, porque então auia já aly muyta gente junta, & aquella terra era falta de mantimentos, foy aconselhado o principe que fizesse o que pretendia antes que os dez mil do motim se espalhassem por diuersas partes, & elle se partio deste lugar de Osquy para a cidade com hum grosso campo de gente muyto luzida & bem armada, o qual foy esmado em cento & trinta mil homés, de que os dezassete mil erão de cauallo, & os mais de pé, & todos gente para qualquer grande feito. E chegando á cidade foy bem recebido de todo o pouo, mais com mostras de muyta tristeza & sentimento pela morte de seu pay, & não se quiz logo yr âs casas reais, mas assi de caminho como hia se foy decer ao pagode onde seu pay estaua enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fausto & hũa pompa funebre de muyto custo ao seu modo, q̃ duraraõ aquellas duas noites seguintes, com infinidade de luminarias, onde por fim de tudo lhe foy mostrada a roupa que seu pay tinha vestida quando o mataraõ ensopada ainda em sangue, sobre a qual elle fez juramento de não perdoar a nenhũ dos culpados, inda que mil vezes se fizessem bonzos, & queimar por essa causa todos os templos onde fossem achados, se cuydassem de os tomarem por seus valhacoutos. Ao quarto dia da sua entrada foy aleuantado por Rey, com pouco fausto & cerimonia por razão da sua tristeza, & logo daly abalou com cento & sessenta mil homens para o lugar onde os culpados estauão recolhidos, sobre os quais se pós de cerco, & fechou a serra toda em roda paraque não pudessem fugir; onde os teue postos em muyto aperto por espaço de noue dias, & vẽdo elles que não tinhaõ mantimẽto, nem esperança de socorro algum, ouueraõ por milhor partido morrerem no campo como esforçados, q̃ estarẽ cercados como couardes. E determinados todos neste pareçer, deceraõ do cume da serra onde estauão, por quatro partes, hũa noite chuuosa & de grande escuro, & dando no campo

del Rey, que ja a este tempo estaua todo posto em ordenança por auiso que disto teue, a briga se trauou entre elles de tal maneyra, & com tanto odio & impeto de ambas as partes, q̃ durando atè duas horas de dia, em fim se veyo a aueriguar com ficarem no campo trinta & sete mil mortos, em que entraraõ todos os dez mil aleuantados, sem nenhum delles se querer saluar, o que algũs puderaõ fazer; das quais mortes el Rey se mostrou muyto sentido, & recolhendose logo para a cidade, a primeyra cousa em que proueo foy na cura dos feridos em que ouue assaz de detença, por serem, segundo se disse, mais de outros trinta mil, de que despois inda morreo hũa grande quantidade.

CAP. CCII.

Como nos passamos desta cidade Fucheo, para o porto de Hiamangoo; & do que nelle nos aconteceo.



Acabada esta reuolta cõ tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, & os mercadores eraõ todos fugidos, & el Rey estaua com determinação de se sayr da cidade, nós os poucos Portugueses que ainda ahy estauamos (porque como o tẽpo nos deu lugar nos tornamos a surgir no porto da cidade) desconfiados de podermos ahy estar seguros, & determos quem nos comprasse nossas fazendas, nos fizemos á vella, & nos passamos a outro porto daly nouẽta legoas, que se chamaua Hiamãgoo, na bahia de Canguexumaa, onde estiuemos dous meses & meyo sem podermos vender cousa nenhũa, porq̃ toda a terra estaua taõ cheya de mercadarias da China, que se perdia do proprio mais das duas partes, porque não auia porto, nem enseada, nẽ angra em toda esta ilha de Iapaõ, onde não estiuessem surtos trinta quarenta juncos, & em algũas partes mais de cento, como foy em Minatoo, Tanoraa, Fiunguaa, Facataa, Angunee, Vbra, & Canguexumaa, de maneyra que naquelle anno foraõ da China a Iapaõ de veniaga passante de duas mil embarcaçoẽs, & era a fazenda tãta & tão barata, que o pico de seda que naquelle tempo se comprаua na China por cem taeis, se vendia em Iapaõ por vinte & cinco, vinte & oito, & o mais a trinta, & ainda com muyta aderencia, & todas as mais sortes de fazendas tinhaõ nos seus preços esta mesma baixa, pelo qual ficamos de todo perdidos sem nos sabermos determinar o que fizessemos de nós. Mas como Deos nosso Senhor com seus occultos juizos ordena todas as cousas suauemente por huns meyos que nos embaração o entendimẽto, permitio elle pela razão que elle só entende, que com a lũa noua de Dezembro, que foy aos cinco dias do mês, sobreuiesse hũa taõ grande tempestade de chuueyros & vento, q̃ destas embarcaçoẽs todas nenhũa ficou que não desse à costa, de maneyra que

ra que achou que chegara a perda q̃ ſez eſta tormenta a mil & nouecentos & ſetenta & dous juncos, em que entraraõ vinte & ſeis de Portugueſes, em que morreraõ quinhentos delles, a fora mais de mil peſſoas Chriſtãs, & ſe perderaõ oitocentos mil cruzados de emprego da China. E dos Chins ſe affirmou que alem das mil & nouecentas & trinta & ſeis embarcaçoens, ſe perderão paſſante de dez contos douro, & cento & ſeſſenta mil peſſoas. Deſte tão copioſo, & tão miſerauel naufragio ſe não ſaluaraõ mais que dez ou doze embarcaçoẽs, das quais foy hũa a em que eu vinha, & ainda eſſas milagroſamẽte, as quais deſpois venderaõ as ſuas fazendas a como quiſeraõ. Nòs, deſpois de termos feito noſſo emprego, & eſtarmos preſtes para nos partirmos, nos quiſemos fazer â vella hum dia de Reys pela menham, & ainda que por hũa parte bem contentes, porq̃ fizemos aquy tanto proueito que todos hiamos ricos, todauia por outra aſſaz triſtes, por vermos que fora â cuſta de tantas vidas & de tantas fazendas, aſsi dos noſſos naturais como dos eſtrangeyros. E eſtando nòs jâ com as amarras leuadas, & o traquete dado para ſeguirmos noſſa viagem, nos quebraraõ ſupitamente as oſtagas da vella grande, & vindo a verga abaixo, ſe fez nos alcatrates da nao em quatro pedaços, por onde nos foy forçado tornarmos a ſurgir, & mandarmos o batel a terra a buſcar hũa entena, & carpinteyros que nola aparelhaſſem, & com iſto mandamos hum preſente de peita ao capitão do lugar, paraque nos deſſe com breuidade auiamento do neceſſario, & elle nolo deu tão bom que naquelle meſmo dia ſe tornou a nao a pòr no primeyro eſtado, & ainda milhor do q̃ eſtaua. E tornando nós outra vez a leuar a amarra para nos fazermos â vella, nos quebrou pelo ourique da ancora onde eſtaua talingada, & porque nos não ficara na nao mais que outra ſómente, nos foy forçado trabalharmos todo o poſsiuel pela não deixarmos, pela muyta neceſsidade que tinhamos della, & para iſto mãdamos a terra buſcar margulhadores, os quais por dez cruzados que lhe deraõ, foraõ logo de margulho onde eſtaua a ancora, que era em vinte & ſeis braças de fundo, & lá lhe guarneceraõ hum calabrete, com que co cabreſtante a guindamos acima, inda q̃ foy com aſſaz de trabalho, no qual todos andamos occupados, & ſe gaſtou nelle a mayor parte da noite; & como a menham eſclareceo, nos puſemos de verga dalto para nos partirmos. E ſendo a nao jâ de todo leuada, co traquete mareado, & a vella grande disferida, nos acalmou o vẽto ſupitamente, com que a corrente da agoa, que era muyto grande, nos lançou junto de hum morro, onde nos vimos de todo perdidos ſem nos aproueitar todo o noſſo trabalho, nẽ toda a noſſa diligencia, pela qual nos ſocorremos ao milhor & mais certo remedio que foy chamarmos com muyta inſtancia pela Virgem noſſa Senhora com cujo fauor nos ſaluamos

mos daquelle perigo. No meyo deste trabalho & medo com que todos andauamos, vimos decer de cima do morro a grande pressa dous homens de cauallo, os quais nos capearaõ cõ hũa toalha, & nos bradaraõ rijo que os tomassemos, & como a nouidade do caso nos pôs em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manchua a terra bem esquipada, & porque aquella noite me tinha fugido hum moço meu com outros tres, cuydando eu que podia aquillo ser algum recado delle, pedy a Iorge Aluarez Capitão da nao, que me mandasse na manchua, & elle me mandou com outros dous cõpanheyros comigo; & chegando nos á praya onde os dous de cauallo jâ estauão, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse, porque o tempo senhor não sofre muyta dilação, porque me temo de muyta gente que vem tras mim, te peço pela bondade do teu Deos, que sem pores diante duuida ou inconueniente algum, me recolhas comtigo. Com as quais palauras eu fiquey tão embaraçado que me não soube determinar no que fizesse, mas porque dantes tinha eu jâ visto aquelle homem por duas vezes naquelle lugar de Hiamangoo em cõpanhia de alguns mercadores, me mouy a tomallo, & despois que os mety dentro na manchua a elle & a seu companheyro, apareceraõ quatorze de cauallo que vinhaõ apos elle, os quais chegando com grande grita à praya onde eu estaua, me disseraõ dá cá esse tredro, & senão matartemos. E logo apos estes vieraõ outros noue, de maneyra que se ajuntaraõ aly vinte & tres de cauallo, sem homem nenhum de pé. Eu arreceoso do que podia ser, me afastey para o mar hum bom tiro de besta, & de lá lhes preguntey o que queriáo, & elles me responderaõ, se leuares esse Iapaõ (sem fazerem conta do seu cõpanheyro) sabe que mil cabeças de outros tais como ty haõ de pagar o que agora fazes. As quais palauras eu lhe não quis responder, & vindome com elles ambos a bordo os mety dentro na nao, inda que foy com assaz de trabalho, onde ambos foraõ bem prouidos pelo capitão & pelos Portugueses que aly estauão, de tudo o que lhe era necessario para hũa tão longa viagem. E se me eu detiue agora em particularizar as miudezas destes trabalhos, foy pelo successo q̃ elles tiueraõ, de que espero tratar là adiante, paraque claramente se vejão os meyos por onde nosso Senhor ordena ser louuado, & a sua santa Fè exalçada, como adiante se verá por este homem Iapaõ, cujo nome era Angiroo.

CAP. CCIII.

De hũa grossa armada q̃ o Rey do Achem neste tempo mandou sobre Malaca, & do q̃ nisso fez o padre mestre Frãcisco Xauier, reytor da Companhia de Iesu nas partes da India.

Partidos


Artidos nós daquy deste rio de Hiamangoo, & enseada de Cangue xumâ, aos 16 dias de Ianeyro do anno de 1547. quiz nosso Senhor que em quatorze dias de boa mouçaõ chegamos ao Chincheo, hum dos celebres & ricos portos do reyno da China, sobre o qual â entrada do rio então estaua hum famoso cossairo por nome Chepocheca cõ quatrocentas vellas grossas, & sessenta vancoés de remo, na qual frota tinha sessenta mil homés, de que sós os vinte mil eraõ do seruiço dos nauios, & os mais de peleja, & toda esta grande copia de gente sustentaua de soldos & mantimentos com as presas que fazia no mar. E temendo nos então cometer a entrada do rio, porq̃ estaua por todas as partes tomado por este cossayro, corremos auante até Lamau, onde nos prouemos de algũs mantimentos q̃ nos bastaraõ ate chegarmos a Malaca, onde achamos o padre mestre Francisco Xauier Reitor vniuersal da cõpanhia de Iesu nas partes da India, q̃ auia poucos dias que chegara de Maluco, com grande nome de santo na voz de todo o pouo por milagres que lhe lâ viraõ fazer, ou, para mais acertado, que Deos nosso Senhor por elle fizera. O qual tendo nouas deste Iapaõ que traziamos cõ nosco, nos foy logo buscar a Iorge Aluarez & a mim a casa de hum Cosmo Rodriguez ahy casado, onde ambos pousauamos. E despois que gastou com nosco hum pedaço do dia em preguntas curiosas, fundadas todas num viuo zelo da hóra de Deos, & tomar de nós as informaçoés do que pretẽdia, ou do que mostraua que desejaua saber de nós, lhe dissemos, sem sabermos das nouas que elle já tinha disto, que aly na nao traziamos dous Iapoés, hum dos quais, que parecia ser homem de conta, era muito discreto, & muito entendido nas leys & seitas de todo o Iapaõ, que sua reuerẽcia folgaria de ouuir. Elle mostrou aluoroçarse tanto com isto, que nós, por isto que nelle vimos, nos fomos à nao, & trouxemos o Iapaõ ao esprital onde elle pousaua; o qual o recolheo então comsigo, & o leuou daly para a India para onde estaua de caminho, & despois que chegou a Goa o fez lá Christaõ, & lhe pós nome Paulo de santa Fé, o qual em pouco tempo soube ler & escreuer, & toda a doutrina Christã conforme á determinação deste bemauenturado padre, que era, tanto que viesse aquella moução de Abril, yr denunciar ao barbarismo desta ilha Iapaõ Christo Filho de Deos viuo posto na Cruz por peccadores, como elle custumaua dizer, & leuar este homem comsigo para seu interprete, como despois leuou & ao seu companheyro que tambem com elle juntamente se fez Christão, a que o padre pós nome Ioanne, os quais ambos lhe foraõ lâ despois muyto fieis em tudo o que cumprio ao seruiço de Deos, & por cuja causa o Paulo de santa Fè despois foy desterrado para a China, onde foy morto por hũs ladroés, como adiãte declararey

quando

quando fallar deste desterro. Partido este santo padre daquy de Malaca, para na India effeituar com o Gouernador esta ida a Iapaõ, Simão de Mello, que então, como já disse, era capitão da fortaleza, escreueo delle o que naquellas partes de Maluco fizera por augmentação da nossa santa Fé, & as marauilhas que Deos nosso Senhor por elle obrara. E entre algũas cousas de que deu conta ao Gouernador dom Ioaõ de Castro, foy testemunhar de vista o que por espirito profetico este santo padre disse estando pregando na Sé de Malaca, a cerca do milagre a que o vulgar da gente lâ chamaua dos Achés. E paraque se saiba o que isto foy, me pareceo ser necessario contalo do começo, o qual foy desta maneyra. Hũa quarta feyra noue de Oitubro do anno de 1547 ás duas horas despois de meya noite, chegou ao porto onde as nossas naos estauão surtas hũa grossa armada do Rey do Achem, de setenta lancharas, & fustas, & galeotas de remo, na qual vinhão embarcados cinco mil homẽs de baileu, a que nos chamamos de peleja, a fora a chusma do remo, & lançando parte da gente em terra, se foraõ logo, por ser a noite muyto escura, cometer a cidade, com fundamento de abalroarem a tranqueyra com hũa soma de escadas que para isso trazião, & porque a acharaõ a muito bom recado, permitio Deos q̃ não ouue effeito o seu intento. A outra parte da gente que ficou na armada, deu neste mesmo tempo na ilha das naos, & pós fogo a seis ou sete nauios que estauão no porto, em que entrou hũa nao grande del Rey nosso Senhor, que auia cinco dias q̃ chegara de Banda, carregada de noz & maça, a qual de todo esteue tomada. Ia a este tempo a reuolta & a grita da gente era tamanha que não auia quẽ se entendesse, nem se soubesse dar a conselho, porque como estes inimigos chegaraõ de supito sem serẽ sentidos, & a noite era escura & muyto chuuosa, & os repiques & gritas soauão em muitas partes, causou isto em todos os nossos hũa cõfusaõ tão desordenada, que ninguem se sábia determinar. Despois de esta reuolta durar hum grãde espaço chegaraõ hũs tres baloẽs q̃ Simão de Mello tinha mandado a saber o que aquillo era, os quais certificaraõ serem Achés. Neste tempo começando jâ de esclarecer a menham, se enxergou da fortaleza hũa grande quantidade de vellas de remo, com muitas bandeyras, & estendartes de seda, & mandandolhe o capitão atirar com algũas peças grossas para os assombrar, elles assi como estauão em hũa ala fechados, se foraõ retirando para a ponta da ilha de Vpe, que estaria daly pouco mais de hum terço de legoa, onde sobolo remo esperaraõ até quasi a vespera, com estrondos de gritas muyto grandes, como que ganharaõ algũa grande vitoria. Aconteceo por desdita que neste tempo ao mar delles andaua pescando hum paraoo nosso, em que estauaõ sete homẽs da terra, que nella tinhão molheres & filhos, os inimigos tanto que o viraõ, mandarão

daraõ a elle os seus balões q̃ traziáo muyto bem esquipados, os quais em breue espaço o tomaraõ & lho trouxerão, & a todos os sete que vinhão nelle mandaraõ cortar os narizes, & as orelhas, & a algũs jarretar pelos artelhos como por desprezo, & desta maneyra os mandarão com hũa carta para o capitão escrita cõ sãgue dos mesmos tristes que a traziaõ, a qual dezia assi. Biyayaa Soora, filho de Seribiyayaa pracamaa de raja, q̃ em bocetas de ouro traz guardado para sua hóra o riso do grande Soltão Aladadim, castiçal com piuetes de cheyro da santa casa de Meca, Rey do Aché & da terra dambos os mares, te faço saber, paraq̃ assi o digas ao teu Rey, que neste seu mar em que estou descançado, assombrando com meu bramido essa sua fortaleza, ey de estar pescado a seu despeito & muyto em que lhes pés o tempo que me vier â vontade, & por testemunhas disto q̃ digo tomo a terra & as gentes q̃ nella habitaõ cõ todos os mais elementos até o ceo da lũa, & lhe certifico a todos, com palauras ditas da minha boca, que o teu Rey fica vencido & sem honra nenhũa, & as suas bandeyras derrubadas no chaõ, para jâ mais as poder leuãtar sem licença de quẽ o venceo, pelo que metida a sua cabeça do pé do meu Rey, como senhor que a todos sogiga, fica de oje por diante por seu escrauo. E para te fazer confessar ser verdade isto q̃ digo, eu te desafio daquy donde estou se por sua parte mo quiseres cõtradizer. Esta carta vinha assinada pelos capitaens da frota, como cousa que se fizera por conselho de todos, & chegando estes sete coitados sem narizes & sem orelhas à cidade, foraõ logo leuados â fortaleza ao capitão assi ensanguentados & disformes como vinhão, & lhe derão a carta q̃ traziaõ, a qual se leo logo aly publicamente perante toda a gente, de que o capitão com algũs seus aceitos esteue zombãdo com algũs ditos cortesaõs & galantes. Neste tempo chegou o padre mestre Francisco, que vinha de nossa Senhora do outeyro de dizer Missa como sempre custumaua, & o capitão se leuantou em pè & o sahio a receber dous ou tres passos donde estaua assentado, & lhe disse sorrindo como que não fazia caso da carta, q̃ conselho me darà vossa reuerencia neste desaño? pareceme que o ey de remeter à mór alçada como juiz pedaneo, q̃ em cousa crime apella por parte da justiça. O padre lhe respondeo, o meu parecer he, jâ que mo vossa merce pregunta, que não auia de passar isto tanto por graça, que se não fizesse algũ modo de armada, se fosse possiuel, que ao menos lhe fosse ladrando nas costas, paraque não cuydassem estes Mouros de nós que de todo estamos tão desapercebidos q̃ lhe não possamos fazer algum nojo se outra vez cá tornarem. A que o capitaõ lhe disse, muyto bem me parece isso se por algũa via pudera ser, mas bem vê vossa reuerencia da maneyra que nòs estamos, que he com quatro pedaços de fustas podres, em que não ha jâ concerto, & dado que

o ouuera, gastarasse nelle muito mais tempo que em as fazer de nouo. E o padre lhe tornou, se a cousa não está em mais que no concerto das fustas, eu quero por honra de Deos & del Rey nosso senhor tomar esse concerto dellas â minha conta, & yr, se for necessario, em companhia destes seruos de Christo & irmãos meus a pelejar com esses inimigos da Cruz. O que ouuindo os que estauão presentes, que era hũa quantidade de gente muyto nobre, todos juntamente responderão, se vossa reuerencia isso fizer, que ha hy que dizer? porque assaz de bem Iudeu será o Christão q̃ se escusar de yr em jornada taõ santa. E com isto se leuantou em todo o pouo hum modo de motim santo, com hum feruor tão animoso & tão determinado em Deos, que de todos se julgou por cousa sobrenatural, O capitão, que estaua então assentado â porta da fortaleza, se pós logo em pè, assaz contente de ver o animo & o feruor santo de toda a gente, & tomãdo o padre pela mão, se foy á ribeyra, onde vio a armada que estaua varada, & achou sete fustas & hum catur pequeno, & aly mãdou logo chamar o feitor Duarte Barreto, & lhe disse q̃ com toda a pressa mandasse dar o necessario para se concertarem estes nauios, & elle lhe respondeo que na feitoria não auia nem hum só prego, nem breu, nem estopa, nem hum só palmo de panno para vellas, nem outra cousa nenhũa das que eraõ necessarias para se fazer o que sua merce mandaua, de que o capitaõ mostrou ficar assaz triste, & a gente toda muyto mais. O padre então leuantando os olhos, & conuidando com sua boa sombra todos os circumstantes aos porẽ nelle, lhes disse: Ora sus irmãos & senhores meus, não vos entristeçais, porque vos affirmo que Deos nosso Senhor he comnosco, & de sua parte vos requeyro que nenhum se negue a yr nesta santa jornada, porq̃ elle nos manda que assi o façamos. E quanto ao inconueniente que o feitor poem da falta do necessario para o concerto da armada, não ha isso de ser bastante para nos fazer tornar atras do nosso santo proposito. E cõ isto pòs os olhos em sete dos que estauão à roda, que todos eraõ capitaẽs & senhorios de naos suas, & homens ricos & honrados, & nomeando a cada hum delles por seu nome, se chegou a elle, & com muytos abraços & a boca cheya de riso lhe disse, irmão meu cumpre à hora de nosso Senhor Iesu Christo que vós, como seruo seu, tomeis a vosso cargo concertardes aquella fusta que aly està (sinalando a cada hum a sua) com a mayor breuidade que for possiuel, porque tambem cumpre muyto a seu seruiço; & quanto ao premio do vosso trabalho, eu vos fico que elle vos seja pago a cento por hum, & desta maneyra os correo a todos sete, encomendando a cada hum delles o concerto de sua fusta; o que elles todos accitaraõ cõ hum feruor & hum zelo tão santo, q̃ logo aly se disse claramente que era isto mais obra de Deos que dos homens, & cada hum destes sete se encarregou

carregou logo da fusta que o padre lhe sinalara, & na mesma hora, sem fazer mais detença começaraõ todos a pòr mãos â obra, & era tamanho nelles o feruor & a inueja santa, que andauaõ a competencia de qual o faria milhor & mais depressa, & foy a cousa de maneyra que o que parecia impossiuel fazerse num més, inda que lhe sobejara tudo, se fez em termo de sós cinco dias, porque em cada hũa das fustas trabalhauão mais de cem homens. Em quanto esta armada se éstaua aparelhando, o capitão da fortaleza Simão de Mello, declarou por capitaõ mor desta empresa a dom Francisco Deeça seu cunhado, & o padre mestre Francisco se determinou totalmente em yr nesta jornada. E entendendo os irmaós da misericordia esta determinação do padre, se ajuntaraõ com todos os casados que auia na fortaleza, & leuando comsigo o mesmo dom Francisco Deeça se foraõ todos juntos a elle, & lhe fizeraõ hum requerimento em que lhe pediraõ da parte de Deos, que ja que aquella fortaleza estaua tão só, a não quisesse elle desemparar com sua ausencia, porque se assi fosse protestauão todos de se irem tambem com elle, ao qual requerimento o padre ficou algum tanto embaraçado segundo se nelle enxergou, porque a sua nobre condição & grande caridade lhe estaua pedindo condecéder com estes dous estremos differentes, o que não podia ser. E auendo sobre isto conselho, em que ouue diuersos pareceres, & muytas razoens de ambas as partes, em fim o mesmo dom Frácisco Deeça capitão mòr da armada, por entender que era assi necessàrio, tornou a pedir ao padre que fizesse a vontade a aquelle pouo, visto o bom zelo com que todos lhe pedião aquillo, & lhe fazião aquelle requerimento, o que o padre lhe concedeo. E despois que se determinou em ficar na terra, os consolou a todos com hũa breue pratica espiritual, encarecendo nella a muyta razão que huns & outros tinhão de porem as vidas por hum tão bom Deos, que pelos remir se pòs nũa Cruz como todos tinhamos por fé, & confessauomos, escarnecido, desprezado, açoutado, coroado de espinhos, & por fim de tudo crucificado num duro pao, por nos crucificar a nòs no seu doce amor, & esmaltar nossas almas co seu sangue sem preço, com que justificaua nosso pouco merecimento diante do Padre Eterno. E a este modo disse outras muytas cousas co seu feruor & deuaçaõ custumada, com que fez tamanha impressaõ em toda a gente, que os capitaens & os soldados que hiaõ na armada protestarão logo aly de juntos todos nũa conformidade Christam morrerem pela fé de nosso Senhor Iesu Christo.

CAP. CCIIII.

Do que aconteceo à nossa armada estando para partir, & de duas fustas que chegarão de nouo â fortaleza.



SEndo ja passados oito dias em q̃ na gente cõtinueu sempre este feruor santo, a nossa armada foy de todo prestes & aparelhada do necessario, & posta a pique para se partir ao outro dia, a qual era de sete fustas & hum catur pequeno para seruir de recados, em que hiaõ cento & oitenta bõs soldados, cujos capitaẽs eraõ dom Francisco Deeça, & dom Iorge Deça seu irmaõ, & Diogo Pereyra, & Affonso Gentil, & Belchior de Siqueyra, & Ioaõ Soarez, & Gemes Barreto, & capitão do catur era Andre Toscano juiz dos orfaõs, & ahy casado em Malaca. Ao outro dia, estando jâ todos embarcados & prestes para se partirem, em o capitão mor dom Francisco Deeça disferindo a vella cõ grande regozijo & grita de todos, a sua fusta se çoçobrou, sem se saluar della então mais que a gente, & ainda essa com muyto trabalho, de que todo o pouo ficou tão confuso & triste, & os da armada cos animos tão caydos q̃ parecia gente pasmada. Este mao sucesso foy causa de se desmandarem algũs na lingoa, & fallarem mais solto do que era razão, attribuindo esta ida a pura industria do demonio em offensa graue de Deos, dando por autores deste mal o capitão & o padre mestre Francisco, & dizẽdo que elles totalmẽte mandauão entregar aquella fraca armada aos Achẽs, de q̃ estaua certo q̃ não auia de escapar homẽ viuo, por serem as nossas fustas sete, & as dos inimigos sessenta, & os nossos cento & oitẽta homẽs, & os inimigos cinco mil, & esta desproporção lhes daua tanto credito ao q̃ dezião, q̃ todo o comũ da gẽte concedia cõ elles, sem o capitaõ nem a justiça ser bastãte para os fazer calar por muyto que nisso se trabalhou. O capitão Simão de Mello, & o capitaõ mor da armada dom Francisco Deeça afrontados desta diabolica vniaõ, mãdaraõ muyto depressa chamar o padre a nossa Senhora do outeyro onde então estaua dizendo Missa, & indo o mensageyro muyto depressa, o achou no passo de *Domine non sum dignus*, co Senhor nas maõs, & naõ se sabendo determinar no que faria, se deixou estar atè que elle acabou de comungar, & então se chegou a elle, & em abrindo a boca para lhe dar o recado, o padre lhe acenou com a mão paraque naõ fallasse, ou o naõ perturbasse, & foy por diante cõ a Missa sem mostrar trouação algũa. E despois que se despidio do altar, disse ao homem, sem atè então lhe ter dito nada, ide meu irmão, & dizey ao capitão que logo vou, & que se não agaste sua merce por cousa nenhũa, porque nas mores pressas he o Senhor, & entrando para a sancrestia tirou a vestimenta, & se veyo por em joelhos diante do altar, & fazendo oração â imagem

imagem que estaua nelle, lhe ouuirão dizer com hũ grande suspiro, ó Iesu Christo amores de my anima, poẽ Senhor meu os olhos em ty, & no esmalte de tuas preciosas chagas, & nellas verás o muyto a q̃ tua diuina magestade por nòs quis obrigarse, pois Deos meu & senhor meu, q̃ te posso eu miserauel pedir ja agora q̃ tu porquẽ és nos não cõcedas para remedio de nossa afliçaõ? E acabãdo estas breues palauras q̃ disse cõ muytas lagrimas, se veyo para baixo para a fortaleza, onde achou o capitão & toda a gẽte muito tristes, & em pressa de desalagarẽ a fusta, para saluarẽ a artilharia, cõ algũas armas q̃ ainda se acharaõ, & tanto q̃ vio o padre dando seis ou sete passos o veyo receber, & quasi afrontado da soltura & da vniaõ do pouo, lhe disse, q̃ he isto padre meu? ouça vossa reuerẽcia o q̃ diz esta gẽte & desculpeme para cõ ella, já q̃ não sou poderoso para lhe tapar as bocas. O padre cõ rosto seuero & sembrãte alegre lhe respõdeo mãsamẽte, valhame Deos, & cõ taõ pouca cousa se agasta vossa merce, naõ seja assi, tenhamos firme fé no Senhor & em sua omnipotẽcia, porq̃ elle terá cuydado de remediar nossas faltas, & abraçãdo cõ isto todos os capitaẽs & soldados, os esteue animãdo cõ exẽplos santos da sagrada escritura, & lhe encomendou muyto a firmeza primeyra do seu bõ proposito, & cõ isto se foy em cõpanhia do capitaõ para a porta da fortaleza, q̃ seria daly quinze ou vinte passos, onde se assẽtaraõ, & despois de se praticar no successo da fusta q̃ se alagara, & da falta q̃ ella fazia, q̃por ser a milhor de toda a frota se embarcaua nella o capitão mór, quis Simão de Mello, por lhe parecer q̃ cõ isso taparia a boca aos praguẽtos na culpa q̃ lhe punhaõ em mandar por cõselho do padre aquella tão pequena armada a cometer hũa frota tão grossa, q̃ se tomasse a resolução daquillo em q̃ então se praticaua pelos pareceres dos q̃ aly estauão presentes, & fazendose assento do voto de cada hũ por Baltesar Ribeiro escriuão da alfandega & da feitoria, em presẽça de todos e officiais da justiça & da fazenda, se assentou q̃ era temeridade o q̃ se cometia, fundãdo todas as razoẽs & causas q̃ para isso dauão naquelle desastre, dizendo q̃ viera aquillo por permissaõ diuina, porq̃ quis Deos atalhar outro mal muyto mayor como se ouuera de seguir se o intẽto do capitão & do padre fora por diante, porẽ quando vieraõ a tomar nisto os pareceres do capitão mór & dos mais capitaẽs & soldados q̃ hião na armada disserão todos q̃ ainda q̃ vissem a morte diãte dos olhos, se não auião de desdizer do q̃ tinhão prometido a Deos, & q̃ assi o tornauão de nouo a prometer & jurar, porq̃ tãto mõtauão seis fustas como sete, pois a copia da gẽte toda hia nas seis. E cõ isto deraõ de mão ao assento q̃ o escriuão fazia, de que ao capitão, segundo se disse, não pesou muyto, pela honra que esperaua que ganhassem daquella ida assi em geral todos os da fortaleza, como em particular seus cunhados dõ Frãcisco Deeça q̃ hia por capitão mór da ar-

mada,& dom Iorge seu irmão q̃ hia por seu successor naq̃lle cargo. O padre mestre Francisco vendo a firmeza & bom proposito dos capitaés & dos soldados, lho louuou muyto, & entre algũas palauras que em pratica lhes disse, foy q̃ tiuessem todos muyta confiança em Deos nosso Senhor, porq̃ em lugar daquella fusta perdida elle lhe traria aly muyto cedo duas, & q̃ disso fossẽ todos muyto certos, porq̃ assi auia de ser sem falta nenhũa naq̃lle mesmo dia. E todos os q̃ estauão presẽtes lhe deraõ muito credito pelo q̃ ouuião delle, porẽ não faltarão tambẽ algũs q̃ cõ palauras retorcidas, nacidas de animos incredulos dauão a entender q̃ era aquillo inuẽção cõ q̃ o padre os queria consolar pela tristeza q̃ nelles via do mao successo. Cõ isto se recolheo Simão de Mello para dẽtro, & leuou cõsigo o capitão mór, & os outros capitaés da armada, & os conuidou para jãtar, & o padre se recolheo tãbem ao espritał a curar os pobres como tinha por custume. E sendo ja sobola tarde, como todos tinhão os olhos no q̃ elle tinha dito, inda q̃ cõ differẽtes animos, cõforme à fé q̃ cada hũ tinha, hũa hora antes do sol posto pouco mais ou menos, se deu rebate de cima do outeyro de nossa Senhora q̃ para a parte do Norte aparecião duas vellas latinas, com a qual noua foy tamanho o aluoroço no pouo, q̃ era cousa de espanto, o capitão Simão de Mello mandou logo là hũ balão esquipado a saber o que era, o qual trouxe recado q̃ eraõ duas fustas em q̃ hião sesenta Portugueses, de hũa das quais era capitão Diogo Soarez o Galego, & da outra Baltezar Soarez seu filho, as quais ambas vinhaõ de Patane, com determinação de passarem de largo para Pégù, para onde leuauão sua derrota. Disto se deu logo rebate ao padre q̃ ja então estaua em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fora da ermida para ver o q̃ era, & topando co capitão q̃ a grande pressa o hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bõ pronostico, lhe disse elle, vasse vossa merce fazer oração a nossa Senhora, & mandeme logo esquipar o balão, porq̃ quero yr fallar cõ Diogo Soarez antes q̃ passe de largo já q̃ leua a determinação que dizem. O capitão lhe mandou logo fazer prestes o balão, & mandou o Alcaide do mar q̃ o acompanhasse, & elle se partio logo, & chegou ás fustas com hũa hora de noite, & o Diogo Soarez o recebeo com grandissima festa & alegria. E dãdolhe conta do que passaua, lhe pedio muyto por Deos nosso Senhor & pelas suas chagas q̃ por honra sua quisesse acompanhar a dom Francisco Deeça nesta romaria, porque de lá se poderia yr mais á sua vontade para onde quisesse. E Diogo Soarez lhe respondeo que elle vinha com determinaçaõ de não tomar Malaca, por lhe não fazerem pagar direitos daquella pouca fazenda que leuaua, ja que não tinha outra cousa de que se sustentaua a sy & aquelles soldados, mas que pois sua reuerencia lho pedia com tanta efficacia de palauras tão santas, & tanto para se temer

temer a desobediécia dellas, visto ser, como dezia, puro zelo da ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muito contéte de lho cóceder. Porem já q̃ ficando elle aly, lhe éra necessario tornar a arribar ao porto para se aperceber das muniçoens necessarias para a peleja, q̃ sua reuerencia lhe auia de trazer hũ asinado do capitão & dos officiais da alfandega, para o não obrigarem a pagar direytos do q̃ leuaua, porq̃ doutra maneyra, se sua reuerencia não mandasse o contrario, não auia de entrár no porto, o q̃ o padre lhe agradeceo muyto, & se lhe obrigou a lhe fazer tudo quanto elle quisesse, & muyto mais se mais fosse necessario, & cõ isto se despidio delle ja quasi meya noite. Porem antes q̃ passe mais por diãte me pareceo q̃ era necessario fazer aquy esta declaração para satisfazer aos curiosos, & não fazer duuida aos que lerem. Este Diogo Soarez o Galego de q̃ aquy se trata agora, he o mesmo de q̃ eu deixo atras dito, q̃ fora morto em Pégû por mãdado do Xemim de Ç,ataõ, poré este successo q̃ agora vou cõtando foy muito tépo antes da sua morte, & se eu tratey della antes deste successo, foy porque asi me foy forçado para a ordem da historia que hia contando.

CAP. CCV.

Do mais que se passou com Diogo Soarez, & de como partio a armada, & do que lhe aconteceo atê chegar ao rio de Parlês.



Chegado o padre mestre Francisco á fortaleza onde Simão de Mello o estaua esperãdo, lhe deu conta do q̃ tinha acabado cõ Diogo Soarez, pelo que era necessario mandarlhe sua merce a prouisaõ q̃ elle pedia, & o capitão lha mãdou logo passar sem detéça nenhũa, & a todos pareceo bem que lha leuasse o capitão mór dom Francisco, para mais abastança & satisfação de Diogo Soarez, & elle se partio logo cõ ella, & sendo menhã clara Diogo Soarez veyo surgir ao porto cõ mostras de muyta alegria, & desembarcando em terra achou o capitão q̃ o estaua esperãdo, onde foy muito bẽ recebido, asi delle como de todo o pouo, daly se foraõ logo à igreja mayor, que agora he a See, & nella ouuiraõ Missa do padre mestre Francisco q̃ nesta ida sempre se mostrou a principal parte, a qual acabada, se foraõ logo todos assentar á porta da fortaleza, onde por hum espaço grãde trataraõ do que conuinha para esta ida, & das cousas que eraõ necessarias para a peleja que esperauão ter cos inimigos, no q̃ logo se proueo cõ toda a diligencia possiuel. Passados mais quatro dias em q̃ a armada acabou de se fazer prestes de todo, o capitão mór dõ Frãcisco Deeça se embarcou na fusta de dõ Iorge seu irmão, porq̃ a sua ficou alagada sé se lhe poder dar remedio, & asi as nossas vellas foraõ por todas oito fustas & hum catur pequeno, em q̃ hião duzétos & trinta homens todos soldados muyto esco-

to escolhidos. Esta armada se partio do porto de Malaca hũa sesta feira vinte & cinco de Oitubro do anno de 1547. & vellejando todos por sua derrota aos quatro dias chegarão a Pullo Cambilão sessenta legoas dõde tinhaõ partido. E porq o regimẽto q dom Francisco leuaua se não estendia a mais que atè ly somẽte, não ousou a passar mais adiante, & aly se deixou estar por algũs dias, sem em toda a costa acharem pessoa nẽ embarcaçaõ que lhe soubesse dizer onde os inimigos erão lançados, sómẽte se sospeitaua q seriáo ja no Achem, para onde se presumia que leuauão sua derrota. Posto este negocio em conselho, ouue nelle muyto differentes pareceres, & muyto cõtrarios hũs dos outros, & por fim de tudo o capitão mor se resolueo em não se arredar do regimento que leuaua, o qual era que não passasse daly, & fazendose logo na volta de Malaca, ordenou nosso Senhor q cõ aquella cõjunçaõ da lũa lhe dessem de improuiso ventos Noroestes q lhe eraõ pela proa, cõ q estiueraõ amarrados vinte & tres dias sem poderem surdir hũ só passo auante. E como a armada não leuara mantimentos para mais q para hum só mês, & elles tinhão jâ gastados trinta & seis dias de sua viagẽ, & neste tẽpo ja não tinhão cousa nenhũa para comerẽ, lhes foy forçado iremno buscar a Iunçalão, ou a Tanauçarim, q eraõ portos muyto distãtes daquelle lugar para a costa do rey no Pégû, & cõ esta determinação se abalarão donde estauão, & começarão a fazer seu caminho, indo todos bem enfadados destes successos, mas prouue a nosso Senhor autor de todos os beẽs, que deu o tempo cõ elles na costa de Quedaa, & entrando no rio Parlès com fundamento de fazerem nelle agoada, & seguirem adiãte por sua derrota, viraõ de noite passar hum paraoo de pescadores ao lõgo da terra, & o capitão mòr o mandou buscar para saber delle onde era a agoada; trazido o paraoo a bordo, elle fez gasalhado aos q vinhaõ nelle, de que elles ficaraõ contentes, & preguntados hũ por hũ algũas particularidades necessarias, responderaõ todos que a terra estaua toda deserta, & o Rey era fugido para Patane, por causa de hũa grossa armada que auia mês & meyo que aly estaua dassento com cinco mil Achés fazendo hũa fortaleza, & esperando as naos dos Portugueses que viessem de Bengala para Malaca, com fundamento, como elles deziaõ, de a nenhum Christão darem a vida, & tambem descubriraõ outras muytas cousas necessarias a nosso proposito, de q o capitaõ mor ficou taõ contente, q se vestio de festa, & mandou embandeyrar toda a armada. E chamados os capitaẽs a conselho, se praticou no negocio, & o parecer de todos foy q se mandassem logo tres baloẽs esquipados pelo rio acima atè a pouoação onde os inimigos estauão q era daly doze legoas, & trabalhassẽ por saberẽ a certeza de tudo isto, & sabida se tornassem logo â armada, para se determinar o modo q se auia de ter na

peleja, & que entre tanto ſe fizeſſem todos preſtes para o que tinhaõ por dauante,& não perdeſſem da memoria o que o padre meſtre Franciſco lhes encomendara, que era interiormente trazerem ſempre Chriſto crucificado em ſuas almas,& no exterior moſtrarem prazer & alegria com bõ esforço,porque com eſtas moſtras de fora ſe animaſſem os fracos que hião ao remo; & o capitão mòr proueo cõ toda a breuidade em tudo o que era neceſſario,& mandou que toda a artilharia da armada ſe deſparaſse, & ſe embandeiraſsem as fuſtas, & ſe fizeſsem folias, & não ouueſse regra nos mantimentos,o que tudo ſe cumprio muyto inteiramente. E ſendo preſtes os tres baloés de todo o neceſſario,com remeyros eſcolhidos,& bẽ peitados, o capitão mòr mandou no primeyro por capitaõ dos outros a Diogo Soarez, & no ſegundo a Baltezar Soarez ſeu filho,& no terceyro a Ioaõ Aluarez de Magalhaés, & cada capitaõ deſtes leuaua dous ſoldados do meſmo teor. Partidos os baloés pelo rio acima,quiz ſua ventura que tendo andado cinco ou ſeis legoas,foraõ dar de roſto com quatro baloés dos inimigos,& antes que hũs & outros ſe acabaſsem de pór em ordem,os noſſos lhe tomaraõ tres dos ſeus, & o outro ſe ſaluou a força de remo. E porque os tres baloés que os noſsos tomaraõ eraõ muyto milhores que os em que hiaõ,ſe paſsaraõ a elles, & aos que deixaraõ puſeraõ o fogo,& ſe tornaraõ logo para a noſsa armada cõ grande aluoroço por eſte bom pronoſtico, & o capitão mòr os recebeo com muyta feſta & alegria. Dos inimigos que vinhaõ neſtes baloés que os noſsos tomaraõ, eſcaparaõ ſômente ſeis Achés viuos, que os noſsos trouxeraõ comſigo, os quais preguntados pelo que releuaua, não reſponderaõ outra couſa ſenão dizerem todos com hũa cõtumacia muyto emperrada, mate mate quita fadulee, que quer dizer, matainos matainos que não nos dá nada diſso,pelo qual foy neceſsario metellos a tormento,& os começaraõ a açoutar & pingar tanto ſem piedade que dous delles morreraõ logo, & outros dous atados de pes & de maõs forão lançados ao rio, & querendoſe fazer o meſmo aos dous que ficauão viuos, elles com grandes brados pediraõ ao capitão mòr que os não mataſsem, porque elles jurauão de confeſsarem toda a verdade. O capitão mòr mandou que ceſsaſse o caſtigo, & elles diſserão que auia já quarenta & dous dias que aquella terra eſtaua por ſua, õde tinhão mortas duas mil peſsoas, & quaſi outras tantas catiuas, a fora o deſpojo de pimenta & drogas, & outras ſortes de fazendas de que ja tinhaõ mandado ao Rey do Achem hũa grande quantidade. E porque num dos capitolos do regimento q̃ o ſeu capitão mòr trazia lhe mandaua el Rey que aly naquelle rio eſperaſſe as naos de Bengala & de outras partes vieſsem para Malaca, & as tomaſse todas ſem dar vida a Portuguez nenhum,nem a homem q̃ foſse Chriſtaõ,ſe detiuera aly tãto,& tinha

determinado de esperar ainda mais hum mês, atê que de todo a moução fosse gastada, & que quando ouuirão o tom da nossa artilharia lhes pareceo que as naos erao já chegadas, pelo que toda a armada se ficaua fazêdo prestes com grande pressa para os virem logo buscar, pelo que sem duuida nenhũa ao outro dia virião aly ter. O capitão mór dom Francisco cõ esta informaçaõ que teue se fez logo prestes como conuinha para receber os hospedes que esperaua, trazendo sempre algũs balões de espia, q̃ hião & vinhão sem descansarem. Ao outro dia que era domingo ás noue oras os nossos Balóes vierão fugindo muyto apressados, dizendo com vozes muyto altas, prestes, prestes, prestes, co nome de Iesu, que aqui temos os inimigos, com o qual rebate ouue grande reboliço em toda a armada. O capitão mór armado em hũa coura de laminas de citim cramesim com crauação dourada, & com hum montãte nas mãos se meteo em hũa máchua bem esquipada, & correo todos os nauios, animando a todos os capitães, & soldados, & com a boca cheya de rizo & mostras de grandissimo esforço os nomeaua por irmãos & senhores, & lhes trazia à memoria quẽ eraõ, & o que lhes encomendara o padre mestre Francisco que por elles estaua orando continuamente a nosso Senhor, cujas lagrimas & oraçoẽs auião de ser ouuidas & muyto aceitas diante de Deos, pois elle era tão santo como todos sabião; pelo qual a todos lhes era necessario trabalharem todo o possiuel por leuarem bom nome diante delle, pois aquella armada & os soldados della se chamauão do nome de Iesu, que era o nome que o bemauenturado padre lhes posera quando partiraõ, & outras cousas a este modo muyto necessarias ao tempo & á conjunçaõ delle, as quais todas se ouuiraõ com muyta alegria, protestando todos com grandes vozes de sem falta nenhũa morrerẽ por Christo como verdadeiros Christãos que eraõ. E recolhido o capitaõ mór á sua fusta, quasi que não era ainda bem dentro quando se descubrio a armada dos inimigos, os quais com hũa espantosa grita, & com hum grãdissimo estrondo de diuersos instrumentos vinhaõ pelo rio abaixo concertados na ordem que se segue.

CAP. CCVI.

Da cruel batalha que os nossos tiueraõ cos Achẽs no rio de Parlês, & do successo della.



A diãteyra desta armada dos inimigos vinhaõ tres galeotas de Turcos em companhia da lanchara em que vinha o Biyaya Soora capitão mór da armada, q̃ se intitulaua Rey de Peedir, & apos estas quatro vinhaõ noue fileyras de seis a fileyra, de modo que as vellas de remo que vinhaõ na armada eraõ por todas cinquenta & oito, porque as mais eraõ lancharas, & fustas que tirauão cameletes por proa,

proa,& algũas meyas esperas cõ seus falcoẽs na cuxia, a fora muytos berços & outra artilharia miuda de que todas vinhaõ muyto bem prouidas. E como o impeto da agoa vinha em seu fauor, & os nauios vinhaõ bem esquipados,& de voga arrancada, ao som de muytos instrumẽtos de guerra, isto, juntamente com as gritas da chuzma, acompanhadas de hũa grãde quantidade de arcabuzaria, causaua hum tamanho terror, & hum taõ desacustumado espanto, que as carnes tremião de medo. E desta maneyra, tanto que a dianteyra dos inimigos descubrio a ponta de hum cotouello que a terra fazia da banda do Sul, detras da qual os nossos estauão tambem já prestes para os receberẽ, a primeyra fileyra das tres galeotas de Turcos & lanchara em que vinha o Biyayaa Soora, arremeteo à nossa ala dianteyra em que estaua o capitão mòr com duas fustas, a sua no meyo,& de hũa parte Diogo Soarez, & da outra Gomes Barreto fidalgo do Duque de Bragança, & anticipandose os inimigos hum pouco no tirar da artilharia, prouue a nosso Senhor que nos não fez nenhum dano, & a briga se trauou logo entre ambas as dianteyras, em que os capitaẽs mòres se encontraraõ ambos,& pelejando hũs cos outros com muyto esforço,& tanto sem piedade quanto requeria o odio com q̃ pelejauão, quiz Deos que da fusta de Ioaõ Soarez se fez hum tiro de camello, o qual se empregou taõ bem que a lanchara em que vinha o Biyayaa foy logo metida no fundo, com morte de mais de cem Mouros. As tres Galeotas querendo com muyta pressa acudir aos que andauão na agoa, & principalmente para tomarem o seu capitão mór que se não afogasse, se embaraçarão todas tres de tal maneyra que a segunda ala co peso da corrẽte veyo cayr sobre ellas, & apos esta logo a outra,& assi todas as mais, de maneyra que embaraçadas hũas cõ as outras fizeraõ hum ajuntamento confuso que occupaua toda a largura do rio, sobre o qual a nossa artilharia toda empregou tão bem tres çurriadas, que nenhum tiro foy embalde, com que lhe meteraõ noue lancharas no fundo,& as outras quasi todas ficaraõ destroçadas, porque os mais dos nossos tiros eraõ rocas de pedra. Vendo os nossos aquelle bom successo,& como Deos lhe ordenaua tudo em seu fauor, cobraraõ tanto animo & esforço, que chamando pelo nome de Iesu, arremeteraõ a elles tanto sem medo, que quatro fustas nossas abalroaraõ seis das suas, & lançandolhe apos isto muyta quantidade de panellas de poluora, & de pedradas, a fora muyta soma de espingardas que tirauão continuamẽte sem nunca cessarem, o feruor desta honrosa briga foy tamanho, que em só meya hora foraõ mortos destes inimigos quasi dous mil. A sua chuzma com isso cobrou tamanho medo, que se lãçou toda ao rio, porem a corrẽte & o peso da agoa, que era muyto grande, os afogou quasi a todos em muyto pequeno espaço. O que vendo os outros

tros que ainda ficauão viuos,& como este negocio lhes soccedia cada vez pior,despois de pelejarem esforçadamente humbom espaço, conhecendo jâ claramente sua perdição,& que os nossos os matauão a todos com as espingardas, o q̃ elles ja não podião fazer, nem aproueitarse da sua artilharia,& sobre tudo serem a mayor parte delles queimados com a muyta soma das panellas de poluora,lhes foy forçado, ou lhes pareceo milhor meyo de sua saluação entregarẽse antes á agoa do rio, que a quem os trataua taõ mal como os nossos, & lançandose todos ao rio, como jâ então hião muyto feridos,& queimados,& cançados da briga,& por isso taõ quebrados das forças que a penas podião bulir os braços, todos logo se afogaraõ,sem nenhum delles escapar viuo, com que os nossos ficaraõ de todo desafrontados delles; & dando muytas graças & muytos louuores a nosso Senhor pelo bõ successo desta tão gloriosa vitoria,se apoderaraõ de toda a armada, que eraõ quarenta & seis vellas, a fora as noue que no começo da briga se meteraõ no fundo, sem escaparem mais que sós tres em que se saluou o Biyayaa Soora, & segundo se disse,ferido de hũa arcabuzada,de que esteue á morte. Nesta armada se acharaõ trezentas peças de artilharia,de que a mayor parte eraõ falcoẽs & berços, em que entrauão sessenta & duas cõ as armas del Rey nosso senhor,que elles em outro tẽpo nos tinhão tomado, & se acharaõ mais oitocentas espingardas, & hũa grandissima quantidade de zargunchos,lanças, treçados, arcos turquescos com muytas frechas,crises,& azagayas guarnecidas douro, de q̃ algũs dos nossos ouueraõ bom quinhão. O capitão mòr mandou logo fazer ressenha da sua gente, & se acharaõ mortos dos nossos vinte & seis, dos quais os cinco sós foraõ Portugueses, & os mais forão escrauos & marinheyros que nas fustas hiaõ ao remo, & feridos foraõ cento & cinquenta, de que os seteta foraõ Portugueses,dos quais despois fallecerão tres, & cinco ficaraõ aleijados. A fama desta tão gloriosa & honrada vitoria correo logo por toda aquella terra, com q̃ o Rey de Parles que a este tempo estaua fugido no mato com medo destes inimigos, ajuntou como pode obra de quinhentos dos seus, & deu na tranqueyra que lhe tinhaõ tomado onde estauão todas as presas que tinhaõ feito,em guarda das quais tinhaõ deixado os doentes, que serião até duzentos,& matandoos a todos sem darem vida a nenhum delles, tornaraõ a ganhar o despojo, em que entrarão dous mil dos seus que estauão catiuos,mas tudo molheres, & crianças, & outra gẽte pobre. Isto feito,o Rey veyo logo visitar dom Francisco, & lhe deu os parabẽs da vitoria,aleuantando por isso muytas vezes as mãos ao Ceo,& prometeo com juramento solenne ao seu modo de ser daly por diante vassallo del Rey nosso senhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que saõ quinhentos cruzados,& que lhe prometia tão pouco

porque

porq̃ a sua pouca possibilidade não podia abranger a mais, de que se fez assento em que assinou o Rey com algũs dos seus. Dom Francisco se fez logo prestes para se tornar para Malaca, & vendo que não tinha gente cõ que pudesse marear tãtas vellas, lhes mandou pòr o fogo, & não trouxe comsigo mais que sós vinte & cinco, em que entraraõ quatorze fustas, & as tres galeotas em que vieraõ os sessenta Turcos, que todos morreraõ na peleja. Despois disto se tomou tambem hum paraoo em q̃ vinhaõ quinze Achés, os quais metidos a tormẽto confessaraõ que na briga foraõ mortos com a gente que se afogara, passante de quatro mil homẽs, de q̃ a mayor parte foy gente limpa & criados do Rey do Achem, & os quinhentos delles eraõ Orabaloẽs de manilha douro, que saõ fidalgos, & morreraõ sessenta Turcos & vinte Gregos & Ianiçaros que auia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de Iudaa a Paacem.

CAP. CCVII.

Do q̃ passou em Malaca em quãto não ouue nouas desta nossa armada, & do que o padre mestre Francisco della disse estando hum domingo pregando.



AGora me cumpre deixar a armada, & tratar hum pouco neste lugar do que passou em Malaca despois da partida desta nossa armada, paraque se veja porque meyos nosso Senhor he seruido de acreditar os seus seruos na terra, para confusaõ da gente mũdana, fria, & pouco firme na fé & cõfiança que se deue ter neste Senhor que quiz morrer por nos dar a vida. Custumaua este santo padre mestre Francisco de pregar ordinariamente duas vezes na somana, ás sestas feiras na misericordia, & aos domingos na igreja mayor q̃ agora he a Sé, o qual em todos dous meses continuos, que foy o tempo em que os nossos puseraõ desde que partiraõ de Malaca até que tornaraõ, sempre despois do sermão acabado encomendaua que dissessem hum Pater noster, & hũa Aue Maria a nosso Senhor Iesu Christo que elle tiuesse por bem dar vitoria aos nossos irmãos que eraõ idos na armada a pelejar com aquelles inimigos da nossa santa fé, paraque por esta vitoria o seu santo nome fosse conhecido em toda a terra. O qual Pater noster a gente sempre disse por espaço de quinze ou vinte dias, em q̃ naturalmente lhes pareceo que isto poderia ter effeito, mas como passou deste termo, vendo que por nenhũa via se souberaõ mais nouas da armada, assentaraõ comsigo que sem falta nenhũa os Achés a tinhaõ tomada. E o que lhes deu ainda mayor motiuo para cuydarem que era isto assi, foy hum rumor de nouas falsas que os Mouros naquelle tempo lançaraõ por toda a terra, dizendo que hũa lanchara que viera de Salangor, fallando com outra que hia para Bintão

lhe dissera que hum tal dia junto da barra de Pera, encontrandose os inimigos cos nossos os desbarataraõ, & lhes tomaraõ toda a armada, & sem darem vida a nenhum homem leuaraõ as fustas para o Achem. E assi a este modo emburilharaõ hũa meada, vrdida por estes ministros de Satanas de tantas mentiras, que o capitão nunca pode, por mais que trabalhou, vedar este falso rumor, de modo que ou de arrependido do que fizera, ou de enfadado disto que se dezia publicamẽte, ja não ousaua a sayr tantas vezes de casa como custumaua, porem os praguentos, como de tudo fazem materia de seus pensamẽtos, notando tambem isto nelle, acabaraõ de confirmar que totalmente era verdade o que se dezia. E foy isto em tanto crecimento que o Rey do Iãtana filho que fora do antigo Rey de Malaca, que então residia em Andraguiree porto seu na ilha Çamatra, sendo auisado disto que entre nòs se dezia, se veyo logo com hũa frota de trezentas vellas meter no rio Muhar seis legoas da nossa fortaleza, dõde despidio algũs baloẽs de remo por toda a costa, a saber a certeza disto q̃ se soaua, com tençaõ de tanto que tiuesse noua certa de ser verdade isto que elle assaz desejaua, se meter logo em Malaca, o que segundo a cousa então estaua de sy prometendo, parece que pudera fazer muyto facilmẽte, & cõ custo de muyto pouco sangue. E para mayor dissimulaçaõ deste seu pensamẽto, mandou visitar o capitão, & lhe escreueo hũa carta que dezia assi. Esforçado senhor capitão, estando eu na crecẽça da lũa em Andraguiree com esta armada prestes para a mandar sobre el Rey de Patane, por algũas razoẽs que me moueraõ ao castigar, de que tu jà terás algũa noticia, fuy certificado das crueis mortes que os Achẽs deraõ aos teus, de que tiue tanta dór em meu coração como se todos foraõ meus filhos, & porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmão o amor entranhauel que lhe tenho, tãto que soube esta triste noua, esquecendome da vingança que pretendia de meus inimigos, me vim meter aquy neste rio para delle, como bom amigo, te socorrer cõ minhas forças, & gente, & armada, pelo que te peço muyto, & da parte de teu Rey meu irmão te requeyro que me dés licença para em seu fauor & ajuda yr surgir nesse porto, antes que os inimigos a teu despeito o façaõ, como sou informado que querem fazer. Sepetuu de raja meu ourobalão te dirá por palaura o sobejo amor com q̃ desejo agradar em tudo a el Rey de Portugal meu irmão, & como seu verdadeyro amigo estou aquy esperando por tua reposta, com a qual porey logo em effeito isto que desejo fazer por elle. O capitão despois que leo a carta, fingindo que não entendia a sua danada tenção, lhe respondeo cõ as graças necessarias aos offerecimẽtos que lhe elle fazia, encubrindo em tudo suas faltas, & mostrando que ao presente não auia mister socorro nenhum, porque de tudo estaua muyto

bem

bem prouido. De maneyra que com estes cumprimentos dissimulados de hum & do outro, esteue este inimigo metido aquy em braços com nosco vinte & tres dias, dandonos em todos elles bem em que cuydar, até q̃ vierão os seus baloés do reyno de Queda onde os mandara a saber nouas, os quais o certificarão da vitoria que Deos nos dera, de que ficou tão magoado, que de nojo mandou matar o primeyro que lhe deu a noua, & sem esperar aly mais, se partio logo para Bintão, fingindo que hia mal desposto de febres, pelo qual em Malaca se fizeraõ muytas procissoés, dando graças a Deos nosso Senhor por nos querer desafrontar deste inimigo. Tornando ao padre mestre Francisco. Continuãdo elle sempre, como atrás disse, em pedir no fim de todos os seus sermoés hum Pater noster & hũa Aue Maria pela vitoria dos nossos q̃ daly eraõ partidos, os ouuintes os disseraõ todo o tempo que lhes pareceo que podião aproueitar, q̃ foraõ quinze ou vinte dias, mas como passou este limite que elles tinhaõ posto ao effeito deste negocio, & de todo começaraõ a desconfiar de poderem os nossos ser viuos, assi pelas fallas nouas que os Mouros tinhão espalhado, como pelo muyto tempo q̃ auia q̃ eraõ partidos, sem até então se ter nenhum recado delles, ouueraõ, pela fraqueza da sua fé, que aquella encomendaçaõ do padre era mais para comprimiento, que por lhe parecer q̃ era ainda necessaria, pelo que todos, ou quasi todos quando lhe ouuião isto se acotouellauão hũs cos outros com risinhos & palauras retorcidas dizendo, bose padre muyto milhor fora esse Pater noster por suas almas que por essa vitoria que vós dizeis, & de que Deos a vos & ao capitão ha de pedir estreita conta, por serdes ambos causa de suas mortes, outros, por outro modo de zõbaria dezião, desses & dos vngidos ha hy tão poucos que não ha nenhũs. Outros dezião tambem, se os vòs algũa hora virdes, bem vos podeis benzer delles. E outros dezião outras cousas assi a este modo motejando do padre, de que despois andaraõ assaz corridos, & algũs dos mais discretos se acharão bẽ alcançados, E a hum domingo seis dias de Dezembro do mesmo anno, pregando este bemauenturado padre â Missa do dia como sempre custumaua, indo jâ no cabo do sermão, se virou para o Crucifixo que estaua encima no arco da capella, & fallando com elle com hũas deuotissimas palauras, enuoltas em muytas lagrimas, de que todos os ouuintes estauão passmados, propos por figuras toda a batalha dos nossos como passaua, & lhe pedio com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que eraõ peccadores, & muyto peccadores, todauia professauaõ, como fieis q̃ eraõ, seu santo nome, com protestação continua de viuerem & morrerẽ na sua santa fé Catholica, & em muytos passos apertando os punhos das maõs, com hum feruor impetuoso & o rosto abrasiado dezia, o Iesu Christo amores de my anima, pelas dores

da tua

da tua sagrada paixão que nos naõ desépares, & a este modo outras muytas palauras de que não sou bem lẽbrado, em fim das quais inclinando a cabeça sobre o pulpito como que descançaua daquelle trabalho, esteue quedo obra de dous ou tres credos. & tornandoa a leuantar, com rosto alegre & bem assobrado, disse aos que estauão presentes, dizey hum Pater noster, & hũa Aue Maria pela vitoria que Deos nosso Senhor agora deu a os nossos contra os inimigos da sua santa fé, com que em toda a igreija ouue muyto rumor de deuaçaõ & de lagrimas. E daly a seis dias que foy logo a sesta feira seguinte ja quasi sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem esquipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godindo a pedir aluissaras ao capitaõ desta vitoria, o qual relatando em publico todo o discurso & o successo della, disse que fora o domingo dantes âs dez horas do dia, que pela conta se achou que fora na propria hora que o padre o disse no pulpito, pelo que sem duuida tiueraõ todos para sy, & o confessaraõ publicamente, que Deos nosso Senhor lho reuelara em espirito, como se jà vira em outras cousas que logo aly se contaraõ perante todos q̃ elle fizera & disséra, das quais hũa foy que despois de partido de Maluco, estando hum dia em Amboyno, q̃ eraõ daly sessenta legoas, dizendo Missa, delpois de ter dito o Credo, antes que entrasse no prefacio, disse aos que estauão na igreja, dizey hum Pater noster, & hũa Aue Maria pela alma de nosso irmão Ioaõ de Araujo q̃ agora partio desta vida; & chegando daly a quinze dias as naos que ficauaõ á carga do crauo, entre algũas nouas que deraõ, foy hũa que era fallecido hum Gonçalo Daraujo (porq̃ assi me parece que se chamaua) & q̃ fora no proprio dia & hora que o padre o dissera na estaçaõ em Amboyno. E outras muytas marauilhas fez nosso Senhor por este bemauenturado padre, de que eu vy algũas, & outras ouuy, de que agora naõ faço mẽçáo, porque ao diante espero de tratar de algũas dellas.

CAP. CCVIII.

Como o padre mestre Francisco foy de Malaca para Iapão, & do que là passou.



Espois de passada esta gloriosa batalha em q̃ Deos nosso Senhor quiz acreditar este seu bemauenturado seruo assi cõ q̃ na armada primeyro fez, como cõ que della despois disse, para confusaõ & arrependimẽto dos maldizentes, por meyo dos quais o inimigo infernal tanto trabalhou pelo desacreditar, elle se partio desta cidade de Malaca para a India naquelle Dezembro seguinte do mesmo anno de 1547. com determinação de pôr em effeito a sua ida ao Iapaõ, & leuou comsigo o Angiroo que despois de Christaõ se chamou Paulo de santa

ſanta fé, como ja diſſe, onde aquelle anno ſe não pode auiar para o effeito do que deſejaua, por cauſa das obrigaçoẽs do ſeu officio, q̃ erá Reitor vniuerſal dos collegios da India da cõpanhia de Ieſu, & pela morte do Viſorrey dom Ioão de Caſtro que falleceo em Goa o Iunho ſeguinte do anno de 1548. porem Garcia de Saa q̃ lhe ſocedeo na gouernança, o deſpachou o Abril do outro anno de 1549 com prouiſoẽs para dom Pedro da Sylua que entaõ era capitaõ de Malaca, lhe dar lá embarcação para onde o Deos encaminhaſſe. Com eſte deſpacho chegou o padre a Malaca o derradeyro dia de Mayo do meſmo anno de 49. & ſe deteue ahy alguns dias pelo mao auiamento que ſe lhe deu, mas em fim deſpois de paſſar ahy em Malaca muytos trabalhos, ſe embarcou em dia de S. Ioaõ do meſmo anno ao Sol poſto em hum junco pequeno de hum Chim, que ſe dezia o Necodà ladraõ, & ao outro dia pela menham ſe fez á vella, & ſe partio, na qual viagem tambem paſſou aſſaz de trabalho, de que me eſcuſo dar relaçaõ, porque me parece deſneceſſario eſcreuer iſto taõ miudamente, nem farey mais que tocar breuemente o que for mais importante a meu intento conforme á pouca poſsibilidade do meu fraco engenho. O padre chegou em dia da Aſſumpçaõ de noſſa Senhora, que he a quinze dias do més de Agoſto ao porto de Canguexumaa em Iapaõ, q̃ era a patria deſte Paulo de ſanta Fee, onde foy bem recebido de todo o pouo, & muyto milhor do Rey, porque eſte lhe fez muyto mais feſtas q̃ todos, acompanhadas de muytas & grandes honras, & moſtrou que leuaua muyto goſto do bom propoſito com que entraua no ſeu reyno. E todo o tempo que o padre aly eſteue, que foy quaſi hum anno, ſempre el Rey lhe fez muytos fauores, dos quais os bonzos, que ſaõ os ſeus ſacerdotes, ſe ouuerão por muyto afrõtados, & por muytas vezes lhe foraõ à mão, pela larga licença que dera para em ſua terra ſe pregar hũa ley q̃ tanto contrariaua as ſuas. Ao que el Rey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe reſpondeo, ſe a ſua ley vos contraria as voſſas, contrariemlhe as voſſas a ſua, com tanto que ſeja eu o juiz deſsa cauſa, porque eu não ey de conſintir que a voſſa cólera o eſcandalize, porque he eſtrangeyro que ſe fiou em minha verdade, da qual repoſta os bonzos todos ſe eſcandalizaraõ grandemente. Mas como o intento deſte bemauẽturado padre foy ſempre augmentar o ſanto nome de Chriſto entre a gẽte mais nobre, por lhe parecer que dahy reſultaria mais facilmente a conuerſaõ do pouo miudo, determinou de ſe paſsar daly a algũs dias ao reyno de Firando, que era adiante para o Norte cem legoas, cõmo fez quando lhe pareceo tempo. E na companhia de oitocentas almas que com a ſua doutrina aly conuertera, deixou o Paulo de ſanta fee, o qual perſeuerou em as doutrinar por eſpaço de mais cinco meſes que aly eſteue cõ elles, no fim dos quais, por

ſe ver

se ver muyto afrontado dos bonzos, se embarcou para a China, onde foy morto por hũs ladroés que no reyno de Liampoo andauão ao salto. Os oitocentos Christaõs que aly auia, inda que ficaraõ sem o padre, nem outro irmão que os doutrinasse, permitio nosso Senhor que todos se conseruarão de maneyra na fé com a doutrina que o padre lhe deixou escrita, q̃ em sete annos que estiueraõ aly sós, sem serem visitados, nenhum delles tornou atras do seu santo proposito. Passados poucos mais de vinte dias despois que o padre chegou ao reyno de Firando, lhe pareceo bem palpar toda a gentilidade, para ver qual terra acharia mais acomodada a seu intento. Tinha elle então comsigo o padre Cosme de Torres Castelhano de naçaõ, que pela via de Panamá, sendo soldado, fora ter a Maluco em hũa armada que o Visorrey da noua Espanha lá mādara no anno de 1544. o qual por incitação & conselho do padre mestre Francisco despois em Goa se meteo na companhia, & despois o leuou por seu companheyro, & a outro irmão leigo tambem Castelhano natural da cidade de Cordoua, que se chamaua Ioaõ Fernandez, homem muyto humilde & muyto virtuoso. A este padre Cosme de Torres deixou agora o padre mestre Francisco neste reyno & cidade de Firando, & acompanhado destoutro padre Ioaõ Fernandez se partio para a cidade do Miocoo, que he no mais oriental de toda a ilha Iapaõ, porque foy informado que ahy residia dassento o seu Cubumcamaa que he o supremo no seu sacerdocio, & com elle outras tres dignidades que se intitulão em Reys, das quais cada hũa por sy distintamente entende no gouerno da justiça, & da guerra, & no bem da Republica, no qual caminho passou muytos & muyto grādes trabalhos pela aspereza asi da serranias como do tempo em que foy que erá já no inuerno, & em clima de quarēta graos, onde os frios, as chuuas, & os ventos saõ de maneyra que não ha quē os possa sofrer, & elle hia muyto falto do que era necessario, asi para isto, como para sustentar a vida, & em alguns passos que estauão pelos caminhos, em q̃ os estrangeyros não podião passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque não leuaua cō que o pagasse passaua por homē de pè de algum homem nobre que no caminho se lhe offerecia, pelo qual lhe era necessario, para poder passar em saluo, aturar o andar da caualgadura daquelle a quem acompanhaua. Chegado em fim a esta insigne cidade Miocoo, metropoli de toda aquella Monarchia da nação Iapoa; se não vio como quisera com este Cubumcamaa, por lhe pedirem por isso cem mil caixas, que eraõ seiscētos cruzados, de que se elle por algũas vezes mostrou muyto magoado de os não ter para effeituar isto que tanto desejaua. Asi que em toda esta terra não fez nenhum fruyto, tanto pelas guerras & dissençoés que naquelle tēpo tinhaõ hũs pouos cos outros (que he cousa que entre elles ha ordinariamente)

mente) como por outros muytos inconuenientes largos de cõtar, donde se conhece clarametẽ quamanho pesar o inimigo da Cruz recebia disto q̃ este seruo de Deos pretẽdia fazer nesta terra. E vendo o padre o pouco fruito q̃ fazia nella, por não gastar o tẽpo debalde, se passou desta cidade do Miocoo para a do Sicay, q̃ era daly dezoito legoas, & aly se tornou a embarcar para o reyno de Firando, onde deixara o padre Cosme de Torres, no qual se deteue mais algũs dias, porẽ estes não os gastou em descãçar dos trabalhos passados, mas em se offerecer a outros mayores de nouo. No fim deste tẽpo se passou ao reyno de Omanguchè, onde conuerteo passante de 3000. almas em pouco mais de hũ anno q̃ esteue na cidade, q̃ foy ate 5. de Setẽbro do anno de 1551. porq̃ entaõ tẽdo nouas q̃ ao reyno do Bũgo era chegada hũa nao Portuguesa, mandou logo lâ por terra q̃ eraõ 60. legoas, hum Christão por nome Mateus, cõ hũa carta ao capitão & mercadores della, q̃ dezia assi. O amor & graça de Iesu Christo nosso verdadeyro Deos & Senhor faça por sua misericordia continua morada ẽ suas almas, amen. Por algũas cartas dauisso que vierão dessa cidade, tiueraõ os mercadores desta recado dá boa chegada de v. merces, mas porq̃ esta noua me não pareceo tão verdadeyra como em meu coração desejo, determiney de mãdar saber por esse Christão a certeza della, pelo q̃ lhes peço muyto q̃ me mandẽ dizer donde vẽ, & de q̃ porto partiraõ, & em q̃ tẽpo determinão tornar para a China, porq̃ queria, se Deos N. Senhor for disso seruido, trabalhar o possiuel por passar este anno à India, & de sy me escreuão por seus nomes, o da nao, & o do capitão della, & toda a mais certeza da paz & da quietação de Malaca, & se aparelhẽ, cõ furtarẽ aos negocios hũ pedaço de tẽpo, para examinarem suas consciencias, porq̃ esta he a fazẽda em q̃ o ganho està mais certo q̃ na seda da China, por muyto q̃ se nella dobre o dinheyro, porq̃ eu determino, se Deos N. Senhor for seruido, se lâ logo cõ elles tãto q̃ vir seu recado. Christo Iesu, por quẽ he, nos tenha a todos de sua mão, & nos conserue nesta vida por graça no seu santo seruiço, amen. Desta cidade de Omanguche, o 1. de Setẽbro de 1551. Irmão em Christo de vossas merces, Francisco. O mensageyro cõ esta carta chegou onde nos estauamos, & de todos foy tão bẽ recebido como era razão, & lhe responderaõ logo por seis ou sete vias, assi o capitão como os mercadores, em q̃ lhe derão muitas nouas da India & de Malaca, & q̃ elles deter minauão de se partirẽ daly a hũ mẽs para a China cõ a sua nao, onde ficauão tres á carga q̃ em Ianeyro auião de yr para Goa, em hũa das quais estaua seu amigo Diogo Pereyra, com quẽ sua reuerencia iria muyto á sua vontade. Cõ esta reposta despidiraõ logo o Christão q̃ lhes trouxe a carta, o qual hia bẽ contẽte pelo muyto q̃ lhe deraõ, & pelo bõ gasalhado cõ q̃ foy tratado os dias q̃ aly esteue, & em cinco dias de caminho chegou à

cidade de Omanguche, onde o padre pela certeza da nao, & pelas cartas q̃ lhe trouxe o recebeo cõ grande aluoroço, & daly a tres dias se partio para a cidade do Fucheo, q̃ he a metropoly do reyno do Bungo, onde nesta nao q̃ tenho dito, q̃ era de Duarte da Gama, estauamos então trinta Portuguezes, fazendo nossas fazendas, & hũ sabado chegaraõ a nòs tres Iapoẽs Christaõs q̃ vinhão em sua cõpanhia, pelos quais o capitão Duarte da Gama soube q̃ o padre ficaua daly duas legoas em hũ lugar q̃ se dezia Pimlaxau com dòr de cabeça, & os peis inchados das 60. legoas de caminho q̃ até ly tinha andado, & q̃ lhe parecia, segũdo vinha mal desposto, que auia mister algũs dias para se curar, & poder acabar o caminho, ou hũa caualgadura em que viesse se a quisesse aceytar.

CAP. CCIX.

Como este bemauenturado padre chegou ao porto de Finge onde estaua a nossa nao, & do que passou atêyr ver el Rey do Bungo â cidade Fucheo.



SAbẽdo Duarte da Gama capitão da nao q̃ o padre estaua naquella aldea de Pinlaxau tão mal desposto como os tres Iapoẽs lhe tinhão dito, mandou logo recado aos Portugueses q̃ então estauão dassento na cidade vendẽdo suas fazendas, que era hũa legoa do porto õde a nao estaua surta, os quais vierão logo com grande aluoroço, & praticando no que sobre isto fariaõ, se assentou que o fossem buscar ao lugar onde ficara doente, o que logo puseraõ por obra. E tendo nós andado pouco mais de hum quarto de legoa, o encontramos que vinha jâ por caminho em cõpanhia de dous Christaõs que auia menos de hũ mês que se tinhão conuertido â Fê, homẽs fidalgos principais daquelle reyno, aos quais por este respeito de se fazerem Christãos el Rey de Omanguche tinha tomados dous mil taeis q̃ tinhão de renda, que saõ tres mil cruzados. E como todos hiamos vestidos de festa, & em bõs cauallos, quando o encontramos da maneyra que vinha, ficamos muyto confusos, pelo vermos vir a pè cõ hũ fardel âs costas em que trazia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christaõs a reuezes lhe ajudauão a leuar, cousa certo que nos confundio & entristeceo muyto: & não querendo elle aceytar nenhũa caualgadura, nos foy forçado acompanharmolo a pé, & bem contra sua vontade, de que os dous Christãos ficaraõ muyto edificados. Chegados ao rio de Finge, onde a nao estaua surta, foy recebido nella com todas as mostras de alegria quantas se lhe puderaõ fazer, & se lhe desparou a artilharia toda por quatro vezes, em que se tiraraõ sessenta & tres tiros de berços, & falcoens, & camellos, & todos, ou os mais com pilouros & rocas, os quais, por causa das cõcauidades que auia nas serras, fizeraõ

fizerão hum grandissimo estrondo. El Rey que neste tempo estaua na cidade, quando ouuio aquelle estrōdo tamanho, espantado de cousa taõ desacustumada, & parecendolhe que pelejauamos com algũa armada de ladroẽs, de que ja auia rebates na cidade, mandou logo a grande pressa hũ homem fidalgo a saber o que aquillo era, o qual chegando a Duarte da Gama lhe deu hum recado da parte del Rey, & lhe fez algũs offerecimẽtos conueniẽtes ao tempo. Duarte da Gama lhe respondeo com a cortesia deuida ao recado, & aos offerecimẽtos q̃ lhe fizera, & lhe disse q̃ festejauamos a chegada do padre por ser homẽ santo, & a quẽ el Rey de Portugal tinha muyto respeito. O fidalgo tão espãtado disto q̃ ouuira, como do mais q̃ tinha visto, lhe tornou dizendo, vou cõfuso no q̃ ey de dizer a el Rey, porq̃ os nossos bonzos lhe tẽ certificado q̃ este homem não he santo como vosoutros dizeis, mas q̃ por vezes o viraõ fallar cos demonios cõ quẽ tinha praçaria, & q̃ por feitiçaria obraua algũas marauilhas de que os ignorantes se espantauão, & q̃ era pobre, & tão pobre, q̃ até os piolhos de q̃ andaua cuberto auião nojo de lhe comerẽ a carne, pelo q̃ temo q̃ desta vez percão elles o credito cõ el Rey para nũca mais os ver nẽ ouuir, porq̃ homẽ por quem vos tanto fazeis, & a quem cõ tanta honra festejais dessa maneyra, de crér he q̃ na verdade he o q̃ vos dizeis, & não o q̃ elles quiseraõ persuadir a el Rey. Os Portugueses se tornaraõ a retificar no q̃ tinhaõ dito, & certificalo de nouo daquillo em q̃ elle ja tinha caydo, & o informaraõ de toda a verdade, de q̃ elle foy muyto espantado, & se tornou logo, & chegando á cidade deu conta a el Rey do q̃ passaua, & lhe disse que a nossa artilharia q̃ ouuira fora para festejarmos a chegada do padre, com a qual estauamos todos taõ contentes, como se tiueramos a nao carregada de prata, pelo q̃ estaua claro ser tudo mentira quanto os bonzos tinhão dito delle; & q̃ affirmaua a sua alteza q̃ era homẽ de rosto tão graue q̃ ninguẽ o veria q̃ lhe não tiuesse muyto acatamẽto. A q̃ el Rey respondeo, tẽ razão no que fazem, & tu muyta nisso que presumes delle, & mandou logo visitar o padre por hum moço fidalgo muyto seu parente, pelo qual lhe escreueo hũa carta que dezia assi. Padre bonzo do Chem ahicogim, a tua boa vinda â minha terra seja tão agradauel ao teu Deos quãto lhe satisfaz o louuor dos seus santos, por Quamsio nafama, que mandey a essa nao fuy certificado da tua chegada de Omanguche a Finge, de que fiquey tão contente quanto todos os meus de mim te diraõ, pelo q̃ te rogo muyto, ja q̃ me Deos não fez dino de te poder mandar, q̃ por satisfazeres a este meu desejo com que minha alma te ama, me queiras bater antes que venha a menham ao postigo da casa em que te espero, ou me mãdes que eu te importune sem esquiuança de brados, com pedir de joelhos prostrado por terra ao teu Deos, que eu confesso ser Deos de todos os deoses

ſes,& milhor dos milhores, q̃ viue nos ceos, q̃ pelos gemidos da tua doutrina manifeſte aos inchados do tempo quanto cõ pobreza lhe agrada a tua ſanta vida, paraq̃ a cegueyra dos filhos de noſſa carne ſe não enganẽ cõ as falſas promeſſas do mundo, & de tua ſaude me mãda dizer paraq̃ durma contẽte no repouſo da noite atẽ q̃ os gallos me eſpertẽ, & digão q̃ vens por caminho. Eſte moço q̃ trouxe eſta carta veyo em hũa funee de remo do tamanho de hũa boa galeota, acõpanhado de trinta mãcebos fidalgos, & hũ homẽ muito velho por ſeu ayo, por nome Poomindono, irmão baſtardo del Rey de Minâto, o qual ſe deſpidio do padre & dos mais Portugueſes, q̃ então eſtauamos todos cõ elle, & quãdo ſe tornou a embarcar na funee em q̃ viera, a nao lhe fez ſalua de quinze tiros de artilharia, de q̃ o moço ficou aſſaz cõtente & ouſano, & olhãdo para o ayo q̃ eſtaua junto delle, lhe diſſe, grãde deue ſer o Deos deſta gẽte, & ſeus ſegredos muito occultos a nos, pois permite q̃ homem tão pobre como os bonzos affirmaõ a el Rey q̃ eſte era lhe obedeção as naos dos ricos, & ſuas bõbardas manifeſtẽ cõ bramidos taõ grandes, q̃ o Senhor ſe ſatisfaz cõ mercadaria taõ baixa & tão deſprezada na opinião dos q̃ viuẽ na terra, q̃ parece peccado graue ſó o pẽſamento q̃ niſſo ſe occupa. A q̃ o velho reſpõdeo, bẽ pode ſer q̃ aja eſte a veniaga de ſua pobreza por tão agradauel ao Deos q̃ ſerue, q̃ em a ſeguir por ſeu reſpeito fique muyto mais rico q̃ os ricos do mũdo, inda q̃ os noſſos bõzos digaõ taõ ouſadamente o cõtrario diſto aquẽ os ouue. Chegãdo o moço á cidade, ſe foy logo a el Rey & cõ o goſto q̃ leuaua pela muita hõra q̃ ſe lhe fizera por reſpeito do padre, lhe diſſe, conuẽ q̃ voſſa alteza não fale cõ eſte homem da maneyra q̃ os bonzos lhe diſſeraõ, porq̃ lhe affirmo q̃ ſerà grande peccado, nẽ tenha voſſa alteza para ſy que he pobre, porq̃ o capitaõ cõ todos os mercadores me diſſeraõ, q̃ ſe elle quiſeſſe a nao aſsi como eſtaua, lha dariaõ logo ſem falta nenhũa. A q̃ el Rey reſpondeo, eſtou confuſo diſſo que dizes, & muyto mais do q̃ os bõzos me diſſeraõ, mas eu te prometo q̃ eu os tenha daquy por diante na cõta q̃ elles merecem. Ao outro dia tanto que foy menhã clara, o capitão Duarte da Gama cõ todos os mercadores & os mais Portugueſes que vinhaõ na nao ſe puſeraõ em conſelho ſobre o modo que ſe auia de ter neſta primeyra viſta q̃ o padre auia de ter com el Rey, & por todos foy aſſentado que por hóra de Deos elle foſſe co mais aparato q̃ pudeſſe ſer, porq̃ cõ iſſo ficariaõ os bonzos por mentiroſos no q̃ tinhaõ dito delle, porq̃ claro eſtaua q̃ da maneyra que o viſſem tratado neſſa conta o terião, & por iſſo entre gente que naõ conhecia a Deos era muyto neceſſario ſer iſto como elles dezião. E ainda que eſta reſoluçaõ foy em parte contra o parecer do padre, todauia pelas razoẽs que ſe derão lhe foy a elle forçado condecender cos pareceres dos mais. Com iſto nos fizemos logo todos preſtes o milhor que cada hum

da hum entaõ pode, & nos partimos para a cidade embarcados no batel da nao, & em duas manchuas cõ seus toldos & bandeyras de seda, & com trombetas & frautas q̃ de quãdo em quando alternadamente hiaõ tangẽdo, a qual nouidade causou tamanho espanto na gente da terra, q̃ jà quãdo chegamos ao caiz não auia podermos desembarcar por nenhũa maneyra. Aquy chegou o Quamsy andono capitão da Canafama por mãdado del Rey, & trouxe hũas andas em q̃ o padre fosse, as quais elle naõ quis accitar por nosso respeito, & daquy abalou a pé para o paço acõpanhado de muyta gente nobre & dos trinta Portugueses todos, cõ mais de outros tãtos moços nossos muyto bẽ tratados, & cõ cadeas douro ao pescoço, o padre leuaua hũa loba de chamalote preto sem agoas cõ hũa sobrepeliz en cima, & hũa estola de veludo verde cõ seu sauastro de brocado, o nosso capitaõ hia cõ hũa cana na mão como porteyro mór, & cinco dos mais hõrados & ricos, & de milhor nome leuauaõ certas peças nas mãos como criados seus, hũ leuaua hũ liuro metido nũ saco de citim brãco, outro hũas chinelas de veludo preto q̃ entre nós se acharaõ, outro hũa cana de bẽgala cõ hũ castão douro, outro hum retabolo de N. Senhora nũ enuoltorio de damasco roxo, outro hũ sombreyro de pè pequeno, & assi cõ esta ordẽ & cõ este aparato passamos pelas principais noue ruas da cidade, onde auia tanta quantidade de gente, q̃ atè por cima dos telhados tudo era cheyo.

CAP. CLX.

Das honras que el Rey de Bungo fez ao padre mestre Francisco este primeyro dia que se vio com elle.



Com esta ordem que digo chegamos ao primeyro terreyro das casas del Rey, onde estaua o Fingeindono capitão da guarda do paço com seiscentos homẽs de arcos, & lanças, & treçados bem guarnecidos, o que se julgou por estado de Rey grandioso. E passando nos pelo meyo de toda esta gẽte, entramos nũa varãda muyto comprida, onde os cinco que atras disse que leuauão as peças, postos de joelhos as offereceraõ ao padre, de q̃ os senhores que estauão presentes fizerão tamanho espanto que deziaõ hũs para os outros, vaõse enforcar os nossos bõzos, & não apareção mais diante da gente, porq̃ este homẽ não he o q̃ elles disseraõ a el Rey, senaõ cousa vinda da parte de Deos, para confusaõ dos inuejosos. Passada esta varanda chegamos a hũa grãde casa, em que auia muyta gente nobre, cõ altirnas de citins & de damascos de muitas cores, cõ seus treçados de chaparia douro, na qual estaua hũ minino de seis até sete annos de idade que hũ velho tinha pela mão, o qual em chegando ao padre lhe disse, tua boa entrada nesta casa del Rey meu senhor seja a ty & a elle tão agradauel como a agoa q̃ Deos manda do Ceo

quando a lauoura de nossos arrozes lha pede, entra seguro, & cõ isto alegre, porq̃ te affirmo em ley de verdade q̃ todos os bõs te querẽ grãde bẽ; & os maos se entristecem como noite chuuosa de grande escuro. E respõdẽdolhe o padre por seu modo a estas palauras cõ outras semelhantes, o minino se calou, & despois q̃ ouuio tudo o q̃ lhe elle disse, lhe tornou dizẽdo: grande deue de ser a tua vẽtura, pois vieste do cabo do mundo a ser infamado cõ nome de pobre em terras alheyas, & muyto mais grãde iem cõparação a bondade do Deos a quẽ esta confusa opinião do mũdo agrada, de q̃ os nossos bonzos todos estaõ taõ alheyos q̃ cõ juramẽtos affirmaõ publicamẽte, q̃ molheres nẽ pobres não podẽ ser saluos por nenhum modo. A q̃ o padre respõdeo, permitirâ o Senhor q̃ viue reynãdo encima nos ceos, tirarlhe a nuuẽ q̃ tẽ sobre os olhos, & então conhecerão o erro da sua cegueyra, & quãdo Deos lhes dér este lume, então lhe daria graça para se desdizerem dessa opiniaõ falsa q̃ seguẽ. E indo assi este minino praticando co padre em cousas altas & de muyta sustancia, de q̃ todos hiamos assaz espantados pela pouca idade q̃ tinha ao que parecia, entramos noutra casa em q̃ estaua hũa grande somma de moços filhos dos senhores do reyno, os quais em vendo o padre se leuãtaraõ todos em pê, & despois de fazerem seus gromenares, pondo por tres vezes a cabeça no chaõ, q̃ he entre elles hũa tamanha cortesia, que a naõ faz senaõ o filho ao pay, ou o vassallo a seu Rey ou a seu senhor, lhe disseraõ dous delles como q̃ fallauão em nome dos outros, tua boa vinda padre bonzo santo, seja taõ agradauel a el Rey nosso senhor, como o riso do minino mimoso para a mãy q̃ o recrea no seu peito, porq̃ te juramos pelos cabellos de nossas cabeças q̃ atê as paredes q̃ vês com teus olhos nos mandaõ q̃ festejemos tua entrada para gloria do Deos de q̃em Omanguche disseste tantas marauilhas quãtas câ temos ouuido. E fazẽdo todos mostra de o quererem acompanhar, o minino q̃ o leuaua pela mão lhes acenou q̃ se tornassem a assentar. Daquy entramos em hũa varanda muyto comprida que corria ao longo de hũas larangeyras, & passando por ella fomos dar noutra casa do tamanho das duas primeyras, na qual estaua o Facharandono irmaõ del Rey, q̃ despois socedeo em Rey de Omãguche, a quẽ o padre fez hum grande acatamento, ao qual elle tambem respondeo cõ as mesmas cortesias dizendo, certificote padre bonzo q̃ hoje he o dia do prazer desta casa, & em que el Rey meu senhor se ha por mais rico, q̃ se tiuera os trinta & dous tisouros da prata da China. Tua vinda a ella seja para tanto seu gosto & honra tua, quanta tu pretendes por remate de teus desejos. O minino q̃ o leuaua cõsigo lho ẽtregou então a elle, & se deixou ficar hũ pouco atras, o qual nouo modo de cortesia nos pareceo muito bem. Daquy entramos noutra casa õde estauão muitos senhores do reyno q̃ tambẽ lhe fizeraõ muito grãdes

honras,& aquy se deteue hum pouco em pè praticando com elle, até que de dentro de outra casa veyo recado que entrasse,& entrando logo com a mayor parte daquelles senhores de q̃ estaua acompanhado, chegou a hũa muyto rica casa onde el Rey jâ estaua em pé, que em vendo o padre o sahio a receber cinco ou seis passos fora do lugar onde estiuera assentado. O padre se lhe quis inclinar aos peis, mas elle o não consintio, antes o leuou nos braços,& lhe fez por tres vezes o gromenare,que he (como atras disse) cortesia de filho a pay, ou de vassallo a senhor,de que todos os senhores que estauão presentes ficarão muito espãtados,& nòs muyto mais, & tomandoo pela maõ,o seu irmão, que ate ly o trouxera comsigo,se deixou ficar hum pouco atras, & assentandose no estrado, assentou o padre igualmente comsigo, & a seu irmão mais abaixo hum pouco,& aos Portugueses defronte junto dos senhores do reyno que ahy estauão, onde se fizeraõ algũs comprimẽtos de parte a parte,em que el Rey se mostrou ao padre muyto amigo, & o padre lhe respondeo por palauras tão agradaueis ao seu modo,que olhando elle para seu irmão,& para os mais senhores que estauão na casa disse em voz alta que todos o ouuiraõ, quem pudesse preguntar a Deos o por onde isto caminha?ou qual he a causa porque permitio auer em nós tamanha cegueyra,ou neste homem tamanha ousadia? porq̃ por hũa parte vemos nòs agora por nossos olhos o q̃ delle geralmente todos dizem, & prouar elle o que diz com hũas palauras que não tem contradição, & tão proprias a toda a razão natural que quem bẽ considerar nesta marauilha se confundirâ,& a não negarà, mas antes, se tiuer bom juizo confessará ser verdade,& por outra parte vemos os nossos bonzos tão embaraçados na nossa verdade,& tão desuairados naquillo que pregaõ, que oje dizem hũa cousa & a menham outra,de maneyra que toda a sua doutrina para homẽs de juizo claro he confusaõ,& em partes duuida de saluaçaõ. Hum bõzo que estaua presente, corrido disto que el Rey dezia lhe respondeo, não he isso materia em que vossa alteza se possa resoluer tão depressa, pois não estudou em Fiancima, & se tem algũa duuida pregũtea, ou preguntema a mym,& eu lha declararey, & então verà quão verdadeyro he o q̃ pregamos, & quão bem empregado o que por isso nos dão, a que el Rey lhe tornou,pois o tu sabes dizeo,& calarmeey. O Faxiandono então lhe propos suas razoẽs, & a primeyra dellas foy,que quãto aos bonzos serem santos naõ auia que duuidar,pois viuião toda a vida em religiaõ agradauel a Deos,& gastauão a mayor parte da noite em rezar pelos q̃ lhe deixauão o seu, & guardauaõ perpetua castidade, & não comião peixe fresco,& curauão os doẽtes,& insinauaõ os filhos dos homẽs a bõs custumes, & pacificauão os Reys em suas discordias,paraque os pouos viuão quietos, dauão cuchimiacòs recambiados por

letra para o Ceo, para lâ todos os
mortos ſerem ricos, & terem muyto
de ſeu,& ſuſtentauão de noite cõ ſuas
eſmolas as almas que chorando lhe
pedião conſelho nas afliçoẽs & traba
lhos que padeciaõ por ſerem pobres,
& tinhaõ graos nos collegios do Bã-
dou, confirmados pelos Cubucamâs
& groxós do Miacoo, & ſobre tudo
eraõ muyto amigos do Sol,das eſtrel
las,& dos ſantos do Ceo para fallarẽ
ſempre de noite com elles, & telos
muytas vezes nos braços, & a eſte
modo diſſe outros muytos deſatinos,
em algũs dos quais falou a el Rey cõ
tanta colera, que por quatro vezes
lhe chamou foxidehuſa,que quer di-
zer,peccador cego ſem olhos.El Rey
ficou tão corrido do que eſte bonzo
lhe diſſe,& do deſconcerto das pala-
uras com que lho diſſe, que olhando
duas ou tres vezes para ſeu irmão lhe
acenou que o fizeſſe calar, o que o
Facharandono (que aſsi ſe chama o
irmão del Rey) logo fez, & fazendo
erguer o bonzo donde eſtaua aſſen-
tado,lhe diſſe el Rey, ſegũdo temos
ouuido na proua, & na juſtificaçaõ q̃
quiſeſte dar da tua ſantidade, não ta
queremos negar, mas tambem te cõ-
feſso que a ſoberba das tuas deſen-
freadas palauras nos eſcandalizou de
maneyra,que ouſarey a jurar a meu
ſaluo que mais parte tem o inferno
em ty, do que tu tẽs nos ceos onde
Deos tem ſua habitação,a que o bõ-
zo lhe reſpondeo, tempo virá em q̃
me eu não quererey ſeruir dos ho-
mẽs,nem elles,nem tu, nem todos os
Reys que agora gouernão ſeraõ di-
nos de me tocarem. El Rey ſorrin-
doſe da ſoberba do bonzo,olhou pa-
ra o padre, como que lhe dezia que
te parece? & elle pelo aplacar lhe reſ-
pondeo, deixe voſſa alteza iſſo para
outro dia em que o bõzo eſteja mais
deſagaſtado,a que el Rey tornou,tẽs
razão no que me dizes, & eu muyto
pouca em o ouuir. E mandandoo le-
uantar lhe diſſe, quando ouueres de
fallar de Deos não te juſtifiques cõ
Deos,que peccarás grauemente, mas
com paciencia por amor delle te pur-
ga da colera que trazes comtigo, &
ouuirteemos. A que o bonzo como
afrontado virandoſe para os q̃ eſta-
uão preſentes,diſse, hiacataa paſsiram
figiancor paſsinau, que quer dizer,
Rey que tal diz fogo do Ceo o abra-
ſe,& leuantandoſe com muyta preſ-
ſa,ſem nenhum modo de corteſia, ſe
foy roznando pela porta fora,de que
os ſenhores todos ficaraõ zombãdo,
& dizendo algũas galantarias a ſeu
modo com que el Rey ſe abrandou,
& ficou de todo fora da colera que ti
nha tomado,& ſe rio com goſto por
ſeis ou ſete vezes. Apos iſto, porque
eraõ já horas, lhe trouxeraõ de co-
mer,& pedio ao padre que quiſeſſe
jantar com elle,de que elle ſe eſcuſou
por tres vezes com muyta corteſia,
dizendo que não tinha neceſsidade,
a que el Rey reſpondeo, muyto bem
ſey que naõ deues de ter fome, pois
dizes que não tẽs neceſsidade de co-
mer,mas tambem entendo que jâ ſa-
berâs (ſe és Iapaõ como nós) que he
eſte offerecimento entre os Reys o
mais certo ſinal de amor que ſe lhe
pode

pode mostrar, & porque te eu tenho nessa conta, me ey por muyto honrado em te conuidar. A que o padre fazendo mostra de lhe querer beijar o treçado que tinha na cinta a modo de lhe dar graças como entre elles se custuma, lhe disse, Deos nosso Senhor, por cujo respeito me isso fazes, te cõmunique de lá do Ceo tanto da sua graça, que por ella mereças professar a sua ley como verdadeyro seruo seu, paraque no fim de teus dias mereças possuillo, A que el Rey lhe tornou, concedo nisso que por mym lhe pedes, com tanto que tu & eu estejamos ambos jũtos para praticarmos nestas cousas que agora passamos. E offerecendolhe com a boca cheya de riso o prato darroz que tinha diante de sy, lhe tornou de nouo a rogar que comesse, & o padre o fez logo, pelo qual nòs todos, assi o capitão como os mais Portugueses nos pusemos cos joelhos em terra por aquella grãde honra que publicamente & a despeyto dos bonzos fazia ao padre, sem embargo de lho elles terem mixiricado.

CAP. CCXI.

Como despidindose o padre del Rey para se embarcar para a China o detiuerão mais algũs dias, & de algũas disputas que teue cos Bonzos.

QVaréta & seis dias eraõ passados despois que este bemauenturado padre entrou nesta cidade Fucheo, metropoli, como ja disse, do reyno do Bũgo na ilha Iapaõ, nos quais sempre entendeo tanto de proposito na conuersaõ das almas, sem tratar doutra nenhũa cousa, que de marauilha Portuguez nenhum podia ter delle hũa só hora, senão se era ás noites em praticas espirituais, & nas menhãs nas confissoẽs. E estranhandolhe algũas vezes isto alguns dos seus mais familiares, dizendolhe que parecia aquillo algum tanto esquiuança, lhe respondeo hum dia, peçouos irmaõs meus em Christo nosso Senhor que nũca ao jantar espereis por mim, nem me tenhais nessa parte em conta de viuo para me agasalhardes, porque vos affirmo em boa verdade que receberey disso muyto grande desgosto, porque sabey que o bãquete em que mais me deleito, & de que tenho mais gosto he ver rẽderse hũa alma a quem a remio, & confessar pela boca o que oje cõfessou Saquay giraõ principal bonzo de Canafama, o qual despois de conceder o que antes negaua, se pos em joelhos com as mãos leuantadas no meyo da praça que estaua cheya de gente, & perante todos disse chorando, a ty Eterno Iesu Christo Filho de Deos se rende a minha alma, & confesso aquy com a boca o que tenho fixo em meu coraçaõ, pelo que requeyro a todos quãtos me ouuem que digaõ às gentes com quem fallarem que me perdoẽ por quantas vezes lhes preguey por verdade o que agora estou vendo & entendendo que he falsidade & mentira. E sabey certo irmãos, que esta

ſanta confiſſaõ deſte nouo ſeruo de Deos & irmão noſſo fez tanto aballo em todo o pouo, que ſe eu oje quiſeſſe, ſe bautizarião mais de quinhentas peſſoas, mas cõuem tratar eſte negocio com muyta prudencia, & não lho fazer tão leue por cauſa dos bonzos que lhes aconſelhaõ que ja que ſe hão de perder com ſe fazerem Chriſtãos, que me peção por iſſo muyto dinheyro, & iſto porque lhes parece que não lho dando eu, poſſo, por ſer pobre, & não ter que lhes dar, perder o credito que lhe elles dizem que tẽ nas palauras que me ouuem, mas o Senhor prouerá com ſua miſericordia neſte impedimento que o aſtuto inimigo da Cruz lhes procura. El Rey em todo eſte tempo o conuerſou taõ eſtreitamente, & lhe deu tãto de ſy, que em quãto aquy eſteue nenhũ bonzo teue nunca entrada com elle, antes enuergonhado com a confuſaõ das torpezas em que elles, ſo color de virtude, o tinhaõ inſtituydo, deu de mão a muytos vicios que tinha, de que o primeyro foy lançar de ſy hum moço muyto ſeu aceito com q̃ tinha a nefanda conuerſaçaõ ſenſual. E ſendo tambem antes, por preceito que os diabolicos bõzos lhe punhaõ, auarentiſsimo para os pobres, veyo deſpois, mouido pelo que eſte ſeruo de Deos lhe prégaua, a ſer tão liberal para elles, que quaſi ſe lhe podia pòr nome de prodigo. E mandou tambem ſo grauiſsimas penas que daly por diante nenhũa molher pudeſſe matar criança que pariſſe, o q̃ dãtes, na mayor parte dellas, pelo meſmo preceito & perſuaſaõ dos bonzos era muyto ordinario. E aſsi defendeo mais outras tres ou quatro couſas da meſma maneyra deſtas, dizendo aos ſeus muytas vezes em publico, que no roſto do padre, como em hum eſpelho claro ſe eſtaua enuergonhando & confundindo do que até então tinha ſeguido por conſelho dos bonzos, pelo que nos pareceo ſempre, ſegundo o muyto diſto que nelle viamos, que aueria pouco que fazer em ſe elle conuerter á Fé, ſe eſte bemauéturado o cõuerſara mais tempo, mas como a tenção del Rey eſtaua poſta em fito muyto differente deſta facilidade em que o noſſo juizo muytas vezes ſe embaraça, não ouue effeito eſte negocio de ſua conuerſaõ até o dia de oje, mas o ſegredo diſto ſó Deos o entende, que os homens nem raſtejallo podem. Sendo entre tanto chegado o tempo da noſſa embarcação, & eſtando a nao jâ preſtes para ſe partir, o capitão Duarte da Gama & os mais Portugueſes em companhia do padre, nos fomos hũa menham deſpidir del Rey, & darlhe as graças pelo bom tratamento que nos fizera em ſua terra, o qual deſpois de nos receber a todos com ſembrante alegre & bem aſſombrado, nos diſſe, confeſſouos que me fica magoa no meu coraçaõ porque não poſſo ſer cada hum de vòs outros, pela inueja que vos tenho da companhia que leuais com voſco, de que eu fico tão orfaõ, quanto a minha alma me eſtá cà chorando, porque temo muyto que o não ey de ver mais neſta terra. A q̃

o padre

o padre despois de lhe dar as graças pelo amor que lhe mostraua, respondeo, que se Deos lhe desse vida, elle tornaria muyto cedo a ver sua alteza: o que el Rey lhe agradeceo muyto. No meyo desta pratica & doutras que o padre teue com elle, lhe tornou de nouo a trazer à memoria algũas cousas importantes a sua saluação em que antes lhe tinha tocado, & lhe pedio muyto que lhe lembrasse quão breues eraõ os dias do homem, & quanto em braços traziamos sempre a morte cõ nosco, & que lhe affirmaua que sem falta nenhũa seria condenado para sempre todo o que não morresse Christão, & que com o ser verdadeyramente, & perseuerar até o fim em sua graça, lhe ficaua aução justa para o mesmo Iesu Christo Filho de Deos o aceitar por filho seu, & o justificar co preço infinito do seu precioso sangue diante do Padre Eterno. E a este modo lhe foy discorrendo por esta materia no que tocaua a sua saluação cousas tão espãtosas de ouuir, que a el Rey se lhe arrasaraõ por duas vezes os olhos dagoa, que a todos nos confundio muyto, & de q̃ os seus que estauão com elle fizeraõ grande caso. Ià a este tempo os bonzos, como ministros que eraõ do demonio, andauão vrdindo o q̃ aprenderaõ delle, vendo que nas praticas passadas que o padre tiuera com elles os confundirã & enuergonhara a todos com razoẽs, a que naõ souberaõ dar reposta, pelo que o pouo os começaua a ter em menos conta que dantes, do qual elles se dauão por muyto afrontados, & chamauão por muytas vezes a este seruo de Deos Inocoseem, cão fedorento, & mais pobre q̃ todos os pobres, piolhoso, & que comia perçobejos, & carne humana da gente morta q̃ desenterraua de noite. E que aquellas palauras com que os embaraçaua, eraõ mais por pura feitiçaria & arte do demonio que por virtude nem saber que tiuesse. E que el Rey pelo fauor que lhe daua, & pela sobeja honra que lhe fazia auia de ser queimado de fogo, & perder o reyno, porque assi o tinhaõ jâ determinado todos os quatro Fatoquis (q̃ quer dizer deoses de crença) Xaca, Amida, Gizom, & Canom. E a este modo dezião outras muytas pragas a el Rey & ao pouo por consintirem o padre na terra, que era medo ouuilos, de que nos os Portugueses todos andauamos assaz amedrõtados, mas valeonos termos sempre el Rey de nossa parte, o qual, despois de Deos, foy causa de os bonzos não ousarem a se determinar no que entre sy trazião fulminado, que era, segundo despois soubemos, ordenarem hum aruydo feitiço em que matassem o padre & a nòs todos com elle. Quando viraõ que por esta via não podião effeituar seu intento, parecendolhes q̃ o podiaõ fazer por via de disputa, & de tal maneyra que o padre ficasse de todo desacreditado, determinaraõ para isto de se valerem de hum grande bonzo que elles tinhão, que era o cume de toda a sua sciencia, o qual estaua por mayoral em hum tẽplo daly doze legoas, por nome Miay

gimaa. E com esta determinação lhe foraõ pedir muyto que quisesse acudir pela honra dos seus deoses. Elle parecendolhe que seria grande honra & credito seu vencer aquelle de quem tantos foraõ vencidos, acudio logo com muyta pressa, acompanhado doutros seis ou sete tais como elle de que se quis ajudar, & chegou á cidade ao tempo que o padre, como disse, estaua em casa del Rey co nosso capitaõ, & cos outros Portugueses despidindonos delle para o outro dia nos fazermos á vella. Desejoso o bonzo de se lhe não yr das mãos a presa que tinha por muyto certa, cõfiado no seu saber, porque tinha grao detundo nos collegios de Fiancima onde se dezia que elle estiuera trinta annos por lente de prima em hũa faculdade que elles entre sy tem por suprema como entre nos a sagrada Theologia, chegando ao paço a este tempo que digo, mandou dizer a el Rey por hum dos bonzos q̃ vinhaõ com elle que estaua aly o Fucarandono, porque assi se chamaua elle, de q̃ el Rey ficou carregado, & com sembrante triste, por lhe parecer que pela sua muyta sciencia podia embaraçar o padre com que ficasse perdendo a honra que tinha ganhado cos outros. O padre entendendo isto em el Rey, lhe pedio muyto por merce q̃ o mandasse entrar, o que lhe el Rey em fim veyo a conceder muyto pesadamente. Entrado o bonzo, & feito seu deuido acatamento, lhe preguntou el Rey que queria, a que elle respondeo que vinha ver o padre do Chenchico, para se despidir delle antes que se fosse, & isto cõ hũa presumpçaõ taõ soberba & inchada que logo nella parecia ser verdadeyro ministro de quẽ o mandaua. E chegandose para o padre que o agasalhou junto comsigo, despois de ter com elle algũas palauras de comprimentos, de que ordinariamente custumão de ser muyto liberais, preguntou ao padre se o conhecia, & elle lhe respondeo que não porque nunca o vira, de que o bonzo a modo de escarneo fez muyta festa, & disse para os seis de que vinha acompanhado, bem pouco ha que fazer neste ja que me não conhece, cõprando & vendendo comigo nouenta ou cem vezes, pelo que parece q̃ naõ responderá muyto a proposito ao mais que se lhe preguntar. E tornando a fallar co padre lhe disse, tẽs inda daquella fazenda que me vendeste em Frenojama? A que o padre tornou, naõ respondo a cousa q̃ não entendo, por isso declarate mais no q̃ dizes, & então te responderey a proposito, porque se eu nunca fuy mercador, nem sey onde he Frenojama, nem falley nunca comtigo, como te auia de vender fazenda? esquecertea, lhe tornou o bonzo, pelo que me parece que deues de ter ruym memoria. A que o padre respondeo, ja que me a mym esquece, dizeo tu, pois es mais lembrado, & olha q̃ estàs diante del Rey. O bonzo então muyto cõfiado, & com aspeito soberbo lhe disse, agora faz mil & quinhentos annos que me vendeste cem picos de seda, em que ganhey bẽ de dinheyro.

O padre com muyta seueridade & brandura pós os olhos em el Rey, & lhe pedio licença para responder, & el Rey lhe disse que folgaria muyto com isso. Elle então despois de lhe fazer a cortesia deuida, se virou para o bonzo, & lhe preguntou de quantos annos era, a que elle respondeo q̃ de cinquenta & dous: ora pois, lhe tornou o padre, se tu não és de mais que de cinquenta & dous annos, como he posiuel auer mil & quinhentos annos que foste mercador, & me compraste fazenda? & se tambem Iapão não ha mais de seiscentos annos que he pouoado, como todos publicamente pregais, como pode ser auer mil & quinhentos annos q̃ eras mercador em Frenojama, que naquelle tempo, segundo parece, deuia de ser terra deserta? Dirtoey, disse o bonzo, & verâs quanto mais sabemos das cousas passadas que tu das presentes. Has de saber, pois o não sabes, que o mundo nunca teue principio, nem os homens que nelle naceraõ, poderão ter fim, mais que somente acabarem estes corpos em q̃ andamos, no derradeyro bocejo, para nelles a natureza nos passar de nouo a outros milhores, como se ve claro quando tornamos a nacer de nossas mays ora em machos, ora em femeas, segundo a conjunção da lũa em que nos parem, & despois que somos cà nacidos no mundo, fazemos por varios successos estas mudanças, a que a morte nos tẽ sojeitos por parte da natureza fraca de que somos compostos, & quem tẽ boa memoria, sempre lhe fica lembrãdo o que fez & passou nos outros espaços da vida primeyra. O padre respondendolhe a este seu falso argumento, lho desfez por tres vezes com palauras & razoẽs taõ claras & euidentes, & por comparaçoẽs tão proprias & naturais que o bonzo ficou cõfuso, as quais aquy não ponho por escusar proluxidade, mas principalmente porque não cabem no estreito vaso do meu engenho. Porem o bõzo com todas ellas se não deceo da sua falsa opinião, por não ficar tido em menos conta & reputaçaõ, da em que lhe parecia que todos o tinhaõ. E correndo adiante por seus argumentos, por mostrar a el Rey & aos outros ouuintes quaõ douto era nas cousas das suas leys, & sustentãdo por parte dos bonzos o que o padre lhe contradizia, lhe preguntou, fazendo disto grãde caso, porque tolhia o vso nefando aos Iapoẽs? A esta segunda pregunta lhe respondeo tambem o padre com razoẽs taõ claras & taõ viuas (as quais tambem naõ cabem na minha alçada) que el Rey ficou muyto satisfeito, & o bonzo confuso, mas taõ contumaz & emperrado na sua brutalidade, que por nenhũa maneyra quis conceder em razaõ que lhe dessem por muito clara que fosse, até que os senhores todos que estauaõ presentes lhe diseraõ, se tu vẽs para pelejar, vayte ao reyno de Omanguché que estâ agora de guerra, & lâ acharâs com quem quebres a cabeça, porque nòs Deos seja louuado, estamos câ todos em paz, porem se vẽs para argumentar ou sustentar ou negar,

gar, seja por palauras mansas & quietas como vés que faz este bonzo estrangeyro, q̃ te não responde a mais que a aquillo paraque tu lhe dàs licẽça, & se asi o fizeres ouuirteha sua alteza, & se não, jantará, porque se vão já fazendo horas. A isto, que disse hũ daquelles senhores que aly estauão, respondeo o bõzo com palauras taõ mal concertadas, q̃ el Rey de afrontado, o mandou leuantar, & lançar pela porta fora, jurãdolhe que se não fora bonzo lhe ouuera de mãdar cortar a cabeça.

CAP. CCXII.

Do que este bemauenturado padre passou cos Portuguesses a cerca da embarcação, & da segunda disputa que teue cõ bonzo Fucarandono.



Sta aspereza com que el Rey tratou o Fucarandono fez que todos os bonzos se amotinassem contra elle, & contra todos os senhores do reyno, por auerem que o fizera em desprezo das suas leys, & por isso fecharaõ os templos todos da cidade, sem quererem ministrar ao pouo nenhum sacrificio, nem aceitar delle esmolas nenhũas, pelo que foy necessario a el Rey pairar isto com muyta prudencia, para quietar a vniaõ & motim da gente baixa, q̃ jà começaua a se desenfrear, sem respeito nem vergonha algũa. Pelo qual receosos nos os Portuguesses que por isto nos pudesse acontecer, o de que sempre nos tememos, nos embarcamos ao outro dia, hum pouco mais depressa do que era razão, & requeremos tambem ao padre q̃ fizesse o mesmo, pois aly não auia ja que fazer, de que elle por então se escusou. E tratando entre sy todos os que estauão na nao sobre esta escusa do padre, se assentou que o proprio capitão Duarte da Gama o fosse em pessoa logo buscar a terra antes que acontecesse algum desastre, o qual se fez asi. E chegando Duarte da Gama a hũa pobre casa onde o padre estaua recolhido com oito Christãos, lhe deu o recado que leuaua da parte de todos os Portuguesses, & lhe pos diante com muytas razoẽs quanto lhe conuinha embarcarse logo, antes que lhe acontecesse algum desastre, como claramente parecia que auia de ser se o não fizesse. Ao que elle lhe respondeo, ò irmão meu, quem fora tão bemauenturado que pudera merecer a Deos nosso Senhor vir sobre elle esse desastre de q̃ vos receais, mas muyto bem sey que não sou digno de tamanha merce, & quanto a me embarcar tão depressa como esses senhores me pedem, & vossa merce tambem me aconselha, não me cumpre agora fazello, porque será escandalo muyto grande, para estes nouamente conuertidos à Fé, & dar motiuo & occasiaõ por meu mao exemplo de elles poderem lançar mão por aquillo que o demonio por seus sequazes lhe procura. E ja que vossa

merce

merce entende de mim esta verdade, podese yr muyto embora com todos essoutros senhores, pois por seus fretes lhe está tão obrigado, porque tambem o eu estou muyto mais & mais a hum Deos tão misericordioso que por me saluar morreo pregagado em hũa Cruz. Com este desengano se tornou o capitão para a nao, tão confuso da efficacia com que ouuira estas palauras a este bemauenturado, acompanhadas de algũas lagrimas, que despois de cõtar aos Portugueses o que passaua, lhes disse q̃ quanto á obrigação que lhes tinha de por seus fretes os tornar ao porto de Cantão donde partira, que ahy lhe entregaua & largaua a nao com toda a fazẽda para fazerem de tudo o que quisessem, porque elle protestaua de se tornar a terra, & não desemparar o padre por nenhum caso. Este santo proposito do capitão pareceo muyto bem a todos os mercadores, & lhe concederaõ todo o tempo que para isso lhe fosse necessario. E concertados todos com zelo santo neste proposito, se tornou a pòr a nao no pouso onde antes estiuera, de que o padre ficou muyto consolado & satisfeito, & os Christaõs animados, & os bonzos confusos & magoados, por verem que a pobreza que o padre seguia, & de que elles calumniauão tãto, erá mais por respeito do seruiço de Deos, que por falta do necessario como elles dezião. E porque sabião muyto bem que já el Rey estaua certificado desta verdade, & que o padre determinaua de esperar todos os cõtrastes & inconueniẽtes que lhe elles pusessem, ao que elle dezia & pregaua, tornaraõ a concluyr todos entre sy que todauia a disputa deste Fucarandono com elle fosse por diante. E dando logo conta disto a el Rey, lho concedeo com certas condiçoẽs bẽ contrarias âs que elles punhão, de q̃ a primeyra foy que não auia de bradar alto, nem fallar descortesias, a segunda que auião de conceder co que aos ouuintes parecesse razão, a terceyra que se auião de accommodar ao que despois da disputa se determinasse por mais votos, a quarta que não impedirião por sy nem por outrem os que se quisessem fazer Christãos, a quinta, que nas materias de q̃ se argumentasse quando quisessem negar ou prouar, aueria juizes que o determinassem, a seista que concederião naquillo que com razoẽs naturais se prouasse, & a que o juizo dos homẽs se sojeitasse. O que elles todos contrariaraõ dizendo que não era honra sua sojeitaremse á determinação de juizes arbitros que não fossem bonzos como elles. El Rey todauia insistio no que lhe tinha apontado por lhe parecer razão, & elles lho concederaõ muyto pesadamente por mais não poderem. Logo ao outro dia veyo o Fucarandono tundo de Miaygimaa, acompanhado de mais de tres mil bonzos que para esta disputa se ajuntaraõ, porem el Rey não quiz que delles todos entrassem mais que sós quatro, dizendo que o fazia por euitar vnião, & tambem porque não era honra sua delles vi-

rem tres mil contra hum só. E mandando logo recado ao padre, a quem já de mais longe tinha auisado disto, o capitão & os Portugueses todos o acompanharaõ com muyto mayor fausto que o do primeyro dia que se vio com el Rey, & os mais honrados & ricos o seruirão de criados com acatamento grandissimo, pondo a tudo os joelhos em terra, & tendo sempre nas mãos as gorras, q̃ eraõ guarnecidas de perolas, & de muytas cadeas douro; da qual vista com tanta riqueza, tanta honra, & tanto fausto, o Fucarandono, & os outros bonzos se ouuerão por muyto afrontados, & se onxergou nelles grandissima dór, & grandissimo espanto do que vião, porem el Rey & todos os senhores q̃ estauão na casa mostraraõ terẽ muyto gosto disso, & dezião hũs para os outros a modo de remoque contra os bonzos, assi fossem meus filhos pobres como este o he, & dissessem delles quanto quisessem, porque a verdade todos a temos diante dos olhos, & a mentira dos que o contrario disseraõ, he boa testemunha de suas inuejas. El Rey lançando as orelhas ao que os senhores dezião, sorrindose lhes disse em nosso fauor, a mim me certificaraõ os bonzos com juramento que em vendo eu este padre arreuessaria de nojo, o que eu então cry pela autoridade dos que mo disseraõ, mas daquy por diante auerey que suas verdades podem ser tais como esta, das quais palauras & passatempos que el Rey teue alto, & perante todos, com estes senhores, as quais parecião ditas a modo de escarneo & zombaria, ficou o Fucarandono tão corrido & os outros bõzos que estauão com elle, que não ousauão a leuantar os olhos, & tamanha foy a dor & a inueja disto em todos elles, que virandose o Fucarandono para hũ dos quatro que estaua mais perto delle; lhe disse manso, pelo que meus olhos agora tem visto, & minhas orelhas ouuido, a mim me parece que nos iremos daquy hoje cõ a honra destoutro dia, & quiçá que mais afrontados hum bom pedaço. Quando o padre entrou da maneyra que disse, na casa onde el Rey estaua, acompanhado de muytos senhores & gente nobre, elle o agasalhou junto de sy, com honras auentajadas de todos os outros, & quasi iguais âs que fazia a seu irmão, & despois de ter com elle algũa pratica, & fazer quietar a casa, disse ao Fucarãdono qne dissesse por parte dos bonzos que razão tinhaõ para se naõ receberem em Iapaõ aquella noua ley que aquelle padre estrangeyro vinha pregar aos moradores daquella cidade? O bonzo, algum tanto já mais brando & mais refreado na sua soberba, ou contrafazendo a sua vil progenie, & o baixo sangue dõde deziaõ que decendia, lhe respondeo, que porque era ley inimicissima, & contraria de todas as suas, & deshonra publica dos seruos de Deos, que lhe tinhaõ feito voto de religiaõ, & nella o tinhaõ seruido com limpeza de vida, vedando com nouos preceitos aquillo que os Cubucamâs passados lhes tinhaõ

tinhão cõcedido,& affirmãdo publicamente em todos os ajũtamẽtos onde se achaua,q̃ só naquillo q̃ elle lhes pregaua & dezia estaua a saluaçaõ dos homẽs,& não em outra cousa nenhũa,& q̃ os santos Fatoquins Xaca, Amida,Gizom,& Canõ estanáo em pena perpetua na concaua funda da casa do fumo, entregues por direyto juizo da diuina justiça â serpe tragadora da morada da noite, pelo q̃ parecia q̃ por razão de zelo santo erão todos obrigados,a euitar este mal de que tantos procedião. El Rey disse então ao padre q̃ respondesse a esta queixa que era geral, assi deste como dos outros. A q̃ o padre pondo os olhos no ceo com as maõs aleuantadas disse,q̃ mandasse sua alteza ao tũdo Fucarandono q̃ apontasse particularmẽte as razoẽs q̃ tinhaõ elle & os outros bõzos para se queixarẽ do q̃ elle dezia, & então lhe respõderia a cada hũa dellas por sy, & q̃ o q̃ sua alteza nisso julgasse, cõ todos os mais q̃ aly estauão presentes,isso ficasse determinado sem o bonzo nẽ elle contradizerem mais o q̃ elles determinassem.O q̃ a el Rey pareceo bẽ, & asi mãdou q̃ se fizesse. E tornãdo de nouo a pór silencio nos ouuintes,o bonzo lhe disse,q̃ qual era a causa porq̃ dezia mal dos seus deoses? A q̃ o padre respondeo q̃ por serem indignos daquelle venerauel nome, q̃ os ignorantes lhe punhaõ,o qual não competia por ley da razão & de verdade senão somente ao altisimo Senhor que formara os ceos & a terra, cuja omnipotencia & incomprehensiueis marauilhas o nosso entendimẽto não era capaz de rastejar quanto mais entẽder, & que por este pouco q̃ os nossos olhos nos mostrauão delle,se julgaria ser elle o verdadeyro Deos, & não Xaca, nem Amida,nem Gizom, nem Canom, q̃ não foraõ mais que homens muyto ricos, como as suas escrituras contauão delles; a esta reposta disseraõ todos,parece q̃ tem razão no que diz. E querendo o bonzo tornar a replicar no que tinha arguydo,lhe disse el Rey q̃ tratasse doutra cousa, porque aquella jà estaua cõcluyda na opinião dos ouuintes,de q̃ elle não ficou nada contente. E proseguindo por seu intento adiante, preguntou ao padre porq̃ vedaua passarem os bonzos letras de cambio para o ceo,pois por ellas as almas là eraõ ricas, & sem isso erão pobres sem nenhũ remedio para poderem buscar sua vida? a q̃ respondeo, que a riqueza dos que hião ao ceo não consistia no cochumiacos que por modo de tyrannia os bonzos câ lhe dauão, senão nas obras que cõ fé nesta vida fazião, & q̃ esta fé, pela qual juntamente com charidade se merecia irem ao ceo, era aquella que lhes elle pregaua,que se chamaua ley Christam,& que o dador desta fé santa & desta ley Christam fora Iesu Christo Filho de Deos que neste mũdo se fizera homem & padecera morte de cruz para remir todos os peccadores que bautizados guardassem seus mandamentos, & perseueralsem na sua sãta fê atè o fim de suas vidas, a qual fè limpa,santa,& perfeita, não era tão auarenta que fizesse exceiçaõ

de pessoas, como elles dezião, porque não impossibilitaua âs molheres terem saluação, por ser genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas nisto podião ter, nõ muyto que lhe a elles dessem por isso, como lhe elles dauão a entender; por onde estaua claro que as suas leys erão fundadas mais no interesse dos que as pregauão, que na verdade do Deos que criara os ceos & a terra, & obrara por sy, para a saluaçaõ tanto das molheres como dos homens, o q̃ elles algũas vezes lhe tinhaõ ouuido. A isto respondeo el Rey, tem muyta razão no q̃ diz, & todos os mais q̃ estauão com elle disseraõ o mesmo, de q̃ o bonzo Fucarandono, & os outros quatro ficaraõ assaz confusos & enuergonhados, mas ainda tão contumazes como dantes nos seus erros. E ainda q̃ me tenhão ouuido dizer algũas vezes q̃ esta nação Iapoa he a mais sojeita á razão que todos os outros Gentios daquellas partes, todauia os seus bõzos, por hũa natural oufania & presumção que tem de saberem mais que os outros, tomão muyto em caso de honra desdizeremse do que hũa vez disseraõ, nem concederem em argumentos que toquẽ em seu credito, inda que por isso auenturẽm mil vezes as vidas.

CAP. CCXIII.

De tudo o mais que o padre passou com estes bonzos atê se embarcar para a China.

NAõ se acabaraõ por aquy as disputas do nosso sãto padre cõ bõzo Fucarãdono, porq̃ ajũtando elle a sy outros seis em q̃ tinha confiança, o vieraõ buscar muitas vezes, & lhe propunhão muitas questoẽs, nas quais arguyão sẽpre muytas cousas de nouo cõtra a verdade q̃ o padre lhes pregaua, & duraraõ nellas por espaço de mais cinco dias, nos quais el Rey sempre assistio em pessoa, assi por folgar de os ouuir por via de curiosidade, como pelo seguro que de sua palaura tinha dado ao padre a primeyra vez q̃ se vio cõ elle nesta cidade Fucheo, como atras fica dito. E neste tẽpo os bõzos todos, a fim de o embaraçarẽ, ou de o desacreditarẽ lhe pregũtaraõ por cousas q̃ o entendimẽto humano nũca imaginou, & a voltas destas por outras tão simplices, & tão faciles, que qualquer pessoa lhe pudera respõder cõ pouco trabalho. E algũas vezes tratauão tãbem de materias altas, & de muyto peso, em q̃ ouue muytas altercaçoens de ambas as partes, das quais assi como me ajudar a minha rudeza, direy somente tres ou quatro quẽ me pareceraõ de mais sustancia, porq̃ as outras tenho por escusado tratar dellas. E para isto nos pedia muytas vezes o nosso santo padre que o ajudassemos cõ nossas oraçoẽs, porq̃ nos certificaua q̃ tinha muyta necessidade dellas, assi pela fraqueza do seu engenho, como porq̃ entẽdia que fallaua o demonio naquelles seus ministros, perturbadores da ley do Señor. Despois que os bonzos lhe propuseraõ alguns argumentos, lhe quiseraõ

prouar

prouar por diabolica filosofia q̃ Deos era inimicissimo de todos os pobres, dizendo, q̃ pois lhe negaua os beẽs q̃ daua aos ricos, sinal era q̃ os naõ amaua. Esta falsa proposição lhe contrariou o padre cõ razoẽs taõ claras, tão aparẽtes, & taõ verdadeyras, q̃ os bõzos, inda q̃ lhe replicaraõ duas vezes, toda via como a verdade naõ tẽ reposta q̃ tenha efficacia, lhe foy forçado a pesar da sua natural oufania & presunçaõ concederẽ no q̃ lhe disse o padre. Derrubado este, se pós logo outro no cãpo, & chegandose ao padre lhe disse, q̃ não tinha necessidade de vir do cabo do mũdo a meter em cabeça á gente q̃ na ley q̃ pregaua, nẽ em outra nenhũa se podia homẽ humano saluar, porque como ahy auia dous paraysos, o da terra & o do ceo, dos quais hũ só necessariamẽte se auia de gozar por preceito de Deos, hũ para trabalho, & outro para descãço, estaua claro q̃ o parayso do homẽ era o da terra, pois todos os nacidos, cada hũ por sua via, se gloriauão no descanço della, os Reys por potẽcia & mãdo em toda a monarchia terrestre, os grãdes q̃ vẽ logo apos elle, como saõ principes, capitaẽs, poderosos & ricos, na sem justiça q̃ vsauão cos mais pequenos, & a gẽte baixa nas deleitaçoẽs & regalos da vida, de maneyra q̃ todos & cada hũ por sy eraõ juizes desta sẽtença q̃ cõtra elles se auia de dar, & q̃ as bestas, & os bois, porque nesta vida passaraõ seus dias em affliçoẽs & trabalhos, lhes ficaua auçaõ justa para possuirẽ o ceo q̃ o homẽ por inclinação & effeito de peccado quis enjeitar; & assi a este modo propos outras muitas razoẽs tão bestiais & tão desatinadas como estas, q̃ tãbem o padre lhe cõtrariou muito facilmẽte. Disseraõ mais q̃ não negauão q̃ Deos como poderoso criara todas as cousas quãtas auia no mũdo para seruiço do homẽ, mas q̃ as q̃ destas despois procederaõ, ficarão, pela sojeição q̃ tẽ ao peccado, taõ imperfeitas em sua natureza, que de serẽ amargosas, duras, & brauas, não tinhaõ em sy sustãcia nenhũa, pelo qual foy necessario para se ellas reduzirẽ á perfeição do seu primeyro ser, nacer Amida de todas ellas, a qual tinhão q̃ nacera oitocẽtas vezes, para dar ser perfeito a oitocentas especies de cousas q̃ auia no mũdo. Porq̃ se assi não fora, como na verdade fora, segundo por suas escrituras estaua certificado, jâ naõ ouuera gẽte, nẽ mũdo, nem cousa algũa de quãtas naceraõ nelle; por õde parecia razão q̃ os homẽs dessem tantos louuores a Amida por esta conseruaçaõ, como a Deos pelo beneficio da criação. Este argumẽto, & falsa filosofia lhe desfez o padre cõ poucas palauras, por ser a materia em sy clara & de muyto pouca sustãcia, porem as razoẽs q̃ o padre lhe deu forão tais, q̃ el Rey & todos os mais ouuintes ficarão muyto satisfeitos dellas. E como esta praçaria de todos estes sete bonzos era negoceada pelo infernal inimigo pay de toda a discordia, neste mesmo tempo se vierão elles a desconcertar entre sy de tal maneyra, & terem hũs cos outros tamanhas differenças, q̃ por tres ou quatro vezes ouueraõ de vir ás bo

ſetadas perante el Rey, de q̃ elle ſe agaſtou muyto, & lhes diſſe q̃ as couſas de Deos não ſe auião de diſputar cõ punhadas, ſenão com fauor & zelo fundado em manſidão, porq̃ no eſprito humilde & manſo ſe agaſalhaua Deos para dormir ſeu ſono quieto. E leuãtandoſe cõ iſto, ſe foy cõ algũs daquelles ſenhores de q̃ eſtaua acõpanhado a ver hũs jogos a caſa da Raynha, & os bõzos ſe foraõ cada hũ para ſua parte, & o padre cõ o capitaõ & os mais Portugueſes ſe foraõ para a caſa dos Chriſtaõs, onde dormiraõ aquella noite. Ao outro dia á tarde el Rey em peſſoa, fingindo q̃ paſſaua a caſo pela rua; mãdou dizer ao padre ſe queria yr ver o ſeu jardim, onde tinha por noua q̃ eſtaua a caça jà eſperãdo por elle, & q̃ ſe armaſſe bẽ, porq̃ quiçá q̃ ainda hoje derrubaria hũ par de minhotos daquelles ſete q̃ ontem lhe quiſeraõ arrancar os olhos. O padre entẽdendo a metafora, ſahio logo á rua, onde el Rey o eſtaua eſperãdo em pè, cõ ſós tres ou quatro priuados ſeus comſigo, & tomãdoo pela maõ, & os Portugueſes hũ pouco atras afaſtados, o leuou cõ muyta hõra por todas as ruas até ſua caſa, onde os bõzos já eſtauão cõ muyta ſoma de gẽte nobre, & deſpois q̃ ſe aſſẽtou, & fez quietar a caſa, os bonzos tornaraõ de nouo a mouer outras queſtoẽs ſobre a materia do dia de antes, & moſtraraõ hum grande papel cheyo de repoſtas, o qual el Rey não quis ver dizendo, o que jâ ſe julgou hũa vez, não ſe pode julgar duas como vos quereis, por iſſo fallay em outra couſa, porq̃ eſte padre eſtà jà embarcado para ſe partir, & o capitão não vos deue tanto por parenteſco nẽ por amizade q̃ por voſſo reſpeito queyra perder ſua viagẽ, & por iſſo lograiuos delle eſtes dous dias q̃ aquy ha de eſtar ſe vos prouuer, ou vos tornai para Miaygimaa dõde vieſtes; a q̃ elles reſpõderão q̃ aſsi o fariaõ como a ſua alteza lhes mãdaua, porẽ jâ q̃ ſe aly achauaõ lhes deſſe licença para praticarẽ hũ pouco co padre em couſas boas q̃ deſejauão de ſaber delle em q̃ naõ auia de auer porfia nenhũa, porq̃ jà todos vinhaõ apoſtados a iſſo. El Rey lhes outorgou licẽça de boa võtade, & lhe rogou muito q̃ aſsi o fizeſsẽ. Elles então chegãdoſe para o padre, lhe pediraõ perdaõ do paſſado, & lhe preguntaraõ muitas couſas curioſas & boas q̃ el Rey folgou muyto de ouuir, entre as quais hũa foy, q̃ ſe a Deos por ſeu ſaber infinito tudo he preſente, aſsi o paſſado como o futuro, como não vio na criaçaõ dos Anjos o deſmancho q̃ Lucifer por ſy & cos outros auia de fazer em offenſa ſua, por onde foſſe neceſſario, por razão da ſua diuina juſtiça, ſerẽ cõdenados a pena perpetua? & ſe o vio (como era de crèr q̃ veria) como ſe não moueo ſua infinita miſericordia a atalhar a hũ mal de q̃ deſpois tãtos ſocederaõ ẽ offẽſa ſua? & ſe tãbẽ o naõ vio para ficar deſculpado, era logo falſo o q̃ deſta materia publicaua delle â gente. O padre, deſpois de eſtar hum pouco a modo de penſatiuo com eſta preguñta dos bonzos, lhes declarou largamente a verdade diſto, o que elles por vezes contrariaraõ

rão cõ hũas razoẽs tão agudas,q̃ o padre virãdose para Duarte da Gama,q̃ estaua hũ pouco detras delle, lhe disse,note vossa merce bem o q̃ ouue,& verá q̃ isto q̃ estes falão não vẽ delles, se não do mesmo demonio q̃ os insina,mas confio em Deos N. Senhor q̃ elle responderà por mim.E despois q̃ sobre esta materia ouue algũas altercaçoẽs em q̃ se fez algũa detẽça,porq̃ os bonzos não querião conceder nas razoẽs q̃ lhe dauão,el Rey se quiz fazer nisso terceyro,& lhes disse, eu, segũdo o q̃ tenho alcançado do q̃ ate agora se praticou nesta materia, entẽdo q̃ o padre tẽ razaõ no q̃ diz,mas q̃ a vosoutros vos falta fè para conhecerdes esta verdade,porq̃ se a tiuereis não o contradissereis, & jâ q̃ vos ella falta para isto,ajudayuos da razaõ como homẽs, & não ladreis como caẽs todo o dia cõ hũa pertinacia taõ obstinada & cheya de colera q̃ a baba vos corre dos beiços como gozos danados q̃ mordẽ a gẽte. A q̃ os senhores todos q̃ aly estauão,aprouãdo o q̃ el Rey dezia,derão hũa grãde risada, de q̃ os sete bõzos se queixarão muyto,& disseraõ para el Rey,q̃ como cõ sintia sua alteza quererem todos ser Reys em sua presẽça? a isto acudio o padre,& se meteo no meyo,& cõ sua intercessaõ tornou a cousa a ficar quieta como dãtes,& os bõzos foraõ cõ suas pregũtas por diãte por espaço de mais de quatro horas,em materias altas,como homens a q̃ todauia se não pode negar q̃ tẽ por natureza milhor entendimento q̃ os outros Gẽtios daquellas partes,por onde parece q̃ será nestes de mais fruito, & por isso milhor empregada a diligẽcia q̃ se puser para os conuerterẽ à fé q̃ nos Chingalâs de Comorim & de Ceilão,mas nẽ por isso digo q̃ nestoutros he mal empregada senão muyto bẽ. Desejoso ainda o Fucarãdono, como mais douto q̃ os outros,de leuar a sua auãte cõ pregũtas q̃ embaraçassẽ o padre, lhe veyo arguindo de nouo q̃ porq̃ razão punha nomes torpes ao Criador de todas as cousas,& aos Sãtos q̃ no ceo assistião em louuor seu,infamãdoo de mẽtiroso,pois elle,como todos criaõ, era Deos de toda a verdade? & para q̃ se entenda dõde naceo a este dizer isto,se ha de saber q̃ na lingoa do Iapaõ se chama a mẽtira diusa,& porq̃ o padre quãdo pregaua dezia q̃ aq̃lla ley q̃ elle vinha denũciar,era a verdadeyra ley de Deos, o qual nome elles pela grossaria da sua lingoa não podião pronũciar taõ claro como nos & por dizerẽ Deos dezião dius, daquy veyo que estes seruos do diabo tomaraõ motiuo de dizerẽ aos seus que o padre era demonio em carne q̃ vinha infamar a Deos põdolhe nome de mentiroso: mas cõ a reposta q̃ o padre lhe deu a este argumento,ficarão os ouuintes muyto satisfeitos, & disseraõ todos a hũa voz, sitaa, sitaa, que quer dizer, jâ, já, já, como que dezião, ja caymos no que dizes. E porque tambem se saiba a razaõ porque lhe este bonzo disse que punha nomes torpes aos santos,foy,porque tinha o padre por custume quando acabaua de dizer missa rezar com todos hũa Ladaynha

para rogar a N. Senhor pela augmẽtaçaõ da fé Catholica, & nesta ladainha dezia sempre, como nella se custuma, *Sancte Petre ora pro nobis, Sancte Paule ora pro nobis*, & asſi dos mais Santos. E porq̃ tambem este vocablo santi na lingoa Iapoa he torpe & infame, daquy veyo arguyr este ao padre q̃ punha maos nomes aos Sãtos, mas logo lhe declarou a verdade do q̃ naquillo passaua, q̃ el Rey gostou muyto de entender, & daly por diãte mãdou o padre q̃ se naõ dissesse mais *sancte*, senaõ *beate Petre, beate Paule*, & asſi aos outros Santos, porque já dantes tinhaõ os bonzos todos perante el Rey feito peçonha disto. E proseguindo ainda adiante por seus argumentos, naõ com zelo de se conuerterem, nem de preguntarem para saberem, mas somente a fim de caluniarem a ley de Deos, & perturbarẽ este seu seruo, lhe disseraõ, q̃ se Deos, q̃ he sabiduria infinita, via q̃ aquella obra q̃ fazia em criar o homem auia de ser occasiaõ grande de offensa sua, porq̃ razaõ naõ aleuãtou a maõ della, como parecia claro q̃ fora milhor, por escusar o q̃ despois socedeo, a q̃ tãbem o padre satisfez cõ razoẽs taõ taõ claras & tão sufficientes quanto bastarão para os confundir nisto como tinha feito em todas as outras cousas. E das repostas q̃ se lhe deraõ asſi a isto como a tudo o mais de q̃ tenho tratado, não digo aquy nada pela fraqueza do meu engenho q̃ já muytas vezes tenho confessado, & tãbem por q̃ vejo q̃ não he da minha faculdade meter a mão nas materias desta qualidade, basta q̃ foraõ as repostas sẽpre tais q̃ todos os circunstantes ficaraõ muyto satisfeitos dellas. Com tudo os bonzos não deixarão de gastar em algũas dellas duas & tres horas nas replicas q̃ lhe trazião, mas em fim concedendo nesta derradeyra muyto cõtra sua võtade tornaraõ ainda a dizer q̃ já q̃ Deos despois q̃ Adão fora derrubado pela serpente, determina de mandar seu filho ao mundo para remir os decendẽtes do mesmo Adão, q̃ porq̃ causa se não dera tanta pressa quanta pedia a necesſidade? q̃ se elle por ventura dezia q̃ a razão disto fora por mostrar aos homẽs a graueza do peccado, naõ era razaõ bastante para elle ficar sem culpa do descuydo de tamanha tardança. A isto lhe respondeo o padre da maneyra q̃ custumaua, porẽ nesta questão arguyraõ muytas cousas differẽtes, & estiueraõ taõ duros em concederẽ nas razoens q̃ lhe dauão, q̃ el Rey de enfadado da pertinacia cõ q̃ negauão tudo o q̃ o padre lhes dezia se ergueo em pé dizẽdo, os q̃ haõ de argumentar sobre ley taõ fundada em toda a razão como esta he, não haõ de estar taõ fora della como vos outros vindes, & tomando o padre pela maõ acõpanhado de todos os grandes q̃ estauaõ cõ elle, o leuou até a casa dos Christaõs onde pousaua, de q̃ todos os bonzos receberaõ grandisſimo desgosto, & ficaraõ muyto enuergonhados, & dezião publicamẽte & em altas vozes q̃ fogo do Ceo viesse sobre el Rey pois se enganaua tão facilmente por hum feiticeyro, vadio, sem nome.

CAP.

CAP. CCXIIII.

Da grande tormenta que passamos indo de Japaõ para a China, & como fomos liures della por orações deste seruo de Deos.



O outro dia pela menham despois que o nosso santo padre com todos os Portugueses se despidio del Rey, o qual nesta despidrda lhe fez as honras & o gasalhado que sempre custumara, nos viemos embarcar, & nos partimos desta cidade Fucheo, & vellejamos por nossa derrota â vista de terra atè hũa ilha del Rey de Minâcoo chamada Meleitor, & atrauessando daquy com ventos de mouçaõ tendente, continuamos nosso caminho por espaço de sete dias, no fim dos quais o tempo com a conjunçaõ da lũa noua nos saltou ao Sul, & ameaçandonos com chuueyros & mostras de inuerno, veyo em tamanho crecimento, que nos foy forçado arribar em fim de roda com a proa ao rumo de Nornordeste por mar incognito, & nunca nauegado de naçaõ nenhũa, sem sabermos por onde hiamos, entregues de todo ao arbitrio da fortuna & do tẽpo, com hũa taõ braua & taõ excessiua tormenta, qual os homẽs nunca imaginaraõ, que nos durou cinco dias: & como em todos elles nunca vimos o Sol para o piloto saber porque altura caminhaua, só pela sua fraca estimatiua, sem conta de graos nem de minutos, pouco mais ou menos foy demandar a paragem das ilhas dos Papuaas, Selebres, & Mindanous que distauaõ daly seiscentas legoas. No segundo dia desta tormenta jà sobre a tarde, foy crecendo o mar de escarceo com vagas tão altas que o impeto da nao as não podia romper, pelo qual se assentou por parecer dos officiais que as obras do chapiteo, & dos castellos dauante se arrasassem até o andar do conuès, paraque asi pudesse a nao ficar mais afrontada, & obedecer aos lanços do leme. Feito isto com toda a presteza possiuel, porque todos sem ficar nenhum se occuparaõ neste trabalho, se entendeo logo em se segurar o batel, o qual com assaz de trabalho foy atracado a bordo, & lhe guarneceraõ logo hũ ahuste de duas amarras de cairo nouas. E porque ja quando esta obra se acabou a çarração da noite era muyto grande, não foy possiuel recolherse á nao a gente que estaua nelle, pelo que foy forçado ficarem aquella noite lá todos, q foraõ quinze, de que os cinco eraõ Portugueses, & os outros escrauos & marinheyros. Em todos estes trabalhos & infortunios nos acompanhou, sempre este bemauenturado padre asi de noite como de dia, por hũa parte trabalhando por sua pessoa como cada hum dos outros, & por outra animando & consolando a todos de maneyra, que despois de Deos elle só era o capitão que nos esforçaua, & nos daua alento para de todo nos

não rendermos ao trabalho, & nos entregarmos de todo â vẽtura, como algũs quiserão fazer algũas vezes, se elle não fora. Sendo já quasi meya noite, os quinze que hião no batel derão hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, & acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, virão ao orizonte do mar o batel yr atrauessado, porque lhe quebrarão os bragueyros ambos com que estaua amarrado. O capitão com a dòr daquelle desastre, sem consideração algũa, nem attentar o que fazia, mandou arribar a nao pela esteyra do batel, parecendolhe que o poderia saluar, mas como ella era mâ de gouerno, & acudia deuagar ao leme, por causa da pouca vella de que era ajudada, ficou atrauessada entre duas vagas, onde a encapellou hũa grande serta por cima da popa, & lhe lançou no conués tamanho peso dagoa, que de todo a teue çoçobrada, a q̃ a gente com hũa grande grita que rompia o àr chamou com muyta instãcia por nossa Senhora que lhe valesse. A isto acudio o padre muyto depressa, que neste tempo estaua posto de joelhos debruçado sobre hũa caixa na camara do capitão, & vendo a nao da maneyra que estaua, & nos pelas amuradas hũs sobre os outros, escalaurados os mais delles das capoeyras do conués, leuantando as mãos ao Ceo, disse alto: ó Iesu Christo amores de my anima, valenos Senhor pelas cinco chagas que por nòs padeceste na aruore da vera Cruz, & logo naquelle breue instante milagrosamente a nao tornou a surdir sobre a vaga do mar, & acudindo logo com muyta pressa a marear a moneta q̃ hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, prouue a nosso Senhor que ficou direyta, & logo mareada em popa, & o batel desapareceo de todo pela esteyra da nao, de que todos ficarão chorando, & rezãdo pelas almas dos que hião nelle. Desta maneyra corremos tudo o que restaua da noite com assaz de trabalho, & quando foy menham clara em todo o mar quãto alcançaua a vista de cima da gauea não aparecia cousa nenhũa mais que sómente o escarceo da tormenta que arrebẽtaua em flor, & sendo passado pouco mais de meya hora de dia, o padre que então estaua recolhido na camara do capitão, se veyo ao chapiteo onde estauão o mestre & o piloto cõ mais outros seis ou sete Portugueses, & despois de dar a todos os bòs dias com sembrante alegre & quieto, preguntou se aparecia o batel, & lhe foy respondido que não, & rogando ao mestre que quisesse mãdar hum marinheyro â gauea para que visse se aparecia de lâ de cima, hum dos que aly estauão lhe disse que apareceria quando se perdesse outro, a que o padre, pesandolhe do que lhe ouuira, respondeo, ó irmão Pero Velho (que assi se chamaua elle) muyto pequena fé he essa que tendes, & como? aueis vós por ventura que pode ser algũa cousa impossiuel a Deos nosso Senhor? pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgem Maria sua mãy, a quem por elle tenho prometido

tres missas na sua bēdita casa do outeyro em Malaca, que ha de permitir que aquellas almas que vão nelle se não percão, de que o Pero Velho ficou corrido, & não falou mais palaura nenhũa. O mestre então por satisfazer milhor ao rogo do padre, elle em pessoa com outro marinheyro se foraõ â gauea, & vigiando de lá de cima por espaço de quasi meya hora, disserão que em todo o mar quanto lhe alcançaua a vista, não aparecia cousa nenhũa, & o padre lhe respondeo, ora deceyuos pois não ha jà que fazer, E chamandome então para o chapiteo onde elle estaua, & ao parecer de todos bem triste, me disse que se lhe queria mandar aquentar hũa pouca dagoa para beber, porque trazia o estamago muyto desconsolado, a que eu por meus peccados não satisfiz por não auer fogaõ na nao, porque se tinha lançado ao mar o dia dantes quando se alijou o conués no principio da tormenta. E queixandoseme elle então que andaua muyto esuaido da cabeça, & com vagados que lhe acudião de quando em quando, lhe respōdy eu, não he muyto andar vossa reuerencia dessa maneyra, pois ha tres noites que não dorme, & quiçà que nem comeria bocado, porque asi mo disse hum moço de Duarte da Gama. A que elle respondeo, certeficouos que ey dó delle, por quão desconsolado o vejo, porque toda esta noite despois que se perdeo o batel, nunca deixou de chorar por seu sobrinho Afonso Caluo q̃ vay nelle com os mais companheyros. Eu então porque vy o padre bocejar muytas vezes lhe disse, vale vossa reuerēcia encostar hum pouco aly naquelle meu camarote, & quiçà q̃ repousarâ, o que elle aceitou dizendo que fosse pelo amor de Deos, & que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, & se não fosse daly, porque quando o chamasse lha abrisse, & isto podia ser das seis até as sete horas da menham pouco mais ou menos, & recolhido no camarote, esteue nelle todo o dia até quasi sol posto, & acertando eu neste comenos de chamar o China que estaua à porta da banda de fora paraque me desse hum pucaro de agoa, lhe pregũtey se dormia ainda o padre, & elle me respondeo, nunca dormio, mas está de joelhos chorando de bruços sobre o catele, & eu lhe disse então que se tornasse a assentar â porta, & que lhe acudisse quando chamasse. Desta maneyra esteue o padre recolhido na sua oraçaõ ate quasi sol posto, & então se sahio do camarote, & se foy acima ao chapiteo onde os Portugueses todos estauão assentados no chaõ por causa dos grandes pendores & balanços que daua a nao, & despois de os saudar a todos preguntou ao piloto se aparecia o batel, & elle lhe respōdeo que por razão natural era impossiuel deixar de ser perdido com mares tão grossos como aquelles, & q̃ pressuposto que Deos milagrosamente o quisesse saluar, nos ficaua ja mais de cinquenta legoas. A que o padre lhe tornou, asi parece naturalmēte, mas

folgaria eu piloto, jâ que se nisso não perde nada, que por amor de Deos quisesseis yr â gauea, ou mandar lâ algum marinheyro que de lâ de cima vigie todo o mar, paraque ao menos nos não fique isto por fazer, & o piloto lhe disse que elle iria lá de boa vontade. E subindo acima, & o mestre com elle, mais por satisfazeré ao desejo que vião no padre, que por lhe parecer que podião ver algũa cousa como parecia que estaua em razão, se detiueraõ lá hum grande espaço, & em fim affirmaraõ que em todo o mar naõ viaõ cousa nenhũa, de que o padre, ao parecer de todos, ficou assaz triste. E encostando a cabeça no prepao do chapiteo, esteue assi com aquella tristeza hũ pouco impando como que queria chorar, & jâ por derradeyro abrindo a boca, & tomando o folego como que desabafaua daquella tristeza que tinha, & leuantando as mãos a Ceo disse com lagrimas, Iesu Christo meu verdadeyro Deos & Senhor, peçote pelas dores da tua sacratissima morte & paixão que ajas misericordia de nós, & nos salues as almas dos fieis que vão naquelle batel, & tornando com isto a reclinar a cabeça sobre o prepao a que estaua encostado se deixou assi estar como que dormia obra de dous ou tres credos, quando hum minino que estaua assentado na enxarcia começou a gritar dizendo, milagre, milagre, que eys aquy o nosso batel, a esta voz arremeteo toda a gente assi como estaua para a parte de bõ bordo onde o minino gritaua, & vio vir o batel afastado da nao obra de hum tiro de espingarda pouco mais ou menos, & espantados todos de tão nouo & desacustumado caso, chorauão hũs cos outros como crianças, de maneyra que não auia quem se pudesse ouuir em toda a nao cos vrros da gente. Todos arremeteraõ então ao padre para se lhe lãçarem aos peis, porem elle o não consentio, & se recolheo para a camara do capitão, & se fechou por dẽtro, paraque ninguẽ lhe fallasse. Os companheyros que vinhaõ no batel foraõ logo recolhidos dentro na nao com aquelle gosto & aluoroço que todos podem entender, & por isso tambem deixo agora de contar aquy as particularidades deste recebimento, porque sao ellas mais para se cuydarem que para se escreuerem. Passado assi aquelle pequeno espaço em que a noite se cerrou de todo, que podia ser de pouco mais de meya hora, mandou o padre por hum minino chamar o piloto, & lhe disse que louuasse a Deos nosso Senhor, cujas eraõ aquellas obras, & mandasse logo fazer a nao prestes, porque aquelle contraste não duraria muyto. E satisfazendose com toda a presteza possiuel, & com muyta deuação ao que o padre mandara, prouue a nosso Senhor que logo de improuiso, antes que a verga grande fosse encima, & as vellas fossem mareadas, a tormenta acalmou de todo, & nos saltou o vento ao Norte, com o qual por mouçaõ tendente seguimos nossa viagem com bem de alegria & contentamento de todos, & este

este milagre que contey aconteceo a dezasséte de Dezembro de 1551.

CAP. CCXV.

Dos varios casos que acontecerão a este bemauenturado padre atê chegar à China, & da maneyra da sua morte.



Orrendo nos daquy desta paragem, onde Deos nosso Senhor por sua misericordia, & pelas oraçoés deste bemauenturado padre nos quis fazer esta tão milagrosa merce, em treze dias de nossa viagem lhe aprouue q̃ chegasemos ao reyno da China, & surtos no porto de Sanchão, onde naquelle tempo se fazia o nosso trato, jâ quando ahy chegamos, por causa de ser muyto tarde não achamos mais que hũa só nao, de que era capitão Diogo Pereyra, & esta jâ de verga dalto para se partir ao outro dia para Malaca, na qual o padre se embarcou, porque a de Duarte da Gama em que viera de Iapão lhe era necessario yr inuernar a Sião, por vir aberta pela roda de proa do grande trabalho que passara na tormenta q̃ atras tenho contado, & là se concertar & prouer de muytas cousas de q̃ tinha necessidade. Nesta viagem q̃ o padre fez da China para Malaca em companhia de Diogo Pereyra q̃ era muyto seu amigo, lhe deu conta dos termos em que ficauão as cousas da Christandade em Iapão, & quão importante lhe era a elle trabalhar todo o possiuel por ver se podia ter entrada na China, assi para lá diuulgar, & dar noticia a aquella gentilidade da ley de Christo nosso Senhor, como por acabar de tomar conclusaõ cos bonzos do reyno de Omanguche, os quais vendose confundidos com as praticas & disputas que tiuera com elles acerca da Fê, lhe responderaõ jâ por derradeyro, que como da China lhe vieraõ aquellas leys que elles pregauão, & que auia seiscentos annos que tinhaõ aprouadas por boas, se não desdiriaõ por nenhum caso se não quando soubessem que elle conuencera os Chins com as proprias razoés com que a elles lhes fizera confessar ser esta ley boa & verdadeyra, & ser para ouuir o que elle pregaua. E por esta razão desejoso este seruo de Deos, pelo grande zelo que tinha da sua honra, & da sua fe, de lhe naõ ficar isto por fazer, assi para acabar de tomar conclusaõ com hũs, como para dar noticia desta verdade aos outros, se partio para a India cõ pensamento de dar conta de todas estas cousas ao Visorrey, & lhe pedir que o ajudasse com todos os meyos possiueis, para o effeito desta sua determinação. Este negocio pos o padre em pratica perante os mais entendidos que hião na nao, & lhe pedio nelle seus pareceres, por serem homens q̃ desta monarchia da China tinhaõ muyto conhecimento & experiencia, & elles lhe responderaõ que por nenhum caso era possiuel ter o padre entrada na China para aquelle

effeito.

effeito, senaõ com o Visorrey da India mandar lâ hum embaixador em nome del Rey nosso Senhor para mais autoridade, & com hum grande presente, offerecendolhe sua amizade noua com palauras formadas ao modo com que se lhe custuma falar. E porque para tamanha cousa como esta auia mister muyta fabrica, & hũ presente de peças muyto ricas, se duuidou querer o Visorrey fazelo, de q̃ o padre mostrou sentimento, por lhe parecer que era aquillo verdade, & porque tambem ponderaua os inconuenientes que o tempo & os trabalhos do estado da India para isso podiáo trazer. Sobre este negocio se praticou naquella viagem por muytas vezes, & o Diogo Pereyra se offereceo tomar a cargo por seruiço de Deos, & pela amizade que tinha co padre, metelo na China â custa de sua fazenda, & fazer toda a despesa que fosse necessaria asši do presente como de tudo o mais, o que o padre aceitou delle, & lhe prometeo por isso satisfaçaõ del Rey nosso Senhor. Chegados com esta determinação a Malaca, o padre se embarcou logo daly para a India, & Diogo Pereyra ficou com a nao em Malaca para yr â Cũda carregar de pimenta, & mandou em companhia do padre hum Francisco de Caminha seu feitor com trinta mil cruzados em almizcre & seda para se comprar delles todo o necessario. Chegado o padre a Goa, deu conta desta sua determinação ao Visorrey dom Afonso de Noronha, o qual lhe louuou muyto este seu bõ & santo proposito, & se lhe offereceo para o ajudar nelle com tudo o que fosse posšiuel. Elle contente assaz cõ esta boa reposta do Visorrey, se auiou o mais depressa que pode de tudo o que lhe era necessario: & dandolhe o Visorrey prouisoẽs para Diogo Pereyra yr nesta santa jornada por embaixador a el Rey da China, cometidas a dom Aluaro de Tayde que então estaua por capitão da fortaleza, se tornou a Malaca, porem o capitaõ lhe naõ quiz guardar as prouisoens, porque ao tempo que o padre chegou estaua muyto de quebra com Diogo Pereyra por lhe não emprestar dez mil cruzados que lhe pedira. E trabalhando o padre todo o posšiuel por soldar com sua virtude esta quebra, & esta discordia, nunca jâ mais pode, porque como ella estaua fundada em odio & cubiça, & o demonio era o que atiçaua este fogo, em vinte & seis dias em que sobre isso se fizerão algũas diligencias nunca o capitão quiz conceder no que o padre pedia, nem dar licẽça paraque Diogo Pereyra o leuasse â China, como da India vinha ordenado, com hum grandisšimo gasto jâ feito, dando em tudo nouos entendimentos âs prouisoẽs do Visorrey, & dizendo a modo de escarneo que aquelle Diogo Pereyra que sua senhoria dezia era hum fidalgo que ficaua em Portugal, & não aquelle q̃ o padre apresentaua, que fora ontem criado de dõ Gonçallo Coutinho, & não tinha partes para yr por embaixador a hum tamanho monarcha como era o Rey

da China. Pelo qual alguns homens honrados, mouidos do zelo da honra de Deos, vendo que este negocio caminhaua sempre para pior, sem o capitão querer fazer nenhũa razão de sy, nem ter respeito ao que se lhe punha diante, se ajuntaraõ todos hũa menham, & lhe foraõ pedir que não quisesse tomar sobre sy hũa cousa q̃ tanto tocaua em detrimento da honra de Deos, porque lhe seria tomada disso muyto estreita conta na outra vida, & que olhasse tambem a vnião com que todo o pouo clamaua delle, por tolher a hum homem taõ santo como aq̃lle yr pregar a ley de Christo a aquella gentilidade, por meyo do qual parecia que queria nosso Senhor abrir hũa porta ao seu Euangelho, para saluaçaõ de tãtas almas, ao que elle dizem que respondeo, que ja era velho para lhe darem conselho, q̃ se o padre queria tomar esse trabalho por Deos, que se fosse ao Brasil, ou a Manamotapa que eraõ terras onde tambem auia Gentios como na China, porque tinha jurado que em quanto elle fosse capitão, naõ auia Diogo Pereyra de yr à China, nẽ por mercador, nem por embaixador, & q̃ lhe tomasse Deos disso conta, porque elle lha daria quando lha pedisse, porque aquella ida que Diogo Pereyra queria fazer à sombra do padre para trazer cem mil cruzados da China, era mais propriamente sua pelos seruiços do Conde Almirante seu pay, que de hum criado de dom Gonçalo Coutinho, a quem o padre, sem ter razão, queria sustentar, em cousa taõ mal feita, & com isto os despidio. O veador da fazenda, & o feitor, & os officiais da alfandega vẽdo quão fora de proposito elle respõdera à estes homẽs, lhe foraõ todos hũa menham por parte del Rey fazer hum requerimento, dizendo que naquella alfandega estaua hum regimento dos gouernadores passados, em que mãdauão expressamente que por nenhũ caso que fosse se tolhesse viagem a nenhũa nao que quisesse yr para fora, obrigandose a tornar ahy a pagar os direytos, & q̃ Diogo Pereyra lhes tinha feito hum requerimento q̃ aly trazião por escrito, em que se obrigaua a dar a el Rey só dos direytos daquella nao trinta mil cruzados para as necessidades daquella fortaleza, dos quais logo daua a metade, & para a outra ametade fiadores depositarios para quando tornasse, pelo q̃ requerião à sua merce que lhe não tolhesse a sua viagem, porque tolhendolha sem auer causa, como não auia, elles protestauão por parte del Rey de os auer sua alteza pela fazẽda delle capitaõ. A que elle respondeo, que se Diogo Pereyra se obrigaua a dar a el Rey pelos direytos da sua nao trinta mil cruzados, como elles dezião, q̃ tambem elle se obrigaua por aquelle requerimẽto que lhe fazião a lhes dar a todos trinta mil pancadas cõ cabo daquella chuça, & arremetendo a hum cauide para o fazer, elles se acolheraõ bem depressa. E desta maneyra se passaraõ vinte & seis dias depois da nossa chegada, sem auer cousa que pudesse abrandar esta contumacia

macia do capitão, antes vſou co padre de algũs termos mais aſperos do que era razão, & muyto alheyos do que ſe deuia a ſua autoridade & a ſua virtude. Vendoſe eſte ſeruo de Deos taõ auexado, & afrontado com nomes infames, ſofreo tudo iſto com muyta paciencia, ſem ſe lhe ouuir nũca outra palaura mais que ſómente pondo os olhos no ceo dizer, ó bendito ſeja Ieſu Chriſto, com tanta vehemencia como que lhe ſahia da alma, & algũas vezes não ſem muytas lagrimas. E aſsi ſe dezia publicamẽte em Malaca que ſe o padre deſejaua (como ſe preſumia delle) padecer martyrio por Deos, que bem martyre fora naquella perſiguição. E em verdade affirmo que quando me ponho a cuydar no que vy por meus olhos das grandes honras que el Rey do Bungo, ſendo Gentio, fez em Iapão a eſte padre, ſó por lhe dizerem que era homem que daua noticia da ley de Deos, como atras fica dito, & o que deſpois vy em Malaca, fico paſmado, & aſsi creyo que o ficara todo o homem Chriſtão que vira hum & o outro. E ſem embargo do tudo iſto o padre ſe embarcou neſta meſma nao para a China, mas bem differente do que ouuera de yr ſe fora com Diogo Pereyra, mas elle ficou em Malaca, & a nao foy toda por cõta do capitão & dos ſeus apaniaguados, & cõ capitão poſto de ſua mão, & o padre foy ingreme, ſem autoridade nenhũa, ás eſmolas do contrameſtre, & ſem leuar outra couſa mais que ſó hũa loba que leuaua veſtida. Mas como ſeu intento foy ſempre pâdecer entre infieis pela confiſſaõ da verdade que lhes pregaua, não punha de ſua parte couſa que pudeſſe fazer a iſſo duuida nem impedimento algum; & aſsi ſe quis embarcar â diſpoſição do que o tempo lá deſſe de ſy. Eſtando a nao já de todo preſtes para partir, o contrameſtre lhe mandou ás duas horas deſpois de meya noite dizer por hum moço ſeu ſobrinho a noſſa Senhora do outeyro onde então eſtaua, que ſua reuerencia ſe embarcaſſe logo naquella manchua que aly lhe mandaua, porque a nao ſe queria fazer â vella. O padre em tendo eſte recado, ſe ſahio logo com eſte moço pela mão, & cõ mais outros dous ſeus deuotos que o acompanharaõ até onde a nao eſtaua, que era junto da fortaleza, & hum deſtes dous que era o Vigayro Ioaõ Soarez, que deſpois eſteue neſte reyno na villa de Couilham, vẽdoo embarcar com aſſaz de triſteza & melancolia, deſpidindoſe delle lhe diſſe, deuia voſſa reuerencia, já que ſe embarca para taõ longe, de falar a dom Aluaro, ſe quer por tapar as bocas aos ſeus apaniaguados, que dizem ꝗ diz elle que ſintio voſſa reuerencia iſto como de carne. A que elle, eſtando já quaſi com hum pé na manchua reſpondeo, prouuera a Deos, padre meu que fora eu tal que ſintira iſto por honra de Deos, como era razaõ, mas nenhũa imperfeiçaõ foy a cauſa diſſo. E quanto a falar a dom Aluaro como me dizeis, jâ naõ pode ſer, nem jâ neſta vida nos veremos mais elle

& eu,

& eu, porem vernosemos no valle de Iosafat no dia da tremenda Magestade, quando Iesu Christo Filho de Deos & Senhor nosso vier julgar os viuos & os mortos, diante do qual estaremos elle & eu a juizo, & lhe será tomada conta da razão que teue para me tolher yr pregar a infieis Christo Filho de Deos posto na Cruz por peccadores; & asi vos affirmo q̃ muyto cedo, em começo de castigo deste peccado, terá algũs trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, & quanto ao de sua alma, Iesu Christo Deos nosso Senhor aja misericordia della, & pondo os olhos na porta principal da igreija que tinha defronte, se pos em joelhos, & leuantando as maõs como que oraua por elle disse com hum tamanho impeto de lagrimas q̃ lhe impediaõ a fala: ó Iesu Christo amores de my anima, pelas dores da tua santissima morte & paixão te peço Deos meu que ponhas os olhos no que por nos continuamente apresentas diante do Padre Eterno, quãdo lhe mostras as tuas preciosas chagas, & o que por ellas para nos merecеste, isso cõcedas para saluaçaõ da alma de dom Aluaro, porque encaminhado pela via da tua misericordia seja perdoado diante de ty. E debruçandose co rosto no chaõ, esteue asi hum pouco sem se lhe ouuir mais outra cousa. Despois que se leuantou, descalçou as botas, & as bateo em cima de hũa pedra, como que lhe sacudia o pò. E embarcandose na manchua, se despidio dous que o acompanharaõ com tantas lagrimas que o padre Vigayro Ioaõ Soarez, tambem chorando lhe disse, como? este apartamento he para sempre, ou porque nos deixa vossa reuerẽcia taõ desconsolados? pois, eu espero em Deos nosso Senhor que muyto cedo o ey de tornar a ver nesta terra com muyto descanço, & elle lhe respondeo, asi prazerà à sua diuina misericordia, & com isto se foy embarcar, & partindo a nao aquella madrugada do porto de Malaca, em vinte & tres dias de viagem foy surgir no porto de Sanchaõ, que he hũa ilha vinte & seis legoas da cidade de Cantaõ, onde naquelle tempo se fazia o trato com a gente da terra. Passados algũs dias despois de a nao aquy estar surta, & os mercadores entenderem em fazerem suas fazendas, & estar tudo pacifico, & a mercancia corrente, desejando este seruo de Deos de effeituar em parte, o que naõ pudera em todo, tratou com hum mercador Chim dos honrados do porto, que se chamaua Chepocheca, que quando se fosse o quisesse leuar à cidade, & ainda que nisto ouue algũs inconuenientes de varios pareceres dos Portugueses, por verem que hia asi tão desatado, & sem cousa que pudesse dar autoridade ao que dissesse, todauia despois de bem praticada hũa cousa & outra, se assentou com este mercador por esta maneyra, que o padre lhe desse duzentos taeis, q̃ saõ trezentos cruzados da nossa moeda, & que auia de yr daly da nao ate a cidade sempre cos olhos tapados. porque se caso fosse que por elle ser estrangeyro

trangeyro, a justiça entendesse nelle, como estaua certo que auia de ser, & pondoo a tormento lhe disseessem que confessasse quem o aly trouxera, elle o não soubesse dizer, nem conhecesse quem o aly trouxera, porque se temia que se fosse descuberto lhe mãdassem por isso cortar a cabeça, o qual o padre aceitou com todos estes partidos, sem por diante receyo de cousa algũa, nem o espantarem os medos que todos geralmente lhe punhaõ, por estar entendido delle quão desejoso estaua de receber martyrio por Deos nosso Senhor. Porem como o mesmo Deos, cujos segredos ninguem pode rastejar, não era seruido que elle entrasse na China, & a razão porque elle só a sabe, o desuiou por hũs meyos que naturalmente parecião ser justos, como o saõ todas as suas cousas, os quais foraõ confessar este Gentio Chepocheca q̃ elle estaua muyto satisfeito do interesse que lhe dauão por esta yda, porem que o seu coração lhe dezia que tal não fizesse porque lhe auia de custar a vida a elle & a todos os seus filhos. Cõ isto se deixou o padre ficar dentro na nao sem dar effeito a esta santa obra que tanto desejaua. E como elle jà então andaua mal desposto de febres & de camaras de sangue, ajuntandose a isto a melancolia, & desgosto que tomara, se veyo a doeça a senhorear tanto delle, que crecendo cada dia mais veyo a cayr na cama com fastio muyto grande, de que esteue muyto mal tratado por espaço de quatorze dias, no fim dos quais conhecendo q̃ a sua infirmidade era mortal, pedio que o leuassem a terra, onde logo o leuaraõ, & o puseraõ em hũa pobre cabana que aly se lhe engenhou, cuberta de eruas & de ramos, na qual esteue dezassete dias, & segundo me contaraõ tres homẽs que se acharaõ com elle, bem falto do necessario, assi por cuydarem algũs que agradauão a quem lhes parecia que lhe não auia de pesar com isso, como tambem, ao que eu cuydo, porque quis nosso Senhor mostrar neste desemparo que permitio que este seu seruo tiuesse na terra nesta hora, quão conforme este seu transito era aos dos outros de quẽ temos por fé que agora reynão com elle no Ceo. Passados estes dezassete dias que digo, & ao que parecia, com assaz pena & desconsolação sua exterior, conhecendo elle em esprito, & pela fraqueza da carne em que estaua, que a sua hora se vinha jâ chegãdo, se despidio de todos com muytas lagrimas, certificandolhe que estaua já de caminho, pelo que lhes pedia q̃ lhe rogassem todos a Deos pela alma porque tinha disso muyta necessidade. E mandando com isto a hũ moço que tinha cuydado delle que lhe fechasse a porta, porque o rumor da gente lhe fazia toruação, esteue assi mais dous dias, sem jâ a este tempo poder leuar cousa nenhũa, no fim dos quais, tomando hum crucifixo nas mãos pos os olhos fitos nelle, sem se lhe ouuir mais que só de quando em quando a modo de suspiro, Iesu da minha alma, no cabo de todo este não podendo ja pronunciar palaura

nenhũa

nenhũa, lhe virão os que estauão cõ elle segundo todos contarão, publicamẽte chorar algũas lagrimas com hum impeto algum tanto mais esforçado, & sempre cos olhos no crucifixo, até q̃ de todo deu a alma a Deos, que foy hum sabbado dous dias de Dezembro, do anno de 1552. â meya noite, cuja morte foy assaz sentida & chorada de todos quantos aly se acharão presentes.

CAP. CCXVI.

Da maneyra de que foy enterrado este defunto, & trazido a Malaca, & daly â India.



PRocurãdose logo o enterramente deste bemauenturado corpo, se pos em ordem todo o necessario o milhor q̃ então pode ser cõforme â disposição da terra em que estauão, & ao Domingo á tarde duas horas despois da vespera o leuarão ao lugar onde a coua estaua feita, q̃ podoria ser pouco mais de hum tiro de pedra acima da praya, na qual foy enterrado com grande sentimento de todos, principalmente dos mais virtuosos & tementes a Deos, porem não faltarão algũs em quem este sentimento se não enxergou de fora, se de dentro o tinhão ou não, Deos o sabe, elle os julgue q̃ sabe a verdade das cousas, & as razões dellas, mas o q̃ se soube publicamente foy q̃ daly a quinze dias escreuendo hũ homem, que por sua honra não nomeyo, hũa carta a dom Aluaro, em hum vancão que partio da China para Malaça, num dos capitolos della lhe disse assi secamente, câ morreo mestre Francisco, mas na sua morte não fez milagre, & cá jaz enterrado nesta praya de Sanchão cõ os mais q̃ na nao fallecerão, & quando nos embora formos, o leuaremos se estiuer para isso, porque não digão os praguentos de Malaca que não somos Christãos como elles. Passados despois disto tres meses & cinco dias, estando jâ a nao de verga dalto para partir, os Portugueses se forão a terra, & mandarão abrir a coua em que fora enterrado o santo defunto, com tenção de lhe leuarem os ossos para Malaca, se estiuessem para isso, & acharãolhe o corpo todo inteyro sem corrupção nem falta algũa, tanto que nem na mortalha, nem na sobrepeliz que tinha vestida acharão desfeito nem nodoa, mas ambos tão limpos & tão aluos como se naquella hora os ensaboarão, & com hum cheyro suauissimo, o que em todos causou tamanha admiração que confundidos algũs co q̃ vião por seus olhos, derão em sy muytas bofetadas pelo que antes tinhão dito, & dezião publicamente com muytas lagrimas, ò malauenturados daquelles que por comprazerem ao diabo quiserão ser ministros seus na auexação que se te fez em Malaca, sendo tu tão puro seruo de Deos como agora aquy vemos, & publicamente de ty confessamos, & malauenturados de nos que muytas vezes te negamos nossas esmollas entendendo

tendendo quão falto estauas do necessario para sustentaçaõ da tua santa vida. Vase enforcar o mundo & suas mentiras, enforquece Malaca & suas promessas, que por derradeyro tu só bemauenturado és o que acertaste em seruires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pes, para mais confusaõ nossa, de ty confessamos. E asi a este modo derramando muytas lagrimas, & ferindose nos rostos lamentauão seu erro passado, de que nosso Senhor pelos rogos deste seu seruo aueria misericordia. O santo corpo foy metido em hũa caixa que pela medida delle aly logo se fez, & o leuaraõ â mesma nao em que veyo, na qual foy ate Malaca num camarote do piloto, onde despois que chegou, ao outro dia ás dez horas o prouedor da misericordia com toda a irmandade, & o Vigayro, & todos os clerigos da igreja mayor, acompanhados de toda a gente da terra, saluo do capitão & dos seus aceitos, o foraõ buscar á nao, & o leuaraõ á irmida de nossa Senhora do outeyro, q̃ era a casa onde naquella terra sempre na vida fizera sua habitação, & donde auia noue meses & vinte & dous dias q̃ se embarcara para a China. Nesta irmida foy enterrado com muyta dòr & sentimento de todos, & ahy esteue mais noue meses, q̃ foy de dezassete dias de Março até onze do Dezembro seguinte de 1553. Neste dia foy desenterrado este corpo, & metido em outra caixa q̃ Diogo Pereyra lhe mandara fazer forrada de damasco, cuberta por cima com hum panno de brocado, & daquy desta irmida de N. Senhora do outeyro foy leuado em procissaõ acõpanhado de muyta gẽte nobre, ate o meterẽ em hũ batel q̃ jâ estaua prestès, bẽ concertado cõ alcatifas ricas, & cõ toldo de seda, no qual foy leuado a hũa nao de hum Lopo de Loronha q̃ estaua para partir para a India, & o embarcaraõ nella, & forão cõ elle dous irmãos da cõpanhia de Iesu, hum chamado Pero Dalcaçoua, & outro Ioão de Tauora q̃ despois esteue no collegio de Euora, os quais o acompanharão até a India, no qual caminho, q̃ he de distancia de quinhẽtas legoas, se viraõ algũs milagres euidentes, segundo todos os que na não vinhaõ despois testemunharão em Goa ao Visorrey dom Afonso de Noronha, dos quais me escuso dar relação por serem muito notorios a toda a gente, & por não gastar o tempo em escreuer o que sey que outros jâ escreuerão.

CAP. CCXVII.

Como este santo defunto foy desembarcado da nao em que viera de Malaca, & do aparato com q̃ chegou ao caez de Goa.



A Nao em q̃ hia este santo corpo chegou a Cochim a treze dias de Feuereyro do anno de 1554. & porq̃ ja neste tempo os ventos Noroestes cursauaõ por

por mouçaõ tendente ao lõgo da cõsta,& a nao cõ todas as mais q̃ vinhaõ de Malaca em sua cõserua, por o vẽto ser ponteyro, não podião surdir auante mais q̃ somente hũa legoa ou duas por dia, bordejando às voltas cõ muyto trabalho, se assentou por parecer de todos os pilotos q̃ o capitão mandasse recado ao collegio de São Paulo de Goa, paraq̃ os padres prouessem dalgũa embarcaçaõ de remo em q̃ leuassem aquelle santo corpo, pois a nao não podia yr ter a Goa senão de 25. de Março por diante, q̃ era o tẽpo em q̃ naquelle anno cabia a somana santa, & porq̃ nella celebraua a Igreija sagrada a memoria da paixão do Filho de Deos, não se podia então fazer este recebimento cõ a põpa & aparato q̃ todos requerião. O mesmo Lopo de Loronha capitaõ da nao quis ser o q̃ leuasse este recado, o qual se partio logo, & chegãdo a Goa ao collegio de S. Paulo, deu conta ao padre mestre Belchior, Reitor vniuersal naquellas partes da cõpanhia de Iesu, & se tornou logo para a nao. O padre Reitor cõsultou isto cõ os mais padres do collegio, & entre todos foy assentado q̃ o mesmo padre Reitor fosse logo em pessoa dar conta disto ao Visorrey, & lhe pedisse hum catur bem esquipado, o q̃ assi se fez, & o Visorrey lhe deu logo hũ de q̃ era capitão hum Simão Galego q̃ então estaua na cama muyto doente; mas em seu lugar se lhe offereceo hum deuoto do santo defunto, de q̃ o Visorrey mostrou leuar muyto gosto. O padre mestre Belchior com tres irmaõs, & quatro mininos orfaõs dos do collegio se embarcou no catur, & se partio de Goa hũa segũda feira pela menhã, & â quarta logo seguinte encõtrou a nao jũto da barra de Batecalaa, com mais outras sete q̃ estauão em calmaria á vista hũas das outras, sem poderem surdir auante. A nao conhecẽdo o catur, porq̃ hia enramado & com mostras de festa, fez tãbem o mesmo. Chegando o catur a bordo da nao, o padre Reitor com toda a mais cõpanhia entrou logo nella, & leuaua os mininos orfaõs diante cõ capellas nas cabeças, & ramos nas maõs, cantãdo *Gloria in excelsis Deo, &c.* & outras muytas cantigas em louuor de Deos. E despois q̃ todos foraõ dentro, & bẽ recebidos do capitaõ, & da mais cõpanhia, o irmão q̃ trazia a seu cargo este santo defũto tomou o padre Reitor pela mão, & cõ hũa vella acesa o leuou abaixo â camara onde elle estaua, & o mostrou ao padre & a todos os q̃ vinhaõ cõ elle, os quais em o vẽdo se puseraõ todos de joelhos, & cõ muitas lagrimas lhe beijaraõ os peis, & despois de estarem cos olhos nelle hũ grande espaço, o meteraõ no catur cantandolhe o psalmo *Benedictus Dominus Deus Israel*, a q̃ os circumstantes ajudauão com não menos lagrimas que as dos padres, & desamarrado do bordo, onde todos ficaraõ dãdo mostras da deuação q̃ lhe tinhaõ, a nao, com todas as sete que estauaõ à roda ao desamarrar do catur, lhe fizeraõ hũa espantosa salua de artilharia, de que os Gentios estauão pasmados, acudindo por todas as prayas a ver o

 que

q̃ aquillo era. Partido o catur daquy da barra de Ancolaa, q̃ era cinco legoas abaixo de Batecalaa para Goa, chegou á quinta feyra âs onze horas da noite a nossa Senhora de Rebandar, que he meya legoa de Goa, onde foy desembarcado este corpo, & leuado â igreja, & posto jũto do altar mór, cõ muytas tochas & cirios acesos, & o padre mestre Belchior, q̃ já então o trazia a seu cargo, o mandou logo fazer a saber ao Visorrey, por lho elle asi ter pedido, & mandou tambem aos padres do seu collegio que tanto que fosse menham o viessem esperar todos ao caiz, porq̃ atè as oito horas seria ahy. Despois que o padre Reitor proueo em tudo o q̃ lhe pareceo q̃ então era necessario, & tomou hũ pequeno de repouso, disse Missa muyto de madrugada, â qual se ajuntou toda a gente q̃ ahy ao redor moraua, asi Portuguesa como da terra. Neste tẽpo, começãdo já a esclarecer o dia, vieraõ da cidade seis embarcaçoẽs, em q̃ vinhaõ quarẽta ou cinquẽta homẽs q̃ na vida deste defunto foraõ muyto seus deuotos, os quais todos traziáo tochas nouas nas mãos, & os seus moços cirios. Estes, entrando todos na igreija, se prostraraõ diãte da tũba ou caixa onde elle estaua, & o reuerẽciaraõ cõ muitas lagrimas, & quãdo o sol começou a sayr, abalaraõ para a cidade, & no caminho estaua Diogo Pereyra em hũ batel cõ muyta gẽte, cõ tochas & cirios acesos, q̃ em o catur prepassãdo por elles, se prostraraõ todos cos rostos no chaõ. E logo atras nesta mesma ordẽ estauão mais outras dez ou doze embarcaçoẽs, de maneyra q̃ quãdo chegou ao caiz iria acõpanhado de vinte embarcaçoẽs de remo, em q̃ iriaõ cẽto & cinquenta Portugueses da China & de Malaca, gẽte toda muyto limpa & rica, & estes, como digo todos cõ tochas & cirios acesos, & os seus moços, q̃ seriaõ mais de trezẽtos, com vellas grãdes como brandoẽs, o qual autorizado & Christaõ aparato causaua muita deuação em todos os q̃ o viaõ.

CAP. CCXVIII.

Do recebimento que se fez em Goa a este santo defunto, & do mais que ahy socedeo.



CHegado este catur em que vinha este santo corpo ao caiz da cidade onde auia de desembarcar, achou jâ nelle o Visorrey que o estaua esperando com seu estado de porteyros com maças de prata, acompanhado de toda a fidalguia da India, com outra tamanha quantidade de gente do pouo que quatro Alcaides tinhaõ bem que fazer em preparar o caminho. Estauão jâ aly tambem o cabido da See, & o prouedor & irmãos da misericordia, todos cõ suas vestes & cirios brancos nas mãos, & hũa tumba cõ hũ pano de brocado nouo cõ suas franjas & guarniçoẽs douro, na qual não foy leuado, porque pareceo milhor que fosse na em que viera de Malaca, os padres & irmaõs da compa-

companhia de Iesu que erão muytos, chegarão ao catur, q̃ já a este tempo estaua bem atracado com terra, & lãçando mão da tũba q̃ estaua encima do toldo, apareceo hũ crucifixo muyto deuoto, q̃ hũa grande quantidade de mininos orfaõs do collegio tinhaõ cuberto, & começãdo hũ delles a entoar o psalmo de *Benedictus Dominus Deus Israel*, respõderaõ todos os mais juntamente com hũa grita de muyto boas falas & bẽ concertadas tão deuota & espãtosa q̃ os cabellos se arripiaraõ a todos os q̃ a ouuiraõ, & as lagrimas & solluços foraõ taõ gerais em todo aq̃lle innumerauel & Christão ajũtamẽto, q̃ sò a vista daquillo bastaua para todo o peccador se conuerter muito de verdade. Deste caiz abalou toda esta gente posta em hũa procissaõ muito bẽcõcertada, & o sãto corpo hia detras metido na tũba em q̃ viera de Malaca cõ hũ grande pãno de brocado por cima, & alguns tribulos de prata q̃ o hiaõ encẽçando por ambas as partes cõ cheyros suauissimos, & a tũba da misericordia hia diante a destro. De maneyra q̃ este enterramẽto se fez este dia cõ tãto custo & aparato por hóra de Deos, & deste seu seruo, q̃ os Gentios, & os Mouros da terra metião os dedos nas bocas por mostrarẽ o grãde espãto q̃ tinhaõ como he seu custume. E entrãdo asi pela porta da cidade, foy pela rua direyta, a qual a este tempo estaua toda dalto abaixo muyto ricamẽte concertada, cõ muytas alcatifas & pãnos de seda, & as janellas muyto preparadas, & cheyas das molheres & filhas de todos os nobres, & por baixo às portas muytas inuenções de perfumes & cheyros suaues. E não somẽte esta rua mas todas as outras por onde passou atè o collegio de S. Paulo onde foy leuado, estauão desta maneyra, & ainda q̃ o dia era sesta feira de Lazaro, estaua o collegio de festa, cõ frontais de brocado em todos os altares, & alampadas, & castiçaes, & cruzes de prata, & tudo o mais q̃ se via era correspõdente á isto. Chegado asi â igreija se pos em deposito jũto do altar mór à parte do Euangelho, onde se disse Missa solẽne cõ hũ pontifical de brocado, officiada cõ muyto boas falas, & cõ muytos instrumentos musicos conformes à solẽnidade de tamanha festa. E por ser muyto tarde, & a gẽte estar muyto desejosa de ver o santo defunto, não ouue pregação. Acabada a Missa, se mostrou o santo corpo a todo o pouo, q̃ o reuerenciou cõ assaz de lagrimas, & porq̃ a gẽte, como digo, era muyta, & cada hũ procuraua pelo ver de mais perto, o impeto, & a força da muyta gẽte foy de maneyra, q̃ as grades da capella, cõ serẽ muyto grossas, foraõ feitas em muytos pedaços. Vendo os padres q̃ este tumulto hia crecendo cada vez mais, & q̃ se lhe não podia dar euasaõ, tornaraõ a cubrir a tũba, dizendo q̃ à tarde o veriaõ mais à sua vontade, & cõ isto se recolheraõ todos, porẽ despois se mostrou algũas vezes, & em algũas dellas, pelo cõcurso da gẽte ser muyto grãde, ouue muitas gritas & vniões asi de molheres como de crianças q̃ estiueraõ a risco de se afogarẽ. Neste

mesmo dia á tarde chegou a esta cidade de Goa hũ Portuguez por nome Antonio Ferreyra casado em Malaca, cõ hũ presente de peças ricas para o Visorrey, que lhe mãdaua de Iapaõ el Rey do Bungo, com hũa carta que dezia assi. Illustre & de magestade muyto rica senhor Visorrey dos limites da India, leão espantoso nas ondas do mar, por força de naos & de bombardas grossas, eu Yacataa andono Rey do Bungo, de Facataa, de Omanguche, & da terra de ambos os mares, senhor dos Reys pequenos das ilhas da Tosa, Xemenaxeque, & Miaygimaa, te faço saber por esta minha carta q̃ ouuindo eu os dias passados o padre Frãcisco Chenchicogim praticar da noua ley do criador de todas as cousas q̃ ás gẽtes de Omanguche andaua pregando lhe promety em segredo fechado em meu coração q̃ tornãdo elle a este meu reyno tomaria de sua mão o nome & a agoa do santo bautismo, inda q̃ a nouidade de tamanho abalo me pusesse em discordia cõ meus vassallos, & elle me prometeo tambẽ q̃ dandolhe Deos vida tornaria muyto cedo, & porq̃ esta sua tardança se estẽdeo mais do q̃ minha esperança cuydaua, quis lâ mandar este homẽ a saber delle & de vossa senhoria a causa q̃ lhe impede a sua vinda. Pelo q̃ senhor lhe peço, q̃ em todo o caso por sy & por mim lhe rogue, jà q̃ os Reys da terra o não podẽ mãdar, q̃ se venha logo nesta primeyra mouçaõ, porq̃ sua vinda a este meu reyno será de muito seruiço de Deos, & noua amizade co grande Rey de Portugal, paraq̃ esta minha terra cõ a sua seja em amor fixo hũa só cousa, & os seus vassallos sejão frãqueados em todos os portos & rios onde surgirẽ, como no vosso Coochim onde estais. E vossa senhoria me manda em que por amizade sirua a seu Rey, porq̃ o farey tão depressa como a volta q̃ o Sol dà da menham á noite. Antonio Ferreyra lhe dará hũas armas cõ que vency os Reys de Fiungaa & Xemenaxeque, & vestido nellas como o dia em q̃ lhe dey batalha, obedeço por meu irmão mais velho a esse inuẽciuel Rey do cabo do mũdo senhor dos tisouros do grãde Portugal. Esta carta mostrou o Visorrey dõ Afonso ao padre Reitor mestre Belchior, & lhe disse q̃ qual era a causa porq̃ se não partia logo para Iapaõ a effeituar hũa cousa de tanto seruiço de Deos, & leuaua cõsigo todo o collegio de S. Paulo de Goa? O padre lhe deu muytas graças pela merce q̃ lhe fazia naquillo, & lhe disse q̃ pois sua senhoria assi lho aconselhaua & mandaua, q̃ elle se hia logo fazer prestes para se partir naquella moução. E o Visorrey lho louuou & lho agradeceo muyto por entẽder que era hũa cousa de muyto seruiço de nosso Senhor.

CAP. CCXIX.

Como o padre mestre Belchior partio da India para Japão, & a causa porque não passou de Malaca, & do que nella soccedeo neste tempo.

sPaa-

PAssados mais quatorze dias, que foy aos dezasseis de Abril do anno de 1554. o padre reitor mestre Belchior se partio para Malaca em hũa nao em que hia dom Antonio de Noronha filho de dom Garcia de Noronha Visorrey que fora da India, a tomar posse da capitania daquella fortaleza, porque o Visorrey mandaua prender dom Aluaro de Tayde capitão della, por lhe não obedecer a suas prouisoẽs, & por outras culpas q̃ tinha delle, das quais tenho por escusado tratar aquy particularmente, porque não fazem a meu proposito. O nouo capitão dom Antonio chegou a Malaca a cinco dias do mês de Iunho, na qual foy bem recebido & leuado â igreija com procissaõ de *Te Deum laudamus*, onde se disse Missa, & ouue pregação. E despois que sahio da igreija, que seria quasi âs onze horas, o licenciado Gaspar Iorge, Ouuidor geral da India, que hia fazer esta diligencia, mandando tocar hũ sino fez ajuntar o pouo todo, & lhe mostrou as prouisoẽs que leuaua do Visorrey, & apos isso tirando hũs apontamentos que leuaua de fora, fez por elles muytas preguntas a dõ Aluaro, de que se fazia termo por dous escriuães, nos quais ambos asinauão com o ouuidor & capitaõ, em que ouue muyta detença. E no fim destas preguntas dom Aluaro foy desposto da capitania, & preso, & toda sua fazenda confiscada, & o mesmo se fez de todos os da sua parcialidade que o fauoreceraõ na prisaõ do Gamboa veador da fazenda, & no romper das prouisoẽs do Visorrey, & nos outros desmâchos que neste caso se fizeraõ, & tudo isto se fez com tanto rigor & taõ excessiuo, que os mais dos homẽs fugirão para os Mouros, com que a fortaleza ficou taõ sô & tão despejada, que esteue em risco de se perder, se o nouo capitão dom Antonio não prouera nisso com muyta prudencia, dando a todos perdão geral, & ainda assi vinhaõ de muyto má vontade. Porque como por causa destes insultos, & de outros que dom Aluaro tinha cometidos, despuseraõ Malaca de ser cidade como antes era, & a camara & o gouerno della foy todo desfeito com pregoẽs feos & vergonhosos, causou a nouidade disto tamanho espanto & terror em todos os moradores della, que largando, como digo, as casas & as fazendas, se passauão todos para os Mouros. De maneyra que nestas afrontas, & em outras muytas que se fizeraõ a dom Aluaro, se vio bem claro quão verdadeyra sahio a profecia do padre mestre Francisco quando disse ao Vigayro Ioaõ Soarez que cedo se veria cercado de auexaçoẽs & de trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, porq̃ quanto â sua morte, cousa he muyto sabida que falleceo elle neste reyno, andandose liurando sobre fiança, de algũas culpas de que foy accusado pelos procuradores del Rey, & a causa da sua morte foy hũa grande postema que lhe naceo no pescoço, com a qual se veyo a corrõper todo

por dentro de tal maneyra, & com hum fedor tão incomportauel que não auia quem ousasse de chegar a elle. E jâ daquy por diante naõ tratarey mais delle, basta que foy a sua morte muyto apressada, juizos saõ de Deos qne elle só entende. Estas reuoltas & excessos da justiça, com que a terra andaua toda amotinada, foraõ causa que o padre mestre Belchior com os mais da sua companhia não pudesse aquelle anno passar a Iapão como tinha determinado, pelo qual lhe foy forçado inuernar aquy em Malaca até o Abril seguinte de.1555. que foraõ dez meses. Neste tempo continuando o Ouuidor Gaspar Iorge pelas rigurosas execuçoés que cada dia fazia nũs & noutros, deu motiuo de muyto escandalo em toda a terra, & não contente com isso, confiado nas largas prouisoés que o Visorrey lhe dera, se quis entremeter na jurisdiçaõ do capitão dom Antonio, & se apoderou tanto della que ao capitão lhe não ficaua mais que só o nome, & ser hum olheyro da fortaleza, o qual inda que elle o sintia muyto, todauia o começou a yr pairando com muyto sofrimento, porem correndo estas demasias & solturas do ouuidor por mais de quatro meses, em que ouue muytos desgostos, de q̃ aquy naõ trato particularmente por ser processo infinito, vendo hum dia o dom Antonio o tempo disposto para effeituar o que já danres parece que tinha determinado, o prendeo hũa sesta na fortaleza, onde por algũs que já para isso estauão prestes, foy metido em hũa casa, & aly, segundo se disse, foy despido & atado cõ hũa corda de peis & de mãos, & despois de bem açoutado, & pingado com hũas torcidas de azeite, de que esteue para morrer, lhe lãçaraõ hũs grilhoés nos peis, & hũas algemas nas mãos, & hum colar no pescoço, & lhe depennarão todas as barbas sem lhe ficar hum sò cabello no rosto, & lhe fizeraõ outras cousas a este modo, segundo se então disse publicamente, de maneyra que o pobre licenciado Gaspar Iorge, que se intitulaua Ouuidor geral da India, prouedor mòr dos defuntos & dos orfaõs, veador da fazenda de Malaca & das partes do Sul por el Rey nosso senhor, foy por dom Antonio tratado desta maneyra, se he verdade o que se disse. E vinda a moução, asi preso em ferros foy mandado â India com hũa fea deuassa que se tirou delle, a qual os letrados da rolaçaõ de Goa despois anularaõ, & mandaraõ tirar outra de nouo a Malaca, & ao dom Antonio pelo que fizera mandou o Visorrey dõ Pedro Mascarenhas, que jà a este tẽpo gouernaua o estado da India, vir preso, para estar a juizo cõ Gaspar Iorge, & dar razão do que lhe fizera. O qual dom Antonio se veyo logo à India, onde andandose liurãdo deste feito lhe mandaraõ na rolação que dentro em tres dias contrariasse hum feyo libello com que o Gaspar Iorge veyo contra elle, & porque o dom Antonio naturalmente era contrario destes termos judiciais de replicas & treplicas cõ que se dezia q̃ os desembarga-

bargadores o queriaõ enfadar, parece (segundo então disseraõ os praguentos, porque eu não o vy, nem o sey de certo) que não quis gastar em respõder ao libello todos os tres dias que lhe foraõ dados de termo, mas dentro de vinte & quatro horas deu cõ Gaspar Iorge em parte donde nũca mais se leuantou, & segundo tambem se disse, com hum bom bocado que lhe deraõ num banquete, por onde este negocio cessou de todo, & o dom Antonio por sentença foy solto & liure, & que tornasse a seruir a sua capitania, para onde se partio logo daly a hum mês, porem chegado a Malaca & metido de posse não durou mais nella que sós dous meses & meyo, no fim dos quais falleceo de camaras de sangue. E desta maneyra se acabaraõ de aueriguar todas as discordias & enfadamentos que a triste Malaca teue naquelle tempo.

CAP. CCXX.

Como partimos de Malaca para Iapaõ, & do que passamos atê chegarmos â ilha de Champeyloo na Cauchenchina, & do que nella vimos.



CHegada a mouçaõ para o padre mestre Belchior poder proseguir sua viagem, nos partimos de Malaca o primeyro de Abril do anno de 1555. embarcados em hũa carauella del Rey nosso senhor que dom Antonio capitaõ da fortaleza deu ao padre por hũa prouisaõ que leuaua do Visorrey. E aos tres dias da nossa viagem chegamos a hũa ilha que se dezia Pullo pilaõ jà quasi na boca do estreito de Sincaapura, onde o piloto, por ser nouo naquella carreyra varou enfunado na vella por cima de hũa restinga de pedras, com que de todo estiuemos perdidos sem nenhũ remedio, pelo q̃ foy forçado, por conselho de todos, yr o padre mestre Belchior em hũa manchua pedir socorro de batel & marinheyros a hũ Luis Dalmeida que auia duas horas que em hum nauio tinha passado auante, & estaua surto daly duas legoas por respeito do vento que lhe era contrario; na qual yda & distancia de caminho o padre cõ dous irmaõs & eu que com elle hiamos corremos assaz de risco & trabalho, porque como a terra toda estaua de guerra, por que era do Rey do Iantana, neto q̃ fora del Rey de Malaca muyto nosso inimigo, os seus baloẽs & lancharas que andauão ahy darmada, nos vieraõ sempre ladrando com fundamẽto de nos abalroarem, mas permitio nosso Senhor que o não puderaõ fazer. Chegados nos em fim ao nauio com assaz de afronta & medo, o capitaõ delle nos proueo de batel & marinheyros, no qual nos tornamos â carauella cõ toda a pressa possiuel por lhe socorrermos â necessidade em que a deixaramos. E chegando a ella ao outro dia, prouue a nosso Senhor que a achamos liure daquelle

trabalho, mas com fazer muyta agoa pela roda de proa, que despois se lhe tomou em Patane onde chegamos daly a sete dias, & eu cõ outros dous desembarquey em terra, & fuy ver el Rey, & darlhe hũa carta do capitaõ de Malaca, o qual nos recebeo com muyto gasalhado, & lendo a carta do capitão, por ella entendeo que a tençaõ com que aly vinhamos, era para comprarmos mantimẽtos, & nos prouermos de algũas cousas que não traziamos de Malaca, & proseguirmos nossa viagem â China, & dahy a Iapão, para o padre com os mais que leuaua comsigo pregarem lá a ley Christam a aquelles Gentios, pelo qual el Rey, despois de estar hũ pouco pensatiuo, sorrindose para os seus lhes disse, quanto milhor fora a estes, ja que se auenturaõ a tantos trabalhos, irem â China fazerse ricos, que pregarem patranhas a reynos estranhos. E chamando o Xabandar que estaua defronte delle, lhe disse, tudo o que estes homens requererem lhe faze por amor do capitaõ de Malaca que mos encomenda aquy muyto, & lembrete que não mando a cousa mais que hũa só vez. Despedidos nos del Rey contentes do bom gasalhado que nelle achamos, se entendeo logo em se comprar tudo o necessario, asi de mantimentos como de todo o mais de que vinhamos faltos, & dentro de oito dias nos prouemos de tudo em muyta abastança. E partidos deste porto de Patane corremos dous dias cõ ventos Suestes de mouçaõ tendente ao lõgo da costa de Lugor & Sião, & atrauessando da barra de Cuy para yrmos demandar Pullo Cambim, & dahy as ilhas de Cantão, com fundamento de esperarmos ahy a conjunçaõ da lũa noua, nos sobreueyo hum temporal de ventos Oesudueftes (que saõ os que ordinariamente reynão nesta costa o mais do anno) taõ tempestuoso que de todo estiuemos perdidos, pelo que nos foy forçado arribarmos outra vez à costa do Malayo, & chegando a hũa ilha que se chama Pullo timão, tambem nella corremos assaz de perigos asi de tormentas, como de trayçoẽs da gente da terra. Despois de auer cinco dias que aquy eramos chegados, & estarmos sem agoa nem mantimento algum, porque tudo tinhamos alijado ao mar, prouue a nosso Senhor que vieraõ hũa menham ter com nosco tres naos de Portugueses que vinhão da Cunda, com a vinda das quais nos ouuemos por remidos em nossos trabalhos. O padre mestre Belchior praticou logo cos capitaens dellas sobre o que faria de sy, & por parecer de todos foy assentado que mandasse a carauella em que vinha para Malaca por naõ ser embarcaçäo sufficiente para taõ lõga viagem como era daly a Iapaõ, o qual se fez asi, & o padre se embarcou com hũ Francisco Toscano homem rico & honrado, que lhe fez o gasto em toda a viagem, & muyta parte do tempo que esteue na China a elle & a toda a companhia que leuaua comsigo. Desta ilha de Pullo timão nos fizemos à vella hũa sesta feyra sete dias

de Iunho do mesmo anno de 1555. & atrauessando a terra firme do reyno Champaa, vellejamos ao longo da costa com ventos galernos de moução tendente, & em doze dias mais fomos surgir em hũa ilha que se dezia Pullo Chãpeiloo na enseada da Cauchenchina, onde fizemos nossa agoada em hũa muyto fresca ribeyra que decia do cume da serra, por entre hũa grande penedia jũto da qual em hũa lagea muyto alta estaua esculpida hũa Cruz muyto fermosa, cõ as quatro letras do titulo, & abaixo do pee obra de quatro dedos estaua por algarismo era de 1518. & hũas seis letras que em breue dezião Duarte Coelho. Desta ribeyra para a parte do Sul obra de dous tiros de besta em hũas aruores que corrião ao longo da praya estauão sessenta & dous homẽs enforcados, a fora outros muytos q̃ jazião no chaõ ja meyos comidos, cousa que parecia ser feita dalgũs seis ou sete dias, em outra aruore estaua hũa bandeyra grande, com hũas letras Chinas que dezião, todo o nauio ou junco que aquy vier faça muyto depressa sua agoada & vasse logo, cõ tempo ou sem tempo, so pena de padecer por justiça como estes miserau eis a quem o furor do braço da ira da potencia do filho do Sol abrãgeo. A qual nouidade se não soube dar então nenhum entendimento, mais que sospeitarse que chegaria aquy algũa armada de Chins, & achando estes coitados, roubarennos como ordinariamente custumão fazer, & so color de justiça fazeremlhe isto que vimos.

CAP. CCXXI.

Como desta ilha de Champeiloo fomos ter â de Sanchaõ, & dahy a Lampacau, & dasse conta de dous casos desestrados que acontecerão na China a duas pouoações de Portugueses.



PArtidos nos desta ilha de Champeiloo fomos demandar as ilhas de Cãtão, & aos cinco dias de nossa viagem prouue a nosso Senhor que chegamos a Sanchaõ, que era a ilha onde fora enterrado o padre mestre Francisco, como atras tenho dito, ao outro dia pela menham toda a gente da frota desembarcou em terra, & nos fomos todos em procissaõ ao lugar do jazigo do santo padre, o qual achamos já todo cuberto de eruas & de mato, sẽ aparecer delle mais que sos as pontas das cruzes de que estaua cercado, porem logo por todos foy limpo & preparado com muyta deuação, & apos isso fechado com hũas grades de pao fortes, & por fora se lhe fez mais outra estacada & todo o chaõ ao redor foy muyto limpo & apranado, & toda esta obra em roda estaua cercada de muyto bõs vallos, â entrada dos quais estaua hũa cruz muyto alta & muyto fermosa. Despois que isto foy preparado da maneyre que então

parecia q̃ conuinha, o padre mestre Belchior disse Missa de festa, cantada, que os mininos orfaõs & algũs homẽs destros no canto officiaraõ com muyto boas fallas, & com ornamentos de brocado, & com castiçais & alampadas de prata, em que ouue sermão breue apropriado à solẽnidade que se festejaua, em que se tratou da vida & trabalhos do santo defunto, & do grande zelo que sempre tiuera da honra de Deos, & da augmentação da sua santa fé, & da saluação das almas, & do santo proposito cõ que entrara naquelle reyno da China, onde nosso Senhor fora seruido de o chamar para a sua gloria, o qual sermão foy ouuido de todos cõ muyta deuação, & não sem algũas lagrimas. Ao outro dia pela menham nos partimos desta ilha de Sanchaõ, & ao sol posto chegamos a outra ilha que está mais adiante seis legoas para o Norte chamada Lampacau, onde naquelle tempo os Portugueses fazião sua veniaga cos Chins, & ahy se fez sempre ate o anno de 1557 que os Mandarins de Cantaõ a requerimento dos mercadores da terra nos deraõ este porto de Macao onde agora se faz, no qual sendo antes ilha deserta, fizeraõ os nossos hũa nobre pouoaçaõ de casas de tres quatro mil cruzados, & com igreija matriz em que ha Vigayro & beneficiados, & tem capitão & ouuidor & officiais de justiça, & taõ confiados & seguros estão nella com cuydarem que he nossa, como se ella estiuera situada na mais segura parte de Portugal, mas quererâ nosso Senhor pela sua infinita bondade & misericordia que esta sua segurãça seja mais certa & de mais dura do que foy a de Liampoo, que foy outra pouoaçaõ de Portugueses de que atras já fiz larga mençaõ, auante desta duzentas legoas para o Norte, a qual pelo desmancho de hum Portuguez em muyto breue espaço de tempo foy de todo destruyda & posta por terra, na qual desauẽtura me eu achey presente, & nella ouue hũa inestimauel perda asi de gente como de fazenda, porque tinha esta pouoação tres mil vezinhos, de que os mil & duzentos eraõ Portugueses, & os mais gente Christam de diuersas naçoẽs, & segũdo se affirmou por dito de muytos q̃ bem o sabião, passaua o trato dos Portugueses de tres contos douro, de que a mayor parte era em prata de Iapaõ que auia dous annos que se descubrira, & que se dobraua o dinheyro tres & quatro vezes em qualquer fazenda que para lâ se leuaua. Nesta pouoaçaõ auia capitaõ que residia na terra, a fora os particulares das naos da carreya que hião & vinhaõ, auia ouuidor, juizes, vreadores, prouedor mór dos defuntos & dos orfaõs, almotaceis, escriuão da camara, quadrilheyros, rendeyros, & todos os mais officios da Republica, & quatro tabaliaẽs das notas, & seis do judicial, por cada hum dos quais officios se daua de compra tres mil cruzados, & outros ainda de muito mayor preço. Auia aquy trezentos casados com molheres Portuguesas & mistiças, auia dous espritais & casa de misericordia

cordia em que se despendião cada anno mais de trinta mil cruzados, & a camara tinha seis mil de renda. De maneyra que se dezia geralmente q̃ era a mais nobre, rica, & abastada pouoaçaõ de quantas auia em toda a India, & do seu tamanho em toda a Asia, & quando os escriuaés passauão algũs precatorios para Malaca, ou os taballiaés fazião algũas escrituras dezião, nesta muyto nobre & sempre leal cidade de Liampoo por el Rey nosso senhor. E ja que me cae agora tanto a proposito, não quero passar sem dar conta do como & o porque se perdeo esta taõ insigne & tão rica pouoação, o qual foy desta maneyra. Auia aly hum homem hõrado & de boa geraçaõ, chamado Lançarote Pereyra, natural de Põte de Lima, este, dezião que dera hũs mil cruzados em ruyns fazendas fiados a huns Chins homẽs de pouco credito, os quais se lhe leuantaraõ com a fazenda, sem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais nouas delles, pelo qual, querendose elle satisfazer desta perda nos que lhe não tinhaõ culpa, ajuntou para isso hũs quinze ou vinte Portugueses ociosos & de mà consciencia, & quiçà de pior siso, & deu hũa noite em hũa aldea daly duas legoas, que se dezia Xipatom, & roubou nella dez ou doze lauradores q̃ ahy viuiaõ, & lhes tomou a todos as molheres & os filhos, com morte de treze pessoas sem razão, nem causa algũa justa que para isso tiuesse. O rebate deste tamanho insulto se deu logo ao outro dia por toda aquella comarca, & os moradores della se foraõ queixar disto ao Chumbim da justiça, & tirandose deuassa do que passaua o escreueraõ por petição de clamor do pouo, a que elles chamão macalixau, ao Chaem do gouerno, q̃ he o Visorrey daquelle reyno, o qual mandou logo hum Aitao, que he como Almirante entre nos, com hũa armada de trezentos juncos, & oitenta vancoẽs de remo, em que hião sessenta mil homẽs, que se fez prestes em dezassete dias, a qual armada dando hũa menham nesta desauenturada pouoaçaõ dos Portugueses, a cousa foy de maneyra que certifico em verdade que não acho em mim cabedal nem de engenho nem de palauras para contar por extẽso o que aly passou, imagineo o bom entendimento, somente direy como testemunha de vista que em menos de cinco horas que durou este horrendo & espantoso castigo da mão de Deos, & da potencia da sua diuina justiça, não ficou cousa a que se pudesse por nome, porque tudo ficou abrasado & posto por terra, com morte de doze mil pessoas Christãs, em que entraraõ oitocẽtos Portugueses, os quais foraõ todos queimados viuos em trinta & cinco naos, & quarenta & dous juncos, & em prata, pimẽta, sandalo, crauo, maça, noz, & outras muytas sortes de fazendas se disse que se perderaõ dous contos & meyo douro. E de todos estes males & desauenturas foy causa a mà consciencia & pouco siso de hũ Portuguez cubiçoso. E deste mal nos socedeo inda outro não pequeno, o

qual

qual foy, ficarmos tão desacreditados na terra, que não auia quem nos quisesse ver, dizẽdo que eramos nós hũs demonios em carne humana, gerados por maldição da ira de Deos para castigo de peccadores. E isto acõteceo no anno do 1542. gouernando o estado da India Martim Afonso de Sousa, & sendo capitaõ de Malaca Ruy Vaz Pereyra Marramaque. Logo dahy a dous annos, querendo os Portugueses tornar a fazer sua habitaçaõ em outro porto que se chamaua Chincheo no mesmo reyno da China cẽ legoas abaixo deste de Liãpoo, para terem nelle seus tratos & mercancias, os mercadores da terra pelo muyto proueito que disso lhes vinha, acabaraõ cos Mandarins, por peitas muyto grossas que por isso lhes deraõ, que disimuladamente o consentissem. Aquy correo o negocio do trato entre nos & os da terra quietamente por tẽpo de quasi dous annos & meyo pouco mais ou menos, até que de Malaca por mandado de Simão de Mello capitaõ da fortaleza veyo ahy ter outro quasi da mesma estofa do Lançarote Pereyra que se chamaua Aires Botelho de Sousa, o qual trazia prouisaõ do capitão Simão de Mello para ser capitão mòr daqlle porto Chincheo, & prouedor dos defuntos, o qual, segundo se dezia, vinha tão desejoso de ser rico, que lhe assacauão q̃ lançaua mão por tudo sem ter respeito a cousa algũa. Neste seu tempo acertou de vir aly ter hum estrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado por muyto bom Christão. Tinha este homem de seu como dez ou doze mil cruzados, & por ser estrangeyro & Christão como nos, se tirou de hũ junco de Mouros em que vinha, & se passou para hũa nao de hum Portuguez por nome Luis de Montarroyo, & auendo jâ obra de seis ou sete meses que viuia aquy entre nos pacificamente, fauorecido & agasalhado de todos, por ser, como digo, muyto bom homem, & bom Christão, veyo a adoecer de febres de que morreo, & fazendo testamento declarou que era casado, & que tinha sua molher & seus filhos em hum lugar da Armenia que se dezia Gaborem, & que dos doze mil cruzados que tinha de seu deixaua á santa misericordia de Malaca dous mil, com certas declaraçoẽs de missas por sua alma, & o mais pedia ao prouedor & irmaõs da casa q̃ o tiuessem em deposito em seu poder até o fazérem entregar a seus filhos, a quem mandaua que se désse, & sendo caso q̃ seus filhos fossem mortos, deixaua a misericordia por sua herdeyra vniuersal. Logo como este Christaõ foy enterrado, o Aires Botelho de Sousa prouedor dos defuntos lhe arrecadou toda a fazẽda, sem fazer inuentayro, nem outra algũa diligencia, dizendo que era necessario mandarense requerer os herdeyros lâ na Armenia onde estauão, que era daly mais de duas mil legoas a ver se tinhão algũs embargos, para serem ouuidos de sua justiça. Neste mesmo tempo vieraõ tambem aly ter dous mercadores Chins, que trazião tres

mil

mil cruzados em seda, peças de damasco, porcellanas, & almizcre, os quais se deuião ao Armenio defũto. Estes arrecadou tambem o prouedor & juntamente com isso, dizendo que toda a mais fazenda que ficaua aos Chins, era tambem do Armenio defunto, dizem que lhes tomou hũs oito mil cruzados, & lhes disse q̃ fossem a Goa requerer sua justiça perante o prouedor mòr, porque elle não podia deixar de fazer o que fazia, porq̃ era obrigado a isso por razão de seu officio. De maneyra que para não gastar muytas razoés em contar o que sobre isto se passou, os dous mercadores se tornaraõ para suas casas sem leuarem nenhũa cousa do que trouxerão, onde se forão logo ambos com molheres & filhos lançar aos peis do Chaem, & lhe relatarão por hũa petiçaõ todo este caso como passaua, & lhe disseraõ mais que eramos nos gente sem temor nenhum da justiça de Deos. O Chaem querendo logo satisfazer a estes mercadores, & a outros que jà tambem antes disto se lhe queixaraõ de nós, mandou apregoar que nenhũa pessoa nos communicasse daly por diante so pena de morte. E como isto foy causa de totalissimamẽte se nos secar tudo, a falta dos mantimentos veyo entre nós a ser tamanha, que o que antes se compraua por hum vintem, se não achaua despois por hũ cruzado, pelo q̃ foy necessario yrse buscar por algũas aldeas q̃ estauão ahy ao redor, sobre que ouue grandes desmãchos, donde naceo aleuantarse a terra toda contra nos com tamanho odio & furia, que logo dahy a dezasseis dias veyo hũa armada de cento & vinte juncos muyto grandes, a qual por nossos peccados nos tratou de tal maneyra que de treze naos q̃ estauão no porto, nenhũa ficou que não fosse queimada, & de quinhentos Portugueses que na terra auia sós trinta escaparão sem cousa que valesse hum só real. Assi que destes dous tristes successos q̃ tenho contado, venho a inferir, que parece que as nossas cousas que agora correm na China, & a quietação & confiança com que tratamos com ella, auendo que estas pazes que ella tem com nosco saõ firmes & seguras, não durarão mais que em quanto nossos peccados não ordenarem que aja algum motiuo como os passados para se ella aleuantar contra nòs, o qual nosso Senhor não permitta pela sua infinita misericordia. Agora tornando ao proposito de que me apartey. Chegados nos ao porto de Lampacau como atras dezia, surgimos nelle com todas as tres naos em que vieramos, & despois de nos não tardou muyto q̃ não viessem surgir no mesmo porto outras cinco naos. E porq̃ as fazendas da terra não corrião então como antes custumauão, não ouue naquella moução não algũa q̃ fosse para Iapaõ, pelo que foy forçado inuernarmos outro anno aquy neste porto, com determinação de no Mayo seguinte, que era daly a dez meses, seguirmos nossa viagem como leuauamos determinado.

CAP.

CAP. CCXXII.

De hũas nouas que vierão a esta ilha de hum estranho caso que aconteceo pela terra dentro.



Ntendẽdo o padre mestre Belchior que já aquelle anno não podia passar a Iapaõ, assi por ser gastada a mouçâo, como por outros algũs inconuenientes que para isso auia, ordenou logo fazer em terra hum recolhimento em que se agasalhasse com a mais cõpanhia que leuaua comsigo, & tambem hum modo de igreija em que se pudessem celebrar os officios diuinos, & frequentarense os Sacramentos necessarios á saluação dos homẽs, o que logo se pos por obra. E neste tempo que aquy estiuemos não estiuerão ociosos o padre mestre Belchior, nem os da sua companhia, antes não deixarão sẽpre de fazer fruito nas almas, assi com a muyta frequentação que sempre ouue das confissoẽs, como com soltar dous Portugueses que auia cinco annos q̃ estauão presos na cadea da cidade de Cantão, cuja soltura custou mais de dous mil & quinhentos cruzados, que se tirarão de esmolas pelos fieis Christãos. E auendo jà seis meses & meyo que aquy estauamos, aos dezanoue dias do mes de Feuereyro do anno de 1556. veyo noua certa a esta cidade de Cantão, q̃ aos tres dias do mesmo mes & anno se souertera a prouincia de Sansy, por esta maneyra. No primeyro dia de Feuereyro tremeo a terra das onze horas da noite atè a hũa, & ao outro logo seguinte, da meya noite atê as duas horas, & ao outro da hũa atè as tres, com hum grande & espantosissimo estrondo de curiscos, & tempestade, & arrebentando toda a terra em borbolhoens dagoa que do centro della parecia que vinha feruendo, se souerteo supitamente distancia de sessenta legoas em roda, sem de toda a gente se saluar mais que só hum minino de sete annos, que por espanto se leuou a el Rey da China. A qual noua quando chegou â cidade de Cantão, causou em todos os moradores della hum grandissimo temor & espanto. E auendo os nossos por impossiuel ser isto verdade, se determinarão huns quatorze de sessenta que então ahy nos achamos de o yr ver, & logo o puserão por obra, os quais quando tornarão, affirmarão a noua por muyto certa, & se tirou disso hum estromento publico de quatorze testemunhas de vista todas contestes, & todos Portugueses, o qual estromento Francisco Toscano mandou a este reyno a el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja, por hum clerigo por nome Diogo Reinel, que foy hum dos quatorze que o virão, pelo qual caso se fizeraõ nesta cidade de Cantão em todo o pouo estranhos modos de penitencia, & ainda que eraõ Gentios, nos confundiraõ, a todos os que o vimos com sermos Christãos, porque no pri-

no primeyro dia q̃ a noua chegou, ſe deraõ âs duas horas deſpois do meyo dia pregoẽs por todas as ruas principais da cidade, q̃ ſeis homẽs a caualo cubertos de veſtiduras muyto cõpridas de dò cõ aſſaz triſte & lamẽtauel ſom lãçauão, dizẽdo, ò gẽtes miſerau eis q̃ cõtinuamente offendeis o Senhor, ouuy ouuy o triſte caſo degrauedor & ſentimento q̃ no bramido choroſo de noſſas vozes agora ouuireis. Sabey q̃ por peccados de todos nòs outros brãdio Deos a eſpada da ſua diuina juſtiça ſobre o pouo de Cuy & Sanſy, ſouertendo cõ agoa & fogo & curiſcos do ceo toda a prouincia do ſeu anchacillado ſẽ della ſe ſaluar mais q̃ hum ſó minino q̃ ſe leuou ao filho do Sol. E dandoſe com iſto tres pãcadas em hũ ſino, toda a gente ſe proſtraua por terra dizẽdo cõ hũa horrẽdiſsima grita xipatoo varocay, q̃ quer dizer, juſto he Deos no q̃ faz. E recolhendoſe logo todo o pouo a ſuas caſas, a cidade eſteue cinco dias taõ deſerta q̃ peſſoa viua não aparecia por ella, de q̃ todos os Portugueſes que nos aly achamos andauamos como paſmados, porq̃ ẽ nenhũa rua ſe via peſſoa cõ quẽ ſe pudeſſe fallar. Paſſado eſte termo dos cinco dias, o Chaem cos Anchacys do gouerno, & cõ toda a gẽte do pouo (digo homẽs ſomẽte, porq̃ as molheres tẽ elles para ſy q̃ não ſaõ capazes de Deos as ouuir pela deſobediencia do primeyro peccado q̃ Eua cometeo) rodeãdo cõ hũa eſpantoſa prociſſaõ as principais ruas de toda a cidade, com clamores q̃ rompião o ceo, dizião os ſeus ſacerdotes, que ſerião mais de cinco mil, ó admirauel, & piadoſo Senhor, não nos tomes cõta de noſſas maldades, porq̃ ficaremos mudos diante de ty, a q̃ todo o pouo cõ outra eſpantoſa grita reſpondia, xaputey danacoo fanaragy paleu, que quer dizer, confeſſamos Senhor noſſos erros diante de ty. E aſsi proſeguindo por ſeus clamores chegaraõ a hũ ſumptuoſo tẽplo que ſe dezia Nacapirau, q̃ elles tẽ por Raynha dos ceos, como eu atras diſſe algũas vezes. E daquy foraõ o outro dia a outro por nome Vzãgue nabor deos da juſtiça; & por eſta maneyra cõtinuaraõ quatorze dias, nos quais ſe fizeraõ geralmente muytas eſmolas, & ſe ſoltaraõ muytos preſos, & ſe fizeraõ muytos ſacrificios de fumos cheyroſos de aguila & beijoim, & algũs outros de ſangue, em que ſe degolaraõ muytas vacas, veados, & porcos, q̃ por eſmola ſe deraõ aos pobres. E aſsi em todo o mais tẽpo que aquy eſtiuemos, q̃ ſerião quaſi tres meſes, ſe continuaraõ outras muytas obras pias de muyto cuſto, q̃ ſe ajudadas da Fé de Chriſto ſe fizeraõ por amor delle, creyo que lhe foraõ muyto aceitas. Affirmouſe tambẽ por geral dito de todos, q̃ neſtes tres dias em que iſto acõteceo em Sanſy, chouera ſempre ſangue na cidade do Pequim onde el Rey da China então reſidia, pela qual cauſa a mayor parte della ſe deſpejou, & elle fugio para o Nanquim, onde tambem ſe diſſe que mandara fazer muyto grãdes eſmollas, & libertar infinidade de preſos, no qual cõto permitio Deos q̃ foraõ

hũs cinco Portugueses que auia mais de vinte annos que estauão presos na cidade de Pocasser, os quais aquy em Cantão, onde vieraõ ter, nos cõtaraõ muyto grandes cousas, entre as quais nos affirmaraõ q̃ passaraõ as esmollas q̃ el Rey fez por este caso, de seiscẽtos mil cruzados, a fora tẽplos muy to sumptuosos q̃ edificou para aplacar a ira de Deos, em q̃ entrou hũ q̃ se fez nesta cidade por nome Hifaticau, amor de Deos, casa muyto sumptuosa & de grande magestade.

CAP. CCXXIII.

Como chegamos ao reyno do Bungo, & do que lâ passamos com el Rey.



Hegada a moução em q̃ podiamos fazer nossa viagẽ nos partimos desta ilha Lãpacau aos 7. de Mayo do ãno de 1556. embarcados em hũa nao de q̃ era capitão & senhorio dõ Francisco Mascraenhas dalcunha o palha, q̃ aquelle anno ahy residira por capitão mór; & cõtinuando por nossa derrota por tẽpo de quatorze dias, ouuemos vista das primeyras ilhas q̃ estão em altura de 35. graos, q̃ por graduaçaõ demoraõ a Loesnoroeste da de Tanixumaa, o piloto então conhecẽdo á mâ nauegação que leuaua, se fez na volta do Sudueste a demandar a põta da serra de Minatoo. E aferrada a costa de Tanoraa; vellejamos sempre ao lõgo della atẽ o porto de Fiũgaa. E porq̃ as agulhas aquy neste clima nordestearaõ, & as agoas corriaõ ao Norte, perdeo o piloto toda a estimatiua da nauegação, de maneyra, q̃ jâ quando conheceo seu erro, inda que por natureza marinhatica o não queria confessar, tinhamos escorrido o porto para onde hiamos sessenta legoas abaixo, pelo qual com assaz de trabalho, por nos ficarem os vẽtos ponteyros, o tornamos a tomar daly a quinze dias, & com bem de enfadamento, & risco de nossas fazendas & vidas, porq̃ toda aquella costa estaua leuantada contra o Rey do Bungo nosso amigo, & cõtra os habitadores della por serem muyto amigos da ley do Senhor q̃ os nossos padres lâ denuncião. Surtos nos pela misericordia de Deos na bahia da cidade Fucheo de que jà atras fiz menção muytas vezes, q̃ he a metropoly do reyno do Bungo, & onde agora florece a principal Christandade de todo o Iapaõ, se assentou, por parecer dos mais que fosse eu à fortaleza de Osquy, onde tiuemos por nouas que el Rey então estaua, & ainda que eu algum tanto arreceaua esta ida, porque a terra a este tẽpo estaua aleuantada, todauia me foy forçado aceitala, por mo pedirem todos geralmente com muyta efficacia, & fazendome logo prestes com mais quatro cõpanheyros que leuey comigo, despois q̃ receby hum presente q̃ dom Francisco capitão da nao mandaua a el Rey q̃ valeria quinhentos cruzados, me party da nao, & desẽbarcado no caiz da cidade me fuy a casa do Quansio andono

dono almirãte do mar, & capitão de Canafama, o qual me recebeo cõ mostras de muyto gasalhado, q̃ algũ tanto me desaliuou do receyo q̃ leuaua. E dãdolhe eu cõta do a q̃ hia, lhe pedy q̃ me mãdasse prouer de cauallos & gente q̃ me leuasse onde el Rey estaua, o q̃ elle logo fez muito mais largamẽte do q̃ lhe eu pedia. Partido eu da cidade, cheguey o outro dia âs noue horas a hũ lugar q̃ se dezia Fingau q̃ seria hũ quarto de legoa da fortaleza de Osquy, donde por hũ dos Iapoẽs q̃ leuaua comigo mandey dizer ao Osquim dono capitão della como eu era aly chegado, & que trazia hũa embaixada do Visorrey da India para sua alteza, pelo que lhe pedia me mandasse dizer quando queria q̃ lhe fallasse; a q̃ me elle respondeo logo por hũ seu filho, q̃ a minha vinda cõ a de todos os meus cõpanheyros fosse muyto boa, & q̃ jâ tinhâ mandado recado a el Rey â ilha do Xeque para onde fora ante menham cõ muyta gente a matar hũ grãde peixe, a que se não sabia o nome, q̃ do centro do mar aly viera ter com outra grande soma de peixes pequenos, & que pelo ter cercado já num esteyro lhe parecia q̃ não poderia vir senão de noite, mas q̃ do que sua alteza lhe respondesse me mandaria logo recado, mas q̃ entre tanto descançasse nourras casas milhores em q̃ me mãdaua apousentar, onde seria prouido de tudo o necessario, porque toda aquella terra era tanto del Rey de Portugal como Malaca, Cochim, & Goa. E hũ homem seu que jâ vinha para isso, nos agasalhou logo em hum pagode que se dezia Amidamxoo, onde dos bonzos delle fomos banqueteados esplendidamente. El Rey tanto que teue auiso de eu ser chegado, despidio logo daquella ilha onde estaua no cerco daquelle grande peixe, tres funees de remo, & nellas hum seu camareyro muyto seu priuado que se chamaua Oretandono, o qual jâ sobola tarde chegou ao lugar onde eu estaua, & indo logo ter comigo, despois que por palaura me disse o a q̃ el Rey o mandara, tirou do seyo hũa carta sua, & beijãdoa com as cerimonias & cortesias q̃ entre elles se custumão, ma deu, a qual dezia assi. Estãdo eu agora occupado num trabalho de muyto meu gosto, soube da tua boa chegada a esse lugar onde estâs com os mais cõpanheyros que vem comtigo, de q̃ tiue tamanho contentamẽto q̃ te certifico q̃ se não tiuera jurado de me não yr daquy atê não matar hũ grãde peixe q̃ tenho cercado, q̃ muyto depressa por minha pessoa te fora logo buscar, pelo q̃ te rogo como bõ amigo que ja que por esta causa não posso yr, venhas tu logo nessa embarcação q̃ te lâ mãdo, porq̃ cõ tu vires, & eu matar este peixe serà meu gosto perfeito. Vẽdo eu esta carta, me embarquey logo com todos os meus cõpanheyros na funee em que vinha o Oretandono, & os moços cõ o presente nas outras duas. E por serem todas muyto ligeyras & bem esquipadas em pouco mais de hũa hora fomos na ilha que estaua daly duas legoas & meya. E chegamos a ella a tẽ-

po q̃ el Rey cõ mais de duzentos homẽs todos cõ suas fisgas andauão em bateis tras hũa grande balea que na volta de hũ grandissimo cardume de peixe viera aly ter, o qual nome de balea, & o mesmo peixe em sy foy então entre elles muyto nouo & muyto estranho, porq̃ nunca tinhaõ visto outra tal naquella terra. Despois q̃ foy morta, & trazida fora â praya, foy o prazer del Rey tamanho, q̃ a todos os pescadores q̃ aly se acharaõ, libertou de hũ certo tributo q̃ antes pagauão, & lhes deu nomes nouos de homens nobres, & a algũs fidalgos q̃ aly estauão aceytos a elle acrecentou os ordenados q̃ tinhão, & aos guesos, q̃ saõ como moços da camara, mãdou dar mil taeis de prata, & a mim me recebeo com á boca muyto cheya de riso, & me pregũtou miudamẽte por muytas particularidades, a q̃ eu respondy acrecentãdo em muytas cousas q̃ me pregũtaua, por me parecer q̃ era assi necessario a reputação da nação Portuguesa, & à conta em q̃ até então naquella terra nos tinhão, porq̃ todos então tinhão para sy q̃ só o Rey de Portugal era o q̃ cõ verdade se podia chamar monarca do mũdo, assi em terras, como em poder & tisouro, & por esta causa se faz naquella terra tanto caso da nossa amizade. Acabado isto, se partio logo desta ilha do Xeque para Osquy, & chegou a sua casa jà com hũa hora de noite, onde foy recebido de todos os seus com muyta festa & regozijo ao seu modo, & lhe deraõ os parabẽs de tão honroso feito como fora o daquella balea, atribuindo a elle só o que os outros fizeraõ, que este perjudicial vicio da adulação he taõ natural das cortes & das casas dos principes, que até entre o barbarismo da gentilidade lhe não faltou seu lugar. Despidindo então el Rey toda a gente que o acompanhara, ceou recolhido com sua molher & seus filhos, & não quis que homem nenhum por então o seruisse, porque o banquete era â conta da Raynha, porem aly nos mandou chamar â todos cinco a casa de hum seu tisoureyro onde jâ estauamos aposentados & nos rogou q̃ por amor delle quisessemos perante elle comer com â mão, assi como faziamos em nossa terra, porque folgaria a Raynha de nos ver. E mandãdonos logo preparar a mesa muyto abastada de iguarias muyto limpas & bem guisadas, & seruida por molheres muyto fermosas, nós nos entregamos todos no q̃ nos punhaõ diante bem á nossa vontade, porem os ditos & galantarias q̃ as damas nos dezião, & as zombarias que fazião de nòs quando nos viraõ comer com a mão, foraõ de muyto mór gosto para el Rey & para a Raynha q̃ quantos autos lhe puderaõ representar, porq̃ como toda esta gẽte custuma a comer com dous paos, como já por vezes tenho dito, té por muyto grãde çugidade fazelo com a maõ como nos custumamos. Então hũa filha del Rey moça ja de quatorze atê quinze annos & muyto fermosa, pedio licẽça a sua mãy para hũa certa farça q̃ seis ou sete querião fazer sobre a materia de q̃ se trataua,

& a Raynha com consentimento del Rey lha concedeo. Entrando então ellas para dentro de outra casa se detiueraõ hum pequeno espaço, & as q̃ ficaraõ fora se desenfadaraõ entre tã-to bẽ à nossa custa com muytas graças & zombarias de q̃ todos estauamos bẽ corridos, ao menos os quatro, por serem mais noueis & não entenderem a lingoa, porq̃ eu já em Tanixumaa tinha visto outra farça q̃ se teue com Portugueses semelhante a esta, & por algũas vezes as tinha visto tambẽ noutras partes. Estando nós no meyo desta afronta, porẽ sofrẽdo já milhor a zombaria pelo gosto que viamos q̃ el Rey & a Raynha tinhão della, sahio de dẽtro a princesa muyto fermosa em trajo de mercador, cõ hum treçado de chaparia douro na cinta, & tudo o mais muyto apropriado ao que representaua, & pondose de joelhos diante del Rey seu pay cõ o acatamento deuido lhe disse. Poderoso Rey & senhor, ainda que este meu atreuimento seja digno de grãde castigo pela desigualdade q̃ Deos quis que ouuesse entre vossa alteza & minha baixeza, a necessidade em que me vejo me faz não pòr diante este inconueniente de que me pudera temer, porq̃ como eu sou já velho, & tenho muytos filhos de quatro molheres com que fuy casado, & em minha quantidade muyto pobre, desejando como pay que sou de os deixar emparados, pedy por meus amigos q̃ me ajudassem com seus emprestimos, q̃ algũs me concederaõ, & fazendo eu emprego nũa certa fazẽda q̃ por meus peccados não pude vẽder em todo Iapaõ, determiney de a trocar por qualquer cousa q̃ me dessem por ella. E queixãdome eu disto a algũs meus amigos no Miacoo donde venho, me certificaraõ q̃ só vossa alteza me podia agora nisto ser bõ, peloq̃ senhor lhe peço q̃ auendo respeito a estas cás, & a esta velhice, & a ter eu muytos filhos & muyta pobreza, me queira valer em meu desẽparo, porq̃ nisto q̃ lhe peço a mim farà grãde esmola, & aos Chẽchicos q̃ agora vierão nesta nao grãde merce, porq̃ esta minha mercadaria lhe arma a elles mais q̃ a outrẽ ninguẽ pela grãde aleijão em q̃ se vẽ cõtinuamẽte. Em quãto durou esta pratica, el Rey & a Raynha se não podiaõ ter cõ riso vẽdo q̃ aquelle mercador taõ velho, cõ tãtas cãs, tãtos filhos, & tanta necessidade, era a princesa sua filha muito moça & muito fermosa. El Rey cõ tudo detendo o riso hũ pouco, lhe respondeo cõ muyta grauidade q̃ mãdasse trazer a mostra da fazẽda q̃ trazia, & q̃ se fosse cousa q̃ nos armasse, elle nos rogaria que lha comprassemos, a que ella fazendo hũa grãde misura, se tornou a recolher para dentro. Nos atẽ então estauamos tão embaraçados co q̃ viamos q̃ não sabiamos determinar o que seria. As molheres que estauão na casa, q̃ serião mais de sessenta, sem auer aly outro homem mais q̃ nos os cinco companheyros somente, se começaraõ a confranger todas, & acotouelarse hũas com as outras, & fazer entre sy algum rumor com hum riso baixo & calado, porẽ quie-

tandose logo este, o mercador tornou a sayr de dentro com as mostras da fazenda, as quais traziaõ seis moças muyto fermosas & muyto ricamente vestidas, em trajos de homẽs mercadores, com seus treçados & adagas douro na cinta, & de aspeitos graues & autorizados, porque todas eraõ filhas dos principais senhores do reyno q̃ a princesa escolhera para a ajudarem nesta farça que quiz representar a el Rey & á Raynha. Estas seis trazião aos hombros cada hum seu enuoltorio de tafetá verde, & fingindo todos seis serem filhos daquelle mercador, vinhaõ passando hũa dãça ao seu modo muyto bem concertada, ao som de duas arpas & hũa viola darco, & de quando em quãdo dezião em trouas com falas muyto suaues & muyto para folgar de ouuir: alto & rico Senhor da riqueza por quẽ és te lembra da nossa pobreza. Somos miseraueis em terra estrangeyra, desprezados da gente por nossa orfindade, cõ desprezos & grandes afrontas, pelo q̃ Senhor te pedimos q̃ por quẽ és te lembres da nossa pobreza. E assi a este modo, q̃ na sua lingoa eraõ trouas muyto bẽ feitas, disseraõ mais outras duas ou tres, repitindo sempre no fim de cada hũa dellas, por quem és te lembra da nossa pobreza. Acabada a dança & a musica, se puseraõ todos de joelhos diante del Rey, & depois que o mercador com outra pratica muyto bem cõcertada lhe deu as graças da merce que lhe queria fazer de lhe fazer vender aquella fazẽda, os seys desimburilharaõ os enuoltorios q̃ traziaõ, & deixaraõ cayr na casa hũa grande soma de braços de pao como os que cá se offerecem a santo Amaro, dizendo o mercador com muyta graça & com palauras muyto discretas, que pois a natureza por nossos peccados nos sojeitara a nos outros a miseria tão çuja q̃ necessariamente as nossas mãos auiaõ sempre de andar fedendo ao peixe, ou â carne, ou ao mais que comiamos cõ ellas, nos armaua muito aquella mercadaria, porque em quãto nos seruissem hũas mãos se lauarião as outras. A qual cousa el Rey & a Raynha festejaraõ com muito riso, & nós todos cinco estauamos taõ corridos, q̃ entendẽdoo el Rey nos pedio muytos perdoẽs dizẽdo, q̃ porq̃ a princesa sua filha visse quamanho bẽ elle queria aos Portugueses lhe dera aquelle pequeno de passatẽpo, de q̃ nos somẽte como irmãos seus foramos participãtes. A q̃ nos respondemos q̃ Deos nosso Senhor pagasse por nos a sua alteza aquella honra & merce que nos fazia, q̃ nos cõfessauamos por muyto grãde, & assi o publicariamos por todo o mundo em quanto viuessemos. O q̃ elle & a Raynha & a princesa vestida ainda ẽ trajos de mercador nos agradecerão cõ muytas palauras ao seu modo. E a princesa nos disse, pois se o vosso Deos me quisesse tomar por sua criada, ainda lhe eu faria outras farças muyto milhores & de mais seu gosto que esta, mas eu confio que elle se não esqueça de mym. A que nos todos postos de joelhos, & beijãdolhe o queimão q̃ tinha vestido

respon-

respondemos que asi o esperauamos nelle, & que fazendose ella Christam a auiamos de ver Raynha de Portugal, de que a Raynha sua māy & ella se ritaõ muyto. E despidindonos por entāo del Rey nos tornamos à casa onde estauamos aposentados, & como foy menham nos mandou logo chamar, & se informou miudamente da vinda dos padres, da tençaõ do Visorrey, da carta, da nao, das mercadarias que trazia, & de outras muytas particularidades em que se gastarāo mais de quatro horas, & me despidio dizendo que daly a seis dias se auia de yr para a cidade, & que lâ lhe daria a carta, & se veria co padre, & responderia a tudo.

CAP. CCXXIIII.

Da maneyra que el Rey do Bungo recebeo a embaixada do Visorrey da India.

PAssados os seis dias, el Rey se abalou da fortaleza de Osquy para a cidade Fucheo, acompanhado de muyta & muyto nobre gente em que entraua hũa guarda de seiscentos homens de pé & duzentos de cauallo que mostrauāo grande magestade, onde chegado, todo o pouo o recebeo cõ muytas festas & muytos regozijos, & farças & inuençoēs ao seu modo muyto custosas. Elle se foy aposentar em hũs paços que ahy tinha muyto nobres, & muito sumptuosos. Logo ao outro dia me mandou chamar, & me disse que lhe leuasse a carta do Visorrey, porque a outra cousa não viera senão a isso, & que despois que a visse fallaria co padre mestre Belchior no que mais releuasse. Eu me torney logo para casa, & me fiz prestes de tudo o que conuinha, & tanto que foraõ as duas horas despois do meyo dia el Rey me mandou buscar pelo Quansio nafama capitão da cidade com outros quatro homēs dos principais da corte, os quais acompanhados de muyta gente me leuaraõ ao paço, porem elles & eu cõ os quarenta Portugueses, todos hiamos a pé por ser asi seu custume, & todas as ruas por onde passamos, estauão muyto limpas & bem concertadas, & cõ tanta quantidade de gente, que os nautaroēs, que eraõ porteyros cõ bastoēs ferrados, tinhaõ assaz que fazer em nos fazerem o caminho. As peças do presente leuauaõ tres Portugueses a cauallo, & hum pouco atras delles hiāo outros dous ginetes muyto fermosos com cubertas, & armas como de justa. Chegando nos ao primeyro terreyro do paço, achamos nelle a el Rey que estaua em hũ bailéu, ou cadafalso que para isso se mādara fazer, acompanhado de todos os nobres do reyno, & entre elles tres embaixadores de reynos estranhos, hum de el Rey dos Lequios, outro do Cauchim & ilha da Tosa, & outro do Cubucamá Emperador do Miocoo. E por fora quanto tomaua toda a grandeza do terreyro estauão passante de mil arcabuzeiros, & quatrocentos

trocentos homẽs em bõs cauallos acubertados,& a fora estes a gente do pouo que,como digo, não tinha conto. Chegado eu cos quarenta Portugueses que hião comigo ao baileu onde el Rey estaua, lhe fizemos todos as cerimonias & cortesias que em tal auto se lhe custumão fazer. E eu chegandome a elle lhe dey a carta que leuaua do Visorrey, a qual elle, posto em pé,me tomou da mão,& tornandose a asentar a deu a hũ seu Quansio gritau,que he como secretario, & este a leo em voz alta paraque todos a ouuissem. E despois de lida,me preguntou perante os tres embaixadores,& os principes de que estaua acõpanhado por algũas cousas que por curiosidade quis saber desta nossa Europa, hũa das quais foy quantos homens armados de todas armas, & em cauallos acubertados como aquelles punha el Rey de Portugal em campo? eu então arreceando mentirlhe, confesso que me embaracey na reposta, o que vendo hum dos meus companheyros que estaua junto comigo, tomando a mão lhe respõdeo que cento ate cento & vinte mil. De que o Rey ficou muyto espantado & eu muyto mais. El Rey então, parece que gostando das grandiosas repostas que este Portuguez lhe daua, gastou com elle em preguntas mais de meya hora, ficando elle & todos os que estauão presentes asaz marauilhados de tamanhas grandezas, & disse para os seus,certeficouos em ley de verdade que nenhũa cousa folgara agora mais de ver que a monarchia desta grande terra de que tamanhas grandezas tenho ouuido,asi de tisouros como de multidão de nauios no mar,porque com isso viuera em minha vida sempre muyto contente. E despidindome elle então,& aos outros que vinhão comigo me disse, quando te parecer bem podes dizer ao padre que me venha ver, porque aquy me achara prestes para o ouuir, & a todos os mais que trouxer comsigo.

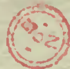
CAP. CCXXV.

Como o padre mestre Belchior se vio cum el Rey do Bungo, & do que passou com elle, & da reposta que el Rey me deu da embaixada que lhe leuey.



Ecolhido eu para a casa onde pousaua dey cõta ao padre mestre Belchior do gasalhado cõ que el Rey me recebera, & de tudo o mais que passara cõ elle,& de quão aluoroçado estaua para o ver,pelo que me parecia bem, jâ que aly estauão todos os Portugueses juntos & vestidos de festa, que o deuia de yr logo ver, o que lhe a elle pareceo bem & aos outros padres q̃ ahy estauão. E aparelhandose de algũas cousas exteriores necessarias â reputação de sua pessoa, abalou da igreija acompanhado dos quarenta Portugueses todos muyto bem vestidos com seus colares & cadeas douro grossas

grossas a tiracolo, & quatro mininos orfaõs com lobas & chapeos de tafetá branco, com cruzes de seda nos peitos, & o irmão Ioaõ Fernandez para interprete do que se auia de fallar. Chegando ao primeyro terreyro das casas del Rey, o estauão jâ aly esperando algũs senhores, os quais com muytas cortesias & mostras damor o meteraõ em hũa casa onde el Rey estaua já esperando por elle, o qual com sembrante alegre o tomou pela mão, & lhe disse, crè de mim padre estrangeyro que só a este dia posso com verdade chamar meu, pelo grande gosto q̃ tenho de te ver diante de meus olhos, porque me parece que vejo o padre Frãcisco santo que eu queria como a minha propria pessoa. E entrando com elle para outra casa que estaua mais adiante, & ricamente preparada, o assentou junto comsigo, & aos quatro mininos, por ser cousa noua, & nunca vista naquella terra, fez tambem muyto gasalhado. O padre lhe deu as graças conformes ás muytas & grandes honras que delle recebia, da maneyra q̃ entre elles se custuma, que o irmão Ioaõ Fernandez jâ lhe tinha insinado. E apos isso lhe tratou logo do principal intento da sua vinda, que era mandalo o Visorrey para o seruir, & mostrarlhe o caminho certo da sua saluaçaõ, que lhe el Rey cos meneos do rosto, & com a inclinaçaõ da cabeça mostrou que agradecia. E discorrendo o padre adiante por hũa santa pratica a modo de sermão que jâ para isso leuaua estudada, lhe foy tratando nella de tudo o que conuinha. A que el Rey respondeo, não sey com que palauras te encareça padre bemauẽturado, o muyto gosto que tenho de te ver nesta casa, & assi tudo o mais q̃ minhas orelhas te tem ouuido, a que agora não respondo por estar o tẽpo da maneyra que terâs sabido, pelo q̃ te rogo muyto que jà que te Deos aquy trouxe queiras descançar do trabalho que por seu seruiço tẽs leuado; & quanto ao que o Visorrey me escreue a cerca do que lhe escreuy por Antonio Ferreyra, ainda agora me não desdigo, porem o tempo agora ao presente està de maneyra q̃ temo muyto que se meus vassallos virem em mym algũa mudãça, lhes pareça bem o conselho dos bonzos, quanto mais que bem sey que jà pelos padres que aquy estão deues de ter sabido quão arriscado estou nesta terra, pelo que aconteceo nos aleuantamentos passados, em que corry tãto perigo quanto outro homem nenhum correo, pelo que me foy necessario por segurar minha pessoa, matar hũa menham treze senhores os principais do reyno, cõ dezasseis mil da sua consulta & conjuraçaõ, a fora quasi outros tantos que desterrey, & me fugiraõ. Mas se Deos algũa hora me der o que minha alma lhe pede, não será muyto condecender cõ que o Visorrey na sua carta me acõselha. O padre lhe tornou, que muyto satisfeito estaua do seu bom proposito, mas que lhe lembrasse que a vida não estaua na mão dos homẽs, porq̃ todos eraõ mortais, & q̃ se elle acertasse



tasse de morrer antes de o effeituar q̃ onde iria a sua alma? a que elle sorrindose disse, Deos o sabe. Vendo o padre que el Rey por então lhe não respondia com mais que com boas palauras, & bõs ditos, sem querer tomar conclusaõ no que tanto lhe importaua, dissimulou com elle, & lhe fallou noutra cousa de que enxergou nelle que tinha mais gosto. E passando asi co padre hum grande pedaço da noite em preguntas de cousas nouas a que era muyto affeiçoado, o despidio com palauras honrosas & bem concertadas, pondolhe a esperança de se fazer Christão hum pouco ao longe, de que a causa ficou por então bem entendida de todos. Ao outro dia duas horas despois da vespera o padre se tornou a ver com el Rey, & deixando a parte o muyto gasalhado que entaõ lhe fez, como custumou sempre, no mais de que se trataua com elle nunca fallou a proposito, mas tornandose daly da cidade para a sua fortaleza de Osquy, lhe mandou dizer que se ficasse embora, & que lhe rogaua que não deixasse de o ver daly a algũs dias, porque gostaua muyto de falar das grandezas de Deos, & da perfeiçaõ da sua ley. Passados mais dous meses & meyo em que el Rey neste caso não deu mais de sy que somente algũas esperanças, acompanhadas às vezes de algũas desculpas, que ao padre naõ satisfizeraõ, lhe pareceo bem ao padre tornarse para a India, asi para cumprir com a obrigaçaõ do seu cargo, como por outras razoẽs que para isso o moueraõ. Ajuntouse tambem a isto virlhe hũa carta pela via de Firãdo, que hum Guilhelme Pereyra lhe trouxe de Malaca, pela qual teue nouas que viera hum seu irmão deste reyno, por nome Ioaõ Nunez por Patriarca do Preste Ioaõ, o que tambem fez nelle hum grande abalo, por lhe parecer que indo com elle faria là na Etiopia muyto mais fruyto que aly, onde estaua jà desenganado que por entaõ se perdia o tempo & o trabalho; porem este seu bom intento tambem não teue effeito, por ser o imperio do Preste naquelle tempo senhoreado del Rey de Zeila com fauor do Turco, & elle se recolher com poucos dos seus âs serras de Tigremahom, onde morreo de peçonha q̃ Mouros lhe deraõ. E socedendolhe nesse pouco que ainda lhe ficara do imperio hum seu filho mais velho q̃ se chamaua Dauid, fez Patriarca a hũ Alexandrino que fora seu mestre o qual era cismatico, & taõ contumaz nos seus erros que pregaua publicamente que só elle naquella ley que seguia era o verdadeyro Christaõ, & naõ o Summo Pontifice, & desta maneyra se passaraõ os cinco annos das gouernanças de Francisco Barreto, & de dom Constantino em que nenhũa destas cousas ouue effeito, & os padres irmãos morreraõ ambos hum em Goa & outro em Cochim, sem ategora mais se effeituar cousa que tocasse á saluaçāo dos Abexins, nem creyo que se effeituara se Deos nosso Senhor milagrosamente o não ordenar pelo mao vezinho que temos

no Turco naquelle eſtreito de Meca. Eu vendo na cidade Fucheo andar o negocio dos padres neſtes termos, & o padre meſtre Belchior já quaſi embarcado de todo na nao, me fuy a Oſquy ver com el Rey, & lhe pedy a repoſta da carta que lhe trouxera do Viſorrey, a qual me elle logo deu, porque a tinha ja feita, & por retorno do preſente lhe mandou hũas armas ricas, & dous treçados douro, & cem auanos Lequios, a qual carta, que era feita por elle dezia aſsi. Senhor Viſorey da mageſtade honroſa, aſſentado no trono dos que fazẽ juſtiça por poderio de cetro, eu Yaretandono Rey do Bungo lhe faço ſaber, que a eſta minha cidade Fucheo veyo a mim de ſeu mandado Fernão Mendez Pinto com hũa carta de ſua real ſenhoria, & hum preſente de armas & de outras peças muyto agradaueis a minha tenção, que muyto eſtimey por ſerem da terra do cabo do mũdo por nome Chenchicogim, onde por poderio de armadas muyto groſſas, & exercitos de gentes de diuerſas naçoẽs reyna o lião coroado do grande Portugal, por cujo ſeruidor & vaſſallo me dou de oje por diante com lealdade de amigo taõ verdadeyro & doce como o cantar da ſerea na tormenta do mar, pelo que lhe peço por merce que em quanto o ſol não diſcrepar do effeito paraq̃ Deos o criou, nem a agoa do mar deixar de ſubir & decer pelas prayas da terra, ſe não eſqueça deſta menagem q̃ por elle mando fazer ao ſeu Rey & irmão meu mais velho, por cujo reſpeito eſta minha obediencia fique honroſa, como confio que ſempre ſerâ, & eſſas armas que lâ lhe mando, tomarâ por ſinal & prenda de minha verdade, como entre nós os Reys de Iapaõ ſe cuſtuma. Deſta minha fortaleza de Oſquy aos noue mamocos da terceyra lũa dos trinta & ſete annos de minha idade. Com eſta carta & preſente me torney á nao que eſtaua ſurta daly duas legoas no porto de Xeque, onde achey jâ embarcado o padre meſtre Belchior com todos os mais da ſua companhia, & dahy nos partimos ao outro dia q̃ foraõ 14. de Nouembro do anno de 1556.

CAP. CCXXVI.

Do que paſſey deſpois q̃ partimos deſte porto do Xeque atê chegar â India, & dahy a eſte reyno.

Vellejádo nos deſte porto do Xeque por noſſa derrota cõ vẽtos Nortes de mouçâo tendẽte, chegamos a Lampacau aos quatro de Dezembro, onde achamos ſeis naos Portugueſas, de que era capitaõ mòr hum mercador que ſe chamaua Franciſco Martinz, feitura de Franciſco Barreto que então gouernaua o eſtado da India por ſucceſſaõ de dõ Pedro Maſcarenhas, & porque jà a eſte tempo a monção da India era quaſi gaſtada, não fez aquy o noſſo capitão dom Franciſco Maſcarenhas mais detença que em

quanto se proueo de mantimentos para a viagem. Deste porto de Lampacau partimos a primeyra oitaua do Natal,& chegamos a Goa aos dezassete de Feuereyro, onde logo dey conta a Francisco Barreto da carta q̃ lhe trazia do Rey de Iapaõ, & elle me mandou que lha leuasse ao outro dia,& eu lha leuey com as armas, & treçados,& com as mais peças do presente que leuaua. Elle despois q̃ esteue vendo tudo muyto deuagar, me disse,certeficouos em toda a verdade que tanto prezo estas armas & peças que me agora trouxestes como a propria gouernança da India, porq̃ com ellas, & com esta carta de el Rey de Iapaõ espero de agradar tanto a el Rey nosso senhor q̃ despois de Deos ellas me liurem do castello de Lisboa,onde os mais dos que que gouernamos este estado himos desembarcar por nossos peccados. E em satisfação deste trabalho & dos gastos que tinha feito de minha fazenda,me fez muytos offerecimẽtos que eu por então lhe não quiz aceitar,mas justifiquey perante elle por estromentos & testemunhas de vista quantas vezes por seruiço del Rey nosso Senhor eu fora catiuo & minha fazenda roubada, parecendome que isso só bastaria paraque nesta minha patria se me não negasse o q̃ por meus seruiços eu cuidey que me era deuido. Elle me mandou passar hum estromento de todas estas cousas, & ajuntou a elle as mais certidoẽs q̃ lhe apresentey, & me deu hũa carta para sua alteza,com que me fez taõ chaõ sobejarme cá a satisfaçaõ destes seruiços que confiado eu nestas esperanças & na razão taõ clara que eu então cuydaua que tinha por minha parte, me embarquey para este reyno, taõ contente & taõ oufano cos papeis q̃ trazia que tinha para mim q̃ aquelle era o milhor cabedal que trazia de meu,porque estaua persuadido q̃ me não tardaria mais a merce q̃ em quãto a não requeresse. Prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento â cidade de Lisboa aos vinte & dous de Setembro do anno de 1558. gouernãdo então este reyno a Raynha dona Caterina nossa Senhora q̃ santa gloria aja,a quem dey a carta que lhe trazia do Gouernador da India, & lhe relatey por palaura tudo o que me pareceo que fazia ao bẽ do meu negocio: ella me remeteo ao official que então tinha a cargo tratar destes negocios, o qual com boas palauras & milhores esperanças, que eu então tinha por muyto certas,pelo q̃ me elle dezia,me teue os tristes papeis quatro annos & meyo,no fim dos quais não tirey outro fruito senão os trabalhos & pesadumes que passey no requerimento, que não sey se diga q̃ me foraõ mais pesados que quantos passey no discurso do tempo atras. E vendo eu quão pouco me fundiaõ assi os trabalhos & seruiços passados como o requerimento presente, determiney de me recolher cõ essa miseria que trouxera comigo, aquirida por meyo de muytos trabalhos & infortunios,& que era o resto do que tinha gastado em seruiço deste reyno,&

no,& deixar o feito á justiça diuina, o qual logo pus por obra,pesandome ainda porque o não fizera mais cedo, porque se asi o fizera quiça que poupara nisso hum bom pedaço de fazenda. E nisto vieraõ a parar meus seruiços de vinte & hum annos, nos quais fuy treze vezes catiuo, & dezasseis vendido,por causa dos desauenturados successos que atras no discurso desta minha tão longa peregrinação largamente deixo contados.Mas inda que isto asi seja, não deixo de entender que ficar eu sem a satisfaçaõ que pretendia por tantos trabalhos & por tantos seruiços procedeo mais da prouidencia diuina que o permitio asi por meus peccados, q̃ de descuydo ou falta algũa que ouuesse em quem por ordem do ceo tinha a seu cargo satisfazerme, porque como eu em todos os Reys deste reyno (que saõ a fonte limpa donde manão as satisfaçoés,inda que âs vezes por canos mais affeiçoados que arrezoados) enxerguey sempre hum zelo santo & agradecido,& hum desejo larguissimo & grandioso, não somente para galardoar a quem os serue, mas tambẽ para fazer muytas merces ainda aquem os não serue, daquy se entende claramente que se eu & os outros tão desemparados como eu ficamos sem a satisfaçaõ dos nossos seruiços,foy somente por culpa dos canos & não da fonte, ou antes foy ordem da justiça diuina,em q̃ não pode auer erro, a qual dispoem todas as cousas como lhe milhor parece,& como a nós mais nos cumpre. Pelo qual eu dou muytas graças ao Rey do Ceo que quis que por esta via se cumprisse em mim a sua diuina vontade, & não me queixo dos Reys da terra pois eu não merecy mais por meus grandes peccados.

F I M.

EM LISBOA.

Com licença do santo Officio, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.

TAVOADA DOS CAPITVLOS QVE SE CONTEM NESTE LIVRO.

Cap. 33

liberali-

Cap.170

juizes

Cap.221.

LAVS DEO.







